

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
*Campus de Rio Claro*

O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DO LYCEU DIRIGIDO PELO  
PROF. SALATHIEL DE ALMEIDA NA CONFIGURAÇÃO DO  
CONTEXTO GEOPOLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO DE  
MUZAMBINHO (MG)

OTÁVIO LUCIANO CAMARGO SALES DE MAGALHÃES

Orientador: Antônio Carlos Carrera de Souza

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Matemática para obtenção do título de Mestre  
em Educação Matemática

Rio Claro (SP)  
2008

Comissão Examinadora

---

Antônio Carlos Carrera de Souza – Orientador

---

Antônio Miguel (UNICAMP)

---

Rosana Giaretta Sguerra Miskulin (UNESP – Rio Claro)

---

Otávio Luciano Camargo Sales de Magalhães

Rio Claro, 25 de Maio de 2009

Resultado: APROVADO

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho

- ao meu pai e minha mãe, que muito me ajudaram em gostar de aprender, e foram professores durante 40 e 15 anos, respectivamente, no ginásio do presente estudo.
- à memória do prof. Salathiel de Almeida, um homem de visão ampla, que permitiu Muzambinho ser um centro intelectual da região e do país.
- a todos os ex-professores, funcionários e alunos da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, que fizeram parte destes mais de 100 anos de existência.
- a todos os meus ex-alunos, que me permitiram até hoje continuar tendo gosto de ser professor.
- ao povo de Muzambinho, povo pelo qual sou apaixonado e que nas últimas eleições me elegeu vereador, e que, em 28 de novembro de 2008, pelos seus representantes, me titulou como Cidadão Honorário da cidade.
- a todos os personagens desta história que eu escrevo, bem como aos seus familiares.
- aos meus familiares, dos quais eu me orgulho e os amo muito.
- aos meus colegas de todos os tempos, especialmente aos colegas da pós graduação em Rio Claro.

## AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer:

- aos funcionários do museu Luís Ricardo de Podestá e Tânia Kellner por terem me ajudado com muitas informações.
- à profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli, que me recebeu em sua casa, conversamos um longo tempo e ainda me emprestou um vasto material sobre genealogias, especialmente da família Coimbra.
- à profa. Maria Luiza de Podestá, que me recebeu em sua casa e me permitiu uma excelente entrevista.
- à ex-diretora da EE Prof. Salatiel de Almeida, Lindalva Maria de Moraes Bueno, por me fornecer algum material de pesquisa.
- à assistente de secretaria Luiza Celsa de Magalhães por facilitar o acesso à muitos materiais.
- à Srta. Vânia Pacheco, amiga de minha namorada, pela elaboração voluntária do Abstrat via msn, na última hora.
- a atenção do prof. Marcos Roberto Cândido em ler meu trabalho e apontar incorreções.
- ao ex-prefeito Marco Régis por me facilitar o acesso à arquivos municipais.
- ao Sr. Zuza, filho do prof. Saint Clair, por apoio e correspondências atenciosas e também ao seu primo Graco Magalhães Alves, filho do prof. Magalhães Alves,
- ao sr. Vagner Alves por ter publicado trabalhos meus no jornal “A Folha Regional”.
- ao sr. Vonzico pelas críticas que muito colaboraram para o meu aprendizado.
- ao Tejota por me mandar por sua conta e sem custos seu livro sobre Quilombos Abolicionistas.
- ao prof. Orlando Sales, de Nova Resende, por sua atenção e sua correspondência que me serviu muito para compreender a terminologia das divisões administrativas do século XIX.
- ao prof. Fernando Antônio Magalhães por algumas informações que me concedeu.
- à minha funcionária e ex-aluna Nayara Pereira Lázaro pela ajuda na condução das pesquisas e pela leitura de alguns trechos.
- à minha namorada profa. Cristal Recchia pelas inúmeras correções e apoio, apesar de minha insistente teimosia.
- à minha mãe Josefina Camargo Sales de Magalhães e ao meu pai José Sales de Magalhães Filho, pela leitura de alguns trechos do trabalho.
- à minha ex-mulher profa. Mirian Freire Tavares, que enquanto esteve comigo foi uma participante ativa da minha pesquisa, me ajudando diretamente em tudo que precisei.
- aos membros da minha banca, Rosana e Miguel, que muito colaboraram para o aperfeiçoamento deste trabalho.
- ao prof. Antônio Vicente Marafiotti Garnica, que foi meu primeiro orientador.
- ao meu orientador prof. Antônio Carlos Carrera de Souza.
- aos professores e funcionários da PGEM, aos membros do GHOEM, aos meus colegas de pós, por todo apoio que foi me dado.

*“Muzambinho é minha Jerusalém”*  
Milton Neves

## RESUMO

Muzambinho(MG) apresenta características singulares nos contextos geopolítico, social e cultural, sendo pólo estudantil. Tais características provavelmente possuem relação com a existência de uma escola a partir de 1901, inicialmente como Lyceu e, em 1929, como Ginásio Mineiro, dirigido pelo idealista prof. Salathiel de Almeida. A escola, equiparada ao Colégio Pedro II, é uma das mais antigas instituições públicas de ensino secundário do Brasil. Nela estudaram e lecionaram renomados escritores, políticos e artistas. Foi palco de inúmeros eventos artísticos e culturais, e sua história acompanhou de perto transformações políticas brasileiras da primeira metade do século XX. Salathiel foi reconhecido pelo filósofo Jackson de Figueiredo, que chamou Muzambinho de “Athenas do Sul de Minas”, e Salathiel de “maior dos educadores de seu tempo”. Esse trabalho trata, sob a ótica de um Educador Matemático, um pouco da História da Educação Brasileira na República Velha e Era Vargas e de suas relações com a política, e configura Muzambinho como exemplo de cidade marcada pela história de um colégio. O trabalho, feito sob a forma de História Cultural, utiliza-se principalmente de fontes primárias e produz história dessa escola e de Muzambinho, de 1901 a 1951, e suas inter-relações com a política e legislação educacional brasileira.

Palavras-chave: Muzambinho, Salathiel de Almeida, História do Ensino Secundário, Relações entre Política e Educação; História da Educação Brasileira na República Velha e Era Vargas.

## ABSTRACT

Muzambinho (MG) presents unique characteristics in geopolitical, social, and cultural contexts and its student center. These characteristics probably are related to the existence of a school in 1901, initially as Lyceu and in 1929, as Ginásio Mineiro, headed by idealistic teacher Salathiel de Almeida. The school, like Colégio Pedro II, is one of the oldest institutions of secondary education in Brazil. Renowned writers, politicians and artists have studied and teach there. It was the scene of numerous artistic and cultural events, and its history has seen closely the Brazilian political changes in the first half of the twentieth Century. Salathiel was recognized by the philosopher Jackson de Figueiredo, who drew Muzambinho of "Athens of the South of Minas, and Salathiel of "the greatest educator of his time". This work is about the History of Brazilian Education in the Old Republic and Vargas Age, seen by a Maths educator perspective, and its relationship with politics, and it sets Muzambinho as an example of town marked by the story of a school. The work, done as Cultural History, is used mainly to primary sources and describes the history of the school and Muzambinho from 1901 to 1951, and also their inter-relations with the Brazilian educational policy and legislation.

Keywords: Muzambinho, Salathiel de Almeida, History of Secondary Education, Relationship between Politics and Education, History of Brazilian Education in the Old Republic and Vargas Age.

## SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	9
1 METODOLOGIA.....	13
2 MUZAMBINHO, A “ATHENAS DO SUL DE MINAS”: FUNDAMENTOS, HISTÓRIAS, CONJECTURAS.....	34
3 O LYCEU DE MUZAMBINHO E O PROF. SALATHIEL DE ALMEIDA – DIMENSÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS.....	70
3.1 A AURORA DO LYCEU: DE UMA ESCOLA RUDIMENTAR A UMA ESCOLA MODERNA – A VISÃO AMPLA DE SALATHIEL DE ALMEIDA.....	72
3.2 HISTÓRIA E COTIDIANO DO LYCEU DE SALATHIEL DE ALMEIDA – PAISAGENS TRAÇADAS.....	93
4 O GINÁSIO MINEIRO DE MUZAMBINHO – DIMENSÕES HISTÓRICAS E POLÍTICAS.....	161
4.1 A ALIANÇA LIBERAL E A POLÍTICA NO LYCEU-GINÁSIO: PARALELOS ENTRE A HISTÓRIA NACIONAL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MUZAMBINHO: RELAÇÕES ENTRE ESCOLA PÚBLICA E POLÍTICA – O NASCIMENTO DOS PICA-PAUS E TUCANOS.....	161
4.2 CONTEXTOS POLÍTICOS QUE LEVARAM AO FECHAMENTO DO GINÁSIO... 200	
5 DESTINO E RUMOS DE UMA OUTRA MUZAMBINHO: ALGUNS PANORAMAS QUE FORAM SENDO TRAÇADOS.....	237
APÊNDICE 1 .....	255
PARTE 1 – PROFESSORES DO LYCEU E GINÁSIO MINEIRO .....	255
PARTE 2 -PERSONAGENS DA HISTÓRIA DE MUZAMBINHO.....	298
PARTE 3 - OUTRAS BIOGRAFIAS .....	315
APÊNDICE 2 .....	323
PARTE 1 - TEXTOS SOBRE DIVISÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS.....	324
PARTE 2 - TEXTOS GERAIS .....	331
PARTE 3- MAPA DE MUZAMBINHO - 1924.....	366
PARTE 4 - RODOVIAS QUE PASSAM OU LIGAM MUZAMBINHO .....	367
APÊNDICE 3 .....	369
TEXTOS HISTÓRICOS E CRONOLOGIAS .....	369
APÊNDICE 4 .....	407
TEXTOS NA ÍNTEGRA .....	407
LEGISLAÇÃO MINEIRA.....	495
HINÁRIO .....	507
APÊNDICE 5 .....	517
EDUCAÇÃO EM MUZAMBINHO.....	517
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	547



## INTRODUÇÃO

Este trabalho fala do Ginásio – Lyceu de Muzambinho, dirigido pelo prof. Salathiel de Almeida, entre 1901 e 1951, e mostra o papel que essa escola teve na configuração do contexto geopolítico, social e econômico do município de Muzambinho (MG).

Escolhi estudar o Lyceu, uma vez que este faz parte da história da minha vida e dos meus familiares. Levanto a hipótese de que a cidade de Muzambinho teve como papel central em suas características singulares a existência de um importante ginásio público fundado no início do século XX.

O trabalho começa com um capítulo inicial (um tanto heterodoxo) de metodologia na qual são apresentadas as minhas principais idéias sobre História, sobre Pesquisa Científica, sobre Método. Faço também considerações teórico-filosóficas e descrevo de forma breve a maneira como desenvolvi a pesquisa. Nesse capítulo, justifico a sua importância para a pesquisa em Educação Matemática.

O capítulo 2 fala sobre Muzambinho, e caracteriza a cidade de forma geográfica, econômica, política, social, educacional nos dias de hoje, com algumas breves informações do ponto de vista histórico, o que ajuda o leitor a compreender Muzambinho e suas singularidades. Entendo que é fundamental apresentar a cidade de Muzambinho, pois, já que estamos mostrando o papel peculiar do Ginásio na configuração da cidade, isso não poderia ser feito sem apresentar a cidade propriamente dita.

O capítulo 3 aborda a história do Lyceu de Muzambinho, no período da República Velha, abrangendo as reformas educacionais brasileiras que ocorreram nesse período: Benjamim Constant, Epitácio Pessoa, Rivadávia Correia, Carlos Maximiliano e Rocha Vaz. Tal capítulo, que pode ser considerado um pouco enciclopédico, abrange fatos relacionados ao Lyceu e a educação em Muzambinho, além dos fatos relacionados às reformas educacionais brasileiras, especialmente do Ensino Secundário.

O capítulo 4 trata da história do Ginásio Mineiro de Muzambinho, e, além de falar do Ginásio, trata da política local em Muzambinho, em Minas Gerais e no Brasil. Trato da

política na Era Vargas e suas influências na educação e na escola do prof. Salathiel de Almeida. O enfoque desse capítulo é predominantemente político, o que o diferencia do capítulo 3, que tem enfoque nas reformas educacionais (o que poderíamos dizer, a grosso modo ser um enfoque “pedagógico”), que mostra as marcas fundamentais da escola em dois períodos distintos (República Velha e Era Vargas).

O capítulo 5 aborda desdobramentos históricos entre 1937 e 1951, referentes aos ocorridos nas épocas anteriores e tenta defender a hipótese proposta apresentando um pouco de Muzambinho atual e apontando alguns fatos.

O trabalho torna-se mais aprofundado à partir da apresentação de extensos apêndices, que abordam tópicos da história de Muzambinho e outros assuntos de interesse do leitor, alguns deles tratam inclusive de fatos mais recentes. Os apêndices são um farto material de aprofundamento e podem servir de subsídios para novas pesquisas.

### **Hipótese Inicial de Trabalho**

O município de Muzambinho, MG, tem sua atual configuração geopolítica, social e econômica marcada profundamente pelo papel que desempenhou no início do século XX o Lyceu – Ginásio Mineiro de Muzambinho, dirigido por aproximadamente 37 anos pelo pedagogo prof. Salathiel de Almeida. Tais marcas são responsáveis por inúmeras singularidades do município no decurso de sua história, e, a forma de trabalho pedagógico e político do prof. Salathiel de Almeida em sua escola desempenhou um forte papel em tais configurações.

Acredito que isso é uma das possibilidades da singularidade cultural, geopolítica e econômica de Muzambinho. É uma das possibilidades que explica o que fez Muzambinho tornar-se o que é hoje.

### **Objetivos da Pesquisa**

#### **Objetivos Gerais:**

- Construir uma história do Lyceu - Ginásio Mineiro de Muzambinho entre 1901 e 1951, em seus diversos aspectos.
- Apresentar Muzambinho como cidade singular, e relacionar tais singularidades à história do Lyceu – Ginásio.

- Compreender o funcionamento do Ensino Secundário no Brasil na República Velha, e suas relações com o Lyceu (dimensão pedagógica).
- Compreender a política mineira e brasileira na Era Vargas e suas relações com o Ginásio Mineiro (dimensão política).
- Relacionar as dimensões pedagógicas e políticas dos contextos apresentados ao papel do Lyceu na construção da idiossincrasia geopolítica, cultural e social de Muzambinho.

### **Objetivos Específicos:**

- Estimular a construção de histórias de outros ginásios.
- Mostrar a importância da Educação na construção dos contextos geopolíticos, culturais e sociais de uma cidade.
- Fornecer informações históricas para a população de Muzambinho, a fim de dar início a um projeto de reconstrução da História de Muzambinho, sob novos olhares.
- Discutir a importância do conhecimento de História da Educação por professores de todas as áreas, particularmente na área de Matemática.
- Apresentar as reformas educacionais do Ensino Secundário brasileiro em uma época pouco estudada: a República Velha, sob o olhar de um professor de Matemática.

### **Justificativa do Projeto**

Há várias justificativas que serão apresentadas no decorrer das discussões, mas parece-me que são importantes especificar as seguintes:

- Interessa-me (pessoalmente e afetivamente) a História de Muzambinho, e acho que esta tem valor para a população da minha cidade.
- É importante a um professor de Matemática conhecer História da Educação.
- O Ginásio de Muzambinho é um dos poucos que foram Equiparados ao Colégio Pedro II, ginásio modelo do país, e é uma das escolas de Ensino Secundário públicas mais antigas do Brasil.
- São poucas as pesquisas acadêmicas sobre ginásios públicos em cidades de interior dos estados, especialmente de ginásios anteriores a 1950.
- Parece-me interessante relacionar contextos geopolíticos, econômicos e sociais de uma cidade com uma escola, fato que, aparentemente, é mais marcante em Muzambinho do que em outras cidades.

- A História educacional de Muzambinho parece-me muito farta e pode colaborar para a História da Educação brasileira, e, não há nenhuma pesquisa acadêmica no Brasil que conte de forma satisfatória história e os ideais pedagógicos do prof. Salathiel de Almeida, quase que totalmente desconhecidos. Acredito que com tal trabalho posso colaborar com novos elementos para a História da Educação brasileira, especialmente mineira.
- Durante a vida eu juntei informações sobre tal história, e, acho interessante e importante sistematizá-las.

### **Estrutura do Trabalho**

<b>Capítulo 1</b>	Metodologia
<b>Capítulo 2</b>	Sobre Muzambinho
<b>Capítulo 3</b>	História do Lyceu de Muzambinho (1901-1929): aspectos pedagógicos <relações com as reformas nacionais do ensino secundário>
<b>Capítulo 4</b>	História do Ginásio Mineiro de Muzambinho (1929-1937): aspectos políticos <relações com a política nacional>
<b>Capítulo 5</b>	História da Educação em Muzambinho de 1937 a 1951 e desdobramentos para a caracterização de Muzambinho como cidade estudantil

#### **O que se quer mostrar?**

O papel da educação na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho.

#### **Como os textos se apresentam?**

Como mosaicos de idéias, que ao mesmo tempo constroem a História do Lyceu-Ginásio dirigido pelo prof. Salathiel de Almeida em Muzambinho entre 1901 e 1951 e mostram o papel determinante da educação na idiossincrasia da cidade de Muzambinho.

#### **Como isso se constitui em Ciência?**

Principalmente por apresentar uma história de uma escola secundária e por mostrar a importância da educação de forma singular na constituição de uma cidade.

#### **Principal dificuldade encontrada**

Estruturar as idéias de forma que não fosse um mosaico. No entanto, optei pelo mosaico de idéias pela impossibilidade de utilização de outro recurso.

### **Quadro Sinótico**

Brasil	Escola do prof. Salathiel de Almeida
REPÚBLICA VELHA 1891-1930	Lycu 1901-1929
SEGUNDA REPÚBLICA 1930-1937	Ginásio Mineiro 1930-1937
ESTADO NOVO 1937-1945	Escola fechada 1937-1946
QUARTA REPÚBLICA 1945-1964	Colégio Estadual 1947 em diante

## **1 METODOLOGIA**

Este é um capítulo assumidamente heterodoxo, incompleto, idiossincrático e passível a críticas, bombardeios e aversão.

Talvez a parte mais difícil de um trabalho científico seja sua fundamentação teórica e metodológica. Muitas vezes, fico pensando qual é o sentido de fundamentar algo que acredito ser óbvio? Por qual motivo preciso recorrer aos filósofos e teóricos para algo que parece evidente? Por qual motivo preciso dizer se estou filiado a tal corrente histórica ou à outra corrente histórica?

Posso até simpatizar com um ou outro teórico, e provavelmente bebi de suas fontes, ao ler seus livros, incorporando suas idéias, não apenas em minhas pesquisas, mas na minha forma de viver e sentir o mundo.

Neste capítulo vou tentar explicitar algumas das minhas idéias e delinear alguns argumentos que podem colaborar para o entendimento das minhas razões em pesquisar o Ginásio de Muzambinho, e o papel do mesmo na configuração atual do contexto geopolítico social e econômico do município em questão. Também quero justificar o formato da minha pesquisa e apontar algumas opções da escrita. De alguma forma, tento justificar onde eu subverto a ordem estabelecida e porquê eu faço tal subversão.

### **Por que optei estudar o Ginásio de Muzambinho**

Primeiro, acho que uma das funções da Educação Matemática é formar professores de Matemática, e acredito que estes devem saber um pouco sobre História da Educação, além de ser interessante conhecer esta história pela análise de uma história de uma escola específica.

A escola em questão é uma escola secundária – o que contemporaneamente equivale da 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio – níveis os quais a grande parte (quase totalidade) dos professores formados em nossas licenciaturas atua. Não se trata de qualquer escola – é uma das poucas escolas brasileiras a ter sido equiparada ao Colégio Pedro II, ginásio modelo do país até o início dos anos 40, dos quais todas as escolas que quisessem reconhecimento oficial precisavam seguir seus programas. Além do mais: foi um dos primeiros ginásios públicos do país localizado em uma cidade do interior, estadualizado em 1929 pelo então secretário do interior de Minas Gerais Francisco Campos, um dos maiores – senão o maior – reformista da educação brasileira.

O Ginásio, que de 1901 a 1937 foi dirigido de forma exemplar pelo prof. Salathiel de Almeida, não é uma escola conhecida nacionalmente ou citada em inúmeras publicações – não estamos falando do Caraça, da Escola Caetano de Campos, do Culto à Ciência ou do Instituto Kemper. Nem ao menos estamos falando de uma escola marista ou salesiana ou de um Ginásio localizado em uma capital. Estamos falando de um Ginásio numa pequena cidade do Sul de Minas, que menos é conhecida pelas suas qualidades educacionais do que o apresentador de televisão Milton Neves que insiste em citar o nome Muzambinho, sendo esta talvez a única referência da cidade para a maioria dos que já ouviram falar dela.

Da mesma forma, Salathiel de Almeida não é um nome citado na História – não o encontraremos em nenhum livro brasileiro de História da Educação, nem mesmo nos da História de Minas. Poderíamos dizer que são escola e diretor “infames” no sentido da Nova História, mas a escola em estudo e o seu diretor não são totalmente “infames” pois tiveram suas repercussões nacionais, contatos com personalidades importantes e participação na histórias de pessoas notáveis. Da mesma forma, diria que Muzambinho é uma cidade *outlier* em termos de educação, sendo diferente das outras cidades com a mesma população. Diria que Muzambinho é diferente em quase tudo, mas quanto a isso deixo para que o leitor faça a sua própria análise à partir da presente dissertação.

É surpreendente quando pensamos que São Carlos (SP), que não está entre os 100 municípios mais populosos do Brasil, tenha o segundo maior campus da USP – uma das mais conceituadas universidades do país, e também a UFSCar – a primeira e maior universidade federal do estado de São Paulo. No país só cidades bem maiores, como São Paulo e Rio de Janeiro, possuem coisas do tipo e do mesmo porte. Até pouco tempo lá havia 2 programas de Mestrado em Matemática, enquanto no país inteiro existiam apenas 21. São Carlos é uma cidade *outlier* em Educação, e dizem por lá, que é a cidade do mundo com maior índice de doutores por habitante.

Muzambinho, tal como São Carlos, surpreende em termos de Educação. O Lyceu-Ginásio foi e ainda é notável, com os seus mais de 100 anos de existência, tendo formados ministros, deputados, cientistas, artistas, filósofos, literatos. Em Muzambinho há uma instituição federal com um Campus de porte considerável (EAFMuz, transformada em Campus Muzambinho do IFET Sul de Minas em 29.12.2008, por lei federal) e há a segunda escola de Educação Física do estado de Minas Gerais – em antiguidade e em respeitabilidade acadêmica. Isto em uma cidade *infame*, com 20 mil habitantes, localizada na divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Há uma certa peculiaridade em Muzambinho, em Salathiel de Almeida e no Lyceu. Há, portanto, algo de notável nesta escola, que a faz objeto interessante de estudos, e, tão ou mais notável, torna-se a cidade de Muzambinho, que demonstra ter em sua essência o atavismo do ambiente educacional que se instalou lá no início do século XX.

Talvez, mais que isso, se justifique tal pesquisa pelo fato de que essa história representa um farto material para quem pesquisa ensino secundário e as reformas durante a República Velha (Constant, Epitácio, Rivadávia, Maximiliano, Rocha Vaz), pois é o estudo de um ginásio *sui generis*, com sua importância, durante um período que ainda pode ser vastamente explorado.

Além disso fala das íntimas relações que este Ginásio teve com o progresso de Muzambinho e com a política local. Estas relações mais do que íntimas, quase carnavais, fizeram transformar minha pesquisa não na história de um Ginásio, mas na história de uma cidade e o papel desse Ginásio na configuração da cidade como ela é hoje, do ponto de vista cultural, político, econômico, geográfico, o que é algo importante para pesquisas em Educação; visto que, talvez sejam poucas as cidades que tiveram uma escola com papel tão central em seu desenvolvimento político. Não estudo tais relações sob um ponto de vista sociológico, mas forneço informações sobre tais influências. O que temos então: um trabalho que mostra como uma escola, um ambiente que serviria apenas como educandário, também serviu como foco de irradiação de interesses políticos – o que pode ocorrer com diversas outras escolas. Temos então uma fonte para uma pesquisa de cunho mais filosófico ou histórico: as relações entre política (eleitoral) e escola (diferentemente do que Saviani faz, quando se refere a política em seu *best seller* “Escola e Democracia” num sentido mais global; uso o termo política aqui como a luta por cargos de direção pública e poder institucionalizado).

Arrisco dizer que faço uma História Cultural de um Ginásio durante um longo período, me concentrando em determinados aspectos e negligenciando outros (e, de alguma forma,

relacionando essa História Cultural com a cultura que se formou no município de Muzambinho). Ginzburg acreditava que a partir de uma história – por exemplo, a história de um moleiro condenado pela inquisição, em “O Queijo e os Vermes” – permitia partir-se para uma generalização de um microcosmos da cultura de todo um povo, pois o indivíduo está circunscrito em sua cultura e tem limitações dentro dela. Não da mesma maneira, mas de forma não totalmente diferente, acho que o estudo de uma escola em particular (e de uma cidade em particular) – uma das menos de 100 escolas que foram equiparadas ao ginásio modelo do país – pode fornecer elementos sobre o funcionamento de muitas outras escolas (ou de outras cidades com papel tão fundamental de uma escola, se existirem), ou, pelo menos, pode servir como modelo para se produzirem histórias destas outras escolas.

Procuró enfocar durante o trabalho alguns aspectos, por exemplo, destaco o que o Lyceu e seu diretor possuem de peculiar e de notável, falo de episódios cotidianos da vida cultural da escola (saraus e auditoriuns, jogos azul e vermelho, conflitos, raio caindo na paineira), mostro como a escola seguia ou não seguia as propostas estaduais e federais para educação durante a vigência de cada uma das reformas educacionais, enfoco as relações da escola e as transformações que ela sofre em virtude de acontecimentos da história nacional (da qual ela é parte importante).

Um importante enfoque que dou é relacionado às reformas educacionais e como o Lyceu se adaptava a elas. Faço isso especialmente até 1929, quando a escola ainda era privada e se chamava Lyceu. Falo principalmente do ensino secundário, mas também dos outros cursos do Lyceu: primário, complementar, preparatório, madureza, normal, comercial, instrução militar e agrícola.

Entre 1929 e 1937, a escola virou um Ginásio Oficial do Governo Estadual, à partir da reforma Francisco Campos enquanto este era secretário do interior de Minas Gerais. As circunstâncias históricas da estadualização da escola foram peculiares e notáveis, e, por isso, neste momento, a política local e a existência da escola tornam-se indissociáveis.

Em resumo e grosseiramente, o poder da cidade esteve basicamente na mão de aliados da importante família Coimbra<sup>1</sup> e, em 1929, os Coimbra não apoiaram Getúlio Vargas para presidente, preferiram Júlio Prestes e seu candidato estadual Mello Vianna, mas, em Muzambinho houve quem apoiasse Vargas: os aliados do presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Os aliados de Antônio Carlos formaram um novo grupo, e com apoio do governo estadual resolveram incluir o Lyceu do prof. Salathiel nos planos e projetos da reforma

---

<sup>1</sup> Cesário Coimbra; Américo Luz, casado com uma Coimbra; Francisco Navarro, protegido e amigo de Luz; Aristides Coimbra e Francisco Paoliello, que não tinha no nome, mas era filho e neto de Coimbras



Francisco Campos como secretário do interior de Antônio Carlos. O Lyceu foi estadualizado como manobra política a favor do novo grupo, e, conseqüentemente, um feito de não muito agrado à família Coimbra.

O ano de 1930 foi de muitas rupturas, e, em Muzambinho elas aconteceram de forma mais intensa. Muzambinho estava em Minas Gerais, e foi por causa de Minas Gerais que houve a revolução de 1930: Washington Luís, um paulista, traiu a república do café com leite, e a fúria dos mineiros não permitiu a posse do paulista Júlio Prestes. Foi empossado Vargas, derrotado nas urnas pelas fraudes eleitorais de praxe na época, e foi colocado no poder fundamentalmente por causa dos mineiros. Muzambinho era uma importante cidade de Minas Gerais por causa de inúmeros políticos que lá nasceram, residiam ou estudarem nas fileiras do Lyceu de Salathiel.

O Lyceu em 1930 passou a ser um foco de irradiação política, “*Quartel General*” do grupo que fora chamado de Tucano. Os Coimbras, Pica-paus, ficaram de outro lado. Os problemas, porém, só se tornaram sérios em 1936, após a morte do chefe do grupo Tucano, dr. Lycurgo Leite e com a ruptura de Vargas com Antônio Carlos; o então prefeito de Muzambinho, Dr. José Januário de Magalhães, aproveitou o momento político e mudou de para o lado dos Pica-paus, deixando o lado dos Tucanos – até então majoritário, fiéis ao presidente Antônio Carlos – para o lado Pica-pau, que agora passam a apoiar Vargas. A política de um ano antes até o golpe do Estado Novo em outubro de 1937 foi intensa e afetou de forma brutal o Ginásio de Muzambinho. O Ginásio era importante para a política local: se fossemos fazer a história política de Muzambinho, o Ginásio seria provavelmente o tema mais falado em 1936 e 1937.

Se quisermos estudar um grupo escolar, ou uma escola isolada, ou mesmo uma escola rural, já teremos uma rica história. Para compreendermos a história dos grupos escolares, das escolas isoladas ou das escolas rurais, não basta consultarmos as legislações nacionais e observar os fatos mais “importantes”, precisamos conhecer a fundo pelo menos uma destas escolas, e, não a mais notável.

Para estudarmos o Ensino Secundário, não basta estudar o Colégio Pedro II, ou as escolas da capital, ou as das ordens religiosas. Precisamos estudar uma escola em particular e explorá-la em toda sua riqueza.

“O Queijo e os Vermes” de Carlo Ginzburg, estuda a vida de um moleiro desconhecido da Itália medieval, mas, faz de sua obra uma defesa de idéias que poderiam muito bem se enquadrarem em filosofia ou teoria da História. Eu não faço isso: eu faço uma história, sem me deter com muita profundidade aos aspectos filosóficos, apesar de uma ou

outra impressão da minha parte espalhadas pelo corpo do texto. Não é minha pretensão fazer um trabalho de filosofia, ou de sociologia – muito menos quero explicar alguns fatos como poderiam os freudianos fazer. Meu trabalho é histórico, e trata-se de história, sem profundas considerações filosóficas ou teóricas, mesmo sobre teoria da História.

A despeito dessas considerações, já me alertaram, e eu concordo com isso, que o tempo todo estou falando e fazendo filosofia e teoria, talvez sem chamar teóricos. Não nego a importância da teoria, da filosofia, apenas as sublimo aqui, sem recorrer aos teóricos, e sem eu mesmo tentar lembrar de quem inspirei tal idéia, conceito ou fórmula. Evidentemente estou impregnado de meus dogmas, que não nego ou negligencio.

Há coisas que não sei e não pesquisei por total falta de tempo e também por achar que o trabalho já estava demasiadamente extenso. Por exemplo, não se acha quase nada acerca de Livro Didático em meu trabalho! Haverá outras falhas, muitas delas, frutos de abandonos deliberados. Este é um texto pretende ser diferente dos outros, não por ser melhor ou pior – mas por ser um texto que procura fazer a história do Ginásio da forma que atraia um leitor leigo, e ao mesmo tempo deixe satisfeito alguém que precise estudar um ginásio em especial. De qualquer forma, é um texto incompleto, com inúmeras perguntas a serem respondidas por mim, ou por qualquer outra pessoa.

É também um texto extravagante, extenso, um texto “Frankenstein” pois seus apêndices são colagens de muitos e muitos textos que escrevi e coletei, algumas vezes parecendo um almanaque ou enciclopédia, outras vezes com incoerências e distorções, mas, ao meu ver, algo rico, que dá muitas informações e luzes à cidade e à história que escrevo. Há também opiniões e versões diferentes de uma mesma história escrita por mim sob pontos de vista e épocas diferentes.

### **Algumas Justificativas**

Primeiro é que se este fosse um trabalho de obra literária, eu estaria satisfeito. Acho belíssima a história – adoraria transformá-la em teatro ou em romance. A série sobre a vida de Juscelino Kubitschek, exibida pela Rede Globo no início de 2006 me fazia contemplar uma linda história, do mesmo naipe, sobre o Ginásio de Muzambinho. A Arte não consegue fazer uma história tão bela e complexa como a história da vida de qualquer indivíduo ou de qualquer instituição, e, contemplo esta história que escrevo enquanto Arte, pois, como já disse, ao meu ver, parece-me uma belíssima história. Portanto, minha falta de rigor, minha ingenuidade acadêmica, incoerências, posturas positivistas ou marxistas, uso de termos

indevidos, oscilação entre o racionalismo e o irracionalismo, uso de fontes inadequadas – tudo isso – não estragam a história. Pouco importa se o que Heródoto escreveu é verdade, ou se o método dele foi rigoroso. Nem importa se o que narram sobre Luís IV ou Cleópatra é verdade. O valor do trabalho está na composição do texto e na interpretação da história baseada em uma pesquisa intensa, que tentou ser o mais extensa possível, tendo obtido muitas fontes após garimpos em bibliotecas e museus.

Sinto que meu trabalho é belo, pois é uma composição de uma história a partir do meu ponto de vista, dos meus gostos, e uso um olhar ético (definirei o que chamo de ético mais adiante). Gostaria que essa dissertação fosse ao mesmo tempo um trabalho acadêmico e uma obra de arte literária, a escrita de uma bela história. A vida real, muitas vezes, parece mais bela do que a ficção, e se escrita na forma de um romance, pode se tornar uma bela obra. Sinto de qualquer história real possui uma espécie de beleza literária.

Outras críticas posso receber, pois meu trabalho segue uma cronologia estabelecida e exalta “grandes” nomes; há ainda tentativas de simplificar fatos em quadros resumo e critico e rotulo outros trabalhos como improváveis ou mesmo “incorretos”.

Quanto à cronologia, é uma opção. Machado de Assis não escreveu Dom Casmurro em ordem cronológica – e na época foi criticado por isso. Hoje se condena quem escreve em ordem cronológica. Quanto a isso, não me importo. Não me julgo tradicionalista, ou positivista, ou reacionário escrevendo assim. É apenas a minha preferência, pois acho que facilita a leitura e dá mais fluência ao texto.

Quanto à exaltação dos grandes nomes, quero dizer que são grandes apenas no “microcosmo de Muzambinho”. Não vejo nada de errado em valorizar trabalhos brilhantes, seja de Alexandre “O Grande”, de Euclides Roxo, de Ubiratan D’Ambrósio ou de um moleiro condenado pela inquisição. Vejo errado achar que história é apenas o estudo dos “grandes” nomes, ignorando os “pequenos”.

Os quadro resumos são uma tentativa de simplificar informações ao leitor. Também não acho errado oferecer informações prontas – errado seria achar que toda informação deve ser objetiva. Quadros resumo, mesmo com classificações artificiais, ajudam o leitor a compreender melhor o assunto a ser estudado, e ajuda de forma considerável no entendimento do que está em estudo. Por isso, uso e abuso deste recurso, sem nenhuma contensão ou remorso. Não é meu objetivo deixar o trabalho “redondinho”, mas talvez, ser didático.

Algumas vezes faço críticas aos historiadores de minha cidade e considero algumas versões como “incorretas”. Não se trata de uma postura positivista. Trata-se apenas da crítica ao improvável (o conflito entre o êmico e o ético). Se eu li inúmeros documentos que dizem

algo, não posso aceitar o texto de um outro autor que fornece uma informação diferente, especialmente quando esta outra versão foi gerada a partir de dados dos quais estou consciente da motivação que levou erro. Isso não é uma imposição de uma verdade, apenas uma opção, talvez, racionalista, mas, acredito que muito mais baseada na minha intuição, sensibilidade e sentimentos. Entendo que no irracionalismo de Nietzsche, ele levava em conta que a sensibilidade o conduzia para as informações, para as suas verdades pessoais – acho que sou assim, é o meu sentimento o meu guia, na maior parte das vezes.

Dois exemplos do que acho e considero incorreto: o aniversário da cidade e os fundadores do Ginásio. Posso dizer que o aniversário de emancipação política e administrativa não é 30 de novembro, mas 12 de novembro, e posso afirmar que está errado quem disser o contrário. Não só por todas as fontes mostrarem o dia 12 como data correta ou por eu ter lido todas as leis referentes à emancipação, mas, por saber que a data do aniversário da cidade foi alterada nos anos 80 e a motivação foi confusão com as terminologias Vila e Cidade. Em 1878, data da emancipação, a cidade era sede de comarca e vila era sede de município, fato desconhecido pelos que alteraram o aniversário da cidade nos anos 80, e desconhecido por grande parte das pessoas, inclusive por historiadores (veja nos apêndices explicações).

Quero também justificar que posso usar jargões como “inferiores”, “grandes”, “notáveis”: com ou sem aspas. As falhas são apenas estilísticas e partem da forma da qual fui educado a escrever textos, das influências que adquiri com minhas leituras. Peço desculpas por aqueles que se sentirem ofendidos, e alerta aos críticos que não fui muito cuidadoso com uso de tais termos. Talvez haja trechos cujo um adepto da História Nova mais ortodoxo me chamaria de positivista, ou marxista, ou talvez até mesmo um ingênuo.

### **Algumas concepções sobre História**

Li um número razoável de informações sobre História, Historiografia e Teoria da História. Minhas leituras favoreceram a formação de um conjunto de idéias que talvez sigam uma teoria, talvez sigam outra, talvez não sigam qualquer uma. Acredito que a minha concepção de história, em parte, se aproxima do que Jacques Le Goff hoje chama de “História Nova”, visto que, me apropriando, em parte, de alguns discursos difundidos amplamente pela Escola dos *Annales*, sendo que Marc Bloch foi uma importante influência na formação de meu pensamento acerca de História.

Talvez uma inspiração que mais me agrada é a de Carlo Ginzburg com suas idéias de “História Cultural”. Talvez meu trabalho faça “História Cultural”, mas, não ouse pretensiosamente querer classificar meu trabalho nesta ou em outra área, pois, meus conhecimentos, minha postura de pesquisador, minha falta de neutralidade podem me levar a um caminho diverso deste.

Uma das primeiras colocações que faço é de que não existe “A História”, mas *uma história* acerca de qualquer episódio. Suponha, como tinham pretensão os clássicos, de que exista a possibilidade de retratar uma história exata, perfeita, feita “à luz clara da verdade”, que exista “A História”. Se essa história existisse, quem nos garantiria a fidelidade dos fatos relatados, pois apenas conhecemos o passado a partir de duas maneiras: (a) por nossa memória; (b) por intermédio do que os outros nos relataram. Nossa memória pode falhar, pode nos enganar, pode nos apresentar os fatos apenas sobre determinadas dimensões (pois talvez não conheçamos muitas outras dimensões). O relato de outra pessoa pode conter falhas, omissões, interesses, má-fé, ingenuidade, mas mesmo que não contenha nada disso, é apenas uma interpretação que ela fez do acontecimento histórico, uma interpretação que carrega as formas de percepção de mundo desta pessoa, uma interpretação necessariamente carregada da humanidade de quem a escreve sob a forma de texto ou de quem a guarda na memória.

Mesmo se existisse uma verdade histórica absoluta, esta seria impossível de ser reconstruída, pois todos textos, orais e escritos, que nos restam do passado são carregados da forma humana de entender o mundo e as coisas. Mesmo os mais “fiéis” textos históricos, contêm em si a humanidade de quem os produziu, e, em quase todos, são permitidas fraudes.

Como sabemos que Napoleão Bonaparte foi de fato um imperador francês? Sabemos pois lemos em livros, pois alguém nos contou, pois há documentos franceses com a assinatura do imperador. Existe certa razoabilidade em aceitar que houve mesmo um Napoleão Bonaparte imperador, mas, nada impede que tudo que foi escrito sobre ele tenha sido forjado, que ele nunca tenha sido imperador da França, que foi uma alucinação coletiva. Claro, não é razoável duvidar de que houve mesmo um Napoleão, mas, é razoável questionar a forma que é relatada a proclamação da Independência do Brasil ou o enforcamento de Tiradentes, contada da forma que sustenta os interesses dos vencedores de cada batalha. Mesmo que haja um documento que diga que Tiradentes foi enforcado por tais motivos e que ele era um homem bom, por trás da exaltação do nome do inconfidente há interesses monarquistas e republicanos, que foram vencedores, os primeiros em 1822 e os segundos em 1889.

A História nos apresenta algumas civilizações como atrasadas, primitivas, violentas, “Bárbaras”, e descreve os colonizadores espanhóis como exploradores, conquistadores,

arautos do progresso. Os espanhóis foram vencedores, e por isso é mais interessante colocá-los como os mocinhos em questão, e não contar que eles dizimaram quatro milhões de indígenas na América Central, praticamente exterminando a civilização Maia, com uma tecnologia de dimensão bem mais ampla do que a espanhola. A destruição dos Maias foi vista como necessária para impor a “civilização”, e nos é contada assim, apresentando os espanhóis como heróis e os maias como bárbaros. A história era contada sob a ótica do vencedor.

Meu trabalho procura não buscar “a verdade”, mas apresentar os resultados de minhas pesquisas mostrando as várias versões, e aceito que qualquer informação apresentada não passa de uma versão.

A minha história não é a história dos grandes centros, Meca ou Jerusalém, como faziam os historiadores tradicionais, mas uma história de um centro da minha vida, que é um micro-centro para muitos Muzambinhenses presentes e ausentes. Milton Neves disse à revista Veja São Paulo: “Muzambinho é minha Jerusalém”; e é minha também. Sagrada de milhares de muzambinhenses ausentes, Muzambinho é uma cidade que apaixona os seus velhos habitantes, e, por isso, é um centro destes. Os historiadores a partir de Marc Bloch condenam fazer história apenas a partir dos grandes centros, e propõem a história de pequenas comunidades, inclusive rurais. Muzambinho não é nem um grande centro e nem uma comunidade rural, é uma cidade peculiar, especial, porém muitas vezes desconhecida.

### **Neutralidade e rigor**

Não acredito na neutralidade, e nem acho que ela seja necessária. Todo ato humano, tudo o que se escreve é cercado de pessoalidade, de valores e de concepções de mundo e de vida. Não tenho nenhuma pretensão de ser neutro.

Também não nego que a minha convivência em Muzambinho possa afetar a pesquisa, pois, a partir da minha vivência e história de ida acabo tendo algum preconceito, visões distorcidas ou influências.

Apesar de meu pai ter vivido na época em que ainda existiam Pica-Paus e Tucanos, eu não peguei essa época. Meu avô votou nos tucanos, como li em um artigo dos anos 30 do jornal “O Muzambinhense”, mas longe de meu pai ser um partidário, jamais se importou com esses grupos. Quando meu pai entrou na política, em 1976, esses grupos já haviam perdido suas características. Também até antes de escrever esta dissertação eu não tinha preferência por um ou outro grupo, e, sequer sabia quem era de qual grupo e as características destes.

Claro que, durante a escrita de meu trabalho, fui me simpatizando mais ou menos por um personagem ou outro, decorrente do que eu ia lendo, mas, isso é natural. Em qualquer história ou ‘estória’ (sic), gostamos mais ou menos de um personagem, e tendemos a agradecer mais a um do que a outro em nossas contemplações.

Apropriei de um trecho que li no relatório de livre docência do prof. Garnica, onde ele faz comentário sobre Emic x Etic, e, criei a minha versão para os termos. Não tomei o cuidado de voltar a ler o trabalho dele para ver se havia entendido bem os conceitos, mas, apropriei-os ao meu gosto. Êmico seria o conhecimento como ele é visto pelas pessoas sem uma abordagem científica, é o que percebemos sem qualquer reflexão ou uso da sensibilidade, é o que chamam alguns de senso comum, conhecimento empírico, é o conhecimento popular, sem reflexão, sem abordagem científica. Ético seria o conhecimento pautado na sensibilidade e na reflexão, científico. Tento fazer um olhar Ético sobre a história de Muzambinho e do Lyceu, diferente do que fazem a maioria dos historiadores da cidade. O colunista do jornal local e cronista Vonzico escreve sem método, baseado no que ele viveu – sabemos que acontecem muitas coisas na nossa cidade que nós não conhecemos, e mesmo quando conhecemos não temos acesso à todas versões – algumas vezes ouvimos rumores apenas, ou percebemos a coisa de forma imprecisa. Vonzico escreve a partir de suas impressões – o que quer dizer: ele escreve sob um espírito Êmico, não científico, pois ele sequer considera as fontes escritas, considerando a sua verdade imutável e única. A escrita da história pela profa. Lúcia Cardoso, por Moacyr Bretas Soares, pelo deputado Carlos Lacerda, por Montanari e pela profa. Ivone Bócoli, por mais bem escritos e bem elaborados, todos, não possuem método de pesquisa, não possuem rigor, e, portanto, são olhares Êmicos. Claro, os textos de Soares, Lacerda e Montanari possuem um teor político partidário radicalmente marcado por considerações ideológicas, forçando conclusões, e os textos de Cardoso e Bócoli possuem aspectos eminentemente passionais e românticos de seus personagens, sem uso de critérios explícitos ou implícitos. Esses trabalhos contribuem muito para a escrita de uma história de Muzambinho, porém, não apresentam um olhar científico sobre o objeto desse trabalho. Procuro ter um olhar Ético, usando um método de pesquisa pautado no conhecimento, na sensibilidade, na pesquisa intensa e numa tentativa talvez utópica de incorporar em mim a história, para que produza um texto de qualidade “científica”. Talvez essa explicação seja incoerente, mas, explicar o que entendo por Ético é complexo, pois corro o risco de cair no racionalismo positivista, e, não é essa a minha concepção, mas é difícil elaborar uma explicação para algo que eu já incorporei como intuitivo.

Sei que tento escrever uma história, que considero científica, sem pretensão de atingir a verdade, sem a pretensão de propor neutralidade, sem a pretensão de me eximir do amor que sinto por Muzambinho e de eventuais miopias que isso pode me causar.

### **Neutralidade Científica, Determinismo, Retórica**

Quando afirmamos “isso é Ciência” estamos chamando a autoridade para alguma coisa, dando para essa coisa um status diferente, legitimando essa coisa como verdade. Geralmente é assim, e se exige um “método” para conseguir alguma coisa. Eu questiono o seguinte: quem decide se algo é Ciência ou é Verdade? Isso é relativo e varia muito.

Por exemplo, as religiões elegem membros que tem o poder de interpretar e decidir, de emitir pareceres que passam a valer. Um decreto religioso muitas vezes passa a ser a interpretação da verdade, pois pode ser, em algumas religiões monoteístas, a fala dada por representantes de Deus. O Alcorão é a verdade para o Islã, pois foi escrito por Deus, e o que os seus líderes falam é verdade, pois estão revestidos de certa autoridade dada por Deus.

Penso que existe um grupo de pessoas denominado de “academia” que decidem por livre entendimento o que é correto, e, por isso, tudo que se denomina de “Ciência” é subjetivo e carregado da humanidade de cada acadêmico. Isso funciona também no judiciário, no qual cada juiz tem o direito de seu livre convencimento. Acho que no cumprimento da Lei do Estado não se tem a pretensão da verdade como se tem em Ciência.

Essa pesquisa não retrata a verdade (sic), não tem a pretensão de ser neutra e nem constitui uma consolidação de um princípio causa-efeito. Muito pelo contrário, essa pesquisa trata de apresentar uma visão pessoal de um sujeito sobre o local onde ele vive, impressão essa que está contaminada pela subjetividade do pesquisador, porém, com olhar ético.

A Arte me encanta, especialmente a Literatura, e, as muitas das mais belas obras de arte estão inspiradas na vivência e nas paixões do autor; a Literatura muitas vezes se inspira na vida, na realidade, e é da vida real com a emoção do escritor e a sua leitura da realidade que levam à algumas das mais belas histórias. A mais profunda fantasia quase sempre está cheia da história pessoal de cada indivíduo.

Vou falar sobre a minha cidade, e, estabeleço conjecturas sobre ela. Advogo que o que faço é Ciência; e se é Ciência não é por representar a verdade ou por ser útil ou por ser neutra, mas sim, por apresentar contribuições significativas para a História da Educação, especialmente para a formação de professores de Matemática e para os pesquisadores em



História da Educação Matemática; e também, por apresentar contribuições aos meus concidadãos de Muzambinho, pois é uma visão sobre a cidade não apresentada anteriormente.

Evidentemente a minha escrita, por muitas vezes vai parecer positivista, determinista, marxista, monumental, idólatra, e muitos outros títulos que se possa querer dar. Passei a vida lendo textos dos mais diversos autores, e sempre gostei de ler sobre a história de “grandes” personalidades, achava bonito contar a vida deles. Na minha cidade, historicamente conservadora, os discursos e textos são quase todos escritos de forma conservadora. O objetivo da minha formação literária era tornar minha escrita assim, e, muitas vezes, corro o risco de cair em contradições e escrever uma história que pareça monumental, linear ou determinista. Mas não é assim que penso.

Por mais que eu diga: “Salathiel foi”, “Muzambinho é”, “o Lyceu se tornou graças à”, “o grande e brilhante fulano de tal”, “o correto é que”, “provamos portanto que”, tudo isso são vícios da linguagem e artifícios de escrita, atavismos que herdo de minhas leituras, de minhas impressões, do que aprendi a vida toda. É fundamental que diga que não tenho pretensão de provar nada, pois nem acredito que isso seja possível.

Se Muzambinho não foi constituída como tal é hoje por causa da Educação, o que é inclusive muito provável, o meu trabalho não fica prejudicado, pois, ele apresenta muitos outros elementos e levanta uma hipótese, que por mais bem sustentada que seja, não tem qualquer pretensão de certeza ou determinação. Apenas tento mostrar que a idiossincrasia cultural, econômica, social, política e geográfica de Muzambinho talvez possa encontrar respaldo na história da Educação no município, e, mais longe que isso, talvez existam poucos municípios que apresentam tal idiossincrasia, poucos municípios teriam papel determinado pela Educação.

O que tento mostrar é que existem muitos indícios e pegadas que subjetivamente me convenceram de que Muzambinho é o que é pela Educação. O que pode não ser, evidentemente, mas na minha escrita não vou ter esse cuidado, para poder ter fluência e ser contundente. Falta-me cuidado e haverá informações que possam chocar ou causar constrangimento num anti-positivista ortodoxo, por parecer que estou tendo a pretensão da verdade, ou da consequência ou do determinismo.

Os meus artifícios de linguagem, por favor, que não sejam entendidos como presunção da verdade. Não vou ficar o tempo todo dizendo: ‘pode não ter sido assim’, só direi isso quando encontrar elementos que mostrem que há uma tendência razoável para outra direção, e algumas vezes vou bater contra algumas teses, talvez denominando algumas teorias de “incorretas”. Torço para que meus vícios de linguagem que não se tornem barbáries contra a

pesquisa, mas que sejam interpretados como uma forma de escrever, contundente. Ato falho talvez, que um psicanalista possa ler contra mim, me acusando de conservador, de positivista ou qualquer outro rótulo.

Evidentemente é difícil escrever sobre Muzambinho sem entrar na atmosfera dos textos Pica-Paus ou Tucanos, ambos partidos conservadores ao extremo. Não seria possível falar de uma cidade, de uma escola, e dos homens que vivem nesse lugar sem entrar no ‘espírito da época’, e escrever, de forma ambientada algumas vezes.

É interessante destacar que a Muzambinho pesquisada, fundamentalmente na República Velha e na Era Vargas, não tem a mesma atmosfera da Muzambinho de hoje, apesar das marcas da educação serem as mais fortes nas duas épocas. Mesmo as escolas de maior importância na cidade não são as mesmas. Temos o mesmo local, mas com circunstâncias completamente diferentes.

Essa pesquisa trata fundamentalmente de pessoas que não conheci, daquelas que tenho apenas impressões através da escrita. Também não tenho laços afetivos com a maioria dos personagens, nenhum deles é meu parente direto. Aliás, tenho um pentavô que é citado, mas apenas descobri meu parentesco com ele durante a pesquisa. Meus avós eram pobres e de famílias pobres, apesar do nome “Magalhães”, uma das famílias mais influentes da cidade, nós estávamos, na época, na parte pobre da família (éramos gente simples e não ‘nobres’, apesar da descendência). Portanto, não tenho nenhuma predileção pelos Magalhães, visto que minha família não herdou sequer a tradição dos nobres desta família. Sou um Magalhães plebeu! E por isso posso falar com tranquilidade sem medo de paixões (apesar de que, se ocorressem, não me importariam muito).

Também a escola estudada é outra, apesar do mesmo prédio e de uma continuidade oficial, tudo na escola mudou. A cidade também mudou bastante.

Mas, é claro que eu amo a cidade, e estou contaminado por essa paixão. E justamente isso que me leva a pesquisar.

Um questionamento quase evidente é: “Otávio, mas Muzambinho não é assim por causa da política? Não teriam sido Salathiel e o Lyceu colocados lá por política?” Evidentemente. Parece-me razoável dizer que toda constituição de uma cidade, especialmente nos últimos 200 anos, tem, no fundo, alguma motivação política. O Lyceu deve ter sido fruto do interesse político de Américo Luz, e mais tarde a Escola Agrotécnica do interesse político de Licurgo Leite Filho. Mas as cidades que se constituem com base no café, cana de açúcar, leite, pecuária, tecelagens, artesanato, pesca, indústrias, também assim foram constituídas por ações políticas.

O que embasou Muzambinho foi a educação, mas, naturalmente, como qualquer outro ramo da economia e da sociedade, o interesse foi político.

Não quero ser determinista e nem dizer que Muzambinho é assim graças ao prof. Salathiel de Almeida ou ao Lyceu, só quero ressaltar que, Muzambinho é idiossincrático, e, tal idiossincrasia provavelmente se constituiu em face da existência de escolas importantes em Muzambinho, especialmente do Lyceu (tendo a frente Salathiel de Almeida, um idealista). A escola era do porte de uma escola de metrópole, mas a cidade era muito pequena, fato que foi marcante para a cidade.

Talvez as características singulares de Muzambinho tenham outra explicação, mas eu não vejo outra, apenas essa, o Lyceu. Não se trata de uma postura determinista, “isso levou naquilo”, apenas de uma tentativa de explicar a idiossincrasia de Muzambinho apontada nas estatísticas e na especulação sobre alguns dados e informações, confrontada com a quantidade enorme de pessoas “notáveis” que saíram do município. Tento explicar que tal singularidade pode ter ocorrido devido ao ambiente formado pela existência do Lyceu na cidade.

A explicação correta dos motivos da idiossincrasia nunca vão ser encontradas, pois isso é impossível, mas, a minha argumentação parece plausível. A explicação da minha cidade parece razoável. E, baseado nela que escrevo esse trabalho.

Inicialmente queria escrever sobre a história da escola até 1951, mas, novos rumos foram necessários. Na realidade, o tempo todo eu tento explicar Muzambinho como consequência do que essa escola fez a cidade se tornar, e, por isso, modifiquei o projeto inicial, transformando o problema de pesquisa, mas mantendo a mesma dissertação.

Se incomodar alguém a tentativa de concluir que Muzambinho é o que é devido ao Lyceu, sugiro que aproveite-se as informações históricas, pois elas podem ajudar na formação de professores e pesquisadores em História da Educação.

A Palavra “Retórica” talvez esteja escrita no subtítulo para ressaltar que possa usar construções retóricas para explicar fatos. É muito mais uma postura literária do que teórica, filosófica ou acadêmica. É a forma que aprendi escrever, contaminado pela retórica dos outros. Claro que não uso recursos retóricos na intenção de ludibriar os leitores ou no sentido usando em Marketing, de vender a propaganda. Também não discuto epistemologicamente o sentido da palavra “Retórica” aqui, foi apenas um artifício para mostrar que posso usar de determinados discursos contundentes no texto, sem qualquer pretensão de verdade.

**Como estudar um ginásio colabora para a Educação, e particularmente, para a  
Educação Matemática**

Vejo algumas pesquisas “forçarem a barra” para colocar Matemática em lugares onde não é preciso ou mesmo onde não cabe. Em algumas pesquisas, a Matemática é um acessório totalmente dispensável, colocada muitas vezes (inclusive no título), apenas para justificar a presença num programa de Educação Matemática. Algumas vezes a colocação é forçada, pois o pesquisador não está preocupado com a Matemática em si, mas quer investigar questões maiores, mais nobres, para toda a Educação ou conhecimento científico. Eu não faço isso, a minha dissertação não fala de Matemática, e nem pretende falar, e isso não deixa de ser um trabalho que cabe no programa.

Em primeiro lugar, o Ginásio de Muzambinho era equiparado ao Colégio Pedro II, e isso já o faz um Ginásio importante para o ensino da Matemática, pois lá acontecia ensino de Matemática. Não estudei o ensino que acontecia por lá – alguém pode tentar estudar – mas estudei o ambiente desta escola, que pode servir de exemplo para o ambiente de outras escolas do mesmo tipo, fundamentais para se entender a Matemática que acontecia lá. Em segundo lugar, formamos professores de Matemática, e é preciso que eles saibam de história, além de ser bom sabê-la a partir da história de um Ginásio ou de uma cidade com um ginásio. Em terceiro lugar, trata-se de uma pesquisa vista sob o olhar de um Educador Matemático, de um professor de Matemática que trabalha desde 1994, tendo passado a maior parte da vida na escola desta pesquisa.

Repito: acredito que professores de Matemática devem entender de História da Educação. Não só eles, políticos também: muitos erros teriam sido evitados se as pessoas responsáveis pelas políticas educacionais conhecessem o percurso histórico da educação escolar brasileira. A política de Escolas Referências com currículos do ensino médio voltados para “ênfases curriculares”, ampliada para todo o estado de Minas Gerais em 2008, é um exemplo de política que fracassou no país entre 1961 e 1971, e mesmo assim, os elaboradores de políticas públicas do estado testam o programa, fracassado em condições semelhantes as que tentam implantar hoje.

### **Foucault e Salatiel**

O prof. Carrera observou de forma interessante que Foucault dizia que há quatro modelos de repressão, vigilância e punição: Escola, Fábrica, Cadeia e Polícia, e, Salathiel tinha pelo menos três modelos em sua mão. A Escola, a Cadeia (Patronato) e a Polícia (Escola de Instrução Militar). Apesar de não ser agradável a idéia, visto que prefiro entender um

Salathiel como um homem distinto do modelo de poder foucaultiano, não posso negar o conservadorismo, o interesse pela fama e poder, o posicionamento político e a personalidade altamente impositiva do prof. Salathiel. Talvez a idéia apontada pelo meu orientador faça muitas explicações, mas, ainda optarei por um Salathiel menos atacado por esta análise.

Porém, é interessante observar que, no prédio da diretoria do Lyceu havia, na parte mais alta e central, um afresco com um S entrelaçado com um A, evidentemente abreviaturas de “Salathiel de Almeida”, incorporando um homem à sua instituição.

### **Algumas informações importantes**

Ao ler o texto devemos lembrar que o Ensino Secundário tinha o único intento de promover o ingresso ao Ensino Superior – Vestibular. Vamos ver que Salathiel era um homem que concebia a escola também como ambiente educativo, promovido por eventos e festas. Salathiel favorecia o que hoje chamamos de Protagonismo Juvenil.

A minha vida como estudante desta escola também foi assim, uma vida estudantil política e cultural intensa e nós alunos vivíamos aquela escola intensamente. Isso aconteceu até 2000, quando a Profa. Lindalva tomou posse e adotou um estilo diferente de administração, do qual eu sempre discordei, por acreditar que acabava com o histórico protagonismo existente entre os estudantes daquela escola.

Fui aluno entre 1990 e 1996, fui monitor lecionando na escola entre 1994 e 1999, e professor efetivo a partir de 2005. Meu pai foi aluno durante 7 anos e professor por 40 anos. Minha mãe foi professora durante 25 anos da escola. Estudaram na escola minha avó paterna, quase todos meus tios paternos, minhas duas irmãs. Foi na escola que conheci minha primeira namorada, foi na escola que aprendi a lutar por um mundo melhor e a sonhar. A escola foi um ambiente fértil para mim, e criei profundos laços afetivos e emocionais com ela.

Quando falo do Lyceu, do Ginásio e mesmo do Colégio até 1951 estou falando de ambientes completamente diferentes dos atuais. Quando entrei no Colégio em 1990 já não restava mais ninguém destas épocas, a maioria sequer estava vivo, por isso, a história que conto é realmente história, não conheci os personagens. Apesar de ter visto alguns personagens, como Messias Gomes de Melo, porém nunca convivi com ele ou com qualquer outro personagem, nem tendo diálogos com eles.

### **Um trabalho inacabado: margens para prosseguimento**

Este é um trabalho permanentemente inacabado, pois pode continuar, e deve continuar sempre. Ainda há muito a fazer, como ler todas leis e atas da Câmara Municipal desde a criação do município, digitalizar todos jornais “O Muzambinhense”, fazer a checagem de todas edições do jornal “A Folha Regional”, conferir arquivos no Rio de Janeiro e em outras cidades, entrevistar pessoas, verificar os livros de leis de Muzambinho. Ou seja, ainda há muito a fazer.

Há também possibilidades para aprofundar assuntos, e também continuar a linha do tempo de 1951 até os dias de hoje. Ou analisar os textos que apresento.

Ficaria feliz, e seria um sonho, se alguém fizesse isso. Se não fizerem, eu vou fazer, não sei quando, mas pretendo.

### **Fontes utilizadas**

Durante a vida, colecionei jornais e livros que falavam de Muzambinho. Sempre fui muito interessado na história de minha cidade e possuía diversos materiais e livros em minha casa.

Percebia algumas inconsistências quando se falava da história de Muzambinho e da história das cidades vizinhas, mas, uma leitura mais detalhada dos livros de histórias de Cabo Verde e Guaxupé ajudou na compreensão de alguns aspectos que ainda se encontravam nebulosos. Utilizei um número considerável de livros sobre história de Muzambinho, publicados por diversos autores, sobre diversas temáticas.

No Museu Municipal, denominado “Francisco Leonardo Cerávolo” tive acesso à uma quantidade surpreendente de fontes primárias: todas as atas de reuniões da Câmara Municipal, documentos diversos, pesquisas já elaboradas, fotos digitalizadas, dezenas de jornais “O Muzambinhense” e “O Muzambinho”. Devo ressaltar que os historiadores do museu muitas vezes não possuíam o histórico das fotos coletadas. Gravaram uma quantidade considerável de informações para mim em CDs, incluindo fotos e atas, e algumas das informações estão no trabalho, muitas vezes apenas cito que a fonte foi conseguida junto ao Museu.

Os jornais “O Muzambinhense” e “O Muzambinho” eram, pelo menos durante um período importante, dos partidos Tucano e Pica-pau, sendo “O Muzambinhense” assumido no posicionamento Tucano. Muitas das informações são dadas sob os olhos dos dois partidos, especialmente do partido Tucano, do qual a maioria dos professores do Ginásio, inclusive o prof. Salathiel de Almeida, faziam parte. O Ginásio possuiu forte conotação política entre 1929 e 1937, sendo quase indissociável das atividades do partido Tucano, sendo que o jornal

“O Muzambinhense”, assumidamente parcial, fornece uma quantidade considerável de informações.

Considero que o contraste das informações dos dois jornais, somada com outras fontes, pode nos dar informações riquíssimas, que, apesar de facciosas, são de um riquíssimo valor histórico, nunca antes explorado em Muzambinho.

Alguns livros também serviram de fonte, muitos deles falando de forma ingênua, simplista ou facciosa. Alguns dos livros citavam Muzambinho *en passant*, sendo a maioria deles livros de história de Minas Gerais, história da Educação, livretos políticos, enciclopédias, livros de biografias e anais de congressos de História da Educação.

Foram muito úteis dezenas de artigos publicados no jornal “A Folha Regional”, alguns deles publicados por Vonzico (sob uma ótica um tanto conservadora), outros publicados sob forma de depoimento. O jornal, anualmente, escreve uma edição especial em comemoração ao aniversário da cidade, e, nestas edições especiais, muitas informações sobre a história da cidade foram publicadas.

O jornalista Carlos Lacerda, em 1951, publicou uma série de artigos que citam a história do Ginásio e de Salathiel de Almeida. Os artigos são extremamente interessantes, e, apesar de posicionarem-se declaradamente do lado do partido Tucano, fornecem informações que nenhum outro jornal tivera coragem de publicar. Além do importante fato de terem sido escritos por Carlos Lacerda, um dos nomes mais notáveis da história brasileira.

A profa. Ivone Bócoli, em ocasião do centenário da EE Prof. Salathiel de Almeida, fez um dossiê considerável acerca da história da escola, que também foram tomados como fontes. Muita coisa levantada pela profa. Ivone não foi por mim utilizada, até por dificuldade de acesso na gestão da diretora Lindalva que se encerrou em agosto de 2007. Pretendo, posteriormente, utilizar em outras pesquisas o farto material existente no arquivo da escola.

As minhas leituras e pesquisas sobre o assunto “História de Muzambinho” começaram na minha infância, de forma mais ou menos sistematizada. Eu lia, guardava informações e tentava organizá-las, colecioná-las, de modo quase que enciclopédico, e, muitas vezes via um quebra-cabeças indecível, com inúmeras contradições. Há nos apêndices diversos textos aproveitados na dissertação que foram escritos por mim anteriormente a 2004, ou seja, antes dos meus primeiros contatos com o mestrado da UNESP de Rio Claro, e, portanto, é possível que apareçam posicionamentos da minha parte que vão contra tudo que eu prego, onde eu muitas vezes pareço tradicionalista ou positivista – há momentos em que eu arrisco palpites indevidos, forneço informações contraditórias e mesmo idéias que hoje eu julgo que não passaram de equívocos, descuido ou precipitação de minha parte.

Porém, é importante ressaltar, que como habitante de Muzambinho a vida inteira, e como particularmente interessado na história de minha cidade desde muito novo, fui organizando na minha mente um conjunto considerável de idéias, informações e justificativas, estas aparecem muitas vezes nos textos, e, há fatos citados nos textos que não são baseadas em qualquer fonte, mas no que eu fui absorvendo na minha vida de cidadão de Muzambinho. Não considero que apontar tais fatos seja ilícito ou que não possua rigor científico, visto que, a maioria das minhas fontes tem base nas percepções pessoais: há, no texto, as minhas percepções, vistas sob um olhar ético (da idéia de êmico e ético).

As fontes orais não foram utilizadas, além de bate papos informais. A única entrevista que eu fiz, que não foi utilizada como eu desejaria, mas está na íntegra no texto em apêndice e tem imensa qualidade e interesse, pois revela fatos importantes.

### **Estrutura do Trabalho**

O trabalho tenta seguir uma estrutura literária, fazendo perguntas durante o texto sobre alguns temas em aberto. Muitas perguntas estão respondidas e outras não possuem respostas, elas têm apenas como intenção chamar o leitor a pensar e refletir sobre os episódios da época.

Notará o leitor que o trabalho inicia-se técnico, falando de Educação, e termina mais político, mostrando a dimensão política da escola a partir de 1930. Tanto que, de 1930 em diante, nem detalho as reformas políticas, o que resulta na ausência do estudo da reforma Francisco Campos, a mais citada no meio da Educação Matemática Brasileira. Entre os temas que eu estudo estão as reformas da República Velha, o estatuto da Equiparação, os exames oficiais e os aspectos do ensino secundário entre 1891 e 1930, citando episódios da História da Educação Brasileira.

De 1929 até 1937, são muito destacados aspectos da política nacional e da política mineira, decorrentes das rupturas com a república do café com leite. Falo pouco da educação na época, pois aí o trabalho se concentra na atuação política de Salathiel e de outros nomes no Ginásio de Muzambinho, essencialmente político.

Os extensos apêndices citam muitas coisas que me interessam e que servem de subsídios para os leitores elaborarem suas interpretações. Acho os apêndices muito agradáveis, pois lá eu pude expressar minha criatividade e escrever tudo que achava de meu gosto, sem me preocupar em ser enciclopédico ou em focar temas “acadêmicos”. Tais apêndices são o gérmen de uma História de Muzambinho, que ainda não foi publicada e eu



pretendo publicar algum dia. Ao fugir das normas, coloco os mesmos antes das referências bibliográficas, de forma a incorporá-los com mais força ao texto principal.

O que vem a seguir é “Uma” história do Lyceu – Ginásio – Colégio criado pelo prof Salathiel de Almeida e por ele mantido por longo tempo, uma escola *sui generis* que pode servir para a compreensão de milhares de outras escolas em nosso país, mostrando como pode ser bela, rica e profunda a história de uma instituição.

Não escrevo apenas por amar essa escola, mas por achar a sua história bela, importante e rica, e é isso que ofereço a todos, sem muita fundamentação teórica ou sem citar pesquisadores, mas feita sob um olhar Ético, e com muito esforço, carinho, adentrando-se nas entranhas da história dessa escola e da própria cidade de Muzambinho.

Repito o hino da profa. Dirce: “Salve escola de gigantes, oficina do ideal, és o sol dos estudantes, a escola estadual”, a Marcha dos Condores, que exalta a giganteza dessa linda escola.

## 2 MUZAMBINHO, A “ATHENAS DO SUL DE MINAS”: FUNDAMENTOS, HISTÓRIAS, CONJECTURAS.



Figura 1 – Muzambinho no Mundo (Mapa adaptado pelo autor)

A cidade onde se localiza o Ginásio que é estudado nessa dissertação é Muzambinho, então, portanto, estaremos dedicando um capítulo sobre a cidade.

Nesse capítulo, mostrarei as peculiaridades de Muzambinho, falarei um pouco de sua história e tentarei mostrar a importância da Educação na formação e no desenvolvimento da cidade.

Talvez não mostrarei com muita clareza como a Educação foi fundamental na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho, mas, apresentarei dados atuais sobre o município, que serão fundamentais para mostrarmos o papel central do Lyceu e do Ginásio na atual configuração da cidade.

### Aspectos Geográficos, Econômicos e Sociais

Muzambinho localiza-se na região chamada “Sudoeste Mineiro”, na divisa com o estado de São Paulo, a 21°22’33” de latitude Sul e 46°31’33” de longitude Oeste. As cidades que mais influenciam Muzambinho como centros econômicos são Guaxupé, Alfenas, Poços de Caldas, Campinas e São Paulo, havendo também alguma influência de São Sebastião do Paraíso, Passos, São João da Boa Vista, Mococa, Limeira, Ribeirão Preto, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Poços de Caldas é a referência de proximidade com Muzambinho. Apesar de ser uma cidade mineira, a cidade tem saída para o estado de São Paulo, e muitos habitantes têm vida intensa no estado vizinho (trabalham, estudam, etc). São Paulo é a capital mais próxima de Muzambinho.

A cidade possui uma população estimada em 22.586 pelo IBGE (estimativa para 2006), e o município tem uma área de 409,036 km<sup>2</sup> em distrito único (apenas a sede). A cidade possui mais de 30 comunidades rurais organizadas, apenas duas delas urbanizadas: o povoado de Bela Vista da Aparecida (Patrimônio), com cerca de 200 habitantes na sede, com 5 ruas não pavimentadas, energia elétrica pública nas ruas, e inexistência de abastecimento de água potável e rede de esgoto (esse povoado é localizado totalmente em terras públicas); e o povoado do Moçambo, com cerca de 50 habitantes na sede, com 2 ruas pavimentadas, energia elétrica pública nas ruas e acesso à rodovia asfáltica. Outros dois núcleos rurais importantes são: a Palmeia, com uma ‘rua’ pavimentada e acesso à rodovia asfáltica, e a Barra Bonita, com um pequeno pedaço de ‘rua’ pavimentado, ambas com energia elétrica pública nas ‘ruas’.

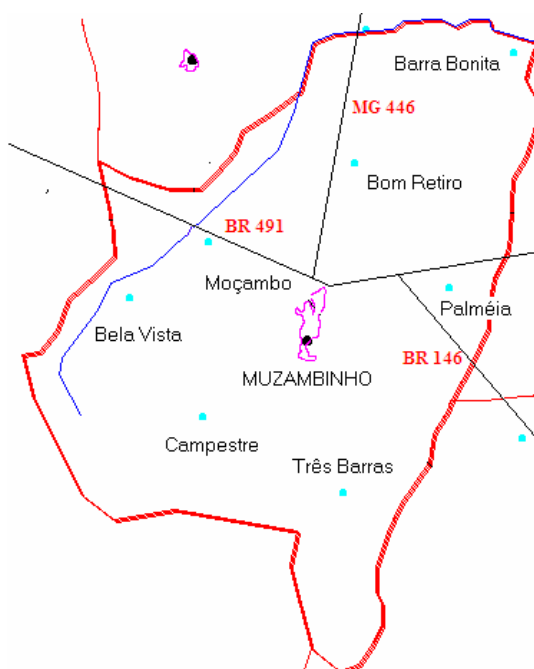


Figura 2 – Muzambinho e seus principais bairros rurais (Mapa adaptado pelo autor)

O município faz divisas com os municípios mineiros de Cabo Verde, Monte Belo, Juruiaia e Guaxupé, além dos municípios paulistas de Caconde e Tapiratiba. Há três rodovias pavimentadas que passam pelo município (algo raro para cidades pequenas de Minas Gerais): a BR 491 (que liga São Sebastião do Paraíso a Três Corações), que dá acesso asfaltado direto de Muzambinho a Guaxupé (22 km) e Monte Belo (17 km); a BR 146 (que liga Muzambinho a Poços de Caldas), que dá acesso asfaltado direto para Cabo Verde (25 km) passando pelo distrito de São Bartolomeu de Minas e a MG 446 que liga Muzambinho à Nova Resende (34 km) (Denominada Rodovia Estadual Dr. Licurgo Leite Filho, apesar de não haver nenhuma placa indicativa disto). Para chegar ao estado de São Paulo o principal acesso é por Guaxupé, com acesso asfaltado para Tapiratiba.

Segundo o IBGE, Muzambinho localiza-se na Mesorregião do “Sul e Sudoeste de Minas” e na Microrregião de São Sebastião do Paraíso. Existem outras classificações de regiões. Os municípios de Minas Gerais se organizam em associações, sendo que Muzambinho participa da Associação dos Municípios da Microrregião da Baixa Mogiana (AMOG), com sede em Guaxupé, sendo a divisão microrregional mais utilizada na prática. A região de planejamento utilizada para fins governamentais do estado é a Região do Alto Rio Pardo, com sede em Poços de Caldas.

#### Classificações microrregionais as quais Muzambinho pertence<sup>2</sup>:

Mesorregião IBGE	Microrregião IBGE
<a href="#">SU-10-SUL/SUDOESTE DE MINAS</a>	<a href="#">SSEB-48-São Sebastião do Paraíso</a>
Região Administrativa	Região de Planejamento
<a href="#">16-ALTO RIO PARDO</a>	<a href="#">III-Sul de Minas</a>
Microassociação Municipal	
<a href="#">AMOG-Associação dos Municípios da Baixa Mogiana</a>	

Segundo o PNUD 2000, o IDH de Muzambinho é 0,801 (alto), o maior da microrregião (e o único considerado alto). O IDH é medido principalmente segundo quatro

<sup>2</sup> **Municípios da Microrregião IBGE – São Sebastião do Paraíso:** Esta é a divisão oficial, válida para o governo federal para todos seus programas. Esta é a microrregião legal a qual Muzambinho pertence: Arceburgo, Cabo Verde, Guaranésia, Guaxupé, Itamoji, Jacuí, Juruiaia, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União, São Sebastião do Paraíso e São Tomás de Aquino. Esta divisão tem a utilidade de ser padrão para todo o país. O país é dividido oficialmente em grandes regiões, unidades da federação (estados, territórios e DF), mesorregiões, microrregiões, municípios (exceto DF e Fernando de Noronha), distritos e subdistritos. Algumas cidades usam outras classificações para divisão de municípios, e alguns estados usam outras classificações para microrregiões e mesorregiões, como é o caso de Minas Gerais, que veremos abaixo.

**Municípios da Região Administrativa do Alto Rio Pardo:** Esta é a divisão feita pelo governo estadual para administração do estado de Minas Gerais. A sede desta região é em Poços de Caldas, sendo o local que o administrador regional fica é no prédio do PSIU, na Rua Rio de Janeiro, em Poços de Caldas. Os municípios são: Andradas, Arceburgo, Bandeira do Sul, Botelhos, Cabo Verde, Caldas, Campestre, Divisa Nova, Guaranésia, Guaxupé, Ibitiúra de Minas, Juruiaia, Monte Belo, Muzambinho, Poço Fundo, Poços de Caldas, Santa Rita de Caldas e Serrania.

**Municípios da AMOG** – são os municípios desta associação Alterosa, Arceburgo, Areado, Bom Jesus da Penha, Cabo Verde, Conceição da Aparecida, Divisa Nova, Guaranésia, Guaxupé, Itamoji, Jacuí, Juruiaia, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União.

indicadores: esperança de vida ao nascer, taxa de escolarização bruta, tempo médio de permanência na escola e PIB per capita.



Figura 3 – Muzambinho e seu entorno (Mapa adaptado pelo autor)

Em 2003 o IBGE calculou o PIB de Muzambinho em R\$ 82.615.103,00, e o PIB per capita R\$ 3.812,42. Segundo os dados de 2000 utilizados no cálculo do IDH-M, na região administrativa do Alto Rio Pardo, Muzambinho possuía um PIB per capita apenas inferior a Poços de Caldas e Botelhos, superando todas as outras cidades.

O crescimento da renda per capita de Muzambinho entre 1991 e 2000, segundo o IBGE foi muito grande. Subiu de R\$ 195,92 para R\$ 332,14, um aumento comum nas redondezas da cidade. Os índices de desigualdade social (Gini e Theil) mostram que Muzambinho não possui fortes desigualdades sociais (acompanhando a região)<sup>3</sup>. Apenas 28,02% da população de 2000 foram consideradas pobres<sup>4</sup>, e apenas 2,73% das pessoas possuem renda per capita inferior a R\$ 37,75 por mês<sup>5</sup> (segundo o IBGE).

<sup>3</sup> Segundo o IBGE os 20% mais pobres possuem 4,3% da renda do município e os 20% mais ricos 57,8%. Em 1991 a renda dos mais pobres era 3,97% da renda do município. Se levarmos em conta os indicadores nacionais e internacionais, Muzambinho detém ótimo resultado.

<sup>4</sup> Segundo dados do PNUD, a partir da mesma pesquisa, há 10,8% entre a linha da indigência e da pobreza em Muzambinho.

<sup>5</sup> Ou seja, estão abaixo da chamada “linha de indigência”.



Figura 4 – Muzambinho e municípios vizinhos

(Mapa gerado a partir do site: [http://licht.io.inf.br/mg\\_mapas/mapa/cgi/iga\\_comeco1024.htm](http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm), acessado em nov. 06)

A esperança de vida ao nascer de Muzambinho em 2000 era de 73,15 anos, uma das maiores da região. A probabilidade de se atingir 40 anos é de 94,44% e de se atingir 60 anos é de 85,05% segundo dados do IBGE de 2000. A mortalidade infantil é uma das mais baixas da região, sendo de 1,992% para crianças até 1 ano, e de 2,182% para crianças até 5 anos (quase a metade do índice dos municípios próximos a Muzambinho, com exceção de Guaxupé)<sup>6</sup>. É bom lembrar que a ONU e outros organismos que propõem metas ambientais falam em “50 mortes em cada mil nascidos vivos” e o total de Muzambinho é por estas porcentagens “21,8 por mil nascimentos”, ou seja, mesmo assim muito alto, como em todo o Brasil.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Quanto à desnutrição de crianças menores de 2 anos há dados do SIAB – Datasus de 1999 a 2007. Em 2007 foram pesados pelo Programa Saúde Familiar 2.206 crianças, nenhuma delas desnutrida (0%). O maior índice foi de 0,7% em 2003.

<sup>7</sup> A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, segundo o Ministério da Saúde – Datasus 2006, entre 1995 e 2006 foi de 109, sendo o índice de 3,5 por mil nascidos em 2004, 3,8 por mil nascidos em 2005 e 25,6 por mil nascidos em 2006. Segundo o Datasus também, desde 1998, não há registro de nenhuma gestante que morreu durante o parto; e, em 2006, 0,37% das mães não submeteram a exame pré-natal, e 85,7% submeteram-se a 7 ou mais consultas; das gestantes com filhos nascidos em 2006, 14,48% eram adolescentes (ou seja, tinham menos de 20 anos), um valor considerado preocupante pelo Ministério da Saúde – SINAC, que informou o indicador.

Muzambinho não apresenta altos indicadores de doenças graves, registrando apenas 6 casos de AIDS entre homens e 2 entre mulheres entre 1990 e 2005 (DATASUS), e 1 caso de malária e 1 caso de dengue entre 2001 e 2006 (DATASUS).

Quanto ao respeito ao meio ambiente, entre 2007 e 2008 foram registrados, segundo o IBGE, os seguintes problemas: assoreamento de corpo d'água, queimadas, atividades pecuária prejudicadas, contaminação do solo. A cidade não contou com recursos específicos para o Meio Ambiente.

Muzambinho, em 2008, possuía 3 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio (sendo o curso Médio oferecido apenas em uma delas, e as séries finais do Ensino Fundamental em três delas<sup>8</sup>), 3 escolas urbanas municipais de Ensino Fundamental (apenas séries iniciais) e Educação Infantil (e mais uma quarta escola vinculada) – uma dessas escolas ministra educação em remanescente quilombola, 6 escolas rurais municipais de Ensino Fundamental (apenas séries iniciais) e Educação Infantil (algumas com mais de 100 alunos), 1 creche municipal, 1 creche filantrópica gratuita, 1 APAE, 1 escola particular de Educação Infantil, 1 escola particular de Educação Infantil (metodologia Anglo)<sup>9</sup>, 1 escola particular de Ensino Infantil e Fundamental (metodologia Positivo<sup>10</sup>), 1 escola filantrópica paga e apostilada de Ensino Fundamental e Médio (metodologia Anglo), 1 escola municipal de ensino técnico de nível médio, 1 escola agrotécnica federal com ensino técnico de nível médio e superior (transformada em campus universitário do IFET em reforma do governo Lula) e 1 faculdade filantrópica paga de Educação Física e a FAM (jornada ampliada ao ensino fundamental para alunos carentes em remanescente quilombola, reconhecida e com número de registro no INEP feito em 2008)<sup>11</sup>.

A prefeitura investe mais de 10% de seu orçamento em gastos com transporte escolar, sendo que todos alunos da zona rural têm acesso à escola.

A Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (EAFMuz), transformada em 29 de dezembro de 2008 em IFET Sul de Minas Campus Muzambinho, em 2009 oferecerá Ensino Médio, Técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Enfermagem, Informática, Segurança do Trabalho, Alimentos e Edificações, especialização pós-médio em Enfermagem do Trabalho e Cuidador de Idosos para alunos formados em técnico em Enfermagem, e especialização pós-

---

<sup>8</sup> A EE Cel. José Martins passou a oferecer 5ª série em 2008, segundo a Resolução SEE 1039, não oferecendo mais esse nível em 2009.

<sup>9</sup> Escolinha Dorinha até 2007, transformada em Escola Primeiros Passos em 2008.

<sup>10</sup> O Centro Educacional Athenas Sul Mineira passou a oferecer Ensino Médio em 2007, e possui 1º e 2º ano em 2008. Em 2009 a escola foi encerrada e foram abertas em seu lugar o Colégio Delta oferecendo Ensino Fundamental e Médio e a Escola Uni-Duni-Te oferecendo Educação Infantil.

<sup>11</sup> Todas as escolas possuem computadores.

médio em Linguagem Java para formados em técnico em Informática, curso de licenciatura para graduados com duração de 1 ano, curso superior Tecnólogo em Cafeicultura, pólos de extensão nas cidades de São Tomás de Aquino, Botelhos, Capetinga, Paraguaçu (MG) e Caconde (SP), e cursos técnicos em Informática e Cafeicultura ministrados em 6 pólos espalhados pelo estado de Minas Gerais pela Escola Técnica Aberta do Brasil<sup>12</sup>. Os cursos de Agropecuária, Agroindústria e Informática podem ser feitos concomitantemente ao ensino médio e com duração de 3 anos. No primeiro vestibular de 2009 (são dois por ano) foram oferecidas mais de 1.500 vagas sendo 742 para o município de Muzambinho, o que é, um número muito alto, tendo em vista que, 10 anos atrás, não haviam 500 alunos na escola. A aprovação do Projeto de Lei Federal 3775 no dia 29 de dezembro de 2008, sob o número Lei 11.892, transformou a EAFMuz em instituição federal de ensino superior, com autonomia universitária, com poder de registrar diplomas e criar cursos superiores de tecnologia, de licenciatura, bacharelados em engenharia e também pós graduações em nível de mestrado e doutorado. Aprovada a lei dos IFETs, vira um campus de Universidade Federal, denominada Instituto Federal de Tecnologia do Sul de Minas, com campus em Muzambinho, Machado e Inconfidentes com reitoria em Pouso Alegre. O primeiro reitor nomeado é o Prof. Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, que era o diretor da EAFMuz.

A EAFMuz foi fundada nos anos 50, com a presença do presidente Getúlio Vargas na inauguração – falaremos sobre ela mais adiante. Possui papel de destaque no município.

A Escola Municipal Dr. José Januário de Magalhães oferece cursos Técnicos em Contabilidade e Administração, e atrai alunos dos municípios de Cabo Verde, Monte Belo, Areado, Alterosa e Carmo do Rio Claro.

A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho<sup>13</sup> (ESEFM) oferece licenciatura e bacharelado em Educação Física e diversos cursos de pós-graduação. É a segunda mais antiga escola a oferecer o curso de Educação Física no estado de Minas Gerais, e por quatro anos consecutivos considerado um dos melhores cursos do Brasil de Educação Física segundo o Guia do Estudante da Editora Abril (edições de 2005, 2006 e 2007).

Em 2004, segundo o IBGE, havia 3264 alunos no Ensino Fundamental, 1312 no Ensino Médio, 260 na Pré-Escola e 425 no Ensino Superior, sendo 192 professores no Ensino Fundamental, 69 no Ensino Médio, 15 na Pré-Escola e 25 no Ensino Superior. Esse número aumentou consideravelmente, especialmente no Ensino Médio, devido à expansão da EAFMuz.

---

<sup>12</sup> Três Corações, Boa Esperança e Alfenas oferecem Cafeicultura e Informática; Cataguases, Timóteo e Juiz de Fora oferecem apenas Informática.

<sup>13</sup> Sou professor titular de Bioestatística da ESEFM.



Em 2008, os indicadores apontavam 4021 alunos no Ensino Fundamental regular (1541 nas séries iniciais e 1480 nas séries finais), 1153 no Ensino Médio regular, 138 na Creche, 232 na Pré-Escola, 1184 na Educação Profissional, 277 na Educação de Jovens e Adultos presencial (130 no Ensino Fundamental e 147 no Ensino Médio), 85 na Educação de Jovens e Adultos semi-presencial (Ensino Fundamental), 175 na Educação Especial (nos vários níveis).

Devemos lembrar que aqui não incluem os números da pós-graduação da ESEFM, que possui centenas de alunos em vários cursos, sendo o mais novo curso da instituição uma especialização no Programa de Saúde da Família (PSF).

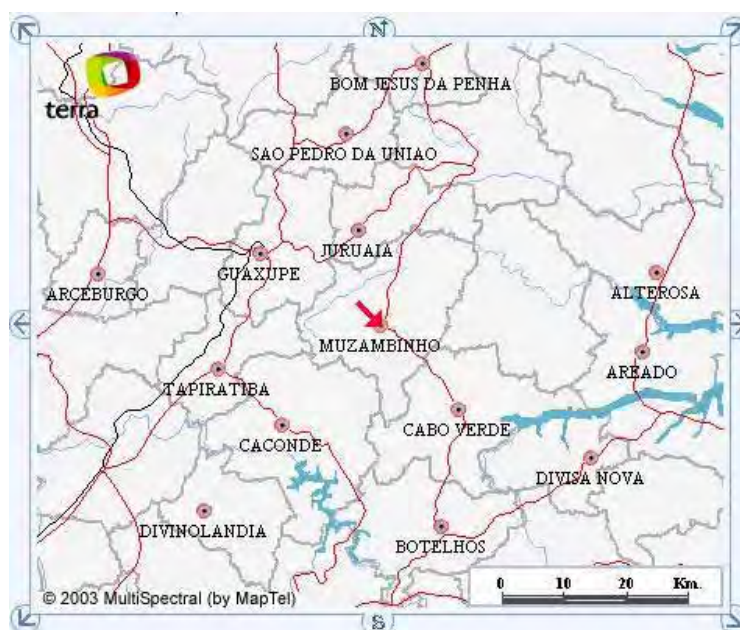


Figura 5 – Muzambinho e região (incluindo estado de São Paulo) – do site Terra

A taxa bruta de freqüência à escola (2000) segundo o PNUD é de 75,51%, e o percentual de alfabetização é de 91,06% (um nível bem alto comparado aos indicadores do terceiro mundo e mesmo a alguns do primeiro mundo).

Segundo indicadores do IBGE em 2000, 94,39% das crianças de 7 a 14 anos tinham acesso ao Ensino Fundamental, sendo que 88,89% estão nesse nível de ensino, apenas 12,87% com mais de 1 ano de atraso (em 1991 28,39% estavam com mais de 1 ano de atraso, um nível baixo para a época, no qual a progressão automática ainda era inexistente). Em 2006, a distorção idade-série no ensino fundamental e médio segundo o INEP era de 17,1% no Ensino Fundamental e 24,1% no Ensino Médio. Um total de 96,47% das crianças de 7 a 14 está na escola, sendo apenas 3,20% analfabetos. Quanto às crianças de 5 e 6 anos, apenas 49,42% tem acesso à escola.

Já em relação aos adolescentes de idade entre 15 a 17 anos, 69,80% estão na escola, sendo que 49,70% no Ensino Médio (em 1991 eram apenas 12,15%). O acesso ao Ensino Médio para jovens de 15 a 17 anos subiu de 12,19% em 1991, para 51,09%. A taxa de analfabetismo entre adolescentes de 15 a 17 anos é de 1,05%.

Entre as pessoas entre 18 e 24 anos, 9,80% tem acesso ao Ensino Superior, sendo esse número de 4,96% em 1991.

O nível de analfabetismo de maiores de 15 anos é de 8,94%, e 23,35% freqüentaram 4 anos ou menos a escola.

O IDEB em 2005 foi de 4,1 e subiu para 4,7 em 2007 referente à 8ª série. Referente à 4ª série houve um decréscimo de 4,5 em 2005 para 3,8 em 2007. Em 2007 o município ocupou 2933ª posição entre os 5564 municípios do Brasil para a 4ª série e a 431ª posição no caso dos alunos da 8ª série.

Segundo o INEP, em 2006, a razão entre meninas e meninos no ensino fundamental era de 100 meninas para cada 123 meninos. Já no ensino médio é de 72 meninas para cada 100 meninos. A razão entre mulheres e homens alfabetizados, em 2000, é de 100,88%.<sup>14</sup>

Com a expansão da Escola Agrotécnica, com abertura de novos cursos, estima-se que há 500 alunos residentes em repúblicas em Muzambinho (incluindo alguns alunos da ESEFM). Esse número tende a aumentar, devido aos planos de expansão da EAFMuz tendo em vista a transformação em IFET.

Quanto ao acesso a bens e saneamento público, os indicadores de Muzambinho são altos (como de todas cidades da região). Segundo o IBGE em 2000, em relação aos domicílios 99,15% possuem água encanada<sup>15</sup>, 99,22% possuem energia elétrica, 98,41% possuem banheiros, 98,43% possuem rede de esgoto adequada<sup>16</sup>, 92,54% possuem geladeira, 94,86% televisão, 54,30% carro (o terceiro índice mais alto do estado de Minas Gerais), 7,75% computador, 24,35% telefone. A coleta de lixo atende 98,84% da área urbana. Apenas 9,65% possuem casas cujo índice de habitante por dormitório seja superior a 2, e 61,24% possuem casa própria e quitada.<sup>1718</sup>

---

<sup>14</sup> Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2007, a inserção no mercado de trabalho das mulheres é menor que a do homem em Muzambinho. O percentual de rendimento feminino em relação ao masculino segundo ocupação formal e escolarização em 2007 foi de 74,5% para mulheres de Ensino Fundamental Incompleto, 72% para de Ensino Fundamental Completo, 72,3% para de Ensino Médio e de 58,69% para de Ensino Superior.

<sup>15</sup> Apenas 2,53% da população rural em 2000 tinha acesso à rede de água.

<sup>16</sup> Na zona urbana. Na Zona Rural é 12,72%.

<sup>17</sup> A referência mais precária é o bairro rural do Patrimônio, que é urbanizado e em terras de propriedade da Prefeitura Municipal, sendo que não há água encanada, rede de esgoto e coleta de lixo.

<sup>18</sup> Em 2000, segundo o IBGE existem loteamentos irregulares, mas não existem favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados, e encontrava-se em regularização fundiária e urbanização de assentamentos, porém, sem legislação ou planos específicos.



Figura 6 – Circuito das Montanhas Cafeeiras de Minas Gerais

(Do site: [www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br), acessado em nov. 2006)

A cidade é considerada pela EMBRATUR como de Potencial Turístico, apesar de não possuir estrutura própria<sup>19</sup>. Faz parte do Circuito Turístico das Montanhas Cafeeiras de Minas Gerais e compõe como convidado a CISLAGOS (órgão que gerencia o turismo nos municípios dos lagos de Furnas). Em janeiro de 2007 possuía 6 hotéis, sendo que apenas 4 em regular funcionamento; 7 postos de gasolina, sendo 5 na zona urbana e 2 na BR 491 (um deles vizinho à Escola Agrotécnica no caminho para Guaxupé e o outro o Auto Posto Muzambão, no entroncamento da BR 491 com a BR 146); diversos bares, pizzarias e restaurantes (alguns deles com uma estrutura razoável). Há pelo menos 7 chácaras comerciais para aluguel localizadas na zona rural ou no subúrbio e 3 pesqueiros.

A cidade possui um conjunto arquitetônico da primeira metade do século XX razoavelmente conservado, havendo inúmeros bens tombados para o Patrimônio Histórico, e o de maior destaque é a praça da antiga estação de trem, Praça D. Pedro II, toda construída com pedras (inclusive com um enorme “Chapéu de Sol” feito em granito rosa). Como atrações turísticas há fazendas históricas conservadas; a Igreja de Nossa Senhora das Cabeças, na Serrinha dos Cristais, com visão panorâmica para a cidade (além de inúmeras outras igrejas); a Usina da Escola Agrotécnica, além de outras cachoeiras; a Fazenda Modelo da EAFMuz; as noites movimentadas na Avenida Dr. Américo Luz; o Parque Municipal na entrada da cidade; o Museu Municipal; a Casa da Cultura; a estátua do Cristo Redentor, remodelada em 2008, agora com pista para salto de asa delta..

A cidade possui diversas tecelarias, e é considerada um importante pólo da tecelaria artesanal do estado de Minas Gerais, movendo centenas de empregos no município.

<sup>19</sup> Situação que está se mudando a cada ano, devido ao intenso Turismo de Eventos.

Outro forte atrativo da cidade é o Turismo de Eventos. Os principais eventos da cidade são o Carnaval de rua, na Avenida Dr. Américo Luz, que movimenta milhares de pessoas de toda região<sup>20</sup>; a Festa do Peão; a Agrotur<sup>21</sup>; os Jogos escolares Azul e Vermelho, organizados pela EE Prof. Salatiel de Almeida; o festival Tudo em Duas Rodas; o Motocross; o Festival da Música Inédita (porém sem ser realizado há alguns anos); o Natal Iluminado; a Festa do Muzambinhense Ausente, além de outras competições escolares semelhantes aos jogos Azul e Vermelho (Potências X Radicais, Esparta X Atenas, Empresarial X Executivo, Gregos X Troianos). Há feiras científicas organizadas pela Escola Agrotécnica, pela Fundação Educacional e pelo Centro Educacional Athenas Sul Mineiras; um grande e considerável número de bailes e eventos de rua; eventos religiosos tradicionais, como a procissão da sexta-feira santa até a Serrinha dos Cristais, a procissão de Corpus Christi, a visita à Capela dos Bueno (no bairro Palméia) no dia de Nossa Senhora Aparecida<sup>22</sup>. Há eventos na zona rural, como a tradicional Festa do Doce, no bairro Barra Bonita, realizada todos os anos no dia 3 de maio, com todo um ritual religioso estabelecido pela tradição local<sup>23</sup>. Além de inúmeros eventos esportivos, sendo o mais tradicional, o campeonato de futsal iniciado pelo ex-cabo da Polícia Militar (hoje sargento, que reside em outra cidade), Mauro Donizetti e a participação dos jovens em competições regionais como JIMI, JOJU e JOJUNINHO, com destaque para o Handebol Feminino.

O comércio intenso também movimenta a cidade, que é centro comercial de Monte Belo, Cabo Verde, Nova Rezende e outros municípios próximos. A cidade possui delegacia seccional de polícia, escritório regional do Instituto Estadual de Florestas, posto regional do INSS, fórum da comarca de segunda entrância (que engloba o município de Juruáia), escritório regional Administração Fazendária estadual, Caixa Econômica Federal, o que obriga pessoas de outras cidades próximas estarem constantemente vindo para Muzambinho, que possui mais de 30 linhas de ônibus diárias de 5 empresas diferentes. Não só o comércio e os serviços de Muzambinho movimentam pessoas de outras cidades, mas também os estudos (escolas privadas, cursos técnicos, de graduação e pós-graduação), e alguns empregos (na Escola Agrotécnica, na ESEFM, nas tecelarias, nos três distritos industriais), além dos inúmeros “muzambinhenses ausentes”, que vêm para casa passar férias e visitar familiares.

---

<sup>20</sup> Considerado um dos melhores do Brasil, surpreendente em 2008, atraiu para cidade 40 mil turistas, o dobro da população, movimentando milhões de reais. O bloco carnavalesco “Vermes” advoga ser o maior bloco do estado de Minas Gerais, vendendo em 2008 4.500 abadás, fato questionado pelos outros blocos da cidade. Em 2009, o evento repetiu-se com o mesmo sucesso.

<sup>21</sup> A Agrotur também trouxe shows gratuitos de 14 Bis, Renato Teixeira e Lô Borges em praça pública. Em novembro de 2007, realizou-se em Muzambinho o 1º Festival da Cultura e Música que trouxe o show do Biquíni Cavado gratuito em praça pública, atraindo 25 mil pessoas para a Av. Dr. Américo Luz. Em 2008, o evento se repetiu no Parque do Peão (ou Parque de Exposições, conforme rebatizado pelo secretário de cultura Nelson Damião, com presença de shows de Ultraje a Rigor, O Teatro Mágico, Rosa de Saron, Nasi do grupo Ira! e shows locais).

<sup>22</sup> Estima-se 3.000 pessoas na visita. As pessoas de Monte Belo saem de suas casas de madrugada e caminham a pé até a Capela dos Bueno.

<sup>23</sup> De forma semelhante, o bairro vizinho, Macaúbas, também realiza evento similar.

Muzambinho, principalmente devido à presença da ESEFM em Muzambinho, possui inúmeras academias, cursos de esportes, escolinhas de teatro e dança. Há dois grupos de teatro amador, escolas de dança, escola de balé, grupo de patinação artística (que já foi campeão mineiro), clube de xadrez (que inclui um campeão mineiro), dois grupos de hip-hop, dois grupos de capoeira, escolas de artes marciais (karate, judô, taokendo), cursos de artesanato, cursos na “Casa da Cultura” e no SENAC. Há também a Fanfarra Municipal e a Fanfarra da Escola Agrotécnica, cinco escolas de samba organizadas, grupo de folia de reis, time de futebol profissional, diversos times de futebol amador, escolinhas de futebol, futsal, handebol, vôlei e basquete. Para práticas esportivas há inúmeros parquinhos infantis, campos de futebol na zona rural e urbana, quadras poliesportivas, Ginásio Poliesportivo Municipal coberto, além de clubes como a Praça de Esportes e o clube de campo da AABB, na zona rural (entre outros). A cidade tem um teatro interditado (Bernardo Guimarães) e uma ampla sala de cinema desativada de propriedade da família Bengston.

A cidade possui Hospital, três Postos de Saúde públicos urbanos e um rural no bairro Barra Bonita, possui o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e planos de implantação do Programa de Saúde da Família (PSF). Possui três asilos filantrópicos e várias organizações do terceiro setor de prevenção à saúde.

Possui cinco agências bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco, Bancoob), três distritos industriais, mais de 40 fábricas, sendo a mais conhecida a Fábrica de Doces de Leite de Muzambinho. Há quatro laticínios na cidade, que produzem doces, queijos, manteiga e leite para consumo. Na agricultura, Muzambinho possui apenas pequenos produtores, e é o café o principal produto cultivado. Também há grande criação de bovinos e galináceos. Há alguns anos a Coomam – Cooperativa Mineira Agropecuária de Muzambinho, principal cooperativa do município fechou em grave crise financeira com indícios de corrupção (houve até audiência pública da CPI do Café em Muzambinho). Há também uma mineradora que explora granito (Britamil), duas cascalheiras (uma de propriedade da Prefeitura de Muzambinho e outra da Prefeitura de Juruáia), e dragas legalizadas que extraem areias dos leitos de rios, além de algumas olarias. A Pavidez é uma importante empresa da cidade que trabalha com asfaltamento e também é proprietária da Britamil.

Na pecuária os principais rebanhos são os de bovinos, em 2003, estimado pelo IBGE em 18.900, e os de galináceos, 142.885. Também há rebanhos de Suínos (5.105), Equínos (1.118), Muares (162), Bubalinos (11), Coelhos (160), Ovinos (195), Caprinos (35). São ordenhadas 5.200 vacas, produzindo um total de 11.232 mil litros de leite por ano. A produção de ovos é de 213 mil dúzias por ano, e a de mel de 2995 kg por ano.

Na agricultura há lavouras permanentes de Banana (69ha, num valor de R\$ 265 mil), Café (6600ha, num valor de R\$ 5900 mil), Laranja (49ha, num valor de R\$ 143 mil), ainda segundo dados do IBGE de 2003. Há também lavouras temporárias de Arroz em casca (326ha, R\$ 401 mil), Cana de açúcar (30ha, R\$ 58 mil), Feijão (1791ha, R\$ 1747 mil), Mandioca (50ha, R\$ 188 mil) e Milho (2822ha, R\$ 2974 mil).

No extrativismo vegetal, tem-se uma produção de madeira em lenha de 132 m<sup>3</sup>, num valor de R\$ 2 mil e uma pequena quantidade de pinheiros brasileiros nativos em tora (6m<sup>3</sup>). Na silvicultura a produção de lenha é de 2900m<sup>3</sup> e R\$ 32 mil e a de toras de 635m<sup>3</sup> e R\$ 51 mil.

No comércio e indústria, segundo o IBGE 2003, temos 390 estabelecimentos comerciais, incluindo oficinas, 85 estabelecimentos de alojamento e alimentação, 29 empresas de transporte, armazenamento e comunicações, 16 instituições de intermediação financeira, 67 empresas de atividade imobiliária, 8 empresas de Educação, 21 empresas de saúde e serviço social, 103 empresas de serviços coletivos gerais. Há 13 indústrias extrativistas e 84 indústrias de transformação, 4 empresas de agropecuária, 2 de produção de eletricidade, gás e luz, 15 empresas de construção. As empresas de Educação são as que possuem os maiores salários, R\$ 3967 mil reais, com 273 empregos. As que mais empregam são o comércio (796 pessoas, R\$ 1699 mil reais em salários) e a indústria e transformação (390 pessoas, R\$ 1119 mil reais em salários). As empresas de administração pública empregam 355 pessoas com R\$ 2845 mil reais em salários.

A cidade possui duas emissoras de rádio FM controladas pelos párocos locais (Atividade e Cidadania), uma emissora de rádio AM (Rádio do Povo), um jornal regional semanal com sede na cidade (“A Folha Regional”) e um jornal diário com sucursal (“Mantiqueira”, de Poços de Caldas). A cidade não possui canais de televisão. Há quatro videolocadoras, uma banca de jornal, porém não há livrarias na cidade.

A cidade possui clima tropical de altitude, possui algumas serras (São Mateus, Catumbi, Morro Preto, Serrinha dos Cristais) e faz parte do bioma da Mata Atlântica,

possuindo uma pequena região de mata preservada. O rio mais importante do município é o Rio Muzambo.

Outro rio importante, afluente do Rio Muzambo, um pouco menor que ele, é o Rio Muzambinho, que passa próximo à cidade. O Rio Muzambinho cruza a cidade próximo a uma localidade chamada “Chico Pedro” e recebe a maior parte do esgoto não tratado<sup>24</sup> da cidade. Passa pela BR 491 a 200 metros do Parque Municipal, na Zona Urbana, faz a ponte da Escola Agrotécnica (a caminho de Nova Rezende), recebe a outra metade do esgoto de Muzambinho com o afluente Córrego do Pinhal (ou das “Lavadeiras”), forma a cachoeira da Usina Hidrelétrica da Escola Agrotécnica, e, caminha mais alguns quilômetros até desaguar no Rio Muzambo, na Ponte Preta, na divisa com Juruáia.

O Rio Muzambo tem outro afluente importante: o Rio São Domingos. Aproximadamente 96% do município está na Micro-bacia Hidrográfica do Rio Muzambo, exceto a região chamada “São Mateus”, que antes pertencia a Caconde (SP) e foi transferida para Muzambinho por interesses comerciais e fugas de impostos por parte do Cel. José Martins de Oliveira, proprietário das terras. Os 4% que são a região do “São Mateus” pertencem à Bacia do Rio Pardo, afluente do Mogi Guaçu.

O Rio Muzambo deságua no Rio Cabo Verde, que por sua vez deságua no Rio Grande, principal rio do Sul de Minas. O Rio Muzambo nasce próximo à divisa de Muzambinho com Tapiratiba (SP), no bairro Lagoa, passa pelos bairros Muzambo, Bela Vista da Aparecida, Moçambo, Morro Preto e Angolinha, Bom Retiro, Ponte Preta, Barra Bonita, e sai do município de Muzambinho. Passa pela zona urbana do distrito da Juréia (antiga Tuyuty), município de Monte Belo, onde era navegável em outros tempos, e, tem importância relevante para os municípios de Muzambinho, Monte Belo, Alterosa e Areado, onde forma a represa de Furnas em um trecho antes de desaguar no Rio Cabo Verde.

### ***PROBLEMA 1***

***Seria Muzambinho uma cidade pouco agrícola numa região agrícola, portanto uma cidade estudantil?***

**Hipótese:** Acredito que sim. Acho que o ‘sucesso’ de Muzambinho como cidade, historicamente deu-se principalmente pelo Ginásio, fato que vou discutir posteriormente (não posso negar, que a existência e manutenção do Ginásio tem razões políticas, mas foi a razão

<sup>24</sup> As estações de tratamento de esgoto estão sendo instaladas nos últimos 6 anos.

política mais bem sucedida). Isso fez que Muzambinho não se tornasse uma cidade tão agrícola quanto às cidades limítrofes, mantendo, portanto, os pequenos produtores, a grande quantidade de bairros rurais e o enorme número de propriedades agrícolas. Não só a agricultura, mas a pecuária, a indústria, o comércio e outras formas econômicas são atípicas para a região. O grande produto de Muzambinho não é o doce de leite (como já muito falaram da cidade “A Terra do Doce de Leite”), mas são intelectuais: magistrados, poetas, cientistas, etc.

### Muzambinho, uma ‘ilha estudantil’ numa região agrícola

A fim de mostrar algumas peculiaridades de Muzambinho, e conseqüentemente mostrar alguns encaminhamentos do Problema 1 farei a comparação dela apenas com as cidades mineiras limítrofes ao município: Cabo Verde, Monte Belo, Juruiaia e Guaxupé. Para contextualizar melhor as informações, é bom sabermos a população de cada município. Cabo Verde tem 14839 habitantes estimados para 2006 pelo IBGE, Monte Belo 12673, Juruiaia 8494 e Guaxupé 52524.



Figura 7 – Muzambinho e entorno (Mapa adaptado pelo autor)

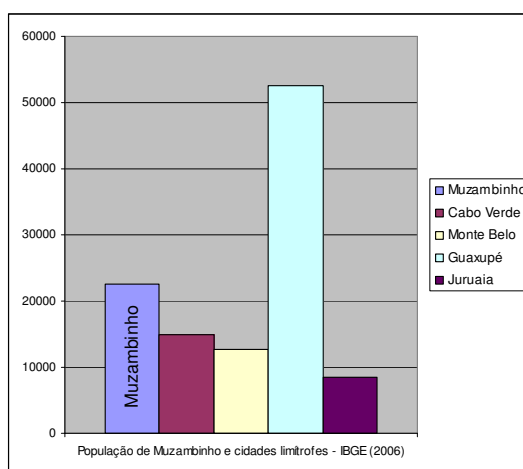


Figura 8 – Gráfico da população de Muzambinho e cidades limítrofes (previsão do IBGE para 2006)



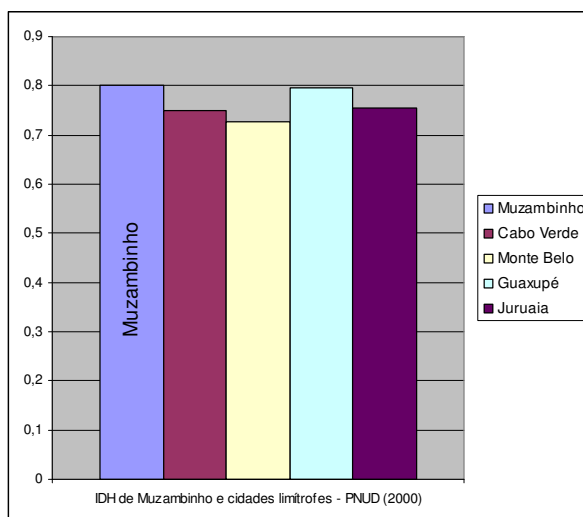


Figura 9 – Gráfico do IDH de Muzambinho e cidades limítrofes – PNUD (2006)

Os dados que veremos a seguir são do IBGE retirados do site [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br), no qual as informações estão mais detalhadas.

Daremos início observando uma tabela que se refere a área colhida (em hectares) e a produção (em toneladas) no ano de 2002:

Tabela 1 – Produção Agrícola – área colhida em 2002 (IBGE)

	Muzambinho	Cabo Verde	Monte Belo	Guaxupé	Juruiaia
Arroz em casca sequeiro	453 ha 815 t	127 ha 216 t	80 ha 104 t	37 ha 67 t	146 ha 241 t
Arroz em casca irrigado	14 ha 60 t	71 ha 287 t	Xxx	xxx	16 ha 64 t
Arroz em casca várzea úmida	109 ha 283 t	480 ha 1248 t	120 ha 252 t	21 ha 59 t	46 ha 120 t
Banana	69 ha 541mil cachos	23 ha 180mil cachos	4 ha 60mil cachos	16 ha 125mil cachos	xxx
Cana-de-açúcar	30 ha 1800 t	48 ha 1162 t	5200 ha 405600 t	980 ha 63700 t	48 ha 2074 t
Café	6600 ha 7524 t	9240 ha 11892 t	4750 ha 5415 t	6500 ha 7722 t	3600 ha 3672 t
Feijão (1ª safra)	791 ha 554 t	458 ha 366 t	450 ha 405 t	156 ha 111 t	426 ha 383 t
Feijão (2ª safra)	1000 ha 840 t	120 ha 96 t	450 ha 315 t	61 ha 49 t	200 ha 160 t
Laranja	49 ha 343mil frutos	14 ha 122mil frutos	10 ha 75mil frutos	320 ha 4400mil frutos	1 ha 4mil frutos
Mandioca	50 ha 750 t	30 há 450 t	10 ha 120 t	10 ha 150 t	8 ha 120 t
Milho	2822 ha 9294 t	1676 há 5531 t	3100 ha 13330 t	1058 ha 3174 t	1588 ha 5082 t
Soja	xxx	Xxx	xxx	120 ha 300 t	xxx
<b>ÁREA DO MUNICÍPIO</b>	409,36 km <sup>2</sup>	368,5 km <sup>2</sup>	422,5 km <sup>2</sup>	286,7 km <sup>2</sup>	216,4 km <sup>2</sup>
<b>ÁREA CULTIVADA (1)</b>	91,65 km <sup>2</sup>	122,87 km <sup>2</sup>	141,74 km <sup>2</sup>	92,79 km <sup>2</sup>	60,79 km <sup>2</sup>
<b>% DA ÁREA CULTIVADA</b>	22,39%	33,34%	33,55%	32,36%	28,10%

(1) Soma das áreas da tabela

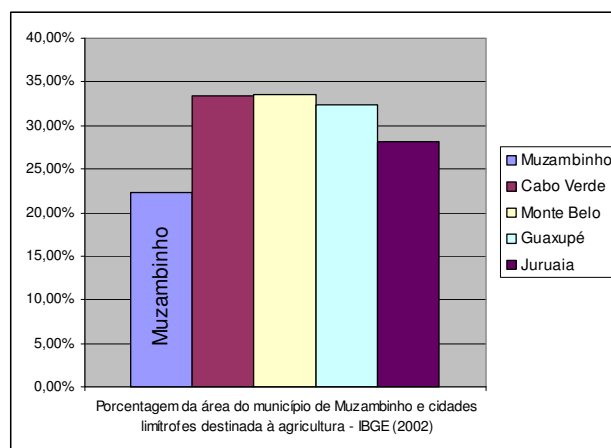


Figura 10 – Porcentagem da área do município de Muzambinho e cidades vizinhas destinadas à agricultura – IBGE (2002)

Note que a área produtiva de Muzambinho é muito inferior a das cidades da região. Cabo Verde, Guaxupé e Monte Belo têm 1/3 de sua área com plantações agrícolas, enquanto Muzambinho tem menos de 1/4, quase 1/5. Proporcionalmente, Juruaia tem mais de 5% de área produtiva a mais que Muzambinho.

Devemos levar em conta que Muzambinho tem cerca de 1200 propriedades rurais, e este número é muito inferior ao de Cabo Verde, Guaxupé e Monte Belo; e que Muzambinho não possui nenhuma grande fazenda e nenhum produtor gigante (como a grande fazenda de Olavo Barbosa em Guaxupé – um dos maiores produtores de leite tipo A do mundo, ou da Família Vieira, na Usina Monte Alegre no município de Monte Belo).

Muzambinho se destaca na produção de Arroz, de Banana (quase o dobro de todas cidades vizinhas juntas), Feijão e Mandioca (o maior produtor dentre as cidades citadas destas duas últimas lavouras). O ponto fraco de Muzambinho em relação à região é a Cana-de-açúcar<sup>25</sup> (o que, do ponto de vista social, é bom).

Partirei agora para a análise da agropecuária. Naturalmente a produção de Muzambinho é superior a de todas as cidades, em face da existência da Escola Agrotécnica, que possui grande parte da produção. Muzambinho tem número superior na pecuária de bovinos, caprinos, coelhos (quase todos) e suínos. O número de equinos é o 2º maior. O de galináceos perde para Cabo Verde e Guaxupé. Todos os números são respeitáveis. Surpreende

<sup>25</sup> A baixa produção de Cana-de-açúcar em Muzambinho provavelmente deve-se ao contexto político da cidade, que era muito mais uma cidade estudantil, com habitantes de classe média-alta, o que tornava difícil encontrar mão-de-obra barata, algo típico da lavoura de Cana-de-açúcar. Nunca houve a oportunidade de implantação de usinas nas proximidades de Muzambinho (como houve com Guaranésia, Tapiratiba, Monte Belo) e há dificuldade de se encontrar mão de obra para isso no município, o que faz com que o plantio de Cana em Muzambinho seja insignificante. Ou seja, talvez, o fato da cidade ser um pólo estudantil, fez com que a lavoura da Cana não tivesse sucesso da cidade. A idéia foi despertada na banca pela profa. Rosana Miskuin.

o número de bovinos das cidades da região ser superior ao de Guaxupé, devido à existência das Fazendas de Leite de Olavo Barbosa (que inspirou Benedito Rui Barbosa a criar a novela “O Rei do Gado”, exibida pela Rede Globo).

Tabela 2 – Pecuária – Número de cabeças em 2000 (IBGE)

	Muzambinho	Cabo Verde	Monte Belo	Guaxupé	Juruáia
ASININOS	0	0	4	4	0
BOVINOS	20.080	18.801	18.000	10.348	10.196
BUBALINOS	12	37	45	8	5
CAPRINOS	40	12	32	15	4
COELHOS	149	20	0	0	0
EQUINOS	1.126	850	1.290	590	492
GALINACEOS	143.290	185.558	59.900	255.308	34.071
MUARES	170	97	186	208	42
OVINOS	205	200	158	490	18
SUINOS	5.132	4.224	4.910	3.310	2169

A cidade de Juruáia vem cada vez mais se enveredado pelo rumo das confecções, e tornando-se um importante pólo de confecções de lingerie, e, com isso, diminuindo sua atividade agropecuária.

Tabela 3 – Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB, em R\$ em 2000  
(Fundação João Pinheiro)

	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB
Muzambinho	14193	19583	36300	70076
	20%	28%	52%	
Cabo Verde	20310	3541	16900	40751
	50%	9%	41%	
Monte Belo	23132	85081	26531	134744
	17%	63%	20%	
Guaxupé	18481	96150	116045	230676
	8%	42%	50%	
Juruáia	6224	2061	8738	17023
	37%	12%	51%	

Analisando agora o PIB, o número é do ano 2000, ou seja, desatualizado, visto que, a queda da Coomam, diminui muito o PIB agrícola de Muzambinho. Mesmo assim, veja como Muzambinho é a cidade menos agrícola da região. Os dados são da fundação João Pinheiro, e os valores, em R\$.

Note nos gráficos a seguir (Figura 11) que a produção industrial de Muzambinho move 28% do PIB, enquanto a agrícola move apenas 20%. O PIB agrícola de Muzambinho só vence o PIB de Juruáia, e mesmo assim, a agropecuária move 37% do PIB daquele município.

O PIB de Muzambinho é muito inferior ao de Monte Belo, em face da Usina Monte Alegre (que não deixa de ser algo agrícola, apesar de enquadrada como indústria).

Em termos proporcionais, Muzambinho tem o maior PIB de serviços (no qual destaca-se o Comércio), só perdendo em termos absolutos para Guaxupé.

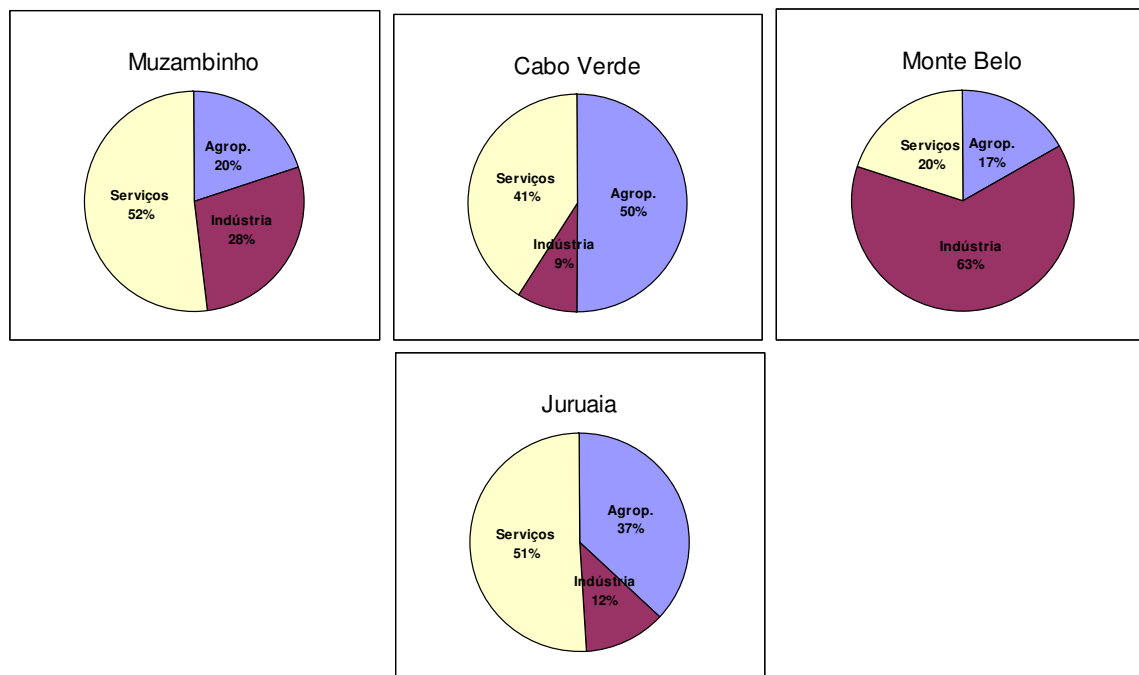


Figura 11 – Gráficos da participação dos setores no PIB de Muzambinho e de cidades vizinhas (FJP 2000).

Observemos agora os empregos por ramo econômico. Os dados são do IBGE do ano 2000.

Tabela 4 – Empregos por ramo econômico em 2000 (IBGE)

	Guaxupé	Muzambinho	Juruiaia	Cabo Verde	Monte Belo
agropecuário, extração vegetal e pesca	4504	4246	2605	4547	3.932
Industrial	4805	1369	755	500	565
comércio de mercadorias	3819	1231	269	505	378
Serviços	7353	2746	623	1316	1.166
TOTAL	20481	9592	4252	6868	6.041

Note a discrepância: apesar da pequena produção agrícola e PIB proporcionalmente baixo para a região, Muzambinho tem mais pessoas empregadas no setor agropecuário do que nos outros setores! Porém, o número de pessoas empregadas em serviços é alto, perdendo apenas para Guaxupé. O mesmo para o número de pessoas empregadas na indústria e no comércio<sup>26</sup>.

<sup>26</sup> Os dados apresentados são de 2000 a 2008, a maioria entre 2000 e 2004, o que não prejudica as análises. Como esse trabalho foi escrito entre 2004 e 2008, não vi necessidade de alterar as informações que já estavam constantes no texto e atualizá-las. Acredito que o trabalho de atualização possa ser interessante, mas ficará para uma outra obra.

Advogo que a vocação de Muzambinho é para a Educação. Vou apresentar alguns argumentos sobre a Educação no município.

Nas escolas há poucos professores com curso de mestrado, havendo apenas 2 professores com mestrado na rede estadual pública (nenhum deles na área da Educação)<sup>27</sup>. Evidentemente na EAFMuz, na ESEFM, e na rede privada, há um número superior de mestres.

Existem alunos que viajam diariamente de Muzambinho para estudar em Guaxupé, Alfenas, Poços de Caldas, São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista (as duas últimas cidades localizadas no estado de São Paulo).

Existe transporte diário de várias cidades da região para estudar em Muzambinho na ESEFM, EAFMuz ou Escola de Comércio: Poços de Caldas, Botelhos, Bandeira do Sul, Campestre, Machado, Poço Fundo, Serrania, Alfenas, Campos Gerais, Fama, Divisa Nova, Cabo Verde, Areado, Alterosa, Monte Belo, Conceição da Aparecida, Carmo do Rio Claro, Alpinópolis, São José da Barra, Nova Rezende, Juruaia, Bom Jesus da Penha, São Pedro da União, Guaxupé, Guaranésia, Arceburgo, e das cidades paulistas de Tapiratiba e Mococa, além de diversos distritos destas cidades.

Há diversas repúblicas estudantis em Muzambinho, que abrigam cerca de 500 estudantes de vários locais do país. A EAFMuz possuiu durante um tempo um programa que trazia para a cidade alunos do Amapá, Maranhão e dos países africanos de Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Os cursos de pós-graduação da ESEFM trazem grandes nomes entre os maiores pesquisadores na área de Educação Física no Brasil, da USP, UNICAMP, UCB, UNIMEP, UFSCar, UNESP e CELAFISCS principalmente, tendo formado milhares de pessoas em graduação e pós-graduação, produz cursos considerado de qualidade pelo meio acadêmico, e movimentam a cidade. Também já foram realizados alguns congressos, inclusive o II Congresso Internacional de Motricidade Humana, em 2001. Há constantemente palestras com importantes acadêmicos do meio.

A ESEFM foi inaugurada em 1971, a EAFMuz em 1953, e começou a ter curso superior apenas no 2º semestre de 2004 (curso Tecnólogo em Cafeicultura). Houve a criação da Faculdade de Estudos Sociais da UNIPAC (sede em Barbacena) em Muzambinho, para manutenção do Curso Normal Superior, mas ainda nenhuma turma foi formada.

---

<sup>27</sup> São os profs. Júlio César Gonçalves, mestre em Lingüística pela UNICAMP e a profa Berenice Outeiro, mestre em História pela Universidade Presbeteriana Makensie. Essa última foi removida para Cabo Verde em julho de 2008.

A primeira e única faculdade de Guaxupé, cidade vizinha com maior população e maior economia, foi fundada nos anos 60, e transformada recentemente em Centro Universitário. Depois do ano 2000 foram formadas turmas de Normal Superior ou Pedagogia, funcionando em escolas públicas ou prédios de cinema ou teatro, nas cidades de Botelhos, Cabo Verde, Monte Belo, Areado, Alterosa, Guaranésia e Nova Rezende, fora isso, essas cidades nunca tiveram curso superior. Exceto esses cursos, as cidades mais próximas de Muzambinho, no estado de Minas Gerais, em um raio de 100 km, apenas possuem instituições de ensino superior: Guaxupé (UNIFEG), Poços de Caldas (PUC-MG, UEMG, UNIFENAS), Alfenas (UNIFEL, UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas). Hoje em dia, há uma profusão exagerada (nociva?) de cursos superiores a distância, em quase todas cidades da região<sup>28</sup>.

Um pólo da Universidade Aberta do Brasil, com cursos da UNIFEI e UFOP foi inaugurado recentemente na cidade de Alterosa, sob iniciativa do prefeito, prof. Dimas Ribeiro (PT), doutorando em Serviço Social na UNESP de Franca.

A fundação da EAFMuz foi acompanhada pelo presidente Getúlio Vargas em comitiva com Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Assis Chateaubriand, João Cleóphas, entre outras. Não existem muitas Escolas Agrotécnicas Federais no Brasil, sendo que no Sul de Minas, só existem as de Muzambinho, Machado e Inconfidentes, que hoje compõe o IFET Sul de Minas. Fala-se que a EAFMuz é uma das melhores escolas agrícolas do Brasil. No ENEM de 2005, tirou a maior nota entre as escolas públicas da Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas (17 municípios), repetindo o alto resultado em 2006 e 2007. A EAFMuz possui uma grande Fazenda Modelo, e produz inúmeros produtos agrícolas. Também possui um dos mais completos Laboratórios de Bromatologia do país, além de também possuir Laboratório de Solos, de Água, Cozinha Modelo e uma estrutura gigantesca em um Campus no Morro Preto, nas proximidades da zona urbana de Muzambinho, com acesso no entroncamento da BR 491 com a MG 446. O orçamento da EAFMuz é superior ao orçamento do Município de Muzambinho e ao de muitas cidades da região.

Hoje, o destaque estudantil de Muzambinho deve-se a essas duas instituições EAFMuz (hoje IFET) e ESEFM, algo atípico para uma cidade que possui menos de 25 mil habitantes. Num raio de 100 km, em Minas Gerais, apenas cidades importantes e populosas da região possuem escolas tão conceituadas, como Poços de Caldas, Guaxupé e Alfenas, cidades com mais de 50 mil habitantes e também as maiores cidades das redondezas.

---

<sup>28</sup> Hoje há diversos cursos superiores e técnicos na modalidade à distância em diversas cidades da região, mesmo nas mais pequenos.

Muzambinho pode ser considerada uma cidade estudantil por possuir instituições escolares com importante papel econômico e social na região. Cidades com a população de Muzambinho dificilmente possuem instituições superiores ou escolas federais. Cidades de população próxima de Muzambinho, como Monte Santo de Minas, Campestre, Guaranésia e Carmo do Rio Claro não possuem instituições escolares desse porte, limitando-se apenas as escolas básicas e alguns poucos (ou nenhum) curso técnico ou faculdades de pedagogia improvisadas.

A população de Muzambinho mais se aproxima à população de cidades como Monte Belo, Cabo Verde, Botelhos, Areado, Alterosa, Nova Rezende; do que se aproxima da população de Guaxupé, mas, a estrutura escolar de Muzambinho está mais próxima à dessa última.

Fico me perguntando quais as razões que fizeram desta cidade encravada nas montanhas cafeeiras dos grandes produtores do café, leite e açúcar, ter papel tão importante na Educação, o que fica mais flagrante se pensarmos na pequena população da cidade e ínfima participação econômica.

Muzambinho também tem intensa vida cultural e produz grandes nomes na política, nas artes e na ciência. Dos pouco mais de 100 desembargadores de Minas Gerais, dois deles são de Muzambinho (Tibagy Sales de Oliveira, que foi presidente do Tribunal de Alçada de Minas Gerais, e Hugo Bengston Júnior, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais até 2006). Isso num universo de 853 municípios no estado (em 2000), sendo 159 deles com população superior a de Muzambinho. Muzambinho tem pouco mais que 0,01% da população do estado (ou 1/869 segundo o censo do IBGE de 2000). O ministro Vantuil Abdala, eleito internamente para presidente do Tribunal Superior do Trabalho pelo biênio de 2004-2006 também é de Muzambinho, e ocupa um dos postos mais altos do país, ainda possui vida ativa na cidade, familiar e laços de amizade. Os três estudaram em escolas de Muzambinho durante toda a Educação Básica.

Também é de Muzambinho o radialista e apresentador esportivo Milton Neves Filho, que hoje aos 57 anos, apresentador dos programas “Terceiro Tempo” e “Debate Bola” na Rede Record, além de se apresentar na Rede Mulher, na Rádio Bandeirantes AM, na Band News FM. Escreve para o Jornal Agora São Paulo (do grupo Folha) e para o site UOL. Já se apresentou na Jovem Pan de São Paulo, na Rádio CBN Anhanguera e na Rede Bandeirantes de televisão. Começou sua carreira em Muzambinho na Rádio Continental. Suas empresas são registradas em Muzambinho, contribuindo consideravelmente para o aumento da arrecadação

de impostos na cidade. O ginásio poliesportivo da cidade leva seu nome. Sua família ainda reside em Muzambinho, onde está constantemente. É uma das pessoas mais bem pagas da televisão brasileira.

A lista de muzambinhenses ilustres é bem maior se nos remetermos a tempos anteriores e listarmos os políticos da cidade. Com apenas 77 vagas na Assembléia Legislativa mineira, foram raras as legislaturas que não registraram um muzambinhense, e, em tempos anteriores, existiram vários deputados que haviam estudado em Muzambinho. Também houve diversos deputados federais e um vice-governador de Minas Gerais (O prof. João Marques de Vasconcelos, vice-governador de Francelino Pereira).

O ator de novelas da Rede Globo Dionísio de Azevedo viveu em Muzambinho, a atriz Carminha Mascarenhas nasceu aqui. O físico Jayme Tiomno, um dos maiores cientistas brasileiros e o único a ser indicado para o Prêmio Nobel da Física, foi criado em Muzambinho e estudou por aqui.

Os escritores da cidade também são muitos, alguns deles premiados. No passado foram professores em Muzambinho quatro membros da Academia Mineira de Letras, um importante filólogo e um professor-escritor que mais tarde deu nome a um Congresso Internacional de Ciências Criminais.<sup>29</sup>

Tudo isso não seria intrigante se o município tivesse maior população. Mas é apenas uma fração de 853 do estado de Minas Gerais.

Conjecturo que a sociedade de Muzambinho foi construída como é hoje e se desenvolveu com base na Educação, enquanto outras cidades se desenvolvem pela agricultura, comércio e indústria. Isso joga luzes no Problema 1, mas não o responde em definitivo.

### **A gênese da Atenas do Sul de Minas: Cia Estrada de Ferro Muzambinho e Lyceu de Muzambinho**

Veremos que Muzambinho começou como morada de negros fugidios, em quilombos nas margens do Rio Muzambo (batizado por eles). A história oficial consagra 1752 como a data do início da povoação no arraial de “São José da Boa Vista do Cabo Verde”, pertencente ao município de Cabo Verde (ou Caldas). Em 1878 a cidade foi emancipada e desmembrada de Cabo Verde sob o nome de Mozambinho, depois, Muzambinho.

---

<sup>29</sup> Veja no Apêndice 1 a listagem de nomes na história de Muzambinho.



A cidade não era muito populosa e nem tinha muita importância, mas, possuía políticos importantes e empreendedores como o Dr. Américo Luz (vindo de Campanha, abolicionista, como veremos), seu amigo Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles (professor e erudito formado em Campanha, filho do segundo Barão de Cabo Verde), e o Cel. Cesário Coimbra, líder do município: além do importante político na cidade vizinha, o Conde Joaquim Augusto Ribeiro do Valle. (Veja biografias no Apêndice 1)

O primeiro projeto para a cidade foi a Estrada de Ferro de Muzambinho, iniciada em 1884, a partir de Cruzeiro (com entroncamento na EF Central do Brasil, que liga a capital de São Paulo a capital do Rio de Janeiro), no Vale do Paraíba em São Paulo, que teria como ponto final essa cidade, e só chega em Muzambinho em 1913 (29 anos depois).



Fig. 3 — As antigas EE.FF. de Muzambinho e Minas e Rio, depois de constituírem, com a E. F. Sapucaí, a "Rede Sul Mineira", foram incorporadas na atual "Rede Mineira de Viagem".

Figura 12 – Mapa da Cia Estrada de Ferro Muzambinho (Acervo do Museu Francisco

Leonardo Cerávolo)

A citação da pesquisadora Maria Lúcia Prado Costa tenta justificar Muzambinho como ponto inicial de tão importante estrada<sup>30</sup>:

A defesa de Muzambinho como ponto inicial da estrada parece decorrente mais de interesses políticos do que econômicos. A bibliografia consultada sugere a pouca expressão econômica da cidade – pelo menos nesta época, e atribui a Américo Gomes Ribeiro da Luz e a seu colaborador Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, ambos políticos de Muzambinho, o projeto original de construção da estrada. (COSTA, 1997, p.44).

Ou seja, Américo Luz<sup>31</sup> tinha como propósito trazer o progresso para Muzambinho, ligando a cidade até bem próximo ao litoral e facilitando o acesso de Muzambinho tanto para a capital federal (Rio de Janeiro) quanto para São Paulo, localizando o ponto final da ferrovia em uma cidade a meio caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro, com entroncamento na principal ferrovia do país. Tal estratégia beneficiaria muitas cidades, sendo fundamental para a economia do Sul de Minas, mas Muzambinho seria particularmente beneficiada.

Aliás, essa ferrovia batizada EF Muzambinho seria fundamental para fazer a ligação de cidades importantes como Alfenas, Varginha, Campanha, Três Corações e São Lourenço aos portos de Santos e Rio de Janeiro, ligados pela EF Central, e, a única maneira de exportar o café, muito produzido na região. O ponto inicial, Muzambinho, como dissemos, foi uma idéia de Américo Luz para beneficiar a cidade da qual era político fundamental.

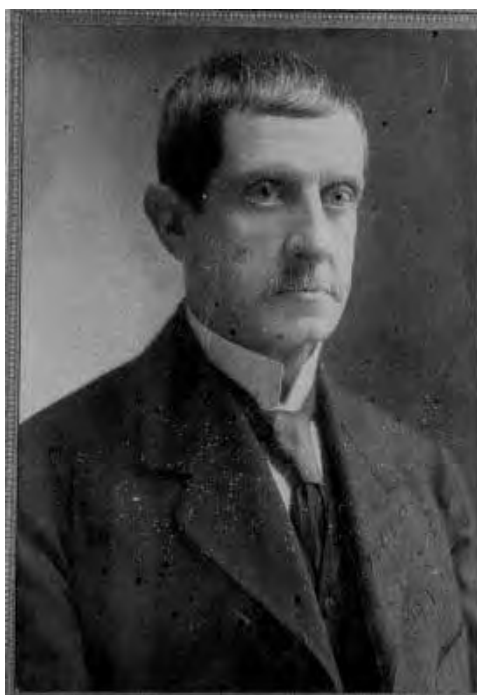


Figura 13 – Américo Luz

(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

<sup>30</sup> O nome não justificava a importância da Ferrovia, que, segundo o site “Estações Ferroviárias do Brasil” <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>. Ou seja, segundo o site, a ferrovia era muito mais importante que Muzambinho (e de fato era). Site acessado em janeiro de 2007.

<sup>31</sup> Para biografia de Américo Luz consulte o apêndice 1.

## **PROBLEMA 2**

*Qual seria a explicação de Muzambinho como ponto de origem de uma importante ferrovia que liga o sul de Minas Gerais ao ponto divisório entre as cidades Rio-São Paulo, com entroncamento com a EF Central do Brasil? Ou seja, qual a explicação de uma pequena cidade, inexpressiva economicamente ter como ponto de partida uma ferrovia tão importante?*

**Hipóteses, Conjecturas e Provocações:** Talvez, a princípio, fosse difícil imaginar porque não seria Alfenas, Poços de Caldas ou Guaxupé, que são cidades mais importantes e localizadas em locais tão privilegiados quanto Muzambinho. A hipótese da pesquisadora Maria Lúcia Prado Costa, de que o ponto inicial teria motivações políticas de Américo Luz e do Cel. Navarro é justificável. Gostaria de apresentar dois fatos que ajudam a responder este e talvez outros problemas:

**Fato 1** - Américo Luz era de uma família importante e tradicional (como podemos ver no Apêndice 1). Cesário Coimbra também era de uma família bastante tradicional e o principal chefe de Muzambinho. Américo Luz e três de seus irmãos casaram com quatro filhas de Cesário Coimbra, dando origem a uma geração de inúmeros políticos, incluindo até um presidente da república.

**Fato 2** - Foi um correligionário de Américo Luz, o Cel. Francisco Navarro, que fez a parte política para criar o Lyceu em Muzambinho.

Foram as duas maiores ações para progresso da jovem cidade: a Estrada de Ferro (que demorou muitos anos para chegar, chegando já com os planos modificados) e o Lyceu, coordenadas por Américo Luz e por seu protegido Cel. Navarro (o que não descarta a possibilidade da escola ter sido idéia de Américo Luz). Há porém versões diferentes, como a defesa de que o Lyceu é um projeto idealista de várias pessoas.

**Problema 2.1** *A origem da estrada de ferro em Muzambinho tem alguma relação com as pretensões políticas e aristocráticas de Américo Luz na cidade de Muzambinho? Ou seja, dos interesses da recém-formada família aristocrática Coimbra da Luz?*

**Problema 2.2** *A criação do Lyceu também seria parte desse interesse de Américo Luz, ou seja, de trazer progresso à área de influência da família de seu sogro, Coronel Cesário Coimbra?*

**Problema 2.3** *Estrada de Ferro e Lyceu fariam parte de um plano de poder político de Américo Luz, que aqui encontrou espaço para se tornar um líder (inclusive casando ele e seus irmãos com as filhas do principal chefe político da cidade)?*

**Hipótese:** Talvez não, visto que há um grande idealismo em Américo Luz, em toda sua vida, e ele já fazia parte de uma importante família. Mas, talvez sim.



Figura 14 – Estação da Mogiana em 1925 (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

Sobre a chegada da Ferrovia, Costa nos diz:

Ferrovia – lei provincial mineira 3420 de 30 de agosto de 1897, chegou em Muzambinho muito mais tarde. Américo Luz deputado provincial 1884 a 1887, Francisco Navarro, deputado provincial de 1888 a 1889, deputado federal constituinte 1891 (COSTA, 1997)

Quando em 1913 a EF chegou em Muzambinho, com o nome de Mogiana, a Cia. Estrada de Ferro Muzambinho não existia mais.

Américo Luz foi um nome importante para trazer a estrada de ferro para Muzambinho, e, também para a criação da Cia Estrada de Ferro Muzambinho como um todo.

Bueno (1923) em discurso de inauguração da estação ferroviária em Muzambinho fez agradecimentos (votos de gratidão) aos deputados Américo Luz (ex-deputado) e Francisco Paoliello<sup>32</sup>:

utilíssimo instituto, cujos resultados benéficos são reconhecidos aqui, como numa vasa zona do vizinho Estado de S. Paulo, onde se avaliam com justeza as vantagens do ensino eficaz juntas às excelências do nosso meio físico e social, no qual a vida tranqüila da pequena cidade convida ao estado, sem os estonteamento dos grandes centros populosos, tão infensos às jovens organizações, muito vibráteis e grandemente sugestivas. (BUENO, 1923)

A maior realização de Muzambinho não foi a estrada de ferro, que chegou muito tarde, mas foi o ritmo e consagração da ‘qualidade de ensino’ dada ao Lyceu de Muzambinho, escola fundada em 1901 com apoio do Cel. Navarro. O prof. Salathiel Ramos de Almeida, natural de Lambari, normalista formado em Campanha, capital cultural de Minas Gerais, foi trazido pelo Cel. Navarro para Muzambinho para trabalhar na escola do prof. Fernando Avelino Correa, também de Campanha. Salathiel dedicou sua vida a construir uma grande escola e conseguiu tornar a escola um centro de excelência utilizando-se de sua influência. Conseguiu para a escola docentes de renome estadual, alguns deles literatos importantes. Durante a sua gestão conseguiu equiparação da escola ao Colégio Pedro II, que autorizava a realização de Bancas Examinadoras no município; criou uma Escola Normal equiparada à escola modelo do estado; fundou um Patronato Agrícola, incorporou uma escola de instrução militar à escola, manteve um curso técnico comercial, realizou competições esportivas e eventos artísticos. Trazia professores importantes do Colégio Pedro II para compor as Bancas Examinadoras, entre eles o filósofo fundamentalista cristão Jackson de Figueiredo, que encantado com a escola, proclamou Salathiel como “o maior dos educadores mineiros”, e chamou a cidade de “Athenas do Sul de Minas”.

Em 1929, com o engajamento do presidente de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro de Andrada na campanha em prol da candidatura de Getúlio Vargas a presidência da república, o ginásio foi estadualizado numa iniciativa ousada, foi um dos primeiros ginásios públicos do interior de Brasil, o 5º do interior de Minas Gerais.

O jornalista e político Carlos Lacerda, em seu jornal “A Tribuna da Imprensa” publicou o seguinte trecho:

Em 1896, um jovem professor mineiro, Salatiel Ramos de Almeida, filho de Campanha, chegou a Muzambinho e fundou uma escola, quem em 1902 se transformou em ginásio.

Não sei se compreendem o que era, então, como até hoje, um ginásio no interior do Brasil. Em resumo, um ginásio na região significa a possibilidade de mandar os filhos estudarem sem ter que pagar internamentos no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte. E para toda a população, mesmo os que não tem filhos, um ginásio representa tanto ou mais que a luz elétrica.

Salatiel Ramos de Almeida foi um reitor digno da dificuldade de su[borrado]. O povo ajudou-o, é verdade. Ele formou uma elite, que se espalhou por todos os cantos. [ilegível] de Azevedo, de São

<sup>32</sup> Parte das citações utilizadas nessa dissertação tiveram sua ortografia atualizada para textos publicados antes de 1941 ou 1971, referente às reformas ortográficas brasileiras.

Paulo, saiu das mãos de Salatiel de Almeida. E Carlos Góis. E Mário Magalhães [cortado o xeróx, perde 1 ou mais linhas]<sup>33</sup>

#### **GINÁSIO GRATUITO**

No governo do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada [ilegível] ponto de vista administrativo, um dos [ilegível] três grandes governos de Minas – talvez o maior. Ao perceber o alcance da obra de Salatiel de Almeida, o presidente Antônio Carlos encampou o Ginásio. Com isto, a região passou a ter ensino ginasial gratuito. E para garantir a continuidade do esforço, o governo fez de Salatiel de Almeida o reitor do Ginásio Estadual. (LACERDA, 1951b)

Lacerda destaca a importância social de existir um ginásio gratuito no interior, e, como isso era algo raro na época.

Claro que ele omite nesse trecho as intenções claramente políticas da criação do Ginásio Mineiro de Muzambinho em 1929.

Um trecho de Gastão Manojeiro nos mostra claramente o Ginásio como uma realiação político-eleitoreira, feito em época eleitoral.

Quando será? A instalação do Ginásio Mineiro de Muzambinho, o de baixo, o da Avenida, o do presidente Antônio Carlos será a 10 de Fevereiro próximo. Qual será o dia da instalação do de cima, do campo de futebol, o do dr. Mello Vianna??? (Gastão Manojeiro – O Muzambinhense – 19/01/1930)

Refere-se ao Ginásio como “o do presidente Antônio Carlos”. Não poderia ser apolítico. Salathiel aceitara melhorar a qualidade de sua escola, e talvez da cidade. Mas, mesmo que fosse apolítico teria que pagar esse preço. Um preço pelo bem de sua escola. Pagou e se engajou na política de uma vez por todas.

Ora, com um Ginásio tão importante na cidade, era evidente que isso traria considerável progresso.

Segundo Mourão (1962) em Minas Gerais até 1928 existia apenas o Ginásio Mineiro, com internato em Belo Horizonte e externato em Barbacena. A partir de 1928 foram fundados os Ginásios Mineiros em Teófilo Otoni, Ubá, Uberlândia, Muzambinho e Oliveira.

As opções de estudo eram Belo Horizonte, Barbacena, Teófilo Otoni, Ubá, Uberlândia, Muzambinho e Oliveira, além das capitais dos outros estados. Ora, exceto talvez Oliveira, todas as outras cidades são de importância econômica muito superior a Muzambinho, e, com população superior também. A criação de um ginásio público em uma cidade como Muzambinho só poderia ser algo marcante permanentemente na cidade, e, a criação de algo peculiar: uma pequena cidade estudantil.

O Ginásio durou até 1937, e foi reaberto em 1948, quando já era mais comum o Ensino Secundário no Brasil. A inauguração da Escola Agrotécnica Federal foi motivada em partes pelo trabalho do deputado Licurgo Leite Filho, mas, conjeturo que a conquista de uma escola federal deste porte para Muzambinho deveu-se ao fato de Muzambinho ser uma cidade com intensa vida cultural e estudantil, berço ou terra onde habitaram importantes políticos e

<sup>33</sup> Devem, os historiadores competentes, e mesmo os curiosos, ao constituírem materiais para seus museus, terem mais cuidados nas cópias xerográficas, e, se necessário, xerografar as dobras.

literatos e pela sua fama de “Athenas Sul Mineira”. Claro, isso só reforçou esta característica marcante de Muzambinho, que se consolidaria mais ainda como cidade estudantil.

O crescimento crescente da EAFMuz, hoje IFET, como parte de um projeto maior do atual governo federal, a possibilidade da englobação da ESEFM pelo campus do IFET de Muzambinho, possibilidade já divulgada na imprensa e oficialmente pelas duas instituições, tudo isso colabora para que Muzambinho dificilmente deixe esse posto privilegiado de centro educacional, em uma cidade pequena, com poucos recursos econômicos e poucos empregos.

Julgo que, apesar do papel fundamental de Américo Luz para progresso da cidade, foi a “Visão Ampla” de Salathiel, que dedicou todo seu talento e capacidade ao seu Lyceu que transformou Muzambinho na cidade progressista que é hoje, com tantos talentos e pessoas de renome nacional. Isso é um juízo de valor, uma hipótese, mas parece-me razoável a afirmação. A escola foi a obra de sua vida. Falaremos da visão ampla do mestre nos próximos capítulos.

Soares também mostra a importância do Lyceu para a política do município:

De 1891 a 1904, nota-se em Muzambinho três importantes realizações, condicionadoras do equilíbrio e progresso de uma cidade, sob todos os pontos de vista. A primeira, teve lugar em 1891 com a construção da magnífica Igreja de São José, criação do Padre Isaú dos Santos; e a segunda, data de 1897 com a fundação de um jornal, o primeiro que ali surgiu, intitulado: “O Muzambinho”, sob a direção do seu próprio fundador, o senhor Luiz Prado; terceira, entre 1901-1904, com a fundação e reorganização do Liceu Municipal, sob a auspiciosa direção do prof. Salatiel de Almeida.” Entrementes, sob o prisma propriamente econômico, Muzambinho continuava mais ou menos sacrificada em todas as suas atividades; isto é, não podia acelerar mais o ritmo do seu progresso na sua totalidade (SOARES, 1940)

Surgem várias questões e problemas a serem respondidos referentes às discussões das últimas páginas. Eles serão a discussão principal dessa pesquisa, e, serão discutidos oportunamente nos capítulos que se seguem. Essa pesquisa trata, fundamentalmente, dessas questões, as tramas políticas que se teceram no Ginásio, mostrando relações políticas e escola.



Figura 15 – Pontilhão do Brejo Alegre – demolido nos anos 80. O bairro tem origem quilombola. (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## Origens Quilombolas

Falar sobre as origens quilombolas de Muzambinho demandaria muito tempo, pois, existem inúmeros detalhes.

A primeira povoação que temos notícias em Muzambinho foi a de um quilombo construído às margens do maior rio que passa em nossas terras. Esse rio, hoje chamado de “Rio Muzambo”, talvez tenha esse nome pelo fato dos quilombolas que aqui viveram terem nomeado o quilombo de Quilombo do Muzambo.

O Quilombo do Campo Grande (e a vida de Pedro Angola, Ambrósio e outros negros abolicionistas) é estudado amplamente pelo historiador Tarcísio Martins<sup>34</sup> (conhecido como “Tejota”). Tejota apresenta vários documentos que apontam a existência do Quilombo do Muzambo, próximo a lugares denominados Dumbá e Zundú, e de povoados já existentes por volta de 1762, como São Bartolomeu e Cabo Verde, ambos fundados por Veríssimo João de Carvalho.

Tejota em seu livro (MARTINS, 1995), fala das viagens do governador Luiz Diogo Lobo da Silva, que desceu de Jacuí para Cabo Verde em 1764 passando pelo quilombo de Muzambinho, acompanhado, talvez, do inconfidente Cláudio Manoel da Costa. Também em seu livro, fala da viagem em 1765, de bandeirantes paulistas e portugueses tendo contato com negros quilombolas da região<sup>35</sup>. Informações reforçadas pelo livro da Lei Orgânica (1998).

Tejota também aponta mapas de 1765 de Dom Luiz Diogo, com o nome de Quilombo. E outro mapa de 1767, com os núcleos de Dumbá e Zundú e o quilombo do Muzambo.

Tejota em seu livro também fala das povoações do Quilombo do Cala Boca (ou Nova Angola), entre Guaranésia e Muzambinho, com 90 casas, tendo hipótese que este quilombo fosse na margem do Rio Muzambo. Sobre esse quilombo:

A latitude 21°20' e longitude 46°34', o rio Mozambo nasce na Fazenda da Lagoa, já na divisa com o Estado de São Paulo. Em sua margem esquerda recebe, em arco, o Passa Quatro; há aí dois locais vizinhos com os nomes de MOCAMBO e MANDASSAIA; neste local tem também uma capela de Nossa Senhora do Rosário. Mais acima, há o córrego do Ouro que também deságua na margem esquerda do Mozambo, dando ao local o nome de Córrego do Ouro. (MARTINS, 1995)

Também fala do Quilombo do Pinhão (Zondu), com 100 casas, provavelmente próximo de Muzambinho.

Tejota ressalta nomes africanos em bairros e localidades de Muzambinho, como Moçambo, Muzambo, Angolinha, Guiné.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> Tejota possui um site pessoal onde fala do Quilombo do Campo Grande: <http://tjmar.sites.uol.com.br/resumo.htm>. Acessado em janeiro de 2007.

<sup>35</sup> A versão oficial diz que o bandeirante Bartolomeu Bueno do Prado dizimou os quilombos da região, levando as orelhas dos negros como provas. Há diferentes versões para essa história.

<sup>36</sup> Sobre quilombos veja: <http://www.mgquilombo.com.br>. Acessado em jan. 2007.





Figura 16 – Mapas que apontam Quilombo perto de Zundú, Dumbá, São Bartolomeu e Cabo Verde. (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Sobre a origem do nome de Muzambinho, o livro “Forças Vivas da Nação” dá a versão consagrada, retirada da Enciclopédia dos Municípios de 1957, provavelmente inspirada em Soares (1940):

De acordo com a tradição local, o nome da cidade teria a sua origem na palavra mocambo ou mocambinho, que significa moradia de negros foragidos das fazendas em que trabalhavam como escravos. Admite-se aquela origem como corruptela natural do primitivo vocábulo, confirmada pela Existência do rio Muzambo, nome por sua vez originário, provavelmente de mocambo. (Extraído da Enciclopédia os Municípios – IBGE – Vol. XXVI – pág 168 em IPM, 1980)

Aires da Mata Machado Filho, importante filólogo brasileiro, discute a origem do nome de Muzambinho no jornal “O Estado de Minas” de 10 de maio de 1967, a pedido de Joaquim Ribeiro da Costa, que estava a produzindo o livro sobre Toponímia de Minas Gerais. Não escreverei aqui as colocações de Mata Machado, mas, ele discorda da versão tradicional e dá várias versões possíveis. O que ele concorda é que, a origem do nome da cidade veio do nome do Rio (que talvez tenha vindo do nome do Quilombo).<sup>37</sup>

Em correspondência particular entre Fernando Magalhães e o historiador João Vicente Martins de Portugal este último conclui “*Quanto ao nome da cidade e Município de Muzambinho, para mim é claríssimo que deve tratar-se de um diminutivo de Muzambo, o nome do rio. Agora resta saber se haveria um afluente do rio Muzambo, junto do qual possa ter sido edificado esse centro urbano, já que muitos povoados recebem o nome dos rios. Tal facto coube aos fundadores do povoado e essa investigação só os senhores que aí vivem poderão fazê-la ou eu poderia fazer tal investigação se aí fosse*”. De fato, acertou “na mosca”: há um afluente do rio Muzambo que passa pelo centro urbano, chamado rio Muzambinho, que é chamado de Chico Pedro em alguns pontos e que já descrevemos anteriormente. Não há dúvidas que a origem do nome veio do afluente do Rio Muzambo, porém, falta explicar por qual motivo o rio levou esse nome, o que não vamos fazer nesse texto.

Outra história contada pelo historiógrafo Fernando Antônio Magalhães, e, comemorada amplamente em Muzambinho é a lei “Libertas Muzambinho”, a 12 de maio de 1881, por Américo Luz, pela qual todos os escravos de Muzambinho eram alforriados em sessão na Fazenda Nova Floresta, pelo Conde Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, incluindo os negros de Angola e Moçambique que se escondiam em bantos e no bairro Brejo Alegre. (Sobre o bairro Brejo Alegre, veja Kellner, 2003). Magalhães afirma que Muzambinho foi a primeira cidade do Brasil a criar uma lei de libertação de seus escravos.<sup>38</sup>

O bairro Brejo Alegre, o mais antigo da cidade de Muzambinho fora do centro, hoje abriga uma escola municipal (EM D. Francisca Alegretti Bianchi), que é considerada

<sup>37</sup> Outras informações sobre o nome de Muzambinho veja MAGALHÃES e BARBOSA e também o site: <http://mgquilombo.com.br/html/modules.php?name=News&file=article&sid=26>. Acessado em jan. 2007.

<sup>38</sup> C.f. VALLE e VALLE, 2004. p. 587 a 592.

oficialmente como escola de remanescente quilombola (inclusive para recebimentos de recursos provenientes do FUNDEB e da Lei Robin Hood de repasses de ICMS<sup>39</sup>). Há algumas referências teóricas sobre o assunto (KELLNER, 2003; MAGALHÃES, 1999; SOARES, 1940). Até há poucos anos apenas uma família branca havia habitado o bairro, a família italiana Bianchi, ainda assim, nas proximidades do centro da cidade (próximo à linha de trem da Mogiana).

No bairro Brejo Alegre também encontramos a fábrica de Doce de Leite, uma quadra poliesportiva e parquinho totalmente degradados, um campo de futebol e um antigo asilo, que localiza-se ao lado da antiga estação de trem da Mogiana, com acesso ao início da Rua Bruno Léo, maior rua da cidade, que foi pavimentada a partir de setembro de 2008, e faz ligação de parte da cidade à BR 491. O bairro, localizado em uma ladeira, também tem um grande barracão comunitário que serve o entorno do Brejo Alegre, e possui uma igreja católica (Santa Edwirges). Abaixo da Escola Francisca Bianchi há um brejo, que recebe parte do esgoto da cidade e deságua no rio Muzambinho. A rua principal do bairro, a Lindolpho Coimbra, começa na Av. Dr. Américo Luz (avenida central da cidade), atravessa o centro, e todo o bairro; nessa rua, antigamente havia um grande pontilhão de ferro, desmanchado nos anos 80.

No entorno do bairro há outros bairros ligados ao Brejo Alegre: Jardim Cerávolo (ou Vila Nilo Bortolotti, construído irregularmente pela prefeitura em terrenos da FEPASA, que foi tema de diversas polêmicas na cidade, inclusive briga do prefeito Marco Régis com os párocos locais em sua primeira gestão), Jardim Quinta da Bela Vista (onde era a sede da fazenda do industrial Francisco Leonardo Cerávolo, com o mesmo nome que o bairro), Jardim Chico Pedro (loteamento feito pela empresa de Aquiles Caetano, parcialmente abandonado e com situações ainda pendentes) e Jardim São Roque (regularizado recentemente). No Jardim Quinta da Bela Vista foi construído o prédio da Frente de Amparo ao Menor (FAM), que funciona como jornada ampliada para crianças do Ensino Fundamental, tendo, inclusive uma quadra esportiva coberta.

Poderíamos criar aqui diversos problemas, como *“Qual a verdadeira origem do nome Muzambinho?”*, *“Teriam fundamento as teses quilombolas de Muzambinho?”*, *“O nome Muzambinho realmente vem de Muzambo, nome do rio no qual em suas margens havia um quilombo de negros fugidos?”*, *“Onde estaria localizado o quilombo que existiu em*

---

<sup>39</sup> Outra fonte de recebimento de ICMS de Muzambinho através da Lei Robin Hood é o Patrimônio Histórico. O secretário municipal Fernando Magalhães, entre 1995 e 2000, realizou o tombamento de diversos prédios e monumentos, incluindo todo o calçamento de ‘granito rosa’ do centro da cidade, prédios de escolas, casarões antigos, etc. Muito do dossiê de tombamento encontra-se na íntegra no site [www.muzambinho.com.br](http://www.muzambinho.com.br), com fotos. (Acessado em jan. 2007).

*Muzambinho?*”, “*Há fundamento a idéia da Lei Libertas Muzambinho defendida por Fernando Magalhães?*”, “*Seria possível fazer um levantamento mais fidedigno da origem do nome de Muzambinho do que a do filólogo Aires da Mata Machado?*”. Porém, esses problemas não serão tratados aqui.<sup>40</sup>

### **História Administrativa de Muzambinho**

Existe uma lei oficial que determina Pedro de Alcântara Magalhães como fundador de Muzambinho (“*lídimo fundador*” como sempre repete Vonzico), e isso é inúmeras vezes repetido pelas autoridades oficiais de Muzambinho e pela imprensa.

Uma edição de “O Muzambinho” de 1940 (muito controversa, por sinal) aponta como os fundadores, em 1952, do arraial que hoje aqui se encontra, como Pedro de Alcântara Magalhães, José Garcia da Ressureição e José Joaquim Machado. Sobre esses dois últimos não sabemos nada. O arraial chamava-se São José da Boa Vista.

Em 08/10/1860, a Lei Provincial 1277 transforma Muzambinho (São José da Boa Vista) em Distrito de Paz. A Lei Provincial 1095 transforma em Freguesia, em 02/01/1867. Em Vila (sede de Município), com o nome de Muzambinho, pela Lei Provincial 2500, de 12/11/1878, emancipação político-administrativo de Muzambinho<sup>41</sup>, compondo uma região que hoje seriam os municípios de Muzambinho, Juruáia, Guaranésia e Guaxupé. Virou Cidade (sede de Comarca) em 30/11/1880, pela Lei Provincial 2687. Em 1901 concedeu emancipação ao distrito de Guaranésia e anexou ao município o distrito de Monte Belo, que pertencia a Cabo Verde. Em 1911 emancipou o distrito de Guaxupé (que era maior e mais populoso que o distrito sede), e criou o distrito de Juruáia. Em 1938 emancipou Monte Belo. Em 1946, Juruáia.

O município, diz a lenda, teve seu patrimônio composto por terras doadas por José Moreira Braga, João Vieira Homem<sup>42</sup>, Maria Benedita Vieira e Maria Engrácia Destarte, que só conhecemos o nome através do livro de Soares (1940), e do jornal “O Muzambinho” de 1940. Provavelmente esta lista é imprecisa (indícios dessa imprecisão estão em Isoldi (1998), aonde aparece a genealogia de Vieira Homem).

---

<sup>40</sup> Os alunos Maria Tereza, Maria Eduarda, Renan, Paula, Pedro Abreu, Angélica, Derleide, Leonardo e Flávia, do 2º F, sob coordenação do prof. Marcos Roberto Cândido e da profa. Valéria Rezende Pereira publicaram o jornal “Urbanizando”, na EAFMuz, em outubro de 2007, com Estudo de Caso sobre o bairro Brejo Alegre atual. O jornal foi divulgado na 7ª Feira do Conhecimento e Tecnologia 2007.

<sup>41</sup> Nos anos 80, por desconhecimento de história político administrativa, os vereadores de Muzambinho alteraram a data do aniversário de emancipação de Muzambinho para 30/11/1880, até hoje oficial.

<sup>42</sup> Durante a pesquisa, fiquei impressionado em descobrir que Vieira Homem é meu ancestral! Em Isoldi (1989) encontro na p. 179 o nome de Julião Moreira Magalhães, avô paterno do meu avô paterno. Aí fui descobrindo: Julião é filho de João Moreira de Magalhães e Maria Cândida Ferreira. Maria Cândida é filha de Mariana Benedita Vieira, Mariana do Pinhal, filha mais velha de João Vieira Homem. Ou seja, Vieira Homem é meu hexavô.

O município foi instalado em 09/01/1881, de acordo com portaria presidencial provincial de 11/08/1880. Foi instalado pelo Barão de Cabo Verde (pai do Cel. Navarro) dando a presidência para o Cel. Cesário Cecílio de Assis Coimbra.<sup>43</sup>

Luz elétrica chegou em 01/02/1912.

Jornal de 1940 dá as seguintes informações de Muzambinho (já emancipado Monte Belo), que nos dá uma idéia de como a cidade evoluiu em toda a república velha:

Superfície de Muzambinho 654,33 km<sup>2</sup>, Juruiaia 231,79 km<sup>2</sup>. População cidade 8500, município 37570, prédios na cidade 1100. Altitude: Estrada Mogiana 1005, Praça Getúlio Vargas 1060, Cemitério 1080 (O Muzambinho – 1940)

O Apêndice 2 faz um detalhamento de como evoluíram as divisões político administrativas em Minas Gerais, e particularmente na região de Muzambinho. Lá são feitas, ainda que de forma muito amadora, explicações que ajudam a entender a criação e as emancipações das cidades próximas de Muzambinho e as evoluções político-administrativas, que são muito diferentes das nomenclaturas e sistemas adotados contemporaneamente. Também há, nos apêndices, outras informações sobre a história do município, que eventualmente possam interessar e ajudar a explicar algumas informações contidas nos textos principais, além de servirem como fonte de consulta.

### **Muzambinho: Peculiar, Singular, Indiossincrática – o papel da Educação no fato de Muzambinho ser uma cidade diferenciada**

Vimos que Muzambinho é uma cidade peculiar. Não vou repetir tudo que mostrei que há de diferente em Muzambinho que torna ela uma cidade singular, uma cidade peculiar entre as outras. Advogo que a singularidade de Muzambinho, suas peculiaridades e idiossincrasias são devidas ao papel do professor Salathiel de Almeida na direção do Ginásio – Lyceu, e dos “climas” e circunstâncias que surgiram devido a existência dessa escola especialmente no período entre 1901 e 1951.

---

<sup>43</sup> C.f. CARVALHO, 1998, p. 270-271.

### **3 O LYCEU DE MUZAMBINHO E O PROF. SALATHIEL DE ALMEIDA – DIMENSÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS**

Esse capítulo pretende construir uma História do Lyceu de Muzambinho, valorizando fundamentalmente sua dimensão pedagógica. Tem como objetivo apresentar mais uma peça para conseguirmos advogar pela hipótese da pesquisa. O capítulo 1 falou de Metodologia, o capítulo 2 sobre Muzambinho, os capítulos 3 e 4 apresentarão aspectos históricos, do Lyceu (e suas dimensões pedagógicas) e do Ginásio Mineiro (e suas dimensões políticas) respectivamente. O capítulo 5 fará complementos históricos de desdobramentos e também tentará algumas conclusões.

#### **Mosaico e seus ladrilhos: uma forma peculiar de se escrever uma história**

O Capítulo 3 pretende abordar a história do Lyceu durante a República Velha, e apresentará um mosaico de informações que constrói, de forma satisfatória, a história desta escola.

Aparentemente desorganizadas, as informações, em seu conjunto, apresentam um organismo próprio e coerente.

Vamos abordar nesse capítulo:

- \* A Fundação do Lyceu e seus fundadores, incluindo o primeiro regimento criado.
- \* As Reformas Educacionais de 1890 e 1901: o contexto histórico brasileiro, que fornece subsídio para compreender a situação do Ginásio até 1904.
- \* O prof. Salathiel de Almeida: apresentando o personagem central da história dessa escola.
- \* Modernização da escola em 1904: o que Salathiel fez para a escola se tornar uma escola moderna.
- \* A Escola Normal: fundada em 1906 pelo prof. Salathiel, anexa ao Lyceu.
- \* O Lyceu de 1916-1921: textos a partir de documentos coletados.

- \* Instrução Militar e Patronato: anexos ao Lyceu, não poderiam deixar de ser mencionados.
- \* O Estatuto da Equiparação: a história da Educação Brasileira sobre a Equiparação.
- \* Reformas Rivadávia-Maximiliano-Rocha Vaz: reformas ocorridas entre 1916 e 1925.
- \* A Equiparação do Lyceu: importante fato.
- \* Folders do Lyceu - análises e comparações: o que permite compreensão de como ocorria o cotidiano no Lyceu.
- \* Ginásio Mineiro: a escola de Belo Horizonte, modelo no estado, é fundamental para compreendermos o que significaria a estadualização da escola em 1929.
- \* O Ensino Comercial: ele existiu no Lyceu, portanto, é importante falarmos um pouco sobre ele.
- \* Jackson de Figueiredo: filósofo cristão, que batizou Muzambinho como “Athenas do Sul de Minas”, sua biografia é importante, pois é um ícone da extrema direita brasileira, e, teve um certo papel na configuração do Lyceu como ele é. Aproveitamos e falamos sobre a cidade de Campanha, também batizada como “Athenas”.
- \* História e Cotidiano do Lyceu, incluindo a Estrutura Física, a Lendária Paineira e os Nomes Notáveis na História.

Os tópicos, como um mosaico, ao se juntarem dão um panorama completo de como a escola foi entre 1901 e 1929, na República Velha. Ou seja, esse conjunto de ladrilhos históricos da maneira apresentada constroem a história do Lyceu de Muzambinho, de forma satisfatória.

O que parece desordem, na realidade, é uma forma peculiar de escrever História, talvez enciclopédica. Já me alertaram da forma desordenada do capítulo, porém, por mais que eu tentasse reescrevê-lo, não consegui fazer um outro texto que me agradasse. Talvez esteja contaminado com alguma forma de História que li, ou talvez por textos que eu já tenha escrito, porém, esse mosaico de informações fornece subsídios para a construção de uma história.

Ao meu ver, os elementos apresentados, os meus ladrilhos, mostram os principais elementos do Lyceu de Muzambinho em sua história, com seus principais cursos, alguns episódios, algumas personagens e também, os contextos pedagógicos nacionais que o tornaram.

### 3.1 A AURORA DO LYCEU: DE UMA ESCOLA RUDIMENTAR A UMA ESCOLA MODERNA – A VISÃO AMPLA DE SALATHIEL DE ALMEIDA

#### A Fundação do Lyceu



Figura 17 – Prédio mais antigo do Lyceu – 1904 (Foto do Acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

#### Fontes

Há inúmeras fontes que falam sobre as origens do Lyceu. De uma forma didática, podemos “forçar um pouquinho” e agrupá-las em dois grupos distintos:

> Fontes até 1940, incluindo edições do jornal “O Muzambinhense” e folders e revistas emitidas pelo Lyceu (1923, 1928, 1928b).

> Fontes após 1940, incluindo Soares (1940), edições do jornal “O Muzambinho” e “A Folha Regional”, artigos de Vonzico, pesquisa oficial sobre a história da escola (feita para o centenário da EE Prof. Salatiel de Almeida, pela profa. Ivone Bócoli Salvador).

Os documentos até 1940, geralmente tem procedência de fontes relacionadas à própria escola e a partidários dela (o grupo “Tucano”, que veremos mais tarde). Os documentos após



1940 são simplificações, e, provavelmente, versões dos que não querem que os mantenedores do Lyceu, tucanos, apareçam com o real brilho (Pica-Paus)<sup>44</sup>.

### **Fundação e Fundadores do Lyceu**

O Lyceu foi fundado por uma equipe liderada pelo dr. Fernando Avelino Correia, a pedido do presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal Cel. Francisco Navarro de Moras Salles, conforme aponta o primeiro regimento, elaborado em 1902. Foi constituída uma comissão composta pelo dr. Avelino Corrêa, e por Valério Lacerda, dr. Luiz Paoliello, Salathiel de Almeida, Wladimir do Nascimento Matta (LYCEU, 1902; 1928b). Esta comissão seria responsável pela criação do primeiro regulamento da instituição.

As fontes (LYCEU, 1924; 1928b) indicam um papel muito forte dessa comissão e a consideram como fundadores do Lyceu: “*devido aos esforços deles e de outros foi criado o Lyceu*”. (LYCEU, 1928b). O folder de 1924 também atribui à essa comissão a fundação do Lyceu.

O Regimento de 1902, extenso manuscrito com 101 artigos, assinado pela comissão, não indica que os nomes considerados fundadores eram de fato os fundadores, mostram que eles seriam apenas a comissão de elaboração do regimento. Mas o folder de 1924, e a revista de 1928, foram feitas enquanto a escola estava sob a direção do prof. Salathiel de Almeida, o que nos leva a conjecturar que o papel da comissão era muito maior do que parece pela simples leitura do regimento de 1902.

### **A Escolinha do prof. Fernando Avelino Correa**

dr. Avelino, natural de Campanha, conheceu o Cel. Navarro naquela cidade em 1874 (SOARES, 1940), fez Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro em 1885, e começou a sua profissão em Carmo do Rio Claro. Em 1888, Cel. Navarro foi eleito para um biênio como deputado provincial em Minas Gerais, e convidou o dr. Avelino para ir a Muzambinho em 1891 montar uma escola (SOARES, 1940).

Na sala-de-visitas de sua casa, ainda que acanhada, teve ele [Dr. Fernando Avelino Correa] o seu campo de ação para combater o analfabetismo. Lutou com devoção, por muito tempo, para estabilizar a sua escolinha particular. Muitos foram os alunos que lhe solicitaram ingresso à escolinha humilde que ele criara, sem a mais pálida intenção de provento algum. (SOARES, 1940)

Ainda sobre a escolinha do dr. Avelino:

---

<sup>44</sup> A versão atual da história, mesmo a contada no centenário da escola organizado em 2001, é a versão Pica-Pau, difundida por Soares, e, mais tarde por outras pessoas como Vonzico, Ivone Bócoli e Lúcia Cardoso. Há, porém, em 1951, uma versão tucana da história, apresentada pelo jornalista Carlos Lacerda na imprensa nacional.

Foi ele o primeiro diretor da novel instituição educacional e, em exercícios sucessivos, foi, também, professor emérito de algumas de suas cátedras.

Auxiliou-se com rara proficiência, de início, para realização de tão magnificante objetivo, o Dr. Urbano Galvão.

Pode-se dizer que o Liceu teve a sua vida embrionária na escolinha particular que o Dr. Avelino Corrêa manteve durante uns oito anos, uma vez que a Câmara Municipal encampou-a, deu-lhe um prédio novo, subvencionou-a, transformando-a, enfim, num “curriculum” mais amplo material e pedagogicamente. (SOARES, 1940).



Figura 18 – Dr. Fernando Avelino Correa (foto da Galeria de Diretores da Escola Estadual Prof. Salathiel de Almeida)

Alguns documentos apontam a criação da escolinha pelo prof. Urbano Galvão, que, teria em 1901 deixado a escola dando lugar ao prof. Salathiel de Almeida, nome de maior magnitude nessa história, do qual falaremos mais no capítulo seguinte:

Nos fins do século passado, o dr. Urbano Galvão criou, nesta cidade, um curso particular em que lecionavam ele e o dr. Fernando Avelino Correa.

Em 1901, o dr. Urbano retirou-se de Muzambinho, razão pela qual, o dr. Fernando convidou o dr. Salathiel Ramos de Almeida, para substituí-lo. Era um curso modesto, com poucos alunos, numa cidade pequena.

Mas a idéia grande havia surgido e, com ela, o impulso para a sua realização.

Nesse mesmo ano, ficou assentada a criação pela Câmara de um estabelecimento de instrução secundária. E devido aos esforços do dr. Wladimir do Nascimento Matta, do Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, do dr. Fernando Correa, do dr. Salathiel de Almeida, do Cel. Valério Lacerda e outros, foi criado o Lyceu (Lei Municipal n. 145, de 26 de Setembro de 1901). (LYCEU, 1928b)

Algumas outras versões são apresentadas. Montanari nos conta da chegada de Salathiel em Muzambinho, em 1899.

Convidado a lecionar em Muzambinho, na Escola Pública Municipal, tomou posse de primeira cadeira em 20 de agosto de 1899. A partir de 1901, o prof. Salathiel passou a acumular as tarefas de professor do Liceu Municipal de Muzambinho, por ele criado juntamente com Fernando Avelino Correa, que o dirigiu até 1904, quando cedeu o cargo de diretor ao mestre-escola de Lambari. Neste cargo o Dr. Salathiel permaneceu por mais de três décadas e meia (MONTANARI)

O jornalista e político Carlos Lacerda nos dá outra versão, falando da chegada de Salathiel em 1896:

Em 1896, um jovem professor mineiro, Salathiel Ramos de Almeida, filho de Campanha, chegou a Muzambinho e fundou uma escola, que em 1902 se transformou em ginásio. (LACERDA, 1951a)

### **PROBLEMA 3**

***Quais motivos teriam trazido Salathiel de Almeida para Muzambinho? Qual foi o critério utilizado para escolhê-lo dentre tantos outros? Em que ano ele chegou?***

**Respostas e Conjecturas:** O ano que ele chegou, em minha concepção, é definitivo que seja 1901, para trabalhar na escolinha do dr. Avelino (que funcionava na casa deste), escola que no ano seguinte se transformou em Lyceu (Lei Municipal 145, de 26.09.1901). Ora, o folder de 1928b foi escrito enquanto Salathiel era diretor do Lyceu, enquanto os textos de Montanari e Lacerda foram escritos após a sua morte. É preferível aceitar a versão de um documento escrito sob inspeção do próprio Salathiel do que um documento escrito por outros. É como se preferíssemos acreditar em Salathiel por outros (que pouco o conhecem) do que em Salathiel por Salathiel (sobre fato comum e corriqueiro).<sup>45</sup> As outras questões permanecem sem resposta, mas, a conjectura da tentativa de Américo Luz e Cel. Navarro para trazer o progresso para a cidade dão luz à idéia.

### **PROBLEMA 4**

***Salathiel teria vindo pra Muzambinho para auxiliar o prof. Fernando Avelino ou teria vindo para ajudar a criar uma nova escola – no caso, o Lyceu?***

**Hipótese e Conjecturas:** O Coronel Francisco Navarro estudou em Campanha. O prof. Salathiel de Almeida também estudou em Campanha. O dr. Fernando Avelino Correia e também o prof. Júlio Bueno eram de Campanha. Campanha era considerada a capital cultural do Sul de Minas Gerais (já chamada nessa época de Athenas Sul Mineira). E era a cidade do dr. Américo Luz, que estava se tornando o maior líder de Muzambinho. Ora, é natural imaginar que Américo Luz, com apoio do Cel. Navarro teriam escolhido os nomes de Fernando Avelino e Salathiel, e também Júlio Bueno, como educadores que poderiam vir para Muzambinho trazer progresso para a jovem cidade, talvez, sendo esses nomes que tenham aceitado a proposta de vir trabalhar em Muzambinho. Ao que me parece, Fernando Avelino veio alguns anos antes para ser professor, e, para conseguir o grande projeto de um ginásio, trouxeram Salathiel para ajudá-lo. A profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli acha que a criação do Lyceu foi um feito de um grupo de idealistas, sendo o dr. Fernando um homem sonhador.

<sup>45</sup> Aqui não discuto o conceito de verdade. É claro que Salathiel poderia tentar atribuir a si próprio um fato que o enaltecesse, porém, a data de sua chegada não seria motivo de uma versão diferente forjada por ele próprio. É claro, ele pode ter se confundido, mas acho que não: Montanari e Lacerda basearam suas versões no que eles leram, visto que escreveram os textos após a morte de Salathiel.

A versão oficial da Escola Estadual Prof. Salathiel de Almeida, porém, não considera Salathiel de Almeida como fundador da escola (não podemos concordar com essa versão, visto que ele é o principal fundador, que escreveu o regimento de 1902). A escola considera que os fundadores foram o dr. Fernando Avelino Correia, o Cel. Navarro (que foi fundador apenas pelo fato de ser o Agente Executivo municipal) e o prof. Júlio Bueno (que não foi fundador, apenas um dos primeiros professores).

Em 26 de Setembro de 1901 foi promulgada pela Câmara Municipal de Muzambinho, sob presidência do Agente Executivo<sup>46</sup> Cel. Navarro, a Lei 145, de criação do Lyceu de Muzambinho. Segundo Soares (1940), dr. Avelino era vereador nesta época.

Fizeram-se as primeiras preleções em Fevereiro do ano seguinte ao de sua criação. Funcionou os dois primeiros anos sob a forma de externato. Reorganizado em moldes mais perfeitos com a instalação de um internato para ambos os sexos e com a ampliação do seu programa de ensino, segundo o feito do Colégio Pedro II, assumiu o cargo de diretor um esclarecido pedagogo: o prof. Salathiel de Almeida, que, antes da equiparação, ali prelecionava a cadeira de matemática. (SOARES, 1940)

Pelo Regulamento do Lyceu (1902)<sup>47</sup>, pode se entender que as aulas começaram em 1903. Talvez, até então, funcionasse ainda a escolinha do prof. Avelino, em sua casa, ou, funcionasse um Lyceu extra-oficial. Nunca saberemos exatamente como foi.

O primeiro quadro de professores do Lyceu era composto das seguintes cátedras: “Diretor: Dr. Fernando Corrêa. Professores: Júlio Bueno, professor de português e francês; Dr. Salathiel, professor de aritmética; Dr. Wladimir, professor de Geographia; Cel. Navarro, professor de desenho.” (LYCEU, 1928b). Ficava vaga a cátedra de “Trabalhos com Agulhas”.

Em 1902, nessa data era publicada a lei que criava o Lyceu Municipal de Muzambinho, modesto externato onde se ensinavam matérias primárias e português, francês, geografia, aritmética e desenho, matérias essas a cargo dos professores Julio Bueno, Salathiel de Almeida, Dr. Wladimir Matta e Cel. F. Navarro, tendo como o diretor o Dr. Fernando Avelino Corrêa. Era o professor primário o Major João Batista Gomes de Azevedo, de saudosa memória. Dois anos mais tarde, por proposta do professor Salathiel e Almeida, era reformado e ampliado o estabelecimento, que passou a ser dirigido pelo citado professor, tendo como seu companheiro na direção o saudoso cônego Pedro Nolasco de Assis.

Com as modificações introduzidas, desenvolve-se o Lyceu: a sua freqüência aumenta e ampliam-se os seus cursos. (LYCEU, 1924)

O Lyceu atendia inicialmente um curso composto de três anos.

#### **FUNDADORES DO LYCEU (Fizeram o primeiro regimento):**

**Salathiel de Almeida**

**Dr. Fernando Avelino Correia**

**Valério Lacerda**

**Dr. Luiz Paoliello**

**Wladimir do Nascimento Matta**

Fonte: Regimento de 1902, Lyceu (1902, 1928b)

<sup>46</sup> Até 1930, os municípios não tinham prefeitos. Geralmente o Agente Executivo era o presidente da Câmara, que, no caso era o Cel. Navarro (que foi presidente de Muzambinho por muitos anos, e o primeiro a promulgar leis municipais).

<sup>47</sup> Algo que me parecia evidente é fruto de muitas perguntas, justamente nesse ponto: como Lyceu Municipal era uma escola gratuita? A resposta é não! Apesar de oferecer algumas bolsas de estudos, até 1929 foi uma escola paga em todos os seus cursos e níveis.

**PRIMEIROS PROFESSORES:**

**Dr. Fernando Avelino Corrêa (Diretor)**

**Salathiel de Almeida (Prof. de Matemáticas)**

**Júlio Bueno (Prof. de Línguas)**

**Wladimir do Nascimento Matta (Prof. de Geografia)**

**Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles (Prof. de Desenho)**

Fonte: Lyceu (1924, 1928b)

**Versão Oficial da EE Prof. Salathiel de Almeida para Fundadores: Dr. Fernando Avelino Corrêa, Júlio Bueno, Cel. Francisco Navarro.**

Primeira vez onde a versão aparece: Jornal “O Muzambinho”, de 1940, jornal Pica-Pau a serviço dos defensores do Estado Novo, que três anos antes fecharam o Ginásio.

**Regimento Escolar do Lyceu em 1902**

Em fevereiro de 1902, a Comissão mandava para o Agente Executivo, Cel. Navarro a primeira versão do Regimento Escolar (LYCEU, 1902), extenso, e escrito manuscrito em folhas de papel almaço, redigido por Salathiel de Almeida (veja a carta de apresentação do regimento no Apêndice 4).

A Comissão Especial, nomeada pelo Agente Executivo Cel. Navarro, composta por dr. Avelino Corrêa, Valério Lacerda, dr. Luiz Paolielo, Salathiel de Almeida e Wladimir Nascimento Matta (os considerados fundadores nos vários folders produzidos pelo Lyceu da época de Salathiel), constituída em 15 de janeiro de 1902, encaminha o regimento em 12 de fevereiro de 1902 para o Cel. Navarro, com carta onde a comissão apresentava para ele novamente o projeto de regulamento, com pequenas modificações ao projeto escrito pelo prof. Salathiel anteriormente (e o próprio prof. Salathiel teria feito as modificações). A comissão diz que acha o projeto bom e “*digno de ser promulgado por vossa Excia*”. A carta introdutória diz que o regimento segue todas as normas e necessidades educacionais e pede que seja aprovado.

O Regimento de 1902 reforça a tese de que Salathiel foi o principal idealizador do Lyceu, visto que este deixa claro que o professor foi o elaborador e revisor do regimento escolar. Também encontramos informação na revista do Lyceu produzida em 1928, que

confirma a tese: “O 1º regulamento foi elaborado pelo dr. Salathiel e pelo dr. Matta. Mandaram convidar, em Campanha, o professor Júlio Bueno.” (LYCEU, 1928b).

### **Quadro Resumo Histórico do Lyceu de 1901 a 1911**

<p>1891 – Dr. Fernando Avelino Correia monta escolinha em sua casa e logo conta com ajuda do prof. Urbano Galvão</p> <p>1901 – Salathiel substitui prof. Urbano Galvão</p> <p>1901 – Lei Municipal cria o Lyceu em 26.09</p> <p>1902 – Regulamento do Lyceu, escrito por Salathiel, fica pronto</p> <p>1903 – Começam as aulas do Lyceu (provavelmente na residência do dr. Fernando Avelino Correia)</p> <p>1904 – Reestruturação do Lyceu: Salathiel assume a direção, cria-se o internato, ampliação dos cursos e mudança de local (Lycu passa a funcionar no antigo mercado, onde hoje ainda é a EE Prof. Salatiel de Almeida)</p> <p>1906 – Criação da Escola Normal</p> <p>1906 – Fiscalização provisória para equiparação ao Colégio Pedro II</p> <p>1908 – Lyceu, a partir do ano seguinte, está equiparado ao Colégio Pedro II, autorizado a aplicar Exames Preparatórios com direito a ingresso na universidade.</p>
--

### **A Educação Secundária Brasileira do Início da República a Época da Fundação do Lyceu: Reformas Benjamim Constant (1890) e Epiácio Pessoa (1901)**

Concisamente, e de forma, digamos, ‘didática’, vou fazer algumas explicações, de forma rudimentar, para que possamos entender o Ensino Secundário no Brasil. Há uma série de obras e um vasto material na Internet que pode servir de referência para o aprofundamento do tema. O livro de Bastos (1969), é uma importante referência.

O Colégio Pedro II foi fundado em 1838, na capital do Brasil, Rio de Janeiro, a fim de preparar os brasileiros para ingresso no ensino superior no país. Até 1827, antes da fundação das primeiras faculdades no país, os estudantes brasileiros estudavam na Universidade de Coimbra, em Portugal, e, a criação de universidades no país, como a Faculdade de Direito de Olinda e a Faculdade de Direito do Largo São Francisco (São Paulo – SP), trouxeram a exigência da existência de um curso secundário organizado em uma escola oficial. Inicialmente, o caráter do Colégio Pedro II e de todo ensino secundário era puramente propedêutico, ou seja, de preparação para o ensino superior.

O Colégio Pedro II foi sempre o ginásio padrão do país. A partir da proclamação da república (apenas três dias depois) foi denominado por alguns anos como Ginásio Nacional (até 1909). Em 1890 o primeiro ministro encarregado da educação pública no período republicano, Benjamin Constant (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios e da Instrução Pública, Correios e Telégrafos), lançou sua reforma educacional (Decreto 981, de 1890, disponível na íntegra em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/4\\_1a\\_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm), acessado em julho de 2007). O artigo 38 da reforma diz:

**Art. 38.** A aprovação no exame de madureza do Gymnasio Nacional dará direito á matricula em qualquer dos cursos superiores de caracter federal na Republica; ao candidato, que nelle obtiver pelo menos dous terços de notas - plenamente -, será conferido o titulo de Bacharel em sciencias e letras.

Parapho unico. Quando qualquer dos Estados da Republica houver organizado estabelecimentos de ensino secundario integral segundo o plano do Gymnasio Nacional, darão os seus exames de madureza os mesmos direitos a esta matricula nos cursos superiores.

Ou seja, estabelece que o ingresso no ensino superior se dará pela aprovação nos exames aplicados nos alunos do curso secundário do Ginásio Nacional, ou de escolas que apliquem os mesmos planos que o Ginásio Nacional. Estava criado o que um mês mais tarde, através de lei específica (Decreto 1075, de 22 de novembro de 1890), foi chamado de “equiparação” ao Colégio Pedro II, ou seja, a necessidade de que o ensino secundário seguisse o mesmo plano do colégio da capital. Isso durou até 1941, com a reforma de Gustavo Capanema, tendo apenas uma interrupção entre 1911 e 1915.

A Reforma de Benjamin Constant apresentava um caráter libertador da educação, afirmando que a educação era livre, inclusive para os particulares, e, mudava o caráter propedêutico do ensino secundário, dando a esses um caráter formativo. Claro, a concepção geral da população era que o ensino secundário tinha como função única aprovar alunos nos exames vestibulares (chamados à época de Exames Preparatórios), mas, Constant propunha um ensino secundário com finalidade educativa, para isso, estabelecia os chamados Exames de Madureza, alternativa aos Preparatórios, mas com caráter completamente diferenciado. Além disso, permitia aos ginásios estaduais a aplicação desses exames, e, que os particulares fossem fazer esses exames no Ginásio Nacional ou nos estaduais.

A Reforma Benjamin Constant apresentava vários problemas:

\* apresentava um currículo inexecutável, Bastos (1969), afirma que ela nunca chegou a ser colocada em prática;

- \* ia contra a concepção de ensino vigente na sociedade (de que o ensino secundário só servia para preparar para o vestibular, enquanto a reforma apresentava a idéia de formação educativa);
- \* dava uma liberdade de ensino e não estabelecia nenhum tipo de fiscalização do governo quanto às questões pedagógicas (o governo fiscalizaria apenas se os estabelecimentos estavam adequados aos padrões morais e higiênicos);
- \* os Exames de Madureza tinham um caráter muito diferente dos Exames Preparatórios, o que gerava uma confusão muito grande;
- \* desestruturava um sistema educativo que já existia há mais de 50 anos e estava solidificado na concepção das pessoas;
- \* era frágil, visto que não encontrou muito respaldo na Constituição promulgada no ano seguinte, que dava aos estados muitas competências e restringia o poder do governo ao Distrito Federal.

A Reforma Benjamim Constant, apresentou uma série de mudanças na estrutura do Colégio Pedro II, a fim de adequá-lo ao ideário republicano. De cunho extremamente positivista, tal como Constant, o plano era totalmente inexecutável e inviável do ponto de vista pedagógico, apesar de apresentar avanços que nenhuma outra lei ainda apresentava, até mesmo nos anos 80. Possivelmente nunca tenha chegado a ser praticada. A reforma estabelecia que o ensino secundário continuaria tendo 7 anos e dando o título de “Bacharel em Ciências e Letras” às pessoas que concluíssem o curso secundário. Sofreu inúmeras emendas, adaptações, simplificações, regulamentações, prorrogações de prazos.

Em 1898, o ministro Amaro Cavalcanti fez a mais importante adaptação da Reforma Constant, criando dois tipos de cursos, o humanístico ou clássico (conforme a reforma de Constant, com algumas adaptações) e o propedêutico ou “realista”, um curso mais executável e com apenas 6 anos de duração (seguia um modelo consagrado na Europa). Em 1899, o ministro Epitácio Pessoa reduz ambas os cursos para 6 anos.

Devido ao estatuto da equiparação criado em 1890, todas as reformas na educação secundária brasileira na república velha, na realidade, foram reformas do Colégio Pedro II, ginásio padrão do país. Os estabelecimentos que quisessem servir de meio de acesso aos cursos superiores precisariam ter seus programas equiparados ao Pedro II. Isso ficou mais forte na Reforma Epitácio Pessoa, onde se tornou obrigatória à equiparação para a aplicação de Exames Preparatórios pelas escolas.



O chamado Código Epitácio Pessoa, denominado oficialmente como “Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário” (Decreto Nº 3.890, de 01 de janeiro de 1901), que estabelece a reforma do Colégio Pedro II e conseqüentemente de todos colégios equiparados, foi uma tentativa de uniformização do ensino nacional, e legislava apenas sobre ensino superior e secundário, não tratando de ensino primário, que continuou funcionando nos moldes da Reforma Benjamin Constant. Foi o código mais rígido e uniforme que a história da educação brasileira conheceu, uniformizando o ensino, e possuindo apenas a opção de Bacharel em Ciências e Letras (em 1908, a reforma Augusto Tavares Lyra faz algumas modificações no código, criando novamente o curso simplificado).<sup>48</sup>

O Código Epitácio durou até 1911, quando foi revogado pelo ministro Rivadávia Correia, em uma reforma que desoficializava o ensino, acabando com a equiparação.

Ora, conforme veremos, o Lyceu, quando foi fundado, não seguia às normas nem do Código Epitácio Pessoa, nem da Reforma Benjamin Constant, no que diz respeito ao ensino secundário, portanto, seus cursos, a princípio, não davam direito ao ingresso no curso superior e nem davam qualquer certificação oficial. Ainda mais, levando-se em conta que o Lyceu foi fundado e teve seu regimento escrito já na vigência do Código Epitácio.

O curso de Muzambinho tinha duração de 3 anos (enquanto o código exigia 6 anos) e não seguia os planos exigidos por Epitácio Pessoa (apesar de ser uma escola autorizada oficialmente pela Câmara Municipal). Uma hipótese, é que, a princípio, a escola fundada em 1901 era uma **escola primária de 2º grau**, conforme a Reforma Benjamin Constant, não revogada pelo Código Epitácio (que não legislava sobre ensino primário). Tal hipótese eu já descarto como improvável, o que percebi após poucas leituras, mas vamos comentá-la.

Escolas primárias de 2º grau eram escolas de duração de 3 anos que davam continuidade ao estudo primário de 1º grau. Ao concluir o ensino primário de 1º grau, o aluno poderia fazer várias opções, o ensino secundário (de 7, e depois 6 anos), o curso normal, e o ensino primário de 2º grau (3 anos, a título de complementação de estudos, não sendo requisito obrigatório para ingresso no ensino secundário).

O Decreto 981 (Reforma Benjamin Constant) estabelece que em 6 anos (ou seja, até 1896), só serão admitidos como funcionários públicos àqueles que tiverem concluído o ensino primário de 1º grau, dispensando de provas de concursos os que também tiverem concluído o ensino primário de 2º grau, se fossem concorrer a cargos sem habilitações técnicas.

---

<sup>48</sup> Veja mais informações, com maiores detalhes de aspectos da história do Colégio Pedro II em: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-in/PRG\\_0599.EXE/5785\\_4.PDF?NrOcoSis=15731&CdLinPrg=pt](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-in/PRG_0599.EXE/5785_4.PDF?NrOcoSis=15731&CdLinPrg=pt), acessado em julho de 2007.

Tabela 5 - Resumo dos cursos estabelecidos pela Reforma Benjamim Constant

Curso Primário de 1º Grau: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Curso elementar (7 a 9 anos)</li> <li>➤ Curso médio (9 a 11 anos)</li> <li>➤ Curso Superior (11 a 13 anos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Condição necessária para todo cidadão</li> <li>* Em 6 anos, obrigatório para se prestar concurso público</li> <li>* Pré-requisito para ingressar no Curso Primário de 2º Grau, Ensino Secundário ou Normal</li> </ul>
Curso Primário de 2º Grau – 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Complementação de estudos</li> <li>* Dispensa de provas de concursos para funcionários públicos para funções que não exigem habilitação técnica</li> </ul>
Curso Normal	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formação de Professores</li> <li>* A partir do decreto, obrigatório par todos professores (no mínimo precisam estar cursando o curso normal)</li> </ul>
Ensino Secundário – 7 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ingresso nas universidades</li> <li>* Para conclusão exige-se realização de uma série de exames diferentes</li> </ul>

É bom observar que o Decreto 981 versa sobre vários outros temas, como exames, ingresso no ensino superior, aposentadoria, gratuidade, ingresso, distribuição de vagas, grades curriculares, e apresenta rudimentos do Fundo Escolar (que hoje é o FNDE) e do Conselho de Educação (que hoje é o CNE).

### **Comparação dos Programas do Lyceu de 1902 com o Currículo Oficial do Ensino Primário de 2º Grau e do Ensino Secundário**

A tabela abaixo compara os programas do Lyceu, com os programas oficiais do ensino primário do 2º grau do Decreto 981. (Desnecessário estabelecer paralelos com o ensino secundário, visto que, tanto na reforma Benjamim Constant, quanto na Epiácio Pessoa, os programas eram completamente diferentes dos programas do Lyceu, não havendo dúvidas das diferenças).

Tabela 6 – Comparação entre o Regimento do Lyceu e a Reforma Benjamim Constant

Ano	Regimento do Lyceu – 1902	Decreto 981 – Ensino Primário de 2º Grau
1º	Português Francês Geografia Aritmética Desenho Linear Trabalhos de Agulhas	Caligrafia – 3 horas Português – gramática, redação e leitura – 3 horas Aritmética e Álgebra – numeração, operações com inteiros e frações, PA e PG, logaritmos e tábuas, juros simples e compostos, capitalização, amortização, álgebra das quatro operações, equações, problemas do 1º grau com uma ou mais incógnitas, problemas do 2º grau com uma incógnita – 6 horas Desenho – 3 horas Música – 3 horas Ginástica – 3 horas Trabalhos Manuais (homens) – 3 horas Trabalhos de Agulha (mulheres) – 3 horas

2°	Português Francês Geografia História Pátria Aritmética Geometria Desenho Trabalhos de Agulhas	Caligrafia – 1 hora Português – Análise Sintática, Redação e Literatura – 2 horas Geometria e Trigonometria – Geometria Plano e Espacial e Trigonometria Retilínea – 5 horas Física e Química – Barologia, Hidrostática, Pneumática, Hidrodinâmica, Acústica, Óptica, Termologia, Eletrologia, Meteorologia, Química Mineral, Metalóides, Metais, Química Orgânica – 6 horas Geografia Geral e do Brasil (Física)– 3 horas Desenho – 2 horas Música – 1 hora Ginástica – incluindo esgrima, evoluções militares e manejo de armas – 2 horas Trabalhos Manuais (homens) – 2 horas Trabalhos de Agulhas (mulheres) – 2 horas
3°	Português Noções de Literatura Nacional Francês Geografia História Pátria Geometria Álgebra Desenho Trabalhos de Agulhas	Francês – Gramática e Tradução – 3 horas Geografia Geral e do Brasil (Política) e Cosmografia – 2 horas História Geral, dos EUA e do Brasil – 5 horas História Natural – Fisiologia Humana, Zoologia, Botânica, Mineralogia, Cristalografia, Geologia, Fósseis – 5 horas Economia Política e Direito – 3 horas Desenho – 2 horas Ginástica – 2 horas Trabalhos Manuais (homens) – 2 horas Trabalhos de Agulhas (mulheres) – 2 horas

Os currículos do Ensino Secundário do país eram os seguintes:

Tabela 7 - Horas aula no Ensino Secundário - Reforma Benjamin Constant (Decreto 981 – 8 de novembro de 1890)

	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Aritmética e Álgebra	6						
Geometria e Trigonometria		6					
Geometria e Cálculo			6	1	1	1	1
Geometria Descritiva			3				
Mecânica e Astronomia				6	1	1	1
Física e Química					6	1	1
Biologia						6	1
Meteorologia, Mineralogia e Geologia						3	1
Português	3	3	1	1	1		
Francês	3	3	2	1	1	1	1
Latim	3	3	2	1	1	1	1
Grego				3	3	1	1
Inglês ou Alemão			3	3	3	1	1
Geografia	3	3	1	1	1	1	1
História Universal						5	1
História do Brasil							3
Sociologia, Direito, Economia e Política							6
História da Literatura Nacional							3
Desenho	2	2	2	2	2	1	
Ginástica	2	2	2	2	2	1	1
Música	2	2	2	2	2		

Tabela 8 –Horas Aula do Ensino Secundário da Reforma Epiácio Pessoa (Decreto 3.890 – 1º de janeiro de 1901)

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Aritmética	4					
Aritmética e Álgebra		3	2			
Geometria			3			
Álgebra, Geometria e Trigonometria				3		
Matemática (revisão)						3
Mecânica e Astronomia					3	
Física e Química					5	1
História Natural						5
Português	3	3	2	2		
Francês	4	3	2	1		
Latim			3	3	3	1
Grego				3	3	2
Inglês		3	3	2	1	1
Alemão			3	3	3	1
Geografia	3	3	1			
História Universal				3	3	
História do Brasil						3
Literatura					2	2
Lógica						3
Desenho	3	3	2	2	1	1

É interessante observar que sempre me intrigou o curso do Lyceu ter apenas 3 anos, sendo que em nenhuma fonte, em nenhum documento dos quais eu tive acesso (do passado ou do tempo presente), há qualquer citação que o Lyceu ministrasse um curso primário de segundo grau. Sempre acreditei que o curso do Lyceu de 1901 era secundário, e não seguia os moldes das reformas educacionais do país (no caso, Epiácio Pessoa), visto que as reformas daquela época eram praticamente impossíveis de serem colocadas em prática. Acreditava que o exemplo de Muzambinho era um caso *sui generis*, um exemplo exemplar de que a legislação educacional brasileira não saia dos limites do papel (como eu ainda acredito). Só com a leitura atenta do Decreto 891 (Reforma Constant) que eu tive a idéia de que o curso pudesse ser um curso primário de 2º grau.

Existe um forte indício – quase certo – de que o curso do Regimento de 1902 não era o curso secundário, pois além do curso ter apenas 3 anos (e o secundário 6), não seguia as reformas educacionais, não era padronizado, não tinha aulas de Latim e as aulas de Matemáticas eram muito rudimentares. Mas também a hipótese do curso primário de 2º grau ainda é um pouco obscura. Há outras coisas interessantes. O Regimento de 1902 diz que é requisito para ingresso no Lyceu aprovação em escolas urbanas, enquanto o comum é dizer

que o quesito é aprovação em escolas primárias de 1º grau. Além disso, há diferenças nas nomenclaturas, na admissão de professores, na aplicação de exames.

Há algumas dúvidas a serem feitas relativas ao ano de 1902:

> De que o elaborador do regimento Salathiel de Almeida, e seus colaboradores em 1902 não conheciam a legislação educacional brasileira?

> De que não havia preocupações com certificação naquela época?

> De que o Código Epitácio em 1902, mesmo um ano após sua promulgação, não funcionava (assim como também não funcionava a Reforma Benjamim Constant), não passando de leis que nunca saíram do papel?

O que sabemos é que ensino secundário não poderia ser, visto que não se aplicavam as leis gerais para o nível, muito rigorosas mesmo na reforma Benjamim Constant, mais rigorosas ainda na reforma Epitácio Pessoa, e que não se aproximava tanto do ensino primário de segundo grau.

São hipóteses a serem consideradas sobre aquela escola de 1902, o “*modesto externato onde se ensinavam matérias primárias e português, francês, geografia, aritmética e desenho*” (LYCEU, 1924)

- **Hipótese 1 (pouca probabilidade):** que o Lyceu mantinha um ensino primário de 2º grau modificado, sem utilizar essa nomenclatura, mas com caráter similar;
- **Hipótese 2:** que o Lyceu era uma escola preparatória para exames de admissão no ensino secundário;
- **Hipótese 3 (a mais provável, complementarmente à 2):** que o Lyceu era uma escola que ministrava disciplinas isoladas do Ensino Secundário, a serem aproveitadas em cursos posteriores, conforme pode dar a entender o folder de 1924: “*Em 1902, nessa data era publicada a lei que criava o Lyceu Municipal de Muzambinho, modesto externato onde se ensinavam matérias primárias e português*”;
- **Hipótese 4 (pouca probabilidade):** que o curso do Lyceu tinha apenas caráter educativo e de complementação de estudos, o que poderia ser justificado tendo em base as pretensões do dr. Américo Luz;
- **Hipótese 5:** que os fundadores do Lyceu não conheciam a legislação educacional e ingenuamente criaram uma escola em desacordo com a legislação (os fundadores podem ter pensado estarem mantendo uma escola secundária – hipótese 5.1 – mas isso é pouco provável, visto que o nome secundário não foi utilizado no regimento de 1902).

Minha aposta recai sobre a hipótese 3, complementarmente à hipótese 2.

### **Modernização em 1904 – Superação do Regimento de 1902**

Porém, o regimento de 1902 deve ter vigorado apenas nos anos de 1903, e, no máximo em 1904, conforme mostra Capri (1917) e Lyceu (1924, 1928b). Em 1905 (ou 1904) o Lyceu foi modernizado.

Sob a forma de externato, o colégio funcionou até 1903. Mas, neste ano, a anarquia invadiu-o. A luta política, que então se ascendeu ameaçou destruí-lo. Mas o dr. Salathiel e o cônego Pedro Nolasco (elemento conciliador por excelência) entraram em campo e conseguiram da Câmara uma remodelação do colégio. Mandaram adaptar o antigo mercado, o dr. Salathiel assumiu a direção do estabelecimento, ampliaram-se os estudos.(LYCEU, 1928b)

Dois anos mais tarde, por proposta do professor Salathiel de Almeida, era reformado e ampliado o estabelecimento, que passou a ser citado professor, tendo como seu companheiro na direção o saudoso cônego Pedro Nolasco de Assis. [...] Com as modificações introduzidas, desenvolve-se o Lyceu: a sua freqüência aumenta e ampliam-se os cursos. (LYCEU, 1924)

Indicam as fontes, que em 1903 a *anarquia* invadiu o Lyceu e a *luta política* ameaçou destruí-lo. (LYCEU, 1928b). Sem muitas informações sobre o que seria essa anarquia e a luta política pouco podemos falar, mas, sabemos que disso se sucederam vários fatos, numa total reforma da escola:

- ampliação dos cursos;
- mudança do local da escola para o antigo mercado, onde a escola funciona até hoje;
- criação do externato;
- Salathiel assume a direção da escola.

Explorando o livro de Leis da prefeitura municipal, encontrei a Lei 159, de 28 de dezembro de 1903, que contrata por 3 anos (1904, 1905 e 1906) os seguintes cidadãos Padre Pedro Nolasco de Assis, Salathiel Ramos de Almeida, Júlio Bueno e João Baptista Gomes de Azevedo, para reorganização do Lyceu Municipal de Muzambinho, obrigados a cumprir várias clausulas, incluindo:

- lecionar Latim, Português, Francês, Aritmética, Álgebra, Geometria, História e Geografia.
- Manter ensino primário anexo ao Lyceu, em caráter principalmente preparatório.
- Criar curso secundário feminino com mínimo de 12 alunas.

- Manter os cursos primário e secundário com completa disciplina, ordem e respeito, ensinando moral e civismo, e confeccionando novo regimento interno a ser aprovado pela Câmara.

Os anos sucessivos foram anos de significativos avanços na escola. Em 1906 é criada a Escola Normal e estabelecida à fiscalização prévia do Lyceu para equiparação do Ginásio Nacional (o que já mostra que em 1906 a escola claramente ministrava o Ensino Secundário).

Em 1908 consegue a equiparação, a partir de 1909, graças a esforços do dr. Américo Luz (LYCEU, 1928b), *“Depois disto, sob a sábia direção do dr. Salathiel de Almeida, tem sido contínuo o progresso, ininterrupto o seu desenvolvimento, numerosos os seus tripulantes.”*(LYCEU, 1928b).

O Folder de 1924 faz considerações sobre a equiparação, mostrando sua importância: *“nesse mesmo ano consegue fiscalização provisória do governo federal, e em 1908 alcança o esplendido triunfo de sua equiparação ao ginásio nacional, a mais alta aspiração que um estabelecimento de ensino secundário poderia alimentar.”*, e, em seguida, afirma que com a Reforma Rivadávia, em 1911, o Lyceu não perdeu alunos, manteve a seriedade, e continuou em sua linha de progresso.

Tabela 9 - Quadro provável dos cursos e funcionamento (cursos criados até 1911)

1901 1902	–	A escola foi criada, mas ainda não entrou em funcionamento, continuando a existir a escolinha do prof. Fernando Avelino.
1903 1904	–	Curso de 3 anos, aos moldes do Regimento de 1902, <i>“modesto externato onde se ensinavam matérias primárias e português, francês, geografia, aritmética e desenho”</i> (LYCEU, 1924)
1905 diante	em	Ensino Secundário conforme legislação educacional nacional.
1909 1911	–	Ensino Secundário equiparado aos programas do Ginásio Nacional – Colégio Pedro II
1906 diante	em	Curso Normal
Sempre		Curso Primário de 1º Grau (que não sabemos quando foi incorporado ao Lyceu), da escolinha do prof. Fernando Avelino Correia e do prof. Urbano Galvão.

### A versão oficial dos ‘fundadores’

A versão da história da fundação a 1909, expressas na revista de 1928, são sintetizadas em um parágrafo:

Eis em breves linhas, a história do Lyceu: história simples, como quase todas as histórias que merecem ser contadas: história que deve encher de orgulho a Muzambinho [...] Muzambinho, a pequena. Muzambinho, a tranqüila, tem em suas mãos um manancial de cultura. Aqui vieram centenas de jovens, aqui estão novas centenas, e depois delas outras virão ainda para receber a luz da ilustração. E todos levarão em sua mente a lembrança desta terra feliz e em seu coração a gratidão pelos benefícios recebidos do dr. Salathiel de Almeida e do corpo docente que o ajuda. (LYCEU, 1928b)

A revista conta com orgulho a sua história, da substituição de Urbano Galvão por Salathiel em 1901, passando pelos fundadores, pela criação do regimento, pela ampliação da escola com ajuda do cônego Nolasco, pela criação da Escola Normal e pela equiparação. Diz essa ser uma história simples, como quase todas histórias que merecem ser contadas.

A história da revista, escrita em 1928, *história que deve encher de orgulho a Muzambinho*, porém, se difere muito a história oficial contada hoje em dia na imprensa de Muzambinho, veiculada principalmente pelo Sr. Vonzico e ensinada nas escolas, repetida pelo prefeito e ex-deputado Marco Régis na sessão especial da Assembléia Legislativa em comemoração do centenário da escola, e pela história oficial da EE Prof. Salatiel de Almeida (EEPSAM).

Recentemente propus ao colegiado escolar a retirada da Galeria dos Ex-diretores das fotos do prof. Júlio Bueno e do Cel. Francisco Navarro, por mais nobres e importantes que eles sejam. Eles estão lá como se fossem os únicos fundadores e membros de uma “direção colegiada”, conforme afirmado em diversos documentos e jornais. A diretora, profa. Lindalva Maria de Moraes Bueno, não aceitou a proposta de retirada dos quadros, dizendo que não poderia desvalorizar o trabalho da profa. Ivone Bócoli Salvador de elaboração da história para o centenário.

Ora, os folders do Lyceu de 1924 e 1928, a revista de 1928, jornais “O Muzambinhense”, atas de reuniões da Câmara Municipal e o próprio regimento de 1902 (o original está no museu de Muzambinho), mostram que está equivocada a versão oficial da escola.

Proponho que, com essa monografia, que possa ser corrigido o erro, retirados os quadros da galeria dos diretores, e não mais repetida a versão incorreta da história, que não encontra qualquer fundamento histórico. A história oficial não é uma história que possa ser aceita, visto que há diversos documentos que apontam contra ela.



Tabela 10 –“Fundadores” segundo história oficial da EEPSAM (2001) e fontes a partir de 1940:

Dr. Fernando Avelino Correia	Foi fundador (junto com Salathiel, Wladimir Matta, Valério Lacerda e Luiz Paolielo) e primeiro diretor
Júlio Bueno	Foi um dos primeiros professores, mas não foi fundador, como alega a história oficial da EEPSAM. “ <i>Mandaram buscar em Campanha</i> ”, diz a revista de 1928.
Cel. Francisco Navarro	Foi o Agente Executivo que promulgou a Lei de fundação do Lyceu. Foi um dos primeiros professores e primeiro secretário da escola. Apesar de ter muito mérito na fundação da escola, não era considerado nos folders de 1925 e 1928 como fundador da escola.

Tabela 11 –“Fundadores” segundo folders oficiais do Lyceu (1925 e 1928) e Regimento Escolar (1902) e fontes entre 1901 e 1937:

Salathiel de Almeida	Principal fundador e redator do primeiro regimento escolar. Foi um dos primeiros professores.
Wladimir do Nascimento Matta	Ajudou Salathiel na redação do primeiro regimento escolar. Foi um dos primeiros professores.
Dr. Fernando Avelino Corrêa	Primeiro diretor, já tinha uma escola em Muzambinho há 10 anos (Soares, 1940).
Dr. Luiz Paolielo	Um dos fundadores.
Valério Lacerda	Um dos fundadores.

Acho interessante apresentar um trecho de Júlio Bueno sobre os progressos da cidade de Muzambinho, publicado em Bueno (1923) nas páginas 17 e 18: “*Para concretização de tantos ideais colaboraram e colaboram inteligente, ativa e patrioticamente uma plêiade de espíritos alentados dentre os quais destaco os nomes beneméritos de Cesário Coimbra, de Francisco Navarro de Moraes Salles, de Francisco Paolielo, de Lindolpho Coimbra, do dr. Fernando Avelino Corrêa, de Salathiel de Almeida, do cônego Esaú dos Santos, do cônego Pedro Nolasco, de Valério Lacerda, do Coronel Carlos Prado e de muitos outros que constituem uma constelação, em meio da qual, como estrela de primeira grandeza, cintila o nome do dr. Américo Luz.*”

### Cadeiras do Lyceu

O primeiro regulamento do Lyceu estabelecia as disciplinas de cada um dos três anos do Lyceu, a distribuição das 5 cadeiras (a 1ª, por conta do prof. Júlio Bueno, a 2ª por conta do

prof. Salathiel de Almeida, a 3ª por conta do prof. Wladimir Matta, a 4ª pelo Cel. Navarro e a 5ª cadeira, aparentemente, vaga<sup>49</sup>). Além disso, provavelmente ainda funcionava o curso primário de 1º grau (que não fazia parte do Lyceu, mas estava junto, no mesmo estabelecimento, que funcionou em 1903, provavelmente, na casa do dr. Fernando Avelino Correa).



Figura 19 –Aspectos do edifício onde funciona o Lyceu e um grupo de alunos do mesmo estabelecimento (LYCEU, 1924)

#### **PROBLEMA 5**

*Tendo em vista que o curso do Lyceu não seguia nem a Reforma Benjamim Constant e nem o Código Epiácio Pessoa, e nem citava que o curso que eles ministravam era secundário, seria lícito dizer que se tratava de uma escola primária de 2º grau? Por que no regimento da escola não há nenhuma citação ao tipo de diploma á ser conferido aos concluintes (se é que algum diploma era conferido)?*

**Hipótese:** Fizemos, no decorrer do texto, 5 hipótese, e comentamos cada uma delas. Os programas do regimento de 1902 possuem uma semelhança muito grande com os programas de uma escola primária de 2º grau, que tem duração de três anos, e uma diferença significativa de um curso secundário, que tem duração de sete ou seis anos, mesmo assim, não é fácil tirar conclusões e já descartamos a possibilidade de ser uma escola primária de 2º grau, especialmente pela nunca citação desse termo em documentos da escola, apesar de diversos termos serem muitos semelhantes nas apresentações dos programas, e haver grande correlação

<sup>49</sup> O regulamento previa que as cadeiras 4 e 5 poderiam, provisoriamente, ficarem vagas.

entre os planos para ensino primário do 2º grau do Decreto 981 e o curso proposto no Regimento Escolar de 1901. O folder de 1924 diz, como já transcrevemos, que, à época da fundação, a escola era um “*modesto externato onde se ensinavam matérias primárias e português, francês, geografia, aritmética e desenho*”, não afirmando de que tipo de escola se tratava.

#### **PROBLEMA 6**

***Quando esse formato de 3 anos foi modificado para se adaptar à legislação do Ensino Secundário e tornar-se realmente uma escola interessante às elites?***

**Hipótese:** Tudo indica que as adaptações ocorrerem de 1905 a 1909, provavelmente estando totalmente consolidadas no ano de 1906, quando a fiscalização para equiparação começou.

#### **PROBLEMA 7**

***Se não era um curso destinado ao ingresso no curso superior, quais os objetivos de se criar uma escola desse tipo em Muzambinho?***

**Hipótese:** Como já disse anteriormente, acho que isso faz parte do projeto de poder de Américo Luz para desenvolvimento de Muzambinho. Mas, tudo que discutimos até aqui, inclusive as várias hipóteses levantadas durante esse capítulo, me leva a perguntar se o caráter da escola em Muzambinho era educativo ou propedêutico. Não sei dizer. Sei que as motivações, a partir de 1905, para atrair alunos, claramente eram propedêuticas, mas não elimino a hipótese de haver um grande idealismo pedagógico em Salathiel, portanto, a criação da escola desse tipo pode ter, pelo menos por parte de Salathiel (e não com a mesma certeza por parte de Américo Luz e do Cel. Navarro) um caráter educativo, sendo a parte propedêutica (preparação para o vestibular) apenas uma forma de garantir que a escola tenha alunos e que Salathiel possa colocar suas idéias educacionais em prática.

#### **PROBLEMA 8**

***Seria o Lyceu uma idéia de Salathiel?***

**Hipótese:** Acho que sim. A partir de 1940, as versões divulgadas pelos opositores de Salathiel de que ele não fazia parte da lista de fundadores, que é repetida até hoje, torna difícil de considerar essa hipótese. Vários fatos me levam a acreditar nisso:

> No primeiro ano de Salathiel como professor em Muzambinho, em substituição do prof. Urbano Galvão, já pensou em transformar a escolinha (que funcionava na casa do dr. Fernando Avelino?) em um Lyceu.

> Salathiel foi redator e revisor do primeiro Regimento Escolar

> A escola só atingiu progresso considerável, quando em 1904, Salathiel se tornou diretor da escola.

Veremos que Salathiel dedicou sua vida à escola, e a vida de Salathiel e a história do Lyceu – Ginásio Mineiro de Muzambinho se confundem.

Há quem defenda que o Lyceu é uma idéia coletiva de idealistas, entre os quais Salathiel.

Pode ser! Mas não teria atingido a magnitude se não fosse pelo velho mestre.

### *Visão Ampla de Salathiel de Almeida*

Isso, que sintetizo no Problema 8 é a “Visão Ampla” de Salathiel. Fazem parte dessa visão ampla: criar uma escola, transformá-la, manter curso normal, equipará-la ao Colégio Pedro II, e, muito mais tarde, transformá-la em um dos primeiros ginásios oficiais em cidade que não é capital do estado. (Entre outras ações, projetos, cursos, eventos, concepções e resultados obtidos)



Figura 20 – Lyceu Municipal de Muzambinho. Vista geral do Estabelecimento (CAPRI, 1917)

### 3.2 HISTÓRIA E COTIDIANO DO LYCEU DE SALATHIEL DE ALMEIDA – PAISAGENS TRAÇADAS



Figura 21 – Prof. Salathiel de Almeida (foto da Galeria de Diretores da Escola Estadual Prof. Salathiel de Almeida)

Sob a forma de externato, o colégio funcionou até 1903. Mas, neste ano, a anarquia invadiu-o. A luta política, que então se acendeu, ameaçou destruí-lo.

As o dr. Salathiel e o cônego Pedro Nolasco (elemento conciliador por excelência) entraram em campo e conseguiram da Câmara uma remodelação do colégio. Mandaram adaptar o antigo mercado, o dr. Salathiel assumiu a direção do estabelecimento, ampliaram-se os estudos. (LYCEU, 1928b)

Nesse cargo o Dr.Salathiel permaneceu por mais de três décadas e meia. Tratou logo de reformular e aperfeiçoar o sistema educacional até então adotado, introduzindo novos processos pedagógicos, melhorando as acomodações, ampliando áreas de trabalho. Inaugurando o internato para ambos os sexos. (MONTANARI)

Fizeram-se as primeiras preleções em Fevereiro do ano seguinte ao de sua criação. Funcionou os dois primeiros anos sob a forma de externato. Reorganizado em moldes mais perfeitos com a instalação de um internato para ambos os sexos e com a ampliação do seu programa de ensino, segundo o feito do Colégio Pedro II, assumiu o cargo de diretor um esclarecido pedagogo: o prof. Salathiel de Almeida, que, antes da equiparação, ali prelecionava a cadeira de matemática. (SOARES, 1940)

Em 1904, Salathiel de Almeida já era o diretor do Lyceu Municipal de Muzambinho. Como vimos nas citações de Montanari, Soares e na revista do Lyceu, a direção de Salathiel aconteceu em 1904, com reforma pedagógica e física no Lyceu, o ampliando, criando o internato e implantando um ensino secundário de fato. A partir de 1904, uma série de importantes modificações foram implantadas:

- reorganização do Lyceu em 1904;
- criação da Escola Normal, em 1906;

- equiparação ao Colégio Pedro II, em 1908.

Acho interessante a forma que o prof. Júlio Bueno conta esses episódios, em discurso em ocasião da inauguração da estrada de ferro em Muzambinho, dirigindo-se ao dr. Américo Luz, publicado em Bueno (1923, p. 18-19):

Esta cidade, como Goethe no supremo arranco, chamava e pedia luz, luz em que seus filhos mergulhassem os espíritos sedentos de saber, e eis que surge o modesto Lyceu, que pouco mais era que uma escola primária nos seus primórdios. Correm dias, dias amargos, mas a semente fora lançada, a terra é forte e os frutos não tardaram a ser desprender da fronde. Animados e com os primeiros resultados, acode-nos no espírito uma aspiração – a equiparação do Lyceu às escolas normais do Estado.

Comunicada a idéia ao dr. Américo, ela incontinentemente se torna uma realidade. O decreto nº 1.920 de 12 de Julho de 1906, assinado pelo presidente de Minas, o digno estadista Francisco Antônio Salles, representa um triunfo para a nossa terra, para essa benemérita edilidade e para a prolecta diretoria do acreditado estabelecimento. Creio não ser preciso mencionar o nome do general dessa campanha vitoriosa. [refere-se à Américo Luz]

Aí o tendes, tendes aí essa grinalda de flores mimosas. O seu brilho, o seu aroma nos falam melhor do que a minha palavra incolor e fria.

Um dia Salathiel, têmpera de aço, animo alentado, vai a Monte Cristo, o Tabor da nossa Transfiguração, e de lá traz a promessa do dr. Américo de se empenhar pela equiparação do Lyceu ao Ginásio Nacional. Era um sonho em que só acreditavam meia dúzia de utopistas entre os quais relembro do saudoso nome de Pedro Nolasco. O sucesso não pode ser mais completo: o decreto numero 1.352 de 11 de Março de 1909 coroou definitivamente o nosso anseio. [...]

Além disso, houve uma série de eventos e festas comemorativas, publicação de folders e revistas, implantação de cursos, e episódios de visitas políticas.

Este capítulo tratará dessas modificações, dos eventos, do cotidiano da escola, até 1929, quando o Lyceu foi transformado em ginásio oficial do estado. É interessante, para escrita de uma história do ensino secundário no país, conhecermos a história e o cotidiano de escolas equiparadas ao ginásio modelo do país, e acho que o Lyceu é um importante exemplo de escola equiparada.

### Salathiel Ramos de Almeida – O Velho Beca

Salathiel nasceu em Lambari, ainda Águas Virtuosas, a 9 de abril de 1876. Filho de Joaquim Albino de Almeida e Emília Cândida. Fez o curso primário em Lambari, o Normal em Campanha e se diplomou em Agrimensura (MONTANARI)<sup>50</sup>. Durante sua vida, Salathiel de Almeida teve três esposas, Corina Lopes, Lila Gonçalves e Conceição dos Reis<sup>51</sup>. As três, professoras normalistas, dirigiram a Escola Normal anexa ao Lyceu. Do seu primeiro

<sup>50</sup> Aqui há uma informação contraditória. Segundo Montanari, Salathiel teria feito o curso Superior de Agrimensura em São Paulo, mas informações do site <http://www.berin.com.br/releases/roberto.htm> (acessado em jan. 2007), destacam o seguinte texto: “Anexo à Escola Normal houve entre os anos de 1893 e 94, um Curso de Agrimensura, do qual foram professores, entre outros, Francisco Honório Ferreira Brandão e o ilustre jurista João Luiz Alves, cuja única turma se diplomou em 1894.” Na relação de nomes encontram-se 11 nomes, entre eles Salathiel de Almeida e Júlio Bueno. É importante observar que este texto fala sobre a História de Educação em Campanha e cita várias vezes o poeta Julio Bueno, que foi um dos primeiros professores do Lyceu.

<sup>51</sup> Veja a passagem de Montanari: “Em 1906, a fim de atender a todas as necessidades da população, fundou, anexando-a ao seu Lyceu, a Escola Normal, que foi dirigida pela competência de suas colaboradoras, Sras. Corina Ferreira Lopes, Lila Gonçalves e Conceição dos Reis. Fez funcionar também com êxito e muito boa freqüência um curso primário.” (MONTANARI)

casamento teve como filhos Corina Geralda (falecida ainda menina), Lélío e Joaquim Albino (médicos), José Ari, João Eugênio e Salathiel Filho<sup>52</sup> (advogados) e Maria Corina (professora secundária). Não teve filhos com D. Lila Gonçalves. Com D. Conceição dos Reis<sup>53</sup> teve Maria Lélia de Almeida Mattos. Salathiel faleceu em novembro de 1950 em São Simão<sup>54</sup> e foi sepultado em Muzambinho (MONTANARI).

Foi apelidado de “Velho Beca” por seus colegas, conforme nos relata Montanari:

Era chamado de o “Velho Beca”, carinhoso apelido que trazia desde os tempos de estudante, dado por colegas. Segundo contam ele costumava equiparar sua camisola escura de dormir “a beca do grande educador” que pretendia ser mais tarde.

E que foi de fato... (MONTANARI)

Entre as realizações do prof. Salathiel esta a criação da Escola Normal e do Patronato Lindolfo Coimbra, que falaremos no decorrer deste texto.

Montanari, como muitos outros, ressaltam Salathiel como importante pedagogo:

Tratou logo de reformular e aperfeiçoar o sistema educacional até então adotado, introduzindo novos processos pedagógicos, melhorando as acomodações, ampliando áreas de trabalho. Inaugurando o internato para ambos os sexos, elevou o programa de ensino de seu educandário ao nível e padrões do Colégio Pedro II do Rio, conseguindo equiparação oficial logo após, pelo Decreto Federal 7352, regalia raríssima na época. (MONTANARI)

Segundo Montanari, o filósofo Jackson de Figueiredo considerava Salathiel de Almeida o “O maior dos educadores do seu tempo”, tendo recebido inclusive elogios do Presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, em visita à Muzambinho em 1928:

O Ginásio mantinha cursos primários, normal, preparatórios, e comercial, chegando a ter mais de 600 alunos matriculados anualmente. Havia até aulas de Lógica e Psicologia, etapas avançadas para a época. O Prof. Salathiel promovia certames esportivos internos e externos, merecendo inclusive elogios públicos do Presidente Antônio Carlos quando de sua visita a cidade em 1928. Além disso, criou, incentivou a criação de gêneros líteros-musicais, além das sessões literárias e ciclos de estudos feitos por conferencistas e intelectuais vindos especialmente do Rio como Jackson de Figueiredo, Faria Brito, Padre Leonel França e outros. Ao seu lado, possuía educadores do gabarito de Almeida Magalhães, Carlos Góes, Honório Armond, Júlio Bueno, Amadeu Amaral, Pedro Saturnino, Antônio Correa Pinto, José Tocqueville de Carvalho, Armando Coimbra, José Fraissat de Almeida, Licurgo Leite, Mário Magalhães, Pedro Nolasco, os irmos Antônio e J. Saint Clair de Magalhães Alves.

O ensino ministrado era de elevado padrão. O diretor era inovador e atualizado. As bancas examinadoras eram compostas de catedráticos do Colégio Pedro II do Rio. Muzambinho se tornou o centro de cultura a ponto de merecer do escritor Jackson de Figueiredo o apelido de “Atenas do Sul de Minas”, e ao Prof. Salathiel como sendo “O maior dos educadores de seu tempo”. O Ginásio produziu inteligências brilhantes como da estatura do teatrólogo Odilon Azevedo, dos poetas Honório Armond, Michelet Navarro, Uriel Tavares, dos mestres de Direito Jacy de Assis, Osvaldo Valadão, Álvaro Berlúcio de Paiva, Jacomino Inacarato, dos professores Orlando Magalhães Carvalho e Eurico Cunha, dos mestres Carlos Góes, Pedro Saturnino e Lídio Bandeira de Melo, o jornalista Isaac Salum Santos e outros espalhados por este Brasil afora. (MONTANARI)

<sup>52</sup> Segundo relatos d’O Muzambinhense, Salathiel Filho já acompanhava os pais nos comícios pró-Getúlio Vargas e Olegário Maciel em 1929 e 1930. Segundo o mesmo jornal, ele era juiz de Guaranésia em 1936: “*dr. Salatiel de Almeida Filho, juiz de Guaranésia*” (O Muzambinhense – 14/06/1936)

<sup>53</sup> Sobre seu casamento com D. Conceição dos Reis: “NÚPCIAS - Em oratório particular, na residência do pai da noiva, realizou-se, no dia 9 do corrente, o casamento do Professor Dr. Salatiel Ramos de Almeida, digno e ilustre Reitor do Ginásio Mineiro de Muzambinho, com a distinta Senhorita Conceição dos Reis, Diretora da Escola Normal e diletta filha do casal Osório dos Reis – D. Constância dos Reis. Foram padrinhos, no ato religioso, por parte do noivo, o dr. José Ari de Almeida e sua Exma. Senhora D. Íris Lacerda de Almeida e, por parte da noiva, o sr. Honório Carli e Exma. senhora D. Zilma Carli. Testemunharam o ato civil, pela noiva o Prof. José Maria Armond e a Exma. Snra. D. Petronilha Inacarato Bueno e, pelo noivo, o Sr. José Fraissat de Almeida e a Exma. Sra. D. Júlia Vieira de Almeida. Por ocasião do casamento que se realizou na intimidade, receberam os nubentes inúmeros telegramas e cartões de felicitações. Na corbeille da noiva vimos vários e lindos presentes de pessoas da família e de amigos. Aos noivos o “Muzambinhense” envia parabéns e deseja felicidades.” (O Muzambinhense – 17/01/1937)

<sup>54</sup> Em São Simão há uma Rua chamada Salatiel de Almeida.

### Montanari, em sua biografia de Salathiel também destaca seu caráter:

O Prof. Salatiel lecionava diversas matérias, mas preferia a Matemática e o Português no Curso Normal. Tinha uma memória prodigiosa capaz de reproduzir inteiramente um discurso recém ouvido.

Era rigoroso com a disciplina e severo na advertência mas nunca se excedia partindo para a agressão física ou moral. Como cidadão, como professor, como chefe de família, sempre foi um homem autêntico. (MONTANARI)

### Vários outros documentos tecem elogios ao educador:

O estabelecimento de ensino brilhou então numa fase de franca prosperidade (1904) fadada ao mais brilhante futuro; pois, Salatiel de Almeida, além de um espírito compenetrado de sua nobre e árdua profissão, (...), foi, por outros motivos, um estupendo arauto do progresso a que viria atingir o Liceu Municipal de Muzambinho.

Filho natural de Lambari, antiga Águas Virtuosas, veio para Muzambinho, procedente de Campanha, onde sofreu a prodigiosa influência daquele belo centro de cultura, tendo, para o magistério, desabrochadas a sua inteligência e sua tendência. Fez-se professor e agrimensor. (SOARES, 1940)

O importante líder político local, deputado Lycurgo Leite, do mesmo grupo político de Salathiel (os “Tucanos”), em comício em Monte Belo, de apoio aos candidatos da Aliança Liberal, em 1929:

Parabéns conterrâneos meus! Cumpriste o nobre dever realçando o mérito pessoal com gratidão! Entre os diversos fatores de teu engrandecimento, ó Athenas sul mineira – de modo visível se destaca o da valiosa cooperação de teu grande amigo e filho adotivo – dr. Salathiel. Nobre cidade é justo o teu orgulho e teu contentamento, homenageia este respeitável educador que te impulsionou a vida econômica, social e intelectual.

Agora dr. Salathiel, eu velho vos saudar em nome da primeira turma de ex-alunos do Lyceu, em nome desta legião de ex-alunos que receberam vossos úteis ensinamentos e que hoje, mourejando em longínquas passagens, vós lembram com saudade. Em nome deste povo e dos vossos ex-discipulos eu vos saúdo e abraço. (O Muzambinhense – 24/11/1929)

Exaltações no jornal “O Muzambinhense”, órgão oficial do Partido Republicano Mineiro, em virtude de seu aniversário:

A data de hoje, que marca o aniversário natalício do dr. Salatiel de Almeida, há muito deixou de ser uma data íntima – merece homenagens que, há mais de 6 lustros a mocidade estudantina lhe vem tributando e as quais a nossa sociedade tem aderido jubilosamente – para se tornar uma das mais caras efemérides desta cidade.

Também não podemos deixar de ser assim, pois se trata de levar ao notável educador, cujo renome já transpôs as fronteiras do município e do estado, uma pequena, porém sincera, prova de amizade, de estima, de gratidão e de reconhecimento pelo imenso acervo de serviços que tem prestado a esta cidade e aos seus habitantes.

Espalhados pelo Brasil afora, em todas as classes sociais que nas lides intelectuais, nas profissões liberais, na indústria, no comércio, no funcionalismo, nas classes agrárias e proletárias – se encontram representantes da juventude que nos bancos do antigo Liceu Municipal – criado, mantido e desenvolvido pela energia tenaz, pela dedicação infatigável do prof. Salatiel de Almeida – teve o seu espírito e seu caráter plasmados pela mão do mestre, que a ela deu além de salutareis e perfeitos ensinamentos, grandes e lídimas lições e exemplos de bondade, de altruísmo, de hombridade, de retidão, de lealdade e de trabalho útil e perseverante.

Por isso é com imensa satisfação e sinceridade que aos muitos votos de felicidade recebidos, hoje, pelo dr. Salathiel de Almeida, juntaremos os nossos. (O Muzambinhense – 09/04/1933)

Nesta mesma edição do jornal, aparece as homenagens feitas por três ginásianos<sup>55</sup>:

É hoje o dia de aniversário do nosso Reitor. Muzambinho inteira rende-lhe os mais expressivos tributos de admiração pela sua glória.

Todos os recantos da terra brasileira sentem, como um raio de luz, o reflexo de sua obra venerável – a de educar a mocidade.

Há 32 anos que ele se empenhou nesta luta, sem sentir entretanto, um momento sequer de desânimo e de cansaço.

Sempre conservou-se no seu posto de honra, dedicando-se exclusivamente ao cumprimento do dever.

Venerar o nome do nosso ilustre mestre, é o que nos impõe a mais sagrada das obrigações – a da gratidão.

A inteligência e energia de que é portador, nunca consentiram que qualquer coisa contraditória aos nossos dever de estudantes e de cidadãos, se asilasse dentro de nossos sentimentos e da nossa razão.

<sup>55</sup> Rubem Sales Fernandes, Garibaldi Introcaso e Espir Felipe da Silva



Sempre além os nosso espíritos de saber e progresso, para num gesto duplo e sincero, engrandecer a nós e a nossa pátria de que é um grande servidor.

É uma data, por excelência, consagrada ao aniversariante, cujo espírito vivificador irradia a luz do saber sobre a mocidade da nossa terra.

Alma generosa que derrama em abundância o fluir do enobrecedor da ciência sobre as levas sucessivas de jovens, que sobre sua proteção, passam por esse Ginásio.

Muzambinho, dia a dia reconhece-se grata pelos numerosos benefícios prestados por este espírito perfeito.

Os alunos do Ginásio por nós representados, dedicam nesta coluna uma humilde homenagem ao propugnador da educação, fazendo-lhe os mais fervorosos votos pela sua felicidade.

Embora humilde, ela traduz os sentimentos dos nossos corações reconhecidos. Pelos Ginásianos. (O Muzambinhense – 16/04/1933)

### O jornal também fala do agradecimento de Salathiel, que se mostra, feminista:

Agradecido, o dr. Salathiel de Almeida pronunciou uma notável oração, onde em estilo leve, cintilante e atraente, teve ensejo de dizer muita verdade sobre o papel e a atuação da mulher dentro da nossa atual organização social – mas que o egoísmo e a vaidade masculina tem, até hoje, conseguido abafar e ocultar. (O Muzambinhense – 16/04/1933)

Várias outras manifestações positivas em relação a Salathiel podem ser encontradas, algumas revelando traços de seu caráter:

Para efeito de tão gloriosa ascensão, teve ela por ponto de partida o Liceu Municipal, do qual Salatiel de Almeida foi uma espécie de [ilegível]mones. Ele tornará-se, pois, sem dúvida, o maior dos educadores mineiros e respirando o incenso do centro cultural de Muzambinho, delicados poetas ali tiveram, esfuziante, o seu estro; outros tiveram exteriorizada, à flor [ilegível] versos, a sua tendência, a sua inspiração, os seus motivos! Uns, filhos de Muzambinho, outros, dela filho pelo coração, tantos foram os anos que viveram e onde realizaram a messe de sua poesia. (SOARES, 1940)

Salatiel Ramos de Almeida, filho de Lambari, de fazer de Muzambinho, pelo seu Liceu, a Atenas Sulmineira. Ele o conseguiu. Nós coadjuvamos. (PEREIRA FILHO, 1991)

Quero, sem muito esforço, relembrar sua gente: Salatiel mais disciplinador do que pedagogo (PEREIRA FILHO, 1991)

Egrégio Mestre”. “V. Excia se impôs à nossa estima pela imaculada alvura de um coração imputado, pela afabilidade de um coração generoso cheio de bondade sem limites: bem que se afaga, não se esquece nunca! (Leônidas de Mello e Souza, em 22/9/1926 - LYCEU, 1928b)

Salathiel, por ocasião do 25º aniversário do Lyceu recebeu um álbum de assinaturas de ex-alunos: “... é uma simples coleção de assinaturas: as assinaturas aqueles que vos são gratos, que conservam em seu coração um profundo reconhecimento por tudo quanto de vós receberam: a educação e o ensino.” (LYCEU, 1928b). A primeira assinatura é de Lydio Machado Bandeira de Mello. Outras assinaturas presentes são de Lindolpho Coimbra, Armando Coimbra, Lauro Campedelli, Fábio de Oliveira Coimbra, mais tarde, seus adversários políticos pica-paus.

Segundo Noé de Azevedo, em artigo publicando no jornal “A Folha de São Paulo”, Salathiel seria: “talvez o mais acatado [educador] do Estado de Minas”.

Montanari faz a colocação em sua biografia de Salathiel: “Não foi político, não teve poder nas mãos, não ocupou cargos importantes, e no entanto, influenciou toda uma cidade. Suas armas eram o giz na mão e a fé no coração”. Veremos que isso não rigorosamente certo. O que faz essa história interessante, e que a faz diferente é a politicidade de Salatiel. Ele era político sim, e muito influente. Tinha contatos com Antônio Carlos, Valladares, Francisco

Campos e Capanema, entre outros, foi líder dos Tucanos após a morte de Lycurgo Leite e influenciou toda a política municipal até a ditadura do Estado Novo, quando foi calado e transformado em herói morto (apesar de vivo).

Claro, Salathiel talvez tenha sido obrigado a se enveredar para a política para garantir benefício para sua escola. Talvez a política tenha sido um meio de Salathiel conseguir fazer seu ginásio progredir. Talvez... Sabemos que, apesar de sua participação política, Salathiel era um sonhador, um idealista, um homem de visão ampla.

### **A Escola Normal**

Sobre os primeiros anos de direção de Salathiel (provavelmente 1904, 1905 e 1906, às vezes, parte de 1903), pouco sabemos pelos documentos que temos disponíveis.

Não sabemos se bastou ao mestre o curso ginásial de três anos. Não sabemos como o curso foi se ampliando, se ele foi atingido pelas reformas educacionais vigentes (Epitácio Pessoa) e como ocorria com a diplomação. Não sabemos se o Lyceu fazia com que seus diplomas fossem oficiais, válidos, aceitos.

Em 12 de junho de 1906 foi criado no Lyceu, Escola Normal:

Sabemos, que, aos Realmente, a 12 de junho de 1906, era criada nesta cidade o estabelecimento de ensino normal que desde então vem prestando a Muzambinho e a todas as cidades mineiras e paulistas da Mogiana e Rede Sul Mineira, os mais valiosos serviços. Foi a primeira escola, no gênero, que surgiu, que se criou, que progrediu, prosperou e deu os melhores frutos, nesta grande faixa do Sul do nosso Estado. (O Muzambinhense – 12/07/1931)



Figura 22 – Escola Normal – Sala de Aula – turma primária – foto anterior a 1917  
(foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

O decreto 1908, de 28 de maio de 1906, do governo Francisco Salles estabeleceu um currículo de quatro anos para o curso normal, uniformizando os programas de todas escolas normais. O currículo padrão deveria seguir o programa da escola normal modelo de Belo Horizonte. A escola de Muzambinho foi uma das primeiras a serem reconhecidas, juntamente com as escolas de Leopoldina e de Uberaba, pelo decreto 1920:

Pelo decreto n.1908, de 28 de maio de 1906 (Governo Francisco Salles), previu-se a distribuição das matérias do curso normal em quatro anos e uniformizaram-se os programas em toda as escolas normais, não mais os deixando ao arbítrio das congregações desses estabelecimentos. Concedeu, ainda, prerrogativa de escola normal ao Liceu Municipal de Muzambinho, ao Ginásio Leopoldinense, em Leopoldina, e ao Colégio Nossa Senhora das Dores de Uberaba, além de criar o quadro de honra dos professores, para premiar e estimular os mais eficientes. (BORGES, 2005)

No governo Francisco Salles, houve algumas medidas de ordem administrativa referentes ao ensino. Pelo decreto n. 1920, de 12 de julho de 1906, foram concedidos ao Liceu Municipal de Muzambinho as prerrogativas de Escola Normal. (MOURÃO, 1962)

Curso normal para moças, com as regalias de equiparação à escola normal modelo, de Belo Horizonte, em virtude do decreto 1.920 de 12 de Julho de 1912. (CAPRI, 1917)

A primeira turma se iniciou em 1907. Não sabemos se já começou no prédio da Escola Normal (onde hoje é o Banco do Brasil) ou se começou no Lyceu, no mesmo prédio.

As primeiras turmas de formados tiveram figuras da política estadual como paraninfos, incluindo um futuro presidente da república, Delfim Moreira. As informações sobre os quatro primeiros paraninfos podem ser vistas em Bueno (1923).

A Escola Normal foi equiparada à escola modelo do estado. Isso foi ostentado durante toda a existência do Lyceu, em sucessivas propagandas.

Segundo prospecto publicado pelo Próprio Lyceu em folheto colorido de propaganda para matrículas para o ano letivo de 1925:

curso normal “de conformidade com os programas do ensino s Escolas Normais do Estado, ás quais foi equiparada por decreto número 1920, de 12 de Julho de 1906” (LYCEU, 1924)

Sobre a escola normal, algumas considerações são importantes:

- Junto à escola normal (provavelmente desde 2007) funcionaria o curso primário (que antes era da escolinha do dr. Fernando Avelino Correia). Esse curso primário servia de *Pedagogium* para as normalistas. O *Pedagogium* era normatizado pelo Título IV do Decreto 981, da Reforma Benjamim Constant.
- Talvez o primeiro ano de funcionamento da escola tenha sido 1907, já como escola equiparada a escola normal padrão do estado.
- A Reforma Rivadávia (1911), acabou com a equiparação do ensino secundário, mas não legislou sobre ensino normal, portanto, a escola normal de Muzambinho

continuou equiparada à escola oficial do estado. No ensino secundário, entre 1911 e 1915, não existia equiparação.

- O Curso Normal funcionou mais tempo que qualquer outro curso em Muzambinho, sendo fechado apenas em 1998. O curso criado em 1906 não foi estadualizado em 1929, continuando como escola privada. Após o fechamento do Ginásio, em 1937, a escola continuou funcionando, sob comando do Frei Querubim, que a comprou do prof. Salathiel. Em 1952 foi incorporada pelo Colégio Estadual de Muzambinho, existindo sem interrupção até 1998. Ou seja: enquanto o ensino secundário sofreu interrupções (1938 a 1948), o curso normal nunca parou,
- A Escola Normal funcionou sob forma de internato durante algum tempo, e já foi organizada por uma ordem de freiras.

Um fato histórico que merece destaque é a criação do Grupo Escolar “Cesário Coimbra” em Muzambinho. Não trataremos aqui de sua história com o mesmo detalhamento que a história do Lyceu. Ele foi criado em 1909, e atendeu à formação primária de vários estudantes de nossa cidade. A escola funciona até hoje, sob o nome de Escola Estadual Cesário Coimbra, e, possui uma história exemplar (veja algumas informações no Apêndice 5).



Figura 23 - Alunas internas da Escola Normal, com as Revmas, Madres e Diretor do estabelecimento, 1924 (LYCEU, 1924)

### **Construindo a História do Lyceu**

Aqui faremos alguma descrição do material que obtivemos sobre a história do Lyceu Municipal de Muzambinho e Escola Normal entre 1904 e 1929, sob direção do prof. Salathiel de Almeida, e antes da transformação em Ginásio Mineiro de Muzambinho.

Temos disponíveis informações de 1916 e 1921 (jornais), 1924 e 1928 (folhetos de propaganda para matrícula no Lyceu), 1928 (revista do Lyceu) e 1927 (livro de Capri), que dão-nos informações sobre o Lyceu e sua vida escolar.

### Lyceu de 1916 a 1921

Vamos fazendo a linha histórica, descrevendo os textos e os que coletamos de informações:

Anúncio de jornal de 1916:

Lyceu Municipal de Muzambinho – Internato e Externato para ambos os sexos  
 Curso primário. Curso ginásial. Curso normal. Curso de preparatórios.  
 Ótima instalação – Regalias oficiais do Estado.  
 Bancas Examinadoras requeridas ao Conselho Superior do Ensino  
 Pensão anual 600\$000  
 Muzambinho – Sul de Minas (Correio de Muzambinho – 18.06.1916)

Notamos que ele oferece “Curso de preparatórios”. Temos que ver o significado disso em face da Reforma Carlos Maximiliano (1915). Isto era algo raro em uma escola de interior, e oferecia possibilidade de ingresso no curso superior.

Percebemos aqui, que muito se evoluiu, em termos quantitativos e de variedade, em relação ao plano de 1902, com um curso ginásial de três anos.



Figura 24 – Vista lateral de um dos dormitórios do Lyceu (LYCEU, 1924)

Em 1917, no livro de Capri (1917), abundantemente ilustrado, encontramos o seguinte texto descrevendo o Lyceu:

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. O Lyceu de Muzambinho foi criado por lei municipal em 26 de Setembro de 1901, tendo se instalado suas aulas em Fevereiro do ano seguinte. Funcionou os dois primeiros anos sob a forma de externato, sendo diretor o sr. dr. Fernando Avelino Corrêa. Reorganizando em moldes mais amplos, como internato e externato para ambos os sexos e com mais desenvolvido programa de ensino, assumiu a sua direção o seu atual diretor, professor Salatiel de Almeida. O estabelecimento entrou numa fase de prosperidade sempre crescente. O Lyceu Municipal de Muzambinho tem por fim o desenvolvimento do ensino primário e secundário, a par de cuidada educação física, intelectual e moral. Mantém os seguintes cursos: a) Curso primário misto, modelado pelos grupos escolares do Estado, servindo de Pedagogium para a prática profissional das alunas do curso normal; b) Curso ginásial, de conformidade com o programa de ensino do Colégio D. Pedro II, ao qual foi equiparado até 1911, por decreto 7.352, de 11 de Março de 1909; c) Curso de preparatórios para a matrícula nas escolas superiores do país, com bancas examinadoras oficiais concedidas pelo Conselho Superior do Ensino da República; d) Curso normal para moças, com as regalias de equiparação à escola normal modelo, de Belo Horizonte, em virtude do decreto 1.920 de 12 de Julho de 1912; e) Curso complementar para ambos os sexos, cujo fim é dar aos moços mais desenvolvidas das matérias primárias com caráter eminentemente prático, maximé dos conhecimentos necessários à vida comercial e agrícola; quanto às moças, o programa é organizado de acordo com as exigências do ensino secundário moderno e das necessidades da vida de uma senhora na sociedade, constando do ensino prático de português, francês e inglês, matemática elementar, noções de ciências físicas e naturais e higiene, geografia e história pátria, desenho, música, economia doméstica, trabalhos de agulha, moral e religião. O Lyceu está instalado em excelentes condições higiénicas e pedagógicas. Situado em uma cidade de clima ameníssimo e salubérrimo, funciona em prédios vastos e arejados, em um dos pontos mais aprazíveis da localidade. Dispõe de amplos recreios arborizados e, em parte, ajardinados. Tem um abastecimento de água potável de primeira ordem, particular do instituto; rede de esgotos, instalações sanitárias e iluminação elétrica. Está igualmente aparelhado quanto ao ponto de vista pedagógico para desenvolver, com proveito o programa de ensino dos diversos cursos. Possui mobiliário escolar americano, abundante material didático, gabinetes para o estudo de física e química e museu para o estudo de história natural. O Lyceu é incontestavelmente um dos institutos de maior freqüência e mais bem reputados do Estado. A sua matrícula este ano é de 305 alunos assim distribuídos: Curso primário – 135 alunos, Curso secundário e complementar -121 alunos; Curso normal – 49. São diretores do estabelecimento o professor Salatiel de Almeida, diretor geral, e sua exma. sra. d. Lilá de Almeida, diretora da seção feminina, sendo secretário o sr. Paraíso Tardelli. O corpo docente está constituído pelos professores dr. Gustavo Avelino Corrêa, professor José Fraissat de Almeida, dr. Armando Coimbra, dr. Manuel Pinto Pereira, professor Julio Bueno, tenente Tancredo Vieira da Cunha, dr. José Tocqueville de Carvalho, professor Sergio Carnevali, dr. Fernando Avelino Corrêa, professor Benjamim Rondinelli, dr. José Álvares de Abreu e Silva e dr. Licurgo Leite e pelas professoras normalistas srta. Conceição dos Reis, srta. Camilla Coimbra, srta. Maria Ignez Barbosa, srta. Dalila Coimbra, srta. Petronilha Innacarato, d. Elvira de Magalhães e srta. Maria Cesarina dos Anjos. A instrução militar está a cargo do 1º tenente do Exército Tancredo Vieira da Cunha, senso a sua freqüência obrigatória para todos os alunos do estabelecimento. Aos alunos menores de 16 anos são ministrados exercícios de instrução individual e evolução até a escola de companhia; os maiores de 16 anos, além dessa parte, aprendem limpeza e conservação do armamento, nomenclatura da arma e munição, tiro ao alvo com carga reduzida e com cartucho de guerra, avaliações de distância e utilização do terreno no ponto de vista da guerra. Para esses exercícios possui o estabelecimento o seguinte material: 50 Mosquetões Mauser – 150 carabinas Mauser – 200 cinturões de couro – 12 cornetas Guarany – 6 tambores de alumínio; instrumental completo para banda de música composta de 16 figuras. Uma bandeira nacional de seda, formato regimental; munição par tiro de guerra e tiro reduzido e 200 bornaes de lona kaki, para viveres. Todos os alunos maiores de 16 anos que concluem quaisquer dos cursos do estabelecimento recebem a caderneta de reservista que os isenta do serviço militar obrigatório. Grifo meu (CAPRI, 1917)

O folheto de Capri mostra que o curso do Lyceu estava de acordo com a reforma Carlos Maximiliano (1915), falaremos mais sobre ela. Já em 1917, percebemos a impressionante estrutura física e pedagógica do Lyceu, com uma ampla variedade de cursos, equipamentos, materiais didáticos de qualidade (incluindo laboratórios de Física e Química e História Natural). *“Um dos institutos de maior freqüência e mais bem reputados do Estado”*.

O folheto também nos mostra que a equiparação da Escola Normal manteve-se mesmo durante a vigência da Reforma Rivadávia (1911), que desoficializou o ensino secundário.

Já em 1921 apenas possuímos um anúncio publicado no jornal do município, com o seguinte teor:

Bancas Examinadoras do Lyceu  
Comemoração do 18º ano de existência

Estabelecimento de ensino para ambos os sexos  
 Equiparado as escolas normais do Estado e com bancas de preparatórios oficiais  
 Cursos para rapazes  
 Primário dividido em 4 anos  
 Preparatório em 5 anos com direito a prestar exames perante as bancas oficiais do 2º ano em diante  
 Agronomia e comercial em organização  
 Nota Importante: os exames prestados no Lyceu, perante as bancas oficiais concedidas ao estabelecimento do Conselho Superior de Ensino, são válidos para a matrícula em todas as academias da República. Só tem direito a esses exames a alunos do estabelecimento, estendendo-se a matrícula, esse efeito até 5 de julho.  
 Curso para moças.  
 Primário dividido em 4 anos  
 Normal equiparado ao curso da Escola Modelo de Belo Horizonte.  
 Complementar, esse curso destina-se a desenvolver os conhecimentos das alunas que, tendo terminado estudos primários não desejam seguir nenhum curso oficial.  
 Os diplomas de normalista conferidos pelo Lyceu são reconhecidos pelo Estado de Minas, de conformidade com o decreto de 12 de julho de 1906.  
 Condições gerais: Prédio confortável e higiênico – clima e salubridade locais admiráveis – água potável de primeira ordem, serviço particular do estabelecimento – luz elétrica e rede de esgotos. (O Muzambinho – 19/06/1921)

Note que em 1921 alguns cursos foram acrescentados e já se falava na criação de cursos comercial e agrícola, que foram criados realmente, mais tarde.<sup>56</sup>

Segundo o anúncio, a escola oferecia curso secundário na seção masculina, ou que nos leva deduzia que seja um curso apenas para homens. Não tenho certeza disso, cogitando a possibilidade da escola oferecer o curso para ambos os sexos, apesar do anúncio. Talvez o anúncio apresentou a informação de forma mal escrita, ou houve erro de composição. O anúncio de 1916 e o folheto de Capri, de 1917, não falam nada do curso secundário ser apenas para mulheres. Além disto, Salathiel, como vimos, era feminista.

Perceba que o anúncio destaca o reconhecimento oficial da escola: “*Nota Importante: os exames prestados no Lyceu, perante as bancas oficiais concedidas ao estabelecimento do Conselho Superior de Ensino, são válidos para a matrícula em todas as academias da República. Só tem direito a esses exames a alunos do estabelecimento, estendendo-se a matrícula, esse efeito até 5 de julho*”.

### **Instrução Militar no Lyceu**

Note, que pelo extrato que tiramos do folheto de Capri (1917) que todos os alunos do Lyceu possuíam instrução militar e saíam ao final do curso que fizessem dispensados o serviço militar obrigatório. Não sei dizer quando isso começou e quando isso terminou. Mas que existiu até pelo menos 1929, sabemos, devido aos documentos que analisamos.

Prospecto do Lyceu de 1928 diz: “*A ginástica e instrução militar são obrigatórias para todos os alunos. Alunos maiores de 16: Escola de Soldados“e receberão a instrução*

<sup>56</sup> O curso comercial foi criado no próprio Lyceu e funcionou durante algum período. Já o curso agrícola funcionou inicialmente no Patronato Agrícola, fundado por Salathiel de Almeida, ao qual falaremos um pouco.

*militar oficial ministrada por um instrutor nomeado pelo Governo Federal. Recebem caderneta de reservista que os isentam do ensino militar.”*

Júlio Bueno ressalta em uma das suas conferências a importância do serviço militar, no seu típico ufanismo:

O nosso preparo militar é um dever e por isso é com afeto que vejo o preparo da linha de tiro do Lyceu. Aqui deixo, nestas considerações, a minha admiração pelo oficial correto que com tanto devotamento exerce o cargo de instrutor militar do Lyceu, acrescentando o da vice-presidência e a docência de matemáticas. (BUENO, 1923)



Figura 25 – A companhia de Guerra do Lyceu desfilando em frente ao Jardim Municipal, no dia 7 de Setembro de 1923 (LYCEU, 1924)

Gostaria de tentar compreender o significado da instrução militar juntamente aos cursos do Lyceu e Escola Normal.

No prospecto de 1928, está claramente escrito:

Mantém igualmente a escola no. 115, de instrução militar, para que possam os alunos maiores de 16 anos, tirar a caderneta de reservista do exército. (LYCEU, 1928)

Existia em Muzambinho, à época, o Tiro de Guerra 570 e a Escola de Reservistas 115, anexa ao Lyceu, com instrutor militar nomeado pelo governo.

Até Montanari, biógrafo de Salatiel fala sobre a instrução militar no Lyceu:

Organizou e manteve também, de comum acordo com as autoridades militares e antecipando-se a qualquer providencia municipal, o primeiro Tiro de Guerra, o qual funcionou anexo ao seu ginásio. (MONTANARI)

Note que o Lyceu possuía todo um arsenal militar: “50 Mosquetões Mauser – 150 carabinas Mauser – 200 cinturões de couro – 12 cornetas Guarany – 6 tambores de alumínio; instrumental completo para banda de música composta de 16 figuras. Uma bandeira nacional de seda, formato regimental; munição par tiro de guerra e tiro reduzido e 200 bornaes de lona kaki, para viveres.” (CAPRI, 1917)





Figura 26 – Tiro de Guerra 570 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### **PROBLEMA 9**

#### ***Por que instrução militar no Lyceu?***

**Hipótese:** Seria talvez uma forma de evitar que os alunos do Lyceu precisem prestar o serviço militar. Talvez Salathiel estivesse tentando evitar que seus alunos perdessem tempo de estudo. É importante observar que a época descrita é época entre as guerras mundiais.

### **Tabela de Cursos no Lyceu até 1921**

Tabela 12 – Cursos do Lyceu segundo anúncios, folhetos e fontes primárias

<b>1902</b>	<b>1916</b>	<b>1917</b>	<b>1921</b>
Curso primário Curso de 3 anos, pós primário (veja capítulo anterior)	Curso primário Curso ginásial Curso normal Curso preparatório	- Curso primário misto com (Pedagogium para curso normal, modelado pelos grupos escolares do estado)  - Curso Secundários nos moldes do Colégio Pedro II  - Curso de Preparatórios, com bancas oficiais  - Curso Normal equiparado a escola de Belo Horizonte  - Curso Complementar  - Instrução militar	- Primário 4 anos  - Curso de Preparatórios de 5 anos, com direito a prestar exames a partir do 2º ano, cujos exames tem valor em todo território nacional para ingresso no curso superior para alunos matriculados. (apenas para homens)  - Curso Normal equiparado a escola de Belo Horizonte (para moças)  - Curso Complementar <sup>57</sup> (para moças): aprofundamento de estudos pra quem não vá continuar nos estudos.
Fonte: Regimento 1902	Fonte: Jornal "Correio de Muzambinho" 1916	Fonte: Capri (1917)	Fonte: Jornal O Muzambinho de 1921

<sup>57</sup> O Curso complementar é basicamente o mesmo que o curso primário de 2º grau vigente na Reforma Benjamim Constant.

## Patronato Agrícola – um precursor da FEBEM?

Montanari conta que o Patronato Agrícola “Lindolfo Coimbra”, que trataremos no Apêndice 5 com detalhes, foi fundado em 30 de novembro de 1920. O Patronato mantinha o curso agrícola e era uma espécie de FEBEM.

Sempre preocupado com a juventude desvalida, fundou a partir de 30 de novembro de 1920, o Patronato Agrícola “Lindolfo Coimbra”, educandário especializado num tipo de assistência pedagógica profissionalizante. Foi uma espécie de precursor da atual Febem. (MONATNARI)

Talvez o patronato criado por Salathiel de Almeida não teria sido uma Febem, mas simplesmente um curso agrícola. Após alguns anos, Salathiel de Almeida transferiu o Patronato para o prof. Vittorio Romano e para sua esposa, d. Zuleide Martins Romano (pais da Sra. Maria Odila, falecida em 2006). Na época do casal Romano o Patronato foi uma escola para ‘delinqüentes’: há relatos na cidade inclusive de mortes na escola. A documentação que temos acesso mostra que enquanto era anexo ao Lyceu, o Patronato foi uma escola aberta a todos – não sabemos quando se deu a transformação.

Há três hipóteses:

- **Hipótese 1:** O Patronato foi criado por Salathiel por interesses pedagógicos em educar menores infratores, visto que Salathiel era um idealista em educação.
- **Hipótese 2:** O Patronato foi criado por Salathiel para manter o curso agrícola, mas foi transformado por conveniência do sistema em escola para infratores – durante a gestão de Salathiel, que transferiu a escola para a família Romano.
- **Hipótese 3:** O Patronato foi criado por Salathiel para manter o curso agrícola, mas ao ser transferido para a família Romano se transformou em escola para infratores.

### **PROBLEMA 10**

*Quando o Patronato se tornou Escola para Delinqüentes? Qual teria sido a intenção de Salathiel ao criar o Patronato: curso agrícola comum ou escola para delinqüentes?*

**Hipóteses:** Não sei responder qual das três hipóteses acima é mais adequada. Sei que na cultura popular de Muzambinho o Patronato não passou de uma escola para menores infratores.

O Patronato, cujo prédio ainda existe, em condições precárias, se localiza a aproximadamente 4 km do Lyceu, nas terras da Sra. Maria Odila Martins. O Patronato fica a

aproximadamente 2 km da zona urbana, com acesso ao bairro Barra Funda (chamada antigamente de *Caminho do Patronato*, segundo o colunista do jornal “A Folha Regional” Vonzico).

O Bairro Barra Funda é um antigo bairro da cidade, com habitações simples e grande quantidade de pessoas pobres e afrodescendentes (apenas o Brejo Alegre é mais pobre). Localizado na ladeira oposta ao do Brejo Alegre, possui a maior parte das ruas sob forma de escadas. Na parte mais baixa do bairro, passa o Córrego das Lavadeiras, que deságua no Córrego Cachoeira, que passa também no bairro, havendo a confluência dos rios ao lado do parquinho infantil. Os rios recebem grande parte do esgoto municipal. O Bairro tem uma Igreja Católica (Santa Rita) e algumas igrejas pentecostais, parquinho infantil amplo, quadra poliesportiva, campo, casa onde funciona Associação Comunitária, e é um dos bairros mais extensos e populosos da cidade.

No entorno do Bairro, a partir dos anos 90, surgiram vários bairros, como o Jardim Primavera (que seria um condomínio fechado, e possui algumas mansões), o Jardim São Lucas (bairro de classe média baixa), a Vila Socialista (bairro construído pela prefeitura, habitado geralmente por pessoas carente e populoso, localiza a 3 km do centro da cidade, e possui Creche Municipal e APAE), o Jardim Novo Horizonte (bairro de classe média alta).



Figura 27 – Barra Funda na década de 1920 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## **Política e Legislação educacional na República Velha e seus paralelos com a história do Lyceu**

### **Exames de Madureza e os Exames Preparatórios nas Reformas de Benjamim Constant e Epitácio Pessoa**

Vimos que com a proclamação da república, foi feita, em 1890, antes mesmo da promulgação da nova constituição, a reforma da educação através do Decreto 981, a chamada Reforma Benjamim Constant, que versava sobre todos os níveis da educação, tinha seu caráter inovador, idealista e pedagógico, com inúmeras preocupações com a educação como formação indispensável ao ser humano, mas tinha caráter enciclopédico e positivista (segundo a doutrina de Augusto Comte, mas, mesmo assim, mal implantada, visto que não superava o ensino humanista e acrescentava a ele o ensino científico). A legislação estabelecia o Ginásio Nacional como modelo para todos os ginásios do país que desejassem dar acesso ao curso superior, e modificava o sistema de ingresso no curso superior.

Antes da promulgação da reforma, existia no Brasil o sistema de preparatórios, modificado diversas vezes, era um sistema onde os alunos realizavam diversos exames para ingresso no curso superior, referente ao ensino secundário, e aplicado nas instituições de ensino secundário. Os exames, que eram feitos de forma parcelada, eram realizados durante todo o curso secundário, em bancas oficiais, e, aos concluintes, poderia-se matricular em qualquer instituição de ensino superior do país. A Reforma Benjamim Constant estabelece o chamado “Exame de Madureza”<sup>58</sup>.

O Exame de Madureza era uma tentativa de superar a concepção propedêutica e preparatória do ensino secundário e lhe dar um caráter educativo, tinha como objetivo verificar se o aluno estava maduro para prosseguir os estudos em cursos superiores (“*se o aluno tem a cultura intelectual necessária*”, como dito no art. 33). O Exame de Madureza constituía de sete provas teóricas (em sete seções) e três provas práticas, e versavam sobre “*questões verdadeiramente gerais e abrangendo assuntos importantes relativo às diversas disciplinas da seção*”(Art. 37). A aprovação nos exames com 2/3 da nota dava direito ao título de Bacharel em Ciências e Letras.

O Exame de Madureza seria realizado no Ginásio Nacional, para alunos que fosse aprovado em todos Exames Finais. Os Exames Finais se tratavam de 20 exames, inclusive de

---

<sup>58</sup> Não confundir com o Exame de Madureza supletivo de reformas mais recentes. Trata-se aqui de outro exame, com fins completamente distintos.

Ginástica e Exercícios Militares e Esgrimas, e seriam feitos durante os anos. Além de Exames de Madureza, e Exames Finais, o Ginásio Nacional teria Exames de Suficiência, para aprovação de uma série para outra do conteúdo trabalhado durante o ano, os três tipos de exames obrigatórios a todos alunos do Ginásio Nacional.

O ponto mais polêmico da reforma é que autorizava a realização do Exame de Madureza a todos os institutos de ensino secundário oficiais do país que seguissem os mesmos planos do Ginásio Nacional. Além disso, permitia que alunos que tivessem sido educados *no seio da família* ou em estabelecimentos particulares se apresentassem para o Exame de Madureza no Ginásio Nacional, após apresentação de relatório e certificado de conclusão do ensino primário. A grande questão é que a Reforma Benjamim Constant não estabelecia nenhum tipo de fiscalização ao ensino, sendo o primeiro artigo do Decreto 981: “*É completamente livre aos particulares, no Distrito Federal, o ensino primário e secundário, sob as condições de moralidade, higiene e estatística definida em lei.*”, sendo a fiscalização do governo apenas para verificar se os estabelecimentos não representavam perigos morais e de saúde, não se preocupando com a parte pedagógica. Como saberiam se os institutos estaduais estariam realmente cumprindo os planos do Ginásio Nacional.

A reforma estabelecia que os antigos Exames Preparatórios continuaram existindo até 1896, quando formariam todos os alunos que haviam ingressado no ensino secundário, realizando os nove exames que já existiam (Português, Francês, Inglês ou Alemão, Latim, Matemática Elementar, Geografia, História Universal, Física e Química, História Natural), porém, a partir dessa data, seriam realizados segundo os programas do Ginásio Nacional, *esses exames serão feitos com os exames do Ginásio Nacional* (Art 81). A lei também estabelece, gradativamente, as mesas examinadoras novas: Cálculo e Geometria Descritiva, no fim de 1891, Mecânica e Astronomia (1892), Grego (1893), Biologia (1894), Sociologia e História da Literatura Nacional (1895).

Veremos que os preparatórios jamais deixaram de existir, não tendo sido extintos em 1896. Aliás, já vimos no capítulo anterior que a Reforma Benjamim Constant era utópica, e jamais entrou em prática, por diversos fatores, inclusive culturais. A reforma tinha extravagâncias, como por exemplo, provas de Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Descritiva para alunos do terceiro ano do secundário (hoje equivalente à 7ª série). Também havia problemas de outros gêneros: desconhecimento da lei, falta de amparo ao decreto na Constituição promulgada no ano seguinte, interesses políticos, ampliação de estudos de seis pra sete anos, etc.

A sociedade acreditava que o ensino secundário representava uma maneira de manter o status da elite brasileira, e era oportunidade de ascensão social para pessoas das camadas mais pobres (BASTOS, 1969, p. 235). A reforma tentava modificar isso para uma nova cultura republicana, mas fazia de uma forma impositiva, o que só poderia levar ao fracasso. Inúmeros professores e políticos criticavam as mudanças de forma veemente.

Várias reformas, emendas, reduções e prorrogações de prazos foram feitas, mas, a mais importante foi, como já falamos anteriormente, a do ministro Amaro Cavalcanti, em 1898, que criou o curso ‘realista’, em alternativa ao curso ‘humanista’ (Decreto 2.757, de 30 de março de 1898). O curso realista teria apenas 6 anos e teria uma carga de conteúdos menor (medidas semelhantes já haviam sido testadas, sem sucesso, várias vezes durante o período imperial).

O ministro, já em 1897, também já dizia que o plano do exame de madureza era inexecutável, mas ainda insistia em sua importância para elevar o nível do ensino secundário como *“necessidade imperiosa”* *“sem a sua realização, inútil será todo esforço no sentido de levantar o nível da instrução secundária”* (op. cit. BASTOS, 1969). Portanto, em sua mudança, mantém o exame de madureza, com adaptações, regulamentando-o de uma forma mais executável, retirando algumas provas (como a de Latim, que só tornaria exigida para quem desejasse cursar Direito ou Medicina). Foi uma simplificação do Decreto 981. O Decreto de Amaro Cavalcanti, segundo Bastos (1969): *“a minúcia das disposições do decreto chegava ao extremo”*, onde se explicava inclusive os critérios de correção de análise sintática e gramática, elaboração de tópicos, etc. Inevitavelmente, a reforma adiou mais ainda a implantação dos exames de madureza e fim da aplicação de preparatórios, que se dariam por inteiro em 1896. Os primeiros exames de madureza aconteceram no final do ano de 1898 e começo de 1899, com pouquíssimos alunos e os preparatórios continuavam a existir, em número muito maior.

O Decreto 3.251, de 8 de abril de 1899, o novo regulamento do Colégio Pedro II (Ginásio Nacional) faz novas modificações no Exame de Madureza e novas prorrogações. Os prazos foram sendo prorrogados e o exame é simplificado até o fim da validade da Reforma Benjamin Constant e decretação do Código Eptácio em 1901. Em 1900 e 1901, os Exames de Madureza já eram praticamente iguais aos Exames Preparatórios, o que era uma desmoralização do projeto do Governo Federal.

Os exames preparatórios, que pretendiam que fossem logo extintos, existiram com grande força durante toda vigência de Reforma Benjamin Constant, e, foram sendo aos poucos regulamentados (enquanto a intenção era sempre desregulamentá-los). De fato, em

alguns períodos eles foram proibidos para alunos que estavam cursando o ensino secundário oficial, mas ainda continuaram permitidos para alunos que já haviam começando a realizar os exames parcelados. Além disto, os exames de madureza cada vez mais pareciam com os exames preparatórios.

O Código Epiácio Pessoa, em 1901, continuou a política dos Exames de Madureza, mas não teve força para acabar com os exames preparatórios que deveriam ser extintos, havendo sido feitas emendas e prorrogações. Novas prorrogações foram acontecendo, e os exames preparatórios foram extintos apenas em dezembro de 1908, onde acontecem os últimos exames no país (na vigência do Código Epiácio). Em 1909 e 1910 não acontecem nenhum exame preparatório, mas *“está o exame de madureza, a esse tempo, praticamente identificado com o exame de preparatórios”* (BASTOS, 1969). Veremos que a desmoralização dos exames tinha causa no estatuto da equiparação dada às escolas particulares na vigência do Código Epiácio.

### **O Estatuto da Equiparação na Vigência das Reformas Benjamim Constant e Epiácio Pessoa**

A Reforma Benjamim Constant, como vimos, criava o estatuto da equiparação, para que estabelecimentos estaduais pudessem prestar os Exames de Madureza, e, exigia-se apenas que se cumprissem os planos do Ginásio Nacional. Logo em seguida baixaram os decretos 1075 (de 22 de novembro de 1890) e o 1232 (de 2 de janeiro de 1891), o primeiro criando o regulamento do Ginásio Nacional e o segundo criando o Conselho de Instrução Superior. E também o decreto 1389 (de 21 de fevereiro de 1891), que fazia reformas dos cursos jurídicos, e implantava algumas modificações nos exames de preparatórios e de madureza.

O Decreto 981, como vimos, não usava a palavra “equiparação”, que foi usada mais tarde, na legislação, exigindo que os estabelecimentos estaduais se equiparassem ao Ginásio Nacional, através de ato próprio, para que pudessem realizar o Exame de Madureza.

O Decreto 1232 falava da equiparação, para aplicação de Exames Preparatórios, de escolas particulares, equiparados por decreto do governo federal, e, também falava dos curso anexos às faculdades, além de permitir aos ginásios estaduais a manutenção de um curso secundário de 5 anos e profundamente simplificado. Além disso, falava da continuação da aplicação dos exames de preparatórios nos estabelecimentos estaduais.

Nessa época, regulamentados por toda essa legislação, surgiam duas situações diferentes de equiparação: uma referente aos Exames de Madureza (para estabelecimentos

estaduais, de caráter permanente) e outra referente aos Exames Preparatórios (para estabelecimentos particulares, até quando o sistema de preparatórios tivesse valor). Esse segundo tipo de equiparação era um problema que o governo federal queria superar mas não encontrava apoio na Constituição, promulgada no dia 24 de fevereiro de 1891, que dava ao governo federal limitada atuação sobre o ensino secundário e grande autonomia aos estados.

Os estados, que tinham em geral apenas um estabelecimento de ensino secundário, nas capitais, não estavam preparados para a equiparação, tendo em vista a inexecutabilidade da grade curricular da Reforma Benjamin Constant, e, ainda tendo valor os exames preparatórios nos estabelecimentos estaduais, não havia muito interesse na equiparação. Apenas em 1892 que aconteceram as primeiras equiparações, do Ginásio Mineiro e do Lyceu do Pará. Depois de alguma pressão do governo federal através de um aviso circular emitido em 1893, dizendo que só serão válidos certificados de ensino secundário às escolas que realizarem exame de madureza e estando equiparadas ao Ginásio Nacional, e conseguiu equiparação do Lyceu Cearense (1894), do Ginásio do Estado de São Paulo, Lyceu Paraibano e Ginásio da Bahia (1896), Lyceu Alagoano e Lyceu Piauiense (1897). As equiparações, porém, eram acompanhadas de muito ceticismo, colocando em dúvida os exames de madureza, tão utópicos ainda (BASTOS, 1969).

Os estabelecimentos particulares, durante a vigência de reforma Benjamin Constant também reivindicavam o estatuto da equiparação, havendo, depois de uma intensa polêmica, a equiparação do Instituto Köpke em 1895, depois de intensos debates, inclusive no Senado. Esse instituto perdeu a equiparação no início de 1900.

O Código Eptácio Pessoa foi publicado no início do ano de 1901, e foi a primeira tentativa de uniformização do ensino secundário no país. A emissão do Decreto 3890, em 1º de janeiro de 1901, estabelecia o “Código dos Institutos Oficiais do Ensino Secundário e Superior, dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores”, sendo o currículo regulamentado pelo Decreto 3914, de 26 de janeiro de 1901, o regulamento do Ginásio Nacional, completando o código.

O Código introduz uma série de mudanças importantes:

- requisitos para autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino oficiais de ensino superior e secundário;
- observância dos programas do Ginásio Nacional relativas a número e seriação de disciplinas, distribuição por anos, número de horas semanais, etc., necessário pra equiparação;



- organização de programas de ensino sendo competência exclusiva da congregação do Ginásio Nacional;
- Ginásio Nacional estabeleceria regulamento para execução de programas, exames de admissão e madureza;
- os estabelecimentos estaduais ou particulares poderiam requerer equiparação seriam inspecionados por um *delegado fiscal* nomeado pelo governo federal, que analisaria a escola por dois anos, averiguando e relatando semestralmente, inclusive a parte pedagógica;
- simplificação e redução do programa de Benjamim Constant;
- diminuição de 7 pra 6 anos o ensino secundário;
- instituição do regime seriado com promoções sucessivas, permitindo ingresso em qualquer série.

O Código Epitácio mantinha os Exames de Madureza, continuava no intento de extinguir os Exames Preparatórios (o que demorou quase 10 anos, como vimos), e também pensava o ensino secundário não como caráter propedêutico, mas com o mesmo caráter educativo pensado por Constant, porém, de forma mais modesta e exequível, com muito menos conteúdo.

A equiparação também permitida aos estabelecimentos particulares era uma tentativa de acabar com os exames preparatórios e melhorar o ensino secundário nacional, porém, esse foi o grande problema da reforma. Além dos exames preparatórios serem prorrogados sucessivamente, o número de colégios equiparados crescia cada vez mais, sem o governo conseguir fiscalizá-los, oferecendo equiparações a colégios de atuação duvidosa. Foram 76 colégios equiparados até o fim da vigência do Código Epitácio, sendo 59 equiparados após 1900, 10 equiparados em 1900 e 20 em 1908. (BASTOS, 1969). A equiparação desenfreada foi tema de uma crise nacional, que levou a reforma de Rivadávia em 1911.

O estatuto da equiparação implantado por Código Epitácio beneficiou o Lyceu de Muzambinho, equiparado ao Ginásio Nacional em 1909, como veremos adiante.

### **A Desoficialização do Ensino, a Reforma Rivadávia Correia (1911)**

A Reforma Rivadávia foi implantada pelo ministro Rivadávia Correia no dia 5 de abril de 1911 pelo decreto 8659, a “Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República”, que foi a primeira – e até então única – tentativa de desoficialização do ensino no

Brasil. A Reforma Rivadávia vinha para tentar resolver dois problemas: o excesso de estabelecimentos equiparados e o problema do ingresso no ensino superior.

Entre as modificações da Reforma, estava:

- fim do exame de madureza (feito nas escolas de ensino secundário) e adoção dos exames de admissão, ou vestibulares (feitos nas faculdades), onde as pessoas fariam prova única de todas as matérias;
- liberdade para qualquer pessoa prestar exames vestibulares para ingressos no curso superior, sem qualquer exigência, apenas de realização de uma prova sobre os conteúdos do ensino secundário;
- permissão irrestrita dos estabelecimentos de emitir certificados (de bacharel ou de doutor) e de criar seus programas, permitindo livre competição entre estabelecimentos oficiais e particulares ;
- autonomia didática e administrativa das escolas oficiais;
- manutenção dos estabelecimentos de ensino superior e secundário pelo Conselho Superior do Estado, órgão autônomo do governo federal;
- independência das escolas em se cumprir o programa do Colégio Pedro II (ex-Ginásio Nacional);
- extinção da equiparação e dos privilégios de certificados de escolas equiparadas;
- ensino secundário passa a ter status próprio e não mais preparação para o ensino superior (visto que nem era necessário cursá-lo para ingressar no ensino superior).

A Reforma Rivadávia teve muito mais efeitos negativos do que positivos. Surgiram academias apelidadas *elétricas* que vendiam diplomas, que eram facilmente validados; escolas oficiais perderam alunos no ensino secundário, visto pela maior parte da elite como puro meio de ingressar no ensino superior – o Colégio Pedro II manteve seus alunos com um programa de gratuidades implantado por Raja Gabaglia. Além do mais, os exames vestibulares desempenhava o mesmo papel do exame de madureza, e tinham o mesmo caráter dos exames preparatórios. O mesmo caráter dos preparatórios e tinham que ser feito todos de uma vez só, o que gerava alguns problemas (antes apenas os alunos considerados ‘relapsos’ que deixavam para fazer todos exames de uma única vez, e agora eles se tornavam obrigatórios).

Além do mais, havia um problema. No Brasil, muitas das profissões eram regulamentadas, exigindo-se o diploma de curso superior, como o caso de médicos e

advogados. Mas agora a emissão de diplomas não dependia de nenhuma fiscalização. Isso gerava uma indústria de diplomas, e, conseqüentemente, fracassos.

Foi veementemente criticada por políticos e educadores, e até hoje encontram-se críticas severas. Acredito que o ministro Rivadávia foi muito bem intencionado na reforma, porém, da mesma forma de Benjamim Constant, apresentou medidas inviáveis e contra a lógica de funcionamento de nossa sociedade.

A Reforma teve tantos problemas (alguns detalhes nem falaremos aqui, mas são mais do que os citados) que foi revogada em 1915, mas, trouxe duas grandes realizações: a idéia dos exames vestibulares, da forma que existe até hoje, e a eliminação das escolas equiparadas sem causar qualquer tipo de constrangimento a uma ou outra instituição.

O Lyceu de Muzambinho perdeu sua equiparação em 1911. Era uma das 76 escolas equiparadas.

### **A Reforma Carlos Maximiliano (1915)**

Os abusos e problemas da reforma vigente obrigaram uma ampla reforma por parte ministro Carlos Maximiliano, um importante parlamentar e idealista da educação, que foi apoiador de Rivadávia na época de sua reforma, e, durante toda sua vigência fez comentários, críticas ou elogios aos resultados e problemas. Ainda de caráter liberal, era realista e sem ambição, percebendo os problemas do meio educacional. Maximiliano era um jurista e comentador legal, e uma importante citação dele é: *“A lei é tanto menos imperfeita quanto mais se adapta ao meio para o qual foi promulgada”* (BASTOS, 1969)

A Reforma Carlos Maximiliano, Decreto 11530, de 18 de março de 1915 mudou radicalmente a reforma anterior, numa segunda experiência de uniformização do ensino. Entre as ações e características, destacam-se:

- Ampliação das funções da administração federal do ensino, no estabelecimento de normal e fiscalização do ensino secundário e superior, apesar disso, não estabelece a uniformização com tanto rigor quanto a reforma Eptácio Pessoa.
- Retorno da seriação do Ensino Secundário e dos exames preparatórios. O curso secundário tinha dupla organização: ginasial e preparatórios.
- Preparatórios limitados: não poderiam ser feitas as provas de mais de um ano em um mesmo ano.

- Currículo mais reduzido ainda. Quatro a seis disciplinas em cada série, e reduzido a 5 anos, sendo o sexto ano opcional, de revisão ou preparação ao exame de madureza. A série de revisão existia na Reforma de Constant, mas havia sido retirada por Epiácio Pessoa, que a considerou inútil.
- Equiparação restrita a estabelecimentos estaduais. Podendo alunos de institutos particulares se apresentar para exames em ginásio oficial, podendo cada aluno prestar no máximo 4 matérias por ano, em única época no ano.
- Retorno da inspeção, feita pelo Conselho Superior do Ensino.
- Certa liberdade dos institutos distribuírem as suas matérias nas séries (não compreendida pelo Conselho Superior de Ensino, que acabava exigindo a uniformidade).
- Vestibular remodelado, aumentando-se o rigor. Maximiliano acreditava que melhoraria o nível do ensino secundário com isso. No primeiro ano de exames, em 1916, houve apenas 144 aprovações, sendo que em 1915 foram 1302. A medida funcionou e impulsionou a qualidade do ensino superior e nos anos seguintes o número de aprovações foi sucessivamente aumentando.

Maximiliano conservou o melhor de cada lei: exame vestibular de Rivadávia, seriação do Código Epiácio, restrição da equiparação aos estabelecimentos estaduais da Reforma de Benjamim Constant e os exames de preparatórios, da experiência de ensino do império.

Um característica importante da reforma de Maximiliano é que ela não tem a obsessão contra os preparatórios das reformas anteriores, ela tem uma certa tolerância com a concepção preparatória do ensino secundário. Nas palavras do jurista: *“Tínhamos outrora os exames gerais de preparatórios, com o inconveniente de prestarem os audazes protegidos dez exames de uma vez. Em vez de proibir a acumulação, introduziu-se o curso ginásial. Desmoralizou-se esse com a prodigalidade das equiparações. (...) Instituí-s por isso o exame de admissão (vestibular), em que o jovem é ao mesmo tempo inquirido sobre doze preparatórios”* (BASTOS, 1969). Ainda sobre os exames de vestibular da reforma de Rivadávia em contraste com as anteriores, diz Maximiliano: *“O que outrora era um abuso (os exames de preparatórios), hoje se tornou lei. Acumulavam matérias (para fazerem exames de preparatórios num só ano) os imprevidentes e os precipitados: agora todos são obrigados a acumular”*(BASTOS, 1969).

No dia 14 de janeiro de 1916, o decreto 11895 modificou a Reforma Carlos Maximiliano para atender aos estabelecimentos particulares, permitindo aos estabelecimentos que se localizam em cidades que não possuem estabelecimentos equiparados (estaduais) a aplicarem exames preparatórios em seus próprios estabelecimentos. Como geralmente apenas as capitais possuíam estabelecimentos de ensino secundário, a liberdade de aplicação de exames preparatórios se estendeu praticamente a todo interior do país. Para aplicações de exames, os estabelecimentos particulares precisavam de uma autorização do governo após fiscalização. Muzambinho conseguiu essa autorização em 1917. Mesmo que o decreto 11895 retornasse novamente à equiparação, ele ainda era menos flexível e mais rigoroso e não resolvia os problemas dos velhos e tradicionais colégios do país.

Em novembro de 1918 foi estabelecido o “decreto da gripe”, estabelecido em virtude da epidemia de gripe (influenza espanhola), para não prejudicar os alunos que não poderiam ir às escolas em virtude da doença. Esse decreto foi um dos maiores causadores do fracasso da Reforma Carlos Maximiliano, pois, além das flexibilizações, acabou virando uma distribuição de favores. Decreto semelhante foi emitido em 1930, em virtude da revolução.

Nessa época também começou a preocupação com a formação de professores, e, em 1922, João Luiz Alves já constata o fracasso do ensino secundário e superior no país e começa a planejar mais uma reforma, que seria a quinta do período republicano.

### **A Reforma João Luiz Alves – Rocha Vaz (1925)**

Foi a reforma feita com mais ampla discussão entre políticos, educadores e sociedade. As reformas de Benjamim Constant e Rivadávia foram ortodoxas e doutrinárias, as de Epitácio Pessoa e Carlos Maximiliano acompanharam alguma discussão, mas essa reforma foi muito mais ampla, com participação de professores, corporações docentes e associações científicas, com diversas sugestões, como da Liga Pedagógica, da Sociedade de Medicina e Cirurgia e de debates de educadores em congressos. Os debates começaram em 1918.

Foi promulgada pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores João Luiz Alves, sendo o projeto redigido por Rocha Vaz, por isso o nome João Luiz Alves – Rocha Vaz. O Decreto 15.782-A, de 13 de janeiro de 1925 estabeleceu uma série de reformas e modificações, modificando mais os programas e órgãos normativos do ensino, e não mudando muito a estrutura da reforma anterior. Entre as modificações:

- Criação do Departamento Nacional do Ensino e Conselho Nacional de Ensino remodelado.

- Matérias do curso ginásial em seis anos (completo e com caráter formativo e cultural, titulando como bacharel em Ciências e Letras), introduzindo disciplinas como Desenho e Ginástica como disciplinas obrigatórias. E também Filosofia, criticada por alguns autores, como Mourão (1962): “*não foi boa medida por ser disciplina acima do alcance da mentalidade do adolescente*”. Foi uma mudança muito grande de currículos em relação à reforma anterior.
- Exigência de Exames Finais de todas matérias do ginásial para inscrição em exame vestibular a instituição superior. Vestibular mantido.
- Acabava a dupla organização do ensino secundário, mas mantinha as bancas em escolas particulares.
- Equiparação restrita ao ensino estadual, condicionada a inspeção e obediência de estudos e regimento interno do Colégio Pedro II. A reforma torna exigência a semelhança total da escola ao Colégio Pedro II, o que não acontecia nas reformas de 1911 e 1915, e era muito simplificado na reforma de 1901.
- Bancas Examinadoras oficiais em escolas particulares. Atitude muito criticada, mas, necessária para as circunstâncias. As bancas eram semelhantes à dos preparatórios da reforma de 1915, mas representava algumas melhoras.
- Dá definitivamente ao ensino secundário um caráter de curso regular, superando a idéia de curso preparatório para o vestibular.

A Reforma Rocha Vaz começa a modernização do ensino secundário no país, e foi a última da primeira república. Logo depois, em 1931, apenas 6 anos depois, sofreu nova modificação (Reforma Francisco Campos), e logo em 1942, mais uma reforma (Reforma Gustavo Capanema). E outras reformas do ensino secundário em 1961, 1972 e 1996, ou seja, foram 10 reformas educacionais no período republicano brasileiro.

Por incrível que possa parecer, foram raras as reformas que tiveram efeito benéfico sobre o ensino. Das 5 reformas da primeira república, a reforma Rocha Vaz foi a única bem sucedida, e durou apenas 6 anos, modificadas em virtude da instauração do novo regime no país decorrente da revolução de 1930.

### **A Equiparação do Lyceu**

A equiparação ao Ginásio modelo do país, o Colégio Pedro II foi algo presente na maioria das reformas políticas até 1941, com Reforma Capanema. Exceto durante hiato da

Reforma Rivadávia Correia (1911-1915), o maior objetivo de todos os estabelecimentos privados do ensino secundário (e aí incluía-se o Lyceu) era a equiparação do Colégio Pedro II (ou algo equivalente à uma equiparação), que no início da república se chamou Ginásio Nacional.



Figura 28 – Grupo de alunos que terminaram o curso preparatório em 1926 com Salathiel (LYCEU, 1928b)

A Primeira equiparação ao Colégio Pedro II foi feita de acordo com o decreto federal 7352 em 1909.

Em 1928 ele encontrava-se em “fiscalização prévia para a sua equiparação ao Colégio Pedro II” (LYCEU, 1928). Folhetos de 1924 diziam: “Equiparado ao Ginásio Pedro II até 1911. Equiparado às Escolas Normais do Estado”. (LYCEU, 1924)

#### Fala-se de Salathiel:

Tratou logo de reformular e aperfeiçoar o sistema educacional até então adotado, introduzindo novos processos pedagógicos, melhorando as acomodações, ampliando áreas de trabalho. Inaugurando o internato para ambos os sexos, elevou o programa de ensino de seu educandário ao nível e padrões do Colégio Pedro II do Rio, conseguindo equiparação oficial logo após, pelo Decreto Federal 7352, regalia raríssima na época. (MONTANARI)

Atribui-se a equiparação ao Ginásio Nacional (em 1909) e a fiscalização prévia para equiparação ao Colégio Pedro II (em 1926), a atuação de Américo Luz (1909) e ao dr. Valdomiro de Barros Magalhães (1926), ambos políticos importantes de Minas Gerais:

Em 1906 foi criada a Escola Normal. Em 1909, graças aos esforços do dr. Américo Luz foi o Lyceu equiparado ao Ginásio Nacional. Depois disto, sob a sábia direção do dr. Salathiel de Almeida, tem sido continuo o seu progresso, ininterrupto o seu desenvolvimento, numerosos os seus triunfos.

O últimos destes (triuño de há um mês, trabalho do dr. Waldomiro Magalhães) foi a fiscalização prévia concedida pelo governo federal, primeiro passo para uma nova equiparação.

Eis em breves linhas, a história do Lyceu: história simples, como quase todas as histórias que merecem ser contadas: história que deve encher de orgulho a Muzambinho.

Muzambinho, a pequena Muzambinho, a tranqüila, tem em suas mãos um manancial de cultura. Aqui vieram centenas de jovens, aqui estão novas centenas, e depois delas outras virão ainda para receberem a luz na ilustração.

E todos levarão em sua mente a lembrança desta terra feliz e em seu coração a gratidão pelos benefícios recebidos do dr. Salathiel de Almeida e do corpo docente que o ajudou. (LYCEU, 1928b)



Figura 29 – Valdomiro de Barros Magalhães (LYCEU, 1928b)

Dr. Valdomiro de Barros Magalhães, deputado federal pela circunscrição eleitoral a que pertence Muzambinho, é um dos mais dedicados amigos e defensores dos direitos do Lyceu Municipal, desta cidade.

Há anos, sempre que se trata da concessão de regalias oficiais a estabelecimentos de ensino secundário, a palavra e o prestígio do ilustre deputado mineiro estão aos serviços do Lyceu, assegurando-lhe as prerrogativas a que incontestavelmente tem direito como o mais antigo e um dos mais conceituados estabelecimentos do Estado. À sua ação deve o Lyceu a bela vitória alcançada em 1926, obtendo do governo federal a fiscalização prévia para a definitiva equiparação ao Colégio Pedro II.

Foi o primeiro estabelecimento de Minas que obteve essa concessão.

Se os institutos de ensino oficiais dos municípios tem direito a pleitear a sua equiparação ao Colégio Pedro II como, fora de dúvida, o têm, porque não se pode admitir que o governo deferisse o pedido de fiscalização prévia que importa em ônus pesadíssimo, a colégios municipais a que falecesse a condição primária de requerer a sua equiparação ao colégio modelo, a nenhum assistem maiores direitos, nem mais assinaladas características de indefectível justiça, de pleitear e obter tal regalia do que ao Lyceu de Muzambinho. A revista LYCEU, estampando, neste número o retrato do Dr. Valdomiro Magalhães rende merecidas homenagens a um dos seus mais distintos patronos e amigos. Grifos meus. (LYCEU, 1928b)

Um folheto de 1924 explica melhor a equiparação em 1909 até 1911. Em 1916, criação por leis (virtude da Reforma Carlos Maximiliano) das bancas examinadoras oficiais, até 1924.

Em 1906, obtém a sua equiparação às escolas normais o Estado! Nesse mesmo ano consegue fiscalização provisória do governo federal, e em 1908 alcança o esplêndido triunfo de sua equiparação ao Ginásio Nacional, a mais alta aspiração que um estabelecimento de ensino secundário poderia alimentar.

Abolida, em 1911, da legislação do ensino, a regalia da equiparação dos estabelecimentos particulares aos congêneres oficiais, o Lyceu manteve-se firme, sem o apoio das concessões governamentais, contando unicamente com a preferência dos pais dos seus alunos, com a dedicação de amigos leais e admiradores entusiastas. Teve o prazer de ver a sua frequência aumentada.

Em 1916, criadas por leis bancas examinadoras oficiais de preparatórios, obteve-as o Lyceu, sucessivamente daquele ano até o atual, 1924.

Eis o que tem sido e o que é o Lyceu cujo vigésimo segundo aniversário solenizamos com íntima satisfação, promovendo a festa escolar que damos a seguir o Programa. (LYCEU, 1924)

Sobre a Reforma Rivadávia, Rangel Pestana diria em 1915: *“Se antes dessa lei, mau era o ensino, deficiente o processo de exames, estando quase todo ele entregue à indústria particular, que mais se preocupava com a renda do instituto do que com o rigor do estudo e o aproveitamento do aluno, após tal lei não mais existiu ensino secundário no país, salvo em raros institutos e raras exceções”*(BASTOS, 1969). Ora, o folheto diz que *“Abolida, em 1911, da legislação do ensino, a regalia da equiparação dos estabelecimentos particulares*



*aos congêneres oficiais, o Lyceu manteve-se firme, sem o apoio das concessões governamentais, contando unicamente com a preferência dos pais dos seus alunos, com a dedicação de amigos leais e admiradores entusiastas. Teve o prazer de ver sua freqüência aumentada*". Talvez esse seja uma das raras exceções a qual Rangel Pestana se referia. Diferente era a situação do Colégio Pedro II, nas palavras de Carlos Maximiliano, sobre o mesmo período: *"Cumpre restaurar o glorioso Pedro II, que ora agoniza", "Estava reduzido a asilo de meninos pobres"* (BASTOS, 1969).

O poeta Júlio Bueno, em conferência, na inauguração da Estação Ferroviária de Muzambinho, exalta a importância de Américo Luz na equiparação do Lyceu ao Ginásio Nacional, como já comentamos anteriormente.

Em outro discurso, Júlio Bueno repete sobre a equiparação, falando sobre as dificuldades da equiparação em 1916, em face da Reforma Carlos Maximiliano:

Quando o Lyceu se tornou conhecido do governo, o que se fez por esforço dos amigos Dr. Américo Luz e Francisco Paoliello, alcançou sua equiparação às escolas normais do Estado. Mas não bastava. Era mister, para maior engrandecimento na cidade que fosse equiparada ao Ginásio Nacional... Não cabe na estreita este momento relembrar a soma de energias empregadas pela Diretoria, pela edilidade, pelos mencionados amigos que se mostraram infatigáveis para a realização do alevantado almejo. A cidade ainda se recorda das esplêndidas festas realizadas em abril de 1909, vibrando todo o povo uníssono num grande brado jubiloso. A reforma do ensino superior, que trouxe como consequência o fechamento de muitos colégios, incapazes de vencer as entranhas postas propositalmente pelo Conselho Superior, criado pela nova lei de 1916, não abalou o Lyceu de Muzambinho, cujo diretor enfrentou com animo seguro as dificuldades da reforma, achando-se ele habilitado para receber as bancas examinadoras que tem vindo todos os anos. (BUENO, 1923)

O ex-aluno Gabriel Mesquita fala sobre a equiparação do Lyceu ao Colégio Pedro II e suas opiniões sobre as reformas Maximiliano e Rocha Vaz:

O Lyceu equiparava-se ao Pedro II. Estava então em franco progresso e a mocidade estudiosa daquela casa tinha diante de si uma perspectiva aureolada de muitas luzes. Um horizonte vasto e magnífico descortinava-se aqueles que iniciavam a sua jornada no caminho escabroso do saber.

Quando, em 1916, a reforma Maximiliano, modificava radicalmente a orientação do ensino, uma nova glória lhe estava reservada – o direito às bancas examinadoras oficiais, só concedidas aos principais estabelecimentos de ensino do País.

(...)

O estudo no nosso País vem sendo mutilado pelos espíritos reformistas. Atualmente é a reforma apresentada pelo sr. Juvenil da Rocha Vaz que muito tem dado a comentários.

Novo triunfo conseguiu o Lyceu, agora, equiparando-se ao Pedro II, o único ginásio oficial do País. Felicito, porquanto, o magnânimo educador, Dr. Salatiel de Almeida, esse grande paladino da mais nobre missão, qual a de educar e formar a mocidade para o Brasil de amanhã. É dos moços que convivem com os livros que a Pátria, ansiosa, espera o valioso concurso, pois deles depende a solução dos complexos problemas da vida nacional.

Não podia deixar de mencionar o estio gigantesco eu tem sido para o Lyceu a Câmara Municipal de Muzambinho, da qual é presidente o deputado Aristides Coimbra, vulto de grande prestígio político.

Fazendo votos de constantes prosperidades ao Lyceu e ao seu digno Diretor, quero também testemunhar-lhe o meu profundo reconhecimento como seu ex-aluno e admirador – Gabriel Mesquita, Curitiba (LYCEU, 1928b)

A equiparação das Bancas Examinadoras ao Colégio Pedro II, a prévia, feita pela 2ª vez, foi publicada em jornal da região:

Paraguassú – 25.9.27 – O Departamento Nacional de Ensino acaba de conceder a esse conceituado equiparação ao provisória ao tradicional Colégio D. Pedro II, tomando em consideração ao que lhe

requereu à Câmara daquela próspera cidade, tornando portanto, válidos os exames prestados perante o fiscal nomeado pelo governo. (LYCEU, 1928b)

Montanari elogia Salathiel, dizendo que as bancas examinadoras tinham, entre seus elementos, catedráticos do Colégio Pedro II

O diretor era inovador e atualizado. As bancas examinadoras eram compostas de catedráticos do Colégio Pedro II do Rio. (MONTANARI)

Não sabemos o que aconteceu de 1926 em diante, em relação à equiparação ao Colégio Pedro II. Sabemos que, o Decreto 23616 de 20 de dezembro de 1935, assinado pelo chefe do governo provisório Getúlio Vargas, concede ao Ginásio Mineiro “a inspeção permanente e as prerrogativas de estabelecimento livre de ensino secundário”, mas aí, já não era mais Lyceu e já estava vigente a Reforma Francisco Campos.

Em 1928, ainda se ressaltava a fiscalização para equiparação ao Colégio Pedro II, na capa do prospecto:

Folheto – Bancas Examinadoras Oficiais para exames parcelados de preparatórios  
Um dos mais antigos e conceituados estabelecimentos do Estado de Minas Gerais  
Lycu Municipal de Muzambinho  
Equiparado às Escolas Normais do Estado  
Em fiscalização prévia para a sua equiparação ao Colégio Pedro II. (LYCEU, 1928)

Em 1930, não sabemos se com a mesma conotação de fiscalização, há na edição de 07/12/1930 do jornal “O Muzambinhense” a presença em Muzambinho do “*fiscal do governo federal do Ginásio Mineiro de Muzambinho dr. Acrísio Teixeira Coelho*”. Talvez, desta vez, com outra conotação de fiscalização diferente da equiparação ao Pedro II (devido ao fato de, desta vez, o ginásio ser público e estadual).

### Quadro Comparativo das Reformas<sup>59</sup>

Tabela 13 – Comparação das reformas educacionais da República Velha

	<b>Reforma Benjamin Constant</b>	<b>Reforma Epiácio Pessoa</b>	<b>Reforma Rivadávia Correia</b>	<b>Reforma Carlos Maximiliano</b>	<b>Reforma Rocha Vaz</b>
Lei que regulamenta	Decreto 981, de 8 de novembro de 1890	Decreto 3890, de 1º de janeiro de 1901	Decreto 8659, de 5 de abril de 1911	Decreto 11530, de 18 de março de 1915	Decreto 16782-A, de 13 de janeiro de 1925
Estrutura do Ensino Secundário	Secundário com 7 anos, sendo em 1898 dividido em humanista (7 anos) e realista (6 anos), sendo o último ano de preparação ao Exame de Madureza	6 anos e seriado (Ginásio)	Livre	Ginásio de 5 anos mais um ano de revisão ou preparação ao Vestibular opcional, e, simultaneamente, aprovação em exames preparatórios.	Secundário com 6 anos, podendo se prestar vestibular com apenas 5 anos, sendo o sexto para emissão do título de Bacharel em Ciências e Letras.

<sup>59</sup> Para maiores detalhes sobre as reformas: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG\\_0599.EXE/5785\\_4.PDF?NrOcoSis=15731&CdLinPrg=pt](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/5785_4.PDF?NrOcoSis=15731&CdLinPrg=pt) Acessado em julho de 2007.

Fiscalização	Relativos à higiene e moral.	Todos aspectos, inclusive didáticos, aos estabelecimentos oficiais ou equiparados.	Nenhuma.	Todos aspectos, inclusive didáticos, aos estabelecimentos oficiais, equiparados ou autorizado (todos outros).	Todos aspectos, inclusive didáticos, aos estabelecimentos oficiais, equiparados ou autorizado (todos outros).
Exames Preparatórios	Em extinção. Mantinham-se as provas, porém. Não conseguiram ser extintos.	Em extinção, só foram extintos totalmente em 1910.	Não existiam.	Existiam, nas próprias escolas, oficiais. As particulares poderiam fazer bancas a partir de 1916.	Poderiam existir Bancas Examinadoras nas escolas particulares, após equiparação de tais bancas. O Lyceu conseguiu autorização provisória em 1926 e definitiva em 1928.
Ingresso no Ensino Superior	Os alunos precisavam fazer o ensino secundário, passando em exames de suficiência e finais. Também precisavam fazer um Exame de Madureza em estabelecimento que siga o mesmo programa do Ginásio Nacional (Ainda valeram os preparatórios, em extinção).	Conclusão do ensino secundário seriado e mais Exame de Madureza em escolas equiparadas. Ainda valeram os preparatórios, em extinção.	Vestibular aplicado nas escolas superiores.	Conclusão do ensino secundário, aprovação nas bancas de Preparatórios nas escolas secundárias e mais o Vestibular aplicado nas escolas superiores.	Conclusão do 5º ano do ginásio, com realização de exames finais de todas as matérias, mais aprovação do Vestibular nas escolas superiores
Equiparação ao Colégio Pedro II – Ginásio Nacional	Os estabelecimentos precisavam cumprir os planos do Ginásio Nacional. Eram equiparadas as escolas estaduais e algumas outras exceções. Pouquíssimas escolas foram equiparadas.	Para qualquer estabelecimento que cumprir os programas do Ginásio Nacional e se submeter a 2 anos de fiscalização, inclusive quanto à parte pedagógica. Equiparação emitida por decreto. O Lyceu foi equiparado nessa vigência.	Inexistente	Equiparação apenas para escolas estaduais, através de decreto. Escolas particulares poderiam aplicar bancas examinadoras oficiais em virtude de decreto de 1916. Lyceu recebeu autorização em 1917	Semelhante à da Reforma Carlos Maximiliano, com alguns ajustes e fiscalização mais rígida para equiparação e para manutenção de tal status. Programas e Regimentos deveriam ser idênticos ao Colégio Pedro II.
Concepção de Ensino Secundário da reforma	Educativa, com condenação radical ao ensino propedêutico. Titulava como Bacharel em Ciências e Letras.	Educativa, com condenação radical ao ensino propedêutico. Titulava como Bacharel em Ciências e Letras.	Educativa, com condenação radical ao ensino propedêutico.	Educativa, mas com tolerância ao ensino secundário propedêutico.	Caráter formativo e cultural. Titulava como Bacharel em Ciências e Letras quem fizesse 6 anos.
Principais Problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Currículo inexequível e extenso</li> <li>&gt; Concepção de ensino secundário propedêutico</li> <li>&gt; Medidas não eram adotadas</li> <li>&gt; Não conseguiram extinguir os exames preparatórios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Equiparações de escolas duvidosas</li> <li>&gt; Falhas nos Exames de Madureza, que acabaram se descaracterizando</li> <li>&gt; Currículo muito rígido e inflexível</li> <li>&gt; Demorou muito a extinção dos exames preparatórios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Venda desenfreada de diplomas</li> <li>&gt; Vestibular com característica de Exame de Madureza</li> <li>&gt; Abandono desenfreado do ensino secundário oficial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Epidemia de Gripe, com emissão do decreto</li> <li>&gt; Necessidade de ampliar as bancas de preparatórios às escolas particulares</li> <li>&gt; Preferência à realidade do que ao ideal pedagógico da época</li> <li>&gt; Tinha caráter transitório, apesar de ter durado muito tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Manutenção das Bancas Examinadoras, que acabaram desmoralizadas</li> </ul>

### Lyceu – 1924 e 1928: Análise dos “Folders”

Em 1924, temos um prospecto sobre o Lyceu, com inúmeras informações: Algumas mesmas informações se repetem em 1928. O de 1924 é mais rico em informações históricas e de fatos ocorridos entre setembro de 1923 e setembro de 1924 no Lyceu e assinado por Salathiel de Almeida em 30 de outubro. Já o prospecto de 1928 detalha com maior rigor o funcionamento do Lyceu e da Escola Normal. Talvez explique o pouco detalhamento do folder de 1928 a publicação de uma revista do Lyceu nesse mesmo ano, com inúmeros detalhes.

Ambos os folders ostentam, de forma repetitiva: “*EQUIPARADO AO GINÁSIO PEDRO II ATÉ 1911. EQUIPARADO AS ESCOLAS NORMAIS DO ESTADO*”. Veremos que a equiparação durou de 1909 até 1911, pois em 1911, a Reforma Rivadávia Correia acabou com o estatuto da equiparação, e, conseqüentemente, o Lyceu perdeu esse status.

Os cursos do Lyceu, com base nessas três fontes (1924, 1928, 1928b) eram os seguintes:

Tabela 14 – Cursos do Lyceu: comparação 1924 e 1928

	1924 Curso Secundário: vigência da Reforma Carlos Maximiliano	1928 Curso Secundário: vigência da Reforma João Luiz - Rocha Vaz
<b>Ensino Masculino</b>	Curso primário de acordo com o Pedagogium das Escolas Normais do Estado;  Curso complementar  Cursos de preparatórios para os Exames Parcelados  Curso agrícola no Patronato (o folder cita o curso, mas não dá o regulamento do curso agrícola e nem fala da forma de admissão, o que nos coloca inúmeras questões: teria sido desvinculado? Era realmente um tipo de FEBEM, por isso dispensaria regulamento?)	Curso primário com 4 anos, sendo 3 anos básicos e o quarto ano dividido em 2 opções: - comum, para quem vai fazer o curso fundamental ou normal - adaptação, para quem vai fazer o curso secundário  Curso Seriado de 6 anos (secundário)  Curso de Preparatórios  Curso Comercial – 4 anos
<b>Ensino Feminino</b>	Curso primário,  Curso normal – o internato era só para meninas católicas, visto que era dirigido por uma ordem religiosa  Curso complementar da Educação Feminina	Curso primário com 4 anos, sendo 3 anos básicos e o quarto ano dividido em 2 opções: - comum, para quem vai fazer o curso fundamental ou normal - adaptação, para quem vai fazer o curso secundário  Curso Fundamental – 2 anos: continuação do ensino primário (o antigo curso complementar)  Curso Normal – 4 anos
<b>Cursos Particulares</b>	Música: piano, violino, violoncello e outros instrumentos – maestro Olivério Rolim, madre Gomes e madre Figueiredo e D. Edith Fonseca Rolim.  Pintura: trabalhos a aquarela e a óleo e está confiado a professora Conceição dos Reis	Música: instrumentos de corda e sopro (meninos), Piano, Violino e Pintura (meninas)
<b>Instrução Militar</b>	Mantida	Mantida

Como já dissemos, o prospecto de 1924 faz uma síntese histórica do Lyceu, dando mais realce aos acontecimentos do último ano. Em seguida, falando sobre a escola.

O prospecto de 1928 inicia com o seguinte texto, mostrando sua característica de Internato e Externato, com direções privativas (um diretor para cada setor) e um diretor geral (Salathiel de Almeida).

O Lyceu atualmente é, no seu conjunto, um estabelecimento complexo pela multiplicidade de cursos que mantém.

É internato e externato e recebe alunos de ambos os sexos. Os seus internatos funcionam em secções completamente separadas e cada um com direção privativa, sob a orientação da diretoria geral do estabelecimento.

Mantém cursos primário, seriado, de preparatórios e comercial, para ambos os sexos, e fundamental e normal para o sexo feminino.

Mantém igualmente a escola no. 115, de instrução militar, para que possam os alunos maiores de 16 anos, tirar a caderneta de reservista do exército. (LYCEU, 1928)

A tabela abaixo, descreve os regulamentos do Lyceu em 1928 e 1924 (e algumas outras informações que julgarmos relevantes), sob vigência da Reforma Rocha Vaz. Interessante é que o prospecto de 1928 é o primeiro que explicita claramente a legislação pela qual os seus cursos estão respaldados. O Decreto 16.782-A, que determina a Reforma Rocha Vaz, em 13 de janeiro de 1925, é citado explicitamente no folder de 1928, sobre o curso de adaptação. Veja na tabela:

Tabela 15 – Comparação dos Folders do Lyceu com as reformas vigentes

	1924 – Reforma Carlos Maximiliano (folder de 1924)		1928 – Reforma Rocha Vaz (folder de 1928 e, eventualmente, revista de 1928)	
	Sessão Masculina	Sessão Feminina	Sessão Masculina	Sessão Feminina
Curso Primário	de acordo com o Pedagogium das Escolas Normais do Estado		“O curso primário do Lyceu é dividido em quatro anos. Nos três primeiros são seguidos os programas de ensino dos grupos escolares do Estado. No quarto, há uma divisão: os candidatos que pretendem-se matricular nos cursos fundamental ou normal, continuarão os mesmos programas dos grupos, e os que se destinarem à matrícula nos cursos secundários do país, se matricularão no curso de adaptação, destinado ao preparo para o exame de admissão os referidos cursos.”	
Curso de Adaptação	Não existia		“As matérias lecionadas no curso de adaptação são as exigências no artigo 55 § 1º, do Decreto no 16.782-A de 13 de janeiro de 1925, a saber: instrução moral e cívica, português, calculo aritmético, morfologia geométrica, geografia e história pátrias, ciências físicas e naturais e desenho.”	
Curso Complementar – Fundamental (1924) – Fundamental (1928)	“desenvolver os conhecimentos ministrados no curso primário, especialmente as noções de língua e história pátria, aritmética e geografia do Brasil”	“destinando-se a completar a educação das alunas que, tendo feito o curso primário, não desejem continuar o curso normal. O programa é organizado de acordo com as exigências do ensino secundário moderno e das necessidades da vida de uma senhora na sociedade atual.”  “Compõe-se, em síntese, do ensino prático das línguas vivas – português, francês e	Não tinha	“O curso fundamental destina-se: 1º Completar o ensino primário 2º Preparar candidatos à matrícula no 1º ano do curso normal.”  “O curso fundamental será dividido em dois anos, e constará das seguintes matérias: português, aritmética prática, rudimentos de francês e de geografia geral, elementos de corografia e de história do Brasil, desenho,

		<p>inglês, de matemática elementar, de noções de ciências físicas e naturais e higiene, de geografia e história, de desenho, música e economia doméstica, trabalhos de agulha, costura, moral cívica e religiosa”</p>		<p>caligrafia, trabalhos manuais, canto coral e educação física.”</p> <p>“São condições para a matrícula: a) idade de 12 anos completos, no mínimo, provada por certidão textual do registro civil, aberto no tempo próprio ou, na falta dele, por meio de justificação processada perante os juizes de direito ou municipais, a vista da certidão passada pelo oficial do registro civil do distrito do nascimento, de não haver sido lavrado o termo nos livros respectivos. b) certificado de aprovação no 4º ano do curso primário; c) atestado de vacinação contra a varíola, de não sofrer moléstia contagiosa e não ter defeito físico incompatível com o magistério. Parágrafo único – o candidato que não tiver o certificado constante da letra ‘b’, deverá prestar exames do 4º ano, em grupo escolar designado pelo Diretor da Instrução, uma vez que tenha cursado os quatro anos escolares em estabelecimento idôneo.”</p> <p>“A terminação desse curso dará direito à matrícula no 1º ano das escolas normais.”</p>
Curso Normal	Não era permitido aos meninos	<p>“de conformidade com os programas do ensino s Escolas Normais do Estado, ás quais foi equiparada por decreto número 1920, de 12 de Julho de 1906”</p> <p>“Sendo o internato feminino dirigido por uma congregação religiosa, não será aceita a matrícula de aluna interna que não professe a religião católica apostólica romana.”</p>	Não era permitido aos meninos.	<p>1º ano: Português (gramática expositiva), Aritmética, Francês, Corografia, Música e canto coral, Desenho figurado e caligrafia, Costura e trabalhos manuais, Educação Física.</p> <p>2º ano: Português (gramática expositiva), Aritmética, Francês, Corografia, Música e canto coral, Desenho figurado e caligrafia, Costura e trabalhos manuais, Educação Física.</p> <p>3º ano: Português (gramática histórica), Aritmética e Noções de Álgebra, Geografia, Geometria e Desenho Linear, História Universal, Noções de</p>

			<p>Física e Química e História Natural, Pedagogia e Psicologia Infantil, Canto Coral e Educação Física.</p> <p>4º ano: Português (noções de literatura nacional), História do Brasil, Noções de Física e Química e História Natural, Pedagogia, Psicologia Infantil e Higiene, Canto Coral (LYCEU, 1928)</p> <p>Matrícula aberta a 20 de fevereiro até o fim do mês. No 1º ano requerida ao diretor com certificado de aprovação do curso fundamental.</p> <p>O ano letivo começa 20 d fevereiro e termina com o encerramento dos exames da 1ª época. As aulas começam dois dias depois de terminados os exames de 2ª época e terminam 14 de fevereiro.</p>
Ensino Secundário	<p><b>CURSO DE PREPARATÓRIOS – 5 ANOS</b></p> <p>“Cursos de Preparatórios Para Exames Parcelados perante as Bancas Examinadoras Oficiais, concedidas pelo Conselho Superior de Ensino.”.</p> <p>O Ensino Secundário na escola não era mais o ginásial, apresentando apenas o curso de preparação para os vestibulares. (Reforma Carlos Maximiliano)</p>	<p><b>CURSO SERIADO – 6 ANOS</b></p> <p>“O curso seriado do Lyceu é organizado de conformidade com o decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925.” (Tal decreto é o da Reforma Rocha Vaz)</p> <p><b>CURSO DE PREPARATÓRIOS</b></p> <p>“O Lyceu continua a manter o curso de preparatórios para candidatos que, de acordo com o decreto 11.985, de 14 de Janeiro de 1916, tiverem direito a prestar exames parcelados”: Português, Francês, Latim, Inglês, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria, Geografia, História Universal, História do Brasil, Física e Química, História Natural.</p>	
Disciplinas do Ensino Secundário	<p>“Exames válidos para matrícula nas Escolas Superiores do País, de português, latim, francês, inglês, aritmética, álgebra, geometria e trigonometria, corografia do Brasil e elementos de cosmografia, história universal, história do Brasil, física e química e história natural”</p>	<p>1º ano – Português, Aritmética, Geografia Geral, Inglês, Francês, Instrução Moral e Cívica, Desenho</p> <p>2º ano – Português, Aritmética, Geografia (Corografia do Brasil), Historia Universal, Francês, Inglês ou Alemão, Latim, Desenho.</p> <p>3º ano – Português, História Universal, Francês, Inglês ou Alemão, Latim, Álgebra, Desenho</p> <p>4º ano – Português (Gramática Histórica), Latim, Geometria e Trigonometria, História do Brasil, Física, Química, História Natural, Desenho</p> <p>5º ano – Português (Noções de Literatura), Cosmografia, Latim, Física, Química, História Natural, Filosofia, Desenho</p> <p>6º ano – Literatura Brasileira, Literatura das línguas latinas, História da Filosofia, Sociologia</p>	
Vestibular	<p>A partir dos preparatórios para Exames Parcelados, válido para diversas disciplinas.</p>	<p>“O certificado de aprovação final do 5º ano do curso secundário dá direito à admissão a exame vestibular para a matrícula em qualquer curso superior; e ao estudante que fizer o curso do 6º ano e for aprovado em todas as matérias, que o constituiu, será conferido o grau de bacharel em ciências e letras”.</p> <p>Os cursos de preparatórios continuam a ser mantidos.</p>	

Curso Comercial	Não existia		<p><i>“O Lyceu tem o seu curso comercial organizado de acordo com o decreto no. 17.329, de 28 de Maio de 1926”</i></p> <p>1º ano: Instrução Moral e Cívica, Português, Francês, Inglês, Aritmética, Álgebra, Contabilidade, Geografia Física e Política, Caligrafia</p> <p>2º ano: Português, Francês, Inglês, Aritmética, Álgebra, Contabilidade Mercantil, Corografia do Brasil, História geral e especialmente do Brasil, Datilografia, Desenho</p> <p>3º ano: Português, Francês, Inglês, Contabilidade agrícola e industrial, Álgebra, Geometria, Geografia Econômica história do comércio da agricultura e da indústria, Física e Química, História Natural, Aula de mecanografia e desenho geométrico</p> <p>4º ano: Matemáticas aplicadas, compreendendo binômios e séries: tipos de empréstimo; cálculo de probabilidades e seguros de coisa e vida, Contabilidade bancária e de companhia de seguros, Contabilidade pública, Complementos de Física e Química e História Natural aplicados ao comércio, Noções de direito constitucional e civil (pessoas, domínios e atos jurídicos e comerciais, atos e sociedades mercantis), prática jurídico-comercial, Legislação de fazenda e aduaneira; Noções de merceologia e tecnologia merceológica Aula prática de comércio e de processos de propaganda comercial e anúncios Aula de estenografia.</p> <p><i>“Ao aluno que concluir o curso geral será concedido o diploma de contador.”</i></p> <p><i>“Para a matrícula no 1º ano do curso geral de comércio, o candidato deverá fazer o exame de admissão das mesmas matérias exigidas para a matrícula no curso secundário.”</i></p>	
Internato e Externato	Externato não permitido para menores de 16 anos não residentes em Muzambinho.	Internato não permitido para meninas que não são católicas.	<p><i>“É internato e externato e recebe alunos de ambos os sexos. Os seus internatos funcionam em secções completamente separadas e cada um com direção privativa, sob orientação da diretoria geral do estabelecimento”.</i></p>	<p><i>“A secção feminina recebe alunas externas e internas para a matrícula em todos os curso do Lyceu, sendo privativo, apenas para o sexo feminino os curso fundamental e normal, de que vamos tratar”</i></p> <p><i>“As alunas internas ficam sob a guarda de professoras de inteira idoneidade moral e intelectual, cuidam, com carinho, da sua formação moral e religiosa, sob as vistas de uma diretora competente.”</i></p>
Ética e Idealismo Pedagógico	O folder não tem nenhum texto específico sobre o assunto		<p><i>“Durante este longo período de vida e de lutas tem procurado sempre servir à causa do ensino. A sua ação tem sido modesta, porém, contínua e, por isso mesmo, eficaz. Confessamo-lo sem falsa modéstia e com justificada satisfação. Nunca sobrepeemos à honestidade profissional e à nobreza do sacerdócio do magistério, os proventos materiais dos grandes lucros. Sem rigores excessivos nos julgamentos dos professores e dos valores dos exames, jamais demos ou garantimos aprovações para auferir vantagens ou ser agradável para quem quer que seja. Norteamos sempre, neste particular, nosso rumo pelos interesses superiores do ensino. É este nosso modo de proceder de muitos nos tem valido”.</i></p>	
Ano Letivo	Março a novembro – a partir de 15 fevereiro: matrículas e exames de novos alunos; a partir de 1º de março: aulas			



Férias	Do encerramento dos exames a 15 de fevereiro. E de 15 a 30 de junho. A saída dos alunos internos em Junho é facultativa, e no fim do ano é obrigatória. Proibida a saída para visita aos pais fora do período de férias, exceto por motivo de força maior.			
Matrículas	De 15 de fevereiro a 1º de março (1924). De 15 de fevereiro a 15 de março, “época em que se inicia a execução dos programas de ensino em todas as classes”.(1928). Aceita alunos em qualquer período do ano, sem descontos e recapitulação da matéria dada Documentação: - Certidão de idade - Atestado de vacinação e que não sofre moléstia. - Exame de admissão “para verificar o curso e o ano que deve ser matriculado o candidato” No externato não é permitida matrícula de aluno menores de 16 anos cuja família não resida na cidade.			
Exames de Admissão	Segunda quinzena de fevereiro Para o Curso Normal dias 25 a 28 de fevereiro, e 2ª época em 1º de março em diante	Segunda quinzena de fevereiro		
Contribuição	Duas prestações, uma na matrícula e outra em julho. Abatimentos para quem tiver irmãos matriculados. Alunos inadimplentes por 30 dias serão convidados a se retirar da escola			
Enxoval dos alunos Internos	Cobertores, colchas, lençóis, fronhas, camisas brancas, colarinhos militares, pares de punhos, pijamas, ceroulas, toalhas de rosto e banho, pares de meia, sacos de roupa e guardanapos, botinas, polainas, chinelos e itens de higiene. (Há detalhamento e quantidade de cada item)	Cobertores, colchas, lençóis, fronhas, camisas brancas, pijamas, saias, calças, aventais, pares de calçados, corpinhos, guardanapos, lenços, pente, tesourinha, saboneteira, copo, escovas, chinelo (Com detalhamento)	O mesmo	O mesmo
Uniforme (Fardamento)	Armação de duas capas, kaki e branca. Uniforme de brim branco, feito nas oficinas do Lyceu.	Saias azul marinho de casimira e lã. Casaco azul marinho. Blusas com gravatas azul marinho Vestidos brancos com fita azul claro para festas Chapéu especial para as internas	O mesmo	O mesmo
Instrução Militar e Ginástica	<b>Instrução Militar</b> Obrigatória a todos alunos. Os alunos de 16 anos constituirão a Escola de Soldados e receberão a instrução militar oficial por um instrutor nomeado pelo Governo Federal. Os aprovados em exames de reservistas receberão cadernetas que isentarão do serviço militar do Exército.	O folder não fala nada sobre Ginástica. Sobre instrução militar ela não existe para as meninas.	<b>Instrução Militar e Ginástica</b> Obrigatória a todos alunos. Os alunos de 16 anos constituirão a Escola de Soldados e receberão a instrução militar oficial por um instrutor nomeado pelo Governo Federal. Os aprovados em exames de reservistas receberão cadernetas que isentarão do serviço militar do Exército.	O folder não fala nada sobre Ginástica para meninas. Sobre instrução militar ela não existe para as meninas.
Ensino de Música	Separado, curso particular pago em separado: instrumentos de sopro e corda (para meninos), piano, violão e pintura (para meninas).			
Bolsa Colegial	Dinheiro que os pais colocam em depósito com a diretoria do estabelecimento e vão sendo fornecido aos alunos de acordo com sua média de comportamento aplicação, sendo a quantia decidida pelo pai no ato de matrícula. Alunos que não tiverem a quantia em depósito não terá dinheiro fornecido pelo colégio. Os pais devem depositar no estabelecimento quantia suficiente para atender despesas de fardamento, material escolar, serviço médico, farmácia, etc, etc. Em cada semestre.			

Pagamentos	Taxas para:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pensão no internato</li> <li>➤ Taxas de ensino, diferenciada para internos e externos, dependendo do curso, com abatimento para alunos com pais residentes no município <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Jóia única (em 1928b, fala-se de jóia para internos e externos) <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lavagem de roupa</li> <li>➤ Matrícula na escola de soldados</li> </ul> </li> <li>➤ Inscrição no exame do curso normal <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Certidões</li> <li>➤ Exame para emprego de justiça</li> </ul> </li> <li>➤ Caixa de rouparia, para alunos que lavam roupa fora da escola</li> </ul> </li> <li>➤ Curso particulares de música (piano, violino, bandolim, flautas e outros instrumentos) e pintura (em 1928b fala-se aquarela e óleo).</li> </ul> <p>Não há informações</p>

O folder de 1928 fala também sobre aprovações das alunas. Exames e promoções: *“Haverá promoção sempre que o ensino das matérias da cadeira tiver de continuar nos anos subseqüentes; em caso contrário haverá exames”* (LYCEU, 1928)

O folder de 1924 também apresenta algumas estatísticas, que podem ser comparadas com Capri (1917):

Tabela 16 – Estatísticas Educacionais do Lyceu

	1917 (CAPRI, 1917)	1924 (LYCEU, 1924)		
		Alunos	Alunas	
Curso Primário	135 alunos	1º	11	5
		2º	21	21
		3º	32	20
		4º	28	14
		152 alunos		
Curso Secundário	121 alunos	1º	54	11
		2º	33	1
		3º	43	2
		4º	23	2
		5º	12	0
181 alunos				
Curso Normal	49 alunos	1º		12
		2º		12
		3º		12
		4º		8
44 alunos				
Curso Agrícola (Patronato)	inexistente	50 alunos		
TOTAL	305 alunos	Externos – 295 Internos – 132 427 alunos		

Aprovações em vestibulares também são tema do folder de 1924, sob vigência da Reforma Carlos Maximiliano. O folder afirma que houve 92% de aprovação (afirma isso na capa do folder) nos Exames Preparatórios de 1923, *“porcentagem esta não atingida pela*

*maioria dos nossos ginásios*”. Tais exames foram feitas perante bancas oficiais sob fiscalização do prof. Gomes Ribeiro, diretor do Grupo Escolar, em novembro, “*como é da lei*” (Reforma Carlos Maximiliano). “*Estava pois, coroado de êxito o nosso esforço, recompensado grandemente o trabalho intenso que tivemos, graças à competência do nosso corpo docente, homogêneo e de elevadíssima competência, e à boa vontade dos nossos alunos, perfeitamente inteirados da sua missão nesta casa.*”, diz Salathiel de Almeida no folheto de 1924.

Sobre Bancas Examinadoras de 1924 diz: “*Em sua sessão de julho, concedeu, como vem acontecendo desde 1917, o Conselho Superior de Ensino, bancas examinadoras oficiais para os alunos deste instituto. Os exames de preparatórios prestados perante essas bancas, constituídas pelos professores nomeados pelo egrégio Conselho, tirados, na sua maioria, dos estabelecimentos de ensino do Rio, são válidos para a matrícula em todas as Escolas Superiores do país. Para esses exames houve 255 inscrições assim distribuídas: Português – 25, Francês – 31, Inglês – 12, Latim – 12, Geografia – 35, História do Brasil – 18, História Universal – 24, Aritmética – 29, Álgebra – 29, Geometria – 11, Física e Química – 16, História Natural – 19.*”

Também fala do *brilhantismo* resultado da Escola Normal, anexa ao Lyceu, diplomando cinco normalistas, recebendo diplomas de professoras.

Em célebre discurso de Júlio Bueno, antes desta data, porém, já se falava em 80% de aprovações (discurso provavelmente feito em virtude do 18º aniversário do Lyceu): “*A porcentagem dos aprovações atinge a 80%, isto é mais do que em muitos dos mais afamados estabelecimentos, como se verifica das estatísticas publicadas no Diário Oficial da República.*” (BUENO, 1923)

A Revista de 1928 tem aproximadamente 40 páginas, e traz inúmeras informações sobre o Lyceu e seu cotidiano. Ela é comemorativa ao 25º aniversário do Lyceu. Estampa-se na capa o seguinte texto:

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO  
 26º Ano de existência.  
 Equiparado às Escolas Normais do Estado de Minas. – Com bancas oficiais para exames preparatórios  
 Em fiscalização prévia para a sua equiparação ao Colégio Pedro II  
 Curso primário  
     Curso fundamental  
         Curso Normal  
             Curso comercial  
                 Curso secundário seriado  
 Matrículas: De 15 de Fevereiro a 15 de Março, conforme o curso.  
 Exames da segunda época: De 15 de Fevereiro em diante começam a funcionar as aulas necessárias aos candidatos a exame da 2ª época e de admissão ao curso secundário.

Abertura das aulas: As aulas do curso primário se reabrem o dia 1º de Março.  
 As aulas do curso normal logo após a terminação dos exames de 2ª época (7 de Março).  
 As do curso comercial e seriado a 15 de Março. (LYCEU, 1928b)

As informações constantes da revista, nós iremos falando durante o texto, a medida que nos for necessário e mais informações estão descritas no Apêndice 4.

A análise desses documentos faz-nos concluir uma coisa muito importante. Em 1902, notamos que as reformas educacionais não eram aplicadas, ou seja, nem o Código Eptácio e nem a Reforma Benjamim Constant. Em 1924, e especialmente em 1928, notamos que o Lyceu estava muito mais adequado às políticas educacionais, totalmente adaptado às legislações vigentes. Em 1928 há citações explícitas à Reforma Rocha Vaz.

A grosso modo, podemos tentar recuperar algumas informações sobre equiparações e reconhecimento do curso secundário do Lyceu (até 1929, enquanto ainda era um ginásio particular).

Tabela 17 – Histórico dos Cursos do Lyceu

Ano	Nomenclatura	Reforma do Ensino Secundário Vigente	Modificação
1902	Curso – 3 anos	Código Eptácio	Criado o Lyceu
1904	Curso ampliado – provavelmente 6 anos (provavelmente Curso Secundário)	Código Eptácio	Ampliação dos cursos
1909	Ginásio – Ensino Secundário – 6 anos	Código Eptácio	Equiparação ao Colégio Pedro II, o que permitia ingresso no curso superior aos concluintes
1911	Ginásio – Ensino Secundário – 6 anos	Reforma Rivadávia	Perde a equiparação, pois ela deixa de existir no país
1915	Curso de Preparatórios	Reforma Carlos Maximiliano	
1917	Curso de Preparatórios	Reforma Carlos Maximiliano	Concessão de Bancas Examinadoras Oficiais para ingresso no ensino superior
1925	Curso Seriado (Ensino Secundário) – 6 anos Curso de Preparatórios (Ensino Secundário)	Reforma Rocha Vaz	
1926	Curso Seriado (Ensino Secundário) – 6 anos Curso de Preparatórios (Ensino Secundário)	Reforma Rocha Vaz	Fiscalização para equiparação provisória ao Colégio Pedro II
1927	Curso Seriado (Ensino Secundário) – 6 anos Curso de Preparatórios (Ensino Secundário)	Reforma Rocha Vaz	Equiparação Provisória ao Colégio Pedro II
1928	Curso Seriado (Ensino Secundário) – 6 anos Curso de Preparatórios (Ensino Secundário)	Reforma Rocha Vaz	Fiscalização para equiparação definitiva ao Colégio Pedro II

A nova equiparação aconteceu em 1930, já quando a escola se tornou Ginásio Mineiro de Muzambinho. Em 1931 é feita a Reforma Francisco Campos, e o Ginásio passa a ter 7 anos, sendo 5 anos do Curso Fundamental e 2 anos do Curso Complementar, que é bem provável que não tenha chegado a ser implantado na escola.

Sobre os cursos, podemos tentar fazer um esquema, como já fizemos no capítulo anterior, dos cursos até 1929.

Tabela 18 – Cursos do Lyceu até 1929

Curso	Ano de instalação
Primário	Sempre existiu (provavelmente desde 1891, antes da fundação do Lyceu, na escolinha do prof. Urbano Galvão).
Secundário	Pelo menos desde 1905, seguindo as modalidades estabelecidas nas reformas (Epitácio, Rivadávia, Maximiliano, Rocha Vaz)
Normal	Desde 1907
Agrícola	Desde 1921, no Patronato Agrícola
Comercial	Desde 1927, provavelmente (ou 1926?)
Outros Cursos	Cursos Complementar ou Fundamental, como denominados, seguindo as modalidades estabelecidas nas reformas.

### O Ginásio Mineiro

A fim de compreendermos outros contextos históricos, precisamos falar sobre o Ginásio Mineiro, não o de Muzambinho, mas o principal do estado. Essas informações serão fundamentais para compreensão de idéias que apresentaremos no capítulo seguinte.

Achamos por bem apresentar as idéias nesse capítulo pois são de cunho pedagógico, enquanto no capítulo anterior damos ênfase ao cunho político das idéias. Além do mais, é fundamental fazermos esse preâmbulo para podermos falar da aplicação da Reforma Rocha Vaz no Lyceu de Muzambinho, que vem apresentado à seguir.

O Ginásio Mineiro foi fundado em 1890, em substituição do Lyceu Mineiro, pelo Decreto 260, de 1º de dezembro de 1890. Foi instalado em 6 de abril de 1890, tendo como Reitor Geral o prof. Afonso Luiz Maria de Brito. Reitor era o título dado a diretores de ginásios oficiais.

O Ginásio funcionava em dois prédios, o Externato em Ouro Preto e o Internato em Barbacena, onde hoje é o prédio da EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica). Já nos primeiros anos, o Ginásio concedia bolsas gratuitas a 12 alunos pobre no internato, selecionados das 12 principais zonas do estado, que se distinguissem pela inteligência, bom procedimento e aplicação nos estudos (MOURÃO, 1962). Estabelecimentos oficiais eram pagos, praticamente durante toda a república velha, havendo gratuidade para alunos pobres.

Foi o primeiro ginásio do país a se equiparar ao Ginásio Nacional, devendo os lentes *esgotar o programa das matérias, “mas sempre de acordo com o Ginásio Nacional”* (MOURÃO, 1962), e comportava 120 alunos em Barbacena. Como todo ginásio oficial, permitia exames finais a alunos estranhos durante a Reforma Benjamim Constant. Em 1895, permitia matrículas avulsas para cursos preparatórios. A escola seguia a reforma vigente, mas também aplicava os exames preparatórios.<sup>60</sup>

<sup>60</sup> Interessante observar que em 1892 existiam apenas duas escolas superiores em Minas Gerais: a Escola de Minas e a Escola de Farmácia, as duas em Ouro Preto (MOURÃO, 1962).

Em 1897 o externato foi transferido para Belo Horizonte (onde hoje é a Escola Estadual Presidente Milton Campos, no bairro Santo Antônio), nova capital do estado. Várias modificações foram feitas, e passaram pelo Ginásio Mineiro importantes educadores, entre eles Fernando Mendes Pimentel, personagem importante na educação mineira e Carlos Góes, que foi professor do Lyceu de Muzambinho, além de outras figuras importantes na política como Afonso Arinos de Melo Franco e Antônio Benedito Valladares Ribeiro<sup>61</sup>.

O Ginásio Mineiro passou por inúmeras reformas estabelecidas pelo governo do estado, e se adaptou as reformas vigentes.

Na reforma Carlos Maximiliano, passaram-se a existir dois externatos, em Belo Horizonte e Barbacena, pelo decreto estadual 4363, de 7 de abril de 1915. O curso era composto de cinco anos com as seguintes matérias (MOURÃO, 1962):

1º ano – Português, Francês, Latim, Geografia e Corografia do Brasil

2º ano – Português, Francês, Latim, Aritmética e História do Brasil

3º ano – Português, Francês, Latim, Álgebra e Geometria

4º ano – Português, Inglês ou Alemão, Elementos de Cosmografia e História Universal

5º ano – Inglês ou Alemão, História Universal, Física e Química e História Natural, além de cursos facultativos de Psicologia e Lógica e História da Filosofia.

O currículo foi modificado no mesmo ano, para o próximo ano, com uma ampliação considerável das disciplinas a serem lecionadas, o que era permitido, devido à flexibilidade da reforma Carlos Maximiliano quanto à programas

A Lei Estadual 657, de 11 de setembro de 1915, que estabeleceu o seguinte currículo para o Ginásio Mineiro:

1º ano – Português, Francês, Geografia, Aritmética e Desenho

2º ano – Português, Francês, Geografia, Latim, Aritmética e Desenho

3º ano – Português, Francês, Corografia do Brasil, Latim, Álgebra, História Universal e Desenho

4º ano – Português e Literatura, Geometria Plana, História Universal, Inglês ou Alemão, Física e Química, noções de Cosmografia, História Natural, Latim, Desenho e Artes Gráficas

5º ano – Geometria no espaço e Trigonometria retilínea, História do Brasil, Física e Química, História Natural, Inglês ou Alemão, História da Filosofia, Psicologia e Lógica.

Além disso, a lei previa exames preparatórios e respeito a normas do Colégio Pedro II.

---

<sup>61</sup> Antônio Benedito Valladares Ribeiro criou o futuro governador de Minas Gerais, Benedito Valladares, era genro da Sra. Felicidade Ribeiro Gomes da Luz, irmã de Américo Luz, ou seja, era sobrinho afim do político radicado em Muzambinho.

Em 5 de agosto de 1916 o Ginásio Mineiro consegue nova equiparação ao Colégio Pedro II por ato do ministro.

### Reforma Rocha Vaz – paralelos do Ginásio Mineiro e do Lyceu de Muzambinho

O Ginásio se adaptou a Reforma Rocha Vaz pelo decreto 7101, de 30 de janeiro de 1926, com o plano de curso do estabelecimento estadual. É importante lembrar que a Reforma Rocha Vaz não dava praticamente liberdade nenhuma de organização de currículos, havendo quase que total necessidade de se cumprir o plano do Colégio Pedro II.

A fim de mostrarmos quais eram as disciplinas ministradas, e a grade curricular, comparando duas fontes, vamos comparar o Ginásio Mineiro e o Lyceu de Muzambinho, o ginásio oficial do estado com o ginásio que estamos estudando.

Tabela 19 – Comparação do Lyceu de Muzambinho com o Ginásio Mineiro

	Lyceu de Muzambinho – Estatuto da Secção Masculina – 1928 (LYCEU, 1928)	Ginásio Mineiro – Decreto Estadual 7101, de 30 de janeiro de 1926 (MOURÃO, 1962)
	Escola Particular – Muzambinho	Escola Estadual – Belo Horizonte e Barbacena
1º ano	Português Aritmética Geografia Geral Inglês Francês Instrução Moral e Cívica Desenho	Português (gramática expositiva) – 5 h Aritmética – 5 h Geografia Geral – 6 h Inglês – 3 h Francês – 3 h Instrução Moral e Cívica – 1 h Desenho – 2 h
2º ano	Português Aritmética Geografia (Corografia do Brasil) História Universal Francês Inglês ou Alemão Latim Desenho	Português (gramática expositiva) – 3 h Aritmética – 4 h Corografia do Brasil – 3 h História Universal – 2 h Francês – 3 h Inglês ou Alemão – 3 h Latim – 3 h Desenho – 1 h
3º ano	Português História Universal Francês Inglês ou Alemão Latim Álgebra Desenho	Português (gramática expositiva) – 3 h História Universal – 5 h Francês – 3 h Inglês ou Alemão – 3 h Latim – 3 h Álgebra – 2 h Desenho – 2 h
4º ano	Português (Gramática Histórica) Latim Geometria e Trigonometria História do Brasil Física Química História Natural Desenho	Português (gramática histórica) – 3 h Latim – 3 h Geometria e Trigonometria – 6 h História do Brasil – 4 h Física – 3 h Química – 2 h História Natural – 3 h Desenho – 1 h
5º ano	Português (Noções de Literatura) Cosmografia Latim Física Química História Natural Filosofia Desenho	Português (noções de Literatura) – 3 h Cosmografia – 2 h Latim – 3 h Física – 3 h Química – 3 h História Natural – 4 h Filosofia – 3 h Desenho – 1 h
6º ano	Literatura Brasileira Literatura das Línguas Latinas História da Filosofia Sociologia	Literatura Brasileira – 6 h Literatura das Línguas Latinas – 3 h História da Filosofia – 4 h Sociologia – 5 h

Veremos, no capítulo seguinte, que a partir de 1928 a rede estadual de ensino secundário em Minas Gerais começou sua ampliação – antes mesmo do estado de São Paulo. O Ginásio de Muzambinho foi o 4º ginásio a ser criado na ampliação.<sup>62</sup> A ampliação da rede fez parte do projeto de governo do presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, secretariado brilhantemente pelo secretário do interior Francisco Campos, uma das grandes personalidades da história intelectual brasileira.

No seu governo, Antônio Carlos cuidou de muitos problemas, com o fomento à produção agrícola, impulso à siderurgia, às estâncias hidro-minerais, que transformou em centros de atração turística etc.; entretanto, o ponto alto do seu governo, o problema primacial, ao qual dispensou a maior atenção, foi o da educação pública. O Seu Secretário do Interior, Francisco Campos, ao qual estavam afetos os problemas da instrução pública, soube encaminhar as soluções, chegando a colocar Minas em posição de destaque, nesse aspecto, com relação às demais unidades da Federação. A reforma realizada no ensino, dirigida por Francisco Campos, foi superior a tudo quanto se realizou, antes, no Brasil, nesse sentido. Para o ensino secundário, havia em Minas dois estabelecimentos de ensino, o de Belo Horizonte e o de Barbacena. O governo criou outros quatro, com internato e externato, localizados em Muzambinho, Teófilo Otoni, Uberlândia e Ubá. Mas a grande reforma se realizou no ensino primário e normal. Foram reorganizadas as duas únicas escolas normais oficiais existentes e criadas mais dezenove. Ao todo, o governo Antônio Carlos criou e instalou 3.662 escolas primárias, o que significa que multiplicou por três as que encontrara. (BARBOSA, 198?)

No estado de São Paulo, os primeiros ginásios estaduais foram o Ginásio de São Paulo (1894) e o Ginásio e Colégio Estadual de Campinas (estadualizado em 1895), o antigo Colégio Culto à Ciência, fundado em 1874 (que hoje se chama Escola Estadual Culto à Ciência, no centro de Campinas). Equiparado em 16 de fevereiro de 1901, o Culto à Ciência foi o primeiro ginásio público no interior do país<sup>63</sup> (GOMES, 2004).

A reforma em Minas Gerais, como disse Barbosa, foi superior a tudo que já tinha se realizado no país, e foi capitaneada por Francisco Campos, o primeiro grande reformador da Educação Nacional (a reforma mineira aconteceu em 1928, e a nacional em 1932, pelo mesmo homem). A ação de Francisco Campos teve como iniciativa fundamental criação de novas escolas, entre elas, o Ginásio de Muzambinho que substituiria o Lyceu.

Esta citação de Barbosa já sugere muito a relevância da escola de Muzambinho.

### **A Revista de 1928**

A Revista de 1928, que já falamos um pouco, tem aproximadamente 40 páginas. Sob o título de “Orgam do Lyceu Municipal de Muzambinho”, número extraordinário, tem como redator o dr. A. Magalhães Alves. O número fala sobre uma festa ocorrida em virtude da comemoração do 25º aniversário do Lyceu em 1926. Começa assim: “Um quarto de século de

<sup>62</sup> Tudo indica que o livro de Mourão (1962) foi o primeiro e único estudo até 1983 que falasse sobre a educação pública em Minas Gerais de forma sistemática. Veja em MAGALHÃES, disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_057.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_057.html). (Acessado em julho de 2007)

<sup>63</sup> Antes da estadualização de Muzambinho além do Ginásio de São Paulo, hoje EE São Paulo, do Ginásio Culto à Ciência também foi criado o Ginásio Estadual de Ribeirão Preto Otoniel Motta.



existência – O LYCEU EM 1926 – Grandes festas do auspicioso acontecimento”. Depois se fala sobre LYCEU em 1927, nas últimas páginas.

É interessante realçar que a revista foi publicada 1 ano depois do evento a qual divulga na maior parte de suas páginas.

Diz que o evento do 25º aniversário foi organizado pela comissão composta pelo Cel. Navarro, Salathiel de Almeida, Mário Magalhães e Magalhães Alves, ficando a revista por conta do prof. Correa Pinto e dos drs. Leopoldo Netto, Lydio Bandeira de Mello e dra. Ruth de Assis. Segundo artigo publicado na revista, foi feito um filme da empresa cinematográfica “Para Todos-Film”. Nunca conseguimos cópia de tal filme.

O que há na revista:

> Propagandas do Lyceu.

LYCEU EM 1926

> Introdução

> Relato um álbum que o prof. Salathiel recebeu um número considerável de ex-alunos, sendo o primeiro que assinou foi Lydio Machado Bandeira de Mello, e entre os assinantes há vários nomes citados nessas histórias. A revista publica os nomes e o texto.

> Discurso do dr. Jacy de Assis na festa da saudade.

> Inauguração de Placa Comemorativa de homenagem dos ex-alunos, discursando Nicolau Introcaso.

> Sobre a sessão solene do dia 26 de setembro de 1926, presidida pelo Cel. Navarro, presidente da Câmara, incluindo discurso do Dr Wladimir Pinto (orador dos ex-alunos) e do dr. Mário Magalhães Gomes.

> Texto sobre as solenidades realizadas em Muzambinho pelo 25º aniversário, incluindo texto sobre a história do Lyceu (já citado anteriormente). Fala também sobre a revista.

> Cartas recebidas dos colégios “Belo Horizonte”, “Izabella Hendrix”, “Academia de Comércio de Belo Horizonte” e “Colégio Espírito Santo” de Monte Santo. Textos integrais.

> Telegramas na íntegra de: S. Azevedo (Secretário de Interior), Noraldino de Lima (Deputado), Arduino Bolívar (Diretor de escola).

> Carta de um número gigantesco de ex-alunos, que se reunira no Rio de Janeiro para escrever homenagem ao Lyceu, sendo os dois primeiros a assinar José Januário de Magalhães e José Maria Mares Guias (esse último pai do ministro Walfrido dos Mares Guias e do ex-secretário estadual da educação João Batista dos Mares Guia).

> Lista de Ofícios recebidos: General Estanislau V. Pamplona, Major Tancredo Vieira Cunha, Profa. Petronilha Inacarato Bueno, Profa. Amanda Rezende Carvalho, Profa. Marianna

Ernestina Correa, Padre Euzébio Leite, dr. José Tocqueville de Carvalho, Dácio Rolim, Theodesio Bandeira (presidente da Câmara de Três Pontas), Sr. Antônio Lima Figueiredo (prefeito de Mococa).

> Citação da presença no evento do Sr. Felin(?) Lopes representando o Sr. José Stockler, presidente da Câmara de Passos e Colégio Monsenhor João Pedro.

> Cartas recebidas, publicadas na íntegra: D. Ranulpho da Silva Farias (Bispo Diocesano de Guaxupé), e dos ex-alunos José Bruno de Souza (lavrador), Luiz Cassiano da Silva (Comerciante), J. Mello Macedo (residente em Goiás), Leônidas de Mello e Souza, e Orlando de Carvalho. Mais uma lista muito extensa de cartas recebidas (muitas!).

> Textos publicados em jornais, na íntegra, falando sobre o 25º aniversário do Lyceu. Começa com o título “A imprensa e o aniversário do Lyceu” com texto de Noé de Azevedo publicado no Estado de S. Paulo em 27.9.26, e segue-se de publicação na data do aniversário em edição do jornal “O Muzambinho” e artigos, na íntegra, dos jornais: Correio Paulistano (2.9.26), Folha da Manhã (2.9.26), Diário da Noite (3.9.26), Jornal do Comércio (3.9.26), Minas Gerais (13.8.26, 29.8.26, 2.10.26, 9.10.26), Correio Paulistano (16.8.26 e 5.10.26), Diário de Minas (20.8.26), Resenha (São José do Rio Pardo, 12.9.26), Estado de S. Paulo (18.9.26 e 7.10.26), Época (Belo Horizonte – 19.9.26), O Globo, (21.9.26), Folha de Alfenas (23.9.26), Município (Gramma, 26.9.26), Paraguassú (25.9.27), Correio da Manhã (29.9.26), Jornal Diocesano (Guaxupé, 3.10.26), Arauto do Sul (Varginha, 10.9.26), Correio de Passos (3.10.27), Folha da Noite (9.10.26), Revista Arte e Vida. Também há texto de Gabriel Mesquita.

#### LYCEU EM 1927

> Fala sobre melhoramentos na estrutura física da escola.

> Faz comentários sobre a Escola Normal.

> Cita o corpo docente da escola.

> Fala do Ensino Cívico

> Fala da viagem a São João da Boa Vista em 7 de setembro de 1927 (como no folder de 1925, que faz um extenso texto sobre a visita a Guaxupé no dia 7 de setembro de 1923)

> Fala do dia 26 de Setembro com os Jogos Azul e Vermelho

> Fala das Associações Escolares

> Milagre das Rosas – “*Pastoral em um acto e quatro quadros*”, peça elaborada por Honório Armond com 4 páginas.

> Homenagem com foto ao dr. Valdomiro Magalhães (que foi aluno da escola e chegou a ser senador da república).

Alguns dos textos aqui relatados encontram-se publicadas no Apêndice 4.

### Elogios ao Lyceu e a Salathiel de Almeida

O espírito ufanista e direitista de Muzambinho tinha como característica marcante idolatrar seus homens, suas instituições e sua história.

No apêndice 4 podem ser lidos no texto “Conceituação do Lyceu” elogios ao Lyceu e Salathiel de Almeida publicados na revista de 1928 e em outros textos. Outras citações rasgadamente elogiosas podem ser encontradas em Bueno (1923), Soares (1940), Lacerda (1951, 1951b), Lyceu (1924, 1928), Montanari e diversas outras referências mais recentes, de textos de Pereira, Oliveira, Vieira e outros, além de textos no jornal “O Muzambinhense” e “O Muzambinho”, além do discurso do deputado Marco Régis na Assembléia Legislativa em ocasião do centenário da Escola Estadual Prof. Salathiel de Almeida. Fica difícil tirar qualquer conclusão a partir destes elogios, visto que exaltar figuras públicas era algo comum naquela época, mas, talvez os elogios possam indicar alguma qualidade do Lyceu e algumas virtudes do prof. Salathiel de Almeida. Recomendamos a leitura no apêndice 4.

#### ***PROBLEMA 11***

***Qual é a explicação de tanta exaltação ao Lyceu e a Salathiel de Almeida expresso em diversos textos da época?***

**Conjectura:** Suponho que Salathiel dedicava sua vida ao Lyceu, e como homem dedicado e ao mesmo tempo muito apaixonado e competente no que fazia, acabou criando um Lyceu realmente reconhecido pela sua qualidade e procurado por muitas pessoas. Certamente foi um grande acerto político de Américo Luz e do Cel. Navarro trazer Salathiel para Muzambinho e criar o Lyceu para trazer progresso para a cidade. A cidade conseguiu crescer e manter sua identidade cultural. Soares (1940) afirma que dos grandes feitos de Muzambinho, está a Estrada de Ferro e o Lyceu. Isso parece ser uma afirmação razoável. Não foi a economia industrial ou comercial que trouxe o progresso para Muzambinho. Francisco Leonardo Cerávolo tinha grandes indústrias em Muzambinho e até hoje deixou sua marca financeira, e seu nome não é tão citado como Salathiel de Almeida, e suas grandes vinícolas não são (e nunca foram) tão citadas quanto o Lyceu. Até mesmo economicamente, o Lyceu trazia mais lucros para o município. Junto a tudo isso, a população de Muzambinho (e aí incluía Salathiel) era elitista, conservadora e direitista, e preservava algumas idéias de progresso. Os

discursos mostram que as pessoas de Muzambinho que permaneceram na história lutavam por liberdade, pela possibilidade de ascensão social de alguns e pelo papel da Igreja na melhoria da vida dos pobres. Além disso, parece estar na ideologia do povo de Muzambinho a necessidade de auto-exaltação de seus homens e de sua história (uma característica da ‘direita’). Jackson de Figueiredo é um dos principais nomes da extrema-direita no país, e influenciou muito a cidade, que ele intitulou de “Athenas do Sul de Minas”. Suponho, então, que as exaltações a Salathiel e ao Lyceu façam parte de uma “obrigação patriótica” da época, característica da ideologia da cidade.

### **Sobre o Ensino Comercial**

Sabemos pouco sobre o Ensino Comercial no Lyceu de Muzambinho. Sabemos que ele começou a existir provavelmente a partir de 1927 (visto que a lei que fundamenta o curso é de 1926, que foi a primeira lei que regulamentou o curso comercial (MOURÃO, 1962)) e não sabemos se ele existiu em concomitância com o Ginásio Mineiro de Muzambinho.

A primeira academia de comércio de Minas Gerais foi fundada em 1894 em Juiz de Fora, administrada pela Congregação Salesiana e depois pela Congregação do Verbo Divino, e se tornou uma das mais importantes escolas do estado, com curso ginásial equiparado em 1901. Essa escola já fazia ensino comercial inclusive aos estudantes do Curso Normal, para que elas pudessem exercer eventualmente a função de guarda-livros (era uma escola mista, com meninos e meninas).

Em 1919, o governo autorizou pela Lei 752 de 27 de setembro a autorização de aceitar registro dos contadores e peritos comerciais expedidos pela Academia de Comércio São José, no município de Guaxupé. Em 1925, passou a ter utilidade pública o Instituto Comercial de Minas Gerais, a Escola Livre de Comércio da Capital e ao curso comercial do Ginásio São Salvador de São João Nepomuceno.

Em 1925, o decreto 7.007 de 13 de outubro aprovou a criação do Curso Complementar Comercial, com ensino de Comércio, Inglês, Contabilidade e Escrituração Mercantil, Datilografia e Estenografia. Em 1929, com a Lei 1083 de 8 de outubro criou em Juiz de Fora uma Escola Complementar de Comércio e considerou de utilidade pública a Escola de Comércio de Entre Folhas, em Caratinga.

As regulamentações nacionais para ensino comercial, porém, foram duas apenas: o Decreto 1339 de 9 de janeiro de 1905, que estabeleceu o currículo da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e o Decreto 17329 de 29 de maio de 1926 que deu organização uniforme ao

ensino comercial no Brasil. Foi nesse último decreto, que Salathiel de Almeida inspirou seu curso comercial para o Lyceu.



Figura 30 – Salathiel com alunos (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

### As Tertúlias de Jackson – “Athenas Sul Mineira”

Algo que merece destaque ainda é o título “Athenas do Sul de Minas”. Este nome, atribuído ao filósofo fundamentalista católico e catedrático do Colégio Pedro II, Jackson de Figueiredo.

Pelo que os historiadores e poetas de antigamente contam, Jackson sempre estava por Muzambinho e tinha uma certa paixão pela vida cultural da cidade, que tomava de Campanha o título de centro cultural do Sul de Minas no início do século.

O site do CPDOC nos dá algumas informações sobre o filósofo:

Jackson de Figueiredo

Jackson de Figueiredo Martins nasceu em Aracaju, em 1891.

Bacharel em direito, dedicou-se à política e ao jornalismo. Seu nome é ponto de referência na história do catolicismo brasileiro como organizador do movimento católico leigo. Entre 1921 e 1922, fundou o Centro Dom Vital e a revista *A Ordem*, através dos quais combateu o comunismo, o liberalismo e a revolução de modo geral. A sua proposta era reunir leigos e religiosos que se dedicassem aos estudos da doutrina católica. Foi através de sua obra que o pensamento conservador, tradicionalista ou reacionário foi introduzido no Brasil.

Em 1921 defendeu a candidatura de Artur Bernardes, identificando-o com os princípios da autoridade, religião e ordem, em detrimento de Nilo Peçanha, como demagogo, revolucionário e ligado à maçonaria.

Colaborador em vários jornais e revistas, como a *Gazeta de Notícias* e *O Jornal*, produziu, entre outras obras, *Afirmações* (1921), *A reação do bom senso* (1922) e *A coluna de fogo* (1925).

Faleceu em 1928.<sup>64</sup>

O texto “Extrema direita? Onde?” de autoria de Pedro Sette Câmara, publicada em <http://oindividuo.com/pedro/pedro23.htm>, acessado em janeiro de 2006, associa o filósofo com a extrema direita brasileira:

Um amigo me repassou um texto enviado para a lista “Carpe Diem”, de pessoas ligadas a um extinto jornal da Escola de Comunicação da UFRJ. O texto começa pretendendo fazer um histórico da suposta “extrema-direita” no Brasil, colocando no mesmo saco personagens tão díspares como Jackson de

<sup>64</sup> Disponível em: [http://www.cpdoc.fgv.br/nav\\_historia/htm/biografias/ev\\_bio\\_jacksondefigueiredo.htm](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/biografias/ev_bio_jacksondefigueiredo.htm). Acessado em janeiro de 2006.

Figueiredo, Plínio Salgado, Gustavo Corção, Plínio Correia de Oliveira, Olavo de Carvalho e até mesmo Diogo Mainardi, e termina propondo uma grande aliança para combater a face mais nova desta “extrema-direita.

Muzambinho, até hoje, tem preferência na votação em candidatos de tendência de direita. A influência do filósofo teria contribuído algo para isso? Ou o filósofo teria se atraído por esse motivo?<sup>65</sup>

### **PROBLEMA 12**

#### ***Muzambinho seria uma cidade conservadora por motivos históricos?***

**Hipóteses:** Acho que sim.

- a) Apesar do idealismo libertador de Américo Luz, Cel. Navarro, Cesário Coimbra e de outras pessoas, eles tinham discurso direitista.
- b) Grande parte dos professores do Lyceu, não excluindo Salathiel, tinham discurso conservador e ufanismo, considerando a educação meio de acessão e manutenção social, que é um discurso de direita.
- c) A presença do fundamentalista Jackson de Figueiredo e de vários outros professores do Ideário Católico, que admiravam muzambinho, é indício de que o Lyceu e a própria sociedade muzambinhense tinham um caráter conservador radical. Eles não elogiarium uma cidade progressista no sentido estrito da palavra (no sentido de oposição a conservadorista).
- d) O Lyceu era uma escola de elite.
- e) Pica-paus e Tucanos, os únicos grupos políticos de Muzambinho, eram ambos de direita e conservadores, e, durante muito tempo, não houve espaço para outra forma de pensar em Muzambinho.
- f) Grande parte da população de Muzambinho é composta por famílias nobres, como os Vieira, Navarro, Coimbra, Paolielo, Luz, Magalhães, entre outras. Além disso há um grande número de italianos imigrados para a cidade, em inúmeras famílias. O número de pessoas mais pobres é restrito (apesar dos descendentes de negros quilombolas).

Jackson converteu Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) ao cristianismo após longos debates e o substituiu na direção do Centro Dom Vidal e da revista “A Ordem”.

<sup>65</sup> Pica-paus ou Tucanos, ambos, tinham tendências políticas conservadoras e altamente religiosas. João Marques de Vasconcelos, um político que entrou em cena depois dos anos 50 foi vice-governador biônico de Minas Gerais nomeado pelo regime militar. O primeiro político de esquerda em Muzambinho foi Marco Régis de Almeida Lima, eleito em 1988 para prefeito de Muzambinho com o lema “Socialismo e Liberdade” ou “Solidariedade e Progresso” pelo Partido Socialista Brasileiro, com forte inspiração marxista. Marco Régis foi eleito deputado 2 vezes pelo Partido Popular Socialista, e, em 3 eleições (a 3ª derrotada) teve mais de ¾ dos votos em Muzambinho. Foi eleito prefeito novamente em 2004 com um discurso mais conservador, aliado com os líderes locais da Igreja Católica e com o lema “Humanimo, Confiança e Trabalho” e menos ênfase marxista.

Paulo Ghiraldelli Jr., em seu texto “Introdução à História da Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação” (versão prévia), disponível em <http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/Introdu-Edu-Bra.pdf>, acessado em janeiro de 2006, fala sobre Jackson de Figueiredo, Padre Leonel França e outros no tópico “Ideário Católico”.

A relação do filósofo Jackson com Muzambinho é amplamente discutida em vários documentos.



Figura 31 – Jackson de Figueiredo (site vivabrasil.com.br)

Primeiro, se atribui a ele o título de “Athenas do Sul de Minas” (ou “Athenas Sul-mineira”, ninguém sabe):

O ensino ministrado era de elevado padrão. O diretor era inovador e atualizado. As bancas examinadoras eram compostas de catedráticos do Colégio Pedro II do Rio. Muzambinho se tornou o centro de cultura a ponto de merecer do escritor Jackson de Figueiredo o apelido de “Athenas do Sul de Minas”, e ao Prof. Salathiel como sendo “O maior dos educadores de seu tempo”. (MONTANARI)

Soares (1940) também atribui o título de “Athenas do Sul de Minas” à Jackson. Talvez, seja a primeira fonte a falar sobre isso.

Afonso de Araújo e Almeida, em 1940 fez uma palestra em Muzambinho, como mostra o jornal “O Muzambinho” deste ano, com o título “Athenas Sul Mineira”, não cita Jackson e entre seus trechos fala: “A Muzambinho é a Sul Mineira Athenas” “Glória aos artistas da Mineira Athenas que é a cidade mais cândida de Minas”.

A passagem de Jackson de Figueiredo por Muzambinho é amplamente coberta por Soares (1940), alguns trechos:

Sobre Jackson de Figueiredo “Fez bem o sr. Brêtas Soares em evocar as figuras de um Amadeu Amaral e de um Jackson de Figueiredo tão queridas em Muzambinho. O melhor elogio que se pode fazer à cidade sul-mineira é denunciar essa capacidade de admiração pelas personalidades ilustres e já hoje nimbadas de glória que um dia a visitaram.

Lembramo-nos com viva emoção de ter ouvido aí as conferencias do imortal poeta de “Espumas”, uma delas em casa de Camillo Paoliello. Lembramo-nos que nos coube a honra de saudar o prosador soberbo, no baile que lhe ofereceu a sociedade muzambinhense, quando o saudoso escritor e jornalista foi à antiga São José da Boa Vista batizar uma folha do estudioso jurista Pinto Pereira.

E Jackson? Este é quase muzambinhense germanissimamente aliançado à sua sociedade. (Almeida Magalhães) (SOARES, 1940)

O grande filósofo brasileiro, JACKSON DE FIGUEIREDO, o tinha em conta de um homem extraordinário pela sua cultura, pela sua bondade e pela sua admirável envergadura moral, ao ponto de fazer eloqüentes referências sobre a sua personalidade no seu livro “Humilhados e Luminosos”. (SOARES, 1940)

Jackson fez um poema para Camillo Paoliello e Max Heine. Escritos em Muzambinho 4 e 5 de dezembro de 1916, duas da madrugada, e foi publicado em Soares (1940).

Não é apenas Soares que destaca Jackson em Muzambinho. Também, Carlos Lacerda:

#### AS TERTÚLIAS DE JACKSON

Um dia Jackson de Figueiredo foi, como parte da banca examinadora do Pedro II argüir alunos em Muzambinho. Apaixonou-se pela cidade. Ali converteu Hamilton Nogueira, o senador. Ali se empenhou naquelas grandes conversas da farmácia, na qual citava, com sua espantosa memória, os versos dos poetas que a ronda do acaso ia evocando. Um centro literário, a par da consciência profissional, formou-se em Muzambinho. (LACERDA, 1951<sup>66</sup>)

E não é só de Jackson que vive Muzambinho<sup>66</sup>. A exaltação da cidade pela sua cultura intelectual e pela mudança da capital cultural do Sul de Minas de Campanha para Muzambinho é destacada por vários. Dois poemas célebres, “A Decantada”, de Júlio Bueno, e “Auri-Cerulea” de Almeida Magalhães, falam sobre Muzambinho de forma apaixonada. Ambos poemas do primeiro quarto de século, da época áurea do Lyceu.

Texto Auri-Cerulea, de Almeida Magalhães, 19/09/1926 – “Modesta princesa orgulhosa” “O mais belo jardim do Sul de Minas, plantado no ponto mais alto e na praça mais soberba da urbes” “Muzambinho representa na inspiração dos artista novo e perfeito suplício de Tântalo. É por isso naturalmente que sendo, embora uma terra de poetas, não foi ainda cantada num soneto, numa quadra, num verso sequer” “Muzambinho, modesta princesa orgulhosa esconde-se toda e se retrai na própria opulência, quando se trata dos poetas e os seus encantos” (O Muzambinho – 1940)

Soares teoriza sobre a intelectualidade em Muzambinho:

a primorosidade do meio social de Muzambinho era muito mais causa do que efeito de sua vida ativa e fecunda vida escolar. (SOARES, 1940)

A influência da vida escolar da Muzambinho da época do Lyceu influenciou até mesmo o brasão e bandeiras municipais. Raríssimas cidades do país e do mundo colocam estudantes em sua bandeira:

Lei 1158, de 22/09/1983 – Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos do município de Muzambinho e dá outras providências. Seção II – Da Bandeira Municipal. Art 6º: “... a quarta figura, também em forma de triângulo, de extremo a extremo ligada por um arco com um bico na base, tendo o campo branco e no centro desse, três figuras de estudante contornadas em preto, assim classificadas, a da esquerda de quem observa, representa o estudante do primeiro grau, o do meio, o estudante do segundo grau e o da direita, o universitário, simbolizando, assim, a educação do município.” Repete-se o texto no Art. 18. (Do Brasão Municipal)

A professora de história, Lúcia Cardoso coloca o seguinte trecho, que bem representa o que hoje Muzambinho pensa de sua história, de Atenas Sul Mineira:

<sup>66</sup> Para saber mais sobre Jackson de Figueiredo, consulte o site, inclusive com foto do filósofo católico e com biografia completa de sua vida e obra: [http://www.vivabrazil.com/jackson\\_de\\_figueiredo.htm](http://www.vivabrazil.com/jackson_de_figueiredo.htm), acessado em janeiro de 2006.



A história de Muzambinho sempre esteve ligada a fatos relacionados com a sua política Nacional: O movimento abolicionista liderado por Américo Luz, a luta de seus líderes políticos, a vinda da estrada de ferro para a cidade, a criação do Lyceu Municipal em 1901, através da qual mereceu o título “Athenas Sul Mineira” (cuidando da educação dos jovens de todo o país, que posteriormente figurariam em importantes setores da vida pública nacional). Muzambinho sofreu as consequências da revolução de 1930 e 1932, quando a cidade foi ocupada por tropas paulistas gerando confrontos armados. (OLIVEIRA, 2001)

Uma interessante comparação é feita: “*Toda essa greide como o Athenas de Minas, que não, temia o valor monacal de um Caraça.*” (PEREIRA FILHO, 1991), em relação ao tradicional Colégio Caraça, um dos mais antigos do estado de Minas.

Uma metáfora que ouvi pela primeira vez do prof. Marcos Navarro Miliozzi (bisneto do Cel. Francisco Navarro, professor da faculdade de Educação Física), que hoje, Muzambinho era “Apenas Sul Mineira”, uma brincadeira com o nome da cidade, que perdeu muito de sua pureza educacional. (Metáfora esta repetida pelo sr. Benjamim Ribeiro em cartazes espalhados pela cidade, com críticas sociais e apelos pela reabertura do Clube Recreativo Local).

### **Falar de Campanha “Athenas do Sul de Minas”**

Já que falamos de “Athenas do Sul de Minas” precisamos fazer algumas observações sobre uma outra cidade que tem o mesmo cognome, já algumas vezes citadas nesse capítulo: Campanha.

A pesquisadora Vera Lúcia do Lago Souza, publicou uma dissertação de mestrado pela UNICAMP, sob o título: “*Athenas do Sul de Minas : memória e historia da educação : praticas e representações das Elites de Campanha - 1870/1930*”. A dissertação, incrivelmente, não cita nenhuma vez o nome de Muzambinho, apesar de fazer citações *en passant* a Américo Luz e Júlio Bueno.

Como podemos ver na dissertação, disponível na biblioteca digital da UNICAMP em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000381796>, a cidade de Campanha também levava o título de “Athenas do Sul de Minas”. Feita sob uma perspectiva histórica mais moderna, o trabalho discute amplamente o título dado à cidade de Campanha. Assusta-me a autora não falar que outras cidade como Muzambinho, e mesmo Alfenas, também tinham o título.

Nessa dissertação não discutimos o fundamento do título de “Athenas”, mas a leitura da dissertação de Souza pode nos dar algumas idéias que valem igualmente para Muzambinho.

## Histórias e Cotidiano

*“O Lyceu (...) procura para seus alunos espetáculos alegres, passeios lindos, diversões proveitosas neste lugar onde o sorriso aflora sempre aos lábios de seus gentis e simpáticos habitantes”* (Dr. Wladimir Pinto in LYCEU, 1928b)



Figura 32 – Alunas da Escola Normal e Lyceu em comemoração ao aniversário do Lyceu (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo apud LYCEU, 1928)

### Os Saurus litero-musicais de Salathiel de Almeida



Figura 33 – Arco-Íris, fantasia levada na festa literária. Figura 34 – “É o Zé” – canção popular. Figura 35 – “A terra das Maravilhas” – monólogo, “A Mestra Escola” – comédia colegial, “A cotovia” – canto, “A morte” – declamação. Figura 36 – “Os Dedinhos” – Canção Infantil. Figura 37 – “O Sol Nasce para todos” Um dos sucessos da festa literária. Todas fotos da festa literária de 26 de Setembro de 1924. (LYCEU, 1924)

As costumeiras e inolvidáveis festas litero-musicais que Salathiel de Almeida organizava com o fito único de incentivar a mocidade estudantil, à medida que se sucediam, logravam maiores requintes artísticos e mais frisantes que se tornavam como um suplemento educacional, evitando, pois, a monotonia dos programas de ensino, que eram, nessa época, geralmente, esgotados durante o ano todo, sem um derivativo.

Tomavam parte nelas grandes conferências e brilhantes oradores. Assistindo-as, os estudantes tinham assim um interessante meio, um prelúdio, um subsídio para um mais rápido descortínio dos vastíssimos horizontes do nosso mundo subjetivo.

Essas festas, extras-programas, das escolas modernas, eram observadas por Salathiel de Almeida nos seus mínimos detalhes como imprescindíveis adendos aos programas cotidianos, todos psicopedagogicamente estalonizados. (SOARES, 1940)

Uma característica marcante do Lyceu era a realização de inúmeras festas em seu cotidiano, em seu dia a dia. Salathiel de Almeida parecia gostar muito de festas e eventos, provavelmente considerando tais ações como pedagógicas.

Inúmeras edições seguidas de 1929 a 1937 ou mais do jornal “O Muzambinhense” falam sobre festas realizadas no Ginásio Mineiro de Muzambinho. Outros jornais também destacam as festas realizadas na escola, antes ou depois.

O Lyceu e o Ginásio Mineiro de Salathiel viviam em constantes festas esportivas, musicais, literárias, auditoriums<sup>67</sup> e conferências.



Figura 38 – Alunos em ginástica no Lyceu (CAPRI, 1917)

Salathiel aparentemente era um homem festivo e chegado a eventos. Um importante evento da época do velho beca eram os Jogos Azul e Vermelho, que, conta a lenda ter iniciado em 1904 (o que não é nem provável e nem improvável), existem até hoje (de forma muito diferenciada).

Como achamos que festas são algo que revelam muito sobre a história de uma escola, vamos fazer uma lista de festas que conseguimos descobrir.

<sup>67</sup> Auditoriums eram estratégias pedagógicas muito utilizadas nos anos 20 e 30. Há vasta pesquisa sobre o assunto, na UFMG, UFU e UFJF.

- 1) “*GREMIO ATLÉTICO MUZAMBINHO. Hoje às 16 horas, no ground do Atlético terá lugar um match training entre os tems “Salathiel de Almeida” e Dr. Ernani Domingues*”. (Correio de Muzambinho – 18.06.1916)
- 2) Festas Cívicas: Desfile de 7 de Setembro em Guaxupé – com conferências de Magalhães Gomes e Lydio Bandeira. Presidência do deputado Alcínio Nogueira, do Paraná. Não se visitou S.J. Rio Pardo e nem Casa Branca “*pela carência, na ocasião, de meio de transporte na Mogiana*”. (LYCEU, 1924)
- 3) 26 de Setembro – aniversário do Lyceu. Programa: Festa Esportiva, de manhã. Tarde, companhia de Guerra do Lyceu fará uma passeata pela cidade. 13h, Matinée Músico Literária no teatro “Bernardo Guimarães” (LYCEU, 1924)
- 4) Viagem de 7 de setembro, à São João da Boa Vista, excursão cívico militar, com 230 alunos. Em 1926. (LYCEU, 1928b)
- 5) Comissão de festas do 25º aniversário: Cel. Navarro, Salathiel, Mário Magalhães e Magalhães Alves. Revista: Correa Pinto, Leopoldo Netto, Lydio Bandeira de Mello, Ruth de Assis. 26 de Setembro – “*As cores do Lyceu – Azul e Vermelho – sob as quais se abrigam todos os seus alunos, fizeram vibrar durante horas seguidas a população inteira da cidade.*” (LYCEU, 1928b)
- 6) Liceu de Muzambinho. Comemorando o 30º aniversário. 26/09 – 14 horas. Apresentação da comédia “Longe dos Olhos” (O Muzambinhense – 27/09/1931)
- 7) Associações Escolares – Caixa Escolar e mães de Família. Mães de Família. D. Orminda Pinheiro Leite (presidente) e Amanda de Carvalho (patrona). Caixa Escolar – Dr. Antônio de Almeida (presidente), Dr. José Braz Cesarino Filho (tesoureiro), Dr. Mário Magalhães Gomes, José Saint Claire Magalhães Alves, Antônio Magalhães Alves, Dr. Fábio Coimbra (Fiscais). (O Muzambinho – 30/03/1930)
- 8) Festa na Escola Normal – dia de Tiradentes, conferência do prof. Assis Cintra, discursos de Saint Clair (O Muzambinhense – 04/05/1930)
- 9) Escola Normal comemora o aniversário do descobrimento do Brasil. Sessão cívica no Ginásio Mineiro de Muzambinho (O Muzambinhense – 11/05/1930)
- 10) Auditorium no Grupo Escolar, Clube de Leitura. Auditorium na Escola Normal. Grêmio Esportivo com Elza Moreira de Souza presidente e poesias de Pedro Saturnino. (O Muzambinhense – 08/06/1930)
- 11) Baile em benefício da Caixa Escolar (O Muzambinhense – 15/06/1930)
- 12) Formatura de Lafayette Navarro no curso de direito – foi aluno do Ginásio Mineiro (O Muzambinhense – 15/06/1930)
- 13) Auditorium no Grupo Escolar em Homenagem ao Presidente Antônio Carlos (O Muzambinhense – 20/07/1930)
- 14) 25 anos da Escola Normal – dia 11 Festa Religiosa de manhã, Festa Músico-literária noite, dia 12 – Festa Esportiva (“*as tradicionais escores do Liceu – Azul e Vermelho*”) de manhã, sessão solene com inauguração de retrato de Salathiel de Almeida e discurso de Magalhães Gomes à tarde, Pathe Baby da escola com exibição dos filmes “As anêmonas do mar”, “Os flertes de Miss Dolly” e “Veladas d’Alma”, o primeiro instrutivo e os dois últimos recreativos às 18h. Banda musical local em frente à Escola Normal. 21h Baile Róseo no Clube Muzambinho (O Muzambinhense – 12/07/1931)
- 15) O Dia do Professor em 31 de outubro – Escola Normal (O Muzambinhense – 06/11/1932)
- 16) Caixa Escolar: elege como presidente Dr. A. Magalhães Alves (O Muzambinhense – 23/04/1933)
- 17) Inauguração de retratos no Club Muzambinho: dr. JJ Magalhães – atual presidente, dr. Salatiel de Almeida, sr. Antônio da Cunha Jr. (ex-presidentes) (O Muzambinhense – 28/05/1933)
- 18) Escola Normal, festa esportiva Azul e Vermelho no domingo. Azul campeão. (O Muzambinhense – 28/05/1933)
- 19) No Ginásio – Centenário de Carlos Góes (?) – Festa Músico Literária do Maestro Mozart Correa – 15h dia 11 (O Muzambinhense – 14/06/1936)
- 20) Solenemente comemorado o dia da Pátria. Manhã – hasteamento da bandeira e Missa com Rvmo. Frei Martinho Tiesselinck. 14h – Patronato – festa esportiva com ‘seleta assistência’ Direção da educadora d. Zuleide Martins Romano, sessão cívica. Usou da palavra o prof. Nelson Lacerda, sobre a independência do Brasil. À tarde – em frente o Ginásio – alunos para o Hino da Independência. Pronunciou o sargento J.R. de Almeida Bastos, instrutor militar do Patronato. (O Muzambinhense – 1937)

Claro que inúmeras outras festas aconteceram, mas, destacamos as festas acima, que anotamos dos jornais da época e outros documentos. A lista de vinte festas mostra apenas o que nossa pesquisa conseguiu por acaso anotar.

A festa mais destacada é a do 25º aniversário do Lyceu, em 1926, publicada até revista em sua comemoração. Interessante o trecho abaixo, agora de outra festa, comemorativa do 25º aniversário da Escola Normal, em 1931, que mereceu edição especial do jornal “O Muzambinhense”:

Escola Normal de Muzambinho – Festas Comemorativas dos 25 anos [manchete]

(...)

Muitas dezenas de moças aqui formaram os seus espíritos, enriqueceram sua inteligência, fizeram seu noviciado no magistério.

Hoje, a escola normal de Muzambinho tem representantes em todas as cidades da região, e tem como diretora uma ex-aluna – d. Conceição dos Reis.

Não há grupo escolar em nossa vasta zona em que não se encontre um ou mais representante de nosso estabelecimento de ensino.

E, mercê de Deus, quem saiu da escola normal de Muzambinho não se acanha de dizer o nome da casa onde se formou.

As professoras que se têm formado aqui timbram em dizer, satisfeitas consigo mesmas, que pertenceram a este estabelecimento, onde deixaram também nomes que a escola guarda zelosamente, como parte de seu patrimônio cada vez mais precioso. [O Muzambinhense dedicou o número à Escola Normal] (...)

Dr. Salathiel de Almeida, primeiro diretor, fundador e sustentáculo da escola, através desses 25 anos de trabalho, que tanto honra a Muzambinho, que tanto dignifica o nosso Estado e que tanto engrandece o nosso nome de povo civilizado Grifos meus (O Muzambinhense – 12/07/1931)

Montanari não esquece, em sua biografia de Salathiel, de citar as festas:

Além disso, criou, incentivou a criação de gêneros literos-musicais, além das sessões literárias e ciclos de estudos feitos por conferencistas e intelectuais vindos especialmente do Rio como Jackson de Figueiredo, Faria Brito, Padre Leonel França e outros. (MONTANARI)

Em virtude da criação do Ginásio Mineiro de Muzambinho, também foram feitas várias festas, conforme o trecho abaixo:

As grandes festas projetadas para comemorar este notável acontecimento foram adiadas para a reabertura das aulas. (O Muzambinhense – 09/02/1930)

Já nos anos 20, o Lyceu já contava com várias associações escolares, aparentemente atuantes, a fim de organizar a parte esportiva, artística e cultural:

ASSOCIAÇÕES – O Lyceu mantém várias associações de fim literário e esportivo.

Fundado na secção masculina, há o Grêmio Literário “Olavo Bilac”, do qual fazem parte alunos do curso seriado e do curso ginásial, produzindo sempre resultados animadores e torneios literários que esta associação realiza ordinariamente uma vez por semana.

Na secção feminina existe a Associação Literária Esportiva da Escola Normal, que congrega quase todas as alunas em seu seio.

Recentemente fundaram-se os grêmios “Rio Branco” e “Rui Barbosa”, patronos dos alunos dos dois partidos esportivos do Lyceu, cujo objetivo é fomentar o amor à cultura física e intelectual de todos os alunos.

Por estes dados gerais vê-se que decorreu no meio da mais satisfatória ordem a vida escolar do Lyceu.

Com freqüência bastante animadora, tendo matriculado nos seus diversos cursos elevado número de alunos, este estabelecimento encerrou o ano letivo de 1927 em magníficas condições. (LYCEU, 1928b)

O jornal “O Muzambinhense” de 10/11/1929 fala dos “Auditoriuns”, reuniões escolares festivas que ocorreram no dia 4 na escola normal e escrevem um texto “A Vida Escolar na Escola Normal”. Os “Auditoriuns” eram atividades pedagógicas previstas em algumas reformas pedagógicas nacionais, havendo inclusive dissertações e teses sobre tais eventos.

Muzambinho permaneceu com a tradição de eventos estabelecido no Lyceu. O próprio Lyceu depois enquanto EE Prof. Salathiel de Almeida manteve uma tradição de eventos muito forte, com atuação intensa de alunos, isto até 1999, na administração da profa. Elza Viana. A diretora seguinte, profa. Lindalva, que não estudou no Lyceu e nem é de Muzambinho, não teve a devida sensibilidade para perceber que a escola tinha uma espécie de tradição em realizar eventos muito diferente do que o senso comum e a Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas possam compreender.

É mais ou menos assim: o Lyceu de Salathiel organizava eventos há muitos anos, numa espécie rudimentar de Protagonismo Juvenil, com suas devidas adaptações temporais.

Os Jogos Azul e Vermelho, modelo *sui generis* de evento próprio de Muzambinho, são um exemplo de evento criado por Salathiel de Almeida e que permanecem vivos até hoje, na cultura, nos sentimentos, na história de vida dos Muzambinhenses. A diretora Lindalva também não teve a sensibilidade de manter a tradição dos Jogos Azul e Vermelho.

### Jogos Azul e Vermelho



Figuras 39, 40, 41, 42, 43 e 44 – Partida de Basquete dos Jogos Azul e Vermelho, com professora (LYCEU, 1924, 1928b)

Os Jogos Azul e Vermelho são um dos eventos mais tradicionais de Muzambinho. Em 2004 a Escola Estadual Prof. Salathiel de Almeida realizou o centenário dos Jogos Azul e Vermelho (JAVE), considerando que os jogos começaram em 1904 (não há nenhum documento oral ou escrito que tivemos acesso que comprove ou indique tal fato).

Porém, o formato dos Jogos Azul e Vermelho levou à uma série de outros jogos no mesmo formato, que parecem que existem apenas em Muzambinho (nunca ouvi falar de jogos semelhantes em outras cidades). Alguns dos jogos são:

Tabela 20 – Jogos tipo Azul e Vermelho

Clube de Ciências Onze de Agosto	Potências X Radicais (1995) (cidade e bairros rurais)
Colégio Lyceu	Esparta X Athenas (1992)
EM Dr. José Januário de Magalhães	Empresarial X Executivo (1995)
Escola da Palméia	Azul X Vermelho
Escola do Bom Retiro	Verde X Branco
EE Cesário Coimbra	Verde X Branco
Centro Educacional Athenas Sul Mineira	Gregos X Troianos (2007)

Foi se criando uma cultura de Jogos Azul e Vermelho.

Tabela 21 – Características dos Jogos Azul e Vermelho

Partido	Patrono	Arquibancada	Símbolo	Participantes
Azul	Barão do Rio Branco	Maior, do lado do Colégio	Cruzeiro do Sul	Os participantes em geral eram Tucanos
Vermelho	Rui Barbosa	Menor, do lado da casa da Sra. Glórinha	Tocha Olímpica	Os participantes em geral eram Pica-paus, sendo o prof. Titio Cipriani um célebre participante.

### ***PROBLEMA 13***

***Por que se valoriza tanto os eventos artísticos, culturais e esportivos naquela época?***

**Hipótese:** acho que tais atividades, como pedagógicas, faziam parte da filosofia e ideal pedagógico de Salathiel de Almeida. Provavelmente, essa característica, típica da maior parte dos diretores da escola, tornou-se um “lugar comum”, parte da cultura da cidade de Muzambinho. Tais eventos, acredito eu, realmente possuem forte poder pedagógico, e, portanto, podem ser um dos fatores que ajudaram no progresso educacional de Muzambinho, na geração de tantas pessoas de renome, e no título de Athenas do Sul de Minas.

### **Dia a dia do Lyceu**

Temos um grande número de histórias do cotidiano do Lyceu contadas pelos seus ex-alunos e pessoas que viam de fora. Antônio Santini nunca foi aluno da escola, e conviveu com a escola. Fez um depoimento datilografado, provavelmente no centenário da escola ou antes. É talvez um importante depoente para expressar o quanto ele sentia por não estar na escola.

As lembranças colocadas aqui pertence a um homem que fez vários trabalhos para o colégio, trabalhos simples como arrumação de quartos, cuidados com as instalações aonde ficavam as bombas que mandavam águas para os alunos, jardinagem, etc... a visão despolitizada de quem tem orgulho de ser muzambinhense e ter convivido com um estabelecimento público que tanto orgulho trouxe a todos nós que aqui nascemos. (Antônio Santini – texto datilografado)

Outro ex-aluno, Pereira Filho, em 1991, na comemoração do 90º aniversário do Lyceu escreve um artigo no jornal “A Folha Regional”:

... cidadãos mais idosos caminhando pelo largo passeio da Américo Luz, subindo até o jardim e dali voltando. Para mim, que assistia àquele rito vespertino, era um encantamento. Renato Lacerda, Tocqueville de Carvalho, Renato Lagoeiro Bandeira de Melo, Fábio Coimbra, Benjamim Rondinelli e outros, mãos às costas, passos tardos, olhar no chão, deviam estar trocando, entre si, as impressões do dia ou às esperanças da manhã (...)  
... soava o sino do Lyceu, chamando os internos à virem, do recreio de cima, para o aconchego do salão de estudos. A noite desce, e vinha da solidão que só entristece, a soturna saudade que não se esquece. (PEREIRA FILHO, 1991)

Dois discursos, de 1928, de ex-alunos, também retratam a vida do Lyceu:

Discurso do Dr. Jacy de Assis:

(...) Com uma das mais brilhantes gerações de moços que honravam o Lyceu e nele deixaram a prova de seu valor, também passei por ele, libando-me na inteligência dos meus companheiros, - eu, que, dentre todos, fui sempre o mais vadio e o mais boêmio.

(...)

Ah! O Lyceu do meu tempo! O Lyceu daquele lustro de estudantadas, de talento, de revoltas, de estudo, de doídices e de muitos, muitos pescoções do sr. Diretor.

(...)

O Lyceu daquele tempo, transmudado num viveiro de bondade e de talento, onde o vulto simpático de Graccho de Almeida, unindo de generalidade, congregava ao lado dele um punhado de “rebeldes” e boêmios, para disputar ao bando chefiado por Herculano Borges, primazia dos lugares de honra.

O Lyceu, que, pelas colunas barulhentas do “Égide”, ora discutia com as moças da Normal, ora se genuflectava e se emudecia junto do tumulto de Eneida Cunha, ceifada pela morte na primavera festiva dos seus dezessete anos.

Divino milagre o da saudade: de um lado, o Lyceu do sr. Diretor, de cara sempre fechada às horas do relatório e de sorriso sempre aberto diante dos torneios de inteligência dos seus discípulos; (...)

Do Lyceu, dois corações caminharam para o céu: D. Corina e D. Lila – nomes que a gente evoca com saudade mais profunda e mágoa mais dolorida.

Há de ser sempre grande e tradicional o Lyceu, que se não contentou com um único santo, mas mandou, para a paz estrelada dos céus, duas lindas almas femininas que, lá em cima, abrem e cruzam seus braços carinhosos, como os braços de um cruzeiro, para sempre ampará-los e norteá-los. (...) (LYCEU, 1928b)

Wladimir Pinto:

[Cantos cívicos após o recreio, acompanhados pela batuta do maestro Benjamim Rondinelli<sup>68</sup>. Paradas militares tenente Tancredo Vieira Cunha.]

E os jornaisinhos manuscritos que mantínhamos, tanto os do Lyceu como as meninas da Escola Normal. (...)

Dr. Salathiel de Almeida é um batalhador infatigável cujos esforços são inspirados no desejo de procurar o maior bem estar possível aos seus meninos.

Incute-lhes nos discursos, eivados sempre de um fundo moral, um otimismo sadio para que o aluno saiba lutar, sem desfalecimento, contra as dificuldades, e também um pessimismo necessário para que não se atire logo ao Mundo, pensando que encontrará um paraíso.

Escrupuloso no cumprimento do dever, palavra que nos soava dia e noite, aos ouvidos no tempo do tenente Tancredo, o Dr. Salathiel não admite a menor indisciplina que prejudique a ordem de seu estabelecimento.

O Lyceu é uma escola de trabalho, de civismo, de moral, de força e de fé.

O estudante nele não perde tempo, aprende o horror ao indiferentismo que mata as mais caras ilusões e sai aparelhado a realizar grandes empresas, munidos de uma boa dose de otimismo e pessimismo para não cometer perigosas imprudências.

Sabe pelas palavras de seus mestres, castigados na escola da experiência, que terá muitas decepções e poucos anhelos realizados. O caminho é íngreme, longa a jornada, até que possa chegar ao fim. (LYCEU, 1928b)

<sup>68</sup> O maestro Benjamim Rondinelli era também o escrivão da comarca. Seu filho e neto, também chamados Benjamim Rondinelli, exerceram até recentemente o controle da Fanfarra da EE Prof. Salathiel de Almeida e foram e é escrivão da comarca.



Outra informação interessante da vida cotidiana do Lyceu é o anúncio de alfaiates na imprensa local, veja, pro exemplo, a de 13/04/1930 (o Lyceu já como Ginásio Mineiro). Os alfaiates Joaquim Macedo e José de Almeida faziam uniformes para o Ginásio, e, este último ainda oferecia curso de corte “Carnicelli”.

### **A Estrutura Física do Lyceu**

Pouco se fala sobre a Estrutura Física do Lyceu. Sabemos que o Lyceu funcionou no mesmo local onde hoje se localiza a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, a partir de 1904 (ou 1903), provavelmente (apesar de haverem informações que digam que foi a partir de 1901, que, temos quase certeza, serem equivocadas).

O Lyceu inicial era composto pela parte da EE Prof. Salatiel de Almeida que hoje faz divisa com a Rua Cesário Coimbra. Depois foram ampliadas as salas de aula, construindo-se a parte de frente para a Av. Dr. Américo Luz (salão nobre) e depois o prédio da Reitoria/Secretaria (onde se localizavam salas do Grêmio, secretaria, diretoria e laboratório de Física). Este prédio, onde hoje fica o portão de entrada da escola (“casinha do sinal”) e mini-quadra de Vôlei, foi incendiado em 1969, e destruído.



Figura 46 – Refeitório da Escola Normal (LYCEU, 1928)

Além disso, fazia parte do Lyceu o terreno todo da EE Prof. Salatiel de Almeida, inclusive terreno onde o Batalhão de Caçadores construiu uma quadra poliesportiva, o terreno do Banco do Brasil (onde foi, pouco tempo depois, construída a Escola Normal), o terreno onde hoje localiza-se o restaurante Cesário's, o Posto de Gasolina, todo o prédio da EM Dr.

José Januário de Magalhães e terreno baldio nos seus fundos, de frente à Rua Capitão Heleodoro Mariano.<sup>69</sup>

A revista do Lyceu de 1928 faz algumas descrições do Lyceu e de seu terreno:

O LYCEU EM 1927. De começo foram realizadas obras de vulto, que melhoraram suas condições materiais, assim como sob o ponto de vista didático e administrativo houve mudanças que condiziam com a aspiração geral, completando-se o seu corpo docente com elementos novos, tornando-o perfeitamente homogêneo (...)

MELHORAMENTOS – Era reconhecida a escassez de espaço com que vinha lutando o estabelecimento desde muitos anos atrás, pois a sua freqüência regular tem ascendido sempre, fazendo-se deficiente os prédios ocupados, mesmo fora da grande área dos pavilhões dormitórios, salão de estudos, salas de aulas, etc.

Para sanar a falta de acomodações internas foi construído, o período das férias de Dezembro, um excelente pavilhão, onde seria instalado o refeitório do Lyceu, com capacidade para 250 alunos, tendo anexas uma espaçosa cozinha e ampla copa.

Entregue desde Julho ao uso dos alunos, está hoje o estabelecimento dotado de uma sala de refeições magnífica, satisfazendo todas as exigências.

Foram inauguradas novas instalações sanitárias, banheiros de água corrente abundante, dentro de moldes modernos, serviços todos feitos sob fiscalização imediata de profissionais competentes.

Os pátios de recreio, que ocupam uma vasta área foram nivelados novamente, oferecendo-se aos alunos recursos bastantes para repouso nas horas de descanso. (LYCEU, 1928b)

ESCOLA NORMAL- Na secção feminina importantes melhoramentos se fizeram, também, sendo retocados todos os apartamentos, transformando-se campos para os jogos ginásticos, afim de satisfazer as exigências regulamentares do ensino no Estado.

Atualmente o internato feminino está sob a direção competente do professor Dr A. Magalhães Alves e sua senhora, D. Magnólia P. Magalhães Alves, que imprimiram a este departamento do Lyceu uma orientação moderna onde reina a disciplina ao lado de uma alegria sadia e de uma obediência respeitosa e confiante. (LYCEU, 1928b)

### Algumas imagens da estrutura física do Lyceu

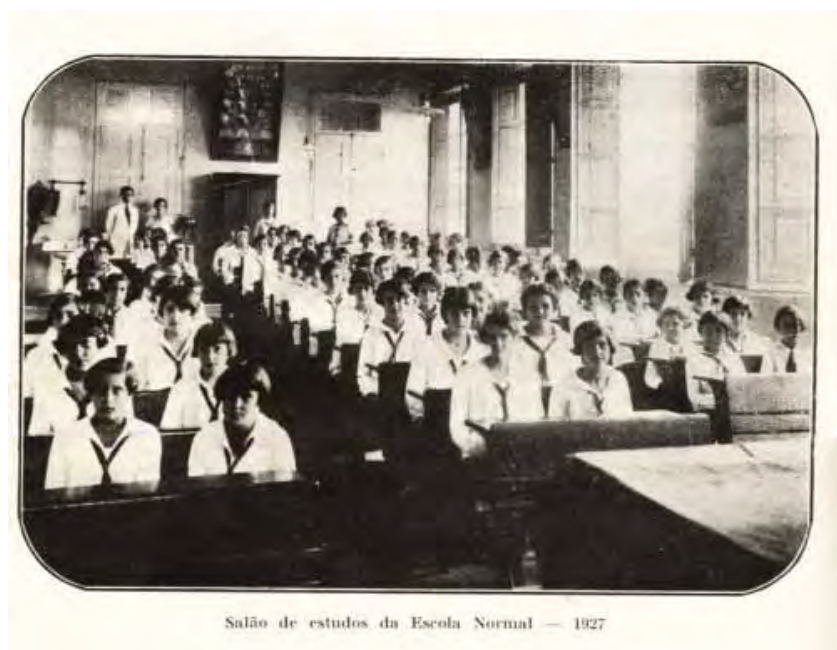


Figura 47 – Sala de aula da Escola Normal (LYCEU, 1928b)

<sup>69</sup> Tendo como referência a numeração de salas de 2009, sendo a sala 7 superior à sala 10, na esquina da Rua Capitão Heleodoro Mariano e Rua Cesário Coimbra. As salas 1 a 7 e 9, refeitório e banheiro masculino formam a parte mais antiga da escola, apesar de constituição diferenciada em seu início (1904 provavelmente). Onde se localiza sala dos professores, biblioteca e salão nobre provavelmente eram salas de aula e a casa do prof. Salathiel de Almeida. As outras salas: 11 a 19, 8 e 9, a atual secretaria, os vestiários, a quadra, o jardim, foram construídas em outros períodos.



Figura 48 - Sala de aula do Lyceu em 1911 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

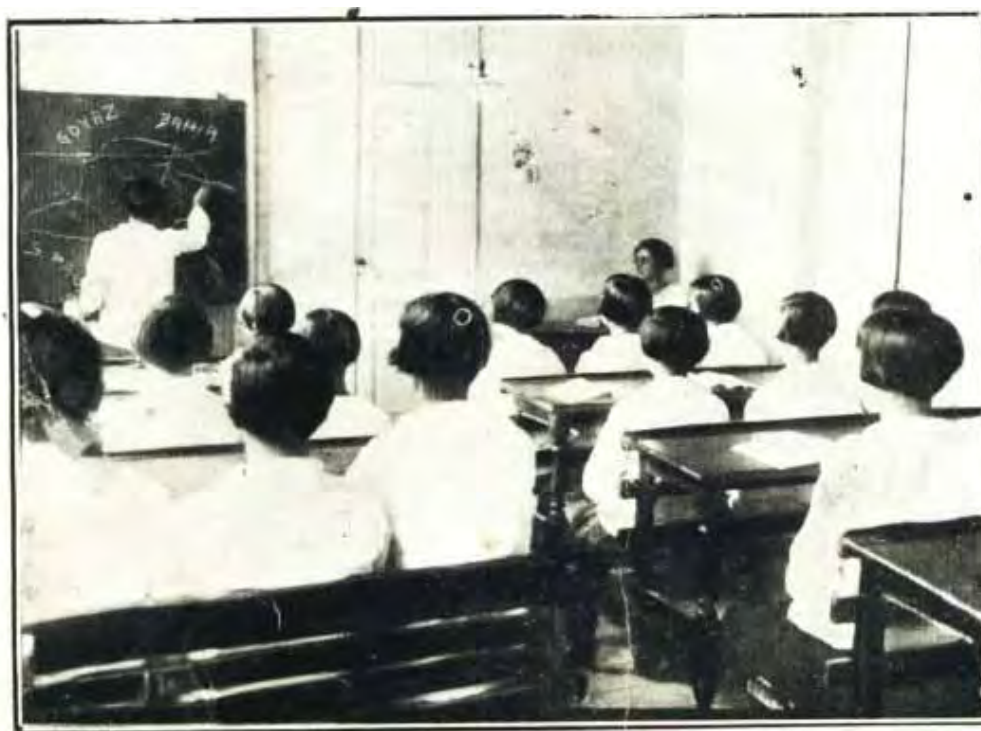


Figura 49 – Aula de Geografia da Escola Normal (LYCEU., 1928)



Figura 50 – Foto de dormitório do internato do Lyceu, em 1920 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

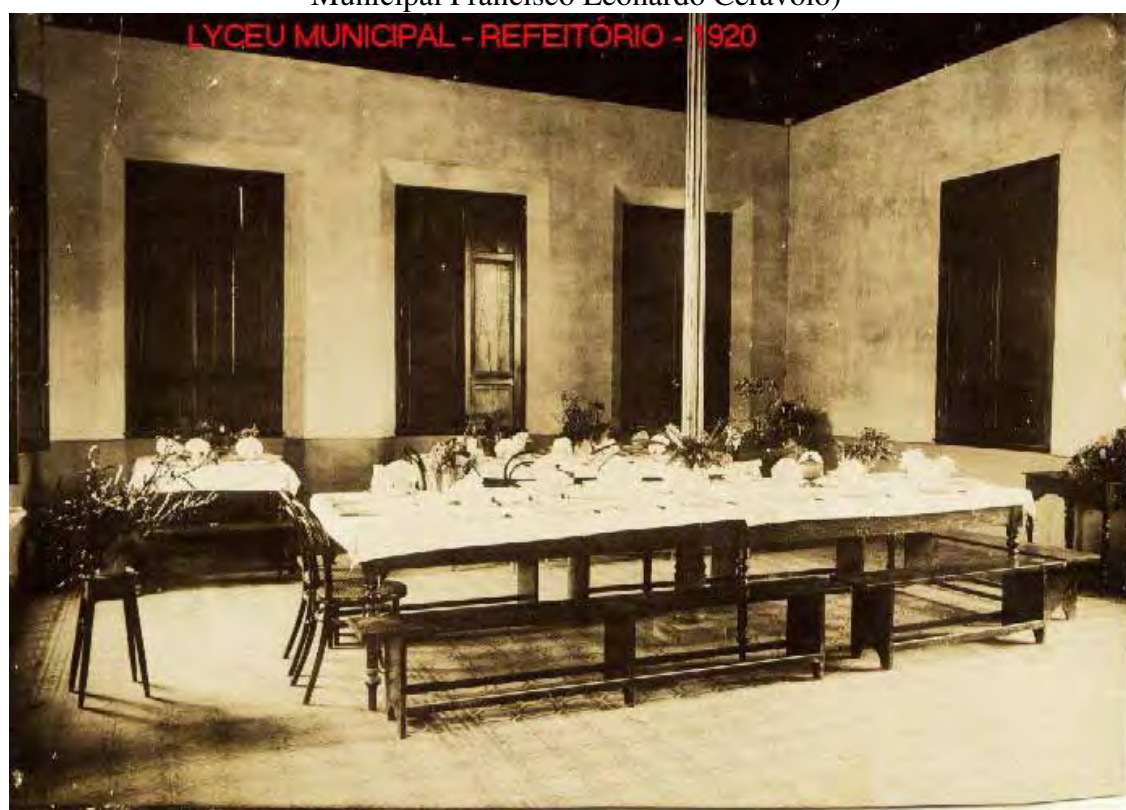


Figura 51 – Refeitório do Lyceu em 1920 (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 52 – Vista de uma das seções do gabinete de Física e Química e Museu de História Natural do Lyceu (LYCEU, 1924)



Figura 53 – Vista de outra seção do gabinete de Física e Química do Lyceu (LYCEU, 1924)

As fotos podem ser analisadas e observados vários aspectos para estudo. Algo que chama muita a atenção, como observou o prof. Antônio Miguel em meu exame de qualificação são a presença de vários quadros nas paredes em algumas fotos. Infelizmente não consegui descobrir nada sobre os quadros, talvez por não ter pesquisado com muita exaustão, mas, isso é um tema interessante e importante de pesquisa. O acervo dos laboratórios é outro ponto a ser investigado, sendo surpreendente a quantidade de material existente, porém, por falta de tempo e espaço, não faremos aqui, limitando apenas a apresentar as fotos para livre interpretação e compreensão do leitor.

### A lendária paineira

A Paineira possui um caráter emblemático e simbólico que vamos descrever, por acreditar que é um elemento interessante nessa história.

O Lyceu possuía vastos terrenos. Nestes terrenos uma gigantesca e lendária “Paineira”, contada por antigos e muito descritas, inclusive com fotos antigas, que um raio a destruiu anos mais tarde.



Figura 54 – Na foto vemos a gigante paineira ao lado da Escola Normal (LYCEU, 1928b)



Figura 55 – Paineira, que anos mais tarde seria destruída por um raio (LYCEU, 1928b)

A paineira do Lyceu é um tanto emblemática, e é citada em diversas ocasiões.

A revista de 1928 fala da paineira, cuja sombra é tratada como “*sombra amiga da tradicional paineira do Lyceu*”. No discurso do jurista e literato Jacy de Assis há uma

deferência quase religiosa à paineira: *“O Lyceu de 1917 quando uma plêiade generosa e inteligente de moços se reunia, em torno da lendária paineira, nas horas do recreio, tecendo sonhos loucos e fantasiando futuros de glórias, festivos e verdades como a alegria colegial daquela árvore, a quem a velhice dos anos e os frios do inverno jamais crestaram o cerne rijo, ou de leve mancharam sua eterna meninice cheia de flores luminosas”* (Grifo meu).



Figura 56 – Um raio atinge a paineira (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

A destruição da paineira por um raio é comentada em alguns artigos:

Panoramicamente, recordo-me da anosa paineira, que só a ira intempérie a mataria; de sua copa florida em róseo, chamando os bandos de saís azulados e a algazarra dos periquitos em juízo. Evoco o prédio, o dormitório, o salão de estudos, os dois pátios do recreio, o passadiço, o refeitório, onde nem os talheres trilavam numa disciplina de claustro. E a farda amarela e os desfiles entusiásticos. (PEREIRA FILHO, 1991)

Da mesma forma, quem 1928, Jacy de Assis compara metaforicamente a força da paineira com a grandiosidade do Lyceu e das pessoas que o compõe, o jornalista e político Carlos Lacerda compara a queda do raio na paineira com a destruição da tradição da escola e problemas políticos pela qual a escola passa, no artigo intitulado: *“Muzambinho, ou o martírio de uma cidade IV – Um Raio Cai Sobre a Paineira: Milton Campos reabre o ginásio – Triunfo e morte do Reitor – Juscelino Kubitschek e seus compromissos”* publicado na Tribuna da Imprensa em 1951.

### **Nomes Notáveis na História do Lyceu**

Apesar de professores e alunos serem personagens importantes nessa história, deixo para o Apêndice 1 a apresentação dos principais professores da escola e de sua história, bem como detalhamento sobre evolução da equipe administrativa da escola.

Alguns nomes citados nos textos podem ser desconhecidos, recomendamos a consulta aos apêndices, onde entramos em detalhes sobre os personagens.

#### **PROBLEMA 14**

*Qual é a explicação de tantos nomes notáveis como professores do Lyceu? Quatro acadêmicos da Academia Mineira de Letras (Mario Magalhães Gomes, Francisco Teive de Almeida Magalhães, Carlos Góes, Honório Armond, o último eleito “Príncipe dos Poetas Mineiros”, o penúltimo renomado filólogo) e outro indicado à Academia que faleceu antes de tomar posse (Júlio Bueno). Um jurista de renome internacional: Lydio Machado Bandeira de Mello. Poetas competentes: Uriel Tavares, Pedro Saturnino Vieira de Magalhães. Entre outros grandes nomes.*

**Conjectura:** Acredito que esses nomes vieram para Muzambinho devido a um trabalho competente de Salathiel de Almeida, incluindo ‘marketing’ do Lyceu e de sua pessoa. Muzambinho ganhou fama de centro cultural, como Campanha, e isso era um chamariz natural para pessoas notáveis. Em nossos apêndices vamos biografar alguns professores notáveis da escola.



## 4 O GINÁSIO MINEIRO DE MUZAMBINHO – DIMENSÕES HISTÓRICAS E POLÍTICAS

Esse capítulo pretende construir uma História do Ginásio Mineiro de Muzambinho, valorizando fundamentalmente a dimensão política, incluindo as relações da política nacional e estadual com o dia a dia de Muzambinho.

### 4.1 A ALIANÇA LIBERAL E A POLÍTICA NO LYCEU-GINÁSIO: PARALELOS ENTRE A HISTÓRIA NACIONAL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MUZAMBINHO: RELAÇÕES ENTRE ESCOLA PÚBLICA E POLÍTICA – O NASCIMENTO DOS PICA-PAUS E TUCANOS



Figura 57 – Reunião do Conselho Consultivo da Prefeitura em 1932: Cap. Heleodoro Mariano de Almeida, Antônio Magalhães Alves, Dr. José Januário de Magalhães, Hasslocker Amaral e Arthur Carlos de Souza

#### **A Aliança Liberal**

É conhecido de todos a que durante a república velha, os candidatos oficiais ao planalto se revezaram entre mineiros e paulistas. Era a famosa “República do Café com Leite”. Washington Luís, paulista (de adoção, pois era natural de Macaé - RJ), seguindo esta lógica, deveria ser sucedido por um mineiro.

O nome natural era do presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.



Figura 58 – Getúlio Vargas e João Pessoa em comício da Aliança Liberal (não em Muzambinho, claro). Do site [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)

Washington Luís fora eleito, para suceder a Bernardes, dentro de um esquema político-eleitoral que fazia de São Paulo e Minas os donos relativos do poder, condôminos obrigatórios do Catete. Era o leite de Minas e o café de São Paulo – sim, o país era essencialmente agrário. Em 1930, a hora e a vez eram de Minas. Antônio Carlos era um Andrada. Fizera toda a carreira política, seguira a ortodoxia do *ancien regime*: vereador, prefeito, deputado, líder da bancada, presidente de estado. Carreira integralmente idêntica à de Washington Luís, à de Bernardes. O rodízio agora beneficiava Minas: sentia-se nomeado para a Presidência da República (CONY, 2004)

Mas Washington Luís quebrou o pacto e lançou o paulista Júlio Prestes à presidência da república. (Essa é uma história bastante conhecida, e por isso poupamos de nos preocuparmos com detalhes).

Inconformados os mineiros, com Antônio Carlos, começaram a arquitetar uma candidatura nacional de oposição. Convidaram o gaúcho Getúlio Vargas para presidente da república e para vice-presidente o paraibano João Pessoa.

Sabiam que a chance de perderem as eleições era quase certa. As eleições sempre eram fraudadas a favor do candidato oficial, mas, resolveram ousar, criaram a Aliança Liberal, dirigida por Antônio Carlos, Getúlio Vargas e João Pessoa.

O prof. Waldemar de Almeida Barbosa, em sua História de Minas, cita a força do presidente Antônio Carlos, que governou Minas Gerais de 7 de setembro de 1926 a 1930 e sua rixa com o presidente da república: *“Dois meses e uma semana depois da posse de Antônio Carlos, no governo de Minas, Washington Luís subia as escadas do Palácio do Catete, como Presidente da República. Antônio Carlos, pela sua formação liberal, pelo seu cavalheirismo, pela sua finura de educação, qualidades que faziam dele um verdadeiro fidalgo, era a antítese do Presidente da República, homem fechado, teimosos, prepotente, obstinado e autoritário. Os episódios logo vieram evidenciar mentalidades antagônicas do Presidente de Minas e do Presidente da República. E o que a princípio poderia ser taxado como má vontade do Sr. Washington Luís para com Minas Gerais, transformou-se, em seguida, em franca hostilidade”*

A rivalidade começou francamente quando o presidente Antônio Carlos permitiu ao revolucionário Tenente Cabanas fazer um comício em Juiz de Fora, após ter sido recusado no Rio e em Campos. Antônio Carlos, com enorme prestígio e muito mais simpatia pública que o presidente da república, fez um governo progressista e brilhante, enquanto o governo do presidente Washington Luís beirava a mediocridade.

Afonso Arinos de Melo Franco (segundo Barbosa, 1979): *“Tem-se a impressão de que Washington Luís percebera logo a auréola de prestígio que cercava o nome do velho Andrada e pretendeu aniquilar, no seu nascedouro, qualquer veleidades do Presidente de Minas a sua sucessão, no Catete”*. Washington Luís criou inúmeros empecilhos para evolução da siderurgia em Minas Gerais. O prof. Barbosa ainda diz: *“O prestígio de Antônio Carlos era real. E os atos de sua administração projetaram ainda mais o seu nome”*.

Em sua administração Antônio Carlos fez uma grande reforma educacional, organizada por Francisco Campos (a maior feita em um estado), instituiu o voto secreto, ajudou a agricultura e siderurgia, investiu no turismo e nas estâncias hidro-minerais.

Segundo Barbosa (1979) *“As realizações de Antônio Carlos e suas pregações cívicas apontavam-no naturalmente como líder genuíno do povo brasileiro e candidato natural à sucessão, no Catete; mas ao mesmo tempo, faziam surgir ciúmadadas, incompreensões por parte dos homens públicos ambiciosos”*. Naturalmente Washington Luís não queria a candidatura do mineiro, sendo simpático à candidatura do paulista Júlio Prestes de Albuquerque.

Tornou-se inviável a candidatura de Antônio Carlos. Francisco Campos, secretário do Interior de Antônio Carlos, intermediou negociações com o presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas (sob benção do líder gaúcho Borges de Medeiros). Getúlio ainda era ligado ao grupo de Washington Luís, tendo sido seu ministro da fazenda.

Getúlio, que se considerava homem de partido comunicou Washington Luís sobre sua decisão pedindo autorização. Antônio Carlos também escreveu ao presidente, dizendo que declinava sua candidatura em favor de uma solução conciliatória: o nome do gaúcho Vargas. Washington Luís não era homem de diálogo, e indicou sem nenhuma discussão o nome de Júlio Prestes. Na carta ao presidente de Minas, diz que consultou todos os diretórios do país, exceto o da Paraíba, e todos indicaram o nome de Júlio Prestes *sem desconhecer ou negar os méritos do dr. Getúlio Vargas*.

Os líderes dos estados realmente não tinham sido ouvidos e foram coagidos a aceitar a candidatura de Júlio Prestes. Antônio Carlos escreve então outra carta ao presidente negando aceitar a candidatura de Júlio Prestes. Getúlio ainda tentou a conciliação, sem sucesso.

Sem solução para o impasse, os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba lançaram a candidatura para presidente da república do gaúcho Getúlio Vargas, e seu vice, o paraibano João Pessoa. A candidatura era Aliança Liberal, divulgada em manifesto no dia 15 de agosto de 1929 (aproximadamente a época que foi lançado o primeiro jornal “O Muzambinhense” e em Muzambinho começaram a delinear os grupos Pica-pau e Tucano).

A Aliança Liberal tinha como Comissão Executiva J. J. Seabra, Afonso Pena Júnior, Simões Lopes, Júlio Bueno Brandão, Afrânio de Melo Franco, João Neves, Lindolfo Collor, Batista Luzardo, Antônio Massa, Tavares Cavalcanti e Carlos Pessoa. Lançaram Vargas e João Pessoa e fizeram uma campanha completamente diferente de qualquer outra jamais realizada no Brasil, criticando inclusive, em sua campanha, as fraudes que sempre ocorreram nas eleições nacionais.

Segundo Barbosa (1979) *“As candidaturas da Aliança Liberal empolgaram a Nação. Antônio Carlos era perfeito líder que sabia arrebatrar as massas e, com sua administração e com suas pregações cívicas, fascinava as multidões. Na história política do Brasil, a campanha da Aliança Liberal deve figurar como das mais belas e mais emocionantes. Ela sensibilizou sobretudo os jovens que se dispuseram a abraçar com entusiasmo a causa defendida pelo líder liberal mineiro.”*

Washington Luís fazia de tudo para reprimir e impedir a campanha da Aliança Liberal. Seu uso da máquina contra a Aliança Liberal é fato histórico: Banco do Brasil, Correios, estradas de ferro, repartições públicas, Exército, todos se tornaram em instrumento de opressão da Aliança Liberal.

Para combater os liberais em Minas lançou o nome da candidatura do vice-presidente da república e ex-presidente mineiro Mello Vianna para concorrer com o candidato de Antônio Carlos, Olegário Maciel. Mello Vianna teve apoio de cinco deputados federais e alguns estaduais que romperam com o Andrada de Barbacena.

As tentativas de intervenção de Washington Luís foram muitas. Houve um incidente em Montes Claros, onde em frente da residência do líder local da Aliança Liberal, dr. João Alves, o vice-presidente Mello Vianna foi alvo de um atentado a bomba pelos capangas dos Irmãos Dolabela. Mello Vianna estava acompanhado de Carvalho Brito, que nada sofreu, mas o candidato oficial à presidência de Minas sofreu lesões corporais e foi pisoteado, inclusive no pescoço. Washington Luís tentou, a todo custo, em virtude deste incidente, declarar intervenção sobre Minas Gerais.

Aliás, Washington Luís fez várias intervenções em Minas Gerais e na Paraíba, inclusive fraudando as eleições na Paraíba de forma deliberada. O Rio Grande do Sul foi

poupado da perseguição do presidente, e existem teorias sobre isso, inclusive algumas acusadoras a Vargas.

Júlio Prestes venceu. Naturalmente, devido à força popular da Aliança Liberal, não poderia ser aceito tal vitória. Antônio Carlos declarou que a revolução fosse feita em sua celebra frase: *“Façamos a revolução, antes que o povo a faça.”* Passando a ser chamado com o pomposo título de “Príncipe Medieval”, o barbacenense liderou a conspiração, contando com revolucionários de 1922 a 1924 como Siqueira Campos, Estillac Leal, João Alberto e Juarez Távora, além de políticos que ajudaram na articulação: Virgílio de Melo Franco, Francisco Campos, Afrânio de Melo Franco, Mário Brant, Odilon Braga, Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, Batista Luzardo, João Neves, Pedro Ernesto, etc.

A revolução começou aí, e a história nacional nos conta. Washington Luís foi deposto, e Vargas começou um governo que duraria 15 anos, no início chefe do governo provisório, depois presidente eleito pelo congresso, e no final, ditador.

Claro, nesse meio tempo aconteceram muitas coisas. Houve a nomeação de uma Junta Militar durante alguns dias, que não tinha como interesse dar o governo a Vargas. O presidente de Minas Gerais, já Olegário Maciel, exigiu que se desse posse ao presidente escolhido pelo povo, Vargas. Vargas quando assume o poder, emite um decreto que regulamenta o país, e cria interventores para todos estados do país, exceto para Minas Gerais, onde ainda se mantinha o presidente eleito pelos mineiros (respaldado pelo Artigo 11 da lei, que garantia a continuidade de presidentes já constituídos). Olegário Maciel era o único presidente, e todos outros estados tinham interventores. O papel do velho mineiro na revolução foi grande e ele era respeitado, continuou em Minas Gerais o trabalho do presidente Antônio Carlos.

Olegário Maciel sofreu fortes pressões de Osvaldo Aranha (especialmente por tentar passar Angra dos Reis para o estado de Minas Gerais), e houveram algumas tentativas de deposição do presidente mineiro, que governou o estado até seu falecimento em 1933.

### **Pica-paus x Tucanos – as origens**

Em Muzambinho os partidos políticos se confundiram a partir da Aliança Liberal. Houve dois PRMs (Partido Republicano Mineiro) até que a situação se regularizou. A configuração partidária não ficou bem definida no município, mas, formaram-se dois grupos nítidos, até então sem nome, mas bem definidos.

O primeiro grupo apoiava a Aliança Liberal. Tinha como chefe local Lycurgo Leite, e vários nomes como dr. José Januário de Magalhães, prof. Salathiel de Almeida, dr. Antônio Magalhães Alves, José Maria Armond, entre outros. Era o partido mais forte da cidade, predominantemente. Apoiavam para presidente de Minas Gerais Olegário Maciel, o sucessor oficial do presidente Antônio Carlos, amigo pessoal de Lycurgo Leite. Para presidente da república apoiavam Getúlio Vargas.

O outro grupo político apoiava a candidatura para presidente de Minas Gerais, Mello Vianna (que mais tarde viria a renunciar de sua candidatura) e para presidente da república Júlio Prestes. Não ouvimos as vozes desse grupo, pois naquela época o único jornal de Muzambinho era “O Muzambinhense”, órgão oficial do PRM, apoiando Getúlio Vargas. (Na edição número 1, aparece na primeira página as fotos de Getúlio Vargas, João Pessoa, Antônio Carlos e Olegário Maciel).

O segundo grupo, que apoiava timidamente Mello Vianna e Júlio Prestes era liderado pelo presidente da Câmara Municipal e Agente Executivo, Aristides Cecílio de Assis Coimbra, também deputado estadual. Entre seus quadros tinha Armando Coimbra e Fábio de Oliveira Coimbra. Era um partido neste momento muito fraco, minoritário no município, mas era o partido do chefe do executivo e do legislativo, e ainda deputado, escolhido numa época onde os dois lados não estavam bem definidos. Era um partido de Coimbras, herdeiro dos coronéis do passado de Muzambinho, Aristides, ele mesmo, um coronel.<sup>70</sup>



Figura 59 – Foto da visita do Presidente Antônio Carlos, no pátio do Grupo Escolar (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

<sup>70</sup> Os Coimbra eram uma família aristocrática, mas tinham algo de progressista, especialmente pelo caráter abolicionista de seus integrantes.

Era Lycurgo Leite versus Aristides Coimbra. Getúlio versus Prestes. Olegário Maciel versus Mello Vianna. Antônio Carlos versus Washington Luís. Mais tarde seria: Tucanos versus Pica-paus. Renovação versus não renovação. Salathiel versus José Januário. E muito depois: Magalhães Alves versus Frei Querubim. Messias Gomes versus Lalau Campedelli. Lacerda versus Juscelino.

Começava aqui uma formação política em Muzambinho que muito influenciou por décadas a política local.

Não podemos dizer estritamente que eram ainda Tucanos<sup>71</sup> ou Pica-paus. Mas logo seriam, e por isso os adjetivaremos assim. UDN e PSD foram criados depois de Tucanos e Pica-paus. Por isso não é preciso falar que os Tucanos eram UDN e Pica-paus PSD como fazem alguns dos historiógrafos de Muzambinho. Foram isso mesmo, mas muito depois.

### **Antônio Carlos e Muzambinho**



Figuras 60 e 61 – Visita de Antônio Carlos a Muzambinho (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Antônio Carlos conhecia Muzambinho. Conhecia Lycurgo e conhecia Salathiel. O mais importante político da história mineira da década de 30, conhecido eternamente como Presidente Antônio Carlos, visitou Muzambinho em 1928.

Quando visitou a Praça Cristóvão Colombo a chamou do “jardim mais belo do sul de Minas”. Muitos anos mais tarde (depois de se chamar Praça Getúlio Vargas e novamente Praça Cristóvão Colombo), chamou Praça dos Andradas. Uma homenagem ao mais célebre dos políticos que pisou neste jardim.

<sup>71</sup> Nada a ver com os tucanos do PSDB atual.

Antônio Carlos visitou o Lyceu, elogiou Salathiel e alguns professores. Lycurgo Leite foi seu cicerone na cidade. Nesta visita ele ainda tinha o apoio do Cel. Aristides Coimbra (que abandonou Antônio Carlos quando ele abandonou Washington Luís).

Mais tarde, Antônio Carlos, em uma grande reforma educacional liderada por Francisco Campos, transformaria aquele Lyceu, particular, em Ginásio Mineiro, regalia rara, equivalente hoje a uma grande Universidade. E transformaria seu velho diretor em Reitor. Reitor Salathiel de Almeida, nomeado pelo presidente Antônio Carlos, recebendo o título direto das mãos do secretário do interior Francisco Campos, outro mineiro (muito) importante na história do Brasil (Francisco Campos escreveu sozinho a constituição de 1937, do Estado Novo e foi o responsável pela primeira grande reforma educacional brasileira, feita em 1932).



Figuras 62, 63 e 64 – Cenas da visita do presidente Antônio Carlos em Muzambinho, próximo ao coreto (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### PROBLEMA 15

*Por que um dos políticos mais importantes que a nação brasileira já viu dava tanta importância para Muzambinho? O que explicaria o prestígio que gozavam muzambinhenses com o presidente Antônio Carlos?*



**Conjectura:** Associo isso à importância de Muzambinho como centro formador de intelectuais, possuindo o Lyceu como escola importante. Antônio Carlos teria outros motivos para valorizar Muzambinho, como por exemplo, aqui ser a cidade de Américo Luz, um político muito importante, e terra também de recentes ex-deputados como Francisco Paoliello e Aristides Coimbra. Porém, os três citados e suas famílias não estariam do lado de Antônio Carlos na Aliança Liberal, e sim estariam no lado dos Pica-paus, com Mello Vianna e Prestes. A única explicação que nos resta é o reconhecimento de Antônio de Carlos de Muzambinho como cidade produtora de cultura e intelectualidade, sendo o ginásio do prof. Salathiel um centro importante. Não sei as origens da amizade do dr. Lycurgo Leite com o presidente mineiro, mas aí pode ser outra explicação para o problema.

### PROBLEMA 16

*A liderança de dr. Lycurgo Leite surge com a Aliança Liberal. O que explica ele estar praticamente apagado na história anterior?*

**Algumas “luzes”:** Talvez a Aliança Liberal foi a única oportunidade de Lycurgo se desponta na política de forma marcante, como antagonista dos Coimbra e dos Paoliello. Este problema ainda precisa ser resolvido. O fato é que Lycurgo é muito pouco citado antes de 1929, apesar de ele ter sido vereador em Muzambinho eleito em 1927.



Figura 65 – Uma das primeiras aparições de destaque do dr. Lycurgo, chefe tucano. Para ter sua foto ostentada num livro com os dizeres “advogado” é necessário ter algum prestígio (CAPRI, 1917)

### PROBLEMA 17

*Que fatores determinaram o apoio dos Coimbra à Prestes e o apoio de Lycurgo Leite, Salathiel e outros a Vargas?*

**Conjectura:** Os Coimbra eram muito ligados ainda à figura de Américo Luz, que, provavelmente, seguiu Mello Vianna. Américo Luz é cunhado do líder político Aristides Coimbra e parente por afinidade de Francisco Paoliello, que também é um Coimbra. Os três principais líderes Coimbras: Américo Luz, Aristides e Francisco Paoliello só poderiam formar um único grupo, e, sua liderança sobre o município de Muzambinho, histórica desde a fundação, estava em risco com a criação de um novo grupo, portanto, é mais ou menos evidente que ficariam em um lado oposto a quem pretendesse criar um novo grupo. A liderança surgir a partir de Lycurgo Leite, porém, é um mistério. Lycurgo Leite tinha um perfil semelhante aos Coimbra mais influentes: era um bacharel com muitas posses de terras, porém, destas duas características, a mais forte nos Coimbra era a posse de terras (que talvez possamos chamar de coronelismo). Já em Lycurgo, o bacharelismo era mais forte: era mais um intelectual do que um capitalista.

### PROBLEMA 18

*O apoio de Salathiel à Aliança Liberal tinha propósito de levantar o nível de seu Lyceu? Ou seja, Salathiel entrou na política para melhorar o seu Lyceu?*

**Comentário:** Sobre isso, falamos durante grande parte da dissertação, portanto, deixamos esse problema aberto para as especulações do leitor a partir da leitura do trabalho.

### Lycurgo Leite

O chefe do partido dos tucanos, chamado em muitos textos de “grande chefe” até depois de sua morte, foi um homem com vida política curta, e, digamos, “meteórica”.

Não era um coronel, mas era de uma família de bacharéis. Fez uma geração de Lycurgos, que até hoje vivem em Muzambinho e cidades paulistas e mineiras até hoje, a maioria deles, magistrados.

Lycurgo Leite nasceu em Pouso Alegre em 28 de setembro de 1877. Concluiu a Faculdade de Direito de São Paulo em 1898, e foi promotor em Carmo do Rio Claro no início de sua carreira. Mudou-se para Muzambinho em 1903, onde ficou até sua morte.

Casado com D. Ormindia Pinheiro, Lycurgo Leite foi professor do Lyceu, vereador, o primeiro prefeito de Muzambinho (em 1930), mas logo se afastou por motivos de saúde, dando lugar a Heleodoro Mariano de Almeida, e depois a dr. José Januário de Magalhães, seus herdeiros políticos.

Foi eleito como deputado federal constituinte em 1933. Elaborou a carta magna de 1934 ao lado do presidente Antônio Carlos, seu amigo, a qual se manteve fiel até sua morte. Nesta época esteve junto com outro aliado de Antônio Carlos, o futuro presidente da república Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Em 1936 foi eleito presidente da Câmara de Muzambinho, mas logo morreu, deixando como seu sucessor, agora, Antônio Magalhães Alves como presidente da Câmara.

Desempenhou papel importante nas revoluções de 1930 e 1932, ao lado de Getúlio nas duas. Não era golpista e não gostava do golpismo, tanto que em 1937 o seu grupo (a exceção de José Januário e alguns outros) ficaram do lado oposto de Getúlio (mas ainda junto com Antônio Carlos).

Entre suas grandes obras está a criação da Santa Casa de Misericórdia de Muzambinho, sendo um dos provedores, tendo o marco inicial 28/03/1926. Foi um dos criadores da Santa Casa junto com Matias Silva, Frei Florentino e muitos outros (inclusive Salathiel de Almeida).



Figura 66 – Residência do dr. Lycurgo Leite, hoje, Casa da Cultura (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Foi autor de Código Civil anotado. Sua morte foi a morte mais celebrada que Muzambinho já viu. Recebeu cartas de quase todos os políticos importantes da região e do estado. Sua emblemática morte foi fundamental na configuração política de Muzambinho, e, por isso, deixaremos para falar dela mais em frente.

Entre seus familiares ele tem seu irmão Aureliano Leite, deputado por São Paulo, um dos líderes da revolução constitucionalista de 1932. E seus filhos Mariana Leite (*“pedagoga”*), Mário Leite (*“autor de “Do Brasil ao Paraguai”, construção da estrada de ferro Brasil-Bolívia”*), Luiz Leite e Licurgo Leite Filho.



Figura 67 – Vista superior da Casa da Cultura, antiga residência do dr. Licurgo Leite e depois de Luiz Leite. (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

Luiz Leite, filho do dr. Licurgo, conhecido como “dr. Lulu” foi uma das pessoas mais importantes da política em Muzambinho, tendo sido durante muito tempo presidente da Câmara de Muzambinho. Eu cheguei a vê-lo algumas vezes. Ele morreu em 1995, já não morando mais em Muzambinho. Vendeu, por R\$ 1,00, a antiga mansão do dr. Licurgo seu pai para que lá fosse montada, na gestão do prefeito José Ubaldo de Almeida, a Casa da Cultura Licurgo Leite, até hoje lá, na esquina da Av. Dr. Licurgo Leite e da Rua Tiradentes.

Licurgo Leite Filho foi várias vezes deputado estadual e federal de Muzambinho, a partir da 4ª república pela UDN. Foi um herdeiro político do pai e também deputado federal constitucionalista (em 1946). Não conduzia o grupo tucano da mesma forma que o pai, talvez por estar ofuscado por nomes ilustres e bem mais velhos que ele, como Salathiel de Almeida e Magalhães Alves. Além do mais: ele não era professor do Ginásio.

A política de Licurgo Leite Filho mais recente rendeu-lhe acusações conspiradoras por grupos marxistas, onde ele é referido como latifundiário por defender latifundiários assassinos<sup>72</sup>.

Licurgo Leite Filho pertence a uma política de outras épocas (tendo sido importante nas décadas de 40, 50 e 60). Na história que enfocamos o seu pai é personagem fundamental. Seu pai, apesar de ter sido deputado constituinte pelo PRM, de ser amigo pessoal de Antônio Carlos, respeitado por Valladares e Armando de Salles Oliveira, não teve o destaque nacional do filho. Talvez pelo tempo de cadeia no parlamento.

Lycurgo Leite, pai, é nome de uma avenida no centro de Muzambinho, da Escola Municipal do distrito da Juréia (antiga Tuyuty) em Monte Belo, e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia.

### **A Imprensa de Muzambinho**

O primeiro jornal de Muzambinho de que temos notícia foi “O Muzambinho” fundado e dirigido em 1897 pelo sr. Luiz Prado (SOARES, 1940).

Em 1911 “O Muzambinhense” era dirigido pelo cacique político Francisco Paolielo, editado por José Sebastião de Souza e Honório Armond e tendo como redator Leopoldo Poli (SOARES, 1940).

Em 1921, “O Muzambinho” anotava ano XIX, e apontava como gerente Pelopidas A. Rúbio e redatores os literatos Almeida Magalhães e Honório Armond. Em 1923, o mesmo jornal anunciava como diretor Aristides Coimbra e redator chefe Honório Armond.

Outro jornal, da mesma época, foi “O Correio de Muzambinho”, que em 1916 anunciava sua 95ª edição. Seu proprietário e redator, era o prof. José Tocqueville de Carvalho. O periódico foi considerado “Órgão Independente”.

Soares (1940) nos conta que Leopoldo Poli, muzambinhense que dirigiu o jornal do Ginásio Paulista, “A Violeta”, em 1906, junto com dr. Armando Coimbra, estudante do Lyceu

<sup>72</sup> <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=7950>, acessado em janeiro de 2006.

e o prof. Nestor Lacerda, criou o órgão literário de Muzambinho chamado “O Juvenil”. Conta que o jornal fechou em 1907 quando Leopoldo Poli mudou para Guaranésia.

Muzambinho, na sua época de lutas mais fortes entre os dois grupos políticos de Muzambinho possuiu dois importantes jornais “O Muzambinho” e “O Muzambinhense”

Os jornais se inflamaram à voz da luta que estrugia nos comícios públicos e que ia despertar o mais tranqüilo e longínquo recesso do Brasil.

Em Muzambinho, então dois são os jornais que se degladiam: “O Mozambinho” e o “Muzambinhense”, respectivamente dirigidos por dois experimentados jornalistas: Leopoldo Poli e Professora Albertina Magalhães. (SOARES, 1940)

Não sabemos se “O Muzambinho” existiu em concomitância com “O Muzambinhense”, acreditamos que isso só ocorreu a partir de 1937. “O Muzambinho” nasceu em 1897. Funcionou continuamente de 1901 até 1924 pelo menos. Retornou em 1937, e a partir daí, começava e terminava, várias e várias vezes, sempre com uma numeração anual.

O ex-prefeito Marco Régis tentou em sua última gestão reabilitar “O Muzambinho” que não produziu uma só edição desde 1999, devido a complicações políticas (o ex-prefeito Nilson Luís Bortolotti publicou reportagem no jornal que lhe dava 85% de aprovação e o promotor fez denúncia do fato).

“O Muzambinhense” teve a sua primeira edição em 03/11/1929, sob redação do dr. José Januário de Magalhães e direção de José Maria Armond. “Órgão oficial do PRM”. Eles eram explicitamente tucanos. Na primeira página do jornal apareciam fotos de inúmeros políticos da Aliança Liberal. Note a proximidade desta data com o início da Aliança Liberal, no dia 15 de agosto.

Tive acesso a inúmeras edições do jornal no Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo, onde os jornais estão armazenados, já muito amarelados e frágeis.

Até a edição 65, em 15/02/1931 aparecia como “Órgão do PRM”. A edição 86, de 12/06/1931 já está como “Órgão Independente”, apesar de continuar apresentando, claramente, posição tucana e anti-pica-pau.

A edição número 112 de 10/01/1932 ainda tinha José Januário e José Maria Armond como redator e diretor, já a edição 117 já apresenta redatores: diversos e como diretor, Cir Lacerda. A edição 138, de 09/08/1932 coloca um redator: José Ary de Almeida, filho do prof. Salathiel, junto com Cir Lacerda. Até a edição 158 vemos esses dois nomes (06/11/1932).

A edição 168, de 09/04/1933 coloca como redator Moacir Bueno, como único nome, pelo menos até a edição 223 (12/06/1934).

A edição 258 mostra como diretora Albertina Magalhães até, pelo menos, a edição 320. A edição 322 mostra diretora Albertina Magalhães e redator Leopoldo Poli (05/07/1936), que permaneceu, até pelo menos a edição 334 (01/11/1936), edição que fala da morte de Lycurgo. Na edição 344 aparece apenas o nome de Albertina Magalhães (17/01/1937).

O número 470, de 18/02/1940 é a Edição Final. Fala do encerramento do jornal. *“Antes parar de pé do prosseguir caindo”*. Dirigido por Albertina Magalhães.

A edição de “O Muzambinhense” de 12/11/1944 mostra um jornal completamente diferente, apesar de ainda com o mesmo logotipo e dirigido pela profa. Albertina Magalhães.

Era outro jornal, e até mesmo outra numeração. Sinal de tempos diferentes. Sem o charme dos outros tempos, claro.

O jornal aparece numerado como número 196. Isso sugere que recomeçou a numeração. 196 jornais semanais sugere pouco menos que 4 anos, mas não é de se descartar a possibilidade que o jornal recomeçou a numeração de algum outro número que não seja o 1 (talvez um erro de contagem, querendo manter a numeração inicial).

A edição de 12/11/1944 se mostra como *“Porta voz da freguesia de São José de Muzambinho”*, registro número 7636, com aprovação eclesiástica. ITER PRAEBENS TUTUM.

“O Muzambinho” de 1937, nós temos contato com a edição 45, de 12/12/1937. Diretor Leopoldo Poli. Menos de um ano antes ele estava no jornal “O Muzambinhense”.

A edição de 9 de junho de 1940 anuncia ainda Leopoldo Poli como diretor, e editor proprietário José Inacarato. Esta edição de 1940 é muito importante, pois ela apresenta uma história de Muzambinho que hoje é considerada oficial (ou seja, esse jornal é fonte de várias informações, como por exemplo, a teoria dos fundadores do Salathiel sendo Júlio Bueno, Cel Navarro e Fernando Avelino, que já discutimos no Capítulo 3). Edição de 1942 mostra diretor Paulo de Luna e proprietário José Inacarato, o que mantém em edição de 1944. Em 1946 o diretor é Leopoldo Poli e o proprietário geral e responsável é José Inacarato.

Edições de março e abril de 1946 fazem duras críticas ao comunismo em artigos assinados por Gil Gentil, um com o nome “A Lepra Comunista” foi um exemplo. Isso mostra um caráter político conservador do jornal, que é uma tendência brasileira da época, devido à guerra fria e o posicionamento brasileiro ao lado dos Estados Unidos.

Outros jornais importantes existiram em Muzambinho. O jornal mais popular do município hoje é “A Folha Regional”, hoje mais um jornal de “sociais” do que de “notícias”, que foi fundado em 1991 e nunca fechou.

Tentativas de concorrência frustraram-se: “Imprensa Livre” (dirigido pela profa. Maria José Lemos de Aquino), “O Sul em Notícias” (dirigido por Amaury Jr.) duraram pouco. O jornal de Poços de Caldas “A Mantiqueira” tem uma sucursal em Muzambinho, e publica uma página diária, mas com circulação muito pequena.

O Colégio Estadual criou em 1955 um jornal estudantil chamado “O Líder”, que foi dirigido por pessoas que mais tarde tornaram-se líderes do município. “O Líder” existiu até 1973, sob a direção de meu tio Francisco Sales de Magalhães nesse ano, com muitas interrupções certamente. Retornou em 1992 (com 5 edições), onde eu fui redator chefe, e depois em 1994 (com 2 edições), como coordenador geral. Em 2005 retornou também com 5 edições.

Outros jornais foram feitos pela escola, como “A Voz das Normalistas”, cujo número 1 foi lançado no dia 03/04/1933, sob coordenação das srtas. Susana Lacerda, Benedita Souza, Maria Zerbine e Maria Antonieta Cunha. (O Muzambinhense – 09/04/1933).

Um jornal com o nome “A Voz do Estudante” existiu no Colégio em 1978.

Inúmeros jornais de entidades, clubes, escolas, associações, empresas circularam por Muzambinho. Alguns com muitas edições. “Informativo Coomam”, “Fanáticos por Leitura”, “De Olho no Mundo”.

“O Muzambinhense” foi uma fonte imprescindível para essa pesquisa. Ele forneceu informações sobre a situação política de época. Informações enviesadas claro, parciais, facciosas, mas, explicitamente facciosas. Eles não omitem seu lado político, e não se mostram imparciais. Sabemos que estamos lendo informações escritas por Tucanos.

O que nos impressiona é que o grupo Tucano de “O Muzambinhense” tinha um centro, um “Quartel General”. O Ginásio Mineiro de Muzambinho.

### **O Lyceu e a Política**

O Lyceu não nasceu para ser usado na política.



O Lyceu e a sua congregação se absterão de fazer ou autorizar qualquer manifestação de caráter político, quer seja para louvar, quer seja para censurar., (LYCEU, 1902)

Porém, Salathiel não foi apolítico como quis sugerir Montanari:

Mas em 1937 sobreveio o desastre, Prof. Salatiel que sempre se mantivera equidistante da política, acabou por se converter na principal vítima...(MONTANARI)

Salathiel, pelo contrário, era muito político. Por esse motivo o Ginásio foi perdido.

Claro que Salathiel era político por querer o melhor para sua escola: graças a sua boa inserção no meio político ele conseguiu equiparações, autorizações e a estatização do ginásio. Era um político para conseguir atender suas aspirações pedagógicas e não um político para obter cargos.



Figura 68 – Gustavo Capanema em Muzambinho em 1932 (folheto dos anos 30)

### PROBLEMA 19

*De onde surgiu a retórica de que Salathiel era apolítico? Isto seria afim de atender aos interesses dos pica-paus?*

A filha do prof. José Maria Armond prefacia o seu livro dizendo ser apolítica:

Ser político é saber de (é dominar profundamente esta sabedoria) economia, estatística, geografia, psicologia de massa, a história do próprio povo e a interrelação de tudo isso a outros povos. É ter fineza, cerimônia, cortesia. Por isso sou apolítica (ARMOND, 1986)

Seu pai não era apolítico. Foi tenente nas revoluções de 30 e 32. Como a maioria dos professores do Lyceu, era um tucano.

O Lyceu começou a ser político quando virou instrumento eleitoral. O presidente Antônio Carlos oficializou o Lyceu. Talvez foi aí que Salathiel entrou na política – por acaso, por um ideal nobre, de realizações educativas. O Ginásio Mineiro era feito de Antônio Carlos,

então, motivo de palmas para a Aliança Liberal e votos para Olegário Maciel e Getúlio Vargas continuarem os bons feitos.

O trecho de Gastão Manojeiro, que já citamos anteriormente, mostra claramente o Ginásio como um feito político eleitoreiro, feito em época eleitoral.

Quando será? A instalação do Ginásio Mineiro de Muzambinho, o de baixo, o da Avenida, o do presidente Antônio Carlos será a 10 de Fevereiro próximo. Qual será o dia da instalação do de cima, do campo de futebol, o do dr. Mello Vianna??? (Gastão Manojeiro – O Muzambinhense – 19/01/1930)

Refere-se ao Ginásio como “o do presidente Antônio Carlos”. Não poderia ser apolítico. Salathiel aceitara melhorar a qualidade de sua escola, e talvez da cidade. Mas, mesmo que fosse apolítico teria que pagar esse preço. Um preço pelo bem de sua escola.

#### **PROBLEMA 20**

*Salathiel era político para beneficiar sua escola e seus ideais pedagógicos? Ou atuava em educação para ganhar prestígio político e poder?*

#### **PROBLEMA 21**

*Que papel Salathiel teve na constituição do grupo do dr. Lycurgo Leite para apoiar Getúlio Vargas? Ele ingressou no grupo por convicção, interesse ideológico ou político ou foi convidado?*

#### **PROBLEMA 22**

*De onde surgiu a idéia de Francisco Campos de incluir o Ginásio de Muzambinho em sua política de expansão?*

### **Primeiros Ginásios oficiais de Minas Gerais**

Até 1928 existia apenas um ginásio oficial em Minas Gerais, o Ginásio Mineiro, com internato em Barbacena e externato na capital mineira (antes, em Ouro Preto, e depois, em Belo Horizonte).

Em 1928 começou a expansão de Ginásios oficiais graças à reforma estadual do presidente de Minas Gerais Antônio Carlos e do secretário de interior Francisco Campos.

A 29 de fevereiro de 1928, Antônio Carlos cria o Ginásio Mineiro de Teófilo Otoni, instalado em 2 de abril do mesmo ano. Logo depois, em 14 de agosto, criou o Ginásio

Mineiro de Ubá (hoje Escola Estadual Raul Soares), instalado em 1º de fevereiro do ano seguinte. Em janeiro de 1929 criou o Ginásio Mineiro de Uberlândia, instalado em 1º de março do mesmo ano.



Figura 69 – Foto recente da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, 12 de fevereiro de 2005 (do meu acervo pessoal)

O 5º ginásio oficial do estado foi o Ginásio Mineiro de Muzambinho, criado pela lei 9025 de 4 de fevereiro de 1929, instalado em 10 de fevereiro de 1930.

Em 1930, no dia 20 de março, surge o 6º ginásio, o Ginásio Mineiro de Oliveira (hoje Escola Estadual Prof. Pinheiro Campos). (MOURÃO, 1962).

Mourão (1962) dá uma descrição completa da história do Ginásio Mineiro e fala de diversos de seus catedráticos. Cita também uma lista de 76 ginásios particulares do interior de Minas Gerais, em 1925, entre eles, o Lyceu<sup>73</sup>.

### **A Criação do Ginásio Mineiro de Muzambinho**

<sup>73</sup> Das cidades próximas e relacionados à Muzambinho estão as escolas secundárias particulares: Alfenas – Ginásio São José e Academia de Comércio Leão Faria; Areado – Instituto Rui Barbosa; Campanha – Colégio Sion e Colégio São José; Guaxupé – Colégio Diocesano “São Luís”, Colégio da Imaculada Conceição, Academia de Comércio São José, Externato Rocha, Colégio N. Senhora dos Anjos; Lavras – Colégio N. Senhora de Lourdes, Ginásio de Lavras, Colégio Kemper e Escola Agrícola; Machado – Colégio Pedroso e Colégio Imaculada Conceição; Muzambinho – Liceu Municipal; São Sebastião do Paraíso – Ginásio Paraisense, Colégio Irmã Dorotéias e Colégio Paula Frassinetti.

A estadualização foi um feito político, evidentemente. Mais um feito político em prol de Antônio Carlos do que em prol do grupo tucano.

O jornal “O Muzambinho”, em 1940, atribui a conquista do Ginásio aos pica-paus Aristides Coimbra e Augusto Coimbra da Luz.

[Aristides Coimbra] patrocinou com o deputado Coimbra da Luz, o projeto de lei que criou o Ginásio Mineiro de Muzambinho, aproveitando o antigo Liceu Municipal desta cidade (O Muzambinho -1940?)

Os tucanos não negam isso:

Quando se cogitou da criação do ginásio Mineiro em nossa cidade, obra que devemos à apreciável soma de dedicação do cel. Aristides Coimbra e ao Dr. Augusto Coimbra da Luz, no legislativo estadual e ao Dr. Licurgo Leite perante o presidente Antônio Carlos, por intermédio do dr. Francisco Campos, o maior obstáculo que encontraram seus patrocinadores foi o empenho revelado por prestigiosos municípios vizinhos, em condições de oferecerem aos poderes públicos do Estado vantagens melhores e maiores que Muzambinho.

Assim, S. Sebastião do Paraíso, rico município, se propunha a levantar valioso patrimônio para a construção de grande edifício onde se instalasse o ginásio. Monte Santo, Alfenas, Guaxupé, Guaranésia, Varginha, Passos, todos eles pleitearam a preferência conferida a Muzambinho, levantando grandes capitais.

Foi, como se vê, uma grande e expressiva conquista a instalação do ginásio, em que se converteu o Liceu Municipal, cujos professores, por espírito de justiça, foram aproveitados. (O Muzambinhense – 03/10/1937)

Porém, parece-me, que a conquista do Ginásio Mineiro foi um mérito do dr. Licurgo Leite, por intermédio de Francisco Campos, que conseguiu a criação do Ginásio junto com Antônio Carlos. Era, evidentemente, um feito político para Antônio Carlos.

Os Coimbra, fiéis ao ex-presidente mineiro Mello Vianna, e, conseqüentemente, a Washington Luís, não esperariam que Antônio Carlos não seguisse o presidente da república. Não apoiaram Getúlio Vargas, mas sim o Júlio Prestes. Preferiram a liderança de Mello Vianna do que a de Antônio Carlos. Antes disso, estavam todos no mesmo barco, por isso, apoiaram na criação do Ginásio Mineiro.

Se a Aliança Liberal tivesse sido constituída alguns meses antes, os Coimbra provavelmente seriam o maior obstáculo para a vinda do Ginásio, evidentemente uma obra política de Antônio Carlos e não de Mello Vianna, que recentemente se tornara seu adversário. (Mello Vianna ficara com os paulistas).



Figura 70 – Fernando de Mello Vianna (site da OAB)

Os historiógrafos descrevem a criação do Lyceu como uma conquista de uma viagem de Licurgo Leite à Belo Horizonte junto a Antônio Carlos e Francisco Campos:

A 7 de Abril de 1929, de volta de uma viagem que o levou a Belo Horizonte para tratar de negócios concernentes à sua zona política, materializou o Dr. Licurgo Leite, com rara proficiência, uma antiga aspiração do povo de Muzambinho: a criação de um Ginásio do Estado naquela cidade nos edifícios onde funcionava o Liceu Municipal. Este, oficializado, legendário conquistador dos melhores pródomos dos especialistas em pedagogia sobre o seu distinto papel na educacional nacional, continuou sempre beneficiando os seus alunos, na terceira e ultima fase de sua tradicional existência.

Coube, pois, ao Dr. Licurgo Leite fazer que se executasse uma lei existente a respeito, de vez que, observando uma nova diretiva imprimida ao ensino mineiro pelo Presidente Antônio Carlos e pelo seu auxiliar, Dr. Francisco de Campos, uma das mais esclarecidas mentalidades que tem passado pela Secretaria do Interior, os representantes de Muzambinho no congresso do Estado, entre os quais se notavam: os deputados Aristides Coimbra e Augusto Coimbra da Luz, conseguiram transformar em lei uma autorização do executivo para criar, no Liceu Municipal, de acordo com a Câmara, um Ginásio do Estado.

Sob a direção do brilhante educador mineiro, Dr. Salatiel de Almeida, continuou o famoso estabelecimento de ensino servindo a maior das causas nacionais – a educação.

Para as populações circunvizinhas Muzambinho era ainda a detentora do cetro de rainha da intelectualidade do Sul de Minas.

As suas casas de ensino, os seus clubes dançantes, freqüentados por uma sociedade final, que se esmerava em observar uma linha social impecável, afim de não quebrar a tradição, os seus grêmios litero-musicais, os seus cinemas e os seus jardins bem cuidados, levaram o sertanejo sulino a encontrar ali uma certa distinção que ele só esperava ver na capital. (SOARES, 1940)

Lacerda destaca que Antônio Carlos “*ao perceber o alcance da obra de Salatiel de Almeida*” ele encampou o Ginásio. Lacerda foi o ícone brasileiro do anti-getulismo. Indícios apontam que o chefe da guarda de Getúlio, Gregório Fortunato tentou o matar (um dos motivos, segundo alguns historiadores, do suicídio de Getúlio). A forma que Lacerda coloca, faz-nos afirmar: a criação do Ginásio foi um ato político. O Ginásio acabou se tornando um local de se fazer política.

Tanto Lacerda quanto Montanari falam do quanto era importante um ginásio no interior. Já citamos trechos de Lacerda, mais que uma vez, sobre o assunto, e, Montanari diz:

Em 7 de abril de 1929, conseguiu transformar seu Liceu em Ginásio Mineiro, privilégio até então alcançado somente por duas cidades mineiras além da capital. O Ginásio teve então anos de fama e fastígio, tornando-se ponto de convergência de jovens dos quatro cantos do país: estudantes acorriam não só de Minas, como de São Paulo, Paraná, Bahia, Goiás e te do Amazonas. (MONTANARI)

Política para o presidente Antônio Carlos. E seriam fieis ao presidente Antônio Carlos. E foram, até o fim, indo para onde ele fosse. Até quando Antônio Carlos rompeu com Getúlio.

### PROBLEMA 23

***De quem seria o mérito pela conquista de um Ginásio público para Muzambinho?***

**Conjectura:** O mérito principal parece ter sido do próprio prof. Salathiel de Almeida, com apoio do líder dr. Licurgo Leite. Salathiel já demonstrava um brilhante trabalho, e o Ginásio

era um dos melhores do estado: havia tudo para a equiparação. Talvez os Coimbra tenham ajudado, mas o momento político nos indica uma força muito maior dos tucanos naquela época.

### RETOMANDO UM OUTRO PROBLEMA

*Como dr. Lycurgo Leite despontou na política como líder, se antes de 1929 não aparecia como político de grande expressão? De onde surgiu sua relação com Antônio Carlos?*

**Comentário:** Não sabemos como ocorreu a liderança de dr. Lycurgo Leite, como adversário político dos Coimbra. Nem sabemos o que o levou a associar-se com Antônio Carlos enquanto os Coimbra se associavam com Mello Vianna. As circunstâncias que levam a tudo isso, ao meu ver, ainda precisam ser respondidas.

### Nomeação e Posse do Reitor



Figura 71 – Antônio Carlos Ribeiro de Andrada – presidente de Minas Gerais (Foto do CPDOC)

“O Muzambinhense”, como órgão político do PRM, apoiava e exaltava a Aliança Liberal, seus representantes e o presidente Antônio Carlos. Mas precisavam exaltar heróis e feitos da terra. O heroísmo da terra era o Ginásio Mineiro de Muzambinho, grande conquista

dos apoiadores da Aliança Liberal. O PRM elegeu seus heróis, Salathiel de Almeida, magnífico (para eles, em todos sentidos) reitor do Ginásio, e dr. Lycurgo Leite, nobre chefe.

A edição número 2 do jornal, de 10/11/1929 publica o artigo com nome “Ginásio Mineiro de Muzambinho – Nomeação do Reitor”, anunciando a nomeação de Salathiel de Almeida para reitoria:

Recebemos, com a mais desvanecida satisfação, a notícia transmitida de Belo Horizonte, pelo Dr. Lycurgo Leite, da nomeação do Dr. Salathiel de Almeida, diretor do Lyceu, para o cargo de Reitor do Gymnásio Mineiro de Muzambinho.

Justa, portanto, a nossa grande alegria.

Justo, o regozijo de todo o povo bom de Muzambinho, que vê assim prestada a justiça que faltava com a nomeação do Dr. Salathiel de Almeida para a reitoria do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

Há quase 30 anos vem o diretor do Lyceu prestando à cidade e à toda a zona circunvizinha os mais relevantes serviços de educador moderno, enérgico e inteligente. Não há negar-lhe a posse dos melhores e mais respeitáveis predicados de pedagogo.

No meio social de Muzambinho, onde sua personalidade atua de modo inconfundível, pelo prestígio de seu nome e pela autoridade que suas atitudes grangearam entre nós, deve, pois, ser geral a satisfação pela nova alviçareira, que vimos esperando confiantes há muito tempo.

Ao Dr. Salathiel de Almeida as nossas homenagens, ao povo de Muzambinho, nossos cumprimentos, e ao Dr. Presidente Antônio Carlos, nossas felicitações pela excelência da escolha do reitor, com a nomeação de quem fica no lugar que lhe é devido. (O Muzambinhense – 10/11/1929 – edição n.2)

O artigo exaltava quem pretendia ressaltar, os heróis do PRM, Salathiel, Lycurgo e Antônio Carlos. Representantes da Aliança Liberal. Tucanos.

Algumas edições mais tarde, falava-se da posse do reitor, que, em janeiro de 1930 foi tomar posse, diretamente com Francisco Campos, secretário do interior de Minas Gerais e um dos maiores influenciadores da educação e da política nacional<sup>74</sup>. O artigo com o título “Ginásio Mineiro de Muzambinho – Posse do Reitor – Instalação Oficial”:

“Acaba de tomar posse do cargo de Reitor do Ginásio Mineiro de Muzambinho, o dr. Salathiel de Almeida, antigo e festejado diretor do Lyceu Municipal, de que foi o sustentáculo e alma durante quase 30 anos. A posse do Reitor foi conferida no dia primeiro, em Belo Horizonte, pelo Secretário do Interior, o dr. Francisco Campos. Ficou então definitivamente marcado o dia 10 de fevereiro vindouro para a instalação oficial do Ginásio Mineiro.

O seu corpo docente já se acha completo e no próximo número publicaremos uma relação de todos os professores que o constituem.

Ao dr. Salathiel nosso abraço de felicitações que estendem aos novos docentes, há pouco nomeados. (O Muzambinhense – 19/01/1930)

Salathiel fez um “tour” por Minas, como reitor escolhido. Visitou o dr. José Bonifácio em companhia de Bias Fortes e do pica-pau Augusto Luz, passou pelo Rio, São Paulo, e Belo Horizonte, retornando a Muzambinho em 30 de janeiro de 1930.

Jornal de Barbacena publicou visita de Salathiel ao dr José Bonifácio, Bias Fortes, Augusto Luz, Honório Armond. “Deu nos o prazer de sua visita, em companhia de nosso estimadíssimo conterrâneo, dep. José Bonifácio, o ilustre sr. dr. Salathiel de Almeida, digno reitor do Ginásio Oficial de Muzambinho e prestigiosa influência política naquela florescente cidade Sul Mineira” (O Muzambinho – 26/01/1930)

Regresso de Salathiel de Belo Horizonte, Rio, São Paulo, chegou 30/01 o “grande mestre” (O Muzambinhense – 02/02/1930)

<sup>74</sup> Como já dissemos, Francisco Campos foi o redator da Reforma Francisco Campos, que alterou radicalmente a educação brasileira no início dos anos 30. Também foi o autor da Constituição do Estado Novo, inspirado na República de Weimar. Ele foi o responsável pela articulação de Antônio Carlos com Getúlio Vargas no lançamento das candidaturas da Aliança Liberal.

**PROBLEMA 24**

*Qual é o contexto desta misteriosa e estranha companhia do pica-pau Augusto Luz, se Salathiel era tucano?*

**Instalação do Ginásio Mineiro de Muzambinho**

A instalação ocorreu no dia 10 de fevereiro de 1930, e foi amplamente anunciado pelo órgão do PRM.

Ginásio Mineiro de Muzambinho.

Deverá dar-se amanhã, às 19 horas, a instalação do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

O ato se efetuará no salão de honra do estabelecimento, constando apenas de uma sessão solene em qual tomarão posse os professores e funcionários nomeados pelo governo do Estado.

O dr. Francisco Campos, Secretário de Interior, será representado pelo dr. Lycurgo Leite.

As grandes festas projetadas para comemorar este notável acontecimento foram adiadas para a reabertura das aulas. (O Muzambinhense – 09/02/1930)

Apenas o Ginásio foi estadualizado. A Escola Normal já não poderia mais pertencer ao Lyceu. Era outra escola. Não sei dizer o que aconteceu com os alunos do Lyceu. Não sei se automaticamente se tornaram alunos do Ginásio Mineiro (o que é provável). Não sei se continuou existindo o internato (acho que não). Não sei dizer se os alunos do primário foram todos para a Escola Normal (ao que parece o primário oferecido pelo Lyceu passou a ser oferecido pela Escola Normal). E o patronato? Não sei dizer exatamente o que aconteceu, mas sabendo que Dona Zuleide Romano o dirigiu como uma forma de FEBEM (antes ou depois de sair das mãos de Salathiel?). E a escola militar? Não sabemos! Uma simples pesquisa poderia resolver esses problemas, mas se preocupássemos com todos os detalhes jamais terminaríamos esta pesquisa, pois a medida que a redação é feita, outras perguntas aparecem.

O que eu sei é que o Lyceu virou Ginásio Mineiro de Muzambinho, mas apenas onde hoje se localiza a atual Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

A Escola Normal continuou existindo. Onde é o Banco do Brasil hoje. Existiu até 1952, quando se incorporou ao Colégio Estadual de Muzambinho.

A Escola Normal era particular, e continuou sendo do prof. Salathiel de Almeida, mas ele precisou passar a direção para outra pessoa. Passou a direção à sua esposa, d. Conceição dos Reis.

O Lyceu.

Passará a direção comercial do instituto ao sr. Victor Fraissat de Almeida, com quem serão tratados, no corrente ano, todos os negócios do Lyceu. Pelo mesmo motivo passou também a direção da Escola Normal dessa cidade à distinta professora d. Conceição dos Reis, professora de Metodologia e diretora do Internato Feminino.

Neste sentido, dirigiu o prof. Salathiel uma carta circular aos interessados. (O Muzambinhense – 23/01/1930)



Continuaria o Lyceu sendo uma escola que congregava apenas o ensino primário e a escola normal? Ou o Lyceu deixou de existir e passou a existir apenas a Escola Normal, também oferecendo primário?

Quando os Pica-paus e Valladares deram o golpe mortal no Ginásio, Salatiel continuou com a Escola Normal. Logo a vendeu para o pica-pau Frei Querubim (talvez para evitar concorrência com o seu Ginásio São José, que existiu de 1942 a 1951). Só em 1952 que a Escola Normal voltaria a ser incorporada ao Colégio Estadual (e o curso normal da EE Prof. Salatiel de Almeida foi extinto na administração de Eduardo Azeredo, ironicamente, se considerando um tucano, outro tipo de tucano, bem diferente).

#### **PROBLEMA 25**

*O Lyceu foi substituído pelo Ginásio no seu curso secundário? E o curso primário? Foi encampados pela Escola Normal ou continuou existindo uma instituição chamada Lyceu?*

#### **PROBLEMA 26**

*A partir de 1930 continuou existindo o curso comercial?*

#### **PROBLEMA 27**

*A que tempo o Patronato passou para as mãos da D. Zuleide Romano?*

#### **PROBLEMA 28**

*O que aconteceu com a instrução militar do Lyceu?*

### **Exames de Seleção ao Ginásio Mineiro de Muzambinho**

Interessante foram os exames de seleção para entrada no Ginásio Mineiro. O Edital foi anunciado na edição d'O Muzambinhense de 02/03/1930: Matrículas no “*Ginásio Mineiro de Muzambinho, Escola Normal de Muzambinho e classes primárias anexas*”. Classes primárias provavelmente anexas à Escola Normal. Para matricular-se no Ginásio era necessário ter 11

anos, vacinação contra varíola e não sofrer moléstias, aprovação no Exame de Admissão e pagamento de taxa de 120\$000. No 2º ano ou mais, aprovação em todas as cadeiras. A matrícula ia de 1º a 20 de março, das 12 às 15 horas.

Para a Escola Normal era o mesmo período e quesitos, mas exigia-se aprovação no 4º ano primário e “nenhuma moléstia, anomalia e defeitos que se refere o artigo 114 do Regulamento do Ensino Primário e pagamento de taxa.”

Ainda faz a colocação:

Faço saber outrossim, que de acordo com o parágrafo único do art 136 do regulamento vigente, os lugares gratuitos são reservados exclusivamente aos filhos dos professores públicos primários, indicados pelo governo (Paraíso Tardelli)

Eram apenas 5 internos ou 10 externos, indicados pelo governo, os alunos gratuitos. O editorial do jornal reclama. Claro, uma reclamação não contra o governo, mas contra uma lei criada no governo do presidente Mello Vianna (?).

O resultado é que ficarão lugares gratuitos vagos, com prejuízo de candidatos reconhecidamente pobres do lugar e merecedores do favor regulamentar (editorial) (O Muzambinhense – 02/03/1930)

“O Muzambinhense” de 23/03/1930 fala sobre os exames de 2ª época do curso seriado, admissão dos cursos do ginásio mineiro, sob fiscalização do dr. Costa Cruz.

Banca administradora: Conceição dos Reis, Magnólia P.M. Alves, Wanda Rimoli, Martha Rimoli, Hortênsia Coimbra.

39 candidatos – 17 aprovados plenamente, 1 aprovado com distinção, 13 aprovado simplesmente, 5 inabilitados, 1 reprovado, 2 não compareceram.

Banca:

Português e Latim – dr. Mário Magalhães, Correa Pinto, José Saint Clair

Francês – Correa Pinto, José Tocqueville, José Saint Clair

Aritmética – José Tocqueville, Salathiel de Almeida, Armando Amâncio da Silveira

Geografia – José Braz Cesarino, dr. A. Magalhães Alves, José Maria Armond

Física e Química – dr. Joaquim Bernardes, dr. Mário Magalhães, Pedro Saturnino

Desenho – Salathiel de Almeida, dr. José Tocqueville, José Maria Armond

Inglês – Prof. Correa Pinto, Pedro Saturnino, Armando A. Silveira. (O Muzambinhense – 23/03/1930)

No jornal “O Muzambinhense” de 30/03/1930 é publicada a lista completa de aprovados no Exame de Seleção do Ginásio Mineiro.

## Abertura das Aulas

A edição de 06/04/1930 anuncia o início das aulas do Ginásio Mineiro. Inicia-se no dia 1º de abril, 9h, com leitura do regulamento na presença de mais de 200 alunos, leitura do horário e posse de A. Magalhães Alves e Nestor Lacerda. As aulas se iniciam às 11h.

Abrem-se com mais de 200 alunos presentes, as aulas de um instituto oficial, criado em nossa cidade, depois de vencer galhardamente uma série de dificuldades que obstavam sua instalação.

Não se pode, na última fase da realização, deixar de ver que a força vencedora partiu da união benfazeja da tenacidade do maior educador do Sul de Minas; seu atual Reitor, o dr. Salathiel de Almeida, com a vontade firme e decidida do dr. Lycurgo Leite de engrandecer sua terra adotiva.

O primeiro, habituado a enfrentar, com sorrisos, os obstáculos que se antepõe à sua diretriz, teve a satisfação de ver elevado à categoria de oficial de um instituto a que consagrou sua vida e que foi sua glória.

O segundo tem no grande feito a primeira vitória de seus bem dirigidos esforços em prol do povo que o aclamou seu chefe (O Muzambinhense – 06/04/1930)

O artigo do jornal chama Salathiel de “*maior educador do Sul de Minas*” e faz elogios aos seus heróis eleitos, do PRM, partidários de Antônio Carlos, e, logo, de Getúlio Vargas.

### **Salathiel atuando...**

Não sabemos que fim teve o colégio comercial e nem se a instrução militar continuou no período do Ginásio Mineiro, e se continuou, até quando.

“O Muzambinhense” de 01/12/1929 mostra o pedido de Salathiel à Câmara Municipal de alteração no horário de fechamento dos comércios em Muzambinho e anuncia os exames do curso comercial do Lyceu. O que aconteceu depois com o curso comercial? Também anuncia exames da Escola de Reservistas 115 (anexa ao Lyceu) e do Tiro de Guerra 570, e anuncia a fiscalização dos exames da Escola Normal.

Não se tratava do Ginásio Mineiro, mas talvez de um Lyceu paralelo ao Ginásio Mineiro. Apenas parte do Lyceu se tornara Ginásio, o resto continuaria Lyceu? Não sabemos!

### **A Política da Aliança Liberal em Muzambinho**



Figura 72 – Olegário Maciel (Foto do site [www.odebate.com.br](http://www.odebate.com.br), acesso jan. 06)

O PRM apoiava explicitamente a política da Aliança Liberal. Na primeira página do jornal “O Muzambinhense”, edição número 1, de 03/11/1929, estampavam-se as fotos do Presidente Antônio Carlos, Chefe da Aliança Liberal. Senador Olegário Maciel, candidato à presidente do estado. dr. Getúlio Vargas, candidato à presidente. dr. João Pessoa, candidato à vice-presidente.

A edição número 1 fala do Partido e mostra seu apoio a Antônio Carlos:

O Partido Republicano Liberal foi fundado recentemente por elementos representativos de todas as classes sociais, notadamente das classes produtoras do município, elementos na sua totalidade estranhos aos interesses subalternos da politicagem, norteados nesta resolução, principalmente pelo objetivo alevantado de prestigiar a ação patriótica do eminente presidente Antônio Carlos na memorável campanha regeneradora que empreende e que então se esboçava. (...) Ao lado desse nobre escopo de

caráter geral, tiveram os membros do Partido Republicano Liberal, ao fundá-lo, o propósito de atuar de modo mais eficiente e direto na vida administrativa e política do município, tão descuidado e abandonado por aqueles se dizem os dirigentes do lugar. (O Muzambinhense – 03/11/1929)

Alguns pica-paus se anunciavam membros do PRM em Muzambinho e alguém se considerava presidente do PRM (não consegui descobrir quem, mas talvez o Cel. Aristides Coimbra, o secretário Cel. Francisco Navarro). Affonso Penna Jr., presidente do PRM mineiro anuncia em carta publicada na edição 1 do jornal que dr. Lycurgo Leite é o único presidente do PRM em Muzambinho.

Anunciam toda a sua propaganda a favor dos candidatos de Antônio Carlos. Vargas e Pessoa. Olegário Maciel e seu vice, Pedro Marques de Almeida. Anunciavam timidamente que o agente executivo de Muzambinho apoiava os adversários da Aliança Liberal, com as candidaturas de Júlio Prestes e Mello Vianna.

Apenas na edição do dia 17/11 são mais explícitos:

É fato público e muito conhecido que a situação política oficial do município é mello-vianista rubra (sobre Aristides Coimbra, que era antes do PRM, mas saiu junto com Mello Vianna do partido) (em O Muzambinhense – 17/11/1929)

Quanto a Aristides Coimbra apoiar Júlio Prestes:

Aristides Coimbra apóia Júlio Prestes (O Muzambinhense – 24/11/1929)



Figura 73 – Júlio Prestes de Albuquerque (Gravura do site [www.novomilenio.inf.br](http://www.novomilenio.inf.br), acesso jan. 06)

Formavam-se dois grupos em Muzambinho. Os que futuramente iram chamar-se tucanos e os que se chamariam pica-paus.

#### PROBLEMA 29

*Por quê Pica-paus e Tucanos? De onde surgiram esses nomes? Quando estes nomes começaram a ser utilizados? Já eram usados antes de 1936? Por quê apenas aparecem em uma edição do Muzambinhense em 1936 e em nenhum jornal anterior?*

Os tucanos se preocupavam com o golpismo próprio da república do café com leite e dos coronéis. A política da Aliança Liberal, seguida da Revolução de 1930 foi o fim do coronelismo, representados em Muzambinho principalmente pela família Coimbra.

Sabiam que Júlio Prestes, como candidato oficial, seria vitorioso, mesmo que houvesse fraude. Dr. José Januário de Magalhães, como redator do Jornal, publicou um longo artigo combatendo o golpismo e a ditadura (7 anos mais tarde estaria junto com Vargas e Valladares apoiando uma ditadura totalitária e um golpe que quebraria a harmonia entre poderes):

O meu candidato (proclama) será vitorioso, porque o Chefe da Nação o fará triunfar, não pela força do voto, mas pela força das armas. Em primeiro lugar, quem tal afirma se revela mau patriota e, pensando bem, réu de crime contra a república.

A essência da república está na escolha livre do governo pela vontade, consciente e respeitada da maioria dos cidadãos. Grifo meu. (Dr. JJ Magalhães, redator) artigo longo (O Muzambinhense – 19/01/1930)

O defensor do voto livre foi durante todo o Estado Novo prefeito nomeado da cidade, apoiando o interventor estadual e o ditador presidente.

Os tucanos até mesmo criaram em homenagem ao secretário do interior Francisco Campos, uma Liga anti-intervencionista.

Liga anti-intervencionista, patrono Francisco Campos. Presidente de honra, juiz dr. Antônio de Almeida, presidente efetivo dr. Magalhães Alves, vice dr. João Eugênio de Almeida, diretor geral José Maria Armond, 1º secretário dr. Jacomino Inacarato, 2º secretário José Tocqueville Jr., tesoureiro Antônio Milhão, fiscal Euthymo Bernardes

“vivas ao dr. Getúlio Vargas, João Pessoa, Antônio Carlos, Francisco Campos, a Minas Gerais, à Aliança Liberal e ao Brasil” (O Muzambinhense – 23/01/1930)

Aqui encerra outra ironia: o patrono da liga foi o autor da constituição, considerada de inspiração fascista, de 1937. Foi a única constituição brasileira escrita por uma pessoa – todas outras foram fruto de debates.

O jornal “O Muzambinhense” no decorrer das edições anuncia assinaturas falsas de apoio a Júlio Prestes e Mello Vianna. Uma das cartas publicadas em 23/01/1930 é assinada por um comerciante de Tuyuty, chamado José Salles de Magalhães, meu avô, dizendo que é falsa a sua assinatura no livro de apoio a Mello Vianna e que apoiará os candidatos da Aliança Liberal.

Tuyuty, 16 de Fevereiro de 1930.  
Ilmo Snr. Dr. Lycurgo Leite, DD Chefe do P.R.M.  
Muzambinho  
Prezado amigo e Sr.

Venho por meio desta solicitar a sua gentileza, para por mim, protestar a minha assinatura no livro que se destingue por livro meloso, cuja assinatura protesto-a por ter assinado contra minha vontade, e por não saber o fim de tais assinaturas no referido livro.

E, como correligionário e inteiro apoio à Aliança Liberal, estou certo de que V. Excia fará o que lhe solicito, e saberá protestar a dita assinaturas destruindo-a de qualquer valor politicamente.

Protesto tenazmente minha assinatura no livro Mello Vianna. Desde já muitíssimo grato me subscrevo.

Sou de Va. Exa. Att. Amigo Ctto Crdo  
José Salles Magalhães.

Não foi a única carta do gênero.

Em 1924, “O Muzambinho” enaltecia a posse de Mello Vianna em substituição do falecido Raul Soares na presidência do estado de Minas Gerais.

vai continuar o ciclo luminoso, de grandes e extraordinárias realizações [de Raul Soares] (...) grande psicólogo e grande democrata, (...) ascultural o coração do povo, desse mesmo povo, generoso e bom (...) Energia extraordinária, grande cultura, inteligência realizadora, tais são os predicados excepcionais de Fernando Mello Vianna e que raramente se encontram reunidos numa só pessoa (...) Administrador de pulso firme, timoneiro hábil (...) apto para conhecer as necessidades do povo mineiro (...) Magistrado competentíssimo e honesto, tendo a seu favor uma grande força de vontade, aliada à um temperamento de aço (O Muzambinho – 28/12/1924)



Figura 74 – Getúlio Vargas (Foto do site:

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/no/c/cb/Getulio\\_vargas.jpeg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/no/c/cb/Getulio_vargas.jpeg), acessado jan. 06)

Os jornais “O Muzambinhense” também destacavam os comícios realizados na cidade e sua repercussão e seus conferencistas. Salathiel de Almeida era um discursista a favor da Aliança Liberal em quase todos os comícios (o que mostra que Montanari estava enganado).

A edição de 24/11/1929 anuncia grande comício em Monte Belo, com comitiva dirigida pelo dr. Lycurgo Leite, com presença de Salathiel, José Maria Armond e muitos outros.

A edição de 15/12/1929 fala do comício de Nova Resende, com dr. Lycurgo, Salathiel, Antônio Magalhães Alves e outros. Mostra trecho de discursos de Salathiel e seu filho Salathiel Jr. fazendo discursos enaltecendo a Getúlio Vargas.

Em 18/01/1930 fala de comício no “*patrimônio do arraial de Bella Vista da Aparecida*”<sup>75</sup> e o segundo em Moçambo”, recepcionados pela profa. Nagiba Farraes.

Em 09/02/1930 anuncia comício da Aliança Liberal em Tuyuty. Em 23/01/1930 e 02/03/1930 anuncia comício no dia 1º em Santa Cruz<sup>76</sup>.

<sup>75</sup> Bairro Bela Vista da Aparecida, conhecido como atualmente Patrimônio. É uma gleba de 6 alqueires pertencentes a prefeitura, com 6 ruas semi-urbanizadas.

<sup>76</sup> Santa Cruz da Aparecida, hoje distrito de Monte Belo.

Comícios da Aliança Liberal:

24 de novembro – Monte Belo  
 15 de dezembro – Nova Resende  
 18 de janeiro – Patrimônio e Moçambo  
 9 de fevereiro – Tuyuty (Juréia)  
 2 de março – Santa Cruz da Aparecida.

**Votação Federal em Muzambinho**



Figura 75 – João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, candidato à vice-presidente pela Aliança Liberal (Fonte: <http://www.bairrodocatete.com.br>, acessado jan. 06).

No início de 1930 ocorreram as eleições para os cargos federais (os cargos estaduais terão eleição no mesmo ano, mas em data posterior). O Muzambinhense de 02/03/1930 festeja a vitória dos aliancistas.

Tiveram 1678 votos contra 322 dos adversários. Olegário Maciel e Vargas venciam em Muzambinho Mello Vianna e Prestes. Lycurgo Leite vencia Aristides Coimbra. A primeira eleição de uma nova configuração política em Muzambinho, a primeira eleição com pica-paus e tucanos.

O resultado das eleições foi o seguinte:

Tabela 22 – Eleições para Presidente da República e Senador de Minas Gerais em 1930

<b>Presidente</b>	Muzambinho	Monte Belo	Juruiaia
Getúlio Vargas	992	445	241
Júlio Prestes	179	78	65
<b>Vice</b>	Muzambinho	Monte Belo	Juruiaia
João Pessoa	992	443	240
Vital Soares	179	79	66
<b>Senador</b>	Muzambinho	Monte Belo	Juruiaia
Olegário Maciel	991	444	240
Francisco Sales	180	79	66

Aliancistas venceram em todos os distritos do município com enorme vantagem em todos os cargos.

Os deputados federais mais votados em Muzambinho foram Afrânio Mello Franco (1468), Valdomiro Magalhães<sup>77</sup> (1338), Fidélis Reis (1334), Alaor Prado (1325), Garibalde Mello (1322) e os Prestistas: Frederico Campos (583), Olavo Cunha (582), Celso Santos (103), Dolor de Brito (8). (São os números anunciados pelo jornal “O Muzambinhense” de 02/03/1930).

Na região a vitória de Vargas ocorreu em todas as cidades. Em Cabo Verde Vargas bateu de 889 a 130 para Júlio Prestes, em Guaranésia bateu de 963 a 25 (!). Monte Santo fez um placar de 1474x144 a favor de Vargas. Nova Resende 591x5. Houve fraude? Provavelmente sim.

Em Minas Gerais o placar foi Getúlio Vargas 320.630 e Júlio Prestes 49.250 (O Muzambinhense – 23/03/1930). Mas no plano nacional a vitória foi dada para Júlio Prestes. Eleição, quase evidentemente fraudada, práxis nacional.

Em Minas Vargas ganhou, mas, devemos lembrar: Vargas só foi candidato devido à traição dos paulistas com os mineiros. Sua candidatura era uma espécie de “contra-ataque” de Minas Gerais.

### Votação Estadual



Figura 75 - Antônio Carlos (Fonte: site da UNIPAC)

Os tucanos apoiadores de Antônio Carlos venceram a primeira parada em Muzambinho. Aliás, venceram todas até 1937 (a partir daí só venceriam depois que Vargas saísse do poder, um Vargas ditador que não agradava os tucanos, mas os pica-paus).

<sup>77</sup> Valdomiro Magalhães, que já citamos, foi Prefeito, Vereador, Deputado por 10 legislaturas (3 estaduais) e foi senador. Na bibliografia do senado diz ele ter feito o ginásio em Baependi, mas também fez em Muzambinho: [http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores\\_biografia.asp?codparl=2278&li=37&lcab=1934-1937&lf=37](http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=2278&li=37&lcab=1934-1937&lf=37), acessado jan. 06.



A eleição estadual de 11 de maio teria como candidatura de Olegário Maciel contra Mello Vianna. Mas Mello Vianna desiste da candidatura, como anuncia o jornal “O Muzambinhense” de 04/05/1950, que comemora a desistência, tecendo elogios pela nobreza do feito de Mello Vianna e o criticando por outros motivos.

A eleição de 11 de maio, como nos mostra o jornal de 18/05/1930, teve 1098 votos para Olegário Maciel e Pedro Marques em Muzambinho, 520 em Monte Belo e 302 em Juruáia. Foram 3 votos brancos em Muzambinho e 1 em Juruáia. Os candidatos únicos e eleitos tomam posse, conforme anuncia o jornal no dia 14/09/1930, sucedendo o presidente Antônio Carlos.

Em 03/08/1930 o jornal dedica-se a comentar o assassinato de João Pessoa. Em 03 de outubro estourou a revolução.

### **Lycurgo Leite prefeito**

Em 1930, Lycurgo Leite torna-se prefeito de Muzambinho. O primeiro a ter esse título. Pela primeira vez o Agente Executivo não é mais alguém nomeado pelo presidente da Câmara (ou o próprio presidente da Câmara), mas uma pessoa diferente. Ficou pouco tempo. Logo se afastou por motivos de saúde e foi substituído por Heleodoro Mariano de Almeida, e, depois por José Januário de Magalhães. Este último, primeiro nomeado sucessor de Lycurgo pela Câmara, depois, eleito, depois, mantido por Valladares como prefeito de Muzambinho biônico até o fim do Estado Novo.

“O Muzambinhense” de 08/02/1931 fala da reunião do dr. Lycurgo Leite com o Conselho Consultivo do PRM para anunciar que ficaria na prefeitura até arrumar um substituto.



Figura 76 – Capitão Heleodoro Mariano de Almeida (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## Revoluções de 1930 e 1932

Dois fatos importantes para a História de Muzambinho (e para o Ginásio Mineiro, centro cultural e político de Muzambinho) foram as Revoluções de 1930 e 1932, pela atuação dos Tucanos, nas duas ocasiões, vitoriosos na cidade e do lado de Antônio Carlos e Getúlio Vargas.



Figura 77 – Folheto da Revolução de 1932 (Fonte:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/nacionais/revolucao32.htm>,  
 acessado em jan. 06)

Houveram levantes armados em Muzambinho, e, nos dois casos, José Maria Armond foi o tenente chefe. Ele era professor do Ginásio Mineiro. Nas duas ocasiões, o Ginásio Mineiro foi quartel das tropas. Nas duas ocasiões houve interrupções de aulas.

“Em 1930, à agitação do movimento revolucionário que menos castigou o Brasil – razão de ser de nossa grandeza hodierna – envolveu-se Muzambinho, fazendo sua, decididamente, a justa e sobranceira causa dos revolucionários.

A frente de cerca de trezentos civis municiados às suas expensas, pôe-se Licurgo Leite para defender Minas Gerais da invasão das tropas legalistas.

Em 1932, irrompido o movimento constitucionalista de São Paulo – ainda que ligado à terá bandeirante por interesses comerciais e laços amistosos e fraternais, (à frente das forças paulistas marchava o seu irmão Dr. Aureliano Leite), ficou Licurgo Leite solidário com Olegário Maciel para mais uma vez prestar o seu valioso concurso no sentido do guarnecimento das fronteiras do seu Estado”. (SOARES, 1940)

O Muzambinhense de 02/11/1930 anunciava como um filme hollywoodiano a revolução de 1930 “*A Grande Revolução Brasileira*”, “*Muzambinho transformada em praça de Guerra*”. E exaltava o “*bravo tenente*” José Maria Armond.

A Grande Revolução Brasileira

Muzambinho transformada em praça de Guerra

Dia 6 – suspensos alunos do Ginásio Mineiro de Muzambinho

“bravo tenente José Maria Armond, que desde o início da luta se achava desenvolvendo sua incansável atividade, o primeiro contingente de nossa tropa”

Tropas se alojaram no Ginásio Mineiro, no Grupo e na Cadeia

Nomeações de autoridades – depredações – roubos – arrombamentos – violências  
 No Ginásio Mineiro de Muzambinho: Escola Normal arrombada, destruição do arquivo, furto de livros.  
 Arrombamento da rouparia e furto de utensílios de mesa no Lyceu. (O Muzambinhense – 02/11/1930)

Durante a edição toda exalta e cita fatos da revolução onde os tucanos seriam vitoriosos.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, Muzambinho, na divisa de São Paulo, foi palco de invasão das tropas paulistas. O Muzambinhense de 09/10/1932 anunciavam “*A Vitória do Túnel – Minas Triunfante*” era a manchete em letras enormes. O mesmo jornal anunciava “*Escola Normal volta às atividades amanhã*”.

Otto Lara Rezende faz uma citação à esse respeito:

“Dutra liderou os mineiros a partir de Muzambinho, empurrando os paulistas para o túnel” REZENDE, Otto Lara. Folha de São Paulo, caderno Mais! 17 de janeiro de 1999. (REZENDE, 1999)

Na edição seguinte exalta os dois heróis da cidade na revolução, novos heróis agora. Heróis, ambos tucanos. Heróis que mais tarde seriam assassino e assassinado, por motivos hoje considerados nada nobres (salários?), numa revolução onde Muzambinho não foi vencedora e nem houve front.

Os heróis, o tenente José Maria Armond e seu 2º tenente Saint Clair Magalhães Alves. Em seu diário, conforme veremos, Saint Clair é elogiado por José Maria Armond.

O Concurso de Muzambinho para a Vitória - José Maria Armond foi ainda, desta feita, o destemoroso tenente que comandou as forças mineiras nos seus triunfos conta os reacionários em Morais Sales e Canoas

(...)

Sobre José Saint Clair de Magalhães Alves comissionado no posto de 2º tenente, permitimo-nos transcrever as partes dos combates de 21 e 27 de setembro:

Transcrição – (Da parte do combate de 21-9) “O sr. prof. José Saint Clair de Magalhães Alves, do Ginásio Mineiro de Muzambinho, vem desde o dia 25 de agosto findo, prestando os seus serviços farmacêuticos à tropa sob meu comando, já curando os feridos e doentes, levantando a moral da tropa cansadíssima e mesmo pegando em arma e indo para a linha de fogo, como ante-ontem aconteceu dando com isto um exemplo edificante e digno de imitação por todos aqueles que tiveram a honra de nascer debaixo do Cruzeiro do Sul”

(...)

Da parte do combate de 27-9: “Lanço aqui, mais uma vez o meu agradecimento dos meus distintos oficiais e praças e ao prof. José Saint Clair de Magalhães Alves pelo seu carinho e cuidado com os feridos e doentes.” (...)

“Entre todos, salientaremos os nomes dos que, pelo que mereceram uma graduação superior [que são José Maria Armond e José Saint Clair de Magalhães Alves]” (O Muzambinhense – 16/10/1932)

Impressionante ver alguém dizer que alguém deu um exemplo “edificante e digno de imitação”, e, 5 anos mais tarde, matá-lo. Realmente há algo de estranho nesta história.

Orlando Oliveira Alvarenga, muzambinhense, foi um dos estudantes mortos na revolução de 1932, conforme nos conta informações do site CPDOC, mas não fez parte da história oficial, que só idolatrou os estudantes de iniciais MMDC.

O governo paulista transformou Orlando Alvarenga em herói com o estabelecimento da Cruz de Alvarenga e dos Heróis Anônimos para premiar heróis paulistas (veja apêndice).

Outra revolução aconteceu em 1924. Desta vez, não houve interrupção. Foi antes do Lyceu se tornar um local estritamente político. (Será?)

Ano Letivo – fatos lamentáveis no estado de S. Paulo que “tão funda repercussão tiveram em toda esta zona limítrofe do grande Estado, não suspendemos as aulas do estabelecimento. É verdade, porém que a intranquilidade reinante fez com que alguns pais retirassem seus filhos do colégio, perdendo alguns o ano e dando ouros muitas faltas, prejudiciais ao ensino e aos interesses dos alunos faltosos” (LYCEU, 1924)

### Francisco Campos e Gustavo Capanema



Figura 78 – Gustavo Capanema (Fonte: [www.odebate.com.br](http://www.odebate.com.br), acessado jan. 06)

Os dois mineiros foram os principais responsáveis pela criação das primeiras grandes reformas na educação brasileira, em 1932 e 1941. Francisco Campos e Gustavo Capanema tinham relações íntimas com Muzambinho e contatos com Lycurgo Leite e Salathiel.

Transcrevemos trechos do jornal “O Muzambinhense”. Dois deles, falando de Francisco Campos (interessantíssimos comentários!). O terceiro da visita de Capanema a Muzambinho.

Dr. Francisco Campos – Ele não é administrador, é um moço de grande talento mas não tem espírito de organização e mando.

Surge logo depois a reforma do ensino.

Ataca-se de chofre a organização do ensino primário. Prestigia-se o professor, nobilita-se o aluno, estimula-se a freqüência, multiplica-se as escolas, trabalha-se ativamente pela grande causa nacional: a alfabetização do povo, o único problema, no dizer de Miguel Couto.

A escola passa a ser uma colméia. E o mel é precioso.

E o “Minas Gerais” deixa de ser um órgão de observação e censuras ao magistério para se tornar um meio de incentivo para os professores e de emulação dos alunos.

Fazem-se os concursos pedagógicos, as classificações dos grupos escolares, publicam-se os resultados dos exames das escolas rurais, respeitam-se os direitos dos professores e alunos, forma-se um novo conceito de vida colegial, prepara-se uma nova formação social de que a escola é o legítimo alicerce.

Em poucos meses de ação, tinha-se provado a excelência do novo era que o inteligente estadista criou com a renovação de princípios, de meios, e com a conquista definitiva do Eldorado do ensino mineiro.

O que havia de bom foi conservado; o que falhava na prática, foi substituído, foi melhorado, foi ampliado, renovado.

Assim se fez no curso normal.

O ensino tomou nova feição, mantendo-se integralmente o que havia de bem organizado. E os frutos começaram a produzir seu resultado animador.

Mas a obra é só do grande operário que teve tato em escolher seus auxiliares.

Dentre esses, destaca-se outra compleição robusta na pedagogia moderna: é o jovem dr. Mário Casasanta, a quem o professorado mineiro rendeu também o preito devido, de sua gratidão e de seu grande acatamento. (O Muzambinhense – 22/12/1929)

Nova Mentalidade “Ministro da Instrução e Saúde” Francisco Campos (O Muzambinhense – 23/11/1930)

Secretário do Interior, Gustavo Capanema visita Muzambinho na noite do dia 4 Tuiuti . Discursam: Dr. Licurgo Leite, José Januário de Magalhães, Licurgo Leite Filho, Major João Lemos da Silva e prefeito Francisco de Oliveira Lessa (Guaxupé), Dr. A. Magalhães Alves (22h30). Descansou no Clube Muzambinho, tomou chá na casa do dr. Licurgo Leite Retornou no dia 5 para Muzambinho, depois de ir à Guaxupé “Em seguida, o sr. Gustavo Capanema realizou uma rápida visita ao Ginásio Mineiro de Muzambinho, onde foi recebido pelo prof. Salatiel de Almeida, reitor daquele estabelecimento alguns professores”. Foi na Santa Casa ver soldados mineiros doentes. (O Muzambinhense – 09/08/1932)



Figura 79 – Francisco Campos (Foto do Ministério da Educação, acessado jan. 06)

### Dr. Lycurgo na Assembléia Constituinte



Figura 80 – Assembléia constituinte em 1934 (Foto do CPDOC, acessada em jan. 06)

Dr. Lycurgo Leite foi um constituinte em 1933. Foi eleito por Muzambinho. As edições do início de 1933 falam dos processos internos de escolha, dentro do PRM, lançando-o como pré-candidato.

Conseguiu, e foi candidato à Assembléia Nacional Constituinte. (O Muzambinhense – 23/04/1933). Lydio Bandeira de Melo foi candidato avulso à mesma assembléia.

Dr. Licurgo Leite candidato do Partido Progressista Mineiro  
Palavras de Salathiel de Almeida para Licurgo – articulou politicamente para Licurgo Leite ser constituinte  
Salathiel foi “magna pars” para lançar a candidatura de Licurgo  
Secundado por A. Magalhães Alves (O Muzambinhense – 16/04/1933)

O jornal deixa claro que Salathiel foi “*magna pars*” na candidatura de Lycurgo, ou seja, refuta a colocação de Montanari sobre Salathiel estar equidistante dos partidos políticos.

Grandiosa manifestação de apreço ao Dr. Lycurgo Leite. Só sobre Lycurgo e falou sobre política nacional (O Muzambinhense – 1935)

Lycurgo Leite exalta, ainda Getúlio Vargas, a Revolução de 1930, Antônio Carlos e Olegário Maciel.

Na eleição ele teve 2327 votos em Muzambinho, sendo 1572 na cidade, 474 em Monte Belo e 281 em Juruáia. Ao meio dia já tinha 1823 votos. Às 15 horas, 2252. (O Muzambinho – 07/05/1933).

Foi deputado constituinte por Muzambinho. Seu nome pode ser visto no site da Presidência da República: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm>, (acessado em jan. 06), na constituição de 1934.



Figura 81 – Getúlio e deputados e senadores na aprovação da Constituinte de 1934 (Fonte: CPDOC, acessado em jan. 06)

Constituição cujo presidente da Câmara era ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA, escrito assim, em letras garrafais sobre todos os outros nomes. O mesmo mineiro que alçou Lycurgo na política, um homem de seu lado, possivelmente conquistado através de um grande feito: a transformação do Lyceu em Ginásio Mineiro: o único público do Sul de Minas e um dos únicos do estado de Minas Gerais.

### Ginásio Equiparado Novamente



Figura 82 – Logotipo atual do Colégio Pedro II

Em 1935, Salatiel faz reformas na Escola Normal. (Ou construiu novo edifício):

Novo edifício da Escola Normal (O Muzambinhense – 1935 – n.258)

Mas, o maior dos feitos do ano de 1935 foi nova equiparação ao colégio Pedro II, segundo o decreto abaixo transcrito:

Decreto no. 23616, de 20 de Dezembro 1935

Confere ao Ginásio Mineiro de Muzambinho, em Muzambinho, Estado de Minas Gerais, a inspeção permanente e as prerrogativas de estabelecimento livre de ensino secundário.

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil USANDO das atribuições que lhe confere o art. 1º do decreto 19.398, de 11 de Novembro de 1930, e atendendo ao que propõe o Conselho Nacional de Educação, no desempenho das funções que lhe são outorgadas pela legislação do ensino em vigor,

RESOLVE:

Art 1º. – Ao Ginásio Mineiro de Muzambinho, em Muzambinho, Estado de Minas Gerais, ficam conferidas, para o curso fundamental, a inspeção permanente e as prerrogativas de estabelecimento equiparado, nos termos do art. 55 e respectivos § 1º, do decreto no 21.241, de 4 de Abril de 1932, para os efeitos do disposto no art. 50 do referido decreto, revigorado o reconhecimento oficial dos exames nele prestado perante comissões examinadoras.

Art 2º. – O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1935, 112º Independência e 45º da República.  
Getúlio Vargas

Tal equiparação só faz sentido à luz da Reforma Francisco Campos, que ocorreu em 1932.

Um dos apoiadores de tal reforma foi o prof. Euclides Roxo, diretor do externato do Colégio Pedro II e professor de Matemática. Nome muito comentado no meio acadêmico da Educação Matemática.

## 4.2 CONTEXTOS POLÍTICOS QUE LEVARAM AO FECHAMENTO DO GINÁSIO

### A Eleição da Câmara Municipal em 1936

O pleito de 1936 foi feito em duas etapas. Uma para vereadores e depois a eleição de prefeito indiretamente pela Câmara.

Dr. Lycurgo Leite lançou um grupo de candidatos tucanos, opositores aos pica-paus. Seriam candidatos a vereador ele mesmo, o chefe do partido, e ainda Henrique Vieira, João Viana de Figueiredo e Ivo Antônio Marques, representando a lavoura. Messias Gomes de Melo, Hasloscher Amaral e Francisco Venceslau dos Anjos representando o comércio. Antônio Magalhães Alves representaria os funcionários públicos. Talcídio de Oliveira representaria as classes liberais.

O candidato a prefeito, a ser eleito pelos vereadores, seria o prefeito em exercício, dr. José Januário de Magalhães. Dr. Lycurgo Leite fazia absoluta questão que todos seus vereadores aprovasse a sua candidatura para o primeiro prefeito constitucional de Muzambinho. Mesmo o médico Talcídio de Oliveira, adversário de dr. José Januário, concordou em apoiá-lo.

Antes mesmo do pleito, contam que dr. José Januário brigou com dr. Talcídio e Magalhães Alves, após a morte do dr. Lycurgo brigou com Salathiel e com todo o grupo tucano e se aliou aos pica-paus, levando consigo muita gente.

O pleito de 1936 seria uma grande disputa. Outra grande disputa entre tucanos e pica-paus, a primeira municipal. A primeira que temos registrado que usam os nomes “pica-pau” e “tucano”.

A primeira manifestação explícita contrária ao grupo pica-pau, que encontramos, chamada de “*O grupo de Júlio Prestes antes da eleição de 1930*” foi publicada no jornal do PRM em 1936:

Anunciavam a substituição do prefeito, a vinda de um delegado militar truculento, a nomeação de um promotor de justiça de sua grei. Ainda mais. Semanas antes das eleições um jovem político aqui chegou, dizendo-se enviado do governador para mudar a situação política do município, redimindo assim esta pobre Jerusalém do cativo em que jazia. Nem o povo quis o presente de grego da libertação legendária! (O Muzambinhense – 14/06/1936)

Acusam os pica-paus, que sempre tiveram deputados estaduais, de mandarem um delegado militar para substituir o prefeito dr. José Januário de Magalhães. Talvez seja verdade. Os Coimbra, os principais pica-paus vinham de uma linhagem de coronéis, e o coronelismo estava ruindo.



Interessante é que o jornal tucano agradece Benedito Valladares, já governador de Minas Gerais. Eles saúdam e fazem vivas para Valladares, que, um ano mais tarde, seria inimigo deles e alvo de críticas.

A edição de 14/06/1936 anuncia que Muzambinho tem 3787 eleitores, sendo 2481 em Muzambinho, 774 em Monte Belo e 532 em Juruiaia. Aponta o quociente eleitoral para vereador em Muzambinho 420, e para Juiz de Paz em Muzambinho 620, Monte Belo 190 e Juruiaia 130.

Eles anunciam Lycurgo Leite no jornal como “*nosso estimado chefe Dr. Lycurgo Leite*”.

O resultado das eleições foi comemorado em uma edição inteira, em 05/07/1936. A manchete “*A Lição das Urnas – pleito de 7 de Junho*”. Partido Progressista, dirigido por dr. Lycurgo Leite. O Partido Progressista Renovador representado pelo dep. Gastão Coimbra.

O jornal tece inúmeras colocações dos tucanos criticando os pica-paus:

O pronunciamento das urnas não poderia ser mais expressivo, no momento atual, de que foi, a favor do partido que dirige os destinos do município de 1929 para cá, dada a arrogância com que os nosso adversários se jactavam de vitória (...)

Diziam-nos opressores do povo de Muzambinho a cuja “libertação” se propunha. Apresentavam-se senhores da situação e novamente donos deste feudo, herdados dos seus maiores. Proclamavam o desprestígio do nosso chefe, junto do governo do Estado. Intitulavam-se, pela palavra sagrada do seu deputado, mensageiros do governo de Minas, que nada fazia, sem prévia audiência de sua parte.

A todas essas falsidades e alevisias não opusemos uma palavra de réplica. Aguardamos confiantes e tranqüilos o pronunciamento do povo de Muzambinho, através das urnas livres.

2524 x 1040 (...)

Meditem, agora, os nosso adversários sobre as conclusões que a lição das urnas lhes oferece e reconhece:

a) que o povo repeliu nobremente a afronta contida na pretensiosa legenda “pela liberdade de Muzambinho”, fazendo compreender a esses abolicionistas caricatos, pela derrota que lhes inflingiu, que se não ofende impunemente o brio e a dignidade de submeter-se ao aviltamento de um cativo, de quem quer que seja;

b) que o eleitorado não endossa a campanha de difamação movida contra a pessoa do grande chefe da situação, reiterando-lhe o seu integral apoio e indefectível solidariedade;

c) que, finalmente, Muzambinho possui, no seio da sua população, homens de valor moral, intelectual, cheios de serviços Pa causa do povo, na altura de guiá-lo, não precisando portanto, de tomar, por empréstimo, um chefe denotado de outra cidade, sem credenciais que justifiquem a ingênua pretensão a diretor político deste município (...)

Tomou então a palavra o consagrado orador dr. Lafayette Navarro<sup>78</sup> que, num ardoroso e apreciado discurso, enalteceu a pessoa do homenageado. Estudou o valor moral da esplendida vitória que acabava de alcançar para o seu partido, tendo palavras causticantes à ação dos nossos adversários pelo modo deselegante com que [ilegível] durante a luta eleitoral, rebaixando o prêmio para um campanha de difamação pessoal, que verberou com veemência (O Muzambinhense – 05/07/1936)

O resultado das eleições em Muzambinho foi:

Tabela 23 – Eleições Municipais de 1936

	Cidade	Monte Belo	Juruiaia
P. Progressista	1625	529	370
P. Renovador	751	137	152
Integralismo	62	89	2

Vereadores:

<sup>78</sup> Note que Lafayette Navarro é aquele que fez duras críticas a Salathiel no Diário de Minas, cujo texto pode ser lido nos apêndices.

PP – Dr. Licurgo Leite 783 / Ivo Antônio Marques 367 / Francisco Venceslau dos Anjos 384 / Dr. Talcídio de Oliveira 250 / João Viana 177 / Henrique Vieira 173 / Dr. A. Magalhães Alves 171 (eleitos)  
 Messias Gomes de Melo 125 / Haslocker Amaral 111 / legenda sem nome 19  
 PR – Dr. Fábio de Oliveira Coimbra 737 / João Luiz Marcondes Jr. 125 (eleitos) Valentim de Podestá 129 / Galdino Ribeiro de Araújo 10 / Antônio Inacarato 2  
 Integralismo – Dr. Armando Paraizo Pereira 152 / Argeu Franco 1  
 Avulso – José Barbosa de Lima – 0  
 Juiz de Paz:  
 Cidade PP – Valério Lacerda 929, Orozimbo Costa 322, José Hipólito Guimarães 187 (eleitos)  
 Calimério Cerávolo 158 / PR – Cândido de Souza Machado 745 (eleito) único votado / Integralismo – Zacarias A. Magalhães 13 / João B. Costa 4  
 Monte Belo PP – Norberto Hermenegildo dos Anjos 196, João Boneli Filho 139, José P. Martins 102, Pio José de Souza 95 (eleitos) / PR – Sotero José Rodrigues 132 / Integralismo – José Firmiano da Silva 29 / Luiz de Castro 28 / Lídio Alves de Oliveira 23 / Geraldo Carneiro 8  
 Juruia PP – Alcebiades P. Silva 150, Alfredo Porfírio de Souza 81, Balbino Ferreira da Trindade 70 (eleitos) Espir C. Mussi 65 / PR – Joaquim José Marques 155 (eleito) (O Muzambinhense – 05/07/1936)

Esta foi a única edição do jornal “O Muzambinhense” que encontramos os termos “tucanos” e “pica-paus”.

No período de apuração das urnas de Muzambinho, realizada em Guaxupé, deram-se diversos fatos que não escaparam à perspicácia do cronista. Podia-se comparar àquele recanto apurador a um stúdio de rádio, que tinha como speaker o Floriano Carli. Este como uma verdadeira estação emissora, teria dito o seguinte. (...)

Uma nota original do préstito foi a presença de grande número de senhoras e senhoritas que, com entusiasmo, fazia coro com os manifestantes, cantando a canção popular “Pica-paus apaixonados” paródia da canção carnavalesca “Pierrot apaixonado”

Ecos da apuração: “RCT Rádio Club Tucano – Agora vamos dar início da irradiação da sensacional luta Tucanos x Pica-Paus”, “A seguir, ouviremos o rei do samba Gastão Coimbra, interpretando a batucada “Falsas declarações”, letra e música de sua autoria”, “Alô, alô! Acaba de verificar-se um ligeiro incidente: o tenor Camilo Paoliello, abandona o microfone, inesperadamente, dirige-se à mesa apuradora e lança um protesto alegando que as urnas de Juruia tinham sido violados ou trocadas, pois era sabido que os Pica-paus tinham maioria naquele distrito e no entanto as urnas iam revele distrito e no entanto as urnas iam revelar justamente o contrário. O juiz repele a insinuação, perguntando ao protestante se tinha a propriedade de ver através de corpos opacos e que só tornará em consideração o protesto se ele provasse que seus belos olhos têm a propriedade de Raios X. Está terminada a apuração de Juruia: Tucanos – 370; Pica-paus 151 (...)

Pica-Paus: Lulu Campedeli, Zico Marcondes, Inacarato, Galdino, Armando, Fábio e Camilo, Jane Cipriani, Zé Barbosa

Candidato avulso: Calves do Ar – 0 votos (O Muzambinhense – 05/07/1936)

Com fino humor eles falam sobre a apuração que ocorreu em Guaxupé, no 30º Círculo Eleitoral, composto pelas cidades de Arary (atual Itamogi), Arceburgo, Guaranésia, Guaxupé, Monte Santo, Muzambinho, Nova Resende. (O Muzambinhense – 12/07/1936).

Aparecem os nomes dos primeiros Pica-paus. Alguns, mais tarde muito importantes Lulu Campedeli, Jane Cipriani, os Coimbras Armando, Fábio e Camilo.

Passos Junior (2006) reproduz folheto da época da vitória eleitoral<sup>79</sup>:

*Boletim eleitoral da vitória*

*Resultado do pleito de 7 de Junho em MUZAMBINHO*

*O Partido Progressista Renovador, do deputado Gastão Coimbra, foi fragorosamente derrotado pelo Partido Progressista de que é chefe o Dr. Licurgo Leite.*

*Resultado final da apuração:*

**LEGENDAS**

*Partido Progressista 2.524 votos*

*Partido Renovador 1.040 votos*

*MAIORIA a favor do Dr. Licurgo Leite 1.484 votos*

**VEREADORES**

*Eleitos pelo Partido PROGRESSISTA...7*

*Eleitos pelo Partido Renovador, apenas 2*

*Congratulamo-nos com os nossos correligionários e amigos por esta esplêndida vitória, a maior e mais expressiva de toda esta zona.*

<sup>79</sup> Interessante notar que Passos Júnior escreve a história eleitoral de Muzambinho, e, no período da Era Vargas comete alguns equívocos, além de escrever de forma superficial. Essa obra visa a colaborar a história eleitoral escrita pelo autor caboverdense.

*Parabéns ao nobre povo de Muzambinho pela lição severa dada àqueles que o supunham cativo, quando ele é livre, soberanamente livre.*

*Que aproveitem ao deputado de Curvelo<sup>80</sup> os ensinamentos eloqüentes das urnas livres de Muzambinho.*

*A DERROTA foi completa e a vitória em todas as frentes, como abaixo se demonstra:*

*Cidade*

*Partido PROGRESSISTA – 1625 votos*

*Partido RENOVADOR – 751 votos*

*MAIORIA a favor do Dr. Licurgo Leite - 874 votos*

*Monte Belo*

*Partido PROGRESSISTA – 529 votos*

*Partido RENOVADOR – 137 votos*

*MAIORIA a favor do Dr. Licurgo Leite - 392 votos*

*Juruáia*

*Partido PROGRESSISTA – 370 votos*

*Partido RENOVADOR – 151 votos*

*MAIORIA a favor do Dr. Licurgo Leite - 219 votos*

*Maioria total do Partido Progressista, presidido pelo Dr. Licurgo Leite*

*1.484 VOTOS!*

*É este o magnífico resultado do libérrimo pleito de 7 de junho, em que o eleitorado se pronunciou cercado de todas as garantias oferecidas pelo Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, digno Governador do Estado.*

*Triunfos como este nos enchem de justificado orgulho e vibrante entusiasmo cívico.*

*Viva o povo de Muzambinho!*

*(Diretório do Partido PROGRESSISTA)*

A edição do jornal “O Muzambinhense” de 12/07/1936 apresenta convocação do dr. Licurgo Leite para posse e eleição da mesa diretora dos vereadores, às 15h do dia 26. O mesmo jornal anuncia “Grande Manifestação de Apeço” aos exmos srs dr. Licurgo Leite e José Januário de Magalhães, com *Marche au flambeaux*, bailes e discursos.

### **A Morte do “Nosso Estimado Chefe” Dr. Licurgo Leite e o início de conflitos no grupo dos Tucanos**

O tucano Licurgo Leite não só conseguiu o Ginásio devido ao seu prestígio com Antônio Carlos. O prestígio era fundamental para manter o Ginásio em Muzambinho e também para manter na reitoria o prof. Salathiel de Almeida.

O prestígio do dr. Licurgo aos poucos foi sendo repartido com um colega seu, o dr. José Januário de Magalhães, que começava a conquistar prestígio com Benedito Valladares, governador de Minas Gerais.

Dr. José Januário de Magalhães conseguiu uma certa liderança no PRM. Uma grande liderança no grupo tucano, que o alçou para prefeitura de Muzambinho, o reconduziu para a prefeitura, onde esteve de 1933 até o final do Estado Novo.

Dr. José Januário substituiu Heleodoro Mariano que era interino. Foi eleito com apoio dos tucanos e de Licurgo Leite. Depois foi nomeado e mantido prefeito, sob indicação de Valladares. A Câmara de Muzambinho, eleita, após empossada, sob a presidência do dr.

<sup>80</sup> De família muzambinhense, Gastão Coimbra residia em Curvelo apesar de manter liderança no município de Muzambinho.

Lycurgo Leite escolhe ele como prefeito de Muzambinho através de votação indireta (a forma que era feita a escolha do prefeito).

Enquanto Lycurgo Leite esteve vivo, dr. José Januário se manteve junto aos tucanos. A última edição de “O Muzambinhense” que consultei em que ele ainda está do lado tucano é a que fala da morte de Lycurgo Leite. Na edição seguinte ele é criticado duramente pelo jornal do qual ele foi o primeiro diretor, e, as críticas vêm de tucanos ligados ao Ginásio, especialmente de Salathiel e Magalhães Alves – os seus dois maiores críticos.

A leitura das atas de 1936 e 1937 da Câmara Municipal, nos mostra intenso e forte debate entre Magalhães Alves e dr. José Januário, que se mostram fortes antagonistas a partir do falecimento do dr. Lycurgo.



Figura 82 – Dr. Lycurgo Leite (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Surge aqui uma importante polarização. Salathiel de Almeida e José Januário de Magalhães, ambos figuras muito inteligentes e líderes. Salathiel exercia na cidade um papel fundamental e capital na cidade: era o reitor da maior instituição da cidade, uma instituição pública de prestígio nacional; e seu cargo era de livre nomeação e exoneração do presidente do estado, ou seja, dependia da política.

Dr. José Januário almejava ser o sucessor da força política do dr. Lycurgo Leite. O dr. Lycurgo Leite fundara o grupo político chamado Tucano e era o chefe. Dr. José Januário fez de tudo para tomar uma posição de liderança e conseguiu se tornar prefeito (e o dr. Lycurgo era apenas presidente da Câmara, ou seja, vereador, mesmo que o prefeito tenha sido eleito pela Câmara sob presidência deste).

Dr. José Januário de Magalhães e o prof. Salathiel de Almeida eram os dois nomes em cargos fortes. Dr. José Januário queria ser o chefe do grupo – isso é explícito – pretensão que aparentemente de início não tinha a simpatia de Salathiel, mas também não podemos dizer que havia simpatia. Salathiel, de qualquer forma representava uma liderança incômoda aos projetos de poder do dr. José Januário de Magalhães.

As pretensões políticas do dr. José Januário não foram bem sucedidas: todas suas tentativas de alçar o poder foram conseguidas, mas ele conseguiu ser prefeito durante o Estado Novo sem o apoio do grupo Tucano, que ficou com Salathiel de Almeida. Dr. José Januário se bandeou ao grupo Pica-pau.

Salathiel nas eleições de 1936 não se impõe politicamente, mas seu companheiro de muito tempo, o vice-diretor Antônio Magalhães Alves se tornou vereador, depois presidente da Câmara e forte adversário de dr. José Januário, como veremos.

Não só dr. José Januário bandeou para o lado dos pica-paus, com ele foram vários: Leopoldo Poli, Lafayette Navarro, Henrique Vieira e outros.

Talvez a morte de Lycurgo seja só uma coincidência. Acredito que não. Mas outro fato também fez com que dr. José Januário e seus próximos se aliassem com os pica-paus. Vargas rompeu com Antônio Carlos. Antônio Carlos seria seu sucessor natural para as eleições presidenciais de 1938. Vargas cuidou de afastar Valladares de Antônio Carlos, inclusive lhe prometendo a presidência da república.

Dr. José Januário estava com Valladares. Salathiel, Magalhães Alves e a maioria dos tucanos seguiram os princípios iniciais do grupo, e se mantiveram fiéis a Antônio Carlos. Os tucanos, agora estavam contra Valladares e contra Vargas, e junto com Antônio Carlos. Só restou ao dr. José Januário se aliar aos pica-paus (que até então não estavam com Vargas e nem com Valladares). Merece destaque que o dr. José Januário de Magalhães era casado com uma sobrinha do dr. Lycurgo Leite.

Oito páginas da edição de 01/11/1936 anunciavam a morte do dr. Lycurgo Leite. Mais que ex-prefeito, ex-deputado e presidente da Câmara, ele era “Nosso Estimado Chefe”, como diziam os tucanos.

O jornal, com 8 páginas dedicadas ao chefe tucano, foram redigidas e assinadas por Ari de Almeida, filho do prof. Salatiel.

Veja alguns trechos:

Dr. Lycurgo Leite – Sua Sentida Morte – Os funerais – Manifestações de pesar – Outros notas  
 “Adepto fervoroso do Chefe do Governo Provisório, combateu com denodo e sem titubeios, a aprovação, sem exame, de seus atos e de suas contas.”  
 “Corajoso, Lycurgo Leite não exitou de cumprir desassombadamente seu dever de cidadão mesmo quando a ameaça da morte, pesando sobre sua cabeça, pretendia obter seu silêncio. O mesmo destemor o acompanhou na vida pública. Em 1930 e 1932, levou sua assistência muitas vezes sob intensa metralha a todas as frentes de lutas.”  
 “Bom e compassivo, era o patrono de todos os infelizes que o álcool e a miséria arrastavam ao banco dos réus ou às grades do cárcere.” (O Muzambinhense – 01/11/1936)

Ele estava incondicionalmente ao lado de Getúlio Vargas diz o jornal. Na realidade estava incondicionalmente ao lado de Antônio Carlos, a história mostrou isso.

Seu funeral recebeu milhares de cartas, vinda de mais de 100 localidades. Dezenas de discursos foram realizados com centenas de participantes.

Recebeu manifestações por carta do governador Benedito Valladares<sup>81</sup>, do secretário do interior José Maria de Alkimin, do secretário de educação Cristiano Machado, do governador de São Paulo Armando de Sales Oliveira, do presidente do senado Cunha Melo, do ministro Gustavo Capanema, do presidente da Câmara Federal Antônio Carlos, de inúmeros desembargadores, secretários estaduais, deputados estaduais e federais e senadores (incluindo Pedro Aleixo, Delfim Moreira, Bias Fortes, Noraldino de Lima).

Antônio Carlos: “Meus sinceros pêsames pelo falecimento do prezado amigo Dr. Lycurgo Leite”  
 Capanema (Ministro da Educação): “Minhas sinceras condolências pelo falecimento Dr. Lycurgo Leite de cujo grato convívio me recorde com saudade.”  
 Francisco Campos (Secretário de Educação do Distrito Federal): “Peço-vos aceiteis expressão do meu grande pesar”  
 Cristiano Machado (Secretário de Educação): “Meu sentido abraço pelo falecimento nosso querido Lycurgo”  
 Alkimin (Secretário do Interior): “Queira receber as expressões do meu profundo pesar pelo desaparecimento Dr. Lycurgo, tornando-as extensivas a toda família”  
 Raul Sá (Secretário de Viação): “Meus sentimentos de profundo pezar falecimento querido amigo dr. Lycurgo Leite”  
 Benedito Valladares: “Em nome do povo mineiro e em meu próprio nome apresento a V. Excia e exma família expressão sentido prezar”.

<sup>81</sup> Valladares se tornou interventor federal em Minas Gerais durante o governo provisório de Getúlio Vargas. Após o falecimento do presidente de Minas Gerais, Olegário Maciel (que foi o único presidente de estado eleito que foi mantido por Vargas após a revolução de 1930, apesar de várias tentativas de grupos para deposição de Olegário, ele se manteve na função até sua morte), Gustavo Capanema assumiu o governo, ficando alguns meses como interventor (agora, todos os governantes eram interventores, e nenhum deles presidente) e logo substituído pelo deputado Valladares. Foi um motivo de escárnio a indicação, visto que Valladares era visto como dotado de pouca inteligência, inexpressivo e atrapalhado, sendo pouco indicado ao cargo. Ficou onze anos na frente do governo do estado. Após a promulgação da constituição foi nomeado Governador de Minas Gerais, onde ficou por quase 3 anos. Após a instauração do Estado Novo, virou delegado da ditadura no estado. Sua megalomania chegou ao ponto de dar o nome à recém criada cidade de Figueira, no Vale do Rio Doce, com o seu próprio nome em 1938. O nome da cidade, Governador Valadares, já indicava algo que ele já não era mais e foi pouco tempo: governador. Ele era agora um agente da ditadura.

### O jornal faz uma breve biografia do chefe tucano:

Foi constituinte de 34. Nasceu em Pouso Alegre aos 28/08/1877, filho de João Monteiro de Meirelles Leite e D. Maria de Almeida Leite. Casado com D. Orminda Pinheiro Leite, de Ouro Fino. Estudou humanidades no Ginásio Paulista e depois no Colégio Arquideocesano. Faculdade de Direito de São Paulo, concluída em março de 1898. Promotor de Carmo do Rio Claro. Foi em 1903 para Muzambinho. Foi prefeito de Muzambinho em 1930. Escreveu em vários jornais do estado. Foi autor do “Código Civil Anotado”, participou “Campanha Civilista” no Sul de Minas, ao lado de Rui Barbosa. Participou da Aliança Liberal em oposição à Júlio Prestas, participou da revolução de 1930 e 1932. *‘Na revolução de 1932 (movimento constitucionalista de São Paulo), muito embora estar sua excia ligado à terra bandeirante por interesses comerciais e laços de amizade, a frente das forças paulistas, estava o seu irmão, Dr. Aureliano Leite, ficou solidário com o governo do seu estado (presidente Olegário Maciel), prestando o seu valioso concurso, guarnecendo as fronteiras do seu município, contra a invasão das forças revolucionárias’* Teve forte atuação na OAB e Assembléia Nacional Constituinte (O Muzambinhense – 01/11/1936)

O prefeito dr. José Januário decretou feriado por 3 dias e luto oficial por 7 dias e mandou encerrar o expediente da secretaria e departamentos. O reitor do Ginásio mandou hastear a bandeira e suspendeu 3 dias as aulas e nomeou uma comissão de professores (Nestor Lacerda, Amando Amâncio da Silveira, Mozart Correa, Antônio Milhão e José Ary de Almeida) para representar nos funerais a congregação. Além disso, fez um discurso de pesar (com conotação política), pediu a presença do corpo docente no funeral e missa do 7º dia e marcha fúnebre executada pelo prof. Maestro Mozart Correa. A Escola Normal suspendeu as aulas por 3 dias e pediu aos professores para comparecer no sepultamento e missa do 7º dia, além de discurso de Pedro Saturnino e lista “Culto da Saudade” no valor de 50\$000 destinado à Santa Casa de Misericórdia. O Grupo Escolar decretou suspensão de aulas por 3 dias e hasteamento da bandeira. Houve homenagens também do Clube Muzambinho e Cine Teatro. Além de discursos do juiz Pedro Licínio de Miranda Barbosa, Salathiel de Almeida, dr. Antônio Magalhães Alves, promotor dr. Lafayette Navarro, clínico de Guaxupé dr. Jeremias Zerbini, e o líder da “esquerda de Guaxupé”<sup>82</sup> dr. André Cortez Granero.

Foram feitos discursos em sua homenagem nas Assembléias Legislativas de Minas Gerais (Manoel Rodrigues) e de São Paulo (Cardoso de Melo Netto), na Câmara Federal (Polycarpo Viotti) e no Senado (segundo requerimento de Valdomiro Magalhães e Ribeiro Junqueira).

### O discurso de Salathiel:

O Ginásio Mineiro de Muzambinho, de quem foste patrono e benfeitor, vem, pela voz de seu diretor, exprimir, a funda mágoa que se oprime, neste instante de angústia e de saudade.

Desempenhada a comissão oficial com que me honrou a congregação do Ginásio, quero reafirmar-vos, meu caro amigo, nesta hora suprema, a minha admiração, a minha solidariedade e a minha gratidão, assegurando-vos neste último e triste adeus, que vossa memória viverá perenemente no meu afeto e na minha alma, num culto impercível de veneração. (O Muzambinhense – 01/11/1936)

<sup>82</sup> Esquerda de Guaxupé era o nome de um grupo liderado pelo Dr. André Cortez Granero, mas o grupo aparentemente não era comunista, marxista ou socialista. O termo “esquerda” não era utilizado na acepção atual. O Dr. André é o patrono de uma importante escola pública de Guaxupé, onde funcionou um ginásio polivalente.

Praticamente todas as edições seguintes do jornal prestam homenagens ao herói morto. Fortes homenagens.

Acho interessante as considerações biográficas feitas por Vonzico do chefe tucano:

Dr. Licurgo Leite, nasceu em Pouso Alegre aos 28 de setembro de 1877, mudou para Carmo do Rio Claro, e em 1904 para Muzambinho, advogado de renome, tinha como pais João Monteiro de Meireles Leite e D. Maria de Almeida Meireles Leite, de família tradicional, sua ascendência ia até Ramalho e Tibiriçá por parte de Amador Bueno. Aos 21 anos formou-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo, trabalhando enquanto aluno deste curso no Correio e como professor. Estadualizou o Liceu, foi um dos fundadores e provedor da Santa Casa, diretor do Banco da Lavoura do Comércio, participou da “Aliança Liberal” durante 1930 e 1932 junto com o Presidente Antônio Carlos – sendo seu orador por muito tempo, lhe hospedando em sua casa na suíte de visitantes, como também hospedou Dr. Aureliano Leite, irmão de Antônio Carlos. Faleceu em 22/10/1936 após uma cirurgia. (“A Folha Regional”, edição 114, Vonzico)

### A Câmara de 1937



Figura 83 – Reunião política na Câmara Municipal antiga (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

A última edição em que os tucanos através do jornal “O Muzambinhense” elogiam Valladares é a de 17/01/1937, quando a Câmara envia solidariedade a Valladares.

Nesta mesma edição mostra-se a eleição para vice-presidente da Câmara do dr. Talcídio de Oliveira, sendo o presidente A. Magalhães Alves e secretários Messias Gomes de



Melo e Francisco Venceslau dos Anjos. dr. Lycurgo se afasta da Câmara por motivos de saúde.

Curiosamente, exatamente um mês depois desta data, as reuniões da Câmara são presididas primeiramente por Talcídio de Oliveira (até 21.02) e depois por Messias Gomes de Melo, sempre em reuniões rápidas e sem pautas a serem discutidas.

A leitura das atas do início do mandato na presidência da Câmara do dr. Lycurgo e depois de Magalhães Alves não mostram apenas intensos debates contra o prefeito, mas coisas de progresso fundamentalmente para a Zona Rural e distritos. Criam-se novas escolas principalmente em Juruiaia e Monte Belo na roça (Babilônia, Areias, Posse dos Lopes, Posse dos Santos, Fazenda Monte Alegre), leva-se água até Juruiaia e Mata do Sino, asfalta-se a avenida principal de Monte Belo, coloca-se iluminação pública no Moçambo a partir de abaixo-assinados do sr. Pasquale Petreca, calça-se a Rua Santos Dumont, nomeia professora substituta para Santa Cruz da Aparecida (segunda escola), entre outras atitudes.

### **José Januário enfim abandona os Tucanos**

O ano de 1937 foi um ano emblemático, não só no Brasil, mas em Muzambinho. Aqui, entra em cena a política de Muzambinho tendo o Ginásio como principal alvo.

Logo após a morte do dr. Lycurgo, dr. José Januário passa para o lado dos pica-paus, os tucanos retiram o apoio à Valladares e Vargas, Leopoldo Poli reabre o jornal “O Muzambinho” com críticas intensas ao Ginásio. Começam os pica-paus a criticarem o Ginásio. Fortes críticas, propaganda difamatória do reitor do Ginásio.

Havia evidente conotação política. Antes da ruptura de Vargas e Antônio Carlos, elogios públicos eram feitos ao mestre Salathiel de Almeida, homenagens públicas:

A comissão abaixo assinada convida aos amigos e admiradores do Snr. Salathiel de Almeida, para, hoje, às 7 horas da tarde, reunirem-se em frente ao Theatro, e daí seguirem até a casa do mesmo, onde o Dr. Lafayette Navarro expressará em palavras brilhantes, o sentir do povo de Muzambinho que é de gratidão e solidariedade ao educador modelar.

Dr. Lycurgo Leite  
 Dr. José Januário de Magalhães  
 Heleodoro Mariano de Almeida  
 Renato Lagoeiro Bandeira de Melo  
 Guilherme Cabral  
 Antônio José da Cunha Júnior  
 Leopoldo Poli  
 Benjamim Rondinelli  
 Renato Lacerda  
 José Hypolito Guimarães  
 Valério Lacerda (O Muzambinhense – 25/08/1935)

O mesmo Lafayette Navarro, que expressará com *palavras brilhantes, o sentir do povo de Muzambinho que é de gratidão e solidariedade ao educador modelar*, publicaria artigo no

“Diário de São Paulo” chamando-o de nefasto, autoritário e vários outros adjetivos que depreciavam o seu antigo mestre, que dois anos antes ele fizera homenagens.

Não só ele, mas também Leopoldo Poli e o próprio dr. José Januário.



Figura 84 – Dr. José Januário de Magalhães (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

As páginas sociais d’ “O Muzambinhense” continuavam a jogar confetes:

“dr. Salathiel de Almeida digníssimo e correto Reitor do nosso Ginásio”. (Sociais do “Muzambinhense” de 31/01/1937)

Mas começava uma trama política, onde a luta pelo poder era uma luta contra os tucanos, contra Antônio Carlos, contra a força de poder em Muzambinho, e, portanto, contra Magalhães Alves, contra Salathiel e contra o Ginásio Mineiro de Muzambinho.

Aparentemente o Ginásio representava aos olhos do povo e dos políticos representantes do grupo pica-pau, a “Confraria Ginasiana” como Lafayette Navarro afirma.

Talvez, a morte de Lycurgo tenha causado mudanças de postura em Salathiel ou Magalhães Alves. Talvez uma luta de poder com o prefeito dr. José Januário.

Salathiel de Almeida publicou no jornal “O Muzambinhense”, extenso artigo, chamado “*Depoimento sobre uma traição*”, onde ele explica como aconteceu a traição do dr. José Januário de Magalhães, que se bandeou ao lado dos pica-paus.

Transcrevo na íntegra no apêndice, o documento de 24 de janeiro de 1937, e a leitura dela é importante. Não conheço a versão dos pica-paus para o assunto. Nem tenho certeza se dr. José Januário aqui já havia se aliado aos pica-paus dos Coimbras.

Salathiel começa o artigo comentando que no dia 17 do mesmo mês, o jornal “O Muzambinho” publicou um artigo chamado “*Parasita Prestigiado*”, assinado pelo dr. José Januário de Magalhães faz várias críticas ao prof. Salathiel relacionados aos episódios das eleições municipais de 7 de junho de 1936.

O depoimento do prof. Salathiel fala sobre a recusa do dr. José Januário de Magalhães em aceitar a candidatura do dr. Talcídio para vereador. Segundo Salathiel o dr. José Januário renunciou a candidatura e para agradar o dr. Lycurgo foi com seu filho Ary Almeida na casa do dr. José Januário insistir para que ele mantivesse a candidatura. No artigo, Salathiel se defende da acusação do dr. José Januário de que o prof. Salathiel lhe havia prometido a renúncia do dr. Talcídio.

Interessante que Salathiel no artigo se defende “*sem tomar em consideração os conceitos emitidos sobre mim*”, onde flagrantemente havia sido atacado.

O artigo é interessante pois conta todo o processo da indicação do dr. José Januário até a ruptura, vindo das palavras do próprio prof. Salathiel de Almeida. É um importante e célebre texto que não pode ser desconsiderado.

Diz que no texto procurou ser “*fiel, sereno e verdadeiro*”. Vê-se nas palavras do mestre serenidade, visto que ele não faz ataques (como lhe faziam).

No texto Salathiel fala do desejo do dr. Lycurgo na recondução do dr. José Januário e da concordância do grupo na homologação do nome do médico para continuar no cargo: “*querido e acatado, a opinião do grande chefe foi aceita, embora, como disse, a contragosto de muitos elementos do partido, inclusive o próprio signatário deste que já negara ao sr. dr. J. Januário o seu voto, na primeira vez que o seu nome fora levado ao governo para tal cargo*”. Salathiel assume que não concordara desde a primeira vez com a candidatura do dr. José Januário. É importante repetir aqui que a eleição para prefeito naquela época era indireta, e que o prefeito era a continuidade do Agente Executivo municipal, geralmente assumido pelo presidente da Câmara.

Salathiel narra que a indicação do dr. José Januário para prefeito não gerou empolgação do grupo e que não entusiasmava o grupo e nem a população, mas foi acatado em respeito ao dr. Lycurgo. Conta Salathiel sobre a reunião de escolha dos vereadores para a eleição e sobre o convite ao prefeito para participar da reunião, e sobre todos os episódios de

divergência sobre a candidatura do médico Talcídio de Oliveira, a imposição de voto de todos candidatos ao dr. José Januário e o compromisso a todos, a carta de renúncia do dr. José Januário, a visita do reitor e seu filho à casa do prefeito para desistir da renúncia.

Sobre a carta de renúncia, Salathiel diz: *“Esse documento infeliz continha evidentemente um propósito fingido de renúncia e um intuito claro de ameaça. Era um modelo acabado de traição política.”*

Diz Salathiel que o dr. Lycurgo Leite se sentiu enojado com aquele procedimento. Também na carta, Salathiel diz: *“A devolução foi feita e de tão boa fé agimos nós, que nem sequer tiramos uma cópia desse documento”*.

Salathiel conta da insistência do prefeito na renúncia do dr. Talcídio, que foi o segundo vereador mais votado. Também transcreve a carta de renúncia do dr. Talcídio<sup>83</sup>, contando sua versão do episódio.

Salathiel encerra seu depoimento que diz ser escrito *“à luz meridiana da verdade”*. E pede que o povo julgue se ele é um *intransigente e bajulador* ou um *homem bem intencionado e animado dos mais nobres intuítos de servir à causa do Partido Progressista, que era a causa de Muzambinho*<sup>84</sup>. e provoca com um sutil ataque:

Para terminar, duas palavras sobre a torpe insinuação do Dr. José Januário, de “negociatas com o Governo”, de minha parte.

Estou plenamente convencido de que o meu nome páira, no conceito do povo, muito acima dessa tola aleivosia que não me atinge.

Nos meus 60 anos de existência, do quais 40 de vida pública, laboriosa e honrada, não me arreceio de um confronto com a curta existência do jovem censor, que em minguado tempo de noviciado público se vê abarbadado com embaraçosas prestações de contas.

Salathiel de ALMEIDA (O Muzambinhense – 24/01/1937)

Talvez essa manifestação do reitor foi a sua declaração de morte. Talvez tenha sido o início formal da disputa dele com dr. José Januário. Talvez isso que fez os pica-paus quererem atingir o Ginásio com mais dureza ainda.

### **Tucanos x Dr. José Januário de Magalhães**

A política em 1937 esquentara mais do que nunca. Não tinham o chefe Lycurgo Leite. Antônio Carlos perdia o seu prestígio com Vargas. Valladares era muito chegado ao dr. José Januário de Magalhães. Os pica-paus ficaram mais fortes do que nunca e tinha pela primeira vez o apoio do governo de Minas Gerais.

<sup>83</sup> Interessante notar que o Dr. Talcídio chega atrasado na posse dos vereadores da Câmara Municipal, quase perdendo sua vaga.

<sup>84</sup> Esse trecho mostra, pelas palavras do próprio Salathiel, que ele era político e não apolítico como dizia Montanari ou insinuava Soares.

Os tucanos, que tinham 2/3 da Câmara Municipal, mesmo depois de algumas baixas, rejeitaram as contas do dr. José Januário e cassaram o seu mandato. Antônio Magalhães Alves, presidente da Câmara, assumiria o cargo.

Mas dr. José Januário não saiu e a guerra com a Câmara começou.

O final desse ano seria emblemático demais. O prefeito abandona o seu grupo político pelo qual foi eleito. Frei Florentino, um líder importante, morre. Pica paus e tucanos se igualam em forças políticas. Ginásio amplamente difamado. Dois jornais se degladiavam. Salatiel exonerado. Novo reitor do Lyceu assassinado. Decretada a ditadura do Estado Novo: Getúlio torna-se ditador em 10 de novembro. E, dr. José Januário prefeito biônico.

Tudo isso em um ano só. O mais agitado de todos até então. Até parece que dr. Lycurgo escolhera a hora certa para morrer. Se estivesse vivo, talvez a nossa história fosse outra.

Alguns trechos do jornal “O Muzambinhense” falam sobre a disputa da Câmara com o prefeito. dr. José Januário de Magalhães, que sanciona o orçamento, mas manda outra proposta orçamentária para a Câmara. O jornal, de 17/01/1937 faz inúmeras e fortes críticas ao prefeito, em um artigo duro e acusador. Fazem até uma insinuação velada: “[Dr. José Januário] Não se recordou, também, de Luiz XVI que deixou a cabeça na guilhotina por tentar resistir a que os franceses fiscalizassem suas finanças.”

Neste mesmo mês longo artigo tem o título “Câmara recusa contas do prefeito”, onde faz duras críticas, inclusive aos gastos com pedras e monumentos:

Seguindo seus trâmites regimentais, discute a Câmara um projeto de resolução, negando aprovação às contas do prefeito, relativas ao período de 1º de agosto a 31 de dezembro próximo findo.

O parecer da Comissão de Finanças é uma peça longa, bem fundamentada, apoiada em indisfarçáveis dados numéricos, redigida com meridiana clareza, de modo a fazer ressaltar, à evidência, que o chefe do executivo local aplicou ilicitamente os dinheiros públicos.

Em nossa próxima edição, daremos à publicidade esse documento público que demonstra, de modo irretorquível, os desmandos financeiros da atual administração. (...)

Todos os funcionários municipais, inclusive o operariado, estão em considerável atraso nos recebimentos. Os concessionários de luz e de limpeza pública não receberam as verbas destinadas a tais serviços. As dotações que se destinavam a pagamentos ao Governo do Estado, ao Departamento das Municipalidades, à corporação musical, aos credores por apólice, foram desviadas.

Serviços de necessidade social indiscutível, como o de assistência à infância e à maternidade, bem como o de assistência aos indigentes, para os quais o orçamento – obedecendo, aliás, a Constituição – consignava verbas regulares – deixaram de ser executados. O coração granítico do prefeito, na hora das reivindicações proletárias que atravessamos, não palpita diante da miséria das criancinhas e das mães desamparadas, para só vibrar, de orgulhoso entusiasmo, diante do “Cruzeiro de Pedra”<sup>85</sup> – “um dos maiores monumentos da arte do Estado de Minas”.

O serviço de educação pública – alicerce da grandeza futura de nossa Pátria – está em desmantê-lo. A quarta parte da verba a ele consagrada, por mandamento da lei constitucional, sofreu ilegal e clamoroso desvio.

Todas as normas acauteladoras dos dinheiros públicos foram, truculentamente, espinhadas pelo executivo muzambinhense: - Nem hasta pública, nem pedidos de créditos adicionais, nem orçamento das obras de monta, nem contrato firmado para a execução delas, nem empenho das despesas. Todas as leis, inclusive as constitucionais, caíram desrespeitadas, aos pés do absolutismo que se intenta implantar na Prefeitura de Muzambinho, com destoante anacronismo com a mentalidade sadia que surgiu com a revolução de 1930. (...) Errou S. S., supondo poder dispensar os conselhos honestos dos representantes do povo, erigindo-se em único, supremo e absoluto poder.

<sup>85</sup> Em frente da Igreja Matriz.

Errou lamentavelmente! (O Muzambinhense – 31/01/1937)

**A Câmara, em 1ª discussão, negou-se a aprovar as contas do Prefeito**

Em sua sessão de ordem, a Câmara, por dois terços de seus votos, negou sua aprovação às contas do Prefeito, relativas ao período de 1º de agosto a 31 de dezembro do ano passado, por motivos de ilícita aplicação dos dinheiros públicos.

A votação foi nominal, havendo se pronunciado pela rejeição das contas, na forma do parecer da Comissão de Finanças, os vereadores Dr. Antônio Magalhães Alves, Francisco Venceslau dos Anjos, Ivo Antônio Marques, João Viana de Figueiredo, Messias Gomes de Melo e dr. Talcídio de Oliveira, e pela aprovação apenas os srs. Dr. Fábio de Oliveira Coimbra, Henrique Vieira e José Luiz Marcondes Júnior.

Em defesa do parecer, falou o Dr. Talcídio de Oliveira, seu relator, o qual, sem ser interrompido por apartes, demonstrou, com os algarismos enviados pelo Prefeito, o esmagador volume que, do ano de 1935 para 1936, ganhou a dívida do Município que já atinge a vultuosa soma de oitocentos contos de réis.

Amanhã, as contas serão submetidas à penúltima discussão. (O Muzambinhense – 31/01/1937)

Valladares não aceitou a decapitação de dr. José Januário de Magalhães. Outro artigo, do jornal “O Muzambinhense” de 26/09 reproduz matéria do jornal “O Estado de Minas”, de 11/09/1937, o qual acusam de não ser partidário do partido deles:

Fala que o governo estadual não acatou a rejeição das contas de J. Januário, desrespeitando a Constituição Estadual e a Lei Orgânica dos Municípios. Conclui com “... automaticamente, está o prefeito destituído de suas funções, devendo assumir o cargo o presidente da Câmara. Não é moral nem jurídico que continue a exercer o cargo o prefeito tido pela maioria dos vereadores com mau aplicador dos dinheiros municipais. (...)

[Crítica da situação que pergunta como vão aprovar o novo orçamento do prefeito para o 2º semestre se eles já o destituíram?]

Assim é que, continuando a arrecadação, não se sabe onde vai o dinheiro; o encarregado da limpeza pública não recebe desde muito tempo os seus pagamentos, a Companhia de luz há mais de ano nada recebe, a música deixou de dar retretas por não lhe serem pagos os vencimentos contratados; a benemérita Santa Casa, há mais de 2 anos não recebe a sua subvenção; os contratantes de estradas de rodagem paralisaram os serviços por não receberem seus pagamentos, etc.

Enquanto isso, há a solene ereção de um cruzeiro de pedra, em que se gastaram dezenas de contos de réis, sem verba orçamentária, sem orçamento e sem hasta pública!!! Alega o prefeito destituído, porém, mantido “manu militari”, no exercício de fato do cargo, que não tem dinheiro para por em dia os pagamentos autorizados no orçamento. Como consegue que o dinheiro para obras não autorizadas? É que ele sabe onde o dinheiro se encontra... Segundo é voz corrente, emite ele letras de câmbio, descontadas fraternalmente pelo seu cunhado, o capitalista português sr. Guilherme Cabral!!! Para que, pois, orçamento? Estando sendo os municípios sacrificados pela má aplicação dos dinheiros públicos sendo eles a seu lado a lei que, infelizmente não vem sendo cumprida, somente lhes resta, enquanto o regime legal não se impor, reduzir consideravelmente o orçamento, só para não se dizer não ter sido ele elaborado. Dessa forma, o município será sacrificado, com a compensação dos municípios não o serem... (Muzambinho, 11 de setembro de 1937, publicado no jornal “Estado de Minas”, autoria de Eufrosino Ferreira). (O Muzambinhense – 26/09/1937)

Antes da Câmara destituir José Januário, a Câmara foi dissolvida, e José Januário ficou mais 8 anos. Sem eleição nenhuma e nem aprovação das contas.

Críticas uma semana mais antigas a dr. José Januário já apareciam, numa época ainda de não rompimento total com Valladares:

... foi lida mensagem do Prefeito, fazendo remessa à Câmara de nova proposta orçamentária para o corrente exercício, por haver erros no orçamento elaborado e sancionado. O presidente declarou não incluir essa matéria em ordem do dia, porquanto já era matéria vencida. (No mesmo jornal há atos de solidariedade a Valladares e de pesar ao dr. Licurgo Leite). (O Muzambinhense – 17/01/1937)

Este jornal de 17 de janeiro foi publicado no mesmo dia que outra edição do jornal “O Muzambinho” da qual não temos notícias, mas lá Salathiel é atacado por dr. José Januário. Portanto, este jornal de 17 de janeiro foi *sui generis*, pois ainda não representava uma ruptura total. Foi neste dia, 17 de janeiro de 1937 que acirraram-se as brigas, devido ao ataque do dr. José Januário ao prof. Salathiel de Almeida sob a alcunha de *parasita privilegiado* que a grande briga Pica Paus e Tucanos se acirrou e o Ginásio começa a se desmontar.

## Difamação do Ginásio

“O Muzambinho” foi criado, entre seus objetivos, para difamar o Ginásio, o que nos parece.

“O Muzambinhense” fazia a defesa. No apêndice, sob o trecho *Difamação do Ginásio*, teremos uma série de textos extraídos de jornais que falam sobre o intenso ataque que a escola recebeu no ano de 1937 e as defesas no jornal tucano.

Os primeiros artigos que tivemos acesso sobre os problemas na escola de Salathiel iniciaram no dia 17 de janeiro, com o artigo “*Meu Caro Conselheiro*” de Paulo Rosa, que começa com: “*Acabo de receber a carta com que V. justifica o seu artigo contra o Ginásio e procura sustentar as ocas idéias nele exaradas.*”. O artigo cita também Armstrong, o pseudônimo de uma outra pessoa, que também não sabemos de quem se trata. Eis enigmas interessantes: quem seriam “Conselheiro”, “Paulo Rosa<sup>86</sup>” e “Armstrong”?

No dia 24 de janeiro, Paulo Rosa, escreve outro artigo, intitulado “*Meu inefável Conselheiro*”, e utiliza de uma linguagem irônica, como no artigo anterior, começando *confessando* que o seu adversário o *derrotou fragorosamente* e que à ele caberia *a coroa de vitória*.

Só para se ter uma idéia do tom utilizado nos debates, cito um trecho de Rosa em 24 de janeiro:

Terminando, por hoje, dou-lhe o meu melhor conselho: - a única coisa que V. deve tentar restabelecer é o seu juízo e, para isto, sirva-se da sua própria e feliz lembrança: “Barbacena – um dos melhores climas do Estado, boa água, excelente frutas” e ... magnífico hospício...

Com um cordial abraço, seu afetuoso.

No dia 24 de janeiro, também foi escrito um artigo de Armstrong: “*em um dos números passados desta folha o templo de ensino desta cidade – o Ginásio Mineiro – foi atacado despeitadamente por uma pena de déspotas, por um cérebro doentio....*”. O artigo é interessante pois discute o significado da palavra *panacéia*, que pode ser lida no apêndice.

Em 31 de janeiro Paulo Rosa cita o debate em seu artigo “*Hora da Saudade*”.

Há um texto publicado no dia 17 de janeiro, de Pedro Segundo Gouveia do Prado que nos mostra que o ataque ao Ginásio começaram a acontecer anteriormente as datas que relatamos:

Consigno nestas linhas meus aplausos e parabéns ao sr. Amstrong, que no número próximo passado desta folha levantou bem alto a sua voz em defesa do nosso Ginásio – *velho* mas *honroso casarão*, e sob o qual muitos ingratos vão buscar a força necessária para depois saírem açoitando-o e maldizendo-o com as mais mesquinhas e despeitadas palavras que podem sair de uma *sensível* alma humana.

<sup>86</sup> Segundo Graco Magalhães Alves, Paulo Rosa seria José Maria Armond.

Ao Dr. Salathiel de Almeida, pai de muitos desprotegidos de Fortuna, e à sua força *tanto física* como *moral*, por sustentar sobre seus ombros o preso de doze ou mais pavilhões desse estabelecimento, os nossos mais sinceros elogios.  
Pedro Segundo Gouveia Prado. 13 de janeiro de 1937. (O Muzambinhense – 17/01/1937)

No dia 26 de setembro, é publicado um artigo chamado “*Duas Datas Caras ao Povo de Muzambinho*”, que fala do aniversário do Ginásio, dia 26, e do aniversário de nascimento do dr. Lycurgo, no dia 28.

O artigo fala dos problemas do colégio de Salathiel:

Infelizmente uma nuvem pestilencial envolveu o velho estabelecimento (...). Espíritos maus poisaram sobre as vigas mestras da boa casa. Mas, nova aurora sucederá à noite escura de hoje e, com a cintilação luminosa, as aves agourentas levantarão vôo, de modo que ainda é possível haver luz sobre os escombros de uma obra que não podia ter sido destruída, porque ela é a alma mesma de Muzambinho.

O artigo fala que Lycurgo *foi poupado a dolorosas provações, dissabores cruéis e desilusões maiores*, em referência aos problemas políticos da cidade e aos ataques à escola.

Porém, Lafayette Navarro, filho do Cel. Navarro, faz um artigo muito importante, do qual transcrevemos no apêndice, publicado no Diário de S. Paulo do dia 31 de março. A leitura do texto é muito importante, pois apresenta a defesa do dr. José Januário ao artigo “*Depoimento de uma traição*”, do prof. Salathiel de Almeida.

O autor do texto fala da tentativa de Salathiel demitir um professor, dos ataques de Salathiel ao dr. José Januário e da tentativa cassação do prefeito por acusação de peculato pelos vereadores. Fala também da tentativa do grupo tucano de impor uma série de regras à candidatura do dr. José Januário, numa “ata monstro” que impunha que o prefeito para atuar precisava consultar suas bases (algo comum e bem visto hoje em dia).

O artigo também diz que a briga de Salathiel com o dr. José Januário deve-se aos interesses de Salathiel não atendidos pelo prefeito. Os argumentos e a forma de apresentar as informações reforçam a tese de que havia a tendência da liderança ser para dr. José Januário ou para Salathiel.

O texto do Diário de S. Paulo é denominado “*O caso político de Muzambinho à luz clara da verdade*”.

Vou destacar alguns trechos, fazer alguns grifos, apresentar temas tratados no artigo todos são meus:

**Trecho 1:** *A cidade de Muzambinho no sul do estado de Minas Gerais, está sendo palco da mais desleal e indecorosa das campanhas partidárias que há notícia nos anais da história política do interior do país. Esse progresso é devido ao denodado esforço dos políticos e administradores anteriores dr. Américo Luz, cel. Francisco Navarro de Moraes Salles,*



*Francisco Paoliello, Aristides Coimbra, e, ultimamente, pela energia e profícua gestão administrativa do atual prefeito dr. José Januário de Magalhães.*

**Trecho 2:** Cita elogios ao dr. José Januário publicado no jornal dos adversários “O Muzambinhense” no dia 1º de junho de 1936. Cita o jornal como adversário, esquecendo de contar que na época o dr. José Januário era tucano.

**Trecho 3:** “*Contrastando com tudo isso, com a postura patriótica e elegância cívica desses beneméritos de Muzambinho, ressalta a latismável atuação do sr Salathiel de Almeida, reitor do Ginásio Mineiro daquela cidade, que conseguiu, com nociva maestria transformar aquele educandário em verdadeiro covil de vergonhosa politicalha, em que se postergam os alevantados interesses do ensino em vantagem a um pernicioso faccionismo e em que se consultam apenas os interesses pessoais de um grupo, forcejando por liquidar a boa fé e a credulidade do povo.*

*Isso se explica pela grande ascendência que o sr. Salathiel sempre procurou exercer e, designadamente agora [ilegível] sobre a maioria dos professores, quase todos ex-alunos do antigo Lyceu Municipal de que era diretor.*

*Acresce ainda o fator psicológico do seu temperamento autoritário e por vezes, despótico, sempre cultivado e acariciado pelo que se costuma denominar de “protecionismo ginásial”.*

*De feito: Estando a vida daquele município visceralmente ligada à vida e desenvolvimento dessa instituição de ensino [1], todas as administrações locais se tem louvavelmente timbrado em protegê-la, consoante se pode verificar na farta legislação a respeito, constante dos arquivos da prefeitura.*

*Daí, a custa da repetição de fatos e circunstâncias que iam consumando, o querer o Sr. Salathiel como que personificar a própria instituição de ensino, fundada por uma plêiade de antigos abnegados de Muzambinho, e vir auferindo, quase que exclusiva e individualmente, todos os benefícios decorrentes do amparo e estímulo à causa a instrução pública municipal.*

*Assim é que, tendo obtido dos poderes públicos uma enorme cópia de favores para o estabelecimento de ensino de que era diretor e hoje é reitor, consistentes em isenção de impostos, privilégios, empréstimos e muitos mais, jamais o Sr. Salatiel conseguiu dotá-lo de adequado aparelhamento técnico e de instalações consentâneas com as exigências do ensino.[2]*

*Entretanto, uma enorme soma de dinheiro foi drenada dos cofres municipais para esse educandário, por intermédio do sr. Salathiel, não tendo, talvez, sido aplicada aos fins a que se destinava [3].*

*Posto que o Sr. Salathiel tivesse sido acatado e protegidíssimo, no início de sua vida e ulteriormente, por todos os dirigentes do município, o propósito que sempre predominou, que não poderia ser outro senão por uma inversão absurda de coisas, foi o de se desenvolver o ensino naquela instituição, o estabelecimento, o Lyceu Municipal, o Ginásio Mineiro e, nunca a indivíduos, ao Sr. diretor, ao Sr. reitor.”*

O autor Lafayette Navarro, que há dois anos prestava homenagem ao prof. Salathiel de Almeida, desta vez o atacava: o chamou de: nefasto, maquiavélico, politiqueiro, déspota, autoritário, nocivo, egoísta, parasita, interesseiro, mesquinho e o acusou de corrupto (veja [3]). Disse que o reitor personificava a própria instituição e que tinha “comparsas” em sua “confraria ginásiana”.

Outra coisa importante deste trecho é que se assume em [1] que a vida de Muzambinho está relacionada ao desenvolvimento da Escola.

Mas em [2] que acho algo surpreendente: uma crítica à qualidade do Lyceu, o que não foi encontrado em nenhum outro documento da época.

**Trecho 4:** *“Felizmente, estamos informados de que o patriótico governo daquele Estado está tomando sérias providências no sentido de o expurgar de todos os seus maus elementos e o elevar à dignidade de uma casa de ensino condizente com os foros de civilização daquela grande unidade da federação, e com a importantíssima causa educacional pátria.”*

Aqui está a ameaça. O governo vai fechar o Ginásio, e isso aconteceu. Lafayette Navarro, associado ao dr. José Januário, ao qual ele louva em todo o artigo, faz uma ameaça que aconteceu e custou caro ao povo de Muzambinho, tendo que conviver entre 1938 e 1947 sem nenhum ginásio gratuito no município, e onde o antigo Lyceu se tornou um batalhão do exército. Este trecho mostra o papel dos pica-paus no fechamento do Ginásio.

**Trecho 5:** *“o Sr. Salathiel de Almeida começou de querer encarnar a própria dignidade do estabelecimento.*

*Daí, para o exacerbamento do seu autoritarismo foi um passo.*

*Adquiriu, então, foros de autoridade, exigindo benefícios quase exclusivamente pessoais, impondo condições e se agastando quando insatisfeito em seu menor propósito.*

*E característico o fato de ter o Sr. Salathiel, certa vez em que fora contrariado em seu autoritarismo, lançar aos quatro ventos a notícia que abandonaria a reitoria do Ginásio como se isso significasse a morte daquele estabelecimento de ensino que quiçá, o desaparecimento da própria cidade de Muzambinho e não houve em todo o Brasil, um técnico em matéria de ensino, uma pessoa respeitável pelo saber e pela dignidade, capaz de o substituir ns funções do seu cargo.”*

Este trecho fala um pouco sobre a personalidade de Salathiel, vista sob um ângulo crítico. Isso é raro, visto que antes de 1936 não haviam críticas à Salathiel, e após sua saída de Muzambinho ele voltou à ser louvado.

**Trecho 6:** *“Todos, autoridades administrativas e, mesmo as judiciárias, por deferência natural, modéstia e por uma espécie absurda de tradição de respeito ao homem que, “simbolizará o próprio saber, o próprio ensino, a própria educação”, lhe prestavam homenagens e lhe rendiam o preito de sua respeitosa, quase mística e supersticiosa veneração, como se prosternassem aos pés de um ídolo. Era de fato, um ídolo, inatingível, incessível, e, por isso, ninguém lhe conhecia a frágil estrutura de argila.”*

Talvez isso nos explique os inúmeros elogios feitos ao reitor prof. Salathiel. Realmente existia veneração e misticismo em torno da figura emblemática do educador, o que podemos claramente perceber na revista que o Lyceu publicou em 1928.

**Trecho 7:** *“O sr. Salathiel de Almeida, que secretariava a sessão arvorou-se, como sempre, em “leader”, perdeu o controle dos seus nervos, quis impor sua opinião mas foi pouco feliz ainda daquela feita.*

*Esse impasse não era mais do que uma grosseira insinuação aos membros do diretório para que afastassem o nome do dr. José Januário da candidatura a prefeito.*

*Entretanto, os aludidos membros do diretório manifestaram-se radicalmente a favor da candidatura do dr. José Januário, e a reunião resultou, assim, improfícua, não surtindo o efeito que o sr.Salathiel esperava.”*

O Trecho 7 nos dá uma versão totalmente diferente da que Salathiel deu no artigo do dia 17 de janeiro.

O artigo de Salathiel, ao meu ver, parece mais confiável, visto que o grupo que se manifestou radicalmente a favor da candidatura do dr. José Januário não o acompanhou após sua ruptura com o grupo tucano.

**Trecho 8:** *“Elaboraram uma “ata-monstro” contendo condições draconianas, atentatórias da própria dignidade humana e às quais deveria submeter-se, cegamente, o dr. José Januário de Magalhães.*

(...)

*Nunca se, viu falar, na história pátria, de uma oligarquia tão premente e de uma tão tacanha concepção de política, só mesmo digna da estuita cerebração dos morubixabas de aldeia.”*

A linguagem empolada e ufanista não se justificaria à forma quase marxista do modelo italiano de governo através de conselhos, muito utilizado no Brasil. O que pediam ao prefeito é apenas uma espécie de fidelidade partidária, o que pode ser lido no artigo no apêndice.

**Trecho 9:** *““Seria eleito prefeito e presidente da câmara o Dr. Lycurgo Leite, que, renunciando ao primeiro desses cargos, daria oportunidade para escolha de outro nome.”* [o texto fala ser esta proposta do grupo do prof. Salathiel]

*A honrada, prestigiosa e tradicional família Coimbra, rejeitou energicamente tão indecorosa proposta.*

*Não poderia, de nenhum modo, pactuar com aquele ato de verdadeira traição ao Dr. José Januário de Magalhães.”*

E muito interessante a citação explícita à família Coimbra, que mostra a fundamental importância que eles tinham na política de Muzambinho, inclusive em relação ao dr. José Januário, eleito pelos seus adversários, e só depois associado ao grupo pica-pau.

**Trecho 10:** *“Depois da eleição os políticos da “confraria ginásiana” traíram novamente porque a câmara, em que são a maioria eventual, rejeitou acintosamente todas as salutares propostas que lhe foram enviadas, em sua primeira mensagem pelo prefeito Dr. José Januário de Magalhães.*

*O Dr. José Januário de Magalhães pode ter a consciência tranqüila, porque, no juízo do reto dos homens cujo caráter não se vende em almoeda, saiu, Deus louvado, ileso da execrável trama em que o tentaram envolver.*

(...) *não querendo absolutamente seguir os ditames da politicalha ginásiana capitaneada pelo Sr. Salathiel de Almeida – elemento, aliás, completamente destituído de credenciais políticas – grande parte desses elementos ficou onde estava, ao lado do prefeito Dr. José Januário de Magalhães, com quem cerrou fileiras, constituindo-se em sólida mole partidária, composta das famílias mais tradicionais da cidade de Muzambinho, entre as quais*

*se contam os Vieira, os Paolielos, os Coimbra, os Navarros, os Prados, os Magalhães, os Polis e muitas muzambinhenses de coração as primeiras filiadas, todas animadas dos mais alevantados anseios do progresso, de culto aos antepassados, de solidariedade, de cooperação, de entreajuda e de paz.”*

Acima a defesa do dr. José Januário sobre a rejeição de suas contas.

### **Trecho 11:**

*“Não mais as fumidas pomas do erário municipal.*

*Não mais o “proteccionismo ginásial”...*

*Não mais...*

*Muzambinho, a culta cidade sul-mineira, não será todavia, detida de seu progresso.*

*O Ginásio Mineiro, completamente saneado dos seus nefastos elementos, reivindicará o antigo renome, desfrutado em todo o país, de estabelecimento modelar de ensino, em que pontificaram Carlos Góes, Júlio Bueno, Oscar da Cunha Pinto Pereira, Almeida Magalhães, Honório Armond, Mário Magalhães Gomes, mr. Nixon, Pedro Saturnino e outros luminares das letras pátrias e orgulho do magistério pátrio, excelentes elementos que o Sr. Salathiel de Almeida não soube conservar, verdadeiros abnegados que não recebiam os seus parcos ordenados.*

*No entanto, o antigo Lyceu Municipal era um verdadeiro sorvedouro das rendas municipais.*

*Daí lhe vem o nome. Ali, tudo era municipal... Até mesmo o diretor parecia encarnar e personificar o município.”*

A crítica, que em todo seu conjunto e motivações políticas, acabou por fechar o Ginásio.

Há no trecho também outras duas constatações interessantes: que Salathiel encarna o município (que pode dar algumas luzes à problemas elaborados em capítulos anteriores) e que Salathiel perdeu os professores do Ginásio (o que provavelmente deve ser apenas uma provocação).

O artigo é importante, pois nos dá algumas visões do que estava acontecendo. Neste artigo, Salathiel não é mais o herói, mas o vilão autoritário.

Dr. José Januário de Magalhães agora é o herói para os pica-paus. Ele já foi herói dos tucanos. Um herói de segunda grandeza, mas um herói. Para os pica-paus é o principal herói. Salathiel era herói até para dr. José Januário e Lafayette Navarro, agora é vilão, autoritário.

Lafayette reconhece a importância do diretor: “*Até mesmo o diretor parecia encarnar e personificar o município*”. Esta frase, vinda de um adversário, mostra a importância política do mestre.

De mais, faz duras e seriíssimas críticas ao professor Salathiel e ao Ginásio.

A leitura do texto nos coloca questões que não seriam conhecidas apenas com a leitura do jornal “O Muzambinhense”.

Claro, que deixo por conta do leitor reparar algumas incoerências do dr. Lafayette Navarro, se levarmos em conta as outras informações que possuímos.

### Apoio a Armando de Sales Oliveira



Figura 85 – Armando de Sales Oliveira candidato à presidência da república e manchetes de jornais (Fonte: <http://www.senado.gov.br/comunica/historia/armand.htm>, acesso em jan. 06)

O sucessor de Vargas seria naturalmente Antônio Carlos<sup>87</sup>. Mas Vargas começava uma série de rasteiras no Andrada. Ele já pensava em se perpetuar no poder. Mas oficialmente haveria eleições. Pela oposição se candidatou o presidente de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, e, do outro lado, José Américo de Almeida, lançado pelo governador de Minas Gerais e apoiado por Getúlio.

Vargas havia rompido com Antônio Carlos, que havia sido um dos seus maiores aliados. Valladares ficou ao lado de Vargas.

<sup>87</sup> Antônio Carlos perdeu duas oportunidades de ser presidente da república, sendo o nome mais forte nas duas ocasiões: em 1930, quando seria o sucessor de Washington Luís, e em 1937, quando seria o sucessor de Vargas, sendo traído nas duas ocasiões.

Antônio Carlos apoiou então a candidatura de Armando de Sales Oliveira e sugeriu para os tucanos de Muzambinho, por intermédio de Licurgo Leite Filho e Magalhães Alves, seus líderes, o apoio ao presidente paulista.

Os professores do Ginásio apoiavam Armando de Salles. Eram em sua maioria tucanos: José Maria Armond, Antônio Milhão, Magalhães Alves, José Ary e, o próprio reitor.



Figura 86 – Busto de Armando de Sales Oliveira (foto de

<http://www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br/04bustos/bustos.htm>, acesso jan. 06)

Talvez fosse esse um pretexto para o fechamento do Ginásio. Vingança de Valladares. Falaremos disso mais tarde:

Mas em 1937 abriu-se o problema da sucessão presidencial. O sr. Getúlio Vargas já estava há muito tempo no poder, parecia enjoado. Acreditaram que ele quisesse eleições. O presidente de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, candidatou-se. Do outro lado, lançado à rua pelo governador de Minas, surgiu um candidato oficioso, o sr. José Américo de Almeida.

Os professores do Ginásio Estadual de Muzambinho não se filiaram os partidos que então se formaram. Mas simpatizavam abertamente com a UDB, que assim se designava o partido de Armando de Sales Oliveira. Todos os professores, menos três.

#### **A REPRESÁLIA**

Benedito Valadares, então, ainda não era o autor de “O Espiridião”. Era apenas pouco mais que analfabeto e odiava com a força de um primário. Um dia, a leitura de certa carta irritou-o tanto que ele atirou a cara de seu secretário de Educação uma bandeja de café. O secretário era o sr. Cristiano Machado.

A notícia eu os professores do ginásio estadual de Muzambinho pareciam inclinados a votar em Armando de Sales Oliveira despertou em Benedito Valadares aquele impulso bem [pelo menos 2 linhas ilegíveis]. (LACERDA, 1951)

O apoio a Armando de Sales Oliveira foi mais um pretexto para os pica-paus bicarem os tucanos. O Muzambinhense de 27/06/1937 falava, em quase sua totalidade, sobre Armando Salles de Oliveira.

O Muzambinhense do dia 27 de junho anuncia o apoio à candidatura do dr. Armando de Sales Oliveira para presidente da república pelo diretório do Partido Progressista Municipal de Muzambinho, sucessor do antigo PRM tucano. Na reunião presidida pelo futuro deputado dr. Licurgo Leite Filho, estava presente o prof. Salathiel de Almeida<sup>88</sup> e alguns professores do Ginásio: Antônio Magalhães Alves, José Maria Armond. O artigo diz que o texto de apoio foi redigido pelo prof. Salathiel de Almeida.

<sup>88</sup> Aqui temos a aparição de um nome curioso na reunião, do Sr. Pasquale Petreca, dono da escola do Moçambo.

O mesmo jornal, em outro artigo, tece críticas a Valladares e ao deputado Gastão Coimbra:

Partido nascido na luta e para a luta, não poderia se acocorar aos pés do governador Benedito Valadares, indiferente aos desrespeitos com que vem sendo tratada a opinião do povo livre deste município, com o propósito de lhe impor a direção política do deputado Gastão Coimbra que, derrotado em Curvelo, se viu sem núcleo eleitoral.

O mesmo artigo associa o apoio à candidatura de Armando de Sales um *ato de elevado patriotismo*, e prossegue com as críticas a Valladares e ao Coimbra:

Definindo a nossa posição em relação ao situacionismo mineiro, acreditamos prestar um bom serviço ao município, que tem o seu progresso entravado desde que assumiu o governo de Minas, o sr. Benedito Valadares. Ainda em vida de Dr. Licurgo Leite, com a preocupação de manter a situação política decaída, aplicou em Muzambinho o processo do congelamento. Nada se fazia aqui. Era uma zona mineira riscada do quadro da administração pública do Estado.

A ação dos nossos adversários foi, como sempre, puramente negativa. Constituídos num Partido Renovador de que é presidente de honra o deputado Gastão Coimbra, e patrono supremo o Sr. Carlos Luz, nada fizeram em benefício do lugar até hoje. Limitaram-se a impedir que as medidas solicitadas do governo pela situação dominante fossem atendidas.

Apesar do prestígio que desfrutam junto ao Governador e dos altos postos que têm ocupado os deputados Coimbra e Luz não têm os seus nomes ligados a nenhum melhoramento local.

Com a nossa retirada das hostes políticas que apóiam o governo, ficam os nossos adversários com o campo de ação livre, para a execução de um programa de realizações e obras públicas de que tanto necessita o município.

Esperamos que saiam agora do terreno em que se tem mantido até hoje, de nomeações de autoridades policiais e de inspetores de ensino para o de uma ação construtiva e fecunda que lhes possa angariar o prestígio que lhes falta.

O artigo cita o deputado Carlos Luz, mais tarde secretário do interior e presidente da república. Note que este trecho explica muito sobre a ruptura dos tucanos com Valladares.

Em seguida o artigo relata a cassação do prefeito dr. José Januário e a proteção que Valladares dá ao chefe do município (recomendamos a leitura do texto no apêndice).

Também demonstra explicitamente o apoio a mineiros como Antônio Carlos e Arthur Bernardes.

Há vários outros artigos no jornal, de exaltação do presidente paulista e de correligionários e críticas a Valladares, Vargas e dr. José Januário. Também há gozações e críticas ao poeta José Américo, candidato oficial de Vargas, que chega a ser acusado de comunista ou integralista.

### PROBLEMA 30

*Como dr. José Januário de Magalhães conseguiu atingir tal ponto de prestígio?*

**Conjecturas:** Acredito que sua relação familiar com o dr. Licurgo Leite somado à grande insistência fez com que o chefe tucano não tivesse como recusar a manutenção do prefeito no cargo. Talvez dr. Licurgo tenha sido emocional nas atitudes e permitido a eleição do prefeito em 1936, mesmo com o contragosto do partido. Não sabemos o que aconteceria se o dr.



Lycurgo não tivesse morrido, talvez a história fosse outra, mas, o dr. José Januário soube aproveitar do prestígio de seu tio afim.

### PROBLEMA 31

*Quais foram os contextos que levaram a mudança do dr. José Januário de Magalhães ao partido Pica-pau?*

**Conjecturas:** Os pica-paus estavam com apenas 1/3 da Câmara e estavam perdendo com grande diferença todas as eleições. Ter o prefeito do lado deles seria conveniente, mesmo porque ele levaria consigo vários aliados do grupo Tucano, que o estava rejeitando. A rejeição do prefeito era pela maioria dos tucanos, mas não por todos. Outro fator que colaborou para a mudança foi a morte do dr. Lycurgo Leite, que era uma forma conciliadora para que o prefeito fosse aceito no grupo político. Talvez o fator mais forte possa ter sido a rejeição das contas do prefeito, mas, nessa época, o prefeito já estava com a simpatia dos Coimbra e dos outros tucanos. Outro fator: a ruptura de Antônio Carlos e Vargas, que faria com que alguns muzambinhense se mantivessem fiéis ao velho Andrada e outros ao governador Valladares.

Resta um problema auxiliar: *Quem estaria capitaneando a rejeição do dr. José Januário nos tucanos?* Seria lícito dizer que é Salathiel? Será que o médico tinha rejeição de seus companheiros ou foi linchado politicamente por alguém com outras pretensões? Talvez Salathiel quisesse continuar como “eminência parda” e dr. José Januário pudesse representar algum perigo e se partiu para a campanha de descrédito. Talvez não Salathiel, mas Magalhães Alves ou qualquer outro.

### PROBLEMA 32

*Por que Salathiel não foi candidato a vereador? Seria o dr. Magalhães Alves um representante do velho mestre na Câmara?*

**Comentários:** Há uma eleição que Salathiel foi candidato segundo Passos Júnior, e, o mestre teria tido pouquíssimos votos. Essa informação parece estranha: talvez os votos do mestre tenham sido contrárias à vontade dele, talvez ele não tenha mantido sua candidatura e acabou sendo votado. As eleições antigamente eram muito diferentes, mas parece estranha sua

pequena votação. Talvez Salathiel não pudesse acumular cargos de reitor e vereador. De qualquer forma, esse é um problema que se mantém aberto: talvez só o próprio Salathiel e Magalhães Alves pudessem nos dizer.

### PROBLEMA 33

*Seriam reais os problemas que estariam acontecendo no Ginásio que acusavam Lafayette Navarro e outros?*

**Comentário:** A nebulosidade das informações e o alto teor de conteúdo político dos jornais não nos permitem ler a história de uma forma nítida: é tudo nebuloso e faccioso, o que nos leva a duvidar ou acreditar em coisas a partir de pouca informação. A princípio parece-me puro exagero e politicalha, mas carece de fontes. Talvez realmente o Ginásio fosse tudo que dizem. É preciso mais pesquisas sobre o assunto.

### PROBLEMA 34

*O que segurou na prefeitura o dr. José Januário de Magalhães após rejeição de suas contas pela Câmara Municipal?*

**Conjectura:** Tudo indica que o governador Valladares não permitiu, pois via no prefeito apoio e na Câmara Municipal eventuais opositores (pela ligação deles com Antônio Carlos). Talvez a Câmara não tivesse muito crédito. Talvez a Constituição não estava funcionando muito bem (pois funcionou apenas três anos, e nesse tempo Vargas já estava gestando seu golpe de estado). Soares (1940) nos dá indicações de que a ação de Valladares foi fundamental para a permanência do prefeito.

Um outro problema são as atas das reuniões da Câmara em 1937, especialmente as últimas reuniões. O que teria afastado Magalhães Alves da presidência, seria realmente o interesse dele em assumir a prefeitura havendo sido cassado o prefeito? Por que as atas sob presidência de Messias Gomes de Melo eram lacônicas? O que acontecia em Muzambinho em 1937 não estava nas atas da Câmara por quais motivos? Estariam aí brotos do golpe do Estado Novo?

### Demissão de Salatiel

O fim não poderia ser outro. Os pica-paus triunfaram. Salathiel foi exonerado e substituído por Saint Clair Magalhães Alves. Ainda é obscura essa demissão e substituição, pois não temos fontes da época que nos expliquem como isso aconteceu e de que lado. Não sabemos nem se Saint Clair chegou a assumir a reitoria. Talvez não. Talvez tivesse sido morto no dia que assumiria a reitoria. Falam que ele ficou dois meses. É pouco provável. Segundo Graco Magalhães Alves, sobrinho de Saint Clair, Salathiel foi demitido antes do fechamento do Ginásio e Saint Clair assumiu a direção por um mês.

Saint Clair era irmão de Magalhães Alves. Teria ele ficado do lado oposto ao irmão? É estranho, mas o que parece isso aconteceu: Saint Clair queria a expulsão do Ginásio de um filho do secretário Paraíso Tardelli, e Salathiel não admitiu, substituindo a expulsão por uma pena menor, o que fez a ruptura de Saint Clair com Salathiel. Magalhães Alves ficou do lado de Salathiel, mantendo-se fiel ao grupo, e Saint Clair passou a não mais apoiar o grupo Tucano (não sabemos até que ponto apoiava os Pica-paus).

Contam que os estudantes protestaram pela demissão de Salathiel:

**OS ESTUDANTES NÃO QUERIAM**

Salathiel de Barros, demitido, tinha então, quase 70 anos de idade. Além da idade, tinha de seu, de quando havia dado ao sudoeste de Minas, onde é visto como uma espécie de apóstolo, uma pequena Escola Normal, que era ainda sua, e uma chacinha, onde morava com a família.

Os estudantes, meninos e meninas choraram quando Salathiel foi demitido. E resolveram reagir. Entrarem em greve.

**EXPULSÃO DE SALATHIEL**

Mas não basta demiti-lo. É preciso expulsar da cidade o reitor tangido da escola que havia fundado. Como, porém, intervir na sua vida privada? Como desarmar, de todo a quem armas não tinha senão o amor dos alunos que formara? (LACERDA, 1951)

O contexto dessa história precisa ser investigado, pois ela é muito obscura. A ditadura Vargas não daria tempo de permitir que ela fosse explicada detalhadamente nos jornais.

Salathiel continuou com a Escola Normal, e continuou dando aulas para os ginasianos que iam prestar exames em Guaxupé, mas por pouco tempo.

### **Fechamento do Ginásio**

Isso ocorreu depois da morte do reitor Saint Clair (ou não?). Acredito que a morte de Saint Clair foi depois do fechamento do Ginásio, conforme me explicou Graco, mas não entendo quais motivos fazem os jornais não relatarem o fato. Mas vamos apresentar primeiro o que sabemos sobre o fechamento do Ginásio.

O jornal “O Muzambinhense” acusa os Coimbra e dr. José Januário de Magalhães por uma manobra política.

O jornal “O Muzambinhense” de 3 de outubro de 1937 é o último que temos notícias. No dia 10 é instaurada a ditadura do Estado Novo, e se houvesse edição seguinte ela seria destruída pela ditadura.

A edição do dia 3 trata de um tema capital para o grupo tucano: o fechamento do Ginásio no dia 28 de setembro de 1937 (que seria data de aniversário do dr. Lycurgo Leite). O fechamento do Ginásio é o início de uma série de medidas em todo país de implantação de uma ditadura que estava sendo gerada.

Na realidade o Ginásio não foi fechado, foi transferido para Pará de Minas cidade natal do governador Benedito Valladares.



Figura 87 – Charge publicada na “Tribuna da Imprensa”, de autoria de J.T. em 2 de março de 1951

No artigo manchete do jornal “*Brada aos Céus!*” nos causa impacto em alguns comentários feitos pelos redatores tucanos, o que faz valer a pena a leitura do texto no apêndice. Alguns trechos e termos são:

- > “o último golpe deferido contra Muzambinho”
- > “*Quem poderia supor que, para combater os professores do ginásio, seus adversários leais, fossem capaz de sacrificar o próprio estabelecimento*”
- > “*O ginásio não pertence mais a Muzambinho: eles o negociaram com o senhor Benedito Valadares!*”
- > “*O mais justo motivo de orgulho da cidade, o mais caro patrimônio do Município, a obra de maior relevo, em cuja construção colaboraram os melhores valores de sua administração e de sua política, não mais existe!*”
- > “*O Pará tem agora um ginásio do Estado, graças ao poder de sacrifício dos patrióticos dirigente da política oficial de Muzambinho!*”
- > “*Oito anos depois, no dia em que se deveria festejar a data de sua oficialização, que é também, por notória coincidência, a data natalícia do Dr. Licurgo Leite, o maior benfeitor de Muzambinho, entregaram, de mão beijada o mais caro patrimônio do Município ao Governador do Estado para com ele mimosear a sua cidade natal. Prestígio de parasita!*”

Realmente a transferência do Ginásio foi entregue de “mão beijada”. Valladares não daria um golpe tão duro em uma cidade administrada por um amigo e correligionário – o dr. José Januário de Magalhães – sem a sua autorização. O Ginásio foi transferido com autorização dos pica-paus.

Os pica-paus não admitem isso, e o livro oficial deles “*Muzambinho, sua história, seus homens*”, publicado três anos mais tarde por Moacyr Brêtas Soares, exaltam os professores do Lyceu, especialmente o prof. Salathiel de Almeida, execrado por eles nesse ano de 1937.

No mesmo jornal do dia três há um interessante trecho em letras grandes:

**GRANDE VITORIA DE NOSSOS ADVERSÁRIOS!**

Conseguiram, finalmente, arrancar de Muzambinho, o seu melhor patrimônio. “Demolir para reconstruir”, frase atribuída ao deputado Gastão Coimbra, posta em prática na obra patriótica dos renovadores.

Quem, afinal, entre os 4 chefes do Partido Renovador, assume perante o povo de Muzambinho, a responsabilidade da remoção do Ginásio?

Gastão Coimbra?

José Januário?!

Fábio Coimbra?!!

Armando Coimbra?!!!

Levantem as máscaras e falem ao povo de Muzambinho, que está de luto. (O Muzambinhense – 03/10/1937)

O fechamento do Ginásio foi político, e é nebuloso. Os jornais pararam de circular, e por isso não sabemos o que foi feito com os alunos, se o ano letivo acabou e quando o prof. Salathiel foi substituído pelo prof. Saint Clair Magalhães Alves. Graco Magalhães Alves narra

em e-mail que Salathiel foi demitido, seu tio Saint Clair assumiu por um mês, mas segurou os salários dos professores tucanos, e, após um desentendimento com José Maria Armond (que ninguém presenciou para ver quem estava certo e quem estava errado), Saint Clair morreu, sendo o ginásio fechado e transferido para Pará de Minas, tendo o ano letivo encerrado no Grupo Escolar Cesário Coimbra, com todos os professores tucanos demitidos a bem do serviço público (sabemos que todos eles foram readmitidos após o fim do Estado Novo, recebendo indenizações).

Porém, também sabemos de algumas circunstâncias políticas, entre elas o interesse de Valladares de prejudicar seus adversários políticos em sua terra natal, que eram donos de uma escola particular. O jornal “O Muzambinhense” do dia 3 de outubro transcreve um trecho publicado no jornal “O Estado de Minas”:

Evidentemente, foram as injunções políticas que levaram o governador a transferir o Ginásio de Muzambinho, havendo mesmo quem afirme que o sr. Benedito Valladares, além de resolver um impasse criado na cidade sul-mineira pelos seus partidários, aniquilará o estabelecimento particular de sua terra que pertence a um seu inimigo político. Sua excia. Quis, como se diz na gíria, matar dois coelhos com uma cajadada... Mas o que ele veio matar injustificavelmente foi o ensino secundário em Muzambinho ou mesmo em grande área territorial do sul, pois privou aquela gente de um estabelecimento onde a mocidade se educava com relativa facilidade, sem grandes despesas.

O trecho foi muito lúcido e realista, e mostra a importância da escola de Muzambinho publicada no principal jornal do estado, poucos dias antes da instauração de uma ditadura que duraria quase dez anos.

O jornal fala um pouco da história do Ginásio e relembra o discurso inaugural do prof. Júlio Bueno. Alguns trechos publicados no jornal dão algumas explicações às nossas dúvidas:

### **Trecho 1:**

*“DECRETO N. 980*

*Transfere o Ginásio Mineiro da cidade de Muzambinho para a cidade de Pará de Minas O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve transferir o Ginásio Mineiro da cidade de Muzambinho, para a cidade de Pará de Minas, onde será instalado em 1938.*

*Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 27 de setembro de 1937.*

*Benedito Valladares Ribeiro, Cristiano Monteiro Machado.”*

### **Trecho 2:**

*“30 de Setembro de 1937... e os caminhões em serviço da prefeitura, desde o romper d'alva, roncavam ensurdecidamente, transportando para o inútil e vasto Mercado Municipal as velhas carteiras do antigo Liceu Municipal de Muzambinho.”*

Ora. O Ginásio não terminaria o ano letivo de 1937??? O que aconteceram com os alunos??? Teria o prof. Salathiel os levado para estudar na Escola Normal como sugerem algumas fontes??? Não seria a transferência apenas no ano de 1938, então como as carteiras

foram retiradas em setembro??? Os e-mails de Graco Magalhães Alves solucionaram as minhas dúvidas em partes.

Surgem aqui múltiplos problemas, a maioria totalmente abertos.

#### **PROBLEMAS**

**35 – Em que data Salathiel foi demitido? Como ele foi demitido? Quais foram as justificativas? Por que os jornais não comentaram nada? Como podemos localizar isso temporalmente em 1937?**

**36 – E Saint Clair? Quando assumiu? Logo em seguida de Salathiel? Foi reitor durante período de aulas ou nem chegou a ser reitor em períodos de aula? Por que não há nenhum ato dele registrado na história e tampouco há notícias em jornal? Teria ele realmente sido reitor do Ginásio? Teria sido ele assassinado no dia que assumiu o Ginásio? Teria sido ele reitor após o fechamento do Ginásio? Por que há inconsistências históricas na reitoria de Saint Clair? Teria sido ele apenas indicado para reitor e nunca teria assumido?**

**37 – Quais eram os três professores que não apoiavam Armando de Sales Oliveira? Seria Saint Clair um deles?**

**38 – Saint Clair era tucano. Quando passou para o lado dos pica-paus? Qual foi o critério utilizado para ele ter sido indicado? Já teria ele rompido com os tucanos antes ou foi uma traição repentina? Teria sido Saint Clair apenas bode expiatório dos pica-paus? Levando-se em conta que Saint Clair era irmão do dr. Magalhães Alves, um dos maiores adversários dos pica-paus, qual seria o sentido na nomeação do irmão dele para substituir Salathiel, isso não é ao mínimo suspeito?**

**39 – Em que data foi fechado o Ginásio? Antes ou depois da transferência para Patos de Minas? Antes ou depois da demissão de Salathiel? Antes ou depois da morte de Saint Clair? O que aconteceu com os alunos? O ano teria terminado? Como foi feito o fechamento do ano letivo? Onde? Com quais professores?**

**40 – E a Escola Normal? O que podemos dizer dela sobre essa época nebulosa?**

**41 – Por que os jornais não falam nada dos episódios de 1937?**

**42 – Quais são os verdadeiros contextos da morte de Saint Clair? Por que dr. Magalhães Alves foi advogado do assassino de seu irmão? Seria o prof. José Maria Armond realmente um vilão se ele voltou como professor em 1947?**

**43 – Teriam mesmo os Coimbra e o dr. José Januário arquitetado o fechamento do**

**Ginásio? Teriam eles tomado tal atitude? Como eles justificariam isso? Eles achavam isso bom para a época? Como pode-se conceber que eles tenham aceitado isso sem nenhuma dó?**

Veja que tudo isso é muito nebuloso e suspeito. Parece-me que foram produzidas versões para consumo, para agradar ou desagradar, informar ou confundir, passar o que convém e omitir o que não convém.

Os e-mails de Graco me dizem algumas coisas: Saint Clair foi diretor por um mês e rompeu com Salathiel por uma briga com um filho de Paraíso Tardelli, foi morto (mas ninguém sabe como aconteceu a morte, pois ele tinha mudado a diretoria para o andar de cima do prédio), o Ginásio foi fechado e transferidos os alunos para o Grupo Escolar Cesário Coimbra para terminar o ano letivo de 1937. Os professores que não apoiavam Armando de Sales Oliveira seriam Corrêa Pinto, Amâncio Coimbra e Saint Clair.



Figura 88 – 10º Batalhão de Caçadores (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

O Lyceu, o Ginásio Mineiro encontraram o seu fim. O 10º Batalhão de Caçadores de Minas substituiu o Ginásio.

Na mesma edição do jornal “O Muzambinhense” anunciava-se ingenuamente:

**10º BCM**

Por decreto do Governador do Estado, foi designada a nossa cidade para sede do 10º BCM.

Trata-se, incontestavelmente, de um melhoramento para Muzambinho, esquecida dos poderes públicos estaduais, sempre dispostos a tirar o que temos, enquanto faz doações a outros municípios.



Desejamos que não se trate de uma medida transitória para embair os muzambinhenses, tão duramente feridos com a transferência de seu querido estabelecimento de ensino, exatamente para a terra do Governador.

Nosso receio não é infundado, pois os prédios para o alojamento do Batalhão, adaptados ao Ginásio, dificilmente atenderão à nova finalidade. Não seja porém esse o motivo para que o mesmo governo venha despojar-nos também dessa prerrogativa, sob o infundado pretexto de não haver instalações adequadas. (O Muzambinhense – 03/10/1937)

O Ginásio estava fechado. Pelos próximos quase 10 anos lá seria apenas uma caserna: “10º BCM – instalado em 03/10/1937, tenente coronel Joaquim Gustavo da Paixão e vários outros” (O Muzambinho – 1940)

### A Morte do Reitor



Figura 89 – Fachada da Antiga Secretaria do Lyceu (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

A história da morte do reitor é mal contada, mas ela aconteceu. O prof. José Saint Clair Magalhães Alves, reitor em substituição do prof. Salathiel de Almeida<sup>89</sup>, foi assassinado no prédio da antiga secretaria do Lyceu pelo prof. José Maria Armond.

<sup>89</sup> Aceitamos, a princípio, que Saint Clair tenha sido reitor. Talvez tenha sido indicado reitor e nem sequer tenha assumido. Segundo Graco Magalhães Alves, foi reitor por pouco mais de um mês. Isso parece certo, mas, é estranho o jornal “O Muzambinhense” sequer citar isso.

Entre as informações escritas em textos a partir dos anos 90, há a versão de que o prof. Saint Clair teria retido o pagamento dos professores, e o prof. José Maria Armond subiu na sala do reitor para cobrar o salário, e lá aconteceram os tiros, que ninguém viu, apenas os dois. Contam que o prof. José Maria Armond alegou que apenas sacou a arma em defesa, pois viu o prof. Saint Clair abrir a gaveta de sua escrivaninha, onde supostamente teria uma arma. Há versões que afirmam que não encontraram armas na gaveta de Saint Clair.

A história é nebulosa demais para fazer qualquer afirmação. Entre as nebulosidades da história:

#### **Apontamento Nebuloso 1:**

Os jornais da época, os livros de Soares (1940) e documentos não citam o acontecimento. Muzambinho tem inúmeras fontes sobre sua história, mas sobre este fatídico episódio basicamente restaram fontes orais.

#### **Apontamento Nebuloso 2:**

Não sabemos as datas com muita precisão, o que torna difícil identificarmos o que aconteceu com o Ginásio. Há uma impressão de que o prof. Saint Clair só se tornou reitor após o fechamento do Ginásio, visto que, até pelo menos junho, pelos documentos que temos, Salathiel ainda era o reitor. Graco trás informações sobre o assunto, através de e-mails comigo – Saint Clair teria sido reitor por um mês, antes do fechamento do Ginásio, mas, mesmo isso é ainda nebuloso, pois há problemas com as fontes escritas da época, que não citam o fato.

#### **Apontamento Nebuloso 3:**

Saint Clair era tucano, sendo seu irmão um dos principais adversários do dr. José Januário: o presidente da Câmara dr. Magalhães Alves, que ordenara a cassação do prefeito pica-pau. Como poderia Saint Clair ter sido nomeado reitor. Teria mudado de lado? Graco coloca o episódio com o filho de Paraíso Tardelli para explicar o apontamento.

#### **Apontamento Nebuloso 4:**

José Maria Armond teve como advogado, segundo contam, o irmão do prof. Saint Clair. Como se defende o assassino do irmão? E mais: contam que José Maria Armond continuou sendo professor.

#### **Apontamento Nebuloso 5:**

O episódio ocorreu num momento que o ginásio era atacado na imprensa, havia rupturas políticas no município, Salathiel era difamado. Além do mais, estava sendo instaurada uma ditadura. O motivo da morte teria sido mesmo a questão salarial?

### **Apontamento Nebuloso 6:**

O assassinato só pode ter acontecido após o fechamento do Ginásio, pois, caso contrário, não teria sido noticiado no jornal “O Muzambinhense”? Pelo que Graco falou não, o assassinato foi antes do fechamento do Ginásio, o que torna mais nebulosa a história.

Para deixar a nebulosidade mais nebulosa ainda, temos a afirmação de Pereira Filho (1991) que José Maria Armond retornou para Muzambinho como docente em 1948, junto com Magalhães Alves, irmão de Saint Clair. Isso torna a história mais impressionante ainda.

Uma interpretação diferenciada é a dada pelo Plano Municipal Decenal de Educação de Muzambinho:

Em 1.937, com a implantação do Estado Novo, que manteve Getúlio Vargas no poder até 1.945, novamente Muzambinho vai sentir de perto as conseqüências de sua importância na vida política nacional. Com o Estado Novo, o prefeito Dr. José Januário Magalhães ficou no governo até 1.945, e o diretor do Lyceu Municipal, professor Salatiel de Almeida, foi afastado, sendo substituído pelo professor Saint Clair, que acabou sendo assassinado. Fala-se muito que o assassinato foi justificado por questões salariais, mas não podemos afirmar coisa alguma, pois no local do acontecido, estavam somente os oponentes. O professor Saint Clair faleceu dois dias após o acontecido. Esse fato levou ao fechamento do colégio e sua ocupação pelo Décimo Batalhão dos Caçadores Mineiros, em 1.938.

De 1945 a janeiro de 1947 governou os destinos da cidade o Sr. Lauro Campedelli, mas desde o fim da ditadura varguista, em 1945, reiniciaram-se os movimentos políticos na cidade e o próximo prefeito eleito é o senhor Messias Gomes de Mello, da UDN.

O Lyceu Municipal voltou a funcionar no ano de 1948 com o nome de Colégio Estadual de Muzambinho (CEM) graças ao esforço de todos os cidadãos de Muzambinho, em especial o Dr. Lycurgo Leite Filho.

Acalmados os ânimos na cidade, as portas se abrem para uma nova retomada do desenvolvimento e o sonho de ver uma cidade com boa qualidade de vida. Muzambinho continua sendo palco de grandes acontecimentos políticos entre os “tucanos” e “pica-paus”, o que não é peculiaridade muzambinhense, toda cidade brasileira da época era dividida entre dois grupos políticos, mas o que se sabe, é que em Muzambinho o embate político era um jogo de forças grandioso. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, 2006)

Não é a única contribuição inédita do plano. Outra é a questão da localização inicial do Lyceu:

A história da educação de Muzambinho começa oficialmente no ano de 1900 com a criação do Lyceu Municipal, mas a história da educação no município têm seus primórdios com as aulas na residência do Cel. Francisco Navarro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, 2006)

A redação histórica do Plano Municipal Decenal de Educação é do prof. Marcos Roberto Cândido, secretário de Educação e professor de história.

A última notícia, publicada nos sociais do jornal “O Muzambinhense”, de com citação ao prof. Armond é:

Seguiram para Presidente Prudente, onde irão residir, a exma. sra. D. Moema Armond, esposa do sr. José Maria Armond, seus diletos filhinhos e também os jovens Pedro II Prado, Roque Magalhães e José Prado, proprietário da farmácia S. Coração de Jesus que seguiu a passeio. (O Muzambinhense – 18/02/1940<sup>90</sup>)

Um assassino não teria uma notícia tão simpática publicada num jornal católico se realmente fosse um “vilão” como alguns historiógrafos de hoje afirmam.

---

<sup>90</sup> Nessa mesma edição consta: Esteve na cidade o sr. José Amaro Brandão, residente em Pará de Minas. Note que Pará de Minas é a cidade de Benedito Valladares.

## 5 DESTINO E RUMOS DE UMA OUTRA MUZAMBINHO: ALGUNS PANORAMAS QUE FORAM SENDO TRAÇADOS

Esse capítulo apresenta extratos, apontamentos e histórias posteriores a 1937, especialmente aquelas até 1951, e, dão indicações para o que ocorreu em 1951. Ele faz um fechamento histórico e demonstra o papel da educação na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho.

Apontamos desdobramentos e mostramos como rumou Muzambinho, chegando às conclusões que já falamos no capítulo 1.

### O livro de Moacyr Bretas Soares e a política do Estado Novo

O livro de Soares (1940) é uma evidente propaganda política em favor do Estado Novo.

Conta-nos, no prefácio, o Sr. Moacyr que veio para Muzambinho pensando em escrever um livro sobre a história desta cidade, e, reuniu-se na casa do prefeito dr. José Januário de Magalhães , que o convidou para escrever o livro.

E o que o Dr. José Januário idealizou há uns dez meses atrás, aqui está concretizado no presente livro, por ele mesmo batizado.” “um dos jovens e eloqüentes servidores do Estado Novo que, sabiamente, sua Excia. o Dr. Benedito Valadares apontou par cuidar do futuro de Muzambinho.”  
Ele na casa do prefeito “Depois iniciamos uma palestra borboleteante, volúvel e cheia de ziguezagues, quando num destes veio à baila um assunto que muito antes eu deseja conhecer – a vida literária da cidade. Falou-me ele, por alto, dos seus poetas; discorreu rapidamente sobre os seus notáveis políticos, sobre os prefeitos que o antecederam, sobre seus fundadores, sobre a vida agrícola do município; enfim, ruma a linguagem cálida e sem o mínimo resquício de pedantismo, teceu um ligeiro histórico de sua terra. (SOARES, 1940)

O autor de “Almas Brasileiras”, que pouco conhecia de Muzambinho, produziu um livro histórico interessante e literário, com auxílio de José Augusto do Amaral, “*que funcionou inteligentemente como meu secretário durante a elaboração deste livro*”, como disse no livro.

Existe uma cópia do livro que pertencia a José Augusto do Amaral no Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo<sup>91</sup>, anotada. Ele assinala as informações supostamente incorretas<sup>92</sup>.

<sup>91</sup> Francisco Leonardo Cerávolo era um importante industrial de Muzambinho, proprietário de vinícolas na Fazenda Quinta da Bela Vista e outras fábricas. Construiu inúmeros prédios na cidade de Muzambinho, incluindo o Grupo Escolar, a Escola Agrotécnica, além de reformas no Lyceu.

<sup>92</sup> Por exemplo, a biografia de Júlio Bueno feita pelo livro, é, no mínimo, patética. O confundem com Júlio Bueno Brandão, um político de papel importante na proclamação da república.



Figura 90 – Capa do livro de Moacyr Bretas Soares (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Historiógrafos do museu sugerem a possibilidade de que o Sr. Moacyr sequer veio em Muzambinho. Vonzico disse ter andado com ele por Muzambinho.

De qualquer maneira, o livro se mostra flagrantemente parcial. Começa com fotos de Vargas e Valladares, saudações ao prefeito dr. José Januário, e, durante todo o livro exaltações ao Estado Novo. O livro começa e termina elogiando, em inúmeras vezes, a ditadura de Vargas.

Além disso, um capítulo inteiro é dedicado a homenagear dr. José Januário, e, contém lá, discursos de elogios de Antônio Magalhães Alves. A ironia não percebida. Antônio Magalhães Alves cassou dr. José Januário de Magalhães. Mas o livro não mostra isso, só mostra de elogios feitos um ano e meio antes por Magalhães Alves enquanto ele ainda era partidário de dr. José Januário, antes da dita “traição” do prefeito.

O livro não trata das disputas pica-pau e tucano, faz elogios aos professores do ginásio, mas sequer cita o fechamento do Ginásio Mineiro e o assassinio de Saint Clair. Pouco destaque se dá aos conflitos entre tucanos e pica-paus.

Tem o mesmo estilo arrogante do jornal “O Muzambinho” da época do Estado Novo. Os pica-paus são superiores, vencedores. Tucanos já eram. Diferentemente do discurso do jornal “O Muzambinhense”, explícito contra os adversários e de exaltação apenas dos seus, o livro, assim como “O Muzambinho” exaltavam a si mesmos, e faziam os elogios merecidos aos adversários, mas sequer tocavam nos melindres políticos, nos contextos.

O livro apresenta algo de romântico. Conta as histórias do século XIX na maior parte do livro, de uma forma simpática e poética. Cita inúmeras poesias dos poetas da terra e que por aqui passaram. No prefácio do livro, de Almeida Magalhães, o acadêmico nos diz: *“não sabemos se o historiador de Muzambinho foi muito fiel em assinalar o fato ou se romanceou em excesso, quando levou Maria do Céu, que trabalhava em casa do Comendador Antônio Carlos de Azevedo Coimbra, ao salão de baile do Cel. Cesário, vestida de seda e desiludindo definitivamente o lirismo escaldante do Zé Letrado.”* De alguma forma, é um romance o livro. Melhor a faceta romântica do que a política.

Almeida Magalhães ainda cita que o sr. Moacyr *“Deteve-se principalmente no estudo da evolução administrativa e política desde os tempos do Coronel Cesário Cecílio de Assis Coimbra, o honrado e invencível chefe liberal, até o governo do valoroso moço Dr. José Januário de Magalhães.”* E logo: *“Pena é que ao sr. Moacyr Bretas Soares hajam passado quase despercebidos, certos aspectos sociais e econômicos, certa visão mais profunda da natureza e do meio físico do rico e belo município, havendo assim perdido oportunidade de subministrar aos estudiosos, embora parcialmente, elementos importantes da zona em que está integrado Muzambinho, do “pays” no sentido da escola de ciência social de Edmond Demolins.”*

Seria uma ironia?

Algumas manifestações da parcialidades do livro de Bretas Soares:

Decretada a 10 de Novembro de 1937 pelo extraordinário Presidente Vargas uma nova forma política que melhor cuidasse, brasileiroamente, do nosso grandioso patrimônio físico e espiritual, em Muzambinho, como em todo o Brasil(...)(SOARES, 1940)

Muzambinho começa a torcicolar, de fato, o seu organismo já meio combalido em outras lutas, da mesma forma que a quase totalidade das cidades do Brasil, de Setembro de 1936 até o advento da nova política brasileira, inaugurada a 10 de Novembro de 1937.

Os jornais se inflamaram à voz da luta que estrugia nos comícios públicos e que ia despertar o mais tranqüilo e longínquo recesso do Brasil.

Em Muzambinho, então dois são os jornais que se degladiam: “O Muzambinho” e o “Muzambinhense”, respectivamente dirigidos por dois experimentados jornalistas: Leopoldo Poli e Professora Albertina Magalhães. (SOARES, 1940)

O autor acrescenta ainda que o livro foi contado sem o cometimento de paixões políticas (!):

O histórico de Muzambinho que se segue, foi-me contado sem o cometimento de paixões políticas, sem prevenções arditosas e sem ressaibos descabidos. (SOARES, 1940)

### Exaltações ao Estado Novo também foram feitas no jornal “O Muzambinho”

Neste instante feliz em que os anjos na paz sobrevoam o céu azul da nossa terra, queremos festejar o fato memorável, estampando nessa página, como homenagem modesta de nossa folha, os clichês dos exmos srs. drs. Getúlio Vargas, Benedito Valladares e José Januário de Magalhães, autoridades máximas da União, do Estado e do Município, e que devem se sentir satisfeitos com a pacificação do povo muzambinhense, parcela da pátria Brasil, pacificação que deve servir de exmplo a todos os núcleos de população que porventura ainda se debatem sob o guante férreo da politicalha, serpente morta a 10 de novembro de 1937, mas cuja peçonha ainda envenenava a nossa gente, hoje unida e coesa. (O Muzambinho – 09/06/1940)

Se a política de Muzambinho teve seu epílogo em 10 de novembro de 1937, os rancores e desinteligências pessoais tiveram aqui hoje, à sombra desse templo, o fim desejado (José Januário de Magalhães) (O Muzambinho – 09/06/1940)

Na mesma edição, pelas mãos do mesmo redator, dr. José Januário, um cínico trecho elogiando aquém chamara de Parasita:

Ao prof. Salathiel de Almeida, figura exponencial do ensino na terra montanhesa, lídima expressão da sociedade muzambinhense e elemento de grande projeção em todo o município, esta singela homenagem d’O “Muzambinho”, ao ensejo do feliz conagraçamento da família muzambinhense. (O Muzambinho – 09/06/1940)

O que deveria ter dito o prof. Salathiel? Os partidários daqueles que o tomaram o Ginásio e acabaram com seus sonhos agora o elogiavam no mesmo jornal que elogiavam o regime que lhe derrotou.

### O Pica Pau – poema de Pedro Saturnino, no livro de Moacyr Bretas Soares

O livro exalta o brilhante poeta Pedro Saturnino Vieira de Magalhães, e fala de seu poema pica-pau, dando-lhe um grande destaque no livro.

Soares diz que estava no Hotel Beato pensando com o lindo panorama de Muzambinho, e após várias ufanistas e românticas (no sentido literário da coisa) demonstrações de carinho pela cidade, escreve o seguinte trecho, publicado na primeira página do Prólogo: *“Tanta beleza irradiava esse cenário vivo que tive vontade de me confundir com ele. Pareceu-me ouvir as últimas marteladas de um “Pica-pau” lá na virada das montanhas. Lembrei-me imediatamente de Pedro Saturnino Vieira de Magalhães, um dos grandes poetas que longamente viveram em Muzambinho e ali fartamente se inspiraram; o sedutor poeta de Boitatás e Grupiaras, quando retratou seu belíssimo soneto “O Pica-pau”, o inocente trabalho de destruição desse passaro brasílio: “Garimpando, tronco acima, altíssimo madeiro”.*”

Ora, evidentemente isso é um discurso subliminar para o grupo dos pica-paus, martelando na virada das montanhas com um inocente trabalho de destruição. Há milhares de metáforas, a favor ou pró pica-paus que podemos fazer com esse trecho.



## Exaltação do dr. José Januário no livro de Moacyr Bretas Soares

Alguns trechos são especialmente interessantes. Sobre dr. José Januário.

Quando ele iniciou, em Janeiro de 1937, no "O Muzambinho", a publicação de uma série de artigos, sob este título único "Política de Muzambinho", para se defender dos seus adversários, já o fazia de maneira feliz; pois, temperando amor e cordura, apesar das arremetidas do inimigo, ele se mostrava um elegante e Cortez espadaquim do verbo em réplicas. (SOARES, 1940)

Discurso ufanista do prefeito:

Os Patronatos Agrícolas, vanguardeiros da zona rural, conduzem para o campo uma geração nova de agricultores que, estou certo, farão a grandeza do Brasil de amanhã" (Dr. José Januário)

"As elites dirigentes sempre existiram; porém, como implícitas em certa solidariedade que existe entre os homens superiores e a massa vulgar, como lédimas condutoras, portanto, do povo.

Partindo desse princípio geral, que nos dá Ortega Y Gasset, podemos explicar em parte nele apoiados, a segura ascendência das atividades políticas do Dr. José Januário de Magalhães.

Se ele agiu, às vezes, diferentemente dentro do seu partido, o fez visando a opinião de alguns membros do diretório, mas nunca vacilou quando ao sentido da ação do povo, pelo que, produziu efeito sobre ele, mantendo-se incólume no seu cargo.

Atravessou ele, repetimos, como governador da cidade de Muzambinho os momentos mais difíceis da política brasileira. Enfrentando honesta e energicamente todas as lutas políticas condicionadas pela liberal-democracia, ele veio, assim, até 1935, quando requereu ao Sr. Governador do Estado a sua exoneração. O alto poder estatal indeferiu o seu pedido. É claro que não houve nesse gesto do Governador inspiração própria de vez que ele dimanava indiretamente da vontade popular. Nada mais razoável afirmar que se a maioria popular não entretivesse íntima solidariedade com ele, só mesmo mediante atitude coativa do Estado manter-se-ia ele no seu posto. Como na realidade tal situação é insustentável, conseqüentemente, por uma questão de amor-próprio, perderiam o Estado e ele, a causa.

Eis, pois, mais uma surpreendente prova de confiança que José Januário de Magalhães colheu do seu povo. Surpreendente, sim, porque no seu desejo de afastar-se do cargo, não houve intenção de apalpar a opinião popular. Apenas assim agiu para inquirir da confiança do governo sobre a sua pessoa. (SOARES, 1940)

Ironia cruel com Antônio Magalhães Alves e a Câmara que ameaçou tirar o mandato do dr. José Januário:

Ata da 51ª reunião ordinária da Câmara, em 1935

Pelo Conselheiro A. Magalhães Alves foi requerido constasse da ata um voto de congratulações com o povo de Muzambinho pelo gesto do Governador do Estado, negando deferimento ao pedido de exoneração apresentado pelo Dr. José Januário de Magalhães, que continua a merecer a confiança do Governo. Requer ainda constasse um voto de louvor pela atuação do Governo da Cidade (...) [diz que o voto de congratulação partiu do povo, do dia 26 de maio] (SOARES, 1940)

E ainda trechos do discurso de A. Magalhães Alves sobre José Januário:

Discurso de A. Magalhães Alves sobre José Januário de Magalhães

"Espírito brilhante, ele se manifesta em tudo com a sua habitual e irrequieta independência.

Em campos opostos jamais deixamos de ser amigos. Esta é uma prova incontestável de seu valor moral.

Pobre e lutador, ele jamais deixou se subverter.

Poeta de requintes insuperáveis, ele assiste impávido e sobranceiro a ingratidão que sempre pesa sobre os intelectuais; e, alimentado pelos vapores das suas musas, relega os interesses materiais, sentindo-se mais poderoso, obcecado pelas idéias grandiosas de um intelecto puríssimo.

(...)"(SOARES, 1940)

Tais comentários irônicos passam despercebidos para Vonzico e para diversos outros que comentam com entusiasmo sobre o livro de Soares, extremamente divulgado em Muzambinho.

José Januário pregando um discurso de paz dos grupos pica-pau e tucano, e aclamando a vitória de seu grupo. No dia 9 de julho (1938? 1937? 1936?) no Automóvel Clube:

São dois grupos partidários que aqui se defrontam para proclamar esta verdade que não escondem e que, estou certo, os elevará aos olhos daqueles que assistem esta verdadeira epopéia de uma luta em que venceu a palavra de Deus que conclama os homens a se amarem como a si próprios.

Venceu a palavra humilde do sacerdote que conduziu a palavra de Deus.

Venceu, pois, o sentimento religioso o povo desta cidade que deixará gravado, na história de Muzambinho, o exemplo sadio para as gerações futuras.

Venceu em tudo isto a cidade e o município, que terá para o futuro, dias melhores durante os quais brotará da felicidade dos seus habitantes um progresso fecundo, baseado nas linhas mestras de um pensamento único e unido no sentido constante de trabalhar sempre e sem esmorecimento. (...)

Caminharemos unidos e fortes pela estrada larga que conduz os homens de boa vontade para um objetivo nobilitante, onde o Bem e a Verdade terão que pairar sobre tudo e sobre todos. (SOARES, 1940)

Coloca ainda discurso do tucano dr. Licurgo Leite Filho em 1940, outra ironia:

A política, tal qual uma erva daninha, apossou-se de todos nós, embrutecendo as nossas inteligências e fazendo que em nossos corações brotasse apenas ressentimentos e rancores. (SOARES, 1940)

**Fala dos feitos e conquistas do prefeito:**

Dr. José Januário de Magalhães, um elemento de grande valor para a cristalização do Estado Novo.

- Cruzeiro de Pedra

- Praça D Pedro II

- Automóvel Clube (Antonio Inacarato, Renato Bandeira de Melo, Dr. Fabio Coimbra, Dr. Armando Coimbra, João Vicente Cipriani, Floriano Carli e outros<sup>93</sup>).

- 20 escolas rurais

- Jardim na Praça Getulio Vargas (SOARES, 1940)

Veja no Apêndice 4, a resenha do livro de Soares.

### **Visões contemporâneas sobre a política até o Estado Novo**

No apêndice você pode ver alguns comentários feitos sobre a política na Era Vargas em Muzambinho por historiadores modernos. Fica para exercício perceber as sutilezas das versões, que, ao meu ver, algumas vezes, não tiveram um necessário olhar “ético” sobre a história.

### **Depois do fechamento do Ginásio...**

#### **O Ginásio São José**

No Estado Novo, o poder era todo do dr. José Januário de Magalhães, pica-pau. Outro pica-pau era o Frei Querubim, pároco local.

---

<sup>93</sup> Todos pica-paus. Apenas sobre Renato Lagoeiro Bandeira de Mello eu fico em dúvida, por não haver documento que indique seu lado político.



Figura 91 – Frei Querubim Breumelhof (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 92 – Frei Querubim inaugura Ginásio São José (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Não sei bem que fim levaram os alunos do Lyceu em 1938 (e mesmo em 1937). Muzambinho ficou sem Ginásio. A Escola Normal continuou existindo. Logo foi comprada pelo Frei Querubim.

Até hoje não consegui entender o prédio da Escola dr. José Januário de Magalhães, conhecido por todos hoje como “Escola de Comércio”, onde funcionam hoje 17 repartições públicas e entidades. Não sei que papel o prédio (horrrível por sinal) desempenhava naquela época. Sei que foi construído para ser uma escola religiosa de meninas, mas sei falar pouco sobre ela<sup>94</sup>.

<sup>94</sup> Assim como sei falar pouco sobre o Juvenato Franciscano construído ao lado do Ginásio São José.

Na Praça Getúlio Vargas foi montado, porém, alguns anos mais tarde, o Ginásio São José. Nesta época, o criador do Ginásio, Frei Querubim Breumelhof já dirigia a Escola Paroquial e a Escola Normal.

O Ginásio São José foi criado no final de 1941. Em 1942 funcionou o 1º ano. Era composto de 5 anos ou 4 anos (dependendo da época). Era só Ginásio mesmo.

Funcionou até 1952, quando fechou, e todos seus alunos foram para o Colégio Estadual. A Escola Normal também fechou nesta época, passando todos os seus alunos para o Colégio Estadual.

O jornal “O Muzambinho”, de 09/06/1940 anuncia a posse do Frei Querubim Breumelhof e do missionária Padre Miguel Poce. Discursou na posse o prefeito e o prof. Salatiel.. Note que o discurso do prof. Salathiel nessa época já era algo extemporâneo, numa época onde ele perde o posto central na vida da cidade.



Figura 93 – Foto do Ginásio São José (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Algumas informações sobre o Ginásio São José circularam pelos jornais:

**Ginásio São José**

Avisamos aos interessados que os exames de admissão da primeira época, para o curso ginásial, serão na primeira quinzena de dezembro. Os interessados devem, em tempo preparar os documentos necessário. Informações na secretaria do Ginásio. Praça Getúlio Vargas, 10. (O Muzambinhense – 12/11/1944)

**Exposição de Trabalhos**

Na Escola Normal – 19 e 20 de novembro

Escola Paroquial – dias 12, 13, 14

Ginásio São José – dias 24, 25 e 28 (O Muzambinhense – 12/11/1944)

A diretoria do Ginásio desejando liquidar o resto das suas dívidas que contraiu na compra da Escola Normal, avisa a todas as pessoas interessadas que, até o dia 30 de setembro do corrente ano, podem receber, a importância das apólices em seu poder.

Avisa que a importância devedora será entregue mediante apresentação das apólices na secretaria do Ginásio São José, Praça Getúlio Vargas, 34, nesta cidade.

Padre Frei Cherubin Breumelhof OFM, Muzambinho, agosto de 46 (O Muzambinho – 08/09/1946)

E hoje, cumprindo a promessa de reabilitar Muzambinho das perdas que sofreu, apoiado por um pugilo de bons muzambinhenses, afim de soerguer o nível cultural da cidade ao que o glorioso passado do seu povo construiu com sacrifício e amor, encontrou ele na ilustre e combativa pessoa do Padre frei Geraldo Von Sambech, aquela que se responsabilizou pela criação de um estabelecimento de ensino secundário. E à tenacidade do frei Sambech se deve grandemente a fundação do novo ginásio “São José de Muzambinho”, que é uma realidade bendita, e que – permita Deus – deverá servir de pedestal às gerações futuras e, pouco a pouco, de resurrexit do muito que foi e possuiu Muzambinho!. (SOARES, 1940)

Frei Querubim Breumelhof OFM  
30 anos no Brasil, 6 anos em Muzambinho  
Ginásio São José e Escola Normal  
(...)estabelecimentos de ensino que se destacam em toda esta zona e aos quais o sacerdote dinâmico presta todo o seu aproveitamento moral e material (O Muzambinho – 07/04/1946)

Se a ditadura gerou conformismo, não sei. Mas a diretora do jornal “O Muzambinhense”, antes, tucana, agora dirigia um jornal religioso, numa cidade onde o pároco era pica-pau.



Figuras 94 e 95 – Fotos do Ginásio São José – Antiga residência do Major Gabriel A. Silva Costa (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Antônio Santini, homem simples, coloca a sua visão do fechamento do Lyceu e da venda da Escola Normal:

A crise aumentava e Salatiel vendeu o colégio para o Frei Querubim e o Patronato Agrícola para D. Zuleidinha e seu marido Vitório. (Antônio Santini – texto datilografado)

Ele não sabia da cláusula que exigia do prof. Salatiel a não abertura de novas escolas em Muzambinho, como nos conta Lacerda.



Figuras 96 e 97 – Fotos do Seminário (acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### A Reabertura do Ginásio

A Lei 342 de 29 de dezembro de 1948 criou o Colégio Estadual de Muzambinho. A portaria ministerial 108 de 23 de fevereiro de 1950 autorizou seu funcionamento (MOURÃO, 1962).

Não sei se foi gradativo ou de uma vez só a implantação das turmas.

Voltou para o mesmo lugar. O 10º BCM acabou.

1948 a 1961 ficou uma Companhia de 200 soldados na Associação Operária. (VIEIRA, 1992)

Conta a história que os professores retornaram. O diretor nomeado foi o prof. Antônio Magalhães Alves. Que ficou por algum tempo na diretoria (ou chamava reitoria?).

Por quanto tempo ele ficou na diretoria do recém criado Colégio Estadual de Muzambinho não sei dizer. Talvez até 1951.

Pereira Filho conta-nos emocionado o retorno da escola:

Abraço a gente deste lugar, aquela mesma que, um dia, teve de contender pelo retorno de as escola trocada por um quartel, repondo-a no mesmo espaço, na mesma esquina, na mesma glória de ser uma escola. O espírito aristotélico suplantando o ânimo castrense.

Nessa ocasião o destino reservou-se a gratíssima honra de exercendo a minha profissão, promover os exames médicos necessários à reintegração dos meus elhos e queridos professores aos cargos e cadeiras do colégio que voltava, agora, Escola Estadual. Revi e abracei comovido, a Salatiel, já apoiado em meu bordão; à Dona Conceição Reis; ao Professor Magalhães Alves; ao Professor José Maria Armond<sup>95</sup>; ao Professor Antônio Milhão e outros. A recondução objetiva, àquela altura da vida, a uma ressarcimento moral, mais que devido, bem mais que justo. (PEREIRA FILHO, 1991)

<sup>95</sup> Note que Pereira Filho fala do retorno de José Maria Armond. Nessa época, ele já havia matado em conflito o prof. Saint Clair, e voltado para a escola, segundo relato deste autor, o que mostra que dificilmente a motivação da morte poderia ter sido apenas a questão salarial.



Figuras 98 e 99 – Reforma do Ginásio em 1949 (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 100 – Reforma do Ginásio em 1949 (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

### **Pica Paus e Tucanos na Quarta República**

O Ginásio foi reaberto. Mas foi reaberto na administração udenista de Milton Campos. Em 1951 ele foi sucedido por Juscelino Kubitschek, do PSD, mesmo partido dos pica-paus.

A cidade mineira era governada por Messias Gomes, da UDN, tucano. Novamente, em 1947 um tucano reassumia o poder em Muzambinho, vencendo o grupo do prefeito Lauro “Lalau” Campedelli, que sucedeu dr. José Januário de Magalhães ao fim do Estado Novo.

Juscelino exonerou Antônio Magalhães Alves e nomeou interventores para a escola (Frei Pedro e Astolfo Gusmán, segundo a profa. Ivone Bócoli).



Figuras 101 a 118 - Greve de 1951 (fotos do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



FREI PEDRO e ASTOLDO GUSMAN – Foram diretores da instituição nos anos de 1949 e 1950. As fotos não foram localizadas e a direção do colégio continua a disposição dos familiares para que os mesmos também possam fazer parte da galeria de fotos da escola.”  
“Parabenizamos a Profa. Ivone Bócoli pelo trabalho de pesquisa fazendo o levantamento de fotos e datas de todos os diretores. (FR – 29.9.2001)

Dados do site da Biblioteca da Ordem Franciscana na cidade de Divinópolis, disponíveis no site <http://isis.salesiano.br/cgi-bin/wxis.exe>, acessados em 17.07.08, mostram que os interventores nomeados para Muzambinho foram Frei Pedro Schretlen e Aristides Kasbergen, tendo como cooperador Irineu Van Tongeren, todos da Ordem Franciscana, que no final de 1951 teve o comando do Colégio Estadual de Muzambinho. O site também dá informações sobre o pré seminário de Muzambinho, o Juvenato Franciscano Nossa Senhora Aparecida de Muzambinho, que existiu no município entre 1958 e 1963 em prédio ao lado do Ginásio São José, demolido nos anos 90.

Talvez fosse interessante dirigir até Divinópolis para coletar informações, porém, achei que isso pode ficar para um trabalho posterior. Foi interessante que consegui informações sobre o Frei Pedro que eram ainda desconhecidas em Muzambinho. Ninguém havia ainda escrito sequer o nome completo do interventor.

Agora resta compreender a versão de Astolfo Gusmán ou Aristides Kasbergen, o que não vamos tentar solucionar nesse texto.

A exoneração de Antônio Magalhães Alves causou novos protestos, manifestações. Semelhantes as de 1937. Foi a famosa greve de 1951. O 10º BCM voltaria. Estava quase certo. O Ginásio fecharia novamente. Isso convinha aos pica-paus, a Lalau Campedelli, ao Frei Querubim (para manter seu “Ginásio São José”).

Muitos protestos conseguiram manter o Ginásio. Em 1952 uma importante figura assumiria a direção da escola, o prof. João Marques de Vasconcelos (que chegou ao posto de vice-governador de Minas Gerais, maior título político conseguido por um muzambinhense). A partir de João Marques, um político, a história da escola seria outra.

O fechamento de 1951 era a continuação da luta dos pica-paus para não ter um Ginásio. Era a luta contra um Ginásio tucano. A história, quase a mesma.

Juscelino não fechou o Ginásio. A história não se repetiu. Mas Magalhães Alves foi embora. Embora de Muzambinho, embora da política local. Salathiel também. Só retornou para ser enterrado por aqui.

### A vitória tucana de 1947



Figuras 119 e 120 – Messias Gomes de Melo e Lauro Campedelli (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

A próxima eleição após a de 1936 também deu vitória aos tucanos. Parece que os pica-paus venciam usando a força e a política. Dos deputados Coimbras e dos governadores mineiros (seja Valladares ou Kubitschek).

Lauro Campedelli assumiu a prefeitura em 1946, em substituição ao dr. José Januário de Magalhães. Waldir Cipriani o substituiu por algum tempo.

Em 1947 aconteceram eleições federais. O deputado majoritário foi Carlos Coimbra da Luz, com 1767 votos em Muzambinho, 321 em Nova Rezende e 858 em Monte Belo (agora uma cidade emancipada). Carlos Coimbra da Luz, neto do Cel. Cesário Coimbra, que foi secretário do interior, deputado estadual e federal, ministro, tornaria o presidente da Câmara Federal, e, após a morte de Getúlio e saída de Café Filho, presidente da república por alguns dias (até o golpe de estado organizado pelo Marechal Lott para garantir a posse de Juscelino na presidência).

Pedro Saturnino também foi candidato, mas teve 9 votos em Muzambinho e 6 em Monte Belo (O Muzambinho – 02/02/1947).

As eleições municipais tiveram dois candidatos. O tucano udenista Messias Gomes de Melo tendo como vice Pedro Primeiro Gouvêa Prado. E o pica-pau João Vicente Cipriani, cujo vice era o político de Juruáia Eduardo Senedese (que foi prefeito após a emancipação de Juruáia e dá o nome para a única escola estadual de ensino médio da cidade vizinha).

Messias Gomes (UDN) teve 1622 votos contra 1184 de João Vicente Cipriani (PSD).  
Pedro Primeiro Gouvêa Prado (UDN) teve 1694 contra 1063 de Eduardo Senedese (1063).

Vereadores eleitos – Farid Elias, Júlio César Magalhães, João Vieira da Fonseca, Manoel Gamero Barroso, Vicente Sílvio Cerávolo, Álvaro Martins de Oliveira, Dr. Samuel de Assis Toledo (UDN) Hugo Bengston, João Viana de Figueiredo, Dr. Alderico Pinto de Aguiar, Pedro Cerávolo Viola (PSD)  
Juiz de Paz – sr. Diógenes Rocha Campos, 1º suplente Antônio Villa Pinto, Ângelo Salomão (todos da UDN) juiz de paz de Juruiaia (PSD) (O Muzambinho – 07/12/1947)

PSD vence em Alfenas, Guaxupé, Monsanto, Três Pontas, Machado, São Gonçalo, Poços de Caldas, Areado, Monte Belo, Varginha

PR vence em Elói Mendes

UDN “continua sendo um partido combativo e disciplinado” (O Muzambinho – 07/12/1937)

Deputado Licurgo Leite Filho é homenageado dia 30 (Deputado Federal) (O Muzambinho – 07/12/1937)

Era uma vitória tucana. Só Juscelino, apoiado pelos pica-paus, poderia fazer a desforra. No Colégio, reabrindo a caserna.

Exemplar a citação de uma Coimbra, muitos anos mais tarde, em 1991. Uma Coimbra que é nora de Lalau Campedelli:

Vamos vestir a camisa de Muzambinho. Já é tempo de deixar de ser Tucano ou Pica-pau – é hora de ser Muzambinho – é hora de ser cidadão (FR 44 – Maria Antonieta Coimbra Campedelli<sup>96</sup>)

A muito tempo, Muzambinho não era mais uma cidade dividida entre Pica-paus e tucanos.



Figura 121 – Álvaro Martins de Oliveira – eleito prefeito em 1951 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### **Determinante da história**

Após 1951 Muzambinho mudou os rumos de sua história. Primeiro que após essa época, nunca mais Salathiel de Almeida ou seus seguidores assumiram a direção do Colégio Estadual, a escola, na mão de um pica-pau, o prof. João Marques de Vasconcelos, talvez tão genial quanto Salathiel, perde suas características, não pela forma de gerir do prof. João

<sup>96</sup> Maria Antonieta, professora, foi a primeira mulher a ser presidente da Câmara de Muzambinho (o primeiro homem presidente foi um Coimbra, a primeira mulher, também). Também foi diretora da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

Marques, não pela mudança de direção política, não pelo fim dos ideais originais, mas por uma re-significação histórica da educação que ocorreu após o fim da Era Vargas. A escola fundada pelo prof. Salathiel não era mais a mesma, e nunca mais foi a mesma.

Podem dizer que em 1949, 1950 já não era a mesma, e eu sou obrigado a concordar, mas, ainda seguia sua linha histórica, com um diretor afinado com Salathiel. Em 1951 já não era mais. Com a demissão de Magalhães Alves, nomeando primeiramente interventores e depois o prof. João Marques, a história foi outra, não menos monumental, mas outra.

Muzambinho, porém, seguiu outro rumo. Há vários fatos que mostram isso. Em 1953 foi fundada a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, pelo próprio Getúlio Vargas, presidente da república na época, trazida sob a influência do dr. Licurgo Leite Filho, deputado federal, com o pretexto de que Muzambinho era a “Athenas do Sul de Minas”. Essa escola a partir daí causou impactos econômicos em Muzambinho, e até hoje causam. Os inúmeros estudantes que moram em repúblicas aqui em Muzambinho fazem diferenças econômicas para a cidade, e agora, como campus de universidade federal, fará mais diferenças ainda.

A EAFMuz veio para cá muito mais pela tradição histórica iniciada pelo prof. Salathiel de Almeida do que pelo trabalho do dr. Licurgo Leite Filho e de seus assistentes. Poderia ter vindo para Muzambinho outra coisa, uma indústria, um aeroporto, um hospital grande, mas veio uma escola, isso pela tradição da cidade.

Outras escolas foram fundadas: o Colégio Comercial, a Escola Superior de Educação Física, escolas particulares, novos grupos escolares. A partir de 1951 os rumos históricos foram outros, mas sempre a educação de forma notável e política fundamental em Muzambinho.

Aliás, o diretor da escola, professor João Marques de Vasconcelos foi diretor e fundador da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guaxupé, se candidatou e foi eleito como deputado estadual, federal e depois nomeado vice-governador do estado. Foi candidato a senador, sendo o segundo mais votado. Um professor foi o homem da cidade que ocupou o maior cargo político que a cidade já teve, além de professor, diretor de escola, da escola do prof. Salathiel de Almeida.

Entendo que, o papel da educação foi determinante.

Acho que tudo que apresentamos em todos os capítulos aponta para a razoabilidade da hipótese inicial.

### Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida

Após 1951 teve como diretor de 1952 a 1961 João Marques de Vasconcelos. Um dos mais importantes políticos de Muzambinho, um dos fundadores da faculdade de Guaxupé, e diretor dela por mais de 10 anos.

Foi seguido de junho de 1961 a maio de 1962 pela Profa. Olga dos Santos Neves. Os outros diretores foram: Reinaldo Benassi (06/62 a 07/65), Walter Cipriani (08/65 a 02/71), Isaac da Silva Brandão (03/71 a 12/72), Maria Antonieta Coimbra Campedelli (01/73 a 07/76), Maria Stella Rezende Pereira (08/76 a 01/84), Helena Lúcia Elias Riboli (02/84 a 11/88), Valdir Balabem (12/88 a 10/89), Nilson Luís Bortolotti (11/89 a 02/95), Maria Aparecida Batista Riboli (02/95 a 11/96), Elza Maria Viana (12/96 a 12/99) e Lindalva Maria de Moraes Bueno (01/00 até 08/07). A atual diretora é a profa. Valquíria Helena Magarotto Machado.

Alguns interinos dirigiram a escola. José Carlos Riboli (02/76 a 05/76), Roberto Bianchi (06/81), Zélia dos Santos Tavares (03/92 a 10/92) e constam na galeria de diretores.

Não falarei muita coisa sobre a escola de hoje e de qualquer época desde 1951. Isso fica para outro texto, outro trabalho, outra história.

A escola hoje, não é aquela escola...

Constituído pelo diretor e pelos professores

“Será, em casos excepcionais, dirigido pelo Agente Executivo, pelo diretor, que o representará, e pela congregação dos professores.” (LYCEU, 1902)

*“Salve escola de gigantes, oficina do ideal*

*És o sol dos estudantes*

*Da escola estadual”*

(Marcha dos Condores – Dirce Agostinho Gaspar)

Refrão do Hino Oficial da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida

**Lyceu Municipal de Muzambinho**

**Ginásio Mineiro de Muzambinho**

**Colégio Estadual de Muzambinho**

**Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida**

**ESCOLA ESTADUAL PROF. SALATIEL DE ALMEIDA**

**QUADRO SINÓTICO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL PROF. SALATIEL DE ALMEIDA**

1891 (?)	Fundada escola na residência do médico Fernando Avelino Corrêa
1901 (?)	Salathiel de Almeida chega de Campanha para auxiliar o dr. Fernando
1901	Fundado o <b>Lyceu de Muzambinho</b>
1902	Aprovado e publicado o Regimento Escolar
1903	Início das aulas
1904	Salathiel assume a direção Primeira edição dos Jogos Azul e Vermelho
1906	Criada a Escola Normal anexa, logo seria equiparada à escola modelo do estado
1909	Escola é equiparada ao Ginásio Nacional (Colégio Pedro II)
1911	Reforma Rivadávia acaba com as equiparações – mas a escola continua divulgando e ostentando o título: “Equiparada ao Colégio Pedro II em 1909”
1921	Criado Patronato Agrícola
1924	Equiparação provisória da escola ao Colégio Pedro II
1926	Curso Comercial é autorizado para funcionar no Lyceu Nova equiparação.
1928	Escola recebe visita de e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada
1929	Escola é estadualizada na Reforma Francisco Campos enquanto secretário do interior de Minas Gerais. Passa a se chamar <b>Ginásio Mineiro de Muzambinho</b> .
1932	Visita de Gustavo Capanema à escola.
1935	Nova equiparação ao Colégio Pedro II por Getúlio Vargas, dando à escola Ensino Livre pelo Decreto 23616 de 20 de dezembro de 1935
1937	Repercussão nacional da crise no Colégio Salathiel é demitido, substituído e Saint Clair é assassinado na escola Escola é fechada e transferida para Patos de Minas Ano letivo termina do Grupo Escolar Cesário Coimbra
1941	Frei Querubim abre Ginásio São José, que abrigaria alguns dos ex-estudantes do Lyceu. Logo em seguida passaria também a controlar a Escola Normal, que continuou funcionando após o fechamento do Ginásio.
1948	Escola é reaberta, sob o nome de <b>Colégio Estadual de Muzambinho</b>
1951	Greve de alunos contra a demissão do prof. Magalhães Alves Carlos Lacerda visita o Colégio Repercussão nacional da crise no Colégio Fecha-se Ginásio São José
1953	Escola Normal é anexa ao Colégio Estadual de Muzambinho: passam a ser uma única escola.
1967	Escola passa a se chamar <b>Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida</b>
1968	Sindicância apura irregularidades nos Exames de Madureza realizados na escola
1969	Incêndio destrói prédio da secretaria
1981	Reconhecimento, em virtude de mudanças na legislação, do curso normal, chamado “Magistério de 1º grau”, que existiu ininterruptamente desde 1907
1991	Escola tem autorização de funcionamento do curso técnico em Enfermagem
1998	Fechados os cursos de Magistério e Enfermagem, que a partir de então, não funcionariam mais na escola.
2006	Sindicância apura denúncias na escola, que passa por intervenção.

## APÊNDICE 1 NOMES NA HISTÓRIA DE MUZAMBINHO

### PARTE 1 – PROFESSORES DO LYCEU E GINÁSIO MINEIRO



Figura 122 – Em pé, da esquerda para a direita: Maestro Olivério Rolim, Mário Magalhães Gomes, Honório Armond, Antônio Magalhães Alves, Lydio Machado Bandeira de Mello, João Luiz Teixeira, A. J. Correa Pinto. Sentadas: Ruth de Assis, Camilla Coimbra, Stella Rios Pinto, Moema Bueno, prof. Salathiel de Almeida, Conceição dos Reis, Hortênsia Coimbra, Maria Corina de Almeida, Rosa Paoliello. (LYCEU, 1924)

destinado a difundir a instrução às classes populares, sem distinção de sexo ou nacionalidade. (Decreto 5 – Regulamento que se refere o Criado pela lei 145 de 26 de setembro de 1901 - LYCEU, 1902)

Vários poetas foram docentes do Lyceu e do Ginásio Mineiro. Entre eles o filólogo Carlos Góes. O poeta Lydio Machado Bandeira de Mello (inúmeras vezes citado por Malba Tahan em sua obra), os acadêmicos da AML Francisco Teive Almeida Magalhães, Mário Antônio de Magalhães Gomes, Pedro Saturnino Vieira de Magalhães, Honório Armond (dito “Príncipes do Poetas Mineiros” e amigo póstumo (!) do médium de Chico Xavier) e o nomeado acadêmico Júlio Bueno (quem já biografamos), que não chegou a tomar posse da cadeira 32 (Marques de Sapucaí), pois apenas dois dias depois de sua morte recebeu a notícia de sua nomeação.

Também teve como professores o líder político tucano Antônio de Magalhães Alves, seu irmão Saint Clair Magalhães Alves, e vários outros nomes.

Vários documentos mostram nomes de docentes da escola.

Já vimos antes que, em 1902 eram professores Salathiel de Almeida, Júlio Bueno, Wladimir Matta e Cel. Navarro, além do diretor Fernando Avelino Corrêa.

A partir daí, temos informações do “Correio de Muzambinho” (dirigido por Tocqueville de Carvalho, professor do Lyceu) de 18/06/1916 que nos dá informação de que eram professores da escola o dr. Armando Coimbra (político da cidade e juiz municipal) e fala do professor de Matemática e instrutor militar do Lyceu, que estava doente.

A informação completa nos é dada em 1917, por Capri, sobre os docentes da escola.

São diretores do estabelecimento o professor Salathiel de Almeida, diretor geral, e sua exma. sra. d. Lilé de Almeida, diretora da seção feminina, sendo secretário o sr. Paraíso Tardelli. O corpo docente está constituído pelos professores dr. Gustavo Avelino Corrêa, professor José Fraissat de Almeida, dr. Armando Coimbra, dr. Manuel Pinto Pereira, professor Julio Bueno, tenente Tancredo Vieira da Cunha, dr. José Tocqueville de Carvalho, professor Sergio Carnevali, dr. Fernando Avelino Corrêa, professor Benjamim Rondinelli, dr. José Álvares de Abreu e Silva e dr. Lycurgo Leite e pelas professoras normalistas srta. Conceição dos Reis, srta. Camilla Coimbra, srta. Maria Ignez Barbosa, srta. Dalila

Coimbra, srta. Petronilha Inacarato, d. Elvira de Magalhães e srta. Maria Cesarina dos Anjos. A instrução militar está a cargo do 1º tenente do Exército Tancredo Vieira da Cunha, senso a sua frequência obrigatória para todos os alunos do estabelecimento. (CAPRI, 1917)

## Documentos de 1923 e 1924 também falam do Corpo Docente do Lyceu:

Os trabalhos letivos do Lyceu Municipal de Muzambinho continuaram a cargo de um corpo docente idôneo e competente, constituído por professores de nome feito no magistério, na imprensa e nas letras do país.

A diretoria do estabelecimento prima pelo cuidado com que escolhe os seus professores. É com justa ufania que aqui recordamos terem passado pela congregação do Lyceu, vultos cujo fulgor dignifica e ilumina até hoje esta notável corporação. Entre outros citaremos: Carlos Góes, lente catedrático de português do Ginásio Mineiro e brilhante literato; Pedro Saturnino, autor das “Grupiaras”; Major Tancredo Vieira da Cunha, oficial do exército e engenheiro militar; Almeida Magalhães, pensador e polígrafo e membro da Academia Mineira de Letras; Pinto Pereira, advogado, orador, jornalista e livre docente da Faculdade de Direito de S. Paulo, e Júlio Bueno, o saudosos companheiro de duas décadas, jornalista emérito e membro do Instituto Histórico de Minas Gerais.

Atualmente o corpo docente do Lyceu conta com o concurso dos seguintes elementos: Salatiel de Almeida, engenheiro agrimensor, diretor do estabelecimento, da Escola Normal de Muzambinho e Patronato Agrícola “Lindolfo Coimbra”, professor de matemáticas e português; Dr. Mário de Magalhães Gomes, advogado, jurista, membro da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico de Minas Gerais, ex-professor substituto da Escola de Farmácia e Odontologia do O’Gramberhy de Juiz de Fora ex-catedrático do Ginásio do mesmo Instituto e atual professor de física e química e história natural do estabelecimento; Dr. Antonio Magalhães Alves, advogado e professor de geografia e história, com honrosa tradição no magistrado do Lyceu, onde trabalha desde menino e tem ocupado com riho todos os postos, na docência e administração: inspetor de alunos, chefe de disciplina, professor e vice-diretor; Honório Armond, bacharel em letras, poeta de renome, ator do “Perante o Além”, “Ignotae Deae”, “Sombra e Saudade”, “Sunt Vocês”, “Os Caminhos da Vida e do Destino”, latinista, professor de matemáticas e francês; Dr. Lydio Machado Bandeira de Mello, bacharel em letras, advogado e autor de “A Metafísica no domínio matemático” – A matemática, ciência do finito – O problema da quarta dimensão -, “Raízes e potências – Raízes e Equações”, “Novos desenvolvimentos da teoria dos números”; A.J. Correa Pinto, bacharel em letras, latinista e professor de línguas vivas, autor do poema “O Paraguai”; maestro Oliverio Rolim, do Conservatório Musical de S. Paulo; Sargento do Exército João Luiz Fernandes, Instrutor militar; e Senhorinhas Camilla Coimbra, Conceição dos Reis, Moema Bueno, Ruth de Assis, acadêmica de direito, Stella Rios Pinto, Maria Corina de Almeida, Hortênsia Coimbra e Rosa Paoliello e Snra. Edith Fonseca Rolim, todas diplomadas pela Escola Normal desta cidade, onde se distinguiram pelo seu preparo e inteligência.

### Diretoria

Há vinte anos dirige o estabelecimento o seu atual Diretor, Prof. Salathiel de Almeida, que tem atualmente como seus auxiliares de administração os seguintes funcionários: Dr. Mário Magalhães Gomes, diretor comercial; Dr. Antonio Magalhães Alves, vice-diretor; Paraíso Tardelli, secretário; Dácio Rolin, guarda-livros; major Américo José Fernandes, ecônomo; José Maria Armond, chefe da disciplina; Manoel Leite Pires, inspetor e enfermeiro; Antônio Milhão e José Rios Pinto, inspetores; João Albino de Almeida, encarregado da secção de fornecimentos; Affonsino Fraissat de Almeida, encarregado do laboratório; José Cavalcanti, contramestre de alfaiataria.

A direção da Secção feminina está a cargo do diretor geral do estabelecimento, tendo como auxiliares na parte interna, as Revdmas irmãs da Congregação J.M.J., madre Rodrigues, superiora, madre Santos, madre Gomes e madre Figueiredo.

### Corpo Administrativo:

Da esquerda para a direita, sentados: Paraíso Tardelli, Antônio Magalhães Alves, Salathiel de Almeida, Mário Magalhães Gomes, Américo José Fernandes – Em pé, da esquerda para a direita: José Cavalcanti, Antônio Milhão, José Rios Finto, José Maria Armond, Manoel Leite Pires, Álvaro Benício de Paiva, Dácio Rolim, Affonso Fraissat de Almeida, João Albino de Almeida. (LYCEU, 1924)

...a proficiência de seu corpo docente, em cujo seio figura nomes de destaque nas letras e nas ciências, como o de Manoel Pinto, Mário Magalhães Gomes, Te. Tancredo Cunha, Honório Armond, Antonio Magalhães, padre Eusébio Leite, maestro Rondinelli; em cuja companhia realçam as dignas professoras e colaboradoras Alfredina Resende, Me. Meryole, M. Ricciopi, Camilla Coimbra, Conceição Reis, Petronilha Inacarato, Elvira Magalhães e Maria Cesarina que com seu carinho dão nota afetiva e artística do Lyceu, lapidando as almas infantis, burilando-lhes a frase, corrigindo-lhes as maneiras, rasgando-lhes novos horizontes, incutindo-lhes o sentimento do Bem e a paixão do Bello nas suas múltiplas modalidades. ... (BUENO, 1923)

Em 1928, também temos informações sobre os docentes e corpo administrativo da escola:

### Administração

Prof. Salathiel de Almeida – Director

Prof. J. Saint-Clair M. Alves – Auxiliar do Director

Dr. A. Magalhães Alves – Vice-Diretor

Sr. Paraíso Tardelli – Secretário

Prof. J. Maria Armond – Chefe de disciplina

### Secção Feminina

Diretor: Salatiel de Almeida

Diretores internos: D. Magnólia P. Magalhães Alves; A. Magalhães Alves

Professoras internas: D. Lygia de Assis, D. Lourdes Rolim, D. Maria Eugênia de Miranda



CORPO DOCENTE – O Lyceu dispôs sempre de selecionado corpo docente, o que constitui um dos seus melhores padrões de glória.

Atualmente seu corpo docente está representado pelos seguintes professores:

Salathiel de Almeida, diretor  
 Dr. Mário Magalhães Gomes  
 Dr. J. Tocqueville de Carvalho  
 A. J. Correa Pinto  
 J. Saint-Clair Magalhães Alves  
 Luiz Chaine  
 José Maria Armond  
 Dr. A. Magalhães Alves  
 Dra. Ruth de Assis  
 Camilla Coimbra  
 Conceição dos Reis  
 Maria Corina de Almeida  
 Hortência Coimbra  
 Stella Pinto  
 Lygia Assis  
 Lourdes Rolim e  
 Maria Eugênia de Miranda (LYCEU, 1928b)

Em 1930, quando o Ginásio foi estadualizado, os professores escolhidos por Salathiel foram:

Professores do Ginásio Mineiro de Muzambinho  
 Português: José Saint Clair de Magalhães Alves  
 Francês: Nestor Lacerda  
 Inglês: Pedro Saturnino Vieira de Magalhães  
 Latim: Antônio Correa Pinto  
 Aritmética e Álgebra: Armando Amâncio da Silveira  
 Geometria e Trigonometria: dr. Salathiel de Almeida  
 História Universal e do Brasil: dr. José Braz Cesarino Filho  
 Geografia, Geografia do Brasil e Cosmografia: dr. Antônio Magalhães Alves  
 Filosofia: dr. Francisco Teive de Almeida Magalhães  
 Física e Química: dr. Mário Antônio de Magalhães Gomes  
 História Natural: dr. Joaquim Bernardes da Silva Costa  
 Desenho: José Maria Armond  
 Reitor: dr. Salathiel de Almeida  
 Secretário: Francisco Navarro de Morase Sales  
 Amanuense: Paraíso Tardelli  
 Preparador: Juvenal Pereira  
 Inspetores: Olivério Rolim, Antônio Milhão, Arlindo Paoliello  
 Porteiro: João Batista Pinto (O Muzambinhense – 26/01/1930)

Inicialmente foi dada posse para Nestor Lacerda de A. Magalhães Alves:

Posse dos Professores do Ginásio Mineiro de Muzambinho, primeiro iniciou as aulas, 9h fez-se a leitura do regulamento, mais de 200 alunos, leitura de horário, e posse A. Magalhães Alves e Nestor Lacerda (O Muzambinhense – 06/04/1930)

Logo efetivaram os outros professores:

Efetivação de Professores em 05/09/1930

Lyceu Municipal de Ensino, casa de ensino com um nome respeitado em todo o Estado pela competência e idoneidade dos seus professores. O Lyceu nos seus 30 anos de existência, nunca fez o comércio desonesto da venda de exames para auferir lucros e atrair a concorrência dos estudantes incautos.

A sua freqüência sempre grande, foi em todos os tempos resultantes de professores severos de ensino posto em prática em todos os seus cursos. De forma que o governo com o decreto que efetivou os professores do Ginásio dessa cidade nada mais fez do que premiar o mérito e a competência profissional Saint Clair – português

Nestor Lacerda – francês

Antônio J. Correa Pinto – latim

Pedro Saturnino – inglês

A. Magalhães Alves – geografia, corografia e cosmografia

José Braz Cesarino Filho – história universal e do Brasil

Armando Amâncio da Silveira – aritmética e álgebra

Mário A. Magalhães Gomes – física e química

Joaquim Bernardes da S. Costa – história natural

José Maria Armond – desenho (O Muzambinhense – 14/09/1930)

Textos sobre docentes foram produzidos em várias épocas.

(Júlio Bueno – A Decantada – trechos)

Almeida Magalhães, poeta vibrante a Caryle, burilou numa página forte de imaginação, as galas de Muzambinho nas bodas de prata do Lyceu, motivo de ufania [ilegível] ali colaboraram ao lado de Salathiel de Almeida, energia inquebrantável de organizador. (...)

(...) na edição seguinte publicar-se-á Auri-Cerulea (Modesta Princesa Orgulhosa), “linda jóia literária que muito agradará os nossos leitores, amantes da boa literatura”

“No dia mesmo das bodas de prata do Lyceu, numa pequena roda de intelectuais eu me referia à riqueza artística de Muzambinho, aos seus prosadores, aos seus poetas. E o nome que veio primeiro aos lábios foi o de Almeida Magalhães, que hoje tece períodos áureos na cidade em que Euclides da Cunha engastou na literatura pátria o “Sertões”. Vieram-me outros nomes: o de Lydio B. de Mello, um creso que guarda nas arcas, a 7 chaves, um tesouro de letras; o de Uriel Tavares, o bucolista inconfundível; o de Pedro Saturnino, o cantor das aves daquelas matas; o de Honório Armond, incomparável investigador do Além; o de Mário Magalhães, com seu primoroso estilo; o de Michelet Navarro com suas impressionantes narrativas; o de Carlos Góes, com seu verbo castiço; o de Edmundo Lacerda com seus másculos alexandrinos; o de Jackson de Figueiredo, com sua profunda filosofia espiritualista; o Perilo Gomes com seu imoral “Penso e Creio”; o de Américo Luz, com sua palavra cheia de ensinamentos; o de Manoel Pinto Pereira com seu internacionalismo; o de Francisco Paoliello, alma de tribuno entusiasta da nossa história; o de Camillo Paoliello<sup>97</sup>, com seu entusiasmo democrático; o de Antônio Magalhães com seus estudos geográficos; o do Cônego Pedro Nolasco com seu fecundo otimismo; o de Francisco Sales com sua argumentação sempre arguta; o de Souza Netto com seus estudos da língua; o de Luiz Chaine com sua alma gauleza, álcere como as cotovias; o de Correa Pinto, com seus poemas; o de Leopoldo Poli, com seus recuerdos; os de Ruth de Assis, Stella Rios, Camilla Coimbra, Maria Corina, Conceição dos Reis, Augusta Jordão, com sua afetividade inconfundível.

Reúnam-se num volume tantas as produções artísticas e literárias e teréis um poema a glorificar Muzambinho, que então será a Decantada.” (O Muzambinhense - 12/07/1936)

Pelas cátedras do Liceu Municipal de Muzambinho, em épocas diversas, desfilaram famosos professores como: DR. GUSTAVO AVELINO CORREIA, prof. JOSÉ FRAISSAT DE ALMEIDA, DR. ARMANDO COIMBRA, DR. MANOEL PINTO FERREIRA, autor de “Hacia el Intercâmbio Cultural Latino-Americano”, discurso proferido no Colégio de Advogados de Buenos Aires em 1929, quando livre docente da Faculdade de Direito de S. Paulo; DR. LICURGO LEITE, DR. FERNANDO AVELINO CORREIA (1), DR. JOSÉ TOCQUEVILLE DE CARVALHO, PROF. BENJAMIN RONDINELLI, DR. JOSÉ ALVARES DE ABREU E SILVA, PROF. PEDRO SATURNINO, consagrado poeta mineiro, PROF. HONÓRIO ARMOND, membro da Academia Mineira de Letras e “Príncipe dos Poetas Mineiros”, DR. MÁRIO MAGALHÃES, DR. ALMEIDA MAGALHÃES, autor de “Farias de Brito e a reação espiritualista”, membro da Academia Mineira de Letras; DR. MAGALHÃES ALVES, ASSIS CINTRA, notável embaixador, PERILO GOMES, autor de “Peso e Creio”, hoje embaixador do Brasil em Funchal, prof. PEDRO NOLASCO e grandes filólogos como CARLOS GÓES e VILHENA DE MORAIS, brilhantes vernaculistas como SAINT-CLAIR DE MAGALHÃES ALVES e A.J. CORREIA PINTO.

Esta a fulgurante constelação de professores ilustres que Salathiel de Almeida tinha nas salas de aula do tradicional Liceu Municipal de Muzambinho.

Assim, já mesmo de 1904 em diante, a cidade de Campanha começava a ceder à Muzambinho a liderança da cultura do Sul de Minas.

Sob a cristalina direção do Dr. Salathiel de Almeida, o Liceu Municipal fez prodígios e operou maravilhas, tornando Muzambinho um centro notório de movimentos cívicos e culturais, um foco projetor de grandes idéias.

Tanto que quando hoje se pergunta a uma dessas grandes personalidades: DR. NOÉ DE AZEVEDO, DR. ÁLVARO BENÍCIO DE PAIVA, DR. OSVALDO VALADÃO, DRA. RUTH DE ASSIS, DR. ODILON DE AZEVEDO, PROF. EURICO CUNHA, DR. JACI DE ASSIS e outras, onde fez o seu curso de humanidades, é fatal esta resposta cheia de uma validade natural: - No Liceu Municipal de Muzambinho.

(1) Faleceu a 17 de Junho de 1934. Entre os seus filhos, continuadores de suas belas qualidades morais e intelectuais, destacam-se: GUSTAVO AVELINO CORREIA e JOSÉ AVELINO CORREIA, ambos médicos na capital bandeirante, onde gozam de excelentes posições nos meios sociais e financeiros. (SOARES, 1940)

O Ginásio produziu inteligências brilhantes como da estatura do teatrólogo Odilon Azevedo, dos poetas Honório Armond, Michelet Navarro, Uriel Tavares, dos mestres de Direito Jacy de Assis, Osvaldo Valadão, Álvaro Berlúcio de Paiva, Jacomino Inacarato, dos professores Orlando Magalhães Carvalho e Eurico Cunha, dos mestres Carlos Góes, Pedro Saturnino e Lídio Bandeira de Melo, o jornalista Isaac Salum Santos e outros espalhados por este Brasil afora. (MONTANARI)

[Jaime Tiomno] Teve como seus professores no Colégio Mineiro:

Dr. Antero Costa – Química

Dr. Tocqueville – conforme as palavras de Tiomno, incentivou-o, pois era seu professor de Física.

Prof. Saint-Clair de Magalhães – Português

José Maria Armond – Matemática

Dr. Talcídio de Oliveira – Química. (Dra. Djalma Santos – texto feito à máquina)

Ao seu lado, possuía educadores do gabarito de Almeida Magalhães, Carlos Góes, Honório Armond, Júlio Bueno, Amadeu Amaral, Pedro Saturnino, Antônio Correa Pinto, José Tocqueville de Carvalho,

<sup>97</sup> Teria estudado na Escola Normal de Casa Branca, segundo Soares (1940)

Armando Coimbra, José Fraissat e Almeida, Licurgo Leite, Mário Magalhães, Pedro Nolasco, os irmos Antônio e J. Saint Clair de Magalhães Alves. (MONTANARI)

Quero, sem muito esforço, lembrar sua gente: Salatiel mais disciplinador do eu pedagogo; Antônio Magalhães Alves, um cavalheiro à moda antiga que morreu acidentalmente ao exercer um gesto de cavalheirismo; Honório Armond, o príncipe dos poetas mineiros; Antônio Joaquim Corrêa Pinto, o eclético; Mário Magalhães Gomes, o professor com P maiúsculo; Manoel Pereira Pinto, o tribuno; Tocqueville de Carvalho, o filósofo; José Maria Armond, o justo; Louis Chaine, o matemático francês; Armando Amâncio da Silveira, o irascível; Antônio Milhão, o Zelador de todos nós; Paraíso Tardelli, humano secretário; o professor Milton, o almofadinha; Lídio Bandeira de Melo, o sábio; Pedro Saturnino de Magalhães, o bardo. Toda essa greide como o Atenas de Minas, que não, temia o valor monacal de um Caraça. (PEREIRA FILHO, 1991)

Nossos professores da época [1937], eram os seguintes salvo algum esquecimento: Dr. Salatiel de Almeida, Dr. A. Magalhães Alves, Saint'Clair, Renato e Nestor Lacerda, Correia Pinto, Armando Silveira, Dr. José Ari Almeida, D. Olga Cerávolo, Dr. Antero Costa, Maestro Mozart, Dr. José Braz Cesarino, José Maria Armond, Dr. Lafaiete Navarro. (VIEIRA, 1991)

Salatiel Ramos de Almeida, José Saint'Clair Magalhães, Dr. Antônio Magalhães Alves, Pedro Saturnino, J. Correia Pinto (latim), Júlio Bueno, Dr. Fernando Avelino Correa, Dr. Armando Coimbra, Benjamim Rondinelli, Gustavo Avelino Correa, José Fraissat de Almeida, Dr. José Braz Cesarino Filho, Dr. Almeida Magalhães, D. Olga Cerávolo Rezende, Dr. Antero Veríssimo da Costa, Armando Silveira, Dr. José Ary de Almeida, Mário Magalhães, José Tocqueville de Carvalho, Manoel Pinto Pereira, Dr. Lycurgo Leite, Mozart Oliveira, Honório Armond, José Maria Armond, José Álvares de Abreu e Silva, Assis Cintra, Perilo Gomes, Pedro Nolasco, Carlos Góes, Vilhena de Moraes, Nestor e Renato Lacerda, Antônio Milhão, Mário Vieira Gomes, Dr. José Marques de Vasconcelos, Prof. José Mariano Franco de Carvalho, D. Olga Santos Neves, Paulo Vilhena. (Vonzico - A Folha Regional – 29/09/2001)



Figura 123 – Em pé José Cavalcanti, Antônio Milhão, José Rios Pinto, José Maria Armond, Manoel Leite Pires, Álvaro Benício de Paiva, Dácio Rolim, Affonso Fraissat de Almeida, João Albino de Almeida. Sentados: Paraíso Tardelli, Antônio Magalhães Alves, prof. Salathiel de Almeida, Mário Magalhães Gomes, Américo José Fernandes. (LYCEU, 1924)

Vamos falar um pouco sobre os professores da escola, tendo como base informações que dispomos das bibliografias consultadas:

### **O professor da maior confiança de Salathiel: Antônio Magalhães Alves**



Figura 124 – Foto de folheto dos anos 30

Talvez, depois de Salathiel de Almeida, o nome mais destacado da história do Lyceu, Ginásio Mineiro e Colégio. Um dos mais destacados da história de Muzambinho.

Antônio Magalhães Alves nasceu em Três Corações no dia 25 de maio de 1895 na Fazenda São Joaquim, em Juiz de Fora. Foi aluno, inspetor de alunos, chefe da disciplina, professor e vice-diretor de Salathiel de Almeida no Lyceu.

Dr. Antonio Magalhães Alves, advogado e professor de geografia e história, com honrosa tradição no magistrado do Lyceu, onde trabalha desde menino e tem ocupado com rinho todos os postos, na docência e administração: inspetor de alunos, chefe de disciplina, professor e vice-diretor; (LYCEU, 1924)

Quando o Ginásio Mineiro de Muzambinho foi criado, junto com Nestor Lacerda, foi o primeiro docente a tomar posse. Para isso deixou o cargo de promotor público que exercia em Muzambinho, acumulado com o de vice-diretor do Lyceu:

A. Magalhães Alves deixou a promotoria para tomar posse (O Muzambinhense – 06/04/1930)

Era elogiado “*pelas suas invejáveis qualidades morais e pela sua sólida e brilhante cultura*” (O Muzambinhense – 28/05/1933)

Foi eleito em 1936 vereador e presidente da Câmara Municipal, que exerceu até a ditadura do Estado Novo fechar o legislativo em todos os níveis. Tinha contatos com o Presidente Antônio Carlos, e antes das divergências com dr. José Januário de Magalhães, tinha relações e contatos firmes com Benedito Valladares, com quem teve conversas pessoais.



Figura 125 – Antônio Magalhães Alves (LYCEU, 1924)

Foi um vereador combativo, sendo um dos líderes do grupo Tucano, que decretou a cassação do dr. José Januário de Magalhães, acusando-o de peculato, no início de 1937. Ele tomaria posse no lugar do prefeito.

Demitido em 1937 após o golpe de Vargas, se transferiu para São Sebastião do Paraíso, em seguida para Alfenas e depois para São Lourenço.

Em 1948 volta para Muzambinho para assumir o posto de diretor do recém aberto Colégio Estadual de Muzambinho, fazendo justiça “a moda Tucana”, que muito incomodou os tucanos e o governador mineiro Juscelino Kubitschek.

Para substituí-lo [Salathiel], o governador Milton nomeou um veterano do colégio, o professor Magalhães Alves, que ali começou aos 16 anos, trabalhando e estudando. Vimo-lo agora em Muzambinho, aos 55 anos, muito discreto, tímido embora firme, evitando declarações para não acirrar os ânimos e não parecer que está se insurgindo. (LACERDA, 1951)

Em 1951, outro golpe contra o Colégio e a tentativa de novo fechamento. Carlos Lacerda na “Tribuna na Imprensa” acusa Frei Querubim, Lauro Campedelli e Juscelino Kubitschek de estarem fechando o colégio por não aceitar um colégio público numa cidade governada por um Tucano (Messias Gomes de Mello, Tucano, tinha sido eleito prefeito de Muzambinho).

Antônio Magalhães Alves foi afastado, interventores colocados no colégio, e houve manifestações na cidade: “Queremos o Magalhães”. Novo golpe havia sido aplicado. O Colégio não fechou, mas ele não voltou.

Retorna, em 1951 para São Lourenço. Volta para Muzambinho em 1960 por ato do governador Magalhães Pinto, sendo transferido novamente para Três Corações como diretor em 1967. Em 1970 foi inspetor das faculdades de Varginha e Três Corações.

No dia 13 de maio de 1977, morre em Três Corações, vítima de acidente rodoviário.<sup>98</sup>. Segundo Pereira Filho:

Antônio Magalhães Alves, um cavalheiro à moda antiga que morreu acidentalmente ao exercer um gesto de cavalheirismo (PEREIRA FILHO, 1991)

Antônio Magalhães Alves, foi importante para a política de Muzambinho como líder Tucano, um dos sucessores políticos de Lycurgo Leite (talvez representante de Salathiel na política). Foi presidente da Câmara quando esta foi destituída pelo golpe do Estado Novo em 1937.

Segundo seu filho Graco, nesta região viveu este cidadão prestante, o católico, o vicentino, o rotariano, o advogado, o revolucionário, o combatente, o democrata e acima de tudo o “PROFESSOR”. (A Mantiqueira – Salatiel 100 Anos – Edição Especial – 27/09/2001).

Seu filho, Jairo Magalhães Alves foi deputado estadual por Minas Gerais, e, até hoje possui um sítio da família em São José das Três Ilhas, próximo de Juiz de Fora (município de Belmiro Braga). O ex-deputado está residindo em Itabira.



Figura 126 – Antônio Magalhães Alves (LYCEU, 1924)

Foi professor de Geografia. São Lourenço possui a Escola Estadual Prof. Antônio Magalhães Alves. O Centro Cívico da EE Prof. Salatiel de Almeida chamou por muito tempo Centro Cívico Antônio Magalhães Alves. Há no distrito de Porto das Flores, em Belmiro Braga, a Escola Municipal Prof. Antônio Magalhães Alves.

Foi presidente do Boletim do Clube Rotary de São Lourenço, conforme informação do site da entidade: <http://www.saolourenco.tur.br/novo/montacidade.php?cat=7>, acessado em jan. 06.

Mantive alguns contatos via e-mail com seu filho, sr. Graco Magalhães Alves, que me enviou materiais importantes via correio e também me prestou explicações que alteraram de forma significativa algumas de minhas concepções. É interessante a habilidade do Sr. Graco com computadores e a clareza de suas lembranças. Infelizmente que os contatos se deram na época de entrega dos exemplares para qualificação, o que tornou impossível um trabalho mais profundo com os diálogos.

### **O poeta que adotou Muzambinho e suas escolas: Júlio Bueno**

Hoje se fala que os fundadores do Lyceu foram dr. Fernando Avelino Correa, prof. Júlio Bueno e Cel. Navarro. Não formaram também, uma “direção colegiada”, conforme dizem historiógrafos da atualidade<sup>99</sup>.

Está certo que entre os primeiros professores esteve a figura célebre de Júlio Bueno. Célebre pois está cercada de muitas histórias, próprias dos literatos.

<sup>98</sup> Grande parte das informações da vida do prof. A. Magalhães Alves foi coletada pela profa. Ivone Bócoli Salvador e publicada no jornal “Mantiqueira” de 27/09/2001.

<sup>99</sup> Na Galeria de ex-diretores da EE Prof. Salatiel de Almeida, aparecem as fotos de Júlio Bueno, Dr. Fernando Avelino Correa e Cel. Navarro como fundadores. Se isso fosse, deveriam considerar Salatiel de Almeida e Wladimir Mattos também como fundadores. O último, sequer é citado na história oficial da escola. “Prof. Júlio Bueno, Fernando Avelino Correa, Cel. Francisco Navarro Moraes Salles – Os dirigentes acima foram os fundadores do Colégio Lyceu Muzambinho em 26 de Setembro de 1901 e numa ação colegiada estiveram à frente da instituição até 1904.” (A Folha Regional – 29/09/2001) Sobre isso pode-se consultar o capítulo 3 para maiores detalhes.

A presença de Júlio Bueno é muito destacada por Soares, por ele ter sido outro filho de Campanha<sup>100</sup> a vir para Muzambinho:

Teve [Dr. Fernando Avelino Corrêa] por companheiro de cruzada educativa em Muzambinho, de início, um outro ilustre campanhense, o terceiro em Muzambinho, senhor de uma exuberante mentalidade: o professor Júlio Bueno. A história deste é singela, modesta como a personalidade que a motivo em vida, que, se fosse um “profiteur” de situações, belos cargos teria conquistado. No entanto, sua humildade o inibiu de aceitá-los, ainda que os merecessem religiosamente.

Na cidade de Campanha, cuja isotérmica cultural produziu adamantinas inteligências, pelo que conquistou o cognome de “Atenas Sul Mineira”, nasceu Julio Bueno a vinte e cinco de Agosto de 1864. Moço modesto, pacato, retraído, tinha dentro em si o insopitável desejo de instruir-se e um grande obstáculo a superar – a sua pobreza, a falta de meios pecuniários. Mas se esta era assoberbante, maior o foi a sua vontade férrea. Depois de rábida porfia, conseguiu os títulos de professor normalista e o de engenheiro agrônomo, galardões conquistados brilhantemente.

Campanha, por esse tempo, porejava um acendrado entusiasmo pela causa abolicionista. Julio Bueno, arrastado pelos ideais de fraternidade humana, encandilados no seu coração bem formado, formou-se, resoluto, ao lado da falange que se batia pela abolição e pelo advento da República. (...)

Júlio Bueno, depois de publicar um acatado compêndio de música, quando professor da Escola Normal de Campanha, (antiga) e o “Almanaque de Campanha”, teve que atender a um convite da Câmara Municipal de Muzambinho, onde foi um dos fundadores do Liceu Municipal. (1902) Pois em Campanha, a Escola Normal fora suprimida pelo Governo de Minas e posto em disponibilidade os seus lentos. (...) (SOARES, 1940)

O prof. Júlio Bueno, nasceu em campanha em 1864, cursou a escola normal, o curso de agronomia em Campanha junto com Salathiel. Manteve em campanha a Pensão Bueno, e, foi historiador da cidade.



Figura 127 – Júlio Bueno (foto da Galeria de Diretores da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida)

Dedicou quase toda sua vida ao ensino, ensinando em Campanha inicialmente, depois durante 23 anos em Muzambinho como professor do Grupo Escolar “Cesário Coimbra”, do Lyceu Municipal e da Escola Normal, depois mudou para Ayuroca onde foi diretor, depois voltou para campanha para dar aula na segunda Escola Normal oficial e como diretor do Grupo Escolar de Campanha<sup>101</sup> durante três anos (1925-1928). “*tendo imanado toda sua afanosa existência como professor aposentado*” da Escola Normal de Campanha<sup>102</sup>. (O

<sup>100</sup> Uma das epígrafes do livro de Soares (1940) é: “*Falar da história de Muzambinho é, de algum modo, evocar Cabo Verde e Campanha!...*”, referindo-se as cidades “mãe” (Cabo Verde) e “bisavó” (Campanha), de Muzambinho. A “avó”, Caldas, não tem muita influência sobre a história oficial do município.

<sup>101</sup> A Escola Normal onde Júlio Bueno lecionou é a segunda escola normal. No prédio da antiga escola foi instalado o Grupo Escolar, mais tarde Escola Estadual Zoroastro de Oliveira. Júlio Bueno foi de 24/01/1925 a 1928 diretor deste Grupo Escolar. Informações do site: <http://www.berin.com.br/releases/roberto.htm> acessado em janeiro de 2006.

<sup>102</sup> Deve-se ressaltar que Júlio Bueno foi um dos dois únicos professores que lecionou na antiga e na nova Escola Normal de Campanha, isso, antes e depois de sua estada de 23 anos em Muzambinho. O outro foi Francisco Lentz de Araújo. Informações no site: <http://www.berin.com.br/releases/roberto.htm> acessado em janeiro de 2006.

Muzambinhense – 14/06/1936). Em 1936, falece Mário Lima, fundador da Cadeira 32 da Academia Mineira de Letras, que tem como patrono Marquês de Sapucaí. Júlio Bueno é indicado para a cadeira, mas falece poucos dias antes de assumi-la (a cadeira é assumida por Heli Menegale).<sup>103</sup> Foi considerado grande autor e consagrado jornalista, com inúmeras publicações.

Talento de escol, inteligência fulgida, Júlio Bueno tinha igualmente grande preparo [ilegível] e vastos conhecimentos de História e Geografia.

A imprensa desta e doutras localidades, nos quais exerceu sua nobre profissão de educador emérito que era, empresou sempre Julio Bueno o fulgor do seu saber e o fulgor da sua pena adamantina.

O morto ilustre deixou várias obras atestados vivos de seu grande amor às artes e às letras, dentre as quais lembramo-nos da seguintes: “Notas e Fábulas”, “Almanaque da Campanha”, “Compendio de Música”, “Discursos e Conferências” e a magnífica conferência literária “As Aves”, proferida há anos no “Liceu Municipal”.<sup>104</sup>

Membro do “Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais”, jornalista e escritor distinto candidatou-se a vaga na Academia Mineira de Letras, cadeira 42, patrono Márquez de Sapucahy. (...)

Modesto em excesso, carinhoso e bom tinha o venerando professor vasto círculo de relações em todo o Sul de Minas, que perdeu, com a sua morte, mui sentida, um nobre e luminoso espírito.

Alma sem arestas, coração boníssimo, Júlio Bueno tinha amigos dedicados nesta nossa modesta tenda de trabalho, que, saudosos das suas palestras alegres e instrutivas, pedem ao eterno que lhe proporcione na mansão dos justos, sossego e paz perenes. (O Muzambinhense – 14/06/1936)

Às 6h30 do dia 4 de junho de 1936, faleceu “*grande e dedicado propulsor do ensino em nosso estado*”, Júlio Bueno. Deixou com viúva a D. Almerinda Brandão Bueno, de família de Botelhos, e filhos Moacir Bueno, ex-diretor de “O Muzambinhense”, escrivão e coletor federal, casado com D. Petronilha Introcaso Bueno, diretora do Grupo Escolar “Cesário Coimbra”; dr. Wagner Brandão Bueno, juiz de Campos Gerais, casado com d. Emerenciana Prado Bueno; Elza, Alda e Walkíria, normalistas; Ysolda, professoranda; Lavínia e Maria Isabel menores.

Nosso mestre e nosso amigo, conquistando-nos o respeito e a admiração, pela inexcédível cordialidade de seu trato supinamente brando e cavalheiresco. (...) brilhante inteligência e invulgar mérito, se esforçou por exceder, num auto desafio, às suas pequenas virtudes de coração e caráter que lhe facultou destacado lugar no meio social, onde sempre se soube conduzir com elegância moral. (...) o mérito inexcédível da sinceridade (...) lembrança da atuação de Júlio Bueno no departamento de instrução em Muzambinho, onde, ao lado de uma plêiade de denodados educacionistas, a frente dos quais se destaca como um símbolo de abnegação, energia, tenacidade e inteligência, o vulto de Salathiel de Almeida, ideou e realizou a criação do então “Lyceu Municipal” – tradicional educandário que, ainda, af esta elevado à categoria de Ginásio oficial do estado.

E justo, pois, que a alma muzambinhense se confraya dolorosamente machucada com o passamento de Júlio Bueno, em que perde um grande amigo e um intemerato prougnador de seus alevantados ideais de civismo e cultura.

A legendária cidade de Campanha, ao receber no seio maternal de sua terra os despojos morais de Júlio Bueno, não está só na dor e no pranto, eis que, a seu lado, a alma Muzambinhense, coberta de crepe e tomada de profunda mágoa, soluçante e aflita, se ajoelha ante ao túmulo de seu grande amigo e desvelado filho adotivo. (Salles Navarro - O Muzambinhense – 14/06/1936)

Um dos livros de Júlio Bueno fala da História de Campanha. Outro livro, muito interessante é “Discursos e Conferências”. Neste livro ele transcreve 7 conferências que fez:  
Conferências:

1. GLORIA IN EXELIS DEO – Discurso pronunciado por ocasião de ser inaugurado o Lyceu Municipal de Muzambinho, em 1902.
2. Pronunciado por ocasião da inauguração da estrada de ferro em Muzambinho.
3. AS AVES – Realizada no Lyceu Municipal de Muzambinho, oferecida ao ilustre Presidente de Minas, Dr. João Pinheiro da Silva.
4. Pronunciado na sessão solene realizada no dia 7 de Dezembro de 1913, paranifando a 4ª turma de professorandas da Escola Normal de Muzambinho.
5. UMA TRINDADE DE GENIOS – Conferência realizada a 11 de Setembro de 1909 no Lyceu Municipal de Muzambinho.
6. DANTE – Proferida no Teatro “Bernardo Guimarães”, de Muzambinho, por ocasião do 6º Centenário de Dante Alighieri, a 14 de Setembro de 1921.

<sup>103</sup> Sobre a Academia Mineira de Letras e seus membros, fundadores e patronos (“imortais”) veja: <http://www.academiamineiradeletras.org.br/patronos.htm> acessado em janeiro de 2006.

<sup>104</sup> Entre as suas obras, o livro “Discursos e Conferências” aponta: “Obras do mesmo autor: Compendio de Música, Almanach de Campanha, Limites entre S. Paulo e Minas, Notas e Fábulas, Discursos e Conferências, As Aves (Conferência), As Aves do Brasil (livros didáticos), A Catedral (História), Um Caso de Consciência (Drama, tradução), Novos e Velhos (Literatura e Política).” (BUENO, 1923). “As Aves” e “Novos e Velhos” fazem parte do catálogo de obras da UFSC.

7. Discurso de aniversário do Lyceu Municipal de Muzambinho.

8. Discurso proferido no Grupo “Cesário Coimbra” no dia 7 de setembro de 1922. (BUENO, 1923)

Transcrevemos alguns trechos da primeira conferência, que foi feita em 1902, por ocasião da inauguração do Lyceu:

Hoje, nesta data solene do centenário e Vitor Hugo, a mais poderosa celebração literária do século 19, nós não poderíamos prestar-lhe maior homenagem, render-lhe mais ardente culto do que inaugurando um Lyceu, onde o seu espírito vai saturar de luz a alma cândida da mocidade deste lugar. (..)

E não há por certo mais bela [ação meritória] e melhor do que a que acaba de realizar a Câmara Municipal, criando este Lyceu. (...)

Foi em uma escola em Gênova que Colombo aprendeu Geografia, cujo conhecimento aclarou no seu espírito concepção vaga de Atlântida, essa terra de lendas populares de que Dante se ocupa na Divina Comédia. (...)

Eis, meus senhores, o papel brilhante a que pode atingir uma escola, a que pôde atingir este estabelecimento cuja realização deve esta cidade à Câmara Municipal, composta de patriotas animados dos mais elevados intuitos, impulsionados pelo pensamento nobre de preparar a mocidade a quem dentro em breve serão confiados os destinos de Muzambinho, deste risonho recanto de Minas, onde a natureza se esmerou em dádivas do mais subido valor. (...)

Eu, pois, o mais obscuro membro do corpo docente este Lyceu, tão promissor de menses opulentas, venho cheio de júbilo hoje saudar, em meu nome e em nome do corpo docente, o povo de Muzambinho, aqui representados por sua Câmara Municipal, à frente da qual se acha o meu velho amigo e mestre querido, Coronel Francisco Navarro de Moraes Salles, o incansável propugnador do progresso do município. (...)

De envolta com esta saudação dirijo ao ilustre presidente da Câmara os meus agradecimentos pelo honroso convite para professor neste estabelecimento. Para corresponder a essa prova de confiança, que muito me penhora, eu prometo-vos esforçar-me no desempenho da honrosíssima tarefa que me foi destinada. Antes determinar, felicito-vos a todos desta bela cidade: pela vossa Câmara, corporação em cujo seio se aninham as mais alevantadas aspirações de progresso; pela vossa imprensa, árte poderoso a que nada resiste, vencendo as mais das vezes o erro e a ignorância, trazendo em si o remédio contra os poucos males que pode produzir, pela vossa banda musical; pelos vossos juízes; pelos vossos advogados e pelo vosso promotor de justiça; pelos vossos professores primários; pelos vossos médicos e pelos vossos farmacêuticos; pelo vosso Clube Literário; pelo vosso cura, o bom vigário Esaú; pelos vossos agricultores, industriais, comerciantes e funcionários públicos.

Felicito-vos, finalmente pelas vossas ricas florestas, pelas vossas graciosas montanhas, pelas vossas águas cristalinas, pelos vossos vales uberrimos, pela doce alegria de vossos filhos, pela angélica pureza de vossas filhas, pela bondade de vossas mães, pelos carinhos de vossas irmãs, pelos cuidados extremos de vossas esposas. (...)

Este gloria eterno ouvimo-lo no ciciar da brisa que brinca nestas colinas; ouvimo-lo no gorgoio das vossas aves; ouvimo-lo na voz possante de vossas cachoeiras cuja força há de em breve ser empregada para trazer ao seio da cidade um foco de luz e um novo influxo de progresso.

Nesse dia, que não vem longe, este Lyceu será mantido pelos renditos da luz elétrica e então a divisa de Muzambinho poderá ser com muita propriedade: LUX A LUCE. (BUENO, 1923)

No jornal do dia 3 de outubro de 1937, por ocasião do fechamento do Ginásio pelo governador Valladares, o prof. Júlio Bueno é lembrado em seu discurso inaugural, Gloria in Excelsis Deo, e sua frase de encerramento LUX A LUCE é relembada. É a forma de mostrar o pesar pelo fechamento do Ginásio, uma homenagem ao prof. Júlio Bueno, que fez o discurso de inauguração.

Uma das características de Júlio Bueno era o ufanismo. Ele acreditava ser a escola a arca salvadora da humanidade: “*Sede estudiosos, sede bons, para serdes brasileiros dignos, dignos deste glorioso título.*” (BUENO, 1923).

A sua cultura foi tão destacada que, quando Frutuoso Santos, presidente do Grêmio “Salatiel de Almeida” enviou o telegrama pelo falecimento do poeta, ele se referiu ao “*boníssimo e culto pedagogo*” (O Muzambinhense – 14/06/1936). Nas edições seguintes à sua morte, os redatores d’O Muzambinhense publicaram algumas de suas crônicas.

Soares destaca a importância de Júlio Bueno para o Lyceu

Para a realização honesta, profícua e inteligente dos programas tanto do Liceu como o da Escola Normal, Salatiel de Almeida, desde as primeiras aulas desses estabelecimentos, sempre contou com a intervenção de notáveis e ótimos professores, JÚLIO BUENO, por exemplo, foi um dos professores mais brilhantes do Liceu Municipal desde a sua fundação, ao qual emprestou o melhor de suas energias no sentido do progresso dessa soberba casa de ensino, durante 23 anos. (SOARES, 1940)



### O “bravo tenente” das revoluções de 30 e 32: José Maria Armond



Figura 128 - José Maria Armond (LYCEU, 1924)

Foi inicialmente inspetor de alunos e chefe de disciplina do Lyceu. Logo se tornou professor de desenho. Foi diretor do jornal “O Muzambinhense” em suas primeiras edições. Liderou as tropas de Muzambinho nas revoluções de 1930 e 1932 como tenente da reserva.

Em 1937 envolveu-se no assassinato do prof. Saint Clair (veja o tópico sobre a morte do reitor), mas foi absolvido. Retornou como professor do Lyceu em 1948, segundo Pereira Filho (1991), que chama-o de “o justo”.

José Maria Armond é pai da poeta Helena Armond.

Em Presidente Prudente existe a Rua José Maria Armond. Podemos afirmar tratar do mesmo, por causa de um pequeno trecho publicado num jornal:

Seguiram para Presidente Prudente, onde irão residir, a exma. sra. D. Moema Armond, esposa do sr. José Maria Armond, seus diletos filhinhos (O Muzambinhense – 18/02/1940)

### Um nome muito lembrado na história: José Saint Clair Magalhães Alves



Figura 129 – José Saint Clair Magalhães Alves (foto da Galeria de Diretores da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida)

Foi professor do Lyceu por um período, se afastou, e depois retornou para Muzambinho em 1930:

Volta à Muzambinho Saint Claire (O Muzambinhense – 09/03/1930)

Foi professor do Ginásio Mineiro de Muzambinho talvez durante toda a sua existência (1930-1937), lecionando Língua Portuguesa.

O Muzambinhense de 09/08/1932 anuncia a morte, em São José das Três Ilhas, vítima de gripe, o seu “filhinho”, não fala nome ou idade do rebento. Cita o nome de d. Lili, esposa do professor.

Em 16/10/1932 publica em “O Muzambinhense” artigo sobre a reforma ortográfica de Francisco Campos, fazendo extensos elogios a esta.

Poeta e colunista de jornal, dom herdado pela seu filho que reside em São José das Três Ilhas – MG. (...) Foi um dos melhores professores que passaram por Muzambinho. (Mantiqueira – 27.09.2001)

Na revolução de 1932 foi enfermeiro e 2º tenente, recebendo elogios de seu superior militar José Maria Armond, que cinco anos depois seria, mesmo que acidentalmente, o seu algoz.

Em Juiz de Fora existe a Escola Estadual Prof. José Saint Clair Magalhães Alves, no bairro Santa Cruz.

Sobre a vida (e morte) de Saint Clair, falaremos mais. Seu assassinato foi misterioso, e a informação escrita mais nova que temos sobre sua morte data 50 anos após o assassinato (como se ninguém quisesse falar). Também não entendemos: Saint Clair era Tucano ou Pica Pau? Teria mudado de partido? Em que época e que período foi reitor? Quais os reais motivos de sua morte?

### O poeta do além: Honório Armond



Figura 130 – Honório Armond (Diário de Minas 3/11/1957)

Num fundo azul rubro e jade  
olha o velho uma criança  
chama-se o velho saudade  
chama-se a outra esperança"

===

pedindo licença para dependurar nesse varal  
poesia de  
Honório Armond

=====

helena armond<sup>105</sup>

<sup>105</sup> Disponível em: <http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal34ano2.htm> acessado em janeiro de 2006.

Honório Armond é considerado o “Príncipe dos Poetas Mineiros”. O homem, que viveu grande parte da vida em Barbacena, além disso, após sua morte, foi amigo do médium Chico Xavier (é o que o líder espírita dizia).

O professor do Lyceu, irmão de José Maria Armond, atuou provavelmente muito pouco tempo na escola de Salathiel, talvez nunca tenha atuado no Ginásio Mineiro, apenas no Lyceu.

Honório Armond nasceu em Barbacena em 27 de junho de 1891. Fez os estudos primários e secundários no Colégio Militar de Barbacena. Foi catedrático de português do Colégio Estadual de Barbacena (Ginásio Mineiro?) e da Escola Agrotécnica. Foi sargento e jornalista.

Escreveu “Ignotae Deae” (1918), “Perante o Além” (1922), elogiado por Humberto de Campos, “Les Voix et lês Bonheurs” (1921), em francês, “Caminhos da Vida do Destino”.

Quando se instituiu em Minas o certame do primado da poesia mineira, organizado pelo “Diário de Minas”, na sua primeira fase, foi Honório Armond consagrado Príncipe dos Poetas Mineiros, recebendo considerável sufrágio na época. (OLIVEIRA, 1957)



Figura 131 – Honório Armond (LYCEU, 1924)

Em entrevista com o médium Chico Xavier, disponível em: <http://revistainformacao.anderung.com.br/edicoes/2000/Setembro.pdf> (acessado em janeiro de 2006) :

Vivendo desde a infância entre dimensões ou mundos paralelos, Chico tem relatos de experiências extraordinárias, muitas delas registradas em livros organizados por amigos e pesquisadores. Algumas destas envolveram escritores, poetas, Espíritos que enquanto encarnados mantiveram contato com o médium. Suas lembranças, serão objeto de sua apreciação neste mês.

Um destes poetas foi Honório Armond. A revista “Informação” pergunta ao líder espírita quais espíritos de poetas que lhe vem conversar.

**“Chico, acerca dos poetas amigos que teriam regressado da Vida Espiritual, depois de entendimento com você, lembra-se de alguns?”**

Chico Xavier – De imediato recordei-me de quatro amigos queridos: Honório Armond, Cornélio Pires, Maria Dolores e Jesus Gonçalves.

**Você conheceu Honório Armond? Ele era espírita?**

Chico Xavier – Ao que sei não era ele espírita mas um grande poeta – um grande homem, pela cultura e pela bondade. Encontrei-me com ele algumas vezes, em grande cidade mineira, para onde me deslocava a serviço de exposições pecuárias. Fui apresentado a ele pelo Dr. Durval Nascimento, grande professor barbacenense e, logo depois das primeiras palavras, disse-me haver lido o “PARNASO DE ALÉM-TÚMULO”, comentando com respeito e simpatia os poemas psicografados. Desde então, quando nos víamos declarava-me, mais por bom-humor do que por outra coisa, que se desencarnasse antes de mim, voltaria a escrever por meus dedos. E voltou mesmo. Ao lado daquilo que compõe, por nosso intermédio, costuma dizer-me que vem se adaptando à Vida Maior e que não dispõe de palavras para escrever o que sente agora, perante o Universo.

Chico Xavier publicou poemas psicografados de Honório Armond. Talvez inspirado em sua poesia metafísica. Honório Armond, nas palavras de Júlio Bueno, era “incomparável investigador do Além”.<sup>106</sup>

<sup>106</sup> Alguma poesia de Honório Armond psicografada por Chico Xavier na Internet: “Alcoólatras”: [http://www.universoespirita.org.br/0\\_00\\_novos\\_29\\_07\\_02/variado%2009/Alcolatras.htm](http://www.universoespirita.org.br/0_00_novos_29_07_02/variado%2009/Alcolatras.htm). Também em: <http://www.geae.inf.br/pt/boletins/geae082.txt>. Poema “Trânsfuga”, recebida por outro médium: [http://www.universoespirita.org.br/periodicos%20na%20integra/reformador/Reformador%20-%20novembro%201965/transfuga\\_honorio.htm](http://www.universoespirita.org.br/periodicos%20na%20integra/reformador/Reformador%20-%20novembro%201965/transfuga_honorio.htm). Todos sites acessado em janeiro de 2006.

Honório Armond entrou para a Academia Mineira de Letras. Ocupou a cadeira 38, cuja patrona é Beatriz Brandão e o fundador é Paulo Brandão, morto em 1928. Após a sua morte, e, 1958, o sucedeu Vivaldi Moreira (morto em 2001) e Pedro Rogério Couto Moreira.



Figura 132 – Honório Armond (Foto da foto no Museu Municipal de Barbacena)

Vários documentos citam Honório Armond como professor do Lyceu.

Honório Armond, bacharel em letras, poeta de renome, ator do “Perante o Além”, “Ignotae Deae”, “Sombra e Saudade”, “Sunt Vocês”, “Os Caminhos da Vida e do Destino”, latinista, professor de matemáticas e francês. (LYCEU, 1924)

PROF. HONÓRIO ARMOND, membro da Academia Mineira de Letras e “Príncipe dos Poetas Mineiros”, (SOARES, 1940)

Foi redator e redator chefe do jornal “O Muzambinho”, pelo menos entre 1921 e 1924. Seu pai também chamava-se Honório, como indica o jornal “O Muzambinhense” em virtude de seu falecimento (do pai):

Falecimento do pai de J. Maria Armond, Honório F. Armond (O Muzambinhense – 18/05/1930)

A Biblioteca Pública de Barbacena leva o nome do poeta.

O filho de Honório Armond, com nome Honório Armond Filho foi presidente da Câmara de Sabará de 1960 a 1963, conforme indica o site: [http://sabara.net/conteudo.asp?id\\_item=2305&OPCAO=item](http://sabara.net/conteudo.asp?id_item=2305&OPCAO=item) (acessado em janeiro de 2006).

Suas poesias podem ser encontradas na Internet e em Soares (1940): <http://www.secrel.com.br/jpoesia/@ha01.html> (“Palavras a um crente”). Trechos em: <http://www.jornaldoposte.com.br/materias/absinto.htm>. Textos acessados em janeiro de 2006.

Na Internet também tem uma foto sua, e de seu casamento em 1919 com Dona Marieta Liberal, em péssima resolução, disponível em: [http://www.barbacenaonline.com.br/museumunicipal/republicana/museu\\_%20073.htm](http://www.barbacenaonline.com.br/museumunicipal/republicana/museu_%20073.htm). Acessado em janeiro de 2006.

Também é interessante o trecho disponível na Internet, acessado em janeiro de 2006, (<http://viareal.com.br/revista/accll.php>):

Dia 17, no auditório da 2ª Subseção da OAB de Lafaiete, na praça Barão de Queluz, aconteceu a sessão solene, quando a acadêmica Zilda de Castro, da Academia Barbacenense de Letras, proferiu a conferência “Visão Filosófica do Homem e do Mundo na Poética de Honório Armond”. A acadêmica transmitiu com sentimento profundo toda uma política de pensamentos de Honório Armond.

Informação sobre Honório Armond, que repete seu título de “Príncipe dos Poetas Mineiros” em: <http://www.academia.org.br/revista/memoria13.pdf>, acessado em janeiro de 2006. O título de “príncipe” ao é apenas um elogio ou homenagem, mas um título honorífico oficial, feito em eleição em 1927.



Figura 133 – Honório Armond no dia do seu casamento (Foto da foto do Museu Municipal de Barbacena)

Soares (1940), em seu livro, em 18 páginas fala dos quatro principais poetas relacionados com Muzambinho, segundo ele, Pedro Saturnino, Honório Armond, Uriel Tavares e Michelet Navarro. Cita também Alfredo de Assis e Luna de Miranda Couto apenas de passagem.

Fala que Honório Armond viveu em Muzambinho por 14 anos.

Apesar de sua linhagem remontar a uma ilustre família francesa, por parte do barão de Pitangui, é digna de apurada menção a sua conduta como homem: É gentilíssimo, de encandilada educação moral, de inteligência fulgurante e de um coração profundamente bondoso. Muito afetuoso, modesto, simples, sociável, amigo certo dos humildes e dos pobres, quanto avesso, renitente e até atrevido diante da impáfia vazia e fofa da estupidez e da vaidade humana, bem como ante qualquer insólita arrogância, como a da prepotência do dinheiro; é, por isto mesmo, um caráter irressalável de cidadão patriota, portador, sem dúvida alguma, dos mais belos predicados do povo montanhês, sempre independente e altivo como os píncaros das suas montanhas; rijo como as suas fragas; honrado, afável, hospitaleiro e bondoso como os remansos que correm ao sopé das serrarias, como alfombra verdejante, cheirosa e macia dos seus prados e dos seus bosques.

Como professor, foi dos mais competentes e produtivos entre os que desfilaram pelo Liceu Municipal de Muzambinho. Nasceu professor. Adorado pelos seus alunos e mestres, seus colegas. Culto e erudito, dominando vários idiomas, probo e justo, generoso e fidalgo, tanto no âmbito social comum como nas fileiras do magistério, é professor que honra sobremodo a cátedra do ensino em Minas Gerais. (SOARES, 1940)

A biografia de Honório Armond em Soares descreve detalhadamente as obras do poeta, “*O cidadão é modelar*”, “*O professor é paradigma*”, “*O intelectual é poeta, e é poeta do sentimento e do pensamento.*”

Veio para Muzambinho, segundo Soares em 1916, na época que publicou seu primeiro livro de versos *Ignotae Deae*, com influencia de Augusto dos Anjos (como outras de suas obras, segundo Soares). Soares ainda aponta semelhanças de sua poesia com Antero de Quental.

#### CICLO<sup>107</sup>

##### I NASCER...

Nascer... é a sensual volúpia, acesa,  
de um casal que não pensa no que faz...  
São as forças vitais da Natureza  
agindo num instante astro e fugaz.

É a atração mentirosa da Beleza  
que, em repulsão, mais tarde se desfaz...  
Ronda a morte ao redor... e não vos peza,  
o País, o vosso gozo tão falaz?...

E, após isso acordais tontos e pasmos...  
Descobris, afinal, que andou por entre  
vossos assomos loucos de Prazer

<sup>107</sup> De “Perante o Além”, em Soares (1940)

A Dor a regular vossos espasmos...  
 ... nove meses depois abre-se um ventre...  
 mais um para este inferno! E é tal nascer!...

II  
 VIVER...

Viver... rolar a pedra encosta acima  
 esperando a eminência ou o apogeu,  
 em que a Glória reluz e o Sonho prima  
 pelas forças ideais que à alma nos deu...

Descer sem lá chegar... há quem exprima  
 o horror de quem, sem culminar, desceu?  
 e a dor aquele que, ao chegar lá em cima,  
 teve o abutre? Ou Siphon ou Prometeu!

Viver... sem Ódio, Amor, Ânsia, Luxúria...  
 sentir a asa colhida e baldo o surto  
 que são grilhões de bronze Honra e Dever

Crer, amar, esperar... tríade espúria!  
 Ver o pomo a fulgir e o braço é curto,  
 ó Tântalos do Sonho... e é tal viver!...

III  
 MORRER...

Morrer... é continuar, de novo, a rota  
 para um longínquo e tenebroso Além...  
 é ser flor... animal... ou pedra imota...  
 a Morte um só instante a Vida até...

Da ignóbil podridão a vida brota  
 e, com ela, ódio... amor... o mal e o bem!  
 Morrer! partir para uma terra ignota  
 que os meus olhos, mortais, longe, entreveem...

É uma circunstância a Vida, em suma...  
 De qualquer ponto que tu partas, Homem,  
 has de encontrar, um dia, esse teu Ser!

Ou num sol ou num flóculo de espuma  
 as dores que, hoje em dia, te consomem  
 terás sempre contigo!... e é tal morrer!...

## O euclidiano fascista: Francisco Teive de Almeida Magalhães

Francisco Teive de Almeida Magalhães (1893-1982), foi professor de Filosofia do Lyceu, e, atuou em Muzambinho até, no máximo, 1930.

Segundo Soares (1940), dr. Almeida Magalhães é autor de “Farias de Brito e a reação espiritualista<sup>108</sup>” e membro da Academia Mineira de Letras. O prospecto do Lyceu de 1924 anuncia Almeida Magalhães como “*polígrafo e membro da Academia Mineira de Letras*”.

Júlio Bueno o define com mais ênfase:

Almeida Magalhães, poeta vibrante a Carlyle, burilou numa pagina forte de imaginação, as galas de Muzambinho nas bodas de prata do Lyceu, motivo de ufania [ilegível] ali colaboraram ao lado de Salathiel de Almeida, energia inquebrantável de organizador. (...) E o nome que veio primeiro aos lábios foi o de Almeida Magalhães, que hoje tece períodos áureos na cidade em que Euclides da Cunha engastou na literatura pátria o “Sertões” (BUENO, 1923)

Almeida Magalhães escreveu o prefácio do livro de Soares (1940), assinando o prefácio com a cidade Mococa, 15/16 de abril de 1940.

Na Academia Mineira de Letras ocupou a cadeira 14, cujo patrono é José Senna e o fundador é Costa Senna, morto em 1919. Almeida Magalhães foi sucedido por João Valle

<sup>108</sup> Veja [http://www.casaruibarbosa.gov.br/amlb/nelson\\_vitor/main\\_obra.htm](http://www.casaruibarbosa.gov.br/amlb/nelson_vitor/main_obra.htm)

Maurício e Antenor Pimenta Madeira. Realizou entrevista com Euclides da Cunha “São José do Rio Pardo e o Culto à Euclides”, publicado no jornal “A Manhã” do Rio de Janeiro, de 17/05/1942

Temos poucas informações sobre o escritor. Uma delas na Internet (<http://www.saojoseonline.com.br/euclides/comemo.htm>) acessado em janeiro de 2006:

Dia 14 de novembro de 1925, o prefeito José Pereira Martins de Andrade (Zeca Pereira), José Honório de Sylos, Jovino de Sylos e Francisco Teive de Almeida Magalhães fundaram o Grêmio Euclides da Cunha de São José do Rio Pardo.

Também da Internet sabemos que escreveu, em 23 de janeiro de 1966, na Folha de Piracicaba, artigo em comemoração ao centenário de nascimento de Euclides da Cunha. Informação disponível em: <http://www.casaeuclidiana.org.br/texto/ler.asp?Id=436&Secao=111> acessado em janeiro de 2006.

É patrono da biblioteca pública municipal de São José do Rio Pardo. Nesta cidade onde viveu, batizou o Ranchinho de Euclides da Cunha de “O Berço de “Os Sertões””.

Segundo informações da Internet fez parte do Partido Fascista de São José do Rio Pardo

Falaram Leopoldo Surian e Dr. Teive de Almeida Magalhães, que se declarou fascista rubro, desejando que o ideal fascista predomine em todos os países.”<sup>109</sup>

### O poeta professor de Química e Física: Mário Magalhães Gomes



Figura 134 – Mário Magalhães Gomes (LYCEU, 1924)

Mário Antônio Magalhães Gomes (1885-1937) foi professor do Lyceu e do Ginásio Mineiro. Lecionou Física e Química.

Segundo o prospecto do Lyceu de 1924, foi advogado, jurista, membro da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico de Minas Gerais, ex-professor substituto da Escola de Farmácia e Odontologia do O’Gramberly de Juiz de Fora e ex-catedrático do Ginásio do mesmo instituto. “*Atual professor de Física e Química e História Natural do estabelecimento*” (LYCEU, 1924).

Bueno (1923) fala de seu “*primoroso estilo*” e Pereira Filho (1991) “*Mário Magalhães Gomes, o professor com P maiúsculo*”.

Provavelmente foi substituído pelo prof. Tocqueville nos primeiros anos do Ginásio Mineiro.

<sup>109</sup> <http://www.familia.barone.nom.br/index39.htm> (acesso em janeiro de 2006)

Na Academia Mineira de Letras foi fundador da cadeira de Egar Matta (número 33). Foi substituído por Aires da Matta Machado Filho (morto em 1985) e depois por Nansen Araújo e atualmente José Crux Rodrigues Vieira.

Utilizou o pseudônimo de Clorindo Florêncio, João de Santa Mônica e Mário Lótus. Sua cidade natal é Juiz de Fora, onde nasceu e morreu. Algumas de suas obras são “Juvêncio Pacau”, “Neste Vale de Lágrimas” e “O Fim”.

### O contador de histórias da terra mineira: Carlos Góes

Aula de Português - Professor Carlos Góes, ele é quem sabe, e vai desmatando o amazonas de minha ignorância  
Carlos Drummond de Andrade

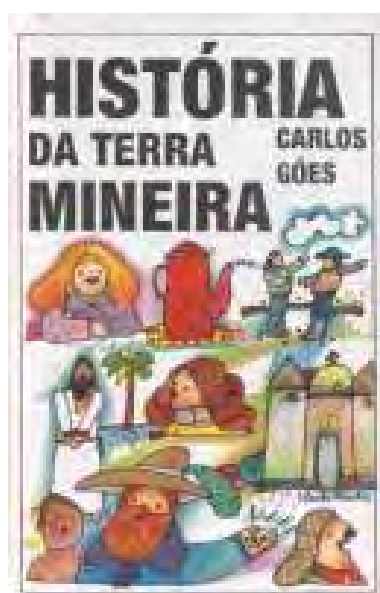


Figura 135 – Livro de Carlos Góes. Foto tirada do site do sebo Traça Virtual em janeiro de 2006.

Rezas, postas as mãos em súplice postura,  
Pedes a Deus perdão das faltas que deploras,  
E Ele, em quem lacrimosa o fito olhar demoras,  
Sorri, por te saber acrisolada e pura.

Há na tua atitude mística doçura  
De quem contempla o albor de célicas auroras,  
— O olhar vago de quem se impregna e se satura  
De toda a contrição que exala o Livro de Horas...

Volves agora o olhar à imagem de Maria,  
E Maria, de cima, a unção prodigaliza  
De outro olhar, onde a graça esplêndida irradia!

Nem sequer o cansaço as fibras te quebranta...  
E, arroubada, não vês que assim se imobiliza  
Genuflexa uma santa em face de outra Santa...<sup>110</sup>

Carlos Góes (1881-1934), “*lente catedrático de português do Ginásio Mineiro e brilhante literato*” (LYCEU, 1924), nasceu no Rio de Janeiro em 10/10/1881. Aqui, Ginásio Mineiro não é o de Muzambinho, é o de Belo Horizonte.

Muzambinho é uma cidade que por sua cultura, se pode chamar de universitária. Eu diria que Muzambinho, nesse sentido se parece com a minha terra, essa Ouro Preto. (...) Foi de Muzambinho que saiu esse extraordinário filólogo que é Carlos Góes, que, na formosa cidade sul-mineira, armazenou a sua esplêndida cultura vernácula, sedo ali professor e promotor de justiça. Carlos Góes, depois foi para

<sup>110</sup> “Mística”, poema de Carlos Góes, disponível em: <http://www.secrel.com.br/jpoesia/@cg01.html> e também em <http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p00/p000189.htm> (com mais detalhes). Acessados em janeiro de 2006.



Belo Horizonte, onde fez aquele maravilhoso concurso para catedrático de português no Ginásio Mineiro. Hoje, com um pence-nez luminoso, umas bolinhas de algodão nos ouvidos e uma certa ingenuidade em matérias de cavações políticas, Carlos Góes é o mestre supremo da língua. E há muito de Muzambinho nessa gloria cheirando a frei Luiz de Souza. (SOARES, 1940)

Carlos Góes foi professor primeiro no Ginásio Mineiro, nomeado aos 31 de março de 1909 (MOURÃO, 1968) como lente efetivo de Português após aprovação em concurso “*tendo sido o mestre conhecido de várias gerações de alunos do curso seriado do Ginásio Mineiro*”. Mourão ainda diz, sobre o livro “Método de Análise”: “*tornou-se o livro clássico indispensável a quantos iniciavam esta parte do aprendizado vernáculo.*” O filólogo gostava de música, mas não as tocava, e comprou uma pianola onde, *por meio de cilindros de papel gravados, reproduzia as peças dos afamados compositores.*

Ainda sobre o professor, Mourão (1968) diz:

Dr. Carlos Góis tinha a singularidade de não trabalhar nas noites das quartas feiras, porém, abria as salas de sua residência à rua Ceará, na Capital, aos que o fossem visitar, divertindo, então, as pessoas, com várias músicas da sua pianola. O curioso é que havia muita rivalidade entre os gramáticos de então. Por exemplo, Dr. Joaquim de Paula dizia (certamente por gracejo) que daria zero ao aluno a quem Dr. Carlos Góis desse nota dez. Dizem alguns contemporâneos do Dr. Carlos Góis que o seu ideal, seria, depois de aposentado, ir residir em Petrópolis. De fato, sendo-lhe concedida aposentadoria, mudou-se para a cidade serrana, vindo entretanto a falecer pouco tempo depois, vitimado, ao que parece, pelo clima úmido da Serra do Mar.

Nascido no Rio, viveu em Muzambinho, como promotor público, e depois desistiu do cargo para ser professor do Ginásio Mineiro.

O Falecimento de Carlos Góes, em 21/05/1934, em Petrópolis. foi motivo de luto no Ginásio, tendo solenidade com presidência de honra do dr. Antônio Francisco de Almeida, juiz de direito do município. Falou Pedro Saturnino “*ilustre escritor e professor de português no antigo Lyceu*” em nome do Lyceu. (O Muzambinhense – 12/06/1934).

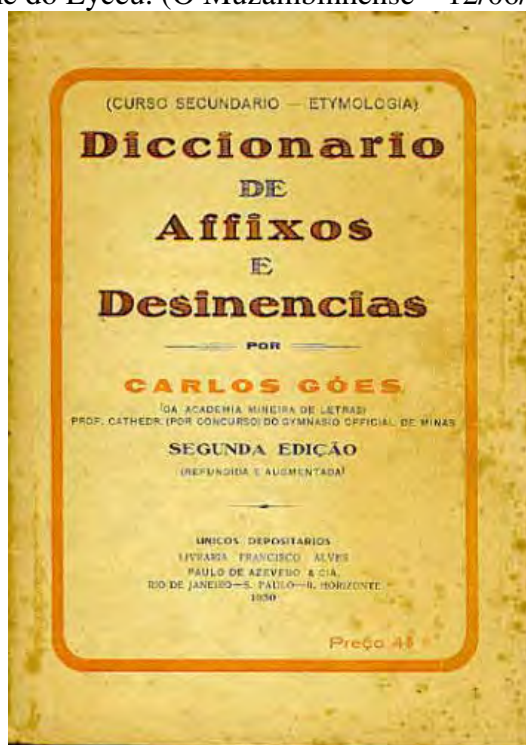


Figura 136 – Livro de Carlos Góes (Tipografia Americana, 1930, 224 páginas). Disponível no site da nota<sup>111</sup>

Júlio Bueno fala de Carlos Góes “*com seu verbo castiço*”.

<sup>111</sup>[http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.traca.com.br/capas/43437\\_mini.jpg&imgrefurl=http://www.traca.com.br/seboslivrosusados.cgi%3Fmod%3DLV43437%26origem%3Dresultadodetalhada&h=100&w=72&sz=3&tbid=1wuxAN0mjF40UM:&tbnh=77&tbnw=55&hl=pt-BR&start=26&prev=/images%3Fq%3D%2522Carlos%2BG%25C3%25B3es%2522%26start%3D20%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26lr%3D%26rls%3DGGLO.GGLO:2005-46.GGLO:pt-BR%26sa%3DN](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.traca.com.br/capas/43437_mini.jpg&imgrefurl=http://www.traca.com.br/seboslivrosusados.cgi%3Fmod%3DLV43437%26origem%3Dresultadodetalhada&h=100&w=72&sz=3&tbid=1wuxAN0mjF40UM:&tbnh=77&tbnw=55&hl=pt-BR&start=26&prev=/images%3Fq%3D%2522Carlos%2BG%25C3%25B3es%2522%26start%3D20%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26lr%3D%26rls%3DGGLO.GGLO:2005-46.GGLO:pt-BR%26sa%3DN) acessado em janeiro de 2006.

O site português <http://ciberduvidas.sapo.pt/antologia/carlos.html>, acessado em janeiro de 2006, além de excelente texto de autoria do antigo professor do Lyceu dá nos as seguintes informações sobre o poeta:

Poeta e filólogo brasileiro, Carlos Góes nasceu no Rio de Janeiro. Formado em Direito, não seguiu a advocacia. Dedicou-se ao magistério, tendo obtido por concurso a cátedra de Português do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. Escreveu: "Método de Análise"; "Sintaxe de Concordância"; "Sintaxe de Regência"; "Sintaxe de Construção"; "Dicionário de Afixos"; "Dicionário de Raízes e Cognatos"; "Método de Redacção"; "Gramática Expositiva Primária"; a tese "Da Linguagem em Suas Modalidades"; "Crótalos"; "Cítara"; "Espelhos", entre outros.

O poeta é também citado no site "Migalhas Gramaticais": [http://www.migalhas.com.br/mig\\_gramaticais.aspx?cod=7500&lista=S](http://www.migalhas.com.br/mig_gramaticais.aspx?cod=7500&lista=S) acessado em novembro de 2007, onde é utilizado como fonte para discutir o uso de pronomes de tratamento. O mesmo cite cita o poeta em outros textos.

Em setembro de 1986 foi republicado na 498ª edição da revista da Sociedade Brasileira de Autores o seu livro "Nem uma Guimba, meu Deus...".

Existe uma escola municipal e uma escola estadual em Belo Horizonte com o nome do poeta.

Também há uma rua no Leblon com o nome Carlos Góes. O site do governo do Rio de Janeiro faz uma pequena biografia do poeta para justificar o nome da rua (disponível em: [http://www.rio.rj.gov.br/patrimonio/apac/anexos/bens\\_leblon/10\\_carlos\\_goes/01\\_carlos\\_goes.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/patrimonio/apac/anexos/bens_leblon/10_carlos_goes/01_carlos_goes.pdf), acessado em novembro de 2007):

Carlos Fernandes Góis nasceu no Rio de Janeiro, em 10/10/1881, e faleceu em Petrópolis, RJ, 21/05/1934. Bacharel em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte. Promotor público em Muzambinho, MG. Membro da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Poeta e teatrólogo, autor de várias peças e livros didáticos e de poesias.

Seu livro "*Histórias da Terra Mineira*" foi reeditada em 2001 pela editora Garnier, e está a venda no site: <http://www.planetaneews.com/produto/L/115934/historias-da-terra-mineira-carlos-goes.html> (acessado em novembro de 2007).

O site [http://www.apcl.com.br/NOTICIAS/coluna\\_carlosgoes.htm](http://www.apcl.com.br/NOTICIAS/coluna_carlosgoes.htm) acessado no dia 16 de abril de 2007, apresenta uma biografia do poeta:

O ilustre professor, escritor, poeta e filólogo Carlos Góes, nasceu no Rio de Janeiro, filho de Domingos Góes e de Maria Eugênia Machado Góes. cursou Humanidades nos colégios Abílio e Externato Aquino, formando-se em Direito pela Faculdade do Estado de Minas Gerais. Mudou-se do Rio de Janeiro para Minas Gerais, tornando-se Promotor Público em Mozambinho, até ingressar como Professor Catedrático de Português no Ginásio Oficial de Minas Gerais, por brilhante concurso onde alcançou o 1º lugar, sendo muito cumprimentado pela brilhante tese "Da Linguagem". Publicou inúmeros trabalhos didáticos: "Dicionário de Galecismos", "Dicionário de Raízes e Cognatos" (premiado pela Academia Brasileira de Letras), "Dicionário de Afixos", "Método de Análise", "Sintaxe da Regência", "Sintaxe da Construção", "Gramática Expositiva Primária" e "Pontos de Língua Pátria". Apaixonado pela Literatura e, em particular, pela poesia e primoroso dilectante da bela arte, publicou os livros "Crótalos" (1888), "Cítara" (1904) e "Espelhos" (1924). Dramaturgo, escreveu a peça histórica "O Governador das Esmeraldas" e algumas comédias e dramas. Foi titular da cadeira nº 11 da Academia Mineira de Letras. No ano de 1931 veio residir em Petrópolis e aqui impressionou a sociedade intelectual e cultural com seus talentos oratórios e de escritor, ingressando na Academia Petropolitana de Letras, na cadeira nº 38, patronímica de Casimiro de Abreu, tomando posse a 10 de setembro de 1933. Por pouco tempo enriqueceu a Academia e a Cultura de Petrópolis, falecendo em janeiro de 1935, recebendo homenagem acadêmica em sessão realizada a 7 de fevereiro do mesmo ano, sendo orador o acadêmico Álvaro Machado.

Ao que sabemos, Carlos Góes foi o único professor de Muzambinho que também foi professor do Ginásio Mineiro, de Belo Horizonte.

Foi fundador da cadeira 11 da Academia Mineira de Letras, cujo patrono é o Frei José de Santa Rita Durão. Após seu falecimento substituíram na cadeira: Lúcio José dos Santos, Cônego Francisco Maria Bueno de Sequeira, e Dom João Resende Costa, falecido em 2007, encontrando atualmente (02.11.2007) a cadeira vaga.

Sua extensa bibliografia está disponível em muitos sebos virtuais, podendo nós termos acesso à suas obras.

Muitas vezes é necessário usar seu nome como Carlos Góis, e não como Carlos Góes, para termos acesso à suas informações na Internet.

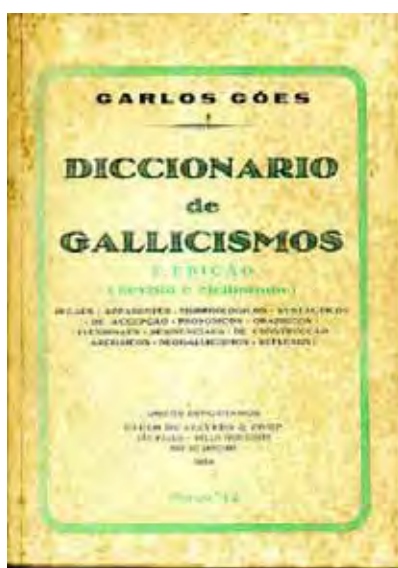


Figura 137 – Livro de Carlos Góes (Paulo Azevedo & Comp., 1929, 192 páginas). No site Traça Sebo Virtual



Figura 138 – Livro de Carlos Góes (L Silva & Cia., 1932, 204 páginas). No site Traça Sebo Virtual

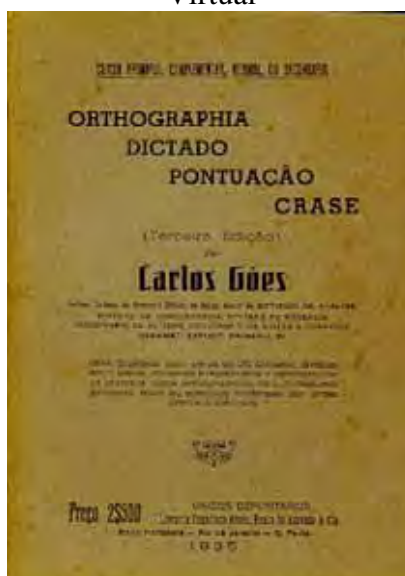


Figura 139 – Livro de Carlos Góes (Francisco Alves., 1935, 168 páginas). No site Traça Sebo Virtual

O catálogo de autores da Universidade Federal de Santa Catarina apresenta uma lista de obras do autor:

Título da Obra	Gênero	Ano / Sec.
A Boa estrela	Teatro	
Cítara	Poesia	1904
Contos morais e cívicos do Brasil	Conto	1916
Crótalos	Poesia	1898
Elogio de Santa Rita Durão	Não identificado	1914
Ensinai a ler	Teatro	1917
Espelhos	Poesia	1924
Histórias da terra mineira	Conto	1913
Histórias várias	Conto	1911
Inocência	Teatro	1915
Maria Quita	Teatro	
Mil quadras populares brasileiras	Crítica, teoria e história literárias	1916
O Governador das esmeraldas	Conto	1911
O Sacrifício	Teatro	
O Sangue	Teatro	
Quatro peças	Teatro	1933
Teatro cívico escolar	Teatro	1923
Teatro das crianças	Teatro	1917
Teatro pequeno	Teatro	1933
Um Crítico à baila	Outros	1904

A minha maior surpresa foi quando eu examinava uma prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e me deparei com o poema de Carlos Drummond de Andrade, denominado “*Aula de Português*” e encontrei o seguinte texto:

<p><b>Aula de Português</b> Carlos Drummond de Andrade</p> <p>A linguagem na ponta da língua, tão fácil de falar e de entender.</p> <p>A linguagem na superfície estrelada de letras, sabe lá o que ela quer dizer?</p> <p>Professor Carlos Góis, ele é quem sabe, e vai desmatando o amazonas de minha ignorância. Figuras de gramática, equipáticas, atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.</p> <p>Já esqueci a língua em que comia, em que pedia para ir lá fora, em que levava e dava pontapé, a língua, breve língua entrecortada do namoro com a prima.</p> <p>O português são dois; o outro, mistério.</p>
---

Veja só, como é interessante. Diz o poeta Carlos Drummond de Andrade – um personagem conhecido de todos brasileiros em termos de língua portuguesa e produção de

textos nesta língua – que foi Carlos Góes que lhe serviu para “desmatar o amazonas de sua ignorância” através de suas gramáticas.

Ou seja, um dos maiores poetas brasileiros atribui seu conhecimento à Carlos Góes, seu mestre à distância, um professor do Lyceu de Muzambinho.

### O cantor das aves daquelas matas: Pedro Saturnino Vieira de Magalhães



Figura 140 – O poeta Pedro Saturnino (CARVALHO, 1998)

Garimpando, tronco acima, altíssimo madeiro,  
a árvore toda sonda, escruta, esgaravata.  
Bate o bico no pau, que treme todo inteiro,  
como passaro algum possa existir que bata.

A casca resistente, a fibra mais compata  
de “Cabiúna” ou “Marfim” cede ao golpe certo:  
dir-se-ia algum perito e velho machadeiro  
em pleno coração da retumbante mata!

Essa mesma cautela... esse mesmo cuidado...  
A pancada precisa... A madeira revessa...  
A figura encardida... o topete encarnado...

É ver o lenhador dentro da mata espessa,  
maneja como um relâmpago o machado,  
em mangas de camiseta o lenço na cabeça!<sup>112</sup>

O ilustre poeta mineiro Pedro Saturnino Vieira de Magalhães nasceu na fazenda Bom Jesus<sup>113</sup>, no município de Cabo Verde, em 1883. Filho dos fazendeiros Saturnino Vieira e Silva e Dona Carolina de Magalhães Vieira. Carolina de Magalhães Vieira era filha do Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães e neta do Barão de Cabo Verde.

Foi poeta, jornalista, professor e farmacêutico. Pedro Saturnino iniciou sua escolar estudando em Caldas e Poços de Caldas, e logo transferiu-se para São Paulo, onde cursou a

<sup>112</sup> “O pica pau”, do seu livro “Pluma”: “*um soneto alexandrino magistral na sua musicalidade e expressivo e preciso no seu conteúdo. Compará-lo a um diamante carinhosamente lapidado não é ainda atribuir-lhe todo o seu valor.*”, diz Soares (1940)

<sup>113</sup> Soares (1940) e Carvalho afirmam(1998) isso, mas netos do poeta afirmam ele ter nascido na Fazenda Assunção. Soares diz que Pedro Saturnino nasceu na fazenda de seu avô, Major Leonel.

Escol Americana, diplomando-se em letras. Estudou engenharia civil no Mackenzie em São Paulo até o começo do 4º ano, onde se bacharelou em letras ao 20 anos. Em 1906 formou-se em ciências naturais e farmacêuticas da Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo.

Foi farmacêutico em Muzambinho em 1907, em Cabo Verde, em 1916, e também foi farmacêutico em Botelhos, São Sebastião da Gramma, Tapiratiba e São Paulo.

Casou-se em Muzambinho com sua prima Dona Judite Navarro, filha do Cel. Navarro, em 30 de maio de 1907. Neste ano começou a lecionar, desde o início do ano Física, Química e História Natural no Lyceu de Muzambinho. *“Depois... foi pelo mundo em fora, até que para lá tornou em 1930, como professor de inglês do Ginásio Mineiro de Muzambinho.”* (SOARES, 1940). Em 1935, pediu ao governo de Minas sua renúncia à cadeira que ocupava e aceitou a cadeira de português do Ginásio “Euclides da Cunha” em São José do Rio Pardo, onde lecionou em 1936 e 1937, com professor interino, e, em 28 de dezembro de 1938, por questões políticas foi dispensado, e radicou-se em Tapiratiba. Também foi professor em Cajuru, no estado de São Paulo.

Em Muzambinho viveu de 1907 a 1916 e de 1930 a 1935, quando foi professor do Lyceu. Chegou a ser vice-diretor do Lyceu.

Soares em seu livro (1940) conta que o conheceu o poeta em 1935 em um comício em Casa Branca. Soares (1940) diz que seu livro “Boitatás” (1926) recebeu menção honrosa da Academia Mineira de Letras. Outro livro seu foi “Grupiaras” (1922 segundo a UFSC, e segundo Soares 1930) é o mais célebre.

Soares fala de seus livros inéditos: “Sambaquis”, “De galope”, “Bagas de sangue”, “Plumas”, “Timbiras” e “Guaianazes” (poemas épico-simbólico), “Tersos de rimas”, “Avoz do sangue”, “Salamandras”, “Rubis de sangue”, “Nódoa” e “Ramo seco”. Os livros “Mãe de Ouro” (1951) e “Nódoas” (1947), livros de Poesia, como Grupiaras, são citados no catálogo de obras brasileiras da Universidade Federal de Santa Catarina.

A genealogia de Pedro Saturnino (com seus parentescos com o ator global Tarcísio Meira<sup>114</sup>, bisneto do Major Leonel; e com o cientista Vital Brasil, seu primo) está presente no célebre texto de Lael Vital Brasil (BRASIL, 1996)<sup>115</sup> sobre a genealogia do seu pai, o célebre cientista, incluindo relações de parentesco com Tiradentes e Wenceslau Brás. A família de Vital Brasil está ligada fundamentalmente a Cabo Verde, sendo que o pai do cientista, um dos maiores do país, é nascido no município.

Pedro Saturnino discursou em nome da Escola Normal de Muzambinho no enterro do dr. Lycurgo Leite, deputado federal constituinte de Muzambinho em 1933 e um dos maiores políticos do Sul de Minas, nos anos 30.

O Muzambinho de 02/02/1947 nos mostra que Pedro Saturnino também tentou se enveredar pela política, não sendo bem sucedido: ele se candidatou a deputado federal obtendo apenas 9 votos em Muzambinho e 6 em Monte Belo.

O “Correio de Muzambinho” de 18/06/1916 anuncia sua mudança para Cabo Verde. Capri (1917) refere-se ao poeta como *“autor das ‘Grupiaras’”*. Pereira Filho (1991) o

<sup>114</sup> Só para deixar mais clara as afirmações. Pedro Saturnino é primo em segundo grau do ator global Tarcísio Meira. Pedro Saturnino é o segundo filho de Cândida Carolina de Magalhães, oitava filha do Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães. O segundo filho do Major Leonel era José Jacinto Pereira de Magalhães, nascido em Cabo Verde. José Jacinto foi vereador da primeira Câmara Municipal de Muzambinho, quando morava em Guaxupé (que era distrito de Muzambinho): foi o primeiro patrão de Vital Brasil. José Jacinto era casado com sua prima em segundo grau Francisca Amélia Pereira da Cruz e pai de Maria da Conceição Filipina de Magalhães, primeira esposa de Vital Brasil e de Raul Pompéia de Magalhães, pai de Tarcísio Meira, sendo Maria da Conceição e Raul Pompéia naturais de Guaxupé. A segunda mulher de Vital Brasil também era sua prima. Vital Brasil é tio por afinidade e primo em quarto grau de Tarcísio Meira. Vital Brasil é primo em terceiro grau e primo afim em primeiro grau de Pedro Saturnino. Tarcísio Meira é primo em segundo grau de Pedro Saturnino. O Major Leonel é avô de Pedro Saturnino, bisavô de Tarcísio Meira e tio avô de Vital Brasil. Interessante observar que o avô de um ator conhecido em todo o país foi vereador em Muzambinho. Há uma genealogia na Internet: Major Leonel: [http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=596243](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=596243); José Jacinto: [http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=596243](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=596243); Raul Pompéia: [http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=595897](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=595897); Tarcísio Meira [http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=595895](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=595895), acessados em outubro de 2007.

<sup>115</sup> Disponível em <http://www2.prossiga.br/VitalBrasil/sobre/vitalbrazil.PDF>

chama de “o bardo”, Soares (1940) o considera “*consagrado poeta mineiro*” e Bueno (1923) chama de “*o cantor das aves daquelas matas*”.

No site <http://www.secrel.com.br/jpoesia/psaturnino.html#biografia> encontramos poemas de Pedro Saturnino, enviados por Renato Navarro Magalhães (seu filho ou neto?): “Nívea”, “O Pé de Açucenas”, “O Marreco”, “Flor Serrana” e “Esperança”.

A biografia do poeta é contada no site com algumas diferenças da versão de Soares (1940):

Filho de Saturnino Vieira e Silva e Cândida Carolina de Magalhães Vieira, PEDRO SATURNINO VIEIRA MAGALHÃES nasceu a 29.06.1883 na fazenda da Assunção, município de Cabo Verde, Estado de Minas Gerais.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS (Transcrição da obra “Pedro Saturnino – O Poeta e a Obra”, de Itabajara Catta Preta - Cadernos Literários (nº 50) - Edições Caravela, do Instituto Cultural Português de Porto Alegre - RS, 1986) Os intelectuais de Minas, S. Paulo e Paraná estão convocados para levantar merecido preito de homenagem à memória do rítmico Poeta PEDRO SATURNINO VIEIRA MAGALHÃES, cujo centenário será comemorado em Cabo Verde (MG), sua terra natal, no próximo dia 29 de junho do corrente ano. Embora – por causa exclusiva da grande modéstia de sua vida – careça o nome de PEDRO SATURNINO da fama e glória a que faz jus, não podem aqueles que conhecem sua obra poética – “Grupiaras” “Boitatás”, “Nódoas” e “Mãe de Ouro” – deixar transcorrer sem registro a efeméride gloriosa para todas as localidades em que ele viveu e que engrandeceu com os tesouros de sua alma cintilante e os frutos da poética sumarosa e vivificante.

Nascido em fazenda do interior mineiro e radicado em S. Paulo, formou-se em Letras e em Ciências Farmacêuticas, abraçando a carreira de Professor, que exerceu em várias cidades de Minas Gerais e de São Paulo.

A insuficiência da remuneração percebida – mesmo multiplicada pelas cadeiras de Física, Química, História Natural, Português e Inglês e acrescentada pelo acolhimento de alunos particulares – procurava compensar no exercício do comércio farmacêutico (que exercia como um sacerdócio), na “Pharmacia Magalhães”, de cujo funcionamento em São Sebastião do Gramma –SP, subsiste valioso documento em carta manuscrita, do Poeta a sua sobrinha D. Saturnina Reis Martins, datada de 24.03.1923, cujo papel apresenta o timbre do estabelecimento.

Orador eloqüente e de palavra fluente e iluminada, foi, contudo, na poesia que realizou seu grande destino de artista, filósofo, mestre, crente e chefe-de-família fiel, dedicado e amoroso – sempre um bom e um justo.

Sua poesia que exalta – em “Grupiaras” e “Boitatás” – principalmente a natureza – que seus versos decantam culminando em poemas cíclicos “A Árvore” e “O Boi” – atinge os mais altos níveis introspectivos e líricos em “Nódoas”, nos sonetos “O Pé de Açucenas” e nos dedicados a cada um dos dez filhos, alcançando haustos de sublimidade e arroubo no poema “Na Estrada de Santiago”, consagrado à filha morta, Nívea.

“Mãe de Ouro”, seu último livro publicado – prêmio de 1949 em concurso do Centro de Letras do Paraná – veio a lume em 1951, época em que o Poeta já sofria do doloroso mal que o viria abater, entre intensos sofrimentos, atingido física e espiritualmente, levando-o afinal dentre os vivos, a 18 de março de 1953, antes de completar 70 anos de idade.

Faleceu Pedro Saturnino na cidade de Curitiba-PR, tendo pertencido ao Centro de Letras do Paraná e à Academia de Letras José de Alencar.

Itabajara Catta Preta escreveu “Pedro Saturnino – O Poeta e a Obra”, em 1988, conforme informação do site: [http://www.vaniadiniz.pro.br/it\\_serenata.htm](http://www.vaniadiniz.pro.br/it_serenata.htm). Poema de Pedro Saturnino sobre o papel das aves na viagem da família de Jesus Cristo pelo Egito está disponível em: <http://jangadabrasil.com.br/janeiro41/im41020a.htm>.

É o patrono da Escola Estadual de Cabo Verde, onde lecionei por 6 meses e atualmente sou supervisor (EE Prof. Pedro Saturnino de Magalhães). A outra escola estadual da escola EE Major Leonel, homenageia seu avô.

O poeta faleceu em 1953 em Curitiba – PR (COUTINHO, 2001), onde há uma rua que homenageia o cabo-verdense.

Muitos pensam que ele foi professor da EE Prof. Pedro Saturnino de Magalhães, mas ele faleceu antes da fundação da escola, fundada em 1959. Em 1983 foi comemorado o seu centenário.

O importante poeta brasileiro, Cassiano Ricardo, que foi professor da faculdade de Guaxupé<sup>116</sup>, se refere a Pedro Saturnino: “*Ninguém, na literatura brasileira, escreveu coisas mais belas respeito aos cantores alados que povoam as nossas matas*”.

<sup>116</sup> Lecionaram na Faculdade de Guaxupé, o prof. João Marques de Vasconcellos, o prof. Roberto Bianchi, a profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli, o prof. Cláudio Vilas Boas, o prof. Almiro Borelli, todos nomes envolvidos na política muzambinhense, parte do primeiro corpo docente daquela escola. A Faculdade de Guaxupé teve professores os importantes literatos Menotti Del Picchia (que morou em Guaxupé, sendo que seu neto, Totonho, foi prefeito de Guaxupé), Cassimiro de Abreu e Guilherme de Almeida (que criou o brasão de Guaxupé, a partir de um concurso, com os dizeres “Ápice Apta Apis” – a abelha está prestes a atingir as alturas). Posteriormente teve como

A biografia do Poeta é descrita com detalhes no livro de Carvalho (1998), inclusive com depoimentos de seu filho Almo Saturnino sobre a vida do pai: *“Conhecia ele os pássaros de todas as cores, as aves canoras, o sabor de todo os frutos, o cantar dos córregos tranqüilos, o perfume do mato e do mel, das relvas picantes e das flores silvestres. Sua poesia é, antes de tudo, panteísta. Ele transpõe para o mundo pás palavras, em versos suavíssimos, toda a luxuriante beleza de sua terra natal e das regiões vizinhas: Botelhos, Caldas, Poços de Caldas e Muzambinho.”*

Adilson de Carvalho faz uma interessante discussão sobre o nascimento de Pedro Saturnino: alega que os biógrafos do poeta dizem que seu nascimento é o dia de São Pedro 29 de junho, mas, que consultou os arquivos paroquiais de Cabo Verde e encontra a data de nascimento do poeta como 24 de junho.

Adilson de Carvalho, também apresenta elogios e comentários às suas obras Grupiaras, Boitatás, Nódos e Mãe de Ouro e sobre o seu “maior poema”, Pedra Lisa, em homenagem à uma cachoeira nos arredores de Cabo Verde, com o nome Pedra Lisa.

O autor mostra que Pedro Saturnino teve uma editora, chamada Editora Hélios, pertencente a Pedro Saturnino, Cassiano Ricardo e José Del Píchia, irmão de Menotti Del Píchia (este último, como Cassiano Ricardo, também professor da faculdade de Guaxupé). Por essa editora publicou Boitatás.

O livro Mãe de Ouro foi premiada no concurso de livros de 1949 no Paraná com o gênero poesia, o chamado “Prêmio Ricardo Lemes”, de Curitiba, sendo a obra dedicada a Muzambinho, Cabo Verde e Botelhos, “tripartido coração”.

São três páginas do livro dedicadas à obra poética do caboverdense.

Na biografia extensa que Adilson de Carvalho faz do poeta de sua cidade, ainda fala de Pedro Saturnino como orador, jornalista e cantor. E também como homem bom (diz que o poeta morreu pobre e era bom e caridoso, acolhendo pobres em sua casa).

Apresenta ainda um texto com o título *“As cartas de Pedro Saturnino revelam seu sofrimento”* e *“críticas ao poeta”* (críticas literárias, todas positivas). Sampaio Freire, no jornal “O Estado de S. Paulo” em julho de 1926 diz: *“bastavam dois poemas para que o público o consagrasse, mas ele quis nos premiar com muitos”*, e faz uma série rasgada de elogios. Almeida Magalhães nos diz sobre o poeta: *“um dos poetas mais brasileiros do Brasil, e seu nacionalismo é espontâneo, natural como a sua poesia”*.

Pedro Saturnino foi elogiado nos jornais “A Folha da Manhã”, “O Estado de S. Paulo”, “A Gazeta”, “O Diário da Noite”, “O Jornal do Comércio”, “O Correio Popular”, “A Resenha”, entre outros, e foi citado elogiosamente pelos escritores Sampaio Freire, Sud Mennucci, Martin Damy, Aureliano Leite (da Academia Paulista de Letras, irmão do dr. Lycurgo Leite), Silveira Bueno, Cassiano Ricardo, Almeida Magalhães, Amadeu Amaral entre outros.

Pedro Saturnino é patrono de cadeiras do Centro de Letras do Paraná, da Academia de Letras “José de Alencar” de Curitiba, da Academia de Letras das cidades de Poços de Caldas, Campanha, Brasília, Jundiá. É nome de uma rua de Curitiba, da biblioteca municipal de São João da Boa Vista e da escola de ensino médio de Cabo Verde. Seu livro Boitatás recebeu menção honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Pedro Saturnino teve 10 filhos: Nívea, Alcy, Meiga, Almo, Belkiss, Jade, Glauco, Maiby, Saturnino e Loio Pérsio. Almo Saturnino, nascido em Muzambinho, seguiu a carreira



do pai, se tornou poeta e professor de ensino médio e superior, pós graduado na UFRJ, tendo sido professor do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, aprovado por concurso.

As obras do poeta são altamente estudadas pelo Museu da cidade de Cabo Verde, sob coordenação das profas. Ironi Viana e Vanda Palma. Lá, encontramos indícios de que o poeta foi amigo de Monteiro Lobato e textos com dedicatórias inclusive à Malba Tahan.

### O grande jurista criminal: Lydio Machado Bandeira de Mello



Figura 141 – Lydio Machado Bandeira de Mello (LYCEU, 1924)

Lydio Machado Bandeira de Mello foi um importante jurista e professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da UFMG. Apesar de não encontrarmos a sua bibliografia em nenhum documento escrito e nem na Internet, é o nome mais abundante na Internet.

Vou transcrever da Internet passagens interessantes do professor, que, por algum tempo, lecionou no Lyceu de Muzambinho, e aqui estudou.

Sobre o Aborto: Durante o 4º Congresso de Medicina Legal e Criminologia, realizado em Belo Horizonte, em 1961, ele argumentou<sup>117</sup>:

- a) - A permissão legal não é, na sua essência, o reconhecimento legal de justificativa, discriminante ou causa de exclusão de criminalidade;
1. - Tratar-se-ia de concessão resultante da decretação de impunidade movida por interesses utilitários e egoístas;
  2. - A prática de aborto para eliminar feto resultante de estupro não é ato de legítima defesa, pois o feto não é agressor injusto de sua mãe; não é caso de estado de necessidade. Este se dá quando um mal menor é praticado para impedir mal maior; não se trata, por outro lado, quer do cumprimento de dever legal quer do exercício regular do direito.

### Tipo subjetivo no furto, no roubo e na extorsão<sup>118</sup>:

O elemento subjetivo dos tipos de furto, de roubo e de extorsão é a expressão "*para si ou para outrem*". Nos casos da extorsão e da extorsão mediante seqüestro, o elemento subjetivo é acrescido pelo intuito ou pelo fim de obter vantagem econômica, sem o qual haverá a existência de outra figura típica.

A importância do elemento subjetivo do tipo é demonstrada, no clássico exemplo do Professor Lydio Machado Bandeira de Mello, (...)

Um cachorro vira-lata, sem valor econômico e sem dono, estava caído, a morrer de fome, nas vizinhanças de um açougue. João Ternura apiedou-se do cão e, não tendo dez centavos de seu, apoderou-se de meio metro de lingüiça, dependurado em um portal do açougue e atirou-o ao animal, evitando que morresse.

O ato de João Ternura é um crime de furto ? (...)

Ora, João Ternura não subtraiu nem *para si*, nem *para outrem* coisa alheia móvel, porque o cachorro não é outrem. Portanto, a conduta praticada não corresponde ao crime de furto, por ausência do elemento subjetivo do tipo. (...)

A subtração de coisa móvel alheia, sem a intenção de fazê-la sua, com o fim exclusivo de usá-la momentaneamente, e, em consequência, de devolvê-la imediatamente após, ao dono ou possuidor", chamado "*furto de uso*", não é previsto como figura típica no Código Penal brasileiro e, portanto, não configura um ilícito penal.

No roubo impróprio, isto é, naquele em que a violência ou ameaça à pessoa é exercida "logo depois de subtraída a coisa", há a presença de outro elemento subjetivo do tipo: "*fim de assegurar a impunidade do crime ou detenção da coisa para si ou para terceiro*".

### Algumas falas do mestre de Direito:

Os legisladores penais do mundo inteiro cometem o erro de supor o crime culposo muito mais leve, em todos os casos, do que o crime doloso. E punem-no, em todos os casos, com pena que, pelo comum, chega a ser irrisória e revoltante. A culpa é, não raro, mais grave do que o dolo. Este, na maioria dos casos provém do ódio (mais ou menos justificado), contra um, no peito de quem ama a outros, e não manifesta

<sup>117</sup> Disponível em <http://txt.estado.com.br/forum/aborto/mail071.html> acessado em janeiro de 2006.

<sup>118</sup> <http://www.ambito-juridico.com.br/aj/dp0039.htm16> referenciando: BANDEIRA DE MELLO, Lydio Machado. *O Criminoso, o Crime e a Pena - segundo o Código Penal de 21 de outubro de 1969*. Belo Horizonte: Prisma Editora Cultural, 1970, s.ed., p.52-3.

desamor pelos estranhos; aquela nasce, na maioria das vezes, do desamor a todos: do pouco caso para com os outros indivíduos humanos.<sup>119</sup> (..)

a sociedade não tem o direito de exigir deste ou daquele cidadão uma conduta superior às forças ordinárias e à moralidade normal dos homens.<sup>120</sup>

A importância do ex-professor do Lyceu se justifica com a criação da Associação Brasileira de Professores de Ciências Penais (ABPCP), no dia 1º de junho de 2001, na “Sala Ibiturina”, do Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte, durante o “Congresso Internacional de Ciências Penais Lydio Machado Bandeira de Mello”, promovido pela Faculdade de Direito da UFMG, pela OAB/MG e por outras instituições.<sup>121</sup>

No site pessoal de Augusto Vieira<sup>122</sup>, ele nos conta algumas histórias do professor Lydio Machado Bandeira de Mello. Ele nos mostra, em seu site, que Lydio foi colega de docência de Aires e Edgar da Matta Machado.

Na aula do mestre Lydio Machado Bandeira de Mello, no Curso de Doutorado, na cadeira de Filosofia do Direito e Sociologia Jurídica, o professor começou a descer a lenha nas teorias de Freud. Saulinho, freudiano, levanta o dedo e diz:

— Professor, o senhor está criticando Freud na ausência dele e na presença de alunos, que não podem contestar a crítica.

O mestre fica nervoso e diz para Saulinho:

— Freud era um doido. Basta imaginarmos a idiotice que é a afirmação dele de que filhos desejam as próprias mães. Em seguida, com veemência, pergunta a Saulinho:

— O Sr., por acaso, já desejou sua própria mãe?

Saulinho responde, tranqüilo:

— Já!

E o mestre mais nervoso ainda:

— Comunista, ponha-se pra fora.

Saulinho saiu da sala morrendo de rir...

Certa feita, o mestre Lydio explicava o estado de necessidade. Dizia o “mestre dos exemplos” que um senhor chegara à porta de um hospital com a esposa à morte e que a atendente, namorando ao telefone, não dava a mínima atenção aos seus apelos. E a esposa morrendo... E a atendente namorando... O senhor, então, quebra a porta, invade o hospital e é preso em flagrante e processado por crime de dano.

Simbalista levanta o dedo e diz:

— Fessô, não seria mais fácil ele cortar o fio do telefone?

O Lydio gostou, elogiou o aluno e garantiu que na reedição do seu livro aquela observação inteligente seria inserida. Anotou o nome de “Mãe Simba”. Ficamos, todos, orgulhosos do colega e espalhamos o acontecido para toda a escola.

Foi Simbalista que criou o Moita e que levou um esqueleto, colocou no saguão da escola, sentado num vaso sanitário velho, com uma placa: ABAIXO A CÁTEDRA VITALÍCIA!!!”

Certa feita demos um banho no Professor Lydio Machado Bandeira de Mello. Ele olhou para cima, todo molhado e gritou:

— Filho de uma puta!

No outro dia e nos posteriores só entrava na Escola com um guarda-chuva aberto, fizesse sol ou chuva.

Nadim bolou, em 1965, um texto genial. Imaginou o que cada um de nossos professores diria no momento de seus respectivos fuzilamentos pela ditadura. Vejam:

#### **Lydio B. de Mello**

O sr. sabe quem o sr. está fuzilando? Tenho obra até no Japão. Eu sabia: são os anarquistas de 1964, aliás, a Redentora foi falha, pois se fosse eu o governo, a coisa seria dura, mas como vocês não leram o Evangelho, deixo aqui o meu testemunho, dou o perdão para vocês todos, zebras.

Recebi o seguinte e-mail:

““Exmo. Sr. Dr. Augusto Vieira,

Não tenho a mínima condição de escrever “Meu Caro Bala”: Eu fui advogado; e advogado só consegue tratar Juiz por excelência.

Sem formalidade, permita-me a apresentação. Sou um leopoldinense (Leopoldina) que foi pro Rio com 19 anos tentar a vida e voltou, 37 anos depois, para a terrinha natal, advogado aposentado do Bco. Brasil. Hoje vivo em Leopoldina.

Com 65, toco um sitiozinho onde emito cheques para empregados aos sábados e escrevo num jornalzinho de “M” que temos por aqui.

Timidamente, toco ainda um escritório de advocacia onde suponho estar repassando algumas manhas para meu filho, estudante de direito, mas há um jovem sócio, já formado, que “aceita” as

<sup>119</sup> [http://150.162.138.14/arquivos/Abolicionismo\\_criminal.htm](http://150.162.138.14/arquivos/Abolicionismo_criminal.htm) acessado em janeiro de 2006.

<sup>120</sup> <http://www.acmp-ce.org.br/revista/ano4/n9/artigos06.php> acessado em janeiro de 2006.

<sup>121</sup> <http://www.cienciaspenais.com.br/home.asp> acessado em janeiro de 2006.

<sup>122</sup> <http://augustovieira.trix.net/Estorias%20da%20Vetusta.htm> acessado em janeiro de 2006.

procurações... Porque duas coisas na vida jurei nunca mais fazer, após 37 anos de fórum no Rio de Janeiro: ACEITAR PROCURAÇÃO e ter que JUSTIFICAR DELONGA PROCESSUAL A CLIENTE.

Duas também são as razões deste e-mail: uma é dizer que gostei muito, muito mesmo, das suas estórias e que, nestes meus adiantados anos de existência, jamais imaginei um Juiz (mesmo ex-Juiz) “tão gente”, tão comunicativo... enfim, um Juiz que a gente “deseje conhecer”, tal como você se revela em seus escritos.

Não exagere se lhe disser que desejei “passar a desconhecer” a enorme maioria dos meus colegas que se tornaram juízes. O velho problema da “reserva” do juiz com advogados – que eu facilmente entendo ser necessária em alguns casos – o meu caso eu sempre a tomei como OFENSA porque tenho natureza discreta, jamais me permiti “dar tapa na barriga de alguém”, “falar alto para terceiros ouvirem”, “levar o braço ao ombro de pessoas sem mais nem menos”, “ser pouco formal ou pouco cerimonioso” (enfim, não preciso explicar isto a uma pessoa com a sua experiência). Lembrou-me uma honrosíssima exceção, o colega de ginásio Zé Samuel, hoje desembargador aposentado. Este – que, aliás, também ganhou apelido acachapante no Ginásio –, manteve o espírito fraternal. Sabia de quem precisava guardar distância.

A outra razão do e-mail, é que você cita, parece que na crônica nº8, o Lydio Bandeira de Mello. Quando eu iniciei o segundo grau no Colégio Leopoldinense, em 1950, Lydio, que aqui foi professor (secundário) por longos anos, estava deixando Leopoldina por Belo Horizonte. Parece que se foi em 1951. Não tive a sorte de ser seu (dele) aluno. Já que você foi, eu gostaria de ouvir sua opinião sobre o mestre.

Veja, aqui ele era considerado gênio incontestado, ponto culminante do saber humano, louvado, respeitado, etc. Só que andei lendo dois livros dele, “A Teoria do Destino” e a “Prova Matemática da Existência de Deus”...

Até onde alcanço, identifiquei um filósofo católico respeitável, um mestre nas ciências exatas (a metade das equações de que ele se vale me levariam à loucura)<sup>123</sup>, mas, sinceramente, não cheguei ao encantamento de meus conterrâneos mais velhos... principalmente não me fascinou o como escreve.

Mas eis que a mestra em Filosofia do Direito, de BH, a professora Mariá Brochado, preparadíssima advogada (uma filósofa!) que andou ministrando aulas para nós em recente pós-graduação, moça de uns 35 anos, confessa “veneração” pelo Lydio, autor.

Minha pergunta ao lúcido Juiz que foi aluno dele:

– Dr. Augusto, o Lydio foi realmente enorme?

Parabéns pela obra. Gostei tanto que criei pretexto para falar com o autor.

Aceite um abraço do leitor,

José do Carmo Rodrigues”

Respondi assim:

Sim, o mestre Lydio foi um gênio. Bondoso, extremamente estudioso, suas obras de direito penal deveriam estar permanentemente na cabeceira de qualquer operador do direito.

Sua “Filosofia do Direito” é ótima. Ele deduz um quadro de nossos direitos naturais a partir de nossas inclinações anímicas.

Foi meu professor de Direito Penal, no Bacharelado, e de Filosofia do Direito e Sociologia Jurídica, no doutorado. Suas aulas eram magistrais.

Gostava de música e recebia-nos em sua casa com o maior carinho, nas nossas serenatas.

Sob aquele manto de homem durão, vivia uma alma cândida, doce e amante da vida.

Há muita polêmica em torno dele, mas isso acontece em relação a qualquer figura genial. E Lydio foi um gênio do Direito.

Alguns componentes do nosso meio acadêmico, hipócritas e verborrágicos, procuram minimizar o trabalho do mestre Lydio e até vulgarizá-lo. Outros até o tacham de louco.

Mas a vida é assim mesmo, não é?

“Sob a nudez fria da verdade, o manto diáfano da fantasia”.

Com essa do Eça, me despeço de você, agradecendo, honrado, sua visita.

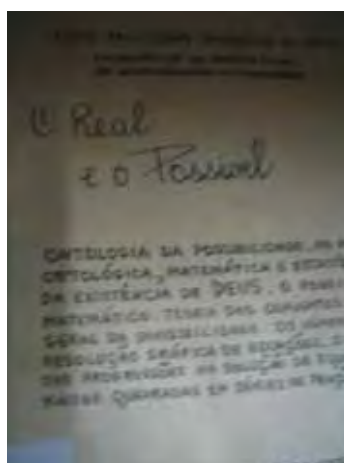


Figura 142 – Foto de um dos livros do prof. Lydio (acervo pessoal)

<sup>123</sup> Este grifo é meu, os outros, são do site.

Este último texto nos apresenta Lydio com um filósofo cristão (talvez não tão bom quanto um filósofo do Direito Penal), e, usando equações para provar suas idéias cristãs.

Eu já tive oportunidade de ver alguns livros do prof. Lydio, e, as relações que ele faz da Matemática com Deus são no mínimo, ingênuas. Se ele ainda usasse Equações Diferenciais (para disfarçar um pouco)... Mas ele usa sistemas de equações resolvidos com a regra de Cramer (!), equações do 1º e 2º grau, progressões aritméticas... Um de seus livros fica bem próximo ao livro de Bento de Jesus Caraça e de Leopoldo Hodgen na prateleira de livros de Filosofia da Matemática na biblioteca da UNESP de Rio Claro.

Na sua lista de obras, incluem-se, pelo menos, as seguintes, descobertas em listas de sebos na Internet, com grande quantidades de exemplares, inclusive em países do leste europeu. Seus livros eram todos feitos sobre manuscritos do próprio autor. Ele imprimia os seus livros.

A Conquista do Reino de Deus (1975, 2 vols, 359p.)

A Falibilidade da Indução (1973, 76p.)

As Credenciais da razão: classificação natural das idéias; as relações entre inteligência e cérebro (1973, 299p.)

Caracteres de Divisibilidade por qualquer número inteiro em todas as aritméticas de base inteira possíveis (1957, 104p.)

Caracteres de Divisibilidade por qualquer número inteiro em todas as aritméticas de base inteira possíveis (1957, 104p.)

Cosmologia do movimento: dedução a priori das leis físicas fundamentais (1965, 165p.)

Crítica cosmológica da física quântica: a prova termodinâmica da existência de Deus (1968, 292p.)

Crítica do Princípio de Razão Suficiente (1974, 219p.)

Deus e cada homem: o mistério da presença divina: existência, natureza, alcance e finalidade da liberdade humana (1980, 160p.)

Dezessete Aventuras no Reino de Deus (1952)

Direito Penal Hispano- Luso Brasileiro (1961, 304p.)

Existência e a Imortalidade da Alma (1972, 395p.)

Fórmulas Gerais da Distribuição de probabilidades (1967, 62p.)

IIº Livro dos quadrados mágicos (1959, 99p.)

Jesus, o meu mestre superior- Capítulos Complementares (1984, 92p.)

Jesus, o meu mestre superior. Obra de Crítica histórica e de exposição doutrinária objetiva.(1984, 303p.)

Jesus, o meu mestre superior. Obra de Crítica histórica e de exposição doutrinária objetiva (1984, 303p.)

Matemática do Universo e a matemática dos homens (1978, 2 vols, 451p.)

Memória, Espaço e Tempo (1963, 2 vols, 306p.)

Metafísica da Sensação (1977, 111p.)

Metafísica do Espaço- O problema da Quarta Dimensão (1966, 275 p.)

Metafísica do Tempo (1960, 259p.)

Pluralidade de consciências (1966, 254 p.)

Possível puro: a realidade da criação (1975, 99p.)

Prova Matemática da Existência de Deus (1973, 3 ed.)

Quadrados Mágicos (1957, 142p.)

Refutação científica do ateísmo teórico as credenciais da razão: classificação natural das idéias – as relações entre a inteligência e o cérebro (1973)

...Sem temor e sem angústia diante de DEUS. (1982, 216p.)

Teoria Algébrica das permutações condicionadas- círculos,esferas,cubos mágicos (1972, 65p.)

Teoria do Destino (1944, 104p.)

Trabalhos de Arithmética Superior (1971, 216p.)

Tratado de Cosmologia Científica (1976, 371p.)

Universo Físico, adequado para receber homens livres: limitação ontológica e limitação natural da indução matemática (1982, 107p.)

Universos Abstratos (1983, 192p.)

Universos Abstratos em possível expansão ilimitável (1983, 192p.)

Vários deles “impressão sobre manuscrito do autor”:

Voluntariedade da vinda dos homens para a Terra (1980, 108p.)

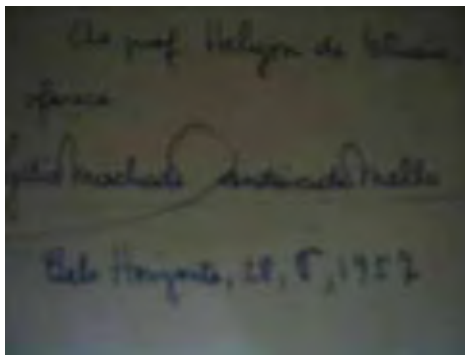


Figura 143 – Assinatura do prof. Lydio em livro

A biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas e Computação Científica da USP de São Carlos (ICMC-SC), há uma descrição do livro “Quadrados Mágicos”:

Quadrados mágicos métodos gerais para a construção de quadrados mágicos propostos pelo autor : método dos determinantes; método do quadrado zero, [pi] em função dos números figurados

São abundantes as informações sobre o prof. Lydio disponíveis na Internet.

Acho interessante ressaltar que o prof. Lydio Machado Bandeira de Mello é várias vezes, em diversas obras, citado pelo prof. Júlio César de Mello e Souza (Malba Tahan) em sua coleção de livros sobre Matemática da Editora Saraiva. Há até artigos especiais sobre ele.

O Muzambinhense, de 19/01/1930, descreve um pouco de Lydio:

Vindo de Leopoldina, onde ocupa cargo de Promotor de Justiça, Lydio Bandeira de Mello visita Muzambinho. “Muito moço ainda o dr. Lydio é possuidor de um vigoroso talento e de uma primorosa altura intelectual.(...)No Lyceu Municipal, onde foi professor por algum tempo, deixou um indelével e luminoso traço em sua passagem e um punhado de amigos e admiradores sinceros.” (O Muzambinhense – 19/01/1930)

O prospecto do Lyceu de 1924 descreve o professor de matemática do Lyceu:

Dr. Lydio Machado Bandeira de Mello, bacharel em letras, advogado e autor de “A Metafísica no domínio matemático” – A matemática, ciência do finito – O problema da quarta dimensão -, “Raízes e potências – Raízes e Equações”, “Novos desenvolvimentos da teoria dos números”; (LYCEU, 1924)

Pereira Filho o chama de Sábio (1991). Júlio Bueno (1923) de “*um creso que guarda nas arcas, a 7 chaves, um tesouro de letras*”

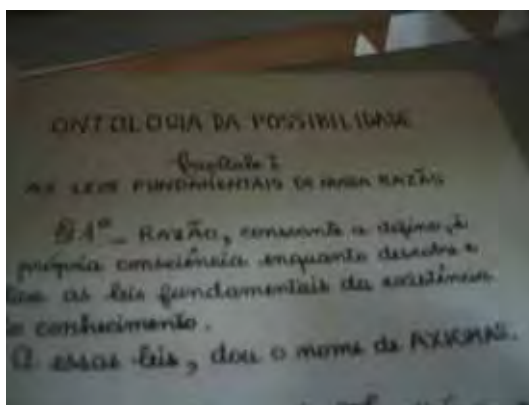


Figura 144 – Foto de parte do livro do prof. Lydio (acervo pessoal)

### **Nestor Lacerda**

Nestor Lacerda, juntamente com A. Magalhães Alves, foi o primeiro professor a tomar posse de seu cargo no Ginásio Mineiro. Lecionava Francês.

A informação mais relevante que possuímos de documentos, é a seguinte.

#### **Dores da Boa Esperança Homenageia o Prof. Nestor Lacerda**

Foi diretor do grupo escolar de Dores da Boa Esperança, e deu nome a uma de suas ruas. É professor atual do Ginásio Mineiro de Muzambinho. “Nós congratulamos com Dores da Boa Esperança por essa expressiva homenagem tributada a um educador que, pela sua cultura, pela sua bondade e pelos reconhecidos dotes pedagógicos, faz juz a ela”. (O Muzambinhense – 17/01/1937)

A escola de Boa Esperança ainda hoje se chama Escola Estadual Nestor Lacerda.

### **Edgard Vieira**

Fique sabendo da existência do prof. Edgard Vieira (1902?-1932) quando meu ex-orientador, o prof. Dr. Antônio Vicente Marafiotti Garnica me mostrou um livro seu, sobre Fatorações, e, na descrição dos títulos do autor estava.

Pelo professor Edgard Vieira – ex-professor do Lyceu de Muzambinho, professor no Instituto Ciências e Letras e na Associação Cristã de Moços, em São Paulo. (VIEIRA, 1923)

O livro ainda tinha um parecer do matemático campineiro André Perez Y Marin, em agosto de 1922:

A. Perez Y Marin – Campinas, agosto de 22

Parecer do Matemático André Perez Y Marin, lente catedrático de Aritmética e Álgebra no Ginásio do Estado, em Campinas, sobre o livro “Fatoração Algébrica”.

O sr. Edgard Vieira, jovem e conceituado professor de matemática no Lyceu de Muzambinho, teve a gentileza, que muito agradecemos, de submeter ao nosso exame um pequeno trabalho didático que escreveu para uso de seus alunos.

O estudo de fatoração em matemática é necessário para o conhecimento completo das frações e da resolução de equações, e o Sr. Edgar Vieira, conhecendo, sem dúvida, por experiência própria, as dificuldades que a fatoração algébrica oferece aos principiantes, procurou remover essas dificuldades, apresentando um estudo metódico e bastante minucioso sobre esse assunto.

O trabalho do professor Edgard Vieira considera quinze casos de fatoração algébrica, cada um dos quais é seguido de uma série de exercícios resolvidos e de outra série de exercícios sem resolver. Todos esses casos e exercícios relativos são expostos com muita clareza e bem concatenados na ordem de dificuldade crescente de modo que o aluno pode compreender toda a matéria sem esforço e até sem o auxílio do professor.

Vê-se pois que o professor Edgard Vieira é digno dos maiores encômios por sua dedicação ao ensino e pelo serviço que presta aos estudiosos com seu trabalho.

Felicitemos sinceramente o ilustrado colega, e, esperamos que o bom êxito desse ensaio lhe servirá de estímulo para continuar com ardor os seus estudos de matemática e produzir novos e importantes trabalhos. (VIEIRA, 1923)

O livro ainda anuncia:

Do mesmo autor: a publicar: Curso Completo de Álgebra (2 vols.) (VIEIRA, 1923)

Fazem-se dedicatórias, inclusive ao prof. Salatiel.

Ao ilustre professor ANDRÉ PEREZ Y MARIN, mestre e amigo, homenagem de apreço e veneração do AUTOR. Ao professor EDMUNDO VIEIRA, meu pai. Ao DR. W. A. WADDELL, diretor do “Mackenzie College” e ao DR. SALATHIEL DE ALMEIDA, diretor do Lyceu de Muzambinho, Tributo de Gratidão. (VIEIRA, 1923)

O livro tem prefácio escrito em Muzambinho e possui 98 páginas. O autor alega ter consultado Beman and Smith, Hawkes, Wetworth, Hamblim, Smith, Webster, Wells e Hill’s.

Além disso, tive mais uma informação sobre o professor, publicado no jornal “O Muzambinhense”:

Falecimento do Dr. Edgard Vieira em 14 do mês passado. Com 30 anos de idade, natural de Ouro Preto, filho do prof. Edmundo Vieira

“O extinto concluíra seus preparatórios no Ginásio Local, onde, em seguida, exerceu com brilho a cadeira de professor de Matemática.

Transferido para São Paulo, continuou a dedicar-se ao magistério, havendo lecionado nos principais colégios daquela capital.

Formou-se em direito, pela Faculdade de São Paulo.

Em Pitangui, ocupou, com brilhantismo, o cargo de promotor de justiça”

“Viúva Ruth Martins Vieira, irmão Lucilia Clotilde Vieira, Caio Júlio César Vieira, Geraldo Vieira, Edmundo Vieira”

“Em Muzambinho, onde o dr. Edgard Vieira grangeou um largo círculo de amizade e admiração esta notícia repercutiu dolorosamente e causou funda consternação.

A imprensa local, que tantas vezes foi abrilhantada pela pena do talento moço, que era poeta de mérito, associa-se às manifestações de pesar pelo seu passamento, enviando condolências a sua exma.” (O Muzambinhense – 16/10/1932)

## Outros professores

A escola teve inúmeros outros professores. Vamos falar de alguns deles, que temos algumas informações que não apenas o nome:

### # Major Tancredo Vieira Cunha

Oficial do exército e engenheiro militar. Instrutor militar, professor e vice diretor:

Voto de pesar pelo falecimento do Cel. Tancredo Cunha, instrutor, professor e vice diretor do Lyceu. (O Muzambinhense – 27/09/1931)

### # Manoel Pinto Pereira

Tribuno, advogado, orador, jornalista e livre docente da Faculdade de Direito de São Paulo.

### # Antônio Joaquim Correa Pinto



Figura 145 – A.J. Corrêa Pinto (LYCEU, 1924)

Bacharel em letras, latinista, professor de línguas vivas, autor do poema “O Paraguai”. “*O eclético*”.

“O Paraguai”, de autoria da Casa Prado de São Sebastião do Paraíso tem 358 páginas. O prefácio é de 1923 (considerações preliminares). Inclui uma dissertação do autor sobre o Paraguai, índice dos cantos, pequenos vocabulário e “corrigenda” introdução: cantos I a V, ação, parte lyrica, inah: cantos VI a XII, ação, parte épica, guerra do paraguay: cantos XIII a XVII, ação, parte dramática, a glória e o sepulchro: cantos XVIII e XIX. “*Paraguay: epopea nacional em xx chntos, tendo por acção a guerra do paraguay e por tema o povo, a natureza e a historia*”.<sup>124</sup>

Foi um dos maiores adversários do prof. Salathiel de Almeida em 1937, sendo um dos três professores que se manteve na escola após a demissão do prof. Salathiel.

### # Luiz Chaine

Professor de Matemática “*com sua alma gauleza, álaçre como as cotovias*”, nas palavras do poeta Júlio Bueno, ou “Louis Chaine”, o matemático francês de Pereira Pinto (1991).

Há uma rua em Limeira com o nome Luiz Chaine.

### # Maestro Olivério Rolim



Figura 146 – Maestro Rolim (LYCEU, 1924)

Maestro do Conservatório Musical de São Paulo.

### # Assis Cintra (?)

“*Notável embaixador*”, segundo Soares (1940). Há mais de 11.200 páginas na Internet (em pesquisa na Google em 23.01.2006) com esse nome. Existem milhares de livros e documentos (muitos deles na íntegra) na Internet sobre Assis Cintra. Como não sabemos identificar, e nem podemos garantir que o Lyceu teve um professor com esse nome, não falaremos sobre esse professor.

### # Perilo Gomes (?)

Autor do “*imoral*” “Peso e Creio”, embaixador do Brasil em Funchal.

<sup>124</sup> Informações do site: <http://www.traca.com.br/seboslivrosusados.cgi?mod=LV54432&origem=resultadodetalhada> acessado em janeiro de 2006.

Segundo a Barsa é autor da frase: “Quando se quer bem a uma pessoa, sua presença conforta. Só a presença, não é necessário mais nada.”<sup>125</sup>. Também autor da frase: “Quem não evita as faltas pequenas, pouco a pouco cai nas grandes”<sup>126</sup>

As únicas referências ao seu nome foram por Soares (1940) e pelo poema “A Decantada” de Júlio Bueno. Que esteve em Muzambinho, isso é quase certo, mas, não podemos afirmar com certeza se foi professor do Lyceu.

Ele foi um dos diretores do Centro Dom Vidal (aquele coordenado por Jackson de Figueiredo), é chamado em uma entrevista à Folha de São Paulo de “católico” e “do Itamaraty”.

Uma biografia de Jackson de Figueiredo explica tudo e nos leva a acreditar que Perilo Gomes NÃO foi professor do Lyceu:

Jackson de Figueiredo Martins, pensador e escritor brasileiro, nasceu em Aracaju SE em 1891 e morreu no Rio de Janeiro RJ em 1928. Fez seus primeiros estudos em Aracaju, depois em Maceió AL, formando em direito em Salvador BA. Por essa época (1908) publicou seu primeiro livro: os sonetos de bater de asas. De início defensor ferrenho do anticlericalismo, converteu-se em 1918 ao catolicismo . combateu violentamente as idéias liberais e o socialismo. Jornalista brilhante e professor de literatura, cercou-se de um grupo de jovens, entre os quais Alceu Amoroso Lima, Perilo Gomes, Hamilton Nogueira e Heráclito Fontoura Sobra Pinto, grupo a que mais tarde se filiou Gustavo Corção. Por iniciativa de Jackson Figueiredo, fundaram-se a revista A ordem o Centro D. Vital, destinado a difundir, especialmente entre as classes cultas, os princípios da Igreja. Combateu o tenentismo e formou entre os que defenderam e colaboraram com o governo de Artur Bernardes na repressão aos dois Cinco de Julho (1922 e 1924). De sua vasta bibliografia destacam-se Síntese católica, algumas reflexões sobre a filosofia de Farias Brito (1916), Do nacionalismo da hora presente (1921), Pascal e a inquietação moderna (1924), o romance póstumo Aevum (1932) e a Correspondência (1946). Teve morte trágica, por afogamento numa praia da costa carioca.<sup>127</sup>

#### # Armando Amâncio da Silveira

Professor de Matemática. “*O irascível*” de acordo com Pereira Filho (1991). Sabemos pouco sobre ele, e ainda ficamos em dúvida se seu nome é Armando ou Amando.

#### # José Tocqueville de Carvalho

“*O Filósofo*”, foi professor de Física e Química (Jaime Tiomno disse ter se inspirado no mestre). Foi diretor do jornal “O Correio de Muzambinho”.

O livro “História de Alpinópolis” fala de um deputado com o mesmo nome “José Tocqueville de Carvalho” em 1878. (<http://www.tonaventania.com.br/cultura/cultura.php>). acessado em janeiro de 2006.

Outra informação com o nome de José Tocqueville de Carvalho, agora “neto” vem de um site, e é uma afirmação, a mim, muito estranha:

Among the Pantaneiros opposed to Hidrovia is Jose Tocqueville de Carvalho Neto, who represents a third generation of Pantanal ranchers. He owns the Fazenda Campo Neto, which is in the middle of the Pantanal and a 13-hour drive from the nearest town.<sup>128</sup>

#### # João Eustáquio de Andrade

Temos apenas a informação:

O corpo docente ginásial – plêiade digna e invejável de mentalidades admiráveis – acaba de receber em seu meio cultural a excelente contribuição do sr. João Eustáquio de Andrade, farmacêutico e conceituado gerente do Banco Comercial de Alfenas.

Diplomou-se pela lendária Escola de Farmácia de Ouro Preto, velho estabelecimento de ensino, que não faz mercantilismo e donde tem saído várias turmas de profissionais conscientes do dever em condignamente honrarem a classe (O Muzambinhense – 01/04/1934)

#### # Nomes

Soares fala muito da poesia e da vida de Uriel Tavares (“*o bucolista inconfundível*”) e Michelet Navarro (“*com suas impressionantes narrativas*”), que, podem ter sido professores do Lyceu, mas não encontrei informação nenhuma em nenhum documento, exceto o livro de história de Guaxupé. Sua biografia é amplamente explorada no livro de Soares (1940).

Leopoldo Poli (“*com seus recuerdos*”) foi importante na vida jornalística e política de Muzambinho, mas não sei se foi professor do Lyceu ou Ginásio Mineiro.

<sup>125</sup> <http://brasil.planetasaber.com/consultation/appointment/default.asp?order=AUTOR&char=P&detl=5548> acessado em janeiro de 2006.

<sup>126</sup> <http://www.felipex.com.br/frases11.htm> e vários outros sites acessado em janeiro de 2006.

<sup>127</sup> [http://www.brasilnoar.com.br/brasil/hist11\\_religiao.asp](http://www.brasilnoar.com.br/brasil/hist11_religiao.asp) acessado em janeiro de 2006.

<sup>128</sup> [http://www.stpetetimes.com/2002/12/08/news\\_pf/Travel/A\\_fragile\\_ebb\\_and\\_flo.shtml](http://www.stpetetimes.com/2002/12/08/news_pf/Travel/A_fragile_ebb_and_flo.shtml) acessado em janeiro de 2006.





Figura 147 – Cônego Pedro Nolasco – apoiador de Salatiel (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

O Cônego Pedro Nolasco de Assis “*com seu fecundo otimismo*” foi muito importante para o desenvolvimento da escola.

Conferencistas importantes passaram por Muzambinho, como Jackson de Figueiredo e Amadeu Amaral.

Biografamos em outros itens os professores mais antigos: Júlio Bueno, Salatiel de Almeida, Wladimir Matta, Cel. Navarro, dr. Fernando Avelino Correa e o major João Batista Gomes de Azevedo.

Outros nomes são listados, em várias épocas: Gustavo Avelino Correa, Sérgio Carnevalli, maestro Benjamim Rondinelli, José Álvares de Abreu e Silva, Lycurgo Leite, maestro Mozart de Oliveira, José Braz Cezarino Filho, Joaquim Bernardes da Silva Costa, José Fraissat de Almeida, padre Eusébio Leite, Talcídio de Oliveira do Amaral, Antero Costa e Armando Coimbra.

Alguns nomes são citados por Vonzico apenas: Lafaiete Navarro, Olga Cerávolo, José Ari de Almeida e Renato Lacerda.

Júlio Bueno faz elogios a Vilhena de Moraes, Camillo Paoliello, Francisco Sales e Souza Netto no seu poema “A Decantada”, mas não sabemos se eram professores do Lyceu, provavelmente não.



Figura 148 – Dona Conceição dos Reis (LYCEU, 1924)

As professoras normalistas eram Dra. Ruth Assis, Corina Lopes, Lila Gonçalves, Conceição dos Reis, Camilla Coimbra, Maria Ignez Barbosa, Dalila Coimbra, Petronilha Inacarato, Elvira de Magalhães, Maria Cesarina dos Anjos, Moema Bueno, Stella Rios Pinto, Maria Corina de Almeida, Hortênsia Coimbra, Rosa Paoliello, Edith Fonseca Rolim, Magnólia P. Magalhães Alves, Lygia de Assis, Lourdes Rolim, Maria Eugênia de Miranda e Augusta Jordão. Bueno cita Alfredina Resende (“entre professoras e colaboradoras”). As mães citadas são Me. Gomes, Me. Figueiredo, Me. Meryole e Me. Ricciopi.



Figuras 149 e 150 – Salathiel de Almeida e D. Lila de Almeida (CAPRI, 1917)

### Lista de Professores do Lyceu / Ginásio Mineiro de Muzambinho

- |  |   |
|--|---|
| 1. Alfredina Resende (?)                 | 53. Maria Eugênia de Miranda            |
| 2. Amâncio Coimbra                       | 54. Maria Ingez Barbosa                 |
| 3. Antero Costa                          | 55. Mário Magalhães Gomes               |
| 4. Antônio Joaquim Corrêa Pinto          | 56. Me. Figueiredo                      |
| 5. Antônio Magalhães Alves               | 57. Me. Gomes                           |
| 6. Antônio Milhão                        | 58. Me. Meryole                         |
| 7. Armando Amaral da Silveira            | 59. Me. Ricciopi                        |
| 8. Armando Coimbra                       | 60. Michelet Navarro (?)                |
| 9. Assis Cintra (?)                      | 61. Moema Bueno                         |
| 10. Augusta Jordão                       | 62. Mozart de Oliveira                  |
| 11. Benjamim Rondinelli                  | 63. Mr. Nixon (?)                       |
| 12. Camilla Coimbra                      | 64. Nestor Lacerda                      |
| 13. Camillo Paoliello (?)                | 65. Olga Cerávolo (?)                   |
| 14. Carlos Góes                          | 66. Olivério Rolim                      |
| 15. Conceição dos Reis                   | 67. Paraíso Tardelli                    |
| 16. Corina Lopes                         | 68. Pedro Nolasco de Assis (?)          |
| 17. Dalila Coimbra                       | 69. Pedro Saturnino Vieira de Magalhães |
| 18. Edgard Vieira                        | 70. Perillo Gomes (?)                   |
| 19. Edith Fonseca Rolim                  | 71. Petronilha Inacarato                |
| 20. Elvira de Magalhães                  | 72. Renato Lacerda (?)                  |
| 21. Eusébio Leite                        | 73. Rosa Paoliello                      |
| 22. Fernando Avelino Corrêa              | 74. Ruth Assis                          |
| 23. Francisco Navarro de Moraes Salles   | 75. Salathiel Ramos de Almeida          |
| 24. Francisco Sales (?)                  | 76. Sérgio Carnevalli                   |
| 25. Francisco Teive de Almeida Magalhães | 77. Souza Netto (?)                     |
| 26. Gustavo Avelino Correa               | 78. Stella Rios Pinto                   |
| 27. Honório Armond                       | 79. Talcídio de Oliveira do Amaral      |
| 28. Hortênsia Coimbra                    | 80. Tancredo Vieira Cunha               |
| 29. João Batista Gomes de Azevedo (?)    | 81. Uriel Tavares (?)                   |
| 30. João Eustáquio de Andrade            | 82. Vilhena de Moraes (?)               |
| 31. João Luiz Teixeira                   | 83. Wladimir do Nascimento Matta        |
| 32. Joaquim Bernardes da Silva Costa     |   |
| 33. José Álvares de Abreu e Silva        |   |
| 34. José Ari de Almeida (?)              |   |
| 35. José Braz Cezarino Filho             |   |
| 36. José Fraissat de Almeida             |   |
| 37. José Maria Armond                    |   |
| 38. José Saint Clair Magalhães Alves     |   |
| 39. José Tocqueville de Carvalho         |   |
| 40. Júlio Bueno                          |   |
| 41. Lafaiete Navarro (?)                 |   |
| 42. Leopoldo Poli (?)                    |   |
| 43. Lila Gonçalves                       |   |
| 44. Lourdes Rolim                        |   |
| 45. Luiz Chaine                          |   |
| 46. Lycurgo Leite                        |   |
| 47. Lydio Machado Bandeira de Mello      |   |
| 48. Lygia de Assis                       |   |
| 49. Magnólia P. Magalhães Alves          |   |
| 50. Manoel Pinto Pereira                 |   |
| 51. Maria Cesarina dos Anjos             |   |
| 52. Maria Corina de Almeida              |   |

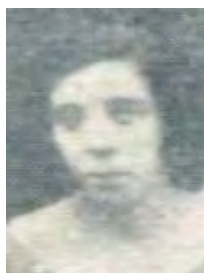


Figura 151 – Dra. Ruth Assis (LYCEU, 1924)

### Academia Mineira de Letras: cadeiras com professores do Lyceu

	CADEIRA 11	CADEIRA 33	CADEIRA 14	CADEIRA 38	CADEIRA 32
Patrono:	Frei José de SANTA RITA DURÃO (1722-1784)	EDGAR MATTA Machado (1878-1907)	JOSÉ Cândido da Costa SENNA (1847-1901)	BEATRIZ Francisca de Assis BRANDÃO (1779-1868)	MARQUÊS DE SAPUCAÍ (Cândido José de Araújo Vianna) (1793-1875)
Fundador:	<b>CARLOS GÓES (1881-1934)</b>	<b>MÁRIO Antônio de MAGALHÃES Gomes (1885-1937)</b>	Joaquim Cândido da COSTA SENNA (1852-1919)	PAULO Emílio da Silva BRANDÃO (1883-1928)	MÁRIO Franzen DE LIMA (1886-1936)
1º Sucessor:	LÚCIO José DOS SANTOS (1875-1944)	AIRES DA MATA MACHADO FILHO (1909-1985)	<b>Francisco Teive de ALMEIDA MAGALHÃES (1893-1982)</b>	<b>HONORIO ARMOND (1891-1958)</b>	HELI MENEGALE (1903-1983)  O substituto seria <b>JÚLIO BUENO</b> , mas ele faleceu antes de tomar posse
2º Sucessor:	Cônego Francisco Maria BUENO DE SEQUEIRA (1895-1979)	NANSEN ARAÚJO (1901-1996)	JOÃO VALLE MAURÍCIO (1922)	VIVALDI MOREIRA (1912-2001)	ALMIR DE OLIVEIRA (1916)
3º Sucessor:	Dom JOÃO RESENDE COSTA (1910-2007)	JOSÉ CRUX Rodrigues Vieira (1920)	ANTENOR PIMENTA Madeira (1960)	PEDRO ROGÉRIO Couto MOREIRA (1946)	
4º Sucessor:	Dom WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO				

### Paraninfos da Escola Normal



Figura 152 – Delfim Moreira (<http://upload.wikimedia.org/wikipedia>, acesso jan. 06)

Em 1910 o paraninfo foi Nelson de Senna, deputado de Serro, foi aquele que “*Ergueu a voz no congresso em prol desta escola, que em relatório substancioso a mostrou digna da equiparação, que é devotado à Muzambinho, cujo progresso o preocupa.*” A 2ª turma, 1911, teve como paraninfo o dr. Valladares Ribeiro, diretor juriconsulto da Secretaria do Interior, “*braço direito de João Pinheiro e Delfim Moreira. Ex-promotor de justiça de Muzambinho e casado com muzambinhense*”. A 3ª turma, de 1912 teve como paraninfo o dr. Delfim Moreira, então

secretário do Interior de Minas Gerais, e, futuro presidente de Minas Gerais e do Brasil. (BUENO, 1923)

A 4ª turma teve como paraninfo Júlio Bueno, que fez um longo discurso, sendo um dos trechos o abaixo escrito:

A deste ano atentou para mim, e com um sorriso todo bondade indicou me a honrosa tarefa não difícil, e antes muito grata para meu coração.

A escolha de Salathiel, o diretor inteligente e esforçado, a alma desta casa, seria justíssima e louvável, não menos se recaísse em Vilhena, o admirável poliglota que fala em latim, com um Cícero, um dos poucos dessa geração mineira, profunda em latinidades, ou em qualquer dos outros colegas todos dignos. Mas, com uma delicadeza de sentimentos que adivinho em vós, compreendi o vosso raciocínio. Quem sabe se as outras turmas futuras lhe não ouvirão mais a voz...

Disse ao começar que fostes justas. Será vaidade minha? Bastante me conheceis para assim o pensardes. No ocaso da vida e das minhas funções, com mais de um quarto de século de vida pública, onde gastei o melhor dos meus dias, o melhor das minhas energias, sacrificando-me por todos os grandes problemas sociais que nestes últimos anos tem agitado a pátria, lidando na imprensa, na tribuna e na cátedra, seria doloroso que eu me sumisse na sombra, sem uma voz amiga, sem uma palavra sequer de conforto ao velho batalhador de tantas pejejas.

Ao demais, psicólogas, sabeis a alma síntese da trindade: saber, vontade, sentimento. Foram as primeiras buscar nos protótipos a inteligência seus paraninfos, a terceira achou na vontade férrea e abnegada do Dr. Delfim um belo modelo.

Em mim, para completar a trilogia, - como uma necessidade estética, lobrigastes um tipo do último daqueles poderes. Tendes seguido ia a dia o meu apostado - é todo ele afeto para os pequeninos, para os humildes, para os escravos de todas as escravidões, para os seres inocentinhos que nos servem e nos encantam com suas doces cantigas, para esta pátria nossa amada, por cujos destinos me aflijo e me confranjo, tecendo lauréis aos que lhe são dedicados, verberando os insensíveis, os incapazes de um ideal, esses aleijões que se atolam no lamaçal dos vícios, da cobiça e do egoísmo, essas corujas tristes para as quais a luz não brilha nunca, vivendo nas trevas, das trevas e para as trevas, não deixando menção de um só ato de altruísmo ou de benemerência, de piedade ou de patriotismo. Quis aqui a fatalidade que eu pudesse aqui representar o sentimento" ele continua contando a sua vida, dizendo que recusou posições no Rio, S. Paulo, Ouro Preto e Santiago. "Preferi sempre viver na minha pobreza e na minha humildade. (BUENO, 1923)

Há mais informações sobre formaturas, na ocasião da atribuição de diploma de Guardalivros aos 2 alunos no dia 10 (Julieta Silva Ferreira e Otacílio Siqueira), colação de grau da Escola Normal, no Salão (O Muzambinhense - 22/12/1929).

### Um aluno ilustre: o grande físico brasileiro Jayme Tiomno



Figura 153 – Foto do site:

[http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod\\_objeto=10969](http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=10969). Acesso jan. 06.

Vamos falar agora um pouco do mais ilustre aluno do Lyceu e Ginásio Mineiro. O físico nuclear Jayme Tiomno. Verbete de várias edições da Enciclopédia Delta Larousse.

Tiomno é considerado um dos físicos mais importantes do Brasil. Foi padrinho de casamento de César Lattes e seu amigo pessoal. Ocupou cargos de extrema importância e é membro da Academia Brasileira de Ciências.

Estudou inicialmente em Muzambinho, mas depois se transferiu para o Colégio Pedro II onde terminou os estudos. Foi atingido pelo AI-5. Doutorou-se em Princeton.

Veja as informações do site da Academia Brasileira de Ciências:

Nome Científico: **Tiomno, J.**

Nacionalidade: **Brasileira**

E-mail: [elisaejayme@yahoo.com.br](mailto:elisaejayme@yahoo.com.br)  
 Profissão: **Pesquisador; Professor universitário**  
 Área de Especialização: **Ciências Físicas**  
 Categoria: **Titular**  
 Data de Ingresso na ABC: **27/12/1951**

#### ***Pesquisas***

Captura e desintegração de mésons.  
 Reações entre hádrons.  
 Fundamentos da relatividade.  
 Universo em rotação.  
 Teoria de campos.

#### ***Títulos***

Bacharel (Física) - Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, FNFi/UB - 1941.  
 Licenciado (Física) - FNFi/UB - 1942.  
 Professor assistente - (Física geral e experimental) - UB - 1942.  
 Mestre em Artes (Física) - Universidade de Princeton - 1949.  
 Ph.D. (Física) - Universidade de Princeton - 1950.  
 Professor titular - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, CBPF - 1952.  
 Professor titular - Universidade de Brasília, UnB - 1965.  
 Doutor (Física) - Universidade de São Paulo, USP - 1968.  
 Professor titular (Física) - USP - 1968.  
 Professor titular Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ - 1973.  
 Pesquisador emérito - CBPF - 1992.

#### ***Biografia***

Nascido em 1920 no Rio de Janeiro, é casado com a Acadêmica Elisa Frota Pessoa, física.

Publicou cerca de 100 trabalhos de pesquisa em variados campos da Física.

Tendo feito a maior parte do curso secundário em Muzambinho, MG, completando-o no Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, obteve o bacharelado de Física em 1941 na Faculdade Nacional de Filosofia. Em 1942, já contratado como Assistente da Cadeira de Física Geral e Experimental regida pelo Acadêmico Joaquim da Costa Ribeiro, auxiliou-o em seu trabalho sobre Efeito Termoeletrônico.

Em 1946 Tiomno teve uma bolsa da USP para estudos pós-graduados com o Acadêmico Mario Schenberg. Em 1947 foi contratado pela USP como Assistente de Física Teórica, na cadeira de Schenberg.

Em 1948, Tiomno ganhou uma bolsa de estudos na Universidade de Princeton, EE.UU. onde obteve o Ph.D. (meados de 1950).

Nesse intervalo descobriu em colaboração com o seu orientador John A. Wheeler a universalidade das interações fracas, seu trabalho de maior repercussão. Durante anos foi denominada triângulo de Tiomno-Wheeler a representação introduzida por esses autores, dessas interações com três pares de partículas nos vértices de um triângulo.

Ainda em 1949-1950 trabalhou com E.P. Wigner e com C.N. Yang, futuros prêmios Nobel, respectivamente sobre teorias dos neutrinos (tese de doutorado) e interação universal de Fermi. Também em 1950 Tiomno fez (com W. Schutzer) um trabalho sobre relação da Matriz S com causalidade, segundo Goldberger a primeira aplicação da teoria de dispersão a reações nucleares.

Com mais de 19 trabalhos publicados ele volta para São Paulo (1950-1952) e finalmente é contratado pelo CBPF do qual é membro fundador. Nos anos 50, que foram os mais produtivos de sua carreira (perto de 20 trabalhos), ele procurou selecionar um número mínimo de interações fracas compatíveis com critérios de simetrização, reduzindo-as finalmente a S+P+T e V-A. Para isso usou ainda a transformação gama-cinco por ele introduzida, sem e com violação de paridade. Escolheu, erradamente, S+P+T mais de acordo com resultados experimentais de desintegração beta, que a seguir foram derrubados simultaneamente com a descoberta de V-A por Marshak-Sudarshan e Feynman-Gell Mann também usando a gama-cinco (1957). Ainda em 1957 propôs a interação forte universal  $\theta$  que levou Yuval Neeman à descoberta de SU3 independente de Gell Mann.

Em 1960 propõe ele na Rochester Conference on High Energy Physics a existência de um meson (K'), semelhantes ao meson K mas de paridade oposta, para explicar assimetrias observadas em colisões hadrônicas. Esse estado ressonante (K-Pi) foi descoberto por um grupo de Stanford e denominado K-estrela. Foi a primeira ressonância mesônica prevista e descoberta.

Em 1965 Tiomno participou da implantação do Instituto de Física da Universidade de Brasília (como Coordenador).

Após o colapso dessa Universidade ele concorreu à Cátedra de Física Superior da USP, obtendo-a.

1968-1969 foram dispendidos na implantação de um grupo de Física teórica nessa cadeira que veio a ser mais tarde o núcleo do Departamento de Física Matemática criado por Moyses Nussenzweig. Na verdade sua carreira na USP e no CBPF foi interrompida por ter sido atingido em 1969 pelo AI-5, só tendo voltado ao CBPF em 1980.

Em 1971-1972, impossibilitado de trabalhar no Brasil, Tiomno aceitou um contrato conjunto da Universidade de Princeton e do Instituto de Estudos Superiores de Princeton. Centrou então suas atividades em Teoria da Gravitação e Eletromagnetismo publicando doze trabalhos sozinho ou em colaboração com o grupo de J.A. Wheeler. Foi contratado, em 1973, pela PUC-RJ. Lá formou um novo grupo, em gravitação e campos não-abelianos. Com a colaboração de antigos associados, J. J. Giambiagi e C. G. Bollini e outros publicou cerca de 10 trabalhos, alguns sobre campos não-abelianos e cópias. Em 1980 ele foi recontratado pelo CBPF que lhe concedeu em 1992, o título de Pesquisador Emérito. Lá ele se uniu ao grupo de M. Novello e I. D. Soares, fundou o Departamento de Relatividade e Partículas (DRP) no qual publicou, com vários colaboradores, mais de 15 trabalhos, principalmente sobre modelos cosmológicos de Godel e de Szekeres e sobre física dos quarks.

Ultimamente, já aposentado, terminou com I. Soares um trabalho sobre fundamentos dos efeitos Sagnac e Mashoon.

No D.R.P. coordenou um projeto experimental de Física de Partículas em colaboração com o Fermilab, do qual resultou um novo Departamento, o LAFEX." (Grifo meu) Disponível em <http://www.abc.org.br/gina/curriculo.asp?lingua=P&consulta=jtiomno>



Figura 154 – O físico Jaime Tyomno. Foto do site:

<http://www.abc.org.br/gina/curriculo.asp?lingua=P&consulta=jtiomno>

Outras informações podem ser encontradas facilmente:

After Tiomno concluded his graduate work in 1951 at Princeton University, Cesar M. G. Lattes and I [J. Leite Lopes] invited him to join us in the Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF, instead of going back to the University of São Paulo (MAC DOWELL et alli, 1991, p. 43)

As for the other, think what it would mean to Brazil or Argentina if one of your scientists, perhaps working at Fermilab, would win the 1995 Nobel Prize in Physics [Leon M. Lederman, da Universidade de Chicago e Fermilab(MAC DOWELL et alli, 1991, p. 15)

Enciclopédia Delta Larousse:

**Tiomno** (Jayme), físico brasileiro (Rio de Janeiro GB, 1920). Formado pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil em 1941, doutorou-se na Universidade de Princeton (EUA) em 1950. Professor titular (1952) e chefe do departamento de física teórica (1961-1965) do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, professor titular da Universidade de Brasília (1965), diretor de pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisa (1961-1965), catedrático de física superior da Universidade de São Paulo (1967). Entre suas numerosas pesquisas e trabalhos publicados, destacam-se: derivadas do campo de radiação do elétron puntiforme com spin, interpretação da equação de Pauli, estudo das massas das partículas elementares, teoria do neutrino, interações de méson e bárions, mésons um, híperons e mésons K, mésons pi e K. Em 1961,

Tiomno demonstrou a possibilidade da existência de um novo méson K', teoria que levou a descoberta do méson K\*. Prêmio Moinho Santista de Ciências Exatas (1957).

### A Dra. Djama Santos, advogada enviou documento manuscrito sobre o físico:

"Estudou de 1932 a 1936 no Ginásio Mineiro de Muzambinho, onde terminou o ginásio, tendo vindo do grupo escolar de São Sebastião do Paraíso. (...)

Teve como seus professores no Colégio Mineiro:

Dr. Antero Costa – Química

Dr. Tocqueville – conforme as palavras de Tiomno, incentivou-o, pois era seu professor de Física.

Prof. Saint-Clair de Magalhães – Português

José Maria Armond – Matemática

Dr. Talcídio de Oliveira – Química.

(...)

Com seus pais e irmãos, morou em Muzambinho numa casa perto da igreja Matriz, em frente à casa paroquial. (...)

Portanto Jaime Tiomno um dos mais ilustres, senão o mais, alunos que sem ser filho de Muzambinho, honrou com a sua Brilhante Inteligência os bancos escolares do nosso antigo Ginásio Mineiro, merecendo o Título de Cidadão Honorário, e ter seu nome e sua obra figurando na Casa da Cultura da nossa cidade. RJ, 16 de maio de 2000

Enciclopédia Larousse Cultural pág. 5686

Larousse Cultural Brasil Dicionário pág 814

Grande Enciclopédia Delta Larousse volume 14 – pág. 6670 (Dra. Djalma Santos – texto feito à máquina)

Após a publicação de um artigo sobre o físico no jornal "A Folha Regional", o filho do prof. Saint Clair mandou-me uma carta e eu produzi um artigo que não foi publicado.



Figura 155 – Foto enviada pelo sr. José R. Magalhães Alves

#### Jaime Tiomno: o maior físico brasileiro, cogitado para Nobel da Física estudou aqui em Muzambinho

Cometo aqui a indelicadeza de reproduzir carta do Sr. José Magalhães Alves, filho do ex-reitor do Ginásio Mineiro de Muzambinho prof. José Saint'Clair Magalhães Alves. Ele me escreve pela segunda vez, lembrando de Jaime Tiomno:

"Juiz de Fora, 26/10/04

Prof. Otávio

Estou de volta.

*Hoje para dizer que o Jaime Tiomno foi meu contemporâneo no primário do Lyceu Municipal e posteriormente no Ginásio Mineiro.*

*Sua irmã gemia, Marian foi minha colega de classe no primário e em 1933 no ginásio.*

*Vai aí uma foto da turma (1933).*

*Em primeiro plano a Profa. Margnólia Pinheiro Magalhães Alves, esposa do Prof. Dr. Antônio Magalhães Alves (meu tipo).*

*Da direita para a esquerda, eu, meu primo Graco, de boné Márcio Leite Cesarino (neto do Dr. Licurgo Leite e filho do Dr. Cesarino, prof. De História da Civilização do Ginásio Mineiro), Maria Podestá, de Monte Belo, Marian Tiomno, Edith Salles, de Nova Rezende, Zaliwa Zeitune (de Guaxupé, faleceu em*

1936, na quarta série do Ginásio), Olga Santos (foi Diretora da Escola Salatiel de Almeida), Maria José Lopes (casada com Pedro II do Prado) e Esther Campos (filha do pastor da Igreja Presbiteriana).

Dentre os demais: Antônio Rios Lopes, João Barbosa, Eurípedes Barsanulfo, Antônio (meu irmão), Mauro Pulcinelli, Americo Carnevalli, etc.

Esqueci-me de dizer que Meiga, irmã de Jaime, um ano mais moça, foi minha "namoradina" no primário.

Abraços, José R. Magalhães Alves."

### Várias referências elogiosas à Muzambinho foram feitas pelo prof. Tiomno:

O seu gosto por Ciência remonta, pelo menos, à época em que freqüentava o Ginásio Mineiro de Muzambinho. Ali, nessa cidade do triângulo mineiro, e logo no início da década de trinta, já se ministravam aulas práticas de laboratório, envolvendo dissecação de animais e experiências de Física mais avançadas do que as realizadas, por essa época, no colégio padrão Pedro II." (Do site: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/enfpc/xxi/programa/jt.htm> acessado em janeiro de 2006)

"Filho de Maurício e Annita Tiomno e casado com a física brasileira Elisa Frota Pessoa, Jayme Tiomno nasceu no Rio de Janeiro no dia 16 de abril de 1920, havendo, contudo, freqüentado o Ginásio Mineiro de Muzambinho (cidade do triângulo mineiro) e completado os seus estudos pré-universitários no famoso Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Neste Colégio, as aulas de História Natural fizeram renascer-lhe um antigo interesse pelo estudo da Medicina, tanto que em 1938, entrou para a Faculdade Nacional de Medicina, ainda no Rio de Janeiro, onde permaneceu por três anos. Porém, ao fazer um curso de Física Biológica com Carlos Chagas Filho, o professor Tiomno percebeu ser Física o que desejava estudar. (Do site: [http://www.bassalo.com.br/mm\\_ptiomno.asp](http://www.bassalo.com.br/mm_ptiomno.asp) acessado em janeiro de 2006)



Figura 156 - Cesare Mansueto Giulio Lattes. Fonte: CBPF, acessada em jan. 06.

O jornal "A Folha de S. Paulo" publicou, logo que o prof. Lattes morreu, um interessante artigo:

**09/03/2005 - 10h05**

**CBPF publica tese "inédita" do cientista**

**SALVADOR**

**NOGUEIRA**

da **Folha de S.Paulo**

O CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), no Rio de Janeiro, está preparando a publicação de uma tese "inédita" do físico César Lattes, morto ontem em Campinas. O trabalho, que apresenta detalhes da cooperação promovida entre Brasil e Japão no estudo de raios cósmicos, remonta a 1966, quando ele disputou o posto de professor titular da USP (Universidade de São Paulo).

A história é turbulenta. Lattes já ocupava interinamente a cadeira, e um concurso foi aberto apenas para cumprir o protocolo e efetivá-lo na posição. No entanto, o físico Jayme Tiomno decidiu entrar na disputa, o que teria irritado Lattes. Ele concluiu a produção de uma tese, mas não chegou a defendê-la perante uma banca.

"Ele ficou chateado e decidiu ir para Campinas, onde estava surgindo a Unicamp [Universidade Estadual de Campinas]", afirma João dos Anjos, pesquisador do CBPF. "E a tese ficou lá na USP, sem ser defendida, inédita."

Jayme Tiomno, que acabou ficando com a vaga, disse que se inscreveu no concurso com o apoio de todos os professores titulares da USP na época. "Não houve um conflito. Nunca discuti isso com ele. E, se o César Lattes ficou chateado comigo, também nunca me falou nada", diz Tiomno, que foi padrinho de casamento de César e Martha Lattes.



O trabalho ficou esquecido até Alfredo Marques, um pesquisador aposentado do CBPF, decidir ressuscitá-lo. O pesquisador tinha uma rara cópia do material, que reconta o início da parceria entre Brasil e Japão, incluindo originais das cartas trocada entre Lattes e os pesquisadores japoneses.

No ano passado, por ocasião dos 80 anos de Lattes, Marques pediu a autorização do físico para finalmente publicar o trabalho.

O CBPF então decidiu prepará-lo para lançamento neste ano, como parte das comemorações do Ano Internacional da Física, que ocorre em 2005 pelo centenário de três estudos publicados pelo alemão Albert Einstein (1879-1955), entre eles a relatividade especial. Foram produzidos apenas 300 exemplares. Eles serão mais úteis principalmente para historiadores da ciência e físicos, dado o caráter técnico da publicação.

O professor Jayme Tiomno foi professor do curso de matemático da Faculdade Nacional de Filosofia. Veja informações e comentários sobre o professor (amplos), feitos na área de Educação Matemática, especificamente História da Educação Matemática, pela profa. Circe Mary Silva da Silva, no trabalho intitulado “Formação de Professores e Pesquisadores de Matemática na Faculdade Nacional de Filosofia”. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15554.pdf> acessado em jan. 2006.

A profa. Circe afirma “Jayme Tiomno é um nome destacado por suas pesquisas na área de Física”.

### Frei Pedro

Após a qualificação, por acaso, ao buscar na Internet informações sobre a Ordem Franciscana, consegui informações sobre Frei Pedro, que foi diretor do Colégio Estadual de Muzambinho em 1951, abaixo, apresento texto que redigi sobre o religioso, junto com informações sobre Frei Aristides, que atuou junto com o franciscano em Muzambinho:

Segundo a Wikipédia ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio\\_Santo\\_Ant%C3%B4nio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_Santo_Ant%C3%B4nio), acessada em 16.10.2008), Frei Pedro, juntamente com o Frei Bertrando e outro instalou o Colégio Santo Antônio, um dos mais tradicionais de Belo Horizonte, na Rua Pernambuco 880, no bairro Funcionários, em 17.02.1950, sendo o colégio que dava autonomia para a província franciscana recém criada. Celebrou a primeira missa da escola.

No site sobre a cidade de Corinto – MG, encontramos o seguinte: <http://corinto.cantaminas.com.br/musica.htm> acessado em 16.10.2008

Em 1924, na madrugada do dia 20 de julho, duas bandas de música e fogos, com certeza preparados por Chico Fogueteiro, acordaram a população de Corinto para as grandes festas da inauguração do novo município e instalação da Câmara, já eleita no dia 15 do mesmo mês. Pela manhã, as ruas lindamente ornamentadas com guirlandas e galhardetes davam ao ambiente o aspecto alegre dos dias de festas. Políticos, autoridades e um grande número de pessoas da cidade se juntaram em frente ao coreto armado em junto à Câmara especialmente para a ocasião. Às 11 horas o Revmo Frei Pedro Schretlen, coadjuvado pelos Revmos Frei Félix Pompen e Frei Jorge de Bôer, cantou missa campal, tocando durante a missa a orquestra dirigida pelo maestro Antônio Alves. Após a missa, na posse da Câmara em meio a inúmeros discursos e prolongadas salvas de palmas, as bandas “Lira Operária”, dirigida pelo maestro Pacheco e “N. S. da Conceição” pelo maestro Antônio Alves dividiram a animação das solenidades. Já, durante o banquete servido às 14 horas no Cinema Ideal, quem tocou foi um corpo de orquestra do Theatro Municipal de Bello Horizonte, especialmente contratado para este fim, tendo sido regida pelo maestro Sr. Flores. Nos salões da Câmara e do Cinema Ideal feéricamente iluminado dançou-se até alta madrugada do dia 21, conforme noticiaria no dia 24 de julho o jornal paroquiano “A Villa de Corinto”.

Foi vigário em São Miguel e Almas em Santos Dumont e coadjutor em Urucu.

- Frei Aristides Kasdergen, de 1967 a 1984 – diretor do Colégio Santo Antônio, dá o nome ao Ginásio. Faleceu em outubro de 1995, com 65 anos. (Ou seja, foi diretor do Colégio em 1951 com apenas 31 anos)

Há fotos e dados deles em Divinópolis, na biblioteca da Ordem Franciscana. Ele falta na galeria dos diretores da EE Prof. Salatiel de Almeida. Em breve tenho projetos de buscar a foto para preenchimento da galeria.

## PARTE 2 -PERSONAGENS DA HISTÓRIA DE MUZAMBINHO

### **O grande impulsionador do progresso em Muzambinho: o médico abolicionista e empreendedor dr. Américo Luz**

Américo Gomes Ribeiro da Luz (1854-1927) é filho do magistrado Antônio Mário Ribeiro de Andrade. Casou em Muzambinho aos 15 de setembro de 1881 com Hortência Cesarina Coimbra da Luz, filha do Cel. Cesário Coimbra.

Natural de Campanha em 2 de julho de 1854, cursou humanidades no Colégio Professor Luis D'Alle em São João Del Rei, fez os preparatórios no Ateneu fluminense e Faculdade de Medicina no Rio e na Bahia, terminando o curso em 1880.

Foi clinicar em Muzambinho, onde se tornou chefe político e líder da campanha abolicionista. Foi vereador e presidente da Câmara entre 1884 e 1885 e deputado provincial de 1886 a 1887. Alguns de seus biógrafos dizem ter sido deputado federal constituinte de 1891 a 1893 (mas seu nome não está na Constituição de 1891, disponível na Internet<sup>129</sup>). Foi do grupo político de Cesário Alvim e João Pinheiro (apesar disso, assinou o manifesto de parlamentares contra o golpe de estado de 03/11/1891 que dissolveu o Congresso). Em 1889 fundou a Cia. Estrada de Ferro Muzambinho que dirigiu até 1909 quando foi incorporada pela Rede Sul-Mineira. Durante 14 anos, de 1913 e 1927 ocupou a presidência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. Foi jornalista, fez propaganda republicana, foi membro de várias associações científicas com trabalhos em medicina, economia e finanças. Trabalhou na lavoura e na indústria. Pertenceu ao Partido Liberal, na Monarquia, e ao PRM, na República.

Teve vários parentes políticos. Seu irmão Alberto Gomes Ribeiro da Luz (1864-1938) foi juiz em Três Corações, Lavras e Belo Horizonte e desembargador. Seu filhos Augusto Coimbra da Luz foi deputados. Seu cunhado Aristides Cecílio de Assis Coimbra foi deputado e presidente da Câmara de Muzambinho por muito tempo em vários mandatos. Seu sobrinho, Carlos Coimbra da Luz, filho de Alberto Luz, foi secretário do interior de Minas Gerais, deputado, presidente da Câmara Federal e durante alguns dias presidente (titular) da República, deposto em golpe militar para garantir a posse de Juscelino Kubitschek. Seu tio, o Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz também atuou na política, e seu sogro, Cesário Coimbra, foi o primeiro presidente da Câmara de Muzambinho.

Seu neto, também Américo Luz, filho de Augusto Luz, foi ministro do TSE: <http://www.tse.gov.br/servicos/ministros/ministroActionCurriculoGet.do?dataPosse=10/11/1988&matricula=128> acessado em janeiro de 2006.

Segundo Soares (1940) foi anti-escravocrata, junto com Francisco Navarro e dr. Joaquim de Luna Miranda Couto e deputado provincial de 1884 a 1885 e 1886 e 1887.

<sup>129</sup> [http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao91.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao91.htm). Site da Presidência da República acessado em janeiro de 2006.

Uma curiosidade é nos contada por Soares: Américo Luz casou-se com Hortênsia, filha do Cel. Cesário Coimbra. Outros três irmãos de Américo Luz casaram-se com três filhas de Cesário Coimbra. Cel. Augusto Luz, desembargador, casou-se com Julieta. Alberto Luz casou-se com Augusta e dr. Arlindo Luz casou-se com Antonieta.

Este tipo de junção entre membros da família era muito comum na época, havendo casamentos inclusive de tios com sobrinhas e coisas do tipo.

Segundo sua sobrinha, profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli, Américo Luz converteu seu sogro Cesário Coimbra em anti-escravocrata no fim da vida. Diz que Cesário no fim da vida libertava escravos em Santos, onde ele viveu o fim de sua vida.

O livro de genealogia paulistana trata de Américo Luz e seus descendentes e ascendentes. Disponível em: [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/TolPizas\\_1.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/TolPizas_1.htm). Existem outros textos de genealogias que falam de Américo Luz, acessado em janeiro de 2006..

Américo Luz faleceu a 17 de novembro de 1927, em sua residência, na Rua Espírito Santo, em Juiz de Fora, conforme o site: <http://www.artnet.com.br/~arthur/paulino/novembro2.htm> acessado em janeiro de 2006..

Em julho de 2007, encontramos um texto que fala sobre Américo Luz, disponível no site: <http://globominas.globo.com/GMinas/0,23716,7969-p-543-269627,00.html>.

**Crispim Jacques Bias Fortes/Eleito**

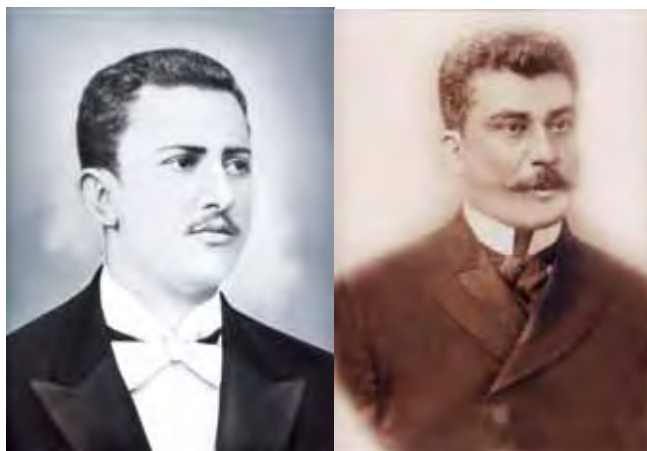
07/03/1894: Efetua-se a eleição para Presidente e Vice-Presidente do estado, que têm de servir no quadriênio de 7 de setembro de 1894 a 7 de setembro 1898, e para um senador estadual, na vaga do finado Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. São eleitos: Presidente, o senador estadual Dr. Crispim Jacques Bias Fortes, com 44.434 votos, seguindo-se em votação o Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva, com 30.489; e Vice-Presidente, o senador estadual João Nepuceno Kubitschek, com 41.294 votos, ficando-lhe imediato em votos o Dr. Américo Gomes Ribeiro da Luz, com 31.649. A apuração foi feita pelo Congresso do Estado, sendo os eleitos reconhecidos na sessão 16 de maio de 1894. Para senador estadual foi eleito o Rev. Monsenhor Pinheiro Torres, que não teve competidor nas urnas e faleceu antes de ser reconhecido.

Vemos que Américo Luz foi candidato à vice-governador de Minas Gerais, sendo derrotado pelo primeiro Kubitschek da política, João Nepomuceno Kubitschek, tio avô de Juscelino.

**Foto de alguns políticos da história de Muzambinho citados na dissertação**



Figuras 157 e 158 – Cel. Cesário Coimbra e Pedro de Alcântara Magalhães (CAPRI, 1917) e (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 159 e 160 – Aristides Coimbra e Francisco Paoliello (fotos do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 161, 162, 163 e 164 – Augusto Ribeiro Luz, Américo Luz, Aristides Coimbra, Francisco Paoliello. Líderes políticos da época do Lyceu (CAPRI, 1917)



Figuras 165, 166, 167 e 168 – Personalidades do município (CAPRI, 1917)



Figuras 169 e 170 – Fotos do Cel. Francisco Navarro. 1ª foto: CAPRI, 1917. 2ª foto: acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo

## A Família Luz

Capitão Mor João Toledo Piza Castelhanos de Taubaté, neto paterno de Dom Simão de Toledo Piza mudou ao Sul de Minas, fundou Campanha em 30 de dezembro de 1478, deixando 11 filhos com Maria Pedroso, e sua genealogia está totalmente registrada por especialistas.									
Sua segunda filha <b>Branca de Toledo</b> casou com o português Francisco Xavier da Silva, e tiveram onze filhos									
o segundo deles <b>Maria Rosa de Toledo</b> , casada com o português de Braga Capitão Manuel Teixeira Ribeiro, tendo treze filhos									
sendo, sendo o terceiro deles <b>Bernardino Teixeira de Toledo</b> , de Campanha, teve uma filha									
<b>Rita de Cássia Comes</b> , falecida em 1884 em Alfenas, foi casada com o português Major Antônio Joaquim Gomes, tendo treze filhos									
sendo o terceiro <b>Maria Brandina Gomes Ribeiro</b> , casada com o Dr. Antônio Máximo Ribeiro da Luz, juiz de direito de Campanha, onde faleceu em 1889									
Dr. Américo Gomes Ribeiro da Luz – Hortência de Assis Coimbra (*)	Felicidade Gomes Ribeiro da Luz – Visconde de Caldas <sup>130</sup>	Carlos Gomes Ribeiro da Luz <sup>131</sup> – Clotilde Hortência de Oliveira Ribeiro <sup>132</sup>	Emílio Gomes Ribeiro da Luz <sup>133</sup> – Anna Alexandrina de Carvalho	Adolpho Gomes Ribeiro da Luz	Antônio Máximo Ribeiro da Luz <sup>134</sup> – Anna Izabel Teixeira	Alberto Gomes Ribeiro da Luz – Augusta Coimbra (*)	Bento Gomes Ribeiro da Luz – Flávia de Noronha Barbosa da Luz	Arlindo Gomes Ribeiro da Luz <sup>135</sup> – Maria Antonietta Coimbra (*)	Cel. Augusto Gomes Ribeiro da Luz – Julietta Coimbra (*)
a) Maria Antonietta – casada com Próspero Paoliello (filho do Próspero Paoliello Sobrinho) b) Mariana Cesarina c) Hortência América d) Américo Luz e) Julietta Augusta  Leowigildo Leal da Paixão <sup>136</sup> foi genro	a) Elvira Augusta – casada com Aristides Coimbra (*), tiveram 19 filhos <sup>137</sup> b) Antonietta Augusta – casada com Camillo Cecílio de Assis Coimbra (*). Antonietta e Camilo geraram uma importante família. c) Mercedes de Oliveira – casada com dr. Antônio Benedito Valladares Ribeiro <sup>138</sup> d) Luiz Antônio de Oliveira <sup>139</sup>	Sem geração	Sem geração	Solteiro	a) Marianna	a) <b>Carlos Coimbra da Luz</b> (que foi presidente da república) b) Waldemar <sup>140</sup> – avô da atriz global <b>Mel Lisboa</b> (filha de Cláudia Tereza) c) Alzira d) Albertina	a) José		
Netos de Américo Luz: > Leonardo Carneiro Luz – músico, concertista e professor do Conservatório Universitário de Barcelona > Dom Justino Luiz Paoliello – prior do mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro (filho de Maria Antonietta) > Os donos das lojas de roupas Renner em São Paulo > Rita – jornalista > Américo Luz – ex-ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do TSE	Antonietta Augusta de Oliveira e Camillo Cecílio de Assis Coimbra tiveram os seguintes filhos: a) <b>Fábio de Oliveira Coimbra</b> <sup>141</sup> – Josefina Bueno <sup>142</sup> b) <b>Gastão de Oliveira Coimbra</b> – Rut Salvo. Pai de b1) <b>Marcos Antônio de Salvo Coimbra</b> <sup>143</sup> – Marta Lins (1º casamento) e Leda Collor de Mello <sup>144</sup> (2º casamento). Do primeiro casamento teve como filhos Marco Antônio <sup>145</sup> , Gastão <sup>146</sup> e Fernando <sup>147</sup> . B2) <b>Roberto Salvo Coimbra</b> <sup>148</sup> b3) <b>Gilda de Salvo Coimbra</b> <sup>149</sup> b4) <b>Maria Lúcia de Salvo Coimbra</b> <sup>150</sup> c) <b>Maria Evangelina de Oliveira Coimbra</b> – faleceu solteira d) <b>Dr. Ismael de Oliveira Coimbra</b> – Ione de Magalhães Prado <sup>151</sup> . Pai de: d1) <b>Maria Antonietta Coimbra Campedelli</b> <sup>152</sup> – Lauro Campedelli Júnior <sup>153</sup> d2) <b>Dr. Camilo Márcio Coimbra</b> – Raquel Coimbra <sup>154</sup> d3) <b>Carlos Prado Coimbra</b> <sup>155</sup> d4) <b>Ismael Fernando Coimbra</b> e) <b>Hilda de Oliveira Coimbra</b> <sup>156</sup> f) <b>Márcio de Oliveira Coimbra</b> – faleceu solteiro.  Mercedes de Oliveira e Antônio Benedito Valladares Ribeiro tiveram os seguintes filhos: a) <b>Luísa Valladares Ribeiro</b> <sup>157</sup> - Dr. Prudente Versiani Caldeira b) <b>Benedita Valladares Ribeiro</b> <sup>158</sup> c) <b>Dr. Domingos Justino Ribeiro</b> <sup>159</sup> - Eneide Luz <sup>160</sup> d) <b>Dr. Márcio Ribeiro</b> <sup>161</sup> – Diva Paraíso Ribeiro e) <b>Joaquim Justino Ribeiro</b> <sup>162</sup> – Luci Silva Prado Ribeiro f) <b>Clélia Valladares Ribeiro</b> – José do Patrocínio de Andrade g) <b>Ida Valladares Ribeiro</b> h) <b>Francisco Cordeiro de Campos Valladares Ribeiro</b> i) <b>Alda Valladares Ribeiro</b>								

<sup>130</sup> Luis Antônio Junqueira de Oliveira (1831-1910), natural de Caldas, viveu a vida toda em São Tomé das Letras com importante propriedade agrícola. Recebeu o título de Barão em 1879 e de Visconde em 1889. Casou duas vezes, pela primeira vez com sua prima Francisca Cândida de Oliveira Junqueira, e a segunda vez com a Sra. Felicidade Luz.

<sup>131</sup> Fazendeiro em São Tomé das Letras

<sup>132</sup> Clotilde Hortência de Oliveira era a terceira filha do Visconde de Caldas com Francisca Cândida de Oliveira Junqueira. Foi música e residiu em Cruzília.

<sup>133</sup> Fazendeiro em Três Corações

<sup>134</sup> Fazendeiro em São Tomé das Letras

<sup>135</sup> Engenheiro civil renomado, diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, reformador e reconstrutor da Estrada de Ferro Sorocabana. Foi batizado em 7 de janeiro de 1872 em Campanha, casou-se em 30.10.1897.

<sup>136</sup> Ministro do TJ-MG, foi presidente do TRE-MG.

<sup>137</sup> A Sra. Elvira teve 19 filhos, sendo que o segundo e o quinto tinham o mesmo nome de Cesário Aristides de Oliveira Coimbra. O primeiro faleceu solteiro. O nome Cesário Coimbra é recorrente, havendo muitos Cesário Coimbras espalhados pelo país. O segundo Cesário Coimbra filho de Felicidade foi médico em Cabo Verde, casado com Leopoldina Siqueira. Luis Antônio de Oliveira Coimbra, oitavo filho de Felicidade e Aristides Coimbra foi médico em São José do Rio Preto e Araraquara, casado com a profa. Ana Maria de Mendonça, filha de Casemiro Xavier de Mendonça, de família tradicional de Araraquara e Itacema Correa. A nona filha de Aristides, Valmira de Oliveira Coimbra, era professora, também era professora a décima primeira filha, Alzira. O décimo filho, Dr. Rodolfo Oliveira Coimbra era advogado. O décimo segundo filho Sílvio Aristides de Oliveira Coimbra é bacharel em direito e magistrado. A mais velha filha de Aristides Coimbra foi a sra. Maria Antonietta Coimbra da Silva Costa, casada com Joaquim Bernardes da Silva Costa (primo da esposa do Conde **Joaquim Augusto Ribeiro do Valle**, foi fundadora do Colégio Kemper.)

<sup>138</sup> Antônio Benedito Valladares Ribeiro, bacharel em Direito, formado em São Paulo, foi deputado estadual, advogado em Belo Horizonte, professor do Ginásio Mineiro (de Belo Horizonte). Ele que criou o seu sobrinho **Benedito Valladares**, que foi governador de Minas Gerais (interventor federal na segunda república).

<sup>139</sup> Lavrador em Lavras.

<sup>140</sup> Foi presidente da Caixa Econômica Federal

<sup>141</sup> Estudou medicina, sendo colega e amigo do ex-presidente **Juscelino Kubitschek de Oliveira**

<sup>142</sup> Josefina Bueno, esposa do médico Dr. Fábio de Oliveira Coimbra era farmacêutica e filha de Francisco Cândido Bueno e Presciliana Bueno. A sra. Josefina Bueno é tia da profa. Lúcia Cardoso, que escreveu a história do Frei Florentino.

<sup>143</sup> É diplomata. Foi secretário de estado do presidente Fernando Collor de Mello. Todos seus filhos são diplomatas. Diz-se que o sonho do deputado Gastão Coimbra era ser diplomata, que se realizou no filho e nos netos. Ingressou em 1956 no corpo consular brasileiro na qualidade de vice-cônsul em Lisboa.

<sup>144</sup> Esposa do ex-presidente da república **Fernando Collor de Mello**.

<sup>145</sup> Marco Antônio, filho do embaixador Marcos Coimbra, é dono e fundador do instituto Vox Populi.

<sup>146</sup> Gastão, filho do embaixador Marcos Coimbra, é diplomata.

<sup>147</sup> Fernando, filho do embaixador Marcos Coimbra, é embaixador da ONU.

<sup>148</sup> Médico e diplomata, sendo cônsul nas embaixadas de Paris e Washington

(\*) Filhos de Cesário Coimbra, no total 6 dos 8 filhos do Cel. Cesário se juntaram com filhos ou netas do Dr. Antônio Máximo Ribeiro da Luz.

## Família Coimbra

Camilo Maria de Lélis Coimbra, professor régio e autoridade policial – Maria Joaquina Rosa Sacramento					
Comendador Antônio Carlos de Azevedo Coimbra (Totó)	Vigilato Cândido de Azevedo Coimbra – Mariana Lina de Magalhães <sup>163</sup>	Francisco <sup>164</sup>	Camila Maria Lellis Coimbra – Próspero Paoliello Sobrinho <sup>165</sup>	Cesário Coimbra – Maria Teodora da Luz <sup>166</sup>	Emirena Cândida de Lellis Coimbra (?) <sup>167</sup> – João Cândido de Oliveira <sup>168</sup>
Foi casado três vezes, primeiro com Maria Rosa de Oliveira, depois com Gabriela Cândida de Moraes, depois com a neta de Pedro de Alcântara Magalhães e sua sobrinha, Maria Carolina de Magalhães, onde teve 5 filhos: - Mário - João - Cesário - Armando e Maria	Sem descendentes		a) <b>Núncia Adelaide Paoliello</b> – Cel. Lindolfo Cecílio de Assis Coimbra (seu primo) b) <b>Cesarino Paoliello</b> – Maria Claudina Ribeiro da Luz <sup>169</sup> c) <b>Camilo Paoliello</b> – Eponina Navarro <sup>170</sup> d) <b>Cel. Francisco Paoliello</b> – Adélia Lopes e) <b>Maria Henriqueta Paoliello</b> – (Orfeu?) Rodrigues de Alvarenga f) <b>Arlindo Paoliello</b> – Iole Tardelli. Arlindo Paoliello é pai de Lincoln Paoliello, e avô de <b>Sérgio Arlindo Cerávolo Paoliello</b> <sup>171</sup> g) <b>Próspero Paoliello</b> – Maria Antonieta Coimbra Luz	a) <b>Coronel Lindolfo Cecílio de Assis Coimbra</b> <sup>172</sup> - Núncia Adelaide Paoliello b) <b>Dr. Rodolfo Cecílio de Assis Coimbra</b> <sup>173</sup> - Clotilde de Lacerda c) <b>Julietta Coimbra</b> – Cel. Augusto Gomes Ribeiro da Luz d) <b>Cel. Aristides Cecílio de Assis Coimbra</b> – Elvira Augusta de Oliveira e) <b>Camilo Cecílio de Assis Coimbra</b> – Antonieta Augusta de Oliveira f) <b>Maria Antonieta Coimbra</b> – Arlindo Gomes Ribeiro da Luz g) <b>Augusta Cesarina de Assis Coimbra</b> – Dr. Alberto Gomes Ribeiro da Luz (pais do ex-presidente Carlos Luz) h) <b>Hortênsia de Assis Coimbra</b> – Dr. Américo Gomes Ribeiro da Luz	a) José Emireno de Magalhães Coimbra – Maria do Carmo Xavier de Paula b) Maria Carolina de Magalhães – Comendador Antônio Carlos de Azevedo Coimbra c) Raquel Amélia de Magalhães – Manuel Gonçalves do Santos Júnior d) Camilo e) Francisca

<sup>149</sup> Casou com um diplomata português

<sup>150</sup> trabalha no Ministério da Agricultura.

<sup>151</sup> Filha de Carlos Prado Filho e Elvira Magalhães. Elvira Magalhães é filha do Cel. João Januário de Magalhães, sobrinho de Pedro de Alcântara Magalhães, com sua segunda esposa, Francisca Deolinda Vieira, e era meia-irmã de Maria do Carmo Magalhães, esposa do Dr. Joaquim de Luna Miranda Couto (poeta e juiz, natural de Recife). D. Elvira também era irmã de Maria Conceição Magalhães, casada com José Avelino Correia, médico e filho do fundador do Lyceu **Dr. Fernando Avelino Correia**. Também eram irmãos de D. Elvira, João Januário de Magalhães, que foi prefeito de Alfenas, **José Januário de Magalhães**, que foi médico e prefeito em Muzambinho. O Coronel João Januário é primo em primeiro grau do meu tetravô João Moreira Magalhães (casado com uma neta de João Vieira Homem, doador do patrimônio para fundação da cidade, e um dos meus 128 hexavós), irmão caçula de Pedro de Alcântara Magalhães, quinto filho de Guarda Mor José Joaquim Nogueira de Magalhães, nascido em Portugal, e da senhora Ana Moreira de Carvalho, da família Mendonça Coelho.

<sup>152</sup> Nossa entrevistada, foi a única mulher presidente da Câmara Municipal e diretora do Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

<sup>153</sup> Filho do ex-prefeito Lauro Campedelli (Lalau).

<sup>154</sup> Neta do Dr. Jacy de Assis, famoso jurista e professor. Sobrinha da esposa do ex-deputado federal Licurgo Leite Filho.

<sup>155</sup> Dentista, foi vereador e secretário municipal de Meio Ambiente.

<sup>156</sup> Professora formada, faleceu solteira.

<sup>157</sup> Professora diplomada

<sup>158</sup> Professora

<sup>159</sup> Médico.

<sup>160</sup> Filha do desembargador Leovegildo Leal da Paixão

<sup>161</sup> Ministro do Supremo Tribunal Federal

<sup>162</sup> Advogado, magistrado, foi procurador da república e prefeito de Poços de Caldas.

<sup>163</sup> Filha mais nova (13ª) de Pedro de Alcântara Magalhães. Nascida em Cabo Verde em 1837 e casada em 16 de julho de 1863 em Muzambinho. Faleceu em 10.02.1867 e Vigilato em 01.04.1868.

<sup>164</sup> Morto na Guerra do Paraguai

<sup>165</sup> O papa enviou para o Brasil dois padres para dar assistência espiritual aos imigrantes italianos, enviando dois irmãos padres, Próspero Paoliello (para Muzambinho) e Rafael Paoliello (para Araçatuba). Trouxe também seus sobrinhos José Maria Paoliello e Próspero Paoliello Sobrinho, filhos de Francisco Antônio Paoliello e Núncia Nigro. Próspero Paoliello Sobrinho trouxe para o Brasil um filho italiano chamado Francisciano Domiano Paoliello, que teve com Maria Rosa na Itália. José Maria Paoliello era casado com Balbina Cândida da Luz, filha do Cap. José Joaquim Machado e Maria Justina da Luz Magalhães. Maria Justina era filha de Pedro de Alcântara Magalhães, fundador da cidade. Balbina era irmã de Cândida Francisca de Oliveira, esposa do Cel. João Januário de Magalhães e de Maria Teodora da Luz, mãe de Cesário Coimbra. O primeiro filho de José Maria é Francisco Antônio Paoliello (fundador e primeiro presidente da *Società di Muto Soccorso 20 Settembre*”, em agosto de 1886 que originou o Centro Cultural Italo Brasileiro), o segundo foi o **Dr. Luiz Maria Paoliello**, um dos fundadores do Lyceu em 1901. Próspero Paoliello Sobrinho é natural de Viggiano, na Basilicata. O filho com Maria Rosa foi o Tenente Francisco Domiano Paoliello, nascido em Viggiano, Basilicata, Itália, que mudou para o Brasil com o pai. O Ten. Francisco Paoliello morreu em 1903 em Muzambinho com 40 anos. O Ten. Francisco Paoliello foi casado no primeiro casamento com Maria das Dores Soares, da família Magalhães, e do segundo casamento com Maria Luísa de Oliveira, da família Vieira Homem. O Ten. Francisco Paoliello teve um filho chamado Próspero Paoliello. A quarta filha do Ten. Francisco Paoliello, é Núncia Paoliello, casada com Alexandre Magnoni, mãe do Sr. Hélio Magnoni, o Bibi, sogro do apresentador de televisão **Milton Neves**.

<sup>166</sup> Maria Teodora da Luz é irmã caçula de Cândida Francisca de Oliveira, esposa do Cel. João Januário, e de Balbina Cândida da Luz, esposa de José Maria Paoliello (irmão de Próspero Paoliello Sobrinho). É filha de Maria Justina da Luz Magalhães e do Capitão José Joaquim Machado, e neta de Pedro de Alcântara Magalhães e Francisca de Oliveira Machado.

<sup>167</sup> Referência de Isoldi (1998) com base no livro de Soares (1940), que contém erros. Algumas genealogias não incluem Emirena como uma das filhas do prof. Camilo Maria de Lellis Coimbra. O livro fala do casamento do Comendador Totó com sua sobrinha, o que pode não haver acontecido, e essa Emirena não ser filha do prof. Camilo.

<sup>168</sup> Filho de Pedro de Alcântara Magalhães.

<sup>169</sup> Filha de Antônio Ribeiro da Luz e Maria Rufina de Souza.

<sup>170</sup> Eponina Navarro era filha do Cel. Francisco Navarro de Moraes Sales com Delminda América Magalhães, neta paterna do Barão de Cabo Verde, Luís Antônio de Moraes Navarro e Josefa Amélia de Moraes Sales, neta materna do Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães e Ana Custódia de Moraes Navarro. O Major Leonel é bisavô do ator global **Tarcísio Meira**, e mantém parentesco com o cientista **Vital Brasil Mineiro de Campanha**. Eponina é prima em segundo grau do ator.

<sup>171</sup> Vereador e prefeito de Muzambinho de 2001 a 2004.

<sup>172</sup> Lindolfo Coimbra era casado com Núncia Adelaide Paoliello (em 23.02.1889), filha de Próspero Paoliello. Suas filhas Hortênsia, Julieta, Juneide e Camila eram professoras normalistas. Lindolfo Coimbra nasceu em Muzambinho em 28 de janeiro de 1865.

<sup>173</sup> Primeiro médico de Muzambinho, nascido em 24.12.1862 na cidade, mudou para Araras e casou com Clotilde de Lacerda, filha dos Barões de Arari (José de Lacerda Guimarães e Maria Dalmácia de Lacerda), do qual herdou uma grande fortuna em bens, dinheiro e terras. Tem um filho chamado Cesário Coimbra, que foi diretor do Instituto Brasileiro do Café (IBC) e dá o nome à uma escola de Araras (EE Dr. Cesário Coimbra). Tem um neto chamado Cesário Coimbra, dono do Café Cacicue e do Banco Cacicue.

## Descendentes de Aristides Coimbra e D. Elvira Augusta de Oliveira

### Filhos:

- 1) Maria Antonieta Coimbra da Silva Costa, casada com seu parente dr. Joaquim Bernardes da Silva Costa, filho do fazendeiro Gabriel Arcanjo da Silva Costa com terras em Muzambinho e Alfenas e de Cândida Gabriela de Souza Dias.
- 2) Cesário Aristides de Oliveira Coimbra, faleceu solteiro.
- 3) Felicidade Hercília de Oliveira Coimbra, professora normalista, casada com o dr. Valdemar Tavares Paes, advogado, tiveram dez filhos.
- 4) Dr. Lafayete Aristides de Oliveira Coimbra, bacharel em Direito, faleceu solteiro.
- 5) Cesário Aristides de Oliveira Coimbra, médico, residente em Cabo Verde, casado com Leopoldina de Siqueira.
- 6) Violeta, faleceu solteira.
- 7) Fausto Aristides de Oliveira Coimbra, casado com Júlia Mercedes Brisa.
- 8) Dr. Luís Antônio de Oliveira Coimbra, médico em São José do Rio Preto, casado em Araraquara em 25.07.1943 com Ana Maria de Mendonça, professora, filha de Casemiro Xavier de Mendonça (de família de fazendeiros em Araraquara) e Iracema Correa (descendente de Fernando Paes de Barros, cujos avós paternos são naturais de Campanha, apesar de falecidos em Jaboticabal). O médico até 1957 tinha um filho Luís Antônio de Mendonça Coimbra.
- 9) Valmira de Oliveira Coimbra, professora.
- 10) Rodolfo Oliveira Coimbra, bacharel em Direito e advogado, casado com Célia Leite de Castro.
- 11) Alzira de Oliveira Coimbra, professora.
- 12) Sílvio Aristides de Oliveira Coimbra, bacharel em Direito e magistrado em Minas, casado com Maria Elisa Belisário.
- 13) Aristides Coimbra Júnior
- 14) Elvira de Oliveira Coimbra
- 15) Lincoln de Oliveira Coimbra
- 16) Hefália de Oliveira Coimbra
- 17) Dalva de Oliveira Coimbra
- 18) Elza de Oliveira Coimbra
- 19) Zilda de Oliveira Coimbra

### Fontes:

- (1) Depoimentos da profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli, feitos nos dias 26 e 27 de julho de 2007, na Padaria Moderna e em sua residência. A professora é descendente de Pedro de Alcântara Magalhães, Cesário Coimbra e muitos outros nomes presentes nesta genealogia.
- (2) ISOLDI, 1998
- (3) BROTERO, 1957
- (4) BROTERO, 1951
- (5) [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/TolPizas\\_1.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/TolPizas_1.htm)

## Alguns Políticos da Família Coimbra ou Luz

**Alberto Gomes Ribeiro da Luz**

**Américo Gomes Ribeiro da Luz**

**Américo Luz** – neto de Américo Luz e bisneto de Cesário Coimbra. Ministro do STJ. Foi presidente do TSE. Faleceu em 2004. Para detalhes, veja o site: [http://bdjur.stj.gov.br/dspace/bitstream/2011/7594/1/ATA\\_05-08-1998.pdf](http://bdjur.stj.gov.br/dspace/bitstream/2011/7594/1/ATA_05-08-1998.pdf)

<http://www.tse.gov.br/sadAdmCadmin/pesquisa/ministroActionCurriculoGet.do?dataPosse=10/11/1988&matricula=128>, acessados em jul 2007.

**Aristides Coimbra**

**Armando Coimbra** – foi vereador de Muzambinho e importante líder do grupo pica-pau.

**Augusto Coimbra da Luz**

**Augusto Gomes Ribeiro da Luz**

**Carlos Coimbra da Luz.**

**Carlos Prado Coimbra** – foi vereador em Muzambinho de 2001 a 2004 e é atualmente secretário municipal de Meio Ambiente.

**Cesário Cecílio de Assis Coimbra**

**Francisco Paoliello**

**Fábio de Oliveira Coimbra** – médico da cidade, foi vereador e líder pica-pau. Casado com Josefina Bueno, da família de Ananias Bueno, formou-se em medicina na mesma turma que o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

**Gastão Coimbra**

**Ismael de Oliveira Coimbra** – foi vereador e importante líder pica-pau na cidade. Era médico, casou com D. Ione Prado, filha de Carlos Prado e sobrinha do dr. José Januário de Magalhães. É pai da profa. Maria Antonieta, que foi diretora do colégio.

**Joaquim Justino Ribeiro** – foi prefeito de Caxambu e Poços de Caldas e ministro do STJ.

**Joaquim Delfino Ribeiro da Luz** – tio de Américo Luz, foi governador de Minas Gerais (conselheiro do império). Seu túmulo se localiza na sua cidade natal, Cristina e é atração turística, no site [http://www.cristina.mg.gov.br/monta\\_paginas.php?secao=36](http://www.cristina.mg.gov.br/monta_paginas.php?secao=36), acessado em novembro de 2007 está uma biografia de sua vida. Também está presente na Wikipédia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim\\_Delfino\\_Ribeiro\\_da\\_Luz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Delfino_Ribeiro_da_Luz): “Foi ministro da Marinha, ministro dos Negócios da Justiça, conselheiro de Estado, deputado geral, presidente de província e senador do Império do Brasil de 1870 a 1889.”

**Márcio Ribeiro** – irmão de Joaquim Justino Ribeiro, foi ministro do STJ.

**Maria Antonieta Coimbra Campedelli** – foi diretora do Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida e primeira mulher a ser presidente da Câmara Municipal.

**Pedro de Alcântara Magalhães**

**Sérgio Arlindo Cerávolo Paoliello** – prefeito de Muzambinho entre 2001 e 2004 e atualmente, foi vereador por dois mandatos.



Figura 171 – Carlos Coimbra da Luz foi presidente da república interino de 20 a 29 de abril de 1955. Depois se tornou o titular de 8 a 11 de novembro do mesmo ano, em substituição ao vice-presidente Café Filho (era na época o presidente da Câmara). Foi deposto com um golpe militar com o pretexto de garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek. Carlos Luz foi ministro de Eurico Gaspar Dutra e em sua gestão fechou os cassinos do Brasil e cassou o registro do Partido Comunista do Brasil.

Foto oficial do planalto

## **Personagens da História de Muzambinho**

### **Nomes nas Artes, Ciências e Política**

**Adilson de Carvalho** – (1939) – dentista, jornalista e historiador, natural de Cabo Verde, estudou em Muzambinho. Escreveu a história de Cabo Verde (Adilson, 1998). E da família do fundador da cidade Veríssimo João de Carvalho.

**Ailton Donizetti Rocha** – (1960) – nascido em Muzambinho, bancário, autor de vários livros, entre eles: *Imagens* (1990), *Nove Histórias de Amor e Vida* (1996), *Realismo*, e *Três Cadernos de Andarilho* (1997).

**Ailton Santos** – escrito.

**Albertina Magalhães** – jornalista, foi aluna do Lyceu e viveu quase toda vida em Muzambinho.

**Alberto Gomes Ribeiro da Luz** – irmão de Américo Luz e genro do Cel. Cesário Coimbra foi juiz em Três Corações e Lavras, desembargador e é pai de Carlos Coimbra da Luz, que foi presidente da república. Natural de Baependi, casou em Muzambinho em 12 de julho de 1894, com 28 anos, sua noiva tinha 18 anos e era natural de Muzambinho.

**Álvaro Benício de Paiva** – primeiro inscrito na OAB de Minas Gerais, inscrição número 1. Hoje passam 100 mil inscrições. Foi aluno do Lyceu.

**Amando Amâncio da Silveira** – professor de Matemática do Lyceu.



**Américo Gomes Ribeiro da Luz** – (1854-1927) – natural de Campanha, foi um dos mais importantes e influentes políticos de Muzambinho, líder abolicionista, médico, deputado federal, deputado estadual, presidente do Banco de Crédito Real, presidente e idealizador da Companhia Estrada de Ferro Muzambinho. Foi candidato a vice governador de Minas Gerais em 1894 perdendo para João Nepomuceno Kubitschek (tio avô do presidente JK). Foi chefe do executivo em Muzambinho. Filho do juiz de Campanha Antônio Máximo Ribeiro de Andrade. Pai dos deputados Augusto Luz e Gastão Coimbra, avô do ministro do TSE Américo Luz e tio do presidente da república Carlos Coimbra da Luz. Sobrinho do Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

**Antônio Joaquim Correa Pinto** – bacharel em Letras e poeta, foi professor do Lyceu.

**Antônio José de Carvalho** – escultor nascido em Portugal, construiu o Cruzeiro de Pedra, a Fonte da Praça Pedro II, o Chapéu de Sol e os bancos da praça da estação. Além de fazer o calçamento de Muzambinho, Guaraniésia, São Sebastião do Paraíso e obras em Timburi e Termópolis. Morou em Muzambinho.

**Antônio Magalhães Alves** - (1895-1977) – braço direito de Salatiel de Almeida, foi inspetor de alunos e depois professor de Geografia do Lyceu, vice-diretor e diretor. Foi promotor público de Muzambinho, deixando o cargo para dedicar-se ao magistério. Influente político, foi presidente da Câmara e atuou durante toda sua vida em favor da educação.

**Aristides Coimbra** – (1870-1930) – filho do Cel. Cesário Coimbra, foi deputado estadual e chefe do executivo de Muzambinho. Nascido aos 4 de agosto de 1870 em Muzambinho, onde também faleceu aos 12 de agosto de 1930.

**Augusto Coimbra da Luz** – filho de Américo Luz e neto do Cel. Cesário Coimbra, foi deputado estadual.

**Augusto Gomes Ribeiro da Luz** – irmão de Américo Luz e genro do Cel. Cesário Coimbra foi desembargador. Natural de Baependi, casou em Muzambinho em 21.10.1889 com D. Julieta Coimbra, nascida em Muzambinho aos 15 de junho de 1868.

**Carlos Coimbra da Luz** – neto do Cel. Cesário Coimbra, foi prefeito de Belo Horizonte, secretário do interior, foi secretário de Viação e Obras Públicas no governo Olegário Maciel, secretário do interior na interventoria do dr. Benedito Valladares, assumindo várias vezes o governo de Minas, foi presidente da Caixa Econômica Federal do Distrito Federal, ministro da justiça de Dutra (ele que proibiu os cassinos no Brasil), foi diretor presidente do Banco Junqueira SA e, foi presidente da Câmara Federal presidente da república. Natural de Três Corações. Foi casado com Maria José Dantas e com Graciana Monteiro Junqueira.

**Carlos Fernandes Góis** – (1881-1934) – natural do Rio de Janeiro, viveu em Muzambinho e em Petrópolis. Poeta, teatrólogo, magistrado, gramático, membro da Academia Mineira de Letras, escreveu livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no Brasil inteiro. Foi promotor público de Muzambinho. Escreveu mais de 20 livros de contos, teatros e poesia. Chegou a usar o pseudônimo de Donan Coyle.

**Carminha Mascarenhas** – (1930) – da família Alegretti, cantora brasileira de prestígio, nasceu em Muzambinho.

**Cesário Cecílio de Assis Coimbra** – (1839-1889) – político mais influente do município de Muzambinho, chefe tradicional da mais importante família de Muzambinho, foi o primeiro chefe do executivo de Muzambinho. Teve oito filhos, sendo quatro filhas, as quatro casadas com filhos do juiz de Campanha dr. Antônio Máximo Ribeiro de Andrade, além de um filho casado com uma filha do juiz e outro casado com uma sobrinha. Sua família gerou deputados, desembargadores, ministros e até o presidente da república Carlos Coimbra da Luz. Foi negociante e morou os últimos anos de sua vida em Santos, onde atuou como abolicionista. Natural de Cabo Verde, foi vereador e presidente da Câmara de Cabo Verde, governando a cidade de 07.01 a 12.10 de 1873 e de 12.01.1874 a 31.04.1875.

**Cláudio de Luna** – (1925-2005) – advogado muzambinhense, formado pela faculdade de Direito do Largo São Francisco. Foi radialista e um dos primeiros apresentadores de televisão no Brasil.

**Chico Lopes** – (1952) – escritor brasileiro, biografou Messias Gomes de Melo.

**Delma Ribeiro Silva Galdino** – atual vereadora de Paraguaçu.

**Dionísio de Azevedo** – (1922-1994) – ator da Globo, gravou diversas novelas. Natural de Conceição Aparecida.

**Domingos Paoliello** – (1925) – diplomado em economia, funcionário público, nascido em Muzambinho, autor de vários livros: Batedores ao vento (1967), Caminho de homem (1952), Penumbra murmurante (1951), Poemas de Sazão (1980), Poemas do Limbo (1956), Poemas Inaugurais (1957) e Secreto enxame (1979). Membro do Clube da Poesia de São Paulo e do Pen Clube SP (1968).

**Douglas Jorge Arão** – nascido em Muzambinho, é padre e cidadão honorário de Caetés. Professor de teologia da PUC.

**Dulce Santucci** – (1921-1995) – autora brasileira de telenovelas, inclusive a primeira telenovela brasileira, 2-5499 ocupado (1963), pela TV Excelsior. Gravou 6 telenovelas pela TV Excelsior, 1 pela TV Tupi, 4 pela TV Record e sua última telenovela foi “Uma Esperança no Ar”, em 19985, no SBT.

**Edgard Vieira** – professor de Matemática do Lyceu, autor de livros didáticos de Matemática. Filho do prof. Edmundo Vieira, formado em direito por São Paulo, foi promotor de Pitangui.

**Esaú dos Santos** – Padre reitor da UNIFEG, é natural de Muzambinho.

**Ettore Federighi** – (1909-1978) – pintor, nasceu e viveu em Muzambinho grande parte da vida.

**Eurico Cunha** – professor, foi aluno do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

**Evandro Navarro** – músico desde 1985, natural de Muzambinho, mora em Ribeirão Preto.

**Fernando Antônio Figueiredo** – (1939) – bispo da Diocese de Santo Amaro, São Paulo, nasceu em Muzambinho. Pertence a OFM.

**Fernando Avelino Correia** – médico, nascido em Campanha, chegou em Muzambinho em 1891 para fundar uma escola. Foi o primeiro diretor do Lyceu.

**Francisco Leonardo Cerávolo** – primeiro grande empresário de Muzambinho, foi construtor dos principais prédios de Muzambinho, tendo várias empresas na cidade, incluindo vinícolas, indústrias, fábricas de cerâmica, fábrica de ladrilhos de cimento, produção de telhas, tijolos e louças, produção de vinho, champanhe, aguardente, refrigerante, marcenarias, carpintarias, ferrarias, empresas de água e esgoto e construtora. Tinha uma cicatriz emblemática que foi tema de contos.

**Francisco Navarro de Moraes Salles** – foi deputado provincial de Minas Gerais, chefe do executivo municipal, dirigente da Cia Estada de Ferro Muzambinho e seguidor político de Américo Luz. Era professor formado em Campanha. Natural de Cabo Verde, era filho do barão de Cabo Verde e genro do Major Leonel. Já falamos bastante sobre ele no texto: *“Francisco Navarro de Moraes Sales, inicia a sua vida em Muzambinho como professor apenas. (...) Muzambinho lhe deve, repitamo-lo, o primeiro colégio que ali se fundou, não só com externato, mas, também, com internato, à frente do qual foi ele, quase sozinho, pedagogicamente e materialmente, proficiente e paternal, professor e protetor de tudo.”* (SOARES, 1940). Soares (1940) diz que ele fundou em 1880 um colégio em Muzambinho: *“um colégio, onde desenvolveu uma grande atividade como professor e diretor, ao mesmo tempo. Sob esse aspecto, então o seu valor era indiscutível, quando para servir toda a zoa sulina nessa primordial atividade, duas eram as cidades pedagogicamente habilitadas, em virtude de seu progresso no âmbito da instrução e da educação – Campanha e Casa Branca. Esta, sobretudo – cidade paulista – tinha uma situação invejável por ser ponto terminal da Estrada de Ferra Mogiana.”* (SOARES, 1940). Muito misteriosa esta citação de Soares, que, provavelmente é enganosa: a escola do Cel. Navarro talvez seja a escola do dr. Avelino.

**Francisco Paoliello** – (1871-?) da família de fundadores do município de Muzambinho, foi deputado estadual e federal e chefe do executivo de Muzambinho. Foi promotor e jornalista do jornal “O Estado de São Paulo”.

**Francisco Teive de Almeida Magalhães** – (1893-1982) – natural do Rio de Janeiro, viveu em Mococa, São José do Rio Pardo e Muzambinho. Jornalista, bacharel em direito, professor. Foi membro da Academia Mineira de Letras e professor de Filosofia do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

**Frei Florentino Brölmann** (1880-1937) – pároco em Muzambinho, nasceu na Holanda, foi diretor do Colégio Santo Antônio em São João Del Rey. Em Muzambinho fundou a Escola Paroquial, hoje EM Frei Florentino. Foi biografado pela profa. Lúcia Cardoso. Recebeu na cidade a aviadora Anézia Pinheiro Machado, que voou na cidade.

**Frei Querubim Bromelhof** – pároco de Muzambinho, fundou em 1941 o Ginásio São José. Era líder do Grupo Pica-pau, apoiava o Estado Novo e possuiu quase monopólio da educação em Muzambinho. O Ginásio São José foi fechado em 1951 após greve de alunos contra sua nomeação para diretor do Colégio Estadual.

**Gastão Coimbra** – neto do Cel. Cesário Coimbra, residente em Caetés, foi deputado estadual.

**Graco Magalhães Alves** – Muzambinhense, completou 86 anos em 2008, reside em Natal. Aviador da FAB, foi Chefe de Gabinete do governador do Rio Grande do Norte, Sylvio Pedrosa, seu cunhado.

**Hamilton de Lacerda Nogueira** – (1897 – 1981) – foi deputado federal, senador da república, membro da Academia Brasileira de Letras, nasceu em Campos no Rio de Janeiro, era médico, professor da Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ), ensaísta e novelista, foi biógrafo de Jackson de Figueiredo. Estudou no Lyceu de Muzambinho.

**Hebe May Navarro Pontes Campos** – (1928) – nascida em Muzambinho, autora de vários livros, membra da Academia Municipalista de Letras de Minas, da Academia Fluminense de Letras e da Academia Paulista de Letras. Entre suas obras estão: *Canção do Amor Maior* (1969), *O Canto do Cisne* (1978), *O Canto do Rouxinol* (1971) e *Poemas Para o Menino Pobre* (1969).

**Helena Armond de Oliveira** – (1942) – poeta e artista plástica, nascida em Muzambinho, autora de vários livros. Vive em Presidente Prudente e é filha do prof. José Maria Armond. Entre suas obras contam: *Corredor de Espera* (1988), *Ecléticas* (1984), *Limites Conquistas e Linhas Mistras* (1986), *Linhas Segmentos... Pontos de Vista* (1983) e *Velaturas* (1987).

**Honório Armond** – (1891-1958) – nascido em Barbacena, era poeta, jornalista e professor, eleito o Príncipe dos Poetas Mineiros em 1927, foi professor de Matemática do Lyceu e Ginásio Mineiro de Muzambinho. Era Membro da Academia Mineira de Letras. Foi psicografado por Chico Xavier, que o considerava o “poeta do além”. Respondia pelo pseudônimo de *Princeps Promptarum*.

**Hugo Bengston Júnior** – desembargador, foi presidente do TJ-MG, já chegou a assumir por algumas vezes o governo do estado de Minas Gerais.

**Isac Salum** – jornalista, foi aluno do Lyceu.

**Jaci de Assis** – (1900-1995) – jornalista, cronista, advogado, professor. Membro da Academia Goiana de Letras e da Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Natural de Uberlândia, fez o ensino secundário em Muzambinho. É um dos fundadores da Universidade Federal de Uberlândia e foi professor universitário de Direito muitos anos.

**Jackson de Figueiredo Martins** – (1891-1928) – nascido em Aracajú (SE) foi um dos maiores filósofos católicos no Brasil. Fundador do Centro Dom Vidal, converteu Tristão de Ataíde ao cristianismo e teve como seguidor o Padre Leonel França. Bacharel em direito, poeta, crítico literário, polemista da extrema direita, fundou a revista “A Ordem”. Professor do Colégio Pedro II tinha muitos amigos em Muzambinho e batizou a cidade como “Athenas do Sul de Minas” e considerava Salathiel o maior dos educadores mineiros.

**Jacomino Inacarato** – desembargador, foi aluno do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

**Jairo Magalhães Alves** – foi deputado estadual de Minas, recentemente. Filho do prof. Antônio Magalhães Alves, foi aluno do Ginásio Mineiro de Muzambinho. Mora atualmente em Itabira.

**Jayme Tiomno** – um dos físicos mais renomados do Brasil, foi cogitado a receber o Prêmio Nobel, foi aluno do Lyceu, mas terminou os estudos no Colégio Pedro II. Amigo de César Lattes, já foi secretário da Academia Brasileira de Ciências e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física. Seu nome é conhecido em todo o Brasil na área. Estudou na Universidade de Princeton.

**João de Lima Paiva** – (1887-1950) – professor e cirurgião-dentista, nasceu em Muzambinho, diplomou professor em 1908, ficou a maior parte da vida em Guaianazes (SP), sendo o primeiro professor licenciado da cidade. Foi delegado e dentista na cidade.

**João Eustáquio de Andrade** – professor do Lyceu, formado em farmácia por Ouro Preto.

**João Marques de Vasconcelos** – foi diretor do Colégio Estadual de Muzambinho por 11 anos, presidente da Câmara, deputado estadual e federal, vice-governador do estado. Era professor e bacharel em direito, fundou a FAFIG em Guaxupé, onde foi o segundo diretor geral.

**Joãozinho Dureza** – cantor sertanejo, folclorista e radialista de Muzambinho.

**Joaquim Augusto Ribeiro do Valle** – Conde Ribeiro do Valle (título dado pelo papa), fundador da Fazenda Nova Floresta, político de prestígio nacional foi deputado federal e senador (?). Foi agente executivo municipal de Muzambinho durante o império.

**Joel Faria Abreu** – professor de Matemática da UnB. Começou a carreira no Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

**José Jacinto Pereira de Magalhães** (1847-1888), foi vereador de Muzambinho da primeira Câmara, assinando a ata de instalação em 09 de janeiro de 1881. É avô do ator da globo Tarcísio Meira e sogro do cientista Vital Brasil Mineiro de Campanha. Foi o primeiro patrão do cientista, o empregando em sua casa comercial em Guaxupé.

**José Januário de Magalhães** – prefeito e chefe político da cidade, foi interventor municipal durante todo o Estado Novo, sendo amigo pessoal de Benedito Valladares. Após a morte do dr. Lycurgo Leite, disputou a liderança do grupo tucano com Salatiel de Almeida, perdendo se aliou ao grupo pica-pau e aos Coimbras.

**José Maria Armond** – militar da reserva e professor de Desenho do Lyceu, homem intelectual, irmão de Honório Armond e pai de Helena Armond. Matou, em circunstâncias políticas, o reitor Saint Clair Magalhães Alves.

**José Maria dos Mares Guia** – pai do ministro Walfrido dos Mares Guia e do ex-secretário estadual de educação e deputado João Batista dos Mares Guia. Foi aluno do Lyceu durante vários anos e depois professor universitário.

**José Saint Clair Magalhães Alves** – militar da reserva e professor de Português do Lyceu e Ginásio Mineiro, nasceu em São José das Três Ilhas, atualmente no município de Belmiro Braga. Foi reitor por alguns dias do Ginásio e foi assassinado. Irmão de Antônio Magalhães Alves.

**José Tocqueville de Carvalho** – professor de Física e Química do Lyceu e Ginásio, foi jornalista.

**Júlio Bueno** – (1864-1936) – natural de Campanha, viveu em Muzambinho onde deu aula de Português, Francês e Latim por diversos anos no Lyceu Municipal e no Grupo Cesário Coimbra. Orador, jornalista, historiador e agrimensor, foi professor de profissão. Indicado para Academia Mineira de Letras dois dias antes de morrer, não tomou posse.

**Júlio Tavares** – viveu em Muzambinho, tendo sido vereador. Foi deputado estadual.

**Leopoldo Poli** – jornalista, foi aluno do Lyceu e viveu quase toda vida em Muzambinho.

**Lycurgo Leite** – (1877-1936) – deputado federal constituinte em 1933, autor de Código Civil comentado, prefeito de Muzambinho, líder político, amigo pessoal do político Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, fundador do grupo tucano em Muzambinho, foi o político de mais influência de âmbito nacional que a cidade já teve. Irmão do deputado Aureliano Leite, constituinte em 1946 e líder do movimento constitucionalista paulista de 1932.

**Licurgo Leite Filho** – (1914-?) – deputado estadual, deputado federal, constituinte em 1946, teve muita influência em sua carreira e diversos mandatos. Advogado. Filho de Lycurgo Leite.

**Lindolpho Paoliello** – importante cronista, de Muzambinho.

**Luiz Chaine** – professor de Matemática do Lyceu, viveu o resto da vida em Limeira.

**Lydio Machado Bandeira de Melo** – natural de Leopoldina, foi professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da UFMG, autor de vários livros. O Congresso de Medicina Legal e Criminologia, de âmbito internacional leva seu nome. Foi professor de Matemática do Lyceu e escreveu dezenas de livros em várias áreas.

**Manoel Joaquim Ribeiro do Valle** – barão das Dores de Guaxupé, grande fazendeiro do município de Muzambinho, pai do Conde Ribeiro do Valle.

**Manoel Pinto Pereira** – tribuno, advogado, jornalista, orador e livre docente da Faculdade de Direito de São Paulo, foi professor do Lyceu.

**Márcio Bueno** – natural de Muzambinho escreveu “A Origem das Palavras para crianças e jovens curiosos”, jornalista, formado na USP, atuou em telejornais. Está radicado no Rio de Janeiro.

**Marco Régis de Almeida Lima** – foi prefeito de Muzambinho entre 1989 e 1992 e entre 2005 e 2008. Foi deputado estadual por duas legislaturas.

**Marinho Benassi** – locutor de rodeios, fez participação na novela América, na rede Globo.

**Mário Antônio de Magalhães Gomes** – (1885-1937) – nascido em Juiz de Fora, onde passou a maior parte da vida, foi professor de Química e Física do Lyceu e Ginásio Mineiro de Muzambinho. Era membro da Academia Mineira de Letras e bacharel de direito.

**Meiga Vilas Boas Vasconcelos** – esposa do vice-governador João Marques de Vasconcelos, foi diretora do Grupo Escolar Cesário Coimbra e autora de livros infantis.

**Mel Lisboa** – atriz da Globo, é bisneta de Cesário Coimbra.

**Michelet Navarro** – poeta muzambinhense, filho do Cel. Navarro.

**Milo Carli Mantovani** – esposo da poeta Lilia Barbosa Mantovani, professora. Foi primeiro diretor do colégio de Cabo Verde (atual EE Prof. Pedro Saturnino de Magalhães), em 1959. Foi o segundo diretor do Ginásio Estadual de Guaxupé (atual EE Prof. Benedito Leite Ribeiro), em 1962. Foi também primeiro diretor da Escola Dom Inácio de Guaxupé, a partir de 1977. Foi um dos fundadores da faculdade de Guaxupé em 1965. Há hoje uma creche em Poços de Caldas com o nome do professor (onde era o Colégio Milênio).

**Milton Neves** – jornalista esportivo da televisão brasileira, rádio e imprensa escrita. É o muzambinhense mais conhecido do Brasil e dispensa comentários.

**Moacyr Bretas Soares** – autor, em 1940, do livro “Muzambinho, sua história seus homens”, a pedido do dr. José Januário de Magalhães.

**Nelson Prado** – (1932-2003) – nasceu em Muzambinho, foi professor do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

**Nestor Lacerda** – professor de Francês do Lyceu e Ginásio Mineiro.

**Noé de Azevedo** – importante jurista e professor universitário de Direito, foi aluno do Lyceu.

**Odilon Azevedo** – teatrólogo, aluno do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

**Orlando de Carvalho** – foi reitor da UFOP, chegou a ser aluno do Lyceu. Professor de direito e advogado. Estudou na Universidade de Sorbone.

**Orlando Magalhães de Carvalho** – professor, foi aluno do Ginásio Mineiro de Muzambinho.

**Orlando Oliveira Alvarenga** – (1899-1932) – um dos estudantes mortos na Revolução de 1932, junto com Martins, Miragaia, Drausio e Camargo. Natural de Muzambinho. Veja site: <http://www.geocities.com/Athens/Troy/9288/indice.html>. Seria o quinto do MMDC, mas foi omitido. Veja texto sobre ele, nesse apêndice.

**Oswaldo Valadão** – jurista, foi aluno do Lyceu.

**Paulo Dipe** – chargista, pintor e autor do livro infantil “Capitão Folha Seca”.

**Pedro de Alcântara Magalhães** – fundador oficial de Muzambinho, ao lado de José Garcia da Ressurreição e José Joaquim Machado.

**Pedro Pioli Neto** – autor de livros de inspiração espírita.

**Pedro Saturnino Vieira Magalhães** – (1883-1953) – natural de Cabo Verde, foi professor de Inglês do Lyceu e Ginásio Mineiro de Muzambinho. Era poeta renomado e reconhecido nacionalmente, autor de vários livros, jornalista e farmacêutico. Era amigo pessoal de Cassiano Ricardo e Menotti Del Píchia.

**Renato Barbosa Mantovani** – vereador de Poços de Caldas por vários mandatos, é filho da profa. Lilia Barbosa Mantovani, autora do Hino de Muzambinho e do prof. Milo Carli Mantovani.

**Ruth de Assis** – uma das primeiras mulheres advogadas da região, foi aluna e primeira professora mulher do Ensino Secundário no Lyceu. Irmã de Jacy de Assis.

**Salathiel Ramos de Almeida** – (1876-1950) – nascido em Lambari, estudou toda a vida em Campanha, onde se formou professor e agrimensor. Foi fundador do Lyceu, escrevendo seu primeiro regulamento. Foi diretor e reitor do Lyceu de 1904 a 1937, onde se consagrou como “o maior dos educadores de seu tempo” segundo Jackson de Figueiredo. Foi político e líder do grupo Tucano. Foi elogiado por Gustavo Capanema, Francisco Campos, Cristiano Machado, Bias Fortes, Carlos Lacerda, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Benedito Valladares. Em sua história dedicou-se totalmente à educação.

**Sula Mazurega** – cantora de música sertaneja.

**Sylvia Varoni de Castro** – (1915-1987) – nascida em Muzambinho, dá um nome à uma escola municipal de São Paulo de Educação Infantil, foi diretora e supervisora na rede municipal daquela cidade até se aposentar em 1984.

**Talmir Rodrigues** – (1958) – médico, político do PV paulista, atua em Presidente Prudente, onde já foi o terceiro candidato a prefeito mais votado. Nasceu em Muzambinho. É deputado federal eleito com 60 mil votos pelo estado de São Paulo.

**Tarcísio Meira** – famoso ator da Rede Globo, é bisneto do Major Leonel e sobrinho de Vital Brasil, da família Pereira de Magalhães de Cabo Verde. Seu avô foi vereador em Muzambinho.

**Tibagy Sales de Oliveira** – desembargador.

**Uriel Tavares de Souza Magalhães** – (1891-1938) – poeta e professor do Lyceu e da Academia de Comércio São José, nascido em Muzambinho, no bairro Lage, tinha uma vida errante, morreu na cadeia de Guaxupé. Um de seus livros é Flores ao Vendo de 1915, prefaciado por Julio Bueno e Pedro Saturnino. O livro História de Guaxupé, na segunda edição, fala do poeta com detalhes, das p. 500 a p. 508.

**Valdemar Tavares Pais** – (1892-?) – nascido em Muzambinho, foi poeta, historiador, bacharel em direito, professor, advogado, autor de vários livros. Foi membro do Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais e da Academia Municipal de Letras de Minas Gerais. Escreveu: Anchieta, escoteiro do Brasil; Presença de Anchieta na poesia e Tesouro da Juventude.

**Valdomiro de Barros Magalhães** – ex-aluno do Lyceu, foi deputado federal e senador.

**Vantuil Abdala** – (1943) – ministro do TST, já ocupou o cargo de presidente. Natural de Muzambinho.

**Vital Brasil Mineiro de Campanha** – um dos mais importantes cientistas brasileiros, morou em Guaxupé, quando esta fazia parte do município de Muzambinho. É da família Pereira Magalhães, sobrinho neto do Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.

**Vitório Romano** – falecido em 1935, pai de Maria Odila e casado com a diretora do Patronato, profa. Zuleide Romano. Era professor formado na escola normal de São Paulo, foi diretor em São José do Rio Pardo.

**Wellington Júnior** – radialista e comunicador, conhecido nacionalmente.

**Willian Perez Lemos** – fundador da Escola Superior de Educação Física, segunda escola do estado a oferecer curso superior em Educação Física, e considerada uma das melhores do país. Fundou a escola junto com o médico Antero Veríssimo da Costa e o frei Rafael Zevenhoven. É mestre em Educação Física pela UNICAMP.

**Wladimir Rezende Pinto** – (1901-?) – natural de Varginha, é advogado, jornalista e escritor, atuando como promotor em São Paulo e como político em Varginha. Foi aluno do Lyceu a partir de 1916.



Figura 172 – Francisco Leonardo Cerávolo (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## Listagem de Políticos que nasceram, moraram ou estudaram em Muzambinho

Alberto Luz – desembargador  
 Américo Luz – deputado constituinte  
 Aristides Coimbra – deputado  
 Augusto Coimbra – deputado  
 Augusto Luz – desembargador  
 Francisco Navarro – deputado  
 Francisco Paoliello – deputado  
 Gastão Coimbra – deputado  
 Hamilton Lacerda – deputado e senador  
 Hugo Bengston – desembargador  
 Jairo Magalhães Alves – deputado  
 João Marques de Vasconcelos – deputado, vice-governador  
 Júlio Tavares – deputado  
 Lycurgo Leite – deputado constituinte  
 Licurgo Leite Filho – deputado constituinte  
 Talmir Rodrigues – deputado por São Paulo  
 Valdomiro de Barros Magalhães – deputado e senador  
 Vantuil Abdala – ministro



Figura 173 – Família Lycurgo Leite (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 174, 175 e 176 – Jackson de Figueiredo – site da UERJ / Padre Eusébio Lête (CAPRI, 1917) / Júlio Bueno (CAPRI, 1917)

## Prefeitos de Muzambinho

A História político-administrativa de Muzambinho agradece o Sr. Luis Roberto Passos Júnior pelo brilhante livro “*Muzambinho, História Eleitoral e Política*” que corrige a equivocada história dos governantes do município (inclusive a bizarra galeria de ex-prefeitos, colada no Paço Municipal).

Apesar de pequenos erros e de uma grande confusão do autor no período de 1930 a 1945 (com vários erros – o que é normal, visto que é um período complexo, e de difícil compreensão), ele nos dá enormes contribuições, e, colando informações que possuo coletadas durante anos, chego numa lista de ex-prefeitos e ex-presidentes da Câmara, que, certamente, não é exata e possui lacunas.

**Emancipação Política Administrativa de Muzambinho:** 12.11.1878 (Lei Provincial 2500).

**Período Imperial** (até 15.11.1889)

**República Velha** (de 1889 a 1930, com vigência da Constituição de 1911)

Municípios governados por Câmara Municipal, com Agente Executivo nomeado pela Câmara, geralmente o presidente desta:

<b>Presidentes da Câmara – Agentes Executivos</b>	
09.01.1880	Cesário Cecílio de Assis Coimbra
04.04.1881	Mizael José Barbosa Sandoval (interino) <sup>174</sup>
05.09.1881	Cesário Cecílio de Assis Coimbra
08.01.1883	Antônio Costa Monteiro (interino) <sup>175</sup>
21.05.1883	João Januário de Magalhães
18.03.1884	Francisco Pinto Aguiar Ribeiro (interino)
01.07.1885	João Januário de Magalhães
29.01.1886	Francisco Pinto Aguiar Ribeiro (interino)
07.01.1887	Américo Gomes Ribeiro da Luz
16.01.1888	João Cassiano da Silva (substituto)
22.06.1889	Francisco Cândido Machado (substituto)
13.01.1890	Urias Berlamino de Souza (substituto)
12.02.1890	Boaventura Eugênio de Paula
03.05.1892	Francisco Navarro de Moraes Salles
02.01.1905	Francisco Paoliello
01.04.1912	Francisco Navarro de Moraes Salles
13.07.1913	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
01.11.1915 (1)	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
01.11.1918 (1)	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
1922 (1)	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
17.05.1927	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
07.11.1927	Francisco Navarro de Moraes Salles (substituto)
01.03.1930	Aristides Cecílio de Assis Coimbra
12.08.1930	Vago
19.08.1930	Dr. Lycurgo Leite (interino)
24.08.1930	Dr. Lycurgo Leite
24.08.1930	Cap. Heleodoro Mariano de Almeida (interino)

<sup>174</sup> Residente em Santa Bárbara das Canoas (Guanésia)

<sup>175</sup> Residente em Dolores de Guaxupé.

**Governo Provisório de Getúlio Vargas (1930-1934)**

Cidades governadas por Agentes Executivos e sem Câmaras Municipais. A partir de 1931 as cidades passam a ter prefeitos, mas as Câmaras Municipais só voltariam a partir das eleições em 1936.

Agente Executivo	
11.11.1930	Cap. Heleodoro Mariano de Almeida (interino)
24.12.1930	Dr. Lycurgo Leite

**Governo Constitucional de Getúlio Vargas (1934-1937)****Ditadura do Estado Novo (1937-1945)**

A constituição de 1934 re-estabelecia as Câmaras Municipais, que demoraram algum tempo para se reconstituírem.

A Ditadura do Estado Novo suprimiu as Câmaras Municipais novamente.

	Prefeitos	Presidentes da Câmara
fev.1931	Dr. Lycurgo Leite	(inexistente)
02.01.1932	Cap. Heleodoro Mariano de Almeida (interino)	(inexistente)
1933	José Januário de Magalhães.  1933 – prefeito indicado pelo governo provisório 1936 – prefeito eleito indiretamente pela Câmara Municipal 1937 – prefeito indicado pelo chefe do governo estadual Benedito Valladares	(inexistente)
25.07.1936		Dr. Lycurgo Leite (faleceu em seu mandato em 01.11.1936)
01.11.1936		Dr. Antônio Magalhães Alves (até 17.02.1937) Dr. Talcídio de Oliveira (até 22.02.1937, assumiu, visto que Magalhães Alves havia sido oficialmente declarado prefeito)) Messias Gomes de Melo (até 30.10.1937, também interino)
out.1937		(inexistente)
23.05.1945	Vago	(inexistente)
05.06.1945	Lauro Campedelli	
17.05.1946	Waldir Cipriani	
18.11.1946	Lauro Campedelli	
17.01.1947	José Crux Rodrigues Vieira	
06.03.1947	Cap. Heleodoro Mariano de Almeida	

**Terceira República (1946-1964)****Ditadura Militar (1964-1979)****Quinta República (1979-tempos atuais)**

Várias reformas políticas foram feitas, e várias constituições (1946, 1967, 1969, 1988). Porém, em todo esse tempo coexistiram Poder Executivo (prefeito e vice) e Câmara Municipal (com vereadores, sendo um deles o presidente).

	Prefeitos	Presidentes da Câmara
14.12.1947	Messias Gomes de Melo vice: Pedro Primeiro Gouvêa Prado	Dr. Samuel de Assis Toledo
01.07.1949	Dr. Samuel de Assis Toledo (interino)	Vicente Sílvio Cerávolo (interino)
01.09.1949	Messias Gomes de Melo vice: Pedro Primeiro Gouvêa Prado	Dr. Samuel de Assis Toledo



31.01.1951	Álvaro Martins de Oliveira vice: Domingos Mazilli	Luiz Leite
26.05.1951	Domingos Mazilli (interino)	
27.05.1951 1953	Álvaro Martins de Oliveira vice: Domingos Mazilli	
15.06.1954	Álvaro Martins de Oliveira vice: Luiz Leite	Messias Gomes de Melo
31.01.1955	Domingos Mazilli vice: Francisco Machado	Luiz Leite
31.01.1959	Joaquim Teixeira Neto vice: Álvaro Martins de Oliveira	Messias Gomes de Melo
31.01.1963	Álvaro Martins de Oliveira vice: Francisco Machado	João Marques de Vasconcelos
31.01.1967	Francisco Machado vice: Messias Gomes de Mello	João Vicente Cipriani
08.09.1969	Messias Gomes de Melo (substituto)	
31.01.1971	Joaquim Teixeira Neto vice: Caio Duílio Borelli	José Maria Pereira Júnior
17.02.1972		Orivaldo Gabriel Pereira
31.01.1973	Orivaldo Gabriel Pereira vice: José Francisco de Oliveira	Caio Duílio Borelli
20.02.1975		Roque Parizi
1976		Caio Duílio Borelli
31.01.1977		José Sales de Magalhães Filho
1978		José Ubaldo de Almeida
1979	Sebastião Del Gáudio	Marco Antônio Vilas Boas
1980	vice: Geraldo Santos de Oliveira	Marco Antônio Villas Boas
1981		José Sales de Magalhães Filho
1982		José Sales de Magalhães Filho
01.02.1983	Nilson Luiz Bortoloti vice: Carlos Guida	José Sales de Magalhães Filho
27.02.1985		Vitor Hugo do Nascimento
18.02.1987		José Aleixo da Silva
01.01.1989	Marco Régis de Almeida Lima	Roberto Bianchi
01.02.1991	vice: José Sales de Magalhães Filho	Maria Antonieta Coimbra Campedelli
01.01.1993	José Ubaldo de Almeida	Mário Donizetti Menezes
03.01.1994	vice: André Montalvão da Silva	Fernando Cláudio de Oliveira Borelli
01.01.1997	Nilson Luiz Bortoloti	Luiz Fernandes Francisco
30.12.1998	vice: Fernando Prado Júnior	Joaquim Silva de Lima
01.01.2001	Sérgio Arlindo Cerávolo Paolielo	Luiz Fernandes Francisco
31.12.2002	vice: José Aleixo da Silva	Mário Donizetti Menezes
01.01.2005	Marco Régis de Almeida Lima	Luiz Fernandes Francisco
31.12.2006	vice: Maria Alves da Costa Bortolotti	José Maria (Jota) Maria
01.01.2009	Sérgio Arlindo Cerávolo Paolielo vice: Paulo Sérgio Magalhães	Marcos Donizetti Silva

**Observações**

(1) Data da Eleição

(2) Em janeiro de 1937, segundo o jornal “O Muzambinhense”, foi eleito vice-presidente da Câmara o dr. Talcídio de Oliveira, que assumiu várias vezes a presidência, visto que, a Câmara oficialmente cassou o prefeito dr. José Januário de Magalhães, por problemas com suas contas, e oficializou como prefeito dr. Antonio Magalhães Alves, que nunca assumiu devido à interferências diretas de Benedito Valladares, presidente de Minas Gerais. Quando foi proclamado o Estado Novo, Antônio Magalhães Alves e todos outros vereadores foram destituídos.

\* Segundo edição de 1940 do jornal “O Muzambinho”: Foram presidentes da Câmara de Muzambinho, e Agentes Executivos locais durante o Império Cesário Coimbra, João Januário de Magalhães, Américo Gomes Ribeiro da Luz (efetivos) e Mizael José Barbosa Sandoval, Antônio Costa Monteiro, Francisco Pinto de Aguiar Ribeiro, Carlos Antônio da Silva Gomes, Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, João Cassiano da Silva, Francisco Bueno de Azeredo e Francisco Cândido Machado (interinos). Na república foram presidentes Boaventura Eugênio de Paula Assis, Francisco Navarro de Moraes Salles, Francisco Paoliello e Aristides Cecílio de Assis Coimbra (efetivos) e Carlos Miguel do Prado e Urias Belarmindo de Souza (interinos). Até 1930 isso. Após a revolução de 1930 as cidades passaram a ter prefeito, e não presidentes da Câmara.

## Governantes de Minas Gerais no período da República

### *Presidentes do Estado de Minas Gerais*

Início	Fim	Presidente	
16 de junho de 1891	18 de junho de 1891	Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira (primeira vez)	PRM
18 de junho de 1891	9 de fevereiro de 1892	José Cesário de Faria Alvim (segunda vez)	PRM
9 de fevereiro de 1892	13 de julho de 1892	Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira	PRM
14 de julho de 1892	7 de setembro de 1894	Afonso Augusto Moreira Pena	PRM
7 de setembro de 1894	7 de setembro de 1898	Crispim Jacques Bias Fortes (segunda vez)	PRM
7 de setembro de 1898	21 de fevereiro de 1902	Francisco Silviano de Almeida Brandão	PRM
21 de fevereiro de 1902	7 de setembro de 1902	Joaquim Cândido da Costa Sena	PRM
7 de setembro de 1902	7 de setembro de 1906	Francisco Antônio de Sales	PRM
7 de setembro de 1906	25 de outubro de 1908	João Pinheiro da Silva (segunda vez)	PRM
27 de outubro de 1908	3 de abril de 1909	Júlio Bueno Brandão (primeira vez)	PRM
3 de abril de 1909	7 de setembro de 1910	Venceslau Brás Pereira Gomes	PRM
7 de setembro de 1910	7 de setembro de 1914	Júlio Bueno Brandão (segunda vez)	PRM
7 de setembro de 1914	7 de setembro de 1918	Delfim Moreira da Costa Ribeiro	PRM
7 de setembro de 1918	7 de setembro de 1922	Artur da Silva Bernardes	PRM
7 de setembro de 1922	4 de agosto de 1924	Raul Soares de Moura	PRM
4 de agosto de 1924	21 de dezembro de 1924	Olegário Dias Maciel (primeira vez)	PRM
21 de dezembro de 1924	7 de setembro de 1926	Fernando de Melo Viana	PRM
7 de setembro de 1926	7 de setembro de 1930	Antônio Carlos Ribeiro de Andrada	PRM
7 de setembro de 1930	5 de setembro de 1933	Olegário Dias Maciel (segunda vez)	PRM
5 de setembro de 1933	15 de dezembro de 1933	Gustavo Capanema Filho	PP

### *Interventores federais no Estado de Minas Gerais*

Início	Fim	Mandatário	Partido
15 de dezembro de 1933	4 de novembro de 1945	Benedito Valadares Ribeiro	AL
4 de novembro de 1945	3 de fevereiro de 1946	Nísio Batista de Oliveira (Presidente do Tribunal de Justiça)	
3 de fevereiro de 1946	14 de agosto de 1946	João Tavares Correia Beraldo	PRM
14 de agosto de 1946	16 de novembro de 1946	Júlio Ferreira de Carvalho	PRM
17 de novembro de 1946	20 de dezembro de 1946	Noraldino Lima	PRM
21 de dezembro de 1946	19 de março de 1947	Alcides Lins	

### *Governadores do Estado de Minas Gerais*

Início	Fim	Governador	Partido
19 de março de 1947	31 de janeiro de 1951	Milton Soares Campos	UDN
31 de janeiro de 1951	31 de março de 1955	Juscelino Kubitschek de Oliveira	PSD
31 de março de 1955	31 de janeiro de 1956	Clóvis Salgado da Gama	PSD
31 de janeiro de 1956	31 de janeiro de 1961	José Francisco Bias Fortes	PSD
31 de janeiro de 1961	31 de janeiro de 1966	José de Magalhães Pinto	UDN
31 de janeiro de 1966	15 de março de 1971	Israel Pinheiro da Silva	PSD
15 de março de 1971	15 de março de 1975	Rondon Pacheco	ARENA
15 de março de 1975	5 de julho de 1978	Antônio Aureliano Chaves de Mendonça	ARENA
5 de julho de 1978	15 de março de 1979	Levindo Ozanan Coelho	ARENA
15 de março de 1979	15 de março de 1983	Francelino Pereira dos Santos	ARENA
15 de março de 1983	14 de agosto de 1984	Tancredo de Almeida Neves	PMDB
14 de agosto de 1984	15 de março de 1987	Hélio de Carvalho Garcia (primeira vez)	PP
15 de março de 1987	15 de março de 1991	Newton Cardoso	PMDB
15 de março de 1991	1 de janeiro de 1995	Hélio de Carvalho Garcia (segunda vez)	PMDB

1 de janeiro de 1995	1 de janeiro de 1999	Eduardo Brandão de Azeredo	PSDB
1 de janeiro de 1999	1 de janeiro de 2003	Itamar Augusto Cautiero Franco	PMDB
1 de janeiro de 2003	1 de janeiro de 2007	Aécio Neves da Cunha	PSDB
1 de janeiro de 2007	atualidade	Aécio Neves da Cunha (segunda vez)	PSDB

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_governadores\\_de\\_Minas\\_Gerais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_de_Minas_Gerais)"

Observação: a Wikipédia faz uma certa confusão quando fala de Capanema e Valladares. Capanema foi interventor. Valladares foi interventor, depois governador e por final, delegado do estado na ditadura do Estado Novo.

### **Presidentes da República que visitaram Muzambinho**

#### Presidentes em Exercício

GETÚLIO VARGAS – 22 de novembro de 1953 para inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho

#### Futuros ou ex-presidentes

GETÚLIO VARGAS – 1953 (presidente da república)

JUSCELINO KUBITSCHEK – 1953 (governador)

TANCREDO NEVES – 1953 (ministro) e 1964 (ministro)

RANIÉRI MAZILLI – 1931 (estudante de Direito) e provavelmente em outras ocasiões

CARLOS COIMBRA DA LUZ – em MUITAS ocasiões (a família é daqui)

DELFIN MOREIRA – 1912 (secretário do interior)

### **PARTE 3 - OUTRAS BIOGRAFIAS**

#### **João Vieira Homem**

Principal doador do patrimônio de Muzambinho. Casado com Maria Benedita Engrácia, filha de Domingos Gonçalves Pereira e Mariana Freire da Conceição, nascida em Santa Cruz de Goiás.

O inventário do falecimento de Vieira Homem, inventariado em 11 de julho de 1854 em sua casa na Fazenda São Domingos, mostram que seus bens eram:

- > 37 escravos
- > Fazenda em São Francisco
- > Fazenda São Domingos, com 1860 alqueires, casas de moradas
- > Casa em Cabo Verde
- > 18 carros de milho
- > 41 alqueires de feijão
- > Esporas de prata com 58 oitavas
- > Objetos de cobre e ferro
- > Vacas, novilhas, bois, éguas e porcos
- > Fazenda Cabeceiras de Mutuca em Campanha com terreiro, casas de vivendas, paiol, benfeitorias (fazenda comprada de João da Costa Godinho)
- > Dois terrenos na Capela da Mutuca em Campanha
- > Terras em Cabo Verde

A esposa de Vieira Homem, em seu falecimento, distribuiu dinheiro aos pobres e libertou escravos. O casal teve 10 filhos.

### Pedro de Alcântara Magalhães

Fidalgo considerado fundador de Muzambinho. Há muitas lendas obscuras sobre sua vida. Ele é o filho primogênito do português de Penafiel, Guarda Mor José Joaquim Nogueira de Magalhães.

Soares (1940) diz que *“A família Magalhães era quase toda agricultora. Criada na escola do trabalho, acostumada a um labor quotidiano e esfalfante, que é o amanho da terra, labuta que demanda nervos rijos à disposição de muito carinho administrativo, os segredos agrícolas nunca constituíram para ela obstáculos invencíveis. Além do que possuía fazenda de criação.”*

Segundo Isoldi (1998), *“No Brasil, o tronco dessa família foi o Guarda Mor José Joaquim Nogueira de Magalhães e sua mulher Ana Moreira de Carvalho”*. Eu sou descendente deste ramo, sendo o Guarda Mor meu pentavô.

**José Joaquim Nogueira de Magalhães** nasceu na Freguesia de Santo André de Via Boa de Quires, Comarca de Penafiel, Bispado do Porto, filho de João Nogueira de Magalhães e Rosa Maria Luísa, neto paterno de Manuel Nogueira de Magalhães com Engrácia Ribeiro, naturais da mesma localidade, e neto materno de Manuel Ribeiro, da Freguesia de Buela e Ana Teixeira, da Freguesia de Quires. Casou com Ana Moreira de Carvalho, da Família Mendonça Coelho, em 29 de novembro de 1797, em Jacuí, na fazenda de seu sogro Antônio Soares Coelho (ISOLDI, 1998)

O filho mais velho do Capitão Mor foi Pedro de Alcântara Magalhães. Casado com Francisca de Oliveira Machado, filha de Anastácio José de Oliveira e Ana Custódia de Araújo (da descendência do Capitão Frutuoso Machado Tavares da Silva).

Teria fundado Muzambinho em 1852 e erguido uma capela em 1857. Foi proprietário de metade da Fazenda São Pedro, parte da Fazenda Muzambo, e terras na localidade Cachoeira (herdada de sua sogra).

Em seu inventário após o falecimento de sua esposa, de 18 de outubro de 1869, em Cabo Verde, segundo Isoldi (1998) possuía:

- > Fazenda Campestre, no Ribeirão Muzambinho, com moinho, morada de casas, paiol, rego d'água, monjolo, arvoredos, pastos, cercas, valos
- > Parte de terras na Fazenda da Conceição, que herdou de seu sogro
- > Metade da Fazenda Muzambinho, em sociedade com os Alves
- > 7,5 alqueires de terras anexas ao patrimônio de São José da Boa Vista, com 128 braças em valos
- > Parte de uma casa em Muzambinho, doada a Francisco Teodoro Soares
- > Bens moveis em prata, cobre e ferro
- > Semoventes
- > 8 escravos.

No inventário para sua esposa, de 8 de outubro de 1877, tinha:

- > A Fazenda Campestre com casa, moinho, paiol e monjolo
- > Terras na Laje e nos Alves
- > Casa em Muzambinho e terreno com 105 palmos de frente.

Teve 13 filhos e deixou muitos descendentes, inclusive um futuro presidente da república, Carlos Coimbra da Luz.

Faleceu de “defluxo asmático” aos 78 anos de idade em 18 de fevereiro de 1877, em Muzambinho. Foi enterrado na matriz da cidade, com um hábito preto, pelo vigário Antônio Camilo Esaú dos Santos. (ISOLDI, 1998)

**Alguns Descendentes de Pedro de Alcântara Magalhães**  
(Há alguns políticos e personalidades cuja descendência não encontra fundamentação, só  
suspeitas, não citamos)

Alcione Magalhães Romano – ex-secretária municipal de educação – tetraneta  
Altamiro Magalhães – vereador – trisneto  
Américo Brasiliense Antunes de Moura – advogado, filósofo, historiador, genealogista, professor<sup>176</sup>, colunista do jornal “O Estado de São Paulo” – trisneto  
Bebeto Alves – músico de MPB, pai de Mel Lisboa – tetraneto afim  
Cap. Francisco Cândido Machado – importante fazendeiro – neto  
Carlos Prado Coimbra – vereador – tetraneto  
Cel. Aristides Coimbra – deputado – bisneto  
Cel. Augusto Luz – deputado estadual – bisneto por afinidade  
Cel. Camilo Coimbra – bisneto  
Cel. Cesário Coimbra – político e presidente da Câmara de Muzambinho – neto por afinidade  
Cel. João Januário de Magalhães – bisneto afim (também era sobrinho)  
Cel. Lindolfo Coimbra – bisneto  
Comendador Antônio Carlos Coimbra – neto afim  
Des. Américo Luz – ministro do TSE – tetraneto  
Des. Leowigildo Leal da Paixão – ministro do TJ – trisneto afim  
Dom Justino Luz Paolielo – prior do mosteiro de São Bento – tetraneto  
Dr. Alberto Luz – magistrado – bisneto afim  
Dr. Américo Luz – deputado federal constituinte e político influente – bisneto afim  
Dr. Arlindo Luz – engenheiro civil – bisneto afim  
Dr. Armando Coimbra – bisneto  
Dr. Carlos Coimbra da Luz – presidente da República – trisneto  
Dr. Cesário Coimbra<sup>177</sup> – nome de escola em Araras e presidente do IBC – trisneto  
Dr. Cesário Coimbra – presidente do Banco Cacique – tetraneto  
Dr. Joaquim Miranda de Luna Couto – poeta e magistrado – trisneto por afinidade  
Dr. Luís Paolielo – fundador do Lyceu – bisneto  
Dr. Rodolfo Coimbra – herdeiro do Barão de Arari – bisneto  
Fabio de Oliveira Coimbra – trisneto  
Fernando Coimbra – embaixador na ONU – pentaneto  
Francisco Antônio Paolielo – fundador do Centro Cultural Ítalo Brasileiro – bisneto  
Gastão Coimbra Neto – diplomata – pentaneto  
Gastão de Oliveira Coimbra – deputado – trisneto  
Hugo Heraldo Magalhães – vereador – tetraneto  
Ismael de Oliveira Coimbra – trisneto  
Leda Collor de Mello – irmã do ex-presidente Fernando Collor de Mello – tetraneta afim  
Leonardo Carneiro Luz – músico do Conservatório Universitário de Barcelona – tetraneto  
Marco Antônio Coimbra – diretor do instituto Vox Populi – pentaneto  
Marcos Antônio de Salvo Coimbra – diplomata e assessor da presidência da república no governo Collor – tetraneto  
Maria Antonieta Coimbra Campedelli – diretora do Colégio Salatiel de Almeida e presidente da Câmara – tetraneta  
Maria Antonieta Coimbra da Silva Costa – fundadora do Colégio Kemper – trisneto  
Mel Lisboa – artista da Globo – pentaneta  
Racine Magalhães – genealogista – trisneto  
Roberto Salvo Coimbra – diplomata – tetraneto

**Nomes a serem investigados**

Cesário Coimbra – deputado do MDB do Maranhão  
Antônio Máximo Ribeiro da Luz – autor de livros didáticos de Física com Beatriz Alvarenga

<sup>176</sup> Américo de Moura foi bacharel em direito pelo Largo São Francisco, professor de português das duas escolas mais importantes do estado de São Paulo: Escola Normal da Praça da República (Caetano de Campos) e Ginásio de Campinas (Culto à Ciência), entre outras escolas. Foi professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Paulista de Letras e da Sociedade Paulista de Escritores.

<sup>177</sup> Tal informação é interessante: Os acontecimentos se precipitavam. Em 23 de maio de 1932, foi lançado em São Paulo um boletim assinado pela FUP e pela Liga Paulista Pró-Constituinte, redigido na noite anterior na sede de O Estado de S. Paulo por Júlio de Mesquita Filho, Antônio Carlos de Abreu Sodré e Cesário Coimbra. O documento exortava a população a repelir "a indébita e injuriosa intromissão na sua vida política daqueles que estão conduzindo São Paulo e o Brasil à ruína total e à desonra". Disponível em: [http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes\\_htm/5860\\_3.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/5860_3.asp). Acessado em jul. 2007. Texto sobre a participação do Dr. Cesário Coimbra na Revolução de 1932 no CPDOC: [http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes\\_htm/6366\\_3.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/6366_3.asp). Foi feita reunião em sua casa e assim eclodiu a revolução: “No mesmo dia em que Pedro de Toledo enviou Lino Moreira ao Rio de Janeiro para tentar estabelecer negociações com Getúlio Vargas, o comitê revolucionário, criado pelo Partido Democrático, reunido na casa de Cesário Coimbra, marcou a eclosão da revolução para o dia 20 de julho e firmou a direção militar do movimento. (...)Logo após a reunião em casa de Cesário Coimbra, a ocorrência de novos fatos viria a precipitar os acontecimentos.”

### **Tenente Coronel Cesário Coimbra**

Exaustivamente já biografamos a vida da família Coimbra, mas, o Cel. Cesário Coimbra merece um destaque, visto que foi importante na constituição do município de Muzambinho, e, graças a ele, a família Coimbra se consolidou em Muzambinho.

Nasceu em 1839 no município de Cabo Verde e casou com Maria Teodora, da família Magalhães. Foi o primeiro presidente da Câmara de Muzambinho, já tendo sido em duas ocasiões presidente da Câmara de Cabo Verde (enquanto Muzambinho ainda era distrito de Cabo Verde, de 07.01 a 12.10 de 1873 e de 12.01.1874 a 31.04.1875.). Brotero (1951) faz o seguinte comentário sobre o político local:

*“Cesário Coimbra, Tenente Coronel, tornou-se o personagem de maior destaque na vida social e o verdadeiro impulsionador do progresso local, além de chefe político de real prestígio. A ele, Muzambinho muito deve, principalmente pelo que fez naquela fase da formação e crescimento. Tal era a sua influência eleitoral, que ao ser elevada a vila de Muzambinho à categoria de cidade, (1881), sobrepujou a todos os companheiros de chapa na primeira eleição e recebeu a alta consagração de presidente da primeira Câmara Municipal.”*

Brotero faz exaustivos comentários sobre a mistura das famílias Coimbra e Luz, sobre o casamento das quatro filhas de Cesário Coimbra com os quatro filhos do desembargador Antônio Máximo Ribeiro da Luz, e faz um comentário interessante sobre Aristides Coimbra: *“Este continuou com o prestígio paterno e com a chefia do partido, passando por sua morte o bastão de comando ao Dr. Licurgo Leite”*, aqui se confundindo a história dos pica-paus e tucanos que podemos ler nos jornais *“O Muzambinhense”* dos anos 1929 e 1930.

Cesário foi eleito primeiro presidente da Câmara de Muzambinho, conforme podemos ver em Carvalho (1998), p.270, numa ata da Câmara de Cabo Verde, de 30 de novembro de 1880, para eleger os vereadores para o quadriênio de 1881 a 1886, em conformidade com a lei e instruções do governo. Presentes as autoridades de São José da Boa Vista (que será o novo município de Muzambinho), Santa Bárbara das Canoas (Guaranésia) e faltando a Paróquia de Dolores de Guaxupé, que não havia seguido as instruções recebidas. O resultado dá como vereador mais votado *“Tte. Cel. Cesário Cecílio de Assis Coimbra, negociante, residente em São José da Boa Vista, 304 votos”*. A ata secretariada por Boaventura Bardi, mostra a votação de vereadores de Muzambinho, e a escolha como mais votado de Cesário Coimbra<sup>178</sup>.

Cesário Coimbra passou o restante de sua vida em Santos (há versões que afirma que ele viveu o restante da vida em São Vicente), no litoral paulista. Segundo a professora Maria Antonieta, passou o resto de sua vida dedicado à causa abolicionista, soltando escravos, tendo sido convertido ao abolicionismo pelo seu genro Américo Luz. Faleceu em Santos em 1889.

A profa. Maria Antonieta me disse que os Coimbra se caracterizam pelo idealismo.

### **Capitão Francisco Cândido Machado**

Filho de Maria Justina da Luz Magalhães e Capitão José Joaquim Machado (ou José Joaquim Araújo), neto de Pedro de Alcântara Magalhães e cunhado de Cesário Coimbra (era irmão de Maria Teodora da Luz, esposa de Cesário).

<sup>178</sup> Os outros votados foram: Mizaél José Barbosa Sandoval (negociante em Santa Bárbara), 284 votos. Cap. Miguel Custódio Bastos (São José da Boa Vista), 225. José Jacinto Pereira de Magalhães (Dolores de Guaxupé), 225 votos. Francisco Alves de Araújo (São José da Boa Vista), 222 votos. Cap. Francisco Antônio Bueno (São José da Boa Vista), 128. João Antônio Marques (São José da Boa Vista), 122. Quintino Ribeiro de Sousa (São José da Boa Vista), 45. Tte. Francisco Bueno de Azevedo (São José da Boa Vista), 44. José Mariano de Almeida (São José da Boa Vista), 43. Tte. Luiz Antônio Pinto, 25. Tte. Carlos Antônio de Sousa Gomes, 24. Alf. Rafael Antônio Marques, 24. Joaquim Teodoro de Almeida, 23. Alf. Manoel Gonçalves dos Santos, 11. Tte. João Januário de Magalhães, 1. Silvério Gonçalves dos Santos, 1. Vicente Gonçalves Rosa, 1. Fernando Antônio Gomes, 1.

Nasceu em 1º de dezembro de 1848 em Cabo Verde. “Assinou a rogo, por sua mãe, no inventário dos bens deixados por Pedro de Alcântara Magalhães. Figura no processo de divisão das terras da Fazenda Conceição, em 1876, no qual declarou ser morador em São José da Boa Vista (atual Muzambinho) e que possuía uma parte de terras na fazenda denominada Campestre de Cima, no Córrego do Jaboticabal, que houve por compra e por herança de seu antepassado José Joaquim Machado.” (ISOLDI, 1998). Foi casado com sua parente Ana Teodora de Souza, nascida em 24.12.1858, filha de João Messias de Sousa Viana e Teodora Maria do Nascimento, o casal teve 15 filhos.

Há um homônimo, seu primo em terceiro grau, bem mais novo, filho de José Cândido de Magalhães e neto de José Pedro de Magalhães (irmão do Capitão José Joaquim Machado).

### **Coronel João Januário de Magalhães**

Sexto filho de José Joaquim Nogueira de Magalhães (irmão de Pedro de Alcântara Magalhães), e quarto de Maria do Carmo Vieira (da família de Vieira Homem).

João Januário nasceu em 11 de junho de 1839 em Muzambinho e faleceu em 11 de abril de 1915, em sua casa, na atual Av. Dr. Américo Luz. Foi Agente Executivo Municipal e primeiro idealizador da Santa Casa de Muzambinho fazendo uma generosa doação (ISOLDI, 1998).

Em seu primeiro matrimônio casou com sua prima Cândida Francisca de Oliveira, filha do Capitão José Joaquim Machado e Maria Justina da Luz. Soares (1940) em seu livro narra que no dia de seu casamento foi insultado por José do Pinhal, e conta um ‘causo’ sobre o episódio e a interferência de seu tio Pedro de Alcântara Magalhães.

O Cel. João Januário foi residente na Fazenda Vista Alegre (curato de Monte Belo, comarca de Cabo Verde).

Casou-se em segundas núpcias com Francisca Deolinda Vieira, aos 14 de maio de 1892, no oratório do seus sogros Alferes Tomás Vieira e Silva e Teresa Maria de Jesus, na fazenda Campinho. Francisca era viúva de Venerando Silvério de Faria. O registro do casamento foi feito em Conceição da Boa Vista (Divisa Nova).

Com sua primeira esposa teve 5 filhos, a terceira delas, Maria do Carmo Magalhães casada com o poeta e juiz municipal dr. Joaquim de Luna Miranda Couto, natural de Recife.

Do segundo matrimônio teve outros 5 filhos, sendo a terceira, d. Maria Conceição Magalhães casada com o médico dr. José Avelino Correa, residente em São Paulo. A primeira, D. Elvira Magalhães, casou com o farmacêutico Carlos Prado Filho em 1912, sendo mãe de D. Ione Prado, esposa do dr. Ismael de Oliveira Coimbra.

O quarto filho do casal, João Januário de Magalhães Júnior, médico residente em Areado, foi casada com Estela Rios Pinto. Ele dá o nome em Alfenas ao CAIC (EM Dr. João Januário de Magalhães), para a Biblioteca Municipal da cidade e para uma avenida.

O caçula do casal, porém, é um dos personagens mais comentados nessa dissertação, o Dr. José Januário de Magalhães, natural de Cabo Verde aos 17 de setembro de 1902, foi prefeito de Muzambinho e casado com Maria Luísa da Cunha, filha de Antônio José da Cunha Júnior e Aida Leite (d. Aida é irmã do Dr. Lycurgo Leite). O médico teve três filhos: Ana Lúcia, Paulo Eduardo e José Roberto.

### **José do Pinhal**

O personagem “arruaceiro” do livro de Soares (1940) realmente existiu. Foi o quinto filho (caçula) de Mariana Benedita Vieira<sup>179</sup> (Mariana do Pinhal, filha mais velha de João Vieira Homem) e Joaquim Antônio Ferreira.

Batizado como José Joaquim Ferreira aos 20 de fevereiro de 1831 em Cabo Verde, ainda era solteiro em 1844, na época do inventário do pai. Faleceu em sua casa no bairro Córrego do Jacu, em 5 de fevereiro de 1911. (ISOLDI, 1998).

Foi casado em primeiras núpcias com Felisbina Marcolina de Jesus (ou Felisbina Maria do Carmo), tendo com ela onze filhos. Em segundo casamento, casou com Heleonora.

### Dr. Luís Maria Paoliello

Um dos fundadores do Lyceu, é filho de José Maria Paoliello (sobrinho do Padre Próspero Paoliello, vindo com ele da Itália) e de Balbina Cândida da Luz, filha do Capitão José Joaquim Machado e Maria Justina da Luz Magalhães (filha de Pedro de Alcântara Magalhães).

Segundo filho do italiano de Viggiano, Basilicata, nasceu em Muzambinho aos 7 de outubro de 1865. Casou em Muzambinho aos 6 de janeiro de 1907 com Ocrísia Pinheiro Leite, natural de Ouro Fino, viúva do dr. Luís Leite, filha de Antônio Augusto Silva Pinheiro e Francisca Teolinda Pinheiro (ISOLDI, 1998).

### Ananias Bueno

Também muito citado no livro de Soares (1940), teve sua fazenda no bairro Belém tombada para o Patrimônio Histórico e Cultural de Muzambinho.

Décimo filho (de onze) do Tenente Francisco Antônio Bueno Azevedo (nascido em 1819) e Maria Rita de Jesus. Francisco Antônio Bueno é o primogênito de Claudina Moreira de Magalhães, irmã mais velha de Pedro de Alcântara Magalhães e segunda filha do Guarda Mor José Joaquim Nogueira de Magalhães. Claudina, avó de Ananias Bueno, nasceu em Jacuí e faleceu no bairro São Bartolomeu, em Cabo Verde, com apenas 16 anos tendo como único filho o Tenente Francisco Antônio Bueno.

Casou em Muzambinho no dia 02.07.1883 com sua sobrinha Ana Deolinda Bueno, irmã de Francisco Cândido Bueno, sogro do dr. Fábio Coimbra.

### O povo de Muzambinho

A composição da sociedade de Muzambinho foi, pelo menos até o fim da primeira república, basicamente composta por quatro grupos específicos e peculiares:

- 1) **Elite colonial.** Famílias como Coimbra, Paoliello, Magalhães, Vieira, Machado, Bueno, descendentes basicamente de portugueses (exceto a família Paoliello) e proprietários de terras ou comerciantes (a família Paoliello, italiana, foi originada na cidade pelo padre Próspero enviado pelo papa ao Brasil e pelos seus dois sobrinhos). Mais tarde, no século XX a família Martins passou a ter uma visibilidade grande.
- 2) **Professores e alunos.** Que procuravam a cidade para estudar ou lecionar.
- 3) **Italianos migrantes.** Várias famílias que vieram trabalhar nas fazendas ou tratar do comércio. “*Colônia Italiana de Muzambinho – Carnevali, Cerávolo, Bianchi, Dini, Campedeli, Inacarato, Nardi, Carli, Itaschi, Durante, Tardeli, Montemurro, Vono, Santini, Barroco, Guigliemo, Campaneli, Salomão, Alegreti, Madeu, Magnoni, Martini, Anichini, Antinori, Fazzi, Amore, Varoni, Congio, Benassi, Rondinelli, Berteli, Menegon, Granato, Baboni, Giraldi.* Festa coordenada no dia 19 de maio em comemoração à fundação do Império Italiano, coordenado por Francisco

<sup>179</sup> Mariana Benedita Vieira é avó materna do meu trisavô Julião Moreira Magalhães, portanto José do Pinhal, o personagem de Soares é meu tio tetravô.



*Leonardo Cerávolo, Raimundo Carnevalli, Cesare Bianchi.” (O Muzambinhense – 04/07/1937)* Há várias outras famílias italianas importantes em Muzambinho, como Barbieri, Poscidônio, Petreca, Bardí, entre outras.

4) **Ex-escravos.** Geralmente habitantes dos bairros Brejo Alegre e Barra Funda. Em grande número, algumas famílias se destacaram como a família Ambrósio e, mais tarde, a família Ernesto.

## Orlando Alvarenga

Sobre o herói da revolução de 1932, vamos apresentar texto do INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE SOROCABA, disponível na Internet.

### Colar Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos

#### Preâmbulo

Desde de 1976, o Dr. Hely Felisberto Carneiro reivindicava a correção da falha histórica, assim como o resgate da memória de Orlando de Alvarenga, ao merecido lugar de destaque na história da revolução constitucionalista paulista.

O Prof. Adilson Cezar, Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, idealizou e desenvolveu a criação desta láurea que, em reunião de 09 de novembro de 1993, a Diretoria da Sociedade Veteranos de 32-MMDC aprovou como medida atenuadora ao esquecimento desse mártir e, por extensão, a todos os muitos “Heróis Anônimos” que tombaram pela causa constitucionalista.

Neste ano em que se comemora o septuagésimo aniversário da Revolução Constitucionalista, a Diretoria do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba resolveu chamar a si a iniciativa de concretizá-la.

A finalidade da mesma é galardoar as personalidades civis, militares e instituições públicas e privadas, que tenham contribuído de alguma forma para a recuperação histórica e a preservação da ordem constitucional e, assim, prestado relevante serviço ao povo paulista e para o engrandecimento do Brasil.

#### Descrição

##### No Anverso

Uma cruz de goles, com 70 mm. (setenta milímetros) de comprimento, por 10 mm. (dez milímetros) de largura, sobreposta a uma cruz de sable, com 60 mm. (sessenta milímetros) de comprimento, por 16 mm. (dezesseis milímetros) de largura, carregada de monogramas, com as letras MMDC A, tudo de ouro, cada uma em um braço, no sentido horário, sendo a última no centro.

Tudo sobreposto a duas espadas cruzadas, de 70 mm. (setenta milímetros), de prata e guarnecida de ouro.

##### No Reverso

No centro, o Brasão do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

##### A Fita

Essa composição é suspensa ao pescoço em forma de colar, sendo a fita de gorgorão de seda chamalotada, com 35 mm. (trinta e cinco milímetros) de largura, com as seguintes cores, às quais correspondem os esmaltes e metais:

De goles (vermelho) com uma listra central com 15 mm. (quinze milímetros), e em seqüência uma listra de prata (branco) de 5 mm. (cinco milímetros) e nas bordas uma listra de sable (preto) com 5mm. (cinco milímetros).

#### Justificativas

##### A Cruz

A Cruz sempre foi símbolo por excelência do sofrimento, do martírio, espírito de abnegação e doação e é dessa forma utilizada por uma grande parcela da humanidade.

Das peças utilizadas pela medalhística, é das mais importantes e nobres, sendo muito difundida no mundo cristão ocidental, e é principalmente representativa dos tributos e feitos bélicos.

Em nosso estudo, ela reflete essa tendência, de luta e martírio, especificando o evento histórico, a violenta comoção pela qual passou o povo de São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

##### De goles

Goles é a terminologia heráldica utilizada para designar o esmalte vermelho, que representa o espírito de rebeldia, não conformismo e conseqüência a de “derramamento de sangue em batalha”.

É a recordação dos combates, dos episódios sangrentos e heróicos, ocorridos em 1932.

Indicativo ainda de audácia, galhardia, nobreza, magnanimidade, atrevimento, intrepidez, vitória, honra e furor em vencer inimigos com sangue.

Pelo seu grande significado, é a cor primeira desta comenda, sua essência, seu coração, ocupa também na fita, o seu centro e sua maior dimensão.



Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos (Anverso)

**Sobreposta**

Significando a colocação de uma peça sobre outra peça, a cruz de goles está colocada acima de outra cruz. A cruz de goles, tem um comprimento maior e largura menor daquela que a suporta, com a finalidade de se criar uma ilusão ótica de profundidade, isto é, de que existem ao fundo outra cruz ou cruces.

Realmente a intenção da “cruz sobre a cruz”, é a representatividade da pluralidade de cruces, simbolizando a multiplicidade dos sacrificados, todos aqueles que tombaram, das famílias que muito investiram por um ideal.

**De sable**

É a denominação heráldica empregada para a cor negra.

Depois da luta sangrenta, do ardor da batalha, sobrevém a consciência da morte, da dor, o silêncio, aqui todos esses sentidos estão representados por esse esmalte.

Entrementes, se é representativo do luto, de tristeza é também símbolo de fortaleza, firmeza, constância e sabedoria, conhecimento adquirido através de extenuante sofrimento.



*Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos (Reverso)*

**Perfilado**

É o nome que se dá a um filete colocado nas bordas, e que traz um esmalte ou metal diferente do campo.

**De ouro**

É dos metais o mais nobre, simboliza a “força, a fé a riqueza, o mando”. É também o produto de “esplendor, soberania, solidez, prosperidade, eternidade, etc...”

Pelo fato deste metal não deixar-se oxidar, isto é, estragar e dada a sua perenização, adotamos como símbolo radiante dos princípios que representam esta venera, - a ordem, a lei, a constituição.

Por esse motivo fazemos esse metal figurar, no perfilado e na empunhadura ou guarnição da espada; é o ideal, que conduz a mão destra do soldado constitucionalista.

**Sem fecho**

Confirmando a representatividade anterior, o perfilado nos braços das cruces, partem das proximidades do centro, do “coração” radiante, mas não se fecham no final destas.

Entenda-se com isto, a inexistência de limites; é como se buscassem um plano muito mais abrangente ou abraçar a todos em uma única e inequívoca chamada.

Igualmente cobrem-se de ouro os monogramas, as letras que devem ser para sempre preservadas, eternizadas, imortalizadas na memória do povo de São Paulo pela grandeza do Brasil.

**Carregada**

Designa-se por essa terminologia a peça móvel, quando colocada dentro de outra, no caso as letras soltas no interior ou campo da cruz.

**As letras MMDC A**

Estas letras que foram colocadas no interior da Cruz, é a carga identificável dela própria; são os primeiros que tombaram em defesa da causa “constitucionalista paulista”.

**No sentido horário**

Utilizamos-nos do sentido horário com o significado de disciplina e organização.

Assim a sigla pela qual ficou conhecida a admirável Sociedade Paulista, e a consagrou na História e na Tradição de nossa gente, batizada cada segmento da Cruz.

**M = EUCLIDES BUENO MIRAGAIA**

**M = MÁRIO MARTINS DE ALMEIDA**

**D = DRÁUZIO MARCONDES DE SOUZA**

**C = ANTONIO AMÉRICO DE CAMARGO ANDRADE**

Entrementes, no fatídico dia 23 de maio, quando do confronto das facções opostas, além dos quatro, mais dois jovens saíram feridos nessa refrega, sendo que um destes veio a falecer em consequência dos ferimentos recebidos.

**A = ORLANDO DE ALVARENGA**

Como na ocasião em que ocorreu o infausto acontecimento da morte deste quinto jovem (12/08/1932), a Sociedade Veteranos de 32 MMDC, encontrava-se criada e o Estado de São Paulo envolvido em titânica luta, não foi nem seria possível inscrever ou acrescentar a inicial do nome deste “mártir” à sociedade existente.

O tempo passou, circunstâncias desfavoráveis, o natural esquecimento e atualmente até mesmo por uma questão da consagração da já tradicional MMDC, e sem dúvida do elevado número de baixas havidas posteriormente, acreditam-se os Veteranos que não se deve alterar a sigla que é indiscutivelmente o “**Orgulho dos Paulistas**”.

Mas tal atitude, por outro lado, não deve permitir que se olvide o nome de **ALVARENGA**, e por isso, com o sentido de resgate histórico e justiça, optamos por centralizar o A, no coração da Cruz, referindo-se explicitamente a esse personagem. Mas recordando que esta letra, felizmente é também inicial da palavra **ANÔNIMO**, guarda assim a duplicidade simbólica de homenagear também a todos os **HERÓIS ANÔNIMOS**, aqueles que tombaram ou não e o são pela sua bravura e coragem, merecedores da eterna gratidão de nosso Estado e de todos os Brasileiros.

**Sobreposto de tudo**

A expressão é clara, indica que um peça determinada foi colocada sobre outra ou outras (tudo).

**Espadas cruzadas**

O todo, com referência ao conjunto das cruces, foi colocado sobre duas espadas cruzadas. Em nosso caso, duas espadas cruzadas, é para efeito estético, de manutenção do equilíbrio do conjunto e deve ser indicativo do espírito belicoso. A espada simboliza a guerra. É emblema de origem, ou vontade guerreira.

**De prata**

Utilizamos-nos deste metal para a lâmina da espada, pois tem por significado, a “inocência, pureza, temperança, verdade, limpeza e integridade”.

Na conjugação de símbolos, representa aqui, o ânimo guerreiro, livre de impurezas, colocado a serviço do ideal libertário, da autodeterminação dos povos dentro da ordem, identificada pela obediência constitucional.

**Guarnecida**

A espada, via de regra, é sempre apresentada sem bainha e quando desejamos representá-la esta com a guarnição e o punho de outro esmalte ou metal, diz-se respectivamente, guarnecida ou empunhada, citando o esmalte ou metal. Aqui utilizamos conforme já foi descrito, a lâmina de prata e guarnição e punho de ouro.

**A Fita**

Esta reproduz o simbolismo dos esmaltes e metais utilizados, acentuando a sua representatividade e evidenciando-a. Deixamos apenas de usar o ouro nesta, por ser nosso desejo homenagear as cores mais indicativas da Bandeira do Estado de São Paulo.

Assim o coração é de goles (vermelho), consagrado à revolução e está ladeado pela prata (branco), a pureza das intenções e seguido do sable (preto), representando a firmeza de nossas convicções e a dor emanada da luta.

**Decreto N.º 46.718 de 25 abril de 2002**

**GERALDO ALCKMIN**, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e à vista da manifestação do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito,

**Decreta:**

Artigo 1º – Fica oficializado, sem ônus para os cofres públicos, o Colar “Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos”, instituído pelo Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, nos termos do Regulamento que acompanha este Decreto.

Artigo 2º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 25 de abril de 2002.

**GERALDO ALCKMIN**

**Dalmo Nogueira Filho**

**Secretário do Governo e Gestão Estratégica**

**Rubens Lara**

**Secretário-Chefe da Casa Civil**

**Regulamento do Colar**

Artigo 1º - O Colar “Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos”, criado pelo Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, tem por objetivo galardoar as personalidades civis, militares e instituições públicas e privadas, que tenham contribuído de alguma forma para recuperação histórica e a preservação de ordem constitucional e assim prestado relevante serviço ao povo paulista e para o engrandecimento do Brasil.

Artigo 2º - O Colar de que trata o artigo 1º deste regulamento tem a seguinte descrição:

I – no anverso, por uma cruz de goles, com 70 mm. (setenta milímetros) de comprimento, por 10 mm. (dez milímetros) de largura, sobreposta a uma cruz de sable, com 60 mm. (sessenta milímetros) de comprimento, por 16 mm. (dezesseis milímetros) de largura, ambas perfiladas de ouro sem fecho em seu término, carregada de monogramas, com as letras MMDC A, tudo de ouro, cada uma em um braço, no sentido horário, sendo a última no centro. Tudo sobreposto, a duas espadas cruzadas de 70 mm. (setenta milímetros), de prata e guarnecida de ouro;

II – no verso, ao centro, o Brasão do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba;

III – essa composição é suspensa ao pescoço em forma de colar, sendo a fita de gorgorão de seda chamalotada, com 35 mm. (trinta e cinco milímetros) de largura, com as seguintes cores, às quais correspondem os esmaltes e metais:

De goles (vermelho) uma listra central com 15mm. (quinze milímetros), e em seqüência uma listra de prata (branco) de 5 mm. (cinco milímetros) e nas bordas uma listra de sable (preto) com 5 mm. (cinco milímetros).

§ 1º - Acompanharão a medalha, a miniatura, a botoeira, a barreta, o respectivo diploma e de uma plaqueta contendo um histórico descritivo da mesma.

§ 2º - O diploma terá as características e dizeres a serem estabelecidos pelo Conselho do Colar, de que trata o artigo 3º deste regulamento.

Artigo 3º - A Diretoria do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, estabelecerá a formação do Conselho do Colar “Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos”, fornecendo-lhes plenos poderes para a decisão da concessão da citada Medalha.

*Parágrafo Único.* O referido Conselho, será regido por Regulamento Interno, estipulado pela Diretoria do Instituto.

Artigo 4º - As propostas para a concessão serão dirigidas ao Conselho do Colar, em formulário próprio e se farão acompanhar do “Curriculum Vitae” do proposto bem como as razões que se justifiquem.

§ 1º As indicações para a concessão poderão ser feitas ao Conselho do Colar, por intermédio de qualquer sócio do Instituto, desde que em gozo pleno de seus direitos.

§ 2º A condecoração poderá ser concedida a título póstumo.

Artigo 5º - A aprovação dependerá da maioria absoluta dos votos do Conselho do Colar, “ad referendum” do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito.

Artigo 6º - Os diplomas acompanhados do “Curriculum Vitae do indicado, serão encaminhados ao Conselho Estadual de Honrarias e Mérito para deliberação e registro.

*Parágrafo Único.* A recusa do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito em registrar o diploma, importará no cancelamento da indicação.

Artigo 7º - A entrega da vena será feita preferencialmente em solenidade pública e em data vinculada a feitos históricos.

Artigo 8º - Perderá o direito ao uso do Colar, devendo restituí-la ao Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, juntamente com os complementos, o agraciado que praticar qualquer ato atentatório à dignidade ou ao espírito da honraria.

Artigo 9º - Na hipótese de extinção da Medalha, seus cunhos e exemplares remanescentes serão recolhidos ao Conselho Estadual de Honrarias e Méritos, sem ônus para os cofres públicos.

*Parágrafo Único.* A medida de que trata o “caput” será determinada pelo Conselho do Colar, por maioria absoluta de seus membros, comunicando-se ao Conselho Estadual de Honrarias e Mérito. Artigo 10º - O presente regulamento apenas poderá ser alterado, após a submissão ao Conselho Estadual de Honrarias e Mérito.

## TEXTOS GEOGRÁFICOS

### PARTE 1 - TEXTOS SOBRE DIVISÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Estarei colocando algumas explicações didáticas sobre a história da divisão político administrativa de Muzambinho.

Os textos foram produzidos em 2004, e, portanto, ainda estão carregados de muita ingenuidade de minha parte (algum olhar êmico, algum olhar positivista), porém, apresentam algumas informações que podem ajudar na contextualização histórica dos fatos apresentados e evitar muitas confusões que ocorrem em Muzambinho.

Também ajudam a desfazer equívocos históricos importantes sobre as datas de ‘aniversário’ de Muzambinho e outras afirmações sobre divisão de cidades.

São material importante também para compreender a gênese histórica dos municípios mineiros.

Peço desculpas em ser repetitivo nos textos, retornando aos fatos várias vezes. Porém, esses textos foram escritos há muito tempo, e, gostaria de manter suas estruturas, portanto, peço perdão para as informações explicadas mais de uma vez, e peço tolerância a eventuais contradições ou incoerências.

Os textos foram publicados no jornal “A Folha Regional”

#### Texto I

##### Divisão Política Administrativa de Minas Gerais - História

As povoações em Minas Gerais, originalmente eram classificadas de acordo com o seu tamanho. **Aldeia** era um bairro rural; **Arraial** um povoado ou um distrito; **Freguesia** um distrito, geralmente com uma Paróquia; **Vila** uma cidade, hoje sede de município; **Cidade** era inicialmente o título dado às vilas que tinham um certo nível maior de importância, como as capitais e sedes de paróquias. Com o decorrer do tempo e inúmeras mudanças legais, estes conceitos foram se alterando (sendo a sede de paróquias chamados de distritos), sendo muito difícil de explicarmos aqui em todos os detalhes, visto que, existiam milhares de exceções e dezenas de dúvidas.

Em 1711, o governador de Minas Gerais, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho cria as 3 primeiras vilas de Minas Gerais:

# **Vila do Ribeirão do Carmo** – hoje Mariana

# **Vila Rica** – hoje Ouro Preto

# **Vila Real de Sabará** – hoje apenas Sabará.

Foram sendo criadas novas vilas aos poucos. Em 1713 foi criada a Vila de São João del-Rei; em 1914 criadas a Vila da Rainha (Caeté) e Vila do Príncipe (Serro); em 1715 Vila de Nossa Senhora da Piedade de Pitangui; em 1730 a Vila de Minas Novas; e assim sucessivamente. No século XVIII ainda foram criadas Itapeperica, Conselheiro Lafaiete, Barbacena, Campanha e Paracatu, com outros nomes, naturalmente. No século XIX foram criadas 110 cidades, sendo São Carlos do Jacuí, hoje Jacuí, a segunda destas cidades, criada em 1814 junto com Baependi.

Estas vilas eram dirigidas por Assembléias Legislativas Municipais, e tinham como chefe do município o presidente destas Assembléias. Elas dirigiam uma região, chamada de **município**. Dizia-se que **compunham termo** com as **freguesias** que estavam dentro dos territórios de seu município. Freguesia era uma divisão religiosa, de paróquias. Todas povoações maiores eram chamadas de **arraiais**, sendo algumas delas categorizadas como **freguesias** por serem paróquias. Estas freguesias tinham um território, chamado **distrito**. Devemos explicar que a construção destes conceitos foi gradual, sofrendo inúmeras modificações, mas, na origem das cidades de nossa região, os conceitos e terminologias já estavam bem definidos.

Em 1745, Mariana recebeu o título de **cidade**, sendo a primeira do estado a receber este título. Com o tempo, foi consolidado, de forma informal, que **cidade** seria um título concedido às vilas que tivessem instaladas seu termo judicial, sendo dirigidas por um Juiz. Ou seja, **cidade era sede de comarca**.

As povoações recebiam os títulos de freguesia (e distrito), vila (e município), cidade (e comarca) em leis extensas, que alteravam títulos, criavam e suprimiam vilas ou cidades, incorporavam freguesias a outros municípios, entre outras alterações. Sempre as reformas eram feitas de forma coletiva.

Na Lei 2500 que cria Muzambinho, foram emancipadas ainda, pela mesma lei Carangola, Boa Vista do Tremedal (hoje Monte Azul), Muzambinho, São Gonçalo do Sapucaí e Teófilo Otoni. **TODAS ESTAS CIDADES COMEMORAM SEU ANIVERSÁRIO NO DIA 12/11/1878, APENAS MUZAMBINHO COMEMORA DE FORMA INCORRETA, PORÉM, TODAS FORAM CRIADAS PELA MESMA LEI.**

A mesma lei é responsável pela transferência das freguesias de Guaxupé e Guaraniésia, que pertenciam a São Sebastião do Paraíso para pertencerem ao município nov, de Muzambinho.

Veja o quadro resumo:

Nome da Povoação	Região Administrada	Chefe da Povoação
Arraial	Não administra	Não tem chefe
Freguesia (ou Paróquia)	Distrito de Paz	Pároco Juiz de Paz com suplente
Vila	Município (compõe “termo administrativo” com as freguesias dentro do município)	Presidente da Assembléia Legislativa Municipal
Cidade	Comarca (compõe “termo judiciário” com as vilas dentro do município)	Juiz de Direito

Municípios e Cidades não deixavam de serem Distritos de Paz e também possuíam pároco e juiz de paz.

O conceito de Freguesia somente foi consolidado em 1827 através de lei imperial. Algumas freguesias de Minas Gerais pertenciam ao bispado de São Paulo e outras dos bispados da Bahia e de Pernambuco. Cabo Verde, Jacuí e outras cidades pertenciam ao bispado de São Paulo, af incluindo Muzambinho. Em 1859 existiam 263 paróquias, e portanto, 263 distritos de paz em Minas Gerais.

A lei estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891 criou uma nova organização municipal, de acordo com o regime republicano. A lei determina que os distritos de paz eram a base da organização administrativa do estado, ou seja, as paróquias que determinavam a divisão administrativa do estado, e não os municípios. Esta mesma lei impôs condições econômicas, entre outras, para criação de novos municípios.

Em 1901 foi feita a primeira reforma administrativa, criando-se pela lei 319, de 16 de setembro, 12 novos municípios (vilas), entre eles Guaraniésia, Caxambu, Jacutinga, Nova Rezende, Campos Gerais e Lambari.

Em 1911 uma segunda reforma administrativa foi promovida no dia 30 de agosto, pela lei 556, com a criação de 40 novos municípios, entre eles Botelhos, Guaxupé, Elói Mendes, Campestre, Divinópolis, Arceburgo, Contagem e Cambuquira. Pela mesma lei foram criados 65 distritos, entre eles Juruáia. A mesma lei também transferiu o distrito de Monte Belo, que pertencia a Cabo Verde, para o município de Muzambinho.

O ato adicional de 13/08/1903 havia determinado que as divisões administrativas fossem feitas apenas uma vez por decênio, só que, por questões litigiosas com o estado do Espírito Santo, Aimorés e Mutum foram criados em 1916, sendo o caso de Aimorés atípico, havendo sido criado primeiro a comarca para depois ser criado o distrito.

Em 1923, a lei 843 do dia 07/09 criou 36 municípios e 97 distritos. Entre os municípios criados está Itamogi. Entre eles, o distrito de Palmeiral (Botelhos). Alguns mais municípios foram criados excepcionalmente até o decreto lei 148, que falaremos em frente.

**Obs:** é importante ressaltar que estas definições se referem aos casos mais gerais, pois havia inúmeras exceções, onde freguesias e paróquias não eram simultâneas, e nem mesmo distritos de paz. Era uma infinidade de terminologias que geram muitas confusões. Para detalhes consulte o livro “Toponímia de Minas Gerais”, de Joaquim Ribeiro da Costa. Estou tentando ser didático, e por isto estou aproximando para o mais comum, na maior parte do tempo. Existiam também distinções entre circunscrições judiciárias, administrativas e eclesiásticas. Comarcas, Termos e Distritos eram termos Judiciários. Municípios e Distritos eram termos Administrativos. Havia distritos apenas Judiciários, apenas Administrativos (raríssimos) e simultaneamente Administrativos e Judiciários (a maioria).

O decreto 9847, de 2 de fevereiro de 1931, extingue as Assembléias Legislativas Municipais e cria nos municípios dois poderes: o legislativo, composto por uma Câmara de Vereadores e o executivo, dirigido por um prefeito, nomeado pelo Estado. Portanto é incorreto dizer que Francisco Navarro, Francisco Paoliello, Aristides Coimbra foram prefeitos, mas foram Agentes Executivos, presidentes da Assembléia Legislativa Municipal, da mesma forma que foram Américo Luz, Cesário Coimbra e Júlio Tavares.

O decreto lei federal 311, de 02/03/1938 e a lei estadual 148, de 17/07/1938 alteraram profundamente o regime administrativo de Minas Gerais com as seguintes medidas:

- todas sedes de município passaram a ser chamadas de cidade, e possuírem prefeito e Câmara de Vereadores – **a partir desta data a data de criação e instalação de municípios devem ser a mesma;**
- Comarca passa a ser uma divisão válida apenas para o poder judiciário, porém, superposta a esta, não gerando confusões, respeitando os mesmos limites;
- Grande parte dos distritos passam a ser municípios, entre eles, Monte Belo, Alpinópolis, Betim, Delfinópolis, Divisa Nova, Serrania, Alterosa, entre outras;
- Acabam conceitos de distrito de paz, distrito administrativo, arraial, freguesia, alguns já em desuso;
- Os municípios passam a ser divididos em distritos e subdistritos, com divisões territoriais exatas e precisas, o que não acontecia antes;
- No geral foram criados 71 municípios e 67 distritos, elevando o número de municípios a 288 e de distritos a 944;
- Os municípios eram criados de forma uniforme em todo país;
- Acabava a diferença de nome entre as circunscrições administrativas e judiciárias e suas respectivas sedes.

Os conceitos atuais foram reafirmados e fixados em 1943, de forma que permanecem até hoje, chamando de vila a zona urbana de distrito e cidade a zona urbana do distrito sede do município, além de delimitações de zonas urbanas e rurais. Houve ligeiras modificações em 1947 e 1951.

#### A CATEGORIA DE CIDADE

Joaquim Ribeiro da Costa faz uma passagem: “*Disposição merecedora de especial registro é a que se refere aos foros de vila e cidade, que passaram a ser atribuídos às sedes distritais e municipais, respectivamente, ao contrário do que anteriormente ocorria, quando a sede municipal recebia, inicialmente, o título de vila, para só depois de algum tempo passar à categoria de cidade, mediante ato expresso do poder competente.*”

O ex-vereador Alfredo Gonçalves escreveu no jornal que foi feito um extenso trabalho dos vereadores para alteração da data de aniversário da cidade. A existência de uma Comissão do Aniversário de Muzambinho, criada para alterar a data do aniversário da cidade foi me confirmado pelo ex-vereador e presidente da Câmara, José Maria Pereira, que concorda com o meu ponto de vista. É que os vereadores não compreendiam que antigamente, a sede do município era vila e não cidade. Basta ler o texto que transcrevi acima para compreender. Nenhuma cidade comemora a data de aniversário no dia que foi elevada à cidade, e sim no dia que foi elevada à vila. Vila, até 1938 é o que hoje chamamos de Cidade.

Até 1938 havia uma data de criação da vila e outra da cidade. A partir de 1892 ficou facultativa a criação de lei que elevava a vila à categoria de cidade, sendo a elevação automática na Instalação do Termo Judiciário. Foram ao todo 219 cidades elevadas à categoria de cidade até a data do decreto estadual 88 de 30/03/1938, extinguindo esta elevação.

Até 1938 havia 3 datas importantes para o município. **Elevação à condição de vila, elevação à condição de cidade e instalação.**

O colunista Vonzico diz que Muzambinho deve comemorar seu aniversário no dia que foi realmente criada, então deveria comemorar o aniversário no dia 9 de janeiro, pois Muzambinho foi instalada em 09/01/1981, quando foi empossado Cesário Coimbra como Agente Executivo Municipal, presidente da Assembléia Legislativa Municipal, e, ganhou autonomia administrativa de Cabo Verde. Em 30/11/1980 Muzambinho ganhou legalmente autonomia judiciária, mas não há documentos que comprovam que o termo judiciário começou efetivamente a funcionar nesta data.

Veja as cidades da região suas datas de criação, instalação e elevação à comarca.

Cidade	Criação do Distrito	Elevação à Paróquia (instalação do Distrito de Paz)	Elevação à categoria de Vila e Município (Medida Administrativa)	Elevação à categoria de Cidade e Comarca (Medida Judiciária)	Instalação do Município
Cabo Verde	1768	1768	26/03/1846 (lei 290) e depois em 30/08/1866 (lei 1290)	05/09/1877 – lei 2416	Na 1ª emancipação não foi instalado. Na 2ª emancipação foi instalado em 21/04/1867
Muzambinho	08/10/1860 – lei 1095	02/01/1866 – lei 1277	12/11/1878 – lei 2500	30/11/1880 – lei 2687	09/01/1891
Botelhos	01/12/1873 – lei 2031	14/09/1891 – lei 1	30/08/1911 – lei 556	01/01/1918 – instalação do termo (ou 10/09/1925, segundo outras fontes)	01/06/1912
Palmeiral (Botelhos)	07/09/1923 – lei 843	***	Não foi elevado ainda	***	***
Divisa Nova	07/09/1923 – lei 843	***	17/07/1938 – dec. lei 148	***	***
Guaraniésia	1838 (Jacuí)	1858 (Jacuí)	16/09/1901 – lei 316	27/03/1904 – instalação do termo	02/01/1902
Guaxupé	1853 (Jacuí)	23/06/1854 (Jacuí)	30/08/1911 – lei 556	15/06/1917 – instalação do	01/06/1912



<p>Nesta série didática, vamos fazer a genealogia de Muzambinho, englobando todas cidades geradas da Vila Nova de Cabo Verde, a saber: Muzambinho, Botelhos, Divisa Nova, Guaranésia, Guaxupé, Monte Belo, Juruia e São Pedro da União. Muzambinho se originou inicialmente de Vila Rica (hoje Ouro Preto). Genealogia de Muzambinho:</p>		
Nível	Cidade	Desmembramento
1	OURO PRETO (Vila Rica) – 1711	São João Del Rei - 1713, Itabirito - 1923 , Ouro Branco – 1953.
2	SAO JOÃO DEL REI – 1713	Tiradentes – 1718, Campanha – 1798, Lavras – 1948, Cordislândia – 1962, Turvolândia – 1962.
3	CAMPANHA (Campanha da Princesa da Beira) - 1798	Baependi – 1814, Jacuí – 1814, Pouso Alegre – 1831, Itajubá – 1848, São Gonçalo do Sapucaí – 1878, Três Corações – 1884, Lambari – 1901, Monsenhor Paulo – 1948.
4	POUSO ALEGRE - 1831	Caldas – 1839, Camanducaia – 1840, Paraisópolis – 1867, Ouro Fino – 1880, Silvianópolis – 1911, Borda da Mata – 1923, Estiva – 1948, Congonhal – 1953.
5	CALDAS - 1839	Cabo Verde – 1846, Alfenas – 1860, Poços de Caldas -1888, Andradas – 1888, Campestre – 1911, Santa Rita de Caldas -1943, Ibitiura de Minas – 1962.
6	VILA NOVA DE CABO VERDE - 1846	Muzambinho – 1878, Botelhos – 1911, Divisa Nova – 1938
7	MUZAMBINHO - 1878	Guaranésia – 1901, Guaxupé – 1911, Monte Belo – 1938, Juruia – 1948.
8	GUARANÉSIA - 1901	São Pedro da União - 1943
Acompanhe a evolução de nossa região:		
Período	Municípios	Distritos
Até 1846	Caldas englobava região toda, exceto Guaxupé, Guaranésia e São Pedro da União que pertenciam a Jacuí	Guaranésia (Jacuí) e Cabo Verde (Caldas) já haviam sido fundados.
1846-1860	Cabo Verde - Caldas	Entre vários: Cabo Verde (incluindo Monte Belo, Divisa Nova, Botelhos, Muzambinho e Juruia)
	Jacuí	Entre vários: Guaxupé (ap 1853)/Guaranésia
1860-1873	Cabo Verde – Cabo Verde	Cabo Verde/Muzambinho (incluindo Juruia)
	Jacuí (ap. 1870 S. S. Paraíso)	Entre vários: Guaxupé/Guaranésia/São Pedro da União (ap 1870)
1873-1878	Cabo Verde	Cabo Verde/Muzambinho/Botelhos
	S. S. Paraíso	Entre vários: Guaxupé/Guaranésia/São Pedro da União
1878-1880	Cabo Verde	Cabo Verde/Botelhos
	Muzambinho	Muzambinho (incluindo Juruia)/Guaxupé/Guaranésia
	S. S. Paraíso	Entre eles São Pedro da União
1880-1901	Cabo Verde	Cabo Verde/Botelhos/Monte Belo
	Muzambinho	Muzambinho (incluindo Juruia)/Guaxupé/Guaranésia
	S. S. Paraíso	Entre eles São Pedro da União
1901-1911	Cabo Verde	Cabo Verde/Botelhos/Monte Belo
	Muzambinho	Muzambinho (incluindo Juruia)/Guaxupé
	Guaranésia	Guaranésia/São Pedro da União
1911-1923	Cabo Verde	Cabo Verde
	Botelhos	Botelhos
	Muzambinho	Muzambinho/Juruia/Monte Belo
	Guaxupé	Guaxupé
	Guaranésia	Guaranésia/São Pedro da União
1923-1938	Cabo Verde	Cabo Verde/Divisa Nova
	Botelhos	Botelhos/Palmeiral
	Muzambinho	Muzambinho/Juruia
	Monte Belo	
	Guaxupé	Guaxupé
	Guaranésia	Guaranésia/São Pedro da União
1938	Emancipação de Divisa Nova	

1943	Emancipação de São Pedro da União	
1948	Emancipação de Juruáia	
Atualmente	Cabo Verde	Cabo Verde/Serra dos Lemes/São Bartolomeu de Minas
	Divisa Nova	Divisa Nova
	Botelhos	Botelhos/Palmeiral/São Gonçalo de Botelhos
	Muzambinho	Muzambinho
	Juruáia	Juruáia
	Monte Belo	Monte Belo/Juréia <sup>180</sup> /Santa Cruz da Aparecida
	Guaxupé	Guaxupé
	Guaranésia	Guaranésia/Santa Cruz do Prata
	São Pedro da União	São Pedro da União/Biguatinga

Outras informações, em outro texto, também publicado no jornal “A Folha Regional”, de minha autoria, em 2004:

### Texto III

<p><b>Muzambinho não foi emancipada dia 30 de Novembro de 1880 e sim dia 12 de Novembro de 1878</b></p> <p>É só conferir as informações nos sites e livros que indico e algum vereador fazer um projeto de lei de mudança de data de aniversário</p> <p>Até o início da administração de Nilson Bortolotti o aniversário da cidade era comemorado no dia 12/11/1878. Foi lei deste prefeito que alterou a data da comemoração. Tal mudança deveu-se a um equívoco de interpretação de lei de 30/11/1880 que diz textualmente que eleva a <b>vila de Mozambinho</b> à categoria de cidade e comarca.</p> <p>O que não se entende é que as concepções de vila e cidade naquela época imperial eram diferentes da de hoje. Vila era sede de distrito ou município, enquanto cidade era sede de comarca. Hoje vila é sede de distrito e cidade sede de município. Antes da constituição de 1934 os municípios tinham uma Câmara de Vereadores que exercia poderes Legislativos e Executivos ao mesmo tempo.</p> <p>O verdadeiro aniversário de Muzambinho é 12 de novembro, e nesta data, este ano, Muzambinho comemora não 124 anos, mas 126 anos de emancipação. Emancipação é criação do município, e não independência política e administrativa. A emancipação política e administrativa da cidade só deu quando o Barão de Cabo Verde empossou Cesário Coimbra como presidente da Câmara e chefe do executivo municipal em 9 de janeiro de 1881. Cabo Verde antes haveria promovido eleição e Cesário Coimbra teria sido o mais votado.</p> <p>Fontes para se confirmar que a data de emancipação é 12/11/1878. Estes são sites todos confiáveis, de fontes governamentais<sup>181</sup>. A única fonte não governamental é a nº 2:</p> <p>1- <b>Lei 2500, de 12/11/1878, exposta em destaque na Câmara Municipal.</b> (Existe no prédio da Câmara painel em placas de metal que mostra as leis de 30/11/1880 e outras relacionadas, inclusive as leis de mudança de data de comemoração de aniversário da cidade).</p> <p>2- “<b>Muzambinho Sua História Seus Homens</b>”, página 28, penúltima linha.</p> <p>3- <b>Site oficial do Governo do Estado de Minas Gerais:</b> <a href="http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/jga_comeco1024.htm">http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/jga_comeco1024.htm</a> (site de excelente qualidade que fornece informações sobre todas cidades de Minas Gerais, com mapas, dados geográficos e políticos e resultados de todas eleições desde 1982. (Neste site aparece apenas a data, dia, mês e ano, não aparecendo o número da lei).</p> <p>4- <b>Atlas do Desenvolvimento Humano</b>, produzido pela Fundação João Pinheiro. Disponível para download gratuito no site da <a href="http://www.fjp.gov.br">www.fjp.gov.br</a>. (Neste Atlas aparece apenas o ano e não a data ou número da lei)</p> <p>5- <b>Site da Assembléia Legislativa de Minas Gerais:</b> <a href="http://www.almg.gov.br/durbana/municipios/mun1017.asp">http://www.almg.gov.br/durbana/municipios/mun1017.asp</a>. Lá se lê claramente “Emancipação do Município”.</p> <p>6- <b>Site do Projeto Cidades – PRODEMGE:</b> <a href="http://www.cidades.mg.gov.br/cidades/owa/menuprinc?conteudo=social&amp;cod_munic=4410">http://www.cidades.mg.gov.br/cidades/owa/menuprinc?conteudo=social&amp;cod_munic=4410</a> ou <a href="http://www.muzambinho.mg.gov.br">www.muzambinho.mg.gov.br</a></p> <p>7- Livro “<b>Toponímia de Minas Gerais</b>”, de R. C. Joaquim. Impressa pela Imprensa Oficial do Estado.</p> <p><b>ENTENDA COMO FOI:</b></p> <p><b>1837</b> – Primeira missa rezada em Guaxupé.</p> <p><b>1850</b> – Guaxupé já contava com 180 casas, 7 ruas e engenhos.</p> <p><b>19/03/1852</b> – Diz a lenda que Pedro de Alcântara de Magalhães funda o povoado de São José da Boa Vista. Não há indícios que ele foi o fundador ou que foi o único fundador, apenas uma lei publicada mais de 40 anos depois o considerando o fundador.</p> <p><b>1853</b> – Guaxupé é elevado a distrito de Jacuí.</p> <p><b>1854</b> – São Sebastião do Paraíso se desmembra de Jacuí. Guaxupé e Guaranésia passam a ser distritos de São Sebastião do Paraíso (com nomes diferentes).</p> <p><b>08/10/1860</b> – Muzambinho é elevado à categoria de Distrito do município de Cabo Verde com o nome de São José da Boa Vista de Cabo Verde (englobava APENAS as áreas atuais de Muzambinho e Juruáia). (Lei 1095).</p> <p><b>02/01/1866</b> – Muzambinho é elevado à categoria de Paróquia. (Lei 1277).</p> <p><b>30/10/1866</b> – Cabo Verde emancipa de Caldas, sendo o 56º município do estado.</p> <p><b>12/11/1878</b> – Muzambinho adquire a emancipação (Lei 2500). Juntam-se com o município de Muzambinho os distritos de Santa Bárbara das Canoas (Guaranésia) e Dores de Guaxupé, desmembrados de São Sebastião do Paraíso. A partir deste momento a área de Muzambinho era composta pelo que é hoje Guaxupé, Guaranésia e Juruáia, além de Muzambinho. É 84º município do estado.</p> <p><b>30/11/1880</b> – Instalado município de Muzambinho, elevado à categoria de cidade (Lei 2876).</p> <p><b>18/11/1890</b> – Criado em Cabo Verde o distrito de Monte Belo (Decreto 237)</p> <p><b>1898</b> – Fundado em Muzambinho o povoado de São Sebastião da Barra Mansa (atual Juruáia) por Francisco Antônio de Melo (história oral).</p> <p><b>16/09/1901</b> – Guaranésia se emancipa de Muzambinho, compondo com o distrito de São Pedro da União, desmembrado de outro município (Lei 319). Torna-se o 126º município do estado.</p> <p><b>30/08/1911</b> – Guaxupé se emancipa de Muzambinho (Lei 556). Torna-se o 138º município do estado. Esta mesma lei cria o distrito de São Sebastião da Barra Mansa e transfere para Muzambinho o distrito de Monte Belo, que até então pertencia a Cabo Verde.</p> <p><b>07/09/1923</b> – Barra Mansa passa a se chamar Juruáia pela lei 843.</p>
--

<sup>180</sup> É importante verificarmos a criação do distrito de Tuyuty (atual Juréia). Provavelmente, faltando nesta tabela.

<sup>181</sup> Acessados em novembro de 2004



17/12/1938 – Monte Belo se eleva à categoria de Município (Lei 1938), compondo com o distrito de Juréia. Torna-se o 219º município do estado.  
27/12/1948 – Juruáia é elevada à categoria de cidade e município. Torna-se o 317º município, pela lei 336.

#### VOCÊ SABIA?

1) Novas medições feitas com GPS indicam que a área de Muzambinho não é de 414 km<sup>2</sup>, mas de 409,93 km<sup>2</sup>.

2) Para achar Muzambinho numa lista de municípios de Minas Gerais ou do Brasil basta digitar a letra “N” e apertar a seta ↑. Isto acontece, pois, em ordem alfabética Muzambinho é a última cidade começada com “M”.

Há também uma coletânea de textos, sobre a mesma temática, que reproduzirei aqui. Os textos forma publicados no jornal “A Folha Regional” e possuem uma arrogância um tanto desmedida. Talvez contenham algumas contradições e erros, mas, em geral, as informações fornecem informações ao leitor que subsidiam algumas informações relevantes.

#### TEXTO I – escrito em 27/09/2004

##### Provas Definitivas: Muzambinho foi emancipada dia 12/11/1878 e NÃO 30/11/1880

Senhores vereadores eleitos, vamos corrigir o aniversário da cidade, pois a história de Muzambinho é imutável<sup>182</sup>, mas a historiografia correta não é

Convido a todos que peguem na Biblioteca Municipal de Muzambinho o livro **Toponímia de Minas Gerais Com Estudo Histórico da Divisão Territorial Administrativa**, da Imprensa Oficial do Estado, de autoria de Joaquim Ribeiro da Costa, com o número de tomo 179-A.

Na página 54 tem um título chamado “Investidura na categoria de cidade”, onde explica claramente com detalhes que ficam elevadas a cidade “todas as vilas sedes de comarcas”. Porém, até 24/5/1892, quando foi editada a lei 23, as vilas nos municípios deveriam ter declarada a sua condição de cidade, a partir desta data, não precisariam mais, passando a ser cidade automaticamente na instalação da comarca.

Isto vigorou até o decreto-lei estadual 311 de 2 de março de 1938, quando “*todos os municípios criados têm logo as respectivas sedes com a categoria de cidade*”(página 56) Ou seja, até 1938, cidade era sede de comarca, e vila sede de município. A partir desta data, cidade era sede de município, e vila sede de distrito.

A ignorância de pretensiosos historiadores de Muzambinho que não entendem de legislação e historiografia faz com que eles não tenham condições suficientes para entender todos detalhes.

Veja abaixo a tabela de datas:

Município	Elevação à categoria de vila (Criação do Município)	Elevação à categoria de cidade (Criação da Comarca)
Muzambinho	12/11/1878 (lei 2500)	30/11/1880 (lei 2687)
Guaxupé	16/9/1901 (lei 319)	15/6/1917 (sem lei – após 1892)
Guaranésia	30/8/1911 (lei 556)	27/3/1904 (sem lei – após 1892)
Cabo Verde	Como sede do município de Caldas: 26/3/1846 (lei 290) Como município de Cabo Verde: 30/10/1866 (lei 1290)	5/11/1877 (lei 2416)

Foram 218 municípios de minas com 2 datas diferentes de emancipação e elevação à categoria de cidade (págs 53 a 63).

Não confunda **instalação** com elevação à categoria de cidade. Instalação é quando o município adquire o poder legislativo. A instalação de Guaranésia se deu em 21/1/1902, a de Guaxupé em 1/6/1912, e a de Muzambinho em 9/11/1891.

O município de Cabo Verde tem uma história mais complicada. Em 1846 vira sede do município de Caldas. A vila de Cabo Verde deixa de existir em 1850, pela lei 472 do dia 31/5 (volta a pertencer ao município de Caldas, passando a ser distrito novamente). A vila de Cabo Verde é restaurada em 1846 (emancipação novamente), que é elevada à categoria de cidade em 1877 (pág 42).

Recomendo o Sr. Vonzico que confira estes dados no livro indicado para nunca mais falar que Muzambinho foi emancipada no dia 30 de novembro de 1880, porque não foi! Ela foi elevada à categoria de cidade, ou seja, **VIROU COMARCA**, pois os conceitos eram diferentes naquela época.

#### TEXTO II – escrito em 28/09/2004

##### Saibam porque acham que a data de aniversário de Muzambinho é 30/11 e não 12/11

A explicação é muito simples: **porque não conhecem os conceitos de cidade e vila anteriores a 1938.**

Entendam a cronologia dos conceitos de vila e cidade, município e comarca, etc...

**Até 1892:** vila era sede de município e cidade sede de comarca (em alguns casos sedes episcopais), era preciso, porém, através de lei, elevar primeiro à vila e depois à cidade. Muzambinho, em 1880 teve sua vila (sede de município) elevada à categoria de cidade (sede de comarca) no dia 30/11/1880.

**De 1892 a 1938:** mesmos conceitos de vila e cidade, porém, não necessário elevar à categoria de cidade, pois este título era dado assim que instalada a comarca no município. A partir desta data os textos de lei não informam mais “elevado à categoria de vila”, mas “elevado à categoria de município”.

**A partir de 1938:** mudam os conceitos. Vila passa a ser sede de distrito e Cidade sede de município.

Não confundam **elevação à categoria de cidade** com **instalação**. Instalação é quando o município tinha seu legislativo empossado (até a Constituição de 1934). Muzambinho foi emancipado em 12/11/1878, elevado à categoria de cidade (comarca) em 30/11/1880 e instalado em 9/11/1881.

Se Muzambinho tivesse sido emancipada em 1880 era correto dizer que Cabo Verde foi emancipada em 1877, pois, apenas nesta data, foi elevada à categoria de cidade. Guaxupé, emancipada em 1911 foi elevada à categoria de cidade apenas em 1917, quando foi instalada a comarca, porém, o texto da lei de 1911 diz: “elevada à categoria de município”, pela alteração legal de 1892.

Temos que corrigir estes erros que temos, pois, Muzambinho foi emancipada não em 30 de novembro, mas sim em 12 de novembro, e por isto temos que mudar o aniversário da cidade e o brasão municipal.

Ate a 1ª gestão do Prof. Nilson Bortolotti, a data de aniversário estava correta, e ele alterou. Mas retornar à data correta.

Quanto à emancipação de Cabo Verde, para evitar mais polêmica transcrevo texto da página 42 do livro “Toponímia de Minas Gerais com Estudo Histórico da Divisão Territorial Administrativa”: “*Cabo Verde – Criado pela lei nº 290, de 26-III-1846, que transferiu para ali a sede do município de Caldas. Suprimida a Vila pela lei nº 472, de 31-V-1850, foi novamente a povoação elevada a essa categoria e restaurado o município pela lei nº 1290 de 30-X-1866*”. “*Caldas – Criado pela lei nº 134, de 16-III-1839, foi suprimido em virtude de transferência da sede para Cabo Verde, pela lei nº 290, de 26-III-1846, sendo novamente criado pela lei nº 452, de 20-X-1849.*”

Cabo Verde foi emancipado em 1846, mas não como município de Cabo Verde, mas como município de Caldas. Porém, a sede era Cabo Verde, Cabo Verde estava independente, e Caldas eram um distrito seu. Ou seja, Cabo Verde virou município em 1846, tendo Caldas como distrito (inverteu-se a ordem das coisas). Em 1850, Cabo Verde deixou de ser sede e passou a ser distrito de Caldas. Somente em 1866 que ocorreu o desmembramento, e Cabo Verde virou município novamente. Tal como Caldas e Cabo Verde, o mesmo aconteceu com outros municípios, como Jacuí e São Sebastião do Paraíso. Jacuí foi emancipado em 1814, mas virou distrito de São Sebastião do Paraíso em 1870 (inversão), sendo novamente emancipado em 1881.

<sup>182</sup> O Sr. Vonzico escreveu um texto no jornal chamado “A História de Muzambinho é imutável”, atacando artigo que publiquei sobre a História de Muzambinho.

São detalhes históricos extremamente complexos para leigos, estando inacessíveis para pseudo-historiadores e pessoas que não estudaram ela criticamente e cientificamente.

Recomendo um estudo de terminologias e evolução da legislação brasileira para os pseudo-historiadores muzambinhenses, colonistas de jornal, para que evitem falar bobagens, sem o conhecimento adequado.

Eu estudo a História de Muzambinho desde que tinha 8 anos, não vivi muito, mas li bastante, e tenho uma certa facilidade para ler, pois pratico leituras diárias e constantes, em jornais, revistas, Internet, livros e até em rótulos, embalagens e propaganda política. Tenho um arquivo gigantesco de documentos, livros e jornais sobre Muzambinho, mas, tudo isto, não me habilita como historiador, o que me habilita como historiador é o conhecimento técnico e científico da historiografia científica e da metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa<sup>183</sup>. História não se faz por quem quer, mas por quem pode fazer. Talvez eu não possa tanto assim, mas me sinto mais habilitado que pretensas autoridades históricas, que a cada edição deste jornal tenta me corrigir com um rosários de baboseiras sem sentido e fundamento, pretensiosamente chamada a “Voz de Todos”, que não representa a voz de que mais de meia dúzia de pessoas.

Além de toda explicação técnica que dei, existem diversos outros detalhes, que não explicarei aqui, por serem muito complexos. Convido aos interessados que me procurem para dar maiores detalhes.

Em tempo: Outro lugar que confirma a emancipação em 1878 é o site da diocese de Guaxupé: [www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br) em “histórico da diocese”. Leia também explicitamente que em 1911 Guaxupé foi emancipado tendo sido elevado à categoria de “vila”.

**TEXTO III** – escrito em 01/10/2004

### **Entenda Melhor os Conceitos de Vila e Cidade na época imperial**

Depois de ter escrito 2 textos e pesquisado profundamente, consegui a prova definitiva e textual de que o aniversário de Muzambinho é no dia 12/11.

Recebi hoje uma carta muito gentil do Sr. Orlando Sales filho, um historiador de verdade e que estuda com bases científicas e rigor. Ele, de forma imparcial, confirma as informações que eu coloco nos textos, dando definições precisas do que seria “vila” e “cidade”, e inclusive cita textualmente o caput da lei 2500: “*Crea a comarca de Santa Barbara, composta do termo deste nome e do de Caeté; muda a denominação da do Parandá para a de Uberaba; cria os municípios de Carangola e Mosambinho, e contem diversas outras medidas de estatísticas.*” (12/11/1878)

Resta dúvida de que Muzambinho de que comemoramos incorretamente a emancipação de Muzambinho.

Ele ainda explica que naquela época o conceito de Vila era uma povoação possuía Câmara Municipal e administra um “Termo”, região do Município. Ou seja, Vila é sede de município, administrada por uma Câmara Municipal. Até 1938.

Cidade era a sede da Comarca um conjunto de Termos (Município). Tinha Juiz de Direito. 30/11/1880 foi a instalação da Comarca de Muzambinho, com único termo, o de Muzambinho.

Se estas terminologias ainda valessem, Muzambinho seria cidade e Juruáia seria vila, mesmo sendo um município independente. Naquela época existiam outros termos para outros tipos de povoações, como aldeia e arraial, e também distrito para denominar área territorial, como existe hoje.

Explica claramente, com detalhes, cita fontes, como a obra “Toponímia de Minas Gerais – Com Estudo Histórico da Divisão Territorial Administrativa”, de Joaquim Ribeiro da Costa, entre outras.

O Sr. Sales Filho conclui: “*Diante da exposição resta afirmar: a) Em 12 de novembro de 1878, a Freguesia de São José da Boa Vista foi elevada à município com a denominação de “Villa de Mosambinho”; b) A Villa de Mosambinho foi elevada à cidade e comarca em 30 de novembro com o nome de Musambinho; c) A instalação do município ocorreu em 09 de janeiro de 1881*”.

Porém, o Sr. Sales fundamenta não em sua experiência, mas em fontes seguras e sérias, sem dúvidas. Baseia-se em sólidos argumentos e em nenhum momento de seu texto chama-se a si a “autoridade”, não diz que viveu os fatos e que estudou isto o aquilo. Nobremente, o Sr. Sales mostra sua capacidade e conhecimento histórico, mostrando-se um conhecedor do trabalho científico e da metodologia adequada de pesquisa.

Ele começa a sua carta dizendo: “*Atentamente li uma matéria de sua autoria intitulada “Historiografia Oficial – Prefeitos na história de Muzambinho”, além de um texto bem redigido e polido chamou-me a atenção a seguinte frase: “A falta de conhecimento histórico e a evolução de terminologias impedem a interpretação correta de alguns fatos”. Com certeza razão lhe assiste; interpretações equivocadas, errôneas, convenientes e até mesmo tendenciosas por parte dos estudiosos e pesquisadores da história existem*”.

Repto que fazer História é para quem pode e não para quem quer. Querer é poder, mas necessitam-se de bases.

Pedirei autorização para o Sr. Orlando Sales Filho para publicar sua carta na íntegra, pois é um trabalho de excelente valor. O agradeço publicamente e imediatamente passo a admirá-lo, sem conhecê-lo.

### **OUTROS FATOS**

O Sr. Marcos Miliozzi recentemente fez um discurso no bairro Brejo Alegre. Ele é bisneto do Coronel Francisco Navarro de Moraes Salles e trineto do Barão de Cabo Verde. Em seu discurso, com pesquisa fundamentada, fala a data de emancipação em 12/11/1880 e de instalação do município em 9/1/1881.

### **DOU O BRAÇO A TORCER: VONZICO ACHOU ALGUNS ERRINHOS MEUS**

Vonzico corrigiu 3 erros que cometi: Realmente o prefeito não foi Walter Cipriani e sim Waldir Cipriani. Falha milha na hora de digitar. Também errei ao escrever o nome do deputado Lycurgo, que sei que não é o Dr. Lulu. Outro lapso foi escrever “Bela Vista” no nome de Muzambinho.

Mas vou explicar. Tudo que escrevo eu lanço mão, a maior parte do tempo, da memória. Sei de cor datas, nomes, grafias e outros dados, por isto, cometo estes lapsos. Após escrever tudo que confiro as informações que tenho mais dúvida. Tenho dificuldade para diferenciar os vários Lycurgos e Leites de Muzambinho: que tal o Vonzico escrever um artigo explicando quem são os Lycurgos de Muzambinho? Quanto a escrever Walter no lugar de Waldir, na edição passada, escrevo outro artigo com o nome correto.

Cometi lapsos graves e peço desculpas ao leitor. Vonzico os corrige com tamanha arrogância que me assusta. Se eu fosse corrigir todas bobagens que ele escreve eu escreveria 1 página por edição.

Mas Vonzico chega ao absurdo máximo. Ele diz: “*Foi somente eu ter a idéia de escrever a História de Muzambinho, começam a aparecer controvérsias e outras pessoas querendo fazer o mesmo*” (!!!??). Como assim? Então ele é o dono da História de Muzambinho? Patenteou? Ele não deveria incentivar as pessoas a apontarem controvérsias e incentivar novas pesquisas? Se ele fosse um historiador de verdade não chegaria ao cúmulo do absurdo.

Não vou mais questionar o absurdo comportamento do Sr. Vonzico, devo continuar corrigindo seus disparates, mas tenho que respeitar, pois escrever a História de Muzambinho é sua diversão, que temos que respeitar.

Continuarei escrevendo sobre Muzambinho, e vou fazer um livro. Vonzico não é dono da história de Muzambinho. Espero as colaborações de todos, inclusive do Sr. Vonzico. É agradeço as colaborações do Sr. Marcos Miliozzi e Orlando Sales Filho.

**Prof. Otávio Luciano Camargo Sales de Magalhães**

### **OBSERVAÇÕES FINAIS:**

1) Agradeço o carinho e elogios do Sr. José Rodrigues de Magalhães Alves, residente em Juiz de Fora e filho do ex-reitor do Ginásio Mineiro de Muzambinho, prof. José Saint-Clair Magalhães Alves, que me mandou uma carta, que mostra que ele vem acompanhando meus trabalhos: a Matemática Eleitoral, a História de Muzambinho, os concursos que passei, os meus debates com a delegada de ensino. Obrigado pelo reconhecimento.

<sup>183</sup> Claro, isso que eu escrevi é uma cretinice ingênua. Foi em 2004 que comecei a ter os primeiros contatos com estudos sobre historiografia e comecei a ler sobre a História Nova e sobre historiografia.

2) O artigo publicado na edição passada que fala que Muzambinho é uma das cidades mais altas do país é de minha autoria.

Sobre Cabo Verde, o município foi criado em 26 de março de 1846, pela lei provincial 290, sendo Caldas distrito de Cabo Verde. Porém, a cidade não chegou a ser instalada, sendo no dia 31 de maio de 1850, pelo artigo 14 da lei 482 sendo suprimida, ou seja, Caldas voltou a ser a sede do município e Cabo Verde a sede do distrito. A emancipação ocorreu novamente no dia 30 de outubro de 1866 pela lei 1290 e instalada no dia 21 de abril de 1867. No dia 22 de junho de 1868, a lei 1566 desmembra do município de Cabo Verde a Comarca do Sapucaí, unindo-a a Comarca do Rio Grande. A lei imperial 1740 de 8 de outubro de 1870 cria a comarca de Cabo Verde, composta deste município e de Caldas. No dia 11 de janeiro de 1873, pela lei 5196 foi criada a vaga de juiz municipal e nomeado no dia 19 de março de 1873 o dr. Severino Eulogio Ribeiro de Rezende, avô do compositor de Música Popular Brasileira Ary Barroso.

Para melhor explicar a cronologia de Muzambinho e a sua criação, baseando no livro de Costa “Toponímia de Minas Gerais” e em diversas informações, fiz alguns textos, publicados no jornal “A Folha Regional” em 2004, na edição comemorativa do aniversário da cidade, a 30 de novembro.

O livro de Carvalho (1998) faz excelentes explicações didáticas sobre a história das divisões administrativas em Minas Gerais.

## PARTE 2 - TEXTOS GERAIS

### Texto I

### Índice de Desenvolvimento Humano – artigo publicado no jornal “A Folha Regional” em 2004

Cálculo do IDH de Municípios  
Aplicações aos municípios de nossa região  
Otávio Luciano Camargo Sales de Magalhães

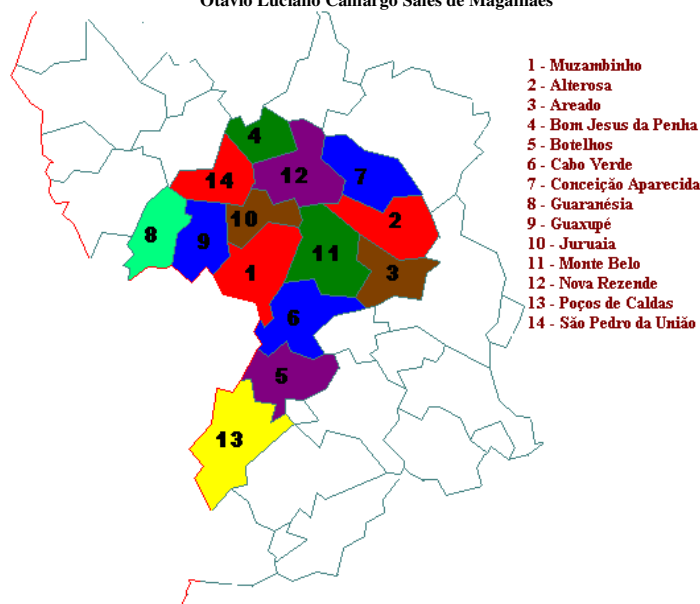


Figura 178 – Municípios estudados

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano foi originalmente criado para comparar o nível de desenvolvimento dos países do mundo, baseando-se em indicadores de educação (**taxa de adultos alfabetizados** e **escolaridade média**), longevidade (**esperança de vida ao nascer**) e renda (**PIB per capita**). Antes de sua criação, apenas a renda era fator de comparação de nível de desenvolvimento dos países.

O IDH é um número de 0 até 1, são indicados as 3 primeiras casas porém.

A partir da criação do IDH pela UNESCO, países com índice até 0,499 possuem baixo nível de desenvolvimento humano. Índices de 0,500 a 0,799 tem desenvolvimento humano médio e, acima de 0,800 tem desenvolvimento humano alto.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é calculado em todos municípios do Brasil segundo os mesmos critérios, semelhantes ao cálculo do IDH de países. Estes critérios são estabelecidos pela UNESCO. No Brasil, o cálculo do IDHM é feito pela Fundação João Pinheiro, pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) do Ministério do Planejamento e pelo Pnud – Programas da Nações Unidas para Desenvolvimento.

O Cálculo do IDHM é dividido em 3 partes: IDHM-E (IDHM-Educação), IDHM-L (IDHM-Longevidade) e IDHM-R (IDHM-Renda). O valor final do IDHM é calculado pela média aritmética destes três valores:

$$IDHM = \frac{IDHME + IDHML + IDHMR}{3}$$

E como se calcula cada valor?

#### IDHM-Educação

Consideram-se 2 fatores: **a porcentagem de pessoas alfabetizadas** entre os moradores com mais de 15 anos de idade daquele lugar (com peso 2) e a **taxa de frequência bruta a salas de aula** (peso 1).

Estes dois fatores são baseados em dados do IBGE, coletados nas amostras do último censo populacional, no caso, o Censo 2000.

A taxa de frequência bruta a sala de aula leva em conta todos os cursos de nível fundamental, médio e superior, incluindo educação profissionalizante e cursos de pós graduação dos moradores da cidade e é calculado não pela cidade onde se localiza a escola mas pelo local onde os alunos residem.

O cálculo é feito assim:

$$IDHME = \frac{2.AA + FB}{3}$$

Onde AA é a taxa de alfabetização de adultos e FB é a frequência bruta a salas de aula.

Cálculo para Muzambinho:  $\frac{2,0,911 + 0,755}{3} = 0,859$

Região:

Município	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	IDHME
Muzambinho	0,911	0,755	0,859
Alterosa	0,854781	0,686097	0,798553
Areado	0,87806	0,765669	0,840596
B. Jesus da Penha	0,867903	0,7264	0,820735
Botelhos	0,869043	0,639395	0,792494
Cabo Verde	0,857834	0,627941	0,781203
Conceição Ap.	0,884898	0,663798	0,811198
Guaranésia	0,861453	0,729717	0,817541
Guaxupé	0,898931	0,758846	0,852236
Juruáia	0,874391	0,632666	0,793816
Monte Belo	0,837623	0,696425	0,790557
Nova Resende	0,858423	0,56841	0,761752
Poços de Caldas	0,943234	0,77252	0,886329
São Pedro da União	0,831535	0,676943	0,780004

Da região as cidades com maior taxa de alfabetização de adultos são Poços de Caldas, Muzambinho e Guaxupé e as com menor são São Pedro da União, Monte Belo e Alterosa.

As cidades com maior taxa bruta de frequência escolar são Poços de Caldas, Areado e Guaxupé, seguidas de Muzambinho, e as com menor são Nova Resende, Cabo Verde e Juruáia.

As cidades com maior IDHM-E da região são Poços de Caldas, Muzambinho e Guaxupé.

#### IDHM-Longevidade

Baseia-se na esperança de vida ao nascer calculada pelo IBGE no Censo 2000. Considera-se 85 anos o parâmetro máximo de longevidade e 25 anos o parâmetro mínimo.

Calcula-se este indicador com a seguinte fórmula:

$$IDHML = \frac{L - 25}{60}$$

60 é a diferença entre os parâmetros máximo e mínimo de longevidade: 85 e 25 anos. L é a esperança de vida ao nascer calculada pelo IBGE.

OBS: Este índice pode ser no máximo 1.

Cálculo para Muzambinho:  $\frac{73,147 - 25}{60} = 0,802$

Região:

Município	Esperança de Vida ao Nascer	IDHML
Muzambinho	73,147	0,802
Alterosa	70,233	0,753883
Areado	72,09605	0,784934
Bom Jesus da Penha	72,243	0,787383
Botelhos	74,41049	0,823508

Cabo Verde	68,48058	0,724676
Conceição Ap.	73,96375	0,816062
Guaranésia	71,93979	0,78233
Guaxupé	73,64789	0,810798
Juruiaia	72,24759	0,78746
Monte Belo	68,48058	0,724676
Nova Resende	68,48058	0,724676
Poços de Caldas	75,9826	0,84971
São Pedro da União	71,84648	0,780775

As cidades com maior esperança de vida ao nascer /IDHM-L da região são Poços de Caldas, Botelhos e Conceição Aparecida. Muzambinho fica em 5º lugar, após Guaxupé.

#### IDHM-Renda

Baseia-se na Renda per capita mensal da amostra do Censo 2000 do IBGE.

Para este cálculo são usados os valores anuais máximos e mínimos do dólar PPC – Paridade do Poder de Compra, calculado pelo Pnud. Estes valores, em 2000 foram US\$ PPC 40.000,00 e US\$ PPC 100,00, ou seja R\$ 1560,17 e R\$ 3,90, em valores mensais.

$$IDHMR = \frac{\log RPC - \log 3,90}{\log 400}$$

400 é o quociente entre os valores máximo e mínimo do dólar PPC. log indica o cálculo do logaritmo decimal, que pode ser feito com uma calculadora científica (serve a do Windows).

OBS: log 3,90=0,59106; log 400=2,60206

Cálculo para Muzambinho:  $\frac{\log 332,139 - \log 3,90}{\log 400} = 0,742$

Região:

Município	PIB per capita	IDHMR
Muzambinho	332,139	0,742
Alterosa	197,7389	0,655243
Areado	279,7716	0,713163
Bom Jesus da Penha	290,8293	0,719633
Botelhos	337,9686	0,744704
Cabo Verde	327,7247	0,739567
Conceição Ap.	298,152	0,723783
Guaranésia	267,4427	0,705641
Guaxupé	300,724	0,725217
Juruiaia	235,9208	0,68471
Monte Belo	211,54	0,666503
Nova Resende	250,9402	0,695011
Poços de Caldas	435,5635	0,787046
São Pedro da União	219,9244	0,672991

As cidades com maior PIB per capita / IDHM-R são Poços de Caldas, Botelhos e Muzambinho.

#### IDHM das cidades da região:

Acha-se a média aritmética dos 3 indicadores.

Cálculo para Muzambinho:  $(0,852+0,802+0,742):3=0,801$

Município	IDHMR	Ranking Minas Gerais	Ranking Brasil
Muzambinho	0,801	37	546
Alterosa	0,655243	377	2276
Areado	0,713163	117	1073
Bom Jesus da Penha	0,719633	132	1159
Botelhos	0,744704	85	882
Cabo Verde	0,739567	295	1920
Conceição Ap.	0,723783	100	965
Guaranésia	0,705641	176	1365
Guaxupé	0,725217	53	639
Juruiaia	0,68471	243	1717
Monte Belo	0,666503	433	2488
Nova Resende	0,695011	435	2491
Poços de Caldas	0,787046	1	69
São Pedro da União	0,672991	328	2036

As cidades da região com maior IDH são Poços de Caldas (1ª do estado de São Paulo), Muzambinho (37ª do estado) e Guaxupé (85ª).

São consideradas cidades com nível de desenvolvimento humano **alto Poços de Caldas e Muzambinho**. Todas outras tem nível de desenvolvimento humano **médio**.

Estes dados são usados oficialmente para implantação de programas sociais dos governos estaduais e federais. Municípios com IDHM baixo têm prioridade em alguns projetos.

#### Comparação IDHM 1991e 2000:

Município	IDHM,	IDHM,	IDHM-	IDHM-	IDHM-	IDHM-	IDHM-	IDHM-
-----------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

	1991	2000	Renda, 1991	Renda, 2000	Longevidade, 1991	Longevidade, 2000	Educação, 1991	Educação, 2000
Muzambinho (MG)	0,731	0,801	0,654	0,742	0,758	0,802	0,782	0,859
Alterosa (MG)	0,653	0,736	0,56	0,655	0,71	0,754	0,688	0,799
Areado (MG)	0,69	0,78	0,62	0,713	0,71	0,785	0,739	0,841
Bom Jesus da Penha (MG)	0,669	0,776	0,608	0,72	0,7	0,787	0,699	0,821
Botelhos (MG)	0,694	0,787	0,637	0,745	0,737	0,824	0,708	0,792
Cabo Verde (MG)	0,653	0,749	0,61	0,74	0,654	0,725	0,695	0,781
Conceição da Aparecida (MG)	0,677	0,784	0,595	0,724	0,71	0,816	0,726	0,811
Guaranésia (MG)	0,685	0,769	0,625	0,706	0,733	0,782	0,698	0,818
Guaxupé (MG)	0,739	0,796	0,683	0,725	0,758	0,811	0,775	0,852
Juruiaia (MG)	0,69	0,755	0,587	0,685	0,741	0,787	0,743	0,794
Monte Belo (MG)	0,641	0,728	0,584	0,667	0,654	0,725	0,684	0,791
Nova Resende (MG)	0,657	0,727	0,624	0,695	0,654	0,725	0,694	0,762
Poços de Caldas (MG)	0,778	0,841	0,722	0,787	0,775	0,85	0,836	0,886
São Pedro da União (MG)	0,63	0,745	0,553	0,673	0,657	0,781	0,681	0,78

#### Crescimento do IDH na região:

Muzambinho (MG)	9,58%
Alterosa (MG)	12,71%
Areado (MG)	13,04%
Bom Jesus da Penha (MG)	15,99%
Botelhos (MG)	13,40%
Cabo Verde (MG)	14,70%
Conceição da Aparecida (MG)	15,81%
Guaranésia (MG)	12,26%
Guaxupé (MG)	7,71%
Juruiaia (MG)	9,42%
Monte Belo (MG)	13,57%
Nova Resende (MG)	10,65%
Poços de Caldas (MG)	8,10%
São Pedro da União (MG)	18,25%

O IDH cresceu em todas cidades da região. Cidades onde o IDH mais cresceu: São Pedro da União, Bom Jesus da Penha e Conceição Aparecida.

Além do IDH existem vários outros índices para as cidades, com o IDI, o ICV, IPH, IDG, etc.

- Fontes: 1- www.undp.org.br  
 2- Fundação João Pinheiro  
 3- UNESCO  
 4- IBGE  
 5- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ministério do Planejamento)  
 6- Pnud

É importante observarmos que já foi feito novo cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano no ano de 2006. Apresentamos este cálculo pois permite ao leitor uma visão ampla sobre as cidades da região de Muzambinho.

## Texto II

O texto abaixo seria publicado no jornal “A Folha Regional”, mas, com medo da legislação eleitoral entendê-lo como pesquisa – o que de fato não era – o diretor Vagner Alves, achou melhor não publicá-lo, mas, acho interessante e mostra um pouco das peculiaridades de Muzambinho:

### HISTÓRICO DOS CANDIDATOS A VEREADOR DE MUZAMBINHO ELEIÇÕES DA DÉCADA DE 90

Vejo muita gente fazendo projeções e conjecturas sobre os resultados eleitorais de 2004 para vereador. A Matemática Eleitoral para este tipo de eleição não é tão simples e acessível para a massa. Mesmo políticos experientes não compreendem muito bem o sistema – quase ninguém sabe, por exemplo, como funciona o “Sistema de Médias”, que faz o cálculo das sobras.

Alguns candidatos buscam jornais antigos e a Internet para saber resultados anteriores. Neste artigo sistematizo dados anteriores para que cada um tire as suas próprias conclusões. Este não é um artigo faccioso, pois meus companheiros e aliados políticos não saem em vantagem com os cálculos que faço. Também não é um artigo feito na base do “achismo”, ele segue critérios rigorosos e pode ser conferido por qualquer pessoa. Não é pesquisa eleitoral. Uma pesquisa eleitoral poderia revelar exatamente quantos candidatos seriam eleitos por coligação, mas não é o caso – esta projeção não revela nada de especial.

Surpreende-me que a tabela mostra o que muita gente pensa e não consegue falar. É a tradução do achismo. Algumas conclusões já havia tido sem ter feito cálculos, e agora, formalizados os cálculos, apresento-os para todos.

Espero que não se zanguem contra o trabalho. O trabalho é puramente científico. Não tem sentido algum acreditar que é tendencioso. Meu pai é candidato à vice-prefeito pelo PMN, que faz parte da coligação “Legislativo em Ação”. Em minha projeção, o grupo fica totalmente em desvantagem.

Espero que meu trabalho não desanime ninguém. Todos devem tentar buscar sua eleição. É possível. Porém, é importante que fique clara a dificuldade das coligações atingirem seus quase 1400 votos para eleger candidatos. Já tentei alertar alguns, e me dizem: “não é bem assim”. Acreditam e batalham. Isto deve acontecer, mas com os pés no chão. Não deve-se cometer suicídios políticos.

Como estou falando de eleição para vereador e não para prefeito, usarei somente a nomenclatura das coligações proporcionais.

A tabela abaixo apresenta a votação, com partido e colocação dos atuais candidatos a vereador de Muzambinho que participaram dos pleitos de 1992, 1996 e 2000.

Ainda não consegui dados completos de eleições anteriores, por isto, preferi restringir às eleições que tenho o arquivo completo, para evitar o esquecimento de alguém.

Alguns candidatos, como o prof. Roberto Bianchi, chegaram a ser vereadores eleitos no início dos anos 70, e com 3 mandatos.

Nota-se em Muzambinho uma rotatividade de candidatos muito superior ao comum. Geralmente as pessoas se candidatam durante mais de 30 anos seguidos. Dos 83 candidatos da eleição de 2000, apenas 30 são candidatos novamente em 2004. Em Muzambinho os políticos se “aposentam” rapidamente. Nesta eleição 2/3 dos candidatos não participaram de nenhuma eleição dos anos 90, ou seja, são 35 que participaram na década de 90 de pelo menos uma eleição e 67 novatos (ou que voltaram depois de muitos anos parados sem se candidatarem, como o caso do Dr. Dúflio Borelli, vereador nos anos 70, e do Dr. José Roberto Del Valle, candidato em 1988).

Veja a tabela abaixo com os resultados dos candidatos e sua média de votos no período 92/96/00:

CANDIDATO	1992			1996			2000			92/96/00	2004	
	Votos	Pos.	Partido	Votos	Pos.	Partido	Votos	Pos.	Partido	Média de Votos	Partido	Coligação
Gilmar Martins Labanca	x	x	x	x	X	x	210	13° - eleito	PHS	210	PHS	Determinação e Trabalho
José Milton da Silva	x	x	x	x	X	x	95	43°	PHS	95	PHS	Determinação e Trabalho
Nelson de Lima Damiano	x	x	x	x	X	x	207	14°	PHS	207	PHS	Determinação e Trabalho
Roberto Bianchi	209	11°	PTB	x	X	x	x	x	x	209	PL	Determinação e Trabalho
Joaquim Silva de Lima	231	9°	PL	446	3° - eleito	PL	449	3° - eleito	PDT	375	PTB	Determinação e Trabalho
Gabriel Alves da Silva	x	x	x	x	X	x	130	30°	PMN	130	PMN	Legislativo em Ação
Márcio Roberto Anderson	x	x	x	x	X	x	160	25°	PTB	160	PV	Legislativo em Ação
Marcos Navarro Miliozzi	x	x	x	56	54°	PV	x	x	x	56	PV	Legislativo em Ação
José Amélio dos Santos	x	x	x	340	5° - eleito	PPS	235	9°	PPS	288	PPS	Legislativo Independente
Luiz Fernandes Francisco	148	20°	PST	337	6° - eleito	PPS	471	2° - eleito	PPS	319	PPS	Legislativo Independente
Manoel Gomes de Souza	133	24°	PDT	243	12° - eleito	PSB	184	18°	PPS	187	PPS	Legislativo Independente
João Batista Vasconcelos	x	x	x	x	X	x	95	42°	PTB	95	PDT	O Progresso Continua
José Alves Ferreira	x	x	x	x	X	x	203	15° - eleito	PTB	203	PDT	O Progresso Continua
Marta Alves da Silva	x	x	x	x	X	x	102	38°	PMDB	102	PDT	O Progresso Continua
Reginaldo Esaú dos Santos	x	x	x	x	X	x	549	1° - eleito	PDT	549	PDT	O Progresso Continua
Carlos Roberto Gonçalves	95	37°	PST	230	15°	PPS	281	7° - eleito	PPS	202	PRTB	O Progresso Continua
Célio Acácio de Magalhães	x	x	x	x	X	x	227	10° - eleito	PTB	227	PRTB	O Progresso Continua
Lenira Maria Costa da Silva	78	49°	PDT	84	43°	PL	92	45°	PTB	85	PRTB	O Progresso Continua
Odair Odinei Sandy	101	35°	PDT	x	X	x	162	24°	PTB	132	PRTB	O Progresso Continua
Maria Messias Gomes	x	x	x	x	X	x	316	6°	PT	316	PT	O Progresso Continua
André Batista Ribeiro	x	x	x	54	55°	PSDB	x	x	x	54	PSDB	Participação e Trabalho
Francisco de Lima Piza	129	26°	PSDB	141	27°	PSDB	x	x	x	135	PSDB	Participação e Trabalho
Carlos Herbert Salomão	x	x	x	x	X	x	126	31°	PDT	126	PSDB	Participação e Trabalho
José de Oliveira Ruela	x	x	x	x	X	x	442	4° - eleito	PSDB	442	PSDB	Participação e Trabalho
Valdirei Moraes da Silva	x	x	x	x	X	x	126	31°	PSDB	126	PSDB	Participação e Trabalho
Antônio dos Reis Ferreira Borges	x	x	x	x	X	x	29	78°	PC do B	29	PC do B	x
Ivaldir Donizetti da Chagas	x	x	x	136	29°	PPS	44	70°	PC do B	90	PC do B	x
João Batista Anicézio	76	53°	PMDB	103	36°	PV	x	x	x	90	PC do B	x
Valter Donizetti Martins	x	x	x	x	X	x	87	46°	PTB	97	PC do B	x
Amélio Francisco da Costa	111	31°	PMDB	117	33°	PMDB	63	57°	PMDB	97	PMDB	x
José Donizetti Otávio	145	21°	PSDB	155	25°	PMDB	188	17°	PMDB	163	PMDB	x
Margareth de Oliveira	x	x	x	x	X	x	69	54°	PMDB	69	PMDB	x
Sérvulo Dacioli	240	6° - eleito	PST	88	40°	PL	121	35°	PTB	150	PMDB	x
Wellington Fará da Silva	113	30°	PMDB	231	14° - eleito	PMDB	63	58°	PMDB	136	PMDB	x
			86 candidatos			67 candidatos			83 candidatos			102 candidatos

Todos candidatos do PAN são novatos.

Se fizermos a média por coligação, temos uma média de votos por candidato nas eleições dos 3 últimos anos de acordo com a tabela anterior:

Partido/Coligação	Candidatos que participaram de alguma das 3 últimas eleições "veteranos"	Candidatos novatos ou que não Participaram das 3 últimas eleições "novatos" + "regressantes"	Média das médias 92/96/00 dos candidatos veteranos
Determinação e Trabalho	5	9	219
Legislativo em Ação	3	10	115
Legislativo Independente	3	9	265
O Progresso Continua	9	7	212
Participação e Trabalho	5	8	177
PCdoB	4	6	77
PMDB	5	7	123
PAN	-	12	0

Supondo que os partidos sigam as médias. Isto equivale a cada um dos candidatos ter o número de votos da média. Nesta situação hipotética teríamos o seguinte quadro de votação:

	média histórica	Número de candidatos	média histórica X número de candidatos
Determinação e Trabalho	219	14	3066
Legislativo em Ação	115	13	1495
Legislativo Independente	265	12	3180
O Progresso Continua	212	16	3392
Participação e Trabalho	177	13	2301
PCdoB	77	10	770
PMDB	123	12	1376
PAN	0	12	0

Supondo um quadro desta forma, poderíamos simular uma eleição. Neste caso seriam 15680 votantes (o que é impossível de ocorrer em Muzambinho). E teríamos um quociente eleitoral de 1742 votos.

Neste caso teríamos:

- I. **Determinação e Trabalho – 1 vaga + 1 sobra**
- II. **Legislativo em Ação – seria eliminado**
- III. **Legislativo Independente – 1 vaga + 1 sobra**
- IV. **O Progresso Continua – 1 vaga + 2 sobras**
- V. **Participação e Trabalho – 1 vaga + 1 sobra**
- VI. **PCdoB – seria eliminado**
- VII. **PMDB – seria eliminado**
- VIII. **PAN – seria eliminado**

Para esta projeção deve observar o seguinte:

- 1) Ela serve apenas como curiosidade estatística histórica. Ela não representa uma realidade e é baseada apenas em dados de eleições anteriores. Mesmo que fossem exatamente os mesmos candidatos a vereador ela não teria uma certeza nem mesmo leve, pois, de uma campanha para outra as forças políticas se mudam. A chance desta tabela funcionar fielmente é a mesma do Lula se reeleger com a mesma porcentagem de votos, eleição após eleição. Se fosse totalmente válida, até hoje teríamos Collors e FHCs. A intenção de colocá-la é mostrar um indicador histórico objetivo. Qualquer pessoa, tendo em mãos os resultados das eleições de 1992, 1996 e 2000, com os mesmos critérios, chegariam ao mesmo resultado. Isto NÃO É pesquisa eleitoral.
- 2) Surgem novas forças políticas. Reginaldo Esaú dos Santos foi o candidato mais votado em 2000 sem nunca ter sido candidato antes. O mesmo aconteceu em 1996 com Lia Bortolotti, em 1988 com Dr. Carlos, em 1982 com José Aleixo, e em 1976 com José Sales. Por isto, não é possível fazer esta previsão. Uma previsão assim não indicaria a eleição de qualquer candidato na coligação PDT-PT da eleição anterior, que elegeu 2 pessoas, tendo nesta coligação o 1º, o 3º e o 6º vereadores mais votados da cidade.
- 3) Devemos levar também em conta a alteração do eleitorado de 1992 até 2004, o que consideravelmente alteram os cálculos feitos.
- 4) Se em lugar da média das médias dos candidatos, fosse feito a média das votações dos candidatos, o resultado seria diferente. Se considerássemos apenas as eleições de 1996 e 2000 o resultado seria diferente. Se fizéssemos projeções baseando-se em todas eleições passadas, o resultado seria diferente.
- 5) Algumas distorções podem acontecer. O PMDB fica de fora na projeção. Acontece que Mario Menezes foi o único vereador eleito nas 3 eleições estudadas e é candidato a vice-prefeito. Se ele estivesse na projeção, o PMDB certamente não estaria eliminado. O candidato à vice-prefeito Hugo (“O Progresso Continua”) também é vereador eleito em 2000. Os candidatos à vice-prefeito Lia Bortolotti (“Participação e Trabalho”) e José Sales (“Legislativo em Ação”), foram vereadores mais votados da cidade nas eleições de 1996 e 1976 respectivamente. José Sales também foi eleito vereador em 1982 e vice-prefeito em 1988, perdendo a eleição para prefeito em 1992. O candidato a prefeito pela coligação “O Progresso Continua” e atual prefeito, Sérgio Paoliello também foi eleito vereador em 1982 e 1992 e perdeu em 1996 a eleição para prefeito. O candidato a prefeito Maurício Almeida (PAN) foi candidato a vereador em 1996, mas não foi eleito, obtendo 66 votos. Márcio Pioli (PAN), candidato a vice-prefeito, foi candidato a vereador desde 1988 em todas eleições, obtendo 108, 130 e 61 votos nas 3 últimas eleições, não se elegendo em nenhuma. Pioli também foi candidato à Deputado Federal, obtendo pouco mais de 200 votos nas últimas eleições. O candidato a prefeito Marco Régis (“Determinação e Trabalho”) foi candidato a Deputado Estadual 4 vezes, sendo eleito 2 vezes. Também foi prefeito de Muzambinho de 1989 a 1992. Os candidatos à prefeito Aquiles Caetano (PMDB) e Ivan (PV) nunca foram candidatos antes.
- 6) As coligações “Legislativo em Ação”, “Determinação e Trabalho”, “O Progresso Continua”, e os partidos PMDB e PAN tem uma vantagem sobre as coligações “Legislativo Independente”, “Participação e Trabalho” e PCdoB, pois, o erro do voto para vereador, trocando-se a ordem da votação de vereador com a de prefeito, favorece as coligações. Portanto, deve-se considerar que as coligações dos partidos com os números 43, 22, 36, 15 e 26 estão em vantagem, e a vantagem será proporcional ao número de votos do candidato.
- 7) Devemos observar que “Legislativo em Ação” tem um ex-vereador, Márcio Anderson (1989-1992) e “Determinação e Trabalho” tem ex-vereadores Roberto Bianchi (3 mandatos) e Duílio Borelli (2 mandatos). Foram eleitos antes de 1992.  
Destas projeções pode-se concluir o quanto cada grupo deve se esforçar para conseguir eleger candidatos.

Por acaso, eu acertei na mosca! Foram eleitos exatamente a quantidade de cada coligação indicada

	Previsão de votos com “A Média Histórica”	Votos computados	Previsão de eleitos com “A Média Histórica”	Efetivamente eleitos
Determinação e Trabalho	3066	2564	2	2
Legislativo em Ação	1495	761	0	0
Legislativo Independente	3180	2134	2	2
O Progresso Continua	3392	3569	3	3
PAN	0	390	0	0
Participação e Trabalho	2301	1854	2	2
PCdoB	770	627	0	0
PMDB	1376	1079	0	0

A correlação r de Pearson para os cálculos apresentados pela média histórica e pelos votos computados foram de 0,926243, considerado uma correlação muito alta.

Note no diagrama de dispersão uma lista de tendência:



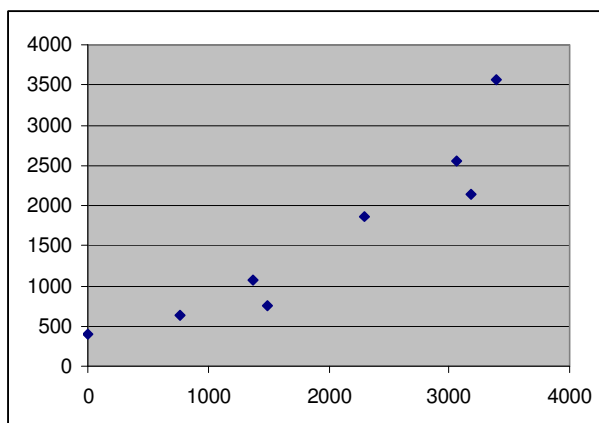


Figura 179 – Diagrama de Dispersão e de Correlação

### Texto III

Artigo sobre orçamento e Lei Robin Hood publicado no jornal “A Folha Regional” em 2004:

**Lei Robin Hood favorece municípios que investem em qualidade: Muzambinho é beneficiada em Patrimônio Histórico**  
**Ótima maneira de aumentar a arrecadação municipal é investir em Saúde, Educação, Meio Ambiente e Patrimônio Histórico e Cultural**

A Lei Robin Hood foi uma lei criada durante o governo Eduardo Azeredo que redistribuiu parte do ICMS entre os municípios que investem em várias áreas, entre elas Meio Ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Mineração, etc...

Ela chama Robin Hood pois tira verba de algumas cidades e passa para outras.

Muzambinho é privilegiada com o ICMS Patrimônio Histórico e Cultural, recebendo uma média de 10 mil reais por mês de destinação pelas suas ações na área. O início dos projetos de tombamento foi deflagrado pelo idealista e vanguardista secretário de cultura e turismo, Prof. Fernando Antônio Magalhães, um dos políticos de maior visão de nossa cidade. Existe uma pontuação para área de Patrimônio Histórico, atribuída pelo IEPHA – Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico, de Minas Gerais. Com esta pontuação, em 2005, Muzambinho fica em 49º lugar, de um total de 404 municípios de Minas Gerais que possuem algum trabalho em Patrimônio Histórico (são cerca de 900 municípios no estado). Muzambinho fez 7,2 pontos. A cidade com maior pontuação é Diamantina com 26,8 pontos, empatada com Ouro Preto. Mariana fez 25,8 pontos e Cataguases 23,15. Congonhas ficou com o 5º lugar com 21 pontos, depois Catas Altas (18,2), Sabará (17,35), Conceição do Mato Dentro (15), Tiradentes (14,8), Poços de Caldas (12,15) e Jequitinhonha (12). Da região ainda pontuaram: Alterosa e Cabo Verde (6 pontos, 72º lugar), Botelhos (5 pontos, 99º lugar), Guaxupé (4,15 pontos, 134º lugar), Jacuí (3,8 pontos, 147º lugar), Guaranésia (2,6 pontos, 224º lugar), Areado (2,4 pontos, 236º lugar), Alfenas (1,35 pontos, 328º lugar), Monte Belo e Monte Santo de Minas (1,2 pontos, 337º pontos). As outras cidades da região de “A Folha Regional” não pontuaram.

Os critérios de distribuição do Patrimônio Histórico é a pontuação. Os critérios para pontuação são a soma dos **bens tombados com PCL**:

- 1- Bens tombados. Somam-se pontuações dos bens tombados. De mão de documentos relacionados, atribuem-se até 30% da pontuação de acordo com a avaliação dos dossiês de tombamento e/ou laudos de estado de conservação dos bens tombados em nível municipal. Até 70% é atribuído apenas se o município possuir tendo como referência as informações sobre equipe técnica, investimentos em bens tombados ou inventariados e investimentos em atividades culturais.

Os bens classificados em pontuação são Núcleos Históricos (NH, de 1 a 4), Conjuntos Paisagísticos (CP, de 1 a 4), Bem Imóvel (BI, de 1 a 3), Bem Móvel (BI, 1 ou 2) (estes são atributos para tombamento federal ou estadual. Total 78 pontos); NH 21 e 22, CP 21 e 22, BI 21 a 23, BM 21 (estes são atributos para tombamento municipal. Total 17 pontos).

A maior nota de bens tombados no estado foi 25 pontos de Diamantina. Muzambinho fez 6 pontos. Foram 2 pontos de CP 21, 3 de BI 21 e 1 de BM 21. Obs: BM 21 vale mais pontos que BM 22.

Conceição do Mato Dentro, Congonhas, Felizburgo, Juiz de Fora, Ribeirão Vermelho, Sacramento, Santa Bárbara e São Francisco de Paula fizeram também 6 pontos se considerarmos apenas bens tombados municipais. Buenópolis (8), Itabira e Pedra Azul (9) foram as únicas cidades do estado que fizeram mais pontos se considerarmos apenas bens tombados municipais.

- 2- PCL

Item do PCL	Pontuação de acordo com o Anexo III da Lei Estadual 13.803/2000 e a Deliberação 02-2002	Pontuação alcançada por Muzambinho
1 -Legislação municipal de proteção ao Patrimônio Cultural	0,15	0,15
2 - Existência de Conselho Municipal do Patrimônio Cultural	0,60	0
3 - Setor de Patrimônio Cultural com equipe técnica especializada	1,05	1,05
4 – Plano de Inventário ou <b>Quadro II</b>	1,2	0
<b>5 - Total de Pontos</b>	<b>3,0</b>	<b>1,8</b>

Muzambinho perdeu muitos pontos por não possuir um Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, coisa muito fácil de ser feita e que gera uma receita muito grande para Muzambinho. A perda por inexistência deste conselho chega a R\$ 10.000,00 por ano a menos de repasse de ICMS para Muzambinho.

Veja os repasses de ICMS pela Lei Robin Hood em Muzambinho:

Ano de Referência: 2004

Transferências para o município: MUZAMBINHO

Mês	População	População 50 maiores	Área (Km²)	Educação	Patrim. Cultural	Receita Própria	Meio Ambiente	Produção de Alimentos	VAF	Cota Mínima	Município Mineador	Mateus Leme / Mesquita	PS Família	Saúde per capita	Subtotal	Comp. Financeira	Total
Janeiro	6.762,75	-	1.509,89	-	8.370,44	9.390,11	-	3.353,45	111.529,56	13.937,28	35,54	-	-	1.725,97	156.614,99	-	156.614,99
Fevereiro	6.453,44	-	1.440,74	-	7.622,79	9.068,91	-	3.199,72	105.697,27	13.298,94	33,91	-	-	1.656,38	148.472,10	-	148.472,10
Março	6.440,17	-	1.437,77	-	7.607,12	9.050,27	-	3.193,14	105.480,08	13.271,61	33,84	-	-	1.652,97	148.166,97	-	148.166,97
Abril	6.850,96	-	1.529,48	-	8.092,34	9.469,73	-	3.396,65	112.208,02	14.118,13	36,00	-	-	1.764,73	157.466,04	-	157.466,04
Mai	6.828,97	-	1.524,57	-	8.066,37	9.418,99	-	3.385,73	111.847,96	14.072,83	35,89	-	-	1.759,88	156.941,19	-	156.941,19
Junho	7.294,96	-	1.628,61	-	10.235,21	10.061,71	-	3.616,76	119.480,08	15.033,11	38,34	-	-	1.871,76	169.260,54	-	169.260,54
Julho	7.284,31	-	1.626,23	-	10.295,50	10.047,02	-	3.585,31	119.305,66	15.011,17	38,28	-	-	1.868,63	169.062,10	-	169.062,10
Agosto	8.301,60	-	1.853,34	-	11.732,23	11.450,14	-	4.077,35	135.967,39	17.107,56	43,63	-	-	2.129,59	192.662,83	-	192.662,83
Setembro	7.911,81	-	1.766,32	-	11.176,74	10.912,51	-	3.885,91	129.795,27	16.304,29	41,58	-	-	2.029,60	183.824,03	-	183.824,03
Outubro	8.198,23	-	1.830,26	-	11.579,21	11.307,56	-	5.444,57	134.592,61	16.894,53	43,08	-	-	2.103,07	191.993,12	-	191.993,12
<b>Total</b>	<b>72.327,20</b>	<b>-</b>	<b>16.147,21</b>	<b>-</b>	<b>94.777,95</b>	<b>100.176,95</b>	<b>-</b>	<b>37.138,59</b>	<b>1.185.903,90</b>	<b>149.049,45</b>	<b>380,09</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18.562,58</b>	<b>1.674.463,91</b>	<b>-</b>	<b>1.674.463,91</b>

O valor total de transferências do ICMS/IPI-exportação informado pela FJP, não corresponde ao total de recursos distribuídos aos municípios – segundo extrato bancário – visto que neste estão informados os valores **brutos**, enquanto que naquele são informados valores **líquidos**. A diferença entre os valores é de 15% referente ao FUNDEF.

Fonte: FJP/CEES

Podemos afirmar que o trabalho de Fernando Magalhães rendeu, somente este ano mais de R\$ 94.000,00. É o homem responsável pela maior arrecadação de nosso município. A cidade precisa valorizar as pessoas que trabalham e tem visão. Poucos sabem deste fato.

Maiores detalhes: [www.fjp.gov.br](http://www.fjp.gov.br)

## Texto IV

Na realidade são dois artigos: sobre escolas rurais e sobre analfabetismo de adultos. Há erros na parte histórica das escolas rurais, mas, mantive-as da mesma forma que publiquei os dois artigos no jornal “A Folha Regional” no ano de 2004. São artigos que misturaram uma pesquisa que eu fiz nas próprias escolas, entrevistando cada aluno sobre o bairro que residia, misturado com opinião pessoal com finalidades políticas.

Estes artigos ajudam a elucidar pontos sobre a educação em Muzambinho atualmente, e, ajudam os leitores a ter dados sobre os bairros rurais de Muzambinho.

COLUNA: UM JOVEM E SEU PONTO DE VISTA

### Diagnósticos da Educação Rural de Muzambinho: Em busca de uma Utopia possível<sup>184</sup>

Este artigo é um esforço de conscientização para população de Muzambinho para que proteste contra a abertura de novas escolas rurais, que significa perda de qualidade, com escolas precárias, classes multisseriadas, desperdício de dinheiro público, aumento de gastos com transportes, materiais em geral e professores, além de inviabilizar um projeto de ampliação e melhoria das escolas atuais.

Queremos que se invista em qualidade para as escolas rurais, e temos propostas. Quase a unanimidade dos professores dizem NÃO a abertura de novas escolas rurais, e por isto, colocamos este artigo, ainda ousando propor 5ª à 8ª série na Zona Rural, mostrando que isto geraria R\$ 600.000,00 por ano de verba do FUNDEF e o gasto com pagamento de professores não superaria R\$ 200.000,00, isto se remunerando os professores com 10% acima do que paga a rede estadual.

### EM DE PALMÉIA

Ótimas condições. A escola não possui grades, sendo o recreio na estrada. São 7 salas funcionando na antiga Estação Ferroviária, tombada para o patrimônio histórico e cultural de Muzambinho (o mesmo acontece com o moçambo)

Banheiros ótimos, amplo refeitório, pátio cimentado e secretaria.

<sup>184</sup> O artigo foi escrito em 2004 e pode conter imprecisões. Note que haverá divergências entre o texto e o que eu escrevo posteriormente sobre escolas rurais. Os dados foram coletados na sala de aula: eu que peguei cada sala e fui perguntando a origem dos alunos. Fiz isso para organizar a Gincana Potências e Radicais.

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos	Classe Introdutória	1ª série A e B	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Palmeia	6	2	7	9	1	7	32
Cambuí	1	3	0	0	0	1	5
São Domingos de Cima	3	5	1	0	2	3	14
Ribeirãozinho	3	2	3	2	2	2	14
Cachoeira do Cambuí	1	1	6	4	4	2	18
São Domingos de Baixo	1	2	2	0	1	0	6

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM José Alves da Silva – São Domingos de Cima** – utilizada como residência, possui 2 salas e condições precárias: sem refeitório e pátio. Inviável para utilização. Fechada na gestão José Ubaldo. Funcionava com salas multisseriadas.

**EE vinculada de Palmeia – São Domingos de Baixo** – classe multisseriada isolada. Cubículo, sem cozinha, nem banheiro. Inviável e desumana. Fechada pelo governo do estado no início dos anos 90 (Marco Régis era prefeito).

#### EM NO POVOADO DO MOÇAMBO

Ótimas condições. Amplo espaço, 7 salas, banheiros ótimos, amplo refeitório, pátio cimentado e secretaria.

**Prioridade:** Apesar de haver a mesma quantidade de alunos no Patrimônio e no Moçambo, a escola do Patrimônio não possui estrutura. **Manter, pelo menos provisoriamente, a escola no Moçambo e não abrir escola no Patrimônio**

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos + Classe Introdutória	1ª série A	1ª série B	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Moçambo	14	7	2	4	9	9	45
Patrimônio	3	11	4	10	12	5	45
Honórios + Morro Preto	1	1	0	1	6	3	12
Santa Esméria + Santa Cecília	3	5	6	4	1	3	22
Muzambo	0	0	1	2	0	1	4
Córrego da Prata	0	2	0	0	1	0	3

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM Maria Meirelles Leite – Bela Vista (Patrimônio)** – é uma escola com apenas 2 salas utilizáveis, sem refeitório ou pátio e sem espaço para construção. Preocupamos na reabertura desta escola por pressão da comunidade. A abertura desta escola é inviável. Foi fechada assim que Nilson Bortolotti assumiu. Por pressões da comunidade, foi reaberta no ano seguinte, 1997, e funcionou em estado calamitoso em 1998 e 1999. Cheguei a ir à escola, que possuía **apenas 1 classe**, com 13 alunos, de todas as séries, misturados. É cruel manter alunos em uma escola com péssima estrutura física e com classes multisseriadas. Sou favorável a construir uma escola agrícola de 5ª à 8ª série no bairro e utilizar a atual escola como escola de Educação de Jovens e Adultos. Peço a comunidade que reflita e exija que os alunos de seu bairro continuem a gozar da excelente estrutura da escola do Moçambo, e que façam daquela escola uma escola modelo. Também exijam para o Patrimônio muito, mas não a escola. Exijam calçamento, posto de saúde, rede de esgoto, posto de correios, praça e transporte coletivo. Tudo isto que falei é mais barato e rentável que manter uma escola.

**EE extensão Moçambo – Santa Esméria** – sei que lá funcionou algum tempo uma escola, mas não sei nada sobre. Deve ter sido uma escola cruel, tão como foi a do Brumado e a extensão da Palmeia no São Domingos. Na gestão do Marco Régis já não existia mais escola na Santa Esméria.

#### EM EM BOM RETIRO

Ótimas condições, extenso pátio de asfalto, 6 salas de aula, refeitório precário, ampla cozinha. Reformada no início da atual gestão, que a ampliou quando meu pai foi secretário de educação em 2001, também reformando as escolas da Barra Bonita e Campestre.

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos	Classe Introdutória	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Bom Retiro	6	4	3	3	6	7	29
Morro Preto	4	7	6	6	2	5	30
Pantão	5	4	3	1	1	1	15
São Domingos	4	0	1	3	2	1	11
Guataparã	2	0	2	1	1	1	7
Angolinha	0	0	3	1	2	0	6
Ponte Preta	4	3	3	2	6	3	21
Macacos (Juruáia)	1	0	0	0	1	0	2

Os alunos do Montalverne também podem ir para a escola do Bom Retiro (vão para a EE Frei Florentino atualmente)

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM Francisco Machado – Morro Preto** – 2 salas e condições precárias: não possui refeitório, nem pátio. Inviável para utilização. Foi fechada no primeiro ano de Nilson Bortolotti. Funcionava com sala multisseriada.

**EE de Ponte Preta** – grande escola no passado com biblioteca (e bibliotecária), diretora e boa estrutura. É a melhor escola fechada, com pátio espaçoso, refeitório e bastantes salas, possuindo condições de funcionamento. Foi a mais bem equipada das escolas rurais, mas hoje, mesmo sendo a melhor escola fechada em termos estruturais, ainda é inferior às escolas abertas. Nos últimos 2 anos de funcionamento, 1998 e 1999, funcionou com classes multisseriadas. Em 2000 possuía 16 alunos e foi fechada na gestão Nilson Bortolotti. Fui a escola. Um único aluno de 1ª série estudava junto com uma 4ª série. Abrir novas escolas significa retornar com estas crueldades. Apoio a abertura da escola, para cursos de alfabetização de adultos.

#### EM FRANCISCO BUENO DA SILVA – BARRA BONITA

Ótimas condições, extenso pátio cimentado, 6 salas de aula (uma delas adaptada como refeitório), ampla cozinha. Reformada em 2001.

**Prioridades:** Construção de 1 sala de aula.

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos	Classe Introdutória	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Barra Bonita	Junto com CI	2	2	3	3	3	13
Córrego dos Alves	Junto com CI	0	6	6	6	2	20
Macaúbas	Junto com CI	6	3	4	4	3	20
Serrinha (Palmeiras)	Junto com CI	1	5	1	0	0	7
Cachoeira do Pinhal	Junto com CI	3	1	6	0	4	14

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM Francisco Bueno da Silva – extensão Macaúbas** – 2 salas e condições precárias: não possui refeitório, nem pátio. Inviável. Foi fechada por Nilson Bortolotti (1998 ainda funcionou). Funcionava com sala multisseriada. Conheci, e era uma escola simpática, mas não possuía um décimo da estrutura de hoje da Barra Bonita. É uma crueldade privar os alunos de uma escola de qualidade como a da Barra Bonita por uma escola precária. É menos cruel colocar as crianças na estrada 5h da manhã.

**EM Julio Bueno – Serrinha** – 2 salas e condições precaríssimas: não possuía nem espaço para cozinha ou banheiro satisfatórios. Inviável. Funcionava com uma única classe multisseriada. Fechada na gestão de José Ubaldo.

**EM Júlio Bueno – extensão Cachoeira do Pinhal** – mesma estrutura que as escolas do Morro Preto, São Domingos, Fazenda São José, Muzambo e das Três Barras, Barra Bonita e Campestre antes da reforma (todas estas escolas foram construídas por Sebastião Del Gáudio). 2 salas, em total estado de abandono. Sem refeitório e pátio. Fechada na gestão de José Ubaldo.

#### EM FREI FLORENTINO – CAMPESTRE

Ótimas condições, um extenso pátio cimentado, 5 salas de aula. Escola linda, com amplo refeitório e cozinha. Reformada em 2001.

Apenas o nome é bizarro. Exatamente o mesmo da Escola da Cohab, e não são a mesma escola, e não há vinculação. Na Vila Socialista existe extensão da EM Frei Florentino da Cohab, já a do Campestre é uma escola totalmente independente.

**Prioridades:** Mudança de nome da escola, Construção de 1 sala de aula, Abertura de Pré-Escola.

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos	Classe Introdutória	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Campestre	Curso não oferecido	15	11	9	9	10	54
São José	Curso não oferecido	0	2	0	2	2	6
Belém	Curso não oferecido	2	4	3	4	4	17
Bananal	Curso não oferecido	3	4	1	4	0	12
Muzambo	Curso não oferecido	1	1	0	1	0	3
Lagoa (Tapiritiba)	Curso não oferecida	2	4	2	1	0	9
Córrego do Cedro (Caconde)	Curso não oferecido	1	0	0	0	0	1
Córrego da Lage	Curso não oferecido	0	0	2	1	1	4
Patrimônio	Curso não oferecido	0	0	0	1	0	1

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM Profa. Hortênsia Campedelini – Fazenda São José** – 3 salas e não possui refeitório, nem pátio. Inviável para utilização. Fechada no início da gestão de Nilson Bortolotti (1998 ainda funcionou). Funcionava com salas multisseriadas. Em 2001, quando a Escola do Campestre foi reformada ainda funcionou em substituição a escola do Campestre.

**EM José Libâneo Pereira – Muzambo** – 3 salas. Foi reformada e ampliada na Gestão de Marco Régis. Em ótimo estado de conservação, não possui pátio ou refeitório. A pintura encontra-se intacta, e ainda possui lousas. Foi fechada na gestão de José Ubaldo e reaberta em seguida como uma extensão da EM Maria Meirelles Leite, do Patrimônio, que funcionou com este nome até seu fechamento na gestão de Esquilo, quando meu pai promoveu a nucleação. Foi fechada em 2001 com consentimento da comunidade, em prol de uma melhor qualidade, na escola do Moçambo (em 2001) e depois na do Campestre. (Alguns alunos ainda vão para o Moçambo). Conheci a escola, e funcionava com classes multisseriadas, ficando uma sala ociosa.

**EM Dona Olímpia Dias – Belém** - 2 salas. Em razoável estado de conservação, mas não possui pátio ou refeitório. Fechada na gestão de Esquilo, quando promoveu a nucleação, levando parte dos alunos para as Três Barras e outra parte para Campestre. Fechada em 2001 com consentimento da comunidade, em prol de uma melhor qualidade. Assim que foi aberta a escola do Campestre, os alunos deste bairro tiveram oportunidade de estudar a pré-escola, o que lhes era privado anteriormente, como acontecia com quase todos os outros bairros. Reabrir escolas significa privar-lhes de cursar a pré-escola, entre muitas outras coisas.

#### EM EXPEDICIONÁRIO DIÓGENES GUILHERME – TRÊS BARRAS

São 5 salas de aula, sendo 2 delas precárias. Foi reformada em 2004, porém, as reformas foram insuficientes, ainda estando em estado precário o refeitório, não existindo pátio. As reformas apenas tornaram a escola viável, visto que, era totalmente precária anteriormente.

Última escola multisseriada de Muzambinho, até 2002. Na nucleação seria fechada, mas a comunidade não aceitou. Hoje percebe-se que a falta de estrutura faz com que alunos da região vão estudar em Cabo Verde e Caconde, perdendo um número considerável de alunos, e, conseqüentemente, verba do FUNDEF. Bastaria uma construção e fornecimento de conduções para que aumente o número de alunos nas classes e a receita do município.

**Prioridades:** Construção de Pátio, Construção de 2 salas de aula, Construção de refeitório, Transporte dos alunos do Cateto para esta escola, Abertura de Pré-Escolar e Classe Introdutória.

Alunos, por bairro, por série:

	Pré-escola 5 anos	Classe Introdutória	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	TOTAL
Três Barras	Curso não oferecido	Curso não oferecido	7	6	4	3	20
São Mateus de Cima	Curso não oferecido	Curso não oferecido	3	1	1	1	6
São Mateus de Cima (Caconde)	Curso não oferecido	Curso não oferecido	4	0	2	1	7
Bocaína (Cabo Verde)	Curso não oferecido	Curso não oferecido	1	0	0	1	2
Cachoeira do Pinhal	Curso não oferecido	Curso não oferecido	2	2	0	0	4
Soledade	Curso não oferecido	Curso não oferecido	1	3	3	1	8
Santa Gabriela	Curso não oferecido	Curso não oferecido	0	2	0	1	3

Deve-se observar que os alunos do Cateto, em número elevado, vão todos estudar na Escola do Distrito de São Bartolomeu de Minas (Cabo Verde). Os alunos da Santa Gabriela, Santa Inês, Santa Tereza e parte do São Mateus vão estudar em Caconde, na Escola Municipal em São Mateus (pertencente ao município de Caconde, no bairro São Mateus). Isto ocorre pelo não oferecimento da pré-escola no bairro, por falta de estrutura física e salas adequadas. Haveria pelo menos 100 alunos na escola se houvesse a participação de todos alunos da região na escola.

Ressalta-se que alunos da Grama e do Pinhal vão para Muzambinho, estudar na EE Cel. José Martins.

#### Escolas Fechadas da Região:

**EM Humberto de Campos – Brumado** – antigamente no Brumado funcionava uma escola com este nome. Era uma caixa com uma porta e janela, sem banheiro, pátio, refeitório, cozinha ou qualquer coisa. Apenas lousa, mesas e carteiras. Totalmente desumano. Acabaram os alunos do Brumado, e os alunos da Soledade que

estudavam nesta escola. A escola foi transferida na gestão de Marco Régis para a Soledade, com uma escola maravilhosa, em ótima estrutura e com excelentes condições, apesar de apenas 2 classes multisseriadas.

**EM Humberto de Campos – Soledade** - Funcionou apenas 2 anos, sendo fechada em 1992 no 1º ano da gestão de José Ubaldo por não apresentar demanda suficiente para justificar seu funcionamento. A estrutura existe, é excelente, e pode ser aproveitada para cursos de educação de jovens e adultos. Foi uma grande obra desperdiçada por boas intenções sem planejamento rigoroso de fluxo de alunos.

#### QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS DA UTOPIA POSSÍVEL

Antes de quaisquer considerações, quero colocar as possibilidades financeiras que tornam as idéias viáveis.

- 1- projetos pioneiros têm chances de receber apoios do FNDE para financiamento de construções de prédios, entre outras coisas;
  - 2- também é possível financiamento vindo de entidades não-governamentais, através de criação de Caixas Escolares, Associações de Pais e Mestres e/ou Conselhos de Escola;
  - 3- existe um verba do FUNDEF para cada aluno que estuda na escola – para cada aluno, vem uma quantia determinada, chamada valor aluno-ano – o valor aluno-ano de Minas Gerais em 2004 foi de R\$ 776,84 para cada aluno de 1ª à 4ª série e de R\$ 815,68 para cada aluno de 5ª à 8ª série;
  - 4- muitas das ações podem ser feitas usando de trabalhos voluntários;
  - 5- pode-se lutar para canalizar subvenções sociais junto à parlamentares, bastando negociação, vontade e persistência.
- Vamos considerar apenas o FUNDEF. Suponha que amplie todas as escolas rurais até 8ª série. Teremos uma média de 120 alunos por escola (existe esta demanda – estarei pesquisando para confirmar). Isto significa uma verba de cerca de R\$ 600.000,00 de reais extras.

Considerando um salário para um professor que trabalha 20 horas de R\$ 600,00, teremos 24 turmas, e um gasto anual de R\$ 200.000,00 extras com folha de pagamento. Não é preciso construir novas salas, portanto não haverá gastos desta ordem. Haverá economia com transporte escolar. Ou seja, novos alunos é receita para a prefeitura, receita para município e possibilidades de melhoria de ensino. Viável e possível.

#### A UTOPIA POSSÍVEL – PARA DAQUI A 4 ANOS OU MAIS

Divisão da Zona Rural de Muzambinho em 6 setores, tendo como referências as escolas rurais, funcionando no prédio de cada uma delas:

- a) pré-escola (4 e 5 anos), ensino fundamental (da classe introdutória de 6 anos até a 8ª série) e educação de jovens e adultos;
- b) biblioteca com computadores e acesso à Internet;
- c) posto de saúde comunitário simplificado atendendo todo o setor.

**Observação:** somente referi a dados de alunos até 4ª série. Estarei fazendo levantamento preciso das condições de escolas fechadas e de alunos que estudam de 5ª à 8ª série dos bairros envolvido.

#### COLUNA: UM JOVEM E SEU PONTO DE VISTA

##### Analfabetismo em Muzambinho: A erradicação necessária

Apesar de falar em utopias, tudo que proponho é possível e viável. Basta batalharmos. O FNDE fornece financiamento para vários projetos, inclusive de Alfabetização de Adultos. Um dos projetos é o “Brasil Alfabetizado”, que pode fornecer até R\$ 2360,00 por mês por turma de alfabetização de adultos formada (confira todas informações em [www.mec.br](http://www.mec.br) ou pelo fone 0800-61-61-61). É mais do que o suficiente para as prefeituras manterem o curso. O único problema é a burocracia, que dificulta um pouco, mas não impossibilita. Precisa de trabalho, conhecimento e capacidade.

Os índices de analfabetismo em Muzambinho são alarmantes. De cada quatro habitantes, um é analfabeto funcional. Existem outros problemas sérios em Muzambinho, como a da Educação Infantil, em níveis inferiores à quase todos os outros municípios do país, o que chega a ser preocupante, mas isto será tema de outro artigo.

Quero dizer que tenho idéias e já estudei os aspectos legais de implantação do projeto Brasil Alfabetizado, inclusive com possibilidade do FNDE ainda custear o transporte escolar, curso de formação e capacitação de educadores, entre outras ações. É fácil, e o projeto pode ser iniciado já em 2005, talvez até mesmo em março. Vou fazer um documento e apresentar para o futuro secretário de educação e para o prefeito Marco Régis, mostrando que não gera ônus para o município e ainda dá a garantia da cidadania para os adultos de Muzambinho. Alfabetizar é necessário e ainda não é o bastante.

Minha idéia é iniciar com núcleos na Ponte Preta, na Soledade e no Patrimônio, nas escolas fechadas. Seria uma idéia disseminadora por todo o município, de modo a:

- em 2 anos reduzir a taxa de analfabetismo no meio rural de 11,3% para 5%;
- em 5 anos reduzir a taxa de analfabetismo no meio rural para 1%;
- em 5 anos reduzir o índice de analfabetismo funcional de 25,3% para 10%, através de programas de certificação da 4ª série do primário;
- em 10 anos reduzir o índice de analfabetismo funcional para 1%.

Vamos às estatísticas educacionais em Muzambinho.

#### ANALFABETISMO POR FAIXA DE IDADE

	População	Taxa de analfabetismo	Em números absolutos:	% BRASIL	% SUDESTE	% MG
Total	20589					
até 9 anos	3451					
10 a 14 anos	1942	2%	39	7,3	2,4	2,9
15 anos ou mais	15196	8,9%	1352	13,6	8,1	12
15 a 19 anos	1970	1,7%	3349	5	1,9	2,5
20 a 29 anos	3420	3,2%	109	7,3	3,2	4,5
30 a 44 anos	4640	5,7%	264	10,9	5,6	8,3
45 a 59 anos	2855	12,3%	351	19,7	11,9	19
60 anos ou mais	2311	26%	601	35,2	25	38,5

Conclusões:

- A taxa de analfabetismo de 10 a 14 anos é muito menor que média brasileira, e menor ainda que a média regional e estadual;
- A taxa de analfabetismo de jovens e adultos com mais de 15 anos é inferior a média brasileira e mineira, e pouco superior à média regional;
- A taxa de analfabetismo em todas faixas de idade é inferior à média nacional e mineira e equiparada a média da região sudeste;
- Muzambinho tem uma equiparação ao nível de analfabetismo da região sudeste e não tem situação muito melhor do que a média nacional: é um nível de analfabetismo típico de países subdesenvolvidos.

**ANALFABETISMO POR GÊNERO, RAÇA, RESIDÊNCIA E RENDA**

		% Muzambinho	% Brasil	% Sudeste	% MG
Gênero	Masculino	8,1	13,8	7,4	11,4
	Feminino	9,8	13,5	8,9	12,5
Residência	Urbana	8	10,2	7	9,5
	Rural	11,3	29,8	19,3	24,1
Raça	Branco/Amarelo	8,6	8,3	5,7	8,2
	Negro/Pardo	10,8	18,7	11,2	15,4
Renda	Até 1 SM	14,8	30,5	20,3	25,7
	1 SM a 3SM	9,5	20,1	13,7	17,1
	3 SM a 5 SM	10,7	10,6	8,3	10,3
	5 SM a 10 SM	8,6	5,6	4,9	5,8
	mais 10 SM	3,9	1,9	1,7	1,9

## Conclusões:

- O índice de analfabetismo do meio rural em Muzambinho é pequeno se levado em conta os índices brasileiro, estadual e regional. Porém, não deixa de ser alarmante.
- Os índice de analfabetismo por raça e por gênero são equiparados ao nível regional, pouco superiores ao mineiro e ao brasileiro.
- O índice de analfabetismo por renda é muito superior para pessoas que ganham mais de 5 salários mínimos. De forma oposta, é muito inferior para pessoas que ganham menos de 3 salário mínimos.

**ANALFABETISMO FUNCIONAL – NÚMERO DE SÉRIES CURSADAS**

Dados em %	MUZAMBINHO	BRASIL	SUDESTE	MG
Número médio de séries cursadas (pop 15 anos ou mais)	6,18	6,23	6,96	6,11
Analfabetismo funcional	25,3	27,8	20,7	26,7

## Conclusões:

- Muzambinho tem alto índice de analfabetismo funcional, e o número médio de series cursadas pela população é muito baixo.
- O nível de analfabetismo funcional de Muzambinho é equiparado ao nível nacional.
- 1 em cada quatro muzambinhenses é analfabeto funcional, ou seja, temos **3852 analfabetos**.
- **É preciso alfabetizar 1352 pessoas (analfabetos totais) e dar curso até 4ª série para 3852 jovens ou adultos (analfabetos funcionais). É possível e existem fartas verbas do FNDE para isto.**

**ALUNOS FREQUENTANDO A ESCOLA**

Em %	MUZAMBINHO	BRASIL	SUDESTE	MG
0 a 3 anos	2,71	9,43	10,33	7,52
4 a 6 anos	33,91	61,36	63,5	59,1
7 a 14 anos	96,59	94,5	96,3	95,84
15 a 17 anos	69,85	77,71	80,19	76
18 a 22 anos	34,8	37,77	35,79	35,05
mais de 22	2,19	5,93	5,37	4,86

## Conclusões:

- A frequência escolar em Muzambinho de 0 a 3 anos (creche) é pífia. É urgente a ampliação de creches. Propus creches (CER) na Vila Socialista (já existe), Jardim Altamira, Alto do Anjo, Centro, Cohab e Brejo Alegre. É o mínimo necessário. O número é quase 1/3 da média estadual, 1/4 da média regional e nacional. Preocupante.
- A frequência escolar em Muzambinho de 4 a 6 anos (pré-escolar) é pífia. É metade das médias estaduais, regionais e nacionais. Preocupante. Necessário criação dos CER nos bairros citados para resolver este problema, que é gravíssimo.
- A frequência escolar no Ensino Fundamental (7 a 14 anos) segue a media estadual, a nacional e a regional. O mesmo acontece com a frequência no Ensino Superior de alunos de 18 a 22 anos.
- A frequência escolar no Ensino Médio (15 a 17 anos) é inferior às médias nacional, estadual e regional, porém, não muito inferior.

**NÚMEROS DE ALUNOS, DOCENTES E ESCOLAS**

	Escolas	Professores	Alunos	Situação
Creche	2	7	89	Gravíssima
Pré-Escola	10	24	502	Gravíssima
1a à 4a série	15	85	1687	Muito boa
5a à 8a série	3	82	1568	Muito boa
Ensino Médio	4	97	1318	Muito boa
Educação de Jovens e Adultos	0	3	0	Gravíssima

Obs: dados de 2003.

## Conclusões:

- Muzambinho possui 5164 alunos. Desconsiderando que alguns professores atuam em mais de um nível, temos até 298 professores.
- As situações de Creche, Pré-Escola e EJA estão gravíssimas.
- É preciso abrir creches e pré-escolas e implantar cursos de EJA.

## Conclusões importantes:

- Se não abirmos já em 2005 classes de alfabetização e certificação de adultos em escolas rurais municipais estaremos deixando de oferecer aos nossos adultos um benefício que eles tem garantido e não gera ônus para o município – ou seja: montamos ou perdemos;
- Não se devem abrir novas escolas rurais para classes regulares de 1ª à 4ª série para não agravar as estatísticas de analfabetismo, evasão, defasagem escolar, entre outras atividades – podemos provar que abrir novas escolas é piorar a situação de Muzambinho;
- Deve-se investir na Educação Infantil, com construção de creches e pré-escolas, atendendo de 0 a 6 anos, que é obrigação do município manter (lei 9394/96).

Fontes: FNDE, Programa Brasil Alfabetizado, UnB, INEP, MEC, IBGE, FJP

## Texto V

### Textos diversos coletados de diversas fontes ou criados por mim para publicação em jornal

Os textos a seguir foram todos escritos em 2004, a maioria deles publicados no jornal “A Folha Regional”. O único texto que não é meu é o da Ambrosina, que é retirado da UOL. O texto sobre Maria do Céu foi escrito em 2004, mas não foi publicado.

#### Ambrosina, de 116 anos, morre em São Paulo

Ipaussu, SP - Morreu durante a madrugada de ontem, em Ipaussu, interior de São Paulo, Ambrosina Custódio de Jesus, de 116 anos. Filha de escravos, Ambrosina faleceu à 1 hora da madrugada de insuficiência respiratória. Mineira de Muzambinho, ela nasceu em 1881, sete anos antes da Lei Áurea e oito antes da Proclamação da República. Segundo parentes, Ambrosina era, atualmente, uma das mulheres mais velhas do País.

Ambrosina deixou mais de sessenta descendentes em quatro gerações. Sebastião Augusto de Oliveira, de 70, pedreiro, um dos seus 12 filhos, disse que a família morou em Marília, Guarulhos e Ipaussu e tem parentes espalhados por várias regiões brasileiras. "Todos os filhos nasceram em casa e ela também morreu em casa", comentou.

Fonte: UOL

#### Muzambinho é a 3ª cidade de Minas Gerais com maior índice de pessoas com carro em casa

Muzambinho tem um índice de 54,30% de pessoas com carro em casa. É o 3º maior índice de Minas Gerais e 318º do Brasil. Muzambinho só perde em Minas para Monte Sião (55,40%) e Andradas (56,71%).

Para Minas Gerais é um índice alto, porém, várias cidades do estado de São Paulo, inclusive a vizinha Caconde tem índices mais altos.

A cidade com menor índice acesso a carros em casa é Afuá (PA) com 0,01%. Em Minas é São João das Missões, com 2,72%, mesmo assim, ainda tem 186 cidades com índice menor do que este.

Nova Pádua (RS) tem o maior índice do Brasil: 79,56%.

Em 1991, o índice de Muzambinho era de 35,99%, sendo o 375º do país e a 5ª de Minas Gerais, perdendo para Ouro Branco, Andradas, Poços de Caldas e São José da Barra.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – Fundação João Pinheiro, PNUD, IPEA – Ministério do Planejamento.

#### Muzambinho é uma das cidades mais altas do Brasil

Muzambinho é a 80ª cidade com sede mais alta do Brasil. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano da Fundação João Pinheiro, apenas 79 cidades superam Muzambinho em altitude, enquanto 5290 cidades tem altitude menor que Muzambinho.

A cidade mais alta do país é Campos do Jordão, com 1628 m de altitude em relação ao nível do mar, seguida por Senador Amaral (MG) 1505 m, Bom Repouso (MG) 1375 m.

Poços de Caldas é a 21ª cidade, com 1196 m. Nova Rezende a 24ª, com 1184 m. Caldas tem 1105 m é a 42ª cidade. Campestre a 58ª cidade (1076 m), Santa Rita de Caldas a 59ª (1072), Muzambinho tem 1048 m, sendo a 80ª cidade.

Das 80 cidades mais altas que Muzambinho 52 se localizam em Minas Gerais, ou seja, Muzambinho é a 53ª cidade mais alta de Minas Gerais.

Dentre as capitais, apenas Brasília é mais alta que Muzambinho, com 1171 m, sendo a 27ª mais alta do Brasil.

#### Muzambinhenses ilustres: Carminha Mascarenhas Cantora, sogra de Fafá de Belém é de nossa cidade

É muito importante valorizar nossos ilustres patrióticos. Vamos falar de Carmina Alegretti Mascarenhas Pereira, a cantora Carminha Mascarenhas, uma das maiores e mais bem sucedidas artistas de nossa cidade, 29ª assinatura na ata de fundação da SOCINPRO – Sociedade Brasileira de Administração e Proteção dos Direitos Autorais, esposa de Raul Mascarenhas (compositor e pianista) e mãe de Raul Mascarenhas (saxofonista).

Veja o texto abaixo:

**“Histórias perdidas...”, por Leopoldo Bougeard**  
17/06/2004

Estava dia desses no Cartório do Registro Civil aqui de Poços quando tocou o telefone. Era uma pessoa que ligava do Rio de Janeiro pedindo uma certidão de casamento. Fato corriqueiro se não fosse um elo da nossa história que estivesse acontecendo naquele momento. No mês de abril de 1930, nascia em Muzambinho uma menina, filha de descendentes de italianos. Recebeu o nome de Cármina Allegretti. Era vizinha, ainda em Muzambinho, dos pais de Flávio Lima e Silva. Com poucos meses de idade, foi morar, com os pais, em São Paulo.

Mais tarde toda a família transferiu-se para Poços de Caldas onde Cármine fez seus estudos, formando-se professora. Jovem ainda, cantava no coral da Igreja Matriz, destacando-se pela voz de contralto. Os caminhos estavam traçados. Queria ser cantora. Interessou-se pela música popular, acompanhada sempre pelo pai e pelo tio, ao violão.

Como crooner do conjunto de José Maria, iniciou sua carreira. O pianista do conjunto e a cantora tornaram-se marido e mulher. Isso em 1952. O casamento foi realizado aqui no Cartório de Poços de Caldas. Pouco tempo depois nascia Raul Mascarenhas Pereira Junior que foi registrado no dia 8 de abril de 1953 no mesmo cartório. Está registrado no Livro 43, folhas 76, termo número 8.400.

Logo em seguida, a jovem cantora não podia mais ficar em Poços. Ambicionava algo melhor. Queria ser famosa e partiu para o Rio de Janeiro gravando, naquele ano, o seu primeiro disco com músicas de Hervé Cordovil. Em 1960, se apresentava com Ary Barroso na boite Fred's, no Leme, tornando-se uma das grandes estrelas do cancionário popular.

O jovem Raul Mascarenhas cresceu e, como o pai, tornou-se músico. Um excelente saxofonista. O destino fez com que se casasse com uma cantora que, também, se tornaria famosa: Fafá de Belém. Desse casamento nasceu Mariana Pereira que se apresenta no programa Fama, na Rede Globo, aos sábados.

Numa conversa com o Orlando Rodrigues e o Dirceu Porto de Vasconcelos perguntei se sabiam quem era aquela jovem que cantava na Igreja Matriz de Poços de Caldas e, sem titubear, responderam, na hora: - Lógico que eu sabemos! É a nossa querida Carminha Mascarenhas que ainda faz sucesso no Rio de Janeiro com suas fantásticas canções como Samba da Madrugada e Toalha de Mesa.

As novas gerações não conheceram Carminha Mascarenhas. Aparecia em todos os canais de televisão na década de 60/70. Tão conhecida, na época, como a Simone nos dias atuais.

Essa é apenas uma das histórias que aconteceram na nossa cidade. Poderíamos contar outras, quando Dalva de Oliveira (ex-esposa do Herivelto Martins, autor de "Ave Maria no Morro") morava no bairro da Cascatinha com o filho Peri Ribeiro ou ainda quando Ary Barroso aqui esteve para ser padrinho de casamento.

Mas tudo isso está se perdendo. Não temos história. Ou melhor, estão sendo esquecidas e apagadas por falta de um programa mais consistente da Divisão de Cultura que se preocupa apenas com favoritismos a certos grupos obscuros que seivam os recursos oferecidos pela lei de incentivo a cultura. É hora de mudar. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Fonte: Jornal da Cidade (Poços de Caldas)

**Endereço da página:**

<http://www.jor-cidade.com.br/noticias/noticias.php?n=325>

#### Vital Brasil já morou no município de Muzambinho

Vital Brasil é Bisneto de Manoel Pereira de Magalhães, um dos nomes mais importantes da história de Cabo Verde. Ele é filho de Mariana Carolina Pereira de Magalhães com José Manoel dos Santos Pereira Júnior. Mariana Carolina era filha de José Jacinto Pereira de Magalhães, filho de Manoel Pereira de Magalhães.

A 1ª esposa de Vital Brasil Maria da Conceição Filipina de Magalhães era sua prima, filha de Francisca Amélia Pereira da Cruz, que é filha de Ana Angélica Pereira Magalhães, filha de Manoel Pereira de Magalhães.

O major Leonel Pereira Magalhães que dá nome a uma escola de Cabo Verde também é filho de Manoel Pereira de Magalhães e tio-avô de Vital Brasil.

A esposa de Vital Brasil era irmã de Raul Pompéia de Magalhães, nascido em Guaxupé, e pai do ator da Globo Tarcísio Meira (que chama-se Tarcísio Magalhães Sobrinho).

Abaixo transcrevemos um pequeno trecho do extenso texto de autoria de **Lael Vital Brasil**, chamado "*Vital Brasil – uma história*", publicado no Jornal da Associação Paulista de Medicina, número 36, em abril de 1995, no Suplemento Cultural:

*Jogador inveterado, assíduo freqüentador das mesas de carteadado, José Manoel encalacrrou-se de tal modo que foi forçado a vender o cartório para pagar suas dívidas. Os dois contos e quinhentos conseguidos pelo segundo ofício de notas, mal deram para pagar o que devia e deixaram o jogador sem o único meio de subsistência da família. Nessas circunstâncias, sem mais poder contar com a ajuda de seu pai, pois este havia falecido em 1877, José Manoel resolveu recorrer à família de Mariana, que possuía tios fazendeiros em Guaxupé, nessa época pequena vila pertencente ao Município de Muzambinho, situada ao norte da cidade de Caldas. Novamente, improvisou e uma caravana, desta feita com oito filhos, e outros recursos foram necessários. Bem*

*planejada, a viagem transcorreu sem problemas, chegando a família, em setembro de 1879, à Fazenda Passa Quatro, de propriedade do tio João Batista Pereira de Magalhães. José Manoel, logo retornou a sua profissão de viajante, e Vital, com 14 anos, foi empregado como caixeiro no armazém de seu primo José Jacinto Pereira de Magalhães, homônimo de seu avô materno. Pela primeira vez o menino Vital assumia a condição de empregado. Foi nessa ocasião que apareceu em Guaxupé um*

*monge que dizia ter a missão de levantar um cruzeiro em cada cidade ou arraial e estar incumbido de colher dádivas destinadas à libertação de crianças na Terra Santa. Como não houvesse vigário efetivo em Guaxupé, o monge tomou conta da Igreja, fazendo do confessorário sua arma poderosa para a coleta de dinheiro e jóias. Este monge, que não passava de um espertalhão, soube que João Batista hospedava uma família de protestantes, e o convenceu de que assim praticava um grande pecado e devia expulsá-los imediatamente de sua casa. Surpreendido por uma carta de João Batista, que informava a recomendação do monge e solicitava o*

*imediate afastamento da família, José Manoel não teve outra alternativa senão deixar a fazenda Passa Quatro e seguir para São Paulo, onde, com um pouco de sorte e ajuda da igreja presbiteriana, o chefe da família poderia arranjar um emprego ou quem sabe se lançar no comércio da grande cidade. Não se passou muito tempo sem que notícias chegadas dessem conta de que o santo monge, ao dizer missa na presença de um vigário que possuía bom conhecimento da liturgia, foi descoberto por fingir ler o latim sem o saber. Preso, confessou seu crime, tendo sido apreendida com ele grande quantidade de jóias e dinheiro.*

#### Malba Tahan cita Muzambinhense em sua obra

##### Um dos maiores educadores matemáticos do Brasil cita o nosso poeta Lídio Machado Bandeira de Mello em vários de seus livros

A Biblioteca Municipal da cidade de Botelhos possui uma raridade de grande valor para os interessados em Matemática: dez livros de matemática do grande escritor, professor e educador matemático brasileiro Júlio César de Mello e Souza, o Malba Tahan.

Malba Tahan ficou conhecido em todo o mundo pela sua vasta cultura e seu interesse em contar curiosidades sobre Matemática, sob um prisma crítico, divertido e apaixonante – mesmo sem possuir profundo conhecimento matemático, sabia dos aspectos culturais que cercam esta ciência. Malba Tahan morreu em 1974 com quase noventa anos. Desde 1930 escreve livros de didática, matemática e histórias árabes. Sua obra mais conhecida é o "O Homem Que Calculava".

Só para reforçar a sua importância, o seu aniversário, 6 de maio foi considerado pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro como Dia da Matemática naquele estado.

A minha oficina de Matemática particular que possuo em casa tem o nome deste grande educador. Veja-a no meu site: <http://br.geocities.com/ommalbatahan>.

Folheando a coleção da biblioteca de Botelhos descobri em 6 (Matemática Divertida e Curiosa 1º e 2º – Didática da Matemática 2º – Lógica Matemática 1º – Antologia da Matemática 1º e 2º) dos 10 livros, citações ao poeta muzambinhense Lídio Machado Bandeira de Mello. Este ilustre professor, que passou pelos bancos de nosso Lyceu, atual Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, é relatado em muitos episódios por Malba Tahan.

Lídio Machado Bandeira de Mello escreveu duas obras que se referia à Matemática: "Metafísica do Número" e "Prova Matemática da Existência de Deus". É claro que as obras não são científicas e possuem muitos erros, mas incluem o prof. Bandeira de Mello na história dos escritores de livros sobre Matemática.

O maior destaque é um artigo exclusivo, nas páginas 211 e 212 do livro "Matemática Divertida e Curiosa – 1ª", sob o título "Algarismática Transcendental", que seria uma "nova ciência" (sic) criada pelo nosso conterrâneo.

Infelizmente, Malba Tahan, em todos os livros refere o prof. Bandeira de Mello como residente em Leopoldina – MG, chamando-o, inclusive de "Novo Bergson Leopoldinense". Malba Tahan o chama de "**Matemático e filósofo de invejável cultura, professor da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte**".

Alguns comentários de Malba Tahan: "Somos forçados a reconhecer que a atitude temporalizadora do Dr. Bandeira de Mello é altamente louvável, humana e patriótica. Está, pois, de parabéns o Homem Alma? E o Homem Corpo?"; "Revestido de prerrogativas verdadeiramente proféticas, e de uma franqueza rude e impiedosa. E, na sua alta qual de Homem Alma, arrasa e pulveriza o Homem Corpo".

Malba Tahan critica os comentários do prof. Bandeira de Mello em deixar de lado as demonstrações e provas, mas elogia a beleza interior de nosso conterrâneo.

#### AMOR POR MARIA DO CÉU

##### Recriação de uma crônica de Moacyr Brêtas Soares sobre uma Muzambinho imperial(1)

Zé Letrado dirigia-se numa tardezinha do ano de 1866 para o bar de Antônio Carlos de Azevedo Coimbra, o Totó. O bar era o preferido de todos os habitantes do povoado de São José da Boa Vista, e tinha sido construído no "largo" (2) com pouco mais de oitenta mil réis, alguns anos depois da criação da igreja católica na povoação.

— *Seu Totó, dá-me a dose costumeira para eu afogar as minhas mágoas costumeiras.*

— *Então, Zé Letrado, você ainda não conseguiu conquistar um pouquinho de simpatia de Maria-do-Céu?* — Referia-se ele a uma empregada do coronel Cesário Cecílio de Assis Coimbra, grande líder da povoação e irmão de Totó. Maria-do-Céu era uma jovem bonita e delicada, de olhos azuis e tez morena, sempre com um jovem sorriso no rosto e belas roupas coloridas. Nada se sabia de seus pais. A beleza de Maria-do-Céu talvez só fosse superada pela filha mais velha de Cesário, Hortênsia.(3)

— *Ela não tem nenhuma dó de mim! É má e birrenta. Se ela continuar indiferente comigo o senhor saberá que um dia anoiteci, mas não amanheci...*



— *Pensando em se matar, Zé Letrado?*

— *Não. monto o meu cavalo e vou para Caldas, e nunca mais volto.*(4)

— *E ela nunca mais ficará sabendo dos seus versinhos, das quadrinhas...*

— *Mando alguém lhe mostrar...* — diz Zé Letrado com olhar brilhante de alegria um tanto maliciosa.

Zé Letrado tinha este apelido pois compunha muitos versos para Maria-do-Céu. Cuidadoso, tentava se expressar corretamente e com elegância, mas às vezes se excedia e usava um linguagem difícil de ser compreendido. Zé Letrado se gabava de ser um grande criador de “suspiros” metrificados. Corpulento, Zé Letrado tinha cabelos negros e anelados que tornava belo seu rosto bronzeado. Seus olhos negros sempre se voltavam para o céu, observando o belo azul como o dos olhos de Maria-do-Céu.

Naquele mesmo dia, Zé Letrado sai do boteco de Totó e caminha até a casa de Cesário Coimbra, que possuía uma grande loja de fazendas e armarinhos e pergunta ao balconista:

— *Onde está Maria-do-Céu? Não a vejo na loja.*

— *Maria-do-Céu foi a Poços de Caldas acompanhar uma amiga doente, enviada para lá pelo boticário da vila, o Sr. João Joaquim. Ela foi de carroça (5) e saiu de madrugada.*

Decepcionado, Zé Letrado para por alguns instantes na porta da loja, olhando para o chão. Repentinamente, o primeiro delegado da vila, o importante fazendeiro Pedro de Alcântara Magalhães bate em suas costas:

— *Que tristeza é essa, rapaz?*

— *Não estou triste agora - seu Magalhães. Estou sempre triste...*

— *Sim... desde que você conheceu Maria-do-Céu* — fala com um riso benevolente no rosto enquanto caminha para os fundos da casa de Cesário.

Alcântara Magalhães, homem simpático, de espírito prático, sempre tendo idéias para o progresso de São José da Boa Vista, sempre se dirigia ao anoitecer para a casa de seu amigo, Cel. Cesário. Conversavam sobre negócios particulares e sobre o futuro da vila. Preocupavam-se com os mínimos detalhes e discutiam noite adentro sobre os problemas, necessidades e ambições de São José. Os principais representantes das principais famílias da cidade, Coimbra e Magalhães, criavam e planejavam o que a vila deveria ser.

Nesta mesma noite, chega correndo na casa de Cesário, a procura de Alcântara Magalhães seu sobrinho, João Januário de Magalhães. João, casado, com vinte e cinco anos (6), herdava todas as características físicas e a personalidade da família Magalhães, irradiando simpatia e vivacidade quando falava, raramente negligenciando a mínima obrigação, sacrificando-se para cumprir todos os mínimos deveres em toda sua plenitude.

João chegou na casa do Cel. Cesário todo arquejante, com passadas largas e bufando, mal acabando de cumprimentar o dono da casa, ao ver o tio, diz:

— *Tio Pedro, dois de seus escravos foram se esconder lá no Brejo Alegre. Não seria bom que eu fosse buscá-los?*

— *Sim, João. Vai. Mande-os para casa. Depois eu perguntarei para eles como isto ocorreu.*

Nesta época João se encontrava entusiasmado com o sucesso dos cafezais de seu amigo José Alves do “Cafezal”, em sua atividade agrícola que já desenvolvia desde 1840 no local onde fora criado o povoado, com sementes que havia trazido da Zona da Mata. (Mal sabia José do Cafezal que dentro de 4 anos, em 1870, uma “geada preta” acabaria com todos seus pés de café).

\*\*\*

Uma semana depois não havia retornado Maria-do-Céu de Poços de Caldas. Zé Letrado andava muito fechado, nada o fazia sorrir, nem mesmo a felicidade geral causada pela recém elevação de São José a distrito (7).

Numa tarde, quando começava a anoitecer (8), “Zé Letrado”, levado pela beleza da melancolia daquele entardecer, correu à gaveta da mesa de seu quarto e tirou suas mais recentes poesias. Pensava em escrever um livro com seus poemas, com o título evidente: “Maria-do-Céu”. Levou-os para o prof. Camilo Maria de Leis Coimbra, para ver sua opinião sobre as suas composições.

Camilo de Leis Coimbra, pai do Cel. Cesário, segundo delegado da vila que substituiu Pedro de Alcântara, era acima de tudo, professor régio, homem erudito, lecionava em muitos lugares de São Paulo e Minas, com entusiasmo inesgotável e disposição própria dos que nascem para ensinar e que não fogem dela mesmo sabendo-a árdua e pouco remunerada (9).

Apesar das imperfeições dos versos de Zé Letrado, eles possuíam um certo saber que ia da ingenuidade de um fervoroso crente à descompostura de um coração ferido. Em cada palavra, uma lágrima; em cada verso, uma súplica; em cada quadra, todo um copioso pranto; às vezes, em cada poesia, uma vontade de brigar.

— *Você deveria lapidar os seus versos, ordená-los bem e mandar publicar um livro com o título de algum dos poemas...* — dizia-lhe o prof. Camilo — *sinta mais o ardor do trabalho, ao invés de estar somente preocupado com as rimas, deixe esta melancolia mórbida, contaminante, lamentável.* (10)

\*\*\*

Muitas vezes Zé Letrado procurava o prof. Camilo. Numa das vezes ele passava pelo largo, distraído compondo mais um poema para Maria-do-Céu, já em 1879, quando o povoado já virara a vila de Muzambinho, 13 anos depois do início de nossa história, vê Zé do Pinhal, arruaceiro do povoado, arremessar com violência uma pessoa ao chão. Apavorado sai correndo para bem longe. Ainda suspirando com o susto, com mãos trêmulas segurando um papel encardido onde compunha o poema, é surpreendido por João Januário, que lhe indaga:

— *O que aconteceu, Zé? Está tremendo?*

— *Sim, não é para menos; agora pouco, lá no “largo”, Zé do Pinhal e um outro tipo qualquer se esmurramam a ponto de me causar medo.*

— *Há 20 anos atrás, no dia seguinte de meu casamento, fui obrigado a usar uma espingarda para defender o prof. Camilo de Zé do Pinhal. Sofri um processo, mas achei que o tinha endireitado para sempre. De fato, ele melhorou muito, mas está aí, de volta a brigar, convencendo-se que é valente e fazendo arruaças.* — Em 1857, João Januário casou-se com Cândida Francisca de Oliveira. No mesmo dia foi insultado por Zé do Pinhal, seu primo afim, sem nada poder fazer, pelas circunstâncias. No dia seguinte pode vingar Zé do Pinhal, lhe dando uns tiros.

— *Ele não se habituará mais a essas atividades, sr. João; ele já está velho! O que vi foi apenas o leve crepitar de uma velha fogueira de que há muito tempo já está em cinzas. É apenas um desejo de rememorar sua juventude. Na velhice estes retrocessos são comuns.*

— *Mas que ele não faça isto em dia de festas...* — diz João despreziosamente...

— *Festa??? Haverá alguma festa hoje?*

— *Sim, um grande baile na residência do Cel. Cesário Coimbra.*

— *E eu que poderia ter feito uma poesia para declamar hoje na festa, se não fossem aqueles dois exibidores aos murros.*

— *Esqueceu o improviso, Zé? Concentre-se mais e talvez consiga lembrá-lo.*

Naquela época eram comuns festas dos Coimbra e Magalhães, comentadas em todo mês, eram reuniões autênticas de requintado gosto democrático. Nestes bailes eram comuns ver anquinhas e saias balão, espartilhos nas cinturas e generosos decotes.

Nesta noite, Dona Maria Teodora, esposa do Cel. Cesário, com sorriso nos lábios, conversando com seus convidados. Lá estavam os filhos do Cel. Cesário, as moças Hortência, Julieta, Augusta e Antonieta, e os filhos Rodolfo, Lindolfo, Aristides e Camilo. Seus irmãos mais novos Vigilato, Antônio e Francisco e suas belas sobrinhas.

Rodolfo puxa seu primo José Imireno de Magalhães Coimbra para conversar sobre política, negócios e sobre seu ingresso na faculdade de Medicina (onde se tornaria doutor em 1887), mas não puderam continuar a conversa, pois Hortência enérgica e risonha os interrompeu:

— *Aqui não é lugar para negócios e estudo. Não há tempo para isto hoje. Vamos nos divertir...*

Danças e moreninha, quadrilha, gerais, valsa e lanceiro. Lá pelas tantas da noite, aparece na festa Joana Canga, preta velha, “rechonchuda” e muito presunçosa, já afetada pela avançada idade, insistia em participar da festa. Os participantes tentavam evitar, mas ela se defendia dizendo:

— *Vou participar, sou uma dama decente, a mais bonita desta cidade...* — apalmando carinhosamente os babados de sua blusa de chita muito engomada.

Sua vontade foi algo satisfeita, a enviando para cozinha para aborrecer as “mucamas” (11) do Cel. Cesário.

Nesta noite Maria-do-Céu estava mais bela que nunca, num vestido de seda e uma simplicidade encantadora. Com certeza Zé Letrado imaginava não uma Maria-do-Céu, mas do Paraíso.

Mas Zé Letrado já estava desiludido, correu para o canto de uma sala e tentou fazer mais uma poesia, com os mais belos adjetivos para retratar o encantamento que Maria-do-Céu irradiava.

Os bailes desta época acabavam sempre com uma quadrilha. Já gritavam os últimos “balances” e “tours”, e Zé Letrado ainda insistia em sua tentativa. Foi o último a ir embora. Ele sozinho no salão, se ninguém para ouvir, no silêncio, fez uma quadrilha cheia de pranto:

*Bela Maria-do-Céu,  
por que és tão indiferente?  
Por ti levo a vida ao léu,  
por ti sofro amargamente!*

Nos dias seguintes todos notavam a falta de Zé Letrado. Talvez tivesse ido embora para Caldas cumprindo sua promessa, talvez tenha sido esta sua última quadrinha. Esquecera sua maior aspiração, Maria-do-Céu. O fato é que nunca mais se ouviu falar dele, Muzambinho por certo não lhe interessava mais. Desapareceu por completo aquele que, com as suas quadrinhas, fora como que o prenunciador do sentimentalismo poético de sua terra, da eclosão de sublimes poetas que Muzambinho produziria num futuro mais distante.

#### NOTAS E OBSERVAÇÕES

(1) Esta é uma reescrita de parte dos capítulos I e II do livro “Muzambinho Sua História, Seus Homens”, deste autor, publicado nos anos 30. A crônica, a despeito de algumas incoerências, é baseada em personagens que podem ter realmente existidos, e, provavelmente aconteceu, como indica o próprio autor, em 1866 (pág 22). Na página 33 indica que a terceira parte crônica ocorrera em 1879, um ano após a emancipação de Muzambinho, mas antes da instalação do município em 1881. Usando exclusivamente o livro de Brêtas como fonte, tentamos recontar a história em linguagem atual, dando um novo formato e estilo, a fim de divulgar esta bela história que se encontra registrada neste célebre livro, para que fique conhecida de todos. Não é nossa intenção usar a mesma linguagem de Brêtas, e por isto, reescrevemos os diálogos e colocamos as nossas interpretações. Muitas frases e parágrafos completos são copiados integralmente do livro de Brêtas. No prefácio do livro, o acadêmico da AML, Almeida Magalhães, diz: “[Brêtas] *fixou as silhuetas de Zé Letrado, Maria do Céu, Zé do Pinhal e Maria da Fita, tipos populares que enquadrou na sua narrativa, emprestando-lhe algo de romance.*”

(2) Atual Av. Dr. Américo Luz.

(3) Hortênsia casou com Américo Luz. As outras 3 filhas de Cesário Coimbra casaram com 3 irmãos de Américo Luz.

(4) Segundo o texto, Zé Letrado fala para Totó que vai para Caldas, que manda no arraial de São José da Boa Vista. Em 1866 Cabo Verde se emancipa e Muzambinho vira distrito. Como Cabo Verde só foi instalado bem mais tarde, nesta data ainda Caldas mandava em Muzambinho.

(5) Caleça no original. Caleça ou Caleche, segundo o Aurélio: *Carruagem de quatro rodas e dois assento, puxada por uma parrelha de cavalos.*

(6) Esta informação, da página 22, coaduna com a evidência de que o texto tenha ocorrido em 1866, pois Brêtas relata na página 19 que João Januário teria vindo para Muzambinho com 18 anos em 1857. Há inúmeras questões dúbias e interessantes no livro de Brêtas, uma delas é a indicação de que João Januário, nascido em 1839 (ou em 1838) era neto de João Vieira Homem, principal doador do patrimônio para criação de São José da Boa Vista (pág 23) – isto nos leva a entender que havia uma relação entre Magalhães e a região onde hoje fica Muzambinho há muito mais tempo do que se pensa. Esta questão dá uma pesquisa muito extensa e coloca em dúvidas a história da fundação da vila.

(7) Na página 31 fala em elevação à vila, a história tem coerência se for substituído o termo vila por distrito. Mais uma incoerência de Brêtas.

(8) Nas palavras de Brêtas: *“quando o ocaso ruborizava o horizonte”.*

(9) Interessante observar que este comentário da pouca remuneração é referente a meados do século XIX escrita em um livro dos anos 30. Isto coloca em dúvida o mito de que o professor antigamente era bem remunerado.

(10) No livro esta citação não é feita pelo prof. Camilo, e segue o seguinte comentário, que refere-se, provavelmente, a comportamento sexual na época: *“... confirmava que ele era um produto daqueles que viviam aqui no Brasil, isolados da civilização (...), impelindo-os aos prazeres dos sentidos e que só poderiam encontrá-los em contato com índias e negras escravas”.*

(11) Mucamas eram escravas jovens, de estimação, escolhidas pelos fazendeiros.

## Texto VI

Texto publicado no jornal “A Folha Regional” em ocasião ao centenário da EE Prof. Salatiel de Almeida.

#### Ex-Presidentes do Grêmio (e Centro Cívico) da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida de Muzambinho

Sempre me interessei pela história da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, a minha escola, a escola onde passei 10 longos anos, 7 deles, em tempo quase integral. O lugar em que vivi muitos dos fatos mais importantes da minha vida, e onde me construí.

Desde 1998, sonho em reconstituir a história desta escola, a história da minha escola. E, em 1999, comecei a realizar uma série de pesquisas. Abaixo, publico a primeira das minhas pesquisas, a pesquisa de todos os ex-presidentes de Grêmios e Centro Cívicos de nosso Colégio.

Pesquisei nas atas originais, que milagrosamente escaparam dos incêndios que levaram embora grande parte da nossa grande história. Existem até hoje 2 livros de atas do Grêmio original, que teve dois nomes Grêmio SALCEM até 1967, e após isto, Grêmio SALCEPSAM. Existe um terceiro livro. Neste livro, registram-se as atas desde 1975 até pelo menos 1999, atas de quando nosso Grêmio chamou-se “Centro Cívico Prof. Antônio Magalhães Alves” e de nosso atual grêmio.

Listei os ex-presidentes, de acordo com o que estava nas atas. Fui o mais rigoroso possível nas informações. O presidente de 1983 é desconhecido – não consta em ata alguma, e, portanto, segui informações orais, não documentadas, e, que podem não ser verdadeiras. Talvez ocorram algumas omissões, pois, talvez, em algum momento, atas não fossem redigidas, ou fossem suspensas. Talvez outros erros, porém, a lista abaixo tenta ser o mais fiel possível, e, todos os dados são retirados de documentos.

Grêmio SALCEM – Social, Artístico e Literário do Colégio Estadual de Muzambinho

1954 – João Moreira da Silva  
1955 – Sebastião Tarcísio de Matos  
1956 – Syllas de Andrade  
1957 – João Modesto dos Santos Filho  
1958 – Arnaldo Wagner dos Santos  
1959 – NÃO HOUVE DIRETORIA  
1960 – Antônio José Cabral  
1961 – Artur Carlos Magnoni  
1962 – Luiz Carlos Santos Neves  
1963 – Marco Régis de Almeida Lima  
1964 – Messias Daniel de Souza  
1965/1967 – Reinaldo Carvalho da Costa

Grêmio SALCEPSAM – Social, Artístico e Literário do Colégio Estadual Professor Salatiel de Almeida

1968 – José Lauro Vieira  
1969 – Antônio Moreira Martins  
1970 – Luís Carlos Araújo  
1971 – Ismael Riboli  
1972 – Alcy Riboli Filho

Centro Cívico Professor Antônio Magalhães Alves

1975 – Ângela Maria Ruela  
 1977 – Cláudia Maria Cunha da Costa  
 1978 – João Eudes dos Santos Vieira  
 1979 – Paulo Tércio Costa Rocha  
 1979 – Carlos Silva (substituiu Paulo Tércio)  
 1980 – José Moraes Filho  
 1981 – Antônio Cândido dos Reis  
 1982 – Maria Estela Tavares  
 1983 – José Donizetti Nassar (?)  
 1984 – Pedro Aurélio Varoni de Carvalho  
 1985 – Valmir Henrique Alves  
 1986 – André Luiz Melo  
 1987 – Marcus Vinícius Salomão  
 1990 – Marcelo Vieira de Araújo  
 1992 – Vitor Wolfgang Magalhães  
 1994 – Lizandro Carvalho de Almeida

GESAM – Grêmio Estudantil Salatiel de Almeida de Muzambinho

1998 – Daniel Goulart  
 1999 – Carolina dos Santos Barbosa  
 2000 – Josiani Bócoli  
 2001 – Pedro Augusto de Castro Labanca

Após esse período foram presidentes do Grêmio em 2002 Luciano de Oliveira Tavares, em 2003 Ana Maria Dias, em 2004 Talita Cristina de Toledo Januário Rodrigues, em 2005, 2006 e 2007 Dênis Donizetti Silva. Em 2008 Paloma Aparecida Ventura, Lucas Donizetti Pizza, Ramon Ferreira Dacioli e foi eleito para o mandato de 2009 o aluno Luan Marcelino, que renunciou dando lugar à aluna Nayara Montalvão. Em menos de 1 ano, o Grêmio teve 5 presidentes. Foram feitos entre 2007 e 2008, 18 encontros de Grêmios envolvendo Muzambinho, Monte Belo e Cabo Verde.

A listagem acima, por mim elaborada, foi considerada oficial, porém, há alguns esquecimentos e deslizos, por exemplo, em 1990, antes da eleição de Marcelo Vieira de Araújo, era presidente o sr. Luciano Santini, secretário da EEPsAM. Em 1948, diz ter sido presidente do Grêmio, o ex-vereador e ex-presidente da Câmara José Maria Pereira, incluído na listagem oficial da EE Prof. Salatiel de Almeida.

### Texto VII

O texto a seguir foi publicado pelo médium Chico Xavier, segundo o médium, psicografado por Honório Armond. O médium incorpora toda a personalidade do poeta mineiro.

DO LIVRO POETAS REDIVIVOS ...

Preso e liberto, em treva e luz, a simultâneo  
 Jogo de angústia e horror, junte-se 'a carne morta...  
 Varara a sepultura, agredindo-lhe a porta,  
 Estracalhara a tiro as tenebras do cranio

Desencarnado, enfim, mas cativo 'a comporta  
 Da consciencia e esvurma-lhe o cerebro vulcaneo,  
 Foge 'a furna e recua a terror instantaneo,  
 Chora e espanta-se mais, grita e se desconforta...

Suicida!... Morto e vivo, arrasta-se, tateia,  
 Ergue-se, treme, cai... Respira lodo e areia,  
 No recinto abismal, sofre a verdade crua...

E, lá' fora, a espera'-lo, o caminho opulento,  
 O ce'u, a terra, o lar, a fonte, a flor, o vento...  
 Buscara a morte em vao... A vida continua!...

Honorio Armond

(Transcrito do livro "Poetas Redivivos", psicografado pelo médium Francisco Candido Xavier, pag. 137, 2a. Ed. FEB)

### Texto VIII

Os seguintes textos foram publicados entre o fim de 2007 e 2008 no jornal “A Folha Regional”:

**Artigo 1**  
**Resultados do PROALFA na região**

A Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais disponibilizou os resultados do PROALFA, avaliação do SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação com alunos do 3º ano (antiga 2ª série do Ensino Fundamental), referente ao nível de alfabetização.

O PROALFA além de estabelecer uma escala de proficiência, coloca os alunos em três níveis: baixo, intermediário e recomendável. Além da avaliação do 3º ano, que foi censitária, foram feitas avaliações amostrais do 2º e 4º anos e avaliação censitária de todos alunos que obtiveram baixo desempenho em 2006.

Vou apresentar os resultados de todas escolas de Muzambinho e dos municípios de Juruáia, Monte Belo e Cabo Verde.

	Escola	Município	Média	Nível Baixo	Nível Intermediário	Nível Recomendável	Evolução 2006-2007
1	EM FREI FLORENTINO II (Campestre)	MUZAMBINHO	621,1	0,00%	0,00%	100,00%	-6%
2	EM BOM RETIRO (Retiro)	MUZAMBINHO	564,8	4,20%	12,50%	83,30%	20%
3	EE MAJOR LEONEL	CABO VERDE	542,6	15,80%	17,10%	67,10%	4%
4	EM DR LICURGO LEITE (distr. Juréia)	MONTE BELO	536,9	21,10%	10,50%	68,40%	-1%
5	EM MACHADO DE ASSIS (Palestina)	JURUAIA	531,1	10,00%	40,00%	50,00%	3%
6	EM EXPED DIOGENES GUILHERME (Três Barras)	MUZAMBINHO	519,3	40,00%	0,00%	60,00%	6%
7	EM DE PALMEIA (pov. Palméia)	MUZAMBINHO	519,2	20,00%	13,30%	66,70%	3%
8	EE CEL JOSE MARTINS	MUZAMBINHO	502,5	31,50%	18,50%	50,00%	3%
9	EM PROFA NAIR GASPARD DE REZENDE	JURUAIA	498,4	21,70%	28,70%	49,60%	-9%
10	EE PRES TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	MONTE BELO	496,8	23,50%	31,40%	45,10%	-5%
11	EM FREI FLORENTINO – COHAB	MUZAMBINHO	494,3	38,20%	12,70%	49,10%	-1%
12	EE CESARIO COIMBRA	MUZAMBINHO	493,4	34,00%	17,00%	49,10%	-4%
13	EE JOAO CUSTODIO DE AZEVEDO (pov. Mata do Sino)	JURUAIA	482,3	19,20%	38,50%	42,30%	1%
14	EM PROF PEDRO A FERREIRA – CHAPADÃO	CABO VERDE	480,7	22,40%	32,80%	44,80%	1%
15	EM STA CRUZ DA APARECIDA (distr. Santa Cruz)	MONTE BELO	468,5	43,80%	25,00%	31,30%	-7%
16	EM OSCAR ORNELAS (distr. S. Bartolomeu)	CABO VERDE	468	37,50%	33,30%	29,20%	-11%
17	EM PEDRO DE SOUZA MELO (Coelhos)	CABO VERDE	466,4	43,50%	17,40%	39,10%	-7%
18	EM NO POV DE MOCAMBO (pov. Moçambo)	MUZAMBINHO	445,9	48,00%	24,00%	28,00%	-6%
19	EM CEL JOAO EVANGELISTA DOS ANJOS	MONTE BELO	437,9	54,00%	25,00%	21,00%	-9%
20	EM DONA FRANCISCA A BIANCHI – BREJO ALEGRE	MUZAMBINHO	425,7	73,70%	10,50%	15,80%	-31%
21	EM SAO FRANCISCO (distr. Serra dos Lemes)	CABO VERDE	424,4	63,60%	22,70%	13,60%	-21%

O melhor resultado das cidades foi da EM Frei Florentino, localizada no bairro Campestre, na zona rural de Muzambinho, com proficiência média 621,1. A escola estadual de melhor desempenho foi a EE Major Leonel, no centro de Cabo Verde.

A escola com menor número de alunos com nível baixo foi a EM Frei Florentino do Campestre, com 0% dos alunos com nível baixo, seguida da EM do Bom Retiro, com 4,2%. A EE Major Leonel foi das escolas estaduais a com menor número de alunos com baixo rendimento, 15,80%. A escola com maior número de alunos no nível recomendável foi a EM Frei Florentino do Campestre com 100% de alunos em nível recomendável, sendo o melhor resultado das estaduais a da EE Major Leonel, com 67,1% de alunos neste nível.

A escola que cresceu mais de uma avaliação para a outra foi a EM em Bom Retiro, com um crescimento de 20%. O maior crescimento de escolas estaduais da região foi da EE Major Leonel, com 4%.

**Rede municipal**

Resultado da SRE de S. Sebastião do Paraíso (16 municípios):

	Município	Média	Nível Baixo	Nível Intermediário	Nível Recomendável	Evolução 2006-2007
1	GUAXUPE	646,9	0,20%	1,00%	98,80%	23%
2	CLARAVAL	624,41	2,70%	4,10%	93,20%	27%
3	MONTE SANTO DE MINAS	619,51	1,60%	4,10%	94,30%	*
4	CAPETINGA	613,45	6,00%	6,70%	87,30%	5%
5	JACUI	582,56	8,30%	9,00%	82,70%	12%
16	JURUAIA	501,01	20,80%	29,60%	49,60%	-8%

O município de Guaxupé obteve um dos melhores resultados do estado de Minas Gerais na rede municipal, mas, o melhor progresso ficou por conta de Claraval.

Resultado da SRE de Poços de Caldas (17 municípios):

	Município	Média	Nível Baixo	Nível Intermediário	Nível Recomendável	Evolução 2006-2007
1	BANDEIRA DO SUL	532,15	0,00%	0,00%	100,00%	26%
2	AREADO	532,48	0,00%	0,60%	99,40%	25%
3	SANTA RITA DE CALDAS	557,34	9,60%	2,60%	87,80%	13%
4	CONCEICAO DA APARECIDA	476,2	9,10%	16,20%	74,70%	17%
5	CALDAS	549,13	17,40%	15,20%	67,40%	2%
11	MUZAMBINHO	501,27	34,40%	13,00%	52,60%	-4%
16	CABO VERDE	465,95	36,20%	28,30%	35,40%	-10%
17	MONTE BELO	455,44	48,10%	23,00%	28,90%	-8%

O município de Bandeira do Sul obteve 100% de seus alunos municipais em nível recomendado, sendo o melhor resultado da SRE. Foi a cidade que mais progrediu.

Note que Juruaia, Cabo Verde e Monte Belo não obtiveram bons resultados.

#### Rede Estadual.

Resultados da SRE de S. Sebastião do Paraíso, que possui escolas estaduais de 2ª série em apenas oito municípios:

	Município	Média	Nível Baixo	Nível Intermediário	Nível Recomendável	Evolução 2006-2007
1	GUAXUPE	605,27	0,00%	2,40%	97,60%	7%
2	CASSIA	591,44	4,30%	10,00%	85,70%	23%
3	IBIRACI	567,96	4,40%	11,00%	84,60%	12%
4	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	555,81	16,10%	13,60%	70,30%	8%
5	GUARANESIA	530,98	16,30%	17,30%	66,30%	3%
8	JURUAIA	482,29	19,20%	38,50%	42,30%	1%

O melhor resultado foi de Guaxupé, e o melhor progresso o de Cássia.

Resultados da SRE de Poços de Caldas, que possui escolas estaduais de 2ª série em apenas dose municípios:

	Município	Média	Nível Baixo	Nível Intermediário	Nível Recomendável	Evolução 2006-2007
1	CAMPESTRE	632,52	0,00%	2,80%	97,20%	39%
2	NOVA RESENDE	591,8	3,20%	7,90%	88,90%	18%
3	BOTELHOS	566,08	13,60%	12,10%	74,30%	2%
4	SANTA RITA DE CALDAS	556,84	10,70%	14,30%	75,00%	27%
5	CABO VERDE	542,64	15,80%	17,10%	67,10%	4%
11	MUZAMBINHO	497,99	32,70%	17,80%	49,50%	-1%
12	MONTE BELO	496,84	23,50%	31,40%	45,10%	-5%

O melhor resultado foi o de Campestre, que também foi a cidade que mais cresceu. Muzambinho e Monte Belo não foram bem na rede estadual.

#### Rede Municipal X Rede Estadual

Fiz uma tabela do quanto a rede municipal foi melhor na prova do que a rede estadual. Se o valor é negativo quer dizer que a rede municipal foi superior a estadual.

SRE de S. Sebastião do Paraíso:

1	CASSIA	15%
2	IBIRACI	9%
3	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	5%
4	GUARANESIA	2%
5	JURUAIA	-4%
6	PRATAPOLIS	-5%
7	GUAXUPE	-6%
8	MONTE SANTO DE MINAS	-15%

Nesta regional metade dos municípios que possuem as duas redes para o nível tiveram a rede estadual superior e metade teve a rede municipal superior. A rede estadual que mais se destaca é a de Cássia e a rede municipal que mais se destaca é a de Monte Santo de Minas.

SRE de Poços de Caldas:

1	CAMPESTRE	25%
2	CABO VERDE	16%
3	NOVA RESENDE	10%
4	MONTE BELO	9%
5	BOTELHOS	8%
6	ALTEROSA	5%
7	POCOS DE CALDAS	3%
8	MUZAMBINHO	-1%
9	CONCEICAO DA APARECIDA	-5%
10	CALDAS	-7%
11	ANDRADAS	-8%
12	SANTA RITA DE CALDAS	-11%

A rede estadual que mais se destaca é a de Campestre. A rede municipal com maior destaque é a de Santa Rita de Caldas. Em Muzambinho a rede municipal foi melhor.

**PS:** Este artigo apenas apresenta as estatísticas; não as discute. Há várias questões à serem consideradas, e pontos, que inclusive eu discordo. Fiz apenas os cálculos e estou publicando para que a comunidade possa interpretá-lo e usá-los convenientemente.

## Artigo 2 Muzambinho e Monte Belo são destaques na Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública

Muzambinho foi a primeira cidade da região a participar de olimpíadas de Matemática em escolas públicas, em 1998. Excetuando-se as escolas de Poços de Caldas David Campista e Dr. José Vargas de Souza (Colégio Municipal), escolas tradicionais da cidade, a EE Prof. Salatiel de Almeida é a escola que tem obtido os melhores desempenhos nas Olimpíadas no Ensino Médio, apesar de uma queda em 2007, ainda é a que mais premia neste nível (perde apenas das duas escolas já citadas e empatada com a EE Frei Levino em 2007).

Monte Belo esse ano surpreendeu. A EE Frei Levino obteve mais menções honrosas na OBMEP do que qualquer escola estadual da SRE de Poços: ou seja, foi a melhor escola da regional na competição, tendo 11 menções honrosas. As já premiadas escolas Caio Albuquerque, de Nova Resende, David Campista, de Poços de Caldas, e EE de Serrania, tiveram respectivamente 9, 9 e 10 menções honrosas. Em seguida destas escolas veio a EE Tancredo de Almeida Neves, com 9 menções honrosas.

A única escola municipal de ensino médio da SRE é o Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza, em Poços de Caldas: ele é o que teve maior número de menções honrosas em todos os níveis em todas as competições. São 72 menções honrosas e medalhas de bronze, prata e ouro. As escolas estaduais com maior número de menções honrosas são Serrania (30), David Campista (27), Caio Albuquerque (26), Rita Amélia de Carvalho (24), Frei Levino (21), Prof. Salatiel de Almeida (20).

Vamos apresentar agora as pontuações em cada nível e em cada ano, por escola. Menções honrosas tem valor 1 ponto, medalhas de bronze, 3 pontos, de prata, 4 pontos, de ouro, 5 pontos. (Regulamento da OBMEP).

### Melhores no Nível 1

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	29
2	EE Caio Albuquerque	Nova Resende	17
3	EE Pres Tancredo A. Neves	Monte Belo	16
4	EE Dep Jales Machado	Alterosa	12
5	EE de Serrania	Serrania	10
6	EE Souza Novais	Caldas	10

A EE Prof. Salatiel de Almeida tem 0 pontos no nível 1, sendo que 40 escolas da SRE possuem pontuação nesse nível.

### Melhores no Nível 2

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	22
2	EE de Serrania	Serrania	10
3	EE João Lourenço	Areado	7
4	EE Frei Levino	Monte Belo	6
5	EE João de Souza Gonçalves	Botelhos	6

A EE Prof. Salatiel de Almeida tem 5 pontos e está empatada com outras 5 em 6º lugar.

### Melhores no Nível 3

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	41
2	EE David Campista	Poços de Caldas	18
3	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	15
4	EE de Serrania	Serrania	12
5	EE Frei Levino	Monte Belo	11

A EE Prof. Salatiel de Almeida é a escola fora de Poços de Caldas com o melhor desempenho na OBMEP no Ensino Médio.

### Melhores escolas em 2005

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	16
2	EE David Campista	Poços de Caldas	13
3	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	8
4	EE Rita Amélia de Carvalho	Santa Rita de Caldas	8
5	EE João Lourenço	Areado	6
6	EE José Bandeira de Carvalho	Bandeira do Sul	6

Note a EE Prof. Salatiel de Almeida com o melhor resultado na primeira OBMEP, excluída as escolas da sede da SRE.

### Melhores escolas em 2006

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	29
2	EE Caio Albuquerque	Nova Resende	15
3	EE de Serrania	Serrania	15
4	EE Pe. José Antônio Panucci	Conceição da Aparecida	9
5	EE João de Souza Gonçalves	Botelhos	9
6	EE Rita Amélia de Carvalho	Santa Rita de Caldas	9

A EE Prof. Salatiel de Almeida ficou em 7º lugar, com 8 pontos.

### Melhores escolas em 2007

1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	47
2	EE Frei Levino	Monte Belo	13
3	EE Caio Albuquerque	Nova Resende	13
4	EE de Serrania	Serrania	12
5	EE Pres Tancredo A. Neves	Monte Belo	11
6	EE David Campista	Poços de Caldas	11

Muzambinho ficou em 16º lugar com apenas 4 pontos, sendo o pior resultado da cidade. Até 2006, Muzambinho tinha a maior pontuação excetuando-se Poços de Caldas. Em 2007 Monte Belo ultrapassou Muzambinho e Nova Resende, entre outras cidades, e se tornou a 2ª melhor cidade da SRE em pontos na OBMEP. A EE Frei Levino foi a escola da SRE com o maior número de menções honrosas (11), tendo menos apenas que a EM Dr. José Vargas de Souza. Monte Belo foi o município, excetuando-se Poços de Caldas, com o maior número de menções honrosas: 20! Um recorde.

Considerando as cidades, temos como a cidade com maior pontuação Poços de Caldas, em seguida de Monte Belo e Muzambinho. Se levarmos em conta que Poços de Caldas tem quase 10 vezes a população de Monte Belo, e, conseqüentemente, 10 vezes mais alunos, chegamos a conclusão que Monte Belo é a cidade com melhor desempenho nas Olimpíadas de Matemática, seguida de Serrania, Santa Rita de Caldas, Nova Resende e Muzambinho.

#### Pontuação das Cidades

Poços de Caldas	177
Monte Belo	40
Muzambinho	32
Serrania	32
Santa Rita de Caldas	32
Nova Resende	31
Botelhos	27
Alterosa	23
Andradas	21
Caldas	18
Conceição da Aparecida	17
Areado	16
Bandeira do Sul	13
Divisa Nova	11
Campestres	9
Cabo Verde	8
Ibitiura de Minas	7

#### Pontuação das Escolas

	Escola	Município	total
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	92
2	EE de Serrania	Serrania	32
3	EE Caio Albuquerque	Nova Resende	30
4	EE David Campista	Poços de Caldas	29
5	EE Rita Amélia de Carvalho	Santa Rita de Caldas	24
6	EE Frei Levino	Monte Belo	23
7	EE João de Souza Gonçalves	Botelhos	21
8	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	20
9	EE Pe. José Antônio Panucci	Conceição da Aparecida	17
10	EE Pres Tancredo A. Neves	Monte Belo	16
11	EE João Lourenço	Areado	16
12	EE Dep Jales Machado	Alterosa	14
13	EE José Bandeira de Carvalho	Bandeira do Sul	13
14	EE Souza Novais	Caldas	12
15	EE Secretário Tristão da Cunha	Divisa Nova	11
16	EE Prof. Arlindo Pereira	Poços de Caldas	10
17	EE Bolívar Boanerges da Silveira	Alterosa	9
18	EE Carlos Magno de Carvalho	Santa Rita de Caldas	8
19	EE Prof. Edmundo Vieira	Andradas	8
20	EE Dr. Alcides Mosconi	Andradas	8
21	EM Pres. Washington Luís	Poços de Caldas	8
22	EAFMuz	Muzambinho	7
23	EE Caliméria Silveira	Ibitiura de Minas	7
24	EM Vitalina Rossi	Poços de Caldas	7
25	EE Cesário Coimbra	Muzambinho	5
26	EE Pedro Saturnino de Magalhães	Cabo Verde	5
27	EM Cônego Artur	Campestres	5
28	EE Vicente Landi Jr.	Caldas	5
29	EE Dr. João Eugênio de Almeida	Poços de Caldas	5
30	EE Afonso Romão Siqueira	Botelhos	4
31	EE Rui Barbosa	Campestres	4
32	EE Cel. João Mosconi	Andradas	4
33	EM D. Mariquinhas Brochado	Poços de Caldas	4
34	EM Edir Frahya	Poços de Caldas	4
35	EE Major Leonel	Cabo Verde	3
36	EM Maria Ovídia Junqueira	Poços de Caldas	3
37	EE Prof. José Castro de Araújo	Poços de Caldas	3
38	EE Francisco Escobar	Poços de Caldas	3
39	EM Isaura Vilela Brasileiro	Botelhos	2
40	EM Wilson Hedy Molinari	Poços de Caldas	2
41	EM Irmão José Gregório	Poços de Caldas	2
42	EE Dr. Edmundo Gouvêa Cardillo	Poços de Caldas	2
43	EM Sta Cruz da Aparecida	Monte Belo	1
44	EM Maria José Godoy	Nova Resende	1
45	EE José Franco	Caldas	1
46	EE Adolfo Firmino de Souza Marques	Andradas	1
47	EE D. Francisca Tamm Bias Fortes	Poços de Caldas	1
48	EE Profa. Cleusa Lovato Caliri	Poços de Caldas	1
49	EM Profa. Carmélia de Castro	Poços de Caldas	1

**Artigo 3**  
**Educação do Campo nas Redondezas**

Escolhi, a meu critério, uma região de estudo para analisar as escolas rurais, de acordo com o Censo Escolar de 2007. Interesse muito em educação rural, e sei muito bem e de perto como se encontram as condições das escolas de Muzambinho e Juruáia, e tenho muitas informações sobre as escolas de Guaxupé, Cabo Verde e Monte Belo, inclusive de pessoas das redes municipais dos municípios. Os outros municípios, mal sabia como se encontrava a educação rural.

Das cidades envolvidas, devemos destacar que Muzambinho, Cabo Verde, Juruáia, Areado, Nova Resende e Guaxupé não possuem mais classes multisseriadas, sendo um docente para cada série-classe-turma. O município de Muzambinho é o destaque, com 6 escolas, todas elas com estrutura ampla, coordenador fora da sala de aula, computadores, sala de professores, algumas com eventual laboratório de informática e quadra. Ainda pode se evoluir muito, pois há recursos amplos para serem gastos (se algum prefeito ou secretário de educação disser que não há dinheiro não é verdade, os recursos do FUNDEB são abundantes).

O estado de Minas Gerais não tem um programa para Escolas do Campo (é um dos únicos estados do país sem qualquer política para quem está no meio rural), mas das escolas listadas há uma escola estadual rural (Mata do Sino), por sinal uma escola interessante: excelente potencial físico (mas abandonado e depredado), professores da comunidade, e 75 alunos estudando em período integral (9 horas por dia). Todos os professores da EE João Custódio de Azevedo possuem curso superior, e o trabalho pedagógico é de se tirar o chapéu.

Nenhuma escola rural possui de 5ª série em diante, e apenas as escolas dos distritos de Santa Cruz da Aparecida (Monte Belo), Cavacos (Alterosa), Petúnia (Nova Resende) e Palmeiral (Botelhos) possuem de 5ª série em diante, sendo a escola de Palmeiral a única escola da SRE de Poços de Caldas, que se localiza fora do distrito sede a possuir Ensino Médio. Há classes de Ensino Médio na Petúnia, mas pertencem à escola da sede (Caio Albuquerque).

Os dados estão abaixo:

Município	Escola	Vila – Povoado – Bairro	EI	1-4	5-8	EM
Muzambinho (nenhuma classe multisseriada)	EM de Palméia	- Palméia	10	59		
	EM no Povoado do Moçambo	- Moçambo	14	137		
	EM em Bom Retiro	- Bom Retiro	16	98		
	EM Francisco Bueno da Silva	- Barra Bonita	9	44		
	EM Frei Florentino II	- Campestre	12	94		
Monte Belo	EM Expedicionário Diógenes Guilherme	- Três Barras	0	46		
	EM Dr. Lycurgo Leite	- JURÉIA	13	111		
	EM de Santa Cruz da Aparecida	SANTA CRUZ DA APARECIDA	19	98	85	
Cabo Verde (nenhuma classe multisseriada)	EM Zuleide da S. V. Podestá (multisseriada)	- Posses da Serra		31		
	EM São Francisco	- SERRA DOS LEMES	16	96		
	EM Oscar Ornellas	- SÃO BARTOLOMEU DE MINAS	30	150		
Juruáia (nenhuma classe multisseriada)	EM Pedro de Souza Melo	- Coelho	18	97		
	EE João Custódio de Azevedo (escola de tempo integral – 9 horas de aula-dia)	- Mata do Sino	0	123		
	EM Machado de Assis	- Palestina		32		
Areado (nenhuma classe multisseriada)	EM Joaquim Alves Ferreira	- Grama		41		
	EM Ana Amorelli	- Serra dos Silveiras	8	52		
Alterosa	EM de Cambuí (multisseriada)	- Fazenda Cambuí		46		
	EM Dom Inácio (multisseriada)	- Cava		25		
	EM Nossa Senhora da Aparecida (multisseriada)	- São Bartolomeu		25		
	EM Profa. Yolanda Dias Ribeiro	- DIVINO ESPÍRITO SANTO (CAVACO)	32	183	129	
	EM Quilombo (multisseriada)	- Quilombo		46		
Nova Resende (nenhuma classe multisseriada)	EM Santos Dumond (multisseriada)	- Fazenda Boa Vista		26		
	EM Antônio Messias Magalhães	- Córrego do Cavalo		96		
	EM Dona Camila	- Rio Claro		79		
	EM Lolo Madeira	- Serra Pelada		73		
Botelhos	EM Maria José Godoy	- PETÚNIA	24	145	117	
	EE Afonso Romão Siqueira	- PALMEIRAL		162	224	107
	EM André Martins de Andrade (multisseriada)	- Faz. Goiabeiras	12	39		
	EM Cafezal (multisseriada)	- Faz. Cafezal	6	33		
	EM Conceição (multisseriada)	- Conceição (distrito de Palmeiral)	6	40		
	EM da Serra (multisseriada)	- Faz. Santa Cruz (distrito de Palmeiral)	4	29		
	EM de São Gonçalo	- SÃO GONÇALO DE BOTELHOS	24	96		
	EM Fazenda Velha (multisseriada)	- Faz. Velha	4	30		
	EM Irmãos Basílio (multisseriada)	- Faz. Figueira	2	17		
	EM Lucas dos Reis (multisseriada)	- Faz. São Miguel	8	46		
Guaxupé	EM São José (multisseriada)	- Córrego Bonito	1	14		
	EM D. Olímpia Felipe da Silva	- Faz. Nossa Senhora de Fátima dos Pinheiros	29	243		
	EM Olympia Leite Ribeiro	- Rodovia Jamil Nasser Km 4	30	147		

Acrescento dados de outras duas cidades, coletados mais tarde:

Carmo do Rio Claro (nenhuma classe multisseriada)	EM do Bairro Três Barras	- Povoado Três Barras	39	151	130	
	EM do Taquaral	- Faz. Taquaral	10	38	43	
	EM São José	- Faz. da Furna	8	59	60	
	EM Sta Luzia	- Santa Luzia	31	150	128	



Conceição da Aparecida	EM Duque de Caxias (multisseriada)	- Fortaleza do Rio Claro	25		
	EM Getúlio Vargas (multisseriada)	- Morro Cavado	41		
	EM Pedro II (multisseriada)	- Cedro	52		
	EM São José (multisseriada)	- Faz. São José	65		
	EM Santa Terezinha (multisseriada)	- Picada	29		

#### Artigo 4<sup>185</sup>

##### Uma análise sociológica do Carnaval de Muzambinho

Depois da Estrada e Ferro e do Lyceu de Salathiel de Almeida, o Carnaval será a maior mola propulsora do progresso de Muzambinho

Muzambinho é uma cidade atípica, peculiar, com histórias e características impressionantes. E é uma cidade com um potencial absurdamente alto. Existe uma tendência histórica de que a cidade vire um centro de progresso e uma das cidades mais importantes do Sul de Minas Gerais, basta os políticos investirem no mais novo filão de empregos, renda e progresso para a cidade.

Outrora poderíamos falar de Café, Leite (e doce de leite). Até pouco tempo ou ainda hoje de Tecelagens e Escolas, mas, atualmente o fator mais importante do ponto de vista da formação sócio-econômica-cultural de Muzambinho é o Carnaval (e os outros eventos similares).

A idéia brilhante (aparentemente ao acaso) do “Carnaval das Gerações” foi um sucesso tão grande, que se bem aproveitado, poderá transformar toda a cidade de Muzambinho, se os políticos não deixarem se levar por caprichos e tentarem destruir essa importante aquisição do município.

Muzambinho é, finalmente, o que Fernando Magalhães tanto falava, uma cidade de Potencial Turístico. Aliás, não é mais apenas de potencial, é, de fato, Turística. Muzambinho é uma cidade Turística, turismo de eventos de primeira qualidade.

Infelizmente o que eu vejo em nossa cidade é uma limitação quase cruel da visão de nossos político, um descaso com as boas idéias, uma falta de planejamento e um excesso de extravagâncias. A reforma da Avenida Américo Luz se mostrou muito infeliz, pois não mais comporta todos turistas para os eventos, e precisa de uma nova reforma, incluindo a demolição dos quiosques (algo óbvio). Há muita perda de tempo (Usina de Biodiesel, que foge à nossa vocação), discussões utópicas (asfaltar estrada para Caconde) e o prefeito é ocupado com CPIs absurdas. Algumas coisas tão simples são esquecidas (eu já falei sobre um ônibus para Juruia com mais horários, que seria uma coisa importante para a economia da cidade, mas pelo visto, nenhum político leu sobre isso, e se leu, nem ligou).

O Carnaval de Muzambinho precisa continuar, no mesmo modelo e mais sofisticado, sem correr o risco de mudar o formato.

Em 2007 uma série de eventos marcou Muzambinho: Carnaval, Agrotur, Rodeio, Festival da Música, Aniversário da Cidade. O Festival da Cultura e Música durante o show do Biquíni Cavado, dia 17 de novembro, marcou um recorde de 25 mil pessoas na Av. Dr. Américo Luz, recorde que seria superado menos de 3 meses depois. O show do Biquíni Cavado foi tão surpreendente que durante a sua realização não houve nenhuma briga, nenhum carro foi roubado e a polícia praticamente não registrou ocorrências.

Em 2008 o Carnaval mostrou alguns recordes impressionantes, que podem colocar Muzambinho uma série de estatísticas de deixar qualquer pessoa duvidosa. 9 dias de duração, 20 mil turistas hospedados em Muzambinho, 10 mil turistas vindo de cidades vizinhas. Cerca de 40 mil pessoas por dia estiveram na Av. Dr. Américo Luz entre sábado e segunda-feira. Sábado, 77 dias depois, o recorde do Biquíni Cavado foi superado, com cerca de 32 mil pessoas, na Segunda o número pode ter chegado aos 40 mil. Domingo mesmo com chuva atraiu pelo menos 20 mil pessoas. Surpreendentemente movimentada, a cidade esteve acesa 24 horas por dia, com uma quantidade de carros muito superior à imaginável, tendo rotina e movimento de cidade grande. Dezenas de casas lotadas, algumas com 30 pessoas, nenhuma vaga ociosa em hotel, a maioria das lojas da Av. Dr. Américo Luz se tornou um barzinho improvisado. O Carnaval deve ter movimentado milhões de reais no município e gerou renda direta para mais de 3 mil pessoas. O Bloco Vermes também impressiona, quando eles advogam ser o maior bloco de Minas Gerais (informação questionada por algumas pessoas), tendo vendido 4.500 abadás (ao estilo baiano e com alta procura).

Ainda há mercados em Muzambinho para construção de hotéis, pousadas e campings especialmente preparados para receber turistas em eventos. Também há para restaurantes e postos de gasolina. Uma política inteligente para nossa cidade colocaria o Carnaval como primeira prioridade econômica, junto com outros eventos: Agrotur, Festival da Cultura e Música, festas de aniversário da cidade mais bem organizadas, um carnaval fora da época faria muito sucesso, e manter os modelos que já estão se consolidando. As pessoas já estão se interessando por Muzambinho e procurando como uma referência de diversão. Não seria exagero sugerir que todo final de semana prolongado devesse ter show na praça – isso é do ponto de vista da economia importante para a cidade.

Claro, o Carnaval possui algumas falhas gritantes em sua organização. A mais grave (e perigosa) delas: o show parar às 4h da manhã. Em 2006 e 2007 parou 5h, e agora pára 4h. Isso é péssimo, pois espanta os turistas e faz com que se crie um ambiente favorável às brigas. O show deveria continuar até 6h da manhã. É um absurdo um show terminar enquanto a praça está lotada com mais de 20 mil pessoas. Falta de bom senso e de organização.

Ano que vem, talvez mude o prefeito, e se não mudar, o prefeito só saberá se continua no cargo ou não em outubro. Isso pode representar um sério perigo para o Carnaval, e, esse filão de ouro que encontramos é do tipo que pode secar com um único erro ou patetice política. Não podemos ter o luxo de fazer um Carnaval mal feito. Os visitantes virão buscando uma coisa boa, e se ela não for boa será decepção e dificilmente recuperamos a condição. O Carnaval de 2009 precisa ser bem feito, e o atual prefeito deve começar a prepará-lo e tentar protegê-lo por lei.

Aliás, como disse um amigo meu, o Rei Momo vai decidir as eleições de 2008 para prefeito de Muzambinho. Não é questão de capricho da juventude, mas de renda para muita gente. Talvez o prefeito tenha muitos votos com medo de que outro mude o Carnaval, e talvez quem prometer “melhorar o Carnaval” perca votos, pois o povo não sabe o que significa a palavra “melhorar”. O mais sensato é ficar como está, e os prefeitos prometerem: o Carnaval vai ficar como está! Carnaval das Gerações, com shows, marchinhas, blocos, mesmo esquema, mesmo modelo. Aqui vale o lugar comum: “Em time que está ganhando não se mexe”.

## Textos elaborados após a Qualificação para o jornal “A Folha Regional” (Inéditos – Publicados – Submetidos)

### TEXTO I

#### Diagnóstico da Educação Rural-Distrital da Região

Como professor de escola pública e militante político na área da educação a muitos anos, eu sempre defendo a ampliação de séries no meio rural para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Fico impressionado com a falta de informação sobre Educação Rural Municipal na região. Recentemente fui até Carmo do Rio Claro conhecer o sistema que eles adotam: **todas** escolas rurais tem do 1º ao 9º ano e Educação Infantil – e funciona – tanto que eles adotam o sistema desde 1993. Não é apenas a questão da economia no transporte escolar, há o aumento considerável de recursos do FUNDEB e a melhoria da qualidade. No município há até Ensino Médio no meio rural. As escolas não são grandes, a menor delas tem 92 alunos e 9 turmas.

Resolvi, para subsidiar políticas públicas, fazer um diagnóstico, tendo como foco principal os municípios da SRE de Poços de Caldas. Eu analisei tanto as escolas rurais quanto às escolas distritais da regional. Estudamos a presença apenas de turmas de Ensino Fundamental e Médio, sem levar em conta a existência de

<sup>185</sup> Esse texto foi escrito após o Carnaval de 2008, antes que eu tivesse pretensão de ser candidato ou me associasse a um ou outro grupo político da cidade. O Carnaval de 2009 foi realizado sob coordenação do Sr. Luciano Santini, assim como foi feito em 2008.

escolas de Educação Infantil (são muitas). Notamos que com exceção de Muzambinho, Cabo Verde, Areado e Nova Resende, em 2007, todos os municípios ainda possuíam classes multisseriadas, ou seja, com turmas de mais de uma série juntas na mesma sala – algumas escolas funcionando com um único professor alunos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Chega-se ao extremo de existirem escolas com 9 alunos.

Infelizmente, nenhum município da regional seguiu o ótimo exemplo da cidade de Carmo do Rio Claro. Veja a tabela abaixo com os dados, todos referentes ao Censo Escolar de 2007.

	1º a 5º ano					6º a 9º ano			Ensino Médio	Total
	Rural			Distrital		Rural	Distrital		Distrital	
	Municipal Multi	Municipal Comum	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	Municipal	Estadual	Estadual	
Muzambinho		6								6
Monte Belo	1			2			1			3
Cabo Verde		1		2						3
Areado		1								1
Alterosa	5			1			1			6
Nova Resende		3		1			1			4
Botelhos	8			1	1			1	1	10
Conceição da Aparecida	5									5
Caldas	3			3				1		8
Santa Rita de Caldas	3				1			1		4
Poços de Caldas	1	3				4				8
Campestre	5	2				1				8
Andradas		4		1	1			1	1	6

OBS: (1) Caldas possui ainda escola indígena de 1º ao 5º ano. É também o único município onde há em distrito duas escolas, a municipal até o 5º ano e a estadual do 6º ao 9º ano.

(2) Bandeira do Sul, Ibitiura de Minas, Divisa Nova e Serrania não possuem escolas rurais.

Entre os distritos, somente Palmeiral (Botelhos) e Campestrinho (Andradas) oferecem Ensino Médio, pela rede estadual. Atendem do 6º ao 9º ano os distritos de Santa Cruz da Aparecida (Monte Belo), Cavaco (Alterosa) e Petúnia (Nova Resende) pela rede municipal e Palmeiral (Botelhos), São Pedro de Caldas (Caldas), São Bento de Caldas (Santa Rita de Caldas) e Campestrinho (Andradas) pela rede estadual. Poços de Caldas e Campestre possuem escolas rurais que atendem do 6º ao 9º ano.

Há escolas em distritos que possuem apenas até o 5º ano, todos com escolas municipais: Juréia (Monte Belo), Serra dos Lemes e São Bartolomeu (Cabo Verde), São Gonçalo (Botelhos), Santana de Caldas, Laranjeira de Caldas e São Pedro de Caldas (Caldas), Gramínea (Andradas).

Considerando apenas Ensino Fundamental e Médio, entre as escolas, há 10 escolas distritais com mais de 100 alunos, sendo as maiores de Palmeiral (Botelhos) com 493 alunos e Cavaco (Alterosa) com 312 alunos. Apenas 8 escolas rurais possuem mais de 100 alunos, sendo as maiores nos bairros Pedra Grande (Campestre) com 362 alunos e na Faz. Lambari (Poços de Caldas) com 297 alunos.

A menor escola distrital é a de Laranjeira de Caldas com 78 alunos. Há 11 escolas com 25 ou menos alunos, sendo as menores na Faz. Tripuí e na Faz. São Sebastião do Fim dos Campos, ambas em Caldas, com 9 alunos cada uma.

#### OUTRAS CIDADES

**Juruáia:** tem uma escola estadual de 1º a 5º ano rural no povoado da Mata do Sino (123 alunos). Na SRE de Poços de Caldas não há escolas estaduais rurais. No município, com escolas rurais na Palestina (32 alunos) e Grama (41 alunos), os alunos revezam cada série em um dos bairros. Não há classes multisseriadas e 90% dos alunos da zona rural estudam na zona urbana.

**Guaxupé:** duas grandes escolas de 1º ao 5º ano, municipais, e consideradas modelo: EM D. Olímpia Felipe da Silva, na Faz. N. Sra. de Fátima dos Pinheiros, com 243 alunos e a EM Olympia Leite Ribeiro, na Rodovia Jamil Nasser, com 147 alunos.

**Carmo do Rio Claro:** modelo de Educação Rural. Com escolas pequenas, estendeu toda a zona rural até o 9º ano. Nenhum aluno da Zona Rural estuda na rede urbana.

Escola	Bairro	Pré-Escola	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano
EM do Bairro Três Barras	- Povoado Três Barras	39	151	130
EM do Taquaral	- Faz. Taquaral	10	38	43
EM São José	- Faz. da Furna	8	59	60
EM Sta Luzia	- Santa Luzia	31	150	128

Nenhuma classe multisseriada. Note que a EM do Taquaral tem menos alunos de 1º ao 5º ano que todas as 6 escolas de Muzambinho. Há apenas 20 escolas menores que a Faz. Taquaral na SRE de Poços de Caldas, e **todas** são multisseriadas. A ação de Carmo do Rio Claro foi ótima e garantiu mais qualidade de ensino e recursos do FUNDEB.

Interessante notar que no distrito de Itaci não há escola, os alunos vão para Sta. Luzia.

**São Pedro da União:** Há apenas escola no povoado da Biguatinga, com 107 alunos.

**Alpinópolis:** há 4 escolas, 2 multisseriadas: Faz. Sapé (35), Faz. Mutuca (58), Faz. Prata (40), Faz. São Bento (52).

**Fortaleza de Minas:** apenas 1 escola rural, multisseriada na Faz. Prata de Cima, com 42 alunos.

**São José da Barra:** escola municipal rural em Bom Jesus dos Campos com 157 alunos e escola estadual rural em Furnas com 122 alunos de 1º ao 5º ano, 132 alunos de 6º ao 9º ano e 102 alunos no Ensino Médio. Algo raro: uma escola estadual rural com Ensino Médio (a SRE de Poços de Caldas não tem nenhuma escola estadual rural)

**Guaranésia:** 4 escolas rurais multisseriadas em Cachoeira (30), Faz. Cinco Paus (16) e Faz. Ipiranga (32). No distrito de Santa Cruz do Prata há uma escola estadual que atende de 1º ao 5º ano 157 alunos e do 6º ao 9º ano 133 alunos.

**Jacuí:** 1 escola rural multisseriada no bairro Santana, com 60 alunos.

**Monte Santo de Minas:** uma escola rural, na Faz. Lagoa, com 103 alunos. No distrito de Milagre há uma escola municipal de 1º ao 5º ano com 243 alunos e uma escola estadual de 6º ao 9º ano com 150 alunos.

**São Sebastião do Paraíso:** duas escolas rurais multisseriadas na Faz. Faxina (41) e na Faz. Morro Vermelho (68). Escola de 1º a 5º ano em Termópolis (135) e na Faz. Marques (90). Escola de 1º ao 9º ano na Faz. Ponte Alta, com 108 alunos de 1º a 5º ano e 92 de 6º ao 9º ano.

**Alfenas:** escola multisseriada em Mandassaia com 39 alunos. No Povoado Bárbaras há escola de 1º ao 5º ano com 70 alunos. Na Faz. Vargem Alegre no Muzambo há uma escola com 178 alunos do 1º ao 5º ano e 136 alunos do 6º ao 9º ano. No distrito do Barranco Alto há uma escola de 107 alunos do 1º ao 5º ano e 82 alunos do 6º ao 9º ano, e há extensão de escola estadual atendendo o Ensino Médio.

## DADOS DA SRE DE POÇOS DE CALDAS

**Escolas com mais de 100 alunos**  
(não incluídos nos cálculos alunos de Educação Infantil, que várias escolas possuem)

Escolas Distritais		Escolas Rurais	
1	EE Afonso Romão Siqueira – Palmeiral – Botelhos 493	1	EM Pedra Grande – Campestre – 362
2	EM Profa. Yolanda Dias Ribeiro – Cavaco – Aterosa 312	2	EM José Avelino de Melo – Faz. Lambari – Poços de Caldas – 297
3	EE Adolfo Firmino Souza Marques – Campestrinho – Andradas – 303	3	EM Raphale Sanches – Faz. Boa Vista – Poços de Caldas – 202
4	EM Maria José Godoy – Petúnia – Nova Resende – 262	4	EM dos Gonçalves – Pov. Garibaldi – Andradas – 158
5	EE Carlos Magno de Carvalho – S. Bto de Caldas – Sta. Rita de Caldas - 254	5	EM Daura Dagmar Lobo – Várzea do Rigoni - Andradas – 149
6	EM de Santa Cruz da Aparecida – Monte Belo - 183	6	EM Profa. Carmélia de Castro – Faz. Catanduva – Poços de Caldas - 142
7	EM Oscar Ornellas – S. Bartolomeu - 150	7	EM no Bairro Posses – Campestre – 142
8	EM Francisca Vilela Peçanha – Gramínea – Andradas - 149	8	EM no Povoado do Moçambo – 137
9	EM Mauro Franco – S. Pedro de Caldas – Caldas – 122		
10	EM Dr. Lycurgo Leite – Juréia – 111		

**Menores Escolas (exceto escola indígena)**  
(não incluídos nos cálculos alunos de Educação Infantil, que várias escolas possuem)

Escolas Rurais	
1	EM São Judas Tadeu – Faz. Tripui - Caldas – 9
	EM José Antônio Franco Sobrinho – Faz. S. Sebastião do Fim dos Campos – Caldas - 9
3	EM São José – Córrego Bonito – Botelhos – 14
4	EM Alberto Honório Pinto – Faz. Cascavel – Sta. Rita de Caldas – 15
5	EM Santa Terezinha II – Faz. Rio Pardo – Caldas – 16
6	EM Irmãos Basílio – Faz. Figueira – Botelhos – 17
7	EM Pinhal – Campestre – 19
8	EM Sebastião Carreiro – Faz. S. Benedito dos Campos – Sta. Rita de Caldas – 24
9	EM Duque de Caxias – Fortal. Do Rio Claro – Conceição da Aparecida – 25
	EM N. Sra. da Aparecida – S. Bartolomeu – Alterosa – 25
	EM Dom Inácio – Cava – Alterosa – 25
Escolas Distritais	
1	EM João Ferreira Elias Amarante – Laranjeira de Caldas – Caldas – 78
2	EM de Santana de Caldas – Caldas – 89
3	EM de São Gonçalo – S. Gonçalo – 96
4	EM São Francisco – Serra dos Lemes – Cabo Verde – 96
5	EE José Franco – S. Pedro de Caldas – Caldas - 98

Cidades sem escolas rurais: Bandeira do Sul, Ibitiúra de Minas, Divisa Nova e Serrania

Cidades sem classes multisseriadas: Muzambinho, Cabo Vere, Areado, Nova Resende e Andradas

Distritos que atendem 6º ao 9º ano na rede municipal: Santa Cruz da Aparecida (Monte Belo), Cavaco (Alterosa), Petúnia (Nova Resende)

Distritos que atendem 6º ao 9º ano na rede estadual: Palmeiral (Botelhos), São Pedro de Caldas (Caldas), São Bento de Caldas (Caldas) e Campestrinho (Andradas)

Distritos que atendem Ensino Médio na rede estadual: Palmeiral (Botelhos), Campestrinho (Andradas)

Zona Rural que atende 6º ao 9º ano na rede estadual: Poços de Caldas (4 escolas), Campestre

## Escolas Distritais

Escolas Distritais	Escolas Estaduais	Escolas Municipais
Escolas que atendem de 1º ao 5º ano		EM Dr. Lycurgo Leite – Juréia (Monte Belo) – 111 alunos EM São Francisco – Serra dos Lemes (Cabo Verde) – 96 alunos EM Oscar Ornellas – São Bartolomeu (Cabo Verde) – 150 alunos EM de São Gonçalo (Botelhos) – 96 alunos EM de Santana de Caldas (Caldas) – 89 alunos EM João Ferreira Elias Amarante – Laranjeira de Caldas (Caldas) – 78 alunos EM Mauro Franco – São Pedro de Caldas (Caldas) – 122 alunos EM Francisca Vilela Peçanha – Gramínea (Andradas) – 149 alunos
Escolas que atendem do 5º ao 9º ano	EE José de Franco – S. Pedro de Caldas (Caldas) – 98 alunos	
Escolas que atendem do 1º ao 9º ano	EE Carlos Magno de Carvalho – S. Bento de Caldas (Sta. Rita de Caldas) – 143+111 alunos	EM de Santa Cruz da Aparecida (Monte Belo) – 98 + 85 alunos EM Profa. Yolanda Dias Ribeiro – Cavaco (Alterosa) – 183+129 alunos EM Maria José Godoy – Petúnia (Nova Resende) – 145 + 117 alunos
Escolas que atendem do 1º ao 9º ano e Ensino Médio	EE Afonso Romão Siqueira – Palmeiral (Botelhos) – 162+224+107 alunos EE Adolfo Firmino Souza Marques – Campestrinho (Andradas) – 135+97+71 alunos	

<b>Escolas Rurais</b>	
Escolas multisseriadas	<p><b>Monte Belo</b> EM Zuleide da S. V. Podestá – Posses da Serra – 31</p> <p><b>Alterosa</b> EM de Cambuí – 46 EM Dom Inácio – Cava – 25 EM: N. Sra. da Aparecida – S. Bartolomeu – 25 EM Quilombo – 46 EM Santos Dumond – Faz. Boa Vista – 26</p> <p><b>Botelhos</b> EM André Martins de Andrade – Faz. Goiabeiras – 39 EM Cafezal – Faz. Cafezal – 33 EM Conceição – 40 EM da Será – Faz. Santa Cruz – 29 EM Faz. Velha – 30 EM Irmãos Basílio – Faz. Figueira – 17 EM Lucas dos Reis – Faz. São Miguel – 46 EM São José – Córrego Bonito – 14</p> <p><b>Conceição da Aparecida</b> EM Duque de Caxias – Fortaleza do Rio Claro – 25 EM Getúlio Vargas – Morro Cavado – 41 EM Pedro II – Cedro – 52 EM São José – Faz. São José – 65 EM Santa Terezinha – Picada – 29</p> <p><b>Caldas</b> EM Bom Retiro – Faz. Bom Retiro – 37 EM José Antônio Franco Sobrinho – Faz. S. Sebastião do Fim dos Campos – 9 EM São Judas Tadeu – Faz. Tripuí – 9 EM Sta Terezinha II – Faz. Rio Pardo – 16</p> <p><b>Santa Rita de Caldas</b> EM Alberto Honório Pinto – Faz. Cascavel – 15 EM Sebastião Carneiro – Faz. S. Benedito dos Campos – 24 EM Prefeito Nestor Martins – Faz. Pião – 36</p> <p><b>Campestre</b> EM Pião – 45 EM Pinhal – 19 EM Pitangueiras – 34 EM Vargem do Rio – 41 EM Faz. Sertãozinho – 47</p>
Escolas que atendem do 1º ao 5º ano	<p><b>Muzambinho</b> EM de Palméia – 59 EM do Povoado do Moçambo – 137 EM em Bom Retiro – 98 EM Francisco Bueno da Silva – Barra Bonita – 44 EM Frei Florentino – Campestre – 94 EM Exp. Diógenes Guilherme – Três Barras – 46</p> <p><b>Cabo Verde</b> EM Pedro de Souza Melo – Coelhos – 97</p> <p><b>Areado</b> EM Ana Amorelli – Serra dos Silveiras – 52</p> <p><b>Nova Resende</b> EM Antônio Messias Magalhães – Córrego do Cavalo – 96 EM Dona Camila – Rio Claro – 79 EM Lolo Madeira – Serra Pelada – 73</p> <p><b>Campestre</b> EM no Bairro Posses – 142</p> <p><b>Andradas</b> EM dos Gonçalves – Pov. Garibaldi – 158 EM Daura Dagmar Lobo – Pov. Várzea do Rigoni – 149 EM Jocelém José de Andrade – Óleo – 48 EM São José – Capitão – 97</p>
Escolas que atendem do 6º ao 9º ano	<p><b>Poços de Caldas</b> EM Dona Lúcia Sacomann Junqueira – Faz. Aparecida – 38+30 EM José Avelino de Melo – Faz. Lambari – 168+129 EM Profa. Carmélia de Castro – Faz. Catanduva – 75+67 EM Raphale Sanches – Faz. Boa Vista – 118+84</p> <p><b>Campestre</b> EM Pedra Grande – 222+140</p>
Escola indígena	<p><b>Caldas</b> EE Indígena Xucuru Karir – Faz. Boa Vista – 13</p>

## TEXTO II

Escola Salatiel é melhor da região 9ª do estado em Olimpíada de Matemática  
Entre Menções Honrosas no Ensino Médio, EE Prof. Salatiel de Almeida consegue 9º melhor resultado das escolas da rede estadual.

A 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública surpreendeu o professor Otávio Luciano Camargo Sales de Magalhães quando divulgou, na quinta-feira dia 5 os seus resultados. Foram treze menções honrosas só para o ensino médio na escola onde ele é coordenador da olimpíada, a EE Prof. Salatiel de Almeida. É um resultado surpreendente.

Escolas muito maiores e tradicionais, como o Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza, de Poços de Caldas, três vezes premiada como uma das melhores escolas do estado, teve apenas quinze menções honrosas para o Ensino Médio, e, colégios importantes no estado como diversas unidades do CEFET, colégios de aplicação de universidades, escolas agrotécnicas federais, unidades do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, ficaram com menos prêmios que a escola de Muzambinho.

Das escolas da SRE de Poços de Caldas, perdeu apenas para o Colégio Municipal de Poços no total de Menções Honrosas. Dentre os alunos do Ensino Médio, perdeu apenas para o Colégio Municipal. O terceiro melhor resultado foi a EE João de Souza Gonçalves, com apenas 5 menções honrosas no Ensino Médio. A EE David Campista, tradicional e central em Poços de Caldas conseguiu apenas 1 menção honrosa no Ensino Médio.

Está a prova do sucesso do trabalho no Ensino Médio em Matemática na EE Prof. Salatiel de Almeida, muito superior à todas as escolas de nossa região, com um trabalho inovador e moderno. É interessante lembrar que a EE Prof. Salatiel de Almeida foi pioneira na região em Olimpíadas de Matemática, tendo começado a participar em 1998 sob organização do Professor Otávio Sales.

**Das 25 escolas estaduais de Ensino Médio da Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas foram conquistadas 44 menções honrosas, sendo 13 na EE Prof. Salatiel de Almeida, o que corresponde a 30% do total.**

Veja os resultados.

**Escolas da Rede Estadual com maior número de Menções Honrosas no Ensino Médio**

1	EE Messias Pedreiro - Uberlândia	42
2	EE Governador Milton Campos - Belo Horizonte	22
3	EE Ordem e Progresso - Belo Horizonte	22
4	EE Maurilo de Jesus Peixoto - Sete Lagoas	19
5	EE Major João Pereira - Itajubá	17
6	EE Prof. Antônio Lago - Capelinha	17
7	EE Luiz Prisco de Braga - João Monlevade	16
8	EE Narciso de Queirós - Conselheiro Lafaiete	16
9	EE Prof. Salatiel de Almeida - Muzambinho	13
	EE Santos Dumont - Belo Horizonte	13

**Escolas de Minas Gerais com maior número de Menções Honrosas no Ensino Médio**

	Escola	Município	Sistema	Menções Honrosas
1	CEFET de Belo Horizonte	Belo Horizonte	CEFET	49
2	EE Messias Pedreiro	Uberlândia	Estadual	42
3	Colégio de Aplicação da UFV - COLUNI	Viçosa	UFV	23
4	Colégio Técnico Universitário da UFJF	Juiz de Fora	UFJF	22
	EE Governador Milton Campos	Belo Horizonte	Estadual (O colégio mais antigo e central do estado)	22
	EE Ordem e Progresso	Belo Horizonte	Estadual	22
7	CEFET de Ouro Preto	Ouro Preto	CEFET	20
8	EE Maurilo de Jesus Peixoto	Sete Lagoas	Estadual	19
9	CEFET de Araxá	Araxá	CEFET	17
	Colégio Militar	Belo Horizonte	Militar	17
	EE Major João Pereira	Itajubá	Estadual	17
	EE Prof. Antônio Lago	Capelinha	Estadual	17
	EPCAR - Escola Preparatória de Cadetes do Ar	Barbacena	Militar	17
	Instituto de Educação de Minas Gerais	Belo Horizonte	Autarquia Estadual	17
15	CEFET de Divinópolis	Divinópolis	CEFET	16
	EE Luiz Prisco de Braga	João Monlevade	Estadual	16
	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	Municipal	16
18	EE Narciso de Queirós	Conselheiro Lafaiete	Estadual	15
19	Colégio Tiradentes Santa Tereza	Belo Horizonte	Polícia Militar	14
20	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	Estadual	13
	EE Santos Dumont	Belo Horizonte	Estadual	13
	Instituto de Educação de Minas Gerais	Juiz de Fora	Autarquia Estadual	13
23	Colégio Técnico Pedagógico da UFMG	Belo Horizonte	UFMG	12
	EE Dr. Delfim Moreira	Santa Rita do Sapucaí	Estadual	12
	EE Miguel José da Cunha	Porteirinha	Estadual	12
	EE Prof. José Hugo Guimarães	Carmo do Paraníba	Estadual	12
	EE Quinto Alves Tolentino	Cláudio	Estadual	12
	Escola Agrotécnica Federal de Barbacena	Barbacena	Estadual	12
	IEC - CENTEC	Contagem	Municipal	12

## Resultados da Superintendência Regional de Ensino em 2008

ESCOLA PARTICIPANTE	MUNICÍPIO	Menções Honrosas			Medalhas	P.O.
		N 1	N 2	N 3		
EE Bolivar Boanerges da Silveira	Alterosa	3	2			5
EE Dep. Jales Machado	Alterosa	4	3		1P (n2)	10
EE Prof. Edmundo Vieira	Andradas	4	1		1B (n2)	7
EE Daniel Ribeiro Moggi	Andradas	1				1
EE Cel. João Mosconi	Andradas	2	2			4
EE Dr. Alcides Mosconi	Andradas	1	2	4		7
EE João Lourenço	Areado	4	3		1P (n2)	10
EE José Bandeira de Carvalho	Bandeira do Sul	1	2	2	1B (n2)	7
EE João de Souza Gonçalves	Botelhos	1	2	5		8
EM Isaura Vilela Brasileiro	Botelhos		1			1
EE Prof. Pedro Saturnino de Magalhães	Cabo Verde	2	1	2		5
EE Souza Novais	Caldas	1	1			2
EE Vicente Landi Jr.	Caldas	1				1
EE Rui Barbosa	Campestre		2			2
EM Cônego Artur	Campestre	1	2			3
EE Pe. José Antônio Panucci	Conceição da Aparecida	1	2	4	1P (n3)	10
EM Secretário Tristão da Cunha	Divisa Nova	1				1
EE Caliméria Silveira	Ibitiura de Minas	1				1
EE Frei Levino	Monte Belo	2	2	3		7
EE Pres Tancredo de Almeida Neves	Monte Belo	7	11		1B (n2)	20
EM Santa Cruz da Aparecida	Monte Belo		1			1
EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	4	2	13		19
EE Cesário Coimbra	Muzambinho	3				3
EAFMuz	Muzambinho			3		3
EE Prof. Caio Albuquerque	Nova Resende	3	2	2		7
EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	8	10	15	1B (n1), 1B (n2), 1B (n3), 1P (n2)	42
EM Mariquinhas Brochado	Poços de Caldas	2	2			4
EM Irmão José Gregório	Poços de Caldas	2	1			3
EM Vitalina Rossi	Poços de Caldas	1				1
EM Maria Ovídia Junqueira	Poços de Caldas	1	1			2
EM Sérgio de Freitas Pacheco	Poços de Caldas		1			1
EM Pres. Washington Luís	Poços de Caldas		1			1
EM Raphael Sanches	Poços de Caldas		1			1
EE Francisco Escobar	Poços de Caldas	1	1	1		3
EE Ens. Fund. Médio e EJA	Poços de Caldas	1	1	1		3
EE David Campista	Poços de Caldas		3	1	1B (n2)	6
EE Prof. Arlindo Pereira	Poços de Caldas	3		1		4
EE Carlos Magno de Carvalho	Santa Rita de Caldas	2	2			4
EE Rita Amélia de Carvalho	Santa Rita de Caldas	2	1	3		6
EE de Serrania	Serrania	3	5	2		10

P.O. – Pontuação Oficial

## Melhores Pontuações

## Melhores Pontuações de 2008

Melhores Pontuações de 2008				
Geral				
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas		42
2	EE Pres. Tancredo A. Neves	Monte Belo		20
3	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho		19
4	EE Dep. Jales Machado	Alterosa		10
	EE João Lourenço	Areado		10
	EE Pe. José Antônio Panucci	Conceição Aparecida		10
	EE de Serrania	Serrania		10
Nível 1 - 6o e 7o ano				
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas		10
2	EE Pres. Tancredo A. Neves	Monte Belo		9
3	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho		4
	EE Dep. Jales Machado	Alterosa		4
	EE João Lourenço	Areado		4
	EE Prof. Edmundo Vieira	Andradas		4

Nível 2 - 8o e 9o ano			
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	15
2	EE Pres. Tancredo A. Neves	Monte Belo	11
3	EE Dep. Jales Machado	Alterosa	6
Nível 3 - Ensino Médio			
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	17
2	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	13
3	EE João de Souza Gonçalves		5
Maior número de Pontuação Histórico			
1	EM Dr. José Vargas de Souza	Poços de Caldas	134
2	EE de Serrania	Serrania	42
3	EE Prof. Salatiel de Almeida	Muzambinho	39
4	EE Caio Albuquerque	Nova Resende	37
5	EE Pres. Tancredo A. Neves	Monte Belo	36

### TEXTO III

#### A Matemática das eleições para vereador em Muzambinho Entenda o sistema que garante a representação popular na Câmara

Eu, há 4 anos atrás, escrevi dezenas de artigos sobre a Matemática das eleições em Muzambinho e região, e fui impedido a escrever nesses três meses, devido ao fato de ser candidato, mas retorno, comentando sobre os resultados da eleição proporcional, curiosamente sendo eu beneficiado de um sistema de eleição que eu sempre defendi.

É importante ressaltar que o sistema de eleições proporcionais existe em todas as democracias do planeta, não existindo outro meio de escolha de representantes do povo.

Vejo um questionamento grande do fato de terem vereadores eleitos com 269 votos, como é meu caso, e vereadores não-eleitos com 457 votos, que é o caso de João Pezão. O próprio João Pezão falou na reunião da Câmara que discordava do sistema e que a vontade do povo não foi atendida. (Aliás, o João Pezão anda muito bravo comigo ultimamente por coisas que eu não disse e sistemas eleitorais dos quais eu não criei, mal ele sabe que lhe estimo muito, mas, aqui isso não vem ao caso).

Na realidade a vontade do povo foi atendida e não apenas dos meus 269 votos ou dos 457 votos. Todos os eleitores estão representados por algum vereador. Os eleitores de João Pezão têm dois representantes: Silene e Canarinho, que não foram eleitos apenas pelos seus votos, mas também pelos seus colegas, e os eleitores de vários outros candidatos, como Valdirei, Fernanda, Pelezinho, Joaquim e José Roberto, entre outros, não ficaram órfãos, tendo eu como representante deles. Aliás, a minha eleição não foi pelos meus 269 votos, mas pelos 1861 votos que minha coligação obteve.

Não há argumento que derrube a legitimidade da eleição proporcional. É bom que todos os vereadores saibam que foram eleitos não pelos seus votos, mas por aproximadamente 1.500 eleitores cada um. Mesmo o campeão mineiro de votação em termos proporcionais, João Poscidão, precisou de 59 votos de seus colegas para poder ser eleito vereador.

Aliás, vamos lembrar de Enéas, com sua votação espetacular como deputado federal, elegeu a si próprio e mais outros 6 deputados, tendo conseguido eleger deputado federal por São Paulo candidatos com 128 votos, votação atualmente insuficiente para eleger vereador mesmo em Muzambinho.

#### Como foram distribuídas as vagas na eleição proporcional em Muzambinho

Vamos explicar de forma didática, conceito por conceito.

**Eleitorado: 16.402** - total de pessoas habilitadas a votar, que possuem título de eleitor na 189ª zona eleitoral, município de Muzambinho.

**Abstencões: 2.386** - eleitores que não compareceram para votar, incluindo aqui eleitores falecidos não baixados, eleitores que justificaram o voto, eleitores facultativos (analfabetos, menores de 18 anos ou maiores de 70 anos).

**Votos Nulos: 249** - votos em números de candidatos que não existem.

**Votos Brancos: 381** - do contrário do que dizem, os votos brancos não vão para o mais votado, simplesmente tem o mesmo valor do que o voto nulo. Há sim, a simbologia de neutralidade no voto branco e de protesto no voto nulo, mas, na prática, não há diferença.

**Votos Válidos: 13.386** - votos que tem valor na eleição, incluindo votos em candidatos (nominais) ou no partido (legenda). Em toda eleição proporcional, encontra-se o quociente eleitoral dividindo o número de votos válidos pelo de cadeiras na Câmara.

**Votos de Legenda: 1.400** - votos em partidos. Quem votasse em qualquer um dos partidos que concorreram na eleição teria o voto computado para a coligação. Foram muitos pois muita gente engana-se ao votar para vereador, acreditando que votaria para prefeito em primeiro lugar. Ex: alguém que chegou e votou 23 em primeiro lugar, votou para a coligação do qual o PPS fazia parte. Por isso há muitos votos para as coligações do 45 (PSDB), 31 (PHS) e 12 (PDT), que haviam candidatos a prefeito.

**Votos Nominais: 11.986** - votos para candidatos específicos. Para qualquer um dos 67 candidatos com nome na urna eletrônica.

**Quociente Eleitoral: 1487** - divisão sem casas decimais dos votos válidos pelo número de vagas (9). Determina quantos votos cada coligação deveria obter para eleger 1 vereador. 2 vezes o quociente eleitoral atribuiriam 2 vagas, 3 vezes, 3 vagas, etc.

#### Votação por Coligação:

	Coligação	Apoiava para	Partidos	Votos Nominais	Votos Legenda de	Votos Válidos
1	Compromisso com Muzambinho	Esquilo	DEM 25, PSDB 45, PR 22, PSC 20, PTC 36	2.831	500	3.331
2	Solidariedade com Todos	Marco Régis	PT 13, PDT 12, PCdoB 65	2.559	325	2.884
3	Política Renovada	Ivan	PHS 31, PSDC 27	2.353	374	2.727
4	Por uma Muzambinho Melhor	Esquilo	PMDB 15, PRTB 28	2.499	84	2.583
5	A Voz de Todos	Marco Régis	PTB 14, PRB 10, PPS 23, PP 11	1.744	117	1.861

Para calcular o número de vagas se procede da seguinte forma. Divisão do número de votos válidos da coligação pelo quociente eleitoral, desprezando as casas decimais.

	<b>Cálculo</b>	<b>Vagas</b>	<b>Candidatos Eleitos</b>
Compromisso com Muzambinho	$3.331 : 1487 = 2,24$	2	Silene Cerávolo Canarinho
Solidariedade com Todos	$2.884 : 1487 = 1,94$	1	Marquinho da Empresa
Política Renovada	$2.727 : 1487 = 1,83$	1	João Poscidônio
Por uma Muzambinho Melhor	$2.583 : 1487 = 1,74$	1	Zé Gibi
A Voz de Todos	$1.861 : 1487 = 1,25$	1	Professor Otávio

Seria necessário 1487 votos para eleger 1 vereador e 2974 votos para eleger 2 vereadores. Porém, pelos cálculos foram eleitos 6 vereadores, aí se faz necessário o **Cálculo das Sobras**. No caso, sobras para preencher mais 3 cadeiras.

Para fazer o cálculo se divide o número de votos de cada coligação pelo número de vagas conquistadas mais 1, escolhe-se o resultado da divisão maior. É matematicamente a forma mais justa de distribuir as sobras. Há outros métodos em outros países que calculam de forma diferente as sobras, mas, o método adotado no Brasil é considerado o mais justo. É uma variação do método D'Hondt, com alguns elementos peculiares.

#### Cálculo das Sobras

<b>1ª Sobra</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Candidatos Eleitos</b>
Compromisso com Muzambinho	$3331:(2+1)=1110$	
<b>Solidariedade com Todos</b>	<b><math>2884:(1+1)=1442</math></b>	<b>Eleito Prof. Márcio Dias</b>
Política Renovada	$2727:(1+1)=1363$	
Por uma Muzambinho Melhor	$2583:(1+1)=1291$	
A Voz de Todos	$1861:(1+1)=930$	

<b>2ª Sobra</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Candidatos Eleitos</b>
Compromisso com Muzambinho	$3331:(2+1)=1110$	
Solidariedade com Todos	$2884:(2+1)=961$	
<b>Política Renovada</b>	<b><math>2727:(1+1)=1363</math></b>	<b>Eleito Gilmar Labanca</b>
Por uma Muzambinho Melhor	$2583:(1+1)=1291$	
A Voz de Todos	$1861:(1+1)=930$	

<b>3ª Sobra</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Candidatos Eleitos</b>
Compromisso com Muzambinho	$3331:(2+1)=1110$	
Solidariedade com Todos	$2884:(2+1)=961$	
Política Renovada	$2727:(2+1)=909$	
<b>Por uma Muzambinho Melhor</b>	<b><math>2583:(1+1)=1291</math></b>	<b>Eleito Marinho Menezes</b>
A Voz de Todos	$1861:(1+1)=930$	

Fica composta então a Câmara Municipal por 9 vereadores, com representação justa, democrática e proporcional das 5 coligações, sendo eleitos vereadores representando 100% do eleitorado, e não apenas os votos dos eleitos. O nome eleição **proporcional** é aquela eleição onde são distribuídas as vagas de acordo com o número de votos de cada coligação (vereadores, deputados estaduais e federais), diferente do nome **majoritário**, onde o mais votado é eleito (prefeito, governador, senador, presidente da república).

#### Suplentes que serão diplomados

Pela nova lei, serão diplomados 3 suplentes:

<b>Vereadores Eleitos</b>	Silene Cerávolo (DEM) Canarinho (PSC)	Marquinho da Empresa (PDT) Prof. Márcio Dias (PT)	João Possidônio (PHS) Gilmar (PHS)	Zé Gibi (PMDB) Marinho Menezes (PMDB)	Prof. Otávio (PPS)
<b>Suplentes que serão diplomados</b>	João Pezão (PR) Luquinha (PSDB) Cléber Marcon (PSDB)	Zé Amélio (PCdoB) Thiago Coimbra (PDT) Baiano (PDT)	Paulo Gelvane (PHS) Donizetti (PHS) Ademar Martins (PHS)	Célio do Caminhão (PRTB) Zé Aleixo (PMDB) Osmar Dentista (PMDB)	Valdrei Morais (PTB) Fernanda Beviláqua (PTB) Pelezinho (PRB)

#### Curiosidades:

- 1) João Poscidônio teve 10,65% dos votos e 59 votos a menos do quociente eleitoral, sendo um recorde na história de Muzambinho. O antigo recordista era o sr. Esmerino Aparecido Oliveira, com 831 votos numa eleição com 11 vagas e exatamente 11 candidatos.
- 2) Se fossem 11 vagas na Câmara os eleitos seriam João Pezão e Zé Amélio. É a segunda vez que Zé Amélio fica de fora e poderia ter entrado se fossem 11 vagas.
- 3) As legendas não alteraram a votação de vereador, mas poderiam alterar. Caso não fossem computados os votos de legenda e feitos os cálculos, a única diferença é que seriam 4 sobras, sendo a primeira de Canarinho.
- 4) Mesmo se fosse 21 vagas na Câmara não seria eleito o atual presidente da Câmara Jota Maria, com 291 votos (mais do que eu, que fui eleito). Ele ficou numa coligação muito forte, em 6º lugar. Teria chances de ser eleito se tivesse em qualquer coligação.
- 5) Todos os candidatos na casa dos 400 votos tiveram uma votação terminada em 7. Gilmar Labanca 497, Canarinho 487, João Pezão 457, Marquinho da Empresa 437, Luquinha 427.
- 6) Existem diversos métodos de eleição proporcional, os mais conhecidos são os de Hamilton, Jefferson, Adams, Webster e Huntington-Hill. Curiosamente, nos 5 métodos citados, seriam eleitos os mesmos 9 vereadores. Em qualquer sistema de eleição proporcional do mundo eu seria eleito sem cálculo de sobras.

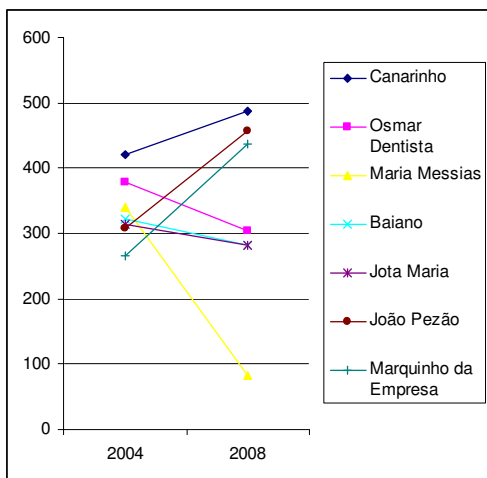
## TEXTO IV

### Candidatos eleitos em 2004 mantém votação alta em 2008, apesar de decréscimo de votos

Dos 9 candidatos eleitos em 2004, 7 candidataram à reeleição, notamos que, destes 7, 6 ficaram entre os 17 candidatos mais votados, com 282 votos ou mais.

Veja o gráfico:

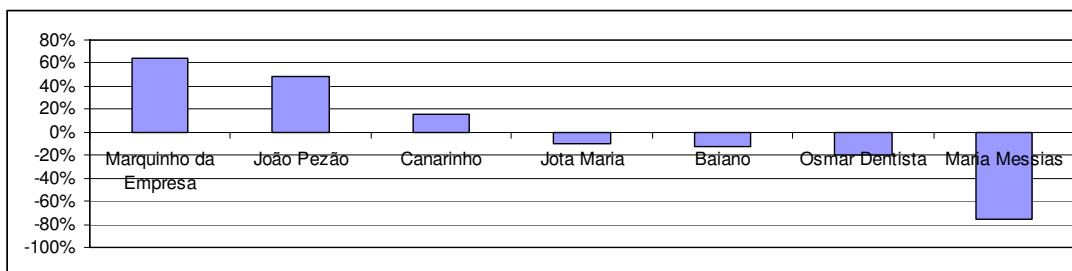




Observando a variação de crescimento, temos que:

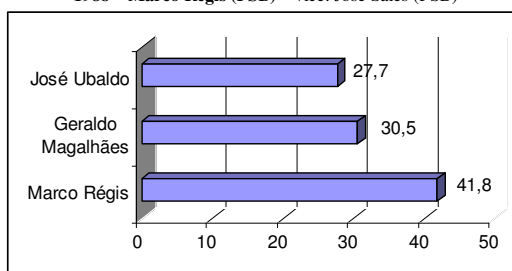
	2004	2008	variação	% crescimento
Canarinho	421	487	66	16%
Osmar Dentista	379	304	-75	-20%
Maria Messias	341	83	-258	-76%
Baiano	322	282	-40	-12%
Jota Maria	315	282	-33	-10%
João Pezão	309	457	148	48%
Marquinho da Empresa	266	437	171	64%

Gráfico:

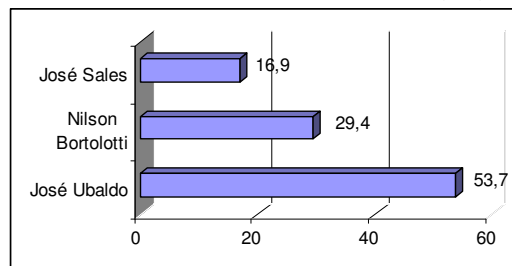


## TEXTO V

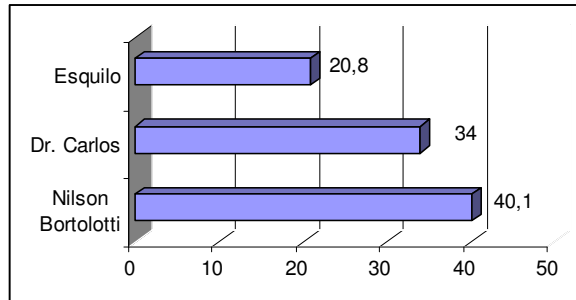
Linha histórica das eleições para prefeito nos últimos 20 anos  
1988 – Marco Régis (PSB) – vice: José Sales (PSB)



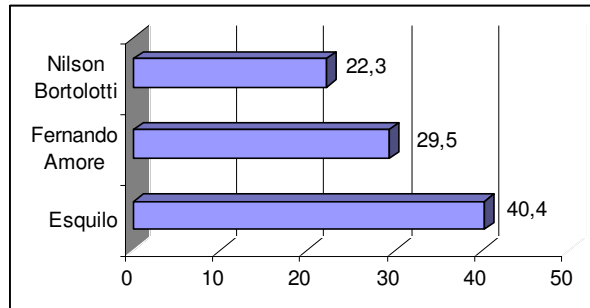
1992 – José Ubaldo (PDT) – vice: André Montalvão (PDT)



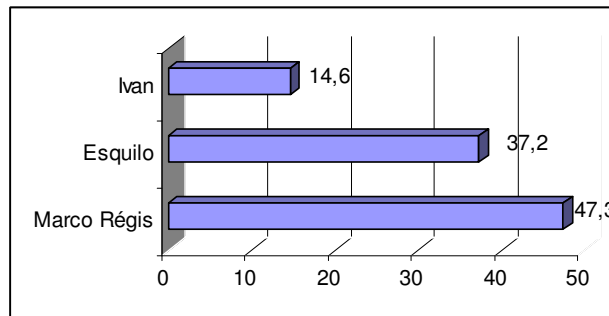
1996 – Nilson Bortolotti (PSDB) – vice: Fernando Prado Jr. (PSDB)



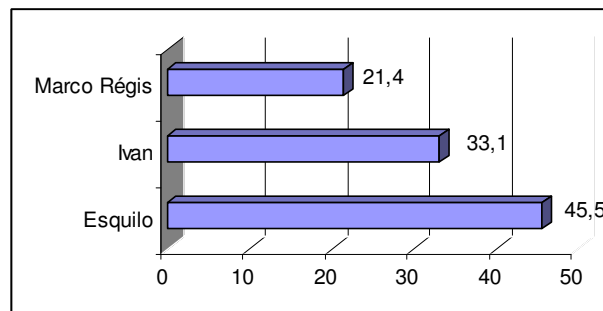
2000 – Esquilo (PTB) – vice: Zé Aleixo (PMDB)



2004 – Marco Régis (PL) – vice: Lia Bortolotti (PSDB)



2008 – Esquilo (PSDB) – vice: Paulinho Magalhães (DEM)



## TEXTO VI

### A curiosa instabilidade de grupos políticos em Muzambinho

Muzambinho não tem grupos políticos e percebe-se uma mudança constante dos grupos políticos estabelecidos. Veja na tabela abaixo.

Nome Político	Função	1988	1992	1996	2000	2004	2008
Marco Régis	Prefeito e deputado estadual	Marco Régis	José Sales	Dr. Carlos	Fernando Amore	Marco Régis	Marco Régis
Esquilo	Prefeito e vereador	José Ubaldo	José Ubaldo	Esquilo	Esquilo	Esquilo	Esquilo
Nilson Bortolotti	Prefeito	Geraldo Magalhães	Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Marco Régis	Ivan
José Sales	Vice-prefeito e vereador	Marco Régis	José Sales		Esquilo	Ivan	
Roberto Bianchi	Vereador	José Ubaldo	José Ubaldo	Dr. Carlos	Fernando Amore	Marco Régis	Marco Régis
Fernando Amore	Vereador	José Ubaldo	José Ubaldo	Dr. Carlos	Fernando Amore	Marco Régis	Ivan
Padres Francisco e Guaraciba	Padres locais		Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Marco Régis	Ivan
Joaquim Pedreiro	Vereador	Marco Régis	José Ubaldo	Esquilo	Esquilo	Marco Régis	Marco Régis
Ivan de Freitas	Candidato a prefeito				Esquilo	Ivan	Ivan
Luizinho Dentista	Vereador	Marco Régis	José Sales	Dr. Carlos	Fernando Amore	Ivan	
Jota Maria	Vereador					Marco Régis	Esquilo
Betinho	Vereador		José Sales	Dr. Carlos	Fernando Amore	Esquilo	Esquilo
Zé Amélio	Vereador			Dr. Carlos	Fernando Amore	Ivan / Esquilo	Marco Régis
Pelezinho	Suplente de vereador várias vezes		Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Esquilo	Marco Régis	Marco Régis
Márcio Dias	Vereador eleito e presidente do PT	Marco Régis	José Sales	Dr. Carlos		Esquilo	Marco Régis
Zé Aleixo	Vice-prefeito e vereador	Geraldo Magalhães	José Ubaldo	Esquilo	Esquilo	Esquilo	Esquilo
Maria Antonieta	Vereador	José Ubaldo	José Ubaldo	Dr. Carlos	Fernando Amore	Marco Régis	Esquilo
Carlinho Costa e PFL local	Membro do PFL local	Geraldo Magalhães	Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Nilson Bortolotti	Ivan	Ivan
Altamiro Magalhães	Vereador	Geraldo Magalhães	Nilson Bortolotti	Esquilo	Esquilo	Esquilo	Esquilo
Ivaldir Paulista	Presidente do PCdoB			Dr. Carlos	Esquilo	Marco Régis	Marco Régis
Fernando Cláudio	Vereador	José Ubaldo	José Ubaldo	Esquilo	Fernando Amore	Marco Régis	Marco Régis
José Roberto Del Valle	Vereador e presidente do PPS	Marco Régis	José Sales	Dr. Carlos	Esquilo	Ivan	Marco Régis
Otonelson Eduardo Prado	Presidente do PV			Dr. Carlos	Esquilo	Ivan	Esquilo

Isso mostra que não faz sentido o argumento utilizado na campanha eleitoral pelo ex – prefeito Nilson Bortolotti de que há 30 anos existe um grupo que foi por eles fundado lançando a candidatura de Sebastião Del Gáudio.

Dos nomes acima relacionados não há duas pessoas que acompanharam o mesmo grupo político em todas eleições.

## TEXTO VII

### Políticos mais frequentes na História Eleitoral de Muzambinho 1947-2008

Aqui foram incluídos os políticos a partir de 1947, incluindo eventual atuação anterior a esse período. Por curiosidade, de todos os vereadores eleitos a partir de 1947, apenas dois haviam tido cargos eletivos anteriormente ao período sem eleições (1937-1946, que não houve nenhuma eleição municipal). Foram os vereadores Messias Gomes de Melo, que foi vereador em 1936 e 1937 e João Viana Figueiredo, vereador em 1936 e 1937 e depois em 1955-1956, não tendo completado esse seu segundo mandato. Incluímos nos cálculos os mandatos anteriores dos dois.

Eu não incluí nos cálculos Vicente Sílvio Cerávolo, ele foi 4 anos vereador entre 1947-1950 e depois suplente por mais 2 anos na legislatura seguinte. Além disso, ele foi vereador de 1915 a 1927, na República Velha (18 anos no total). Não incluí esses 12 anos de República Velha, pois até mesmo a função de vereador era diferente, e aí teria que incluir pessoas que foram mais de 30 anos vereador como o Cel. Francisco Navarro, Aristides Coimbra, Francisco Paoliello, entre outros. Isso fica para uma outra matéria.

	Político	VEREADOR		PREFEITO		VICE		TOTAL
		anos	Leg.	anos	Mand.	anos	Mand.	
1	Messias Gomes de Melo	17	5	6	2	2	1	25
2	Alvaro Martins de Oliveira	8	2	8	2	4	1	20
3	Geraldo Santos de Oliveira	12	3			6	1	18
4	Roberto Bianchi	17	5					17
5	Caio Duflío Borelli	14	3			2	1	16
	Hugo Bengston	16	4					16
	José Sales de Magalhães Filho	12	2			4	1	16
8	Francisco Machado	4	1	3	1	8	2	15
9	José Aleixo da Silva	10	2			4	1	14
	Sérgio Arlindo Cerávolo Paoliello	10	2	4	1			14
11	Luiz Fernandes Francisco	13	4					13
12	Amyntas de Souza Inacarato	12	2					12
	Domingos Mazzilli	4	1	4	1	4	1	12
	Goimy Rondinelli	12	3					12
	Jairo de Almeida Oliveira	12	2					12
	José Durante Filho	12	2					12
	Marco Antônio Vilas Boas	12	2					12
	Mário Donizetti Menezes	12	3					12
	Reginaldo Esaú dos Santos	12	3					12
20	Guerino Durante	11	4					11
21	José Ubaldino de Almeida	6	1	4	1			10
	Milton Gonçalves Siqueira	10	3					10
	Nilson Luiz Bortolotti			10	2			10
24	Acácio Martins de Oliveira	8	2					8
	Carlos Roberto Almeida Lima	8	2					8
	Cícero Mariano de Almeida	8	2					8
	Domingos Gaspar	8	2					8
	Fernando Prado Júnior	4	1			4	1	8
	João Vicente Cipriani	8	2					8
	Joaquim Silva de Lima	8	2					8
	Luiz Leite	8	2					8
	Marco Régis de Almeida Lima			8	2			8
	Maria Alves da Costa Bortolotti	4	1			4	1	8

Joaquim Teixeira Neto foi prefeito por 2 mandatos, totalizando 6 anos. Orivaldo Gabriel Pereira foi vereador por 2 anos e prefeito por 4 anos. Sebastião Del Gáudio teve 1 mandato de 6 anos.

Messias Gomes de Melo por 2 vezes assumiu a vereância como suplente, em 1936 (morte de Lycurgo Leite) e em 1980 (morte de Vitor Ferreira de Lima). Foi eleito prefeito uma vez e assumiu outra vez com a morte de Francisco Machado. Atuou num total de 25 anos na vida pública em Muzambinho (recordista)! É interessante observar que ele foi o presidente da Câmara cassado em 1937 com a implantação do Estado Novo e retornou como prefeito eleito em 1947, não havendo nenhuma eleição nesses 13 anos. Em 1982 não concorreu à reeleição para vereador, deixando em seu lugar seu filho Fernando Amore de Melo, que foi candidato em 5 oportunidades diferentes, para todos os cargos, tendo sido eleito em 1988. Entre 1936 e 1982, com um hiato de 10 anos, ou seja, por 38 anos na vida pública, teve mandato por 25 anos, tendo perdido apenas duas eleições (coincidentemente a primeira e a última - e nas duas assumiu o cargo).

Dos prefeitos eleitos a partir de 1947 foram vereadores Messias Gomes de Melo, Álvaro Martins de Oliveira, Francisco Machado, Sérgio Arlindo Cerávolo Paoliello, Domingos Mazzilli, José Ubaldino de Almeida e Orivaldo Gabriel Pereira. Nunca foram vereadores Nilson Luiz Bortolotti, Marco Régis de Almeida Lima, Joaquim Teixeira Neto e Sebastião Del Gáudio.

Todos mandatos tiveram 4 anos, com exceção do 2º mandato de Joaquim Teixeira Neto (2 anos), do mandato de Sebastião Del Gáudio (1 ano) e do 1º mandato de Nilson Luís Bortolotti (6 anos).

## TEXTO VIII

### Simulações Eleitorais: Curiosidades

Vamos explorar, de maneira lúdica, resultados de eleições em determinadas circunstâncias. Para isso vamos usar os códigos para coligações Compromisso com Muzambinho (CM), Solidariedade com Todos (ST), Política Renovada (PR), Por uma Muzambinho Melhor (PUMM) e A Voz de Todos (AVT).

#### CIRCUNSTÂNCIA 1 – Se João Possidônio fosse retirado fora, quem seriam os eleitos?

Vamos desconsiderar os 1428 votos que ele obteve. No caso seriam as seguintes votações por coligação:

CM = 3331, ST = 2884, PR = 1299, PUMM = 2583, AVT = 1861. Os votos válidos seriam 11958 e o quociente eleitoral seria de 1328 votos.

Seriam eleitos então:

CM – Silene Cerávolo e Canarinho, ST – Marquinho da Empresa e Márcio Dias, PR – Seria eliminada por não ter obtido o quociente eleitoral (ou seja, Gilmar Labanca não seria eleito), PUMM – Zé Gibi e AVT – Otávio. Ou seja, seriam eleitos na primeira rodada 6 pessoas, faltando 3 sobras.

Pelo cálculo das sobras seriam eleitos: 1ª sobra – Marinho Menezes (PUMM), 2ª sobra – João Pezão (CM) e 3ª sobra – Zé Amélio (ST). Seria a Câmara.

#### CIRCUNSTÂNCIA 2 – Se João Possidônio e Silene Cerávolo fossem retirados fora, quem seriam os eleitos?

Vamos fazer o mesmo desconsiderando tanto os 1428 dele quanto os 731 votos dela.

O quociente eleitoral seria 1247, e a coligação dela cairia para 2600 votos. Seriam eleitos então:

CM – Canarinho e João Pezão, ST – Marquinho da Empresa e Márcio Dias, PR – Gilmar Labanca, PUMM – Zé Gibi e Marinho Menezes e AVT – Otávio. Ou seja, seriam preenchidas 7 vagas, faltando 2 sobras.

As sobras seriam: 1ª sobra – Zé Amélio (ST) e 2ª sobra – Valdirei Moraes (AVT).

**CIRCUNSTÂNCIA 3 – Se a Câmara tivesse 21 cadeiras, quem seriam os eleitos?**

O quociente eleitoral seria 636 votos, elegendo de primeira os seguintes vereadores:

CM – Silene Cerávolo, Canarinho, João Pezão, Luquinha e Cléber Marcon

ST – Marquinho da Empresa, Márcio Dias, Zé Amélio e Thiago Coimbra

PR – João Poscidônio, Gilmar Labanca, Paulo Gelvane e Donizetti

PUMM – Zé Gibi, Marinho Menezes, Célio do Caminhão e Zé Aleixo.

AVT – Otávio Sales e Valdirei Moraes

Preencheriam de cara, 19 vagas. 1ª Sobra- Fernanda Bevilacqua (AVT), 2ª Sobra – Baiano (ST).

**CIRCUNSTÂNCIA 4 – Se a Câmara tivesse 21 cadeiras e não fossem considerados os votos de legenda, quem seriam os eleitos?**

Com quociente eleitoral de 570 votos, seriam os mesmos eleitos, ocorre que Cléber Marcon seria a 1ª sobra e Fernanda Bevilacqua entraria sem precisar delas.

**CURIOSIDADES**

- 1) Se fossem 7 candidatos não se elegeriam o Professor Otávio e Marinho Menezes. Se fossem 8 candidatos não elegeria Marinho Menezes.]
- 2) Veja quem entraria se aumentasse o número de cadeiras da Câmara

Número de eleitos	Quem entraria	Votação
10	João Pezão	457
11	Zé Amélio	339
12	Valdirei	217
13	Paulo Gelvane	168
14	Célio do Caminhão	351
15	Luquinha	427
16	Thiago Coimbra	322
17	Donizetti	51
18	Zé Aleixo	307
19	Cléber Marcon	246
20	Fernanda Bevilacqua	216
21	Baiano	282

Veja só, se fossem 17 vagas, seria eleito Donizetti com 51 votos e não seria eleito Zé Aleixo com 307 votos!

- 3) **Transferência de votos.** O Sr. Vonzico e de outros ficaram criticando a eleição proporcional, que é a única forma de manter a democracia e a representatividade popular, inclusive por Muzambinho, visto que toda a população fica representada. Veja a tabela:

Candidato	Votos	Votação Redistribuída (sistema proporcional)
João Poscidônio	1428	1363,5
Silene Cerávolo	731	1665,5
Gilmar Labanca	497	1363,5
Canarinho do Açougue	487	1665,5
Marquinho da Empresa	437	1442
Prof. Márcio Dias	396	1442
Zé Gibi	392	1291,5
Marinho Menezes	354	1291,5
Professor Otávio	269	1861
<b>REPRESENTAÇÃO DO ELEITORADO</b>	<b>37%</b>	<b>100%</b>

A média da votação é o quociente de 1487 votos.

Os vereadores não representam apenas os 37% dos eleitores que tiveram seus candidatos eleitos, mas de todos os 13386 eleitores que votaram em alguém, os votos foram redistribuídos. Por exemplo, quem votou no João Pezão ou Luquinha teve seus votos distribuídos para Silene ou Canarinho; quem votou no Zé Aleixo ou Osmar Dentista teve seus votos distribuídos para o Zé Gibi e Marinho Menezes; quem votou no Paulo Gelvane ou Donizetti teve seus votos distribuídos para o João Poscidônio e Gilmar; quem votou no Zé Amélio ou Thiago Coimbra teve seus votos distribuídos para o Marquinho da Empresa e Márcio Dias; quem votou no Valdirei ou na Fernanda Bevilacqua teve seus votos para o Professor Otávio. Assim, toda a população foi representada.

## TEXTO IX

### Muzambinho é um dos únicos municípios urbanos de profissionais (Perfil Social 1) da região

Muzambinho, Guaxupé e Poços são classificados no Grupo 1. Cidades importantes como Alfenas e S S do Paraíso ficam no Grupo 2.

O pesquisador da UNICAMP Alexandre Gori Maia em sua tese de doutorado pelo Instituto de Economia da Universidade de Campinas, orientada pelo Prof. Dr. Waldir José de Quadros, com o título “Especialização de Classes no Brasil: ma nova dimensão para análise da estrutura social”, defendida em 2006, classificou todos municípios do país em Perfis Sociais, divididos em 6 grupos:

- Grupo 1 – Municípios urbanos de profissionais
- Grupo 2 – Municípios urbanos de operários
- Grupo 3 – Municípios rurais urbanizados
- Grupo 4 – Municípios rurais de trabalhadores
- Grupo 5 – Municípios rurais de conta-própria
- Grupo 6 – Municípios rurais de autoconsumo

Classificou todos municípios do país, baseando em dados estatísticos e modelos da Economia, da Estatística e da Matemática Aplicada, usando metodologia científica rigorosa, e classificou da seguinte forma os nossos municípios.

Grupo 1 – Muzambinho, Guaxupé, Poços de Caldas,

Grupo 2 – Areado, Bandeira do Sul, Guaranésia, Arceburgo, São Sebastião do Paraíso, Alfenas,

Grupo 3 – Monte Belo, Alterosa, Conceição da Aparecida, Cabo Verde, Botelhos, Monte Santo de Minas, Itamogi, Jacuí, São Pedro da União, Bom Jesus da Penha, Nova Resende, Juruáia, Carmo do Rio Claro, Divisa Nova, Serrania, Caldas, Campestre,

Não há cidades da região nos grupos 4, 5 ou 6.

Maia diz que “Enquanto os municípios dos grupos 1 e 2 apresentam uma estrutura associada às classes não agrícolas, os grupos 3, 4, 5 e 6 estão mais associados às classes agrícolas e ao nível ínfimo de pobreza” (p.174).

Segundo Maia, os municípios dos grupos 1 e 2 tem uma tendência a crescer tanto populacionalmente quanto socialmente, o que não acontece com os outros municípios.

Acho que isso colabora com os meus incansáveis argumentos de defesa de que Muzambinho é uma cidade peculiar, diferente das outras. O que precisa aqui é um perfil administrativo mais técnico dos nossos dirigentes para aproveitar nossos potenciais.

**PARTE 3- MAPA DE MUZAMBINHO - 1924**

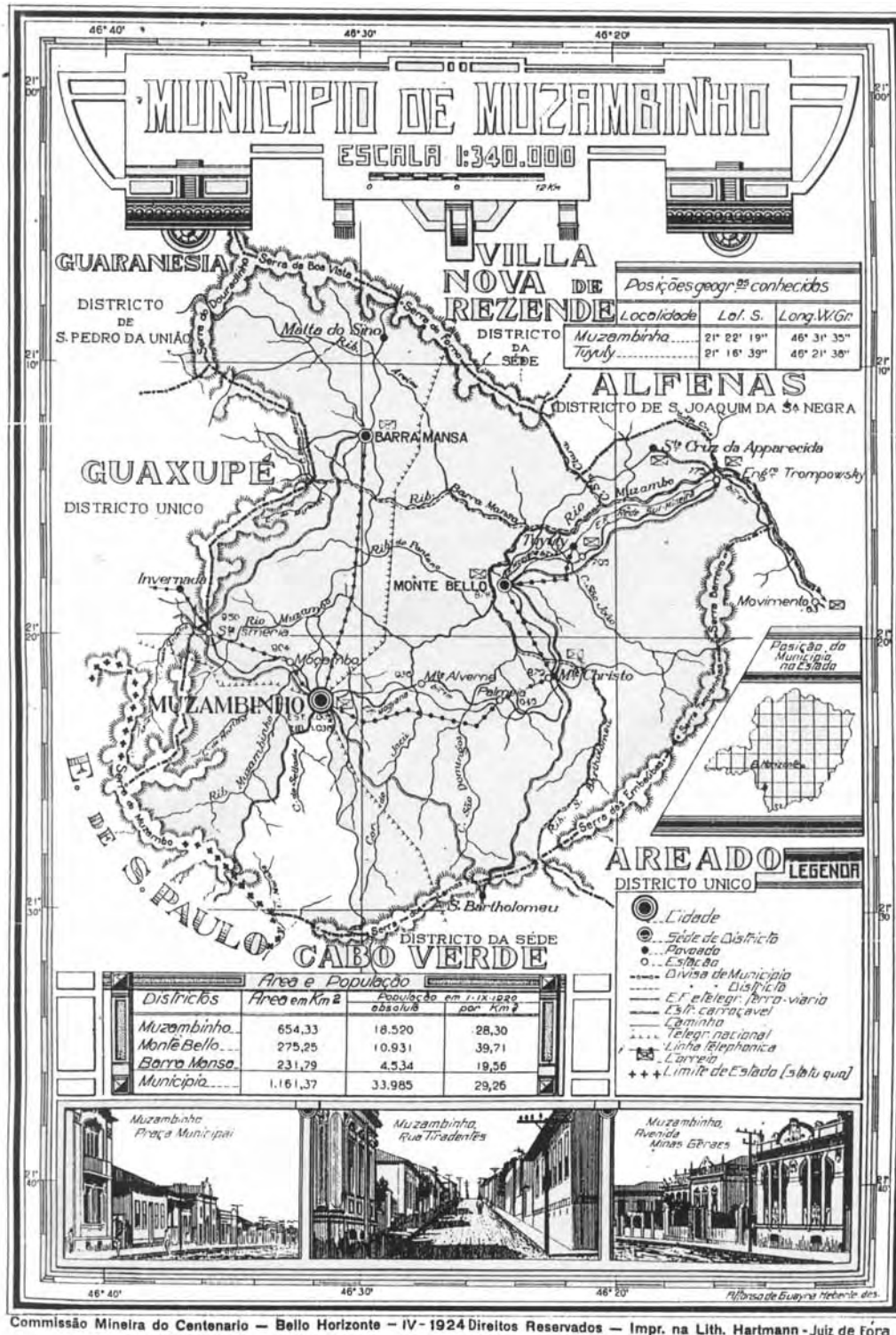


Figura 180 – Mapa Antigo de Muzambinho (acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## PARTE 4 - RODOVIAS QUE PASSAM OU LIGAM MUZAMBINHO

### BR 146

A BR-146 é uma importante rodovia longitudinal que, quando concluída, ligará Patos de Minas a Bragança Paulista. O objetivo estratégico desta rodovia é ligar as regiões mineiras do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro com o porto de Santos, no litoral paulista.

Alguns trechos desta rodovia, principalmente aqueles compreendidos entre Araxá e São João Batista do Glória, passarão ao norte e a leste do Parque Nacional da Serra da Canastra, impulsionando definitivamente o turismo nesta região, que vem se destacando no mercado brasileiro do eco-turismo.

A nomenclatura das rodovias federais é definida pela sigla BR, que significa que a rodovia é federal, seguida por três algarismos. O primeiro algarismo indica a categoria da rodovia, de acordo com as definições estabelecidas no Plano Nacional de Viação:

- 0 (zero) rodovias radiais – são as rodovias que partem da Capital Federal em direção aos extremos do país;
- 1 (um) rodovias longitudinais – são as rodovias que cortam o país na direção Norte-Sul;
- 2 (dois) rodovias transversais. – são as rodovias que cortam o país na direção Leste-Oeste;
- 3 (três) rodovias diagonais – estas rodovias podem apresentar dois modos de orientação: Noroeste-Sudeste ou Nordeste-Sudoeste;
- 4 (quatro) rodovias de ligação – estas rodovias apresentam-se em qualquer direção, geralmente ligando rodovias federais, ou pelo menos uma rodovia federal à cidades ou pontos importantes ou ainda à nossas fronteiras internacionais.

Fonte: Wikipédia, janeiro de 2008.

BR - 146										
LOCAIS DE INÍCIO E FIM	INÍCIO	FIM	EXT.	SUP.	TRECHOS COINCID. 1	TRECHOS COINCID. 2	TRECHOS COINCID. 3	ESTAD. COINCID.	SUP. ESTAD. COINCID.	MP-082
BR-146/MG										
TAPIRA - SÃO ROQUE DE MINAS	217,6	270,3	52,7	LEN						2004
SÃO ROQUE DE MINAS - VARGEM BONITA	270,3	285,3	15,0	LEN						2004
VARGEM BONITA - SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA	285,3	320,3	35,0	LEN						2004
SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA - ENTR BR-265/MG-050 (PASSOS)	320,3	331,3	11,0	PLA				MG-146	PAV	
ENTR BR-265/MG-050 (PASSOS) - BOM JESUS DA PENHA	331,3	375,6	44,3	EOP						2006
BOM JESUS DA PENHA - SÃO PEDRO DA UNIÃO	375,6	398,2	22,6	PLA						
SÃO PEDRO DA UNIÃO - ENTR BR-491(A) (GUAXUPÉ)	398,2	427,5	29,3	PLA						
ENTR BR-491(A) (GUAXUPÉ) - ENTR MG-446 (PMUZAMBINHO)	427,5	451,4	23,9	PAV	491BMG0070					2003
ENTR MG-446 (PMUZAMBINHO) - ENTR BR-369 (BOTELHOS)	451,4	490,0	38,6	PAV						2006
ENTR BR-369 (BOTELHOS) - ENTR BR-267(A) (P/BANDEIRA DO SUL)	490,0	501,7	11,7	PAV						2006
ENTR BR-267(A) (P/BANDEIRA DO SUL) - ENTR BR-459(A)	501,7	513,9	12,2	PAV	267BMG0400					2006
ENTR BR-459(A) - ENTR BR-267(B)/459(B) (POÇOS DE CALDAS)	513,9	521,7	7,8	PAV	267BMG0410	459BMG0010				2006
ENTR BR-267(B)/459(B) (POÇOS DE CALDAS) - KM 527,00	521,7	527,0	5,3	PAV						2006
KM 527,00 - ENTR MG-455 (ANDRADAS)	527,0	559,8	32,8	PAV						2005
ENTR MG-455 (ANDRADAS) - ENTR MG-290 (P/JACUTINGA)	559,8	598,8	39,0	PLA						
ENTR MG-290 (P/JACUTINGA) - DIV MG/SP (MONTE SIÃO)	598,8	621,8	23,0	PLA						
Legenda										
LOCAIS DE INÍCIO E FIM	INÍCIO	FIM	EXT.	SUP.	TRECHOS COINCID. 1	TRECHOS COINCID. 2	TRECHOS COINCID. 3	ESTAD. COINCID.	SUP. ESTAD. COINCID.	MP-082
BR-146/SP										
DIV MG/SP (MONTE SIÃO) - ENTR SP-147 (SOCORRO) *TRECHO MUNICIPAL*	0,0	14,2	14,2	PLA				SP-146	LEN	
ENTR SP-147 (SOCORRO) - ACESSO PINHALZINHO	14,2	37,2	23,0	PLA				SP-008	PAV	
ACESSO PINHALZINHO - ACESSO PEDRA BELA	37,2	40,8	3,6	PLA				SP-008	PAV	
ACESSO PEDRA BELA - ENTR SP-095 (BRAGANÇA PAULISTA)	40,8	56,9	16,1	PLA				SP-008	PAV	

Fonte: site do DNIT

**BR-491**

BR-491 é uma rodovia federal brasileira.

Está situada em Minas Gerais, mais precisamente no sul do estado. Atravessa cidades importantes daquela região como São Sebastião do Paraíso, onde é o ponto inicial desta rodovia, Guaxupé, Alfenas e Varginha, talvez a principal delas.

A rodovia se encerra, quando encontra com a Rodovia Fernão Dias. Tem 264 km de extensão.

Fonte: Wikipédia, janeiro de 2008

BR - 491										
Legenda										
LOCAIS DE INÍCIO E FIM	INÍCIO	FIM	EXT.	SUP.	TRECHOS COINCID. 1	TRECHOS COINCID. 2	TRECHOS COINCID. 3	ESTAD. COINCID.	SUP. ESTAD. COINCID.	MP-082
BR-491/MG										
ENTR BR-265/MG-050 (SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO) - ACESSO ITAMOJÍ	0,0	23,0	23,0	PAV						2004
ACESSO ITAMOJÍ - ACESSO MONTE SANTO DE MINAS	23,0	37,8	14,8	PAV						2004
ACESSO MONTE SANTO DE MINAS - ENTR MG-449	37,8	54,7	16,9	PAV						2004
ENTR MG-449 - ENTR BR-146(A)/MG-450 (GUAXUPÉ)	54,7	82,1	27,4	PAV						2003
ENTR BR-146(A)/MG-450 (GUAXUPÉ) - MUZAMBINHO	82,1	106,0	23,9	PAV	146BMG0250					2003
MUZAMBINHO - ENTR BR-146(B)	106,0	111,3	5,3	PAV						2004
ENTR BR-146(B) - ACESSO MONTE BELO	111,3	125,4	14,1	PAV						2004
ACESSO MONTE BELO - ENTR MG-184 (P/AREADO)	125,4	150,6	25,2	PAV						2004
ENTR MG-184 (P/AREADO) - ENTR BR-369 (ALFENAS)	150,6	178,5	27,9	PAV						2006
ENTR BR-369 (ALFENAS) - ENTR MG-453 (PARAGUAÇU)	178,5	203,7	25,2	PAV						2006
ENTR MG-453 (PARAGUAÇU) - ACESSO ELÓI MENDES	203,7	226,8	23,1	PAV						2006
ACESSO ELÓI MENDES - ENTR MG-167(A) (VARGINHA)	226,8	241,8	15,0	PAV						2006
ENTR MG-167(A) (VARGINHA) - INÍCIO PISTA DUPLA	241,8	244,8	3,0	PAV						2006
INÍCIO PISTA DUPLA - FIM PISTA DUPLA	244,8	247,0	2,2	DUP						2006
FIM PISTA DUPLA - ENTR BR-381/MG-167(B)	247,0	263,6	16,6	PAV						2003
LEGENDA DA INFRA-ESTRUTURA DAS RODOVIAS FEDERAIS BRASILEIRAS										
CON - Construção	PLA - Planejada				EOP - Em Obra de Pavimentação					
RES - Restauração	IMP - Implantada				PAV - Pavimentada					
CSV - Conservação	LEN - Leito Natural				DUP - Duplicada					
DLV - Travessia sem curso D'Água	EOI - Em Obra de Implantação				PRV - Projetada					
EOD - Em Obra de Duplicação										

**MG 446**

A MG 446 liga a Barragem de Furnas até Muzambinho, passando pela entrada para Guapé, Alpinópolis, Nova Resende, dentro do município de Juruia passando pelos bairros Santo Aleixo e Ponte Preta e termina em Muzambinho. Entre Nova Resende e Muzambinho é denominada Rodovia Dr. Lycurgo Leite. Entre Nova Resende e Alpinópolis a rodovia ainda não foi construída.

MG446	446EMG0200	ENTR MG050 (BARRAGEM DE FURNAS)	ENTR P/GUAPÉ	1,20	PAV
MG446	446EMG0220	ENTR P/GUAPÉ	ENTR MGC265 (ALPINÓPOLIS)	16,70	PAV
MG446	446EMG0260	NOVA RESENDE (DIV 24CRG)	RIBEIRÃO PASSO FUNDO	18,00	PAV
MG446	446EMG0280	RIBEIRÃO PASSO FUNDO	ENTR P/JURUAIA	2,30	PAV
MG446	446EMG0300	ENTR P/JURUAIA	ENTR BR146/491 (MUZAMBINHO)	13,20	PAV

Fonte: DER-MG

**Outras Rodovias Interessantes para Muzambinho**

**BR 369** – não construída, liga Alfenas – Botelhos – Caconde e vai até Araraquara.



### APÊNDICE 3 TEXTOS HISTÓRICOS E CRONOLOGIAS

#### A Companhia Estrada de Ferro Muzambinho



Figura 181 – Américo Luz  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

A Monografia de Maria Lúcia Prado Costa, pela Fundação Fundamar<sup>186</sup> não foi bastante para falar sobre a Cia. Estrada de Ferro Muzambinho. Muitas novas informações estão no site: <http://www.estacoesferroviarias.com.br> acessados em janeiro de 2006.

A história oficial de Muzambinho confunde Mogiana com a Estrada de Ferro Muzambinho, que vai de Cruzeiro, no Vale do Paraíba até Tuyuty, no município de Muzambinho.<sup>187</sup>

Existe um filme de 1908 com o título “Melhoramentos na Estrada de Ferro Muzambinho”, de 35 mm, conforme anuncia o site da Associação Nacional de Transportes Públicos [http://www.antp.org.br/telas/video\\_historico\\_II.htm](http://www.antp.org.br/telas/video_historico_II.htm) acessados em janeiro de 2006.



Figura 182 – Estação da Santa Esméria – do site Estações Ferroviárias do Brasil

<sup>186</sup> Maiores informações e para adquirir a monografia no site: [http://www.fundamar.com/port\\_br/index.php?p=projeto\\_editorial.php&&t=PROJETO%20EDITORIAL](http://www.fundamar.com/port_br/index.php?p=projeto_editorial.php&&t=PROJETO%20EDITORIAL) acessados em janeiro de 2006.

<sup>187</sup> Outros sites falam sobre a Cia Estrada de Ferro Muzambinho: <http://www.geocities.com/Area51/Realm/7805/Sapucahy.htm>, (sobre a Estrada de Ferro Sapucaí); [http://www.estradareal.org.br/hoje\\_histo/main.asp?codigo=576](http://www.estradareal.org.br/hoje_histo/main.asp?codigo=576); [http://www.camaravarginha.mg.gov.br/nossa\\_cidade/camara/hist\\_camara.htm](http://www.camaravarginha.mg.gov.br/nossa_cidade/camara/hist_camara.htm) (Câmara de Varginha), acessados em janeiro de 2006.

Há alguns anos eu fiz um texto resumindo a história ferroviária de Muzambinho, com algumas citações. Depois de meu resumo, o site foi atualizado, podendo conter novas informações. O texto:

14/06/1884 - A Minas and Rio Railway Co. inaugura a linha, que inicialmente parte da estação de Cruzeiro, na E. F. Dom Pedro II (futuro ramal de São Paulo) e chega até Três Corações. Trocando de nome e de dono por inúmeras vezes, essa linha mais tarde ligou, entre outros ramais que dela saíam em Minas Gerais, a estação de Cruzeiro à estação de Juréia (antiga Tuiuti), na Mogiana, e dali a Guaxupé e Casa Branca, no tronco da Mogiana em São Paulo. As estações da EF Minas e Rio são: Cruzeiro, Rufino de Almeida, Perequê (SP), Coronel Fulgêncio, Manacá, Passa Quatro, Pé do Morro, Itanhandu, Bom Retiro, Pouso Alto (São Sebastião do Rio Verde), Tacape, Carmo (Américo Lobo), São Lourenço, Parada Ramon, Soledade e Itatuba (Soledade de Minas), Badé (Raul Chaves), Freitas, Raul Soares (Arenito), Conceição do Rio Verde, Santa Helena (Gonçalinho), São Tomé, Cota e Três Corações. De Freitas saíria o Ramal de Campanha, que ia até Campanha em 1894, pela EF Muzambinho. De Três Corações saíria o Ramal de Lavras, da EF Oeste de Minas, a partir de 1895, que ia até Lavras, no entroncamento com a Linha Tronco da futura RMV.

30/08/1887 – Concedido pela lei 3420 o privilégio para construção da EF Muzambinho. Inaugurada a EF Muzambinho que fazia o trecho de Três Corações até Tuiuti. As informações são muito contraditórias, e, o mais provável é, que neste ano, tenha sido inaugurado o trecho de Três Corações até Areado, mesmo havendo o nome Tuiuti. Há provas que em 1914 foi inaugurada a estação de Tuiuti com a inauguração do Ramal que ligava Tuiuti até Guaxupé, porém, a extensão de Areado até Tuiuti deve ter acontecido por volta de 1908 e 1910. As estações da antiga EF Muzambinho são: Três Corações, Flora, Juriti, Varginha, Garoa, Batista de Melo, Nogueira, Espera, Pontaleta, Josino de Brito, Fama, Gaspar Lopes, Harmonia, Areado, Movimento, Engenheiro Trompowski, Juréia. De Espera saía o Ramal de Três Pontas, da EF Trespontana a partir de 1895 até 1908, quando é incorporada pela EF Minas e Rio (única estação do Ramal). De Gaspar Lopes saía o Ramal de Machado a partir de 1922 pela EF Machadense. Não temos informações completas, mas sabemos que a estação de Josino de Brito (1909) pelo menos, foi construída após a incorporação da EF Muzambinho a EF Minas e Rio. Em mapa de 1898 não aparecem no trecho da EF Muzambinho as estações de Juriti, Garoa, Batista de Melo, Josino de Brito, Gaspar Lopes, Movimento, Engenheiro Trompowski e Juréia. Em lugar de Nogueira aparece “Fluvial”. E.F. Muzambinho. *“O nome não sugere toda importância que veio a ter essa ferrovia, ligando Três Corações (na Minas e Rio) pelo vale do rio Verde até o início de sua navegação e desviando-se para Muzambinho, próximo a Guaxupé de onde a seguir interligou-se à Mogiana. O Ramal da Campanha partia mais ao sul, de Freitas (também na Rio e Minas) para Lambari, Cambuquira, Campanha e São Gonçalo do Sapucahy, sendo inaugurado em março de 1894.”* (<http://mx.geocities.com/centrooeste/vfco/co22rmv.htm>). Existem contradições, veja o trecho do livro “Muzambinho Sua História e Seus Homens”, de Moacyr Bretas Soares: *“Terminado o seu segundo biênio [1886-1887] como deputado à Assembléia Provincial tinha ele [Américo Luz] já cogitado do projeto de construção da Estrada de Ferro Muzambinho”*. Estaria Soares falando da expansão do trecho até Muzambinho? Ele também fala dos méritos do Cel. Francisco Navarro como deputado e do presidente provincial Barão de Camargo na luta para conseguir a EF Muzambinho.

1892 – Inaugurada a estação ferroviária de Varginha da EF Muzambinho no trecho Tuiuti-Juréia.

01/02/1894 – Inaugurada a estação de Lambarizinho, atual Jesuânia, do Ramal de Campanha.

11/09/1894 – A EF Muzambinho constrói o Ramal de Campanha, saindo de Freitas, da EF Minas e Rio e indo até Campanha. Inaugurado neste dia as Estações de Campanha, Cambuquira, Lambari (Águas Virtuosas) e Parada Melo (?). Nesta mesma época é construído curto Ramal ligando Campanha a São Gonçalo também pela EF Muzambinho. O Ramal de Campanha era composto pelas estações de Freitas, Gonçalves Dias, Olímpio Noronha, Lambarizinho (Jesuânia), Parada Melo, Lambari, Nova Baden, Cambuquira e Campanha. As estações de Gonçalves Dias e Olímpio Noronha só foram construídas quando a EF Muzambinho havia sido incorporada a EF Minas e Rio. O Ramal de São Gonçalo era composto de Campanha, Dom Ferrão e São Gonçalo.

15/03/1901 – Inaugurada a estação de Nova Baden, no Ramal de Campanha.

15/03/1903 - O ramal de Guaxupé, da Mogiana, começa ser construído a partir da estação de Ribeiro do Vale, junto ao rio Pardo e no ramal de Mococa; o primeiro trecho entregue nesse dia chega à estação de Moraes Salles, passando pela usina de Itaquara.

15/05/1904 – Inaugurada estação ferroviária de Guaxupé, do Ramal de Guaxupé da Cia Mogiana. O Ramal de Guaxupé saía da estação de Ribeiro do Valle no Ramal de Mococa e terminava em Guaxupé. A estação de Guaxupé era a única estação do Ramal de Guaxupé em território mineiro. A estação de Canoas (Guanésia) era o fim do Ramal de Mococa. Guaxupé tornou-se um entroncamento de Ramais: Juréia, Passos e Biguatinga.

30/07/1907 – Cia Estada de Ferro Mogiana compra a EF Muzambinho do Governo do Estado. EF Muzambinho tinha concessão para construção dos Ramais da Juréia e de Passos, que são construídos pela Mogiana.

04/12/1908 – Inaugurada a estação de Movimento.

1908 – EF Muzambinho é incorporada pela EF Minas e Rio. Virando um trecho só Tuiuti – Cruzeiro). Em Cruzeiro passava a EF Central do Brasil. Também é incorporado o Ramal de Campanha e o de São Gonçalo. A EF Muzambinho continua a operar de Areado até Tuiuti apenas.

1909 – Inaugurada a Estação de Engenheiro Trompowski.



Figura 183 – Estação Engenheiro Trompowski – site Estações Ferroviárias do Brasil

1910 – EF Muzambinho e EF Minas e Rio passam a integrar a Rede Sul Mineira.

01/04/1913 – Inaugurada estação ferroviária de Muzambinho, como parte do Ramal de Tuiuti (Juréia) da Mogiana. No mesmo dia é inaugurada a estação do Moçambo e a do Coronel de Manoel Joaquim (na Fazenda Nova Floresta) (ambas do Ramal da Juréia)



Figura 184, 185, 186 –Pátio da estação em 1930, prédio em 1940, a vila em 1945

Fotos do site [www.jureiaonline.hpg.ig.com.br](http://www.jureiaonline.hpg.ig.com.br)

25/12/1913 – Inaugurada estação ferroviária da Santa Esméria (hoje demolida), do Ramal da Juréia.

07/09/1914 – Inaugurado o restante do Ramal de Tuiuti (depois Juréia), com as estações de Palmeia, Monte Cristo, Monte Belo e Tuiuti. “Em Palméia, eram vendidos ovos e galinhas e o transporte era feito no ombro em varais de madeira, onde eram colocadas as galinhas; os ovos iam embrulhados em palhas dentro de “piquás” - sacos de tecido, costurados com duas entradas - que iam num dos ombros do vendedor” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre). Para passar por Monte Cristo, a estação faz uma curva, para beneficiar o dono da Fazenda, que era irmão do engenheiro que construía o Ramal da Juréia. “Realmente, perto de Monte Cristo, no km 54, há a curva da ferradura que, ainda hoje, se pode constatar. Ela tem a forma de uma ferradura, direitinho. Ali, há uma mina d’água, local onde a máquina parava para fazer vapor e o pessoal descia para tomar água. Por ocasião da gripe espanhola, os trabalhadores braçais em Monte Cristo a pegaram. Mais de vinte pessoas se internaram na Santa Casa local.” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre). Na estação de Monte Cristo nasceu o maestro Bacarelli, famoso regente de orquestras do estado de São Paulo. Em Tuiuti havia o início da Rede Sul Mineira, no trecho de Tuiuti a Cruzeiro (SP).



Figura 187 e 188 – Estação de Monte Belo (foto de Eduardo Roxo Nobre 2001)



Figuras 189, 190, 191 e 192 – Estação de Monte Cristo (foto de Eduardo Roxo Nobre 2001)



Figuras 193, 194 e 195 – Estação da Palméia (foto de Eduardo Roxo Nobre 2001)

01/05/1916 – Inaugurada a estação ferroviária de Montalverne, Ramal da Juréia. Montalverne era uma colônia, onde moravam várias pessoas que trabalhavam na Fazenda Montalverne.



Figuras 196 e 197 – Restos da estação de Montalverne (foto de Eduardo Roxo Nobre 2001)



Muzambinho — Viaducto de Monte Alverne, vista lateral

Figura 198 – (CAPRI, 1917)



Figuras 199 e 200 – Estação em 1913 – acervo da Mogiana / Fonte Fálca e Coomam (antiga estação) – foto de Eduardo Roxo Nobre em 2001





Figuras 201, 202, 203 e 204 – Estação de Moçambo (foto de Eduardo Roxo Nobre 2001)



Figuras 205, 206 e 207 – Estação da Santa Esméria (demolida) – Fotos de Rogério Fontes Morello

Fotos disponíveis em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/mmg/staesmeria.htm> (acessado em out. 2004)

1931 – Rede Mineira de Viação substitui a Rede Sul Mineira no trecho de Tuiuti a Cruzeiro.

1932 – Estação de Manoel Joaquim é palco de episódio da Revolução de 1932.

06/06/1934 – Aberta nova estação ferroviária em Varginha em substituição da antiga.

1936 – construída a Praça D. Pedro II: “*uma exótica praça, com imensos bancos de pedra lavrada, tendo com peça principal um tanque seco, encimado por um obelisco de gosto discutível!*” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre). Este obelisco foi nomeado pelo Secretário de

Cultura e Turismo Fernando Magalhães como Fonte Fállica. Para quem não sabe Fállico é adjetivo relativo ao substantivo “pênis”. Fonte em formato de pênis.

1944 – Ramal de Tuiuti passa a se chamar Rama da Juréia por determinação da CNG.

1963 – Desativada a estação de Montalverne. “*Foi demolida pela Prefeitura de Muzambinho, dizem que por motivo de ser usada por andarilhos e malfeitores*” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre).

1964 – Rede Mineira de Viação não vai mais até Juréia, mas sim até Varginha (Cruzeiro-Juréia funcionava apenas como Cruzeiro-Varginha).

7/11/1966 – Desativado o ramal da Juréia, e com ele, a estação ferroviária de Muzambinho. O Ramal de Mococa é desativado e o Ramal de Guaxupé passa a englobar todo trecho de Guaxupé até Casa Branca.

10/11/1966 – Desativada a estação ferroviária da Juréia.

17/12/1966 – Desativada a estação ferroviária de Campanha, criada pela EF Muzambinho em 1894. Também é desativada a estação de São Gonçalo.

1967 – Rede Mineira de Viação se transforma em Viação Férrea Centro-Oeste.

1971 – Fepasa assume o controle do Ramal de Guaxupé.

1971 – Viação Férrea Centro-Oeste se transforma em RFFSA.

1977 – Queda de uma ponte entre Ribeiro do Valle e São José do Rio Pardo marca o fim do Ramal de Guaxupé. A estação de Guaxupé continua funcionando com o Ramal de Passos (o Ramal de Biguatinga é desativado nos anos 60, assim como o Ramal da Juréia).

1982 – Trecho da Refesa entre Varginha e Cruzeiro é desativado.

1986 – Ramal de Guaxupé entre São José do Rio Pardo e Casa Branca é reativado, por um curtíssimo espaço de tempo, graças à reforma do governador Franco Montoro.

03/1988 – Último trem de carga chega em Guaxupé

1989 – Prefeitura desapropria estação de Guaxupé, onde ainda trabalhava um funcionário da Fepasa

1992 – Trilhos do Ramal de Guaxupé são retirados.

1997 – Trens turísticos são reativados entre Cruzeiro e Passa-Quatro pela ABPF.

2001 – Trens turísticos entre Cruzeiro e Passa-Quatro são desativados.

### Informações relevantes da História de Muzambinho até 1930

Vou expor uma cronologia de conhecimentos “pinçados”, antes de minhas primeiras leituras em Historiografia, dos acontecimentos relacionados com a História de Muzambinho que ainda não constaram dos textos acima. Ou seja, apenas comentaria o não redundante.

É possível que haja controvérsias com o que escrevi anteriormente, porém, isso se deve a diversidade de fontes:

As principais fontes são sites sobre histórias de Guaxupé, Muzambinho, Cabo Verde, Juruáia, Monte Belo e Juréia, jornais antigos “A Folha Regional” e os Dossiês de Tombamento, produzidos por Neide Barbosa, Luiz Ricardo Podestá e Fernando Magalhães. Não anotei as fontes. Mas FR significa “Folha Regional”. Muz114 significa que se refere à edição comemorativa do 114º aniversário (oficial) de Muzambinho (tendo como base 1880):

**1711** – Vila Rica torna-se município, juntamente com Sabará e Mariana, iniciando o estado de Minas Gerais.

**1720** – Entradas paulistas passam por Guaxupé em busca de ouro ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**1714** – São João Del Rei torna-se o 4º município do estado, tomando toda a região do Sul de Minas e dividido em 3 partes: São João Del Rei, Campanha da Princesa da Beira e Lavras do Funil.

**15/08/1762** – Cabo Verde é fundada por Veríssimo João de Carvalho, português de Ribeiro do Pena, freguesia de São Salvador, com o nome de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde ([caboverde.mg.gov.br](http://caboverde.mg.gov.br))

**24/08/1762** – Veríssimo João de Carvalho funda São Bartolomeu.

**28/10/1763** – Luiz Diogo Lobo da Silva toma posse como governador da Capitania de Minas Gerais. No ano seguinte passou a fazer uma série de excursões por Minas Gerais, incluindo as passagens pelos Sertões de Cabo Verde, contada nos “Documentos Interessantes para a História de São Paulo Vol XI”

**10/10/1764** – O governador Luiz Diogo deliberou em Cabo Verde.

**24/12/1764** – O governador Luiz Diogo publicou um Bando no arraial de São Pedro de Alcântara e Almas do Jacuí, onde destituiu autoridades paulistas e regulou a posse da mineira daquela região. A região havia sido limpa dos quilombos pelas expedições do bandeirante Bartolomeu Bueno do Prado

**1765** – Evidências da existência de um quilombo africano na região de Muzambinho em mapa do governador Luiz Diogo a partir de expedições dele e de Bartolomeu Bueno do Prado. No mapa estava marcado locais chamados “Quilombo” e em alguns mapas “Muzambo”. Também haviam nomes como Dumbá e Zundu, na região onde hoje é Muzambinho. No mapa do governador há localidades que conhecemos como São Bartolomeu (distrito de Cabo Verde nos dias atuais), Cabo Verde, Campestre, Jacuí e Cancan.

**1794** – Documentos de Cabo Verde cita bairro de Muzambinho e seu morador Domingos Vieira e Silva, porém, não é o mesmo Muzambinho.

**1798** – Campanha, 11º município a ser criado no estado, se emancipa de São João Del Rei.

**Antes de 1800** – Residem os primeiros habitantes de Guaxupé, na Região da Fazenda Nova Floresta ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**1813** – Pela primeira vez “pés civilizados” tocam em solo de Guaxupé (A Origem de Guaxupé – Marcos David) (há controvérsia – veja antes de 1800)

**1814** – Guaxupé “Caminho das Abelhas”. Dores de Guaxupé é o nome dado ao ribeirão, e depois ao arraial (David)

**28/10/1818** – Em Jacuí é lavrada escritura: É uma escritura passada em Jacuí e pela qual João Martins Pereira e sua mulher Maria de Jesus do Nascimento vendiam a Antônio Gomes da Silva “terras de cultura de matos virgens e serrados” na paragem do Ribeirão do Peixe vertente para o

Rio Pardo, junto a terras do próprio Gomes da Silva, que foi então ao que tudo indica, o segundo proprietário das terras em que depois surgiu a cidade. (David)

**1831** – Pouso Alegre, 15º município a ser criado no estado, se emancipa de Campanha.

**1/11/1837** – Em 24 alqueires de terras doadas por Paulo Carneiro Bastos, esposo de Laureana Maria de Jesus, para ser construída a capela de Nossa Senhora das Dores. Esta área, pertencente à Fazenda Nova Floresta, foi onde se celebrou a primeira missa em Guaxupé, considerada fundação do arraial de Guaxupé, por Bastos, Francisco Ribeiro do Valle, José Joaquim da Silva, Ten. Antônio Querubim de Rezende(David). Quem celebrou a missa foi enviado pela Paróquia de Jacuí. Como Paulo Carneiro Bastos era analfabeto, foi seu procurador João de Deus Gomes que assinou para ele. D. Laureana, porém, assinou por sua conta. (www.guaxupe.org.br)

**1839** – Primeiras casas de Guaxupé construídas onde hoje é Av. Conde Ribeiro do Valle (David) Erguida a Capela de Nossa Senhora das Dores, em Guaxupé, próximo ao local onde hoje são as Casas Pernambucanas de Guaxupé (www.guaxupe.org.br)

**1849** – Caldas se emancipa de Pouso Alegre, sendo o 42º município a ser criado no estado. Nesta época Caldas compunha das regiões de Vila Nova de Cabo Verde, Vila Formosa de Alfenas, Poços de Caldas, Caracol (atual Andradas), Campestre, Santa Rita de Caldas e Ibitiúra de Minas.

**Aproximadamente 1850** – José Alves, Zé do Cafezal semeava café, de sementes adquiridas na Zona da Mata (então Serra Baixa). (FR 44 – Vonzico)

**1850** – Arraial de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé já contava com 180 casas, 7 ruas (David e www.guaxupe.org.br)

**19/03/1852** – Conta a lenda que Pedro de Alcântara Magalhães chega a Muzambinho e funda a cidade. É nomeado como inspetor do povoado que batiza de São José da Boa Vista. O povoado, pertencente ao município de Caldas, foi construído em terras doadas pelos fazendeiros João Vieira Homem, José Vieira Braga, Maria Benedita Vieira e Ingrácia Destarte. As casas eram de pau-a-pique, cobertas com folhas de palmito e os habitantes eram das famílias Alcântara de Magalhães, Machado, Bueno, Araújo, Matias e Correia.

**1853** – Guaxupé é promovido para Distrito de Paz sob jurisdição de Jacuí. (David)

**19/06/1854** – Falece José Antônio dos Reis, dono das terras da Região do São Matheus, onde mais tarde seria construída a Fazenda Santa Gabriela. Esta região pertencia ao município de Caconde.

**23/06/1854** – Guaxupé é elevado à freguesia do município de São Sebastião do Paraíso e termo de Jacuí. (David)

**1856** – Criada a Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé, da Câmara Eclesiástica de Caconde, bispo de São Paulo. Neste ano inicia-se a construção da igreja atual na praça Antero Costa (David)

**1857** – Construída a capela de São José, por Pedro de Alcântara Magalhães.

**13/04/1860** – Morre Francisco Ribeiro do Valle, em Guaxupé, legando 400 mil réis para a paróquia, colaborando com a construção da igreja (David)

**08/10/1860** – Elevada à categoria de Distrito, chamado de São José da Boa Vista de Cabo Verde, pela Lei 1095. A área do distrito era atuais Muzambinho e Juruáia.

**1861** – Criada a paróquia de Muzambinho tendo como pároco o Padre Próspero Paoliello.

**02/01/1866** – Elevada à paróquia, pela lei 1277. Neste mesmo ano passa a ser distrito não mais de Caldas.

**30/10/1866** - Cabo Verde, que adquire emancipação de Caldas, compo as áreas de Muzambinho/Juruáia, Cabo Verde/Monte Belo, Divisa Nova e São José dos Botelhos. Cabo Verde é o 56º município do estado.

**1872** - Antônio Martins de Oliveira recebe terras numa região chamada São Matheus, de herança de José Antônio dos Reis, seu sogro, pai de Cândida Carolina de São José. Ele recebe em virtude do falecimento de sua esposa. Estas terras localizam-se nesta época, no bairro do São Matheus. Até hoje Caconde possui um bairro com este nome.

**12/11/1878** – Elevado à categoria de município, passando-se a chamar Muzambinho. pela lei 2500, compo termo com as paróquias de Dores de Guaxupé e Santa Bárbara das Canoas, duas paróquias estas, desmembradas de São Sebastião do Paraíso. Muzambinho torna-se o 84º município do estado.

**30/11/1880** – Instalado o município pela Lei 2876. Neste mesmo dia é criado o distrito de Monte Belo, pela lei 2702, elevado a paróquia em 6/11/1882 pela lei 3079. é n nasceu em Cabo Verde, filho do Barão de Cabo Verde...

**1881** – Muda-se para Muzambinho o dr. Américo Gomes Ribeiro da Luz. Nascido em Campanha, em 2/7/54, filho do juiz da cidade de Campanha, dr. Antônio Máximo Ribeiro da Luz e de Dona Mariana Brandina Gomes Ribeiro. Iniciou seus estudos em humanidades em São João Del Rei, depois concluiu estudos na área de medicina no Rio de Janeiro em 1879. Clinicou em três corações e veio para Muzambinho. Político de influência, atuou fortemente na filantropia e contra a escravidão, protegendo escravos foragidos, casando-se com D. Hortência Coimbra, filha do Cel. Cesário Coimbra. Lutou pela implantação da Companhia Estrada de Ferro Muzambinho.

**12/05/1881** – Reuniu a Câmara de Muzambinho e conseguiu libertar os escravos da cidade. (Lei Libertas Muzambinho). O historiador Fernando Magalhães coloca que foi a primeira lei de libertação de escravos do Brasil, citando que Fortaleza libertou 4 anos antes e o Mosteiro de São Bento, em Salvador, 20 anos antes, porém, ambos sem valor oficial. Deve-se destacar que os únicos escravos de Muzambinho se localizavam no distrito de Dores de Guaxupé na fazenda do Conde Ribeiro do Valle, que aceitou tal libertação. O livro “História de Guaxupé” conta esses fatos com detalhes (ver o livro).

**1883** – Padre Antônio Camilo Esau dos Santos, o Cônego Esau, idealiza a construção da Igreja Matriz, completada 7 anos mais tarde (FR 44 – Vonzico / FR 114Muz)

**1889/1890** – Construção da sede atual da Fazenda Santa Gabriela, no bairro São Matheus.

**18/11/1890** – Cria pelo decreto 237 o distrito de Monte Belo, do município de Cabo Verde

**Por volta de 1890** – Data provável da construção do Theatro Municipal (Magalhães e Barbosa)

**1893** – São Bartolomeu e Barrania são elevados à categoria de distrito (Barrania só é instalada em 1911, e São Bartolomeu só se tona distrito em 2001).

**08/1896** – Lei municipal autoriza reforma do Theatro Municipal (Magalhães e Barbosa)

**25/09/1897** – A lei 87 cita que Muzambinho foi fundado por Pedro de Alcântara Magalhães e ordena que seus restos mortais sejam trasladados da capela para o cemitério. É o mais antigo documento que cita a fundação de Muzambinho por este homem. O colonista de jornal Sr. Ivon Vieira insiste em aceitar esta lei como verdade universal e insiste que ela é prova cabal.

**21/11/1897** – Lançado jornal oficial do município “O Muzambinho”

**1898** – Francisco Antônio de Melo, devoto de São Sebastião, doa terras para ser construído o povoado de São Sebastião da Barra Mansa, futura Juruáia, local de encontro de dois rios “vagarosos e mansos”  
[http://www.artweb.alfenas.net/turismo/pontos\\_ecoturismos\\_ecoturismo.asp?IDecoturismo=18](http://www.artweb.alfenas.net/turismo/pontos_ecoturismos_ecoturismo.asp?IDecoturismo=18)

**1899** – Transfere-se para Muzambinho, o prof. Salathiel Ramos de Almeida.



**02/05/1900** – Inicia-se a construção prédio que hoje é Paço Municipal para ser Fórum da Comarca de Muzambinho (FR 44 – Marco Régis: “A construção do antigo Fórum e Cadeia Pública foi iniciada logo depois d doação do terreno ao Estão de Minas, em 2-5-1900, prédio hoje reivindicado pelo município para construção de nossa Casa da Cultura” em Caminhada Histórica).

**03/05/1900** – Inaugurado Obelisco da atual Praça Pedro de Alcântara Magalhães em comemoração ao quarto centenário do descobrimento do Brasil.



Figura 208 – Obelisco (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

**16/09/1901** – Guaranesia é elevada à categoria de município e vila pela lei 319, incorporando São Pedro da União como seu distrito. Torna-se o 126º município do estado.

**26/09/1901** – Lyceu Municipal é fundado.

**1903** – Transfere-se para Muzambinho o prof. Júlio Brandão Bueno.

**1904** – Salathiel de Almeida assume a reitoria do Lyceu Municipal

**1904** – Inaugurado o Ramal Ferroviário na Freguesia de Dores de Guaxupé, por intermédio do Conde Ribeiro do Valle ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**15/05/1904** – Inaugurada estação ferroviária de Guaxupé.

**1905** – Inaugurado Theatro Municipal, batizado com o nome de Bernardo Guimarães, que esteve presente em Muzambinho. Foi inaugurado com a peça “Deus Lhe Pague” da Companhia Teatral Procópio Ferreira.

**30/07/1907** – Cia Estada de Ferro Mogiana compra a EF Muzambinho do Governo do Estado. EF Muzambinho tinha concessão para construção dos Ramais da Juréia e de Passos, que são construídos pela Mogiana.

**1908** – Os Drs. João Augusto da Silva Pena e Alfredo Ribeiro da Silva fundam a Santa Casa de Misericórdia de Guaxupé ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**1908** – EF Muzambinho é incorporada pela EF Minas e Rio. Virando um trecho só Tuiuti – Cruzeiro). A EF Muzambinho continua a operar de Areado até Tuiuti apenas.

**28/09/1909** – Lei 194 autoriza construção de um grupo escolar (Cesário Coimbra).

**02/10/1910** – Assinado contrato com Francisco Leonardo Cerávolo para iniciar construção do Grupo Escolar Cesário Coimbra, com prefeito Francisco Paolielo. (Cesário Coimbra nasceu em Cabo Verde em 19/03/1839 e mudou-se logo para Muzambinho.)

**1910** – EF Muzambinho e EF Minas e Rio passam a integrar a Rede Sul Mineira

**1910/1911** – Inicia-se a construção da atual Praça Pedro de Alcântara Magalhães. (Que se chamou Praça Cristóvão Colombo, Praça Getúlio Vargas e Praça dos Andradas).

**30/08/1911** – Guaxupé é emancipado, sendo elevado à categoria de município e vila pela lei 556. Torna-se o 138º município do estado. Pela mesma lei, é criado em Muzambinho o distrito de São Sebastião da Barra Mansa, atual Juruáia, pela lei 556 e o distrito de Monte Belo, pertencente à Cabo Verde, passa a pertencer ao município de Muzambinho. O município de Guaxupé foi instigado pela lei 556, de 30 de agosto de 1911, com território desmembrado de Muzambinho, e instalado solenemente em 1º de junho de 1912, data em que se comemora. Era uma consequência da grande expansão econômica que tomara vulto desde 1904, quando chegaram os trilhos da Mogiana (David). Por essa lei Barrânia passa a ser distrito de Cabo Verde (Barra de São Mateus e Bom Jesus – uma região chamada São Mateus é extensa e hoje ocupa os municípios de Muzambinho, Cabo Verde e Caconde).

**1912** – Theatro Bernardo Guimarães passa por reformas.

**1/6/1912** – Instalado o município de Guaxupé, com primeira Câmara Municipal, tendo como presidente o Coronel Antônio Costa Monteiro e como vereadores Américo Albino de Almeida Cirino, Joaquim Costa Filho, Agenor Alves de Araújo, João Cruvinel, Luiz Puntel e Domingos Romeiro Primo ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**01/04/1913** – Inaugurada estação ferroviária de Muzambinho, como parte do Ramal de Tuiuti (Juréia) da Mogiana. No mesmo dia é inaugurada a estação do Moçambo e a do Coronel de Manoel Joaquim (na Fazenda Nova Floresta) (ambas do Ramal da Juréia)

**25/12/1913** – Inaugurada estação ferroviária da Santa Esméria (hoje demolida), do Ramal da Juréia.

**1913** – o ramal ferroviário da Palmeia tem como portador o Sr. Antônio Martins Labanca, filho de Donato Labanca, dono das terras da região da Palmeia.

**07/09/1914** – Inaugurado o restante do Ramal de Tuiuti (depois Juréia), com as estações de Palmeia, Monte Cristo, Monte Belo e Tuiuti.

**1915** – Guaxupé é elevado à categoria de cidade, mas não tem seu Fórum instalado ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**31/01/1915** – Inaugurado o Grupo Escolar Cesário Coimbra.

**23/09/1915** – Lei permite o arrendamento pela municipalidade do Theatro Bernardo Guimarães (Lei 243)

**1916** – Reformas na Fazenda Santa Gabriela.



Figura 209 – Sede da Fazenda Santa Gabriela (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

**01/1916** – É arrendado o Theatro Bernardo Guimarães.

**03/02/1916** – Criada a Diocese de Guaxupé, tendo como bispo D. Antônio Augusto de Assis, removido da Diocese de Pouso Alegre.

**01/05/1916** – Inaugurada a estação ferroviária de Montalverne.

**1917** – Américo Luz é considerado benemérito de Muzambinho.

**1917** – Construída a Fazenda Montalverne, pelo filho de Fachad Junqueira, que era arquiteto e também construiu o sistema de distribuição de água e o terreiro de café (Magalhães e Barbosa)

**01/01/1917** – Instalado o distrito de Barrânia do município de Cabo Verde, que em 1936, no dia 3 de novembro, se torna parte do município de Caconde, perdendo esta parte de território para o estado vizinho.

**15/06/1917** – Instalado o Termo Judiciário em Guaxupé, tendo como 1º juiz o Sr. Adolfo Bastos de Castro ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**02/10/1917** – Inaugurado retrato a óleo de Cesário Coimbra para ser fixado na diretoria Grupo Escolar, que até hoje lá se encontra.

**07/07/1918** – Fundado o Clube Recreativo, que entra em funcionamento em 1921.

**1920** – Fundado o primeiro estabelecimento de crédito genuinamente de muzambinhense: A Conjugal Brasileira, onde hoje é o Supermercado Gonçalves (FR Muz114)

**24/06/1921** – Inaugurada a pedra fundamental da Santa Casa, em terreno doado pelo sr. Matias Silva (que incluía as terras onde hoje é o Asilo (FR 44 – Marco Régis)), com apoio do dr. Lycurgo Leite e do Capitão Heliodoro Mariano. O construtor da Santa Casa foi o Sr. Francisco Leonardo Cerávolo. Inaugurada em 28/3/1926, pelo provedor dr. Lycurgo Leite.

**1921** – Fundado em Muzambinho o Banco de Crédito Real.

**06/05/1922** – Assume como primeira diretora do Grupo Escolar Cesário Coimbra, a Profa. Francisca Jacy Ribeiro, que fica na direção até 03/04/1925.

**07/08/1922** – Colocada a pedra fundamental para construção da Igreja do Rosário, hoje Igreja de Nossa Senhora da Aparecida em Muzambinho. (?????)



Figura 210 – Inauguração da Praça Cristóvão Colombo (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

**15/08/1922** – Inaugurada a Praça Cristóvão Colombo (futura Praça Pedro de Alcântara Magalhães) com missa campal do Bispo diocesano Dom Ranulpho de Farias. Estavam presentes o presidente de Minas Gerais e presidente da república eleito dr. Arthur da Silva Bernardes, senador Raul Soares eleito presidente do estado, e autoridades local como Cel. Augusto Luz, Cel. Aristides Coimbra, Padre João Batista da Cruz, Frei Florentino Brolman. (Magalhães e Barbosa). As obras de construção foram lideradas por Francisco Leonardo Cerávolo. Chamou-se Praça dos Andradas, em homenagem à vinda do presidente Antônio Carlos de Andrada a Muzambinho, depois se passou a chamar Praça Getúlio Vargas, voltando a se chamar, nos anos 80, Praça dos Andradas, passando a chamar em 1990, Praça Pedro de Alcântara Magalhães. O desenho original da Praça foi feito por Pereira Rebouças, diretor da Mogiana. A fonte foi construída por Pedro Riboli. Chegou a ter um pequeno zoológico com macacos e outros bichos. O coreto era muito grande e tinha uma caixa d'água em baixo. Foi idealizado por Aristides Coimbra e Américo Luz. (Magalhães e Barbosa)

**07/09/1922** – Inaugurado o pedestal com busto da Princesa Isabel na Praça Cristóvão Colombo em comemoração ao centenário da Independência.

**07/09/1923** – O distrito de São Sebastião da Barra Mansa muda de nome para Juruáia (embocadura larga – [artyweb.alfenas.net](http://artyweb.alfenas.net)), pela lei 843.

**1924** – Fundado o Banco do Comércio e Lavoura, que tinha vários sócios, entre eles o Cel. José Martins e o Cel. Mathias Américo da Silva.

**24/02/1925** – Criada a Comarca de Guaxupé (em conceitos modernos), pela Lei Estadual 879.

**01/01/1926** – Instalada a Comarca tendo como Juiz o dr. Eurico da Silva Cunha e como Promotor o dr. Mauro Maciel de Sá ([www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br))

**28/03/1926** – Inaugurado o Hospital de Muzambinho tendo como provedor dr. Lycurgo Leite, com apoio do Cel. Francisco Navarro, dr. Fernando Avelino Correia, Prof. Salathiel de Almeida e Capitão Heliodoro Mariano.



Figura 211 – Foto da antiga Santa Casa (Foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

**1926** – Por intermédio de dr. Lycurgo Leite, o Cel. José Antônio Martins de Oliveira consegue transferir a Região do São Matheus do estado de São Paulo para o estado de Minas Gerais. A justificativa do Cel. José Martins era a carga pesada que o pessoal da região pagava pelo café trazido

pela Mogiana do estado de Minas Gerais. O Cel. José Antônio Martins de Oliveira casou-se com Gabriela Cândida de Oliveira, tendo o casal 14 filhos. O filho caçula do casal, dr. Álvaro Martins de Oliveira, casado com Dona Maria de Lourdes Armelin Martins, atual proprietária da Fazenda, tornou-se prefeito de Muzambinho, atuando durante 20 anos na política local, duas vezes como prefeito, duas como vereador e uma como vice-prefeito.

**1926** – Bomba de gasolina instalada ao lado do Theatro (FR 114Muz)

**1926** – Cel. José Martins instala uma Usina na Fazenda Santa Gabriela.

**17/11/1927** – Falece na R. Espírito Santo, em Juiz de Fora, Américo Luz, presidente do Banco do Crédito Real de Minas Gerais.

**1927** – Cel. José Martins amplia o terreirão de café na Fazenda Santa Gabriela.

**07/04/1929** – Transforma o Lyceu Municipal no Ginásio Mineiro, freqüentado por mais de 600 estudantes de todo o estado, com cursos primário, secundário (fundamental e complementar), normal e comercial. Tinha seu próprio jornal “O Lyceu e a Cidade”.

**1929** – Inaugurada ponte que liga Muzambinho (distrito de Barra Mansa) à Nova Rezende.

### Fatos 1930 – 1937 - Fatos no jornal “O Muzambinhense”

Através de “O Muzambinhense” podemos conhecer alguns fatos sobre o cotidiano de 1930 a 1936.

- \* Incêndio na Estação de Monte Cristo (O Muzambinhense – 05/01/1930)
- \* Salatiel reeleito presidente do Clube Muzambinho no dia 6 (O Muzambinhense – 09/02/1930)
- \* Donativos para Santa Casa, principalmente por Salatiel (O Muzambinhense – 27/07/1930)
- \* Visita do sr. Antônio de Souza Moreira, propagandista do Galegonal contra a sífilis (O Muzambinhense – 08/02/1931)
- \* Em Muzambinho visita o academico de direito sr. Ranieri Mazili, de Caconde (O Muzambinhense – 30/08/1931)
- \* Santa Casa de Misericórdia de Muzambinho (O Muzambinhense – 20/09/1931)
- \* Lycurgo Leite é presidente da Lista de Alistamento Militar (O Muzambinhense – 27/09/1931)
- \* Inauguração de Telefone (O Muzambinhense – 11/10/1931)
- \* Assassinato de Arthur Martins, filho do Cel. José Martins (O Muzambinhense – 10/01/1932)
- \* Voto Feminino – “A Mulher e o Voto” Adélia Alves (O Muzambinhense – 06/11/1932)
- \* Matemática Eleitoral (continuação da edição anterior) (O Muzambinhense – 09/04/1933)
- \* Coronel Sul Americano “E coronel perdeu o sentido patriarcal de antigamente” Daltan de Herlehon (O Muzambinhense – 14/06/1936)
- \* Crônica de Leopoldo Poli sobre “A Cola”
- \* “A cidade de X era uma das mais cultas do Estado Montanhez.  
Sua escola normal tinha fama em toda a região, por isso que na mesma lecionavam catedráticos competentes e cultíssimos.  
Todos os anos deixavam seus umbraes, sobraçando o diploma de professor, dezenas e dezenas de jovens que iam para outros pontos do país distribuir o pão espiritual, arrancando das trevas da ignorância seus jovens patrícios.  
Muito moços e senhorinhas pobres, de família humilde, ali se diplomaram e ainda hoje por aí vivem, encanecidos no labor dignificante de alfabetizar a infância brasileira.....” (O Muzambinhense – 12/07/1936)
- \* “Ao povo do Muzambinho 10-1-32, Lycurgo Leite exonarando-se do cargo por motivos de saúde.” (O Muzambinhense – 10/01/1932)
- \* Limites de MG e SP – Lycurgo Leite ajudou (O Muzambinhense – 25/08/1935)
- \* **Salvemos o Brasil do Analfabetismo** – nos jornais O Muzambinhense de 1937
- 1937 – Liquidação do Banco do Comércio e Lavoura – liquidante JB Cesarino Filho (O Muzambinhense, 17/01/1937)
- \* **Banco Comercial de Alfenas** instalar em Tuiuti. (O Muzambinhense – 04/07/1937)
- \* **Colônia Italiana de Muzambinho** – Carnevali, Cerávolo, Bianchi, Dini, Campedeli, Inacarato, Nardi, Carli, Itaschi, Durante, Tardeli, Montemurro, Vono, Santini, Barroco, Guglielmo, Campaneli, Salomão, Alegreti, Madeu, Magnoni, Martini, Anichini, Antinori, Fazzi, Amore, Varoni, Congio, Benassi, Rondinelli, Berteli, Menegon, Granato, Baboni, Giraldi. Festa coordenada no dia 19 de maio em comemoração à fundação do Império Italiano, coordenado por Francisco Leonardo Cerávolo, Raimundo Carnevalli, Cesare Bianchi. (O Muzambinhense – 04/07/1937)

No final dos anos 20 também temos artigos interessantes. Em 1924, no dia 28/12, “O Muzambinho” publicava um artigo “*Pode-se o noivo beijar a noiva em público?*”. Informações sobre o cotidiano também são mostradas, como vimos nessa seção de “fatos”.

### Cronologia 1930-1937

Continuando a Cronologia que fizemos anteriormente, até 1930, com fatos ainda não mencionados. Lembrando que escrevi já faz um bom tempo esse texto:

- 1930** – Forças paulistas de resistência da revolução de Vargas nomearam como prefeito o agente de correio Luiz Néri, por este ser partidário de Washington Luís (OLIVEIRA, 2001, segundo Messias Gomes). Muzambinho foi por um pouco tempo cidade paulista, palco de combate. Passou por aqui Gustavo Capanema. Estas forças paulistas ficam hospedadas na Fazenda Santa Gabriela. Ocorrem batalhas na Fazenda Montalverne.
- 20/08/1931** – Inicia-se a construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, em área de 357m<sup>2</sup>, sob uma comissão chefiada pelo Sr. Lindolpho Coimbra. Lindolpho Coimbra mandou construí-la para pagar uma promessa quando adoecera, para que Nossa Senhora da Aparecida o salvasse.
- 1931** – Posto Meteorológico em Muzambinho.
- 1931** – Rede Mineira de Viação substitui a Rede Sul Mineira no trecho de Tuiuti a Cruzeiro.
- 1932** – Estação de Manoel Joaquim é palco de episódio da Revolução de 1932.
- 1932** – Fundado o Mercado Municipal, fechado em 1934.
- 1932** – Forças paulistas novamente na Fazenda Santa Gabriela de passagem. Ocorrem batalhas na Fazenda Montalverne.
- 06/06/1934** – Aberta nova estação ferroviária em Varginha em substituição da antiga.
- 1934** – Construção do Chapéu de Sol, do Cruzeiro de Pedra, da Fonte Fállica e do calçamento de pedra da cidade, com pedras trazidas da fazenda Machadinho, do Cel. João Messias Machado (pai de Francisco Machado). As esculturas da fonte, chapéu e cruzeiro foram feitas pelo escultor Antônio José de Carvalho. O calçamento foi feito pela família Blanco. A base do chapéu de sol é uma pedra única, o cume, em forma de guarda sol, é a união de várias partes. É decorado com ramos de café, uma estrala no piso e na amurada, uma grande estrela entre as inscrições Pça. D. Pedro II – 1934. O escultor mudou de cidade pois o prefeito, dr. José Januário de Magalhães, queria que ele fizesse várias construções na cidade.
- 1936** – construída a Praça D. Pedro II: *“uma exótica praça, com imensos bancos de pedra lavrada, tendo com peça principal um tanque seco, encimado por um obelisco de gosto discutível”* (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre). Este obelisco foi nomeado pelo Secretário de Cultura e Turismo Fernando Magalhães como Fonte Fállica. Para quem não sabe Fállico é adjetivo relativo ao substantivo “pênis”. Fonte em formato de pênis.
- 1936** – Dr. Lycurgo Leite como presidente da Câmara faz ações nos distritos e na Zona Rural: água para Juruia e Mata do Sino e asfaltamento da avenida principal de Monte Belo.
- 09/1937** – É assassinado o reitor do Ginásio Mineiro de Muzambinho, prof. Saint Clair Magalhães Alves, dentro da escola, pelo professor de desenho José Maria Armond (Cardoso). Saint Clair assumira a direção do Ginásio em decorrência da deposição do reitor Prof. Salatiel de Almeida.
- 13/09/1937** – Falece Frei Florentino.

## Fatos relevantes de 1938-1951

### Continuo a fazer como fiz antes:

- 1938** – É fechado o Ginásio Mineiro de Muzambinho, e fundado no lugar o Batalhão do Exército. A Escola Normal ficou funcionando.
- 1938** – Cristiano Maciel adquire a Fazenda Montalverne como pagamento de dívida de Osório Faria que havia comprado a Fazenda de Antônio Fachad Junqueira.
- 1938** – A avenida Américo Luz é totalmente pavimentada.
- 17/12/1938** – Monte Belo é elevado a categoria de município pela lei 148, compondo o distrito sede com o distrito de Tuyuty (hoje Juréia). Torna-se o 219º município do estado. Em 1953 cria o distrito de Santa Cruz da Aparecida.
- 1941** – Ginásio São José é fundado em Muzambinho e tem como diretores Frei Geraldo Van Sabeck e Frei Cherubim Breumelhoff.
- 1942** – Fundado Automóvel Clube (isso é o que dizem, mas foi fundado provavelmente em 1940)
- 1942** – O distrito de Juruia é elevado à condição de Paróquia.
- 1942** – Frei Querubim cria comissão para término da construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida composta por Sebastião Araci Pereira, José de Luna Botelho, Antonio Inacarato, José Antonio da Silva, Galdino Araújo, Jovino Machado, Armando Vieira e Tomaz Gaspar. *“O vigário Frei Querubim relata sua luta para conseguir construir a Igreja de Nossa Senhora da Aparecida: ele consegue empréstimos para construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, os empréstimos sem prazo e sem juros foram concedidos por Lindolpho Coimbra e Orozimbo Costa. José Augustinho, de Belo Horizonte, é o construtor da Igreja (livro do tombo da igreja 1938??). O empreiteiro é Benedito Bedeu e teve como auxiliar Luiz Goulart da Silva. A Igreja também foi construída por Ferdinando Montanari e Benedito Leocádio. O desenho do prédio foi feito por Leônio Pelosso, um italiano residente em Guaxupé. O término da construção foi feito por Ermegeildo Pulcinelli, o principal construtor. O auxiliaram Willian Pioli, Luiz Scafetta, Antônio Tristão, Américo Montanari e Benedito Leocádio”.* (Magalhães e Barbosa)
- 18 a 26/09/1943** – Realizada a primeira festa para arrecadar fundos para o término da construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida.
- 1944** – Ramal de Tuiuti passa a se chamar Rama da Juréia por determinação da CNG.
- 03/1945** – Cel. José Martins é destaque na revista “O Campo” por sua fazenda possuir rádio, geladeira e telefone, utensílios de luxo, geralmente só vistos em cidades grandes (Magalhães e Barbosa)
- 08 a 15/08/1945** – Realizada a última festa para arrecadar fundos para o término da construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida.
- 08/12/1945** – Inaugurada a Igreja de Nossa Senhora da Aparecida.
- 1946** – Nova Constituição Federal através do Parágrafo 3º do Artigo 18, são criadas escolas agrícolas para formar técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Através do Decreto Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947 são delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal dr. Licurgo Leite Filho inicia um exaustivo trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho (Magalhães e Barbosa)
- 30/07/1947** – Doada para Igreja de Nossa Senhora da Aparecida a imagem de Nossa Senhora por Calimério José Cerávolo
- 23/11/1947** – 1ª eleição para prefeito de Muzambinho depois da ditadura, elege Messias Gomes de Mello.
- 1947** – Fazenda Santa Gabriela é visitada por um grupo de americanos que estavam na região. Neste ano falece o Cel. José Martins. Dois anos depois falece D. Gabriela. Em 1947 a fazenda passa para propriedades de Álvaro Martins, em virtude do falecimento do seu pai. Álvaro Martins e D. Lourdes já moravam na Fazenda desde 1946 e tiveram 10 filhos, todos morando em Muzambinho. (Barbosa e Magalhães)
- 1948** – É reaberto o Ginásio Mineiro, com o nome de Colégio Estadual de Muzambinho, conseguido com esforços do recém eleito deputado federal Licurgo Leite Filho (FR 44). Salatiel de Almeida inaugura a escola
- 22/10/1948** – Instalado o primeiro Termo de Acordo entre Governo Federal e Estado de Minas Gerais para instalação no município de Muzambinho da EAFMZ, ligada ao Ministério da Agricultura, com ministro Daniel Serapião de Carvalho.
- 27/12/1948** – Juruia é elevada a categoria de cidade e município. Torna-se o 317º município, pela lei 336.
- 31/12/1948** – “No dia 31 de Dezembro de 1948, chega à cidade o dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras, onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade

em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue naquele dia, o último do ano. O então prefeito municipal, Sr. Messias Gomes de Mello ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente naquele dia caso contrário à cidade perderia o direito à Escola. As terras, onde seria instalada a escola, foi escolhida por uma comissão formada pelos engenheiros agrônomos Luiz Mendes de Carvalho, Bolívar Miranda Lima e pelo médico dr. Americano Dalto de Almeida. As negociações para a entrega das terras foram penosas, uma vez que os proprietários estavam sendo coagidos a não facilitar as negociações, por questões políticas, quando a prefeitura ameaçou desapropriar as terras, seus proprietários cederam, porém exigiram que o pagamento foi feito em dinheiro na “boca do caixa”. O Gerente do Banco Nacional de Minas Gerais, Sr. Pedro Primeiro Gouveia do Prado se prontificou a arrumar o dinheiro, tendo um grupo de cidadãos endossado um título emitido pela prefeitura no valor de Setecentos e vinte contos de réis. Na noite do mesmo dia 31 de Dezembro, a Câmara Municipal de Vereadores reuniu-se em sessão extraordinária para votar a lei que autorizava a Prefeitura a doar ao Governo da União a gleba de terra demarcada pela comissão” (Magalhães e Barbosa)

**1948/1949** – Anjos vindos da França são doados para Igreja de Nossa Senhora da Aparecida pelo casal Domingos Mazilli.

**01/1949** – Em Janeiro do ano de 1949, a Prefeitura Municipal de Muzambinho, através de procuração, outorga poderes ao Deputado Estadual dr. Manoel Taveira de Souza para assinar a Escritura de doação ao Governo da União, através do Serviço do Patrimônio da União. Nesse tempo, o dr. Hercílio Vatter Faria começa a tomar as providências para a construção da escola, contatando fornecedores de materiais e arregimentando pessoal. São contratados para as obras, entre muitos outros, os senhores Nello e Hermenegildo Pulcinelli, Willian Pioli, Antônio Ezaú dos Santos, José Ezaú dos Santos, Benedito Dino, Márcio Siqueira, Rubens Bonelli Abrão e muitos outros que construíram com suas mãos a história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho.” (Magalhães e Barbosa)

**01/07/1949** – Começa a construção da EAFMz.

**10/1950** – Paralisada a construção da EAFMz, quando o construtor dr. Hercílio Valter Faria é convocado para ir ao Rio de Janeiro auxiliar nas eleições.

**03/10/1950** – Álvaro Martins é eleito prefeito de Muzambinho

**1951** – Fundado o Cine São José.

**1951** – Obras de construção da EAFMz prosseguem.

## História de Muzambinho após 1951



Figuras 212 e 213 – Inauguração do Busto do prof. Salatiel de Almeida, em 1966 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### Alguns fragmentos de história:

**1952** – Realizado o 1º Festival de Música de Muzambinho (FR 44), pelo Grupo Pró-Cultura.

**12/1952** – O deputado dr. Licurgo Leite Filho consegue verba suplementar para construção de Usina Hidrelétrica na EAFMz (atual Usina Hidrelétrica Armando Barbosa). Houve concorrência pública e a montagem das turbinas ficou por conta da Siemens Schukert S.A., com materiais vindos da Alemanha.

**1º quinzena/02/1953** – Realizado 1º vestibular para EAFMz para o Curso de Iniciação Agrícola com 453 candidatos, tendo sido aprovados 146. As aulas iniciaram em março sob direção do dr. Hercílio Valter Faria.

**2º quinzena/02/1953** – EAFMz recebe a visita do ministro da agricultura do dr. João Cleophas, com o deputado dr. Licurgo Leite Filho e membros do gabinete ministerial.

**22/11/1953** – O presidente Getúlio Vargas vem a Muzambinho inaugurar a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Fica em Muzambinho 3 dias, com o governador Juscelino Kubitschek, com o ministro da justiça Tancredo Neves, com o ministro da agricultura João Cleophas e com o senador Assis Chateaubriand, acompanhado do prefeito muzambinhense Álvaro Martins, do presidente da Câmara, Messias Gomes e do deputado federal Licurgo Leite Filho. Também vieram o representante do governo paulista dr. Renato Costa Lima, oficiais do gabinete presidencial, ajudantes de ordens, vários deputados e a guarda pessoal do presidente comandada pelo Tenente Gregório Fortunato que pernoitou na escola. As terras da EAFMz foram adquiridas pelo prefeito Messias Gomes de Mello do Sr. José Gonçalves Araújo e de Francisco Sândi, equivalentes a 82 alqueires, compra esta feita com o apoio do gerente do Banco Nacional, Pedro Prado. Foi talvez o dia mais comemorado da história da cidade, o único com a presença de um presidente da república em pleno mandato.

**03/10/1954** – Domingos Mazilli é eleito prefeito de Muzambinho

**1954** – Inaugurada em Muzambinho as Casas Pernambucanas (informação suspeita)

**08/1954** – Começa a funcionar a usina da EAFMz, construída sob supervisão de Francisco Leonardo Cerávolo.

**1955** – Pavilhão da Maternidade Ormind Pinheiro incorporado à Santa Casa.

**1955** – EAFMz faz intercâmbio com alunos Paraguaiois (FR 114Muz)

**20/04/1956** – Dr. Marcelo Diógenes Maia substitui dr. Hercílio na direção da EAFMz, pela portaria ministerial 434.

**10/1956** – Dr. Marcelo é transferido para a Escola de Iniciação Agrícola de Machado como diretor, sendo substituído pelo dr. Paulo de Azevedo Berutti em 28/03/1957.

**03/10/1958** – Joaquim Teixeira é eleito prefeito de Muzambinho

**31/12/1958** – Lei 249 permite arrendamento do Theatro Bernardo Guimarães por pelo preço mínimo de Cr\$ 2500,00 mensais.

- 12/1958** – Dr. Paulo Berutti suprime o curso técnico agrícola da EAFMz, removendo os 57 alunos para Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza.
- 16/12/1959** – Prefeitura autoriza reformas no Theatro Bernardo Guimarães nas calhas, encanamentos, forros, portas e pintura geral.
- 03/10/1962** – Álvaro Martins é novamente eleito prefeito de Muzambinho
- 1961** – Prefeitura autoriza verba de Cr\$ 59300,00 para troca de todo telhado do Theatro Bernardo Guimarães.
- 09/08/1961** – Dr. Darcy Rodrigues da Silva assume a direção da EAFMz.
- 1963** – Desativada a estação de Montalverne. “*Foi demolida pela Prefeitura de Muzambinho, dizem que por motivo de ser usada por andarilhos e malfeitores*” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre).
- 1964** – Rede Mineira de Viação não vai mais até Juréia, mas sim até Varginha (Cruzeiro-Juréia funcionava apenas como Cruzeiro-Varginha).
- 1964** – É inaugurada a Escola de Comércio de Muzambinho idealizada pelo prof. Cláudio Vilas Boas com apoio dos professores Wellington de Oliveira, Paulo Vilhena e José Mariano Franco de Carvalho e do vereador José Salomão. Em 1973 é encampada pela municipalidade pelo prefeito Orivaldo Gabriel Pereira. (FR 44 – Marco Régis)
- 1964** – Instalado em Muzambinho o Banco do Brasil, com a presença de Tancredo Neves (FR 114Muz)
- 1964** – Reinstalado na EAMFz o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos.
- 13/02/1964** – A EAFMz passa a se chamar “Colégio Agrícola de Muzambinho” através do Decreto 53558, deixando a Escola de receber verbas estaduais.
- 1965** – Família proprietária da Fazenda Montalverne muda-se para Campinas, pelo fato da Fazenda ser auto-suficiente, produzindo café e lã. (Magalhães e Barbosa)
- 25/09/1966** – Inaugurado Busto de Bronze de Salatiel de Almeida, por iniciativa do dr. Antero Veríssimo da Costa (FR 44)
- 7/11/1966** – Desativado o ramal da Juréia, e com ele, a estação ferroviária de Muzambinho. O Ramal de Mococa é desativado e o Ramal de Guaxupé passa a englobar todo trecho de Guaxupé até Casa Branca.
- 10/11/1966** – Desativada a estação ferroviária da Juréia.
- 15/11/1966** – Francisco Machado é eleito prefeito de Muzambinho, mas suicida-se antes do fim do mandato, sendo substituído por Messias Gomes;
- 17/12/1966** – Desativada a estação ferroviária de Campanha, criada pela EF Muzambinho em 1894. Também é desativada a estação de São Gonçalo.
- 1967** – Rede Mineira de Viação se transforma em Viação Férrea Centro-Oeste.
- 06/04/1967** – Assume a direção da EAFMz o prof. José Rossi.
- 19/05/1967** – EAFMz, através do decreto 60731 é transferida do Ministério da Agricultura para o da Educação e Cultura.
- 1968** – Implantam-se os Exames de Madureza no colégio.
- 1968** - Sindicância apura irregularidades nos Exames de Madureza. Investigações acabam por punir o diretor Walter Cipriani, o professor Almirio Borelli e a secretária Aparecida Anechinni.
- 03/06/1969** – Colégio Salatiel de Almeida pega fogo: quatro alunos entram na escola para pegar as provas do prof. José Mariano e acabam incendiando a escola – estavam bêbados, apenas um deles é preso. Intensa investigação policial é realizada.
- 12/11/1969** – Vinda da EMATER para Muzambinho.
- 12/1969** – Extinto Ginásio Agrícola na EAFMz, mantendo-se apenas o Colegial Agrícola.
- 1969** – Fazenda Montalverne passa por reformas, inclusive na pintura, degradada devido a humidade (Magalhães e Barbosa)
- Anos 60** – Dito Dino funda a Rádio Continental de Muzambinho, 1500 kHz, fechada por motivos políticos durante a ditadura. A Rádio foi reaberta em 1972 com o nome “Rádio Boucadoura de Muzambinho”, com 12500kHz, e delas saíram nomes como Milton Neves e Wellington Jr. (FR 44).
- 31/03/1970** – Prédio do Theatro Bernardo Guimarães é alugado para a firma “Dias Martins e Silva Sociedade Civil” por 2 anos, prazo que a firma deveria manter o prédio.
- 16/08/1970** – Fundada a Cooperativa Mineira Agropecuária de Muzambinho “Um Marco Decisivo no Desenvolvimento de Muzambinho e Região” (Gazeta de Caconde, 16/08/1970).
- 15/11/1970** – Joaquim Teixeira é reeleito prefeito de Muzambinho para um mandato de 2 anos.
- 01/08/1971** – Fundada a Escola Superior de Educação Física pelo dr. Antero Veríssimo da Costa, Frei Rafael Zerenhovem e Willian Perez Lemos. (FR 44 – Marco Régis)
- 1971** – Fepasa assume o controle do Ramal de Guaxupé.
- 1971** – Viação Férrea Centro-Oeste se transforma em RFFSA.
- 15/11/1972** – Orivaldo Gabriel Pereira é eleito prefeito de Muzambinho.
- 12/04/1975** – Fundada a Associação Comercial e Industrial de Muzambinho pelo Sr. Geraldo Pires, com apoio de Domingos Mazilli, Lamartine Macedo, Alencar Bernardes, José Salomão, Dionísio Moreira e Alfredo Gonçalves Filho. Geraldo Pires assume a presidência dia 17/04 e fica até 26/04/1988 quando toma posse Antônio Paulo de Carvalho, sucedido em 12/02/1990 por Márcio Ângelo Casagrande.
- 15/04/1975** – André Montalvão, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muzambinho é lidera chapa de oposição e é eleito membro da diretoria (1º tesoureiro) da FETAEMG, porém, devido às regras da época, é impedido de tomar posse, só conseguindo em 13 de junho. Com muitos problemas, a FETAEMG fica sem direção durante algum tempo, e alguns companheiros seus são cassados. <http://www.fetaemg.org.br/historia.htm>
- 15/11/1976** – Sebastião Del Gáudio é eleito prefeito de Muzambinho.
- 12/1976** – Inicia-se a ampliação da EAFMz e a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.
- 16/06/1977** – Imóveis da FEPASA são desapropriados pela Prefeitura de Muzambinho através do Decreto 433. O processo de desapropriação durou 5 anos e custou Cr\$ 61.991,70 (Magalhães e Barbosa)
- 1977** – Santa Casa passa por reformas gerais.
- 1977** – Começam reformas na EAFMz. Construído reservatório para 30.000 litros de água.
- 1977** – Queda de uma ponte entre Ribeiro do Valle e São José do Rio Pardo marca o fim do Ramal de Guaxupé. A estação de Guaxupé continua funcionando com o Ramal de Passos (o Ramal de Biguatinga é desativado nos anos 60, assim como o Ramal da Juréia).
- 13/06/1978** – André Montalvão é eleito presidente da FETAEMG.
- 1979** – Escola da Palmeira começa a funcionar na Estação de Trem.
- 1979** – Prédio do Theatro Bernardo Guimarães é cedido por tempo indeterminado para uso da Sociedade Rádio Rural de Muzambinho para instalação de emissora de rádio difusão.
- Final dos Anos 70** – vinda da COPASA para Muzambinho (FR 44 – Marco Régis)
- 1981** – André Montalvão reeleito presidente da FETAEMG.

- 30/01/1981** – Fundada a Rádio Rural de Muzambinho, com o emblemático Joãozinho Dureza e seu programa Cidade Sertaneja.
- 16/05/1981** – Caixa Econômica Federal é inaugurada em Muzambinho com a presença do vice-governador João Marques de Vasconcelos.
- 15/11/1982** – Nilson Bortolotti é eleito prefeito de Muzambinho.
- 1982** – Trecho da Refesa entre Varginha e Cruzeiro é desativado
- 1984** – Companhia Geral de Eletricidade tem sua parte incorporada pela CEMIG para distribuição de energia em Muzambinho. Antes a empresa que fornecia energia era de Bragança Paulista, a partir de 1986 seria a CEMIG.
- 1984** – Pela última vez André Montalvão é eleito presidente da FETAEMG, e não cumpre todo o mandato, mudando para a CONTAG.
- 1986** – Ramal de Guaxupé entre São José do Rio Pardo e Casa Branca é reativado, por um curtíssimo espaço de tempo, graças a reforma do governador Franco Montoro.
- 09/1987** – Realizado o 1º Encontro do Muzambinhense Ausente.
- 1988** – Assume a direção da Paróquia o Padre Francisco dos Santos e seu auxiliar Guaraciba Lopes de Oliviera Júnior.
- 03/1988** – Último trem de carga chega em Guaxupé
- 04/07/1988** – Assume interinamente a direção da EAFMz o prof. Ivan Antônio de Freitas.
- 15/11/1988** – Marco Régis, com propostas de esquerda e lema “Solidariedade e Progresso” quebra tradição e se elege.
- 01/07/1989** – Vinda do Posto do INSS para Muzambinho.
- 1989** – Prefeitura desapropria estação de Guaxupé, onde ainda trabalhava um funcionário da Fepasa. Párocos fazem críticas públicas ao prefeito Marco Régis que diz que Muzambinho não tem vigário, mas vigarista, e os adjetiva com fortes críticas, como “canalhas” e “deploráveis”.
- 09/05/1990** – prof. José Rossi reassume a direção da EAFMz.
- 31/01/1992** – Lília Barbosa Mantovani vence concurso para o Hino de Muzambinho, oficializado pelo Decreto 972 de 04/05/1992.
- 03/1992** – Escândalos no Governo Marco Régis. Braulino Tomaz, secretário de esportes é amplamente criticado, e o prefeito reiteradamente o defende com o argumento de que Braulino é simples e não é aceito pelas elites. Jota Dias, chefe de gabinete, defende o prefeito e critica o jornalista Vonzico, dizendo: “Trata-se de um Maurício<sup>188</sup> envelhecido”. Dr. Carlos cogita ser candidato a prefeito e busca aliança de Sérgio Paolieli e Fernando Amore, do PTB, também prefeituráveis.
- 03/10/1992** – José Ubaldo é eleito prefeito de Muzambinho prometendo uma fábrica com 500 empregos em 6 meses. José Sales anunciava: “Cuidado com a Bandeja de Ilusões”.
- 1992** – Trilhos do Ramal de Guaxupé são retirados.
- 31/08/1993** – Mansão do dr. Lycurgo Leite pega fogo (FR 114Muz – Vonzico)
- 04/05/1994** – prof. Ivan Antônio de Freitas assume a direção da EAFMz como titular.
- 10/10/1994** – Pela lei 1985 foi doada pelos sucessores de D. Ormindia Pinheiro Leite à prefeitura da casa do dr. Lycurgo Leite, onde foi instalada a Casa da Cultura. Em 30/09/94 foi declarada de Utilidade Pública para desapropriação. (FR 114Muz – Vonzico)
- 11/08/1995** – Fundado o Clube de Ciências Onze de Agosto<sup>189</sup>.
- 05/1996** – Plebiscito vota no nome do bairro Alto do Anjo, tendo 217 votos para este nome, 129 para Alto do Ângelo, 82 para Alto dos Anjos e 308 Brancos e Nulos. O nome do Posto de Saúde também foi votado: Amadeu de Almeida Lima, 303 votos, Francisco Marques de Almeida, 189 votos, Arlindo Moreira, 157 votos, Brancos e Nulos, 87 votos.
- 03/10/1996** – Nilson Bortolotti é reeleito prefeito de Muzambinho.
- 1996** – “Em 1996, o engenheiro Régis Romano Maciel, filho do atual proprietário da Fazenda Montalverne, Orlando Carvalho Maciel (este, filho de Christiano Maciel do Prado) e de Maria Gabriela Romano Maciel, começou a restaurar o imóvel procurando ser fiel ao estilo arquitetônico restaurando ou reproduzindo partes que foram modificadas com a reforma de 1969, como é o caso da sala, que na construção original tinha um pequeno hall de entrada e, em 69 foi retirado. O engenheiro preocupou-se com detalhes como o forro da sala, os lustres, um banco do jardim e a porta da sala que foram trazidos de um casarão de Campinas, construído no mesmo período, que hospedou o Rei da Suécia quando este visitou o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Alguns detalhes como uma lcova (pequeno quarto sem janelas) que foi transformado em banheiro para maior comodidade. A maior parte das portas ainda são originais, tendo sido trazidas da Rússia em caixotes nos navios de carregamento. A cozinha tinha um barrado verde que foi substituído por azulejos. O barrado original que tinha desenhos teve que ser substituído, mas respeitando-se as características originais. Ao final da restauração, o porão vai ser transformado em quartos e salas, ficando a casa com um total de oito quartos. O engenheiro Régis Romano Maciel vem fazendo um trabalho minucioso e detalhado onde qualquer alteração necessária só será feita respeitando as características originais. A varanda foi uma das partes que houve necessidade de substituir a madeira dos balaústres por concreto, continuando o telhado em madeira aparente. Os degraus foram rebaixados, mudando de 20 cm para 16 cm de altura. A casa é rica em móveis do final do século passado e início deste, mesclando estilos que, ao final das obras, darão um aspecto agradável e nostálgico à fazenda que passou por gerações, acompanhando o desenvolvimento econômico de nossa cidade” (Magalhães e Barbosa – textual)
- 29/11/1997** – Moçambo é o primeiro bairro rural de Muzambinho à ser pavimentado, com 2 ruas: Orgello Raggi e Manuel de Almeida. Mais tarde asfaltariam Palmeia e Barra Bonita (administração de Nilson Bortolotti)
- 1997** – Trens turísticos são reativados entre Cruzeiro e Passa-Quatro pela ABPF.
- 06/05/1998** – Prof. Luiz Ribeiro Dias Filho assume a direção da EAFMz.
- 24/07/1999** – Reinaugurada Fazenda Montalverne.
- 1999** – O deputado Marco Régis faz sérias acusações ao secretário de Segurança Pública do governador Itamar Franco, dr. Mauro Lopes. A imprensa estadual anuncia em diversas edições envolvimento de Mauro Lopes com o estelionatário Aquiles Caetano, residente em Muzambinho. Mauro Lopes é exonerado.
- 01/10/2000** – Sérgio Paolieli (Esquilo) é eleito prefeito de Muzambinho.
- 2001** – Trens turísticos entre Cruzeiro e Passa-Quatro são desativados.

<sup>188</sup> Refere-se a Maurício Ramos Tomáz, preso por criticar o concurso da EAFMz e o promotor do município de Muzambinho no Jornal da Região, de Guaxupé. Foi até motivos de livros e de ação da Anistia Internacional, que considerou sua prisão política.

<sup>189</sup> Sobre o Clube de Ciências Onze de Agosto, por mim presidido e fundado, ele é citado de forma positiva na tese de doutorado de Regina Magalhães de Souza, denominado “O discurso do protagonismo juvenil”, da Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), na área de Sociologia, orientada por Irene de Araújo Ribeiro Cardoso, no ano de 2007, disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/> (Biblioteca Digital da USP), acessada em 19.12.2008. O Clube de Ciências Onze de Agosto pertenceu ao Movimento de Adolescentes do Brasil e foi desligado durante evento em Natal. A tese, que desconhece a participação do Clube no Movimento (que ocorreu muito depois do início do trabalho com Protagonismo Juvenil pelo Clube) tece elogios ao Clube e críticas ao Movimento.

- 09/2001** – Grandes festas de comemoração do centenário da EE Prof. Salatiel de Almeida, inclusive com sessão especial da Assembléia Legislativa.
- 2002** – Milton Neves, muzambinhense, adquire fama nacional com programa novo na Record, chamado “Terceiro Tempo”.
- 2003** – Coomam decreta falência.
- 2003** – Avenida Américo Luz é reformada.
- 08/2004** – CPI do Café faz audiência pública em Muzambinho para apurar fraudes e venda de títulos podres pelos dirigentes da Coomam. Três pessoas são indiciadas.
- 03/10/2004** – Marco Régis é eleito novamente prefeito de Muzambinho com apoio dos padres (os mesmos que ele brigou anos antes).
- 2005** – Escola Agrotécnica Federal implanta o curso superior de Cafeicultura.
- 2005** – O jovem muzambinhense Tiago Gaspar vai para o programa FAMA, da rede Globo.
- 2005** – Professores aprovam o Plano Municipal de Educação, com muitas inovações e propostas ousadas.
- 2005** – ESEFM é considerada melhor escola isolada de Educação Física do Brasil pelo guia do estudante. O título se repete em 2006 e 2007.
- 2006** – Escândalos atingem a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, com sindicância e centenas de denúncias.
- 2007** – Criado o bacharelado em Educação Física na ESEFM. O primeiro a ser reconhecido pelo MEC no Sul de Minas Gerais.
- 2007** – Show do Biquíni Cavado em Praça Pública atrai 25 mil pessoas.
- 2008** – Carnaval de Muzambinho atrai 40 mil pessoas.
- 29/12/2008** – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho torna-se IFET Sul de Minas – Campus Muzambinho, sendo nomeado reitor o diretor muzambinhense prof. Rômulo Bernardes.
- 04/2009** – O reitor Rômulo Bernardes envia ofício ao diretor da ESEFM, prof. Willian Perez Lemos, para iniciar transição para que a ESEFM se torne parte do campus do IFET, como curso federal.

### Escrevendo a História de Muzambinho

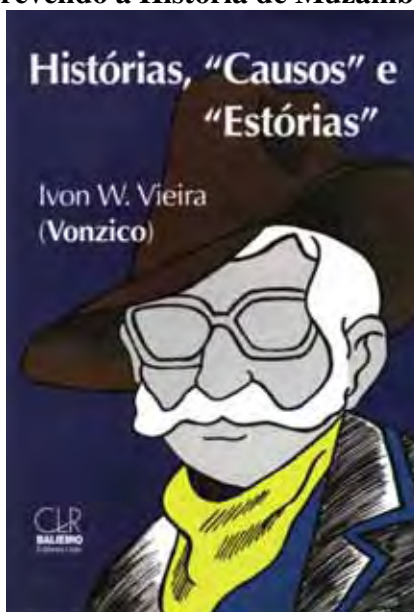


Figura 214 – Capa do livro de Vonzico com desenho artístico do escritor

A História de Muzambinho é historiografada há muito tempo. Em 13 de janeiro de 1928, João de Minas publicou no jornal “O País” o artigo “De Muzambinho a Ouro Preto – Baias Fortes” (Soares, 1940).

O sr. Vonzico dá diversas informações sobre Muzambinho para profa. Lúcia Cardoso escrever seu livro, muitas delas em confronto com os documentos que pesquisamos e com depoimentos coletados por outros historiadores:

“Pesquisas do Sr. Vozinco, publicadas no Jornal de Muzambinho mediante cultura oral dos nossos antepassados.” (OLIVEIRA, 2001)

A história do sr. Vonzico, porém, é a considerada oficial pelo povo, autoridades e professores de Muzambinho, apesar de ser refutada pela maioria dos historiadores locais e pelo museu. Vonzico possui inúmeras colunas no jornal “A Folha Regional”, escrevendo semanalmente sobre História de Muzambinho (baseando no que ele leu e viveu, como ele já disse



várias vezes), faz palestras nas escolas e pretende escrever um livro sobre a História de Muzambinho.

Infelizmente, a história do sr. Vonzico, que ele mesmo diz “imutável” não corresponde com a história que meu olhar de pesquisador (por mais amador que eu seja) até agora pôde delinear. Isso não desvaloriza o trabalho do sr. Vonzico, porém, cria dificuldades de mudança de “olhares” sobre a história do município.

Muzambinho tem um grande número de historiadores, que algumas vezes prefiro chamar de historiógrafos.

Ligados ao Museu Francisco Leonardo Cerávolo e ao departamento de Patrimônio Histórico do Município temos os historiadores Luiz Ricardo Podestá (Arquiteto e restaurador), atual diretor do museu, e a profa. Tânia Kellner, professora de história, especialista, pesquisando sobre História Oral do bairro Brejo Alegre.

Orientada por Célia Toledo Lucena.

“Tenho, como meta, refletir as práticas cotidianas dos moradores do Bairro Brejo Alegre através da análise de suas memórias bem como as relações interétnicas que se desenvolvem entre os mesmos e os demais moradores da cidade de Muzambinho. Principalmente enfatizar a história oral, numa tentativa de compreendê-los e deixar que se compreendam como sujeitos históricos.

É através da história oral que criarei condições para que os entrevistados registrem suas vivências.

Talvez seja a única maneira que possuímos de significar seus relatos, uma vez que muitos não registram suas histórias.

Alessandro Portelli em: “o que faz a história oral diferente”, nos ajuda a valorizar a história oral e nos mostra como devemos colocá-la em prática.” (KELLNER, 2003)

Antes, também estiveram por lá os historiadores Marcos Roberto Cândido, professor de História, atual secretário municipal de Educação; Fernando Antônio Magalhães, bacharel em hotelaria e especialista em história, ex-professor do curso de turismo da PUC-MG e ex-secretário de cultura e turismo e Neide Barbosa dos Santos, professora de história e responsável pelo dossiê histórico do patrimônio do município.

Ainda há historiadores de fora do município. Antônio Theodoro Grilho, de Carmo do Rio Claro, Tarcísio Martins (Tejota) e Orlando Sales, de Nova Rezende. Todos eles, agora preocupados com a questão dos quilombos em Muzambinho.

Outros historiadores específicos. Ivon Waldete Vieira, cronista do jornal “A Folha Regional”, autor de “*Histórias*”, “*Causos*” e “*Estórias*”, uma consagrada seção jornalística e título de seu primeiro livro.

Seu ponto forte é falar do folclore de Muzambinho. Passou a maior parte da vida fora de Muzambinho, mas viveu momentos importantes, como o assassinato do prof. Saint Clair.

Já travamos batalhas no jornal “A Folha Regional”, quando publiquei minhas pesquisas e ele fez um enorme artigo com o título “A História de Muzambinho é imutável”.

O prefeito, dr. Marco Régis dá a opinião sobre o cronista:

temos restrições a sua faceta de jornalista político, onde exprime idéias conservadoras ou parciais ao grupo que hoje tem o domínio político da cidade. Por outro, ele tem a nossa admiração pelas suas inigualáveis qualidades de cronista e historiador, possuindo um manancial literário inesgotável, como temos podido acompanhá-lo (...) Diante disso, gostaria de tornar público que, recentemente, em sessão solene em que a Assembléia Legislativa de Minas Gerais homenageava a Academia Mineira, dirigentes desta, indagando-lhe quais os critérios de admissão à mesma, ocasião em que mencionamos o nome de um conterrâneo para lá nos representar. Nossa indicação, em que pese outros talentos atuais das nossas letras como Ailton Rocha, Meiga Vasconcelos, Pedro Pioli Neto e Ailton Santos, seria Vonzico, porque hoje ele é a encarnação da alma muzambinhense. Deputado Marco Régis (VIEIRA, 2001)

A professora Ivone Bócoli Salvador produziu um extenso trabalho histórico para comemoração do centenário da EE Prof. Salatiel de Almeida em 2001. A professora de história

Lúcia Cardoso Vieira Oliveira escreveu um livro sobre a vida de Frei Florentino e fez várias considerações históricas sobre Muzambinho.

Histórias de Guaxupé, Guaranésia, Cabo Verde, Monte Belo, Juruaia e Campanha ajudam a compreender a nossa história.

O livro de Martins (2005) coloca uma lista de livros que talvez nos possam interessar:

Bibliografias de histórias municipais disponíveis na Biblioteca do Instituto Cultural Amílcar Martins  
 Relação de Corografias e histórias municipais publicadas na Revista do Arquivo Público Mineiro:  
 BUENO, Júlio. **História de Campanha**. Sul de Minas, 1941.  
 CASADEI, Antônio. **Notícias históricas da cidade de Campanha**. Niterói, Serv. Gráfico Ímpar, 1987.  
 CASADEI, Thalita de Oliveira, CASADEI, Antônio. **Aspectos históricos da cidade de Campanha**. Petrópolis, Ed. Gráfica Jornal da Cidade, 1989.  
 IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 1957.  
 LEFORT, José do Patrocínio. **A diocese de Campanha**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1997?  
 \_\_\_\_\_. **Cidade da Campanha**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1972, 128 p.  
 MORAIS, Vinícius Vilhena de. **Campanha que conheci e vivi**. Campanha: BHR, 1998.  
 BRASIL Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – Diretoria Regional. **Os Correios na história de Campanha**. Belo Horizonte, Santa Edwiges, 1973.  
 VALLADÃO, Alfredo. **Campanha da Princesa**. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1937 – 1945, 4 v.  
 VALLE, José Ribeiro; VALLE, Geraldo Ribeiro do (Ed). **Guaxupé**. São Paulo, Edição do Autor, 1984.  
 SOARES, Moacyr Bretas. **Muzambinho: sua história e seus homens**. 1940?

Esquece, porém, do livro de Adilson de Carvalho sobre a História de Cabo Verde, publicado em 1998, que parece-me excelente.

Sobre história de Juruaia há o livro “Memórias Políticas de Juruaia”, escrito por Edgar Prado Bardy e José Carlos do Prado, editado em 2006.

### Alguns fragmentos que possam interessar

Alguns fragmentos podem interessar ao leitor dessa dissertação. São textos que não se encaixam na dissertação mais podem mostrar alguns apontamentos e contribuições para entender a história de Muzambinho.

#### Fragmento I:

Sobre a qualidade do clima da cidade, Veiga, em 1874 faz a seguinte afirmação:

“O clima dessa localidade é magnífico, pois até hoje nenhuma epidemia a invadiu, e embora longe de recursos médicos, a mortalidade aí é menos que regular” (VEIGA, 1874, p. 390)

#### Fragmentos II (Sobre o Lyceu):

Em 1928, o Lyceu já sofria com a política local, como nos mostra o trecho abaixo:

“O Lyceu tem tido os seus dias de contrariedades, tem sofrido campanhas pequeninas de difamação, tem experimentado perseguições injustas, tendo porém, sempre ao seu lado o público. Este público que tem compartilhado festivamente das suas alegrias, das suas vitórias, e dos seus triunfos, tem estado com ele nos seus maus dias.

Frequência nunca lhe faltou”. (LYCEU, 1928)

Ou seja, problemas a escola já sofria antes da época de ouro, de 1928. Outro trecho, é o da carta de Gabriel Mesquita:

“Tempos depois, criaram para o Lyceu um período de grandes e amargos sabores, dado a campanha mesquinha e odienta que faziam lá fora, visando, por meio desta arma criminoso, diminuir, o prestígio e a confiança de que era merecedor. A verdade sempre existiu e não foi necessário muito esforço para que ela transparecesse ela e fulgurante aos olhos de todos. A covarde campanha levantada só teve uma consequência: reerguer ainda mais o nome daquela grandiosa oficina do saber.” (LYCEU, 1928b)

#### Fragmento III:



Figura 215 – Enviada para mim gentilmente pelo Sr. José Rodrigues Magalhães Alves (Zuza), filho do prof. Saint-Clair.  
A foto acima tem uma história. Ela acompanha uma carta:

“Juiz de Fora, 8 de outubro de 2001

Senhora Secretária:

Estive em Muzambinho por ocasião do centenário da Escola Estadual Salatiel de Almeida, ex-Ginásio Mineiro de Muzambinho, de que meu pai, José Saint-Clair de Magalhães Alves, foi um dos diretores.

Procurei a Casa da Cultura no dia 29/09, dia em que V. Sa. viajou a Guaxupé.

Não tive oportunidade de voltar, face aos compromissos com as comemorações do centenário.

Pretendia entregar a V. Sa., em mãos, esta fotografia que foi tirada por ocasião da inauguração do “Guarda Sol”, em 1935.

Na direção do “cabo” do mesmo, sou o menino terceiro colocado, de paletó escuro e gola branca.

Achei por bem doar a fotografia à Casa da Cultura, casa que freqüentei na infância, pois Márcio Leite Cesarino, meu colega e amigo, era neto do dr. Lycurgo Leite.

Espero que a fotografia seja útil e que enriqueça o acervo sob responsabilidade de V. Sa.

Atenciosas Saudações.

José Rodrigues de Magalhães Alves”

### A Cultura de Muzambinho



Figura 216 – Brasão e bandeira municipal. É um dos únicos brasões que contém em sua bandeira estudantes (pode ser olhados outros brasões!). Na figura o estudante de ensino superior, secundário e primário. É um raro brasão que contém elementos de educação.

Há partes da história que Muzambinho não pode esquecer: da Fanfarra, da Banda da Praça, da vida dos bairros e das associações musicais, da história esportiva e artística, da história

das igrejas de todas as religiões, da história dos estabelecimentos comerciais e das escolinhas e academias. Muzambinho não pode esquecer a história das minúcias políticas, do seu cotidiano, das suas associações comunitárias e de seus partidos.

Não podemos esquecer também da tecelagem, do doce de leite, do Carnaval...

Muzambinho teve inúmeros outros artistas e poetas que não podem ser esquecidos. Músicos, Artesãos, Literatos. Tem a Praça de Esportes, a AABB, os Ginásios e Parquinhos Esportivos, teve o Cine Jóia e o Cine São José. Dionísio de Azevedo, Paulo Dipe, Wellington Júnior, Regis Policarpo, Pedro Pioli, Estevão Bortolotti, Meiga Vilas Boas Vasconcelos, Ailton Santos, Ailton Rocha, Milton Neves. Muitos nomes de artistas e radialistas famosos.

Também deveríamos falar de Joãozinho Dureza e Zulu. Das figuras e tipos populares recentes: Mazaroppi, Trajano, Lazarina, Japoronga, Patachoca.

Esta é apenas uma história do Ginásio para um projeto de pesquisa. São apenas fragmentos...

### Fotografias Importantes e Interessantes Fotos da Cidade de Muzambinho



Muzambinho — Câmara Municipal

Figura 217 – Antiga Câmara Municipal (onde até pouco tempo foi a farmácia Homeolabor III) (CAPRI, 1918)



Figuras 218 e 219 – Fotos mais recentes da Câmara Municipal (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Egreja Matriz de Muzambinho

Figura 220 – Antiga Matriz São José (CAPRI, 1917)



Avenida de Muzambinho - Vista tirada da Igreja Matriz



Avenida de Muzambinho - Vista tirada da Igreja Matriz para a Matriz

Figuras 221 e 222 – Vista do “Largo”, atual Av. Dr. Américo Luz (CAPRI, 1917)



Muzambinho — Forum e Cadeia



Muzambinho - Praça Christovão Colombo, vendo-se os edifícios do Grupo Escolar, Forum e Cadeia e Caixa d'agua

Figuras 223 e 224 – Fórum e Cadeia – hoje Paço Municipal Prefeito José Ubaldo de Almeida (CAPRI, 1917) / Praça Cristóvão Colombo, hoje Praça Pedro de Alcântara Magalhães (CAPRI, 1917)



Vinhedo de Francisco Leonardo Ceravolo, nos arredores da cidade de Muzambinho

Figura 225 – Fazenda Quinta da Bela Vista, de Francisco Leonardo Cerávolo (CAPRI, 1917)



Vista Parcial de Muzambinho

Figura 226 – (CAPRI, 1917)



Figuras 227, 228 e 229 – Rua Tiradentes / Teatro Bernardo Guimarães / Cachoeira Luiz Pinto (CAPRI, 1917)



Figura 230 - Clássica foto da Praça Cristóvão Colombo (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo). A praça teve cinco nomes: Cristóvão Colombo, Getúlio Vargas, Cristóvão Colombo novamente, dos Andradas e Pedro de Alcântara Magalhães (desde 1989).



Figuras 231 e 232 – Clube Muzambinho, atual Clube Recreativo  
(Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 233 – Banco da Lavoura e do Comércio  
(Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 234 e 235 – Foto da Avenida Frei Florentino / Avenida Américo Luz vista da Igreja  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 236 e 237 – Av. Dr. Américo Luz  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 238 e 239 – Av. Américo Luz nos anos 20 / Av. Dr. Américo Luz  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 240 – Vista de Muzambinho  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 241 – Vista de Muzambinho  
(foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)





Figura 242 – Vista de Muzambinho (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 243 – Antiga Rua 14 de Julho, hoje Rua Barão do Rio Branco (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 244 – Rua América, hoje Rua Capitão Heleodoro Mariano, onde eu resido. (acervo do museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 245 – Rua América, atual Rua Capitão Heleodoro Mariano  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 246 – Muzambinho nos anos 30  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 247, 248 e 249 – Praça Dom Pedro II (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 250 – Praça Dom Pedro II – feita por Dr. J. J. Magalhães  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 251, 252, 253, 254, 255, 256 – Chapéu de Sol: uma das obras do dr. José Januário de Magalhães  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 257, 258 e 259 (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 260 – Juntas de bóias puxando as pedras para fazer o cruzeiro de pedra (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 261 e 262 – Missa de inauguração do Cruzeiro de Pedra (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 263 – Cruzeiro de Pedra, uma das marcas do dr. José Januário em Magalhães  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 264 e 265 – Pedra do Cruzeiro na avenida  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 266 – Inauguração do cruzeiro de pedra  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 267 – Ponte de Madeira da Juréia sobre o Rio Muzambo  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



JUNTAS DE BOIS TRAZENDO A PEDRA DO CRUZEIRO 26.01 / 1936

Figuras 268 e 269 – Pontilhão Férreo / Juntas de Bois na Av. Frei Florentino  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 270 – Santa Casa – foto de Francisco Leonardo Cerávolo  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 271 e 272 – Folheto de 1933



Figura 273 – Posto meteorológico – 1931  
(foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

**Fotos Religiosas**



Uma simpática festa realizada em honra a glória de S. José, padroeiro da cidade, pelos alunos do Catecismo Paroquial, através de suas bonitas cantatas, para recitar com poesia sublime — a Rei dos Reis — do Santíssimo Sacramento da Comunhão.

As crianças do Catecismo Paroquial, em um cordial pic-nic, entre hymnos e canticos jubilosos, em 29 de Junho de 1917, solemnisaram a festa de S. Pedro.

Figuras 274 e 275 (CAPRI, 1917)

## Habitantes da Cidade



Tenente Sertorio Augusto Fernandes Leão  
 Oficial da Força Pública do Estado  
 de Minas Geraes e Delegado de Polícia  
 do Município de Muzambinho, com juris-  
 dicção em varios municipios da região Sul-  
 Mineira. E' uma activa, enérgica e cor-  
 recta autoridade, a quem muitissimo deve  
 Muzambinho e os municipios circumvizinhos



Figuras 276, 277 e 278 – Tenente Leão (CAPRI, 1917) / Chefe da Estação (Acervo do Museu FLC) / Eleições de 1927 (Acervo do Museu FLC)



COMPRADORES DE CAFÉ - EM CARRO DE LUXO - 1933



Figuras 279 e 280 - Compradores de Café em Carro de Luxo / Av. Frei Florentino (Família Abrão – 1923) (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

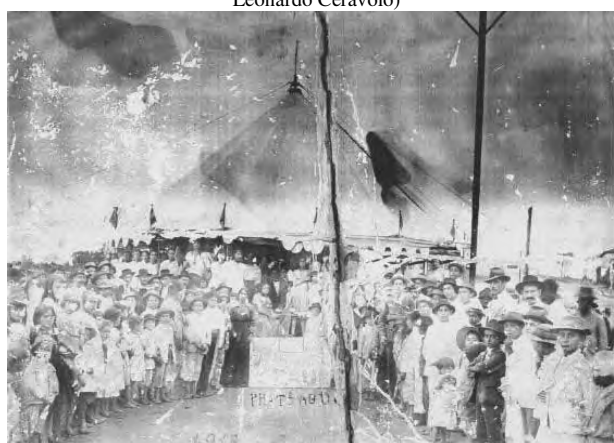


Figura 281 – Primeiro Circo de Muzambinho – 1918  
 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)





Figura 282 – Banda municipal em 1915  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Vista da Estação da Mogyana, em Muzambinho, no dia da sua inauguração, em 6-4-1913

Figura 283 – (CAPRI, 1917)



Figura 284 – Água encanada que chegava em 1920 (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 285 e 286 – Casa comercial de 1921, hoje Supermercado Gonçalves, na Av. dr. Américo Luz. / Carnaval 1926 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

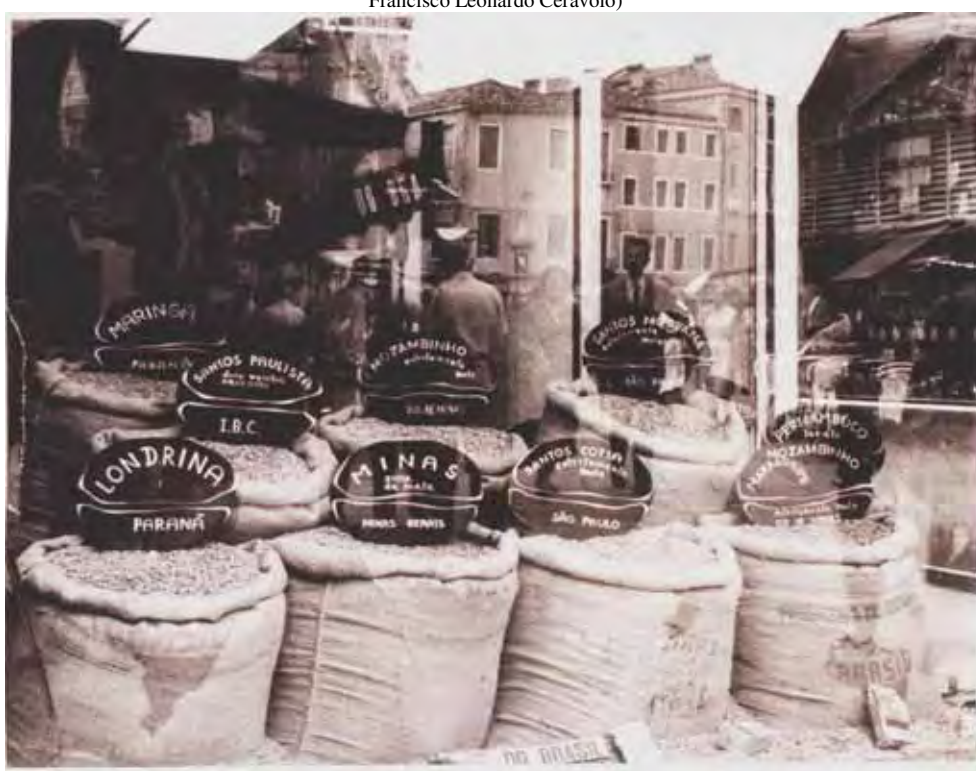


Figura 287 – Café de Muzambinho em Veneza, na Itália. (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 288 e 289 – Frota de Táxi de Muzambinho / Auto Viação Cabo Verde – Muzambinho em 1920 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 290 e 291 – Compradores de Café em carro de luxo em 1933 / Zico Abrão, 1924, no Alto do Anjo (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 292 e 293 – Cortejos fúnebres: no Alto do Anjo e na Igreja Matriz (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 294 e 295 – Família de José Januário de Magalhães / Pio, João, Valentim e Sílvio Podestá (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 296 e 297 – Pessoas / José Inacarato, na década de 20 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 298 e 299 – Irmãs Annechini e Tardelli em 1925 / Helena, Delmira, Yilica e Onésia Chame em 1925 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 300 e 301 – Horácio Rondinelli e família em 1929 / Cornélio Rondinelli e família em 1917 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 302 e 303 – Família Bueno (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 304, 305 e 306 – Festa de São Roque em 1921, 1922 e 1927 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 307 e 308 – Festa de São Sebastião / Padres em 1927 (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 309 – Frei Florentino na Holanda (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 310 – Fazenda Concórdia; Figura 311 – Treinamento de Guerra (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 312 e 313 – Homenagens aos pracinhas da 2ª Guerra Mundial (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 314 e 315 – José Botelho e Família Poli / Mathias Silva, fundador da Santa Casa (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 316 e 317 – Associação Operária em 1939 / Festa no bosque (Acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

## APÊNDICE 4 TEXTOS NA ÍNTEGRA

### REGIMENTO INTERNO DO LYCEU – TEXTO DE ENCAMINHAMENTO PARA CÂMARA - 1902

“Ilmo. e Exmo.Snr. Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles. D.D. Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal de Muzambinho.

A comissão especial nomeada por V. Exa. Para dar parecer sobre o Regulamento, que deve reger o Lyceu Municipal, tendo desempenhado-se do seu encargo, vem apresentar de novo à vossa considerações, salvo pequenas modificações, o mesmo Projeto de Regulamento que o Snr. [ilegível o título, parece Je.] Salathiel Ramos de Almeida ofereceu à vossa Excia., e foi sujeito à nossa apreciação.

A comissão declara achar bom o Projeto em questão, e digno de ser promulgado por vossa Excia.

Não obstante a cuidadosa revisão feita neste trabalho a comissão, reconhecendo sua incompetência para analisar em seus detalhes o Projeto, é a primeira a crer que o mesmo não esteja, talvez, de todo escoimado de defeitos, nem tão perfeito quando se cobiça que o seja, a exigüidade de tempo havido afim de que o Snr. [mesmo título] Salathiel de Almeida confeccionasse o Regulamento e concedido a comissão para que o reverse atentamente, não lhes permitiu maior estudo e meditação sobre o assunto, por isso todos os signatários deste parecer esperar ser relevados das faltas, lacunas, e omissões que forem encontrados no Projeto pro V. Excia. e outras pessoas.

Todavia a comissão está convicta que, ainda mesmo que o Projeto seja repellido pelos competentes, ao menos, por enquanto, pode afirmar que o mesmo satisfaz o fim a que visa, quando mais não seja para que se instale o Lyceu, e então as faltas, as lacunas, e as omissões serão melhormente verificadas em face da vida diuturna do Lyceu, oferecendo ela assim ensejo para que outros anotando os erros existentes neste desprezioso trabalho possam, mais tarde, firmados nos efeitos da prática, confeccionar outro Regulamento organizado sob mais largas vistas, e capaz de satisfazer com amplitude, de modo cabal, os intuitos de V. Excia., e da Ilustríssima Câmara Municipal criando um Lyceu de curso secundário neste município.

Saúde e fraternidade.

Muzambinho, 12 de Fevereiro de 1902.

Dr. Avelino Corrêa, Valério Lacerda, Dr. Luiz Paolielo, Salathiel de Almeida, Wladimir do Nascimento Matta.” (LYCEU, 1902)

## CONCEITUAÇÃO E RECONHECIMENTO DO LYCEU – 1928

### Conceituação do Lyceu

Falar que o Lyceu era uma das melhores escolas do Sul de Minas e do Brasil não é algo que Muzambinho fala hoje. Sempre falou.

Não por ter formado uma “plêiade” de nomes importantes e de futuros deputados, juristas e poetas principalmente, mas, pela qualidade de seu corpo docente.

Na festa de 25 anos do Lyceu foi publicada uma revista de quase 40 páginas, em duas cores, e papel nobre. A revista foi organizada pelo prof. A. Magalhães Alves em janeiro de 1928 e contém inúmeros artigos de jornais que falam sobre o 25º ano de existência do Lyceu e cartas de pessoas parabenizando o Lyceu. A mesma edição tem uma homenagem ao ex-aluno ilustre do Lyceu, o deputado Valdomiro de Barros Magalhães, o primeiro ex-aluno que Salathiel viu (ainda como diretor do mesmo Lyceu) chegar ao posto de deputado. Outros, pouco mais tarde, iriam chegar, e, vários deles, Salathiel ainda veria em vida como deputados.



Dr. Alfredo Poli lendo o discurso oficial em nome dos ex-alunos por ocasião da inauguração da placa comemorativa do 25.º aniversário do Lyceu

Figura 318 – Discurso no 25º aniversário do Lyceu (LYCEU, 1928b)

Na revista de 1928 encontram inúmeros trechos de jornais que exaltam a qualidade do Lyceu. Alguns muito repetitivos, outros que colocam o mesmo trecho. Nos limitaremos a fazer alguns excertos. Observe os grifos meus, que mostram a importância dada ao Lyceu naquela época:

#### Jornais

Correio Paulistano – 2.9.26 – “Sobem a milhares os alunos que passaram pelo acreditado instituto, sendo inúmeros os que hoje ocupam posição saliente na sociedade, na política e nas letras.” “Muzambinho, a culta cidade mineira da Mogiana, será pequena para conter a multidão de ex-alunos e pessoa gradas que irão assistir às solenidades que realizará seu modelar estabelecimento de ensino, motivo de orgulho para o lograr.”

Folha da Manhã – 2.9.26 / Diário da Note – 3.9.26 – “Dirigido pelo grande e esforçado dr. Salathiel de Almeida, contando com um corpo docente que rivaliza com os dos melhores congêneres do país, o Lyceu há 25 longos anos que vem prestando inestimáveis serviços à instrução em Minas e São Paulo, mormente à zona Mogiana.

As comemorações com eu o Lyceu festejará o seu quarto de século de útil existência, comparecerão quase todos os antigos discípulos, como também os representantes da imprensa nacional.

Muzambinho, a progressista cidade mineira da Mogiana, será pequena para conter a multidão de ex-alunos e pessoas gradas que irão assistir às excepcionais solenidades que realizará seu modelar estabelecimento.”

Jornal do Comércio – 3.9.26 – “Este importante estabelecimento de ensino, comemorará no dia 26 do corrente, com imponentes festas, o 25º aniversário de sua fundação.

Dirigido criteriosamente pelo distinto educador Dr. Salathiel de Almeida, contando com um admirável corpo docente que rivaliza com os dos melhores do país, o Lyceu há 25 anos vem prestando inestimáveis sérvios à instrução em Minas e São Paulo, mormente à zona Mogiana.”

Resenha – São José do Rio Pardo – 12.9.26 – “No dia 26 do fluente comemorará, com grandes festas, o seu 25º aniversário, o Lyceu Municipal de Muzambinho, conceituado e vitorioso estabelecimento de ensino secundário, que, na vizinha e culta cidade de Muzambinho, é dirigido pelo emérito educador Dr. Salathiel de Almeida.



Essa casa de instrução, sobejamente conhecida no país, vem prestando relevantes serviços à mocidade que busca as suas luzes para mais tarde viar-se na vida comercial e nas carreiras liberais.

Esta vasta zona, principalmente, formada por este pedaço de São Paulo tendo sido beneficiada pelo Lyceu de Muzambinho.

Quantos advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, guarda-livros, comerciantes, hoje em plena floração de sua atividade profissional, por aí fora, não foram beber em Muzambinho, no Lyceu, a limpa puríssima dos conhecimentos propedêuticos ali fazendo o seu noviciado para enfrentar as dificuldades dos cursos superiores!

E esse estabelecimento, varonilmente dirigido pelo Dr. Salathiel de Almeida, auxiliado sempre por um pugilo robusto de professores, que festeja no dia 26 próximo, as suas bodas de prata.

S. José do Rio Pardo tem enviado a Muzambinho a fina flor de sua mocidade, que ai ali ouvir ensinamentos sãos e úteis.

O nosso atual Prefeito, o sr. Dr. João Gabriel Ribeiro, inteligência de escol, advogado distintíssimo, fez no Lyceu o seu curso de preparatórios e é, hoje, na vida prática, um orgulho daquela casa de ensino.

Por tudo isso, São José do Rio Pardo deve também rejubilar-se com os triunfos do acatado colégio e cobrir de flores os fortes elementos da docência, que fez daquele estabelecimento um centro insuperável de estudos.

Associando-nos ao júbilo justíssimo de Muzambinho, aqui deixamos o nosso parabém entusiástico ao ilustrado diretor Dr. Salathiel de Almeida e a todos os professores daquela casa e da Escola Normal, que tanto forcejaram por estes merecidos triunfos, ora culminando no recentíssimo ato de sua equiparação.”

Minas Gerais – 13.8.26 – artigo sobre o 25º aniversário

Correio Paulistano – 16.8.26 – “... estabelecimento que tem prestado grandes serviços à causa do ensino em Minas”

Diário de Minas – 20.8.26 – “Ao Lyceu Municipal deve toda a vasta e próspera região sul-mineira assinalados serviços no progresso da instrução.

Dessa casa tem saído numerosos grupos de moços que ocupam hoje situação de destaque, honrando as traições do conceituado estabelecimento de ensino daquela adiantada cidade.”

Minas Gerais – 29.8.26 – “A 26 do próximo mês de setembro, o Sul de Minas celebra um acontecimento muito grato a quantos ali se interessam pelo desenvolvimento do ensino em nossa terra.

O Lyceu de Muzambinho completará vinte e cinco anos de existência que tem sido toda de proveito para a causa da instrução.

Poucos estabelecimentos de ensino em Minas terão tido vida tão longa e útil, como o acreditado instituto de Muzambinho, em cujo excelente curso secundário se tem habilitado várias gerações de moços.

É de todo ponto justificado, pois, o júbilo de todos aqueles que têm concorrido para a manutenção e prosperidade do reputado Lyceu, como o ilustre prof. Salathiel de Almeida, seu atual diretor, que prepara, com o maior carinho e entusiasmo cívico, as festas comemorativas da fundação do conceituado estabelecimento de educação e ensino.”

???? – “Dirigido pelo conhecido educador, dr. Salathiel de Almeida, contando com um corpo docente que rivaliza com os dos melhores congêneres do país, o Lyceu há 25 longos anos que vem prestando inestimáveis serviços ao ensino de Minas e São Paulo, mormente a zona Mogiana.”

Estado de S. Paulo – 18.9.26 – convite aos alunos e fala da importância do Lyceu

Época (Belo Horizonte) – 19.9.26 – “A vasta e próspera região sul-mineira deve a essa casa de ensino inestimáveis serviços, pois dela tem saído numerosos grupos de moços que ocupam hoje postos de destaque e honram s tradições do afamado estabelecimento.

Em sua recente excursão ao Sul, o nosso inteligente confrade Dr. Álvaro Benício de Paiva foi portador de várias mensagens de afeto e solidariedade à diretoria do Lyceu.”

Globo – 21.9.26 – “(...) Serão, nesse dia, realizadas solenes cerimônias, tendo a direção desse estabelecimento de ensino dirigido aos seus ex-alunos, que freqüentam as escolas superiores desta capital, por intermédio do 6º anista de medicina José Januário de Magalhães, o seguinte convite: “(...) Na certeza de que o prezado colega se interessa ainda pelo estabelecimento onde tão bom nome deixou, e convencidos de sua adesão e de sua resposta breve, subscrevemo-

nos, com simpatia, ex-colegas muito amigos e muito gratos (a) – Alfredo Poli presidente; Maria Paoliello, secretária; Dr. João Januário de Magalhães, tesoureiro”. Para tratar da melhor forma de contribuir para o realce daquelas solenidades, os ex-alunos do Lyceu Municipal, residentes nesta capital, reúnem-se, hoje, às 20 horas, no Sublime Hotel, à rua Senador Vergueiro número 36, solicitando o acadêmico Januário de Magalhães, por nosso intermédio, o comparecimento de todos.”<sup>190</sup>

Folha de Alfenas – 23.9.26 – “Do ilustre e reputado educador prof. Salathiel de Almeida, diretor do Lyceu Municipal de Muzambinho, uma das primeiras casas de ensino no sul do nosso Estado, (...) a que o espírito novo e cintilante de Salathiel de Almeida tem dedicado todo carinho, sacrificando interesses pecuniários para glória e renome da instituição que dirige. (...) Fazendo votos pela prosperidade da acreditada casa de ensino, agradecemos ao acatado diretor e ilustre comissão central o convite que nos enviou e bem assim ao nosso prezado redator.”

Município – Grama – 26.9.26 – “O Lyceu Municipal de Muzambinho, vitoriosa casa de instrução dirigida, sabia e criteriosamente, pelo emérito pedagogo Dr. Salathiel de Almeida, comemora hoje o seu 25º aniversário.

Imponentes festejos serão levados a efeito em regozijo à faustosa efeméride, que tem uma alta significação: a coroação aos esforços e à tenacidade com que vem batalhando o ilustrado diretor o Lyceu para vencê-lo – benquistado no conceito de todos – vencendo com êxito feliz, etapas sobre etapas.

Desnecessário falarmos sobre os frutos preciosos produzidos por esse conceituado colégio: enumerar nomes ilustres de moços – como: Noé Azevedo, João G. Ribeiro, Magalhães Alves e outros – que se educaram sob a sua tutela espiritual e que ocupam agora, na jurisprudência e na política, cargos de grande destaque.

A realidade dos triunfos obtidos pelo Lyceu é palpável e sobejamente conhecida por quantos, direta ou indiretamente, se interessam pelas coisas que se relacionam com o progresso e o engrandecimento do nosso país.

Participando do intenso e merecido jubilo da Athenas mineiras, a bela e culta Muzambinho, enviamos sinceros e efusivos parabéns ao Dr. Salathiel de Almeida que, sobre ser um educador consagrado, é uma alma aberta a todas as iniciativas patrióticas.”

Paraguassú – 25.9.27 – “O Departamento Nacional de Ensino acaba de conceder a esse conceituado equiparação ao provisória ao tradicional Colégio D. Pedro II, tomando em consideração ao que lhe requereu à Câmara daquela próspera cidade, tornando portanto, válidos os exames prestados perante o fiscal nomeado pelo governo.”

Correio da Manhã – 29.9.26 - ““O Muzambinho”, jornal local, dedicou uma edição especial, com páginas em homenagem ao acontecimento, continuando ainda as manifestações de regozijo.”

Minas Gerais – 2.10.26 – “(...) Trás [“O Muzambinho”] o interessante histórico do Lyceu, estampando, na 1ª página, o retrato do ilustre compatriota dr. Américo Luz, a que o reputado instituto de ensino deve, além de outros grandes serviços, o de sua primeira equiparação.

Dá também os retratos dos srs. dr. Salathiel de Almeida, diretor do Lyceu, desde 1903, coronel Francisco Navarro de M. Salles, criador do estabelecimento e seu 1º fiscal nomeado pelo governo federal; deputado Aristides Coimbra e coronel Francisco Paoliello, também grandes benfeitores do instituto.”

Jornal Diocesano – Guaxupé – 3.10.26 – “tantos benefícios há prestado à causa da instrução nesta região sul mineira.”

Arauto do Sul – Varginha – 10.9.26 – cerimônias religiosas, festas esportivas, festa da saudade, parada militar, distribuição de prêmios, inauguração de uma placa comemorativa, jogos de futebol, festas literárias, bailes, manifestação de apreço ao Dr. Salathiel de Almeida, Diretor do Lyceu. “A Empresa cinematográfica “Para Todos-Film” tirou um filme das festas.” Palco armado no Largo Municipal. “Dada a palavra ao Dr. Mário Magalhães, brilhante intelectual mineiro, membro da Academia Mineira de Letras, escritor primoroso, autor de diversas obras literárias e jurídicas de valor, ex-promotor de justiça da Comarca e professor do Lyceu, este pronunciou uma belíssima oração, formosa peça literária, analisando a personalidade do Dr. Wladimir Pinto como estudante, jornalista, escritor e cultor do Direito, terminando por agradecer, em nome da Congregação do Lyceu Municipal de Muzambinho, a aquiescência desse advogado ao convite que lhe fora feito, em ofício, para o orador oficial dos

<sup>190</sup> Conforme a mesma revista publicou, contam-se 53 nomes de pessoas que assinaram a homenagem, sendo o primeiro nome o Dr. José Januário de Magalhães, que, mais tarde, se tornaria o mais feroz adversário de Salathiel de Almeida. Ou seja, enquanto estudante de Medicina no Rio, se organiza para homenagear o mestre. Em Muzambinho, anos mais tarde, coordena manobra política que destituiu o mestre.

milhares de ex-alunos do Lyceu. Falaram depois o Dr. Salathiel de Almeida, o Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, presidente da Câmara, em exercício e daquela sessão comemorativa. Finalmente, usou a palavra o Dr. Wladimir Pinto que pronunciou o seguinte discurso, que em primeira mão temos a satisfação de publicar...”.

Correio de Passos – 3.10.27 – “A 26 de setembro último, o “Lyceu Municipal de Muzambinho” completou 25 anos de existência.

Parece incrível que essa importante casa de ensino tenha vivido tanto, num país em que qualquer instituição tem vida efêmera, como disse eminente pensador.

Atravessando os anos, numa vitalidade nunca interrompida, o conceituadíssimo Instituto, desde 1901 vem ministrando aos seus alunos instrução e educação, preparando-os para as escolas superiores da República, para o bacharelato em letras e para o magistério.

A altitude da cidade de Muzambinho, a sua posição topográfica e outros elementos preponderantes, são garantias de excelência do seu clima.

A essas condições gerais de salubridade do lugar, reúne o LYCEU requisitos especiais para um educandário, tais como: prédio vasto, espaçoso, perfeitamente ventilado, amplos dormitórios onde a renovação do ar se faz perfeita e completa; rede de esgoto; excelente iluminação: áreas espaçosas e muradas para recreio, ajardinadas; salas de aula com cubagem necessária e mobiliário com as prescrições pedagógicas.

Estes requisitos de higiene escola aliados a uma alimentação sã e abundante e outros preceitos da educação física, tais como: exercícios ginásticos, jogos atléticos, evoluções militares e passeios campestres, garantem aos alunos saúde vigorosa, robustez e desenvolvimento físico plenos.

A educação intelectual dos alunos é ministrada por um corpo docente de escol, que procura enriquecer o espírito dos jovens estudantes de noções práticas indispensáveis à vida, a par de preciosos conhecimentos teóricos.

Há um quarto de século ali se formam consciências e se cultivam inteligências.

Quantos e quantos não levaram daquele Templo do Saber uma vontade disciplinada para o bem e uma inteligência rumada para os grandes ideais!

E largo é o quinhão que poderíamos reivindicar na cultura moral e mental do Brasil contemporâneo.

Magistrados, juristas, médicos, engenheiros, professores, farmacêuticos, jornalistas, poetas, lavradores – a legião dos que no torrão muzambinhense foram armados para a peleja de viver, é grande e nobre.

Dirigido, desde a sua fundação, pelo provector educador sr. dr. Salathiel Ramos de Almeida, que tanto honra a cátedra mineira, o LYCEU prepara corações verdadeiramente brasileiros, “amantes da antiga crença e velha moral, que produziu os varões de Plutarco de nossa nacionalidade e fanáticos desta Pátria que não é amada tão loucamente como deveria ser.”

Como acertadamente ponderou o notável jurista sr. dr. Noé de Azevedo: “A glória do grande pedagogo que é talvez o mais acatado do Estado de Minas, não consiste, todavia, em ter encaminhado para os cursos superiores uma plêiade de rapazes bem servidos de talento ou fortuna, que conseguiram postos de destaque nas profissões liberais, ou na administração pública.

Mais justo será o seu orgulho contando entre os grandes sérvios que prestou ao sul de Minas, e a uma vasta zona fronteira do Estado de São Paulo, o de haver formado uma classe média de agricultores, comerciantes e industriais, capazes de se dirigirem conscientemente na vida”.

Forte, dessa fortaleza de arrostar com as tempestades e sabe-las vencer, o simpático vulto vai, sem vacilações, fazendo jus à maior admiração dos seus concidadãos, sempre lembrado, com doçura e saudade pelos que o tiveram por mestre.

Maior elogio senão pôde fazer a quem, através de um viver afanoso e profícuo sempre tem o desejo de ser cada vez mais simples e bom, para o alto como para o pequeno, para o rico como para o pobre.

De fato a sua vida tem sido um desenrolar sem tréguas em prol de uma causa, que é a melhor de todas as causas.

O seu trabalho, é o de semeador que cedo madruga e vai para o campo beijado pelos beijos da madrugada, lançar a semente fecunda no seio material da terra amiga.

“Há sol causticante, dardejando raios de fogo no anil do céu? Há tempestade pelo ar? O vento fustiga a face do trabalhador? A terra é cheia de calhaus? Não importa. Ele lá está atirando a semente ao sulco, pensando, talvez, nas messes do futuro. É esse o trabalho os que, no dizer do imortal Rui Barbosa, plantam carvalho, para que os filhos dos nossos filhos se deleitem à sua sombra, menos imediata porém útil, mil vezes mais útil do que os benefícios obtidos pelos plantadores de couve.

É esse o trabalho do educador, daquele que vive dando consistência ao caráter da juventude”.

Cercado de um punhado de almas bondosas e índices perfeitos do valor mental, o sr. dr. Salathiel luta e vence no nobilíssimo ofício de ensinar, tendo em vista caminhar, com mais atividade na senda luminosa que os cinco

lustros traçou e palmilha solícito, severo e carinhoso, ao mesmo tempo sabendo temperar a severidade e a benevolência, a ponto de fazer-se tão temido quando respeitado.

Assim, desfrutando uma “paz de consciência amiga da altivez profissional e companheiro da integridade de caráter, s.s. se consagra ao bem da sociedade, elevando-se, dia a dia, no conceito daqueles que lhe depositam preciosas confiança.

Satisfeito do dever cumprido no decurso de longo tempo sente-se animado e disposto ao vencer na cruzada santa que se impôs.

Aos que trabalham no tradicional LYCEU, o “Correio” envia calorosas felicitações, desejando-lhes venceturas às mancheias.”

Correio Paulistano – 5.10.27 – “(...) No dia 27, à tarde, o povo, pelas suas classes mais representativas, promoveu uma manifestação de apreço ao dr. Salathiel de Almeida, que foi saudado por vários oradores.

O homenageado, respondendo, lembrou a necessidade da construção de um novo prédio para o colégio e remodelação completa dos antigos, alvitre essa vivamente apoiado pelos presentes sendo imediatamente organizadas comissões encarregadas de angariação de donativos para tal fim.

Alguns dos ex-alunos, cheios de entusiasmo, fizeram entre eles numa pequena subscrição, destinada à colocação da pedra fundamental do novo edifício do Lyceu, arrecadando-se então uma soma apreciável, que foi entregue ao dr. Lycurgo Leite, presidente das referidas comissões

A empresa “Para Todos-Film” tirou um filme cinematográfico das festas que deixaram saudosa recordação a todos que tiveram o prazer de assisti-las.” (LYCEU, 1928b)

Estado de S. Paulo – 7.10.26 – “... antigo estabelecimento de ensino que vem prestando no vizinho Estado, desde a sua fundação, os melhores serviços à instrução pública.”

Repete muito do texto do Correio Paulistano

Folha da Noite – 9.10.26 – também no Minas Gerais – “o representante dos antigos discípulos pronunciou longo discurso, revivendo os tempos idos do Lyceu e a Influência desse colégio, na formação e educação da mocidade brasileira.” Salatiel foi saudado por 15 oradores. 30 discursos nos três dias. “ouvidos corajosa e atentamente, de pé firme, pela grande massa popular”.

“O Muzambinho” – 26.9.26 – “Muzambinho, a tranqüila, exulta. E como não exultaria, se o Lyceu é sua vida, se o Lyceu é o seu orgulho?”

“Nesta cidade têm estado gerações e gerações de inteligências: vieram vacilantes, vieram rodeadas de trevas, e daqui se foram instruídas, poderosas, levando a luz da cultura.

O curso que decide de cada carreira é o curso ginásial: todo aquele que o fez bem, será um bom médico, um bom jurista, um bom engenheiro; todo aquele que o fez mal, triunfe embora nas academias, fracassará mais tarde na vida prática.

De sorte que Muzambinho tem razão de estar contente com o tesouro que tem em suas mãos; um Ginásio bom vale mais que uma Academia: esta só formará nulidades, se os seus alunos não tiverem aquela força, aquela robustez de raciocínio que se adquire com um curso de humanidades feito a capricho.”

Revista Arte e Vida – “MUZAMBINHO – Cidade da Graça e da Beleza”.

“A nossa recente viagem ao Sul de Minas, forneceu-nos vários motivos para estudos e observações, dos costumes e progresso do povo mineiro.

Dentre as cidades que visitamos, dessa florecente e ubérrima zona, nenhuma localidade talvez, nos apresentasse aspecto tão risonho e agradável como Muzambinho.

Fazendo limites como o Estado de S. Paulo, servia pela Estrada de Ferro Sul Mineira em comunicação com a Mogiana e toda entrecortada por vias de rodagens, ponde-se em contato com os municípios vizinhos, a cidade apresenta ao hóspede, um aspecto deslumbrante pelo seu rápido florescimento e intenso progresso. Ocupando uma extensa área, num plano elevado, descortina-se um panorama belíssimo por todos lados.

Bem edificada, conta ótimos edifícios públicos e particulares, como sejam: a Câmara Municipal, o Banco, o Ginásio e a Igreja.

Os estabelecimentos comerciais, são já vultuosos e importantes. E as residências particulares, pelo variado estilo e arquitetura moderna, apresentam visitas esplendidas.

Amplas e longas ruas, cruzam-se simetricamente numa avenida central. Possui ainda imprensa e vários estabelecimentos gráficos.

O jardim público, é uma verdadeira relíquia, pelo fino trato e gosto artístico dos canteiros, onde é ouvida dominicalmente a banda pública.

As condições higiênicas, são observadas com todo zelo possível, para a conservação do embelezamento da cidade e saúde pública.

A indústria hoteleira, proporciona um estado condigno do engrandecimento local. Bons e diversos hotéis, hospedam diariamente numero considerável de viajantes.

Dotada dum clima excelente e de água assaz saborosa, além da sua bela situação topográfica e boas condições administrativas, a cidade está destinada a progredir assombrosamente em todas as atividades da via.

Poucos dias depois, da nossa chegada a S. Paulo, realizavam-se as festas comemorativas da fundação do Lyceu Municipal de Muzambinho, em 25 de Setembro. Sentimos não poder assisti-las.

Vinte e cinco anos de gloriosa existência, conta esse estabelecimento de ensino, dirigido competentemente pelo dr. Salathiel de Almeida e dotado dum corpo docente dos mais conscienciosos do Estado, tendo visto sair de seus cursos de Bacharel, Comercial e Normal, várias gerações que o honram grandemente.

Boa parte do desenvolvimento da cidade, é, sem duvida, devida a esse estabelecimento, que atraí da vasta zona, estudiosos de todos os sexos, desejosos de aprender.

Cabe-nos com dever de educadores também, que somos, registrar aqui, as referencias elogiosas que obtivemos dos habitantes de Muzambinho, quando da nossa permanência nessa localidade. E, se não bastassem para ajuizarem do critério e orientação assumidos ao programa desse Colégio, teríamos para corroborá-las, as palavras do nosso colega, também da imprensa, dr. Noé de Azevedo, divulgadas pelas colunas do “Estado”, na ocasião das festas comemorativas do 25º aniversário da sua fundação.” (LYCEU, 1928b)

Inúmeros elogios na imprensa regional e nacional sobre o Lyceu é apenas um parte dos elogios contidos na revista.

A escola, em virtude do 25º aniversário recebeu cartas de Noraldino de Lima, Arduino Bolívar e do secretário do interior S. Azevedo.

Algumas cartas foram recebidas, e publicadas na mesma revista, inclusive do Colégio Belo Horizonte, Colégio Izabella Hendrix, Academia de Comércio de Belo Horizonte e Colégio Espírito Santo de Monte Santo:

Colégio Izabella Hendrix – diretora Emma M. Christine “Muzambinho é hoje havida na cona de uma das mais cultas cidades de Minas” 14 de agosto de 1926. Fala de Honório Armond e Júlio Bueno.

Academia de Comércio de Belo Horizonte -14.08.26 – diretor A. Regis Silva, S. Mardini, secretário. “Durante a sua já bem longa existência de um quarto de século, o Lyceu Municipal de Muzambinho, vem, com o ardor e o civismo de sempre, desempenhando uma missão de alto caráter social e político com a continuidade de ação que tão mister se faz a uma obra de tal realce. Dirigido por este espírito de eleição que é o Sr. Dr. Salathiel de Almeida e servido por um corpo docente em que brilham astros como os Srs. Drs. Mário Magalhães e Magalhães Alves, o Lyceu continuará, por certo, para maior lustre de seu nome, trilhando a árdua mas luminosa trajetória que lhe traçaram seus fundadores para glória e renome de Muzambinho, de Minas Gerais e do Brasil”. (LYCEU, 1928b)

Colégio Espírito Santo – diretora Maria Amália de Paiva – 26.09.1926 - “Nos belos triunfos e glórias de que 25 anos de existência lhe circundam o nome querido, o colégio Espírito Santo reconhece bem os golpes de energia que o Lyceu teve que de despender, a luta gigantesca que teve de sustentar, para a conquista do justo nome que hoje goza, e, por isso, o cultua com profunda admiração e respeito.

Das searas abençoadas provém fartas e douras mesas: assim, o Lyceu Municipal, ao iniciar a santa [ilegível], traçou firme a sua diretriz, sob a formosa [ilegível] – Deus e bondade, luz e trabalho, - olhou sobran[ilegível] as dificuldades que se lhe apresentaram, abraçou[ilegível] santificadoras chamas do verdadeiro amor à [ilegível] e tudo venceu!”

“ilustre e venerada pessoa de seu querido Diretor e nas de seus cultos e prezados docentes.”

Colégio Belo Horizonte (?) – “Ao Lyceu Municipal de Muzambinho deve toda a vasta e próspera região sul mineira assinalados serviços no progresso da instituição.

Dessa casa tem saído numerosos moços que ocupam hoje cargos distintos, honrando as tradições do conceituado estabelecimento de ensino de Muzambinho.”

Bispo, Dom Ranulpho da Silva Farias mandou cara, entre outros.

“São 25 anos de lutas pela educação da juventude, 25 anos igualmente de louros conquistados no empenho de bem servir a esta bem fadada região sul-mineira”.

Carta de Luiz Cassiano

“Sempre considere o Lyceu como o fator principal, senão o único, do progresso constante e crescente de Muzambinho; do seu prestígio, que nunca se abalou; e dessa sociedade finíssima e boa, que causa inveja a tantas outras cidades.”

“...me faz amar essa casa, quanto é possível amar verdadeiramente.”

“O Lyceu, nascido modestamente, teve a felicidade de seguir essa trajetória firme e brilhante que o conduziu à invejável situação a que chegou de um modelar instituto de ensino e educação, que tanta honra ao nosso Estado, graças a uma felicidade primeira, qual a ter sabido fazer recair a sua escolha do seu Diretor, na pessoa de um homem possuidor de todo o complexo de qualidades que a didática e a pedagogia querem ver no moderno professor e educador.”

Carta de Gabriel Mesquita – “ No ano de 1901 fundava-se em Muzambinho, pequeno ainda, esquecido, como que escondendo no âmago do seu seio fértil as férteis sementes que haviam de germinar e florir, um modesto estabelecimento de ensino primário e secundário. O seu diretor, Dr. Salathiel de Almeida, iniciava, sem vacilar, apoiado quase exclusivamente na sua férrea força de vontade de progredir e de avançar, a luta em prol do seu ideal, não obstante todos os empecilhos que em tais circunstâncias se apresentam aos grandes empreendedores. E lutou muito. Os seus esforços, todavia, coroaram-se de êxito. O Lyceu equiparava-se ao Pedro II. Estava então em franco progresso e a mocidade estudiosa daquela casa tinha diante de si uma perspectiva aureolada de muitas luzes. Um horizonte vasto e magnífico descortinava-se aqueles que iniciavam a sua jornada no caminho escabroso do saber.

Quando, em 1916, a reforma Maximiliano, modificava radicalmente a orientação do ensino, uma nova glória lhe estava reservada – o direito às bancas examinadoras oficiais, só concedidas aos principais estabelecimentos de ensino do País.

Tempos depois, criaram para o Lyceu um período de grandes e amargos dissabores, dado a campanha mesquinha e odienta que faziam lá fora, visando, por meio desta arma criminosa, diminuir, o prestígio e a confiança de que era merecedor. A verdade sempre existiu e não foi necessário muito esforço para que ela transparecesse ela e fulgurante aos olhos de todos. A covarde campanha levantada só teve uma conseqüência: reerguer ainda mais o nome daquela grandiosa oficina do saber.

O estudo no nosso País vem sendo mutilado pelos espíritos reformistas. Atualmente é a reforma apresentada pelo sr. Juvenil da Rocha Vaz que muito tem dado a comentários.

Novo triunfo conseguiu o Lyceu, agora, equiparando-se ao Pedro II, o único ginásio oficial do País. Felicito, porquanto, o magnânimo educador, Dr. Salathiel de Almeida, esse grande paladino da mais nobre missão, qual a de educar e formar a mocidade para o Brasil de amanhã. É dos moços que convivem com os livros que a Pátria, ansiosa, espera o valioso concurso, pois deles depende a solução dos complexos problemas da vida nacional.

Não podia deixar de mencionar o estio gigantesco eu tem sido para o Lyceu a Câmara Municipal de Muzambinho, da qual é presidente o deputado Aristides Coimbra, vulto de grande prestígio político.

Fazendo votos de constantes prosperidades ao Lyceu e ao seu digno Diretor, quero também testemunhar-lhe o meu profundo reconhecimento como seu ex-aluno e admirador”

Curitiba

Carta de J Mello Macedo, de Tanaby- 2 de outubro de 1926

“... prosperidade do LYCEU MUNICIPAL, em cujo ambiente sadio e tem formado, em cultura e caráter, sucessivas gerações de moços cassienses, entre os quais apagadamente se conta este vosso humilde admirador.” (LYCEU, 1928b)

Recebeu ofícios de pessoas intimamente ligadas à história do município, como Américo Luz (Juiz de Fora), Nestor Lacerda (Boa Esperança), Augusto Luz (Barbacena), Júlio Bueno (Campanha), entre outros.

Foram dezenas de ofícios. E também a carta de 53 ex-alunos residentes no Rio de Janeiro, coordenada pelo ex-aluno José Januário de Magalhães, e assinada por vários nomes, sendo o segundo deles José Maria Mares Guia<sup>191</sup>.

“Os ex-alunos desse conceituado estabelecimento de ensino, infra assinados, ora residentes na Capital Federal, numa espontânea e justa manifestação de jubilo pela passagem da gloriosa efeméride que assinala os cinco lustros de sua existência de glória e ativo labor em prol do ensino, vem, impossibilitados pela angústia do tempo, de comparecer pessoalmente, trazer ao seu insigne Diretor, ao seu provecto e lustrado corpo docente e às demais pessoas que tem colaborado com perseverante atividade, estóica abnegação pela vida e franco progresso do Ginásio de Muzambinho, uma das fulgidas glórias do ensino Pátrio, as suas entusiásticas felicitações de reconhecida gratidão.” (LYCEU, 1928b)

Não apenas na revista do 25º aniversário do Lyceu encontram-se referências elogiosas à casa de ensino. “*O Lyceu é incontestavelmente um dos institutos de maior freqüência e mais bem reputados do Estado*”. (CAPRI, 1917). O Livro de Capri fazia parte de um almanaque com várias cidades mineiras.

O folheto de 1928 também fala sobre a conceituação do Lyceu:

**Folheto – “Bancas Examinadoras Oficiais para exames parcelados de preparatórios**

Um dos mais antigos e conceituados estabelecimentos do Estado de Minas Gerais  
Lyceu Municipal de Muzambinho” (LYCEU, 1928)

O LYCEU MUNICIPAL DE MUZMBINHO é um dos mais antigos e conceituados estabelecimentos de Minas Gerais. Está com 26 anos de existência. (LYCEU, 1928)

Fala da sua qualidade e destaca que jamais fez comércio de diplomas, algo tão comum naquela época, onde um vestibular era uma quimera mais feroz do que a de hoje:

“Durante este longo período de vida e de lutas tem procurado sempre servir à causa do ensino. A sua ação tem sido modesta, porém, contínua e, por isso mesmo, eficaz.

Confessamos-lo sem falsa modéstia e com justificada satisfação.

Nunca sobrepuzemos à honestidade profissional e à nobreza do sacerdócio do magistério, os proventos materiais dos grandes lucros.

Sem rigores excessivos nos julgamentos das provas e de valores dos exames, jamais demos ou garantimos aprovações para auferir vantagens ou ser agradável a que quer que seja.

Norteamos sempre, neste particular, nosso rumo pelos interesses superiores do ensino.

E este nosso modo de proceder de muitos os tem valido.

O público tem feito justiça aos nossos intuitos e não nos tem regateado o seu apoio e o seu aplauso.”  
Grifo meu (LYCEU, 1928)

Em um dos discursos de Júlio Bueno, ele também destaca a qualidade do Lyceu com nobres palavras:

“Quando o Lyceu se tornou conhecido do governo, o que se fez por esforço dos amigos Dr. Américo Luz e Francisco Paoliello, alcançou sua equiparação às escolas normais do Estado. Mas não bastava. Era mister, para maior engrandecimento na cidade que fosse equiparada ao Ginásio Nacional... Não cabe na estreita este momento lembrar a soma de energias empregadas pela Diretoria, pela edilidade, pelos mencionados amigo que se mostraram infatigáveis para a realização do alevantado almejo. A cidade ainda se recorda das esplendidas festas realizadas em abril de 1909, vibrando todo o povo unisono num grande brado jubiloso.

A reforma do ensino superior, que trouxe como conseqüência o fechamento de muitos colégios, incapazes de vencer as entaves postas propositalmente pelo Conselho Superior, criado pela nova lei de 1916, não abalou o Lyceu de Muzambinho, cujo diretoria enfrentou com animo seguro as dificuldades da reforma, achando-se ele habilitado para receber as bancas examinadoras que tem vindo todos os anos. O resultado vós o conheceis de sobra. A porcentagem dos aprovações atinge a 80%, isto é mais do que em muitos dos mais afamados estabelecimentos, como se verifica das estatísticas publicadas no Diário Oficial da República.

Dessas bancas têm feito parte homens eminentes pelo saber e pela honestidade, como Jackson de Figueiredo, Honório Silvestre, Thié, Sodré, e tantos outros que honram o magistério secundário do país.

Um falange de representantes do governo do Estão tem aqui arribado para assistir as aulas e aos exames do curso normal. Nos termos de visita, que se acham arquivados, todos podem ler as referencias honrosas que fizeram ao

<sup>191</sup> Pai dos políticos atuais Walfrido e João Batista dos Mares Guias

instituto Valladares Ribeiro, Nelson de Senna, James Zig-Zag, Ernesto Santiago, Estevam de Oliveira, Lentz Araújo, Campos Cunha e outros. São nomes que têm responsabilidade, quer pela competência, quer pelo cargo de confiança que exercem. Esses termos honrosíssimos constituem um dos mais belos apanágios do Lyceu, que justamente se ufana com essas menções. Mas os brasões verdadeiros e perfeitos do instituto, as suas mais puras e fulgidas glórias, são essas gerações que daí saem e conquistam nos estabelecimentos superiores do país os diplomas da sua competência.

São os médicos, os advogados, os magistrados, os engenheiros, os dentistas, os professores, os agricultores adiantados, os industriais inteligentes, os funcionários capazes, é essa plêiade distinta de normalistas que honram o magistério primário, levando a outras paragens, a terras distantes o nome desta casa, a justa fama de que goza, o carinho e a capacidade de seu Diretor, a proficiência de seu corpo docente, em cujo seio figura nomes de destaque nas letras e nas ciências, como o de Manoel Pinto, Mário Magalhães Gomes, Te. Tancredo Cunha, Honório Armond, Antonio Magalhães, padre Eusébio Leite, maestro Rondinelli; em cuja companhia realçam as dignas professoras e colaboradoras Alfredina Resende, Me. Meryole, M. Ricciopi, Camilla Coimbra, Conceição Reis, Petronilha Inacarato, Elvira Magalhães e Maria Cesarina que com seu carinho dão nota afetiva e artística do Lyceu, lapidando as almas infantis, burilando-lhes a frase, corrigindo-lhes as maneiras, rasgando-lhes novos horizontes, incutindo-lhes o sentimento do Bem e a paixão do Bello nas suas múltiplas modalidades. ..." (BUENO, 1923)

Já como Ginásio Mineiro de Muzambinho, o jornal, cujo redator era dr. José Januário de Magalhães, publica o seguinte:

“A Instrução em Muzambinho (manchete de longo artigo)

De há muito, nossa cidade é conhecida como um centro intelectual de primeira grandeza. Para esse justo renome muito concorreu Salathiel de Almeida, aqui fundando um modesto estabelecimento de instrução, que se converteu, devido aos seus esforços ingentes, nessa ótima casa de educação que é hoje o Ginásio Mineiro de Muzambinho e gerações de rapazes, durante um período de 30 anos, pelustraram pelo Lyceu Municipal e lá fora, fortaleceram o justo renome de que gozava esse magnífico colégio.

A instrução primário, com o apoio do Governo do Estado, tem merecido também especial desvelo.”  
(O Muzambinhense – 15/06/1930)

### Reconhecimento do Lyceu pós-1937

Mais tarde, após o fechamento do Ginásio em 1937, manifestariam a respeito de Salatiel e do Lyceu, o historiador Moacyr Brêtas Soares, o influente político Carlos Lacerda<sup>192</sup> e o deputado Marco Régis de Almeida Lima, em épocas diferentes:

“Apreciando aparte, propositadamente, a faceta mais famosa, mais eloqüente, mais viva, mais brilhante da vida de Muzambinho, que vai de 1914 a 1930 mais ou menos, tentaremos focalizar alguns dos seus resplendentes raios. Referimo-nos à sua esplêndida vida escolar. Coincidiu ela, no seu famoso período de vida, com a gestão dos governos de Francisco Paoliello, Aristides Coimbra e durante o efêmero governo de Licurgo Leite.

Portanto, durante dezesseis anos é que se notabilizaram, de fato, os estabelecimentos de ensino de Muzambinho. O extraordinário “Liceu Municipal de Muzambinho”, anexo ao qual fundou-se uma Escola Normal (1906), fôra no início no início de sua reorganização (1904) equiparado ao Colégio Pedro II.

A manutenção do bom nome dos mesmos decorreu da ampla visão de progresso do Dr. Américo Luz e do Cel. Francisco Navarro. Este, de início, em ambos lecionou gratuitamente e, do mesmo modo, funcionou cõo Fiscal do primeiro para a sua equiparação.

O Dr. Salatiel de Almeida, irrepreensível e velho Diretor do Liceu Municipal, imprime-lhe maior estabilização em 1914 e diante, mediante diretrizes sólidas que deram àquela famosa casa de ensino um saudável aspecto interno. Senhor de uma grande concepção de educação, cuidou, sobretudo, de mantê-la sempre arejada. A parte propriamente psico-pedagógica, tornou-se sadia, e, como um pássaro de asas potentes, foi muito além das divisas da cidade, razão por que esta começou a ser conhecida por meio deste honroso e justo cognome – “Athenas do Sul de Minas”.

As costumeiras e inolvidáveis festas litero-musicais que Salatiel de Almeida organizava com o fito único de incentivar a mocidade estudantil, à medida que se sucediam, logravam maiores requintes artísticos e mais frisantes que se tornavam como um suplemento educacional, evitando, pois, a monotonia dos programas de ensino, que eram, nessa época, geralmente, esgotados durante o ano todo, sem um derivativo.

<sup>192</sup> Sim, o Carlos Lacerda, o maior adversário de Getúlio Vargas. Sabemos que se trata do próprio, pois os artigos estavam publicados na “Tribuna da Imprensa”, órgão que ele usava para difamar Getúlio. Falaremos desse artigo em breve.



Tomavam parte nas grandes conferências e brilhantes oradores. Assistindo-as, os estudantes tinham assim um interessante meio, um prelúdio, um subsídio para um mais rápido descortínio dos vastíssimos horizontes do nosso mundo subjetivo.

Essas festas, extras-programas, das escolas modernas, eram observadas por Salatiel de Almeida nos seus mínimos detalhes como imprescindíveis adendos aos programas cotidianos, todos psicopedagogicamente estalonizados.” (SOARES, 1940)

“Não sei se compreendem o que era, então, como até hoje, um ginásio no interior do Brasil. Em resumo, um ginásio na região significa a possibilidade de mandar os filhos estudarem sem ter que pagar internamentos no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte. E para toda a população, mesmo os que não tem filhos, um ginásio representa tanto ou mais que a luz elétrica.

Salatiel Ramos de Almeida foi um reitor digno da dificuldade de su[borrado]. O povo ajudou-o, é verdade. Ele formou uma elite, que se espalhou por todos os cantos. [ilegível] de Azevedo, de São Paulo, saiu das mãos de Salatiel de Almeida. E Carlos Góis. E Mário Magalhães [cortado o xerox, perde 1 ou mais linhas]<sup>193</sup>” Grifos meus (LACERDA, 1951a)

Prefeito Marco Régis de Almeida Lima, “Fragmentos de uma longa história”

“Por que tanto enaltecimento à E.E. “Prof. Salatiel de Almeida”? A resposta é óbvia: porque ela representou na primeira metade deste século, um dos poucos centros de irradiação educacional e Cultural em Minas Gerais, mercê de uma clientela de todos os rincões. Houve, hoje uma diluição natural de seu prestígio em função da proliferação de escolas por todo o Estado e da massificação do ensino, condições estas até mais democráticas e mais desejáveis pra o atendimento do povo.

Para se entender a dimensão histórica deste educandário há que se meditar a respeito de uma miríade de situações e comportamentos vivenciados ao longo de seus noventa anos por educadores e educandos. Há que se aquilatar ano a ano a safra estudantil por ele produzida e seu alcance em todos os ramos da atividade humana aos quais tais inteligências conseguiram galgar. Há quem se rastrear os ecos longínquos dos ensinamentos nele ministrados e se compor uma galeria de vultos ilustres que aí ensinaram e daqueles que deles se projetaram com o mesmo fulgor.” Grifos meus (LIMA, 1991)

As falas de Soares, Lacerda e Lima refletem uma visão do Lyceu após seu fechamento em 1937. Existem, porém, vários discursos apaixonados que ouvimos dos mais velhos em Muzambinho. Lacerda e Lima destacam o que representava uma escola secundária na época. Isso realmente é certo, pois, existiam muito poucas, e, poucos tinham acesso ao ensino secundário.

## **SALATHIEL DE ALMEIDA X DR. JOSÉ JANUÁRIO DE MAGALHÃES O ARTIGO “DEPOIMENTO DE UMA TRAIÇÃO” – 17.01.1937**

### **Depoimento sobre uma traição**

Salathiel de Almeida

Na sua edição de 17 deste mês, “O Muzambinho” publicou um artigo assinado pelo Dr. José Januário de Magalhães, sob a epígrafe “Parasita Prestigiado” em que, depois de referências desairosas à minha pessoa, alude a uma intervenção minha relativamente à sua projetada renúncia à candidatura de prefeito, por ocasião das eleições municipais de 7 de junho.

Sem tomar em consideração os conceitos emitidos sobre mim, quero, no entanto, prestar meu depoimento sobre a segunda parte. Transcrevo o trecho em apreço:

*“Momentos depois (depois de haver escrito uma carta de renúncia ao Dr. Licurgo Leite) fui procurado em minha residência pelos Drs. Salathiel e Ary Almeida que pediam insistentemente para que eu escrevesse outra carta destruindo os efeitos da primeira. Alegavam que o Partido seria entregue de pés e mão atados ao adversário e que o Dr. Licurgo estava em desespero e não registraria mais os nomes de candidatos – estando o prazo d’este registro para se extinguir dentro de uma hora. Resisti, porém terminei cedendo. O primeiro desse emissário deu a palavra que após as eleições faria com que um dos vereadores renunciase.”*

<sup>193</sup> Devem, os historiadores competentes, e mesmo os curiosos, ao constituírem materiais para seus museus, terem mais cuidados nas cópias xerográficas, e, se necessário, xerografar as dobras.

Para exata compreensão do assunto de que me vou ocupar, farei uma exposição sucinta dos fatos políticos ocorridos desde a indicação do nome do Dr. José Januário de Magalhães para prefeito até a data da eleição.

Procurarei, nessa narrativa, ser fiel, sereno e verdadeiro.

#### **INDICAÇÃO DO PREFEITO**

No dia 20 de maio do ano passado, reuniram-se no *Club Muzambinho*, sob a presidência do saudoso chefe Dr. Licurgo Leite, elementos destacados do Partido Progressista Municipal, afim de se resolver sobre a escolha do candidato ao cargo de prefeito.

Era uma simples formalidade, para satisfazer a inquietante ansiedade revelada pelo Prefeito do Município e seus parentes próximos.

O dr. Licurgo Leite, anteriormente, em palestra com amigos, manifestava, com decepção para muitos, o desejo de que continuasse na Prefeitura o dr. José Januário.

Querido e acatado, a opinião do grande chefe foi aceita, embora, como disse, a contragosto de muitos elementos do Partido, inclusive o próprio sinatório deste que já negara ao sr. dr. J. Januário o seu voto, na primeira vez que o seu nome fora levado ao governo para tal cargo.

Aquela reunião foi, pois, apenas uma homologação à discreta indicação feita pelo Dr. Licurgo Leite, a quem o Partido renovava assim o seu apoio e solidariedade.

Esta é a verdade. O ambiente da assembléia era de frieza e indiferença, só tendo vibrado quando solicitada pelo Dr. Licurgo Leite que, generoso como sempre, fez o elogio do candidato indicado.

Os cronistas políticos da época noticiaram o fato com os flamejantes adjetivos que o caso requeria, mas o Dr. Prefeito se fosse um pouco psicólogo teria verificado que o seu nome *para bandeira do partido nos prélios cívicos da campanha* estava de molde a inspirar muito pouco entusiasmo nas hostes combatentes.

#### **ESCOLHA DOS VEREADORES.**

Nesta mesma reunião, a assembléia delegara poderes para organizar a chapa de vereadores e juizes de paz, a uma comissão composta dos Sr. Dr. José Ari de Almeida, Artur Carlos de Sousa, Ananias Bueno de Azeredo, Osório Faria Pereira, Jorge Vieira, Ubaldo Petreca, Alfredo Januário de Magalhães, Alcebiades de Paula e Silva, Alfredo Porfírio de Sousa, João Custódio de Azevedo, João Pedro Bonele, José Amâncio de Sousa, Olímpio Leite e Antônio Gonçalves de Souza Sobrinho.

Para dar desempenho a esta delicada incumbência reuniram-se os membros dessa comissão, no dia 31 de Maio do ano passado na residência do Dr. Licurgo Leite, e sob sua presidência.

Num gesto de especial deferência para com a pessoa do candidato indicado, o Dr. Licurgo Leite mandou convidar o Dr. José Januário para assistir à importante reunião.

Com a presença deste, iniciaram-se os trabalhos. Preliminarmente a comissão estabeleceu o critério de que os candidatos a vereadores deveriam ser escolhidos entre os elementos mais representativos da lavoura, do comércio e das classes liberais do município, tendo o presidente feito um apelo aos seus amigos para que os recrutassem, de preferência, entre os moços do Partido, afim de que, com mentalidade nova, sadia e patriótica, trabalhassem com entusiasmo pela prosperidade de Muzambinho.

Assim orientada, a comissão indicou, para representantes da lavoura Henrique Vieira, João Viana de Figueiredo e Ivo Antônio Marques; para representantes do comércio Messias Gomes de Melo, Hasloscher Amaral e Francisco Venceslau dos Anjos.

Tratando-se da indicação dos representantes das classes liberais, a assembléia fez questão que fosse incluído em primeiro lugar o nome do dr. Licurgo Leite, para ser homenageado como presidente da primeira Câmara Constitucional de Muzambinho, e orientar com sua proficiência e conhecimentos jurídicos, a reorganização do município, de acordo com a nova Constituição.

Obtida a aquiescência do prezado chefe, foi o seu nome incluído na lista dos vereadores. Em seguida foi lembrado e recebido com gerais aplausos o nome do dr. Magalhães Alves.

Faltava o nome de um médico para a representação das classes liberais. O dr. Licurgo Leite toma a palavra e sugere os dos drs. Antero Costa e Talcídio de Oliveira, ambos, disse, correligionários dedicados e moços de alto valor moral e intelectual. Pediu à comissão que se pronunciasse sobre um deles.

*O Dr. José Januário de Magalhães, candidato a prefeito, declarou então que em se tratando de dois colegas,, não tinha preferências.*

Ubaldo Petreca propõe o nome do dr. Talcídio de Oliveira que foi unanimemente aceito.

Estava assim escolhida a chapa de vereadores, num ambiente de perfeita cordialidade e completa correção política, sem protesto nem divergências.

#### **COMPROMISSO PARTIDÁRIO.**

A noite, o dr. Licurgo Leite, tendo conhecimento de que se procurava explorar o fato de não serem inteiramente amistosas as relações entre o prefeito indicado e o dr. Talcídio de Oliveira, convidou a este para um encontro na minha residência.

Prontamente atendido, o dr. Licurgo Leite, na presença de vários amigos, comunicou ao dr. Talcídio a indicação do seu nome para vereador, fazendo-o ciente de que o Partido impunha aos seus candidatos uma exigência política: - votar no dr. José Januário de Magalhães para prefeito.

A essa declaração respondeu o dr. Talcídio:

- Sou um soldado disciplinado do Partido. Votarei no seu candidato.

Esclarecida assim com lealdade e elegância a atitude do distinto moço, o dr. Licurgo sempre conciliador e digno, dirigiu-se a residência do Prefeito, que se achava adoentado, e o pôs ao corrente da resolução do seu colega.

Parecia assim desfeita a teia da perfídia que se tecia com o intuito de toldar o ambiente de harmonia e solidariedade política reinante.

#### **A CARTA DO PREFEITO**

Não obstante a atuação corretíssima, elevada e inatacável do Presidente do Partido, como se desprende do relato que venho fazendo imparcialmente, os melindres pessoais do sr. Prefeito não se satisfizeram. Era preciso que houvesse uma vítima em holocausto à sua desmedida vaidade.

Escreveu então, no dia seguinte, o dr. José Januário uma carta ao dr. Licurgo Leite, comunicando-lhe que, refletindo melhor, havia deliberado renunciar à sua candidatura ao cargo de prefeito e que, nesse sentido, ESTVA DIRIGINDO UMA CIRCULAR AOS SEUS AMIGOS. Esse documento infeliz continha evidentemente um propósito fingido de renúncia e um intuito claro de ameaça. Era um modelo acabado de traição política, dado o momento em que era feito, isto é, nas últimas horas restantes para o registro dos candidatos, como seu próprio sinatário confirma.

Se o jovem candidato tinha motivos ponderáveis para se opor à inclusão de algum nome na chapa de vereadores, por que não se manifestou com sinceridade diante a comissão representativa das forças vivas do Partido, que era o órgão autorizado para tomar conhecimento da sua renúncia, na hipótese de não aprovar o seu veto?

Mais acentuada se torna ainda a incorreção partidária desse moço, quando se considera que ele se propunha a renunciar a sua candidatura a prefeito, mas conservada para seu uso e gozo e para instrumento de suas ameaças, a Prefeitura, cargo de que se achava investido por indicação do Dr. Licurgo Leite, em nome do Partido que abandonava.

De posse dessa carta, o Dr. Licurgo Leite reuniu imediatamente em seu escritório vários amigos e correligionários entre os quais se encontravam o sinatário deste e seu filho Ari de Almeida.

Profundamente emocionado e revoltadíssimo diante os termos insólitos daquela lamentável missiva, manifestava ele o propósito de abandonar a direção do Partido, recusando-se mesmo a fazer o registro dos candidatos.

Compreendemos como era humana e natural a decepção de que se achava possuído em face daquela injustificável e inesperada deslealdade. Protestamos, todavia, contra a sua resolução, tendo alguns amigos sugerido a idéia de uma convocação imediata do Diretório Central.

O Dr. Licurgo Leite recusou esse alvitre declarando-se enojado com aquele procedimento, mormente partindo, como partida, de uma pessoa da sua família. Era, dizia, um homem afeito à luta, mas não daquela natureza, no seio de seu lar. Sobrepunha sempre, afirmou ele, como sabiam os amigos, as relações da família a qualquer ordem de interesses.

Propus-me, então, a ter um entendimento pessoal com o Dr. José Januário, pecado de que hoje me penitencio.

Aceita a idéia por alguns amigos presentes e repelida fortemente por outros que desejavam a luta imediata; sem aquiescência nem recusa formal, por parte do Dr. Licurgo Leite, levei avante o meu intento, tendo convidado o meu filho Ari de Almeida para acompanhar-me até a casa do Prefeito.

#### **A ENTREVISTA**

Recebidos por ele, expus a fim de minha visita, fazendo-lhe sentir a contrariedade que a sua atitude causara em nosso grande amigo e chefe, cuja correção exalcei.

Estudei, com ele, amistosamente a situação, mostrando-lhe que o Partido o prestigiava integralmente, e que o seu nome, lançado para prefeito era apoiado *por todos os vereadores indicados*.

Insisti em demonstrar a falta de razão do seu gesto, principalmente por ter assistido à reunião e não ter uma palavra de objeção.

Aos meus argumentos, respondeu significando também a sua grande contrariedade, relutando, todavia, em aceder ao apelo que lhe dirigi para retirar sua carta de renúncia.

Recordei-lhe então, com sinceridade, que ele estava errado, que era um criatura do dr. Licurgo Leite, e que a sua carreira política se fazia a sombra do nome e do prestígio daquele chefe.

A essa observação franca de minha parte, respondeu que não era seu propósito magoar o dr. Licurgo, cuja amizade muito prezava.

Obtemperou, em seguida, interrogando-me por que não se retirava da chapa o nome do dr. Talcídio de Oliveira, ficando assim a Câmara constituída só de pessoas com as quais mantinha relações cordiais, facilitando destarte a sua administração.

A essa interrogação expliquei que a minha presença ali revelava o desejo de harmonizar todas as correntes políticas do Partido, e que uma resolução daquela ordem causaria justificado descontentamento ao candidato atingido por aquele golpe, à sua família e amigos.

Ao que respondeu o Prefeito, dizendo que aquele moço não tinha eleitorado ao passo que ele dispunha de 2.000 votos.

Retruquei-lhe então que a retirada daquele nome importava numa *capitis diminutio* da comissão organizadora da chapa, com a qual a direção do Partido, por certo, não concordaria, nem tinha autorização para fazer tal alteração à revelia dos membros da referida comissão.

Aceitando as minhas considerações, autorizou-me a declarar que retirava a sua renúncia e pediu-me, obtivesse, a devolução da carta que havia dirigido ao Dr. Licurgo Leite.

A devolução foi feita e de tão boa fé agimos nós, que nem sequer tiramos uma cópia desse documento de que tanto se ufana o Dr. José Januário de Magalhães e que, no meu conceito, é o testemunho da maior injustiça e incorreção partidária praticadas contra o saudoso chefe e amigo Licurgo Leite, a cuja lealdade, nobreza de caráter e respeito à palavra empenhada rendo, reverente, a minha homenagem póstuma.

Encerrando minha entrevista, fiz um apelo ao Dr. José Januário para que da parte dele e do Dr. Talcídio de Oliveira cessassem pequenas divergências pessoais, e que, ambos, moços de futuro, trabalhassem unidos pelo progresso de Muzambinho.

Assegurei-lhe que o Dr. Talcídio de Oliveira renunciaria o seu mandato de vereador, a ter de abrir uma cisão política no seio do Partido, por desinteligências pessoais com o prefeito.

Folgo em registrar que este meu juízo foi perfeitamente confirmado.

#### **RENÚNCIA DE VEREADORES**

Como é do conhecimento público, durante o pleito de 7 de junho, o Dr. José Januário desenvolveu por si, por seus parentes e funcionários da Prefeitura, forte campanha contra as candidaturas dos Drs. Talcídio e Magalhães Alves, não conseguindo, no entanto, derrotá-los, embora fosse o *chefe que dispunha de todo o eleitorado do partido* (2.000 votos!)

Não conseguiu sequer impedir que o Dr. Talcídio de Oliveira fosse, na cidade, o candidato progressista mais votado após o Dr. Licurgo Leite.

Em vista desta atitude incorreta e deselegante do candidato a prefeito, e para não faltar ao compromisso assumido, Magalhães Alves e Talcídio de Oliveira, logo após o pleito e antes da apuração, depuseram as suas renúncias nas mãos do inolvidável Presidente do Partido Progressista de Muzambinho.

Por nímia gentileza do dr. Licurgo Leite Filho, pude obter do arquivo do seu venerando Pai, a carta de renúncia do dr. Talcídio de Oliveira, que publico em seguida, deixando de fazer o mesmo com a do dr. Magalhães Alves, por julgar desnecessário.

Eis a carta:

*“Prezado amigo dr. Lycurgo*

*Saudações*

*Era meu desejo escrever-lhe esta no dia seguinte ao das eleições municipais; não o fiz porém, respeitando a necessidade de repouso a que o senhor fez jus, em consequência da luta estafante que o pleito lhe impôs.*

*Preliminarmente presto homenagem à superioridade e nobreza com que V. S. preparou e dirigiu o pleito de 7 de Junho e por isto faço questão de frisar que esta carta nada contém que o possa magoar.*

*Permita o nobre amigo eu recordar que, eu, humilde companheiro, no nosso partido, jamais pleiteei a menor posição política; sempre tenho vivido em retraimento não só porque minhas ocupações me empunham, como ainda pela convicção que tenho de que os mais crentes nem sempre são os que mais incensam.*

*De fato, e infelizmente, os últimos acontecimentos provam-no sobejamente.*

*Escolhido candidato a vereador, compreendi de meu dever aceitar a distinção com que meus amigos me honravam.*

*Entregue-me com entusiasmo à propaganda do nosso partido, procurando convencer aqueles meus amigos e influenciados, ainda hesitantes, e tenho certeza de o haver conseguido; tudo porém, fiz de pleno acordo com V. S., a quem dei cont, em tempo oportuno, de todos os meus passos.*

*O pleito porém, confirmou o que muita gente temia: Elementos oficiais do partido desenvolveram esforços tremendos contra mim e outros companheiros de candidatura; a mesma atuação da Secretaria do Interior nas eleições de 34.*

*Assisti entristecido a esse vergonhoso espetáculo; revoltei-me, mas me contive.*

*Fomos dois os companheiros diretamente visados: Eu e o dr. Magalhães Alves, amigo nobilíssimo a quem o Partido deve muitos anos de trabalho e dedicação.*

*Já os fatos desenrolados, antes e durante as eleições, me haviam ditado uma resolução; esta acaba de se firmar com a renúncia do Dr. Magalhães Alves com quem sou solidário.*

*Deponho pois em suas honradas mãos a cadeira de vereador, se é que fui eleito.*

*Mais uma vez quero prestar homenagens às suas qualidades de homem e chefe do partido.*

*Peço também que continue a contar entre os seus amigos mais humildes e dedicados o*

*Talcídio de Oliveira*

*Muzambinho, 18 de Junho 1936.”*

O Dr. Licurgo Leite recusou-se a aceitar a renúncia dos dois vereadores, tendo oportunamente desligado ambos do compromisso de votar no Dr. José Januário, como consta da célebre ata, “documento indigno e extemporâneo”, como confessa o próprio Prefeito, e que ele “instado por amigos” (?) não “hesitou em assinar”.

É este meu depoimento, escrito à luz meridiana da verdade.

Submeto-o à consideração pública, para que o povo julgue se a minha atuação foi de um “intransigente”, de um “bajulador” ou a de um homem bem intencionado e animado dos mais nobres intuitos de servir à causa do Partido Progressista, que era a causa de Muzambinho.

\*\*\*

Para terminar, duas palavras sobre a torpe insinuação do Dr. José Januário, de “negociatas com o Governo”, de minha parte.

Estou plenamente convencido de que o meu nome paira, no conceito do povo, muito acima dessa tola aleivosia que não me atinge.

Nos meus 60 anos de existência, dos quais 40 de vida pública, laboriosa e honrada, não me arreio de um confronto com a curta existência do jovem censor, que em minguado tempo de noviciado público se vê abarbadado com embaraçosas prestações de contas.

Salathiel de ALMEIDA” (O Muzambinhense – 24/01/1937)

## **CASSAÇÃO DO PREFEITO DR. JOSÉ JANUÁRIO DE MAGALHÃES – 1937**

Sabemos, pela extensa leitura do jornal “O Muzambinhense”, detalhadamente explicada no Capítulo 6, que a Câmara rejeitou as contas do prefeito dr. José Januário de Magalhães e determinou que assumiria o local do médico o presidente da Câmara dr. Antônio Magalhães Alves, passando ao cargo de presidente do legislativo o médico dr. Talcídio de Oliveira. dr. Talcídio e Magalhães Alves eram desafetos do prefeito.

O prefeito não foi afastado por interferência do Governador Valladares.

Abaixo reproduzimos edital distribuído em forma de folheto, republicado por Passos Júnior (2006):

### **Edital**

**O Dr. Talcídio de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Muzambinho, Estado de Minas Gerais, etc.**

FAZ saber a quantos o presente edital virem ou dele notícia tiverem que, em virtude da Resolução n.3 da Câmara Municipal, a partir desta data, por força do artigo 64, a, da Constituição do Estado de Minas Gerais, deixou de ser prefeito do município de Muzambinho o Dr. José Januário de Magalhães, por não ter apresentado contas documentadas e não as ter aprovadas por motivo de aplicação ilícita dos dinheiros públicos, serão, portanto, nulos de pleno direito todos os atos praticados por ele naquele caráter, inclusive os de recebimentos, quitações, contratos, etc.

Dado e passado na Secretaria da Câmara Municipal de Muzambinho, em 17 de fevereiro de 1937.

(a) DR. TALCÍDIO DE OLIVEIRA  
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

## ATAQUES A SALATHIEL E AO GINÁSIO NA IMPRENSA NACIONAL - 1937

Um artigo difamatório do Lyceu, o qual consideramos exemplar é o de Navarro (1937), pois lá dão a versão da Cessação do dr. José Januário pelos olhos de pica-paus:

**Secção Livre – O Diário de S. Paulo – 31.3.1937**  
**“O caso político de Muzambinho à luz clara da verdade”**  
 Lafayette Navarro

A cidade de Muzambinho no sul do estado de Minas Gerais, está sendo palco da mais desleal e indecorosa das campanhas partidárias que há notícia nos anais da história política do interior do país.

Não obstante, continua aquela cidade florescente e animada por um incessante progresso, oferecendo ótima impressão aos forasteiros que ali aportam, dados o agradável aspecto de suas ruas assaltadas e bem cuidadas e os seus artísticos jardins, belíssimos logradouros públicos que lhe emprestam a aprazível feição da jovialidade e frescura.

Dotada de excelente clima de montanha, situada a poucas léguas de Poços de Caldas, Muzambinho está fadada a se constituir em ponto obrigatório de parada e ameno descanso ao transeunte em demanda daquela conhecida estância hidro-termal de Minas Gerais.

Para tanto, já foi objeto de estudo e entabulado entendimento coroado de êxito, entre as prefeituras das duas localidades, a construção de boa estrada para automóveis, ligando-se diretamente, em substituição à atual que passa por Cabo Verde e Botelhos e pela qual se poderá atingir aquela estação bancária em pouco mais de hora e meia.

Encontram-se presentemente em adianta construção um prédio para hotel e o moderno edifício em que se instalará a sede do recém fundado Automóvel Clube de Muzambinho, sociedade literária e recreativa de que fazem parte as famílias mais tradicionais e a mais fina elite da cidade.

A Prefeitura, a Câmara Municipal e a Coletoria Estadual locais foram confortavelmente instaladas em majestoso prédio próprio recentemente adquirido pela municipalidade.

Esse progresso é devido ao denodado esforço dos políticos e administradores anteriores dr. Américo Luz, cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, Francisco Paoliello, Aristides Coimbra, e, ultimamente, pela energia e profícua gestão administrativa do atual prefeito dr. José Januário de Magalhães, filho de uma das mais antigas e conceituadas famílias muzambinhenses e que, desde 1932, vem governando aquele município, ante os aplausos e todos, inclusive dos seus próprios adversários políticos atuais que lhe entreteceram veementes encômios, como se pode lê no manifesto do Partido Progressista Municipal publicado em o “Muzambinhense”, de 1º de junho de 1936:

“A candidatura do atual prefeito se impunha ao Partido como homenagem aos seus méritos, à sua operosidade e para a continuação da fecunda obra administrativa que vem realizando, com honesto e real proveito para o município.”

Contrastando com tudo isso, com a postura patriótica e elegância cívica desses beneméritos de Muzambinho, ressalta a latismável atuação do sr Salathiel de Almeida, reitor do Ginásio Mineiro daquela cidade, que conseguiu, com nociva maestria transformar aquele educandário em verdadeiro covil de vergonhosa politicalha, em que se postergam os alevantados interesses do ensino em vantagem a um pernicioso faccionismo e em que se consultam apenas os interesses pessoais de um grupo, forcejando por liquidar a boa fé e a credulidade do povo.

Isso se explica pela grande ascendência que o sr. Salathiel sempre procurou exercer e, designadamente agora [ilegível] sobre a maioria dos professores, quase todos ex-alunos do antigo Lyceu Municipal de que era diretor.

Acresce ainda o fator psicológico do seu temperamento autoritário e por vezes, despótico, sempre cultivado e acariciado pelo que se costuma denominar de “protecionismo ginásial”.

De feito: Estando a vida daquele município visceralmente ligada à vida e desenvolvimento dessa instituição de ensino, todas as administrações locais se tem louvavelmente timbrado em protege-la, consoante se pode verificar na farta legislação a respeito, constante dos arquivos da prefeitura.

Daí, a custa da repetição de fatos e circunstâncias que iam consumando, o querer o Sr. Salathiel como que personificar a própria instituição de ensino, fundada por uma plêiade de antigos abnegados de Muzambinho, e vir auferindo, quase que exclusiva e individualmente, todos os benefícios decorrentes do amparo e estímulo à causa a instrução pública municipal.

Assim é que, tendo obtido dos poderes públicos uma enorme cópia de favores para o estabelecimento de ensino de que era diretor e hoje é reitor, consistentes em isenção de impostos, privilégios, empréstimos e muitos mais, jamais o Sr. Salatiel conseguiu dotá-lo de adequado aparelhamento técnico e de instalações consentâneas com as exigências do ensino.

Entretanto, uma enorme soma de dinheiro foi drenada dos cofres municipais para esse educandário, por intermédio do sr. Salathiel, não tendo, talvez, sido aplicada aos fins a que se destinava.

Posto que o Sr. Salathiel tivesse sido acatado e protegidíssimo, no início de sua vida e ulteriormente, por todos os dirigentes do município, o propósito que sempre predominou, que não poderia ser outro senão por uma inversão absurda de coisas, foi o de se desenvolver o ensino naquela instituição, o estabelecimento, o Lyceu Municipal, o Ginásio Mineiro e, nunca a indivíduos, ao Sr. diretor, ao Sr. reitor.

Entretanto, o Sr. Salathiel e os que lhe seguem a pegada, estão convencidíssimos do contrário e quando se faz qualquer objeção ou censura a atos de sua vida particular ou profissional com grave repercussão sobre a ordem do estabelecimento e abastamento do ensino; quando se diz, por exemplo, que S. Sa. se arvorou ridiculamente em chefe político em detrimento da disciplina e decência escolares, procuram torcer o verdadeiro e justo pensamento, querendo significar que combate o Ginásio, que se quer destruir a velha e tradicional instituição muzambinhense.

O contrário é o que se quer:

- Quer-se salva-lo desse alude de lama em que se teima em conservar.

Felizmente, estamos informados de que o patriótico governo daquele Estado está tomando sérias providencias no sentido de o expurgar de todos os seus maus elementos e o elevar à dignidade de uma casa de ensino condizente com os foros de civilização daquela grande unidade da federação, e com a importantíssima causa educacional pátria.

Eis um retrospecto que se impunha, para melhor compreensão das remotas origens da atual campanha pessoal movida naquela localidade contra seu operoso, inteligente e honrado prefeito, Dr. José Januário de Magalhães.

Com efeito, constantemente focalizado nas reiteradas homenagens que se tributavam ao Lyceu Municipal; o Sr. Salathiel de Almeida começou de querer encarnar a própria dignidade do estabelecimento.

Daí, para o exarcebamento do seu autoritarismo foi um passo.

Adquiriu, então, foros de autoridade, exigindo benefícios quase exclusivamente pessoais, impondo condições e se agastando quando insatisfeito em seu menor propósito.

E característico o fato de ter o Sr. Salathiel, certa vez em que fora contrariado em seu autoritarismo, lançar aos quatro ventos a notícia que abandonaria a reitoria do Ginásio como se isso significasse a morte daquele estabelecimento de ensino que quiçá, o desaparecimento da própria cidade de Muzambinho e não houve em todo o Brasil, um técnico em matéria de ensino, uma pessoa respeitável pelo saber e pela dignidade, capaz de o substituir ns funções do seu cargo.

Chegou, mesmo a telegrafar ao governo, colocando-o estranhamento no dilema de, ou afastar um dos mais competentes e pontuais professores, ou aceitar a sua resignação do cargo de reitor de Ginásio.

A sindicância se fez em torno do caso e nada absolutamente se apurando contra o aludido e integro professor, foi o respectivo processo arquivado, e, entretanto, continua o Sr. Salatiel exercendo a reitoria do Ginásio.

Todos, autoridades administrativas e, mesmo as judiciárias, por deferência natural, modéstia e por uma espécie absurda de tradição de respeito ao homem que, “simbolizará o próprio saber, o próprio ensino, a própria educação”, lhe prestavam homenagens e lhe rendiam o preito de sua respeitosa, quase mística e supersticiosa veneração, como se prosternassem aos pés de um ídolo. Era de fato, um ídolo, inatingível, incessível, e, por isso, ninguém lhe conhecia a frágil estrutura de argila.

Assim, sempre se afeiçoou a mandar e a ser intransigentemente respeitado, servindo-se de indivíduos vitimados por complexos de inferioridade ou que lhe eram naturalmente subalternos pelas condições sociais ou precária situação de vida, por detrás dos quais, habilmente manobrava e realizava seus planos maquiavelicamente engendrados.

Homens assim, com a hipertrofia da vontade, não podem ser contrariados. Faze-lo, é desencadear toda uma parcela de vindictas.

Entretanto, o honrado e operoso prefeito de Muzambinho, cujo só intuito era administrar e, não criar parasitismos, viu-se na contingência de desatender as egoístas e interesseiras solicitações do Sr. Salatiel.

O Dr. José Januário de Magalhães não é, efetivamente, pessoa facilmente manobrável e suscetível de se submeter a mesquinhas injunções e quem quer que seja.

Conseqüentemente, a indecorosa campanha pessoal que o Sr. Salatiel lhe vem movendo, a que culminou na ridícula veleidade frustrada da destituição do prefeito legitimamente eleito e cujo próximo epílogo será a mais flagrante e vergonhosa derrocada em matéria política, de todos os tempos.

O plano foi arditosamente arquitetado por mãos de mestre.

Seu ponto de partida foi tentarem incompatibilizar o Dr. José Januário de Magalhães com seu companheiro de política e ex-chefe do Partido Progressista Municipal, o já falecido Dr. Lycurgo Leite.

Sob a alegação de que o prefeito, a quem devia caber exclusivamente a parte administrativa, estava se imiscuindo na esfera propriamente política do município, puseram-se em campo os diabólicos contendores.

É sobre que baseavam essa sua alegação de desrespeito à alçada política que, por um esquisito convencionalismo, era defesa ao Dr. José Januário de Magalhães:

No simples fato de ter ele escrito uma carta, verdadeiramente particular a pessoa afastada das lides políticas e uma outra em que pleiteava, para um rapaz seu amigo, o modestíssimo emprego de guarda-fios...

Ora, quem quer que seja dotado de elementar bom senso, não pode desconhecer que entre nós, por um inv[ilegível]rado costume político sempre se consultam o diretório do partido ou a seu chefe, por ocasião do provimento de quaisquer cargos públicos.

Na política da do interior essa prática chega ao extremo de tolher qualquer iniciativa de particulares, estranhos ao partido, transformando o chefe em verdadeiro cacique ou morubixaba, oligarquia patriarcal que em tudo, nas mínimas coisas, precisa ser ouvido, intrometendo-se até mesmo na própria vida privada dos indivíduos.

A política de Muzambinho caminhava nessa direção.

Queriam cercear ao dr. José Januário de Magalhães a própria liberdade de agir, fiscalizar-lhe até os atos da sua vida particular.

De resto, a disputada eleição dos vereadores municipais se fez com o seu nome inscrito na bandeira do partido, porque não se podia deixar de reconhecer-lhe incontestável prestígio político pessoal.

De fato, o dr. José Januário de Magalhães foi quem mais trabalhou naquele memorável pleito, em que desenvolveu a melhor de suas energias para a qual contribuiu com elevada soma de dinheiro, conforme inúmeros recibos em seu poder, e com grande porção do eleitorado.

As duas aludidas cartas escritas por s. exa não foram senão um mesquinho pretexto, torpemente explorado por seus desafetos pessoais, para início da execução do plano maduramente preconcebido.

Oreado o impasse, tornou-se necessário consultar a opinião do partido.

Em memorável reunião realizada em a residência do cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, à vista de haver o dr. Lycurgo Leite manifestava intenção de abandonar a direção política do partido, aquele venerando ancião revelou sua veemente desaprovação a cisão do mesmo, alegando ausência absoluta de motivos respeitável, em face das simples cartas particulares escritas pelo dr. José Januário de Magalhães, as quais não podiam, de forma algum, constituir intromissão na esfera política do município.

O sr. Salathiel de Almeida, que secretariava a sessão arvorou-se, como sempre, em “leader”, perdeu o controle dos seus nervos, quis impor sua opinião mas foi pouco feliz ainda daquela feita.

Esse impasse não era mais do que uma grosseira insinuação aos membros do diretório para que afastassem o nome do dr. José Januário da candidatura a prefeito.

Entretanto, os aludidos membros do diretório manifestaram-se radicalmente a favor da candidatura do dr. José Januário, e a reunião resultou, assim, improfícua, não surtindo o efeito que o sr. Salathiel esperava.

Muito bem andaram, naquele lança, os srs. membros do diretório mantendo o seu ponto de vista, perfeitamente coerentes com o resultado de um grande conclave levado a efeito pouco tempo antes, em o Club Muzambinho, em que foi calorosamente aclamado o nome do dr. José Januário de Magalhães como candidato do partido às próximas eleições.

Demorados foram os debates e a palavra, por muitas vezes, franqueadas aos assistentes.

Estavam presentes o sr. Salathiel e seus comparsas, mas nenhum teve a ousadia ou coragem de lançar ali outra candidatura, em contraposição a do dr. José Januário, isso porque haviam habilmente auscultado a opinião geral da assembléia e temeram, muito naturalmente, um fracasso eminente.

Malograda a reunião da casa do cel. Navarro, engedraram outro plano. Elaboraram uma “ata-monstro” contendo condições draconianas, atentatórias da própria dignidade humana e às quais deveria submeter-se, cegamente, o dr. José Januário de Magalhães.

Era uma verdadeira servidão moral um instrumento imoral de estorção, de pressão, de coação, em que se lhe roubava até mesmo o direito de opinar, a liberdade de querer e de agir, reduzindo-o a mero autômato, espectro de homem sem personalidade.

Anteriormente, como se disse, já o quiseram impossibilitar de escrever simples cartas particulares, como se a qualquer pessoa não fosse dados o incontestável direito de se comunicar epistolarmente com os seus amigos.

Nunca se, viu falar, na história pátria, de uma oligarquia tão premente e de uma tão tacanha concepção de política, só mesmo digna da estuita cerebração dos morubixabas de aldeia.

Nessa famigerada ata, entre outras, se impunham ao dr. José Januário de Magalhães, mediante compromisso de honra de os vereadores “prestarem inteiro apoio à sua administração”, as seguintes monstruosas condições:

“Abster-se de qualquer intervenção ou atuação em matéria política, sob qualquer forma ou pretexto, acatar incondicionalmente todas as deliberações partidárias; não manifestar de forma alguma, por escrito ou oralmente,



solidariedade política a qualquer pessoa ou entidade, do município ou fora dele, sem expresso assentimento do partido, por qualquer seus órgãos dirigentes; emitir qualquer crítica ou censura aos membros do partido”.

Note-se que os srs. vereadores aceitaram um compromisso, porquanto que ao dr. José Januário de Magalhães impuseram condições.

A própria terminologia ali usada retrata, iniludivelmente, as vis compulsiva, a quase vis absoluta, sob cujo império quiseram imobilizar o dr. José Januário.

Queriam, como meridianamente se vê, reduzi-lo a uma espécie de massa amorfa, inconsciente e sem vida, facilmente plasmável ao saber dos seus subalternos e inconfessáveis interesses pessoais.

Haverá peça mais infamante, mais vergonhosa para aqueles cujos cérebros, obsecados pela monomania do mandonismo sectário demoniacamente a engendraram e maquiavelicamente a puseram em execução?!

Poder-se-á argumentar que o Dr. José Januário de Magalhães não deveria jamais ter assinado esse documento criminoso e imoral que se lhe impunha.

Entretanto, fazendo-o, deu uma dignificante prova dos seus alevantados propósitos de bem servir ao partido, enquanto esse também lhe fosse fiel e os Srs. vereadores “prestassem inteiro apoio à sua administração”.

O que seus falsos companheiros ansiosamente queriam é que ele, efetivamente, se opusesse à assinatura daquele documento de infâmia e desse, assim, ele próprio motivos ao seu afastamento justificado do partido.

Aí, a traição se nos estereotipa solarmente aos olhos.

Mas, contra a insídia da astuta raposa, se opôs a acuidade inteligente da águia.

E o Dr. José Januário de Magalhães, meditando, seguramente, sobre a cláusula de honra assumida pelos vereadores de “prestarem inteiro apoio à sua administração”, assinou inteligentemente a monstruosa ata.

E fez bem. Não poderia ser assim, capciosamente afastado do partido, substituída a sua candidatura pela de outro, quando é certo que os nomes dos vereadores foram sufragados nas urnas, sob compromisso de ser ele oportunamente eleito prefeito.

Além disso, tinha ele próprio, o seu eleitorado, os seus verdadeiros amigos, os quais não poderiam ser, por essa forma indigna, traídos, surpreendidos com a eleição de uma terceira pessoa, que lhes não merecia gritantemente a deliberação solene do grande conclave realizado no Club Muzambinho a que já referimos.

DE resto, ainda que não tivesse cumprido estritamente todas as cláusulas daquela nefanda ata, não se poderia, jamais taxar esse seu ato de “traição”, por isso que não pôde haver traição na inobservância de condições criminosas e indignas e se justificariam, no caso, quaisquer medidas de “legítima defesa”.

Era ilícito o objeto daquele “contrato sui-generis” e o seu valor, por isso, inexistente.

Era a objetivação de um ato elevado de dolo e aberrante da ética, dos princípios gerais do direito, do próprio direito positivo e da mais elementar noção os atributos da liberdade individual consignados e garantidos pelas constituições dos povos civilizados.

Foram todavia, os rancorosos e gratuitos adversários do Dr. José Januário de Magalhães os verdadeiros e únicos “TRAIDORES”.

Efetivamente, S. Excia. foi traído antes no dia e depois da sua eleição.

Antes, porque os caudatários do Sr. Salatiel de Almeida, enviaram um emissário à casa de um dos seus próprios adversários para se negociar a queda do Dr. José Januário de Magalhães.

Eis, entre muitos, um fato que não podem contestar.

“Seria eleito prefeito e presidente da câmara o Dr. Lycurgo Leite, que, renunciando ao primeiro desses cargos, daria oportunidade para escolha de outro nome.”

A honrada, prestigiosa e tradicional família Coimbra, rejeitou energicamente tão indecorosa proposta.

Não poderia, de nenhum modo, pactuar com aquele ato de verdadeira traição ao Dr. José Januário de Magalhães.

No dia da eleição foi ainda traído o dr. José Januário, dado o tom de franca hostilidade de descarado facciosismo dos discursos encomendados e pronunciados na solenidade da posse do prefeito, pelo Dr. José Ary de Almeida, Moacyr Bueno e Dr. Antônio Magalhães Alves, atual presidente da câmara.

Depois da eleição os políticos da “confraria ginásiana” traíram novamente porque a câmara, em que são a maioria eventual, rejeitou acintosamente todas as salutares propostas que lhe foram enviadas, em sua primeira mensagem pelo prefeito Dr. José Januário de Magalhães.

A “ata-monstro”, a que já nos referimos prognosticava todas essas traições.

O Dr. José Januário de Magalhães pode ter a consciência tranqüila, porque, no juízo do reto dos homens cujo caráter não se vende em almoeda, saiu, Deus louvado, ileso da execrável trama em que o tentaram envolver.

S. Excia, absolutamente não traiu, mas foi covardemente traído.

Traído e nefastamente hostilizado pelos seus companheiros e admiradores de ontem, depois de ter tido em Belo Horizonte, entendimento pessoal com o governo do Estado, cujos propósitos em face da política

muzambinhense sempre se orientaram no sentido da paz e da conciliação, operou-se, entre o provecto prefeito Dr. José Januário de Magalhães e a vigorosa falange política chefiada pelo Dr. Fábio Coimbra e Dr. Armando Coimbra, um salutar movimento mútuo e simpatia e aproximação.

Com o prematuro falecimento do Dr. Lycurgo Leite, que desde o início da campanha política de 30 vinha orientando o partido ao lado da pujante visão administrativa do Dr. José Januário de Magalhães, grande parte de elementos, de inegável destaque social e real prestígio eleitoral, não querendo absolutamente seguir os ditames da politicalha ginásiana capitaneada pelo Sr. Salathiel de Almeida – elemento, aliás, completamente destituído de credenciais políticas – grande parte desses elementos ficou onde estava, ao lado do prefeito Dr. José Januário de Magalhães, com quem cerrou fileiras, constituindo-se em sólida mole partidária, composta das famílias mais tradicionais da cidade de Muzambinho, entre as quais se contam os Vieira, os Paolielos, os Coimbra, os Navarros, os Prados, os Magalhães, os Polis e muitas muzambinhenses de coração as primeiras filiadas, todas animadas dos mais alevantados anseios do progresso, de culto aos antepassados, de solidariedade, de cooperação, de entreajuda e de paz.

É um brilhante e edificante movimento de reação dos advenas aproveitadores do esforço alheio, que se inculcam foros de autoridade e que se compraziam em viver comodamente enroscados, como epífitas nocivas ou parasitas sugadoras, aos troncos dos vetustos robles senhoriais, que são os verdadeiros eponimos daquelas paragens muzambinhense, seus abnegados fundadores e benfeitores. Recrudesceram, com isso, a inveja, o despeito e o rancor do Sr. Salathiel de Almeida e seus sequazes.

Não mais as fumidas pomas do erário municipal.

Não mais o “proteccionismo ginásial”...

Não mais...

Muzambinho, a culta cidade sul-mineira, não será todavia, detida de seu progresso.

O Ginásio Mineiro, completamente saneado dos seus nefastos elementos, reivindicará o antigo renome, desfrutado em todo o país, de estabelecimento modelar de ensino, em que pontificaram Carlos Góes, Júlio Bueno, Oscar da Cunha Pinto Pereira, Almeida Magalhães, Honório Armond, Mário Magalhães Gomes, mr. Nixon, Pedro Saturnino e outros luminares das letras pátrias e orgulho do magistério pátrio, excelentes elementos que o Sr. Salathiel de Almeida não soube conservar, verdadeiros abnegados que não recebiam os seus parcos ordenados.

No entanto, o antigo Lyceu Municipal era um verdadeiro sorvedouro das rendas municipais.

Dáí lhe vem o nome. Ali, tudo era municipal... Até mesmo o diretor parecia encarnar e personificar o município.

Mas, a fertilidade prodigiosa, o cérebro do Sr. Reitor ainda não estancará:

- Ao compasso de sua magistral batuta, continuou, após a eleição, a seu contra-gosto, do prefeito Dr. José Januário de Magalhães, a dança macabra dos edis muzambinhenses, tripudiando sobre a ingênua credulidade do povo de sua grei.

Convocou os “decenviros da pedra lascada”, sob os augustos auspícios de Ulpiano – o sorridente.

Como medida preliminar, elaboraram, em grosseiro decalque, um interessantíssimo Regimento Interno da Câmara, afeiçoado dos condenáveis propósitos de cercar quaisquer iniciativas do prefeito.

Escarafuncharam, a seguir, a Constituição do Estado, o Código Eleitoral, a Lei Orgânica do Município e, invocando até mesmo disposições de leis anteriores completamente revogadas, deitaram sabcença, forçaram uma comissão de justiça facciosa e ignorante, tentaram surrupiar os documentos comprovantes das contas apresentadas pelo prefeito Dr. José Januário e, consoante vinham assoalhando aso quatro ventos, não aprovaram as referidas contas e declararam irrecorrivelmente vago o cargo de prefeito municipal de Muzambinho.

Queriam agir como partes e como juízes e aventaram a mais abstrusa doutrina sobre a matéria processual dos recursos.

E que contas [ilegível] essas?

Eram conta simples, lisas, devidamente comprovadas por documentos revestidos de formalidades legais e relativas a despesas realizadas dentro do saldo das verbas orçamentárias, no curtíssimo período compreendido entre 1º de agosto e 31 de dezembro de 1936!

Apegaram-se, todavia, os juriconsultos, especializados em contabilidade mercantil, às expressões do artigo 64, alínea a), da Constituição do Estado de Minas, “aplicação ilícita dos dinheiros públicos”, e, maldosa e mentirosamente, trombetaram, pela imprensa do país, que o Dr. José Januário de Magalhães havia se apropriado, em proveito próprio, dos dinheiros da prefeitura, havia cometido o grave crime do peculato.

Urgia, entretanto, não aprovar as contas apresentadas pelo prefeito.

Seria o último recurso, a única brecha que se lhes ensejava para se apossarem das ambicionadas arcas do erário municipal.

Torcendo o espírito da lei, violentando a Constituição Estadual, julgaram, em última instância, as contas do prefeito, e, em prodigiosa e risível acrobacia jurídica, saltaram por cima do Egrégio Tribunal de Contas, o único que legalmente pode julgar definitivamente as contas dos prefeitos.

Mas, era preciso alijar o Dr. José Januário de Magalhães da prefeitura, custasse o que custasse.

A estupenda Resolução n. 3, promulgada por um sui-generis Vice-Presidente da Câmara, em grotesca e estulta substituição ao ingênuo Presidente, é a última palavra em matéria legiferante, de todos os tempos!

Falemos seriamente: erros palmares desse calibre, praticados por bacharéis em direito pelas nossas tradicionais Faculdades, depõem, não há negá-lo, contra a cultura jurídica da pátria de Pedro Lessa, Lafayette Rodrigues Pereira, Teixeira de Freitas e tantos outros.

Mas, o antigo Conselho Consultivo, no qual tomava assento o meso Dr. Antônio Magalhães Alves, ilustrado presidente da câmara automaticamente deposto, nunca deixou de aprovar as corretas contas apresentadas pelo íntegro prefeito Dr. José Januário de Magalhães, cuja brilhante gestão sempre se pautou pela mais ampla divulgação administrativa, como pode verificar nas anuais prestações de contas, devidamente publicadas e profusamente difundidas no município e fora dele.

E todas as atas das sessões do aludido Conselho Consultivo, se consignaram, todavia, calorosos votos de encômios à profícua administração do Dr. José Januário de Magalhães, cuja brilhante gestão sempre se pautou pela mais ampla divulgação administrativa como pode ver-se nas anuais prestações de contas, devidamente publicadas e profusamente difundidas no município e fora dele.

Em todas as atas das sessões do aludido Conselho Consultivo, se consignaram, todavia, calorosos votos e encômios à profícua administração do Dr. José Januário de Magalhães, fato facilmente verificável em o livro n. 1, existente no arquivo da prefeitura daquela localidade.

O escândalo judiciário dos sapientísimos edis de Muzambinho, já transpôs as lides daquele município e do próprio Estado de Minas, como um escárnio à tendenciosa propaganda que fizeram, pela imprensa do país, contra seu adversário pessoal Dr. José Januário de Magalhães, que, de toda essa espurcícia moral lançada contra sua dignidade, saiu ileso, limpo e mais dignificado ainda. A péssima impressão causada pelos ridículos erros dos vereadores daquela cidade, os quais ingenuamente a todos asseguravam a disposição do Dr. Prefeito, produziu significativo desânimo e grande desconfiança entre os correligionários do Sr. Salathiel de Almeida.

A debandada é geral. O fracasso certíssimo e fragoroso.

São Paulo – Março – 1937

Lafayette Navarro

Autorizo a publicação deste no “Diário de S. Paulo”.

Lafayette Navarro

Reconheço a firma retro de Lafayette Navarro. Dou fé. Muzambinho, 18 de Março de 1937. Em test, LCC da verdade. O 3º Tabelião Lindolpho Cecílio Coimbra.”

O artigo é importante, pois nos dá algumas visões do que estava acontecendo. Neste artigo, Salatiel não é mais o herói, mas o vilão autoritário.

Dr. José Januário de Magalhães agora é o herói para os pica-paus. Ele já foi herói dos tucanos. Um herói de segunda grandeza, mas um herói. Para os pica-paus é o principal herói. Salatiel era herói até para dr. José Januário e Lafayette Navarro, agora é vilão, autoritário.

Lafayette reconhece a importância do diretor: “*Até mesmo o diretor parecia encarnar e personificar o município*”. Esta frase, vinda de um adversário, mostra a importância política do mestre.

De mais, faz duras e seriíssimas críticas ao professor Salathiel e ao Ginásio.

A leitura do texto nos coloca questões que não seriam conhecidas apenas com a leitura do jornal “O Muzambinhense”. Outras versões.

Claro, que deixo por conta do leitor reparar algumas incoerências do dr. Lafayette Navarro, se levarmos em conta as outras informações que possuímos.

### A CAMPANHA DE DIFAMAÇÃO DO GINÁSIO - 1937

“O Muzambinho” atacava e “O Muzambinhense” defendia. Vamos mostrar alguns trechos que ajudam a elucidar o problema:

**Meu caro Conselheiro \*\*\***

Paulo Rosa<sup>194</sup>

O Muzambinhense – 17.01.1937

Acabo de receber a carta com que V. justifica o seu artigo contra o Ginásio e procura sustentar as ocas idéias nele exaradas.

Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que, ao recebê-la, adivinhei não ser sua, pois a mesma se achava impregnada daquele seu habitual e irritante cheiro de alfazema.

Desafia-me V., logo de princípio, provar-lhe a existência de um só erro no seu trabalho.

Na realidade, erros propriamente não existem (aquele errozinho no emprego do demonstrativo não foi levado em conta). E não foi a insólita colocação de um pronome, nem uma chocante violação das regras elementares da concordância que me obrigaram a declarar ser o seu trabalhinho obra de algum aluno reprovado em português.

Não submeti a uma rigorosa análise gramatical a sua carunchada plataforma de remodelador.

Apreciei-a como trabalho de composição, de imaginação e, nesse terreno, reafirmo, - achei-a horrível. Embora V. tivesse passado várias noites em claro, lidando com dicionários e gramáticas, afim de coordenar aqueles conceitos, a impressão causada foi má.

Confesso-lhe, porém, que se soubesse ser V. o escritor daquela peça, eu teria passado sobre o fato, pois conheço bem a sua teimosia. Quando uma coisa lhe entra na cabeça, não há cristão que a tire.

V. não evolui. Por mais que se faça, não se consegue convencê-lo de que estamos no século XX.

Ainda há poucos dias, vi uma fotografia sua, recentemente tirada, que me encheu de horror. Se não me engano foi na “Ave Maria”, revista religiosa que publica retrato de fiéis favorecidos.

Estava V. ao lado de uma velha cadeira, com a mão direita apoiada no alto do espaldar, um guarda-sol no braço esquerdo, de chapéu coco e uma enorme sempre-viva na lapela.

Se ao menos V. estivesse sério!...

Mas aquele seu sorriso forçado, a galã cinematográfico, contrastava pavorosamente com a antigualha que o cobria!!!

Não pense V., meu querido amigo, que viso atirá-lo no ridículo. Pelo contrário. Quero tirá-lo dele. Quero convencê-lo de que a telegrafia sem fios é um fato e de que o rádio substituiu o realejo, assim como o cinema falado matou a lanterna mágica.

Que V. continue a dormir de camisola e touca e vote ódio ao pijama é tolerável, pois trata-se de uma questão de culto ao passado e não fede a vista senão dos mais íntimos.

Mas o seu indefectível guarda pó já é outro caso. Este provoca o riso dos viajantes irreverentes.

Convença-se, meu amigo, que o tango atirou às teias de aranha a velha quadrilha, e o smoking destronou a sobrecasaca.

Jogue fora a sua, compre um dinner-jacket e venha dançar um fox que, garanto, lhe fará esquecer as saudosas polkas.

O Carnaval está chegando, mas, - veja lá! – hoje usa-se o lança-perfume. O entrudo, a bisnaga e o limão de cheiro já passaram...

De passado, a única coisa que voltou, querido amigo, foi o bigode. Voltou, mais voltou civilizado, pequenino, engraçadinho. E V. poderia adotá-lo, se a natureza ingrata não o bigodeasse, deixando-o imberbe.

O resto ainda somente pelos museus. E, dificilmente, deles retiraremos as bárbaras impiedosas e despóticas palmatórias com as quais V. quer que se obriguem os jovens estudantes a se levantarem, trêmulos e pálidos de medo, à passagem de um desses raros, rígidos e arrogantes mestres. Cria-me, meu cordial amigo, que V., com essas idéias tirânicas e retrógradas, com essas atitudes ásperas e extravagantes me faz lembrar aquela velha e histórica locomotiva – “Baronesa” – atravessando as modernas ruas do Rio de Janeiro em demanda á Feira de Amostras.

Ela representava o Passado e tudo em seu redor o Presente: arranha-céus, bondes elétricos, polícia especial, automóveis de linha aerodinâmicas, e, no alto, o ruído dos aviões.

Muito embora tivesse ela atravessado as moderníssimas avenidas da nossa Capital, impassível, soberba e indiferente ao riso do povo, eu senti um vago pesar em notar o ridículo a que lançavam aquela pobre coitadinha, apupada pela gritaria dos rádios e ironizada pelo olhar do “Graf Zeppelin”.

<sup>194</sup> Paulo Rosa é o pseudônimo do prof. José Maria Armond, segundo informações do sr. Graco Magalhães Alves, filho do prof. Antônio Magalhães Alves.

Não me leve a mal, meu prezado e divertido amigo, mas toda vez que leio os seus escritos, ou ouço as suas arengas, sinto-me invadido de profunda tristeza, porque me salta aos olhos a figura da pobre “Baronesa”, lambuzando de graxa o luzidio asfalto da Avenida ou cuspidando carvão na alva indumentária dos cariocas.  
Desculpe e abrace o seu afetuoso.”

**Meu inefável Conselheiro \*\*\***

Paulo Rosa

O Muzambinhense – 24.01.1937

Amigo sincero da verdade, confesso que, desta vez, V. me derrotou fragorosamente.

Cabe-lhe a coroa de vitória. Alise a sua pastinha e assente sobre a caixa óssea que protege a sua minguada e rara massa cerebral o troféu que V. acaba de conquistar.

A rasteira que V. me pregou foi única no gênero. Comprometi-me a analisar todas as suas composições, para gáudio de nossos leitores e, ao ler a última, achei-me num beco sem saída. Sem saída e sem entrada.

Embora V., orgulhoso, se considere “um carretão aparelhado para todas as estradas”, não logrou trilhar por nenhuma. No último “amontoado de palavras extraviadas”, V. não conseguiu nem ao menos deixar “um sulco fértil de asneiras”.

O meu logro foi completo. Comemorar o que?

Esta vitória, porém, não foi devida ao seu engenho e arte. Confesso que esse triunfo cabe ao nosso confrade Armstrong que, com uma segura, vigorosa e bem aplicada bordoadá, deixou V. tonto e sem eu assunto.

Todavia passarei um benevolente olhar sobre a sua tarefa.

A sua imaginação pesada faz com que Armstrong o chamasse de carretão. Gostando da comparação, V. foi além, arvorando-se em zorra, mas prefiro confirmar lhe, diante de seus derradeiros e desafinados apitos, o título de “Baronesa” a que V. Faz indiscutivelmente jus com as suas idéias retrógradas.

Zangou-se V. e perdeu as estribeiras quando Armstrong pos o dedo na sua chaga ortográfica.

Não proceda assim, meu amigo, seja mais dócil, mais meigo, senão... V. sai fora dos trilhos!

De minha parte, juro, não reparei na sua ortografia. O que me embevece, querido, são os seus processos pedagógicos que poderiam talvez ser adotados por volta do ano de 1537. É bem provável que, naquela época, a adoção dos seus métodos conduziu os pobres catequistas para dentro da barriga de nossos indígenas.

Durante uma quinzena, V. estafou-se em trabalhos. Abriu dicionários, gramáticas, enciclopédias e, revolvendo todos os seus vastos conhecimentos de história, deu à luz um artigo em linguagem tão chula e de erudição tão barata.

Encantou-me, entretanto, saber que V., na sua opinião, depois desta exaustiva corrida, colimou seu objetivo, “voltando à vaca fria” (que chulice”) e citando Appelles (erudição de menino de curso primário...).

Pode ser que V. haja aprendido esse modo de falar nalgum clássico de além-mar, mas, entre nós, a gente educada e culta regeita-o.

Além desta lamentável *derrapada*, V. pregou uma *trombada* na palavra “panacéia” julgando-a sinônima de mistura...

É por isto que os estudantes, coitados, vivem às tontas, sem saber a quem seguir: se os gramáticos, se os sapateiros... de Appelles!

Numa das rodas da sua zorra, percebi uma ironia atirada ao Ginásio...

Então V. ignora, meu rubicundo amigo, que existe nesta terra um *Mestre* que, de per si, vale um ginásio ou mesmo uma universidade inteira? Desconhece V. a existência de um desses monumentos históricos que, conhecedor profundo das línguas mortas, perde anos e anos em pesquisas, mas consegue descobrir o difícilíssimo processo evolutivo do *queijo*?

Não sabe, então, V., meu embezerrado amigo, que vive entre nós essa enciclopédia ambulante que decorou páginas inteiras do saudoso mestre Mario Barreto e sabe justificar, numa demonstração de assombrosa e piramidal cultura, os plurais em ãos ães e ões?

É com este, meu dulçoroso amigo, que muita gente estabelece comparações... O Ginásio não é o melhor estabelecimento de Muzambinho, o *Mestre* o supera!

Francamente, meu amigo, com as credenciais que V. apresenta ao público jamais conseguirá restabelecer coisa alguma.

O seu apito, meu “Baronesa”, está muito gasto.

Terminando, por hoje, dou-lhe o meu melhor conselho: - a única coisa que V. deve tentar restabelecer é o seu juízo e, para isto, sirva-se da sua própria e feliz lembrança: “Barbacena – um dos melhores climas do Estado, boa água, excelente frutas” e ... magnífico hospício...

Com um cordial abraço, seu afetuoso.”

Novo artigo “**Hora da Saudade**”, de Paulo Rosa, falando com o Conselheiro. O trecho que se refere ao Ginásio “... *quero afirmar-lhe que se V. continuar com as suas lições de português pela imprensa, a embolia é certa, o moribundo Ginásio... reviverá e o médico-expurgo...bate as botas...*” (O Muzambinhense – 31/01/1937)

“Como já vos escrevi, inteligentes leitores, em um dos números passados desta folha, o templo de ensino desta cidade – o Ginásio Mineiro – foi atacado despeitadamente por uma pena déspota, por um cérebro doentio, pó ruma cabeça geradora e acumuladora de idéias desconexas.

Não me apraz o bater em lutas estéreis, como tão pouco me empolga o medir-me com Pachecos que pensam e julgam ser a sabedoria um dom que se lhes patenteou.

É bem sabido que na guerra o mais fraco será vencido, como é sabido que somente a Sansões é dado o privilégio de abater, com queixadas de burros, os Filisteus.

Eu também sei isso. Sei, mas avanço; sei, mas não recuo porque me veio à mente uma página anedótica havida entre a mutuca e o leão, porque mais que todos eu me cinjo à razão.

O Escriba, querendo se destrilhar da minha fraca mas acertada defesa, disse observar, em meu trabalho, unicamente xingamentos que pretendiam cobrir as *duras verdades* por ele emitidas. Verdades? Não.

São duras pilhérias – filhas tão duras como a cabeça-mater. E se são essas as verdades que o nosso grande remodelador tem a dizer em público, é bom, é mil vezes melhor que se proclame a todo mundo que já nasceu um candidato ao prêmio Nobel de mentirosos!

Para se dizer uma verdade em pleno século, é necessário que se pense, que se julgue, que se meça; para que um jornal seja verdadeiramente *benemérito*, é preciso que seus artigos sejam estudados, sejam refletidos. E, sendo assim, como se pode compreender que as *duras verdades* são *rabiscadas* e que um *benemérito jornal* encerre artigos da tal jaez?

Mas o que eu li, o que ataca o Ginásio, não passa, repito, de um filho do despeito, de um produto falso, fabricado em um cérebro ferido, guardando no seu todo, um dilúvio de banalidades, verdade essa que foi aceita e atestada pelo cunho do próprio autor, perante a evocação divina – “quanto lugar comum, meu Deus.”

Ao homem que ostenta, com o galgar uma tribuna para proferir *duras verdades*, lhe é imposto, pela praxe, o munir-se da palavra eloqüente, ou quando escrevendo, do estilo *scintillante* a fim de pasmar a turba.

Se lhe não servir tão normal, crecontritamente, ser-lhe melhor erguer-se em campo das letras apoiando em carunchosas muletas e a turba se pasmará... ante o tamanho das quedas e solavancos!

Mais uma vez me deparo com um punhado de vocábulos cuja análise e cujos ditames me abalam os nervos!

Pobre autor! Não lhe reparo mais o estilo. Não lhe esbordão mais as arrogâncias. Somente, e com grande espanto para mim, notei, entre os duros ditos, a assombrosa falta de propriedade na colocação de um termo.

Qualificou-nos, o autor de “O GYMNASIO”, de propinadores de uma panacéia. É interessante! Muita vez o que se diz para ofender alguém, torna-se-lhe um elogio.

O competente autor empregou “panacéia” como significando “mistura”, mostrando-nos assim que brigou com seus dicionários, patenteando-nos a veracidade do provérbio – “quem cospe para cima, na cara lhe cai”.

“Panacéia” – jamais significou “mistura” nem nos tempos das invasões bárbaras na Península Ibérica, tempos nos quais o remodelador se julga estar; nem na data presente.

“Panacéia” – significa remédio universal para todos os males e, assim sendo, nós somos uma panacéia. Estamos prontos e decididos a dar cura à ignorância e ao despeito – males cruéis que mui impiedosamente fustigam os miolos do pai de “O GYMNASIO”.

Finalizando estas justas considerações, passo a explicar ao articulista em questão que ele foi bem próprio numa palavra: aceitou, sem vexame, o apelido de “carretão” e, foi inda mais além, chamando-se de “zorra”, quando lhe falei de seu estilo arrebicado e descolorido.

Podemos nos apaziguar, muzambinhenses que me ledes, porque um carretão, por mais sólido que seja, nunca jamais poderá ruir o ginásio, se lhe vai no cabeçalho tal boi normando desenferado...

ARMSTRONG” (O Muzambinhense – 24/01/1937)

### **Duas Datas Caras ao Povo de Muzambinho**

A data de hoje é uma das mais caras é tradição de nossa cidade e de nosso município. Ela marca o início da vida oficial e efetiva do antigo Liceu Municipal de Muzambinho, que Salatiel de Almeida, Dr. Fernando Avelino Correia, e o Cel. Francisco Navarro, coadjuvados pelo Cônego Pedro Nolasco e pelo saudoso professor Júlio Bueno, fundaram, organizaram e mantiveram com denodada prova de amor ao ensino.

Tão notaria era a obra desses ilustres servidores de Muzambinho, que não houve autoridade administrativa que os não auxiliasse, emprestando à iniciativa todo o apoio e todo o concurso dos poderes públicos.

Dos realizadores da empresa que angariou para Muzambinho o renome de centro intelectual, apenas um, Salatiel de Almeida, levou a cabo o empreendimento, vencendo óbices de toda sorte.

Tanto assim que, ao ser convertido o antigo educandário em ginásio do Estado, obra meritória que devemos ao grande Andrada, apenas salatiel ainda se achava em atividade, à frente dos destinos da casa que ajudou a fundar, que organizou, dirigiu, engrandeceu e transformou.

Pelo Liceu passaram várias dezenas de moços que se instalaram normalmente em vida prática, militando nas profissões liberais, nas letras, nas artes, no magistério, na indústria, no comércio, na lavoura. A maioria deles, de coração bem formado, de caráter aprimorado, jamais se esqueceu a fonte cristalina da primeira água bebida em Muzambinho, de tal modo que o festejado educador tem tido a ventura de encontrar, até agora, no ginásio e na Escola Normal os filhos de numerosos ex-alunos.

Não nos cabe entoar loas a essa obra que só por si recomenda seus realizadores. A prova de seu mérito, nós recebemos continuamente dos municípios vizinhos, de Minas e S. Paulo, onde o nome de Salatiel de Almeida é pronunciado com o respeito com que todo homem normal e civilizado se refere a seu preceptor.

Infelizmente uma nuvem pestilencial envolveu o velho estabelecimento que foi sempre a maior glória de Muzambinho. Espíritos maus poisaram sobre as vigas mestras da boa casa. Mas, nova aurora sucederá à noite escura de hoje e, com a cintilação luminosa, as aves agourentas levantarão vôo, de modo que ainda é possível haver luz sobre os escombros de uma obra que não podia ter sido destruída, porque ela é a alma mesma de Muzambinho.

A outra data sobremodo cara a todos os muzambinhenses é a de 28 de setembro.

Ela marca o aniversário natalício do Dr. Licurgo Leite!

Não faz um ano ainda que o ilustre varão morreu, e os fatos sucedidos na cidade que ele tanto amou parece se haverem desenrolado em decênios de desilusões, de sofrimento e de dor.

Foi poupado a dolorosas provações, a dissabores cruéis e a desilusões maiores, que na vida somente fez o bem, semeou a paz e a concórdia, foi capaz de todas as renúncias, jamais faltou à palavra dada e nunca mentiu aos seus amigos.

No dia de seu aniversário natalício em que sua casa se enchia de companheiros, que ele acolhia com a mesma simplicidade de todas as horas, volvamos o nosso pensamento para aquele que soube ser chefe, porque sempre soube ser bom. (O Muzambinhense – 26/09/1937)

### **APOIO A ARMANDO SALES DE OLIVEIRA - 1937**

Os jornais “O Muzambinhenses” publicaram vários artigos de apoio do grupo tucano à candidatura presidencial do paulista Armando Sales de Oliveira

#### **Manchete:**

**DR. ARMANDO DE SALES OLIVEIRA – Aclamado em reunião do PPMM e dos vereadores de Muzambinho, candidato do município, à presidência da República. MANIFESTO AO ELEITORADO.**

#### **Trechos:**

“Em uma reunião conjunta do diretório central do Partido Progressista Municipal de Muzambinho e da Câmara Municipal, representada pela sua mesa e dois terços dos vereadores, foi aclamado o nome do DR. ARMANDO DE SALES OLIVEIRA para ao cargo de presidente da República”. “A candidatura de Armando de Sales Oliveira será o elo que de novo e definitivamente, unirá a população de Minas e S. Paulo para garantia de um Brasil grande e uno.” Fala de Armando de Sales Oliveira e seu governo paulista, das antigas rivalidades entre mineiros e paulistas, e das delimitações de fronteiras e das novas situações. (O Muzambinhense – 27/06/1937)

“No dia 20 do corrente, no salão do Clube Muzambinho, às 16 horas, presentes os membros do diretório central do Partido Progressista Municipal de Muzambinho, Srs. Licurgo Leite Filho, presidente; Valério Lacerda, secretário; Heliodoro Mariano de Almeida, Pasquale Petreca, Alcebiades de Paula e Silva, Matias Américo da Silva, Osório de Faria Pereira, André Mendes Paião, Artur Carlos de Sousa, Salatiel Ramos de Almeida e José Amâncio de Sousa, declarou o presidente que antes de dar o início à sessão conjunta do diretório e dos vereadores eleitos pelo Partido Progressista, convocada para o fim de se trata da sucessão presidencial da República, procederia o preenchimento das vagas existentes, bem como empossaria os novos membros eleitos e os já escolhidos em sessão anterior do diretório.

Realizada a eleição, de acordo com os dispositivos estatutários, foram unanimemente escolhidos os nomes dos Srs. Francisco Marques Bueno, Ananias Bueno Filho, indicado por seu venerando pai para substituí-lo, e João Vieira da Fonseca.

O presidente designou uma comissão para introduzir no recinto os membros recém eleitos, os quais foram empossados, assim com o Sr. Cel. José Martins de Oliveira e Dr. Antero Costa, representado este pelo professor José Maria Armond.

Recebidos com estrepitosa salva de palmas, tomou a palavra o dr. A. Magalhães Alves que saudou os novos elementos entrados para a direção do partido.

Encerrada esta parte convidou o presidente da reunião os vereadores a tomarem os lugares que lhes eram reservados, tendo comparecido os srs. Dr. A. Magalhães Alves, presidente da Câmara; Messias Gomes de Melo, 1º secretário; Francisco Venceslau dos Anjos, 2º secretário; dr. Talcídio de Oliveira, João Viana de Figueiredo, Ivo Antônio Marques e Hasslocher Amaral.

Constituída a mesa, o dr. Licurgo Leite Filho fez um longo histórico de sua atuação como presidente do Partido em substituição ao seu inolvidável pai. A ação que com o dr. A. Magalhães Alves, desenvolveu junto ao governador Benedito Valadares, no sentido de não ser quebrado o ritmo da orientação política e administrativa do município, pelo respeito à vontade do povo manifestada no pleito de 7 de Junho de 1936.

Tendo obtido, na entrevista que teve com o governador, a promessa de estudar o caso de Muzambinho. Decorridos meses, vem a ação do governo se manifestando em sentido contrário aos desejos do povo muzambinhense.

Considerava, por isso, o Partido desligado de qualquer compromisso com o governo de Minas, podendo encarar com inteira liberdade a questão da sucessão presidencial, objeto principal da presente reunião.

Continuando a sua oração, fez a apresentação dos nomes dos candidatos dr. José Américo de Almeida e dr. Armando de Sales Oliveira, pedindo aos seus companheiros de diretório e aos vereadores que manifestassem a sua opinião sobre o assunto.

Todos, de pé, aclamaram vibrantemente o nome do dr. Armando de Sales Oliveira que foi, então, declarado candidato do PPM, entre ruidosas palvas e vivas da assistência.

Foi, em seguida, redigido o manifesto a ser apresentado ao eleitorado do município de Muzambinho indicando ao seu sufrágio o nome do candidato escolhido.

Lido esse documento pelo professor Salatiel de Almeida, foi aprovado entre calorosos aplausos. (O Muzambinhense – 27/06/1937)

### Posição definida

Trechos:

“Colocando-se ao lado da candidatura Armando de Sales Oliveira, o Partido Progressista Municipal de Muzambinho definiu patriótica e desassombradamente a sua posição em face do país e da situação mineira.

Assumiu a atitude que consulta aos interesses do município e à vontade soberana do povo, cansado de ver seus direitos postergados pelo governo do Estado, a favor de uma minoria impopular e sem prestígio.

Partido nascido na luta e para a luta, não poderia se acocorar aos pés do governador Benedito Valadares, indiferente aos desrespeitos com que vem sendo tratada a opinião do povo livre deste município, com o propósito de lhe impor a direção política do deputado Gastão Coimbra que, derrotado em Curvelo, se viu sem núcleo eleitoral.

O povo de Muzambinho, de pé, altivo, repudia essa imposição e, no exercício de um sagrado direito, se apresenta para, de novo, defender nas urnas, pelo voto, a sua liberdade, sacrificada por um injustificável capricho pessoal.

Proclamam os nossos adversário que a vingança do Governo contra nós não se fará esperar, demitindo e removendo os nossos correligionários que forem funcionários públicos. Se o Governador mineiro, levar tão longe a sua dedicação aos parentes, a ponto de faltar aqui aos compromissos da neutralidade assumidos, de público, em



várias solenidades, lamentaremos a sorte dos modestos servidores de Minas, de se verem, além de mal remunerados, castigados pela prática de um dever que a lei impõe.

Mas, esse fato não modificará a diretriz por eles traçada e não os demoverá da sua orientação. Felizmente, os nossos correligionários são dotados de um idealismo sadio e forte, que os anima a arrostar as ameaças e as injustiças, sem desfalecimento e sem quebra de dignidade. Homens pobres, vivendo de seu parcos ordenados, não beijam, no entanto, a mão que os castiga, pela necessidade do emprego público que exercem, com zelo e dedicação.

Adotando a candidatura de Armando de Sales, praticamos um ato de elevado patriotismo, pois estamos convencidos de que a eleição do grande brasileiro será a salvação do país.

Definindo a nossa posição em relação ao situacionismo mineiro, acreditamos prestar um bom serviço ao município, que tem o seu progresso entravado desde que assumiu o governo de Minas, o sr. Benedito Valadares. Ainda em vida de Dr. Licurgo Leite, com a preocupação de manter a situação política decaída, aplicou em Muzambinho o processo do congelamento. Nada se fazia aqui. Era uma zona mineira riscada do quadro da administração pública do Estado.

A ação dos nossos adversários foi, como sempre, puramente negativa. Constituídos num Partido Renovador de que é presidente de honra o deputado Gastão Coimbra, e patrono supremo o Sr. Carlos Luz, nada fizeram em benefício do lugar até hoje. Limitaram-se a impedir que as medidas solicitadas do governo pela situação dominante fossem atendidas.

Apesar do prestígio que desfrutam junto ao Governador e dos altos postos que têm ocupado os deputados Coimbra e Luz não têm os seus nomes ligados a nenhum melhoramento local.

Com a nossa retirada das hostes políticas que apóiam o governo, ficam os nossos adversários com o campo de ação livre, para a execução de um programa de realizações e obras públicas de que tanto necessita o município.

Esperamos que saiam agora do terreno em que se tem mantido até hoje, de nomeações de autoridades policiais e de inspetores de ensino para o de uma ação construtiva e fecunda que lhes possa angariar o prestígio que lhes falta.

Não param aí os entraves criados pelo governo do Estado à ordem e ao progresso desse município.

A Câmara Municipal, na sua sessão ordinária de Janeiro, negou aprovação às contas do prefeito e votou uma resolução legislativa, segundo o qual foi cassado o mandato do prefeito José Januário de Magalhães.

Da decisão que negou aprovação às suas contas, recorreu o prefeito para o Tribunal de Contas, e da resolução que lhe cassou o mandato, para o Tribunal Regional. Este considerou-se incompetente para tomar conhecimento do recurso. A justiça comum oportunamente será solicitada a se pronunciar sobre o assunto. O Tribunal de Contas não julgou até hoje as contas do prefeito, porque não tem elaborado o seu Regimento Interno. Este fato de cuja gravidade bem se pode aquilatar, por ter sido um dos fundamentos de que se serviu o Presidente Getúlio Vargas para decretar a intervenção no Distrito Federal, prova que o Estado de Minas não está com os seus órgãos devidamente aparelhados para o regular funcionamento da administração pública.

Enquanto o Tribunal de Contas organiza o seu Regimento passam-se os dias, os meses, quiçá, os anos e o município de Muzambinho continua em verdadeira ditadura sofrendo os desmandos de uma administração inescrupulosa, que não obedece às verbas orçamentárias e nem aos dispositivos legais.

Se outros fatores de ordem nacional não houvesse, os fatos apontados, por si sós, justificariam o acerto da resolução, em feliz hora, tomada pelo Partido Progressista Municipal de Muzambinho. Sobre ser este seu gesto um ato que consulta aos imediatos interesses do município, é uma demonstração de civismo que enche de entusiasmo o valoroso eleitorado de Muzambinho que se prepara para levar, às urnas, galhardamente, no dia 3 de Janeiro vindouro, o nome do dr. Armando de Sales Oliveira, o candidato do coração do povo, sustentado pelas invencíveis forças políticas, coordenadas sob a denominação de *União Democrática Brasileira*, de que são chefes os eminentes mineiros Antônio Carlos e Artur Bernardes.” (O Muzambinhense – 27/06/1937)



Figura 319 – Armando de Sales Oliveira (foto de <http://www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br/03galeria/gov15.jpg>, acessado jan. 2006)

**Ao eleitorado do município de Muzambinho**

O Partido Progressista Municipal de Muzambinho, de que era chefe o saudoso dr. Licurgo Leite, cumpre um imperativo da sua consciência cívica indicando ao sufrágio de seus correligionários, para o cargo de Presidente da República, o nome do grande brasileiro DR. ARMANDO DE SALES OLIVIERA.

Partido de orientação definida, que se fundou inspirado nos princípios de uma democracia pura, e se constituiu em verdadeiro centro de irradiação da Aliança Liberal na zona sul-mineira, tomando parte memorável nos prélios eleitorais de 1930 e defendendo, de armas em punho, os ideais revolucionários de outubro – outra não poderia ser a sua atitude neste momento histórico.

Coerente com a sua tradição e com a ideologia a cujo influxo nasceu e cresceu, nenhum vínculo moral o prende ao situacionismo mineiro que dissolveu o partido que se constituíra sob a égide da Aliança Liberal.

Não deserta, pois, do campo da luta. Pelo contrário, reafirma, de modo inequívoco, a sua solidariedade com Minas, gloriosa e altiva, que se encarna, nesta honra, nas personalidades dos preclaros chefes ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA e ARTUR DA SILVA BERNARDES, integrados na UNIÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA.

O Partido Progressista Municipal de Muzambinho, que, ainda no último pleito, foi sagrado representante legítimo do povo deste município com a eleição de dois terços da Câmara Municipal, não poderia divorciar-se agora do sentir unânime desta população.

Colocando-se hoje, com o mesmo entusiasmo e a mesma vibração de 30, ao lado de Armando de Sales Oliveira – a quem deve o *Brasil* o maior de todos os serviços: a consolidação da unidade nacional – o Partido Progressista Municipal de Muzambinho, pelo seu diretório central e seus vereadores eleitos, que constituem os dois terços da Câmara, nada mais faz que recomendar uma candidatura surgida espontaneamente na consciência brasileira, num movimento de opinião só verificado outrora em torno de *Rui Barbosa*.

Pelo diretório central (as) Licurgo Leite Filho, presidente; Valério Lacerda, secretário; José Martins de Oliveira, Heliodoro Mariano de Almeida, Pasquale Petreca, Alecebiades de Paula e Silva, Matias Américo da Silva, Osório de Faria Pereira, André Mendes Paião, Olímpio Leite, Francisco Marques Bueno, Artur Carlos de Sousa, Salatiel R. de Almeida, José Amâncio de Sousa, Ananias Bueno Filho, Dr. Antero Costa, João Vieira da Fonseca.

Pela Câmara Municipal (a.a.) Antônio Magalhães Alves, presidente; Messias Gomes de Melo, 1º secretário; Francisco Wenceslau dos Anjos, 2º secretário; Dr. Talcídio de Oliveira, João Viana de Figueiredo, Ivo Antônio Marques e Hasslocher Amaral. (O Muzambinhense – 27/06/1937)

A mesma edição mostra agradecimento do paulista à Câmara de Muzambinho.

**Armando de Sales Oliveira –**

“Rio 24, Hora 17.

A. Magalhães Alves

Câmara Municipal – Muzambinho

Foi para mim grande honra receber a manifestação de solidariedade e apreço dos vereadores à Câmara Municipal de Muzambinho eleitos pelo partido progressista chefiado pelo saudoso e ilustre Dr. Licurgo Leite. O gesto da maioria dos vereadores desse importante município é a demonstração viva de que o glorioso povo de Muzambinho está vigilante na defesa das instituições democráticas e conosco empenhado na luta que ora sustentamos para a consolidação do regime consagrado na constituição de julho de 1934.

Queira receber e transmitir a cada um dos seus companheiros, com a expressão de meus profundos agradecimentos, as minhas cordiais saudações.” (O Muzambinhense – 27/06/1937)

O jornal fala de outros temas, inclusive para:

Reunir os municípios para organizar novo partido [com apoio à Armando de Sales Oliveira]. Especialmente em Pitangui, Itaúna, Pará de Minas, Santa Luzia e Sete Lagoas, reduto eleitoral do governo. (O Muzambinhense – 27/06/1937)

Além disso foi publicado Artigo com o nome “*Continuar e Renovar*” de Flagg, sobre renovação com Armando de Sales Oliveira contra José Américo.

A edição seguinte continua falando da manifestação favorável à Armando de Sales Oliveira.

#### **Muzambinho e a sucessão presidencial**

Mais justificativas em uma página inteira do apoio à Armando de Sales Oliveira

Trechos:

“Quando dizemos “lançou o nome do dr. Armando de Sales Oliveira ao editorado” não queremos significar que essa nome, que vive no coração do povo mineiro, lhe tenha sido imposto, ao eleitorado altivo e nobre de Muzambinho, por uma corrente partidária. Significamos que os membros do Diretório Central, cidadãos dignos por todos os títulos,

que têm revelando sempre uma alta compreensão de seu encargo, souberam representar, em assembléia, o pensamento do eleitorado de que é a expressão legítima, que lhe delega poderes para falar em seu nome.”

“São conhecidos os componentes do Diretório do Partido que o dr. Licurgo Leite deixou fundado e que timbra em prosseguir a mesma rota elevada da que aquele grande mentor, aquele saudoso chefe traçou com cores vivas e que seus verdadeiros correligionários, sinceros e desinteressados, não deixam em palidecer. Cidadãos respeitáveis, todos eles, encarnam a consciência cívica do povo que representam com dignidade, com nobreza e com acurado bom senso.”

“DE hoje em diante, prosseguindo nossa jornada gloriosa, teremos em mira um objetivo único: conclamar todos os patrícios, todos o coestaduanos, todos os municípes, todos os brasileiros, todos os mineiros, todos os muzambinhenses livres e dignos de uma Pátria grande, de um Estado rico, de um Município florescente e respeitado na comunhão mineira, a terçar armas, disciplinada e conscientemente, trabalhando com devotamento e com perseverança pela vitória do nosso candidato, pela vitória do dr. Armando de Sales Oliveira!”

“O povo de Muzambinho, coerente com a pregação doutrinária da Aliança Liberal, prova que não entrou naquela campanha de reivindicações pro subserviência nem por servilismo, mas atirou-se afoitamente naquela luta gloriosa com o pensamento voltado para a grandeza do Brasil, pela dignidade de Minas, como continua agora, com a alma cheia de entusiasmo vigoroso, a reclamar o cumprimento da promessa não satisfeita para que o Brasil continue”. (O Muzambinhense – 04/07/1937)

#### Ao Povo de Muzambinho

Carta de Licurgo Leite Filho pedindo apoio para Armando Sales de Oliveira.

**Armando de Sales Oliveira** – “Muito me honrou deliberação unânime Diretório Central Partido Progressista, de que o ilustre amigo é digno presidente, indicar em manifesto ao eleitorado desse rico município meu nome presidente República e apoiar grande causa União Democrática Brasileira. Minha distinta consideração.”

**Artur Bernardes** – “Muito penhorado agradeço comunicação fundação União Democrática Brasileira nesse município para sufragar nome eminente candidato nacional DR. ARMANDO DE SALES OLIVEIRA. Como presidente PRM que desde primeira hora adotou candidatura ilustre brasileiro, congratulo ilustre brasileiro, congratulo prezados amigos a quem envio cordiais saudações.”

**Antônio Carlos** – “Com os meus agradecimentos apresento minhas muito cordiais congratulações patriótica atitude assumida pelo prezado amigo e pelos nossos prestigiosos correligionários da Câmara e do Partido . Tão importante pronunciamento favor candidatura ARMANDO SALES OLIVEIRA aumentará muito entusiasmo que nessa região se observa pela candidatura do eminente paulista. Cumpre agir com intensidade na propaganda por forma alcançarmos grande vitória nessa importante região. Cordiais saudações.” (O Muzambinhense – 04/07/1937)



Figura 320 – José Américo de Almeida (Fonte: <http://www.academia.org.br/imortais/cads/38/americo.htm>, acessado em jan. 2006)

Edições seguintes publicavam vários artigos contrários a José Américo. Por exemplo:

**O ministro candidato** – críticas à candidatura de José Américo. – do “Diário da Dissidência do PRP”.

**Congratulações. José!** – do “Jornal do PC”.

**As reações de Zezinho** – do “Jornal do PC”

**Como o sr. José Américo tratava os pobres.** Críticas. (O Muzambinhense – 26/09/1937)

**Falso procurador** – inaugurado escritório central de propaganda de José Américo. Em pequenos grupos. “Os manifestantes – de um pequeno grupo de gente suspeita – desfilaram de punhos cerrados, dando vivas ao candidato José Américo e morras ao fascismo.

Na rua da Quitanda procuraram hostilizar o jornal integralista “A Offensiva”, mas a polícia compareceu e a malta debandou.” Associa o movimento com Valladares e Moscou. “Quem não sabe o que faz é o sr. Valladares empenhando o apoio de sua terra a uma causa suspeita, arrastando-a a uma aventura que o bom senso, o espírito conservador e o sadio patriotismo dos mineiros repelem. Os mineiros elegerem um candidato das esperanças comunistas!!! Mas, oh! Deuses do Olimpo! Será possível que tenhais ensandecido por tal forma os homens que tais coisas sejam possíveis?!”

**Comunistas?** Fala que José Américo e Comunista. (O Muzambinhense – 03/10/1937)

Neste último jornal insinuaram ser José Américo simultaneamente aliado de Integralistas e Comunistas.

## O FECHAMENTO DO GINÁSIO – 1937

Aqui também transcrevemos textos do jornal “O Muzambinhense” sobre o fechamento do Ginásio em 1937. Foi a última edição do jornal, uma semana antes do início da ditadura do Estado Novo.

Vejam os textos publicados no jornal:

### **Brada aos Céus!**

O Muzambinhense – 03.10.1937

Não temos qualificativos com que classificar o último golpe desferido contra Muzambinho pelos que se dizem renovadores.

Tenham eles o nome que quiserem, alardeiem o prestígio que entenderem, o que se lhes não pode negar é a capacidade demolidora, o seu propósito de não deixar pedra sobre pedra.

Quem poderia supor que, para combater os professores do ginásio, seus adversários leais, fossem capazes de sanificar o próprio estabelecimento? Há tempo dizia-se mesmo isso. Nós, porém, com franqueza, contestávamos a acusação, julgando fazer justiça aos nossos adversários que se apregoavam filhos de Muzambinho, com mais direitos sobre as coisas da terra do que nós, pobres adventícios, que deveríamos nos conformar com as sobras de seus repastos.

No entanto, fomos desmentidos. O ginásio já não pertence mais a Muzambinho: eles o negociaram com o senhor Benedito Valadares!

O mais justo motivo de orgulho da cidade, o mais caro patrimônio do Município, a obra de maior relevo, em cuja construção colaboraram os melhores valores de sua administração e de sua política, não mais existe!

Em nosso número anterior comentamos exatamente a circunstância de ser aquela a data da criação do Liceu. Hoje, desgraçadamente, temos a registrar a dolorosa coincidência de ver publicado o decreto da remoção do ginásio, na mesma data de sua oficialização. A 28 de setembro de 1929, referendado pelo presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, criava-se o Ginásio Mineiro de Muzambinho. A 28 de setembro de 1937, referendado pelo governador Benedito Valadares, suprimia-se o Ginásio Mineiro de Muzambinho, transferindo-o para a privilegiada cidade do Pará de Minas. Terra feliz, o Pará de Minas: tem um filho que, elevado à culminância do poder, faz, com seus amigos, negócios da China, para melhorá-la. O Pará, tem agora um ginásio do Estado, graças ao poder de sacrifício dos patrióticos dirigentes da política oficial de Muzambinho!

Quando se cogitou da criação do ginásio Mineiro em nossa cidade, obra que devemos à apreciável soma de dedicação do cel. Aristides Coimbra e ao Dr. Augusto Coimbra da Luz, no legislativo estadual e ao Dr. Licurgo Leite perante o presidente Antônio Carlos, por intermédio do dr. Francisco Campos, o maior obstáculo que encontraram seus patrocinadores foi o empenho revelado por prestigiosos municípios vizinhos, em condições de oferecerem aos poderes públicos do Estado vantagens melhores e maiores que Muzambinho.

Assim, S. Sebastião do Paraíso, rico município, se propunha a levantar valioso patrimônio para a construção de grande edifício onde se instalasse o ginásio. Monte Santo, Alfenas, Guaxupé, Guaranésia, Varginha, Passos, todos eles pleitearam a preferência conferida a Muzambinho, levantando grandes capitais.

Foi, como se vê, uma grande e expressiva conquista a instalação do ginásio, em que se converteu o Liceu Municipal, cujos professores, por espírito de justiça, foram aproveitados.

Oito anos depois, no dia em que se deveria festejar a data de sua oficialização, que é também, por notória coincidência, a data natalícia do Dr. Licurgo Leite, o maior benfeitor de Muzambinho, entregaram, de mão beijada o mais caro patrimônio do Município ao Governador do Estado para com ele mimosear a sua cidade natal. Prestígio de parasita!

Francamente, brada aos céus!



Figura 321 – Otávio Augusto vivendo Benedito Valladares na série JK da Globo (2005), acessado jan. 2006.

### **Como foi recebido em Minas o ato do governo transferindo de Muzambinho o nosso Ginásio.**

Transcrevemos abaixo, e na íntegra, a notícia publicada pelo “Estado de Minas” de Belo Horizonte, no dia imediato da publicação do decreto malsinado:

#### **Um ato infeliz do Governo Mineiro**

#### **Transferido para a cidade de Pará de Minas o Ginásio de Muzambinho**

O sr. Benedito Valladares assinar ante-homem um decreto que, como o de sábado, provocou comentários e críticas:

É o seguinte:

“DECRETO N. 980

*Transfere o Ginásio Mineiro da cidade de Muzambinho para a cidade de Pará de Minas*

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve transferir o Ginásio Mineiro da cidade de Muzambinho, para a cidade de Pará de Minas, onde será instalado em 1938.

Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 27 de setembro de 1937.

Benedito Valladares Ribeiro, Cristiano Monteiro Machado.”

O Ginásio de Muzambinho há trinta anos presta valiosos serviços ao Sul de Minas, sendo um dos estabelecimentos mais acatados daquela zona do Estado. A sua transferência para Pará de Minas veio, pois, prejudicar os interesses do ensino, porque ninguém ignora que existe nessa última cidade um ginásio particular que satisfaz perfeitamente as necessidades locais com relação ao curso secundário. Ademais, a terra do governador está muito próxima à capital não sendo difícil aos moços paraenses freqüentarem os nossos colégios.

Evidentemente, foram as injunções políticas que levaram o governador a transferir o Ginásio de Muzambinho, havendo mesmo quem afirme que o sr. Benedito Valladares, além de resolver um impasse criado na cidade sul-mineira pelos seus partidários, aniquilará o estabelecimento particular de sua terra que pertence a um seu inimigo político. Sua excia. Quis, como se diz na gíria, matar dois coelhos com uma cajadada... Mas o que ele veio matar injustificavelmente foi o ensino secundário em Muzambinho ou mesmo em grande área territorial do sul, pois privou aquela gente de um estabelecimento onde a mocidade se educava com relativa facilidade, sem grandes despesas.

Eis porque o recente decreto do governador suscitou comentários desfavoráveis, porque se verifica que a política continua prejudicando sensivelmente a ação dos nossos atuais administradores.

*Ao gesto espontâneo da imprensa livre de Minas, trazendo-nos o conforto de sua solidariedade, nossos agradecimentos.*

#### **MALDIÇÃO**

30 de Setembro de 1937... e os caminhões em serviço da prefeitura, desde o romper d’alva, roncavam ensurdecidamente, transportando para o inútil e vasto Mercado Municipal as velhas carteiras do antigo Liceu Municipal de Muzambinho.

E aqueles móveis que foram testemunhas mudas dos anseios e ilusões e das esperanças de várias gerações, que ouviram, há 35 anos atrás, Júlio Bueno, o saudoso professor, cujos exemplos de bondade e de modéstia, vivem no espírito de todos os seus ex-alunos, tecer um hino de exaltação da escola na formação do destino de um povo, foram amontoados, atabolladamente, por robustos latagões, no cimento frio do Mercado.

Então o passado como que reviveu aos nossos olhos... Naquele salão onde, de agora em diante, só se ouviram vozes ríspidas de comando e estridências de clarim, a 26 de Setembro de 1902, Júlio Bueno dizia:

“Eis, meus senhores, o papel brilhante a que pode atingir uma escola, a que pode atingir este estabelecimento cuja realização deve esta cidade à sua Câmara Municipal, composta de patriotas animados dos mais elevados intuitos, impulsionados pelo nobre pensamento de preparar a mocidade a que, dentro em breve, serão confiados os destinos de Muzambinho, deste risonho recanto de Minas, onde a natureza se esmerou em dádivas do mais súbito valor.

A mocidade pertence o futuro. *Qui tient la jeunesse tient l’avenir*, disse o grande Leibnitz.

Eu, pois, o mais obscuro membro do corpo docente deste Liceu, tão promissor de messes opulentas, venho cheio de júbilo hoje saudar, em meu nome e em nome do corpo docente, o povo de Muzambinho, aqui representado por sua Câmara Municipal, à frente da qual se acha o meu amigo e mestre querido, Cel. Francisco Navarro de Moraes Sales, o incansável propugnador do progresso do município.

.....

Ao terminar, eu vos concito para que façais com os pastores de Belém. Ide e anunciai ao povo a boa nova da criação deste intuito, onde será distribuído aos vossos filhos o pão do espírito. Ide, e, como aqueles homens cheio de boa vontade, cantai: *Glória in excelsis Deo!*”.

Ide e dizei-lhe que uma nova era de paz se inaugura, pois se reúnem os homens de boa vontade para um generoso cometimento. Ide e alegrai-vos e cante o hino que os anjos entoam no Céu sempre que na terra uma ação louvável pratica.

Este *Glória* eterno ouvimo-lo no ciclar da brisa que brinca nestas colinas; ouvimo-lo na voz possante de vossas cachoeiras cuja força há de em breve ser empregada para trazer ao seio da cidade um foco de luz e um novo influxo de progresso.

Nesse dia, que não vem longe a divisa de Muzambinho poderá ser com muita propriedade LUZ A LUCE.”

---

E o grande facho de luz foi apagado por homens dominados pelo espírito do mal...

Por isso, hoje, vinda do imodo coração de todos aqueles que verdadeiramente amam esta terra, brota, sincera e irreprimível, uma palavra de maldição contra os iconoclastas destruidores do Ginásio de Muzambinho...

E a maldição de um povo não falha nunca. R.

(O Muzambinhense – 03/10/1937)

## A MORTE DO REITOR SOB O PONTO DE VISTA DO SR. VONZICO - 1937

“O Colégio “Salatiel de Almeida”, em 1937 tinha o nome de Ginásio Mineiro de Muzambinho, ano em que foi fechado e em seu lugar veio um Batalhão de soldados, o 10º Batalhão de Caçadores Mineiros.

Naquele ano por motivos políticos, pois estávamos sob o guante da Ditadura Getúlio Vargas, que posteriormente no dia 10 de Novembro decretava o “Estado Novo”, houve uma modificação na direção do Ginásio, e o Reitor (Diretor) era o insigne Prof. Salatiel de Almeida, que fazia parte da facção política denominada na época de “Tucanos” (não confundir com o partido que hoje usa tal ave como símbolo). Mais ou menos em setembro, pois não me recordo a data certa, o Prof. Salatiel foi destituído e em seu lugar foi nomeado o Prof. José Saint Clair Magalhães Alves, que fazia parte da outra ala política, os “Picapaus.”

Houve um disse-me disse-muito grande pela cidade, visto que os ânimos estavam exaltados de ambos os lados, e os alunos favoráveis à manutenção do Prof. Salatiel fizeram greve, e os adversários que apoiavam o novo Reitor, queriam entrar de qualquer forma, e em razão disto houve um tiroteio em plena Avenida, que já tivemos oportunidade de relatar em edições passadas, que durou mais de meia hora, mas felizmente, embora a praça estivesse repleta e alunos e pessoas curiosas, nada aconteceu, pois os tiros foram dados para cima.

Por razão de tais fatos, houve intervenção no Ginásio e muitos outros fatos, culminando antes com a morte trágica do Prof. Saint Clair, conforme vamos narrar a seguir:

O Prof. Saint Clair assumiu o Ginásio, como reitor em substituição ao Prof. Salatiel de Almeida e a Secretaria ficava num prédio de dois andares, onde hoje é a quadra de esportes do Colégio.

Com a modificação da direção do Ginásio, muitos professores não concordaram e um deles, o Prof. de Desenho, subindo até a Secretaria, teve uma alteração com o Prof. Saint Clair, com relação a recebimento de salários, pelo menos é o comentário da época, pois numa conversa a dois, que estavam sozinhos, ninguém em sua consciência pode ficar sabendo o que realmente aconteceu, e qual a conversa que houve entre ambos.

Daquele entrevero, o Prof. de Desenho desfechou três tiros no Prof. Saint Clair, alegando posteriormente como legítima defesa, pois ao tentar abrir uma gaveta, recebeu três tiros, e ninguém ficou sabendo se ele estava prestes a tirar uma arma dali. Pelo menos esta foi a versão apresentada na defesa do réu, e como já frisamos que não houve testemunhas, ficou um vazio sobre o que realmente aconteceu naquela sala, pois o Prof. Saint Clair perdeu os sentidos e não pode dar a sua versão dos fatos e posteriormente foi esclarecido.

Tal crime se deu em outubro de 1937, e lembro-me perfeitamente quando o Prof. Saint Clair saiu carregado, sentado sobre uma poltrona e levado às pressas para a Santa Casa de Muzambinho, onde veio a falecer dois dias depois, ficando no ar o que realmente aconteceu entre os dois professores.

Foi um reboiço na cidade e aí o então Governador Benedito Valadares, nomeou como Interventor para o Ginásio, e o restante do ano foi completado no Grupo Escolar “Cesário Coimbra”. O Prefeito de Muzambinho naquela época era o Dr. José Januário de Magalhães, conhecido como Dr. Zezéca, e era médico.

Com o acontecido a cidade ficou traumatizada e em consequência, no lugar do Ginásio, famoso em todo o Brasil, foi fechado naquele ano de 1937, e ali foi instalado o 10º Batalhão de Soldados, que ficou sediado até princípios de 1948, ocasião em que o Ginásio voltou, com o nome de Colégio Estadual de Muzambinho (CEM), depois de grande esforço do então Deputado Federal, Dr. Licurginho Leite Filho.

Até hoje, como já dissemos, há muita controvérsia sobre as razões do crime perpetrado em nosso Colégio, pois não houve testemunhas oculares no momento do ato criminoso.

Muzambinho, pelos fatos narrados, ficou privada de seu maior bem público, o Ginásio Mineiro de Muzambinho, que era um complemento do Liceu Municipal, e como cursávamos o primeiro ano em 1937, fomos obrigados a estudar à noite, a partir de 1938, num curso feito pelo Prof. Salatiel de Almeida, com sede onde reside hoje a esposa do Sr. Sebastião Del Gáudio, e fazíamos exames em Guaxupé, na Escola de Comércio daquela cidade, pois muitos de nós não tínhamos recursos para pagarmos um colégio particular naqueles tempos. Pouco tempo depois o Prof. Salatiel de Almeida, triste e aborrecido pelos acontecimentos transferiu residência para São Simão, onde ficou até o seu falecimento.

O Prof. Salatiel Ramos de Almeida, foi sepultado em Muzambinho, recebendo de toda a população o respeito e admiração de um dos homens mais importantes que por aqui passaram.

Muzambinho tem muitas histórias para contar, sobre seus bons e maus momentos e na medida do possível mexendo com nossa memória e arquivos, aos poucos iremos escrevendo sobre tais fatos, sem jamais ofender ou denegrir a imagem de quem quer que seja. Esperamos a compreensão de todos.

#### ESCLARECIMENTO DO DR. LUIZ (LULU) LEITE

O Dr. Lulu Leite, sem dúvida nenhuma foi um dos maiores causídicos na área criminal, não só em Muzambinho, como em todo o Estado de Minas Gerais, e hoje aposentado das lides forenses, em conversa informal conosco, nos informou o seguinte: “Prof. de Desenho, cujo nome omitimos de propósito por questão de ética sentiu-se prejudicado, pois o Reitor Prof. José Saint Clair havia feito um desconto de 10 dias em sua folha de pagamento e assim sendo foi até a Secretaria reclamar, sendo que os demais professores também estavam se sentindo prejudicados por tal atitude. Ao reclamar, o Prof. Saint Clair disse estar cumprindo o regulamento, e abriu a gaveta, com o intuito de dali retirar sua arma, e o Prof. de Desenho em legítima defesa atirou nele. Esta foi a tese levantada pela Defesa do réu, cujo processo foi desafortunado para Varginha, onde aconteceu o julgamento, pois em Muzambinho seria impossível a tramitação do processo, em razão do estado de animosidade criado na cidade, pelas circunstâncias que antecederam os acontecimentos. Foram advogados de defesa, além do Dr. Luiz (Lulu) Leite, seu tio Dr. Abílio Pinheiro, Dr. José Rezende e o Dr. José Ary de Almeida, filho do ex-Diretor, Salatiel de Almeida.

O professor foi absolvido por unanimidade, por ter agido em legítima defesa de sua pessoa. Tal tese foi aceita pelo Tribunal do Júri de Varginha.”

E com a absolvição do professor, encerrou-se um dos episódios mais tristes da história de Muzambinho, que, infelizmente, com 12 anos de idade, presenciamos e que recordamos claramente.” (VIEIRA, 1994)

“A cidade ficou em polvorosa, mormente depois que ficou sabendo, por boatos, que seria formado pelo que de pior deveria haver nos outros Batalhões; os elementos mais indesejáveis, aqueles mais reincidentes, briguentos; enfim o 10º BCM, a ser formado exclusivamente para vir para nossa cidade, era para nós da época uma ameaça às nossas liberdades, e todos ficaram apavorados e apreensivo!

Diversas composições da Mogiana trouxeram para Muzambinho mais ou menos 1.500 praças, entre oficiais e soldados, e em seguida mais umas 3.000 pessoas, pertencentes às famílias dos mesmos.”

Comandante Ten.Cel. Joaquim Gustavo da Paixão.

“Passados os primeiros meses, foi-se chegando à conclusão que o “diabo não era tão feio como pintavam”, e todos nós fomos nos enquadrando com o 10º BCM.

A seleção foi feita espontaneamente e começamos a ver que entre aquela plêiade de militares, havia elementos de primeira linha; educados, honestos e de fácil convívio.”

“A quadra do Colégio Salatiel de Almeida, foi feita pelo 10º BCM.”

“Não poderia, se os políticos pensassem um pouco mais tirocínio, hoje termos um 10º BCM, localizado em outra parte da cidade? Até o Patronato, com mais de 400 alunos nós perdemos.” (VIEIRA, 1992)

“Os alunos favoráveis ao Dr. Salatiel fizeram uma barreira em frente ao portão central do Ginásio e os pais dos que queriam entrar, acompanhavam os seus filhos, prontos a enfrentar o “paredão” de alunos contrários.

Lembro-me nitidamente quando um aluno gritou algo ofensivo e em resposta imediata um dos pais que acompanhava os filhos, sacou uma arma e atirou; e em seguida ouviu-se um tiroteio enorme, saindo balas de todos os lados, inclusive de metralhadoras, sendo que a casa onde se localiza a farmácia do Sr. Moisés Nogueira na esquina da Av. Dr. Licurgo Leite, ficou por muito tempo com grandes buracos à mostra.” (VIEIRA, 1991)

### **TEXTOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE OS EPISÓDIOS DE 1937 VERSÕES DE VÁRIOS HISTORIÓGRAFOS**

Apresento textos de alguns historiógrafos contemporâneos sobre os nebulosos episódios de 1937. Fica como exercício para o leitor perceber que várias das informações apresentadas são diferentes das que eu produzi nesta pesquisa.

É interessante observar as interpretações oficiais.

“Com a implantação do Estado Novo, houve um confronto entre as forças políticas locais, havendo tiroteio. Um dos grupos entrincheirou-se no porão do salão nobre do Lyceu Municipal. O conflito ocorreu durante a saída dos alunos, mas nenhum saiu ferido. Da janela da minha casa eu vi quando os adversários começaram a atirar” (depoimento de Messias Gomes para MAGALHÃES e BARBOSA, 1999)

“Mas em 1937 sobreveio o desastre, Prof. Salatiel que sempre se mantivera equidistante da política, acabou por se converter na principal vítima... Tomaram-lhe o Ginásio que foi convertido em caserna. Entretanto, manteve-se ainda, como simples professores na Escola Normal durante algum tempo. Em 1944, retirou-se pra São Simão, cidade paulista onde, a convite do prefeito, se dedicou a reerguer o Colégio Municipal em crise. Sua pertinência fez com que após 4 anos, pudesse passar ao domínio do estado, completamente recuperado. Em 1948, regressou a Muzambinho a fim de reassumir o posto de diretor ao “seu” Ginásio, agora reinstalado pelo governo do Estado, elevando-o aos mesmos moldes anteriores. Após 50 anos de preciosos serviços prestados ao ensino aposentou-se vindo a falecer 2 anos depois em São Simão, mas seu sepultamento se deu em Muzambinho, sua terra que, segundo ele mesmo afirmava, nunca deveria ter saído” (MONTANARI)

“Com o Estado Novo, o prefeito Dr. José Januário de Magalhães ficou no governo até 1945, e o diretor do Lyceu Municipal, professor Salatiel de Almeida, foi afastado sendo substituído pelo professor Saint Clair, que acabou assassinado pelo professor de Matemática por questões políticas. Este fato levou ao fechamento do colégio e sua ocupação pelo Décimo Batalhão dos Caçadores Mineiros, em 1938” (MAGALHÃES e BARBOSA, 1999)

“Em 1937, o governador Benedito Valadares fechou o Ginásio e Muzambinho e mandou ocupar o prédio por um batalhão da Força Pública, então especialmente criado. Nos pátios já não circularam crianças, mas soldados – os pobres praças, miseravelmente pagos, da Força Pública mineira, e um árdego capitão que ao sair, em 49, jurou voltar para tirar vingança.

Depois de sair Valadares e voltar a Constituição, o ginásio foi reaberto. Em 1949, tudo voltou a ser como dantes. Apenas, para que isto acontecesse, dois reitores morreram e um professor matou.

E o povo de Muzambinho sofreu. E gente do sudoeste mineiro não teve mis ginásio de graça. E isto que agora volta. E isto que tira o sono do povo de Muzambinho.” (LACERDA, 1951a)

“Em Muzambinho existia uma política forte; de um lado os Tucanos, de outro lado os Pica-paus.

A política dos Tucanos era contra Getúlio Vargas, a política dos Pica-paus eram à favor de Getúlio Vargas e do então governador de Minas Gerais: Benedito Valadares.

- OBS: O Dr. Zezéca (Dr. José Januário de Magalhães em 1932 foi eleito prefeito pelo partido político dos Tucanos e a partir de 1933 passou pra o partido político dos pia-paus para apoiar o governo de Getúlio.

Os nomes Pica-pau (PSD) e Tucano (UDN) eram apelidos políticos dos partidos de Muzambinho.

- Alguns Tucanos importantes:

José Januário de Magalhães que após 1932 passou a apoiar os Pica-paus.

Dr. Licurgo Leite

Salatiel de Almeida

Dr. Antero Costa



Capitão Heliodoro Mariano de Almeida  
 Cel. José Martins de Oliveira  
 Dr. Antônio Magalhães Alves, etc...

- Alguns Pica-paus importantes:  
 O meu tio Fábio Oliveira Coimbra e Dr. Ismael (seu irmão)  
 Lauro Campedelli  
 Antônio Borelli  
 Saint Cler Magalhães Alves  
 Cândido Machado  
 Hugo Bengston  
 Dr. Armando Coimbra, etc...

Grade parte da população votava na UDN. (Extraído na tribuna da Imprensa e 02.03.1951.) – Informações que me foram Passadas pelo Sr. Vonzico onde testemunhou esta época.” (OLIVEIRA, 2001)

“Sobre o personagem Salatiel de Almeida os jornais da época contavam a seguinte história:  
 Em 1896, um jovem professor mineiro Salatiel Ramos de Almeida filho de Campanha, chegou a Muzambinho e fundou uma escola, que em 1902 transformou em Ginásio.  
 A formação de um ginásio no interior do Brasil daquela época foi importantíssimo um ginásio na região significou a possibilidade de mandar os filhos estudarem sem ter que pagar internamentos no Rio, em São Paulo e em Belo Horizonte.  
 Salatiel Ramos de Almeida foi um Reitor digno da dificuldade de sua obra. O povo ajudou-o. Ele formou uma elite que se espalhou por todos os cantos: Noé de Azevedo, de São Paulo, saiu das mãos de Salatiel, Carlos Góis e Mário Magalhães da Academia Mineira.  
 Ao perceber o alcance da obra Salatiel de Almeida, o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada encampou o ginásio. Com isto, a região passou a ter ensino ginasial gratuito. E para garantir a continuidade do esforço, o governo fez de Salatiel de Almeida o reitor do ginásio Estadual.  
 Um dia, Jackson de Figueiredo foi, como parte da banca examinadora do Pedro II, arguir alunos em Muzambinho.  
 Apaixonou-se pela cidade. Ali converteu Hamilton Nogueira, Senador. Ali se empenhou naquelas grandes conversas da farmácia, no qual citava, com sua espantosa memória, os versos dos poetas que a ronda do acaso ia evocando.  
 Um centro literário, a par de uma consciência profissional formou-se em Muzambinho.  
 Mas em 1937 abriu-se o problema da sucessão presidencial. O Sr. Getúlio já estava muito tempo no poder. Acreditaram que ele quisesse eleições.  
 O Presidente de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, candidatou-se.  
 Do outro lado, lançado pelo governo de Minas, surgiu um candidato oficioso, o Sr. José Américo de Almeida.  
 Os professores do Ginásio Estadual de Muzambinho não se filiaram aos partidos que então se formavam, mas simpatizavam abertamente com o partido de Armando de Sales Oliveira (menos três professores).  
 O governador de Minas Benedito Valares sabendo disto tomou atitudes.  
 O reitor do Ginásio Mineiro foi demitido por pressões políticas, o governador fechou o ginásio de Muzambinho e mandou ocupar o prédio por um batalhão da força pública (1937).  
 O professor Saint Clear que o substituiu mas acabou sendo assalariado (sic) por um professor de desenho: José Maria Armond por questões políticas. Foi este fato que levou ao fechamento do colégio em 1938 e a ocupação do 10º Batalhão dos Caçadores Mineiros.  
 Depois de sair Valadares e voltar a constituição, o ginásio foi reaberto.  
 Perdendo o ginásio, Salatiel de Almeida ainda possuía a pequena Escola Normal e a sua chacinha.  
 Mas Salatiel possuía também uma dívida de 50 contos de réis na caixa Econômica de Minas Gerais.  
 Lá em cima, de Belo Horizonte, começaram a apertar o devedor e Salatiel não tinha com o que pagar.  
 Frei Querubim (na época Vigário da Paróquia de Muzambinho), ofereceu para comprar a Escola Normal: por 40.000 cruzeiros. Foi ao banco de Crédito Real e trouxe o dinheiro para pagar o Salatiel.  
 Na hora de pagar suscitou-se um problema: a chácara. De lá vinham a água para a Escola Normal. Logo ela era essencial à escola deveria ser compreendida na venda.  
 Salatiel conformou-se. Ia receber o dinheiro para pagar a dívida que fizera ensinando a mocidade mineira e na cláusula de compra da Escola Normal, à pedido de Frei Querubim estava escrito assim:

“... e ainda se obrigam os outorgantes vendedores a não mais fundarem estabelecimentos de ensino nesta cidade...”

OBS: esta cláusula consta no contrato de venda, escritura lavrada a 01.12.1943 pelo 2º Tabelião, livro 85 folhas 54 a 58 em Muzambinho.

E esta história termina com os seguintes dizeres: “... esta é a história de uma cidade do sudoeste mineiro onde a paixão política se apossou dos homens a ponto de um governo não suportar a idéia de que tenha um ginásio, uma cidade em que ganhava na época a oposição.” (OLIVEIRA, 2001)

## OS ARTIGOS DE CARLOS LACERDA E A GREVE DE 1951

Uma série de artigos de Carlos Lacerda (que envolve até o episódio de um raio que caiu sobre a gigantesca paineira que funcionava nos terrenos no Lyceu) na Tribuna da Imprensa contam a história. Não tenho disponíveis os textos do político.

Carlos Lacerda criou o jornal “A Tribuna da Imprensa” para atacar Vargas. Ele mesmo veio para Muzambinho para conhecer a situação e atacar Juscelino Kubitschek.



Figura 322 – Carlos Lacerda

(Fonte: [http://www.aol.com.br/repositorio\\_imagens/revista/ilustracoes180/carlos\\_lacerda\\_ae\\_180.jpg](http://www.aol.com.br/repositorio_imagens/revista/ilustracoes180/carlos_lacerda_ae_180.jpg), acessado em janeiro de 2006)

Em forma de romance, o político escreve a história do Ginásio, seu fechamento, reabertura e novas ameaças de fechamento.

É importante observar que Lacerda foi um dos maiores políticos da história do país, exercendo papel fundamental durante a quarta república, sendo o maior adversário do ex-presidente Getúlio Vargas e responsável indiretamente pelo seu suicídio.

Publico aqui os dois artigos que ele lançou e eu tive acesso:

### **“Muzambinho, ou o martírio de uma cidade” Tribuna da Imprensa**

Depois que o avião desce em Guaxupé, a cerca de duas horas de São Paulo, entramos numa dessas trilhas que em Minas chamam-se estradas. Cerca de três horas depois chegamos a Muzambinho. A cidade tem uns oito mil habitantes, o município 22 mil. A renda municipal é de Cr\$ 1 milhão. O Estado arrecada três vezes mais. Ali o ministro Daniel Carvalho fez construir uma escola agri-industrial que, se for concluída, dará impulso à região.

Mas a cidade anda triste. A imensa praça ao fim da qual assenta a igreja matriz, assistida pelos franciscanos holandeses que tanto serviço ali têm prestado, as ruas de barro, sujando as casas que ao levantando, novas e teimosas, abrigam uma população atormentada.

Uma estranha maldição caiu sobre Muzambinho. Todos estão contrafeitos. Fala-se nas esquinas, murmurava-se – e ninguém pode fazer coisa alguma para que a cidade volta a sair do espanto que a atordoia.

Pela segunda vez, em treze anos, a cidade querida no que ela tem de mais necessário e mais ilustre. Ferida ela foi na própria fonte de toda a sua alegria.

É uma historia que não parece daqui. Parece um relato das aldeias sobre as quais Hitler impôs penalidades arrasadoras para puni-las por sua altivez.

#### **O COMEÇO**

Em 1937, o governador Benedito Valadares fechou o Ginásio e Muzambinho e mandou ocupar o prédio por um batalhão da Força Pública, então especialmente criado. Nos pátios já não circularam crianças, mas soldados – os pobres praças, miseravelmente pagos, da Força Pública mineira, e um árdego capitão que ao sair, em 49, jurou voltar para tirar vingança.

Depois de sair Valadares e voltar a Constituição, o ginásio foi reaberto. Em 1949, tudo voltou a ser como dantes. Apenas, para que isto acontecesse, dois reitores morreram e um professor matou.

E o povo de Muzambinho sofreu. E gente do sudoeste mineiro não teve mis ginásio de graça. E isto que agora volta. E isto que tira o sono do povo de Muzambinho.

#### **O FIM**

Agora, quem manda é Juscelino Kubitschek.

Então o Ginásio de Muzambinho está para ser novamente fechado. E de novo ali se instalam os soldados do novamente criado Batalhão da Força Pública. Já lá estão 20 praças. O resto chegando. E o capitão tropeja. Ele se vingou, o capitão.

#### **O COMEÇO DO GOVERNO**

Em 1896, um jovem professor mineiro, Salatiel Ramos de Almeida, filho de Campanha, chegou a Muzambinho e fundou uma escola, quem em 1902 se transformou em ginásio.

Não sei se compreendem o que era, então, como até hoje, um ginásio no interior do Brasil. Em resumo, um ginásio na região significa a possibilidade de mandar os filhos estudarem sem ter que pagar internamentos no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte. E para toda a população, mesmo os que não tem filhos, um ginásio representa tanto ou mis que a luz elétrica.

Salatiel Ramos de Almeida foi um reitor digno da dificuldade de su[borrado]. O povo ajudou-o, é verdade. Ele formou uma elite, que se espalhou por todos os cantos. [ilegível] de Azevedo, de São Paulo, saiu das mãos de Salatiel de Almeida. E Carlos Góis. E Mário Magalhães [cortado o xerox, perde 1 ou mais linhas]

#### **GINÁSIO GRATUITO**

No governo do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada [ilegível] ponto de vista administrativo, um dos [ilegível] três grandes governos de Minas – talvez o maior. Ao perceber o alcance da obra de Salatiel de Almeida, o presidente Antônio Carlos encampou o Ginásio. Com isto, a região passou a ter ensino ginásial gratuito. E para garantir a continuidade do esforço, o governo fez de Salatiel de Almeida o reitor do Ginásio Estadual.

#### **AS TERTÚLIAS DE JACKSON**

Um dia Jackson de Figueiredo foi, como parte da banca examinadora do Pedro II argüir alunos em Muzambinho. Apaixonou-se pela cidade. Ali converteu Hamilton Nogueira, o senador. Ali se empenhou naquelas grandes conversas da farmácia, na qual citava, com sua espantosa memória, os versos dos poetas que a ronda do acaso ia evocando. Um centro literário, a par da consciência profissional, formou-se em Muzambinho.

#### **PROFESSOR NÃO PODE PROFESSAR**

Mas em 1937 abriu-se o problema da sucessão presidencial. O sr. Getúlio Vargas já estava há muito tempo no poder, parecia enjoado. Acreditaram que ele quisesse eleições. O presidente de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, candidatou-se. Do outro lado, lançado à rua pelo governador de Minas, surgiu um candidato oficioso, o sr. José Américo de Almeida.

Os professores do Ginásio Estadual de Muzambinho não se filiaram os partidos que então se formaram. Mas simpatizavam abertamente com a UDB, que assim se designava o partido de Armando de Sales Oliveira. Todos os professores, menos três.

#### **A REPRESÁLIA**

Benedito Valadares, então, ainda não era o autor de “O Espiridião”. Era apenas pouco mais que analfabeto e odiava com a força de um primário. Um dia, a leitura de certa carta irritou-o tanto que ele atirou a cara de seu secretário de Educação uma bandeja de café. O secretário era o sr. Cristiano Machado.

A notícia eu os professores do ginásio estadual de Muzambinho pareciam inclinados a votar em Armando de Sales Oliveira despertou em Benedito Valadares aquele impulso bem [pelo menos 2 linhas ilegíveis].

### **OS ESTUDANTES NÃO QUERIAM**

Salatiel de Barros, demitido, tinha então, quase 70 anos de idade. Além da idade, tinha de seu, de quando havia dado ao sudoeste de Minas, onde é visto como uma espécie de apóstolo, uma pequena Escola Normal, que era ainda sua, e uma chacinha, onde morava com a família.

Os estudantes, meninos e meninas choraram quando Salatiel foi demitido. E resolveram reagir. Entrarem em greve.

### **EXPULSÃO DE SALATIEL**

Mas não basta demiti-lo. É preciso expulsar da cidade o reitor tangido da escola que havia fundado. Como, porém, intervir na sua vida privada? Como desarmar, de todo a quem armas não tinha senão o amor dos alunos que formara?

### **FREI QUERUBIM TOMADO DE PAIXÃO**

Frei Querubim, de nacionalidade holandesa, entre os franciscanos da casa paroquial de Muzambinho é o que mais se destaca – porque é o vigário.

Mas frei Querubim não é apenas o vigário. Ele se deixou formar pela paixão política. Frei Querubim era o chefe, por assim dizer a alma do domínio de Benedito Valadares em Muzambinho.

Na campanha eleitoral de 45, no domingo, [?] de dezembro, dia da eleição, violando portanto o Código Eleitoral, mas sobretudo violando outras leis a que não deva faltar, frei Querubim afirmou, dentro da Igreja, do púlpito, que ninguém deveria votar no Brigadeiro Eduardo Gomes, porque este é comunista. E há pouco, na campanha eleitoral, falando num comício ele disse: “A oposição aqui está reduzida a seis bestas.”

A violência da linguagem corresponde, segundo a descrição de cerca de quarenta pessoas que ouvimos em Muzambinho, a violência de seus sentimentos. É um homem digno de admiração, pelos serviços que prestou ao seu rebanho. Mas está tomado pela paixão política.

### **SALATIEL CERCADO E VENCIDO**

Perdendo o ginásio, Salatiel de Almeida ainda possuía a pequena Escola Normal e sua chacinha. E uma resignação de bom católico.

Mas Salatiel possuía [ilegível] dívida. De 50 contos de réis, e [ilegível] Caixa Econômica de Minas Gerais [ilegível] de Belo Horizonte, começaram [ilegível]edor. E Salatiel não tinha [ilegível].

Frei Querubim ofereceu [ilegível] a Escola Normal. Por 40 m[ilegível]e Banco de Crédito Real e trouxe o dinheiro para pagar a Salatiel. Era meno[ilegível] que a dívida do velho reitor.

Mas na hora de pagar suscitou-se um problema: a chácara. De lá vinha a água para a Escola Normal. Logo, ela era essencial para Escola. Logo, devia ser compreendida na venda.

Salatiel conformou-se. Ia receber o dinheiro para pagar a dívida que fizera ensinando a mocidade mineira.

Surgiu, porém, outra dívida. E frei Querubim, que a suscitou, resolveu-a logo com a seguinte cláusula, que figura no contrato de venda da Escola Normal:

*“e ainda se obrigam os outorgantes vendedores a não mais fundarem estabelecimento de ensino nesta cidade”.*

Esta cláusula consta do contrato de venda escritura, lavrada a 1 de dezembro de 43, no 2º tabelião [consta os números, mas está ilegível, por estar na borda da cópia xerográfica]. [Seguem-se 6 linhas onde apenas se lê Salatiel, Paulo (1943) e Simão.]

Sozinho ficou frei Querubim, que fundou e dirige um ginásio franciscano, com mensalidades pagas.

### **ARRASADO**

Quanto ao Ginásio Estadual, gratuito estava parado, com os alunos em greve.

Mas o que houve depois foi ainda mais triste. Pois, não se iludam, está uma história muito, mas muito triste.

A história de uma cidade do sudoeste mineiro onde a paixão política se apega [apaga?] nos homens e os devora a ponto de um governo não poder suportar a idéia de que tenha um ginásio a cidade em que ganha a oposição.

O novo governador, Juscelino Kubitschek, que acaba de mandar soldados ocuparem o ginásio, declarou a pessoa idônea, cujo nome vamos divulgar, que tem compromissos [ilegível]rais com frei Querubim e com o bispo de Guaxupé, dom Hugo Bressane, para exterminar o ginásio (hoje colégio) estadual, fazendo desaparecer dentro do ginásio de frei Querubim que seria nomeado Reitor. Se é [ilegível] governador.

Mas o que está antes de tudo [ilegível] ser contado. Os dramas do interior [ilegível] conhecidos na capital para que o [ilegível] conheça a si mesmo, para que o [ilegível] que estão fazendo com seus irmãos.

O ginásio foi arrasado, em 1937. Mas [ilegível]xemo-lo como estava então: em [ilegível] amanhã veremos a história do tiroeteio, [ilegível] no naturalizado e a acidentada [ilegível] entrega das chaves.

### **CARLOS LACERDA**

**PS:** Será possível explorar, com [ilegível] franciscanos, o fato de um deles [ilegível] absorver pela paixão facciosa da [ilegível]. Será possível contra ele próprio [ilegível]dos: Creio que não. Mas também [ilegível] mais elementar prudência recomendamos no sentido de transferir o frade que [ilegível] igreja de Muzambinho as famílias [ilegível] chefes [ilegível] seus direitos [ilegível].”

**Soldado não é Bedel**

Eis a sentinela a porta do Colégio Estadual de Muzambinho ocupado militarmente pelo governado Juscelino Kubitschek em sinal de vingança por ter a oposição obtido maioria no município. Em 37, Benedito Valadares fez a mesma coisa. Dentro do colégio já estão 20 soldados. Os outros estão a caminho. E assim fecha-se o colégio estadual de Muzambinho.”

Sobre o texto acima, tive disponível o xeróx de uma ata que diz o seguinte, em livro numerado, na página 184 e data 8-2-51:

*Espalhou-se na cidade o jornal Tribuna da Imprensa com artigo político atacando falsamente o frei Querubim, assinado pelo jornalista Carlos Lacerda. Há uma semana o mesmo fez uma visita rápida na cidade. Em um livro de ata numerado com 184, e data 8-2-51.*



Figura 323 – Juscelino Kubitschek e sua grande criação: Brasília (Fonte:

[http://www.submergingmarkets.com/submerging\\_markets/fig.%205.3.%20Juscelino%20Kubitschek.jpg](http://www.submergingmarkets.com/submerging_markets/fig.%205.3.%20Juscelino%20Kubitschek.jpg) acessado jan. 2006)

Para atacar Juscelino e Getúlio, Lacerda publicou pelo menos quatro artigos sobre o caso de Muzambinho. Um deles, transcrevo abaixo:

**Tribuna da Imprensa – Sexta-feira, 2 de março de 1951**

Reabertura das aulas em Muzambinho

Desenho com 10º BC Força Pública, o antigo prédio da secretaria do Ginásio Mineiro e um soldado na porta e um ginásial e uma normalista olhando a cena.

**“Muzambinho, ou o martírio e uma cidade**

**IV**

**UM RAIOSobre A PAINEIRA**

**Milton Campos reabre o ginásio – Triunfo e morte do Reitor – Juscelino Kubitschek e seus compromissos**

Lauro Campedelli, hoje chefe do PSD, um ano antes de ser prefeito de Benedito Valadares em Muzambinho avalizou a letra com a qual frei Querubim levantou dinheiro para comprar os últimos bens de Salatiel de Almeida a cidade, depois que Benedito Valadares fechou o ginásio e demitiu Salatiel, o reitor, e os demais professores – “a bem do serviço público”.

Para muitos que apreciam os esforços de frei Querubim para fundar outro ginásio, depois de fechado o do Estado, o seu afã demonstra a sua boa fé. Para outros, mais diretamente situados no lado que apanha, isto é, do lado que está por baixo; isto apenas demonstra a sua convicção.

Não temos elementos para decidir entre as duas opiniões. Nós nos cingimos aos fatos, fugindo a interpretações. Fato, por exemplo, é que frei Querubim, já está engolfado na política, em 1945, e convidado a apoiar o brigadeiro Eduardo Gomes, disse a quem lhe fizera este apelo em nome do interesse público que não podia porque já tinha posição tomada ao lado da candidatura Dutra, junto com Benedito Valadares, e isto porque o governador de Minas que era Valadares, lhe havia dado 200 mil cruzeiros com os quais se safou dos compromissos financeiros assumidos para a construção de suas obras no município, a compra da Escola Normal, etc.

Um ano depois de avaliar a letra pela qual financiou a compra dos bens de Salatiel de Almeida, Lauro Campedelli, o falso “pecuarista”, tornou-se prefeito do sr. Valadares. E hoje é o chefe do PSD em Muzambinho.

### **MUDA O GOVERNO**

Arrastam-se os anos. Uma [xeróx com letras cortadas, não decifrado] parte a partes, separa as duas velhas facções do município, os “tucanos” e os “picapaus”, agora, respectivamente, na UDN e no PSD. Frei Querubim engaja-se a fundo na luta ao lado do PSD, a ponto de não cumprimentar grande parte da população que vota com a UDN.

Nem com o movimento de 29 de outubro Muzambinho se libertou. O interventor Alcides Lins não pode extinguir-lo devido a dificuldades com o Conselho Administrativo.

Em 1947 o sr. Milton Campos ganha a eleição de governador e a UDN conquista, no município, a Prefeitura.

### **A DIFERENÇA**

Imediatamente os udenistas locais apelam para o sr. Milton Campos, a fim de que reabra o ginásio e retire dali o batalhão da Força Pública que fora, durante aqueles anos todos, desde 1937, a assombração da cidade, como se ali estivesse para lembrar-lhe a inutilidade de qualquer resistência e o abandono de quaisquer veleidades de voltar a ter um ginásio.

O sr. Milton Campos, porém, não acedeu à pressa, a final bem compreensível, dos vitoriosos.

Primeiro reuniu-se o Comando da Força Pública de Minas e examinou a questão do 10º Batalhão.

A existência de muitos claros nas unidades espalhadas pelo território do Estado, e a inutilidade da presença de um batalhão em Muzambinho, fez com que o Comando da Força recomendasse ao governador a extinção daquela unidade, completando com os seus elementos os claros nos outros batalhões do Estado.

Saiu, então, a força de ocupação, ali sediada ostensiva e exclusivamente para marcar a vingança do governador contra o Ginásio.

### **INUTILIZADO**

Mas o prédio estava em ruínas. Havia ainda um companhia do batalhão em Muzambinho, que só depois foi retirada, livrando completamente a sede do ginásio. A Secretaria de Educação celebra, então, com a Prefeitura de Muzambinho, um contrato para a restauração do prédio, a ser efetuada pela Prefeitura.

### **RESSURGE O GINÁSIO**

Finalmente, em 1948, o governador Milton Campos envia à Assembléia Estadual mensagem pedindo o restabelecimento do ginásio estadual de Muzambinho. A assembléia aprova o projeto, o governador sanciona-a.

E ressurgiu O ÚNICO GINÁSIO GRATUITO DE TODO O SUDOESTE INEIRO, logo um ensino e educação [borrado] UM TREM ESPECIAL.

Mas em S. Simão, em novembro do no passado, Salatiel morreu. Um trem especial vai buscá-lo, porque o povo não quer que ele fique para sempre longe daquele ginásio; a cidade quer guardá-lo, morto, para resgatar as injustiças que em vida lhe fizeram.

O povo chorava nas ruas de terra batida, quando chegou o trem que trazia à cidade pela qual vivera, o Reitor de Muzambinho.

### **NOVO REITOR.**

Para substituí-lo, o governador Milton nomeou um veterano do colégio, o professor Magalhães Alves, que ali começou aos 16 anos, trabalhando e estudando. Vimo-lo agora em Muzambinho, aos 55 anos, muito discreto, tímido embora firme, evitando declarações para não acirrar os ânimos e não parecer que está se insurgindo.

### **CHEGA JUSCELINO**

A 31 de janeiro, toma posse do governo do Estado o candidato eleito, Juscelino Kubitschek.

Muzambinho ainda estava entregue ao pesar da morte do Reitor. Nas conversas, nas esquinas, nos serões, lembram os que passaram pelo Ginásio e aí estão, por toda parte, brilhando.

Odilon Azevedo, o ator. Orlando M. Carvalho, o professor. Marcelo Ulisses Rodrigues, que foi secretário do governo Ademar, Gabriel Costa Carvalho, advogado no Rio, tantos nomes desfilam – e tantas recordações, naquela zona de velhos cafezais e terras escalavradas pela erosão.

Em Belo Horizonte, porém, desembarca uma comissão do PSD de Muzambinho, com Campedelli à frente. Inflexíveis, decididos, certos de que cumprem o mais sagrado dos deveres.

Vão cobrar de Juscelino os seus compromissos eleitorais.

O compromisso de criar novamente o 10º Batalhão da Força Pública.

O compromisso de mandá-lo novamente ocupar o ginásio.

O compromisso de extinguir novamente o colégio estadual, gratuito, de Muzambinho.

E Juscelino?

Veremos amanhã o que fez – e como fez – Juscelino.

Mas foi uma coisa feia. Um ato capaz de envergonhar um homem e de marcar, para sempre, o governo que não tiver o coragem de corrigir a tempo o erro a que foi induzido, e a bravura, enfim, o alto valor de aceitar um bom conselho.

**CARLOS LACERDA”**

## RESENHA DO LIVRO “MUZAMBINHO SUA HISTÓRIA E SEUS HOMENS”

### Estrutura do Livro de Soares

**Capa externa** – colorida, em amarelo e branco, conforme foto colocada acima.

**Capa interna** – escrita “MUZAMBINHO sua História e os seus Homens” com verso em branco.

**Folha de Rosto** – título do livro, crédito para capa de José Augusto do Amaral e prefácio de Almeida Magalhães “da Academia Mineira de Letras”, além do nome do autor.

**Homenagens** – no verso da folha de rosto “*Ao grande e eminente Chefe do Governo Brasileiro Dr. Getúlio Vargas e ao preclaro Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Benedito Valadares homenagem sincera do – Dr. José Januário de Magalhães e do Autor.*”

**Foto de Getúlio Vargas** em papel especial, verso em branco.

**Foto de Benedito Valares** em papel especial, verso em branco.

**Epigrafe** – “*Homenagem do Prefeito Dr. José Januário de Magalhães, a sua terra, ao seu povo – a sua querida Muzambinho, gesto este que o autor o faz seu, também, sinceramente*” e “*Falar da história de Muzambinho é, de algum modo, evocar Cabo Verde e Campanha! ...*”, verso em branco.

**Dedicatória** – aos pais do autor e a José Augusto do Amaral “*que funcionou inteligentemente como meu secretário durante a elaboração deste livro, aqui fica a minha mais grata e sincera homenagem*” verso em branco.

**Prefácio** (p.11-13) – escrito por Almeida Magalhães<sup>195</sup> em 3 páginas, em Mococa, aos 15 e 16 de abril de 1940. Faz comentários sobre o livro, escrito em uma linguagem muito mais bem elaborada que Soares (evidentemente). No texto cognomina Cesário Coimbra como “honrado e invencível chefe liberal” e Dr. José Januário como “valeroso moço”. Interessante notar, que a essa época, Almeida Magalhães era simpatizante do fascismo. Faz algumas críticas suaves sobre aspectos não abordados por Bretas (especialmente por ausência de aspectos sociais e econômicos e de alguns aspectos físicos). Faz diversos comentários sobre alguns trechos do livro, muitos deles bem interessantes. Termina, em meia página 12 e meia página 13 falando de Jackson Figueiredo, inclusive de um poema escrito pelo filósofo para Camilo Paolielo e Max Heine em Muzambinho em 1916.

**Prólogo** (p.15-18) – começa com uma descrição romântica do ambiente de Muzambinho e suas paisagens, especialmente vista na Av. Dr. Américo Luz, e, diz o autor, que a partir da inspiração procura o prefeito Dr. José Januário de Magalhães dizendo que quer escrever um livro sobre a cidade. Diz, após inúmeros elogios ao prefeito e a conversa entre ambos, o prefeito o convidou (espontaneamente) para escrever a história de Muzambinho. No texto das motivações não faltam exaltações à Dr. José Januário, Valadares e ao Estado Novo. Ao final elogios à Muzambinho e uma tentativa de justificar sua metodologia de pesquisa, tentativa essa, evidentemente furada e tradicionalista, sem dizer, facciosa e política.

**Capítulo I** (p.19-23) – são tratados os seguintes assuntos: Fundação do povoado de São José da Boa Vista (é dada a versão repetida nas escolas, das famílias que fundaram a cidade, dos doadores do patrimônio, de Pedro de Alcântara, da capela e do padre Próspero Paolielo e toda lenda tradicional que todos que estudam em Muzambinho ainda estudam no primário); sobre Zé do Cafezal; a lenda do amor de Zé Letrado e Maria do Céu; sobre a família Magalhães; sobre João Vieira Homem (e seu neto João Januário de Magalhães). Há uma nota de rodapé que afirma já haver um trabalho sobre história demográfica de Muzambinho escrito por Leopoldo Poli. Também há citação sobre escravos no Brejo Alegre (num episódio fictício João Januário pergunta para Pedro de Alcântara se quer que ele vá buscar escravos fugidos lá no bairro). Há trechos que falam sobre a agricultura no Brasil, de uma forma um tanto prolixa e fora de contexto.

**Personagens citados:** João Vieira Homem, José Vieira Braga, D. Maria Benedita Vieira e D. Ingrácia Destarte (doadores do patrimônio); Pedro de Alcântara Magalhães; João Januário de Magalhães; José Joaquim Nogueira de Magalhães; Cândida Francisca de Oliveira; José do Pinhal; Camilo Coimbra; Cesário Coimbra; Próspero Paolielo; Raquel de Magalhães Santos; Antônio Carlos de Azevedo Coimbra; Zé Letrado; Maria do Céu; Vigilato, Antônio e Francisco (irmãos de Cesário Coimbra); Maria do Carmo Vieira.

**Capítulo II** (p. 25-29) – novamente citam famílias e fala da emancipação em 1878. Faz extensos comentários sobre os escravos no largo (Av. Dr. Américo Luz) e fala com detalhes sobre o congo dos negros e a cavallhada organizada pelo sr. Ananias Bueno. Comenta com detalhes conversa que teria tido com o Ananias Bueno, fazendo um grande panorama cultural de Muzambinho. A maior parte do capítulo é dedicada à cultura na cidade, incluindo a congada dos negros (relacionada com Moçambique) e a cavallhada. O capítulo prossegue dando a origem do nome de Muzambinho como variação de mucambo, mucambinho, fazendo diversas considerações sobre a origem do nome. O bairro Brejo Alegre é citado novamente. Um pouco fora de contexto, o capítulo apresenta a ata de instalação do município em 9 de janeiro de 1881, a primeira ata da Câmara da cidade, muitas vezes repetida em livro, inclusive no livro de Passos Júnior (2006). O capítulo faz considerações sociológicas sobre a cultura negra.

**Personagens citados:** Ananias Bueno; Cel. Cesário.

**Capítulo III** (p. 31-35) – o capítulo recomeça e termina retomando a história de Zé Letrado e Maria do Céu. Entremeados na história, são feitas várias considerações e explicações sobre a família Coimbra, inclusive com pequena biografia de Cesário. O capítulo, um tanto literário e fictício, trata Camilo Coimbra como professor. Cita que Cesário teria conseguido se tornar um líder local em virtude de Francisco Antônio Bueno; também fala que Rodolfo Coimbra foi o primeiro médico de Muzambinho.

**Personagens citados:** Zé Letrado, Maria do Céu, Camilo de Leis Coimbra, Pedro de Alcântara Magalhães, João Januário de Magalhães, Francisco Antônio Bueno; Maria Teodora Coimbra; Hortênsia, Julieta, Augusta, Antonieta, Rodolfo, Lindolfo, Aristides e Camilo (filhos de Cesário); José Imireno.

**Capítulo IV** (p. 37-41) – faz de início um retrospecto da história de Muzambinho em relação ao seu papel no império e continua até o fim do capítulo, entremeados de comentários. É um capítulo desnecessário, prolixo e que no fundo não fala absolutamente nada: pura verbosidade de péssima qualidade. Fala, de forma pouco clara sobre a evolução administrativa de Muzambinho. O capítulo faz uma breve apresentação de Américo Luz.

<sup>195</sup> Trata-se de Francisco Teive de Almeida Magalhães.

**Personagens citados:** Cesário Coimbra, Padre Paoliello; Totó Coimbra, Maria Carolina de Magalhães, João Cândido de Magalhães, Maria de Oliveira, Gabriela Cândida Navarro e os cinco filhos de Totó do terceiro casamento: Mario, João, Cesário, Armando e Maria (do segundo casamento teria como filhos Godofredo, Luiz, Maria, Amália e Gabriela); João Januário de Magalhães; Américo Luz.

**Capítulo V** (p. 43-48) – começa falando da mudança de Cesário Coimbra para Santos entre 1882 e 1883 e do início de uma nova Muzambinho. Passa após uma separação de três asteriscos ainda na página 43 a falar sobre o Cel. Navarro, tratando-o como professor fundador da primeira escola na cidade. Novos três asteriscos e fala sobre Totó Coimbra e Júlio Tavares Pais (o comentário sobre Júlio Tavares é suspeito). Novos três asteriscos, na página 44, e volta a biografar Francisco Navarro, dando o destaque dele como filho do Barão de Cabo Verde<sup>196</sup>; faz uma genealogia da família Navarro e de seus ancestrais até o século XV. Outros três asteriscos na página 46 passa a comentar sobre alguns aspectos da cidade, como venda de escravos, e falando de assuntos diversos como o cristianismo. Novos três asteriscos e passa a falar da Igreja e da sua construção pelo Padre Esaú dos Santos e seus esforços a partir de 1883. O último três asteriscos fala de João Januário sendo novo presidente da Câmara. O capítulo também cita, de passagem, que um irmão de Cesário Coimbra, Francisco, teria morrido na Guerra do Paraguai.

**Personagens citados:** Cesário Coimbra; Francisco Navarro de Moraes Sales; Camilo Lelis Coimbra; Rodolfo, Francisco e Totó; Júlio César de Tavares Pais; José Imireno de Magalhães Coimbra; Luiz Antônio de Moraes Navarro; Américo Luz; Próspero Paoliello; Antônio Camilo Esaú dos Santos; Cândido Bueno; Rafael Antônio Marques (diz que foi sucessor de Cesário na Câmara, mas já vimos que a informação não está de acordo com as atas da Câmara); José Alves do Cafezal; João Januário de Magalhães.

**Capítulo VI** (p.49 – 53) – o capítulo inicia comentando a criação da comarca em 30 de novembro de 1880 e a instalação do município em 9 de janeiro de 1881 e fala de Américo Luz, o apresentando, contando sua história. Neste ponto comenta que Américo e seus três irmãos casaram-se com 3 filhas de Cesário Coimbra. A biografia de Américo Luz é apresentada como idealista e anti-escravocrata. O capítulo comenta que as famílias que possuíam escravos em Muzambinho eram: Magalhães, Coimbra, Araújo, Bueno e Machado. A página 51 dedica-se à causa abolicionista e nomes da história nacional, e depois parte-se para Américo Luz como abolicionista, dizendo que ele enviava os escravos para Cubatão, próximo de Santos, longe dos capitães-do-mato, alertando que o que Américo Luz fazia era ilegal na época. Traz algumas escrituras, cartas de libertação. O capítulo resume-se em Américo Luz e escravos. Entre os trechos do capítulo cita que Francisco Navarro foi um dos primeiros professores da cidade e que Joaquim de Luna Miranda Couto, juiz, foi o primeiro poeta de Muzambinho: estes dois considerados seguidores de Américo Luz.

**Personagens citados:** Américo Gomes Ribeiro da Luz, Antônio Máximo Ribeiro da Luz, Mariana Gomes Ribeiro da Luz, Hortênsia Coimbra, Cesário Coimbra, Cel. Augusto Luz, des. Alberto Luz, Dr. Arlindo Luz, Julieta, Augusta, Antonieta; Francisco Navarro de Moraes Sales, Dr. Joaquim de Luna Miranda Couto, João Januário de Magalhães.

**Capítulo VII** (p.55 – 58) – fala da ascensão do Cel. Navarro como sucessor político de Américo Luz. Dá-se destaque ao foto do Cel. Navarro ser professor formado na Escola Normal de Campanha. E prossegue falando da Estrada de Ferro Mogiana (o livro não cita neste capítulo a Companhia Estrada de Ferro Muzambinho). Fala sobre a Escola Normal de Casa Branca, dizendo que há duas cidades que eram progressistas na educação: Casa Branca e Campanha. O capítulo exalta a importância econômica da ferrovia e o papel de Américo Luz. Depois de três asteriscos fala-se do republicanismo e das batalhas de republicanos e monarquistas na cidade. Um propagandista republicano de nome Costa Machado vai discursar a favor da causa. Cita como republicanos o Cel. Eugênio Boaventura de Paula Assis e Francisco Paoliello. O capítulo cita Francisco Paoliello como conhecedor de História Universal e brilhante orador. Cita que Eugênio Boaventura era também formado pela Escola Normal de Campanha, havendo nascido em Cabo Verde e residido em Conceição da Boa Vista (atual Divisa Nova), para onde voltou e foi professor durante algum tempo. Soares coloca-o como opositor de Américo Luz, alegando que havia cordialidade. Cita o filho dele, Alfredo Boaventura como segundo poeta da cidade, juntamente com Uriel Tavares. Os dois filhos de Eugênio formaram a Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

**Personagens Citados:** Francisco Navarro, Américo Luz, Joaquim de Luna, Com. Antônio Carlos de Azevedo Coimbra, Eugênio Boa Ventura, Francisco Paoliello, Camilo Paoliello, Padre Esaú dos Santos, Cesário Coimbra, Próspero Paoliello, Camila Coimbra Paoliello, Andreilino e Alfredo Boaventura, Uriel Tavares.

**Capítulo VIII** (p. 59 – 62) – começa com um trecho sobre Américo Luz reeleito deputado. Faz outro trecho exaltando Américo Luz como arauto do progresso da cidade. Depois fala de Francisco Navarro de Moraes Sales, ressaltando sobre comentários de políticos sobre Muzambinho e sua vida cultural. Na fala sobre Américo Luz e o Cel. Navarro fala-se muito sobre Estrada de Ferro. O capítulo é de exaltações e rasgações de seda para os dois políticos. Neste capítulo há a citação de que o nome da estrada de ferro seria Muzambinho. Cita o trabalho de Vasco de Castro Lima sobre “A Estrada de Ferro Muzambinho”, afirmando que Américo Luz não era citado no livro, atribuindo a presidência apenas a Carlos Augusto de Miranda Jordão e Egas Muniz Barreto de Aragão. É neste capítulo que está imortalizada a afirmação do Presidente Antônio Carlos de que o jardim de Muzambinho (hoje Praça Pedro de Alcântara Magalhães) como “o mais belo do Sul de Minas”. O capítulo cita inúmeros personagens da história de Minas Gerais.

**Personagens Citados:** Américo Luz, Cel. Francisco Navarro de Moraes Sales, Carlos Góes, Aristides Coimbra, Luiz Antônio de Moraes Navarro (Barão de Cabo Verde).

**Capítulo IX** (p. 63 – 67) – Associa-se o fim da república com o fim das casas de pau-a-pique substituídas por casas de tijolos, associa-se a população da cidade em 2950 habitantes e 523 casas (há estatísticas de todo tipo, algumas que indicam até 26 mil habitantes em Muzambinho de 1901). Retoma o clima político, a vida econômica, o progresso, os fundadores, lembra tipos como a negra do Brejo Alegre “Maria-da-Fita”. Depois de três asteriscos passa a falar do Dr. Fernando Avelino Correia e sua primeira escola em Muzambinho, o professor é considerado médico do corpo e da alma e considerado altamente idealista: “*O extraordinário papel que representou, fundamentalmente, a sua escolinha para Muzambinho, para o Sul de Minas, para os seus pósteros*”. O capítulo fala muito da política de Júlio Tavares e sua relação com Américo Luz. A exaltação de Júlio Tavares é feita no capítulo. O capítulo também apresenta episódio que Américo Luz teria sido contra a divisão do estado de Minas Gerais, sendo o Sul uma região autônoma. O capítulo cita que Francisco Navarro passou a direção da cidade para Júlio Tavares a fim de conduzir a Estrada de Ferro Muzambinho, porém, aparentemente, isso não ocorreu. O capítulo fala sobre a queda de Júlio Tavares citando episódios eleitorais de confusões no distrito de Guaxupé, onde eleitores falecidos votaram através de falsos eleitores.

**Personagens Citados:** João Vieira Homem, Pedro de Magalhães, Maria-da-Fita, Artur Paoliello, Alcindo, Dr. Fernando Avelino Correia, Francisco Navarro, Júlio Tavares, José Mariano de Almeida, Américo Luz, Joaquim Luna de Miranda Couto, Totó Coimbra, Camilo Paoliello, Dr. Valdemar de Tavares Pais, D. Iracema de Tavares Dias Nardi.

**Capítulo X** (p. 69 – 72) – O capítulo fala da escolinha do Dr. Fernando se tornando Lyceu em 1901. Fala da chegada de Salathiel e Júlio Bueno. Faz uma biografia completamente absurda de Júlio Bueno, como se ele fosse Júlio Bueno Brandão, que foi presidente de Minas Gerais (o literato de Campanha era um simples professor e intelectual de nome Júlio Brandão Bueno, e não o personagem citado por Soares). O capítulo fala dos três acontecimentos de progresso pra Muzambinho: a igreja, a ferrovia e o Lyceu. Termina o capítulo contando a chegada de outro moço para Muzambinho: o Dr. Lycurgo Leite. Alguns trechos deste capítulo são citados na dissertação. O capítulo também fala do jornal “O Muzambinho” fundado por Luiz Prado conforme diz o livro (já vimos que antes de Luiz Prado o jornal já havia sido editado algumas vezes). O capítulo fala da importância do Conde Ribeiro do Vale para a ferrovia. Atribui a descendência do Dr. Lycurgo a João Ramalho e Tibiriçá, passando por Amador Bueno, fazendo biografia do político: cita um episódio da vida jurídica do jovem advogado.

**Personagens Citados:** Dr. Fernando Avelino Correia, Dr. Urbano Galvão, Salathiel de Almeida, Júlio Bueno; Padre Isaú dos Santos, Luiz Prado, Américo Luz, Conde Ribeiro do Vale; Licurgo Leite, João Monteiro de Meireles Leite, D. Maria de Almeida Meireles Leite; Francisco Pereira de Castro (Castrinho), D. Olímpia Garcia Pinto, Luiz, Nadéia, José e Francisco; José Manoel Cardoso.

**Capítulo XI** (p. 73 a 83) – o texto começa falando do convite de Bias Fortes para que Américo Luz seja vice de João Pinheiro na chapa de sucessão de Francisco Antônio Sales (todos tratados por Dr.), o capítulo faz uma biografia de Américo Luz, enaltecendo ele como um herói, inclusive mostrando a recusa de Américo Luz a ser vice para que lute pela Cia Estrada de Ferro Muzambinho “*Todavia, a Estrada de Ferro Muzambinho ainda continuava tendo a Estação Fluvial como ponto final, onde ficou paralizada por muito tempo, em virtude da precariedade de suas ações*”. Depois, em seguida, biografava Leopoldo Poli, e sua vida como jornalista e sua vida

<sup>196</sup> Luiz Antônio de Moraes Navarro, Barão II de Cabo Verde.



intelectual, voltando depois para Américo Luz e sua atuação na Estrada de Ferro. Fala no texto sobre a transferência da Estrada de Ferro Muzambinho para Mogiana no governo Hermes da Fonseca, com ação de Américo Luz, Cel. Lucas de Magalhães, Conde Ribeiro do Vale e Dr. José Pereira Rebouças, engenheiro-chefe da construção. Fala do convite de Américo Luz para Diretor da Casa da Moeda (também não aceito) durante o governo Hermes da Fonseca, convite feito por Francisco Sales. Fala da construção do ramal que liga Tuiuti até Guaxupé em 1919 com a Mogiana com os engenheiros F. Machado de Campos, H. von Brever, Artur Loefgren, André V. Rebouças, Cardinali e Joaquim do Amaral Gurgel. Cita os empreiteiros: dr. Leite de Castro (Guaxupé – Muzambinho), Américo Luz e Arlindo Luz (Muzambinho – Tuiuti). “*Por esse tempo, Muzambinho viveu dias de paz, de tranqüilidade e de intenso e fecundo trabalho de organização e reorganização municipal, sob a administração de Francisco Paoliello, que foi, pela terceira vez, eleito deputado no Governo Wenceslau Braz*”. Conta que na época se construíram estradas pelos lavradores; a limpeza dos quintais, ruas e fachadas; um pavilhão de dormitórios e novas salas de aula para o Lyceu e diz que Muzambinho foi reconstituído incorporando ao município Monte Belo, Juruáia, Tuiuti e Santa Cruz da Aparecida. Faz-se uma divisão com três asteriscos e continua falando sobre a construção da ferrovia no trecho Tuiuti-Guaxupé, sobre o movimento em Guaxupé e o consumo da “loira” cerveja, cita diálogos e fala da participação do construtor de estradas Vasco Azevedo, durante o trecho cita as relações dos políticos em geral com a Mogiana. Outro trecho, dividido por três asteriscos fala sobre os engenheiros utilizados e a perfeição dos cortes realizados. Um outro trecho fala sobre a tentativa de Américo Luz de fazer o entroncamento de ferrovias (Mogiana com Rede Sul Minas) acontecesse em Monte Belo e não em Tuiuti, alegando que a topografia de Monte Belo era melhor, mas, diz que não conseguiu isso, que seria muito bom para Monte Belo, pois não houve empenho das pessoas influentes do distrito. Cita que o Dr. Rebouças em viagem de inspeção naquela área teve o interesse de deslocar parte das grandes oficinas de Ribeirão Preto para Monte Belo, caso os políticos trabalhassem para que o entroncamento fosse para lá e, isso não aconteceu. O capítulo continua falando sobre a construção da estrada com longos e importantes detalhes, destacando a participação de Américo Luz e do Conde Ribeiro do Vale, sobre os engenheiros que participaram, sobre a chegada até Tuiuti no entroncamento, sobre Francisco Paoliello “degolado” no governo Artur Bernardes, sobre a vida de Américo Luz. Fala sobre os planos de prolongamento: de Canoas (Guaranésia) até Mococa, de Guaxupé até Abadia do Porto Real no rio São Francisco passando por Jacuí, Bom Jesus (da Penha), São Sebastião da Ventania (Alpinópolis), Pontal, Pium-í e Perobas; e outra de Canoas a Dores do Aterrado passando por São Sebastião do Paraíso. Fala no final, sobre o empenho do Conde Ribeiro do Vale para que a Mogiana atinja a Rede Sul Minas, não conseguido em virtude do privilégio da Cia Estrada de Ferro Muzambinho com aquela região toda. Depois de mais três asteriscos fala sobre o Conde Ribeiro do Vale, um pouco de sua vida, e sobre a estrada de ferro em Guaxupé e os planos de prolongá-la até Mococa (entroncando com a linha de Ribeiro do Vale até Júlio Tavares), e conclui com a aquisição do trecho da divisão paulista até Guaxupé pela Mogiana. Três asteriscos, e fala-se mais sobre estrada de ferro e a autorização da venda da Estrada de Ferro Muzambinho para Mogiana em 30 de julho de 1907, e sobre a autorização da Câmara junto com o Cel. Ribeiro do Vale em 2 de maio de 1908 para construção, uso e gozo do ramal férreo. O último trecho, separado por três pontos, conclui a história férrea, falando sobre a concessão do governo à Companhia Viação Férrea Sapucaí o arrendamento da linha ferra Minas Rio e Muzambinho para construção da Rede Sapucaí e da Rede Viação Sul Minas, incluindo prolongamento de Tuiuti até Santa Rita de Cássia e ramal para Passos, passando por Jacuí. Falou dos trechos de Tuiuti à Guaxupé, Guaxupé à Monte Santo, Monte Santo à São Sebastião de Paraíso, do ramal de Passos, havia também projetos de ligação de Tuiuti à Cabo Verde e São José do Rio Pardo (elaborado pelo engenheiro Gustavo Capanema), o que não foi possível. Fala de aspectos técnicos das várias sessões criadas, do entroncamento em Tuiuti, das diversas estações em várias localidades e sobre vários outros ramais que foram sendo criados, inclusive o de Jaboti, Japí e Biguatinga. (Fala-se também de ramais em toda região até Passos). No início do capítulo cita-se que Américo Luz com sua oratória impressionou Costa Machado. Interessante que o Bar Avenida é citado várias vezes no capítulo como ponto de encontro dos engenheiros – o bar existe até os dias de hoje. Fala também que o Patronato foi conseguido devido à atuação de Américo Luz na Câmara Federal. Cita a existência da Américo Luz & Cia, companhia construtora de estradas de ferro.

**Personagens citados:** Américo Luz, Francisco Paoliello, Leopoldo Poli, Licurgo Leite, Cel. Lucas de Magalhães, Conde Ribeiro do Vale, José Pereira Rebouças, F. Machado de Campos, H. von Brever, Artur Loefgren, André Veríssimo Rebouças, Cardinali, Joaquim do Amaral Gurgel, dr. Leite de Castro, Arlindo Luz, Antônio Costa Monteiro Filho, Machado de Campos, Vasco Azevedo, Cerqueira Lima, J. Ferreira Sobrinho, Isaac Pereira Garcez, F. Bartolomeu, Cel. Carlos Prado, Francisco Navarro de Moraes Sales, Jaguanharo Miranda, I. D. Leite de Castro, Emg. Queiroga, Carlos Bucchianeri, Mário Rodrigues. A maioria dos nomes desconhecidos são engenheiros.

**Capítulo XII** (p.85 a 106) – fala sobre de 1914 em diante o “vasto e fértil” município de Muzambinho a partir da estrada conseguida por Américo Luz e pelo Conde Ribeiro do Vale, cita da importância econômica da estrada de ferro para que a lavoura escosce e sobre o trabalhador rural (usa um tom otimista, romântico e propagandista, exagera no estilo: “*manejava o leme da nau municipal, o Cel. Aristides Coimbra*”). Fala da fundação do Patronato na parceria de Aristides Coimbra e Francisco Paoliello; sobre outras ações da administração de Francisco Paoliello: a construção do belíssimo jardim na praça dos Andradas (hoje Presidente Vargas, diz) “*considerado um dos mais belos de Minas*” inaugurado a 15 de agosto de 1922, sobre o amparo às escolas públicas melhorando as condições sanitárias, e sobre a fundação do Clube Recreativo por Licurgo Leite, José Januário de Magalhães, Temístocles Dias, Luiz Paoliello e José Poli. Falando ainda sobre Aristides Coimbra diz que dirigiu em 1915 “O Muzambinho”, órgão oficial da Câmara Municipal, editado em 1911 por José Sebastião de Souza auxiliado por Honório Armond, redigido por Leopoldo Poli “*o mais assíduo jornalista muzambinhense*”, que retornara a Muzambinho para ser escriturário da prefeitura. Continua biografando Aristides Coimbra, como deputado estadual nos governos de Raul Soares e Melo Viana e seu falecimento em agosto de 1929, alegando que foi sucedido na política “*notável advogado e brilhante homem público – Dr. Licurgo Leite*”. Cutuca-se o líder tucano com o trecho “*Este muito deve a sua ascensão à inabalável solidariedade que manteve o deputado Aristides Coimbra em face de Melo Viana, quando ele podia, aquiescendo dos convites de Antônio Carlos, continuar o seu domínio político*” (o livro foi encomendado por pica-paus, no poder, e aqui, Dr. Licurgo recebe uma crítica por ter abandonado Melo Viana para ficar com Antônio Carlos – claro, tal trecho é difícil de compreender). Cita que Aristides era casado com d. Elvira de Oliveira Coimbra filha da Ciscondessa de Caldas e falecida a 17 de maio de 1937. Três asteriscos, continua falando sobre os feitos da época entre 1914 e 1930, considerando a “*faceta mais famosa, mais eloqüente, mais viva, mais brilhante da vida de Muzambinho, que vai de 1914 a 1930*”, nas administrações de Aristides Coimbra e Francisco Paoliello, tenta-se focar a educação, mostrando a importância do Lyceu de Salathiel de Almeida. Atribui a fundação do Lyceu à Américo Luz e ao Cel. Navarro, elogia Salathiel e cita “*A parte propriamente psico-pedagógica, tomou-se sadia, e, como um pássaro de asas potentes, foi muito além das divisas da cidade, razão por que esta começou a ser conhecida por meio deste honroso e justo cognome – “Athenas do Sul de Minas”.*” Cita as festas litero-musicais de Salathiel de Almeida que organizava “*segundo o fito único de incentivar a mocidade estudantil, à medida que se sucediam, logravam maiores requintes artísticos e mais frizantes se tornavam como um suplemento educacional, evitando, pois, a monotonia dos programas de ensino, que eram, nessa época, geralmente, esgotados durante o ano todo, sem um derivativo.*” Fala sobre as brilhantes conferências com oradores notáveis e sobre as festas: “*Essas festas extra-programas, das escolas modernas, eram observadas por Salathiel de Almeida nos seus mínimos detalhes como imprescindíveis adendos aos programas cotidianos, todos psicopedagogicamente estalonizados.*”<sup>197</sup> Cita a lista de professores do Lyceu, e, faz uma série de comentários, quase todos já citados na dissertação, sobre os professores, a qualidade do curso, as esposas de Salathiel, o grupo Cesário Coimbra, a Escola Normal e sobre os poetas. O texto continua citando poetas de Muzambinho, citando a princípio a profa. Zenaide Vilalva e Luna de Miranda Couto. Este capítulo é notável pois cita a vida e obra de quatro importantes poetas de Muzambinho: Pedro Saturnino, Honório Armond, Uriel Tavares e Michelet Navarro, da página 89 a 106. O livro História de Guaxupé conta melhor a vida de Uriel Tavares, sua concomitância de trabalhador braçal e professor da Academia de Comércio São José, sua vida desregrada e alcoolismo e sua morte estúpida e sem sentido na cadeia de Guaxupé durante um ataque epilético: o brilhante poeta teve uma vida miserável. Muitos são os poemas analisados e os 4 poetas são detalhadamente estudados como poetas e intelectuais, inclusive nas características de sua poesia: Pedro Saturnino, que na época vivia em Tapiratiba, era bucólico e falava sobre natureza, pássaros e cachoeiras (fez um poema especial sobre a Pedra Lisa, cachoeira suburbana de Cabo Verde, cidade onde nasceu). Honório Armond falava do além, da morte, do sobrenatural, do ciclo da vida (e por isso foi psicografado por Chico Xavier). Uriel Tavares fala sobre tristeza, dor, miséria e a busca pela liberdade (que ele encontrou com a morte em 20 de março de 1938). Jackson de Figueiredo citava a poesia “A Fonte” do poeta como a mais bela produção bucólica brasileira contemporânea (citada na íntegra o livro), há um poema dele chamado “Guataparará” (seria em alusão ao bairro rural?), o poeta tem influência de Alberto de Oliveira e Vicente de Carvalho e principalmente do poeta português Antônio Nobre (Uriel foi descoberto por Carlos Góes e incentivado por Pedro Saturnino para que escrevesse o poema “Flor do Lácio”, toda sua obra foi publicada em “Poesias Completas”). Sobre Michelet Navarro diz o autor: “*Através de sua poesia deixa, pois, bem subentendida a sua concepção volutuosa e epicurista da vida, o que equivale a dizer que se os versos de Uriel ressumbram um panteísmo sereno, os de Michelet derramam um pansensualismo estuante*”, o poeta falava de volúpia, de sexo (de forma subliminar), de sensualidade, era erótico, seu poema se aproximava de Batista Capelos e B. Lopes. Segundo o deputado Valdomiro Barros de Magalhães, apenas um poeta se comparava a Michelet: Antônio José de Almeida. Muito produtiva a

<sup>197</sup> O fracasso da administração da profa Lindalva se deveu principalmente por querer moralizar a escola acabando com as festas e com a vida cultural extra-classe intensa que a escola tinha, desde a época de Salathiel até antes de sua administração.

leitura dos poetas muzambinhenses citados no texto em quase 20 páginas, apesar de que, dois deles apenas nasceram em Muzambinho: Uriel e Michelet, e ambos moraram grande parte da vida fora da cidade.

**Personagens citados:** Américo Luz, Conde Ribeiro do Vale, Aristides Coimbra, Francisco Paoliello, Cesário Coimbra, Licurgo Leite, José Januário de Magalhães, Temístocles Dias, Luiz Paoliello, José Poli, José Sebastião de Souza, Honório Armond, Elvira de Oliveira, Viscondessa de Caldas, Cel. Francisco Navarro, Salathiel de Almeida, Júlio Bueno, Jackson de Figueiredo, Dr. Gustavo Avelino Correia, prof. José Fraissat de Almeida, Dr. Armando Coimbra, Dr. Manoel Pinto Pereira, Dr. Fernando Avelino Correia<sup>198</sup>, José Avelino Correia, Dr. José Tocqueville de Carvalho, Prof. Benjamin Rondineli, Dr. José Álvares de Abreu e Silva, Prof. Pedro Saturnino, Dr. Mário Magalhães, Dr. Almeida Magalhães, Dr. Magalhães Alves, Assis Cintra, Perilo Gomes, Pedro Nolasco, Carlos Góes, Vilhena de Moraes, Saint-Clair de Magalhães Alves, A. J. Correia Pinto, Dr. Noé de Azevedo, Dr. Álvaro Benício de Paiva, Dr. Osvaldo Valadão, Dra. Ruth de Assis, Dr. Odilon de Azevedo, Prof. Eurico Cunha, Dr. Jaci de Assis, Corina, Lila de Almeida, Conceição de Almeida, Camilo Paoliello<sup>199</sup>, Amadeu Amaral, Alfredo de Assis, Zenaide Vivalva de Assis, Luna de Miranda Couto, Felisbina Correia de Magalhães, cap. Joaquim Leonel Pereira de Magalhães, Saturnino Vieira da Silva, Cândida de Magalhães Vieira, Judite Navarro, Horta de Macedo, Uriel Tavares, Michelet Navarro, Dr. Valdomiro de Barros Magalhães.

**Capítulo XII** (p. 107 – 109) – é um breve capítulo que comenta a Aliança Liberal e Dr. Licurgo Leite. Começa falando sobre a morte de Aristides Coimbra e seus feitos, como fundador e presidente das instituições: Clube Recreativo (15 anos), Santa Casa de Misericórdia (10 anos) e Banco Comércio e Lavoura. Associa o nome de Aristides com o de Licurgo Leite, citando-o como autor de Código Civil Anotado. Após três asteriscos começa a falar sobre Licurgo Leite, sua eleição para presidente da Câmara em 1929, depois de uma viagem de 6 meses para a Europa, recepção por muzambinhenses nos cais do porto de Santos: cita neste trecho, em algumas linhas, a campanha da Aliança Liberal, suas motivações, o papel do presidente Antônio Carlos e sobre a recepção que o Dr. Licurgo fez para Antônio Carlos em Muzambinho na campanha da Aliança Liberal. Três asteriscos fala em seguida sobre a atualização do Liceu, do empenho do Dr. Licurgo em Belo Horizonte com apoio de Aristides e Augusto Coimbra para conseguir o Ginásio Estadual e depois das revoluções de 1930 e 1932 quando Licurgo, na última, ficou do lado oposto de seu irmão Aureliano Leite apoiando Olegário Maciel. Na última parte, também separada por três asteriscos, fala do final da carreira do Dr. Licurgo até sua morte, citando seus feitos e enaltecendo sua pessoa, diz que de algum modo o Dr. Licurgo não morreu pois deixou memórias e herdeiros. Cita também que o bispo D. Ranulfo foi quem fez pessoalmente as homenagens no velório do político.

**Personagens citados:** Aristides Coimbra, Licurgo Leite, Augusto Coimbra, Aureliano Leite, Ranulfo da Silva Farias, Luiz Leite, Licurgo Leite Filho, Mário Leite, Marieta Leite.

**Capítulo XIV** (p. 111 a 127) – começa falando que o encerramento do livro enaltecerá o chefe político da cidade, o Dr. José Januário de Magalhães. Inicia falando sobre a brilhante vida acadêmica como médico do Dr. José Januário com sua tese de doutoramento sobre a Oxygenoterapia Hypodérmica nos Estados confusionais, no Nervosismo e na Epilepsia, cita entre outras coisas, a trajetória acadêmica do médico nas escolas de Muzambinho e no Colégio São Luiz de Itú. O segundo trecho, separado por três asteriscos, fala que Dr. José Januário teve sua vida diferente dos outros governantes, pois passou por momentos de crises políticas que não existiam antes, fala sobre as dores que ele passou durante sua administração com os ataques e como ele aprendeu e amadureceu com os ataques (é uma exaltação ao prefeito). Só neste trecho de pouco mais de 1 página encontramos os seguintes adjetivos para ele: filho de Muzambinho, honrado, reverenciador do passado, acatador de sugestões, útil, mantenedor da tradição, lutador, aspecto capaz, mantedor de atos retílicos e enérgicos, vencedor, palinuro, dextro, experiente, predisposto a responder pelos seus atos, democrata, irretorquível, jovem, inteligente, sensível, educado, forte, justiceiro, afetuoso, empreendedor, modesto, grande, perseverante, amoroso enraizado, puro. O trecho critica a subversão e os adversários (ou seja é uma propaganda pica-pau). Mais três asteriscos, reproduz um discurso do Dr. José Januário na inauguração de um retrato do presidente Vargas no Patronato, no discurso enaltece o presidente da república (que o nomeou prefeito e deixou ele no poder muitos anos) como um santo que trouxe o progresso ao país – o texto que fala também da importância dos patronatos agrícolas ainda continua após três asteriscos, diz que “Os Patronatos Agrícolas, vanguardeiros da zona rural, conduzem para o campo uma geração nova de agricultores que, estou certo, farão a grandeza do Brasil de amanhã”. Tal trecho me faz suspeitar de que o patronato tenha sido desde o início uma FEBEM. Mais três asteriscos e o Dr. José Januário continua sendo exaltado pelo seu caráter e como médico, são duas páginas de rasgação de seda e elogios exagerados ao prefeito. Mais três asteriscos, começa a se falar do Dr. José Januário como patriota, e mais exagero, exaltação e idolatração do prefeito (por um livro feito sob sua encomenda): o trecho cita o discurso de posse em 1932 e muito do ufanismo, fala sobre algumas das obras do Mercado Municipal (onde hoje é o Fórum da Igreja N. S. da Aparecida construída por Frei Florentino e cita o chefe Licurgo Leite. Na página 118 começa a falar sobre a tentativa de cessação deste negada pelo governador Valadares (já vimos que a Câmara presidida por A. Magalhães Alves tenta cassar o prefeito). O trecho não cita que A. Magalhães Alves era o autor da cassação, mas, apresenta uma certidão nas páginas 118 e 119 onde mostra elogios do Conselheiro A. Magalhães Alves ao prefeito (é um trecho irônico, na tentativa de ridicularizar Magalhães Alves que em 1936 tornou-se inimigo político e feroz adversário do médico – no trecho apresenta votos de elogios de Magalhães Alves ao médico). O trecho continua com discursos de exaltação do médico prefeito e de seus feitos e no final fala da descendência do Cel. Navarro. Mais três asteriscos fala sobre a luta dos jornais “O Muzambinho” e “O Muzambinhense”, pica-paus e tucanos (não cita esses nomes), elogia o Estado Novo e fala sobre algumas obras do prefeito médico: a Praça Pedro II, o Cruzeiro de Pedra inaugurado pelo bispo D. Ranulpho, o calçamento completo da Av. Governador Valadares, e três jardins: em torno do Cruzeiro, na Praça D Pedro II e na Av. Governador Valadares. Também cita a criação do Automóvel Clube por Antônio Inacarato, Renato Bandeira de Melo, Dr. Fábio Coimbra, Dr. Armando Coimbra, João Vicente Cipriani, Floriano Carli e outros. Continua após um espaço, a falar de Muzambinho um fato inverídico “a união da família muzambinhense, fragmentada no campo da luta inglória dos partidos políticos”, como se acabasse a luta (sufocada pela ditadura do Estado Novo). Cita dois discursos na inauguração do Automóvel Clube, um do Dr. José Januário e outro do Dr. Licurgo Leite Filho em 9 de junho sobre o fim das lutas partidárias, discurso organizado convenientemente (manipulado). No discurso é citada a data dois de junho de 1940 (p. 127). O último trecho, marcado por três asteriscos, exalta o Estado Novo e o Presidente Vargas. Parece que no capítulo o médico quer se exaltar e agradar a sociedade médica nacional, pois há alguns trechos de exaltação de médicos famosos e sociedades de medicina. No texto ele cita que o Cel. Navarro era um dos maiores admiradores da política do Dr. José Januário, em entrevista em 1928 com João de Minas (interessante esse trecho, pois até 1928 Dr. José Januário não havia exercido qualquer cargo político).

**Personagens citados:** Dr. José Januário de Magalhães, Dr. Pernambuco Filho, Zuleide Romano, Vitório Romano, Frei Florentino, Dr. Licurgo Leite, José de Assis Sobrinho, Magalhães Alves, Coronel Heleodoro Mariano de Almeida, Artur Carlos de Souza, Cel. Navarro, Ademar Paoliello<sup>200</sup>, Lamartine Navarro<sup>201</sup>, Greenhalf Paoliello<sup>202</sup>, Lindolfo Paoliello<sup>203</sup>, Odiylo Navarro<sup>204</sup>, Lafaiete Navarro<sup>205</sup>, Moacir Navarro<sup>206</sup>, Odilon Navarro, Leopoldo Poli, Profa. Albertina Magalhães, Ranulfo Faria<sup>207</sup>, Antônio Inacarato, Renato Bandeira de Melo, Dr. Fábio Coimbra, Dr. Armando Coimbra, João Vicente Cipriani, Floriano Carli, Padre ferri Geraldo van Sambech, João Januário de Magalhães, Francisca Vieira de Magalhães, (Filhos do Dr. Zezéca e seus cônjuges: D. Elvira, Carlos Prado Filho, D. Tereza, Guilherme Cabral, D. Maria, José Avelino Correia, Dr. João, D. Estela Rios Pinto. Sua esposa: Maria Luiza da Cunha Magalhães, filha de Antônio José da Cunha Júnior e D. Aínda Leite Cunha, esta última, irmã do Dr. Licurgo Leite).

<sup>198</sup> Cita o autor que faleceu em 17 de junho de 1934.

<sup>199</sup> Considerado bom poeta por Jackson de Figueiredo.

<sup>200</sup> Médico, Chefe da Região do Serviço de Febre Amarela em SP, PR e SC. Neto do Cel. Navarro (SOARES, 1940).

<sup>201</sup> Advogado do Patrimônio e Cadastro da Estrada de Ferro Sorocabana. Neto do Cel. Navarro (SOARES, 1940).

<sup>202</sup> Engenheiro arquiteto da prefeitura de SP. Neto do Cel. Navarro (SOARES, 1940).

<sup>203</sup> Delegado de Polícia Regional de MG. Neto do Cel. Navarro (SOARES, 1940).

<sup>204</sup> Alto funcionário da Estrada de Ferro Sorocabana. Neto do Cel. Navarro (SOARES, 1940).

<sup>205</sup> Filho do Cel. Navarro, promotor em Muzambinho. (SOARES, 1940)

<sup>206</sup> Filho do Cel. Navarro foi professor de Psicologia Infantil na Escola Normal Oficial de Monte Santo, chefe da Embaixada Médica da Faculdade de Medicina da USP, percorreu vários países da Europa entre dezembro e abril de 1939, foi recebido na Alemanha como membro da Academia-Médica-Fermano-Ibero-Americana. Soares (1940) cita as cidades e banquetes que passou pela Alemanha, de Colônia até Berlin (várias cidades).

<sup>207</sup> Soares (1940) cita que na época do livro D. Ranulfo era arcebispo de Maceió.

## SESSÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA SOBRE O CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. SALATIEL DE ALMEIDA – 2001

<p><b>Diário do Legislativo de 15/11/2001</b>  <b>MESA DA ASSEMBLÉIA</b>  Presidente: Antônio Júlio - PMDB  1º-Vice-Presidente: Alberto Pinto Coelho - PPB  2º-Vice-Presidente: Ivo José - PT  3º-Vice-Presidente: Olinto Godinho - PTB  1º-Secretário: Mauri Torres - PSDB  2º-Secretário: Wanderley Ávila - PPS  3º-Secretário: Álvaro Antônio - PDT</p> <p><b>SUMÁRIO</b>  1 - DELIBERAÇÃO DA MESA  2 - ATAS  2.1 - 305ª Reunião Ordinária  2.2 - Evento Realizado na 299ª Reunião Ordinária - Homenagem à Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida  2.3 - Evento Realizado na 304ª Reunião Ordinária - Homenagem ao Pe. Henrique Cláudio Lima Vaz e ao Instituto de Santo Inácio da Companhia de Jesus (.....)</p> <p><b>ATA DO EVENTO REALIZADO NA 299ª REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 25/10/2001</b>  Presidência dos Deputados João Paulo e Marco Régis  Sumário: Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da interrupção dos trabalhos ordinários - Execução dos Hinos Nacional e de Muzambinho - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Deputado Marco Régis - Palavras do Prefeito Sérgio Arlindo Paoliello - Palavras do Vereador Luiz Fernandes Francisco - Apresentação musical - Palavras do Sr. João Marques de Vasconcellos - Entrega de placas.</p> <p><b>Composição da Mesa</b>  O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. João Marques de Vasconcelos, ex-Governador e ex-Deputado Estadual, representando os ex-Diretores da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida; Lindalva Maria de Moraes Bueno, Diretora da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida; Desembargador Tibagy Salles de Oliveira, representando o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Gudesteu Biber Sampaio; Desembargador Hugo Bengtsson, representando o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Sérgio Arlindo Paoliello, Prefeito Municipal de Muzambinho; Luiz Fernandes Francisco, Presidente da Câmara Municipal de Muzambinho; Capitão Felício Teixeira, representando o Comandante do Corpo de Bombeiros, Cel. José Gomes; Maria Lília de Almeida Matos, representando a família Salatiel de Almeida; e o Deputado Marco Régis, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.</p> <p><b>Registro de Presença</b>  O Sr. Presidente - A Presidência registra a presença, em Plenário, dos Srs. Luiz Carlos Maciel, João Batista Franco, Antônio Galvão Fortes, Anésio Vieira Júnior e Valmir Faria, Vereadores à Câmara Municipal de Ouro Fino. Agradecemos a todos os funcionários do nosso gabinete, que trabalharam junto com a assessoria da Casa para a realização desta reunião, especialmente aos funcionários muzambinhenses Paula Beatriz Romano Borelli, filha do Prof. Almir Borelli; Josiane Martins e Edson Bueno, que veio com a comitiva de Muzambinho; aos meus filhos Fabíola Carvalho de Almeida Lima e Cristiano Carvalho de Almeida Lima, presentes nesta reunião, e ao Lisandro, que está acompanhando este evento pela televisão; à Prof. Elenilda Santos, Vice-Diretora do colégio; ao Luiz Antônio Carnevalli, outro Vice-Diretor, que ficou em Muzambinho; ao Ismael Fernando Coimbra, da direção do Ministério da Agricultura em Minas Gerais, outro muzambinhense da colônia radicada em Belo Horizonte; ao Ismael Vilas Boas; à Prof. Amália Bandeira de Melo; à Dra. Roberta Elena Romano Borelli, Procuradora do Município de Belo Horizonte; à Dra. Cláudia Maria Romano Borelli, Assessora Jurídica da Secretaria Municipal da Fazenda; ao Prof. Cândido Celso Coimbra, filho da inesquecível Sra. Almira Coimbra, professora de trabalhos manuais do Colégio Salatiel de Almeida; à Sra. Sônia Suzette Campanelli, representante muzambinhense que se dedica à saúde em Belo Horizonte; à equipe do cerimonial desta Casa, que trabalhou com muita dedicação e denodo para a realização desta reunião, especialmente à Júlia Cristina e à Maria Lúcia Mendes Pinto; e à equipe composta por Mônica Falabella, Glíber Ângelo, Marcela Kangussu, Ana Aparecida, Alexandra Martins, Daisy Maria, Samantha Guimarães, Joana Nascimento, Cristiane Antão e, especialmente, Wallace Alves, que está aqui conosco. Também agradeço as presenças da Profa. Anete de Souza Silva, da Escola de Enfermagem da UFMG, filha da querida Sra. Odisséia, professora do colégio estadual; do Prof. Almirio Campedelli Borelli e de suas filhas. Queremos, ainda, registrar a presença do Dr. Júlio Henrique Prado Bueno, Juiz aposentado, que é também filho muzambinhense ilustre e está acompanhando a Sra. Isolda. Dos seis Desembargadores que Muzambinho ofereceu a Minas Gerais, um é o pai do Dr. Júlio Henrique, que é o Desembargador Wagner Brandão Bueno. Agradecemos a presença dos familiares de Salatiel de Almeida, que são seus netos aqui presentes: Elda Caldeira de Almeida Machado, Ivo Caldeira Machado e Ivan Caldeira Machado, que não veio. Gostaria de cumprimentar especialmente a neta do Prof. Salatiel, de quem tenho a honra de alugar um imóvel para servir de escritório, aqui na Praça da Assembléia, que serve de casa de apoio aos muzambinhenses, montebelenses, caboverdenses e guaxupeanos que vêm a Belo Horizonte, Sra. Ariana Caldeira de Almeida. Também agradecemos a presença de Cláudio de Almeida, Nice de Almeida e Ricardo de Almeida. Agradecemos ao José de Almeida Magalhães, o Zuzá, que, com sua família, veio de Juiz de Fora. É filho do Prof. Saint'Clair, um dos Diretores do colégio. Agradecemos a presença dos assessores do Prefeito de Muzambinho, especialmente dos professores e das professoras do Salatiel de Almeida, que nos deram a honra de estar aqui hoje. Gostaria de fazer o registro e o agradecimento à presença da boníssima Profa. Lílian Barbosa Montalvani, autora do Hino de Muzambinho. A letra e a música do Hino de Muzambinho são de autoria da Profa. Lílian, do seu esposo, Prof. Milo Cali, que está acompanhado de sua filha. Muito obrigado.</p> <p><b>Destinação da Interrupção dos Trabalhos Ordinários</b>  O Sr. Presidente - Destina-se esta interrupção dos trabalhos ordinários a homenagear a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida pelo transcurso dos seus 100 anos de fundação.</p> <p><b>Execução dos Hinos Nacional e de Muzambinho</b>  O Sr. Presidente - A Presidência convida todos os presentes a ouvir o Hino Nacional.  - Procede-se à execução do Hino Nacional.  O Sr. Presidente - Convidamos os presentes a ouvir o Hino de Muzambinho, que será executado pelo Coral Centenário da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida.</p> <p>- Procede-se à execução do Hino de Muzambinho.</p> <p><b>Palavras do Sr. Presidente</b>  Prezados membros desta Mesa, nossos convidados, profissionais da imprensa, senhoras e senhores, uma das mais caras tradições do nosso Estado consiste precisamente na excelência da qualidade do nosso ensino. Na verdade, desde antigas eras, a alta qualidade do ensino ministrado em nossas escolas tem-se constituído num grande orgulho para todos os mineiros. Em todo o Estado, já no tempo dos nossos avós, destacavam-se aquelas escolas públicas ou privadas, leigas ou de orientação religiosa, que sempre se destacaram como as melhores na categoria em que se insere a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, que estamos homenageando nesta reunião especial. A iniciativa da homenagem é do nobre colega Deputado Marco Régis, o que atesta ser ele um parlamentar comprometido com a atividade educacional no nosso meio.</p> <p>Com efeito, a homenagem de hoje extrapola os limites de uma unidade de ensino específica para reverenciar a atividade do magistério e pugnar pela prioridade que a educação deve merecer numa sociedade.</p> <p>Nossa homenagem completa agora 100 anos de atividades, durante os quais essa nobreza e essa prioridade nunca foram negligenciadas. Criada na cidade de Muzambinho pela Lei Municipal nº 145, de 26/9/1901, recebeu a denominação de "Lyceu Municipal de Muzambinho" no ano de 1929, quando foi estadualizada.</p> <p>Não nos podemos esquecer, ainda, de que boa escola se faz pelas mãos de bons Diretores, professores e funcionários. No caso de nossa homenageada, a regra se confirma: seus dirigentes, seus professores, seus funcionários são e sempre foram incansáveis na busca do constante aprimoramento de sua gente. Essa nobreza</p>
---

de propósito potencializa o significado da presente homenagem. Afinal, não se trata aqui de distinguir uma instituição de caráter local, mas de aplaudir um educandário que se impôs, pela qualidade, no cenário de Minas Gerais e do Brasil.

Em nossa função de parlamentares e legisladores, sempre entendemos, nesta Assembléia, que o Brasil só será grande se der ao binômio educação-saúde a importância que merece. Sem falsa modéstia, podemos assegurar que este parlamento não se omite, seja legislando em favor desses setores, seja fiscalizando o funcionamento dos nossos órgãos de gestão e execução, seja enfatizando o aspecto político-parlamentar no qual se insere este evento. É, portanto, com a convicção de que estamos reconhecendo uma das unanimidades da vida mineira que prestamos esta homenagem cara a cara, Escola de Muzambinho.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, apresentamos sinceros cumprimentos à Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, pelo seu centenário. Nossas felicitações se estendem aos dirigentes, professores, funcionários e alunos desse educandário. E à prezada comunidade de Muzambinho endereçamos saudações cordiais deste parlamento. Muito obrigado.

Palavras do Deputado Marco Régis

Exmo. Deputado João Paulo, Exmos. Srs. Profa. Lindalva Maria de Moraes Bueno, Prof. João Marques de Vasconcelos, Desembargador Hugo Bengtsson, Desembargador Tibagy Salles de Oliveira, Dr. Sérgio Arlindo Paoliello, Luiz Fernandes Francisco, Maria Lília de Almeida Matos, Cap. Felício Teixeira, Deputados Jorge Eduardo de Oliveira, da nossa Machado; Fábio Avelar; Ambrósio Pinto, da nossa Itajubá; Sebastião Navarro Vieira, da nossa querida Poços de Caldas; Sávio Souza Cruz, da nossa Esmeraldas; Álvaro Antônio, que, quando Secretário de Transportes, participou muito da vida da nossa região, levando empreendimentos para Muzambinho e Juruáia; Deputado e amigo João Leite, que, embora seja de Belo Horizonte, nos trouxe a surpresa de mais um muzambinhense que não conhecíamos até então, Vereadores Carlos Roberto Gonçalves, Gilmar Labanca e Célio Magalhães; Coral do Centenário; professores da Escola Salatiel de Almeida; alunos; muzambinhenses radicados em Belo Horizonte, que compareceram em grande número; amigos de Muzambinho aqui também radicados, que nos prestigiaram com sua presença; demais convidados; imprensa da Capital; imprensa regional, representada pela Sociedade Rádio Rural de Muzambinho, pela "Folha Regional", de Muzambinho, pelo "Jornal da Região", de Guaxupé, e pelo "Quarto Poder", de Alfenas.

Os nomes sobrevivem aos homens. Estes nascem, vivem e morrem. Tudo isso em pouco tempo, porque a vida é curta de causar tristeza. Efemeramente, as gerações se renovam sobre a terra. É sempre a mesma cantiga monótona, inevitável e dolorosa para cada indivíduo: os homens nascem, os homens vivem, os homens morrem. Deles, revive apenas na lembrança dos pósteros um nome que os representa, um nome que esses pósteros odeiam e conservam ou desestimam e olvidam.

Recordar é viver, mas reviver com mais poesia, reviver com mais encanto. A saudade ressuscita; a saudade espiritualiza; a saudade embeleza. Um dia nós todos passaremos. Cada um de nós levará, como um escudo, a consciência do bem praticado e deixará na terra tudo o que é material, até mesmo o próprio corpo.

Essas palavras introdutórias não são minhas. Repeti aqui a mensagem contida num documento histórico, num álbum de assinaturas entregue no dia 25/9/26, quando esse educandário, que hoje homenageamos, completava seu jubileu de prata. Essas palavras, tão apropriadas para solenidades como esta, são um resgate da história daquilo que tem representado a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida ao longo da história de Minas Gerais.

Sr. Presidente, Deputado João Paulo, representando o Deputado Antônio Júlio, o educandário de Muzambinho não se circunscreve aos limites territoriais do município. Já foi cantado e decantado em prosa e verso pelos mais distantes rincões do País. Poderia dizer, Sr. Presidente, Srs. Deputados e senhores presentes que, por ocasião desse mesmo Jubileu de Prata, em 1926, pelos 25 anos de comemorações da existência do Liceu de Muzambinho, várias instituições enviaram suas mensagens para Muzambinho.

A repercussão foi muito grande. Na imprensa regional, várias cidades, como Passos, Paraguassu, São Sebastião da Gramma e Varginha, pronunciaram-se, assim como a grande imprensa. Posso citar aqui o órgão oficial de Minas, o "Minas Gerais" da época, o "Diário de Minas", de Belo Horizonte, "O Globo", do Rio de Janeiro, "O Estadão", de São Paulo, "O Correio Paulistano", "O Diário da Noite" e tantos outros, matutinos ou vespertinos, que deram repercussão à comemoração do Jubileu de Prata do então Liceu Municipal de Muzambinho.

Vultos importantes, expressivos, que são nomes de ruas em Belo Horizonte registraram mensagens nessa revista do colégio, como o Prof. Arduíno Bolívar e Noraldino de Lima. Mas a mensagem que me calou fundo foi a da professora americana Emma Christine, então Diretora do Instituto Metodista Izabela Hendrix, que disse, entre vários tópicos, que "o Liceu Municipal de Muzambinho tem atraído talentos privilegiados, porque é uma instituição de renome, e, como tal, Muzambinho é, hoje, havida na conta de uma das mais cultas cidades de Minas Gerais". Essas foram as palavras da então Diretora do Instituto Metodista Izabela Hendrix, de Belo Horizonte, cidade essa que também enviou sua mensagem por meio de autoridades políticas: o então Secretário de Estado de Interior, recebeu mensagem do Instituto Dom Silvério, do Colégio Belo Horizonte, do Comandante da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Infantaria, General Pamplona; de religiosos, jornalistas, professores, enfim, dos educadores de Minas Gerais. Dizemos isso para que todos saibam, para que todos tomem conhecimento e reconheçam a expressiva importância do Liceu Municipal de Muzambinho na vida deste Estado e do País. As próprias matérias dos jornais da Capital paulista diziam da importância de Muzambinho para a educação, ensino e cultura nesses dois Estados, porque estamos em região limítrofe com São Paulo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores convidados, quero citar a presença do Deputado Miguel Martini, votado em Muzambinho. Quero ainda fazer um reparo, cumprimentando o Vice-Prefeito da cidade de Monte Belo, Prof. Humberto Fernandes Maciel, que também é ex-aluno desse colégio e o Vice-Prefeito do Município de Juruáia, João da Silva Paraná; ambos nos honram com sua presença.

Voltando ao Liceu Municipal de Muzambinho, fundado no 26/9/1901, pelo idealismo de nomes como o próprio Salathiel Ramos de Almeida, cidadão nascido em Lambari, aqui representado pela sua única filha viva, com toda a sua jovialidade, Profa. Lília Almeida Matos. O Prof. Salathiel de Almeida cursou a Escola Normal de Campanha, naquela época a segunda instituição do gênero em Minas Gerais - só existia uma anterior, que era a de Ouro Preto. E, logo depois, em 1906, instaláramos a Escola Normal em Muzambinho. Percebam a importância desse educandário na vida de Minas Gerais e do Brasil. O Prof. Salatiel de Almeida foi tido como o maior dos educadores de seu tempo, pelo escritor e pensador católico Jackson de Figueiredo. Não é o maior de Muzambinho, é o escritor e pensador Jackson de Figueiredo que o reputa como o maior dos educadores do seu tempo. Transcendia os limites do município, da região e do Estado, como um dos maiores educadores deste País. O Prof. Salathiel de Almeida ainda criaria, em Muzambinho, em 1920, o Patronato Agrícola. Ele, que era conhecido não só pelos trajes dos tempos estudantis, apelido de seus colegas, mas reforçado pelo título de Reitor do Liceu Municipal de Muzambinho, porque naquela época o título era de Reitor, e não de Diretor, era chamado de "Velho Beca", apelido carinhoso dado por seus colegas do tempo de faculdade, e que repassou a sua legião de alunos.

Do sonho de construção de uma escola de grande porte na cidade de Muzambinho, participaram ainda, e até pioneiramente, o Dr. Fernando Avelino Correia, também natural de Campanha.

Quem não se lembra que nossa Campanha era um dos pólos irradiadores da educação e da cultura de Minas Gerais! O Dr. Fernando Avelino, fez Medicina na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, do Rio de Janeiro, onde se formou em 1885. Inicialmente, foi para Carmo do Rio Claro, cidade próxima, a 80km de Muzambinho, e depois se transferiu para Muzambinho, onde, além de cuidar de suas atividades profissionais na área de saúde, cuidou da educação do povo de Muzambinho.

Diria que, antes que chegasse o século XX, ainda no século XIX, no final dos anos 1890, o Dr. Fernando Avelino com o Dr. Urbano davam aulas particulares, formando o primeiro embrião de uma instituição modelar em Muzambinho. O Dr. Fernando Avelino, ao lado de outro cidadão importante de Campanha, o Prof. Júlio Brandão Bueno, aqui nesta solenidade representado "post mortem" por sua filha Profa. Isolda Bueno, a quem saudamos. Com muito justiça, aplaudimos a Profa. Isolda, que aqui traz para nós a lembrança do Prof. Júlio Brandão Bueno, como disse, nascido em Campanha, cuja avó, Policena, era prima da heróina mineira do movimento da Inconfidência Mineira, Bárbara Heliodora, que, após os seus estudos na Escola Normal de Campanha, foi fazer Agronomia em Viçosa.

O Prof. Júlio Brandão Bueno dedicou-se a uma multiplicidade de tarefas. Foi um homem dinâmico, escritor, jornalista, professor, músico, político aguerrido, lutador pelas causas abolicionistas e republicanas. Companheiro de Quintino Bocaiuva, de José do Patrocínio e tantos expoentes das lutas abolicionistas e republicanas. Ao lado de um cidadão da nossa vizinha Cabo Verde, Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, na época, Agente Executivo da Câmara Municipal de Muzambinho ou Presidente da Câmara Municipal de Muzambinho, que acumulava, então na Velha República, o cargo de Agente Executivo da Câmara, que equivaleria ao cargo de Alcaide, Prefeito Municipal.

O Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, que era descendente do Barão de Cabo Verde, fez carreira também no magistério em Muzambinho. Tivemos ainda tantos outros que idealizaram a construção, o nascimento desse educandário. Muitos auxiliaram esses principais vultos que aqui mencionamos, inclusive o Dr. Urbano Galvão, que foi o precursor do estabelecimento, quando lecionava ao lado do Dr. Fernando Avelino. O Dr. Urbano, ao se mudar de Muzambinho, foi substituído pelo Prof. Salatiel de Almeida.

Dissemos que em 1906 foi criada a Escola Normal de Muzambinho e, em 1926, o Lyceu Municipal de Muzambinho, por decreto federal. Foi equiparado ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, significando que estava técnica e pedagogicamente nivelado e legalizado com aquele colégio. Foi a primeira instituição de ensino com essa qualidade no interior de Minas Gerais, antes mesmo de Juiz de Fora ou outras cidades importantes do Estado.

Em 1929, pelo Decreto nº 9.025, do saudoso Governador Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, e com a assinatura de um assessor não menos importante, o famoso Francisco Campos, era criado um ginásio na cidade de Muzambinho. (- Lê:)

"O Governador de Minas Gerais, usando as atribuições que a Constituição lhe confere e tendo em vista a autorização contida no art. 11 da Lei nº 1.052, de 28/9/28, resolve criar o ginásio na cidade de Muzambinho, o qual será instalado depois que a Câmara Municipal fizer a entrega ao Estado, sem ônus, do edifício em que funciona atualmente o Lyceu de Muzambinho".

Temos aqui, senhores presentes, alguns documentos interessantes e importantes do Lyceu e seu regulamento com expedientes endereçados pelo Cel. Francisco Navarro de Moraes Salles, Agente Executivo da Câmara Municipal, então Prefeito, ao Prof. Salatiel de Almeida, ao Dr. Luiz Paoliello, ao Dr. Fernando Avelino e ao Cel. Valério Lacerda. A data está neste documento manuscrito, atestando que, na Lei Municipal nº 145, de 26/9/01, é criado o Liceu Municipal de Muzambinho. Foi estadualizado em 1929, depois transformado em colégio estadual e recentemente adotou definitivamente o nome de Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, numa justíssima homenagem àquele que foi seu fundador, seu Diretor por 33 anos, aquele que por mais longo tempo ocupou a direção da escola.

Tenho certeza de que isso faria jus às palavras do Dr. Wladimir Pinto, um advogado paulistano e ex-aluno, que na festa dos 25 anos disse representando os ex-alunos: "O Lyceu recebe as palmas agradecidas da multidão que nele bebeu os ensinamentos puros nas suas inesgotáveis fontes cristalinas". Esse extraordinário acontecimento nos interessa muitíssimo. Formulamos ardentes votos a Deus para que o Lyceu Municipal, atravessando o século, de vitórias em vitórias, leve às gerações vindouras o culto fervoroso que tributamos ao seu atual e grande Diretor, Exmo. Sr. Dr. Prof. Salatiel de Almeida".

Não são palavras proféticas, mas ditadas pela intuição de que aquele educandário atravessaria o século e veria um novo milênio começar exaltando aquele que foi um de seus maiores vultos: o Prof. Salatiel de Almeida.

Gostaria de terminar a mensagem contida no álbum de assinaturas entregue ao Prof. Salatiel, em 1926. "Este álbum também ficará. Muitos, porém, dos outros que hão de vir, muitos daqueles que nascerão depois de nós, hão de tomá-lo em suas mãos. Hão de ler esta dedicatória, hão de ler, um por um, os nossos nomes. E de sua boca sairá o maior dos elogios. Muzambinho, 25 de setembro de 1926".

Não poderia, neste momento, como autor do requerimento que enjoeu esta reunião, requerimento este aprovado em fevereiro deste ano, na reabertura desta sessão legislativa, deixar de cumprir o desejo explicitado nesta mensagem. Permitam-me fazer a leitura de todos os nomes aqui contidos, daqueles ex-alunos que deixaram esta mensagem. Através da assinatura do nome desses signatários, que ressoa como um eco distante, há 75 anos, passo à leitura dos nomes: Lydio Machado Bandeira de Mello, Joaquim Vergílio de Macedo, Urinite Floriano Carli, José Alfredo de Magalhães, Áureo Araújo, Othildes Laura Araújo, José Poli, Augusto Botelho, Maria Luna Botelho, Tito Lívio Navarro, Lindolpho Cecílio de Assis Coimbra, Camilla Cecília Coimbra, Lúcia Cecília Coimbra, Julieta Coimbra, Thereza Magalhães Cabral, Carlos Annechinn, Antônio Mário, Áurea Leite Cesarino, Elvira Magalhães Prado, Carlos Prado Filho, Geralda Prado, Domingos Cerávolo, Dionésia de Carvalho Cerávolo, José Maria Paoliello, Joana Annechine, Josephina Diotisalvi, Emília Campedelii, Lygia de Assis, Ruth de Assis, Armando Coimbra, Wanda Rimoli; Augusta Jordão, Emília de Araújo Menezes, Maria Henriqueta de Araújo, Olavo Rimoli, Francisco Vianna, Arthur Paulino, Dalila Coimbra de Araújo, Benedicto Ribeiro de Paiva, Lauro Campedelii, Ludgero de Freitas, Josephina Bueno, Thereza Fazzi, Pedro Modesto dos Santos, José Olyntho Brandão, Alcides Gabriel da Silva, Maria Amore, Vera Paoliello, Archimedes Manso Vieira, Izolina Manso Vieira, Giovanni Conde, Marianna Pereira, Antônio Cândido Prado, Adalberto Hugo da Costa, Jurema Cabral, João Januário de Magalhães, Paschoal Gaspar, Gabriel Filho, Maria Cerávolo da Costa, Levindo José Alves, Abílio Martins Oliveira, Antônio Martins de Oliveira, Alípio Martins de Oliveira, Alcindo Dias Soares, Fausto de Oliveira Coimbra, Fábio de Oliveira Coimbra, José Prado de Araújo, Joviano Tavares, Fernando Lacerda, Oswaldo Oliveira, José Coragem, Moacyr Polli Sobrinho, Omar Ramos Nogueira, Roque Marchesi, Luiz Alves de Almeida, José de Carvalho Filho, José Soares da Silveira, José da Silveira Teixeira, Roque Alegrette, Ivani Fragozo, Angelina Santos, Tereza Zuppi, Isaura Siqueira, Vitor Bueno, Petronilha Innaccarato Bueno, Adélia Leite Coelho, Antônio Sobrinho, Victor Fraissat, Clarinda Tardelli Bonelli, Próspero Cecílio Coimbra, João Vianna de Figueiredo, Thomaz Paula Gaspar, Jacy de Assis, Rômulo Cardillo, Luiz Salles Navarro, Nicolau Introncasso, Roque de Souza Dias, Francisco Teixeira Branco, Alfredo Januário de Magalhães, José Barbosa da Luz, José Fraissat Almeida, Luiz Alfredo de Magalhães, Marianna Pinheiro, Paraíso Tardelli, Alfredo Poli, João Eugênio de Almeida, José Ary de Almeida, Stella Rios Pinto, Maria Corina de Almeida, Antônio Magalhães Alves, Hortênsia Coimbra, Lélío de Almeida, José Rios Pinto, Theophilo Dias Castejon, Luiz Amaral Pimenta, Irondina Siqueira Assis, Jovino Machado, João Gabriel Ribeiro, João Ubirajara Moreira, Andreilino Luiz de Figueiredo, José Bruno de Souza, Cincinato Gaspar, Luiz Leite, Wladimir Resende Pinto, Magnólia Pinheiro Guimarães Alves, Júlio Costa, Domingos Vômero, João de Moraes de Miranda, Jaime Xavier, José de Castro, Lúcia Cesarina dos Anjos, Maria Antonieta Coimbra Costa, Salathiel de Almeida Jr., Joaquim de Almeida Pinto, Maria Navarro Paoliello e Antenor Gaspar.

Cumpro os designios do tempo e o desejo daqueles alunos, lendo, um por um, seus nomes, na Casa do povo mineiro, com a emoção que toma conta de mim.

Ao ler esses nomes, tenho certeza de que citei o sobrenome da maioria das famílias que povoam o Município de Muzambinho atualmente. Algumas outras vieram depois, mas são essas as raízes da vida do município. Alguns nomes são de outras cidades, como Castejon, da família do ex-Deputado Castejon Branco, de São Sebastião do Paraíso, e Fraissat.

Tomou a liberdade de pinçar alguns nomes. Cito Lydio Machado Bandeira de Mello, cuja filha aqui está Profa. Amalia Bandeira de Mello, honrando-nos com sua presença. (- Palmas.) Ele encabeça a lista dos alunos e tornou-se professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da UFMG, ensinando, por 20 anos, na principal escola de Direito da Capital mineira, de 1951/71.

Temos também Joaquim Vergílio de Macedo, pai de Antônio Nilo de Macedo, médico da mais expressiva capacidade, que serviu Muzambinho durante todos esses anos, depois de ter se especializado na Suíça e nos Estados Unidos. Hoje, é representado, em Belo Horizonte, pelo Dr. Ricardo Jacob Macedo, filho médico; Andréa Macedo, filha enfermeira que atua no Hospital do IPSEMG; e Rodrigo Macedo, odontólogo e, em Muzambinho, por outro filho médico, Dr. José Roberto Macedo, cirurgião. A linhagem de Lamartine Macedo deu origem ao Juiz de Direito Ivan de Macedo.

Da linhagem de D. Cidinha Macedo Bócoli, com inúmeros filhos. Destacaria José Alfredo de Magalhães, pai de Heloísa, Maura e Neusa, moradoras de Belo Horizonte. Infelizmente, apesar de tanto vibrarem com a difusão da cultura de Muzambinho, não puderam estar entre nós, porque Neusa Maria de Magalhães, minha colega de 4ª série ginasial, está severamente enferma.

Quero ainda falar da Profa. Petronilha Innaccarato Bueno, Diretora da Escola Cesário Coimbra, familiar do recém-aposentado Juiz do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais, Dr. Luiz Marcelo Innaccarato, e do Desembargador, nascido em Muzambinho, Dr. Jacomino Innaccarato, já falecido.

Temos também Clarinda Tardelli Bonelli, Diretora da escola estadual mais importante do Município de Monte Belo; Luiz Leite, um mito da advocacia em todo Sul de Minas; e Fábio de Oliveira Coimbra, que, sendo eu filho de ferroviário, atendia-me como médico da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Ele é irmão do saudoso Dr. Ismael de Oliveira Coimbra, grande vulto da medicina e da política de Muzambinho, que aqui está presente, com sua filha, ex-Diretora Maria Antonieta Coimbra Campedelii.

Cito ainda o Sr. Nicolau Introncasso e o Dr. Jacy de Assis. Quem era o Dr. Jacy de Assis?

Dr. Jacy de Assis, filho de Muzambinho, poderia ser reverenciado aqui, hoje, como uma das figuras importantes da vida da nossa cidade, fruto desse colégio, ele que foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Uberlândia e, por 20 anos, seu Diretor, um dos criadores da Universidade Federal de Uberlândia. É bom poder lembrar de Geraldo Freire, Deputado Federal, que enviou a mensagem para a cerimônia de Muzambinho, ele que foi um dos líderes dos governos militares da época de 1964, um dos vultos mais prestigiados da política mineira lá na Câmara dos Deputados. Gostaria de lembrar do pai de um meu colega de turma de Medicina, do Prof. Orlando de Carvalho, que, nascido em Pouso Alegre, estudou em Muzambinho e foi um dos grandes vultos desse Liceu Municipal; chegou a Reitor da UFMG, lecionou direito constitucional desde 1938, na Faculdade de Direito da UFMG, e desde 1954, até sua aposentadoria, lecionou Teoria Geral do Estado. Minha mulher teve o privilégio de ser sua aluna, e muitas vezes, quase se aposentando, com idade avançada, sempre perguntava para a minha mulher como estava a minha filha Fabíola. Uma memória fantástica do Prof. Orlando de Carvalho. E diria que ele foi muito mais do isso: estudou da Sorbone, foi Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, em 1974, e foi Secretário de Estado da Educação no Governo Milton Campos. Era uma figura que outrora passava nos trens da ferrovia, da Mogiana e pernoitava no Distrito de Juréia, estudando no Liceu de Muzambinho, filho de Pouso Alegre, dos mais expressivos nomes desse educandário. E temos tantos outros. Espero que o Prof. João Marques, na sua fala de ex-Diretor, possa refrescar minha memória com mais alguns nomes, pois gostaria de resumir neste momento alguns desses nomes importantes que tenho que citar. E, ao citar os nomes desses filhos do Liceu de Muzambinho, do seu Colégio Estadual, do seu Ginásio Mineiro, da Escola Salatiel de Almeida, devo dizer que boa parte dessa Mesa é composta de ex-alunos do Liceu, executando o nosso representante do Corpo de Bombeiro, que é jovem e que é de Belo Horizonte, não conheceu o Liceu. Temos aqui o Desembargador Hugo Benson Júnior, ex-aluno do Liceu, hoje uma das maiores expressões do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Presidente do TRE-MG, ao lado do recém-empossado Governador Tibagy Salles de Oliveira, expressiva figura da magistratura mineira, filho de Muzambinho, ex-aluno do Liceu Estadual; O Prefeito Sérgio Arlindo Paoliello; o próprio Dr. João Marques, que também estudou no Colégio São José. Mas o Dr. João Marques foi mais do que ex-aluno, foi Diretor por oito anos, e teve o privilégio de ser aluno do Colégio Estadual de

Muzambinho, na época até de transição do Reitor para o Diretor João Marques de Vasconcelos. Com muito orgulho e com muito respeito, refiro-me à sua pessoa, Prof. João Marques, porque, na verdade, se hoje posso estar aqui ocupando esta tribuna, muito lhe devo; muito devo ao Prof. Paulo Vilhena, de Latim, aos professores irmãos Sebastião Mariano Franco de Carvalho e José Mariano Franco de Carvalho; muito devo à Profa. Olga Cerávolo Bueno de Resende, já falecida, mas devo à Diretora da minha época, Olga Santos Neves, aqui presente (- Palmas.), com quem pude desfrutar os ensinamentos da História. Ela que me incutiu meus primeiros sentimentos da luta libertária deste Estado de Minas Gerais ao nos ensinar a belíssima página dos movimentos libertários de Minas Gerais e, ao mesmo tempo repudiando a opressão da conquista do México, pelos espanhóis, de Cortés, da conquista do Peru, dos Incas, por Pizarro.

Todos são exemplos de opressão, que a senhora nos ensinou. Talvez isso tenha transformado a nossa personalidade, fazendo-nos um dos parlamentares que lutam pela defesa dos oprimidos, pelos pobres, pelos países do Terceiro Mundo e pelo Sul, contra a prepotência do Norte dos ricos. Agradeço a essa estirpe de professores, ao Sr. Walter Cipriani, ao Sr. Títio, ao Wellington de Oliveira, à Profa. Odila, à Profa. Mafalda Tardelli e à Profa. Maria Antonieta Varoni, D. Netinha, com filhos na Capital. Tenho de louvar também um ex-aluno, o Presidente da Câmara, Dr. Luiz Fernandes Francisco. Vejo, neste Plenário repleto, o nosso historiador, Ivon Vieira, ex-aluno do Colégio, que tem contribuído com o resgate da história do nosso município; a Profa. Daclé Vilma de Carvalho, que é de Juréia, professora de Enfermagem da UFMG e doutora em Enfermagem pela USP; a minha esposa, Adalete Nunes, advogada, ex-aluna e minha brilhante assessora; Dr. Cênio Itamar Vieira; e seu irmão Sérgio Vieira. Registro a presença do nosso vizinho, Deputado Dilton Melo, de Varginha; do ex-Juiz, Advogado Elson de Paula; e do odontólogo e amigo particular, Lázaro Casiano Pereira Filho. Exalto a presença do ex-Presidente da Sociedade Mineira de Ortodontia, filho de uma das expressões do Colégio, a Profa. Lourdes Costa, o Dr. José Ferreira Rocha Filho. Gostaria de enumerar todos os nomes, mas acredito que o Presidente da Mesa, daqui a pouco, fará soar a campanha, cortando a minha fala. Peço desculpas por não enumerar os nomes de todos os presentes, mas não poderia deixar de falar do meu ex-Chefe de Gabinete, quando fui Prefeito de Muzambinho, João Batista Dias, hoje gerente de uma empresa multinacional de Belo Horizonte; do meu ex-assessor, ex-aluno do Colégio, locutor de rádio, Waldir Abraão; de dois amigos de Muzambinho que por lá passaram: o ex-gerente do Banco do Brasil, Marinho Margarida Vieira; e do ex-gerente do Banco do Brasil, José Galvão; e da Profa. Meiga Vilas Boas Vasconcelos, esposa do nosso Diretor João Marques. A vida dessa personalidade é das mais profícuas, não apenas como mãe de família, com um prole numerosa e bem sucedida, mas também como professora dedicada, artista plástica e escritora. Poderia falar de tantos vultos de Muzambinho, mas o tempo não me permite.

Cito ainda um ex-aluno do Colégio, que nos mandou uma mensagem, o Deputado Federal Walfrido dos Mares Guia, irmão do ex-Secretário da Educação, João Batista dos Mares Guia, cujo pai Dr. José Maria dos Mares Guia, nasceu em 1906, em Santo Antônio do Monte, e faleceu recentemente. Ele foi professor universitário, sempre exaltado pelos seus filhos, como um produto expressivo do Lyceu de Muzambinho.

Vou encerrando minhas palavras, mas não poderia deixar de mencionar os ex-diretores. Falará por eles o Prof. João Marques, mas lembraria além de seus fundadores, Profs. Fernando Avelino Correia e Salatiel Ramos de Almeida, o Prof. Saint'Clair de Magalhães Alves, que está aqui com seu filho Zuza, de Juiz de Fora, e Antônio Magalhães Alves, que era pai do ex-Deputado Jairo Magalhães Alves, residente hoje em Itabira, mas nascido em nossa região. O Prof. Antônio João Magalhães Alves deu-nos 3 filhos importantes: Cláudio, o ex-Deputado Jairo Magalhães Alves, que, infelizmente, na última hora, não pôde aqui comparecer, e Graco. Todos nasceram em Porto das Flores, então distrito de Juiz de Fora. Seus familiares estão presentes aqui na galeria superior, bem como os Profs. João Marques de Vasconcelos; Olga Santos Neves; Reinaldo Benassi, radicado em Campinas; Váler Cipriani, Sr. Títio; Isac da Silva Brandão, também radicado em Campinas; Maria Antonieta Coimbra Cambedeli, que já mencionamos, cujo filho trabalha conosco no gabinete; José Carlos Ribóli, meu companheiro de turma; Maria Estela Resende Pereira; Roberto Bianchi e Maria Antonieta, Presidentes da Câmara, cada um em um biênio na época que fui prefeito; Helena Lúcia Elias Ribóli; Valdir Balaben, nascido em Limeira, São Paulo; Nilson Luís Bortolotti, que, por longos anos, foi Diretor do Colégio e Prefeito por duas vezes; Zélia dos Santos Tavares, nascida em Jacuí, uma das cidades mais antigas do Sul de Minas, a sede do bispado mais antigo do Sul de Minas; Maria Aparecida Batista Ribóli; Elza Maria Viana, nascida em Cabo Verde e radicada em Muzambinho; Lindalva Maria Morais Bueno, diretora dinâmica e combativa que hoje exerce a direção da escola e promoveu, durante um mês, festividades comemorativas do centenário do colégio, com todo amor e dedicação - não é muzambinhense, mas delphinopolitana, nascida naquele paraíso chamado Delphinópolis, às largas da represa de Peixoto, perto de Passos -, que está de parabéns e a quem homenageamos sinceramente nesta ocasião.

Depois de falar tantos nomes, de citar tantas pessoas, de rememorar tantos vultos, de mostrar para Minas Gerais, através desta tribuna do povo, tudo isso, não poderia deixar de dizer que Muzambinho não é aquilo que uma falsa leitora do "Estado de Minas" disse. Criticou-me por razões salariais e por minhas posições convictas sobre os atentados terroristas nos Estados Unidos. Disse que eu era escória de um canto geográfico perdido de Minas Gerais. Ao falar o que disse sobre o Lyceu Municipal de Muzambinho, o Ginásio Mineiro de Muzambinho, o Colégio Estadual e a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, refuto e repilo essas críticas, em nome dessa jóia de Minas Gerais que se chama Muzambinho. Repilo e refuto que minha cidade adotiva, Muzambinho, seja, por motivos pessoais contra mim, chamada de canto perdido de Minas Gerais. O que mostramos aqui, hoje, é que é uma das estrelas mais importantes da constelação de municípios mineiros e, quiçá, brasileiros. Embora queira repelir também as acusações contra mim, eu as admito como livre manifestação do pensamento.

Tenho, em mãos, a carta da pessoa. Poderia até processá-la - tenho a carta comigo - por me chamar de ladrão por causa dos salários que a Assembléia Legislativa paga, há muito tempo, aos seus Deputados. Essa não é uma questão para o momento, mas houve excessos, por parte da imprensa de Minas Gerais, que bateu muito, bombardeou muito com bombas cibernéticas esta Casa, como se quisesse desmontar o Poder Legislativo. Respondo a isso com a frase do nosso 1º-Secretário, Deputado Mauri Torres: o parlamento pode custar caro ao povo, ao Estado e ao País. Que fechem o parlamento, mas sujeitem-se a viver sob as garras da ditadura, porque um Estado sem parlamento é um país de ditadura. Submetam-se a viver sob as garras da ditadura, com todos os seus efeitos, como a falta das garantias e direitos individuais, com a falta da liberdade democrática. Aí, sim, teremos um Estado que não custa nada.

É claro que havia distorções e exageros nos salários, mas não precisava a imprensa de nosso Estado desmoralizar, pinchalhar e enxovalhar tanto um parlamento, como aconteceu com esta Casa, nos últimos tempos. Não aceito as críticas nos moldes em que foram feitas. Sabemos todos que, quando a imprensa quer, é destrutiva. A maioria dos Deputados desta Casa que se manifestou contra esse episódio teve suas frases de 5 ou 6 segundos meramente pinçadas para servir de prova contra si mesma. A imprensa jamais nos deu oportunidade de falar 5 ou 10 minutos ao vivo, para defendermos certos aspectos do Legislativo.

Quero fazer disso também o meu protesto, porque, hoje, podem conhecer este Deputado que fala da tribuna para Minas Gerais. Não é a escória de um recanto perdido dos cantões de Minas Gerais. Está provado, hoje, que somos fruto de um educandário que nos ensinou a ser humano acima de tudo, que nos ensinou a descobrir que o maldito mercado da globalização tem matado, que a valorização do ter, que os meios de comunicação apresentam para a população, acima do ser, destrói o humanismo. O consumismo, o erotismo, isso tudo é criação da mídia dos tempos modernos. Realmente, um dia, temos de desnudar isso para o povo menos culto, menos inteligente, que somente lê as manchetes muitas vezes despidoras da própria imprensa.

Quero terminar a minha fala com a frase tão prometida de um mineiro de Muzambinho, o ex-aluno do Liceu Jaci de Assis, expoente do direito mineiro, Diretor da Faculdade de Direito na Universidade Federal de Uberlândia. Nós, gerações de várias épocas, nos inseriremos em sua frase, com a qual quero terminar o meu pronunciamento nesta tarde emocionante. Filho de ferroviário, que sonhava ser Deputado antes de ser médico, aqui cheguei sem um empurrão de dinheiro de quem quer que seja, sem apadrinhamento de quem quer que seja, mas unicamente por aqueles que conheceram minha vida profissional na medicina e por aqueles que acompanharam os meus primeiros trabalhos políticos, no Colégio Estadual de Muzambinho, como Presidente do seu grêmio, onde fui colega de Maria de Lourdes Ferreira, aqui presente como coordenadora do Coral.

Chegamos a esta Assembléia devido aos ensinamentos desse educandário, dos ensinamentos da minha família e dos ensinamentos religiosos, que me propiciaram não ser uma escória - como muitos pensam de mim -, mas cidadão de uma cidade mineira altamente evoluída e politizada. De tão altamente politizada e evoluída, é capaz de produzir parlamentares como eu, que tem a coragem de, nesta Casa, falar com autenticidade o que pensa, porque não sou daqueles políticos que acham que devem falar o politicamente correto. Falo o que politicamente penso.

Neste momento, não tenho por que deixar de reconhecer isso ao meu Colégio. Lembro-me do Prof. João Marques incentivando-nos a ouvir a "Cadeia da Legalidade", num momento de crise institucional do País, quando a ditadura ameaçava abater-se sobre nós. Queríamos a preservação da democracia. Agradeço ao regente do coral, o meu amigo Acácio Donizete Vieira, que muito me ajudou a ser Prefeito de Muzambinho. (- Palmas.) Agradeço a presença do Cel. Antônio Carlos, que foi Comandante da Polícia Militar no Governo Azeredo, do Cel. Edevar de Oliveira, nascido em Muzambinho, do Cel. Vêrter Santa Cecília, também Muzambinhense dos Carnevalli. Agradeço ao Cel. Herbert Magalhães, também nascido em Muzambinho, que foi Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar no Governo Azeredo. Agradeço ao colega que acaba de chegar, o Deputado Ailton Vilela, de Três Corações. Agradeço a todos os que vieram de Muzambinho, em três ônibus, e aos que vieram em seus carros particulares. Não perderam o seu tempo. Se alguém perguntar o que vieram fazer em Belo Horizonte, neste momento, eu diria que vocês vieram numa cruzada cívica pela conservação do espírito educacional do Liceu de Muzambinho. Isso é o bastante.

O Dr. Jaci, no dia 25/9/26, na sessão da saudade, quando o colégio completava o jubileu de prata, disse: "Eu me revejo no Liceu, anos atrás, vivendo esta mesma hora emocional. Volvo os meus olhos para esta Casa, que sempre será minha, todo contrito no enternecido deleite dessa lembrança. Neste santuário querido afloraram os sonhos mais queridos da minha vida". Muito obrigado.

Palavras do Prefeito Sérgio Arlindo Paoliello  
 Presidente da Mesa que ora nos deixa, Deputado João Paulo, representando o Sr. Presidente desta Casa, Deputado Antônio Júlio, membros deste Legislativo, autoridades, meus queridos conterrâneos, é uma grande honra receber do Deputado Marco Régis o convite para integrar esta Mesa solene em comemoração ao centenário da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

Muzambinho se sente honrada com esta homenagem prestada a sua histórica e conceituada escola, que vem formando, ao longo dos anos, jovens que trazem muito orgulho para nossa Muzambinho e região, alguns dos quais presentes neste ato.

Dessa forma, a Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, como formadora de jovens, constitui um patrimônio de Muzambinho.

Injusto seria nomear os destaques que passaram por aquela instituição, pois são tantos os nomes, que poderíamos cometer injustiça com algum esquecido. Em todas as áreas do conhecimento humano, temos nomes que se destacaram no cenário nacional e passaram pelos bancos de nossa querida escola, alguns dos quais estão presentes neste ato comemorativo.

Agradecemos, em nome do povo de Muzambinho, a homenagem que está sendo prestada por esta Casa Legislativa, por iniciativa do Deputado Marco Régis, que faz parte da plêiade de nomes de primeira grandeza que freqüentaram os bancos da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida.

Que Deus continue abençoando e protegendo nossa querida Muzambinho. Meu muito obrigado e boa-tarde.

Palavras do Vereador Luiz Fernandes Francisco  
 Exmos. Srs. Deputado Marco Régis, presidindo esta reunião especial e representando o Presidente, Deputado Antônio Júlio; Deputados; querida Profa. Lindalva Maria de Moraes Bueno, Diretora do colégio; Prefeito Sérgio Arlindo Paoliello; Dr. Tibagy Salles de Oliveira; Prof. João Marques de Vasconcelos; Dr. Hugo Bengtsson Júnior; Cap. Felício Teixeira, do Corpo de Bombeiros; Profa. Maria Lília de Almeida Matos, representante da família do Prof. Salatiel: vindos do Sul das Minas Gerais, aqui estamos, honrados com esta oportunidade de comemorar, no coração do Estado, o centenário da nossa casa de ensino, madura pelo tempo e cheia de história.

Como um caminho de rios, nossa escola viu passar pelo seu leito uma infinidade de pessoas que galgaram postos importantes na história do município, do Estado e do Brasil, inclusive o querido amigo Deputado Marco Régis, o Dr. João Marques de Vasconcelos, o Dr. Licurgo Leite Filho, o Dr. Vantuil Abdala, o Dr. Hugo Bengtsson Filho, o Dr. Tibagy Salles de Oliveira, o apresentador Milton Neves, além dos Vereadores presentes e da pessoa que vos fala, entre outros.

O Colégio Estadual deixou em todos nós inúmeras recordações, temperadas com o sabor da juventude e regadas com o molho do idealismo.

Neste momento de tanta incerteza e angústia, talvez a aula mais importante da sabedoria centenária da nossa escola seja a afirmação esperançosa de que é possível reencontrar a tão procurada paz, quando ela estiver apoiada na justiça, e esta, no respeito por toda e qualquer espécie de vida, sobretudo a humana.

O nosso pensamento volta agora aos tempos de estudante do Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida, e concluímos que continuamos aprendizes, estudantes do grande e maravilhoso mistério da professora vida, que nos ensina: "Há caminhos sim, para a humanidade; é possível, sim, ser feliz."

Acena para nós um novo ciclo cultural, em que mais importante do que ter será ser; em que o homem deixará de ser o lobo do homem (no dizer do filósofo francês Rousseau) para ser irmão do homem - e no dizer do salmo: "Como é bom o irmão habitar com o irmão".

Nós, brasileiros, que sempre recebemos e respeitamos todos os povos e culturas; nós, mineiros, que temos vocação para a liberdade; nós, muzambinhenses, que crescemos e nos formamos no seio dessa escola centenária; todos nós que mamamos do leite bom da esperança e da ordem, temos razões de sobra para comemorar, pois já tinha dito o humilde Senhor nascido em Belém: "Isto que vos mando - que vos ameie uns aos outros, pois nisto se resume toda a lei e os profetas"... e, então, o que parecia impossível se tornar realidade como em um passe de magia.

Com essas palavras cheias de emoção e com a voz quase embargada, queremos agradecer, em nome do povo muzambinhense, ao Exmo. Sr. Deputado Antônio Júlio, Presidente desta augusta Casa de leis, por esta reunião solene, que está sendo acompanhada, com certeza, por grande parte de nossa população, por meio da Rádio do Povo, de "flashes" da jornalista Vânia Alves e da TV Assembléia.

Finalmente, agradecemos de coração ao nosso Deputado Marco Régis, pela indicação desta reunião solene, cívica e democrática, assim como a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para a realização deste evento. Esse é um valente Deputado, batalhador incansável pelos direitos sociais e pelas causas populares, sempre defendendo com bravura e respeito Minas e o País.

O povo de nossa cidade e região, com certeza, está bastante agradecido com esta homenagem que é prestada à nossa escola centenária, berço educacional digno de ser copiado e admirado.

Não poderíamos deixar de parabenizar a direção do educandário, assim como todos os seus professores, alunos e colaboradores.

"O tempo não há de desembocar na velhice, mas sim na sabedoria". De novo, o Sr. Olinto bate na panela velha... Acaba a aula, começa a vida... Muito obrigado.

Apresentação Musical  
 O Sr. Presidente (Deputado Marco Régis) - A Presidência convida os presentes a ouvir o Coral Centenário da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, que apresentará "A Marcha dos Condores", hino oficial do colégio, com letra de Joaquim Giraldi e música da Profa. Dirce Agostinho Gaspar.

- Procede-se à apresentação do coral.  
 - O Sr. Presidente - A Presidência agradece a cobertura da Rádio Cidadania, de Muzambinho.

Palavras do Sr. João Marques Vasconcelos  
 Exmo. Sr. Deputado Marco Régis, Presidente desta sessão, representante de Muzambinho e da região, médico, ex-Prefeito de nossa cidade; agradeço o especial convite para estar nesta solenidade; Profa. Lindaura Bueno, que, com tanta competência, continua a trajetória bonita dos 100 anos da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida; ilustres Desembargadores Hugo Bengtson e Tibagy Salles, que vão me permitir a vaidade de dizer que são meus ex-alunos; Prefeito Sérgio Arlindo Paoliello, que tão bem está gerindo os destinos da cidade; Presidente da Câmara Municipal de Muzambinho, Dr. Luiz Fernandes Francisco, Cap. Felício Teixeira; Profa. Maria Lília; Deputados que passaram por esta reunião ou aqui estão - Fábio Avelar, Jorge Eduardo de Oliveira, Ambrósio Pinto, Sebastião Navarro Vieira, Sávio Souza Cruz, João Leite, Maria Olívia, Agostinho Silveira, Miguel Martini, Dilzon Melo, Alencar da Silveira Júnior, Eduardo Hermeto, Luiz Fernando Faria; a V. Exas., permitam-me render homenagem especial, incluindo os Deputados Dimas Rodrigues e Dalmo Ribeiro Silva, de um ex-colega que vem aqui dizer que os respeita porque conhece a dificuldade de sua função e sabe da valia desta Casa e de cada Deputado para a normalidade democrática e o bem-estar de Minas Gerais e do Brasil; Lília Mantovani, autora do hino da cidade, letra e música; Olga Santos, Diretora que vai me permitir fugir um pouco de um relatório de nomes e falar para os professores, alunos e convidados alguma coisa que sei estar no coração, na mente e nas intenções da maior parte deles, para não dizer da totalidade, sobretudo dos professores, funcionários e alunos da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, de Muzambinho; coral, estudantes; moçambo é um termo do lundês de Angola que dava nome a um enfeite de metal. Moçambo existe perto da sede do município. Muzambinho é seu diminutivo. Distrito de São José da Boa Vista do Cabo Verde, pertencente ao Município de Caldas pela Lei nº 1.095, de 7/10/1860. Município e vila de Mozambinho, após Muzambinho, por força da Lei nº 2.500, de 12/11/1878, que englobava os Municípios de Dores de Guaxupé e de Santa Bárbara das Canoas, hoje Guaraniésia. Apenas 23 anos depois de tornar-se município, uma plêiade de cidadãos que pressentiam e antecipavam o futuro - Fernando Avelino Corrêa, Cel. Francisco Navarro de Moraes Sales, Prof. Júlio Brandão, aos quais se associou o Prof. Salatiel de Almeida - criou um dos primeiros estabelecimentos de ensino de Minas e do País, equiparado ao Colégio D. Pedro II.

Também por esta época, um grupo de cidadãos se reúne e constrói o Teatro Municipal, centro e coração de atividades culturais na nova cidade. A precoce preocupação com a cultura criou para Muzambinho, com justiça, a homenagem de ser chamada a Atenas sul-mineira. Cem anos, agora, Profª Olga Santos, depois que esses quatro paladinos criaram o educandário. Falar de 100 anos de escola é falar de ensino e de educação. E falar de ensino e educação é falar de vida, de mundo.

Permitam-me algumas considerações. As escolas têm, fundamentalmente, duas finalidades: instruir e preparar para viver; instruir e educar. Como instrutora das novas gerações, as escolas colocam para os alunos a aquisição do saber, da ciência: a física e a química, a dissecação da matéria bruta, que hoje está indo longe na busca dessa matéria talvez primordial e única, ao mesmo tempo matéria e energia, fundamental e primordial na constituição do cosmos, ou, então, as ciências da matéria orgânica ou as da alma humana tendem à necessidade do saber. Depois, também transmitem, meus caros estudantes, nas salas de aula, aquilo que a humanidade anterior, que as gerações que os precederam conquistaram no domínio da feitura, do fazimento, da fabricação, da mecânica, do saber fazer, da possibilidade que o homem tem de transformar o mundo ou, pelo menos, mantê-lo bom.

As artes e a mecânica são transmitidas na escola. É obrigação das escolas. Hoje, essa capacidade de feitura faz de tudo, mergulha no mistério do átomo, cria engenhos de toda ordem. A cibernética encurta e aproxima os fatos e acontecimentos, mas as escolas não param aí. O homem não é apenas o animal que procura saber, não é apenas o animal que tem necessidade intelectual, que toma os materiais, a pedra, a madeira, os metais e faz os seus túmulos e seus altares, suas construções e suas obras de arte. Mas o homem que não é pessoa e que não vive isoladamente, que se insere num organismo, o homem que não é apenas indivíduo, mas é também cidadão, membro de uma comunidade, faz parte de associações, esse homem tem necessidade de conhecer a própria história da humanidade. D. Olga, professora de

história, para ter condição, como que numa análise de consciência, de verificar o que foi prejudicial na construção dos destinos humanos, a escola ensina também a ética, a religião, a moral, a lei, todas essas disciplinas práticas que norteiam o comportamento e que impedem, como foi dito aqui pelo Presidente da Câmara, que o homem se torne lobo dos outros homens. A escola visa criar condições para que o aluno, desde a escola primária até formar-se em nível superior ou em nível de especialização e de pesquisa, torne-se agente participante da construção de um mundo e de uma sociedade mais justa, mais democrática, mais feliz ou, pelo menos, menos infeliz. Façam comigo um exercício que gosto de fazer: imaginemos por este mundo afora algumas das belas coisas da vida - podemos ver, imaginando, em algum lugar deste mundo, moços e moças reunidos, cheios de esperança, em risadas alegres, estimulando-se mutuamente na crença no futuro e na construção desse porvir. Talvez, hoje à noite, na Broadway, encenem uma peça, talvez de Verdi, associando a necessária preocupação turística com a satisfação da eterna fome e sede humana de beleza.

Em Haia, talvez, hoje tenham se reunido os Juízes do Tribunal Internacional - que julgam os crimes do mundo, dentro do Direito, da lei e da justiça -, com ilustres Desembargadores presentes.

Talvez, no alto de uma cordilheira, por entre as serras do Afeganistão, em uma prega daquelas montanhas de pedra, uma jovem, mãe pela primeira vez, esquecida de tudo o mais, olhe nos olhos de seu filhinho e sinta as promessas bonitas e os amores da vida.

Talvez, neste instante, em um rincão de Minas Gerais, o povo, em sua espontaneidade, entregue-se àquelas manifestações de alegria: suas danças, folias de Reis, quadrilhas e festas simples de batizado e casamento, dando prosseguimento ao que constitui a parte mais bonita da alma do povo que mora nos rincões dos interiores nossos. As grandes cidades cosmopolitizam-se, transformando e machucando a beleza primeira das almas nacionais e estaduais.

Talvez, em algum hospital, um corpo de médicos esteja trabalhando, há mais de dez horas, insistindo na salvação, por meio de cirurgia melindrosa, da vida de um ancião de 80 anos, porque vida é vida.

Estou vendo - e vejamos junto comigo - o que há no mundo de viços, sorrisos, formas, cores, sons, idealismos, esperanças, expectativas e mocidade, que quer crescer acreditando que vale a pena viver. Isso nos enche de um encantamento justificado. É bom viver.

Agora, façamos outra viagem, sigamos outra fantasia. Vamos fazer uma incursão rápida pelas mazelas tristes do mundo. Também, neste exato instante, milhares de crianças talvez estejam morrendo de inanição, frio e sede, sem teto, por culpa de toda a humanidade.

Neste instante, os organismos internacionais, criados para cuidar da melhoria do mundo, estão se deixando levar pelo voluntarismo dos mais fortes. A ONU, com duzentos e poucos países membros, tem 25 países cardeais, sendo que 5 se arrogaram o direito de veto. São países que querem se fazer passar por paladinos da democracia, defendendo-a na casa dos outros, mas vivendo problemas eleitorais seriíssimos.

Falo dos Estados Unidos, que se constituíram no escândalo eleitoral mais terrível do século passado. Enquanto falam da democracia, esquecem-se de que Estados e comunidades são reuniões de cidadãos e cidadãs que têm os mesmos direitos, devendo todos manifestar-se, diretamente ou através de seus representantes legítimos, sobre os destinos de sua comunidade.

No entanto, os poderosos desejam comandar o mundo de uma forma que chamo de "xerifismo", ou seja, como xerifes do mundo, esquecendo-se de que a globalização existe e pode trazer vantagens, mas, para aceitá-la, ela terá de ser administrada democraticamente, com votos iguais na decisão dos destinos do mundo. Aliás, a globalização globaliza o interesse de uns poucos, mas não, as grandes conquistas tecnológicas e as conclusões das pesquisas a que chegaram os países mais fortes.

Caros estudantes, professores, convidados, senhoras e senhores, Meiga, minha esposa, que está presente, meus filhos, minhas filhas, meus genros, há uma série de opções que fizemos. Nós, excluindo vocês que estão iniciando, temos uma parcela de responsabilidade por essas mazelas do mundo. Há opções discutíveis. Há opção pelo ouro. O poeta já falava, e o Prof. Paulo já deve ter dito isso para os ex-alunos mais velhos: "auri sacra fames", a execrável fome do ouro, do dinheiro e da riqueza. O dinheiro é necessário como instrumento, honesta e legalmente ganho, mas não pode ser transformado em meta e objetivo de uma vida humana, muito menos de uma coletividade. Fizemos uma opção pela violência e pela guerra. Justiça se faça ao Fernando Henrique Cardoso, porque, ontem, explicitamente, disse que a guerra não é a solução para os problemas do mundo, inclusive para a construção da democracia e para impedir o terrorismo. Abram os jornais insuspeitos, como a "Folha de S. Paulo", o "Estado de Minas", o "Estado de S. Paulo" e o "Globo", e vejamos os artigos de fundo, escritos por pensadores, inclusive americanos. Dizem que, se os mais ricos investirem na educação e no alimento, precisariam de, mais ou menos, US\$250.000.000,00 para extirpar a fome, por exemplo, do Afeganistão. Isso seria muito mais produtivo do que a guerra. Mas há também uma verdade, insinuada pelos jornais e pelas revistas: a guerra é boa para muitos. Não cairemos na hediondez de afirmar que "a guerra é como fazer um omelete. Não se faz omelete sem quebrar os ovos". Não entenderemos essa linguagem que afirma que a guerra é necessariamente suja e que há os efeitos colaterais, mas devemos nos lembrar de que esses efeitos significam a morte, pelo mundo afora, de crianças, de mulheres, de velhos e de tudo que há de bom em um país.

Mazelas do mundo, nossas democracias são muito mais virtuais e rituais do que materiais. Contentamo-nos com os ritos das eleições, mas, quando se trata da distribuição, não estou dizendo da distribuição igualitária dos bens, pois isso seria xixotismo e utopia. Penso estar na hora de fazer alguma coisa. Tenho certeza de que muitos parlamentares brasileiros, muitos professores e esses alunos que aqui estão concordam que o sobejo, aquilo de que não precisamos para a manutenção de vida normal e de certa garantia de futuro para a família, deve ser redistribuído.

Alunos, professores, convidados, Deputados, membros da Mesa, falar de escola é falar de instrução e educação. Portanto, é falar de vida e de mundo. A escola tem necessariamente de se inserir na vida, na comunidade local, em círculo concêntrico também no Estado, ampliando-se para a vida do país. Enfim, deve se inserir numa globalização sadia e cristã, nas preocupações do mundo todo.

Professores da Escola Estadual. Prof. Salatiel de Almeida, professores mineiros que me ouvem por meio da TV, à qual presto minha homenagem, ensinem as ciências e as técnicas, os modos de transformar a natureza, mas se preocupem, sobretudo, em formar os cidadãos, para que tenham clara uma ânsia de crescimento pessoal, que significa vontade de crescer harmoniosamente, projeto que já é possível desde a escola primária. É preciso que cresçam sob todos os aspectos da saúde, em saúde física, emocional, mental, social e religiosa. Ensinem seus alunos a querer se tornar pessoas prestantes. Que deixem, depois de chegar à idade mais procveta, na hora pela qual todos vamos passar, alguma lembrança de um bem coletivo que repercutiu para todos. Lembremo-nos de que o verdadeiro poeta nos diz que o homem e a mulher que se levantam erguem consigo uma fração da humanidade maior do que eles mesmos.

Era moço, com mais ou menos 21 anos, quando deixei o Convento São Boaventura e fui para Muzambinho. Seminaristas, muitas vezes, vão para a área de ensino. Fui prestar meu serviço, acabar de aprender, estudar e servir a Muzambinho no Ginásio São José.

É razoável e honesto que aqui se faça menção, nesse interregno da continuidade daquela escola de 1901 até a de hoje, desse período que foi suprido, senhor historiador de Muzambinho, pelos padres franciscanos, nas pessoas de Frei Querubim, Frei Aristides e Frei Pedro.

Por circunstâncias da vida, ia eu para São João del Rei, lecionar na Escola Santo Antônio, e recebi do padrinho Luiz Marques, meu pai adotivo, um apelo para que lá voltasse. Ele e madrinha Olga se sentiam muito sozinhos. Dizia ele também: "Por que São João del Rei, e não Muzambinho?"

Minha história pessoal continuou. D. Olga talvez se lembre da primeira reunião em que, como Diretor do Colégio Estadual de Muzambinho, reunimo-nos, professores e professoras magníficos, cujos conhecimentos, sem favor, poderiam ser reunidos numa enciclopédia de grande valia. Peço o testemunho de estudantes e ex-alunos do Colégio daquele tempo. Fico feliz e falo por D. Olga também e pelos outros Diretores: não deslustremos a história do educandário. Já naquele tempo, começávamos o ano letivo com uma reunião primeira do professorado, que definiria os objetivos da escola, inclusive no entrosamento entre as muitas disciplinas.

Depois, professores por matérias afins, Física, Química, Matemática e Desenho, Latim, Português e línguas, iam, em grupos, por afinidade, fazer os planos de curso, os planos de unidade e os planos de aula. E as verificações periódicas? E as segundas épocas orientadas? E as reuniões semanais, em que corpos docente e discente se reuniam ante a bandeira nos períodos de intervalos que suprimíamos entre as aulas e cantávamos juntos o Hino Nacional, falando de pátria e do bem? Estávamos, ainda, talvez mais do que hoje, cheios de vida, de expectativas e de crenças. Professores que me ouvem: não deixem morrer essas expectativas, essas esperanças e essa crença no porvir. Colaborem para isso.

Vou terminar, Sr. Presidente, agradecendo, mais uma vez, a honra de estar presente e de falar, Profa. Lindalva, em seu nome. O bonito desta situação é que, enquanto festejamos o centenário desta escola, ela, os professores, os estudantes, os funcionários de agora estão plantando as sementes do segundo centenário, tão prestante, temos certeza, como este que se encerra agora.

Quero deixar uma palavra para vocês, estudantes. Disse que vocês têm de fazer jus ao que esperamos do seu verdor e capacidade de crescimento.

Ajudem os seus professores. Colaborem. Façam do colégio um organismo dinâmico, recriador. Façam das suas escolas e de todas as escolas, em qualquer nível, centros catalisadores das suas comunidades. Reuniões frequentes de professores, de pais e mestres, de alunos e mestres criarem e manterão um espírito que ajudará a definir o que é melhor e o que é pior. Então, haverá um extravasamento da escola, que ultrapassará os seus muros, e vocês invadirão as praças, os jardins, os clubes, as igrejas, as rádios, os jornais, o campo de Muzambinho e de todas as cidades, num crescimento impulsionado por vocês, que já estarão, desde agora, colaborando para a reconstrução do mundo. Muito obrigado.



Entrega de Placas  
 O Sr. Presidente - Vamos promover a entrega da placa da Assembléia Legislativa, a qual homenageia o colégio estadual, e o fazemos, com muita honra, chamando a Profa. Lindalva Maria de Moraes Bueno, Diretora da Escola, com os seguintes dizeres: "A homenagem do Poder Legislativo Estadual ao antigo Liceu de Muzambinho, hoje Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida, pelo seu primeiro século de existência. Graças a seus ensinamentos, milhares de jovens tornaram-se aptos a enfrentar e superar os grandes desafios impostos pela modernidade. Belo Horizonte, 25 de outubro de 2001. Deputado Antônio Júlio".  
 - Procede-se à entrega de placa.  
 O Sr. Presidente - Concedemos, neste momento, à Profa. Lindalva Maria Moraes Bueno um momento para que possa entregar duas placas aos familiares dos fundadores do colégio, seus Diretores, que não puderam comparecer às solenidades lá em Muzambinho. Inicialmente, procederá à entrega de uma placa de homenagem à família do Prof. Salatiel de Almeida, na pessoa de sua filha, Profa. Maria Lília de Almeida Matos.  
 - Procede-se à entrega de placa.  
 O Sr. Presidente - Queremos também convidar a Profa. Isolda Bueno, filha do Prof. Júlio Bueno, um dos fundadores, para que possa receber a placa de homenagem das mãos da Profa. Lindalva Maria Moraes Bueno e pela Escola.  
 - Procede-se à entrega de placa.  
 O Sr. Presidente - Neste momento, a pedido do Deputado João Leite, gostaria de entregar à Profa. Lindalva um mimo, que foi oferecido pelo mordomo do glorioso Clube Atlético Mineiro, há quase 40 anos, Sr. Walter Lopes, que descobrimos filho de Muzambinho, nascido nessa cidade. Na época, seu pai era policial do batalhão que lá se instalou. Walter de Souza recebeu esse convite somente ontem, mas teve a delicadeza de nos enviar uma camisa do Clube Atlético Mineiro, autografada por vários jogadores do Atlético, a qual pede entreguemos ao acervo histórico do colégio.  
 - Procede-se à entrega da camisa do Clube Atlético Mineiro.  
 O Sr. Presidente - A Presidência agradece a presença das autoridades e dos demais convidados.

Disponível em: [http://www.almg.gov.br/dia/A\\_2001/11/L151101.htm](http://www.almg.gov.br/dia/A_2001/11/L151101.htm). Acessado em dez. 2007.

## **ENTREVISTA COM A PROFA. MARIA LUIZA DE PODESTÁ** **Feita enquanto eu ainda pretendia pesquisar em História Oral**

### **Profa. Maria Luiza de Podestá: A Greve de 1951**

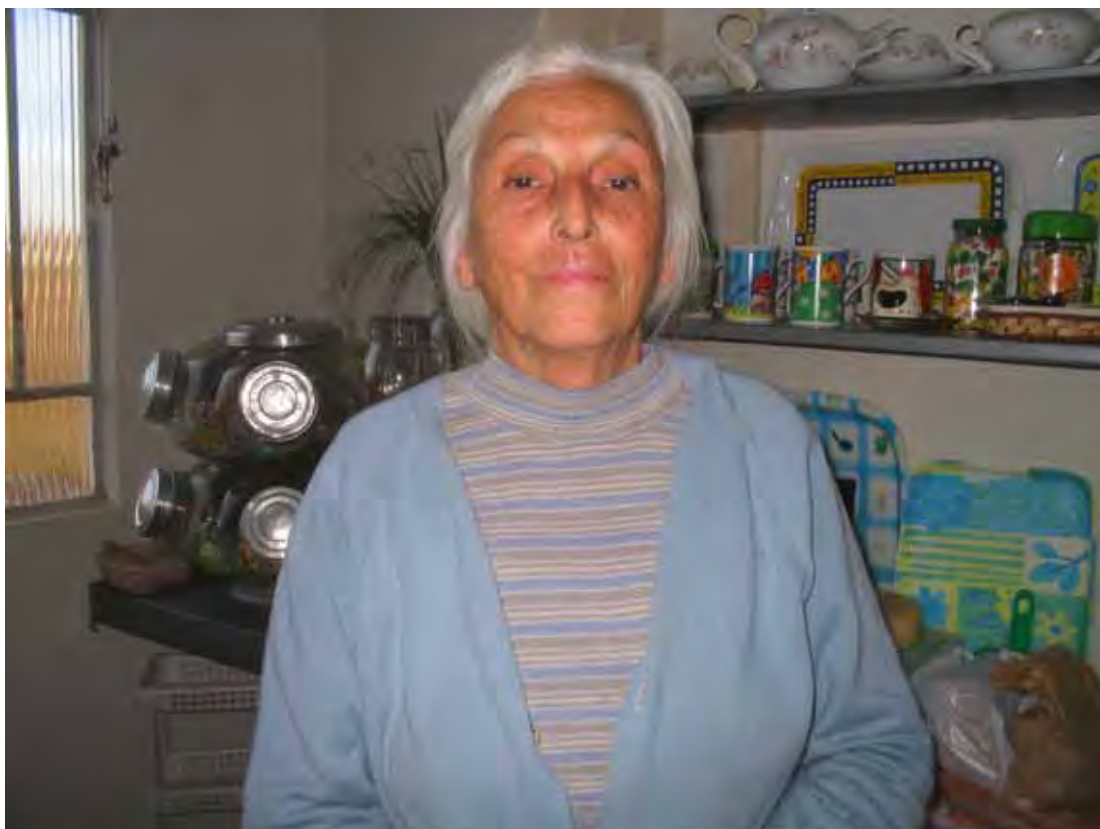


Figura 324 – Profa. Maria Luiza

Por volta das 15h30 (dia 27 de julho de 2006), chegamos eu e meu assistente Felipe Batista (um aluno do 3º colegial) na casa da profa. Maria Luiza Podestá, na rua José Bonifácio 93, esquina com a rua Ilídio Gonçalves.

Ela nos recebeu muito bem, e foi muito simpática. Comecei explicando para ela do que se tratava a entrevista, falei sobre a metodologia e disse que ela havia sido escolhida por ter sido uma das líderes da Greve de 1951<sup>208</sup>, período que eu escolhi para encerrar os assuntos a serem pesquisados. Disse ainda que a procurei por indicação se seu sobrinho, o arquiteto Luís Ricardo de Podestá, diretor do Museu Municipal.

A profa. Maria Luiza inicialmente perguntou quem eu já havia entrevistado, e eu afirmei que ela era a primeira. Ela me disse que eu deveria também ouvir o Cláudio Magalhães Alves, filho do Dr. Magalhães e a Vilma Salomão, que atualmente mora em Brasília, que, junto com ela, foram também líderes do movimento de 1951. Falou que outros dois, Marcos Zerbini, de Botelhos<sup>209</sup>, e Jorge, um estudante de Caconde<sup>210</sup>, já tinham falecido.

A entrevista durou pouco mais que uma hora, e fluiu de uma forma impressionante. A profa. Maria Luiza se mostrou uma mulher impressionantemente culta, guardando com detalhes datas, nomes e episódios.

Nascida em 1933 na Fazenda Monte Cristo, sempre morou em Muzambinho, estudou na Escola Paroquial, no Ginásio São José e no Colégio. Depois de formada foi fazer Educação Física na então Universidade do Brasil (UFRJ) e no ano que formou voltou para Muzambinho para lecionar no colégio, onde ficou até 1971.

Politizada, militou na UDN e também participou de movimentações estudantis na UFRJ. Contou-nos episódios da Greve de 1951, falou um pouco sobre o assassinato do prof. Saint'Clair que era seu padrinho de batismo e sobre a convivência dos alunos com o batalhão.

Ao final da entrevista, quando tomávamos suco de laranja em sua cozinha, perguntei se ela havia dado aula para meu pai, e ela disse que não, era responsável apenas pelo setor feminino, enquanto o setor masculino era de responsabilidade do prof. Marcio Delega<sup>211</sup>. Perguntei quem eram os professores de Educação Física da época dela, e ela disse que era ela e Delega, e, durante algum tempo, a profa. Merry Bengston, mas, logo depois entraram Willian Perez<sup>212</sup> e Lia Mara Zaghi<sup>213</sup>.

Na saída, Felipe comentou: “Agora descobrimos a origem do Piano”. O Piano da escola foi motivo de recente escândalo envolvendo a administração da sala, pois foi mandado para ser consertado em Bauru e a escola não tinha dinheiro para pagar, só conseguindo voltar para a escola, depois de dois anos, sob um pagamento de 9 mil reais, neste mesmo mês. Humoradamente nos contou da festa que fizeram para comprar o piano, de seu vestido vermelho na festa, do pai da Sra. Zezé Elias que ficou bravo por ela ter competido pelo vermelho e não pelo Azul, da Dona Dirce Gaspar<sup>214</sup> tocando o piano. Afirmou ainda do forte cunho político que os Jogos Azul e Vermelho<sup>215</sup> tinham naquela época.

Na saída abençoamos o gravador digital, porque o analógico não gravou nada.

<sup>208</sup> A Greve de 1951 foi importante porque mudou o comando da escola, que até 1951 geralmente foi comandada por tucanos. A partir desta data a escola foi comandada por vários pica-paus: João Marques, Reinado Benassi, Titio, Maria Antonieta... O marco foi a exoneração do tucano Antônio Magalhães Alves, que motivou a greve.

<sup>209</sup> Botelhos é uma cidade com cerca de 15 mil habitantes, a 42 km de Muzambinho, no estado de Minas Gerais.

<sup>210</sup> Caconde é uma cidade paulista, cujo município faz divisa com Muzambinho, e tem cerca de 20 mil habitantes, estando a 25 km de Muzambinho por acesso em terra.

<sup>211</sup> Márcio Vieira Gomes, o Delega, dá o nome à Fanfarras Municipais.

<sup>212</sup> Willian Perez Lemos, fundador e atual presidente da Fundação Educacional Muzambinho, que mantém a Escola Superior de Educação Física. Formado na UFMG em Educação Física e mestre pela UNICAMP.

<sup>213</sup> Lia Mara Zaghi, natural de Cabo Verde, ex-esposa do prof. Willian Perez Lemos, foi diretora da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, e, atualmente é diretora do Colégio Lyceu, escola particular de Ensino Fundamental e Médio, mantida pela Fundação Educacional Muzambinho.

<sup>214</sup> Dirce Agostinho Gaspar, autora da Marcha dos Condores, hino oficial da escola. Ex-professora de Música.

<sup>215</sup> Os Jogos Azul e Vermelho oficialmente começaram no ano de 1904 (há fontes dos anos 20 que falam sobre os tradicionais jogos). Até hoje existem anualmente.

## Textualização

### **Gostaria que a senhora se apresentasse, quem a senhora é, de onde veio, onde nasceu, onde estudou, tudo mais...**

Sou daqui de Muzambinho mesmo, se bem que na verdade eu não nasci aqui não, nasci na fazenda do meu avô, em Monte Cristo<sup>216</sup>, mas registrada em Muzambinho. Eu estudei na escola paroquial<sup>217</sup>, depois eu fui pro colégio das freiras<sup>218</sup>, dos padres, fiquei até a terceira série. Em 49 o Colégio veio para cá e eu passei pro Colégio, desde o primeiro ano do colégio<sup>219</sup> que eu estudo lá.

### **Estudou 3 anos?**

Não, fiz a 4ª série<sup>220</sup> e depois fiz o colegial, o colegial eu fiz em 4 anos porque me deram uma bomba<sup>221</sup> lá no meio...

### **A bomba teve alguma coisa a ver com a greve?**

Eu não sei se teve, sabe? Eu sempre achei que tinha porque ... a turma que participou, que assinava aqueles telegramas, aquela coisa... a Vilma eles não iam mexer com ela nunca, porque a ela era filha da dona Nenê e a dona Nenê era brava, a turma da UDN... o Cláudio não iam mexer com ele porque o Cláudio era filho do Dr. Magalhães, e todos dois muito bons alunos... o Marcos era de uma família de Botelhos e, também a família deles lá em em Botelhos era PSD e também não iam mexer com ele, ... o Jorge que era de Caconde também a família dele também era do lado do PSD... sobrou só eu ... agora não sei se houve, eu nunca fui boa aluna... e esse ano eu fiquei de segunda época... achei que tinha ido muito bem na segunda época, mas não passei com o Sebastião Mariano; fui falar com ele, e ele falou assim “Não, você pede revisão de provas e pode até passar... mas aí você fica por frequência...” porque naquele ano da greve a gente perdeu muita aula... eu principalmente demorei muito pra voltar... saía todo dia de casa pro colégio e ficava sentada no banco da praça e não entrava... a gente ficou muito revoltada com aquele negócio de entrar o padre lá que nós não queríamos... achamos que tínhamos perdido a parada

### **Eu não entendi bem o que aconteceu em 51.**

216 A Fazenda Monte Cristo (município de Monte Belo, cerca de 12 mil habitantes), atualmente de propriedade do Sr. Odilon Pereira, fica a 20 km da cidade de Muzambinho e 6 km da cidade de Monte Belo, com acesso a 3 km da BR 491, entre esses dois municípios. Foi uma importante estação ferroviária na época da Mogiana. Atualmente tem poucos habitantes, mas ainda mantém a sede da fazenda original, e a estação ferroviária antiga ainda existe e é um armazém de estocagem de milho. Em 1933, fazia parte do município de Muzambinho, distrito de Monte Belo. Em 07/09/1914 foi inaugurado a estação ferroviária, como parte do Ramal de Tuiuti (Juréia) da Companhia Estada de Ferros Mogiana, incluindo as estações de de Palmeia, Monte Cristo, Monte Belo e Tuiuti. Segundo os relatórios da Cia Mogiana, elaborado por Eduardo Roxo Nobre, para passar por Monte Cristo, a estação faz uma curva, para beneficiar o dono da Fazenda, que era irmão do engenheiro que construiu o Ramal da Juréia. “*Realmente, perto de Monte Cristo, no km 54, há a curva da ferradura que, ainda hoje, se pode constatar. Ela tem a forma de uma ferradura, direitinho. Ali, há uma mina d’água, local onde a máquina parava para fazer vapor e o pessoal descia para tomar água. Por ocasião da gripe espanhola, os trabalhadores braçais em Monte Cristo a pegaram. Mais de vinte pessoas se internaram na Santa Casa local.*” (Relatórios da Cia Mogiana, Eduardo Roxo Nobre). Na estação de Monte Cristo nasceu o maestro Bacarelli, famoso regente de orquestras do estado de São Paulo. Em 1930 houve incêndio na estação, segundo jornal “O Muzambinhense” de 05.01.1930.

217 “*Frei Florentino fundou e dirigiu com proficiência e energia a Escola Paroquial que já ministrava ensino primário de crianças pobres e dividido em quatro classes. (...) , fundada em 1924, começou com 280 alunos em 04 de agosto.*” (OLIVEIRA 2001) Segundo Oliveira, Frei Florentino começou aceitar alunas em 1934. Era uma escola gratuita e mantida pela Igreja. Após a morte do franciscano Florentino Brölmann em 1937, a escola passou para outras mãos, sendo administrada nos anos 40 pelo Frei Querubim (empossado na paróquia em 09.06.1940). Nos anos 80 a escola mudou para o Conjunto Habitacional, já como Escola Estadual, e hoje é a Escola Estadual Frei Florentino.

218 Ela se refere à seção feminina do Ginásio São José, que existiu entre 42 e 51, administrado pelo frei franciscano e pároco Cherubim Breumelhof, um dos líderes do partido pica-pau em Muzambinho, que mantinha o controle de várias escolas em Muzambinho após a saída do prof. Salatiel de Almeida, incluindo a Escola Normal e Escola Paroquial. A seção feminina é onde é atualmente o Banco do Brasil, a seção masculina é onde é atualmente a Arcádia Vídeo, de propriedade de meu pai.

219 A professora Maria Luiza usa o nome colégio tanto para designar a instituição (o Colégio Estadual de Muzabinho), reinaugurado em 1948, quanto o curso colegial, pós-ginásial.

220 Estava em plena vigência da Reforma Capanema, portanto a 4ª série que ela se refere é a Ginásial, hoje equivalente à 8ª série.

221 Bomba é reprovação, retenção... Gíria.

Era a UDN, o Licurguinho<sup>222</sup> que trouxe o Colégio. O Dr. Salatiel veio ficou muito pouco tempo porque ele estava muito doente e logo ele morreu, o Dr Magalhães ficou no lugar dele, aí queriam tirar o Dr. Magalhães pra botar o Frei Querubim<sup>223</sup>, Juscelino Kubitschek era governador<sup>224</sup>. Nós não aceitamos, nós os alunos do lado da UDN, porque os que eram do PSD aprovavam. Não aceitamos, e foi aquele movimento, fomos pra a porta do Colégio, fechávamos a porta do Colégio, arrumamos uns pedaço de pé de cadeira pra enfrentar porque veio até a polícia, delegado, tudo para abrir o portão e nós não deixávamos. Depois acabou que a gente perdeu, perdeu em termos, o Frei Querubim a gente não ia deixar entrar de jeito nenhum, veio um frei de Belo Horizonte que era diretor de um colégio muito afamado de São José do Rio Pardo, veio e ficou aí no lugar dele e tiraram o Dr. Magalhães aí começou... Eu demorei muito para voltar a aula depois daquele movimento e o Sebastião Mariano me disse: “Se você pedir revisão de prova, você pode até alcançar nota, mas aí você fica por frequência”, nunca ninguém tinha ficado por frequência, por isso que acho que tinha alguma coisa por trás, mas também não posso afirmar, mesmo porque não era boa aluna, era muito natural que eu perdesse o ano, ainda mais nas circunstâncias que foi, perdendo aula o tempo todo.

**Essa greve de 51 aconteceu em que período do ano?**

Eu não lembro bem não, a gente tinha muito retrato daquilo, não sei que fim que eles levaram, não sei situar para você que época que foi, mas deve ter sido no primeiro semestre. Eu não lembro mesmo, realmente não lembro

**O Magalhães foi afastado e não voltou nem como professor?**

Não! Afastou de vez! O Dr. Magalhães era professor de Geografia, era uma pessoa encantadora, uma mentalidade tão aberta pra época que você precisava ver. Chegava lá no colégio, você entrava, assistia a aula que você queria, se você não quisesse, ninguém impediria de sair, se você chegasse na segunda aula, na terceira aula, você entreva e ele dizia: “Não, a responsabilidade e de vocês, vocês que sabem”, dava toda liberdade.

**E e ele era... ele... como que... aí ele saiu e logo depois entrou o João Marques<sup>225</sup>?**

Não, quando tirou o Dr. Magalhães veio esse padre de Belo Horizonte... parece que é... não lembro o nome dele... Frei Antônio?

**Frei Pedro?**

Heim?

**Frei Pedro.**

Frei Pedro! É isso mesmo, Frei Pedro. Ele não ficou muito tempo não. Depois veio um homem de Belo Horizonte, um nome muito esquisito, chamava...

**Astolfo Gusmán!**

Astolfo! E ninguém respeitava ele, de jeito nenhum, era uma baderna sem tamanho...

**As pessoas eram indicadas pelo governador?**

<sup>222</sup> Licurguinho aqui é o Dr. Licurgo Leite Filho, que era deputado federal, filho do Dr. Licurgo Leite, que foi também deputado federal constituinte, prefeito de Muzambinho e principal líder tucano da cidade. “*O Lyceu Municipal voltou a funcionar no ano de 1948 com o nome de Colégio Estadual de Muzambinho (CEM) graças ao esforço de todos os cidadãos de Muzambinho, em especial o Dr. Licurgo Leite Filho.*” (PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, 2006). Segundo os historiadores Fernando Magalhães e Neide Barbosa, ele também foi responsável por trazer para Muzambinho a Escola Agrotécnica Federal, inaugurada em 1953, com a presença do presidente Getúlio Vargas, dos governador Juscelino Kubitschek, dos ministros Tancredo Neves, João Cleophas e Assis Chateaubrian, que foram recepcionados e hospedados por ele, em companhia também do prefeito Messias Gomes de Melo. Dr. Licurgo Leite Filho foi deputado federal em diversos mandatos.

<sup>223</sup> Carlos Lacerda ataca veementemente Frei Querubim na Tribuna da Imprensa: No livro de atas da casa paroquial, na página 184 e data 8-2-51: “*Espalhou-se na cidade o jornal Tribuna da Imprensa com artigo político atacando falsamente o frei Querubim, assinado pelo jornalista Carlos Lacerda. Há uma semana o mesmo fez uma visita rápida na cidade.*”

<sup>224</sup> O ginásio foi reaberto em 1948, quando o governador era Milton Campos, mas, seu sucessor foi JK, do PSD, empossado em 1951.

<sup>225</sup> João Marques de Vasconcelos, foi diretor do colégio entre 1951 e 1962, diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guaxupé, deputado estadual, deputado federal, vice-governador biônico de Francelino Pereira pela ARENA.

É, veio de Belo Horizonte. Não teve interferência nenhuma daqui, pelo menos que a gente sabe, podia ser que os políticos... mas a gente não sabia quem que era, nem nada... não tinha ligação nenhuma com a cidade.

**A senhora poderia me falar mais sobre alguns professores que a senhora teve na escola que marcaram, que a senhora conheceu durante o período que teve lá no Colégio?**

O Dr Magalhães era uma figura excepcional, um encanto de pessoa, um encanto de professor. Que eu lembro, que eu gostava muito da Dona Olga Santos<sup>226</sup>. Foi na época que veio Paulo Vilhena, Sebastião Mariano, essa gente de Alfenas, eles vieram lecionar aqui já quando eu estava fazendo a 4ª série, tem nada de especial com eles não, não me lembro de muitos outros não. O Dr. Antero<sup>227</sup> já foi no colégio. E veio muita gente de fora lecionar aí, cada tempo tinha uma pessoa de fora, que não marcava muito. Vinha, ficava pouco tempo, e ia embora, e a gente nem gravava direito os nomes. No colégio teve um Rui Mariano, que era parente do Sebastião Mariano, e andou aí um Fábio parece que era professor de Português, um Geraldo baixinho também parece que era de Português, mas não me lembro muito não...

**O Dr. Magalhães ele também era professor? Ou era só diretor?**

Era professor de Geografia...

**Ah...**

... muito bom professor.

**Ao mesmo tempo diretor e professor?**

É... dava aula de Geografia. No começo faltava muito professor, não tinha professor de Inglês e o filho dele que tinha morado nos Estados Unidos, agora não me lembro..., o filho mais velho dele, andou dando aula de Inglês para a gente um pouco, mas ele não era professor, ele sabia inglês, mas era bom pra não ficar sem aula nenhuma. Tinha um professor de Espanhol, como que era... Teve um tempo que o seu Júlio Parada, era um senhor daqui, um espanhol, também andou dando aula de espanhol para a gente, por pouco tempo, não era professor nem nada... Só pra para a gente não ficar sem aula.

**A senhora chegou a conhecer o prof. Salatiel de Almeida?**

Conheci em 49, quando o colégio voltou, ele veio para cá, mas a família não, a família dele tava morando parece que em Tambaú<sup>228</sup>... Acho que é Tambaú... Ele veio, era bravo... Vinha com o dedo assim no nariz da gente, não podia nem a gente conversar. Nós tínhamos saído de colégio de freira, era separado, os meninos estudando lá em cima, e quando chegou lá no colégio aquela convivência de turma mista... A gente estava sempre conversando... Quando ele chegava para gente e estava conversando com algum rapaz, ele vinha bravo com o dedo querendo saber se era parente, e na maior parte das vezes a gente falava que era irmão, mas ele era bem bravo, todo mundo tinha medo dele. Mas ficou muito pouco tempo, acho que ele morreu naquele ano mesmo ou no ano seguinte. Não sei se ele morreu em 49, acho que ele morreu em 50, não lembro bem<sup>229</sup>.

**A senhora me falou que estudou em colégio de freira, é onde é a escola de comércio hoje?**<sup>230</sup>

Não, é na frente, onde é o Banco do Brasil, ali tinha a Escola Normal e tinha a parte feminina do Ginásio, a Escola Normal era a parte, e a parte feminina do colégio dos padres lá em cima funcionava ali. Ali só tinha a construção aqui da frente que foi demolida e as salas de aula; tinha

<sup>226</sup> Olga dos Santos Neves, atualmente residente em Belo Horizonte, foi diretora do colégio de junho de 1961 a maio de 1962.

<sup>227</sup> Dr. Antero Veríssimo da Costa, professor de Biologia e médico influente. É um dos fundadores da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, nos anos 70, junto com Willian Peres Lemos e Frei Rafael Zevenhoven.

<sup>228</sup> Na realidade, São Simão, próximo à Ribeirão Preto.

<sup>229</sup> Está correta.

<sup>230</sup> Há um prédio na Rua Salatiel de Almeida 81, em área extensa, alugado pela prefeitura, onde funcionam inúmeras repartições públicas. O prédio é conhecido em Muzambinho como "Comércio" ou "Escola de Comércio", porque atualmente lá funciona no período noturno a Escola Municipal Dr. José Januário de Magalhães.

parte de clausura, as coisas das freiras tudo ali pra trás, e na altura onde é agora aquele prédio grande, que tem a escola de comércio, a biblioteca, ali pra frente era um campo aberto onde a gente fazia ginástica, fazia recreio. Não tinha construção nenhuma ali, acho também. Era tudo aberto.

**E o prof. Saint'Clair a senhora conheceu?**

Não, não conheci... bom conhecer, eu conheci, inclusive ele era meu padrinho, mas ele morreu em 37, foi quando ele foi assassinado

**E a senhora não saberia me dizer nada sobre aquele episódio de 37?**

Sei o que contavam. Naquele tempo também já tinha política lá dentro, e ele entrou como diretor. Parece que o Dr. Salatiel foi afastado, que o Dr. Salatiel e a maior parte dos professores acho que era do lado do Dr. Lycurgo e, era no tempo da intervenção, era Benedito Valladares<sup>231</sup>, aí não sei se pressionaram, qualquer coisa, sei que o prof. Saint'Clair entrou no lugar do Dr. Salatiel, e dizem, pelo que eu sei, que ele pressionava muito porque o pagamento dos professores vinha na mão do diretor, e o diretor pagava os professores, e que ele pressionava muito a turma que era do lado do Dr. Lycurgo, inclusive o Dr. Magalhães. Todo mundo passando necessidade e não saia o pagamento, e tinha discussões, tinha briga, essas coisas todas lá entre eles, e o José Maria Armond, que era professor de Desenho foi falar com ele lá na secretaria, parece que foi naquele prédio que queimou, e quando ele abriu a gaveta, o José Maria achou que ele ia puxar a arma, deviam estavam discutindo, a gente não sabe o que passou lá, e o José Maria Armond atirou nele; e depois foram verificar não tinha arma nenhuma na gaveta dele... Isso é o que contavam, o que eu sabia... mas também depois eu soube que o Dr. Magalhães, que era advogado criminalista, defendeu o José Maria Armond, e o Dr. Magalhães era irmão do Saint'Clair<sup>232</sup>.

**O Saint'Clair tinha algum problema com o Salatiel, alguma rixa?**

Não sei se tinha rixa. Eu não sei se foi por interesse, porque ele se passou pro lado que na época era dos pica-paus, pica-pau e tucano, passou pro lado dos pica-paus e entrou como... Porque eles queriam mudar, queriam tirar o Dr. Salatiel por causa da influência dele, e entrou o prof. Saint'Clair. A pouco tempo teve um filho dele aqui, até ele veio me visitar, eles costumam vir aqui de vez em quando, o filho do prof. Saint'Clair.

**Eu achei muito interessante o Dr. Magalhães defender o José Maria Armond...**

É... o Dr. Magalhães ele...

**O José Maria Armond a Senhora não conheceu?**

Não, não conheci... ah, isso aconteceu em 37 eu era muito pequena.

**Eu ouvi falar que ele veio na inauguração do colégio em 48, 49<sup>233</sup>.**

O José Maria?

**O José Maria Armond. A senhora...**

Eu conheci os filhos deles, numa época ainda no começo do colégio, dois filhos dele estudaram aqui. A mulher do José Maria Armond era irmã da Dona Zica do Dr. Antero e os meninos frequentavam aqui, era Henrique, Luís, tinha uma moça que chegou aqui, uma moça muito bonita, Sílvia, filha do José Maria Armond, que chegou a ser noiva do Roberto Martins, e os rapazes estudaram aqui acho que um ano só, eles eram primos do Rubens Prado, mas eles ficaram pouco tempo aqui. Nunca vi o José Maria Armond, não soube da família dele nem nada...

<sup>231</sup> A morte do reitor ocorreu pouco depois do início do Estado Novo, quando Benedito Valladares se tornou interventor de Minas Gerais durante todo o período ditatorial que durou de 1937 a 1945. Talvez. Veja o texto no Capítulo 4 sobre "A Morte do Reitor"

<sup>232</sup> Existem várias referências à esse episódio (LACERDA, 1951; VIEIRA, 1991; OLIVEIRA, 2001; PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, 2006; LIMA, 1991), e todos são semelhantes ao narrado pela profa. Maria Luíza, que, informa-nos detalhes omitidos por todos historiadores da cidade: que o prof. Saint'Clair havia mudado para o partido pica-pau e que o Dr. Magalhães foi o advogado de defesa de José Maria Armond.

<sup>233</sup> Segundo PEREIRA FILHO (1991), que chama-o de "o justo", teria retornado em 1948.

**A senhora lembra de outros alunos da época da senhora e como é que era a relação entre os alunos e os professores, como que era o cotidiano na escola nessa relação...**

Todo mundo se dava bem, os rapazes mesmo, a turma do... que tinha os alunos da UDN e do PSD, na sala de aula a gente se dava muito bem, quando chegou na greve que dividiu, eles ficaram de um lado e a gente ficou do outro; também depois que passou a greve logo ficou tudo nas boas. Do meu tempo era o Reinaldo Benassi<sup>234</sup>, que foi meu colega, o Camilo Bengston, da mesma sala tinha acho que Domingos Poli, aí já no primeiro colegial, que é a turma do tempo da greve, o Wellington Oliveira<sup>235</sup>, que foi professor lá no colégio muito tempo também, e ele voltou a estudar quando o colégio voltou... tinha o... Dessa primeira turma, a de primeiro ano de colégio, parece que 58 alunos, rapaziada toda daí de roda que tinha parado de estudar porque não tinha colegial, só tinha até o ginásio, todo mundo voltou a estudar...

**Então tinham muitas turmas no começo?**

Não, no primeiro ano funcionou só o 1º e o 2º ano. O 1º ano a turma era muito grande, quase 50..., mais de 50 alunos...

**Ginásio ou Colegial?**

Do Primeiro colegial... Na 4ª série do Ginásio, a primeira que foi em 49, não foi todo mundo que saiu lá do colégio dos padres para vim não, a turma acho não tava confiante. Tinha 4 turmas, uma de 4ª, de 1ª, 2ª e 3ª, 4 turmas, funcionava num prédio que tinha ali no fundo, que seria mais ou menos ali na altura na quadra, ali no fundo, que tinha 4 salas ali, tudo muito precário. Depois que eles foram reformando lá pra cima, onde era o batalhão e arrumando as salas de aula lá, mas aqui em baixo. O primeiro ano funcionou só nessas 4 salas, aí quando foi no colegial já tinha arrumado as salas lá em cima e a gente já tinha aula lá em cima. Mas no primeiro ano do colegial tinha muita gente, acho que foi em 50.

**Abriu em 49?**

Em 49..., o primeiro ano que voltou foi em 49.

**A senhora lembra como que era a vida cultural. Saraus, festivais, jogos Azul e Vermelho?**

Hum... Não tinha nada nada<sup>236</sup> ...

**Não tinha?**

Não... Depois no colegial a gente já começou com Azul e Vermelho, mas assim, é quermesses, bailes, parte desportiva não tinha quase nada. Baile para arrecadar dinheiro, eu lembro que a gente fez uma festa pra eleger rainha e com o dinheiro comprou o piano.

**Ahh...**

O piano que tem lá no colégio foi comprado com o dinheiro dessa festa, era quermesse que vendia votos para eleger rainha.

**A senhora lembra quem foi rainha naquela época?**

Lembro assim... dividiu, né? Uma candidata era a Zezé, não sei se isso foi no primeiro ano ou se já foi mais para frente. A Zezé Elias, mulher do Salvador<sup>237</sup>, era do lado dos pica-pau e do lado do dos tucanos era a Ivone, uma menina muito bonita; a Zezé também era muito bonita, ganhou a Zezé. Depois teve baile para coroação da rainha.

**O Azul e Vermelho tinha alguma coisa a ver assim: Azul era um partido, Vermelho era...**

É dividiu... a turma da UDN ficou do Azul e a turma do PSD ficou do Vermelho... E quando foi, por exemplo, pra dividir lá, eu lembro direitinho que o seu Milhão veio e botou todo mundo lá

<sup>234</sup> Diretor do Colégio entre junho de 1962 e julho de 1965.

<sup>235</sup> Wellington de Oliveira foi professor de Matemática no colégio.

<sup>236</sup> Conforme mostram os prospectos do Lyceu (1921, 1924, 1928a, 1928b) e edições do jornal "O Muzambinhense" de 1929 a 1937, a vida cultural do Lyceu e do Ginásio era intensa. A pergunta aqui referia ao tempo de 1949 a 1951, época que a profa. Maria Luíza estudou no Colégio.

<sup>237</sup> Salvador Machado, farmacêutico tradicional da cidade, com farmácia no centro, na Av. Dr. Américo Luz.

em fila: “você é do Vermelho, você é do Azul, você é do Vermelho..”, foi assim, foi aleatório e a gente não tava sabendo de nada; depois quando pegou do lado de fora que os pais tomaram partido, porque já tinha tido Azul e Vermelho antes, no tempo do Colégio antes de fechar, no tempo do Salatiel. Ai vinha: “eu num quero ser..., minha mãe disse que eu não posso ser do Vermelho porque eu tenho que ser do Azul porque lá em casa é todo mundo do Azul”, aí começou a fazer troca, mas tinha que ficar metade do Azul metade do Vermelho, isso era determinação do professor Milhão<sup>238</sup>, que era o professor da gente de Ginástica. Depois que começou disputa, mais era futebol, foi pegando. Quando eu já tava como professora é que já estava mais acentuado, o pessoal todo já tava...

**A senhora foi professora de Educação Física lá?**

Fui

**Durante muitos anos?**

Eu me formei em 57, 58 eu já comecei, eu fui de 58 até 71, 71 eu me machuquei lá na quadra e aí teve um problema de coluna, e aí eu já fiquei 72, 73 só de licença e me aposentei em 73.

**A senhora fez qual curso depois que saiu do Ginásio?**

Eu fiz colegial aqui e fui para o Rio, eu fiz faculdade no Rio.

**De Educação Física?**

De Educação Física no Rio.

**Que Legal!**

Não tinha muitas escolas, tinha São Paulo, Rio, Belo Horizonte e se não me engano em Porto Alegre, e o pessoal não tinha escola de Educação Física. Pra mim ir pro Rio era melhor que em Belo Horizonte porque no Rio eu tinha família

**A senhora fez em qual faculdade lá?**

Universidade do Brasil

**Humm...**

Naquele tempo ainda era Universidade do Brasil

**Universidade Federal do Rio de Janeiro?**

É...

**É já era no Fundão?**

Não! Depois, bem depois que eu formei que foi para o Fundão. Era em Botafogo. Todo o conjunto da Universidade do Brasil lá no Rio nos prédios com estilo antigo e tudo cor de rosa, o meu era... Você conhece o Rio?

**Um pouco...**

Logo que você sai de Copacabana, que você pega o túnel para ir para Botafogo você virando já entrava pra Escola. Eu entrava pelo fundo, onde hoje é o Canecão, por ali que eu entrava... E ia na direção da Urca, naquele prédio todo, todas as faculdades tinha ali, a primeira era Educação Física, depois Medicina, Farmácia, Odontologia, tudo seguia no mesmo lugar. Depois que começou o Fundão já foi uns... acho que uns... eu saí de lá em 57 ... uns 5, 6 anos depois que foi para o Fundão, e a primeira que foi, foi Educação Física.

**Então a senhora é uma das primeiras pessoas formadas em Educação Física em Muzambinho?**

Na mesma época que eu formei formou a Inês Pereira, ela fez curso aqui em São Paulo mas não era... como se diz assim... Eu tinha que fazer colegial, ela era bem mais moça que eu fez ... era um tipo assim, de curso técnico, só com ginásio você já ia pra... mas ela formou na mesma

<sup>238</sup> Antônio Milhão, foi inspetor de alunos do Lyceu (LYCEU, 1924) e do Ginásio (O Muzambinhense – 26/01/1930), e depois professor de Ginástica (O Muzambinhense – 01/11/1936). Seu nome batiza o estádio municipal.



ocasião que eu, e logo depois, acho que uns 2 ou 3 anos depois que eu já tava lecionando formou a Merry, do Hugo Bengston... desta época não sei de mais ninguém...

**A senhora lembra do Ginásio lá do Frei Querubim, o Ginásio São José, a senhora saberia me dizer alguma coisa?**

Ah, não. Professoras eram todas freiras, uma ou outra pessoa da cidade dava aula lá, e sempre por pouco tempo, que quando tinha uma freira daquela matéria naquele ... No colégio das freiras fui aluna da dona Antônia Fernandes, acho que na primeira série; lembro de ter sido aluna da Zaíra Campedelli, mas lá nas freiras era sempre por pouco tempo, logo vinha uma freira daquela matéria e as pessoas... trocava muito... cada tempo tinha uma freira diferente...

**A senhora não chegou a estudar no ginásio antes de 37, a senhora mesmo disse que era muito pequena, mas a senhora saberia dizer se era muito diferente aquela época do Ginásio de 30 a 37 em relação a época do Colégio Estadual depois disso, ou era muito parecido?**

Não sei, eu penso que devia ser muito mais rígido naquele tempo, que não tinha a liberdade que a gente tinha. Já nas freiras era bem rígido, tinha que usar aquelas saias compridas, aquelas meias pretas, aquela coisa toda, mas depois que a gente foi pro colégio não, a gente tinha muita liberdade a gente tinha...

**E a questão da qualidade... Tinha alguma diferença? Ou era mesma coisa?**

Não sei te dizer não... No tempo do Dr. Salatiel aqueles professores já vinham de muito tempo, já deveriam ter muita prática. E quando a gente veio aqui... Lá nas freiras trocava muito, sempre tinha uma freira diferente, e quando a gente veio para o colégio aquela turma que começou com a gente na 4ª série, tem o Dr. Magalhães, a Dona Olga que já dava aula no colégio das freiras... Dona Olga Santos, todos eles estavam começando. Sebastião Mariano, Paulo Vilhena estavam começando, eles eram seminaristas lá em Alfenas e vieram lecionar ali, mas não tinham prática nenhuma. Depois quando passou para o colegial também muita gente que lecionou ali foi aprender junto com a gente.

**Uma das coisas que eu que eu li é que veio aqui em Muzambinho o jornalista Carlos Lacerda ...**

Veio

**Que ele publicou uma série de artigos na “Tribuna da Imprensa” sobre o Salatiel e tudo mais. O que a senhora saberia me dizer sobre a vinda do Carlos Lacerda, a senhora estava lá?**

A gente estava, ele veio aqui tudo, foi recebido lá, ele escreveu uma série de reportagens atacando justamente sobre o problema da greve. Veio a convite do pessoal da UDN. O Lycurguinho era deputado lá no Rio, conhecia, tudo, escreveu... Eu tinha isso tudo guardado. Aqui o jornais quase não vinham, mas o meu irmão que morava em São Paulo colecionou tudo, tinha uma pasta com todos os artigos, eram bem fortes mesmo, atacou mesmo e falou muita coisa, muita coisa pode ser verdade, outras fantasia, mas foi bem contundente.

**Quem era nessa época, 51, o pessoal dos pica-pau e o pessoal dos tucano, os líderes políticos na cidade?**

Pica-pau é a gente do Dr. Ismael<sup>239</sup>, Coimbra e Campedelli, que eram os chefões, e da UDN era a gente que acompanhava o Dr. Lycurgo, que é o Messias Gomes<sup>240</sup>, o Mazzilli<sup>241</sup>, a turma toda.

<sup>239</sup> Dr. Ismael Coimbra, de uma família de importantes políticos de Muzambinho (um deles foi presidente da república). Pai da profa. Maria Antonieta Coimbra Campedelli, que foi diretora do colégio de janeiro de 1973 a julho de 1976 e presidente da Câmara entre 1989 e 1992.

<sup>240</sup> Messias Gomes de Mello, importante figura na história de Muzambinho, vereador, presidente da Câmara, vice-prefeito e prefeito entre os anos 30 e 80. Morreu a poucos anos.

<sup>241</sup> Domingos Mazzili, ainda reside em Muzambinho, onde tem uma tradicional loja de tecidos. Foi prefeito nos anos 50.

Sempre aqui ganhava a UDN, o PSD nunca ganhou pra botar prefeito deles, teve prefeito deles um período pequeno, uma fase de transição, mas eleito não teve<sup>242</sup>. Era sempre UDN

**Mas o Lalau Campedelli era...**

Era chefão do PSD

**Mas ele foi prefeito nessa época não foi?**

Não, ele não foi prefeito eleito<sup>243</sup>.

**Ahhh...**

Você pode pesquisar lá na coisa... que eles tem aqueles anais... eu não sei em que situação que ele entrou, mas não foi prefeito eleito. O PSD nunca ganhou eleição para prefeito aqui, era só a UDN.

**A senhora era da UDN?**

Era, o meu avô, João Batista da Silva Alves, pai da minha mãe Balbina Alves Podestá, acompanhava o Dr. Lycurgo naquele tempo. E o que o chefe da família fazia, todo mundo fazia né.

**Mas o Juscelino que mandou fechar o colégio em trinta e... em cinquenta e um...**

Não... Em 37 era Benedito Valladares

**Não, em 51, ele que afastou o Dr. Magalhães ... por motivo político?**

Ah, foi motivo político... Mesma coisa aconteceu na Escola<sup>244</sup> quando começou a funcionar. Foi o Lycurguinho que trouxe a Escola, a Agrotécnica, quando começou a funcionar, os professores eram todos gente da UDN, que trabalhava lá, depois que os que estavam lá começaram a mandar, foi trocando tudo e botando gente toda do PSD lá. Era tudo fundo político, num tinha nada que... mas lá no governo de Minas variava, uma vez Juscelino, depois Magalhães Pinto, aí alternava, tinha tempo que era a UDN tava no poder, tinha tempo que era o PSD.

**Parece que Muzambinho naquela época tinha uma importância política muito maior que tinha hoje. Ou não?**

É...Tinha mais expressão sim...

**A senhora depois de 73 foi embora de Muzambinho e agora está voltando?**

É, eu voltei ano passado.

**A senhora saberia falar, pelo que a senhora ouve, se tem uma diferença muito grande do colégio da época em que a senhora estudou e do colégio de hoje? Se mudou muito?**

Não sei te dizer, se é nível de professor, porque eu não posso falar do que está lá agora, que eu não conheço. No tempo que eu estudei, não sei se os professores eram muito melhores, se a gente estudava mais, eu sei que eu fui para o Rio, e fiz vestibular e passei sem cursinho sem nada, e a turma toda da minha turma, todo mundo saiu daqui e ia, fazia vestibular e estudava, talvez o vestibular não fosse tão concorrido, não sei te dizer, mas eu sei que não tinha cursinho estas coisas assim, não tinha nada, a gente ia, fazia vestibular, e entrava.

**Vinha muita gente de fora naquela época para Muzambinho?**

Vinha... vinha muita gente...

<sup>242</sup> Em 1930 foi eleito o tucano Lycurgo Leite. Em 1947, eleito Messias Gomes, em 1950 é eleito Álvaro Martins, em 1954, eleito Domingos Mazzilli, em 1958, eleito Joaquim Teixeira Neto, em 1962, eleito Álvaro Martins, todos da UDN. Em 1966, eleito Francisco Machado e em 1970, eleito Joaquim Teixeira, todos tucanos. José Januário de Magalhães era inicialmente tucano, mas passou para o lado dos pica-paus e governou Muzambinho entre 1932 e 1945. Os outros prefeitos foram nomeados ou assumiram como vice-prefeito.

<sup>243</sup> “De 1945 a janeiro de 1947 governou os destinos da cidade o Sr. Lauro Campedelli, mas desde o fim da ditadura varguista, em 1945, reiniciaram-se os movimentos políticos na cidade e o próximo prefeito eleito é o senhor Messias Gomes de Mello, da UDN.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, 2006). Substituiu o prefeito Dr. José Januário de Magalhães, que governou a cidade durante todo o Estado Novo. Segundo o jornalista Carlos Lacerda: “Lauro Campedelli, hoje chefe do PSD, um ano antes de ser prefeito de Benedito Valadares em Muzambinho avalizou a letra com a qual frei Querubim levantou dinheiro para comprar os últimos bens de Salatiel de Almeida a cidade, depois que Benedito Valadares fechou o ginásio e demitiu Salatiel, o reitor, e os demais professores – “a bem do serviço público”.” (LACERDA, 1951)

<sup>244</sup> Percebo que em muitos lugares as escolas possuem apelidos. Em Muzambinho, a EE Prof. Salatiel de Almeida é chamada de Colégio, a EE Cesário Coimbra de Grupo e a Escola Agrotécnica Federal, simplesmente de “Escola”.

**Mas até os anos 70 ou não? Naquela época era mais?**

Não, no começo do colégio, quando começou a funcionar, o colegial e o clássico, que eram os dois cursos que... veio muita gente de fora... Porque na redondeza não tinha, depois é que começou a ter colégio em muito mais... Até ginásial, como a de Cabo Verde<sup>245</sup>, de Monte Belo, todo mundo vinha fazer ginásial aqui porque eles não tinham colégio. Guaxupé<sup>246</sup> já tinha, não lembro de ninguém de Guaxupé estudando aqui, mas dessa redondeza toda, Botelhos, Cabo Verde, Monte Belo, Caconde vinha muita gente, tinha sempre estudante de fora aqui

**Então a senhora acha que a qualidade do colégio ajudou muito a senhora a passar no vestibular e à outras coisas daquela época?**

Tinha alguma base, porque eu fui fazer vestibular numa turma que eu me lembro era bastante gente, só passaram 16 no primeiro vestibular, depois é que fizeram uma segunda chamada pra os outros pra poder passar. Porque lá na Educação Física não era também só parte teórica, tinha parte física também, muita gente não passava; os testes físicos eram bem pesados, não sei se eu estava bem preparada ou não, sei que algum conhecimento tinha, porque passou devia saber alguma coisa, né?

**Eu já perguntei da política estadual...**

É, a gente vivia em função do governador, porque quando o governador era da UDN as coisas ficam mais fáceis aqui, porque a política aqui sempre foi da UDN

**Eu achava que a greve de 51, pelo que eu tinha lido, tinha uma interferência muito direta do Juscelino aqui<sup>247</sup>, ou o Juscelino só deu uma canetada lá e nem...**

Eu acho que ele não tomava muito conhecimento não. Os telegramas que a gente passava, passava sempre pra ele mas acho que não chegava na mão dos... dos assessores dele lá, ele mesmo acho não ia se envolver numa questõzinha aqui, pequena...

**Parece que em 37 o Valladares inferiu diretamente na na...**

Ah, foi... Ali foi um negócio mais sério porque teve morte, fechou o colégio por causa do assassinato, aí fechou de vez e veio o Batalhão<sup>248</sup>. Aí foi interferência direta do estado.<sup>249</sup>

**O primário a senhora também fez na escola de freira?**

Não, foi na escola paroquial.

<sup>245</sup> Cidade vizinha, a 25 km de Muzambinho, com cerca de 13 mil habitantes.

<sup>246</sup> Guaxupé, município vizinho, com cerca de 50 mil habitantes. Até 1937 vinham alunos de Guaxupé para Muzambinho (como mostra livro de matrículas de 1929), que, apesar de possuir ginásios e colégio, não possuía ensino secundário público.

<sup>247</sup> “CHEGA JUSCELINO - A 31 de janeiro, toma posse do governo do Estado o candidato eleito, Juscelino Kubitschek. Muzambinho ainda estava entregue ao pesar do Reitor. Nas conversas, nas esquinas, nos serões, lembram os que passaram pelo Ginásio e aí estão, por toda parte, brilhando. (...) Em Belo Horizonte, porém, desembarca uma comissão do PSD de Muzambinho, com [Lauro] Campedelli à frente. Inflexíveis, decididos, certos de que cumprem o mais sagrado dos deveres. Vão cobrar de Juscelino os seus compromissos eleitorais. O compromisso de criar novamente o 10º Batalhão da Força Pública. O compromisso de mandá-lo novamente ocupar o ginásio. O compromisso de extinguir novamente o colégio estadual, gratuito, de Muzambinho. E Juscelino? Veremos amanhã o que fez - e como fez - Juscelino. Mas foi uma coisa feia. Um ato capaz de envergonhar um homem e de marcar, para sempre, o governo que não tiver o coragem de corrigir a tempo o erro a que foi induzido, e a bravura, enfim, o alto valor de aceitar um bom conselho.” (LACERDA, 1951)

<sup>248</sup> Funcionou no prédio do Ginásio Mineiro, o 10º Batalhão de Caçadores de Minas Gerais.

<sup>249</sup> “Evidentemente, foram as injunções políticas que levaram o governador a transferir o Ginásio de Muzambinho, havendo mesmo quem afirme que o sr. Benedito Valladares, além de resolver um impasse criado na cidade sul-mineira pelos seus partidários, aniquilará o estabelecimento particular de sua terra [Pará de Minas, para onde foi transferido o Ginásio Mineiro], que pertence a um seu inimigo político. Sua excia. Quis, como se diz na gíria, matar dois coelhos com uma cajadada... Mas o que ele veio matar injustificavelmente foi o ensino secundário em Muzambinho ou mesmo em grande área territorial do sul, pois privou aquela gente de um estabelecimento onde a mocidade se educava com relativa facilidade, sem grandes despesas. Eis porque o recente decreto do governador suscitou comentários desfavoráveis, porque se verifica que a política continua prejudicando sensivelmente a ação dos nosso atuais administradores.” (O Muzambinhense - 03/10/1937). LACERDA (1951) também fala sobre o episódio. No texto do jornal não há nenhuma citação sobre a Morte do Reitor. Os jornais “O Muzambinhense” não foram mais publicados a partir de 1937, visto que era um órgão do partido tucano, que era formalmente contra Vargas durante o Estado Novo (foi formado, porém, para apoiar Vargas em 1929). O jornal transcreve um trecho do jornal “O Estado de Minas” com o título “Um ato infeliz do Governo Mineiro”. O jornal tem como manchete a chamada sensacionalista: “GRANDE VITORIA DE NOSSOS ADVERSÁRIOS! Conseguíam, finalmente, arrancar de Muzambinho, o seu melhor patrimônio. “Demolir para reconstruir”, frase atribuída ao deputado Gastão Coimbra, posta em prática na obra patriótica dos renovadores. Quem, afinal, entre os 4 chefes do Partido Renovador [Pica-pau], assume perante o povo de Muzambinho, a responsabilidade da remoção do Ginásio? Gastão Coimbra? José Januário?! Fábio Coimbra?! Armando Coimbra?! Levantem as máscaras e falem ao povo de Muzambinho, que está de luto.” (O Muzambinhense - 03/10/1937).

**Ah, na escola paroquial... a senhora disse... é verdade**

É porque naquele tempo a gente tinha o Grupo Escolar<sup>250</sup> lá em cima e a escola paroquial. Como o pessoal que morava aqui em baixo, morava na avenida<sup>251</sup> perto da escola, aqui em casa todo mundo estudou na escola paroquial.

**E a senhora nasceu falou que nasceu em Monte Cristo e veio logo nova...**

Não, a família toda já morava aqui, todo mundo, os filhos todos iam nascer na Fazenda, minha avó morava lá e as filhas iam todas ter filho lá, então todo mundo nascia ... Uns registravam em Monte Belo, que era mais perto e outros registravam aqui, mas eu sou registrada aqui...

**É uma pergunta indiscreta, mas em que ano a senhora nasceu?**

Eu fui de 33.

**33. A senhora tinha 4 anos na época da...**

É... eu não me lembro.... O prof. Saint'Clair freqüentava minha casa, era amigo do meu pai, mas eu não me lembro dele não...

**O Dr. Magalhães era padrinho da senhora?**

Não, o prof. Saint'Clair.

**Ahh... de batismo...**

O prof. Saint'Clair que era meu padrinho... com uma irmã da mamãe. Não sei, ele devia freqüentar lá em casa, se foi chamar para padrinho...

**O Dr. Magalhães ele tinha alguma relação de amizade com a senhora?**

Família?

**É, família.**

Todo mundo se dava bem, eu não me lembro. Bom, quando ele veio morar aqui, quando ele voltou para o colégio, a família não veio, ele morava num hotel, da segunda vez que ele veio, da primeira vez ele não...

**A gente fez essa primeira entrevista, depois eu vou transcrever e trazer para a senhora, e se eu tiver alguma dúvida, eu poderia ligar para senhora e agendar...**

Pode, não tem problema, se eu lembrar, a minha cabeça não está muito boa não.

**A senhora falou bastante coisa muito importante e interessante para a pesquisa, teria mais alguma coisa que a senhora acha importante, que a senhora sabe, que tem conhecimento, sobre a greve de 51, sobre esse tempo que a senhora passou na escola que a senhora gostaria de contar...**

Não, eu lembro que a gente ficou muito indignada de perder, e Belo Horizonte mandou... os alunos não queriam voltar pro colégio, né? A gente que tinha mobilizado tudo, aquele movimento de greve, a gente não queria voltar, a gente do PSD voltou tudo e o colégio começou a voltar a funcionar normalmente, aí veio gente de Belo Horizonte. Eu me lembro, um senhor chamava a gente pra conversar lá no hotel, um dos intermediários que veio de Belo Horizonte para conversar com os alunos pra tentar demover, porque o Lycurguinho fazia reunião, falava com a gente, a gente prometia que voltava e não queria voltar, e veio ... chamava Colombo Arreguí ... gravei bem o nome dele, que veio de Belo Horizonte pra interferir no sentido dos alunos aceitarem o padre e voltar para as aulas.<sup>252</sup>

<sup>250</sup> Atual Escola Estadual Cesário Coimbra.

<sup>251</sup> Refere-se à Avenida Dr. Américo Luz, avenida principal da cidade.

<sup>252</sup> Segundo LACERDA, 1951, houve também greve de alunos em 1937, no afastamento de Salatiel: "OS ESTUDANTES NÃO QUERIAM - Salatiel de Barros, demitido, tinha então, quase 70 anos de idade. Além da idade, tinha de seu, de quando havia dado ao sudoeste de Minas, onde é visto como uma espécie de apóstolo, uma pequena Escola Normal, que era ainda sua, e uma chacinha, onde morava com a família. Os estudantes, meninos e meninas choraram quando Salatiel foi demitido. E resolveram reagir. Entrarem em greve. EXPULSÃO DE SALATIEL - Mas não basta demiti-lo. É preciso expulsar da cidade o reitor tangido da escola que havia fundado. Como, porém, intervir na sua vida privada? Como desarmar, de todo a quem armas não tinha senão o amor dos alunos que formara?" (LACERDA, 1951, grifo meu)

**Uma coisa que eu não sabia que a senhora falou, o Frei Querubim que ia ser o diretor da escola...**

É... Era pra entrar o Frei Querubim<sup>253</sup>

**Tinha um comando de lideranças da greve? Era a senhora era a líder? Ou não?**

Não, não era a líder não. Eu era a rabeira, líder mesmo assim, o Cláudio não podia aparecer muito não, porque ele era filho do Dr. Magalhães. Era o Cláudio, a Vilma, o Marcos, o Jorge e eu, nós é que assinávamos os telegramas no nome dos alunos pra ir para Belo Horizonte, nem lembro que telegrama a gente mandava, sei que todo dia tinha telegrama.

**E a greve durou muito tempo?**

Ah, durou muitos dias, era uma tensão muito grande na cidade, porque nós subíamos pra ir pro colégio, arrumamos uns arames ... Onde era o portão lá na frente, quase na esquina, onde é o portão, não sei se é o que está usando agora, mas a gente entrava por lá, e a parte de cá ainda ficou um tempo com o com o batalhão. O prédio que pegou fogo<sup>254</sup> ainda tinha soldado ali, não tinha sido desocupado tudo não; quer dizer que a parte que é ali do lado da quadra ainda tava ocupada por eles, pelos soldados. Demorou um pouco pra sair, e a gente usava aquele portão lá da frente, amarramos todos os portões, tínhamos cadeira velha, muita carteira quebrada, a gente pegou aquilo lá como se fosse ter uma luta, e veio pra porta fechar o portão e não deixar nem estudante, nem professor, nem ninguém entrar.

**Não tinha nenhum aluno que entrava? Ou tinha alguns alunos que entravam?**

Não, não entrava, no começo não. Eu lembro que os pica-pau ficava tudo do lado de cá, bem aqui na frente quase lá na altura do portão atual, e a gente ficava insultando, insulta de cá, insulto de lá, e eles eram todos amigos da gente.

**Tinha algum comando de aluno contra a greve? Ou não?**

Não sei quem que liderava. Menina não tinha não, mas tinham os rapazes, que eram o Camilo Bengston, o Alfredinho Poli<sup>255</sup>, o Alfredinho Gonçalves, o Reinaldo, essa turma era da turma do PSD.

**Reinaldo Benassi?**

Reinaldo Benassi, Climério Navarro... Essa toda turma eram nossos colegas e estavam contra a greve, apoiando o Frei Querubim.

**Tinha algum professor que dava força pra vocês?**

Não, não lembro deles se manifestarem não.

**A maioria dos professores era tucano? Era da UDN?**

Olha, pra te falar a verdade, eu não sei da posição deles. Tinha a dona Olga Cerávolo, tinha o Dr. Antero, que era gente da UDN. A dona Olga Santos eu nunca soube a posição dela política. Tinha uma porção de professores lá, a dona Alice Cerávolo<sup>256</sup>, que foi professora de Geografia no lugar do Dr. Magalhães, mas eu não eu não me lembro dos professores se manifestarem não, acho que eles não se envolveram não.

**Eu li dois daqueles artigos do Carlos Lacerda. Eu sei que tem quatro, às vezes tem até mais...**

Ah, tinha muito mais...

<sup>253</sup> O que faz sentido, visto que ele que comandava o Ensino Secundário em Muzambinho até a reabertura do Ginásio. E, era um pica-pau, do PSD, partido de Juscelino. Magalhães Alves era udenista e tucano.

<sup>254</sup> Refere-se a incêndio que destruiu o prédio em 1969.

<sup>255</sup> Alfredo Gonçalves, proprietário do Supermercado Gonçalves, no centro da cidade. Foi vereador.

<sup>256</sup> Alice Cerávolo Paolielo, mãe do ex-prefeito Sérgio Paolielo, o Esquilo. Mora a 30 metros da minha casa, na mesma rua. (Há apenas uma casa e uma rua entre minha casa e a dela).

**Mas eu vi a primeira e a quarta parte. Num lugar ele fala que o Juscelino queria fechar a escola e levar o batalhão de volta<sup>257</sup>. Isso é verdade ou é só imaginação que eles tiveram?**

Não lembro de nada disso não. Eu lembro... Não falou hora nenhuma em fechar, a gente não tinha essa preocupação de fechar o colégio, eu penso que depois do trauma daquela primeira vez que fechou em 37, depois de tudo que aconteceu na cidade depois, eu penso que nem passava pela cabeça deles fecharem.

**Eu trouxe aqui umas fotos que o Ricardo<sup>258</sup> me arrumou, deixa eu sentar aqui do lado da senhora...**

Ele já me perguntou... Eu tinha muita fotografia da greve, mas não guardei nenhuma



Foto 1

**Essa foto 1 ... a senhora lembra alguma coisa dessa foto?**

Sebastião Mariano... Paulo Vilhena... e esse outro aqui não sei quem é

**Eram professores, né?**

É, Sebastião dava Inglês, Francês. Paulo Vilhena dava Latim no colegial, depois passou pra Filosofia. Esse outro aqui não sei quem que pode ser... Aqui que era a Escola Normal, ta vendo? E aqui tudo era Batalhão, tudo cheio de grade aqui na frente. A gente não podia passar na calçada do Batalhão.

**Tinha que passar pela rua?**

Tinha que descer e não podia passar na calçada. Também porque aqui eles faziam não sei se era cadeia de soldado, tava cheio de grade, acho que era pra num pra não ver. Eu sei que não sei... Pelo tipo está parecendo o Rui Mariano, mas eu não posso afirmar, não vejo a cara dele...

**É uma foto muito antiga ...**

Não, isso aí já deve ser o que? 49, 50...

**Não é da greve?**

A greve foi 51, né? Pois é, mas eles vieram para cá em 49.

**Ah tah...**

Quando o primeiro ano do colégio voltou eles já lecionaram. Esse Rui Mariano, se é o Rui Mariano, veio depois, já veio pro colégio...

<sup>257</sup> “**O COMEÇO** - Em 1937, o governador Benedito Valadares fechou o Ginásio e Muzambinho e mandou ocupar o prédio por um batalhão da Força Pública, então especialmente criado. Nos pátios já não circularam crianças, mas soldados – os pobres praças, miseravelmente pagos, da Força Pública mineira, e um árdego capitão que ao sair, em 49, jurou voltar para tirar vingança. (...) Depois de sair Valadares e voltar a Constituição, o ginásio foi reaberto. Em 1949, tudo voltou a ser como dantes. Apenas, para que isto acontecesse, dois reitores morreram e um professor matou. E o povo de Muzambinho sofreu. E gente do sudoeste mineiro não teve mis ginásio de graça. E isto que agora volta. E isto que tira o sono do povo de Muzambinho. **O FIM** - Agora, quem manda é Juscelino Kubitschek. Então o Ginásio de Muzambinho está para ser novamente fechado. E de novo ali se instalam os soldados do novamente criado Batalhão da Força Pública. Já lá estão 20 praças. O resto chegando. E o capitão treveja. Ele se vingou, o capitão.” (LACERDA, 1951, grifo meu)

<sup>258</sup> Luís Ricardo de Podestá, diretor do museu, sobrinho da profa. Maria Luiza.



Foto 2

**Essa foto eu acho que é da greve. Foto 2.**

Ah... é... Num dá pra ler a faixa... Mas era a assim que a gente ficava, bem aqui na frente, não saía daqui pra nada. Vinha cedinho

**Vocês ficavam lá durante todo o período da greve?**

A gente ficava de manhã, o período da aula era só de manhã nesse tempo, a gente ficava todo o tempo ali pra não deixar entrar ... Depois que passava o período de aula, aí ia embora. E as famílias tudo aqui em roda com medo de um conflito. Vinha todo mundo, todo mundo parado, o pessoal, os familiares, os parentes de cada um, todo mundo ali do outro lado, na expectativa do que ia acontecer.

**A Escola Normal também parou? Ou não?**

Não. A Escola Normal não teve interferência nenhuma, não houve nada<sup>259</sup>.

**Essa foto 3 é mais uma foto da...**

Da greve! É uma pena que a gente não pode identificar ninguém e nem ler as faixas e nem nada...

**As fotos não...**

Mas era esse, exatamente esse portão! E a gente ficava aqui o tempo todo. As meninas ficavam mais na frente e os rapazes mais atrás, todo mundo com pé de cadeira na mão, achando que ia defender de alguma coisa.



Foto 3

**Foto 4... Está um pouquinho melhor...**

Eu num consigo ver a cara de ninguém.

<sup>259</sup> Somente em 1952 a Escola Normal foi anexada ao Colégio. Neste ano de 1951 ainda pertencia à paróquia e era dirigida pelo Frei Querubim.



Fotos 4 e 5

**Foto 5...**

Eu me lembro nós saímos numa passeata no meio da avenida, cheio de cartazes, uma coisa toda ... Quando chegou aqui no cruzeiro, onde é a casa do Marcos Alencar<sup>260</sup>, morava o Hugo Bengston<sup>261</sup> e ele lá dava lá umas bacias cheias de abacate podre, maduro, aquela coisa toda, e quando a gente foi, deu uma volta toda aqui, que eles jogaram aqueles abacates na gente. E o cruzeiro, você não deve ter... aquele desenho ali<sup>262</sup>, era tudo cheio de brita, pedrinha branca e preta, aquela lasca de pedra, e a gente mandou as pedras na casa dele... Eles correram todos, fecharam a porta e a empregada ficou de fora levando as pedradas. Mas, pegou mesmo direitinho um abacate na cabeça do Marcos, esparramou tudo abacate na cara dele.

**Do Marcos?**

Do Marcos Zerbini. Todo mundo levou abacate, mas um deles pegou na cabeça. Mas era isso, a gente saía fazendo essas passeatas, mobilizando, só pra fazer onda. Mais era brincadeira do que...



Foto 6

**Foto 6...**

É não consigo ver ninguém, as minhas fotos eram melhores...

**A senhora tem alguma ainda?**

Não...

<sup>260</sup> Dr. Marcos Alencar, médico, irmão do atual reitor do IFET, mora nas proximidades da Igreja Matriz, na Av. Dr. Américo Luz.

<sup>261</sup> Hugo Bengston foi um político importante em Muzambinho e proprietário do Cinema da cidade. Seu filho é presidente do Tribunal de Minas Gerais e assumiu interinamente o governo mineiro por duas ocasiões em 2006.

<sup>262</sup> Estava-se referindo às pedrinhas que fazem os desenhos do chão do Cruzeiro de Pedra, próximo à Matriz, em frente a casa do Dr. Marcos Alencar.





Fotos 7 e 8

**Fotos 7 e 8... Essa dá pra ver a faixa “Queremos o Magalhães”**

É, a única que tá dando pra ler, mas o que a gente queria mesmo era isso, que não tirasse o Dr. Magalhães.

**Ele foi embora de Muzambinho depois disso? Ou ficou?**

Ah, não... Foi... A família dele num tinha vindo, ele veio e dirigiu o colégio tudo, mas a família dele tinha ficado pra lá.



Fotos 9 e 10

**E depois ele não voltou pra Muzambinho?<sup>263</sup>**

Não. Não...

**Quem mais era ...**

É foi dessas passeatas que a gente fazia... Tem bastante né?



Fotos 11 e 12

**É... Foto 11 e 12...**

Aqui deve ser o Frei Pedro...

<sup>263</sup> Isso vai contra a biografia dele publicado no jornal “A Mantiqueira”, em 2001, edição especial de comemoração do centenário da escola, que diz que ele retornou para Muzambinho entre 1960 e 1967. Na hora da entrevista não lembrava se havia lido isso em algum lugar ou se era apenas impressão.

**Frei Pedro?**

É, ele era grandalhão...

**Foto 12?**

Eu penso que é ele. Quando ele veio pra entrar no colégio, aí a gente já tinha perdido a parada mesmo, fez uma ala assim, da esquina das freiras, até na porta do colégio, e outra aqui assim, abriu aquele corredor, ele veio entrando, debaixo de vaia.

**Nossa...**

Todo mundo vaiando .

**Ele veio e logo foi embora?**

Eu não me lembro quanto tempo que ele ficou não. Não foi muito tempo, depois veio esse Astolfo, que ficou aí também. Não ficou muito tempo, depois entrou o João Marques.



Fotos 13 e 14

**13 e 14...**

É, tudo a greve. Aqui, nesse tempo, esse prédio aqui ainda estava ocupado pelos soldados. Tinha uma ... no que é a quadra, a gente num usava, era mais pessoas deles...

**Eles foram embora em que ano a senhora lembra... o batalhão?**

Que saiu daí? Ele saiu dali do colégio acho que um ano ou dois eles saíram dali e foram para um outro lugar na cidade. Era uma companhia que tinha ficado, não lembro pra onde que foi, mas foi ali pra cima, do lado do jardim.

**A foto 15 tá borrada, mas está mais nítida...**

É... eu não consigo identificar ninguém...



Foto 15

As pessoas são...

Foi pouca gente que participou da greve, sabe? Muita gente não ... Aqui ficava a turma dos picapau. Eles ficavam aqui e a gente tinha que vigiar o tempo todo. Mas eles também não eram muita gente não.



Fotos 16 e 17

**Mais essas duas, são as duas últimas...**

É, não consigo ver muito ... “Não sei quê” voltará...



Fotos 18 e 19

**É... só dá pra ver o voltará...**

É, essa aqui a gente tava na baixada... Essa aqui é a casa ali...

**Ah tah... Na frente da rodoviária.**

É... a casa da esquina...

**Agora tem...**

Acho que é. Você não tá identificando?

**Eu acho que é também... Aquela rua ali até chama Rua Professor Saint’Clair...**

É... aquela casa ali...<sup>264</sup>

**Depois tem mais essas fotos, que são fotos da construção de 49, dizem que é de 49.**

Deve ser. Essa parte aqui não tinha, tinha essa aqui, era um L, pegava a esquina e a frente; essa parte aqui foi construída depois. Então quando começou a funcionar o colegial, a gente tinha aula aqui.

**Nessa parte?**

É, na lateral. Aqui tinha dois andares, tinha uma escada interna, tinha uma sala aqui. Essa parte aqui foi feita depois.

<sup>264</sup> Casarão tombada para o patrimônio histórico. Baixada é o nome que refere-se à Avenida Frei Florentino, local abaixo da Igreja Matriz, indo até a rodoviária e depois subindo até o Alto do Anjo. Ela está olhando a foto 18, o casarão da esquina.



Fotos da construção da escola

**Essa foto aqui deve ser de 49 mesmo?**

Eu não lembro se começou exatamente em 49 a reforma, deve ter começado porque em 49 a gente só tinha essas 4 salas que eu te falei que era aqui na altura da quadra, no fundo da quadra. E aqui tinha uma escada, aqui cercava uma área que dava para aquele prédio que ficou com os soldados, a gente usava só isto aqui... Tá bem documentado.

É.

Pena que a gente não possa identificar e lembrar das pessoas.

**Vamos ver se eu consigo ver se o Wilsinho<sup>265</sup> dá uma melhorada nas fotos.**

E também vê a relação de alunos daquela época, que você pode conseguir, não pode? Nos arquivos... Se bem que no incêndio queimou muita coisa.

**Eu não sei se vou conseguir. Eu sei que eu tenho algumas coisas lá, que eu consegui, mas eu acho que é do Ginásio São José.**

É, São José era lá em cima. O incêndio queimou muita coisa, talvez você não encontre, mesmo porque queimou muita pasta de aluno, muito documento naquele incêndio.

**Se a senhora quiser me contar mais alguma coisa...**

Não, deste tempo não sei. Eu só sei que as vezes que eu estive envolvida em greve sempre envolvia o Juscelino. Quando eu tive esse greve aqui, era Juscelino lá; depois quando eu estava estudando lá no Rio, a gente tava querendo trocar o diretor, Peregrino Júnior, um cara PhD, da Academia Brasileira de Letras, e a gente fazendo um movimento na escola pra tirar o diretor. Aí entramos em greve, 56, acho que outubro por aí, a gente parou de fazer aula e entrou em greve... Aí um dia o diretor, o presidente do Diretório Acadêmico chegou e falou assim: “Vamos lá no Palácio do Catete pra falar com o Juscelino”, o Juscelino já era presidente, eu queria... Lá na escola tinha aluno do Brasil inteiro, todo mundo vinha do Norte, Amazonas, Pará, todo mundo vinha estudar na escola e queria um de cada estado para representar, e não tinha mineiro, porque os mineiros estudavam em Belo Horizonte... “Ah, cê vai”.. Aí falei: “Ah, não”..”Não..., vamos”, “então vamos”, fomos lá para o Palácio do Catete, chegando lá, você entra num jardim enorme que dá pra praia do Flamengo, que a frente dele dá pra rua do Catete, mas a gente entrava pelos fundos, pelo jardim, com aqueles soldados cheios de baioneta, atrás da gente, cutucando a gente, que não tava nem aí, aquele bando fazendo a maior arruaça, fomos pra lá. E entramos lá no salão, tinha deputado, senador, todo mundo sentado ali esperando audiência e a gente fazendo muito barulho, aí então nós esperamos, conversa com um, conversa com outro, e eu estou lá no meu canto – que não tinha expressão nenhuma, quem conversava era o presidente do Diretório, aquela turma toda. E era assessor direto do Juscelino, Dilermando Silva. Tinha que passar por ele.

<sup>265</sup> Wilson Perez Lemos, irmão do prof. Willian Perez, filho do retratista tradicional da cidade Wilson Lemos, Wilsinho continua a profissão do pai.

Dilermundo Silva morou aqui em Muzambinho, veio pro batalhão, foi militar aqui, e era casado com a Wandete Cipriani, irmã do Títio<sup>266</sup>, é eram 3 irmãos: a Wandete, o Titio e o Waldir<sup>267</sup>. E ele era casado com ela, morou aqui, ficou muito tempo. Meu irmão jogava Futebol e tinha uma rivalidade de Futebol do batalhão com o futebol da cidade, e tinha outros jogos. É uma coisa toda, e davam muito bem... E aí eu to lá no fundo da turma conversando, querendo falar com o Juscelino, aí ele sai, abre a porta do gabinete dele, sai o Dilermundo, eu conhecia ele, vai, dá a volta por trás de todo mundo e vem falar comigo. Não sei como é que ele me reconheceu porque era garota naquele tempo que ele morava aqui. Aí chegou: “como é que vai”, cumprimentou, “tudo bem”... “O que vocês querem?” Eu falei: “Ó, é um movimento, assim assim, aí, a turma toda parou pra ver”. Aí ele falou assim: “hoje ele não vai receber vocês porque tem muita gente, já tá todo mundo agendado, mas, marca – acho que era uma segunda-feira – marca pro meio da semana, que não é muita coisa...” Eu disse: “Eu não decido nada, mas eu falo ali com o Vinícius”. Chamou o Vinícius e falei: “Tá propondo que vocês venham aqui na quarta-feira para falar com o Juscelino que ele recebe vocês. Tá de acordo? Tá!” Aí fomos embora. “Porque você não falou que você conhecia o homem?”. Eu falei: “ó eu conheço ele, sei que ele é assessor, tudo mais, mas não sei se ele vai me conhecer...”. Me conheceu, foi lá, marcou, agendou, no dia marcado eles foram lá, e imediatamente ele trocou o diretor, pôs o professor que nós estávamos pedindo.

#### **Ah... Vocês conversaram o Juscelino.**

Eu não fui nesse dia não, segunda vez eu não fui. Aí eles foram lá e ele recebeu, marcou, e trocou o diretor, aí a gente não fez prova de fim de ano, porque já tava mais no fim de ano, e só fomos fazer as provas no começo do ano seguinte, quando chegou em janeiro, eu tava aqui, tive que voltar pra fazer prova. Segundo ano, era segundo ano, mas atendeu, e desta vez saí atendida, da outra não. Mas foi muito interessante a coincidência, né? De eu ter ido, que normalmente eu não ia. Se não fosse a insistência do Vinícius, eu não teria ido lá, e encontrar o Dilermundo e ele me reconhecer, isso que foi mais interessante.

#### **Vocês tinham contato com o pessoal do Batalhão na escola?**

Não. Não tinha não, era tudo bem separado, e era recomendação mesmo pra ninguém se envolver, pra ficar só naquela parte e na parte da quadra ..., já tinha a quadra feita. A gente não tinha contato nenhum com eles. Queria que ele saísse, o movimento era para tirar ele de lá depressa pra poder usar os prédios, e a secretaria foi pra lá.

#### **Como era antes, na época do Saint’Clair...**

É... aquele prédio deles foi usado pra isso...

#### **Achei muito interessante o Paulo Vilhena já dar aula desde aquela época**

É, 49, ele veio. O primeiro ano, que ele deu, quando ele estudava, ele dava Latim. E o Sebastião Mariano também veio naquela época.

#### **Eles eram quase da idade de vocês, não eram?**

Não sei, se tinha alguma uma diferença era... Não eram rapazinhos não, eles já eram seminaristas, já iam ser padres, tinham saído do seminário. Para vir lecionar aqui devia ter pelo menos uns 8 anos de diferença. Eu suponho. A gente era garota, rapaziadinha, e eles já eram homens feitos.

#### **Eu também pensei em entrevistar o Paulo Vilhena, bom saber disso**

Ah, mais há uns dias, um filho dele ligou aqui pra falar com o Luís Henrique, e tava me contando que ele está morando em Machado. E ele está com mal de Alzheimer, falou que o pai dele está completamente fora de órbita, que não...

<sup>266</sup> Walter Cipriani, conhecido com Titio, foi diretor do Colégio entre agosto de 1965 e janeiro de 1971. Na sua gestão que houve incêndio no Colégio e a escola passou por sindicância por venda de diplomas de madureza em 1968.

<sup>267</sup> Foi prefeito de Muzambinho, interino, durante licença do prefeito Lauro Campedelli.

**A senhora saberia me indicar alguém para que eu pudesse entrevistar, que saberia me dizer mais de qualquer período, mesmo desse período, ou antes, na época do assassinato do Saint'Clair e de tudo mais?**

Bom, a Dona Alice Cerávolo parece que está bem, está lúcida, ela participou... Ela entrou pro colégio depois de trocaram, depois que saiu o Dr. Magalhães é que ela foi lecionar no colégio, mas ela tem conhecimento de muita coisa. E deve ter também do tempo anterior.

**Essa Vilma Salomão mora em Brasília?**

A Vilma que eu soube é que ela mora em Brasília. Quem pode saber dela... bom agora não dá, o Lélino<sup>268</sup>, o Lélino é primo dela. A Sônia talvez saiba, não sei.

**Muito obrigado pela entrevista.**

Vocês aceitam um refresco ou suco?

**A gente agradece. Eu acho que aceitaria só um gole d'água...**

Não quer um refresco?

**Não. Muito obrigado, foi muito agradável (1:06:15 – desliga-se o gravador)**

Entrevista feita no dia 27 de junho de 2006, início aproximadamente 16h.

Transcrição dos 15 primeiros minutos – 17:39 as 19:49 – 27.08.2006

Transcrição de 15 a 30 minutos - 20:19 a 22:16 – 27.08.2006

Transcrição de 30 a 35 minutos - 1:50 a 2:30 – 28.08.2006

Transcrição de 35 a 40 minutos - 5:36-6:22 – 28.08.2006

Transcrição de 40 a 45 minutos - 13:08 a 13:28 – 13:36 a 14:02 – 28.08.2006

Transcrição de 45 a 50 minutos - 14:02 a 14:20 – 14:27 a 14:45 – 28.08.2006

Transcrição de 50 a 60 minutos – 14:45 a 15:53 – 28.08.2006

Transcrição de 60 a 65 minutos – 15:57 a 16:35 – 28.08.2006

Transcrição de 65 a 66 minutos – 16:35 a 16:44 – 28.08.2006

Textualização feita no dia 28.08.2006 – 16:52 a 17:20

Continuação da textualização – dia 29.08.2006 – 15:15 a 18:45

Análise (notas de rodapé) – dia 29.08.2006 – 18:45 a 22:50 (alteradas em 01.03.2008)

## DIÁLOGOS VIRTUAIS COM GRACO MAGALHÃES ALVES

Escrevi um artigo no jornal “A Folha Regional” em janeiro de 2008, apontando as relações de parentesco de Tarcísio Meira e personalidades de Cabo Verde, inclusive o poeta Pedro Saturnino Vieira de Magalhães, patrono da escola onde sou supervisor, que comemora 125 anos de nascimento em maio deste ano. O artigo chamou a atenção do sr. Graco Magalhães Alves, filho do prof. Antônio Magalhães Alves, e, começamos a travar diálogos via Internet. Já havia visto o sr. Graco na ocasião da comemoração do centenário da EE Prof. Salatiel de Almeida.

Sábado, 16 de fevereiro de 2008, 15:19:28

Prezado senhor Otávio

Resido hoje em Natal mas sou de Muzambinho, estudei no Lyceu e no Ginásio Mineiro. Fui aluno do Prof. Pedro Saturnino, seu vizinho até, meu professor de Inglês e pai do Zuzú, Almo, todos meus amigos. Meu Pai -Antonio Magalhães Alves- foi aluno e professor do Lyceu e da Escola Normal e também do Ginásio Mineiro. Quando da

<sup>268</sup> Lélino Teixeira, filho do ex-prefeito Joaquim Teixeira Neto. Faleceu em 2006. Sônia é sua esposa, a profa. Sônia Moreira Teixeira, ex-vice-diretora do Colégio, nos anos 90. O salão nobre da escola foi nomeado no final de 2006 com seu nome.

política que arrasou Muzambinho foi demitido "a bem do serviço publico" e o prédio que por anos e anos recebeu juventude estudiosa de hora para outra foi transformado em albergue de soldadesca...

Meu Pai era advogado e tinha muitas causas em Cabo Verde e mais de uma vez o Prof. Pedro Saturnino foi com ele de Muzambinho á sua cidade natal onde ia rever parentes. Me lembro que numa das vezes ele falou sobre a sua família, memória prodigiosa citou nome de pai, Mãe, tias, tios e avós subindo algumas gerações de antecedentes.

Gostaria de ler o que o senhor escreve sobre Muzambinho, Cabo Verde, sua gente. Gostaria de entrar em contato com o escritor Betinho<sup>269</sup>, citado pelo senhor, para ter a história eleitoral de Muzambinho.

Foi um prazer muito grande ler o seu escrito.

Queira dispor aqui do  
Graco

Segunda-feira, 18 de fevereiro de 2008 3:10:21

Sr. Graco

É um enorme prazer ter contato com o senhor. Eu já ouvi falar muito do senhor, e também de seu irmão Jairo. Estarei dentro de alguns meses defendendo a dissertação de mestrado com o título "O Lyceu - Ginásio do Prof. Salathiel de Almeida em Muzambinho - 1901-1951: uma história". A dissertação, de cerca de 500 páginas cita muitas vezes o seu pai e episódios em que ele esteve presente.

Admiro muito a história do prof. Antônio Magalhães Alves, um homem, segundo todos que me contam, carismático e de grande força. Li alguns de seus artigos no jornal "O Muzambinhense" entre 1929 e 1937 e acompanhei muito sobre sua história.

Entre os episódios relatados na minha dissertação está a atuação do seu pai como inspetor de alunos, professor e vice-diretor do Lyceu, como primeiro professor catedrático de Geografia e Corografia Geral e do Brasil do Ginásio Mineiro de Muzambinho (onde ele exonerou-se da promotoria para ser professor), de sua atuação brilhante como presidente da Câmara (havendo cassado o Dr. Zezéca) e de seu retorno para ser diretor do Colégio Estadual de Muzambinho, e, finalmente, em 1951, de sua demissão e a greve de alunos "Queremos o Magalhães".

Para mim, foi um dos maiores homens da história deste município.

Quanto ao livro do Betinho, ele comete muitas omissões, e, por incrível que pareça, ele cita todos presidentes da Câmara, menos os que presidiram entre 1936 e 1937, onde há uma lacuna no livro dele. Ou seja, ele esquece que seu pai foi presidente da Câmara, mas já falei com ele sobre as omissões. Vou solicitar que ele lhe envie um livro para o senhor, peço que deixe o endereço.

Assim que defender minha dissertação, passarei uma cópia para o senhor, pois acho que poderia ter riquíssimas informações sobre a história do Ginásio e do Lyceu. O senhor era um dos nomes que eu tinha pensado em entrevistar, mas, por questões de tempo, acabei deixando a entrevista para um momento e uma pesquisa posterior.

Este ano, como supervisor da escola que leva o nome do poeta Pedro Saturnino, vou organizar em Cabo Verde a semana em comemoração aos 125 anos do nascimento do poeta, que é outro que admiro muito.

Abraços

Otávio Sales

Segunda-feira, 18 de fevereiro de 2008 15:36:29

Caro dr.Otávio

Agradeço muito a sua atenção e ler o seu escrito sobre o meu Pai me emocionou muito. Mandeí cópia para os meus irmãos Cláudio e Jairo, ambos residentes em Belo Horizonte.

<sup>269</sup> PASSOS JÚNIOR

Não sei se o senhor tem a revista comemorativa dos 25 anos do Lyceu, escrita pelo meu Pai. Por ocasião do centenário dei para a Diretora da Escola Salatiel de Almeida<sup>270</sup> o número que foi guardado pela nossa família com muito cuidado. Caso o senhor não tenha poderá examiná-lo na biblioteca da Escola.

O meu endereço é: Graco Magalhães Alves, Rua Professor Bartolomeu Fagundes, 258 apart. 801, Natal, Rn -59.014-010. Telefone (84) 3202-0121. Gostaria de ter o seu endereço.

Reiterando os meus agradecimentos envio um afetuoso abraço

Graco

Domingo, 19 de fevereiro de 2008 5:31:11

Graco

A revista dos 25 anos tem uma cópia na escola e outra no museu, e é muito interessante, eu li ela toda, e usei muito na minha pesquisa. Minha dissertação ficará pronta entre abril e junho, e terei satisfação de providenciar uma cópia para o senhor. Talvez demore um pouco, pois vou ver se a Câmara Municipal imprime pra mim algumas cópias. Meu endereço é R. Capitão Heleodoro Mariano 966 - Muzambinho - MG. Centro. CEP 37890-000.

Abraços

Otávio

Natal, 19 de fevereiro de 2008

Prezado novo velho amigo Dr. Otávio

Tentando colaborar com algum fato importante da vida da nossa cidade de Muzambinho estou enviando hoje alguns papéis que guardei. Depois de usados, sem pressa, peça me devolver.

São eles:

1. Fotografia do Conselho Consultivo de Muzambinho, da esquerda para a direita temos o Capitão Heliodoro Mariano, ? Assloker, Dr. Zezéca, Sr. Artur Carlos de Souza e Antônio Magalhães Alves.
2. Foto do Dr. Lycurgo com dedicatória para meu Pai.
3. Original, manuscrito pelo próprio autor, da peça Era uma vez, autoria de Honório Armond tendo sido musicado por Olivério Rolim. Melodrama que foi encenado no Teatro com grande repercussão em 1922, ano em que nasci. A minha Mãe me disse mais de uma vez, textualmente que “o seu Armond deu o nome de Milagre das Rosas”.
4. Discurso proferido numa festa de aniversário do Lyceu, falta a última página, agora não me lembro se o autor é o Dr. Haroldo Valadão ou o Dr. Noé de Azevedo.<sup>271</sup>

Fui um privilegiado nas relações com o meu Pai pois com 11 anos obtive diploma de datilógrafo – tenho um quadro pendurado na minha parede – e com isso passei a trabalhar com ele e com o Dr. Licurgo. Daí ter sido o depositário de certos papéis. Na ocasião do centenário levei a revista dos 25 anos e entregue à dona Lindalva que me cercou de atenções muito além dos meus merecimentos. Fui aluno de certa forma aplicado mas fiz muita e muita mesmo algazarra nesta avenida...

Tenho um grande amigo aí o Américo Carnevali, nós dois com o Gabriel Costa Neto que acredito ainda vivo em Presidente Prudente somos os remanescentes da nossa classe de ginásio. Lamentei demais a morte do meu querido Antônio Macedo.

Outro dia fui procurado por um jornal local para esclarecer a vinda do Henfil para Natal e mando recortes. Sou o primeiro muzambinhense oficial da aeronáutica... depois de mim vieram o Aluisio Leite Cesarino e o meu irmão Antônio Carlos. O Milton de Assis que estudou conosco nasceu em Guaranésia e também foi da Força Aérea.

Aceite os votos de muita felicidade e o afetuoso do Graco.

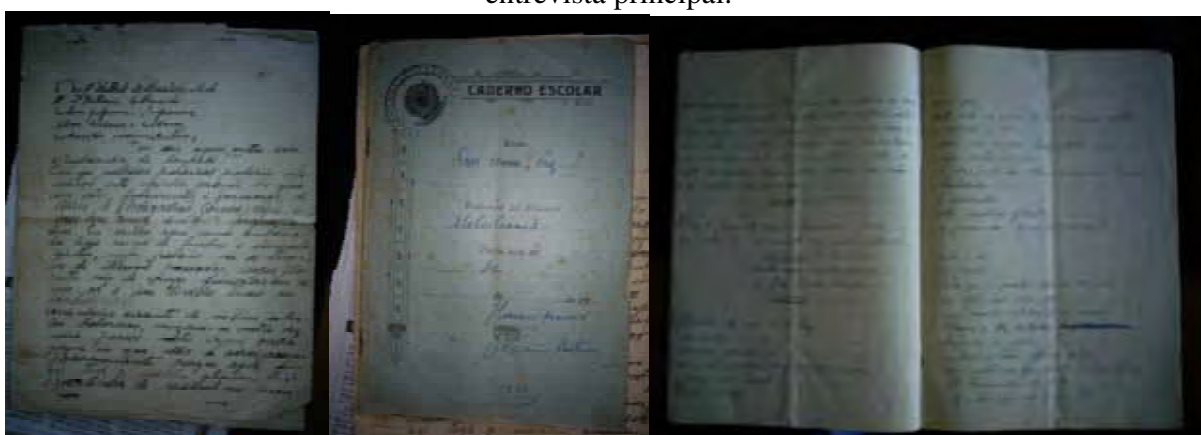
<sup>270</sup> A profa. Lindalva me mostrou o exemplar.

<sup>271</sup> É o dr. Noé de Azevedo, o original do manuscrito que foi na Revista do Lyceu, por ocasião dos 25 anos.





Figuras 325, 326 e 327 – Jornal que Graco me enviou, o Diário de Natal, ele na foto e na entrevista principal.



Figuras 328, 329 e 330 – Manuscrito do dr. Noé / Livro “Era uma Vez” manuscrito por Honório Armond e musicado por Olivério Rolim – capa e parte interna, escrita pelo próprio Armond.



Figura 331 – Foto enviada por Graco: Conselho Consultivo de Muzambinho (o museu possui cópia desta foto)



Figura 332 – Foto autografada do dr. Lycurgo Leite



Figura 333 – Materiais que o Sr. Graco me enviou por correio para minha pesquisa.

**DIÁRIO DE NATAL “O POTT” – 10 de fevereiro de 2008**

**Capa  
Histórias Para Lembrar**

Com 20 mil horas de voo, o piloto Graco Magalhães acumula um fantástico acervo memorialista. Fatos marcantes da aviação do governo potiguar à amizade com Henfil são lembrados em conversar com amigos.

**Página 9**

Memória: Como profissional ele acumulou 20 mil horas de voo e muitas histórias para relembrar com amigos

**Graco narra do poder ao cartunista**

Viktor Vidal – da equipe de O Poti.

Ao ler no jornal uma tragédia aérea que havia acontecido no Rio de Janeiro, o pequeno Graco, um garoto apaixonado desde cedo pela aviação, escreveu uma carta ao pai, em São Paulo, contando sobre o acidente. Isso foi em 1922, na pequena cidade de Muzambinho, interior de Minas Gerais, data que prenunciou uma carreira de quase 20 mil horas de voo do piloto que comandou por quatro décadas a aviação oficial do Governo do Rio Grande do Norte. Hoje aposentado, Graco Magalhães Alves, 85 anos, vive com a mesma discrição com que ouvia conversas comprometedoras dentro das aeronaves, ambiente de acertos políticos, alfinetadas e desabaços. “Ouvi amigo falar (mal) de amigo”, revela o piloto, que de tanto convívio fez amizade com a maioria dos governadores do estado a partir da década de 50. Mas observa, mantendo a característica discrição: “Nunca saiu do hangar uma conversa de avião”.

**Henfil é apresentado a Natal**

Uma das grandes amizades que piloto Graco Magalhães fez em Natal foi com o cartunista Henrique Filho, o Henfil, que morou na cidade por cerca de dois anos na década de setenta – ele morreu em 1988 vítima da aids adquirida durante uma transfusão de sangue em decorrência da hemofilia. Foi o piloto quem o apresentou à cidade durante os oito meses em que Henfil e a esposa Berenice passaram hospedados na casa de Magalhães.

Graco conta que conheceu Henfil através de sua primeira esposa, Solange, uma fisioterapeuta que havia tratado o cartunista no Rio de Janeiro. “Henfil tinha dores horríveis nas articulações por causa da hemofilia”. Os dois foram apresentados na cidade mineira de São Lourenço (segunda moradia da família de Graco), quando o piloto passava férias. “Meus filhos adoravam os fradinhos que Henfil desenhava”, lembra.

Durante o encontro, Graco convidou Henfil para visitar Natal. Depois do período que passou como hóspede dos novos amigos, o cartunista comprou uma casa na Ponta do Morcego, onde foi morar com a esposa. Aos poucos, Graco foi apresentando o ilustre forasteiro à sociedade potiguar. “A primeira pessoa que eu levei para conhecer Henfil foi Agnelo Alves, depois o jornalista Woden Madruga”, lembra o piloto.

Outro amigo apresentado a Henfil foi o médico Zeca Passos, que por sua vez o apresentou ao casal Fernando e Candinha Bezerra, com quem o cartunista criou um forte laço de amizade em Natal. Graco lembra que chegou a visitar Henfil duas vezes em São Paulo. “Na última vez ele estava muito mal”, recorda. Para ele, um dos motivos que fizeram Henfil deixar Natal foi a volta de Betinho, irmão de Henfil anistiado do exílio. “Ele idolatrava o irmão”.

**Gosto pela aviação vem da infância**

Apassionado pela aviação desde criança, Graco Magalhães fez o exame de piloto um ano após a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1942. Passou dois anos nos Estados Unidos, onde se especializou no avião B-25. Ao retornar ao Brasil, foi enviado ao recém-criado 5º Grupo de Bombardeio Médio (atual 5º GAV), em Natal, para pilotar o mesmo modelo. Na época, a capital potiguar não tinha mais que 60 mil habitantes. A influência com políticos se deu quando Graco se casou com uma irmã de Sílvio Pedroza, prefeito de Natal no final da década de 40, quando fez amizade com o então governador José Varela. O substituto Dix-Sept Rosado acabou morrendo numa tragédia aérea, deixando a vaga com Sílvio Pedroza, que convidou Graco para assumir a chefia do gabinete. No cargo, o piloto passou a ter um contato mais próximo com os políticos do estado.

No governo de Dinarte Mariz, ele voltou à FAB, mas por pouco tempo, até ser chamado por Aluísio Alves e assumir de vez o cargo de piloto oficial. Ele lembra que na época, havia muito receio com a aviação devido o acidente que tirou a vida de Dix-Sept Rosado. “Na época ainda estava muito vivo o acidente com Dix-Sept”, lembra Graco, ressaltando as qualidades do governador. “Até hoje tenho amizade com a família Rosado.”

**NATAL**

Antes de se mudar de vez, Graco Magalhães passou uma semana hospedado em Natal, no retorno dos Estados Unidos, aguardando o avião o levaria de volta a Minas Gerais. “Naquela época demoravam muito as viagens e eram poucos aviões”, completa. Ele está finalizando um livro que conta detalhes sobre sua carreira na cidade e outras histórias. A publicação está em fase de revisão e a previsão de lançamento é junho. “Tudo o que fiz tomei nota”, diz.

**O piloto dos governadores do RN**

Graco Magalhães é talvez o único piloto que conhece em detalhes a história da aviação do governo potiguar. Sabe cada modelo adquirido por cada um dos governantes. Sem titubear, conta que o primeiro avião foi comprado no início da década de 50 por Dinarte Mariz, um monomotor cuja potência não era lá essas coisas todas. “Não me interessei muito”, lembra Magalhães, que na época integrava a Força Aérea Brasileira (FAB) na Base Aérea de Natal.

A missão no Estado começou mesmo no governo Aluísio Alves, que chamou Graco no gabinete e o convidou para ser o piloto, sugerindo inclusive que escolhesse a próxima aeronave a ser comprada. Prestes a ser promovido a tenente-coronel, o piloto aceitou trocar a FAB pelo governo na condição de ser efetivado no cargo. Acabou sendo nomeado auditor de renda. O avião escolhido foi o bimotor americano Piper Asteca, trazido pelo major Lauro Pinto e Roberto Varela.

Magalhães seguiu comandando as viagens oficiais para os governadores Monselhor Walfrido Gurgel, Cortez Pereira, Tarcísio Maia, Lavoisier Maia, José Agripino, Geraldo Melo e novamente José Agripino, quando assinou sua aposentadoria. Depois do Piper Asteca, foi Cortez Pereira quem adquiriu a próxima aeronave: um Piper Navajo e o primeiro helicóptero do Estado, cujo comando passou dez anos nas mãos de Graco Magalhães. No governo seguinte, Tarcísio Maia vendeu o Piper Asteca para a Cosern (na época controlada pelo Estado) e comprou outro Piper Navajo. O atual Bandeirante foi conseguido através de Graco. A Sudene havia adquirido dois Bandeirantes usados num programa para melhorar o clima do Nordeste, jogando água salgada nas nuvens. Com o fim do programa, as aeronaves ficaram paradas e então presidente da Agência Nacional da Aviação (Anac) ofereceu um ao RN.

“Ele (o presidente da Anac) me chamou em Recife e disse que queria me doar um dos Bandeirantes. Quando eu voltei, falei com o governador José Agripino e o governo adquiriu o avião” recorda Magalhães, que elogiou a aeronave. “Além de ser muito bom, esse que está aqui no Rio Grande do Norte bem tratado”. Com quase 20 mil horas de voo, Graco se aposentou aos 70 anos, mas hoje ainda faz questão de guiar eventualmente, motivado pela paixão de voar.

**Legenda da foto:** Graco Magalhães teve estreita ligação de amizade com o cartunista Henfil.

Observação: Procurando por Graco na Google, encontrei 14 textos, todos relacionados com aviação.

Sexta-feira, 22 de fevereiro de 2008 14:52:55

Prezado dr.Otávio

Há tres dias mandei algumas fotos para o senhor. Hoje mando esta não posso precisar a data mas acredito que seja antes de 1930 pois a Rute de Assis ainda está em Muzambinho. Ela foi a primeira advogada da terrinha e teve passagem brilhante pelo Ministério da Educação colaboradora do Ministro Capanema. É filha de José de Assis Sobrinho e de Guilhermina de Assis, minha madrinha de batismo tendo sido tambem madrinha da minha Mãe.

Da esquerda para a direita:- Antônio Magalhães Alves, Dr.Mario Magalhães, me esqueço o nome era juiz, Dr.Almeida Juiz de Direito da Comarca, dr.Licurgo, Cel Navarro (pai do dr.Lafayette Navarro), d.Conceição dos Reis, Dr.José Ary de Almeida, Salatiel, d.Petronila Inacarato, d.Olga Ceravolo (minha professora de Ciências Naturais, grande amiga da família) Rute de Assis e ? Romano que foi diretor do Patronato.

Não se incomode com a revista dos 25 anos, dei o original que foi do Papai no centenário da EE.Salatiel mas tirei antes uma cópia para mim.

Um grande abraço do Graco



Figura 334 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Domingo, 24 de fevereiro de 2008 20:31:48

Sr. Graco

fiquei muito emocionado ao receber a sua correspondência, e também muito preocupado em manusear coisas tão preciosas. O discurso que o sr. mandou manuscrito é o que fui publicado na revista dos 25 anos (eu tenho uma cópia em xerox da revista, mas eu sei de 2 cópias guardadas aqui, uma no museu, e outra com a profa. Lindalva - não sei

onde esta última guardou as revistas).

Vou digitalizar as fotos e usá-la.

A foto que o senhor me manda nesse e-mail é muito importante para mim, visto que apresenta uma imagem interessante e importante para minha dissertação (ninguém por aqui tem a foto). Acredito que a foto esteja localizada entre 1928 e 1929, tendo em vista que em 1929 houve o início do grupo Tucano com a campanha da Aliança Liberal em Muzambinho. A presença do Cel. Navarro que me leva à concluir isso. Como ele estava no centro da mesa, acredito que ele ainda ocupava algum cargo importante. O último cargo público que ele ocupou foi justamente em 1929. Nesta foto seu pai era promotor público, suponho. (Tudo são suposições, a partir do que eu li).

O prof. Romano tem como primeiro nome Vitório, e é pai da Sra. Maria Odila, que faleceu em 2006 (inclusive achei ele parecido com a filha).

a gente se fala

obrigado por tudo e pelo apoio

abraços

Otávio

Domingo, 24 de fevereiro de 2008 21:24:36

Caro sr.Otávio

Acredito também que esta foto seja de 1929 por dois fatos: o do cel.Navarro estar presente e a presença da Rute de Assis pois com a revolução de 30 ela foi trabalhar no Rio. Também concordo com a proximidade da revolução o dr.Lycurgo passou a apoiar o Presidente Antonio Carlos nascendo o partido tucano em Muzambinho visto que os Coimbra apoiaram o Julio Prestes. Me lembro de que ainda no primário, portanto antes de 1930,perguntei a um colega cujo nome não recordo: seu pai é prestista? A resposta veio em cima: é prestista e nunca vai deixar de ser. Interessante é que desde há anos pesquiso os meus ancestrais e lá estão Coimbra e Ribeiro do Vale. O Papai falava por alto que o Conde Ribeiro do Vale, de Guaxupé, era primo do seu bisavô e agora sei com certeza que ele estava certo. Todos eles descendem de André Ribeiro do Vale.

Tenho um pedido: seria possível o senhor mandar alguém xerocar ou fotografar os artigos do Papai no "O Muzambinhense"? Os pica pau também tinham um jornal e houve uma série de artigos atacando os tucanos. No Muzambinhense o José Maria Armond manteve uma polemica com um professor picapau, ele manteve o pseudônimo de se não me engano Paulo Rosa... Toda a cidade esperava pelo sábado para ler os artigos de um e de outro... O Correia Pinto massacrou o velho Salatiel num artigo e escreveu: vá cuidar do seu afilhado Graco!

Foi uma política ferrenha e no final fomos, toda a minha família, praticamente expulsos da cidade onde nasci e onde fui extremamente feliz nos meus primeiros 15 anos de vida. Há tempos escrevi um artigo que foi publicado aí, chamei-o de Muzambinho, minha cidade Natal e o Vonzico se encarregou da publicação.

Tantos anos depois ainda respiro os ares desta cidade, ando pela avenida e tenho saudades do meu jardim, em frente a minha casa da praça dos Andradas e ainda ouço o barulho das águas do Chico Pedro...

Um grande abraço do Graco

Domingo, 24 de fevereiro de 2008 21:45:17

Graco

Muito interessante (e importantes) as informações que o senhor está se passando. No museu tem várias edições do jornal "O Muzambinhense" (tucano) e "O Muzambinho" (pica pau). Eu tenho um sonho de digitalizar as informações todas fotografando todas edições lá arquivadas e passar para um CD, mas ando com pouco tempo. Terei o maior prazer de lhe enviar os artigos de seu pai, mas não prometo pressa, pois ando com dificuldades de tempo para ir ao museu.

Paulo Rosa então era o José Maria Armond? Nossa, que legal! Há outros dois pseudônimos muito usados: "Armstrong" e "Conselheiro", também há um nome, Gastão Majoeiro, que eu não sei se é pseudônimo ou o nome de

alguém de verdade.

A minha dissertação de mestrado fala muito sobre os pica-paus e tucanos e toda a origem até o desfecho. Apesar de ter muitas dúvidas. Vocês saíram daí em 1937, mas retornaram em 1948 ou 1949, estou certo? O desfecho de 1937 é nebuloso: nenhum documento escrito explica o que aconteceu. O último jornal é do dia 3 de outubro de 1937, depois não encontrei nenhuma outra edição do jornal "O Muzambinhense".

A edição de 03.10.1937 anuncia que Benedito Valadares teria fechado o Ginásio e transferido para Patos de Minas, sua cidade natal. Mas não explica algumas coisas, que após disso ficam vagas:

- Salathiel foi demitido quando? Quando o prof. Saint Clair, seu tio assumiu?
- Pelo jornal, suponho que o Ginásio tenha sido transferido para Patos de Minas antes da demissão de Salathiel (o jornal não fala da demissão dele). Eu sei que foi demitido? Mas quando?
- Seu pai era tucano. Pela história, o prof. Saint Clair também era tucano. Ele virou pica pau quando? Por qual motivo? Isso já era conhecido ou foi uma surpresa?
- O Carlos Lacerda escreveu em 1951 um artigo dizendo que 3 professores apenas apoiavam a candidatura de José Américo de Almeida candidato de Vargas à presidência, os outros todos seguiam fiéis à Antônio Carlos apoiando Armando de Sales Oliveira. Quem seriam esses 3 professores? Seu tio estaria entre esses 3?
- Não me conformo como os pica-paus tiveram coragem de sacrificar o Ginásio e fechá-lo. Por que não teria sido mais solução manter o ginásio com outra equipe?
- O ano letivo de 1937 terminou? Eu li num artigo de 1951 que as carteiras do Ginásio foram tiradas para a vinda do batalhão, mas parece que as coisas não batem. O ginásio primeiro foi fechado, depois Salathiel foi demitido. Então o prof. Saint Clair não chegou de fato a ser reitor, pois não tinha alunos e o ginásio foi transferido. Não consigo entender isso.
- A morte do seu tio também é nebulosa, não consigo compreender bem. Fiquei sabendo que quando o ginásio foi reaberto em 1949 o prof. José Maria Armond veio na inauguração, e também ouvi falar que seu pai foi advogado de defesa do prof. Armond. Não consigo entender os fatos (e se o sr. não quiser comentar sobre o fato, fique a vontade, desculpe por ser insensível e perguntar-lhe isso).
- Eu não sei as datas que se seguiram, e nem a ordem dos fatos: demissão de Salathiel, posse de Saint Clair, término das aulas, morte de Saint Clair, isso em 1937. Se o sr. lembrar os dias, me ajudará.

Outra dúvida: os nomes pica-pau e tucano eu achei pela primeira vez em uma edição do Muzambinhense de 1936. Esse nome foi usado desde quando? Os grupos surgiram em 1929, na campanha da Aliança Liberal (antes da revolução), mas quando surgiram os nomes?

Abraços

Otávio Sales

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 13:45:27

Meu caro sr.Otávio

Envio esta foto que guardei com carinho.

Em pé da esquerda para a direita: Dácio? dr.Almeida Magalhaes, Honório Armond, Antonio Magalhães Alves, Vitor Freissat de Almeida (não tenho certeza) Major Sertório, Prof.Correa Pinto (anos mais tarde inimigo político e pessoal do velho Salatiel e do meu Pai). Sentados

Rute de Assis, Dona Camilinha, Stella Rios Pinto, Moema Prado (casou com o José Maria Armond), Salatiel, Dona Conceição dos Reis, Dona Dolinha Coimbra, d.Maria Corina, Magnolia Magalhães Alves.

O local é o jardim da residência do sr.Salatiel.

Abraços do Graco



Figura 335 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 14:59:16

Prezado sr.Otávio

Apenas uma correção: o benedito valadares transferiu o ginásio para Pará de Minas, não Patos. Tirar as carteiras e tudo o que tinha no ginásio é verdade, alguma coisa foi levada para o Grupo Escolar Cesário Coimbra onde em regimen noturno funcionaram as aulas do ginásio com novos professores, dos antigos só o Correa Pinto e o Amâncio Coimbra. Eu estava no quarto ano ginásial e o meu pai não me deixou frequentar mais o ginásio naquelas condições. O Zuza, meu primo, filho do Prof.Saint-Clair passou a morar em casa e terminou a sua série indo depois para Juiz de Fora. Agora imagine naquele prédio, na Avenida, sair estudantes e entrar uma soldadesca...

Abraços do Graco

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 18:16:00

Prezado sr.Otávio

Vai sta foto dos professores do Lyceu feita na residencia do sr.Salatiel. (Hoje se não me engano é Banco do Brasil). Em pé da esquerda para a direita: ?, Antônio Milhão o homem da educação física, no futebol era beque e o chamavam de Intransponível Milhão, Vitor Freissat de Almeida trabalhava na secretaria, José Maria Armond, Honório Armond (não tenho certeza), ?, Dácio, não me lembro do sobrenome, ?, Zacarias (era regente). Sentados: Paraiso Tardeli o nosso eterno secretário grande figura humana, Antonio Magalhães Alves, dr.Mario Magalhães Gomes, ?

Guardei o que me foi possivel do meu pai mas a memória de 86 anos é fraca, esta foto deve ser de 1928 não tenho certeza.

Abraços do Graco



Figura 336 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 18:38:10

Prezado sr.Otavio

Alguns dados do Papai:

1912 - Muda-se do Rio de Janeiro para Muzambinho onde irá concluir os cursos Ginásial e Normal no Lyceu, dirigido por Salatiel de Almeida. Para prover a sua subsistência exerce funções burocráticas e de inspetor de alunos.

1915- Inicia sua carreira no magisterio como professor de Geografia no Lyceu, mais tarde Ginásio Mineiro de Muzambinho. (Tinha 20 anos de idade, quando comemorou 80 anos comemorou também 60 de magistério pois mesmo com a idade avançada dava aulas).

1921- Casa-se com Magnolia Pinheiro no dia 20 de janeiro.

1924- Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. (Tinha muito orgulho desta Escola e falava sempre nas suas Arcadas. Quantos vezes lhe foi possível foi visitar seus antigos professores.)

1925- Transfere-se para Cabo Verde para exercer advocacia.

1927- Retorna a Muzambinho e assume a Vice-Diretoria do Lyceu. Sua esposa é Diretora da Escola Normal.

1928- Nomeado Promotor Publico de Muzambinho.

1930- Renuncia á Promotoria e reassume sua cadeira no Ginasio Mineiro. Participa da Revolução como combatente e é um dos Chefes das forças que libertaram Muzambinho então ocupada por paulistas tendo havido intenso tiroteio. Foi feito prisioneiro pelos paulistas perto de Guaxupé mas foi libertado em 24 de outubro. Passa a dividir o seu



tempo entre o magistério e a advocacia. Engaja-se na política, no Partido Republicano Mineiro de Muzambinho, chefiado por Lycurgo Leite.

1936- Eleito vereador á Camara de Muzambinho da qual foi seu Presidente.

1937- Engaja-se na campanha de Armando Sales de Oliveira para Presidente da Republica.

1938- O golpe de 1937 reflete-se profundamente na política de Muzambinho o Ginásio Mineiro é fechado, transferido para Pará de Minas e em suas dependencias instala-se um Batalhão da Força Publica de Minas. Já está demitido "a bem do serviço publico" com diversos colegas professores como Salatiel, Nestor Lacerda, José Braz Cesarino, Olga Ceravolo, todos eles anos mais tarde readmitos pelo dr.Milton Campos. Sendo muito perseguido, seus constituintes da banca de advocacia foram para advogados que "nada lhes combavam desde que não procurassem o dr.Magalhães" obrigou a sua saída da cidade.

É o que posso informar. Abraços do Graco

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 18:52:58

Sr. Graco

deixa eu ver se eu entendi. O Ginásio foi fechado e transferido para Pará de Minas (desculpe o deslize! eu sabia que era Pará, mas sempre me engano na hora de digitar), depois que o Ginásio foi fechado continuaram as aulas para terminar o ano letivo de 37, lá no Grupo Escolar Cesário Coimbra. O reitor Saint Clair então foi reitor só enquanto a escola estava lá no Grupo Escolar, em fase de extinção?

Abraços

Otávio

Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2008 22:02:06

Prezado sr.Otávio

O meu tio Saint-Clair foi reitor por pouco mais de um mez. Logo que ele foi nomeado houve uma greve de alunos que paralisou as aulas por mais de duas semanas. No primeiro dia de greve houve um tiroteio na frente do ginásio. Com dias do reinicio das aulas aconteceu a tragédia: o Zé Maria foi reclamar do reitor descontar os dias de greve de professores tucanos tendo dado cem por cento de frequencia para ele, Correia Pinto e Amancio Coimbra... Houve discussão sem testemunhas, foi na hora do intervalo de aula e o Papai neste momento estava na secretaria com o Salatiel e o Paraiso Tardeli. O gabinete do reitor foi levado pelo meu tio para o andar de cima do prédio que era dormitório da Escola Normal originalmente e que foi destruído por incendio anos depois. Sendo local afastado ninguem testemunhou o fato.

O benedito ai demitiu todos os professores tucanos a bem do serviço publico e transferiu o Ginásio para Pará de Minas. Deu em troca um batalhão, instalado no ginásio.

Para não prejudicar os alunos o Cesário Coimbra os abrigou até o fim do ano, acredito que por dois ou tres meses como meu pai não me deixou frequentar naquelas condições já não me lembro dos professores nem quem possa ter exercido funções temporárias de reitor. Gostaria de saber este detalhe...

Abraços do Graco

Terça-feira, 26 de fevereiro de 2008 0:31:58

Graco

Esse detalhe de terminar o ano no Cesário Coimbra é muito importante pra mim, para entender muita coisa. Não há nenhum documento escrito que fale sobre isso. Ou seja, dia 03.10.1937 houve um apagão de informações.

Então deixa eu ver se eu entendi. O Salathiel foi demitido, seu tio nomeado, tudo isso antes do fechamento do Ginásio? Não entendo então pq o jornal "O Muzambinhense" dos tucanos não falou nada sobre esses fatos, e anuncia em uma edição que o Ginásio foi transferido para Pará de Minas.

O seu tio era pica-pau? Nos primeiros jornais "O Muzambinhense" ele era tucano, quando virou pica-pau? O que aconteceu?

Obrigado pelas informações, estão sendo MUITO valiosas para a história de nossa cidade.

Abraços fraternos

Otávio

Terça-feira, 26 de fevereiro de 2008 3:27:22

Otavio

Confirmo: o Salatiel foi demitido e o meu tio Saint-Clair nomeado. Veio a greve de mais ou menos duas semanas. Logo após a tragédia. Não sei as razões do jornal não publicar o fechamento. O Ginásio foi transferido para Pará de Minas logo depois. O Cesário Coimbra abrigou por dois ou tres meses os alunos do ginásio, sem os professores tucanos demitidos. O Correia Pinto, o Amancio e o meu tio brigaram com o Salatiel. Um filho do Paraiso Tardeli se não me engano o Nilo, teve um desentimento fortissimo com o meu tio numa aula de Portugues. Meu tio pediu uma reunião da Congregaçãõ e nesta relatou o fato e pediu a expulsão do Nilo. O meu Pai veio em defesa do aluno e pediu 30 dias de suspensão, o Correia Pinto aparteou dizendo que quem vivia defendendo ladrões e assassinos não podia fazer parte de uma congregaçãõ. O Salatiel veio com energia em defesa do Papai e todos os professores tucanos votaram pela suspensão por 30 dias. Aí os dois bandearam para os pica-pau. Se sentiram prejudicados pelos professores tucanos. Disto me lembro muito bem e o Milhão que era inspetor de alunos vivia a me recomendar não dar o menor palpite nas aulas de latim do Correia Pinto para evitar "um conflito entre ele e o Papai" pois nesta época eu tinha fama de "levado"... Abraços do Graco

Terça-feira, 26 de fevereiro de 2008 5:54:28

Graco

Os jornais falaram do fechamento, mas não da demissão do prof. Salathiel. Muito importante para mim essas informações, muito ricas de conteúdo.

Tem uma coisa que parece que eu vi em algum lugar, ou ouvi falar, mas acho que estou enganado. Não lembro de ver nada escrito. Seu pai chegou a ser candidato a deputado?

Outra duvida. Em 1951 o Juscelino tirou o seu pai a pedido do Frei Querubim e do Lalau Campedelli, conforme me disseram. Depois disso o seu pai continuou lecionando por onde? Ouvi falar que ele trabalhou no Paula Frassinetti em São Sebastião do Paraíso...

Abraços

Otávio

Terça-feira, 26 de fevereiro de 2008 15:51:51

Otavio

Todos os professores tucanos foram demitidos, me esqueci do dr.Talcidio Oliveira e do dr.Antero Costa.

Meu Pai foi candidato a deputado mas cedeu a vaga a um amigo acredito ser de Itahandú, o Claudio e o Jairo podem dar o nome. Mas isto foi quando da campanha do dr.Milton Campos.

Realmente o Papai foi demitido a pedido do frei (nome de santo, coração de demonio segundo o sr.Salatiel) e do Lalau. Interessante a roda da vida. Nesta época eu estava ainda na Fab e como o governador do Rio Grande do Norte era meu cunhado, fiquei á disposição do Estado e assumi a Chefia do Gabinete do Governador. O Juscelino,

governador de Minas, veio a Natal e ficou quatro dias hospede do meu cunhado. Numa manhã vieram os dois a minha casa e o Juscelino me pediu para leva-lo ao bispo de Natal, dom Marcolino Dantas para uma visita. Levei-o no meu carro, só nós dois. Depois da visita ele pediu para dar umas voltas, conhecer a cidade. Paramos numa praia quase deserta e ai eu disse: Governador eu sou filho de Antonio Magalhães Alves, reitor do ginásio de Muzambinho que foi demitido há poucos dias. Ele me disse: que política horrorosa daquela cidade, enlameia a historia de um ginasio de tradição digna dos mais antigos do nosso estado e não me dão folga. Tive que demitir o dr.Magalhães a contra gosto mas são os espinhos do governo. Pode dizer isto que estou dizendo agora ao seu Pai.

Como já disse o Papai foi demitido em 1937 e sofreu perseguição terrível como advogado, Seus constituintes sumiram... Em 1938 fomos para S.Sebastião do Paraíso, em 1940 para Alfenas e em 1942 para S.Lourenço. Nesta cidade fincamos raízes, extremamente bem recebidos e o Papai e a Mamãe dirigiram o Ginasio São Lourenço até a sua aposentadoria. Mesmo assim não pararam e foram dirigir o ginásio de Tres Corações onde permaneceram diversos anos. Num sete de setembro -ele sempre desfilava á frente do seu ginásio- ao passar pelo palanque das autoridades o Gov.Rondon Pacheco, presente, saiu do palanque e veio abraçar o seu amigo Magalhães. Desculpe o tamanho mas gosto de lembrar fatos, cultivo muito a memoria do meu Pai. Abraços do Graco

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 5:52:14

Graco

Fico supreso com algumas informações... Me diga, quem era o seu cunhado governador? Ele era irmão da sua esposa ou casado com alguma irmã sua?

Não entendi. O dr. Talcídio e o dr. Antero eram pica-paus?

Talcídio não é aquele médico que era também vereador tucano? Ele não era companheiro político de seu pai? (li um episódio de discordia entre ele o dr. Zezéca, e, parece que esse episódio foi o ápice da mudança de partido do dr. Zezéca).

Não sabia que o dr. Talcídio era professor... não vi nada escrito sobre ele...

Sempre fui muito simpático à história da pessoa de seu pai, e vejo-o muito mais como professor do que como advogado, político ou qualquer outra coisa. Vejo ele como a pessoa que o prof. Salathiel mais confiava.

Seu pai teve quantos filhos?

estou gostando muito de nossas conversas, estou aprendendo muito.

abraços

Otávio

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 13:54:45

Otávio

Meu cunhado governador do R.G.Norte na mesma época em que o Juscelino foi governador de Minas chamava-se Sylvio Piza Pedroza, irmão da minha esposa Elza, ambos já falecidos. Dr.Talcidio de Oliveira, muzambinhense de família pobre, estudou no Lyceu, colega de turma do meu Pai, médico formado no Rio, cirurgião de muito sucesso. Foi vereador justo na época de crise, brigou com o Zezéca chamando-o de "duas caras", pois tendo sido eleito pelo dr.Licurgo que o considerava pessoa de sua absoluta confiança, casado com uma sobrinha, depois da morte do dr.Licurgo bandeou-se para os pica-paus aliando ao Benedito Valadares. Meu Pai foi sem a menor duvida a pessoa da mais absoluta confiança do velho Salatiel, as cartas que tinha dei para a sua filha residente em Ribeirão Preto que pretende fazer um memorial do velho Salatiel. A carta deste para o meu Pai contando a reinstalação do Ginasio em Muzambinho é um primor e exalta muito o meu Pai. Realmente meu Pai foi muito mais professor do que advogado. Faleceu atropelado na via Fernão Dias, no trevo de Tres Corações, vindo de Belo Horizonte onde tratou

de assuntos do Ginásio de Tres Corações na capital mineira, dez horas da noite, ajudando uma senhora atravessar a via, carregando a mala desta senhora, 13 de maio 1976 aos 81 anos. Num artigo o seu ex-aluno Albertinho, médico em Guaxupé, referiu-se a ele da seguinte forma: "Antonio Magalhães Alves, um cavalheiro á moda antiga que morreu acidentalmente ao exercer seu ultimo gesto de cavalheirismo". Meu Pai teve os seguintes filhos: Graco, Carlos, Jairo, Maria Clara, Paulo, Antonio Carlos, Claudio e Fausta. O Jairo nasceu em Cabo Verde e a Fausta em Alfenas. Os demais em Muzambinho. Paulo morreu muito jovem, Antonio Carlos -1º ten.av. piloto de caça, primeira turma de pilotos de Gloster Meteor, faleceu em Natal, Maria Clara faleceu em S.Lourenço e Carlos em Cruzeiro. Estão todos sepultados no tumulo da familia em São Lourenço, pais e filhos. Remeto uma das ultimas fotos do Papai com o seu sorriso caracteristico. Abraços do Graco

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 18:40:05

Graco

Esta do dr. Talcídio me surpreendeu. Ele brigou com o dr. Zezéca em 36 e em 37 estava do lado dele... Eu conheci o dr. Albertinho, foi professor da faculdade de Guaxupé até 97, falecendo em março de 98, com idade muito avançada (acho que tinha bem mais que 90 anos, não sei). A segunda esposa dele, muito jovem, foi vice-diretora da faculdade e diretor do colégio polivalente por muitos anos lá em Guaxupé. Gostaria muito de conversar com a filha do prof. Salathiel, visto que meu trabalho de mestrado tem ele como a figura central. Se você tiver endereço, e-mail, telefone, para que eu possa falar com ela.

Abraços

Otávio

quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 14:29:48

Otávio

Foto do Papai poucos dias antes da sua morte, o sorriso era caracteristico de uma pessoa de bem com a vida, este sorriso nos acolhia sempre... Graco



Figura 337 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 15:23:23

Papai, 1932, no jardim da Praça dos Andradas. Morávamos nesta praça. Graco



Figura 338 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 21:23:32

Caro Otávio

1. Há um erro. O Talcídio toda a vida foi tucano. O Zezéca, tucano ferrenho e eleito pelo dr.Licurgo, após a morte deste bandeou-se para os picapau. Daí o Talcidio chama-lo de duas caras...

2. Se não me engano o Talcidio era sobrinho da d.Jacinta, mãe do Antonio Nilo de Macedo meu amigo querido. Os familiares dele poderão confirmar, não tenho certeza.

3. A filha do Salatiel chama-se Maria Lilia mas perdemos contato. A professora Lindalva tem o endereço dela e enquanto tivemos contato ela foi de gentilezas a toda a prova e poderá dar informações importantes.

4. Trecho de carta do Albertinho para mim:- "Dr.Antonio Magalhães Alves, dona Magnolia os pirralhos daquela casa na Praça dos Andradas... Em frente o jardim da caixa d'água onde, nas noites de domingo, ralávamos na retreta da banda, até o momento de retornarmos ao internato... O dr.Magalhães, pelas suas qualidades de fazer amigos e admiradores, pela lhanza com tratava os outros e pela diplomacia no atencioso geito de cuidar com todos, foi o modelo de pessoa que eu gostaria de ser. Ainda hoje, sem querer, me surpreendo, nas minhas aulas na tentativa, sempre frustrada, de imitar o mestre. Por ser o modelo inimitavel, ninguem o copiaria nesse processo de mimetismo moral. Sempre denunciei: nunca vi uma pessoa com tanta fortaleza moral como ela. Bastava um olhar, uma ruga na

testa, um ademan facial, para colocar qualquer desavisado em seu justo lugar. Depois, vinha o sorriso bondoso e compreensível. E a gente entendia. Foi nosso professor de Geografia, nosso, porque Julieta, minha primeira esposa e eu, aprendemos com ele".

São depoimentos como este que nos fazem, todos os irmãos, nos orgulhar do Pai que tivemos, muito mais amigo e conselheiro com suas carinhosas palavras e seu sorriso "bondoso e compreensível".....

Abraços do Graco

Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 23:03:10

Graco

Ah bom, quando ao Talcídio era um personagem que eu sempre simpatizei pelo que lia sobre ele, achei estranho mesmo que ele tivesse ido para os pica-paus... Eu que não entendi direito o que o sr. disse....

Acho incrível essa história, e muito fundamentais as informações...

obrigado mesmo! interesse muito nesta história

Otávio



Figura 339 – enviada por Graco (ler explicações no e-mail)

Quinta-feira, 28 de fevereiro de 2008 16:04:23

Caro Otavio

Vai esta foto, a fina flor de Muzambinho na diretoria do clube só de amadores.

O terceiro da esquerda para a direita, em pé, é o Licurgo Leite Filho, ao seu lado Lulú Leite, o velho Rondineli, Antonio Magalhães Alves, Salatiel, João Leite Sobrinho, Ari de Almeida, (creio ser um Coimbra), Talcídio -luto na lapela- o penultimo é um dos filhos do Benjamim Rondineli e o ultimo é o Waldomiro, grande chofer amigo do meu Pai. Não tem conta as vezes que viajaram juntos, muitas delas eu no meio... Acredito que o terceiro da esquerda, ajoelhados, para a direita seja o Vicentinho Rondineli falarei sobre ele adiante. O quarto é o Moacir de Assis, o sexto o Intransponível Milhão, o nono é o Goemí Rondineli, craque da bola. Quando do centenário do Ginásio dei uma foto destas para um Rondineli, não me lembro o nome, era muita gente a conversar e a recordar fatos passados... Conversando com eles poderá identificar um a um.

Vicentinho Rondineli: saiu de Muzambinho para estudar Medicina e além de jogar no primeiro time criou e foi chefe do Departamento de Saude do Fluminense. Famoso no Rio. Assim custeou seus estudos. Levou para o Departamento de Saude dois amigos: Paulo Rios Pinto e Antonio Nilo de Macedo que passaram a residir no clube, trabalhando no departamento de saude. Também nesta mesma ocasião trabalhava, custeando os estudos, um academico de medicina chamado Ivo Pitanguí... Estes quatro médicos honraram Muzambinho, todos venceram. O Vicentinho merece a gratidão da cidade...

Agora um pedido: está residindo aí, de volta á terra Natal, o Américo Carnevali, mora naquele prédio grande na avenida ele me deu o telefone outro dia mas perdi. Será que você pode conseguir para mim? Ficarei muito grato.

Grande abraço do Graco

## LEGISLAÇÃO MINEIRA

Procuraremos disponibilizar aqui leis mineiras interessantes e pertinentes a essa pesquisa. Não incluímos aqui leis brasileiras, mesmo que interessantes, pois são de acesso mais fácil ao leitor.

### Reforma Educacional de Minas Gerais de 1906

LEI 439 / 1906  
Data:28/09/1906

Autoriza o governo a reformar o ensino primário, normal e superior do Estado e dá outras providências.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Governo de Minas Gerais autorizado a reformar o ensino primário e normal do Estado, de modo que a escola seja um instituto de educação intelectual, moral e física.

Art. 2º - A reforma será feita sobre as bases da presente lei.

Art. 3º - O ensino primário – gratuito e obrigatório – será ministrado em:

- I – Escolas isoladas;
- II – Grupos escolares;
- III – Escolas-modelo anexas às escolas normais.

Art. 4º - O Governo empregará os esforços possíveis para a difusão do ensino em todos os núcleos de população.

Art. 5º - Serão adotadas medidas adequadas e eficazes para que a instrução primária se torne realmente obrigatória, determinando-se a idade escolar e isenções.

Art. 6º - Ao Governo incumbirá:

- I – determinar a graduação das escolas, a duração do curso primário e a mais conveniente divisão do ensino;
- II – organizar o programa escolar, adotando um método simples, prático e intuitivo;
- III – estabelecer:
  - 1º - as condições da matrícula;
  - 2º - o dia escolar;
  - 3º - os feriados;
  - 4º - o máximo de alunos de cujo ensino se poderá ocupar um professor;
  - 5º - a frequência mínima necessária para conservação de uma escola;
  - 6º - as penas disciplinares;

7º - a época e o processo dos exames.

Art. 7º - Aos grupos escolares e às escolas-modelo dar-se-á a organização mais adaptada aos intuítos de sua instituição.  
Parágrafo único – Nos grupos escolares poderá ser criado o ensino técnico primário.

Art. 8º - Os professores primários poderão ser efetivos, adjuntos e substitutos.

Art. 9º - Os professores efetivos e adjuntos, que devem ser normalistas, serão nomeados pelo Presidente do Estado, e os substitutos, na forma determinada em regulamento.

Art. 10 – Nos lugares onde forem organizados os grupos escolares de que trata esta lei, poderá o Governo suprimir tantas escolas isoladas quantas as de que constarem os respectivos grupos, ficando em disponibilidade com metade dos vencimentos o professor da escola suprimida, que não for aproveitado para essa organização, até que lhe seja designada nova cadeira onde deva ter exercício.

Parágrafo único – Se não aceitar a cadeira que lhe for designada, perderá o professor as vantagens da disponibilidade ativa, medida que se estende ao professor em disponibilidade, que aceitar qualquer comissão do Governo estadual ou federal.

Art. 11 – Além dos casos já previstos em lei, também perderá a cadeira o professor cuja incapacidade moral ou física para o exercício do cargo ficar verificada em processo regular, na forma prevista do regulamento.

Art. 12 – É vedado ao professor o exercício de profissão de que resulte prejuízo para o ensino, sob pena de perda do emprego.

Art. 13 – Devem ser adotadas disposições regulamentares tendentes a darem aos professores estímulo na sua aplicação ao estudo e incentivos para o cumprimento de seus deveres, já classificando-se as escolas de modo que se estabeleça o acesso na carreira do magistério primário, já conferindo-se prêmios aos que apresentarem anualmente maior número de alunos que completem o curso e sejam aprovados em todas as matérias do programa escolar.

Art. 14 – Os alunos pobres que mais se distinguirem no curso primário pela inteligência, bom procedimento e assídua aplicação, terão a proteção do Governo para serem admitidos gratuitamente, quer no **Ginásio Mineiro**, quer nos ginásios equiparados.

Parágrafo único – O Governo poderá ainda promover a educação profissional, quer dentro, quer fora do território nacional, de alunos pobres que revelarem decidida aptidão para as artes mecânicas ou para as belas artes.

Art. 15 – O ensino normal do Estado será ministrado em:

- I – escola normal-modelo na Capital;
- II – escolas normais regionais.

Art. 16 – Às escolas normais, cujo fim é formar bons professores, dar-se-á uma organização completa para que os alunos adquiram as qualidades pedagógicas indispensáveis aos que se destinam ao magistério público.

Art. 17 – Logo que julgar oportuno, poderá o Governo:

- I – fundar a escola normal-modelo na Capital, podendo anexar-lhe um curso superior;
- II – restabelecer o ensino normal estadual de acordo com as necessidades da instrução pública.

Art. 18 – A direção, administração e inspeção do ensino público compete ao Presidente do Estado por meio do Secretário do Interior, devendo ser regulada a fiscalização administrativa e técnica do modo que for mais conveniente para que seja real, constante e eficaz.

Art. 19 – A fiscalização do ensino por parte do Estado estender-se-á também aos estabelecimentos e escolas particulares e municipais.

Art. 20 – Os estabelecimentos equiparados às escolas normais do Estado, mantidos por particulares ou por associações, entrarão anualmente para o tesouro do Estado, em prestações trimestrais ou semestrais, com a quota de 2:000\$, destinada ao custeio do serviço de fiscalização dos mesmos, para o que o Governo expedirá as precisas instruções, nas quais deverá ser consignada a exigência de adoção dos mesmos programas das escolas normais do Estado, bem como a de serem providas as cadeiras vagas pela forma consignada em regulamento para as do Estado, e outras que forem julgadas convenientes a bem do ensino.

Parágrafo único – A inobservância das disposições regulamentares referentes aos estabelecimentos de ensino equiparados às Escolas Normais determinará a suspensão ou anulação das regalias e vantagens de que os mesmos gozem.

Art. 21 – Da data da publicação desta lei em diante não poderá o Governo do Estado conceder a qualquer estabelecimento de ensino, mantido por particulares, por associações ou municipalidades, as regalias de equiparação às Escolas Normais do Estado.

Art. 22 – Para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação popular sob o tríplice aspecto físico, intelectual e moral, o Governo empregará os meios possíveis para serem as escolas instaladas em edifícios apropriados e providas de livros didáticos, mobília e todo o material de ensino prático e intuitivo.

Parágrafo único – O Governo escolherá o plano dos edifícios escolares e o modelo da mobília, e adotará ou fará organizar livros que auxiliem o professorado na educação da infância.

(Vide art. 138 da Lei nº 2610, de 8/1/1962.)

(Vide art. 1º da Lei nº 6421, de 30/9/1974.)

(Vide Lei nº 8503, de 19/12/1983.)

Art. 23 – Para o fim determinado no artigo antecedente, será consignada uma verba especial no orçamento anual das despesas da Secretaria do Interior.



Art. 24 – Os professores da Escola Normal-modelo, das Escolas Normais reorganizadas, dos grupos escolares e de escolas isoladas, bem como os funcionários que sejam criados para a execução desta lei, terão os vencimentos que o Governo lhes marcar em tabela provisória, até que sejam fixados pelo Congresso Legislativo Mineiro.

Art. 25 – O Governo do Estado poderá aproveitar os lentes e professores em disponibilidade, quer no serviço do magistério, quer no de fiscalização do ensino, perdendo as vantagens da disponibilidade ativa o professor que não aceitar a designação que for feita para qualquer desses serviços, uma vez que os vencimentos do cargo para que for aproveitado sejam iguais ou superiores aos que percebia quando foi posto em disponibilidade.

Art. 26 – Os funcionários de qualquer categoria, a que se referem os arts. 1º e 2º da Lei nº 428, de 30 de agosto de 1906, são os estaduais.

Art. 27 – Logo que for possível, será organizado o fundo escolar instituído pela Constituição Política do Estado de Minas Gerais.

Art. 28 – Para a execução desta lei fica o Governo autorizado:

- I – transferir escolas de um município para outro, de acordo com as necessidades da instrução pública;
- II – reformar o conselho superior de instrução pública, de acordo com as necessidades desse ramo de serviço público;
- III – expedir regulamentos parciais, se julgar conveniente;
- IV – fazer as necessárias operações de crédito, caso não sejam suficientes as verbas consignadas no orçamento do Estado.

Art. 29 – Fica também o Governo do Estado autorizado a reorganizar a Escola de Farmácia, podendo criar novas cadeiras e distribuir as matérias do curso do modo que julgar mais conveniente aos interesses do ensino, para o que poderá elevar a três os dois anos do curso dessa Escola, respeitados os direitos dos lentes atuais.

Art. 30 – Esta lei entrará em vigor desde a data de sua publicação.

Art. 31 – Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencerem, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

O Secretário de Estado dos Negócios do Interior a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, aos 28 de setembro de 1906, décimo sétimo da República.

João Pinheiro da Silva  
Manoel Thomaz de Carvalho Britto

Selada e publicada nesta Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, aos 29 de setembro de 1906. – O diretor, Edmundo da Veiga.

### **Criação do Distrito de Muzambinho**

LEI 1095 / 1860  
Data: 07/10/1860

Carta de Lei que eleva a Distrito de Paz a povoação de São José da Boa Vista da Freguesia de Cabo Verde, e marca suas divisas.

(Vide Lei nº 2500, de 12/11/1878.)

O Conselheiro Vicente Pires da Motta, Presidente da Província de Minas Gerais: Faça saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu, sancionei a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica elevada a Distrito de Paz a povoação de São José da Boa Vista da Freguesia de Cabo Verde.

Art. 2º - Este distrito compreenderá o território incluído nas seguintes divisas: da barra do Rio São Bartolomeu com o Muzambo, seguindo por aquele acima até reunir-se ao Cambuí, e por este até as suas cabeceiras, e destas atravessando o ribeirão do Pinhal em rumo direito ao alto da Bocaina até sair na estrada de Cabo Verde para a fazenda de Antônio Martins de Oliveira, daí pela estrada até o ribeirão São Mateus.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

O Secretário da Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais, aos 7 de outubro de 1860.

Vicente Pires da Motta - Presidente da Província.

Selada na Secretaria da Presidência da Província aos 8 de Outubro de 1860.  
Joaquim Marianno Augusto Menezes.

Nesta Secretaria da Presidência foi publicada a presente Lei em 10 de Junho de 1861.  
Dr. José Vieira Couto de Magalhães

### Criação da Paróquia de Muzambinho

LEI 1277 / 1866

Data: 02/01/1866

*Carta da Lei que eleva à categoria de Paróquia o Distrito de S. José da Boa Vista.*

JOAQUIM SALDANHA MARINHO, Presidente da Província de Minas Gerais: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art 1º Fica elevado a categoria de Paróquia o Distrito de S. José da Boa Vista, desmembrado da Freguezia de Cabo Verde e do Município de Caldas.

Art 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta Providência a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais aos 2 dias do mês de Janeiro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e sessenta e seis, quadragésimo quinto da Independência e do Império.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO  
José Orozimbo de Oliveria Jacques, a fez.

Selada na Secretaria da Presidência da Província aos 2 de Janeiro de 1866.  
Dr. Henrique César Muzzio.

Nesta Secretaria do Governo foi publicada a presente Lei no 1º de Fevereiro de 1866.  
Dr. Henrique César Muzzio.

Impressas e revistas nesta Secretaria por ordem da Presidência.  
Cândido Theodoro d'Oliveira.

### Emancipação Política Administrativa de Muzambinho

LEI 2500 / 1878

Data: 12/11/1878

Cria a comarca de Santa Bárbara, composta do termo deste nome e do de Caeté; muda a denominação da do Paraná para a de Uberaba; cria os municípios do Carangola e **Mozambinho**, e contém diversas outras medidas de estatística.

O Cônego Joaquim José de Sant'Anna, Vice-Presidente da Província de Minas Gerais: Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica anexada à freguesia de Pouso Alto, desmembrada da de Baependi, a fazenda do capitão Manoel José de Sousa Pinto.

§ 1º - Ficam pertencendo à freguesia da cidade da Itabira as fazendas de Manoel Cândido Gomes e Raymundo Dias Coelho; à freguesia de Santa Maria, no mesmo município, a fazenda da Florença, pertencente ao tenente coronel Carlos Cassemiro da Cunha Andrade, desmembradas da freguesia do Itambé, município da Conceição do Serro.

§ 2º - Fica transferida da freguesia da Encruzilhada para a de São Tomé, ambas do município de Baependi, a fazenda da Boa Vista, propriedade da viúva e herdeiros de Joaquim Tibúrcio Junqueiro.

§ 3º - Ficam anexadas ao distrito e freguesia da cidade da Itabira a fazenda denominada Ponte de Maria de Sousa, propriedade do capitão João José do Costa Cruz, desmembrada do distrito e freguesia do Itambé, município da Conceição do Serro; e a fazenda denominada Bateias, pertencente a D. Maria Cassemira de Andrade Lage e outros, desmembrada da freguesia e distrito de São Gonçalo do Rio Abaixo, município de Santa Bárbara.

§ 4º - Fica desmembrada da freguesia e distrito de São Miguel e Almas e anexada à freguesia e distrito do Patrocínio, município do Serro, a fazenda denominada Pitangas, pertencente a João Pereira Chaves.

§ 5º - Fica criado um distrito de paz na povoação do Campo Limpo, do município e Paróquia da Leopoldina, ficando a Câmara Municipal autorizada a demarcar suas divisas pelos lugares mais convenientes.

§ 6º - Fica criado o município do Carangola, com sua sede na paróquia de Santa Luzia, elevada à categoria de vila, com a denominação de vila do Carangola.

§ 7º - O novo município se comporá das freguesias de Santa Luzia, Tombos do Carangola e São Francisco da Glória, Curato do Divino Espírito Santo, com suas divisas naturais, e bem assim de todo o território compreendido até às cabeceiras do Carangola.

§ 8º - Fica restabelecida a freguesia de Santo Antônio do Riacho Fundo, com as mesmas divisas do antigo distrito daquela denominação, no município da Conceição do Serro.

§ 9º - Fica desmembrado da freguesia do Sr. Bom Jesus da Cana Verde do Taboleiro e incorporado à do Bom Fim do Pomba o território compreendido de todas as vertentes do Ribeirão do Lavari até à barra do mesmo córrego, e pelo Rio Formoso abaixo até à fazenda denominada Água Limpa, pertencente ao cidadão Valério Correa Netto e outros.

§ 10 - Fica elevada à categoria de vila com a denominação de Vila do **Mozambinho**, a freguesia de São José da Boa Vista, do município de Cabo Verde, ficando anexadas a esta nova vila as freguesias de Dolores de Guaxupé e Santa Bárbara das Canoas, desmembradas do município de São Sebastião do Paraíso.

§ 11 - O novo município terá todos os ofícios de justiça criados por lei geral.

§ 12 - Ficam pertencendo ao município de Cabo Verde as freguesias de São José dos Botelhos, desmembrada do município de Caldas, e a de Santa Rita do Rio Claro, desmembrada do município do Carmo do Rio Claro.

§ 13 - Fica pertencendo ao município do Carmo do Rio Claro a freguesia de São Sebastião da Ventania, desmembrada do município de Passos.

§ 14 - A freguesia de São José do Paraopeba, do termo de Ubá, passa a denominar-se freguesia de São José do Tocantins.

§ 15 - Fica revogado o art. 4º da Lei nº 1713 de 5 de outubro de 1870, que alterou as divisas da freguesia de São Francisco das Chagas do Campo Grande, e restabelecidas as antigas divisas da mesma freguesia; e continuam a pertencer ao município do Abaeté as freguesias de Tiros e São Sebastião do Pouso Alegre.

§ 16 - Fica pertencendo à freguesia de São Gonçalo do Rio Abaixo, município de Santa Bárbara, todo o território da fazenda de Pouso Alto, pertencente aos herdeiros do coronel Antônio Tomás de Figueiredo.

§ 17 - Fica criada a comarca de Santa Bárbara, composta dos termos deste nome e de Caeté.

§ 18 - A comarca do Rio Paraná, criada pela lei nº 2211 de 2 de junho de 1876, denominar-se-á d'ora em diante comarca de Uberaba.

§ 19 - Fica elevado à freguesia o distrito do Riacho dos Machados, sob a denominação de Nossa Senhora do Riacho dos Machados, do município de Grão Mogol; as divisas da freguesia serão as seguintes: a partir das divisas do distrito Riacho dos Machados com as da freguesia da cidade do Rio Pardo, no lugar denominado Morro Grande, na margem do Rio Vacaria, e deste em linha reta à fazenda do Jatobá, compreendidas as da Oliveira, Conceição e Brejo Grande, e daí pelas divisas do mesmo distrito às de São José e Santo Antônio do Gorutuba, ficando por este lado também compreendida a fazenda da Lagoa dos Patos.

Art. 2º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

O Secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais, aos 12 de novembro de 1878.

Joaquim José de Sant'Anna - Presidente da Província.

### **Criação da Comarca de Muzambinho**

LEI 2687 /1880

Data: 30/11/1880

Cria a comarca de Muzambinho, e eleva à cidade a vila do mesmo nome.

O CÔNEGO Joaquim José de Sant'Anna, Comendador da Ordem de Cristo e Vice-Presidente da Província de Minas Gerais: Faça saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a Lei seguinte:

Art 1º Fica criada a comarca de Muzambinho, composta dos termos de Muzambinho e de S. Sebastião de Paraíso.

Art 2º Fica elevada à cidade a vila de Muzambinho.

Art 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais, aos trinta dias do mês de Novembro do Ano de Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta, quinquagésimo nono da Independência e do Império.

JOAQUIM JOSÉ DE SANT'ANNA.  
Augusto M. da Costa Lima, a fez.

Selada e publicada nesta Secretaria aos 30 de Dezembro de 1880.  
Camillo Augusto Maria de Brito

### Criação do Ginásio

LEI 145 /1901  
Data: 26/09/1901

Cria o Lyceu Municipal

O povo do Município de Muzambinho, por seus representantes, decreta e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art 1º - Fica criado com o nome de Lyceu Municipal de Muzambinho, um curso de introdução secundária em que se ensine as seguintes matérias: Português, Francês, Aritmética, Geografia e Desenho.

§ 1º Neste curso que será gratuito, se admitirão alunos de ambos os sexos.

§ 2º No regulamento que será publicado logo que for decretada a presente lei, se prescreverão as condições de admissão, o número de professores, a distribuição das matérias e se regularão todas as praxes necessárias ao bom andamento do ensino.

Art 2º - Para a manutenção desta escola fica o Agente Executivo autorizado a despendere até a quantia de 6:000\$000 anualmente.

Art 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a compreendam e façam (ilegível), como (ilegível) se constem e declaro.

O Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal Francisco Navarro de Moraes Salles.

Publicado nesta Secretaria em 26 de Setembro de 1901.

O Secretário João Olgvatto (?) Ferreira (?)

### Modernização do Ginásio: Prédio Novo e direção de Salathiel

LEI 159 / 1903  
???

????

Art 1º - É o Executivo Municipal autorizado, pela presente Lei a celebrar contrato com os cidadãos – Padre Pedro Nolasco de Assis, Salathiel Ramos de Almeida, Júlio Bueno e João Baptista Gomes de Azevedo, para reorganizarem o Lyceu Municipal dessa Cidade, sob as seguintes bases:

§ 1º Os concessionários ficam obrigados:

- a) A lecionar as seguintes disciplinas: Latim, Portuguez, Francez, Arithmetica, Álgebra, Geometria, Historia e Geographia -;
- b) A manter curso de ensino primário, annexo ao Lyceu, tendo em vista, particularmente, o preparo do matriculando para o estabelecimento;
- c) A criar um curso secundário para o sexo feminino, (rasura) vez que, doze alumnas, no minimum, requeiram a respectiva matrícula;
- d) A manter, no Lyceu Municipal, e curso annexo primário, a mais completa disciplina, ordem e respeito, procurando, por todos os meios e em todas as ocasiões, adequadas, inculcar, no espírito dos alumnos, os princípios da moral e civismo, confeccionando especialmente para este fim e consecução dos demais a que visa o estabelecimento, seu regulamento e regimento interno que serão submettidos a aprovação da Camara.

Art 2º - A Camara Municipal dispensará aos concessionarios os seguintes favores, pelo tempo de trez (3) annos, a contar da data do contracto que se lavrar:

§ 1º Subvenção annual da quantia de seis contos de reis 6:000\$, paga por trimestre e vencidas, e pela verba "Lyceu Municipal", a qual será consignada em todos os orçamentos até o ano de (1906) mil novecentos e seis – inclusive;

§ 2º Cessão, por trez annos, do edificio em que funcionaria o "Lyceu Municipal", obrigando-se a Municipalidade a completar a adaptação do antigo mercado<sup>272</sup> para nelle funcionarem algumas aulas.

§ 3º Cessão das taxas de matricula que não excederão:

- a) No Lyceu , a quantia de cincoenta mil réis 50\$000 – anualmente;
- b) No curso primário annexo, a quantia de dez mil réis 10\$000 – mensaes.

Art 3º - A Câmara Municipal reserva-se o direito de fiscalizar por pessoa de sua confiança e de nomeação do Agende Executivo, a regular e perfeita execução da presente Lei, e mais o direito de matricula, para alumnos reconhecidamente pobres, no curso secundário.

Art 4º - No contracto que se celebrar, fará execução da presente Lei, poderá o Executivo Municipal estabelecer clausulas que, officiazmente assegurem os direitos da Municipalidade.

Art 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

<sup>272</sup> Esse mercado é onde atualmente funciona a EE Prof. Salatiel de Almeida, na Av. Américo Luz, 9. Não sabemos onde funcionou antes o Lyceu. Em 1904 começou a funcionar o Lyceu no prédio atual, e, essa Lei, nos dá a indicação de que pode ter funcionado em dois endereços nesse ano, não sendo possível determinar com exatidão quando foi completamente ao endereço atual.

Secretaria da Câmara Municipal, em 25 de dezembro de 1903. O Presidente da Câmara, Francisco Navarro de Moraes Salles.

Sanciono. Publique-se. Secretaria da Agencia Executiva Municipal, Muzambinho, em 28 de dezembro de 1903. O Agente Executivo Municipal – Francisco Navarro de Moraes Salles. Publicada nesta Secretaria aos 28 de Dezembro de 1903. O Secretário Interino da Câmara – Antônio Vasconcellos.

### Aniversário da Cidade

LEI 665 / 1968  
Fixa os dias feriados para o Município.

A Câmara Municipal de Muzambinho decretou e eu sanciono a seguinte Lei

Art 1º - De conformidade com o que estabelece o Decreto Lei nº 86, de 27 de dezembro de 1966, ficam fixados, como feriados municipais, os seguintes dias:

- 1º - Sexta Feira Santa;
- 2º - São José – dia 19 de março;
- 3º - Dia da cidade – 12 de novembro;
- 4º - Corpus Cristi.

Art 2º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor a partir de sua publicação.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, 11 de novembro de 1968.

Francisco Machado  
Prefeito Municipal

Pedro Dias Filho  
Secretário

### Rebertura do Ginásio em 1947

LEI 342 /1948  
Data: 29/12/1948

Autoriza o Governo do Estado a restabelecer o Ginásio de **Muzambinho**.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a restabelecer o Ginásio de **Muzambinho**.

Art. 2º - O provimento das cátedras e demais cargos será feito mediante concurso de provas e, subsidiariamente, de títulos.

Parágrafo único - Serão aproveitados os professores e os funcionários postos em disponibilidade pelo decreto-lei nº 65, de 15 de janeiro de 1933, que serviram no antigo Ginásio Mineiro de **Muzambinho**, dispensando-se-lhes, o concurso, desde que dele isentos pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Art. 3º - A fim de ocorrer às despesas com a execução desta lei no exercício de 1949, fica o Governo autorizado a abrir o necessário crédito de Cr\$ 298.080,00 (duzentos e noventa e oito mil e oitenta cruzeiros), que correrá por conta de operações de crédito já autorizado.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Dada no Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 29 de dezembro de 1948.

MILTON SOARES CAMPOS - Governador do Estado

### Criação da Escola Normal anexa ao Colégio

LEI 950 / 1953

**Data:** 23/07/1953

Cria a Escola Normal de **Muzambinho**, anexa ao Colégio Estadual local.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Ficam criadas no Colégio Estadual de **Muzambinho** as cadeiras de Português e Literatura; Anatomia e Fisiologia Humanas e Biologia Educacional; Higiene, Educação Sanitária e Puericultura; História e Filosofia de Educação e Sociologia Educacional; Metodologia do Ensino Primário; e Desenho e Artes Aplicadas, todas no padrão I-21, para integrarem o "Curriculum" do Curso de Formação de Professores Primários, que funcionará no estabelecimento.

Art. 2º - Para ocorrer às despesas decorrentes desta lei, no presente exercício, fica aberto à Secretaria da Educação o crédito especial de Cr\$160.400,00, podendo, para isto, o Governo, se necessário, realizar operação de crédito.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando a presente lei em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Dada no Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 23 de julho de 1953.

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA - Governador do Estado.

### Outras Leis

LEI 655 / 1968

Dispõe sobre aumento de vencimentos dos funcionários, professorado e aposentados municipais

A Câmara Municipal de Muzambinho decretou e eu sanciono a seguinte Lei

Art 1º - Fica a Prefeitura Municipal autorizada a aumentar a partir do mês de setembro de 1968 - (corrente mês) 25% (vinte e cinco por cento) nos vencimentos dos funcionários, professorado e aposentados municipais.

Art 2º - Para atender as despesas oriundas do art 1º desta Lei, fica o Executivo Municipal autorizado a realizar Operação de Crédito com recursos orçamentários para abertura de Créditos Adicionais autorizados, classificando os respectivos montantes em NCr\$ 6350,00 (seis mil trezentos e cinquenta cruzeiros novos)

Art 3º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor a partir de sua publicação.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, 6 de setembro de 1968.

Francisco Machado  
Prefeito Municipal

Pedro Dias Filho  
Secretário

LEI 7 / 1948

Dispõe sobre a criação de Escolas Rurais

O Povo do Município de Muzambinho, por seus representantes decretou, e eu sanciono a seguinte Lei.

Art 1º - Ficam criadas neste Município mais doze (12) escolas rurais, localizadas nos bairros: Bananal, Gomes, Barra do Cambuí, Ponte Preta, Macacos, Barra Bonita, Retiro, Ferraz ou "Chico Felisberto", Palestina, Córrego dos Pizas, São Domingos e Campestre, com a denominação de: "Luiz Giraldi", "José Gonçalves da Trindade", "Quirino Antônio Dias", "José Antônio da Silva Matias", "Evaristo Gomes de Melo", "José Araújo de Lima", "Francisco Procópio de Araújo", "Antônio Cândido da Silva", "José de Paula", "Ananias Bueno de Azeredo", "Florêncio Bartolomeu da Costa", "Antônio Herculano de Magalhães", respectivamente.

Art 2º - Ficam criados, no quadro do funcionalismo municipal, mais 12 escolas, cargos de professoras com vencimentos anuais de Cr\$ 3.000,00 (treis mil cruzeiros).

Art 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencerem, que a cumpram e a façam cumprir como nela se contém e declara.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, 23 de fevereiro de 1948

Messias Gomes de Melo  
Prefeito Municipal

Guilherme Bueno da Silva  
Secretário

LEI 893 / 1974

Dá nova denominação às Escolas Rurais

A Câmara Municipal de Muzambinho decreta e eu sanciono a seguinte Lei:.

Art 1º - A partir desta data as Escolas Rurais Municipais, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de conformidade com o que dispõe o art. 66 da Lei nº 5692/71, art. 32 da Resolução 154/72 do C.E.E. de 16/03/972 e vários pareceres do Conselho Estadual de Educação, passam a ter as seguintes denominações:

- 1) Escola Municipal "André Luiz Giraldi" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Fazenda São José.
- 2) Escola Municipal "Francisco Bueno da Silva" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro "Barra Bonita".
- 3) Escola Municipal "Expedicionário Diógenes Guilherme" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro "Três Barras".
- 4) Escola Municipal "Dª Olímpia" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Belém.
- 5) Escola Municipal "Francisco Machado" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Morro Preto.
- 6) Escola Municipal "José Alves Filho" de 1º grau 1.0 localizada no bairro São Domingos.
- 7) Escola Municipal "Júlio Bueno" de 1º grau 1.0 localizada no bairro Palmeiras.
- 8) Escola Municipal "Maria Meireles Leite" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Bela Vista da Aparecida.
- 9) Escola Municipal "Frei Florentino" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Campestre.
- 10) Escola Municipal "Humberto de Campos" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Fazenda São João.
- 11) Escola Municipal "Uriel Tavares" de 1º grau, 1.0 localizada no bairro Montalverne.

Art 2º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor a partir de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, 20 de setembro de 1974

Orivaldo Gabriel Pereira  
Prefeito Municipal

Pedro Dias Filho<sup>273</sup>  
Secretário

### Primeiras Leis de Muzambinho, retiradas dos livros de Leis

No período eleitoral de 2008, quando tive folga, sentei na sala da Chefe de Gabinete do prefeito Marco Régis, Dra. Adalete Nunes de Carvalho, sua esposa, e, com auxílio da profa. Mara Janice Martiniano e da srta. Sueli Antônia de Mattos, eu tive acesso aos livros, e, copiei algumas informações sobre as primeiras leis, parando por falta de tempo. Futuramente pretendo fazer um inventário completo das leis. Por enquanto, apresento as leis que eu tenho.

#### Livro 1

Número	Data	Ano	Conteúdo
29	02.02	1884	Proíbe fábrica de pólvora e fogos de artifícios no povoado
37	04.02	1894	Trata das manadas de ciganos
38	04.02	1894	Refere-se a bêbados e aos loucos furiosos
43	04.02	1894	Estabelece 11 vereadores na Câmara de Muzambinho.
48	07.03	1895	Autoriza o Agente Executivo a mandar fazer o passeio do Largo do lado poente

<sup>273</sup> Outro importante secretário do prefeito Orivaldo Gabriel Pereira era Paulo Ferreira.

54	25.09	1895	Subvenciona as escolas públicas em 500\$000 anuais.
57	26.09	1895	Cria praça com nome Praça Pedro de Alcântara Magalhães
65	29.01	1896	Fornece 1.000\$000 para concerto do Teatro Bernardo Guimarães
66	30.01	1896	Cria cargo na Câmara de Abastecimento de Água
68	30.01	1896	Fornece 30\$00 mensais de pagamento ao prof. Luís Antônio Dias no bairro Campestre
Decreto 2	01.02	1896	Regulamento do Mercado Municipal, com tabela de preços, entre os itens relatados no decreto está: Chouriço, cera virgem, batata inglesa, doces e carás, 1 dúzia de rapaduras, centro de ferraduras, quarto alugado, chá, algodão em ramas, paina ou marcela, entre outros itens
80	18.09	1897	Estabelece em 15 o número de vereadores de Muzambinho
81	19.09	1897	Autoriza pagamento de 1.000\$000 ao Clube Literário de Muzambinho.
82	20.09	1897	Autoriza pagamento de 500\$000 para João Procópio de Lima construir ponte no rio Muzambo na divisa de Muzambinho com Passos
85	23.09	1897	Estabelece construção de novo prédio da Câmara Municipal.
87	25.09	1897	Remoção para cemitério de restos das pessoas enterradas na antiga Matriz e construção de jazigo para Pedro de Alcântara Magalhães
91	27.01	1898	Cria cemitério no povoado de São João da Fortaleza em Santa Bárbara das Canoas
92	28.01	1898	Autoriza obras de 600\$000 no Teatro Bernardo Guimarães
93	28.01	1898	Empréstimo de 5.000\$000 para Nicolau Campedelle e irmão para estabelecimento e manutenção de açougue na cidade.
96	27.01	1898	Construção de linha telefônica entre Muzambinho e Monte Santo de Minas e Mococa, concede a João Bueno ou a quem mais vantagens conceder estações em Guaxupé, Santa Bárbara das Canoas e povoado de São João da Fortaleza.
97	31.01	1898	Estabelece penas d'água na Praça Municipal, na Rua Cesário Coimbra e na Rua Pedro de Alcântara Magalhães, a 20\$000, na Praça Cristóvão Colombo e na Rua Treze de Maio a 10\$000, na Rua Tiradentes e na Rua América a 15\$000 e na Rua Sete de Setembro a 5\$000
98	31.01	1898	Cria a folha oficial dos poderes de Muzambinho ("O Muzambinhense") sob direção de Luiz Prado.
99	01.02	1898	Privilegia estabelecimento para iluminação elétrica em Muzambinho
Decreto 4	01.02	1898	Regulamento do jornal "O Muzambinho"
105	31.10	1898	Cria Escola Normal em Muzambinho (lei intrigante, pois não temos nenhuma notícia de tal escola – acredito ter sido sem efeito)
106	03.11	1898	Premia quem escrever a melhor monografia sobre o município.
107	04.11	1898	Autoriza pagamento dos professores em Santa Bárbara das Canoas: Sabino Pereira de Castro e Manuela Hermelinda de Castro
109	06.11	1898	Autoriza construção de cemitério em Santa Bárbara
110	28.01	1899	Estabelece gratificação aos agentes de correios
111	29.01	1899	Determina pagamento de pensão ao indigente José de Bastos
117	25.09	1899	Cria ponte sobre o Ribeirão São Domingos
119	27.09	1899	Publicação do Manual do Professor Primário do Dr. Urbano Galvão, entregando ao autor 1200\$000 para custeio.
120	28.09	1899	Aluguel do prédio da Santa Casa ao Sr. Evaristo Duarte
122	21.01	1900	Paga 3000\$000 para obras da Igreja Matriz da Cidade, entre outros assuntos da lei
125	22.01	1900	Auxílio aos professores públicos da cidade de 250\$000 aos professores, cujos alunos melhor resultado apresentarem na ocasião dos exames: esse prêmio será entregue mediante um atestado do Inspetor Escolar a um só professor.
125	01.02	1900	Fala sobre a criação do cemitério público (o do Alto do Anjo) e filiação da Câmara Municipal ao quadro social do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil.
129	28.05	1900	Estabelece em 11 o número de vereadores para o próximo triênio.
132	04.10	1900	Entre outros, autoriza pagamento de 3000\$000 para construção de nova capital mineira (Belo Horizonte)
133	19.11	1900	Autoriza operação de crédito para instalação da Escola Normal nessa cidade (qual?) e iluminação pública.
134	21.01	1901	Subvenção ao Agente de Correio e ao indigente José de Bastos; também autoriza construir pontes e pagar obras da matriz.
139	25.05	1901	Estabelece que casas comerciais devem fechar 16h em feriados e dias santificados.
142	28.05	1901	Vários assuntos, entre eles, subvencionar escola municipal do prof. Isafas Fulgêncio de Oliveira.
143	29.05	1901	Regulamento sobre conservação de água potável.
145	26.09	1901	Cria o Lyceu.
146	27.09	1901	Cria o distrito de Barra Mansa.
147	28.01	1901	Autoriza o aluguel de casas de propriedade da Câmara "aos professores públicos que mais necessitem de sala para suas aulas, o Agente Executivo cederá respectivamente pelas quantias de 25\$00 e 15\$00 mensais aos prédios de propriedade da Câmara Municipal, situados na Praça Pedro de Alcântara e Cristóvão Colombo", a fim de reparos por custeio do locatário. Também fala de arborização da cidade.
150	29.01	1902	Auxilia a professora da segunda cadeira 15\$00 por mês pagos trimestralmente, sendo a 2ª cadeira do sexo feminino a profa. Franciscana Carolina de Sousa Castro cessará logo que vague o prédio sito à Praça Cristóvão Colombo.
152	01.06	1902	Altera a taxa sobre carnes verdes e a porcentagem sobre contratos.
153	02.06	1902	Cria cadeira de instrução primária no distrito de Barra Mansa, sessão masculina, 1000\$000 ordenado mensal.
155	07.10	1902	Vários assuntos, entre eles pagamento de 500\$000 ao professor de Geografia do Lyceu.
156	31.01	1903	Estabelece em 11 o número de vereadores do próximo triênio
Decreto 5	12.02	1903	Promulga o regulamento do Lyceu, sendo o Art 98 : "Os primeiros professores serão nomeados pelo Agente Executivo independente de consulta"



## Livro 2

Número	Data	Ano	Conteúdo
159	28.12	1903	Determina reorganização do Lyceu
161	24.01	1905	Estabelece o orçamento municipal, sendo 8000\$000 destinado ao Lyceu.
162	25.01	1905	Autoriza 600\$000 para manter a escola que se estabeleceu nos bairros Pinhal, Cachoeira e Barra do Muzambo; estabelece o mapa da frequência como não inferior à 20 alunos; estabelece que o professor é obrigado a ensinar 10 alunos reconhecidamente pobres, independente de qualquer indenização por parte dos pais.
165	12.10	1905	Orçamento municipal, sendo 8000\$000 para o Lyceu, novamente.
167	23.10	1905	Autoriza pagamento de 1000\$000 ao professor de Barra Mansa
169	06.02	1906	Estabelece cem mil réis a matrícula no Lyceu.
173	09.02	1906	Pagamento a professor de Barra Mansa; autoriza pagamento de 200\$000 para familiares do desastre de Jacuacanga em 21 de janeiro passado.
173	05.10	1906	Orçamento de 1907, sendo 8000\$000 para o Lyceu

Após a lei 173 eu não continuei a leitura do livro de Leis, deixando para pesquisa posterior o inventário de todas leis de Muzambinho.

### Legislação Diversa (disponível no site da ALMG)

Norma	Ementa
LEI 2702 1880 Data: 30/11/1880	CRIA AS FREGUESIAS DE CANABRAVA E SANTO ANTÔNIO DA PONTE NOVA, E ELEVA A DISTRITO DE PAZ A CAPELA DE MONTE BELO E A POVOAÇÃO DE SÃO JOÃO DA VEIGA.
DECRETO 243 1890 Data: 21/11/1890	ELEVA À CATEGORIA DE VILA E CONSTITUI EM MUNICÍPIO A FREGUESIA DE SÃO FRANCISCO DO MONTE SANTO, DESMEMBRADA DO DE SÃO CARLOS DO JACUI, E CRIA COMARCA DE MONTE SANTO. Diz o parágrafo único do Art 2º: Enquanto não for instalada a nova comarca, fica o termo de que ela se compõe anexado à de <b>Muzambinho</b>
Norma: DECRETO 2382 1947 Data: 11/01/1947	DA A DENOMINAÇÃO ESPECIAL DE "CARLOS GOMES" AO SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE <b>MUZAMBINHO</b> , CRIADO PELO DECRETO 8.398, DE 19/4/28. Não sabemos de que grupo escolar se trata, mas podemos supor que seja a antiga Escola Paroquial ou a escola primária do Lyceu. Tudo leva-nos a pensar que seja o futuro Grupo Escolar Frei Florentino. (Este grupo havia sido criado com o nome de Grupo Escolar Américo Luz).
Norma: DECRETO 2400 1947 Data: 07/02/1947	CONCEDE OUTORGA DE MANDATO AOS ESTABELECIMENTOS QUE MENCIONA, PARA MINISTRAREM O ENSINO NORMAL DE SEGUNDO CICLO. No caso, o Colégio Estadual de Muzambinho.
Norma: DECRETO 3957 1953 Data: 07/01/1953	INCORPORA AO 8 B.C. A COMPANHIA ISOLADA DE <b>MUZAMBINHO</b> . Trata da parte do 10º Batalhão de Caçadores que restou no Colégio.
DECRETO 8421 1965 Data: 28/06/1965	CRIA UM GRUPO ESCOLAR COM A DENOMINAÇÃO DE CEL. JOSE MARTINS, COM AS CLASSES DESMEMBRADAS DO GRUPO ESCOLAR FREI FLORENTINO, NA CIDADE DE <b>MUZAMBINHO</b> .
LEI 4387 1967 Data: 31/01/1967	DA A DENOMINAÇÃO DE PROFESSOR SALATIEL DE ALMEIDA AO COLEGIO ESTADUAL DE <b>MUZAMBINHO</b> .
DECRETO 32514 1991 Data: 31/01/1991	IMPLANTA NOVAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS, NO ENSINO DE 2 GRAU, EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Implantou o curso técnico em Enfermagem na escola.
DECRETO 42657 2002 Data: 17/06/2002	CRIA UNIDADE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE <b>MUZAMBINHO</b> . Volta ao estado a EE Cel. José Martins, que havia sido municipalizada.

### Tabela da Legislação da EE Prof. Salatiel de Almeida

- Lei 342, de 29/12/1948 – Autorização para restabelecer o Ginásio de Muzambinho  
 Portaria SEE 108, de 09/03/1950 – Autorização de funcionamento condicional do Ginásio Estadual de Muzambinho  
 Lei 950, de 23/07/1953 – Criação da Escola Normal de Muzambinho, anexa ao Colégio Estadual  
 Lei 4387, de 31/01/1967 – Dá denominação de Professor Salatiel de Almeida ao Colégio Estadual de Muzambinho  
 Portaria SEE 357, de 25/10/1968 – Passa a denominar-se Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida com os cursos ginásial secundário, colegial secundário e colegial normal, o atual Colégio Estadual Prof. Salatiel de Almeida.  
 Portaria SEE 253, de 13/06/1981 – Reconhecimento do ensino de 2º grau com habilitação profissional de Magistério de 1º grau, na EE Prof. Salatiel de Almeida  
 Portaria SEE, de 18/01/1991 – Autorização de funcionamento de habilitação profissional de Técnico de Enfermagem.

### Legislação de criação dos Ginásios Mineiros (do livro de Mourão, 1968)

**Ginásio Mineiro de Teófilo Otoni – Colégio Estadual de Teófilo Otoni**

Criação: Decreto 8.283, de 29 de fevereiro de 1928 (Ginásio Mineiro de Teófilo Otoni)

Instalação: 2 de abril de 1928

Suprimido: Decreto Lei 898 de 25 de fevereiro de 1943

Reestabelecimento: Decreto Lei 1739 de 16 de maio de 1946

Colégio: Portaria Ministerial 114 de 25 de fevereiro de 1950 (Colégio Estadual de Teófilo Otoni)

**Ginásio Mineiro de Ubá – Colégio Estadual “Raul Soares” de Ubá**

Criação: Decreto 8.686, de 14 de agosto de 1928 (Ginásio Mineiro de Ubá)

Instalação: 1º de fevereiro de 1929

Suprimido: Decreto Lei 898 de 25 de fevereiro de 1943

Reestabelecimento: Decreto Lei 1812, de 23 de julho de 1946

**Ginásio Mineiro de Uberabinhas – Colégio Estadual de Uberlândia**

Criação: Decreto 8.958, de janeiro de 1929 (Ginásio Mineiro de Uberabinha)

Instalação: 1º de março de 1929

Colégio: Decreto Federal 14.962, de 7 de março de 1944 (Colégio Estadual de Uberlândia)

**Ginásio Mineiro de Muzambinho – Colégio Estadual de Muzambinho**

Criação: Decreto 9.025, de 4 de fevereiro de 1929 (Ginásio Mineiro de Muzambinho)

Instalação: 10 de fevereiro de 1930

Transferência para Pará de Minas: Decreto 980, de 27 de setembro de 1937

Reestabelecimento: Lei 342, de 29 de dezembro de 1948

Colégio: Portaria Ministerial 108, de 23 e fevereiro de 1950 (Colégio Estadual de Muzambinho)

**Ginásio Mineiro de Oliveira – Ginásio Estadual Prof. Pinheiro Campos**

Criação: Decreto 9510, de 20 de março de 1930

Denominação Pinheiro Campos: Decreto 1005, de 21 de outubro de 1937.

**SOBRE O GINÁSIO DE UBERLÂNDIA**

Escola Estadual de Uberlândia  
Tombada como Patrimônio Histórico Municipal pela Lei nº 9.904 de 13/06/2005



Figura 340

A História da Escola Estadual de Uberlândia teve início em 1912, com a instalação do Ginásio de Uberabinha, instituição particular sob a direção de Antônio Luiz da Silveira, funcionando em condições precárias e em local inadequado. Algumas pessoas de grande influência na cidade, tais como Arlindo Teixeira, Tito Teixeira, José Nonato Ribeiro, Antônio Rezende, Custódio Pereira, Carmo Gifoni e Clarimundo Carneiro, uniram-se para criar a Sociedade Progresso de Uberabinha, com o objetivo de construir um prédio novo para a escola. A obra foi realizada pelo construtor Hermenegildo Ribas, entre 1918 e 1921; Não há confirmação se a autoria do projeto é sua.

O colégio funcionou até 1929 em regime particular; nessa data o prédio foi doado ao Estado de Minas Gerais, sem ônus para o governo, para a instalação do Ginásio Mineiro de Uberabinha, criado pelo decreto estadual nº. 8.958, em 03 de janeiro de 1929, oferecia internato para 120 alunos além dos externos. A instalação se deu em 30 de março de 1930. Ainda em 1930, durante a Revolução Constitucionalista, o prédio foi transformado em quartel general das Forças Revolucionárias do Triângulo Mineiro.

Em 1942, na administração do Prof. Osvaldo Vieira Gonçalves, foram construídos um galpão com palco e um campo de basquete iluminado para uso noturno, calçou-se os pátios e foram feitos pintura e reparos gerais no prédio.

Em 1973, o edifício passou por uma reforma geral, dentro do programa CARPE, do Estado de Minas Gerais, quando o assoalho de madeira foi retirado e substituído por cerâmica; a escada de acesso do primeiro ao segundo pavimento, de madeira, foi substituída por outra, de concreto.

Em 1980 foram feitas várias intervenções: pintura geral, colocação de guarda-corpo de metal na escada interna, a portaria também recebeu grades de proteção, o patamar de acesso à porta lateral esquerda do prédio foi fechado com alvenaria para instalação de uma copiadora, alteração nos usos de salas, colocação de grades nas janelas da fachada frontal do primeiro pavimento.

Em 1992, o prédio foi novamente pintado. No terreno dos fundos, foram construídos vários anexos ao longo dos anos: cozinha, depósito, casa do zelador, marcenaria, uma quadra poliesportiva coberta com estrutura metálica (1974) e salas para laboratórios (1981). A fachada conserva todos os elementos decorativos originais.

Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/nephe/arquivos/edicao1/ed1completa.pdf>, acessado em setembro de 2007.

## PRIMEIRAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

1892 – Ginásio de São Paulo (no Brás) – São Paulo – SP (instalado em 1894)  
 1892 – Colégio Culto à Ciência – Campinas – SP (fundado em 1874)  
 1906 – Ginásio de Ribeirão Preto – Ribeirão Preto – SP (atual EE Otoniel Mota)  
 As outras foram criadas após 1930.

### HINÁRIO

#### Hino de Muzambinho

**Lilia Barbosa Mantovani**

Muzambinho querida te saudamos  
 No compasso viril desta canção  
 Viril desta Canção  
 Declaramos amar-te com carinho  
 Por orgulho,dever e emoção.

#### ESTRIBILHO

{ Teu passado de glória está presente,  
 És um marco na História do Brasil.  
 Sempre forte e veraz a tua gente,  
 É um povo de heróis e feitos mil.  
 Teu passado de glória está presente,  
 És um marco na história do Brasil. }  
 Os teus filhos na guerra pelejaram,  
 na defesa sem par da integridade:  
 Na memória pra sempre conservaram  
 que é doce viver em liberdade

#### ESTRIBILHO

Os trabalhadores de teus antepassados  
 Imigrantes, letrados,fazendeiros,  
 No esplendor e na Glória cultivados  
 Têm agora na pátria seus herdeiros

#### ESTRIBILHO

Os teus filhos em todos os setores,  
 Deram sempre de si para a cidade,  
 Esta Claro que esses seus labores  
 Deram Frutos, quem colhe é a mocidade.

#### ESTRIBILHO

Deus do Céu, dos confins da imensidade,  
 Fez de ti um farol a iluminar  
 Os caminhos corretos da verdade  
 Que teus filhos pra sempre irão trilhar.

#### ESTRIBILHO

#### Marcha dos Condores

(Hino Oficial da Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida)

**Dirce Agostinho Gaspar**

Nosso Canto seja um brado  
 Pela Pátria Triunfante.  
 Bendizemos seu passado,  
 Caminhando sempre avante.  
 Se vivemos nestes montes,  
 Fulge ao sol nosso caminho.  
 Sem fronteiras ou horizontes,  
 Cante à Glória Muzambinho

#### Refrão:-

**Salve escola de gigantes  
 Oficina do Ideal  
 Es, o sol dos estudantes  
 Hurra...  
 Ó, Escola Estadual (Bis)**

Nosso Livro tocha ardente,  
 De veraz vivo clarão.  
 Ilumina à nossa frente,  
 Exaltando o coração

Estudemos companheiros,  
Que este mundo é escuro e incerto.  
E tenhamos por luzeiro,  
O esplendor de um livro aberto.

#### Hino do Azul

Somos deste partido  
Que a cor encerra  
Do céu e do mar! (Bis)  
Pelo Colégio querido  
Por nossa Terra  
iremos batalhar.

#### ESTRIBILHO

{Azul! Céu resplandecente  
Azul é mar que chora  
À luz do luar! (Bis)  
No pavilhão que cobre a nossa gente  
Azul rutila a palpitar}

Nesta luta incruenta  
Que mais ligados nos tornará (Bis)  
A vitória nos tenta  
E aos denodados  
Ela coroará!

Salve este Azul  
Partido que entra em combate (Bis)  
Com destemor  
Nunca será vencido  
Pois não se abate  
Perante qualquer cor!

#### Hino do Vermelho

Partido heróico e nobre  
É vermelha a linda cor que o cobre  
Teus lindos raios dourados  
São coroa de louros perfumados.

É uma doce e fagueira  
Esperança que alimenta em nosso peito.  
A ilusão meiga e feiticeira.  
De uma vitória em cada peito.

Partido encarnado  
Glorioso e valente  
Foi sempre o mais querido  
O preferido de nossa gente.

Nosso emblema,  
Viva o partido de confiança!  
É a mais linda esperança  
De uma vitória em cada feito

Por mais de 3 meses tentei conseguir com o maestro Acácio Vieira as partituras dos hinos, e não consegui. Não consegui encontrá-las com outras pessoas, e não houve tempo para que eu a procurasse no extenso arquivo histórico da EE Prof. Salatiel de Almeida. Não procurei o Coral São José, que em dezembro de 2000 fez uma gravação musical da Marcha dos Condores.

### MUDANÇA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE

O texto abaixo foi retirado do “Programa das Solenidades da Câmara Municipal de Muzambinho, no dia 30 de novembro de 2002”, presidida por Joaquim Silva de Lima e apresentada por Evandro Moreira.

“(…)

(Joaquim) – ORDEM DO DIA: Em respeito à Resolução 009/2002, esta Reunião Solene se destina ao descerramento de placas comemorativas à Emancipação Política do Município de Muzambinho, desde a elevação do povoado à distrito até a criação da comarca e elevação da vila à cidade.

As placas a serem descerradas trazem todas as Leis Provinciais relativas à emancipação política de nosso município, com a grafia original da época, transcritas para o aço inoxidável, na forma de réplica.

Também estão gravadas em placas de aço inoxidável três leis municipais que fixam os dias feriados para o município de Muzambinho incluindo, cronologicamente, os dias 12, 10 e 30 de novembro como dias comemorativos oficiais do aniversário de nossa cidade, com as devidas justificativas.

As leis provinciais são:

- 1- Lei nº 1.095, de 7 de outubro de 1860: eleva a distrito o povoado de São José da Boa Vista;
- 2- Lei nº 1.277, de 02 de janeiro de 1866: eleva à Paróquia de Paz (Freguesia), o distrito de São José da Boa Vista;
- 3- Lei nº 2.500, de 12 de novembro de 1878: cria o município de Muzambinho, sendo a Freguesia elevada à categoria de Vila com o nome de Vila de Muzambinho, formando um termo com as freguesias de Dores de Guaxupé e Santa Bárbara das Canoas, hoje Guaraniésia, desmembradas do município de São Sebastião do Paraíso;
- 4- Lei nº 2.687, de 30 de novembro de 1880: criou a Comarca de Muzambinho e elevou a Vila de Muzambinho à cidade com o mesmo nome.

As Leis Municipais são:

- 1- Lei nº 655, de 11 de novembro de 1968: fixava o dia 12 de novembro como dia do aniversário da cidade<sup>274</sup>;
- 2- Lei nº 1.012, de 07 de julho de 1979: fixou o dia 10 de novembro como dia do aniversário da cidade, para aquele ano<sup>275</sup>;
- 3- Lei nº 1.019, de 21 de dezembro de 1978: que fixa o dia 30 de novembro como o dia oficial de comemoração do aniversário da cidade de Muzambinho, e permanece até os dias de hoje.<sup>276</sup>

(…)

(Apresentador) – a partir de agora, passaremos ao momento mais importante desta cerimônia, que será o descerramento das placas comemorativas a emancipação política de nosso município.

(Apresentador) – Antes de procedermos ao descerramento de cada placa faremos um breve relato sobre o conteúdo de cada uma delas. Ao descerrarem cada placa, os responsáveis pelo ato, terão a plena liberdade de se manifestarem fazendo uso da palavra caso assim o queiram.

A primeira Lei é de 1.860, diz o seguinte:

[Íntegra da Lei – veja nesse capítulo]

Para efetuar o descerramento da placa contendo esta Lei, convidamos os ex-Presidentes da Câmara Municipal de Muzambinho, Sr. José Maria Pereira Júnior e Dr. Caio Duílio Borelli.

(Apresentador) – A segunda placa a ser descerrada é referente a Lei nº 1.277, de 02 de janeiro de 1.866, que diz o seguinte:

[Íntegra da Lei – veja nesse capítulo]

Convidamos para descerrar esta placa os ex-Presidentes da Câmara Municipal de Muzambinho, Professores Roberto Bianchi e Maria Antonieta Coimbra Campedelli.

(Apresentador): Nesse momento será descerrada a terceira placa, com a gravação da Lei nº 2.500 de 12 de novembro de 1.878, cuja ementa é a seguinte: Cria a Comarca de Santa Bárbara, composta ao termo deste nome e do de Caeté; Muda a denominação da do Paraná para a de Uberaba; Cria os municípios de Carangola e de Muzambinho e contém diversas outras medidas de estatísticas.

[Íntegra da Lei – veja nesse capítulo]

Convido os ex-Presidentes da Câmara Municipal, Dr. Mário Donizetti Menezes e Dr. Fernando Cláudio de Oliveira Borelli, para descerrarem esta placa contendo a Lei gravada, com a grafia original da época.

(Apresentador) Dando prosseguimento a nossa Solenidade em comemoração ao aniversário de nossa cidade, faremos descerrar neste momento a placa que contém a Lei nº 2.687, de 30 de novembro de 1880 que diz o seguinte:

[Íntegra da Lei – veja nesse capítulo]

<sup>274</sup> Na realidade, fixa como feriado o dia 12 de novembro.

<sup>275</sup> Na realidade, apenas alterou a data do feriado para 10 de novembro, com a intenção de transferir os feriados para as proximidades de finais de semana. A lei foi vetada pelo prefeito Sebastião Del Gáudio e o veto derrubado pela Câmara Municipal e sancionada e promulgada pelo presidente José Ubaldo de Almeida.

<sup>276</sup> O projeto é justificado com pesquisa do prof. Nilson Bortolotti, assessor legislativo da Câmara Municipal na época. Faltou rigor e cuidados na pesquisa, e, a confusão das terminologias vila e cidade da época que envolve 1880 e 1878 levou ao equívoco. Há também a possibilidade da mudança da data de aniversário ter ocorrido para que o aniversário de 100 anos da cidade seja comemorado de forma mais brilhante, que não foi feito em 1878. De qualquer forma, foi um completo absurdo a mudança de data.

Convidamos o Prefeito Municipal Dr. Sérgio Arlindo Cerávolo Paoliello, acompanhado do Vice-Prefeito e ex-Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Aleixo da Silva para procederem o descerramento desta placa.

(Apresentador) A partir deste momento faremos o descerramento das placas contendo as leis municipais que fixam os dias feriados para o município de Muzambinho.

A primeira Lei é do ano de 1.968; foi sancionada e promulgada pelo Prefeito Francisco Machado, e fixava o dia 12 de novembro como o dia da cidade, cujo conteúdo é o seguinte:

[Íntegra da Lei – veja nesse capítulo]

(...)

Convidamos os ex-vereadores Sr. Alfredo Gonçalves Filho e Sr. Domingos Mazzilli para efetuarem o descerramento desta placa<sup>277</sup>.

(Apresentador): A Segunda Lei Municipal a ser descerrada é a de nº 1012/78. Essa Lei foi criada somente para aquele ano devido ao centenário do município. Esta Lei é de autoria do ex-Vereador e ex-Presidente da Câmara Municipal de Muzambinho, Dr. Marco Antônio Vilas Boas. Como o dia 12 de novembro, dia da cidade, naquele ano, cairia num domingo, e nesse ano de 1978 (centenário de emancipação política do município), estavam programadas várias comemorações, foi sugerida a transferência do dia do aniversário da cidade para a sexta-feira, dia 10 de novembro, para que fosse aumentado o número de dias para comemoração desse fato histórico.

Inicialmente esta norma foi aprovada como Resolução, e enviada ao Executivo para sanção. A Resolução aprovada foi devolvida pelo Executivo, pois no entendimento do Prefeito, a matéria trata deveria ser objeto de Lei e não de Resolução.

A Câmara Municipal da época, apresentou e aprovou o projeto de lei nº 1.064/78 que foi enviado ao Executivo para sanção. O Prefeito da época, Dr. Sebastião Del Gáudio, após o veto total ao Projeto de Lei aprovado, alegando ser o projeto contrário ao interesse público e social, além de acarretar uma desorganização no calendário festivo municipal, visto que todos os anos deveria ser criada nova Lei Municipal para se comemorar o aniversário da cidade, e novas comunicações deveriam ser feitas, pelo Executivo Municipal, a todos os órgãos das esferas estadual e federal.

A Câmara Municipal apreciou o veto e decidiu manter a sua opinião inicial, derrubando o veto apostado pelo prefeito.

Expirado o prazo legal para sanção, pelo Executivo, a Lei foi sancionada e promulgada pelo Presidente da Câmara José Ubaldo de Almeida, transformando-se na Lei 1.012 de 07 de julho de 1.978, com seus efeitos apenas para aquele ano.

Convidamos o Sr. José Ubaldo de Almeida, ex-Presidente da Câmara e ex-Prefeito Municipal, acompanhado do ex-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Marco Antônio Vilas Boas, para efetuarem o descerramento desta placa.

(Apresentador): A terceira Lei Municipal a ser descerrada é a Lei nº 1.019 de 21 de dezembro de 1978, que fixa os dias feriados para o município de Muzambinho.

Esta Lei foi apresentada pelo Executivo Municipal através do Prefeito Dr. Sebastião Del Gáudio, pois segundo amplas e exaustivas pesquisas levadas a efeito pelo Poder Executivo, através do Prof. Nilson Bortolotti, a data da emancipação política do Município, ou seja, a elevação à categoria de cidade, verificou-se em 30 de novembro de 1880, e não em 12 de novembro de 1878, nesta última data, foi apenas criada a Vila de Muzambinho, sendo que a elevação da cidade deu-se dois anos após. Os dados a respeito foram colhidos da Enciclopédia dos Municípios, editada pelo IBGE, e outros documentos.<sup>278</sup>

Os vereadores da época (legislativa 1977-1982) eram: Prof. José Sales de Magalhães Filho, Jairo de Almeida Oliveira, Dr. Marco Antônio Vilas Boas, Dr. Caio Duflío Borelli, Vitor Ferreira de Lima, José Durante Filho, Lourenço Marques Piza, Amarynhas de Souza Inacarato, Fausto Martiniano, Prof. Roberto Bianchi, e José Ubaldo de Almeida, Messias Gomes de Mello (suplente), Miguel Cândido Martins (suplente).

A fixação de 30 de Novembro, como dia da cidade, está de acordo com a lei provincial nº 2.687 de 30 de novembro de 1880, que está gravada em placa que descerramos a poucos minutos<sup>279</sup>.

Convidamos os ex-Vereadores, Almirio Campedeli Borelli e Amarynhas de Souza Inacarato, acompanhados dos Vereadores daquela época, para descerrarem a placa relativa a esta Lei que fixou o dia 30 de novembro, como dia comemorativo do aniversário de nossa cidade, a 24 anos atrás, e perdura até a presente data.

(...)

(Apresentador) – Este valioso trabalho que resgata a nossa história, só foi possível graças à descoberta da Lei Provincial nº 2.500, de 12 de novembro de 1878, que cria o município de Muzambinho. Esta Lei foi encontrada, pelo Vereador Dr. Carlos Prado Coimbra, enquanto pesquisava em nossa biblioteca, algumas leis que tratassem da libertação dos escravos em nosso município. Após a descoberta dessa lei, que se encontra no Livro da Lei Mineira<sup>280</sup>, o mesmo foi entregue ao Presidente da Câmara, Dr. Luiz Fernandes Francisco, que em forma de reconhecimento, e sentindo que este livro tem alta relevância e significado para a nossa história, disse ao Vereador Carlos Prado Coimbra que iria deixar o livro com esta lei, exposto em local de destaque, permanentemente, na câmara Municipal.

<sup>277</sup> Ambos eram vereadores na ocasião da promulgação da Lei.

<sup>278</sup> A aberração da troca do aniversário da cidade está sintetizada nesse parágrafo, e que mostra, a total falta de rigor e o comportamento ênico na alteração da data de aniversário da cidade.

<sup>279</sup> Convidamos o leitor a ler a Lei 2687 e a Lei 2500 nestes apêndices e perceberem que quem elaborou o texto do cerimonial de descerramento das placas não prestou muita atenção no que estava escrito nas placas.

<sup>280</sup> Na realidade o que o Dr. Carlos Prado Coimbra descobriu foi o livro de Leis. Não é possível dizer que não se conhecia a Lei 2.500, ela está presente em todas as referências históricas sobre Muzambinho, inclusive algumas do início do século, muito antes do nascimento do Dr. Carlos Prado Coimbra.

Para que essa exposição pudesse ser efetuada, foi confeccionada uma redoma de vidro, contendo o livro, com a Lei, em seu interior, que será, a partir de hoje, permanentemente exposto em nossa câmara Municipal.

(...)

(Apresentador) – Neste momento o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestará uma homenagem particular a duas personalidades que muito o auxiliaram em seus mandatos de Presidente da Câmara.

O primeiro homenageado desta noite é o Prof. José Sales de Magalhães Filho que recebe uma placa de prata oferecida pelo Sr. Presidente, como forma de reconhecimento, aos exaustivos trabalhos na correção sintático-ortográfica da Lei Orgânica Municipal, reformulada em 1998, e do Regimento Interno, reformulado em 2001.

Convidamos então o Prof. José Sales de Magalhães Filho para receber a sua homenagem.

O outro homenageado é o ex-assessor do Legislativo, Prof. Júlio César Gonçalves. O Presidente da Câmara oferece uma placa de prata como gratidão aos proficientes trabalhos realizados em prol do Legislativo muzambinhense e pela constante assessoria em seus mandatos como Presidente desta casa de Leis.

Convido então, o Prof. Júlio César Gonçalves, para receber esta homenagem.

(...)

Vou apresentar agora os textos na íntegra que justificam a desastrada mudança de aniversário da cidade, explicando, passo a passo, tudo que foi feito.

Quando vi as placas afixadas no Auditório da Câmara Municipal, de princípio percebi que explicavam os motivos que levaram ao equívoco da mudança de aniversário. Apesar disto, os vereadores parecem que não perceberam o engano.

Empossado vereador, tive acesso facilitado aos arquivos e a uma encadernação denominada “*Leis Provinciais e Municipais de Emancipação Política*”, e, aqui apresento cronologicamente as leis e projetos de lei, com algumas considerações.

PROJETO DE LEI 1064/78

Dispõe sobre feriados municipais do Município de Muzambinho, estado de Minas Gerais.

A Câmara Municipal de Muzambinho decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art 1º - Ficam declarados os feriados, para o calendário municipal, os seguintes dias:

- I - Sexta-feira da paixão
- II – Dia 8 de dezembro (Nossa Senhora)
- III – Dia 10 de novembro
- IV – Dia de “CORPUS CHRISTI”

Art 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as decisões em contrário.

Muzambinho, 18 de janeiro de 1978

Marco Antônio Vilas Boas  
Vereador

JUSTIFICATIVA

À EGRÉGIA CÂMARA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO –

Srs. Vereadores,

Considerando-se que: no corrente ano de 1978 comemorar-se-á o centenário do Município de Muzambinho, com referência a sua emancipação política e social;

Considerando-se que estão sendo programadas inúmeras festas, de caráter cívico e de conagração com toda a população: como disputas amistosas das mais diferentes espécies, visando união cultural e recreação do povo;

Considerando-se a imperiosa necessidade de o povo acudir e participar efetivamente nas programações festivas, nas quais desenrolar-se-ão por vários dias;

Considerando-se que o dia 12 de novembro, deste calendário, cairá num dia de domingo, dia de graça para as comemorações e festas;

Considerando-se nos dias 10 e novembro e 13 de novembro, sexta-feira e segunda-feira, respectivamente, épocas apropriadas para dar continuidade às programações, sobejamente comprovado e sabido que o dia 12 de novembro é o dia da cidade;

E finalmente, considerando-se o espírito do decreto-lei n° 86 de 27.12.66 que outorga ao município a autonomia de traçar seus feriados próprios no número de quatro;

Vem o Vereador MARCO ANTÔNIO VILAS BOAS apresentar a essa Augusta Assembléia a proposição em anexo.

Muzambinho – (MG) – 18 de janeiro de 1978

Marco Antônio Vilas Boas  
Vereador

Na ata da reunião de 18 de janeiro, o prof. Roberto Bianchi lembra que o feriado não poderia ocorrer no dia 13 de novembro, não sendo possível haver festividades nessa data, pois aconteceriam eleições.

O Projeto de Lei foi votado em 1ª e 2ª discussões no dia 3 de março, sendo presidente José Sales de Magalhães Filho, vice-presidente Jairo de Almeida Oliveira, e 1º secretário José Ubaldo de Almeida, com pareceres da Comissão de Legislação, Justiça e Redação e da Comissão de Saúde, Assistência Social e Educação.

O Projeto foi vetado totalmente pelo prefeito Sebastião Del Gáudio, conforme veremos:

VETO APOSTO AO PROJETO DE LEI

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO  
Rua Carlos Prado, 55 – Caixa Postal, 13  
Fone – Gab. 1188 – Séc. 571.1177

Of. – N.º: 017/78

Em 13/03/78

Assunto: Veto total (comunica)

Serviço: Gabinete do Prefeito.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência o veto, por mim apostado no Projeto de Lei n° 1064/78, de dois do corrente, aprovado por essa egrégia Câmara Municipal, conforme autógrafa sem número, de 8/3/78, recebido na mesma data.

O veto recaiu sobre todo o projeto, uma vez que contraria interesse público e social.

Com efeito, o projeto, uma vez que contraria interesses público e social.

Com efeito, o projeto tumultua completamente o calendário cívico e religioso do Município, seja mudando a data (12 de Novembro), em que se comemora o aniversário da cidade, seja suprimindo o dia do Santo (São José) padroeiro da cidade, seja, ainda, criando uma situação difícil para o município face à legislação Federal, que rege a questão dos feriados nacionais, estaduais e municipais. No que tange a este último aspecto, as conseqüências da mudança pretendida pelo projeto de lei vetado não ficariam apenas dentro das fronteiras do Município; elas se fariam sentir também, nos âmbitos estadual e federal. Isso porque, os quatro feriados municipais, previamente estabelecidos por Lei Municipal e por determinação da lei revolucionária Federal, estão registrados nas administrações Federal e Estadual, que os observam rigorosamente em tudo que diga respeito às atividades administrativas.

De modo que o prevailecimento do projeto de lei vetado traria tremenda confusão, com evidentes prejuízos para a vida administrativa do Município e com reflexo nas administrações Federal e Estadual.

Outro aspecto que merece ser ressaltado refere-se a imensa [ilegível] que o executivo teria pela frente, na hipótese de que as modificações constantes do projeto fossem mantidas.

De fato, sabendo-se que os quatro feriados do município estão registrados nas administrações Federal e Estadual, e sabendo-se, por outro lado que sempre que tais feriados recaírem em sábado ou domingo, haverá o adiamento para o primeiro dia útil, necessário se tornaria, daqui para frente, a elaboração de uma lei em cada ano e, como conseqüência, a remessa de uma infinidade de cópias para os órgãos Federais e Estaduais.



Senhor Presidente, todo esse sacrifício teria sentido se as modificações do projeto trouxessem algum benefício público ou social. Mas não sendo assim, não há como insistir na manutenção da iniciativa.

Acresça-se, ainda, o fato de que nem os governos federal e estaduais, como todos os poderes que lhe são inerentes, não adotam o critério pretendido pelo Município de Muzambinho, embora as repetidas pressões de alguns deputados Federal e Senadores, no âmbito nacional, e de deputados Estaduais, no âmbito dos Estados.

Acredito que o projeto tenha sido inspirado pela melhor das intenções, mas isso não o torna capaz de receber o apoio quer da Egrégia Câmara, quer do Executivo. Até porque, transformado o projeto de lei, o município ficaria numa posição insustentável no julgamento público.

Apraz-me renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

- Sebastião Del Gáudio –  
Prefeito Municipal

Ao Exmo. Sr.  
José Ubaldo de Almeida  
DD. Presidente da Câmara Municipal  
MUZAMBINHO - MG

Porém, em 22.06.1978, “*P/ resolução de mais de 2/3 do plenário, a mesa da Câmara Decreta e Promulga – Muz – 22.06.78. Presidente: José Ubaldo de Almeida. Vice: Marco Antônio Vilas Boas, Secretário: José Sales de Magalhães Filho.*”

O presidente José Ubaldo comunica a derrubada do veto ao prefeito:

#### REJEIÇÃO DO VETO

Câmara Municipal de Muzambinho  
Estado de Minas Gerais

N.º

Em 20.03.78

Assunto: Projeto de lei nº 1064/78  
Serviço: Secretaria da Câmara

Senhor Prefeito:

Em anexo, segue o projeto de lei nº 1064 /78 para que seja sancionado.

Cumpra-nos informar, outrossim, que a Câmara Municipal, reunida no dia 15/03/78, revolver manter a opinião primitiva, isto é, rejeitando o veto que Vossa Excelência nos enviou pelo ofício de nº 017/78.

Atenciosamente

José Ubaldo de Almeida  
Presidente da Câmara Municipal

#### Então, José Ubaldo promulga a Lei:

LEI 1012/78

Dispõe sobre feriados municipais do Município de Muzambinho, Estado de Minas Gerais.

Faço saber que a Câmara Municipal de Muzambinho manteve e eu, José Ubaldo de Almeida, seu presidente, promulgo, nos termos do art. 62 §5º da Lei Complementar nº 3 de 28 de dezembro de 1972, a seguinte Lei:

Art 1º - Fica declarado os feriados, para o Calendário Municipal, os seguintes dias:  
I - Sexta-feira da Paixão

II – Dia de “Corpus Christi”  
 III – Dia 10 de Novembro  
 IV – Dia 8 de Dezembro  
 Art 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Muzambinho (MG) – 7 de Julho de 1978

José Ubaldino de Almeida  
 Presidente da Câmara Municipal

A intenção dessa novela toda era fazer brilhantes festas para comemoração do centenário de emancipação de Muzambinho, porém, alterações políticas aconteceram, e, não foi possível realizar a festa como se desejava. Por isso, foi elaborada uma artimanha: mudar o aniversário da cidade.

Essa é a explicação. O aniversário da cidade foi mudado para que o mesmo prefeito e os mesmos vereadores pudessem, 2 anos depois, comemorá-lo novamente.

PROJETO DE LEI 1082/78  
 Fixa os dias feriados para o Município de Muzambinho.

A Câmara Municipal de Muzambinho decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art 1º - De conformidade com o que estabelece o Decreto-Lei nº 86, de 27/12/1966, ficam declarados feriados Municipais, obedecendo à tradição local, os seguintes dias:

- I - Dia 19 de março (São José).
- II – Sexta-feira da Paixão.
- III – Corpo de Deus (“Corpus Christi”)
- IV – 30 de Novembro.

Art 2º - Os feriados declarados nos incisos I e IV do artigo anterior, relacionam-se ao Padroeiro e Aniversário da Cidade, respectivamente.

Art 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, Muzambinho, 11 de dezembro de 1978

Dr. Sebastião Del Gáudio  
 Prefeito Municipal

Dr. Paulo Ferreira de Carvalho  
 Secretário Administrativo

#### JUSTIFICATIVA

Of. nº. 79/78  
 Assunto: Projetos de Lei (envia)  
 Serviço: Gabinete do Prefeito

Senhor Presidente:

Pelo presente, encaminhamos a Vossa Excelência, quatro projetos de Leis, versando sobre Feriados Municipais; Convênio com a Polícia Militar de Minas Gerais, Doação de Terreno ao estado de Minas Gerais e Convênio com o DER para patrolamento de estradas integrantes do Plano Rodoviário Municipal.

1. O primeiro projeto, observando a tradição local declara feriado municipal dia 19 de Março, consagrado a São José Padroeiro da Cidade; 30 (trinta) de novembro, segundo amplas e exaustivas pesquisas levadas a efeito pelo Poder Executivo, através do Prof. Nilson Bortolotti, a data da emancipação política do Município, ou seja, a elevação à categoria de cidade, verificou-se em 30 de novembro de 1880, e não em 12 de novembro de 1878, nesta última data, foi apenas criada a Vila de Muzambinho, sendo que a elevação à cidade deu-se dois anos após. Os dados a respeito foram colhidos da Enciclopédia dos Municípios, editada pelo IBGE, e outros documentos que serão presentes à Egrégia Câmara; os demais feriados, ou seja, Sexta-Feira da Paixão e Corpo de Deus, continuarão existindo, conforme a tradição.

(...)

Prefeitura Municipal de Muzambinho, Muzambinho, 11 de dezembro de 1978

Dr. Sebastião Del Gáudio

Prefeito Municipal

Dr. Paulo Ferreira de Carvalho  
Secretário Administrativo

Como se pode verificar, o prof. Nilson Bortolotti utilizou-se da Enciclopédia dos Municípios que Muzambinho tinha se tornado cidade em 1880 e em 1878 apenas se tornado vila, o que, de fato é verdadeiro. Porém, a emancipação, foi dada no dia 12 de novembro, e, é nesse dia que deve ser comemorada a criação do município.

LEI 1019/78

Fixa os dias feriados para o Município de Muzambinho.

A Câmara Municipal de Muzambinho decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art 1º - De conformidade com o que estabelece o Decreto-Lei nº 86, de 27/12/1966, ficam declarados feriados Municipais, obedecendo à tradição local, os seguintes dias:

- I - Dia 19 de março (São José).
- II - Sexta-feira da Paixão.
- III - Corpo de Deus ("Corpus Christi")
- IV - 30 de novembro.

Art 2º - Os feriados declarados nos incisos I e IV do artigo anterior, relacionam-se ao Padroeiro e Aniversário da Cidade, respectivamente.

Art 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Muzambinho, Muzambinho, 21 de dezembro de 1978

Dr. Sebastião Del Gáudio  
Prefeito Municipal

Dr. Paulo Ferreira de Carvalho  
Secretário Administrativo

O projeto foi votado em dois turnos no dia 20 de dezembro, sendo presidente José Ubaldo de Almeida, vice-presidente Marco Antônio Vilas Boas e secretário José Sales de Magalhães Filho, com pareceres das comissões de Legislação Justiça e Redação e de Saúde, Assistência Social e Educação.

### **NOME MUZAMBINHO**

A discussão do nome de Muzambinho tem basicamente dois vieses:

- aquele baseado nas leituras da Enciclopédia dos Municípios do IBGE, divulgados especialmente pelo prof. Nilson Bortolotti, pelo Sr. Ivon Vieira, por professoras primárias (especialmente durante os anos 80) e pelo jornal "A Folha Regional" nas edições de aniversário da cidade. Veja em IBGE (1957), IPM (1980), Oliveira (2001), e textos do Sr. Ivon Vieira no jornal "A Folha Regional".

- aqueles despertados a partir de texto de Aires da Mata Machado Filho, aperfeiçoados por pesquisas exaustivas, divulgados pelos professores Fernando Antônio Magalhães, Neide Barbosa de Souza, entre outros. Veja em Câmara Municipal de Muzambinho (1998), Costa (1970), Kellner (2003), Machado Filho (1967), Magalhães e Souza (1999), Passos Júnior (2006) e Prefeitura Municipal de Muzambinho (2006).

O primeiro viés é êmico, ingênuo, sem rigor científico e simplista. O segundo viés possui maior cientificidade, porém, algumas vezes, com alguma prolixidade e exageros.

Vamos apresentar aqui, texto que o prof. Fernando Magalhães trouxe em minha casa.

O historiador Fernando Antônio Magalhães, então Secretário de Cultura e Turismo, recebeu correspondência do Sr. João Vicente Martins, de Rana, Parede, Portugal, historiador notório naquele país. Texto inédito, publico aqui, na íntegra.

Rana, 99-03-19

Exmo Senhor  
Fernando Antônio Magalhães  
Digno Secretário de Cultura e Turismo  
da Prefeitura Municipal de Muzambinho

Ilustríssimo Senhor

Acuso a recepção, com muito agrado, da sua carta de 02 do mês de Março corrente, tendo ficado surpreendido, pelo facto de ter conhecimento do meu trabalho, sobre línguas e culturas africanas do Nordeste de Angola, que tenho estudado há mais de cinquenta anos, com os quais constatei que muitos nomes e formas de linguagem foram levados pelos negros africanos de Angola para o Brasil.

Começando pelo vocábulo “Dumbá” deve ser a palavra “dumbá” “ndumba” que em muitas línguas africanas significa leão, especialmente na língua “Utchokwe”, da qual há uma gramática da minha autoria publicada pelo Instituto de Investigação Científica Tropical, em Lisboa. Devemos, no entanto dizer, que o leão, também tem nome da tâmbue ou tambwe, tanto em “Utchokwe” como noutras línguas africanas, havendo muitos chefes e até quaisquer outros homens com os citados nomes.

Portanto, o nome é Dumbá e que a população foi, com o andar dos tempos, a transformando em palavra aguda, acentuando a última vogal, transformando, assim, a palavra grave em aguda. Portanto deve-se ler Dumba e não Dumbá.

Quanto ao nome dessa cidade e Município de Muzambinho, para mim é claríssimo que deve tratar-se de um diminutivo de Muzambo, o nome do rio. Agora resta saber se haveria um afluente do rio Muzambo, junto do qual possa ter sido edificado esse centro urbano, já que, muitos povoados recebem o nome dos rios. Tal facto coube aos fundadores do povoado e essa investigação só os senhores que aí vivem poderão fazê-la ou eu poderia fazer tal investigação se aí fosse.

Agora, quanto à origem do nome do rio, podemos especular se o nome deriva do cipó denominado “muzombo”, cujo nome científico ou botânico é “Entada gigas”, já que existem muitos destes cipós nas galerias florestais dos grandes rios. Mas, no campo das hipóteses, também podemos supor que o rio formava pântanos onde mulheres punham os tubérculos de mandioca a fermentar para os libertar da venenosa casca, e daí poder derivar o nome de muzambo que dão a esses charcos. Ou, ainda, e até talvez o mais provável pode ter sido o de haver muitas sanguessugas nos charcos das margens do rio; a que dão o nome de “nzambo” (sanguessuga) plural “mazambo”, o nome do rio Muzambo pode derivar de Mazambo (sanguessugas), que por evolução de linguagem pode ter mudado o a em u e, daí, ter passado de Mazambo para Muzambo.

Esta é, para mim, a hipótese mais provável, até, porque, quando eu chefei, durante 12 anos equipas de prospecção de diamantes, na Lunda, sempre que encontrávamos rios ou ribeiros com muitas sanguessugas, os trabalhadores davam-lhe logo o nome de Mazambo. Bastava um trabalhador meter os pés nos charcos desses rios ou ribeiros para ter de se libertar logo de tais parasitas.

Antes de terminar gostava de esclarecer que não há nem nunca houve índios nas Américas. Esse nome foi-lhes dado por Cristóvão Colombo por ele ter morrido convencido de que tinha descoberto a Índia pelo Ocidente. O que há é tribos nativas de raça amarela que se julgam descendentes de um animal a quem dão o nome de totem.<sup>281</sup>

Também queria esclarecer que os tutchokwe falam “Utchokwe” e não “Kimbundo”. Quem fala Kimbundo são os próprios kimbundos das províncias de Luanda e de Malange.

Antes de terminar, gostaria de perguntar como foi que teve conhecimento do meu trabalho e chamar à atenção para a actual direcção.

Até agora só conheço São Paulo, onde tenho família, e o Rio de Janeiro.

Termino apresentando os meus melhores cumprimentos, ficando à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos.

Junto envio cópia dos meus trabalhos publicados e inéditos que aguardam editor que os publique.

João Vicente Martins

Apesar do texto ser inédito, ele já consta da argumentação do prof. Willian Perez Lemos em sua dissertação de mestrado.

<sup>281</sup> Perceba que esse parágrafo é dotado de senso comum, especialmente a última frase.

## APÊNDICE 5 EDUCAÇÃO EM MUZAMBINHO

### Outras Escolas



Figura 341 – Patronato Agrícola Lindolfo Coimbra – vista parcial  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### Patronato Agrícola Lindolfo Coimbra - Precursor da Febem?



Figuras 342 e 343 – Fotos do patronato  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Um importante feito, intimamente relacionado com o Lyceu foi o Patronato Agrícola Lindolfo Coimbra, criado também pelo prof. Salathiel de Almeida, criado aos 18 de novembro de 1920 pelo prof. Salatiel (O Muzambinho – 1940).

“Sempre preocupado com a juventude desvalida, fundou a partir de 30 de novembro de 1920, o Patronato Agrícola “Lindolfo Coimbra”, educandário especializado num tipo de assistência pedagógica

profissionalizante. Foi uma espécie de precursor da atual Febem<sup>282</sup>. Organizou e manteve também, de comum acordo com as autoridades militares e antecipando-se a qualquer providência municipal, o primeiro Tiro de Guerra, o qual funcionou anexo ao seu ginásio”. (MONTANARI)

Segundo Soares (1940), o feito da conquista do patronato foi pelo deputado Francisco Paoliello (que foi deputado federal e estadual).

A informação mais antiga sobre o Patronato data de 1924, e faz muitas explicações, inclusive sobre uma reforma no Patronato.

“Patronato Agrícola Lindolpho Coimbra.

Salathiel de Almeida, esse espírito culto e empreendedor, figura de alto relevo no ensino do país, acaba de levar a efeito mais um grande empreendimento, que junto a outros realizados nesta terra, o tornarão credor da gratidão perene e sincera dos muzambinhenses.

Diretor do Lyceu Municipal e da Escola Normal, estabelecimentos cujos mentos não é preciso encarecer, por serem já conhecidíssimos em todo o país, o ilustre educador é também diretor do Patronato Agrícola “Lindolpho Coimbra” onde recebem educação muitos jovens brasileiros, cujo futuro seria um problema, se não fosse o agasalho e a educação que lhes são administradas nesse e noutros institutos congêneres.

Com o fito de melhorar as condições de conforto e higiene do referido Patronato, o seu esforçado diretor, apesar do custo elevado do material nesta praça, mandou construir novos, vastos e modernos edifícios, para residência e educação dos seus educadores.

Para comemorar esse feliz acontecimento reuniu Salathiel de Almeida, no edifício do Lyceu na tarde de 24 do corrente, elevado número de amigos, aos quais ofereceu opiparo banquete, durante o qual reinou a mais franca alegria.

Ao desse foi o ilustre professor saudado pelo nosso companheiro Leopoldo Poli e pelo sr. Dr. Lycurgo Leite, conhecido advogado desse foro, saudações as quais respondeu em brilhante improviso.

Ao grande amigo da instrução, “O Muzambinho” felicita sinceramente por mais esse melhoramento introduzido no Patronato”(O Muzambinho - 28/12/1924)

O Patronato se localizava a menos de 4 km do centro de Muzambinho, após o bairro que hoje chamamos de Barra Funda, em direção ao bairro São Domingos. A zona urbana hoje chega próxima ao Patronato, cujos prédios hoje pertencem a sra. Maria Odila.

Informações dos anos 30, apontam D. Zuleide Martins Romano (filha do Cel. José Martins de Oliveira) e seu marido prof. Victorio Romano como diretores do Patronato (são eles pais de Maria Odila).



Figura 344 – Foto de Lindolpho Coimbra, patrono do Patronato (CAPRI, 1917)

Soares (1940) fala em D. Zuleide Romano como diretora do Patronato quando a inauguração do retrato de Vargas.

“O Muzambinhense” de 25/08/1935 anuncia o falecimento do prof. Victorio Romano, em São José do Rio Pardo, 9h30, no dia 22, como “diretor do Patronato”. Pedro Saturnino faz um discurso sobre sua morte. “*Diplomado na Escola Normal Secundária de São Paulo, diretor do Ginásio Escolar São José do Rio Pardo. Residia há 8 anos. Pai de Maria Odila e genro do Cel. José Martins e d. Gabriela.*”

<sup>282</sup> Contam, os mais antigos, que o Patronato era uma Febem. Não sabemos até que ponto isso é verdadeiro em Muzambinho, e, se, a idéia inicial de Salathiel era fazer uma Febem ou um curso agrícola. Talvez, os depoimentos expliquem isso.

Em 1937, “O Muzambinhense” fala de comemorações do dia da pátria, onde houve 12h festa esportiva com ‘seleta assistência’ no Patronato, sob direção da educadora d. Zuleide Romano e sessão cívica. Usou da palavra o prof. Nestor Lacerda, sobre a independência do Brasil. À tarde em frente do Ginásio tocaram o Hino da Independência e pronunciou o sargento J.R. de Almeida Bueno “*instrutor militar do Patronato*”.

Sobre D. Zuleide proprietária do Patronato, Antônio Santini nos dá alguma informação:

“A crise aumentava e Salatiel vendeu o colégio para o Frei Querubim e o Patronato Agrícola para D. Zuleidinha e seu marido Vitório.” (Antônio Santini – texto datilografado)

Não sabemos se ela era diretora juntamente com Salatiel (hipótese 1), se ela se tornou diretora após a estadualização do Lyceu (hipótese 2) ou se ele vendeu para ela o Patronato (hipótese 3). E se ele vendeu, foi antes ou depois do fechamento do Ginásio em 1937? Isso talvez os depoimentos orais nos ajudem a esclarecer.



Figura 345 – Foto do Patronato  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Sobre o Patronato, duas afirmações positivas. Uma do dr. José Januário de Magalhães em Soares (1940):

“Os Patronatos Agrícolas, vanguardeiros da zona rural, conduzem para o campo uma geração nova de agricultores que, estou certo, farão a grandeza do Brasil de amanhã” (SOARES, 1940)

E outra de Vonzico:

“Até o Patronato, com mais de 400 alunos nós perdemos.” (VIEIRA, 1992)

Informação sobre o Patronato Agrícola de São Paulo pode ser encontrado no site: <http://www.al.sp.gov.br/web/acervo/egas/patronato.htm>. Várias informações sobre os patronatos agrícolas e suas características de internatos e reformatórios podem ser encontradas na Internet (226 páginas encontradas na Google no dia 22.01.2006).



Figura 346 – Funcionários do Patronato  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

É interessante mencionar que no final de 2007 foi defendida a dissertação de mestrado de Maria Ednéia Martins, do Grupo de História Oral e Educação Matemática - GHOEM. Convivi bastante com Ednéia, inclusive no GHOEM, e ela já tinha me ouvido falar sobre o Patronato de Muzambinho e também sobre a EAFMuz. Também ela me relatou que um de seus entrevistados o prof. Mangili, de Jaboticabal, que inclusive foi meu professor de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia, lhe havia citado a escola de Muzambinho.

Ednéia pesquisou sobre as Escolas Agrícolas do Estado de São Paulo e levanta várias hipóteses sobre os patronatos agrícolas. Muzambinho, na divisa mineira de São Paulo exerceu muita influência sobre a constituição das escolas agrícolas paulistas, e, a escola de Muzambinho foi essencial na implantação da política educacional agrícola brasileira. O Patronato de Muzambinho também explicaria algumas dúvidas levantadas por Maria Ednéia. Surpeendentemente, Muzambinho não foi citado uma única vez sequer em sua dissertação, e, a simples leitura deste texto sobre o patronato já dá luzes para aprofundamentos das idéias de Ednéia em sua dissertação de mestrado.

#### **Escola Paroquial “Frei Florentino”**



Figura 347 – Escola Paroquial , fundada em 1924 (OLIVEIRA, 2001)

Florêncio Henrique João Batista Maria Brölmann, o Frei Florentino, foi uma das figuras de maior destaque na história de Muzambinho. Nasceu em Amsterdã, na Holanda, aos 25 de novembro de 1880. Chegou ao Brasil em 19/10/1909. Foi diretor do Colégio Santo Antônio de São João Del Rey entre 1914 e 1918, fundando seu internato.



Figura 348 – Foto de Frei Florentino dos “santinhos” distribuídos em Muzambinho



Foi pároco de Muzambinho a partir de 1921. Chegou em Muzambinho no dia 11 de abril de 1921, pela manhã. Foi recebido pelo Cel. Augusto Luz, chefe político local e católico praticante (OLIVEIRA, 2001), e veio em companhia do frei Ubaldo Verdegal que ficou pouco tempo por aqui. Em 26.01.1931 veio para ajudá-lo o Frei Benigno Van Osch, que ficou aqui durante 5 meses apenas. No final de sua vida, tinha conseguido mais 3 anos em Muzambinho, uma regalia para poucos padres missionários.

Frei Florentino encaminhava para Taquari ou Divinópolis, no seminário, vocacionados no catolicismo.

Em Muzambinho, manteve uma Escola Paroquial.

“Frei Florentino fundou e dirigiu com proficiência e energia a Escola Paroquial que já ministrava ensino primário de crianças pobres e dividido em quatro classes:

Escola paroquial Frei Florentino de Muzambinho, fundada em 1924, começou com 280 alunos em 04 de agosto.

Os primeiros professores: Maria José Zerbini, Albertina Magalhães, Maria Antonieta Montanari, Matilde Rios Pinto, Alda de Oliveira e Áurea Prado. Obs: Informações retiradas do livro do tomo da Casa Paroquial de Muzambinho. (OLIVEIRA 2001)

A professora Lúcia Cardoso, licenciada em História e professora de História efetiva da EE Prof. Salatiel de Almeida, para pagar uma promessa, escreveu o livreto “Um homem chamado Frei Florentino”, com depoimento de inúmeras pessoas.



Figura 349 – Foto de 1926 com Frei Florentino, 4 professores e 100 crianças de sua escola (OLIVEIRA, 2001) - foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo

Ela explora aspectos da vida e do caráter de Frei Florentino, da Escola Paroquial e fala de episódios da história de Muzambinho.

Fala também de um dos maiores mitos religiosos de Muzambinho, o poder milagroso da água que verte do túmulo de Frei Florentino, que a historiadora, ela própria, acredita nos poderes milagrosos.

“Após a sua morte Frei Florentino realizou curas miraculosas obtidas por muito de seus paroquianos com o suor da água que durante muito tempo fluiu do seu sepulcro.” (OLIVEIRA 2001)

Cita vários milagres, que vão da cura de bernês até o fim da cegueira de um cachorro, atribuídos à água.

Waldomiro Cerávolo conta que, como membro da Ordem Franciscana, Frei Florentino deveria ser enrolado num pano e jogado na terra, como um indigente. Mas, os paroquianos pediram autorização para enterrar o missionário em um túmulo, e, a ordem disse-lhes “Façam o que vocês quiserem”



Figura 350 – Frei Florentino com a pioneira da aviação Anézia Pinheiro (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

Entre os episódios da vida do Frei Florentino, Lúcia Cardoso Oliveira cita a passagem por Muzambinho da pioneira da aviação Anézia Pinheiro Machado:

“No ano de 1921, Padre Frei Florentino sobrevoou a cidade durante 15 minutos à convite de Anézia Pinheiro Machado, a pioneira da aviação feminina no Brasil, de passagem por nossa terra.” (OLIVEIRA 2001)

Entre as homenagens ao Frei, a profa. Lúcia Cardoso cita um Hino à Frei Florentino, escrito pelo maestro Acácio D. S. Vieira e por Antônio B. Vieira.

Fala do ascetismo do frade, das mortificações, do voto de pobreza.

Relata 34 depoimentos sobre a vida de Frei Florentino. A minha leitura, encontrou várias afirmações que nos levam a perceber um caráter violento e autoritário do pároco (o resumo mais forte das histórias narradas no livro de Oliveira):

“De repente ele ficou irritado com o barulho, saiu da igreja meteu o é no aparelho de biju e quebrou tudo.” (José Esaú dos Santos)

“O Frei irritado puxou a orelha do menino que chegou a sangrar e fez o Milton ficar na sala até o final da aula” (Aldamiro Tardelli)

“o Frei não gostava de comércio na porta da igreja. Se isto acontecia ele chutava tudo, esparramando doces, pipocas, etc...” (idem)

“Todas as porteiras que apareciam no caminho o Frei acelerava a baratinha e arrancava a porteira. (...) O fazendeiro [que estava com um revólver] disse: “Quem fez isso aí se ver comigo”. O Frei como não tinha medo de nada saiu do carro e disse ao fazendeiro: “Fui eu que fiz isso e se o senhor arrua esta porteira eu vou arrebetá-la novamente”.” (Almírio Borelli)

“ “Meninos parem de implicar co a Maria Pirua”. A mulher ficou brava com o Frei e disse: “Até o Sr. Está me chamando de Maria Pirua, Frei?”” (Geraldina Ezaú dos Santos)

“tirou seu cinto Franciscano e saiu correndo atrás do homem dando cintadas.” (Carmem Guida Machado)

“Entrou imediatamente, deu uns tapas no menino e disse para ele ir embora” (Waldomiro Cerávolo)

“ele bateu suas duas mãos no rosto de João Gabriel, suspendeu-o alguns milímetros do chão e disse muito bravo: Vai embora! Eu não vou fazer o teu casamento não...” (João Canuto e D. Angelina)

“o Frei fazia mortificações, isto é, castigava o próprio corpo com penitências” (Amália Bueno de Oliveira)

“chutou a lata de bijoux na esquina da Igreja” (Benedito Dino)

“Ele tirou o cordão da cintura, passou no pescoço do Sr. Benedito. Jogou o cordão num pau que tinha no teto da escola e disse: “Vou te matar enforcado para você nunca mais beber.”” (Benedito Dino)

“menino “arteiro” ele não queria na escola” (José Lafaiete da Silva)

“o Frei pegou o Sr. José com as duas mãos puxando-lhe as orelhas e levantando-o para cima do chão” (idem)

“Você é mau aluno porque você não tem apego às coisas de Deus e você deve ser mau filho também” (idem)

“se você continuar desse jeito eu vou tomar medidas drásticas contra você. (...) Sabiam que o Frei era capaz de cumprir suas ameaças.” (idem) (OLIVEIRA 2001)

Sobre a Escola Paroquial, Lucia Cardoso dá várias informações:

“Em 1934, o Frei aceitou meninas em sua escola” (OLIVEIRA 2001)

“na Escola do Frei e na Escola Cesário Coimbra só lecionavam professoras e professores só na Escola Professor Salatiel de Almeida” (José Lafaiete da Silva) (OLIVEIRA 2001)

Idati Melo Vasconcelos, com 13, 14 anos lecionava na roça. 16 anos virou substituta na Escola Paroquial. (OLIVEIRA 2001)

“Ali além do ensino era dado os materiais escolares, o uniforme e as refeições para os alunos. Vê-se também que na escola do Padre, alunos pobres tinham material escolar, uniforme e também abria-se empregos para moças pobres lecionar” (OLIVEIRA 2001)

“Apesar de não ter a idade pedida para começar o 1º Ano, o Sr. José foi aceito. A sua primeira professora foi a Dona Áurea Prado.

Frei Florentino foi um grande disciplinador, correto.

Os alunos escreviam com uma pena de madeira e um tinteiro ao lado. Borrava muito os cadernos dos alunos. O Frei fornecia, gratuitamente aos alunos carentes, canetas, borrachas, tinteiros, lápis e uma história completa da Bíblia quando passavam para o 2º Ano. No 2º Ano os alunos que conseguiam passar liam corretamente.

Naquela época, o estudo que ali se fazia era um estudo que se corresponderia hoje à um colégio de alto nível.

No grupo, a partir do 2º Ano já começavam a aprender regra de 3 simples, composto, juros simples, capitalização. A análise gramatical (linguagem, era dada nos mínimos detalhes) e era exigido a aprendizagem” (José Lafaiete da Silva) (OLIVEIRA 2001)



Figura 351 – Avião em Muzambinho – Frei Florentino e Anézia Pinheiro (foto do acervo do Museu Francisco Leonardo Cerávolo)

A Escola Paroquial continuou existindo. Jornais “O Muzambinhense” dos anos 40, mostram-nos que ela estava sob direção do Frei Querubim (que também dirigia a Escola Normal e o Ginásio São José). Muito tempo depois, seria encampada pelo estado, e, hoje é a Escola Estadual Frei Florentino, há 20 anos localizada não mais na Casa Paroquial, e sim no Conjunto Habitacional Prefeito Sebastião Del Gáudio.

A Escola Paroquial foi criada em 1921. O governo cria em 1928 o segundo grupo escolar, denominado Grupo Escolar Américo Luz, nomeado em 1947 como Grupo Escolar Carlos Gomes. Acredito que o Grupo Escolar Carlos Gomes foi a estadualização da Escola Paroquial, logo após criando-se o Grupo Escolar Frei Florentino (segundo a Secretaria Municipal de Educação de Muzambinho, a EE Frei Florentino foi criada em outubro de 1946). Em 1965 desmembram-se classes do Grupo Escolar Frei Florentino e cria-se o Grupo Escolar Coronel José Martins. Em 1997, pela Resolução 8166/97 de 23.12.1997, a escola foi municipalizada, hoje se chamando EE Frei Florentino.

Sobre a participação de Frei Florentino na política, afirmações aparentemente díspares são colocadas pela profa. Lúcia Cardoso, nos depoimentos do Frei Helano Van Koppen que mostra o Frei Florentino neutro e Almírio Borelli que o mostra como Tucano:

“Por ocasião do primeiro aniversário do Estado Novo de Getúlio Vargas a prefeitura local prestou homenagem a Frei Florentino (entre várias), dando o seu nome à uma das avenidas de Frei Florentino. O Prefeito Dr. José Januário de Magalhães destacou (importuna ou oportunamente): - “Cumpr-me assinalar que Frei Florentino Brölmann manteve-se sempre equidistante dos partidos políticos em luta e foi um coordenador e idéias elevadas, procurando harmonizar os contentadores que sempre encontraram na Igreja Católica desta cidade um bálsamo nas horas amargas...”(SC 1938 p.35).

Foi uma (boa?)...(in?) direta aos padres, pois até os santos, eram considerados pica-paus ou tucanos, conforme o partido de seus doares!... e dois bicudos não se beijavam!” (Frei Helano Van Koppen OFM) (OLIVEIRA 2001)

“sua avó Zaira Benassi Campedelli estava certa vez limpando os santos da igreja Matriz e o Frei, que talvez estivesse observando seu trabalho fez um comentário dizendo: “Não precisa agradar os santos porque são todos tucanos.” O Frei disse isso porque todos os parentes da D. Zaira eram do partido oposto aos tucanos, os pica-paus. Os pica-paus e tucanos correspondiam aos extintos PSD e UDN. As disputas locais entre os representantes dos dois partidos eram ferrenhas.” (Almírio Borelli) (OLIVEIRA 2001)



Figura 352 – Missa de corpo presente de Frei Florentino  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

O jornal “O Muzambinhense”, em 1937, fala sobre a morte de Frei Florentino. Cita seus pais Henrique e Helena, de seu estudo no Ginásio em Vernay, na Ordem Franciscana em outubro de 1898, seu curso de filosofia e teologia em Weert concluído em abril de 1906. Sua chegada no Brasil em 1909, direção do Ginásio Santo Antônio de São João Del Rei de 1914 a 1918 com fundação do internato. Sua remoção para Pirapora como vigário coadjutor e vice-comissário da Terra Santa, e sua nomeação para Muzambinho em 11 de abril de 1921. Cita-o como provedor da Santa Casa, dos seus melhoramentos na Igreja Matriz, na quase construção da Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, sobre a Escola Paroquial, sobre o seu enterro. “*Todos estabelecimentos suspenderam as aulas. O comércio cerrou as portas*”. Fala que o enterro foi às 19h30, das homenagens do Judiciário e agradecimento do Frei Martinho.

Entre os trechos do jornal, é importante destacar, sobre a Escola Paroquial:

*“Fundou e dirigiu com proficiência e energia as Escolas Paroquiais que ministram ensino primário a duas centenas de crianças pobres.”*

Sobre sua recondução a Muzambinho por 3 anos:

*“No dia 21 de agosto transacto, o Capítulo de sua Ordem o reconduziu por mais 3 anos no vicariato dessa paróquia. Para maior pesar nosso, a notícia de sua recondução aqui chegou exatamente no dia em que a Providência, nos seus altos desígnios, chamava a si o nosso inolvidável Vigário.”*

O Muzambinhense, de 26 de novembro de 1937, publica a crônica “Ante ao Teu Retrato” falando sobre a vida do recém falecido Frei Florentino, de autoria de Clo. Trajano Barroco.

A paróquia de São José de Muzambinho foi criada em 1861, tendo como primeiro pároco Próspero Paoliello. Foi seguido pelo Padre Valêncio Palardini (1872), Cônego Antônio Camilo Esaú dos Santos (1880), Padre José Maria Mendes (1907), Cônego Antônio Camilo Esaú dos Santos (1911)<sup>283</sup>, Padre Domingos Roque do Nascimento (1912), Padre Valdorio Braz de Amaral (1914), Padre Domingos José da Fonte (1915) e Padre José Cândido (1916).

<sup>283</sup> O Cônego Esaú dos Santos encontra-se sepultado na Igreja Matriz de Muzambinho.



Figura 353 – Cónego Esaú

(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

O primeiro Frei da Ordem Franciscana a vir para Muzambinho foi Florentino Brölmann. Dados coletados no site da diocese de Guaxupé [www.guaxupe.org.br](http://www.guaxupe.org.br), já não mais disponíveis, apontam a chegada de Frei Florentino a Muzambinho em 1930 (o que está, aparentemente, incorreto).

Seu sucessor, datado de 1942 foi Querubim Bromelhof: um personagem que não passará despercebido nessa história. Outros franciscanos em Muzambinho, párcos foram: Frei Rodrigo Verkoyen e Frei Lauro Loning (1947)<sup>284</sup>, Frei Orêncio Vogels e Frei Irineu Von Tongeren (1950), Frei Clemenciano Liegrink e Frei Roque Ruschet (1954), Frei Henrique Peeters e Frei Antônio Kooyman (1957), Frei Rafael Zevenhoven<sup>285</sup> e Frei Germano (1962), Frei Ambrósio e Frei Raul (1971), Frei Francisco Duarte, Frei Humbertino Backes e Frei Jorge Greelings (1982).

A partir de 1988, a paróquia é dirigida por padres seculares: Francisco dos Santos e Guaraciba Lopes de Oliveira Júnior.

Outras paróquias existiram em Muzambinho. Em 25 de dezembro de 1885 foi fundada no município a Paróquia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Monte Belo. A Paróquia de Guaxupé foi criada em 1852 (no dia 23/04), mesmo ano que se atribui a fundação de Muzambinho. A Paróquia de Guaranésia foi criada em 1858. A paróquia de Juruiaia foi criada em 1943, no mesmo ano que a paróquia de Juréia.

### Grupo Escolar “Cesário Coimbra”



Figura 354 – Desenho artístico da EE Cesário Coimbra atual  
(dossiê de tombamento do Patrimônio Histórico de Muzambinho)

<sup>284</sup> Existe grande probabilidade das datas estarem incorretas.

<sup>285</sup> Segundo Willian Peres Lemos, junto com ele, foi um dos três fundadores da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho. O terceiro foi o Dr. Antero Veríssimo da Costa.



Figura 355 – Foto frontal com alunos (CAPRI, 1917)



Figura 356 – Professoras do Grupo Escolar Cesário Coimbra  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 357 – Alunas do Grupo Escolar Cesário Coimbra no jardim  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

O Dossiê de tombamento do Patrimônio Histórico de Muzambinho, realizado na administração 1996-2000 (Prefeito Nilson Luís Bortolotti), coordenado por Neide Barbosa de Souza (historiadora), Luiz Ricardo Podestá (arquiteto e atual diretor do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo) e Fernando Antônio Magalhães (secretário de cultura e turismo naquela administração e também historiador), descreveram a seguinte história no dossiê oficial:

“No dia dois de Dezembro de 1.910, foi assinado contrato entre a câmara municipal e o senhor Francisco Leonardo Cerávolo, para a construção do prédio do grupo escolar.

“Aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos dez (1910), nesta cidade de Muzambinho, Minas, na Secretaria da Câmara Municipal, presente o Cel. Francisco Paolielo, devidamente autorizado pela Lei N.º 194, de 28 de Setembro de 1.909 – para iniciar a construção de um grupo escolar e em virtude do qual mandou expedir edição abrindo concorrência e o cidadão Francisco Leonardo Cerávolo (...) foram contratadas (...) para a construção do referido prédio destinado ao Grupo Escolar (...)”(1)

A construção do grupo escolar coincide com a construção do prédio da cadeia pública e do jardim (praça Pedro de Alcântara), em decorrência da vinda da Estrada de Ferro para o município. Tais construções foram idealizadas durante o período em que era presidente da Câmara o Coronel Francisco Paolielo, através de influência política dos senhores Aristides Coimbra e Dr. Américo Luz. Foi inaugurado no dia 31 de Janeiro de 1.915.

A primeira diretora do grupo foi do Francisca Jacy Ribeiro no período de 06 de Maio de 1922 a 03 de abril de 1925 e, desde o dia 29 de maio de 1.995 é Diretora da Escola a senhorita Maria Hortência Magalhães.

O prédio passou por diversas reformas desde sua inauguração, com a finalidade de melhor atender ao crescente número de alunos, conservando intacta sua fachada, com exceção da porta de entrada que foi trocada, sendo colocada na lateral.

O nome da escola é uma homenagem ao pai do Coronel Aristides Cesário de Assis Coimbra, o Coronel Cesário Cecílio Coimbra. Nascido em 19 de março de 1839, em Cabo Verde, mudou-se para Muzambinho ainda bem moço. Através de sua influência política, conseguiu que a cidade fosse elevada a distrito, vila, município, cidade e comarca. Foi durante muitos anos presidente da câmara Municipal. No dia dois de outubro de 1.917 foi inaugurado seu retrato a óleo na sala da diretoria, onde permanece até hoje.

“O curso primário mantido pelo Grupo Escolar “Cesário Coimbra”, destacava – se em toda a zona pelo preparo regular, adequado e espontâneo que obtinha o infante depois desse perfumoso e sugestivo “currículo” que dura apenas quatro anos .”(2)

“Construído a partir de 1.910, no local onde era um cemitério, em frente a um cerrado, onde hoje se encontra a Praça Pedro de Alcântara. A construção do prédio coincide com a construção do prédio onde funcionava a cadeia e o Fórum Municipal e da Praça Cristóvão Colombo”.(3)

“Em 1.914 já existia o grupo, Dona Amanda foi uma das primeiras diretoras. A entrada era na frente, com uma escada .”(4)

“Foi construído com a vinda da Estrada de Ferro, o Chico Cerávolo era responsável pela construção, meu pai trabalhou com ele. Eu estudei na escola, minha avó me enfeitava muito, eu não gostava porque tinha muita criança que nem sapato tinha, e eu ia todo enfeitado, não dava para brincar direito.”(5)

- (1) Contrato de construção do prédio;
- (2) Bretas Soares, Moacyr: Muzambinho , sua história e seus homens , pág. 87;
- (3) Gustavo Silva – ex – fiscal de renda do Estado;
- (4) Messias Gomes de Melo – ex – prefeito municipal;
- (5) Emenergildo Puccinelli – construtor aposentado.”



Figura 358 – Cotidiano do Grupo Escolar (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

A lei da criação do Grupo Escolar data de 1909. A construção foi encomendada ao industrial Francisco Leonardo Cerávolo em 1910. A inauguração se deu 1915. Desde lá a escola sempre funcionou, ininterruptamente.



Figura 359 – Alunos do Grupo Escolar (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

## Existem duas descrições ricas sobre o Grupo Escolar. Uma de Soares (1940) e outra de Capri (1917)

“O curso primário mantido pelo Grupo Escolar “Cesário Coimbra”, destacava-se em toda a zona pelo preparo regular, adequado e espontâneo que obtinha o infante depois desse perfumoso e sugestivo “currículo” que dura apenas quatro anos. E para que esse necessário alicerce se verificasse em toda a sua plenitude, não faltaram educadoras primorosas e esclarecidas, todas elas diplomadas pelo curso Normal do Liceu Municipal de Muzambinho. Este, durante anos e anos, galardoando centenas e centenas de jovens educadoras, teve uma influência decisiva na formação moral e social do Sul de Minas.

O diploma dos estabelecimentos de ensino de Muzambinho era, em toda a parte, o início, o prelúdio de vitórias sucessivas, sazonadas com segurança. Os seus portadores, por isso, sempre honraram-no mediante atuações eficientes – reflexo da casa de ensino em que estudaram, aprimorando-nas cada vez mais na sucessão dos anos.

As professoras saídas do Liceu sabiam, na vida post-escolar, como cumprir o seu dever, a sua espinhosa missão; sabiam interpretar o mais belo, o mais promissor, o mais difícil o mais delicado livro, o livro que é a reserva, o celeiro, a esperança da Pátria – a alma da criança! E mais e mais se faziam exímias plasmadoras de caracteres, sábias construtoras do espírito brasileiro do futuro, concenciosas modeladoras da alma da pátria brasileira!

E todo esse edificante trabalho, difícilimo, por isso que nobilitante, tinha como causa não só o cunho da personalidade do educador Salatiel de Almeida, mas, também, o das distintas professoras: Corina e Lila de Almeida, suas duas esposas já falecidas e o que hoje o acompanha, professora Conceição de Almeida, nesse esplendente mister, como continuadora feliz da obra que suas duas antecessoras lograram construir e vida, visando incondicionalmente o bem de um Brasil maior!

Inúmeras são as pessoas que ocupam hoje posições de destaque em diversos recantos do Brasil, cujo curso de humanidades foi feito no Liceu Municipal de Muzambinho. Para o seu ingresso aos cursos superiores muito lhes valeu o certificado do famoso Liceu, tido sempre como um “abre-te sésamo” nos exames vestibulares.

O Liceu Municipal de Muzambinho, sedúdo ninho onde se emplumaram gerações e gerações brilhantes de jovens de todos os recantos do Brasil e de onde alçaram magestosos vôos através da vida, tornou-se o orgulho do povo de Muzambinho.

Estupendas mentalidades que a “Flor do Lácio” privilegiou, dentro dele por longos anos esgotaram largifluamente a sua mocidade em holocausto à cérebros juvenis que se desabrochavam. (...)” (SOARES, 1940)

“Anexa ao Grupo funciona a Caixa Escolar “Senador Francisco Salles”. No dia 2 de Outubro, por ocasião da solenidade em comemoração do referido dia – “Dia da Criança” – o qual foi festejado por iniciativa da diretoria – foi solenemente inaugurado na sala de honra do Grupo o retrato do saudoso extinto – a quem Muzambinho muito deve – Coronel Cesário Coimbra – patrono do grupo – falando por essa ocasião o Coronel Francisco de Salles Navarro – Vice-Presidente da Câmara. O corpo docente do Grupo Escolar é constituído dos seguintes professores: Júlio Bueno, Maria Antonieta F. Lopes, Elisa Magalhães, Maria Itália Caselli, Núncia Cecília Coimbra, Clotildes Introcaso, Deolinda de Oliveira Poli, Maria Cordelia Coimbra, Maria Almeida Meirelles Leite”

Vereadores. Presidente: Cel. Aristides Coimbra, Vice: Cel. Navarro. Vereadores Major Jose Luiz de Figueiredo Júnior, Major Candido de Souza Vasconcellos, Dr. Fernando Avelino Cel. Valério Lacerda, Cap. João Candido de Magalhães, Cap. Heleodoro, Cap. Vicente Sylvio Cerávolo. Mte Belo: Cel João Evangelista dos Anjos. Barra Mansa: Major Fco. Antônio de Mello.” (CAPRI, 1917)

Um nome importante na história do Grupo Escolar foi Dona Amanda Rezende de Carvalho, falecida a 25/09/1929, conforme “O Muzambinhense” de 10/11/1929.

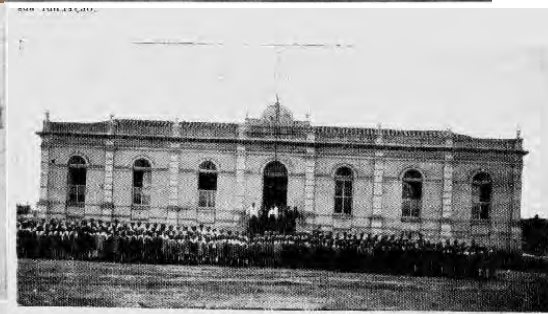
Em janeiro de 1930, foi nomeada diretora do Grupo Escolar d. Petronilha Inacarato Bueno (O Muzambinhense – 12/01/1930). Outras informações que temos, que podemos destacar, de acordo com nossas pesquisas são as notícias que nomeação de d. Maria Angelina Dias, para professora de trabalhos no Grupo Escolar (O Muzambinhense – 13/04/1930) e Inauguração do retrato de Casassanta<sup>286</sup> (!) no Grupo Escolar (O Muzambinhense – 15/06/1930).

<sup>286</sup> Impressionante a quantidade de inauguração de retratos nesta época!





Figura 360 – Frente do Grupo Escolar  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 361, 362, 363, 364 e 365 – Fotos diversas, em épocas diversas, do Grupo Escolar Cesário Coimbra  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Mourão (1962), conta-nos em seu livro, que Muzambinho possuía 8 cadeiras primárias. Outra informação que Mourão nos dá que a criação do 2º grupo escolar de Muzambinho, em 1928, com o nome de “Grupo Escolar Américo Luz”, de acordo com o decreto 8.398 de 19 de abril. Este grupo foi renomeado em 1947 para “Grupo Escolar Carlos Gomes”. Não consegui maiores informações sobre de que grupo escolar se tratava, podendo ser a Escola Paroquial, o primário do Lyceu, ou outra escola da qual não possuímos informações.



Figura 366 – Retrato à óleo do Cel. Cesário Coimbra, até hoje na sala da direção da EE Cesário Coimbra (foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Recentemente a diretora Liliâne Abdala Antinori, diretora a mais de 8 anos e minha prima em primeiro grau por afinidade, inaugurou a galeria dos ex-diretores da escola, que já vai completar 100 anos em breve, sem ter mudado de nome.

### **Primórdios da Educação Pré-Lyceu**

Poucas informações temos sobre a educação em Muzambinho antes do Lyceu.

A informação mais antiga é de 1874:

Instrução pública por conta do delegado Francisco Antônio Bueno, e o cargo de professor vago (VEIGA, 1874).

Soares cita Camilo Coimbra com o professor régio:

“Camilo Maria de Leis Coimbra, além de professor régio, foi, mais por deferência, delegado da vila, em substituição a Pedro Alcântara de Magalhães. O seu campo de ação como professor que era, voltado solícitamente para o seu nobilitante dever, não se limitava tão somente a São José. Pelas cidades vizinhas, e mesmo algumas do Estado de São Paulo, levava ele o maior óbulo e que o homem pode se orgulhar de receber: educação e instrução, sempre animado por um entusiasmo natural e inesgotável, disposição própria dos que nascem para uma profissão, e que dela não fogem mesmo sabendo-a árdua e pouco remunerativa.” (SOARES, 1940)

Além disso temos outras informações já citadas acima (como a de Silveira), além da possível atuação do Cel. Navarro e do dr. Fernando Avelino Corrêa.

Outra informação, dada por Vonzico em Oliveira (2001) é que Pedro de Alcântara Magalhães, tradicional fundador de Muzambinho, seria “agricultor e professor”.



Figura 367 – Pedro de Alcântara Magalhães  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### Educação em Muzambinho 1930-1948



Figura 368 – Colégio Estadual  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Interessante para compreendermos a dimensão dos exames preparatórios, com o anúncio do Vestibular da EFOA em 1937.

**Vestibular da Escola de Farmácia de Odontologia de Alfenas** – certificado de aprovação final nas matérias da 5ª série do curso Ginásial concluído até a época legal de 1934 ou transcorrido de acordo com o Decreto de 21.241, de 4 de abril de 1932, até a época legal de 1936, feito em Ginásio Oficial, Equiparado ou sob Inspeção. (Consoante as prescrições legais, aqueles que terminarem o curso em janeiro e fevereiro de 1938, estão obrigados ao curso complementar, não podendo submeter-se a exames vestibulares.) (O Muzambinhense – 17/01/1937)

### Magalhães Alves fala sobre escolas profissionais:

“Abordando o assunto dos pequenos desocupados alvitrei ao governo do Estado a criação de uma escola profissional, que atendesse, educasse e fizesse trabalhar todos estes pequenos mendigos que perambulam pelas nossas vias públicas. Ofereci para este fim o magnífico prédio do mercado que seria doado para esta finalidade; este assunto está sendo estudado pelos secretários da Educação e Agricultura que emitiram parecer conforme me asseverou o Dr. Benedito Valadares.” (Magalhães Alves) (SOARES, 1940)

### Cursos particulares (que hoje abundam em Muzambinho) já existiam:

Curso de Comércio Prático – a partir de 10 de junho, 19 às 21h30. Aritmética, Português, Noções de Contabilidade, Escritura Mercantil. Melanias Lange. 20\$00 Mensalidade (O Muzambinhense – 18/05/1930)

Lição de Piano com Theodoro Bruhn (O Muzambinhense – 25/09/1932)

Prepara-se candidatos às Escolas de Aviação e de Sargentos de Infantaria. Rua 14 de julho, 42. Joaquim Leal de Albuquerque, 1º Sargento (O Muzambinhense – 09/04/1933)

### A visão dos políticos em relação aos Leprosos também pode ser observada:

“A questão do recolhimento dos leprosos é um problema resolvido pelo governo. O fator tempo o resolverá de vez, dependendo que está exclusivamente d construção de novos leprosários. E o passo necessário para este fim estão sendo dados pela administração do Estado.

Em várias oportunidades tenho enviado esforços neste sentido; porém, isso não tem sido possível. O único leprosário do Estado está com a lotação mais do que dobrada Esperemos, pois, porque este é um assunto que compete exclusivamente ao poder central.” (Magalhães Alves) (SOARES, 1940)

## Escolas Rurais

### “O Muzambinhense” também faz uma série de citações sobre Escolas Rurais, nos mais diversos bairros de Muzambinho e seus distritos de Monte Belo e Juruaiá:

“O Prédio destinado à escola de Tuyuty foi transformado em armazém de café (...) São favores ensacados do poder municipal feitos a uns felizardos com dano a instituição local.

(...) Vejam pois que desaforo fazer da escola armazém!... Se a menos fosse ciência o que tais sacos contém” (Gastão Manjeiro, em O Muzambinhense – 24/11/1929)

Profa. Nagiba Fares – Bella Vista d’Apparecida, “construiu um prédio para sua aula que no ano passado tinha 90 alunos” (O Muzambinhense – 05/01/1930) Comício no arraial em 18/01/1930, recepcionada pela professora.

Escola Rural mista de Monte Alegre do dr. Jorge Vieira, nomeada prof. Delfina de Queiroz Henrique. / Criada Escola Rural mista de Grama com “grande número de crianças” (O Muzambinhense – 19/01/1930)

Criada em Escola em Monte Belo – cadeira pública para profa. Alice Podestá, filha do Sr. Pio Podestá. (O Muzambinhense -23/01/1930)

“Novas Escolas.

O patriótico governo do presidente Antônio Carlos no louvável propósito de combater o analfabetismo, preocupação do secretário executivo do seu distinto secretário do Interior, dr. Francisco Campos, acaba de criar, neste município, mais 5 escolas rurais, situadas em Tuyuty, Bairro do Cafezal, Bairro do Belém, Bairro do Ribeirãozinho e Bairro dos Esteves.” Criados em virtude de abaixo-assinados endereçados ao dr. Lycurgo Leite (O Muzambinhense – 23/01/1930)



Figuras 369 e 370 – Fotos da Escola do Ribeirãozinho (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 371 e 372 – Fotos da Escola do Patrimônio  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)  
Terceira escola em Tuyuty, srta. Olga Leite, filha do capm. Manoel Leite da Silva. (O Muzambinhense – 16/03/1930)

Nomeado auxiliar do inspetor escolar em Santa Cruz André Gonçalves de Souza / Inspetor Escolar em Monte Belo Francisco Wenceslau dos Anjos / sta. Isaura Bueno Vieira da escola do Ribeirãozinho / sta. Nair Reis, escola Areias / d. Ernestina Teixeira – escola dos Esteves (O Muzambinhense – 13/04/1930)

Nomeação do professor do Grupo Escolar – d. Irma Soares. / Escola Monte Cristo – d. Alice Prado / inspetor Monte Belo – sr. Theodoro Valério de Oliveira (O Muzambinhense – 08/06/1930)

“As escolas rurais, razão pela qual falamos atrás na abnegação dos professores, funcionam em prédios sem higiene e conforto e ainda na sua maioria, com os alugueis pagos pelos próprios professores. (...) Ainda mais, a população escolar é quase toda pobre, paupérrima mesmo” (O Muzambinhense – 15/06/1930)  
Auxílio dentário se o município colaborar – não colabora (O Muzambinho – 15/06/1930)

Professor Exonerado a pedido – José Batista Baizi da Escola Rural da Mata do Sino (O Muzambinho – 08/09/1946)

Construída por Dr. J.J. Magalhães casa escolar de Santa Cruz da Aparecida (O Muzambinhense – 06/11/1932)



Figuras 373 e 374 – Escolas Feminina e Masculina de Barra Mansa (Juruiaia)  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

Festa escolar em Juruiaia. Profa. D. Sebastiana Pinto Aguiar. Com presença do dr. Magalhães Alves (O Muzambinhense – 22/01/1933)

Grupo Escolar de Monte Belo – edital de concorrência para construções (O Muzambinhense – 09/04/1933)

Regularização da professora da Santa Esméria. Bairro dos Gomes pede escola (O Muzambinhense – 16/04/1933)

Comunidades Tormenta, Santo Aleixo, Grama, Moinho, Mutuca, Matão e Macacos – eram de Muzambinho, pedindo em abaixo assinado para serem de Nova Rezende / Fala de linhas divisórias / divisão do novo distrito de Tuiuti / Caixa Escolar Cel. João Evangelista dos Anjos, presidente dr. Sebastião Vieira de Moraes (O Muzambinhense – 01/04/1934)

Inauguração da Ponte de Tuyuty (O Muzambinhense – 1935)

Muitos dos excluídos da escola foram escritos pelo historiador de seu bairro, José Donizetti Otávio, o Pelézinho que escreve a vida de 13 pessoas e mais a sua própria, narrando fatos. A maioria dos biografados residem no bairro Retiro e já morreram.

“Menino bem mandado e inteligente, logo aprendeu a ler e escrever, mesmo quase não indo à escola, pois tinha um professor que ensinava somente um dia por semana, como o garoto era esforçado, aprendeu rapidamente” (Alcindo Amâncio de Andrade) (OTÁVIO, 2005)

“Estudou na escola da casa mesmo, até a 4ª Série.” (Lázaro Urias da Silva) (OTÁVIO, 2005)

“Chico Rozendo era professor também, o pouco que sabia transmitiu a muitos alunos da época que iam à escola dele. Os alunos aprendiam sentados em uma tábua grande, Chico tinha muita paciência com seus alunos. Ensinava a ler e escrever somente, o básico mesmo, as difíceis contas dos “noves fora”, que muitos alunos de ensino médio não sabem até hoje, que é uma prova antiga, Chico ensinava com primazia.” (Chico Rozendo) (OTÁVIO, 2005)



Figuras 375, 376, 377, 378 e 379 – Fotos da Escola do Brumado (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 380 a 386 – Fotos da Escola da Ponte Preta (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 387 e 388 – Foto da Escola do São Domingos / Foto da Escola do Morro Preto  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 389 e 390 – Fotos da Escola da Fazenda São José  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 391 e 392 – Fotos da Escola do Muzambo  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 393 e 394 – Fotos da Escola do Bom Retiro  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)

### O Plano Municipal de Educação apresenta o seguinte texto sobre as Escolas Rurais:

As atividades da rede municipal de ensino fundamental iniciaram-se oficialmente a partir da década de 1930 com a criação de várias escolas rurais, das quais podemos citar:

- Escola Municipal Frei Florentino, Campestre 1932;
- Escola Municipal José Alves Filho, Bairro São Domingos, 1948;
- Escola Municipal Hortência Figueiredo Campedelli, Fazenda São José, 1948;
- Escola Municipal Humberto de Campos, Soledade, 1948;
- Escola Municipal Júlio Bueno, Palmeiras, 1948;
- Escola Municipal Dona Olímpia Dias, Bairro Belém, 1948;
- Escola Municipal Francisco Bueno da Silva, Barra Bonita, 1948;
- Escola Municipal Maria Meirelles, Bairro Patrimônio, 1963;

- Escola Municipal Francisco Machado, Bairro Morro Preto, 1971;
- Escola Municipal Expedicionário Diógenes Guilherme, Bairro Três Barras, 1971;
- Escola Municipal do Povoado da Palméia.

Além das escolas citadas acima foram criados anexos em bairros próximos a estas localidades para facilitar o acesso dos educandos, como por exemplo: Brumado, Serrinha, Muzambo, Grama, Macaúbas e Cachoeira do Pinhal. O grande desafio do trabalho nestas épocas eram a dificuldade do acesso dos professores a estas localidades, a falta do transporte escolar e as salas multisseriadas. Na década de 1990 com a nova política educacional e, principalmente, a partir do ano de 1994 teve início a nuclearização das escolas rurais, devido ao número reduzido de alunos matriculados. Em decorrência da cessação voluntária e definitiva foram extintos alguns estabelecimentos de ensino como citaremos abaixo:

**Ano de 1994**

- Escola Municipal Humberto de Campos, nucleada com a Escola Municipal Dona Olímpia Dias, bairro Belém;
- Escola Municipal Júlio Bueno, bairro Palmeiras, nucleada com a Escola Municipal Francisco Bueno da Silva, bairro Barra Bonita;
- Escola Municipal Júlio Bueno (anexo Cachoeira do Pinhal) nucleada com a Escola Municipal Francisco Bueno da Silva, bairro Barra Bonita;

**Ano de 1995**

- Escola Municipal José Alves Filho, São Domingos, nucleada com a Escola Estadual do Povoado do Bom Retiro;

**Ano de 1996**

- Escola Municipal Santa Gabriela, nucleada com a Escola Municipal Expedicionário Diógenes Guilherme, bairro Três Barras.

**Ano de 1998**

- Escola Municipal Francisco Bueno da Silva (anexo Macaúbas), nucleada com a Escola Municipal Francisco Bueno da Silva, bairro Barra Bonita;
- Escola Municipal Hortência Figueiredo Campedelli, Fazenda São José, nucleada com a Escola Municipal Frei Florentino, Campestre;
- Escola Municipal Francisco Machado, bairro Morro Preto, nucleada com Escola Municipal do Povoado do Bom Retiro.

**Ano 2000**

- Escola Municipal de Ponte Preta, nucleada com a Escola Municipal do Povoado do Bom Retiro.
- Escola Municipal Maria Meireles Leite, bairro Patrimônio, nucleada com a Escola Municipal do Povoado do Moçambo.

**Ano 2001**

- Escola Municipal Maria Meireles, bairro Patrimônio, nucleada com a Escola Municipal do Povoado do Moçambo.

Um primeiro erro a ser notado é que se esquece do fechamento da Escola Municipal Dona Olímpia Dias, bairro Belém, em 2001, e, que em 2001, não foi fechada a EM Maria Meirelles Leite no bairro Muzambo e não Patrimônio. A escola do Patrimônio foi fechada em 2000, a do Muzambo era uma anexa dela (com nome Escola José Libâneo Pereira).

A escola do bairro Grama localiza-se no Bairro São Domingos, nas propriedades do Sr. Nivaldo Sandy, escola vinculada à Escola Estadual de Palmeia.

Claro, muitas escolas antigas, como a do Ribeirãozinho, a do Pantâno e Santa Esméria foram esquecidas.

### Tabela de Criação, Manutenção e Extinção das Escolas Rurais

EM Francisco Bueno da Silva	Barra Bonita Macaúbas Pantâno	Lei 07 – 23.02.48 Aut. Func. Portaria 07/08 31SRE	Possuía uma turma vinculada na Macaúbas, em prédio escolar próprio, fechada em 1998. Segundo informações da Profa. Iolanda, diretora aposentada e residente no bairro, a escola foi criada inicialmente no bairro Pantâno, sendo transferida posteriormente para Barra Bonita. Os vereadores mudaram o nome da escola para Vítor Ferreira de Lima, mas a municipalidade até hoje não providenciou mudança oficial junto ao INEP e a SRE, continuando a denominação antiga.	Macaúbas extinta em 1998
EM Frei Florentino	Campestre	Lei 451 e 750 de 15.01.32 Aut. Func. Portaria		



		07/80 31SRE		
EM Expedicionário Diógenes Guilherme	Três Barras	Lei 756 de 30.04.71 Aut. Func. Portaria 67/80 31SRE		
EM no Povoado do Moçambo	Moçambo Sta Esméria	Criada em 15.02.65 Municipalizada em 01.07.96 Res 7892/96	Possuía turma vinculada na Santa Esméria (prédio escolar próprio)	Arquivo do estado na EE Cesário Coimbra
EM de Palméia	Palméia Gramma	Criada em 29.11.67 Municipalizada em 01.07.96 Res 7892/96	Possuía turma vinculada em São Domingos de Cima (Gramma) (prédio próprio de propriedade particular do Sr. Nivaldo Sandy)	Arquivo do estado na EE Cesário Coimbra
EM em Bom Retiro	Bom Retiro	Instituída em 29.11.65 Municipalizada em 01.07.96 Res 7892/96		Arquivo do estado na EE Prof. Salatiel de Almeida
EM José Alves Filho	São Domingos	Lei 07 e 757 de 23.02.48 Denominada pela Lei 893 20.09.74		Extinta em 1995 (arquivo SME)
EM Hortênsia Figueiredo Campedelli	Fazenda São José	Lei 07 de 23.02.48 Denominada pela Lei 934 23.03.76		Extinta em 1998 (arquivo SME)
EM Maria Meireles Leite	Patrimônio Muzambo	Lei 451 de 05.11.63 Denominada pela Lei 893 20.09.74	Havia turmas vinculas no bairro Muzambo, onde o prédio escolar foi denominado José Libâneo Pereira, a escola do Patrimônio funcionou até 2000, e a do Muzambo até 2001	Extinta em 2001
EM Francisco Machado	Morro Preto	Lei 750 de 17.03.71 Denominada pela Lei 893 20.09.74		Extinta em 1998
EM Humberto de Campos	Soledade Brumado	Lei 07 de 23.02.48 Decreto 28 30.12.33 Denominada pela Lei 893 20.09.74	A escola se iniciou no Brumado em prédio minúsculo e precário, mas foi transferida na gestão do prefeito Marco Régis para Soledade em prédio próprio e moderno, funcionando por apenas 2 anos.	Extinta em 1994
EM Dona Olímpia	Belém	Lei 07 de 23.02.48 Decreto 26 30.12.33 Denominada pela Lei 893 20.09.74		Extinta em 2001
EM Júlio Bueno	Palmeiras C. do Pinhal	Lei 07 23.02.48 Denominada pela Lei 893 20.09.74	A escola tinha dois prédios de iguais dimensões: na Palmeiras (mais conhecida por Serrinha) e na Cachoeira do Pinhal, onde possuía turmas vinculadas.	Exinta em 1994
EM Uriel Tavares	Montalverne	Lei 07 de 23.02.48 Denominada pela Lei 893 20.09.74	Não sabemos sequer da localização do prédio.	Extinta em data remota (antes de 1989)
EM de Santa Gabriela	Santa Gabriela	Municipalizada em 01.07.96 Res 7892/96	Foi municipalizada já estando extinta.	Exinta antes de 1996 Arquivo do estado na EE Prof. Salatiel de Almeida
EM de Ponte Preta	Ponte Preta	Municipalizada em 01.07.96 Res 7892/96	Um dos maiores e melhores prédios escolares do município, era inicialmente escola estadual, tendo sido municipalizada em 1996 e extinta em 2000.	Extinta em 2000 Arquivo do estado na EE Prof. Salatiel de Almeida
	Ribeirãozinho		A única referência são fotos	Extinta em data remota (antes de 1989)

### Outras Escolas

Já falamos delas em diversas ocasiões, e aqui vamos apresentar um breve resumo delas.

- 1) **Escola Estadual Coronel José Martins** – fundada em 1965, como terceiro grupo escolar, desmembrado do Grupo Escolar Frei Florentino. No bairro Alto do Anjo foi municipalizada em 1997 e retornou ao estado em 2002.
- 2) **Escola Municipal Francisca Alegretti Bianchi** – um dos projetos do prefeito Marco Régis e de seu vice, o secretário de educação José Sales de Magalhães Filho, era criar o CIEM – Centro Integral de Educação Municipal, uma espécie de CIEP (criados por Leonel Brizola no Rio de Janeiro). A escola atenderia em tempo integral. O projeto não foi concluído, apenas erguendo um prédio no bairro Brejo Alegre ficando inacabado ao final do mandato em 1992. O funcionamento do prédio foi autorizado pela Portaria 1315/1994, publicada no “Minas Gerais” em 17.12.1994, com o nome “Francisca Alegretti Bianchi” e funcionando em moldes tradicionais. D. Chiquinha, patrona da escola, ainda é viva, e mãe do político e professor Roberto Bianchi. A lei mineira não permite dar nome de pessoas vivas às escolas, mas nada foi feito em relação à essa escola.
- 3) **Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus** – nome polêmico dado pelo prefeito sem autorização da Câmara Municipal, à escola de Educação Infantil – pré – escola (4 e 5 anos) montada em 2009 no prédio da Coomam. Com isso resolve um problema sério da Educação Infantil no município, que apresentava níveis baixíssimos. Segundo dados do INEP e informações do Conselho Municipal de Educação a escola oficialmente ainda é extensão da EM Dona Francisca Alegretti Bianchi.
- 4) **Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (EAFMuz)** – foi inaugurada em 1953 com presença do presidente Getúlio Vargas. Hoje está em crescente expansão, com novos cursos de nível técnico médio e superior e mais de 1.000 alunos. É a escola mais conceituada de Muzambinho. Em 29.12.2008 tornou-se IFET Sul de Minas – Campus Muzambinho, estando lá instalada provisoriamente a reitoria, conforme informações do site do MEC-SETEC.
- 5) **Escola Superior de Educação Física (ESEFM)** – segunda escola de educação física do estado em antiguidade e uma das melhores segundo avaliações do governo e do Guia do Estudante. Possui apenas licenciatura, bacharelado e especialização em Educação Física. Foi fundada em 1971 por Willian Perez Lemos e em 2008 formou sua 35ª turma.<sup>287</sup>

<sup>287</sup> Lemos (1999) em sua dissertação de mestrado apresenta a história da ESEFM. O texto é interessante, vanguardista, apresenta alguns pontos importantes da História da Educação em Muzambinho e no Brasil, e coloca a escola como fundada por ele e pelo médico Antero Veríssimo da Costa e pelo Frei Rafael Zevenhoven. A dissertação foi escrita na primeira pessoa do singular, utilizou-se idéias inovadoras, como o fato do pesquisador entrevistar a própria instituição (deu vida à ESEFM, como se ela pudesse falar), e, usa trechos romanceados, exemplo resposta dada pela ESEFM: “Partiram de Muzambinho, no reluzente Galaxie 67 do Dr. Antero, o próprio, Frei Rafael, professor Willian e José Prado, como motorista”. Há outros trechos assim (muitos). No capítulo V há a seguinte frase que causou posteriormente alguma polêmica com Miliozzi: “Assim, no sentido de concretizar esta idéia e ordenar os fatos da criação da ESEFM, sem poder contar com a estratégia de pesquisa de campo, através de entrevistas ou questionários junto ao universo de pessoas que participaram do processo, devido ao falecimento de todos, resolvi como pesquisador e único sobrevivente, assumir a responsabilidade de responder as diferentes questões que propiciassem o resgate da história que foi vivida e que não pode e não deve permanecer incógnita”. Lemos esqueceu que a fundação teve aproximadamente 300 fundadores, considerando como fundadores apenas os três que já citamos. Muitas vezes, como professor da ESEFM, eu vi o prof. Willian contar a história da ESEFM, de forma bonita e romântica. Certa vez, ele contou que sentia que o Frei Rafael e o Dr. Antero ainda habitavam (como espíritos) a ESEFM, e, que lhes devia ainda algumas mudanças para a instituição. Miliozzi (2002) nos agradeceu diz: “Ao Professor Mestre Willian Peres Lemos, por sua determinação profissional e capacidade como educador. Sem sua ajuda e sugestões não teria chegado ao final. As palavras são insuficientes para demonstrar o quanto lhe agradeço e respeito.” Lemos é a principal referência de Miliozzi. A pesquisa de Miliozzi é interessante, mas no final, força a barra e coloca dados estatísticos, ao meu ver, desnecessários para a pesquisa. Ele discute a criação da ESEFM e seus princípios teórico-filosóficos. Na página 32, Miliozzi repete a citação de que Lemos seria o único sobrevivente, sem fazer críticas e conta a história da ESEFM. Ambos falaram de História e apresentam trabalhos complementares. Lemos é extremamente elogiado por Miliozzi como se fosse um grande exemplo para Educação Física. Há alguns anos, o prof. Miliozzi foi candidato a diretor da ESEFM, tendo sido derrotado pelo prof. Ronaldo Rommel Antinori, mesmo tendo obtido esmagadora vitória dos votos de alunos. Isso gerou uma série de conflitos entre Miliozzi e Lemos, inclusive pela via judicial.

- 6) **Colégio Lyceu** – escola que funciona no prédio da ESEFM, curso privado de Ensino Fundamental e Médio, metodologia Anglo. Foi fundada em 1991, tendo início das aulas em 1992.
- 7) **Escola Municipal Dr. José Januário de Magalhães – Comércio** – cursos técnicos de Contabilidade e Administração. Atualmente funciona com poucas turmas, mantidas pela municipalidade, tem alunos de Monte Belo, Cabo Verde, Nova Resende, Areado, Alterosa e Carmo do Rio Claro. A escola foi criada por Cláudio Roberto Vilas Boas em 1964, fundador da Associação de Professores da Escola Municipal. A escola recebeu autorização de funcionamento em 25 de fevereiro de 1995 e reconhecida pela Resolução 632 de 18 de abril de 1974. Em 1991 foi autorizado, no dia 12 de abril, o curso técnico em Administração, pela portaria 357 e parecer 284 de 26 de março. Entre 1965 e 1974 funcionou com ensino fundamental de 5ª à 8ª série. Em 26 de agosto de 1976 passou a se denominar “EM Dr. José Januário de Magalhães”, mantendo Ensino Médio até 1996. Foi municipalizada em 13 de dezembro de 1974 através de resolução aprovada em 11.09 e publicada em 13.12. A primeira turma, em 1965 tinha 23 alunos na 5ª série (1º ano do Ginásio) e 10 no 1º ano do curso colegial comercial. A escola funcionou inicialmente no prédio da EEPSAM, depois para a Escola Paroquial, depois para o prédio da Cowan (em cima do Itaú e Bradesco) e prédio ao lado do Seminário, onde atualmente é Arcádia Vídeo, depois para o Theatro Bernardo Guimarães e, por último no atual prédio, na Rua Prof. Salatiel de Almeida 88. Minha mãe, profa. Josefina Camargo Sales de Magalhães foi diretora da escola entre 24.11.1978 (eu havia nascido há 1 mês e 13 dias) e 12.06.1979. O primeiro diploma expedido, de Técnico em Contabilidade, foi em 1966 para o senhor Romildo Laureano Gonçalves de Araújo. Em 2007 foi publicado o jornal “O Comércio”, coordenado pela profa. Áurea Cristina Pioli, que conta sobre a escola e um pouco de sua história.
- 8) **Creche Risoleta Neves** – construída no último ano do mandato de Sérgio Paoliello, em 2004, começou irregularmente em 2005, sendo regularizada em 2008, funcionando no bairro Vila Socialista.
- 9) **APAE** – atualmente em prédio amplo na Vila Socialista, mantém classes anexas da EE Frei Florentino.
- 10) **Creche Helena Dipe da Silva** – creche filantrópica.
- 11) **FAM** – entidade assistencialista que também dá educação na forma de jornada ampliada, localizada atualmente no bairro Quinta da Bela Vista, na região do Brejo Alegre, em sede própria concluída em 2007, com quadra coberta. Fundada nos anos 80, hoje é escola reconhecida pelo INEP.
- 12) **Centro Educacional Atenas Sul Mineira** – antiga Escolinha Jardim Encantado, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, material do Positivo. Escola pequena, com poucos alunos, em prédio próprio, a Educação Infantil está usando a residência da Sra. Altamira Lima desde o início de 2008. A escola foi fechada em 2009.
- 13) **Colégio Delta**. Inaugurado em 2009, atende o Ensino Fundamental e Médio pela metodologia COC.
- 14) **Escolinha Dorinha** – com novo nome (Escola Primeiros Passos) e instalações em 2008, atende a Educação Infantil.

**15) Escola Uni-Duni-Tê** – inaugurada em 2009, atende a Educação Infantil pelo sistema COC.

**16) PECON** – posto de supletivo, atende o Ensino Fundamental completo para jovens e adultos. Funciona no prédio do Colégio Comercial e há cursos para os alunos, mantido pela prefeitura, na EM Frei Florentino. A casa paroquial e a EM Cel José Martins ofereceram telessalas por um tempo também.

### Dados Educacionais de Muzambinho DADOS DO PDE – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Dados do Ministério da Educação (MEC) no final de 2008, apontavam o seguinte:  
10 escolas municipais, 1 escola federa, 4 escolas estaduais.  
5060 estudantes, 943 professores.

#### IDEB

	IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica											
	Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	IDEB apurado		Metas		IDEB apurado		Metas		IDEB apurado		Metas	
	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021
TOTAL	3,8	4,2	3,9	6,0	3,5	3,8	3,5	5,5	3,4	3,5	3,4	5,2
Municipal	4,7	3,8	4,7	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	5,2	5,2	5,3	7,1	4,1	4,5	4,1	6,0	3,4	3,5	3,5	5,3
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pública	5,0	4,7	5,0	6,9	4,1	4,5	4,1	6,0	-	-	-	-

#### Ações do PDE: Muzambinho

<p>Biblioteca na Escola  <b>2005</b> - 720 livros; 36 acervos; 10 escolas beneficiadas  <b>2006</b> - 450 livros; 6 acervos; 2 escolas beneficiadas  <b>2008</b> - 640 livros; 32 acervos; 27 escolas beneficiadas</p> <p>Brasil Alfabetizado – <b>não houve</b></p> <p>Brasil Profissionalizado – <b>não houve</b></p> <p>Caminho da Escola – <b>não houve</b></p> <p>Educação Especial  <b>2007</b> - 1 escolas participantes; 67 alunos beneficiados</p> <p>Educacenso  <b>5.711 alunos da educação básica</b>            414 alunos da educação infantil            3.090 alunos do ensino fundamental            1.183 alunos do ensino médio            772 alunos em educação profissional            67 alunos em educação Especial            185 alunos em educação de jovens e adultos  <b>4.253 alunos em escolas urbanas</b>            353 alunos em escolas urbanas ensino infantil            2.612 alunos em escolas urbanas ensino fundamental            839 alunos em escolas urbanas ensino médio            197 alunos em escolas urbanas educação profissional            67 alunos em escolas urbanas educação especial            185 alunos em escolas urbanas educação de Jovens e adultos  <b>1.458 alunos em escolas rurais</b>            61 alunos em escolas rurais ensino infantil            478 alunos em escolas rurais ensino fundamental            344 alunos em escolas rurais ensino médio  <b>19 escolas</b>            12 escolas urbanas            7 escolas rurais  <b>263 professores</b></p>	<p>Pnate  <b>2004</b> - R\$ 29.272,43 - repasse do FNDE  <b>2005</b> - R\$ 30.984,28 - repasse do FNDE  <b>2006</b> - R\$ 6.227,61 - repasse do FNDE  <b>2007</b> - R\$ 21.143,88 - repasse do FNDE  <b>2008</b> - R\$ 12.572,37 - repasse do FNDE  <b>Total Geral</b> - R\$ 100.200,57 - repasse do FNDE</p> <p>Proeja – <b>não houve</b></p> <p>Pró-Infância – <b>1 creche, a ser construída em 2009 no Jardim dos Imigrantes</b></p> <p>Universidade Aberta do Brasil (UAB) – <b>não houve</b></p> <p>ProUni  <b>2005</b> - 1 Instituições participantes; 5 alunos participantes  <b>2006</b> - 1 Instituições participantes; 9 alunos participantes  <b>2007</b> - 1 Instituições participantes; 12 alunos participantes  <b>2008</b> - 1 Instituições participantes; 22 alunos participantes</p> <p>Proinfo  <b>2006</b> - 1 escolas beneficiadas  <b>2007</b> - 1.520 alunos atendidos; 55 professores atendidos  <b>2008</b> - 1.500 alunos atendidos; 387 professores atendidos</p> <p>Banda Larga – <b>não houve</b></p> <p>PNLD  <b>2004-2005-2006</b> - 14.032 livros (01 A 04 SERIE)            2.806 alunos atendidos (01 A 04 SERIE)  <b>2005-2006-2007</b> - 15.153 livros (01- 05 A 08 SERIE)            3.031 alunos atendidos (01- 05 A 08 SERIE)  <b>2006</b> - 686 livros (Ensino Médio)            229 alunos atendidos (Ensino Médio)  <b>2007-2008-2009</b> - 13.669 livros (01 A 04 SERIE)            2.734 alunos atendidos (01 A 04 SERIE)  <b>2008</b> - 56 livros (Ensino Médio)            11 alunos atendidos (Ensino Médio)  <b>2008-2009-2010 – Previsão</b> - 11.813 livros (01- 05 A 08 SERIE)            2.363 alunos atendidos (01- 05 A 08 SERIE)  <b>2009 – Previsão</b> - 1.783 livros (Ensino Médio)            255 alunos atendidos (Ensino Médio)</p>
--	---

<p>e-MEC - <b>2 Instituições credenciadas</b></p> <p>Ensino fundamental de nove anos</p> <p><b>2004</b> - 11 escolas que já aplicam os nove anos; 3.022 alunos no sistema de nove anos</p> <p><b>2005</b> - 12 escolas que já aplicam os nove anos; 3.030 alunos no sistema de nove anos</p> <p><b>2006</b> - 12 escolas que já aplicam os nove anos; 2.891 alunos no sistema de nove anos</p> <p><b>2007</b> - 14 escolas que já aplicam os nove anos; 3.144 alunos no sistema de nove anos</p> <p><b>Fies - 102 alunos beneficiados</b></p> <p>Pnae</p> <p><b>2004</b> - 9 escolas participantes Pnae (Prefeitura) 1.171 alunos atendidos Pnae (Prefeitura) 2 escolas participantes Pnae - CRECHE (Prefeitura) 109 alunos atendidos Pnae - CRECHE (Prefeitura) R\$ 37.224,60 - repasse do FNDE - Prefeitura</p> <p><b>2005</b> - 9 escolas participantes Pnae (Prefeitura) 1.242 alunos atendidos Pnae (Prefeitura) 2 escolas participantes Pnae - CRECHE (Prefeitura) 88 alunos atendidos Pnae - CRECHE (Prefeitura) 1 escolas participantes Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) 216 alunos atendidos Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) R\$ 49.090,32 - repasse do FNDE - Prefeitura</p> <p><b>2006</b> - 8 escolas participantes Pnae (Prefeitura) 981 alunos atendidos Pnae (Prefeitura) 2 escolas participantes Pnae - CRECHE (Prefeitura) 88 alunos atendidos Pnae - CRECHE (Prefeitura) 1 escolas participantes Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) 274 alunos atendidos Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) R\$ 68.464,80 - repasse do FNDE - Prefeitura</p> <p><b>2007</b> - 8 escolas participantes Pnae (Prefeitura) 894 alunos atendidos Pnae (Prefeitura) 2 escolas participantes Pnae - CRECHE (Prefeitura) 77 alunos atendidos Pnae - CRECHE (Prefeitura) 1 escolas participantes Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) 271 alunos atendidos Pnae - QUILOMBOLA (Prefeitura) R\$ 59.417,60 - repasse do FNDE - Prefeitura</p> <p><b>2008</b> - 9 escolas participantes Pnae (Prefeitura) 923 alunos atendidos Pnae (Prefeitura) 3 escolas participantes Pnae - CRECHE (Prefeitura) 88 alunos atendidos Pnae - CRECHE (Prefeitura) 9 escolas participantes Pnae - PRE-ESCOLA (Prefeitura) 275 alunos atendidos Pnae - PRE-ESCOLA (Prefeitura) R\$ 33.950,40 - repasse do FNDE - Prefeitura</p> <p><b>Total Geral</b> R\$ 248.147,72 - repasse do FNDE - Prefeitura</p>	<p>PDDE</p> <p><b>2004</b> - 4 escolas atendidas; 238 alunos atendidos; R\$ 3.883,20 - repasse do FNDE</p> <p><b>2005</b> - 5 escolas atendidas; 665 alunos atendidos; R\$ 7.373,00 - repasse do FNDE</p> <p><b>2006</b> - 5 escolas atendidas; 655 alunos atendidos; R\$ 7.960,20 - repasse do FNDE</p> <p><b>2008</b> - 9 escolas atendidas; 785 alunos atendidos; R\$ 8.316,90 - repasse do FNDE</p> <p><b>Total Geral</b> - R\$ 27.533,30 - repasse do FNDE</p> <p>Salário-educação</p> <p><b>2004</b> - R\$ 50.407,52 - repasse do FNDE</p> <p><b>2005</b> - R\$ 83.255,01 - repasse do FNDE</p> <p><b>2006</b> - R\$ 101.733,74 - repasse do FNDE</p> <p><b>2007</b> - R\$ 106.635,60 - repasse do FNDE</p> <p><b>2008</b> - R\$ 76.941,64 - repasse do FNDE</p> <p><b>Total Geral</b> - R\$ 418.973,51 - repasse do FNDE</p>
---	---

### Fotos Escolares Antigas



Figuras 395, 396 e 397 – Modelo de uniforme branco das alunas internas da Escola Normal (LYCEU, 1924) / Uniformes da Escola Normal (LYCEU, 1928)

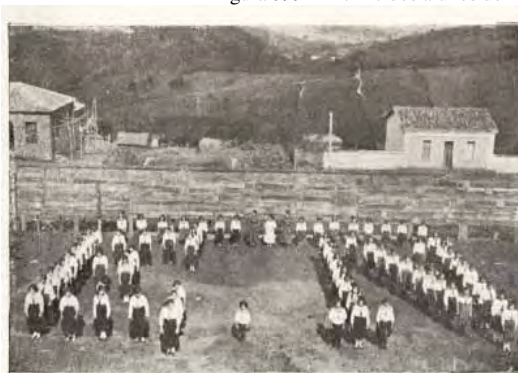


Figura 398 – Um aspecto da festa esportiva realizada a 26 de Setembro de 1921 (LYCEU, 1924)



Pic-nic dos alunos no Parque Goyajurú, próximo à cidade.

Figura 399 – Pic-nic dos alunos do Lyceu no Parque Goyajurú (CAPRI, 1917)



Grupo de Alumnas da Escola Normal



Grupo de professoras no jardim da residência do Diretor

Figuras 400 e 401 – (CAPRI, 1917) / Professoras da Escola Normal no jardim da residência do prof. Salatiel (LYCEU, 1928b)



Figuras 402 e 403 – Em frente à antiga secretaria / Saída do Colégio Estadual  
(fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figuras 404 e 405 – (fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



O Director do Lyceu, Prof. Salathiel de Almeida agradece a manifestação que lhe faziam os seus ex-alunos por ocasião da inauguração da placa comemorativa do 25.º aniversário do Lyceu

Figura 406 – Discurso do prof. Salatiel no 25º aniversário do Lyceu (LYCEU, 1928)



Figuras 407 e 408 – A companhia de guerra do Lyceu na praça esportiva de São João da Boa Vista em 7/9/1927 (LYCEU, 1928) / O Lyceu em São João da Boa Vista – em 7 de setembro de 1927 (LYCEU, 1928)



Figuras 409 e 410 – A companhia de guerra do Lyceu, ao penetrar na praça esportiva de São João da Boa Vista (LYCEU, 1928) / O Lyceu em São João da Boa Vista (LYCEU, 1928)



Figuras 411 e 412 – A escola de soldados do Lyceu após uma marcha de 24 quilômetros (LYCEU, 1928) / Exercícios de ginástica sueca, pelos alunos do Lyceu na festa esportiva de 26 de setembro de 1924 (LYCEU, 1924)



Figuras 413 e 414 – A Companhia de Guerra do Estabelecimento, em Guaxupé, desfilando em torno da herma do Cel. Costa Monteiro (LYCEU, 1924) / Partida da Companhia de guerra do estabelecimento, para Guaxupé, a 7 de Setembro de 1924 (LYCEU, 1924)





Figuras 415, 416 e 417 – (CAPRI, 1917)



Figura 418 – Tiro de Guerra na Av. Dr. Américo Luz em 1934  
(foto do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo)



Figura 419 – Evento em 29/11/2005 – Resgate dos Símbolos Nacionais - Escola Estadual Prof. Salatiel de Almeida



Figura 420 – Busto do prof. Salatiel de Almeida no jardim da EE Prof. Salatiel de Almeida (acervo pessoal)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMOND, Helena. **Limites, conquistas e linhas mistas**. São Paulo, Editora do Escritor, 1986.
- AZEVEDO, Noé de. **O ensino secundário e a democracia**. In: “Estado de São Paulo”, 27 de setembro de 1926. São Paulo: 1926.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. **História de Minas, Vol. 3**. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1987.
- BARDY, Edgar Prado; PRADO, José Carlos do. **Memórias Políticas de Juruáia**. Juruáia: 2006.
- BORGES, Vera Lúcia Abrão. **Subsídios para a História da Formação Docente no Brasil. Minas Gerais (1892 a 1930)**. In: GATTI Jr., Décio & INÁCIO Filho, GERALDO (orgs) História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Uberlândia: EDUFU, 2005.
- BRASIL. **Decreto no. 23616, de 20 de Dezembro 1935**. Rio de Janeiro: 1935. Emitido pelo Chefe do Governo Provisório Getúlio Vargas.
- BRAZIL, Lael Vital. **Vital Brazil Mineiro de Campanha: Uma Genealogia Brasileira**. Rio de Janeiro, 1996.
- BROTERO, Francisco de Barros. **A Família Monteiro de Barros**. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico, 1951
- BROTERO, Francisco de Barros. **Memórias e Tradições Família Junqueira**. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico, 1957.
- BUENO, Júlio. **Discursos e Conferências**. São Paulo: Monteiro Lobato & Co Editora, 1923
- CÂMARA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Lei Orgânica do Município de Muzambinho – Estado de Minas Gerais: revisada pela Emenda 004.98 de 30.11.1998**. Muzambinho: 1998.
- CAPRI, Roberto. **Muzambinho – Minas**. São Paulo, Pocaí & Cia, 1917.
- CARVALHO, Adilson de. **A Freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde**. Cabo Verde, 1998
- CONY, Carlos Heitor. **Quem matou Vargas. 1954: uma tragédia brasileira**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.
- COSTA, Joaquim Ribeiro da Costa. **Toponímia de Minas Gerais: com estudo histórico da divisão territorial administrativa** Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, 1970.

COSTA, Maria Lúcia Prado **A Cia Estrada de Ferro Muzambinho (1887-1970) no contexto do desenvolvimento ferroviário do Sul de Minas: uma tentativa de correção de uma versão consagrada.** Belo Horizonte, Fundamar, 1997.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. **Enciclopédia da Literatura Brasileira.** São Paulo: Global. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, 2001: 2 v.

GOMES, Rosângela. **Escolas Secundárias de Campinas (1890-1390): uma referência para a História das Disciplinas Escolares.** Monografia de Bacharelado. Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas: Departamento de História, Campinas, 2004.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios. Vol. XXVI.** Brasília: IBGE, 1957.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA. **Colar Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos.** Sociedade Numismática Brasileira, edição 50. Disponível em [www.snb.org.br/boletins/pdf/050-14.pdf](http://www.snb.org.br/boletins/pdf/050-14.pdf), acessado em 19.12.2008.

IPM COMÉRCIO PROMOÇÕES E MARKETING LTDA. **Forças Vivas da Nação – Nossos Políticos – Minas Gerais – Tomo II.** Belo Horizonte: IPM, 1980.

ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy Isoldi. **Um Antigo Habitante da Região de Cabo Verde (Minas Gerais): Frutuoso Machado Tavares e Silva.** In: Revista da ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia. Comemorativa do 5º Aniversário da ASBRAP. N.5. p.57 a 206. São Paulo: ASBRAP, 1998.

KELLNER, Tânia G. B. S. **Cotidiano e Memória o Bairro Brejo Alegre.** Monografia da Universidade do Vale do Sapucaí de Pós Graduação lato sensu. UNIVAS, Pouso Alegre, 2003.

LACERDA, Carlos. **Muzambinho, ou o martírio de uma cidade IV – Um Raio Cai Sobre a Paineira: Milton Campos reabre o ginásio – Triunfo e morte do Reitor – Juscelino Kubitschek e seus compromissos.** In: Tribuna da Imprensa, 2 de março de 1951. Rio de Janeiro: 1951b. Aparentemente, o primeiro de uma série de pelo menos 4 artigos que conta a história do Ginásio Mineiro. Não temos, ainda, os outros artigos.

LACERDA, Carlos. **Muzambinho, ou o martírio de uma cidade.** In: Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro: 1951a.

LIMA, Marco Régis de Almeida. **Fragmentos de Uma Longa História.** In: A Folha Regional 35 – Edição Especial, 28 de setembro de 1991. Muzambinho: 1991.

LEMOS, Willian Peres. **A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no Contexto da Educação Física Brasileira.** Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP, 1999.

LOPES, Chico. **Messias Gomes de Mello: um século por Muzambinho.**

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Bancas Examinadoras Oficiais concedidas pelo Conselho Superior de Ensino da República.** Muzambinho: 1924. Folheto colorido para ingresso na escola.

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Bancas Examinadoras Oficiais para exames parcelados de preparatórios.** Muzambinho: 1928. Folheto colorido para ingresso na escola.

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Regulamento.** Muzambinho: 1902. Documento manuscrito em folha de papel almaço.

LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Revista do Lyceu Municipal de Muzambinho.** Muzambinho: 1928b. Revista com 38 páginas em papel nobre e duas cores.

MAC DOWELL, S.; NUSSENGVEIG, H.M.; SALMERON, R.A **Essays in Honour of Jayme Tiomno – Frontier Physics.** London, World Sientific, 1991.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. **Escrever Certo – Etmologia de Muzambinho.** In: O Estado de Minas Gerais, 10 de maio de 1967. Belo Horizonte: 1967.

MAGALHÃES, Fernando Antônio; SOUZA, Neide Barbosa de. **História de Muzambinho.** Publicado em jornais da cidade, várias edições. Prefeitura Municipal de Muzambinho, 1999.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **A educação na primeira república.** Artigo. Unicamp, Campinas. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_057.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_057.html)>, acessado em jul. 2007.

MARTINS Filho, Almicar Vianna. **Como escrever a história da sua cidade.** Instituto Cultural Almicar Martins – Coleção Memória de Minas, Belo Horizonte, 2005.

MARTINS, Tarcísio José **Quilombo do Campo Grande – A História de Minas, Roubada do Povo.** São Paulo, A Gazeta Maçônica, 1995.

MILIOZZI, Marcos Navarro. **Escola Superior de Educação Física de Muzambinho: subsídios para a construção do projeto político-pedagógico.** Dissertação de Mestrado. Campinas, PUC-Campinas, 2002.

MONTANARI, Luís. **O Grande Beca, exemplo de Educador.** In: Grandes Mestres do Passado em Minas. Belo Horizonte.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa. **O Ensino em Minas Gerais no Tempo da República 1889-1930.** Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.

NAVARRO, Lafayette. **O caso político de Muzambinho à luz clara da verdade.** In: O Diário de São Paulo, 31 de março de 1937. São Paulo: 1937.

OLIVEIRA, Lúcia Cardoso Vieira. **Um homem chamado Frei Florentino**. Muzambinho (?): Editor JC Guilherme, 2001.

OLIVEIRA, Martins de. **Honório Armond**. In: Diário de Minas, 3 de novembro de 1957. Belo Horizonte: 1957.

OTÁVIO, José Donizetti. **Retiro e saudade**. Gráfica Resende, Nova Resende, 2005.

PASSOS Jr, Luis Roberto. **Eleições Municipais de Cabo Verde – 50 anos de História**. Gráfica Monte Belo, Monte Belo, 2003.

PASSOS JUNIOR, Luis Roberto. **Muzambinho História Eleitoral e Política**. Muzambinho: 2006.

PEREIRA FILHO, Alberto Carlos. **Uma saudade amena**. In: A Folha Regional 35 – Edição Especial, 28 de setembro de 1991. Muzambinho: 1991.

PINTO, Alfredo Moreira. **Apontamentos para o Dicionário Geographico do Brazil F.O**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1896.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. **Plano Municipal Decenal de Educação**. Versão encaminhada para Câmara Municipal. Muzambinho, 2006.

REZENDE, Otto Lara. In: Caderno Mais! Folha de São Paulo, 17 de janeiro de 1999. São Paulo: 1999.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas: Editora Autores Associados, 2000.

SILVEIRA, Victor. Minas Gerais em 1926. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1926.

SOARES, Moacyr Bretas. **Muzambinho: sua história e seus homens**. 1940?

SOUZA, Vera Lúcia do Lago. **Athenas do Sul de Minas – memória e história da educação: práticas e representações das elites de Campanha – 1870 / 1930**. Dissertação de Mestrado em Educação. Campinas: UNICAMP, 2006.

VALLE, José Ribeiro do e VALLE, Geraldo Ribeiro do. **Guaxupé. Memória Histórica A Terra e a Gente**. Segunda Edição (atualizada e ampliada). Guaxupé: Gráfica Nossa Sra. de Fátima, 2004.

VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanach Sul Mineiro para 1874**. Campanha, Typographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874.

VIEIRA, Edgard. **Fatoração Algébrica – com todos os casos, regras e exercícios para facilitar o cálculo das frações e resolução das equações**. Monteiro Lobato & Cia Editores, São Paulo, 1923.

VIEIRA, Ivon W. **Histórias, “Causos” e “Estórias”**. CLR Baliero Editores Ltda, São Paulo, 2000.

VIEIRA, Ivon Waldete. **Histórias, “Causos” e “Estórias”: 10º Batalhão em Muzambinho**. In: A Folha Regional, 21 de março de 1992. Muzambinho: 1992.

VIEIRA, Ivon Waldete. **Histórias, “Causos” e “Estórias”: A Morte do Reitor**. In: A Folha Regional 199, 20 de novembro de 1994. Muzambinho: 1994.

VIEIRA, Ivon Waldete. **Histórias, “Causos” e “Estórias”: Tiroteio em 1937**. In: A Folha Regional, 21 de setembro de 1991. Muzambinho: 1991.

**Textos datilografados:** Antonio Santini, Dra. Djalma Santos.

**Folha Regional:** edições de 28/09/1991 (90 anos da EE Prof. Salatiel de Almeida); 21/03/1992; 20/11/1994; 29/09/2001

**O Muzambinhense:** edições de 03/11/1929 (1ª edição); 10/11/1929; 17/11/1929; 24/11/1929; 01/12/1929; 15/12/1929; 22/12/1929; 05/01/1930; 12/01/1930; 19/01/1930; 26/01/1930; 02/02/1930; 09/02/1930; 23/01/1930; 02/03/1930; 09/03/1930; 16/03/1930; 23/03/1930; 30/03/1930; 06/04/1930; 13/04/1930; 20/04/1930; 27/04/1930; 04/05/1930; 11/05/1930; 18/05/1930; 25/05/1930; 01/06/1930; 08/06/1930; 15/06/1930; 22/06/1930; 29/06/1930; 20/06/1930; 27/06/1930; 03/08/1930; 14/09/1930; 21/09/1930; 02/11/1930; 23/11/1930; 07/12/1930; 08/02/1931; 15/02/1931; 12/06/1931; 30/08/1931; 20/09/1931; 27/09/1931; 11/10/1931; 18/10/1931; 01/11/1931; 10/01/1932; 21/02/1932; 09/08/1932; 25/09/1932; 09/10/1932; 16/10/1932; 06/11/1932; 22/01/1933; 09/04/1933; 16/04/1933; 23/04/1933; 07/05/1933; 28/05/1933; ??/02/1934; 01/04/1934; 12/06/1934; ??/??/1936; 25/08/1935; 14/06/1936; 05/07/1936; 12/07/1936; 01/11/1936; 17/01/1937; 24/01/1937; 31/01/1937; 27/06/1937; 04/07/1937; 26/09/1937; 03/10/1937; 18/09/1938; 18/02/1940 e 12/11/1944.

**O Muzambinho:** edições de 19/06/1921; 28/12/1924; 12/12/1937; ??/??/1940?; 09/06/1940; 24/05(?)1942; 12/03/1944; 17/03/1946; 07/04/1946; 08/09/1946; 24/11/1946; 02/02/1947 e 07/12/1947

**Correio de Muzambinho** – edição de 18.06.1916 (número 95)

**Mantiqueira** – edição de 27.09.2001 (especial Escola Salatiel 100 Anos)

## OBRAS CONSULTADAS

## Trabalhos do GHOEM

- BARALDI, I.M. **Retraços de Educação Matemática na região de Bauru (SP): uma história em construção**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – IGCE, UNESP. Rio Claro, 2003.
- BERNARDES, M. **As várias vozes e seus regimes de verdade: um estudo sobre profissionalização (docente?)**. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – UNESP. Bauru, 2003.
- GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neu Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – IGCE, UNESP. Rio Claro, 2004.
- GALETTI, I.P. **Educação Matemática e Nova Alta Paulista: orientação para tecer paisagens**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – IGCE, UNESP. Rio Claro, 2004.
- GARNICA, A.V.M. **Um Tema, Dois Ensaio: Método, História Oral, Concepções, Educação Matemática**. Texto (Livre Docência). UNESP. Bauru, 2005.
- MARTINS, M.E. **Resgate histórico da formação e atuação de professores de escolas rurais da região de Bauru (SP)**. Relatório de Iniciação Científica. FAPESP/Departamento de Matemática. UNESP. Bauru, 2003.
- SEARA, H. **NEDEM – Núcleo de Estudo e Difusão do Ensino da Matemática: sua contribuição para a Educação Matemática no Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação), UFPR, Curitiba, 2005.
- SILVA, S.R.V. **Identidade Cultural do Professor de Matemática a partir de depoimentos (1950-2000)**. Tese (Doutorado em Educação Matemática), IGCE, UNESP. Rio Claro, 2004.
- SOUZA, G.L.D. de. **Três décadas de Educação Matemática: um estudo de caso da Baixada Santista no período de 1953 a 1980**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), IGCE, UNESP. Rio Claro, 1998.
- SOUZA, G.L.D. de. **Educação Matemática na CENP: um histórico sobre condições institucionais de produção cultural por parte de uma comunidade de prática**. Tese (Doutorado em Educação), FE, UNICAMP. Campinas: 2005.
- TUCHAPESK, M. **O Movimento das Tendências na Relação – Escola – Família – Matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), IGCE, UNESP. Rio Claro, 2004.
- VIANNA, C.R. **Vidas e circunstâncias na Educação Matemática**. Tese (Doutorado em Educação). FE, USP. São Paulo, 2000.

## Sobre História e História Oral

- ALBERTI, V. **Ouvir e Contar: textos em História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL. **História Oral** (revista). Vários volumes.
- BLOCH, M. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOLIVAR, A. *‘De nobis ipsis silemus?’*: Epistemologia de la investigación biográfico-narrativa em educacion. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, 4 (1). Disponível em: <<http://redie.ens.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html>>.
- BORGES, J.L. **A Casa de Astérion**. (sem referências – xérox)
- BUNGE, M. **Teoria Axiomática de Fantasmas**. In: MACHADO, N.J. **Matemática e Educação**. Porto Alegre: Editora Cortez, 1997.
- BURKE, P. **A Escola dos Annales 1929-1989: A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- COHEN, J.J. **A cultura dos monstros: sete teses**. In: SILVA, T.T. da. **Pedagogia dos Monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- DARNTON, R. **O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DELGADO, L.A.N. **História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades**. Conferência de Abertura do VI Encontro Nacional de História Oral da ABHO. (sem referências - xérox)
- ERNEST, P. **The Philosophy of Mathematics Education**. Bristol: The Falmer Press, 1991.
- FALCON, F.J.C. **A Identidade do Historiador**. (texto sem referência)
- FOUCAULT, M. **A vida dos homens infames**. In: O que é um autor? (falta referência)
- FOUCAULT, M. **Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão... um caso de parricídio do século XIX**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- GARNICA, A.V.M. **História Oral e Educação Matemática**. In: BORBA, M.C.; ARAÚJO, J.L. (orgs.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GARNICA, A.V.M. **Lakatos e a filosofia do Provas e refutações. Contribuições para a educação matemática**. In: **Educação & Sociedade**, ano XVII, n. 56, dezembro/96. Campinas: CEDES, 1996.
- GARNICA, A.V.M. **(Re)traçando trajetórias, (re)coletando influências e perspectivas: uma proposta em História Oral e Educação Matemática**. In BICUDO, M.A.V. e BORBA, M.C.. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GARNICA, A.V.M.; BICUDO, M.A.V. **Filosofia da Educação Matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GINZSBURG, C. **Sinais: Raízes de um paradigma indiciário**. (sem referências – xérox)
- HALL, S. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2004.
- JENKINS, K. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LAKATOS, I. **Pruebas y refutaciones**. Madrid: Alianza Editorial, 1976.
- LANG, A.B.S.G. (org) **Desafios da Pesquisa em Ciências Sociais**. Textos CERU, Série 2 – 8. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 2001.
- LE GOFF, J. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LEJUNE, P. **O guarda-memória**. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.19, 1997 (falta referência)
- MARTINS Filho, Almicar Vianna. **Como escrever a história da sua cidade**. Instituto Cultural Almicar Martins – Coleção Memória de Minas, Belo Horizonte, 2005.
- PALLARES-BURKE, M.L.G. **As muitas faces da história: nove entrevistas**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- PORTELLI, A. **Tentando aprender um pouquinho: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. In: **Projeto História**, São Paulo, (15), abr. 1997.
- ROLKOUSKI, E. **História Oral e Educação Matemática: Metodologia em Trajetória**. In: **I Seminário Paulista de História e Educação Matemática**. IME/USP. São Paulo: 2005. Disponível em <<http://www.ime.usp.br/~sphem>>. Acesso em out. 2005.
- SCHMITT, J.C. **A História dos Marginais**. In: LE GOFF, J. **A Nova História**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.



- SOUZA, L.A. de; GARNICA, A.V.M. **História Oral e Educação Matemática: Um viés histórico.** In: I Seminário Paulista de História e Educação Matemática. IME/USP. São Paulo: 2005. Disponível em <<http://www.ime.usp.br/~sphem>>. Acesso em out. 2005.
- TEIXEIRA, I.A.C. **História Oral e Educação: virtualidades, impregnações, ressonâncias.** In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.P.A. Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente v.1. Curitiba: CAMPagnat, 2004.
- VON SIMSON, O.R.M. (org) **Os Desafios Contemporâneos da História Oral.** Campinas: CMU/UNICAMP, 1997.
- VON SIMSON, O.R.M. **História Oral e Educação Não Formal na Reconstrução das Memórias Familiares Negadas aos Jovens Migrantes da Periferia das Grandes Cidades.** (texto sem referência)
- VON SIMSON, O.R.M. **Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento.** (texto sem referência)

#### **Sobre História da Educação e Política**

- BOYNARD, A.P; GARCIA, E.C.; ROBERT, M.I. **A Reforma do Ensino 1º e 2º Graus: fundamentos, estrutura, currículo, regime escolar, supletivo, professores, financiamento.** São Paulo, LISA; Brasília, INL, 1975.
- CHAGAS, V. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus – Antes, Agora, E Depois?** São Paulo: Saraiva, 1980.
- COLÉGIO PEDRO II. **Colégio Pedro II: projeto político pedagógico.** Brasília: Inep/MEC, 2002.
- CONY, C.H. **Quem matou Vargas. 1954: uma tragédia brasileira.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.
- GATTI Jr., D. & INÁCIO Filho, G. (orgs) **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações.** Uberlândia: EDUFU, 2005.
- GHIRALDELLI Jr., P. **Filosofia e História da Educação Brasileira.** Barueri, SP: Manole, 2003.
- GHIRALDELLI Jr., P. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação [versão prévia].** Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/Introdu-Edu-Bra.pdf>>. Acesso em jan. 2005. 241 páginas.
- MAGALHÃES, O.L.C.S. **Um Programa de Geometria na 7ª Série.** Monografia (Especialização em Matemática). FAFIG. Guaxupé, 2001.
- MAGALHÃES, O.L.C.S. **Uma avaliação histórico-crítica dos currículos dos livros didáticos de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e propostas de alternativas.** Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino-Aprendizagem da Matemática). Faculdade São Luís. Jaboticabal, 2003.
- MENDES, D.T. (coord); BOSI, A.; SAVIANI, D.; MENDES, D.T.; HORTA, J.S.B. **Filosofia da Educação Brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1983.
- NISKIER, A. **A Nova Escola: reforma do ensino de 1º e 2º graus – O Núcleo Comum do Currículo (Parecer 853/71) – Análise Completa da Lei 5692/71.** Rio de Janeiro: Bruguera, 1972.
- NISKIER, A. **Administração Escolar: Educação, o grande desafio.** Rio de Janeiro: Edições Tabajara, 1969.
- PITO, J.G. **História da Educação – Curso de Complementação Pedagógica – 1º semestre/2003 (notas de aula).** Jaboticabal: São Luís, 2003.
- RIBEIRO, M.L.S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** Campinas: Editora Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, D. et al. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Texto aprovado na comissão de educação, cultura e esporte.** São Paulo, Cortez, ANDE, 1990.
- SAVIANI, D.. **Escola e Democracia. 35ª edição.** Campinas: Editora Autores Associados, 2002.
- SILVA, G. B. **A Educação Secundária: Perspectiva história e teórica.** Coleção Atualidades Pedagógicas – Volume 94. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- SOUZA, M. **Mad Maria: livro que inspirou a minissérie da TV Globo.** Rio de Janeiro: Record, 2005. (Ficção)
- VALENTE, N. **Sistemas de Ensino e Legislação Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Superior.** São Paulo: Editora Panorama, 2000.
- VALENTE, W.R. (coord) **A Matemática do Ginásio: livros didáticos e as Reformas Campos e Capanema.** CD-ROM. São Paulo, GHEMAT/FAPESP, 2005.
- VALENTE, W.R. (coord) **Arquivo Escolar do Colégio Pedro II – Coletânea de Documentos.** CD-ROM. São Paulo, GHEMAT/CNPq, 2005.
- VALENTE, W.R.. **Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930).** São Paulo: Annablume : FAPESP, 1999.
- VALENTE, W.R.; DUARTE, A.; MACHADO, R.; SANTOS, V. **O Nascimento da Matemática do Ginásio.** Rio Claro: SBHMat, 2003. (Coleção História da Matemática para Professores). Preprint.
- VIDAL, D.G.; FARIA Filho, L.M. **As lentes da História: Estudos de História e Historiografia da Educação no Brasil.** Autores Associados: Campinas, 2005.
- VIDAL, D.G.; HIESDORF, M.L.S. (orgs.) **Tópicos em História da Educação.** São Paulo: EDUSP, 2001.